

SEMEX

V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA – UFPI

22 a 23 de Fevereiro

UFPI - Campus Ministro Petrônio Portela
Campus de Teresina
Cine Teatro e Espaço Rosa dos Ventos

III Mostra de Comunidades

**II Encontro de Extensão e Cultura
das IES - Piauí**

**Tema: A Curricularização da
Extensão e o protagonismo
Estudantil.**

ANAIIS



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PREX

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

**V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA
UFPI**

II FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DAS IES - PIAUÍ

**CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

ANAIS

Prof^ª. Dr^ª. Zulmira Lúcia Oliveira Monte (Org.)

IDENTIFICAÇÃO

Título:

- **V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPI**
- **II FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DAS IES DO PIAUÍ**

Tema:

- **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

Período:

- 22 e 23 de fevereiro de 2016

Proponente:

- Pró-Reitoria de Extensão da UFPI

Contatos:

Email: prex@ufpi.edu.br

Fone: (86) 3215-5574

ORGANIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Extensão – PREX/UFPI

- Coordenadoria de Cursos e Estágios não Obrigatórios – CCENO/PRES
- Coordenadoria de Ação Comunitária e Cultural – CACC/PREX
- Coordenadoria de Formação Continuada – CFOR/PREX
- Coordenadoria de Programas e Projetos de Extensão – CPPEX/PREX
- Coordenação Especial de Extensão do CMRV
- Coordenação Especial de Extensão do CSHNB
- Coordenação Especial de Extensão do CPCE
- Coordenação Especial de Extensão do CAFS

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Instituto Federal do Piauí – IFPI

Instituto Camilo Filho – ICF

Faculdade FACID DeVry Brasil

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Faculdade Maurício de Nassau – FMN

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Prof^a. Dr^a. Zulmira Lúcia Oliveira Monte

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho – CACC/PREX/UFPI

Prof. Dr. Miguel Ferreira Cavalcante Filho – PREX/UFPI

Prof^a. Dr^a. Zulmira Lúcia Oliveira Monte – CCENO/PREX/UFPI

Prof^a. Shaiane Vargas da Silveira (*Campus Parnaíba*)

Prof^a. Ana Karla Santos de Almeida (*Campus Picos*)

Prof. Dr. Sinevaldo Gonçalves de Moura (*Campus Bom Jesus*)

Prof^a. Allyson Luiz Santos de Almeida (*Campus Floriano*)

Prof.^a Virgínia Maria de Melo Magalhães (ICF)

Prof^a. Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (IFPI)

Prof^a. Dra. Maria das Graças Feire Medeiro de Carvalho (UFPI)

Prof^a. Laurení Dantas de França (UNINOVAFAPI)

Prof^a. Maria Helena Shaib Stegun – FACID/DeVry

Prof. Domingos Sávio Almeida Normando – UNINOVAFAPI

Prof^a. Ana Maria do Nascimento Machado – F. M. NASSAU

Prof^a. Dr^a. Ana Karla Sousa de Oliveira

Prof^a. Dr^a. Andrea Lourdes Monteiro Scabello

Prof^a. Dr^a. Claudia Cristina da Silva Fontineles

Prof. Dr Darcet Costa Souza

Prof^a. Dr^a. Dayze Djanira Furtado de Galiza

Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

Prof. Dr. Francisco das Chagas Amorim de Carvalho

Prof. Dr. Gilberto Santos Cerqueira

Prof^a. Dr^a. Isis Meireles Rodrigues

Prof. Dr Jairo de Carvalho Guimarães

Prof^a. Dr^a. Lia Cruz Vaz da Costa Damásio

Prof^a. Dr^a. Marcia Marques Damasceno

Prof^a. Dr^a. Maria Valdirene Araujo Rocha Moraes

Prof^a. Dr^a. Maria Vilani Soares

Prof^a. Dr^a. Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

Prof^a. Dr^a. Sandra Helena de Mesquita Pinheiro

Prof^a. Dr^a. Suyanne Freire de Macêdo

Prof^a. Dr^a. Valéria Lima de Barros

Prof^a. Dr^a. Wiara de Assis Gomes

Prof^a. Dr^a. Alessandra Maria Braga Ribeiro

Prof^a. Dr^a. Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa

Prof. Dr. André Luís Menezes Carvalho

Prof^a. Dr^a. Artenisa Cerqueira Rodrigues

Prof. Dr. Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho

Prof. Dr. Bruno Leandro Maranhão Diniz

Prof^a. Dr^a. Cristiane Lopes Carneiro D'albuquerque

Prof^a. Dr^a. Daniela Reis Joaquim de Freitas

Profª. Drª. Danilla Michelle Costa e Silva
Profª. Drª. Elaine Aparecida da Silva
Prof. Dr. Fábio Lemos Mota
Prof. Dr. Francisco Adelino de Sousa Frazão
Profª. Drª. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Profª. Drª. Kelly Cristine Rodrigues de Moura
Prof. Dr. Marcos Antônio Tavares Lira
Prof. Dr. Marcos Renato de Oliveira
Profª. Drª. Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Profª. Drª. Maria Ivone Mendes Benigno
Profª. Drª. Maria Majaci Moura da Silva
Profª. Drª. Nadja Marcella Soares da Rocha
Profª. Drª. Patrícia Maria Martins Nápolis
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo
Profª. Drª. Stela Regina Arcanjo Medeiros
Profª. Drª. Tatianny Soares Alves
Profª. Drª. Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida
Prof. Dr. Custódio Luis Silva de Almeida
Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa
Prof. Dr. Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves
Prof. Dr. Igo Yossi Lima Fonseca
Profª. Drª. Neila Tanísia Rocha Matias Siqueira
Prof. Dr. Odailton Aragão Aguiar

Direitos de Publicação reservados à:
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Rua Doutor Natan Portela Nunes, s/n – Ininga
64049-550 - Teresina – Piauí
Fone.: 86 3215-5571
Homepage: <http://www.ufpi.br/prex>

V Seminário de Extensão e Cultura da UFPI e II Fórum de Extensão e Cultura das
IES do Piauí – 2014.

ISSN: 2237-4353

APRESENTAÇÃO

Com satisfação, apresentamos os ANAIS do V Seminário de Extensão e Cultura da UFPI: Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil. Estas discussões reafirmem os pressupostos estabelecidos pela política nacional de extensão universitária, sobremaneira em seu objetivo de “reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2006, p. 6). Este documento emanado do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que direciona os objetivos da extensão universitária, aponta também para o reconhecimento da atividade extensionista por parte do Poder Público e da comunidade universitária como dimensão relevante da atuação universitária “integrada a uma nova concepção de universidade pública e de seu projeto político-institucional”. (id. Ibid. p.6).

O V Seminário de Extensão e Cultura da UFPI: Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil teve como foco central a concepção de uma nova flexibilização curricular, menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais cidadãos e isto exige uma reformulação conceitual da matriz curricular que “abandone as práticas vigentes de caráter instrucionista, o número excessivo de créditos e de disciplinas encadeadas” (FORPROEX, 2006, p.9). Dessa forma, as discussões de uma nova política de extensão universitária passa pelo processo interno de flexibilização curricular, um novo paradigma curricular no qual seja evidenciado a inevitável indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, enquanto eixo de formação do estudante universitário, e que venha a se transformar em espaço de produção de conhecimento.

Estes documentos partem da compreensão da necessidade de se realizar, local, regional e nacionalmente, discussões sobre a práxis da extensão, seus limites, avanços e contradições em busca de um perfil da extensão no seio da universidade em alguns eixos norteadores: política de gestão, infraestrutura, relação universidade e sociedade, plano acadêmico e produção acadêmica, tendo como intermediária nesta relação a universidade pública e o conjunto de políticas públicas norteadas pelo Plano Nacional de Cultura, pelo Plano Nacional de Extensão, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes da Política de Extensão Universitária que norteiam a UFPI e as coirmãs participantes (UESPI, IFPI, ICF, UNINOVAFAPI, FACID-DEVRY, MAURÍCIO DE NASSAU), e

diversos documentos emanados do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEXT) que norteiam as discussões acadêmicas da política extensionista.

Por fim, a Universidade Federal do Piauí e parceiras do Ensino Superior do Piauí, através da Pró-Reitoria de Extensão, buscou com mais este evento chamar a atenção para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como lutar para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas; além disso, defender um financiamento público, transparente e unificado, destinado à execução das ações extensionistas em todo território nacional, viabilizando a continuidade dos programas e projetos; e também, de reforçar o compromisso ético, de respeitar a pluralidade cultural e a de compreender e assegurar a participação de todos os segmentos que compõem a sociedade contemporânea neste locus de discussão e apresentação de resultados efetivos de ações públicas, particularmente aquelas desprotegidas e afetadas por crises humanitárias.

As discussões tiveram como foco as ações extensionistas no contexto acadêmico e social nas diversas áreas temáticas: Cultura, Arte, Comunicação, Direitos Humanos, Justiça, Inclusão Social, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

Prof^a. Dr^a. Zulmira Lúcia Oliveira Monte - Coordenadora



SEMEX
 V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA – UFPI
 22 a 23 de Fevereiro
 UFPI - Campus Ministro Petrônio Portela
 Campus de Teresina
 Cine Teatro e Espaço Rosa dos Ventos

Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil

TRABALHOS



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PREX
 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DO PIAUÍ
<http://www.semex.ufpi.br>

SUMÁRIO

TRABALHOS POR MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO E ÁREAS TEMÁTICAS

MODALIDADES E ÁREAS TEMÁTICAS	Página
I – TRABALHOS PREMIADOS	10
II – COMUNICAÇÕES ORAIS	64
• SAÚDE	64
• EDUCAÇÃO	162
• OUTROS	188
III – PERFORMANCES ARTÍSTICO-CULTURAIS	253
IV – PÔSTERES	285



SEMEX
 V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA – UFPI
22 a 23 de Fevereiro
 UFPI - Campus Ministro Petrônio Portela
 Campus de Teresina
 Cine Teatro e Espaço Rosa dos Ventos

Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil

TRABALHOS PREMIADOS



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PREX
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
<http://www.semex.ufpi.br>

SUMÁRIO

TRABALHOS E AUTORES

1. **Cultura no Campus..... 12**
 Cássio Henrique Ribeiro Martins

2. **Projeto “Língua e Cultura - Aspectos Sociais e Culturais dos Países Falantes da Língua Inglesa” Realizado com os Alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” de Parnaíba - PI: Um Relato de Experiência 16**
 Ewerton Bernardes Souza Gomes
 Milena Cornélio da Silva
 Stefano Augusto Campos
 Hana Rosa borges de Oliveira

3. **Intervenção Solidária: Oficinas Realizadas na Associação Aliança de Picos-PI 22**
 Mykaelly Moura Menezes
 Carmem Jéssica Carvalho dos Santos
 Douglas Moraes Bezerra
 Ana Roberta Vilarouca da Silva

- 4. Projeto Uema no Campo28**
Yandra Abrantes Moreira
Gloria Maria da Silva
José Distevaldo Batista Júnior
Maria Valdilene Cunha Rodrigues
- 5. Atividades Extensionistas para a Prevenção do HIV em Moradores de Rua de Teresina: Um Relato de Experiência33**
Rosilane de Lima Brito Magalhães
Giselle Mary Ibiapina Brito
Glícia Cardoso Nascimento
Marcos André Siqueira de Sousa
- 6. Música e Ancestralidade: Caminhos de Encontro com os Povos Originários no Piauí.....40**
Jackson Dias Rocha
Monise de Araújo Borges
Caio Henrique Ferreira da Silva
Nataniel Santos da Costa
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
Pamela Cristiana de Almeida
- 7. Horta na Escola: Promovendo educação ambiental, inclusão social, cidadania e alimentação saudável.....47**
Alexandro Bruno Meneses de Araújo
Janaína Barros Siqueira Mendes
Acrísio de Miranda Sampaio
Artenisa Cerqueira Rodrigues
- 8. Relato de Experiência: Promoção da Alimentação Complementar Saudável entre Agentes Comunitários de Saúde52**
Denise Maria Valério da Silva
Ana Roberta Vilarouca da Silva
Danilla Michelle Costa e Silva
Artemízia Francisca de Sousa
- 9. Práticas Pessoais em Aleitamento Materno e Atuação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde.....58**
Antonia Charliene da Silva Pereira
Hiugo Santos do Vale
Rauene Raimunda de Sousa
Danilla Michelle Costa e Silva

Cultura no Campus

Cássio Henrique Ribeiro Martins

Memorial descritivo do Projeto de Extensão “Cultura no Campus” apresentado ao V Seminário de Extensão da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Introdução

Constitui-se num evento acadêmico-cultural que pretende revelar e dar publicidade a produção artística e às habilidades culturais dos estudantes, professores(as), funcionários(as) e profissionais no campo da música e demais artes. Visa, também, proporcionar à Comunidade Acadêmica momentos de riqueza cultural fazendo da música e demais artes, um elemento de encontro e integração daqueles que fazem a Universidade Federal do Piauí. Pretendeu também promover, a articulação da UFPI com os artistas e grupos culturais locais através de sua efetiva participação na programação cultural dos eventos. Esta é uma forma da UFPI se fazer presente na sociedade Teresinense, estabelecendo trocas e parcerias com aqueles que produzem arte e cultura em nosso Estado. Alguns se destacam pela qualidade de suas produções e pelo profissionalismo que vem demonstrando através de sua arte que expressa uma ampla diversidade de gostos e estilos artísticos de nossa região.

Esta experiência de troca com os artistas locais e os alunos do departamento de Música e de Artes Visuais fortalecerá, internamente, a articulação das Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas que desenvolvem Programas/Projetos relativos à Cultura. O evento pretende enriquecer os equipamentos de difusão cultural na UFPI, estimulando a formação artístico-cultural e a valorização das diversas vertentes da música, do teatro, da dança e das artes visuais em Teresina. Entendendo que a Universidade exerce um importante papel no estímulo ao cenário da produção artística local, o evento propõe a realização de diversas atividades artísticas e culturais de natureza musical, cênica, visual e literária, como concertos, recitais, teatro, dança, declamações e exposições, no sítio da UFPI (Coreto, Restaurantes Universitários, Biblioteca Central, Praças e Auditórios), durante o ano letivo.

1. A importância do Projeto para a Universidade

O Projeto Cultura no Campus da UFPI possui um papel muito importante no desenvolvimento de ações e projetos artísticos na instituição. O objetivo é fazer com que universitários e pessoas presentes diariamente no local (comunidade) tenham contato direto com variados tipos de informações e diversidades culturais.

Iniciou em 2013, e é responsável pela gestão de ações e projetos artístico culturais que tenha como foco a integração da comunidade interna e externa, sob a perspectiva da inclusão social e valorização da diversidade humana.

Nossas ações têm como base um diálogo entre a cultura e a educação, e se ligam na formação do futuro profissional, por causa das ações no espaço universitário. O Projeto realiza uma formação que não passa só pela questão técnica, mas que interfere diretamente na vida profissional e pessoal do universitário, a partir do primeiro contato com a arte e com a cultura, e por estas ações a arte rompe preconceitos e humaniza os espaços. Acreditamos que esse contato que a universidade promove do aluno com a ação cultural é um caminho possível de transformação e formação cidadã.

2. A valorização da diversidade cultural na Universidade

Um das maiores lições de Freire (1983) aos educadores é a preocupação com o papel social da Educação. A busca de alternativas e propostas deve ser constante em nosso dia a dia, e deve ocorrer no sentido de resgatar o “homem”, o “cidadão” e o “trabalhador” da alienação de seu “ser” e de fortalecer seu exercício de cidadania e de sua dignidade.

Fundamentado nesta lição de Paulo Freire, o Projeto Cultura no Campus pretende trabalhar a tolerância, o respeito e reconhecimento da diversidade, em toda a comunidade acadêmica, quebrar as barreiras impostas pela sociedade a qual muitas vezes é escassa e excludente, e não levar em consideração a origem sociocultural e econômica do aluno, procurando proporcionar assim, um ambiente acadêmico num local de formação de alunos ativos, criativos, solidários e com consciência crítica do real papel do ser humano no ambiente em que vive.

3. Métodos

Oportunizar o desenvolvimento das habilidades artísticas, musicais e camerísticas dos artistas participantes, promovendo anualmente atividades artísticas e culturais nos campi da UFPI e espaços públicos da cidade e região, procurando divulgar as atividades artísticas e o trabalho social dos grupos convidados é a nossa principal meta. O Projeto visa, portanto, oferecer à comunidade Universitária um espaço para apreciação artística e cultural.

Sendo assim, o Projeto será executado da seguinte forma:

- Pelo menos uma vez por mês será apresentado a toda comunidade universitária e piauiense apresentações artísticas e culturais nos principais espaços da UFPI e da cidade de Teresina, produzidas pelos departamentos de Música e Artes Visuais, outros departamentos e pelos artistas convidados.
- As apresentações artísticas serão promovidas pelos integrantes dos conjuntos musicais formados pelos alunos do curso de Música da UFPI através de concertos e recitais nos espaços supracitados no projeto.
- Apresentações culturais com artistas e grupos artísticos convidados nos principais espaços da UFPI.
- Exposições de obras artísticas de artistas nos principais espaços da UFPI.
- Oferecer uma atração artística para os principais eventos de ensino, pesquisa e extensão da UFPI.

O projeto é desenvolvido por realizações artísticas e culturais e as ações executadas pelo projeto são registradas através de gravações de vídeos e fotos com o objetivo de divulgação, intra e extra UFPI. Todas as apresentações artísticas e culturais são divulgadas como produções

artísticas, através da internet, rádio, jornal e televisão e da comissão de assessoria da UFPI. O Projeto visa atingir um público alvo de 5000 estudantes anualmente.

4. Resultados e Discussão

Com o dispositivo Artístico e Cultural (Música, Dança, Teatro, Artes Visuais) fomentou e difundiu as produções artísticas dos estudantes da UFPI e dos artistas convidados da comunidade piauiense.

As atividades contribuíram para a exploração e produção de arte encontrado no contexto, oportunizando melhor qualidade de vida. Envolveu os estudantes, professores e artistas convidados em exposições abertas à comunidade. Promoveu as descobertas de habilidades artísticas entre os estudantes, agregando novos conhecimentos, através da pesquisa da cultura local e regional.

Cerca de 5000 (mil) pessoas participaram das apresentações artísticas que envolveram mais de 20 apresentações musicais anuais, sessões de teatro e exposições artísticas.

Um dos cursos, o Orquestrando a UFPI proporcionou aulas gratuitas de instrumentos de cordas friccionadas para 80 participantes, e o público variou de crianças e adolescentes a adultos.

Participaram do Projeto mais de 10 bandas autorais, 02 orquestras de cordas, 01 orquestra de câmara, 01 Jazz Sinfônica, vários pequenos grupos de câmara, diversos corais, artistas plásticos, grupos de teatro e etc.

Além dos cursos e apresentações, um total de 600 crianças, com idade entre 7 e 10 anos, participaram de concertos didáticos oferecidos pelo Projeto em escolas públicas da cidade de Teresina e região.

Buscamos alunos bolsistas envolvidos com a comunidade, que tivessem perfil de preocupação social e excelência técnica e o resultado foi uma equipe bem arrojada, de pessoas apaixonadas pela arte e pelo ser humano.

Ao término das atividades foi realizada uma análise qualitativa, pela equipe do projeto e foi possível perceber que a realização das atividades artísticas nos campi foi fundamental para a difusão do multiculturalismo, uma vez que a instituição valoriza a cultura dentro e fora dos seus muros. Cada nova etapa do projeto motivou a todos envolvidos para o aprimoramento do que já foi construído até então e, neste sentido, as expectativas para a continuidade do Projeto são positivas.

5. Referências

AJOS – Associação Joinvilense de Obras Sociais. 2008. 6º Festival Joinvilense de Interpretação da Canção Nacional. Joinville (SC). Regulamento. 3p. Disponível em: www.ajos.org.br/.

ARROYO, MARGARETE. 2002. Música, escola e construção de políticas locais de educação musical: um estudo na cidade de Uberlândia, MG. In: Encontro Anual da ABEM. Natal. Anais... Natal (RN): ABEM, 2002. p. 466473. Disponível em: http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/artigos_leg.htm#politicas.

CEPE – Clube dos Empregados da Petrobras de Macaé. 2010. 1º Festival de Música do CEPE-MACAÉ. Regulamento. Macaé (SP). Disponível em: www.cepemacae.com.br

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. 2009. Projeto Música na Escola. Disponível em: http://www.fcg.pa.gov.br/musica_escola.php.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

6. Anexos (Algumas, dentre várias atividades do projeto)

			
<p>Natal no Campus – Orquestra Jazz Sinfônica da UFPI e Coro Acadêmico</p>	<p>Música de Câmara no Campus</p>	<p>Cultura no Campus Cinobelina Elvas</p>	<p>Orquestra de Cordas nos 3 anos da nova gestão da UFPI</p>

*Muitos outros grupos artísticos (grupo de teatro, bandas e etc) se apresentaram no projeto.

Projeto “Língua e Cultura - Aspectos Sociais e Culturais dos Países Falantes da Língua Inglesa” Realizado com os Alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” de Parnaíba - PI: Um Relato de Experiência

Ewerton Bernardes Souza Gomes¹;
Milena Cornélio da Silva²;
Stefano Augusto Campos³;
Hana Rosa borges de Oliveira⁴.

RESUMO: O ensino domínio de línguas estrangeiras tem sido um dos principais elementos requisitados na qualificação dos indivíduos tanto a nível profissional, como educacional. Contudo, o ensino dessas línguas continua atrelado à ideia do simples repasse da gramática, como se a formação da língua de uma sociedade desconsiderasse a influencia cultural e o contexto na qual esta se insere. O objetivo deste trabalho é estabelecer essa relação entre língua e cultura bem como promover entre os alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, da cidade de Parnaíba, Piauí o contato com alguns elementos que constituem a identidades dos países falantes do Inglês. Este artigo traz o relato de experiência a cerca da execução do projeto “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa”, seus métodos, atividades propostas e a discussão os resultados obtidos com base no questionário realizado com os alunos ao final do mesmo. Com a conclusão do projeto, foi possível perceber o despertar do interesse dos alunos por procurar conhecer mais o modo de vida do outro como forma de respeito à sua identidade e como ferramenta facilitadora da aprendizagem do inglês.

Palavras-chave: Aprendizado; cultura; inglês; língua estrangeira.

Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Administração da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Biomedicina da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

⁴ Professora Mestra da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Ministro Reis Velloso

Introdução

O ensino de Inglês como língua estrangeira (LE) é uma prática adotada há bastante tempo pela grande maioria das escolas brasileiras. Aprender um segundo idioma hoje se torna elemento imprescindível para o desenvolvimento profissional e social dos indivíduos, uma vez que a globalização e a difusão da informação pelos variados canais de comunicação são capazes de ligar indivíduos das diversas regiões do globo. No entanto, o ensino de uma LE, mais comumente o inglês, acaba trazendo certo receio e aversão por parte daqueles que não a conhecem. É nesse contexto que surge o professor de língua estrangeira como facilitador desse processo de ensino.

A principal dificuldade no ensino de uma LE reside no fato de que muitos professores preocupam-se apenas com a gramática do idioma ensinado e esquecem totalmente que uma língua constitui-se da ferramenta pela qual uma sociedade é capaz de expressar suas características, seus costumes, e sua visão de mundo. Reforçando a ideia de relação entre língua e cultura, Laraia (2006, p. 52) afirma que mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.

Com a necessidade de trabalhar dentro de sala de aula a cultura como meio facilitador do aprendizado surge também a importância de refletir que, ao compreender o comportamento do outro, o indivíduo passa a compreender melhor a forma como se comporta, passando a relacionar o conteúdo que aprendeu com sua aplicação prática, estabelecendo assim o senso crítico para saber que todos estes fatores se encontram interligados. Da mesma forma, Barbosa (2009, p.130) diz que Nessa perspectiva, o professor de língua deixa de ser apenas o “empresário” de um determinado desempenho linguístico, para tornar-se o catalisador de uma competência crítica e cultural em expansão contínua.

Partindo de todos os pressupostos antes apresentados, desenvolveu-se o projeto intitulado “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa” tendo como objetivo proporcionar os alunos o aprendizado a cerca da cultura dos principais países falantes da língua inglesa, bem como aspectos sociais e demográficos. Acreditou-se que ao apresentar a identidade desses países e a importância da língua inglesa em sua formação, fosse possível estabelecer entre os alunos a ligação entre língua e sociedade, auxiliando assim seu aprendizado do idioma.

Métodos

O Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” faz parte do programa de extensão universitária da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Ministro Reis Velloso e tem sua origem a partir da percepção de jovens universitários da própria universidade da necessidade de adotarem uma postura socialmente ativa. Tendo como principal público os indivíduos que pretendem fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) vindos exclusivamente de escolas públicas, o Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” oferece de aulas ministradas de acordo com as propostas curriculares correspondentes ao conteúdo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) para o Enem. Além das aulas, são realizadas outras atividades extracurriculares como palestras, grupos de discussão, minicursos, visitas técnicas e oficinas com o objetivo de ampliar os conhecimentos obtidos em sala, oferecer novas experiências e agregar valor à formação sociocultural dos alunos.

O projeto “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa” aconteceu uma vez por semana, com encontros de aproximadamente cinquenta minutos de duração, na presença dos 56 alunos que escolheram Inglês como língua estrangeira no Enem. Foram realizados seis encontros entre os meses de setembro e outubro de 2015 divididos em duas partes: uma parte teórica voltada para a apresentação e discussão do conteúdo e outra prática realizada pelos alunos.

Os países escolhidos foram Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra, Irlanda e Austrália. Optou-se por esses países por apresentarem características socioculturais bem como aspectos físicos distintos e ainda assim possuem o Inglês como principal língua.

Dando início à parte teórica, no primeiro encontro houve a apresentação do projeto seguida da origem histórica da língua inglesa, sua expansão pelo globo terrestre e a incorporação de seus elementos a outras línguas. No segundo encontro discorreu-se sobre a presença da língua inglesa no Brasil e os termos que acabaram sendo “abrasileirados”, mostrando que mesmo sem saber, é possível estar o tempo todo em contato com o idioma. Dando sequência, foram apresentados os países que seriam estudados (EUA, Austrália, Inglaterra e Irlanda), suas principais características (relevo, demografia, história, cultura e sociedade), curiosidades e notícias da atualidade referentes cada um. Para esta etapa foram necessários mais dois encontros.

Terminada a parte introdutória, deu-se início à parte teórica no quinto encontro com a divisão dos alunos em equipes para uma competição de perguntas e respostas do tipo “torta na cara”, na qual puderam testar seus conhecimentos sobre os países estudados.

O projeto foi concluído no sexto encontro com a exposição oral dos alunos de alguns dos aspectos socioculturais escolhidos dentre os países trabalhados (como música, moda, comidas típicas, por exemplo), evidenciando as características que consideravam interessantes. Nessa etapa os alunos trouxeram músicas, trechos de documentários e apresentações em slide. Para finalizar, os alunos responderam a um questionário para verificar de que forma o projeto havia contribuído ao aprendizado dos alunos e como estes avaliavam o trabalho realizado.

Resultados e discussão

Como visto no item anterior, o projeto teve sua conclusão com um questionário de oito questões objetivas cujo objetivo principal era verificar a eficácia da realização do projeto no que diz respeito à contribuição para o aprendizado de Inglês e a satisfação dos alunos com relação às atividades realizadas. O questionário foi realizado com X alunos que frequentavam as aulas de inglês.

Primeiro, procurou-se identificar se os alunos já havia tido contato com o ensino da língua inglesa e quais eram suas experiências. A primeira questão pedia para que os alunos dissessem em uma escala de 1 (pouco importante) a 5 (muito importante) qual o nível de importância que eles atribuíam ao aprendizado da língua inglesa. Dentre as respostas, 82% dos alunos responderam “5”, 14% responderam “4” e 4% responderam “3”. A segunda questão perguntava sobre as experiências anteriores dos alunos quanto à sua participação em aulas de língua inglesa; 82% dos alunos já haviam tido aulas de inglês na escola regular e 18% já havia frequentado um curso de inglês. Ainda relacionada às experiências, a terceira questão procurava verificar se nessas aulas o estudo da língua inglesa era relacionado à cultura dos povos falantes do inglês: 77% dos responderam “não”, enquanto 23% afirmaram que “sim”.

Quando indagados se costumavam manter contato com a língua inglesa frequentemente 86% dos alunos responderam positivamente contra 14% que negaram cercar-se de outras formas de aprender o idioma. Dentre os que responderam positivamente, 33% afirmaram que procuram manter esse contato através de músicas, 20% através de filmes, 19% através da internet, 13% através de jogos, 8% através de livros e 7% através de pessoas falantes do inglês ou outros estudantes da língua. Quando perguntados se acreditavam que estar cercados de outras formas de mídia que se utilizam da língua inglesa poderia promover a melhora no aprendizado desse idioma 95% dos

entrevistados responderam afirmativamente contra 5% que negaram haver algum tipo de relação entre esse método e o aprendizado.

Dando sequencia, os alunos foram questionados se após a realização do projeto, eles acreditavam que aprender sobre a cultura, os costumes e o modo de vida das pessoas de um país poderia auxiliar no aprendizado do seu idioma; 82% responderam que sim contra 18% que negaram. Quando perguntados sobre a frequência com que procuravam aprender sobre a cultura de outros países, 77% dos entrevistados afirmaram fazer isso “às vezes”, 18% disseram que “nunca fazem isso” e 5% afirmaram que fazem isso “frequentemente”.

Por ultimo, os alunos foram indagados s cerca da importância da realização do projeto no que diz respeito à melhoria do seu aprendizado de inglês. Dentre as respostas, 59% afirmaram ser “muito importante” a realização do projeto, 27% afirmaram ser de “extrema importância” e 19% disseram ser “pouco importante”.

Após a análise das respostas questionário, verificou-se que os alunos além de mostrar grande interesse em aprender sobre a língua inglesa acreditam que relacionar os conteúdos de sala de aula ao dia-a-dia e a cultura dos povos falantes do inglês torna mais fácil o entendimento e mais dinâmico o aprendizado. A grande maioria mantém contato com o idioma especialmente a través de músicas e filmes, que são expressões artísticas e culturais da identidade desses povos. Dessa forma, entendendo o contexto nos quais essas sociedades se inserem, os alunos puderam atribuir significância ao que aprenderam. Grande parte dos alunos que já participaram de aulas de inglês não tinham vivenciado essa forma de aprender o idioma e ainda demonstraram a aceitação positiva que o projeto recebeu, justificando assim a eficácia sua realização.

Considerações finais

Com a conclusão do projeto, percebeu-se a necessidade da busca por formas alternativas de tornar a aprendizagem dos alunos uma tarefa mais ativa e mais voltada para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala. Observou-se ao longo da execução que os alunos passaram a se sentir mais confiantes e mais a vontade com o idioma à medida que estes passaram a participar mais das atividades propostas e demonstrar cada vez mais interesse.

Aprender uma língua nova abre um leque de oportunidades tanto no que diz respeito à vida acadêmica, quanto ao desenvolvimento profissional. Este é um processo contínuo e que exige dedicação e constante contato com o idioma. Verificou-se o

desenvolvimento dos alunos na liderança e organização das equipes e seu compromisso na realização das atividades, principalmente em relação a continuar pesquisando e se cercado dessas formas alternativas de estudar inglês mesmo com o projeto finalizado. Dessa forma, acredita-se que os objetivos propostos pelo projeto, bem como tornar o estudo do inglês, sempre cercado de medos por parte dos estudantes dada sua grande diferença em relação ao português, uma atividade mais prazerosa e certamente com um maior aproveitamento.

Referências bibliográficas

ACKLAM, R.; CRACE, A. **Total English (Pre Intermediate)**. Essex: Pearson Education, 2005.

BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda C. G. (orgs). **Reflexões e Ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas, Mercado de Letras, 2003

BARBOSA, L. M. A. **O Componente Cultural na Linguística Aplicada**. São José do Rio Preto: APLIESP - Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo, 2009, p.115-134.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

REDSTON, C.; CUNNINGHAM, G. **Face2Face (Upper Intermediate)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Intervenção Solidária: Oficinas Realizadas na Associação Aliança de Picos-PI

MENEZES, Mykaelly Moura¹;
SANTOS, Carmem Jéssica Carvalho dos¹;
BEZERRA, Douglas Moraes²;
SILVA, Ana Roberta Vilarouca da³.

RESUMO: No decorrer do século XX pode-se notar o surgimento de novas organizações baseadas em uma lógica distinta do modo de produção capitalista. Esta nova lógica, a chamada Economia Solidária, possui critérios igualitários que giram em torno da ideia de solidariedade, trata-se de uma maneira mais justa de exercer o trabalho humano. Este trabalho foi uma intervenção técnica na Associação Aliança localizada na cidade de Picos-PI, referente ao segundo módulo do projeto de extensão Incubadora de solidariedade, realizado pelo Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí- UFPI. Essa intervenção foi realizada por meio de oficinas. As primeiras oficinas tinham por objetivo principal o fortalecimento de aspectos solidários entre os membros da Associação Aliança. Em seguida ocorreram oficinas relacionadas à parte mais técnica, pois estas tinham por objetivo uma intervenção para uma formação administrativa. De modo geral, que execução das oficinas obteve um resultado positivo em relação ao objetivo almejado neste módulo. Com base nisso, constatou-se que um dos primeiros resultados alcançados foi o fortalecimento da solidariedade, da autogestão e da democracia presentes no projeto da Associação Aliança, além de contribuir para desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Economia Solidária, Oficinas, Associação Aliança.

INTRODUÇÃO

Durante o século XX pode-se notar o surgimento de novas organizações baseadas em uma lógica distinta do modo de produção capitalista, possuindo elementos pautados na solidariedade e na democracia, que juntas logo em seguida passaram a constituir a chamada Economia Solidária. Esta nova lógica possui critérios igualitários que giram em torno da ideia de solidariedade, pois as atividades econômicas realizadas com base nesta concepção envolvem princípios de cooperação e autonomia.

Partindo dessa ideia, trata-se de uma maneira mais justa de exercer o trabalho humano, sendo contrária a visão de racionalidade do capital, dando prioridade a um trabalho coletivo e solidário (LAIVILLE; GAIGER, 2009). Do mesmo modo que Economia Solidária abrange tais princípios, a Gestão Social também traz consigo elementos tais como: democracia, solidariedade, participação, dentre outros. Nesta

perceptiva, para que se possa construir um possível conceito de Gestão Social é preciso que haja uma cidadania deliberativa, referente ao processo da tomada de decisão coletiva, com base nos princípios da inclusão, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum (CANÇADO, 2011).

Outro elemento importante a se ressaltado, é a autogestão. Esta propõe um projeto de organização democrática que prioriza a democracia direta e estabelece um sistema em que os indivíduos debatem todas as questões importantes em assembleias voluntariamente (MOTHÉ, 2009).

Com base nisso, o segundo módulo do projeto de extensão Incubadora de Solidariedade, teve como principal objetivo, promover a capacitação técnica e política dos envolvidos com as atividades da Associação Aliança através de discursões baseadas em teorias que retratam o funcionamento da sociedade e os elementos e tecnologias sociais relacionados à Economia Solidária e à Gestão Social possibilitando assim a formação técnica na também área administrativa

MÉTODOS

No período de janeiro à agosto de 2015 foi realizada uma intervenção técnica na Associação Aliança localizada na cidade de Picos-PI, referente ao segundo modulo do projeto de extensão Incubadora de solidariedade, realizado pelo Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí- UFPI, campus Picos. Esta atividade envolveu os quatro projetos que compõem a Associação Aliança, que são: Restaurante *Capricci Italiani*, Lavadeira Aliança, Artesanato Aliança e Casa Aliança.

A intervenção foi realizada através de 12 oficinas realizadas duas vezes no mês, com duração de 4 horas para cada uma. Uma oficina pode ser entendida como uma forma de construir conhecimento, por meio da ação, ou seja, da prática com base em teorias. Dessa forma numa oficina acontece a construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA; 2009).

As primeiras oficinas foram realizadas tinham por objetivo principal o fortalecimento de aspetos solidários entre os membros da Associação Aliança. Estas foram realizados por meio de cinco encontros, e tiveram como ministrantes, o professor colaborador do PET, Douglas Moraes Bezerra, as bolsistas do PET Barbara, Mykaelly e Carmem Jéssica.

Nas oficinas ministradas pelo professor Douglas foi abordado um conteúdo dinâmico sobre o funcionamento da sociedade, com intuito de expor as desigualdades

sociais existentes nesta e a possível construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em relação às oficinas ministradas pelas acadêmicas, foram discutidos assuntos e conceitos relacionados ao conhecimento sobre a Economia Solidária, o Cooperativismo e a Autogestão, com a finalidade de aproximar os integrantes da Associação Aliança numa lógica mais solidária e reforçar assim o espírito de união já existente entre eles.

Conforme afirma Toledo (2001, p. 15) “a proposta da Economia Solidária surge da experiência prática de trabalhadores que ao longo da história, que em diversos países, vêm-se procurando alternativas frente à desigualdade e à exclusão social produzida pela competição e relações de subordinação”. Em relação à prática cooperativista, existem o interesse de associações que praticam ações e formas de ação coletiva, como é o caso de grupos de pessoas que se juntam e vivem experiências solidárias, que apesar de não possuírem registro como cooperativas, são pautadas em características básicas de uma organização cooperativa, que envolvem propriedade, gestão e organização comum, representando assim iniciativas políticas de uma classe desfavorecida e oprimida (RIOS, 1987).

Em seguida ocorreram oficinas relacionadas à parte mais técnica, pois estas tinham por objetivo uma intervenção para uma formação administrativa. Nesta perspectiva, as organizações sociais também adotam práticas da administração com a finalidade de garantir seu desenvolvimento. Essas oficinas contaram com a colaboração de alguns professores do curso Administração da UFPI, onde cada um contribuiu de forma bastante eficiente para a capacitação dos integrantes dos projetos pertencentes Associação Aliança.

Cada professor ministrou uma ou até duas oficinas da sua área mais específica, nas quais eram relacionadas a introdução a Administração ministradas pelo professor Douglas Moraes, ao Marketing Social com o professor Tales Antão, ao Planejamento e Produção com o professor Marciel Lopes, as Finanças com o professor Gustavo Picanço, e também ocorreram duas relacionadas a Elaboração de projetos com a professora Liliane Araújo.

Estas atividades foram realizadas nos estabelecimentos dos projetos da Associação Aliança e contou com a participação dos membros que compõem a mesma. Além desses participantes, houve a contribuição de professores do curso de Administração, das bolsistas do PET e do professor orientador do projeto Incubadora de solidariedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas desenvolvidas tiveram o intuito de contemplar o segundo módulo do projeto Incubadora de solidariedade. Nessas oficinas foram abordados conteúdos sobre Gestão Social, Economia solidária, Planejamento Estratégico, Finanças, Produção e Marketing com o objetivo de fortalecer o espírito solidário entre os associados e aprimorar as capacidades administrativas que envolvem marketing social, planejamento estratégico e gestão financeira dos participantes tendo em vista este modulo buscou contribuir para o alcance do objetivo proposto pelo projeto Incubadora de solidariedade que foi de promover a auto-sustentação econômico-financeira do projeto Associação Aliança, por meio de alternativas pautadas na lógica da economia solidária e da gestão social, de modo a permitir que as pessoas envolvidas no projeto desenvolvam suas atividades numa perspectiva solidária e autogestionárias.

A finalidade dessas oficinas foi oferecer uma capacitação que permitisse aos participantes adquirir um aprendizado maior sobre como gerenciar os projetos da Associação, ao modo que estes pudessem através disso promover a auto-sustentação econômico-financeira da Casa Aliança, uma vez que esta não possui fins lucrativos e necessita da colaboração dos demais projetos. Os temas abordados nesta atividade ajudaram a Associação Aliança no alcance do objetivo proposto por este modulo, ou seja, atingir a emancipação e a capacitação dos grupos que compõe os projetos da Associação Aliança numa perspectiva solidária.

De acordo com o discurso de alguns membros da diretoria da Associação Aliança, o resultado proporcionado pelas oficinas do Projeto “Incubadora de Solidariedade” podem ser observados no cotidiano da Associação Aliança. Segundo eles, os associados se tornaram mais participativos, havendo, portanto, um maior envolvimento entre as participantes dos empreendimentos. Destacou também que já é possível notar um favorável crescimento em relação às finanças de alguns dos empreendimentos.

Um dos diretores da Associação ressaltou ainda que as oficinas foi o motivo para anular a decisão de desintegração de uma associada, que mesmo depois de muitas conversas estava decidida a desistir. Nesta perspectiva, foi a partir destas atividades que ela resolveu mudar de ideia e decidiu que iria continuar segundo este diretor este fato certamente foi resultado desde trabalho que foi desenvolvido com eles.

Outo ponto positivo foi que a Lavanderia Aliança, conseguiu enfrentar as dificuldades que antes eram temidas por suas participantes, como foi relatado pelos membros da diretoria que, por motivo da abertura de uma nova concorrente, as integrantes

da lavadeira estão mantendo a calma diante da situação, pois certamente isso não seria possível se tivesse acontecido antes da realização dessas atividades, ou seja, elas amadureceram muito em relação como reagir diante de dificuldades.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar a partir da realização das oficinas de formação teórica e prática na Associação Aliança, que os resultados foram positivos, pois os temas debatidos relacionados à Economia Solidária, Auto-Gestão e aspectos relacionados ao Cooperativismo, tiveram uma boa aceitação e foram captados pelos integrantes dos projetos da Associação Aliança.

A experiência com esse tipo de atividade foi bastante prazerosa tanto para as bolsistas como para os professores que participaram, pois além de proporcionar o estudo de alguns assuntos que são debatidos no curso, proporcionou a oportunidade de trabalhar em conjunto com a comunidade, onde houve reciprocidade de conteúdos, experiências e aprendizados diversos, ou seja, foram ganhos significativos e dinâmicos para todos os participantes.

No decorrer do desenvolvimento das realizações das oficinas pode-se perceber alguns obstáculos, sendo o principal a conciliação de horários, especialmente no módulo referente às oficinas, pois para a realização de tal atividade era necessário a presença de todos os integrantes dos empreendimentos e da Casa Aliança. Pelo fato desses empreendimentos funcionarem em horários distintos dificultava muito ajustar um horário que favorecesse a todos, sem atrapalhar as atividades deles.

De modo geral, que execução das oficinas obteve um resultado positivo em relação ao objetivo almejado neste módulo. Com base nisso, constatou-se que um dos primeiros resultados alcançados foi o fortalecimento da solidariedade, da autogestão e da democracia presentes no projeto da Associação Aliança, possibilitando assim uma maior participação e interação entre os participantes, além de contribuir para desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Airton Cardoso. **Fundamentos Teóricos da Gestão Social**. Minas Gerais, 2011.

LAVILLE, Jean Louise; GAIGER, Luiz Inácio. **Economia Solidária**. São Paulo, Almedina, 2009.

MOTHÉ, Daniel. **Autogestão**. São Paulo, Almedina, 2009.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. São Paulo, 2009.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é o cooperativismo**. Ed. brasiliense, 1987.

TOLEDO, Cecília. **Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide**. In. *Marxismo Vivo*, nº 2. São Paulo. Sundermann, 2001.

Projeto Uema no Campo

Yandra Abrantes Moreira;
Gloria Maria da Silva;
José Distevaldo Batista Júnior;
Maria Valdilene Cunha Rodrigues.

RESUMO

O projeto UEMA no Campo abrangeu 8 professores sendo que 2 viajaram com os alunos e 6 foram colaboradores e ao total foram 13 alunos que se dividiram nas duas cidades escolhidas Pedro II e Afonso Cunha, viajaram para disseminar o conhecimento de marketing e finanças de forma gratuita para os interessados das cidades na qual os referentes alunos passaram 15 dias nestas cidades ministrando diferentes oficinas em diferentes turnos (tarde e noite), as aulas foram ministradas de acordo com o local, os alunos prepararam seus materiais antes de viajar referente a oficina que ficou responsável e ao final voltaram com a noção da aplicação do que é ministrar uma oficina e de disseminar os conhecimentos.

PALAVRAS CHAVES: Comunidade, Oficinas, Comercio, Projeto.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto UEMA no Campo é uma ação de extensão universitária promovida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, a equipe foi composta por dois Professores e ao total.

A cidade de Pedro II é um município do Estado do Piauí, é chamado de “a Suíça piauiense”, este título veio do seu clima serrano a cidade possui um grande potencial turístico. Possui as únicas minas de opala do Brasil, ainda conta com cachoeiras, um rico artesanato em tecelagem, e o seu casario colonial, herança da colonização portuguesa que dá à cidade um charme (IBGE,2009).

A Partir do povoado Regalo, começa a história, de Afonso Cunha, pois ali, nos limites de Coelho Neto e Chapadinha, iniciava-se o desbravamento do território. A formação inicial do lugar não se alterava e apenas, em pequena escala, explorava-se lavoura e o extrativismo (IBGE,2009)

Estas cidades foram escolhidas por não possuírem um campo da UEMA na cidade, por apresentarem uma população pequena e serem próximas do campus de Timon-MA, com a escolha das cidades houve varias reuniões dos professores e a coordenadora do projeto e reuniões com a prefeitura de Afonso cunha e a ONG Kolping para que o projeto fosse posto em ação e que assim fossem selecionados os alunos para a execução do mesmo.

O Projeto UEMA no Campo proporciona aos universitários a oportunidade de conhecer e “sentir” a realidade do Estado do Maranhão e do Piauí, com o intuito de realizar ações em proveito das cidades que o projeto atendeu. O mesmo ofereceu aos universitários uma grande oportunidade de estar participando de um projeto de extensão colocando na prática tudo que foi posto em sala de aula e vendo as dificuldades enfrentadas no campo como também as facilidades de solucionar os problemas de acordo com o que está sendo proposto. Todos os universitários selecionados estavam cientes da responsabilidade e da dedicação que iriam assumir e deixavam bem claro que queriam dar o seu melhor antes e durante a execução do projeto com o auxílio dos professores com a experiência dos mesmos desde a análise dos materiais que seriam usados até o apoio moral para que todos saíssem bem.

O fator mais importante e motivador do projeto é impulsionar os universitários confiando no potencial de cada universitário na apresentação de todas as oficinas realizadas, gerando credibilidade pelos alunos, professores, pela ONG KOLPING na cidade de Pedro II e também pela prefeitura da cidade de Afonso Cunha na qual os alunos não tiveram dificuldades nas oficinas ministradas e os mesmos tiveram a experiência de aplicarem todo o seus conhecimentos com os alunos presentes.

2. METODOLOGIA

O Projeto UEMA no Campo trata-se de um projeto de graduação, seja na preparação do conteúdo abordado até a realização com a comunidade. Na execução das oficinas em dois turnos manhã e noite, foram realizados estudos de casos nas aulas para que os agricultores, donas de casa e donos de pequenos comércios da cidade aprendam a lidar com as situações rotineiras dos estabelecimentos, sendo assim considerado um projeto de extensão do que é visto em sala de aula com o olhar da comunidade.

Na prática de extensão rural e de comércio os alunos desenvolveram ações envolvendo: autonomia, responsabilidade profissional, criatividade, compromisso com resultado, ética, inovação, competitividade, concepção e análise crítica construtiva do negócio, trabalho participativo, empreendedorismo, produtividade e visão de mercado.

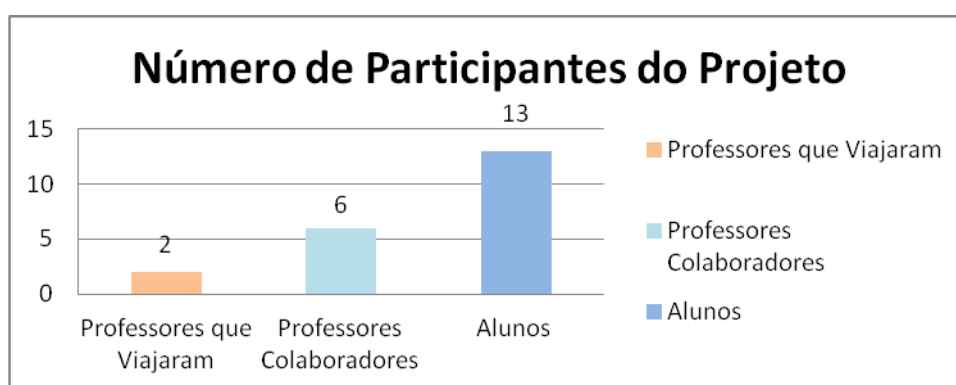
A primeira etapa do trabalho no município de Afonso Cunha houve a mobilização da população durante um dia os alunos foram de porta em porta convidando para a participação das oficinas que seriam ministradas, no dia seguinte houve o início das oficinas e ao final realizou-se uma gincana, os materiais de apoio utilizados foram: cartolinas, banners, impressões, xerox, com duração de quinze dias. A primeira etapa do trabalho no município de Afonso Cunha houve a mobilização da população durante um dia os alunos foram de porta em porta convidando para a participação das oficinas que seriam ministradas, no dia seguinte houve o início das oficinas e ao final realizou-se uma gincana, os materiais de apoio utilizados foram: cartolinas, banners, impressões, xerox, com duração de quinze dias ao total.

A realização da divulgação em Pedro II ficou por conta da ONG que apoiou o projeto na cidade, por meio de ligações para os moradores relatando que haveria essas oficinas, por meio de cartazes colados na cidade e assim teve início as oficinas. Os materiais de apoio utilizados foram: cartolinas, pastas, banners, impressões, xerox, canetas. Durante as oficinas escolheram-se doze estabelecimentos para realizar consultorias anotando os pontos positivos e negativos de cada estabelecimento e ao final foi posto no papel sugestões a serem seguidas para o beneficiamento do empreendimento a devolutiva realizada durante quinze dias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao total o núcleo de participantes do projeto foi composto por professores que viajaram: Romel Pinheiro e Moisés Martins, professores colaboradores: Leonildes Pessoa, Lucimeire Rodrigues, João Soares, Luís Carlos Rêgo, Lígia Tchaicka e Mamede Chaves e por alunos de Administração estes: Maria Valdilene Cunha Rodrigues, José Distevaldo Batista Júnior, Edyjannara Maria e Silva Cruz, Gloria Maria da Silva, Yandra Abrantes Moreira, do curso de Agronomia: Takechi Froes Chuman, do curso de Ciências Biológicas: Wellyne Grettchen Pereira, do curso de Engenharia de Pesca: Samara Lima Santos, do curso de Letras: Elisete André Cavalcante, do curso de Medicina Veterinária: Thamires Coelho dos Santos, do curso de Pedagogia: Samara Costa Nogueira, do curso de Química: Sunamita Barbosa de Sousa Nascimento e do curso de Zootecnia: Ariane Serra Santos representado no **Gráfico 1** abaixo, designados para irem à cidade de Afonso Cunha no Maranhão e Pedro II no Piauí, para viajarem a UEMA disponibilizou uma ajuda de custo a todos os alunos no valor de 300,00, um kit com 5 camisas, boné e uma mochila todos ficaram responsáveis por um tema e prepararam seus materiais antes de viajarem pela supervisão dos professores.

Gráfico 1: Total de participantes do Projeto UEMA no campo



Fonte: Fonte direta

Dos alunos participantes do projeto ao total foram: 2 professores que acompanharam nas viagens, 6 que colaboraram no projeto e 13 alunos distribuídos pelas duas cidades, 3 alunos foram para Pedro II realizando Oficina de Gestão de Negócios:

Marketing, Oficina de Gestão de Negócios: Finanças e Operações, Oficina de Gestão de Negócios aplicada à agricultura familiar e na Cidade de Afonso Cunha foram 10 alunos que ministraram as Oficinas de Gestão de Negócios e Oficina de Gestão de Negócios aplicada à agricultura familiar.

Ela tem a missão não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma, um emprego e remuneração satisfatória, mas principalmente deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a toda a sociedade, em todos os níveis sociais para que haja inclusão social, exercendo tanto uma função social quanto política.

Conforme Pozzobon e Busato (2009) manter a identidade da universidade é abrir-se para o mundo social no qual se requer a valorização da extensão como ação comunicativa, com o objetivo prático das ciências em comunicação, o local de encontro com a comunidade externa de busca e elaboração de diálogos com novos parceiros.

Para o desenvolvimento deste projeto encontramos muitas dificuldades. A primeira foi encontrar professores para liderar as equipes. Muitos professores não demonstraram interesse em participar deste tipo de ação, principalmente por ter que ficar 15 dias fora de casa e segundo por não conseguir abranger a terceira cidades por conta da desistência da prefeitura do município Duque Bacelar e assim a eliminação de alguns alunos. Aos poucos foram conquistados professores. O projeto foi anunciado nos sites meio norte e as ações no site da universidade o sucesso das oficinas.

No município de Afonso Cunha e Pedro II não houve dificuldades no momento que foi executado as oficinas ocorreu como previsto com a participação da população com esclarecimentos e estudos de casos no momento das aulas.

No município de Pedro II além das oficinas houve a aplicação das devolutivas dos 12 estabelecimentos os problemas mais comuns encontrados foi o referente ao setor financeiro, planejamento e layout, como: não sabem o lucro unitário e mensal, não possuem planejamento de estoque, não possuem uma media de vendas, não possuem uma vitrine atrativa. Com o diagnostico dos estabelecimentos individualizado realizou de cada um para que fosse aplicada uma ferramenta adequada para a melhoria da gestão. Estas ferramentas foram postas em um papel explicativo com o que teria que ser feito explicando passo a passo por um dos alunos, dois alunos fizeram quatro devolutivas e uma fez três devolutivas.

Ao final dos quinze dias nas cidades e das oficinas realizou-se um momento de distração com os alunos aonde relataram como foi participar do projeto, quais os benefícios em ter participado trouxe na vida de cada um e o mesmo foi externado pelos alunos da universidade. Os alunos voltaram para casa com o dever cumprido atingindo o objetivo e com a experiência em sala de aula, de raciocínio para melhorar um negocio, com maiores noções do comercio e de avanço financeiro.

4. CONCLUSÃO

O Programa UEMA no Campo conseguiu atingir a meta nas duas cidades os quinze dias presente nas duas cidades foram ministradas oficinas com êxito, com a presença da população alvo e no final de tudo a aplicação no comercio destas cidades facilitando o comercio e movimentado a economia nas cidades para o beneficio do empreendedor e também da cidade.

REFERÊNCIAS

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220790&search=piaini%7Cpedro-ii%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>, Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessado 14 de agosto de 2015.

POZZOBOM, M. E. e BUSATO, M. A. **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó: Universitária, 2009

Atividades Extensionistas para a Prevenção do HIV em Moradores de Rua de Teresina: Um Relato de Experiência

Rosilane de Lima Brito Magalhães⁵;
Giselle Mary Ibiapina Brito²;
Glícia Cardoso Nascimento³;
Marcos André Siqueira de Sousa⁴

RESUMO: O presente estudo objetivou relatar a experiência de atividades de prevenção e promoção da saúde em moradores de rua da zona central de Teresina, durante a realização de um projeto de extensão. As atividades foram organizadas em três etapas: capacitação da equipe, identificação dos agravos a população e educação em saúde. No total de atividades foram abordados cerca de 10 moradores de rua. Por meio dessas atividades foi possível aproximar-se da história de vida dos moradores de rua; apreender sentimentos e/ou situações vulneráveis a essa população e realizar teste rápidos para detecção do HIV. Esta experiência possibilitou assistência de qualidade para uma população vulnerável e de pouco acesso ao serviço de saúde, além disso, os acadêmicos de enfermagem compreenderam a importância e necessidade da assistência para essa população. Desenvolveram melhor aprendizado para a formação generalista, crítica e reflexiva do profissional enfermeiro.

Palavras Chaves: Moradores de Rua, Experiência, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A magnitude do HIV é elevada no mundo quando cerca de 34 milhões de pessoas encontram-se infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no mundo. Estima-se que 0,8% dos infectados possuem idade entre 15 e 49 anos, com uma média de 2,5 milhões de casos novos da infecção ao ano. Desse total, 1,4 milhões encontram-se na América latina (UNAIDS, 2012). A aids caracteriza-se pelo comprometimento do sistema imunológico com diminuição progressiva das células CD4+, tem evolução variável; entretanto, na maioria dos casos, o aparecimento dos sintomas tem sido de 8 a 10 anos (SILVA, et al., 2010).

Promoção da Saúde e estratégias para o enfrentamento da violência, do HIV e DST/Aids em moradores de rua da zona central de Teresina-PI/UFPI.

¹ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Universidade Federal do Piauí.

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí.

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí.

⁴ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí.

A epidemia do HIV encontra-se concentrada em grandes centros urbanos, com prevalência mais elevada em populações de maior vulnerabilidade ao HIV, como usuários de drogas, Homens que fazem Sexo com Homem (HSH) e profissionais do sexo (PS) feminino. No período de 2009 a 2010, a taxa de prevalência do HIV foi de 5,9% em usuários de drogas, 10,5% em HSH e 4,9% em profissionais do sexo (BRASIL, 2012b).

O fenômeno considerado população em situação de rua é denominado pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, Parágrafo único – “Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”. Em algumas situações trata-se de pessoas, que já tiveram moradia, trabalho e família (BRASIL, 2009).

Suas trajetórias conturbadas, por problemas familiares, pelo preconceito e pela falta de acesso às condições mínimas e necessárias de sobrevivência, levaram a situação de morar na rua. Estas pessoas estão às margens pelo uso de drogas, álcool e por toda violação física, psicológica e sexual que se tornou cenário rotineiro a essa população em extrema vulnerabilidade (GRANGEIRO et al, 2012). A prevalência para o HIV nessa população tem sido elevada no mundo. Um estudo realizado no Irã identificou uma prevalência de 5% a 42% de moradores de rua infectados pelo HIV (SILVA et al, 2009).

O acesso ao serviço de saúde, por essa população, não tem ocorrido por uma demanda espontânea, contrariando o princípio da universalidade, como princípio doutrinário do SUS, e preceito constitucional que garante a todo cidadão o direito ao acesso aos serviços de saúde em condições de igualdade. Ressalta-se que a saúde é um direito de todos e cabe ao Estado assegurar este direito. Neste sentido, o acesso às ações e serviços deve ser garantido independente de sexo, raça, renda, ocupação ou outras características sociais ou pessoais (SILVEIRA; STANKE, 2008).

Neste contexto tão controverso, a permanência na rua frente a violência nela inserida, e comportamento de risco para as DST/HIV e a falta de orientação para o auto cuidado, podem comprometer a saúde individual. Na maioria das vezes, drogas como álcool e crack estão presentes na vida dos moradores de rua (CANÔNICO et al, 2007).

Partindo desse pressuposto o estudo objetivou relatar a experiência de atividades de prevenção e promoção da saúde em moradores de rua da zona central de Teresina realização de um projeto de extensão.

METODOLOGIA

Este trabalho representa uma experiência acadêmica realizada entre os meses de agosto a dezembro de 2015, com acadêmicos que cursam segundo, quinto, sexto, nono período do curso em graduação em enfermagem, este compreendeu momentos de captação da realidade dos moradores de rua e os serviços de saúde oferecidos a eles, realização de testes rápidos HIV/AIDS, sífilis, hepatite B e de entrevistas/intervenções no serviço com a participação/envolvimento dos mesmos.

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de Extensão intitulado em Promoção da Saúde e estratégias para o enfrentamento da violência, do HIV e DST/Aids em moradores de rua da zona central de Teresina-PI. O estudo foi realizado no município de Teresina, capital do Estado do Piauí localizado na Região Nordeste do Brasil. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) o município possui uma população de 814.230 habitantes. As atividades foram realizadas no Centro POP, que é um centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) na Zona Central de Teresina – PI.

O trabalho da equipe do centro POP consiste na captação dessa população para realização de orientações individuais realizada por técnicos e acompanhada por psicólogo. Para receber assistência os moradores de rua foram primeiramente informados dos objetivos do projeto de extensão pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), e para isso deveria ter idade igual ou maior que 18 anos. Em Teresina, estima-se cerca de 400 moradores de rua.

O primeiro contato com o Centro Pop compreendeu a captação da realidade pelos acadêmicos (como os moradores estavam interagindo no espaço, a rotina deles, capacidade do espaço) realização de estratégia metodológica de aproximação com os participantes que seriam abordados, isto possibilitou aos discentes: o reconhecimento do cotidiano do serviço; as dificuldades e desafios que seriam enfrentados; o perfil sócio demográfico dos moradores; e as necessidades essenciais a serem desenvolvida no projeto, estas adaptadas/revistas a cada encontro.

No segundo momento foi feita a aplicação de entrevistas semiestruturadas, inicialmente, com o intuito de conhecer os usuários do Centro Pop de Teresina. Nessa experiência cada pessoa teve de ficar responsável de entrevistar um morador e assim formular uma abordagem simples (pois antes ninguém tinha tido experiência de entrevistar esta população) que os entrevistados se sentissem confortáveis e respondessem

o maior número e perguntas realizadas. Neste momento, foi possível observar também os comportamentos e investigar o nível de conhecimento e a capacidade de comunicação do participante com a equipe da extensão.

Para realização do atendimento, o centro POP disponibilizou uma sala exclusiva para o projeto. A etapa inicial deu por meio da aplicabilidade de um instrumento sobre aspectos sócio demográficos, construído pelos alunos da extensão a partir de variáveis já investigadas por outros estudos científicos. Essa atividade foi realizada durante a revisão do tem. Em seguida realização de testes rápidos e educação em saúde com utilização de técnica de oficina de grupo.

Em um terceiro momento e último foi proposto a realização de uma dinâmica de perguntas que fez os acadêmicos ficarem mais a par do conhecimento dos moradores sobre DST's. Esta técnica foi planejada a partir da necessidade exposta pelos moradores, no decorrer da realização das entrevistas, de desenvolverem alguma atividade que minimizasse os déficits de conhecimento.

Em relação à educação em saúde, foi realizada em auditório tendo como foco a prevenção do HIV e autocuidado. Após a realização de testes rápidos, foi possível entregar o resultado individual independente do resultado. Os resultados positivos foram encaminhados para o centro de referência para atendimento de casos dessa natureza.

Após analisar a dificuldade de acesso ao serviço de saúde, a equipe da extensão participou de uma reunião com a gerência da atenção básica para definir estratégias de atendimento a essa população. A fundação Municipal atendeu a solicitação e ficou acordado o encaminhamento dos casos necessários, por meio de uma carta de encaminhamento realizado pela equipe do projeto. Acrescenta-se que com essa etapa inicia-se o processo de acesso do morador de rua ao serviço de saúde. Diante do sentimento de discriminação, relatados pelos moradores de rua em diversos espaços sociais, a equipe de extensão realizou o I Workshop com objetivo de socializar o conhecimento para demais acadêmicos de enfermagem da UFPI e também arrecadar roupas usadas, que foram distribuídas para moradores de rua, assistidos pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da vivência apresentada, os moradores de rua possuem necessidades de assistência, observando que as condições de saúde dessa população são precárias e muitos relatam sobre a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Oliveira e Pereira (2013), define que a atenção

primária é a porta de entrada do sistema de saúde brasileiro. Neste nível de atenção é esperado que os serviços oferecidos sejam de fácil acesso, e resolutivos frente às necessidades de saúde da população. Apesar do crescimento dos serviços públicos de saúde brasileira, eles ainda são caracterizados pela fragmentação e descontinuidade assistencial, isso devido à fragilidade da articulação entre os gestores do sistema e a gerencia dos serviços.

A fragmentação dos serviços e a responsabilização clínica insuficiente fazem com que, tais serviços se responsabilizam pelos usuários apenas enquanto estão dentro de seu espaço físico, nem antes de entrarem nem depois de saírem, pouco contribuindo para a responsabilização sanitária territorial das populações (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Apesar de existirem políticas públicas que garantem o direito de todo o cidadão brasileiro, os moradores de rua não são assistidos desde a atenção primária, dificultando o acesso aos demais serviços de saúde e assim aumentando a precariedade da saúde dessa população. Sendo assim explicitado por Oliveira e Pereira (2013), que a promoção da saúde pressupõe uma concepção que, a saúde não é apenas a ausência de doença, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes que são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham.

Um público muito prejudicado por essa fragmentação e fragilidade dos serviços de saúde pública brasileira, é a população em situação de rua, que se caracteriza por o estabelecimento do espaço público da rua como campo de relações privadas e a vivencia da exclusão social. Segundo Botti et al., (2010), ainda podemos definir essa população de rua como grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivencia de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento.

Dentre os principais fatores que levam as pessoas, a passar a viver em situação de rua estão o alcoolismo e/ou drogas, desemprego e desavenças familiares. Diante da realidade dessa população em situação de rua, em 2008 o governo implantou no Brasil a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, com a finalidade de estabelecer diretrizes e rumos que possibilitassem a integração dessas pessoas as suas redes familiares e comunitárias, além do acesso pleno aos direitos garantidos a todos os cidadãos brasileiros e o acesso a oportunidades de desenvolvimento social pleno. Das diversas ações propostas por esta política, está o subitem saúde, que

trata do incentivo à produção de conhecimento sobre a temática saúde desta população e aos mecanismos de informação e comunicação. Ferramenta importante para entender e melhorar a situação de saúde população que se encontra em situação de rua (BOTTI et al, 2010).

CONCLUSÃO

A População em situação de rua apresenta maior vulnerabilidade aos diversos agravos a saúde. Essa atividade permitiu que os discentes lançassem novos olhares sobre as estratégias de prevenção e promoção à saúde desse grupo, a serem desenvolvidas na comunidade e nos serviços de saúde do município.

Percebeu-se que as atividades de extensões são essenciais para o crescimento profissional e pessoal do aluno, que problemas vivenciados pela comunidade precisam ser discutidos em sala de aula, ampliando o conhecimento do aluno em relação à problemática vivenciada por uma população chave de maior vulnerabilidade. Dessa forma a extensão encontra-se indissociável do ensino e se constituem como proposta adequada de reflexão e construção do pensamento crítico. Além disso, a extensão despertou o interesse do discente investigar problemas de pesquisa durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e continuidade de investigação na inserção do Mestrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Casa Civil. 24 dez 2009.

CANÔNICO et al. Atendimento à população de rua em um Centro de Saúde Escola na cidade de São Paulo. **Revista Escola de Enfermagem da USP.** v. 41, n. (Esp), p. 799-803, 2007.

GRANGEIRO et al. Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo. **Revista de Saúde Pública.** v. 46, n. 4, p. 674-684, 2012.

SILVEIRA, J. L. G. C.; STANKE R. Condição e representações da saúde bucal entre os sem-teto do município de Blumenau – Santa Catarina. **Ciências & Cognição.** v. 13, n. 1, p. 02-11, 2008.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm.** v. 66, n. (Esp), p.158-164, 2013.

BOTTI et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. **J Bras Psiquiatr.** v. 59, n. 1, p.10-16, 2010.

Música e Ancestralidade: Caminhos de Encontro com os Povos Originários no Piauí⁶

Jackson Dias Rocha¹;
Monise de Araújo Borges²;
Caio Henrique Ferreira da Silva³;
Nataniel Santos da Costa⁴;
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari⁵;
Pamela Cristiana de Almeida⁶

RESUMO

Este trabalho constitui-se em um relato das atividades de educação musical realizadas em comunidades indígenas do estado do Piauí, visando a troca de experiências, o reconhecimento, a valorização da Música Ritual Indígena e a colaboração com os povos ancestrais do estado, intermediadas pela FUNAI-PI que contribuiu como facilitadora do diálogo e deu suporte para a realização das visitas, tendo participação direta nas reuniões e programações através do seu representante estadual. Contém ainda, o ponto gerador da discussão e da motivação das ações bem como, os resultados obtidos através de depoimentos dos participantes. Tanto as ações de extensão como as de pesquisa, na relação com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari - CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP - apontam para a ampliação das ações e do diálogo sobre a questão dos povos originários do território etnoeducacional Potyrõ, do Piauí.

Palavras-chave: Música; Ancestralidade; Educação Musical; Território etnoeducacional Potyrõ.

⁶ Atividade integrante do Programa de Extensão PROEMUCA - Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação da Universidade Federal do Piauí -UFPI, devidamente cadastrado na Pró Reitoria de Extensão e em conexão com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

²Graduanda do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq.

³Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

⁴Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

⁵Docente da UFPI, Grupo de Pesquisa: Performance e Pedagogia Wolfsohn/Molinari (CNPq) Coordenadora do PROEMUCA - Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação (PREX/UFPI). Coordena o projeto de pesquisa Sensibilização para os patrimônios através das artes - PIBIC/CNPQ. Editora-chefe da Coletânea Professores em Formação: Saberes e Práticas PARFOR/UFPI. Coordenadora Música - PRODOCENCIA/CAPES/UFPI. Roy Hart Voice Theatre Teacher - Centre Artistique International Roy Hart - França. Coordenadora Nordeste do FLADEM/Brasil www.fladembrasil.com.br

⁶Pamela Cristiana de Almeida - docente da UFPI, sub-coordenadora do PROEMUCA e doutoranda em Humanidades e Artes com Ênfase em Ciências da Educação -UNR/Argentina

Introdução

O projeto Música e Ancestralidade surgiu à partir do I Seminário Interestadual Educação Indígena e Interculturalidade no Território Etno-educacional Potyrõ que compreende o Piauí e o Ceará realizado nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2015, no cine-teatro da Universidade Federal do Piauí-UFPI. O seminário abordou temáticas relativas às questões étnico-raciais com apresentações e depoimentos de experiências bem sucedidas, sobretudo no estado do Ceará, no trato às questões indígenas do citado território, mais especificamente com o tema: “O que os povos indígenas têm a nos ensinar sobre educação indígena?”

Partindo desse pressuposto, podemos citar a fala proferida pelo professor José Getúlio dos Santos, ex-coordenador indígena do MITS/UFC - Magistério Indígena Tremembé Superior, diretor pedagógico da Escola Tremembé Maria Venância - praia de Almofala, Itarema/CE - no primeiro dia do evento. Ele destaca: *"Essa palavra " indígena " pra mim é um jeito de discriminar a gente, porque pra mim, "índio" é da Índia! Nós somos povos nativos do Brasil..."* - que foi a base de todo o trabalho que viríamos começar a desempenhar e, antes de tudo, colaborou com a tomada de consciência de que não chegaríamos ensinando ou impondo nada, mas que o nosso papel seria de observação e suporte para com as comunidades atendidas.

Todas as discussões sobre o tema despertaram a necessidade de um olhar diferenciado sobre as comunidades indígenas piauienses que, por muito tempo, estiveram ignoradas ou secundarizadas, mediadas pela FUNAI, através do único funcionário da instituição no Piauí.

O historiador Odilon Nunes (1975) em sua obra *Pesquisas para a História do Piauí Vol. I*, relata que, com o tempo, os aldeamentos indígenas já não existiam mais devido as sangrentas batalhas travadas entre índios e fazendeiros da época. Uma guerra que, segundo o autor, levou ao extermínio das populações indígenas e os poucos que restaram foram dispersos pelas fazendas e vilas. É uma afirmação polêmica já que temos muitas famílias indígenas em todo o estado do Piauí, notadamente na região de Piripirí para o litoral e as serras fronteiriças com o estado do Ceará.

De acordo com os dados do censo demográfico de 2010 do IBGE, existem cerca de 3 mil índios no estado do Piauí, porém, a FUNAI-PI afirma que a quantidade de pessoas que se autodeclara pertencentes a alguma etnia é superior, o que demonstra a necessidade emergencial de atualização do levantamento feito pelo historiador e dos dados do IBGE.

O objetivo geral dessas atividades foi estabelecer contato com as comunidades indígenas piauienses a fim de desenvolver atividades de educação musical, com foco na música ritual, e pesquisas no campo da etnomusicologia, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar que se constitui, ainda nos dias atuais, de antropólogos, pedagogos, educadores musicais e engenheiros químicos, que pudessem contribuir com o desenvolvimento, a valorização e o fortalecimento da cultura indígena do estado do Piauí. De uma forma mais específica buscou-se: conhecer a realidade local de cada comunidade; recolher informações sobre o cotidiano dos índios e como se mantêm as tradições e costumes; registrar as práticas dos rituais, bem como as músicas utilizadas; dialogar com as autoridades indígenas instituídas sobre as necessidades e anseios das comunidades; prestar assistência pedagógica na criação da Escola Indígena e, como o próprio cacique de um dos grupos afirma: “Ativar a cultura”.

Métodos

Trabalhamos com a pesquisa-ação-colaborativa. Não passamos da fase de observação no relato que aqui fazemos.

Todas as ações ocorreram como fruto de diálogo e planejamento, com foco no reconhecimento das características do trabalho. A presença do indigenista da FUNAI foi determinante.

As ações foram previamente elaboradas em reuniões e encontros para definir as diretrizes a serem adotadas no contato com os povos indígenas e na continuidade das atuações do grupo sob a mediação do indigenista, da pesquisadora responsável, dos professores pesquisadores e bolsistas envolvidos na atividade.

Após três encontros, um questionário foi aplicado entre os membros bolsistas que visitaram o campo e os que deram suporte às atividades, no intuito de avaliar o primeiro momento do processo.

As questões foram abertas já que a avaliação da atividade tinha como foco a obtenção de dados qualitativos.

Resultados e Discussão

As visitas foram realizadas em três momentos: No primeiro, guiados pelo indigenista da FUNAI, buscou-se conhecer a realidade—de uma comunidade indígena situada no município de Poranga-CE, que possui uma escola indígena em funcionamento, para

observar possíveis modelos e exemplos para a implantação de uma outra escola indígena em uma das localidades alvo, a saber, Piripiri - PI.

No segundo, a atenção voltou-se prioritariamente para as comunidades indígenas de Piripiri-PI para reconhecimento, coleta de dados e informações que pudessem contribuir para as ações futuras de extensão e pesquisa em Educação Musical e aproximações com um projeto interdisciplinar em desenvolvimento por incentivo de uma pesquisadora da área de Educação da UFPI.

Teve lugar uma terceira ação, de participação numa assembléia promovida pelos povos indígenas da região de São Francisco da Lagoa, onde estivemos como observadores, sempre buscando conhecer e aprender sobre como poderemos propor ações de colaboração com os povos originários da região em questão, notadamente, em nosso caso específico, o PROEMUCA, em relação às expressões musicais do Torém - ritual próprio de algumas culturas originárias da região.

Visando obter o *feedback* para avaliação dos resultados obtidos com as atividades, foi aplicado um questionário de avaliação da atividade, dentre os participantes, com perguntas direcionadas às suas experiências e contribuições para a formação durante as fases de organização e execução dos trabalhos, bem como a produção de diários de campo feitos durante as visitas às comunidades indígenas.

As perguntas foram: i) o que a atividade agregou à sua formação? ii) Diga quais as potencialidades de fazer a atividade? - seguidas de um espaço para outras observações.

Das respostas obtidas, comentaremos aquelas que, numa análise qualitativa, contêm dados a serem ressaltados.

Para manter o sigilo do questionário aplicado, foram adotados nomes indígenas fictícios aos participantes.

Sendo os pesquisadores os próprios avaliadores, vamos ao primeiro fragmento que nos elucidou, seguido de comentários, parte de nosso fazer analítico, auto-avaliativo:

“Primeiramente, trouxe muitos benefícios não só à minha formação profissional, afinal o contato com os povos indígenas do Piauí foi uma espécie de “volta as origens”. O contato, vivenciar o seu cotidiano e, sobretudo, ouvir as suas opiniões, histórias e seus anseios atuais me incitou a querer contribuir ainda mais com meus trabalhos na Música.” (Maíra)

O contato dos participantes com a realidade dos índios piauienses desperta as mais diferenciadas sensações relatadas por eles próprios em seus depoimentos, gerando um sentimento de pertencimento que potencializa o interesse nesse protagonismo.

Outra fala avaliativa nos chama a atenção:

“Cada momento foi importante para que as atividades fossem realizadas, desde as reuniões, até as visitas. Saber que não fomos “ensinar”, mas realizar trocas de experiências e contribuir com o conhecimento musical através da musicalidade que eles já possuem.” (Ubiratã)

É importante ressaltar a profundidade da constatação, a consciência de que não há uma detenção do conhecimento por parte dos participantes foi fundamental para o respeito às particularidades dos povos originários e para que essas “trocas” de conhecimentos e experiências fossem efetivadas.

O momento de autoavaliação nos remeteu a constatações da abrangência do que necessitamos fazer enquanto fomentadores de ações entre universidade e sociedade, derrubando as formas tradicionais de se disseminar o conhecimento. Aquela antiga frase popular de *levar* cultura, denota uma hierarquia onde um tem cultura e outro não. Vimos, na autoavaliação que, segundo um dos depoimentos:

“O mais importante a se destacar nesses encontros é a troca de conhecimento e cultura que nos foi proporcionada. Poder observar a vivência dessas comunidades, discutir planos de melhoria, ouvir suas histórias e apreciar sua Arte. Além da imensa contribuição para nossa formação, tanto profissional, quanto pessoal.” (Jurema)

A fala demonstra que há a preocupação com a formação profissional, mas que também existe a sensibilização pessoal com a questão. Além disso, mostra que a simples apreciação pela arte indígena não deixou de ser observada e citada pela sua riqueza, a igualdade é fruto do conhecimento da realidade do outro, não são mecanismos de hierarquização entre povos.

Outro aspecto a ser destacado é a amplitude que a ação musical, em educação musical pode ter. No depoimento de um de nossos integrantes, temos:

“Ampliou a minha visão sobre as áreas de atuação da Música, dando possibilidades a trabalhos relevantes à cultura, já que se trata dos povos ancestrais brasileiros. Usar a Música como veículo de conscientização da cultura desse povo.” (Cauã)

Essa visão ampliada da atuação da música em diferentes áreas, é o que se busca quando se pensa num projeto que viabilize meios de fomentar as necessidades educacionais atuais. Nesse caso, a música atua diretamente como interlocutora entre os saberes criando ambientes favoráveis ao desenvolvimento por seu caráter lúdico e transdisciplinar. Vale

dizer que não estamos nos posicionando numa crença da música como tal, mas, encarando as possibilidades transversais e dinâmicas que esta pode assumir.

Considerações Finais

Com esse trabalho conclui-se que ainda há um vasto caminho a ser percorrido na elaboração de propostas que abranjam os povos ancestrais do Piauí nos aspectos políticos, sociais, culturais, educativos e artísticos, bem como a necessidade e a possibilidade de mais pesquisas acerca dessa temática. Devido os vários anos que se pensou não haver povos indígenas no território piauiense e se disseminou tal informação, ainda há muita dificuldade de reconhecimento desses povos e percebe-se que muitas informações, histórias, tradições, costumes e rituais correm sério risco de perderem-se devido a essa resistência.

A atual atividade esteve inserida como uma ação própria do Programa de Extensão, como elemento de união entre os vários projetos que dele fazem parte. Nosso foco futuro é produzir dentro do PIDPM - Projeto de Investigação Didática das Práticas Musicais, a produção de material didático com a temática, no PLEM - Projeto de Extensão “Laboratório de Educação Musical” suscitar, junto ao FLADEM - Fórum Latinoamericano de Educação Musical, encontros sobre o tema específico e, no PROPS - Laboratório de Paisagem Sonora, constituir um estudo do mapa sonoro intrínseco a tais comunidades.

Assim, para o futuro, tanto as ações de extensão como as de pesquisa, na relação com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari - CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP - apontam para a ampliação das ações e do diálogo sobre a questão dos povos originários do território etnoeducacional Potyrõ, do Piauí.

Referências

- Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPQ. Grupo de Pesquisas Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari- CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP . Disponível em:<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6408659330603162>> Acesso em: 31/01/2106
- FUNAI. Fundação Nacional do índio. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>> Acesso em: 31/01/2016
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf>. Acesso em: 31/01/2016
- NUNES, Odilon. Pesquisas para a História do Piauí. Rio de Janeiro. Artenova, 1975.

PROEMUCA. Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação.
Disponível em: <<http://proemucaufpi.com/sobre/>> Acesso em: 31/01/2016

Tabelas, Gráficos e Imagens



Créditos: Pamela Almeida

Créditos: Pamela Almeida

Créditos: Jackson Rocha

Horta na Escola: Promovendo Educação Ambiental, Inclusão Social, Cidadania e Alimentação Saudável⁷

Alexandro Bruno Meneses de Araújo⁸;
Janaína Barros Siqueira Mendes³;
Acrísio de Miranda Sampaio⁴;
Artenisa Cerqueira Rodrigues⁵

RESUMO: O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Casa Meio Norte localizada na vila Cidade Leste, zona leste de Teresina/PI. Inicialmente, foram realizadas visitas técnicas e definiu-se a área e as etapas necessárias para a implantação da horta escolar. Foram escolhidas as hortaliças alface, coentro, rúcula e cebolinha e as plantas medicinais hortelã, boldo, malva do reino, erva cidreira e capim santo para serem plantadas na horta escolar. A horta escolar foi construída em pneus devido à frequente falta de água na região. Além da horta escolar, foram propostas três oficinas: ‘Meio Ambiente’, ‘Lixo e Reciclagem’ e ‘Alimentação Saudável’. Para as atividades propostas no trabalho foram selecionados os alunos do 4º ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos foram satisfatórios uma vez que os discentes envolvidos tiveram uma nova percepção em relação a importância da horta escolar, como também dos temas relativos ao desenvolvimento e manutenção da horta. As atividades envolvidas na instalação da horta escolar possibilitaram aos discentes a compreensão da importância das práticas de manejo do solo e do cultivo de hortaliças e plantas medicinais para promover uma alimentação saudável que reflete diretamente e positivamente no aprendizado escolar.

Palavras-chaves: Horta escolar, hortaliças, plantas medicinais, oficinas, reciclagem.

⁷ Trabalho vinculado ao projeto de extensão “Implantação do “Sisteminha” e aplicação desta tecnologia na criação e manutenção de uma horta escolar”

⁸ Discente do curso de Agronomia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina/PI; ³Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, UFPI, Teresina/PI; ⁴Professor, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UFPI, Teresina/PI. ⁴Professora, Coordenadora do projeto de extensão, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, CCA, UFPI, Teresina/PI.

Introdução

Os projetos socioeducativos, ou seja, planos de ações complementares à escola que conjugam educação e proteção social, representam uma forma de resgate de crianças e jovens ao convívio em sociedade e ao exercício da cidadania. Estes projetos são, muitas vezes, aplicados à uma parcela mais carente da sociedade sedenta por oportunidades de inclusão social, educação e saúde. As camadas mais carentes da sociedade enfrentam problemas sociais graves que expõem a infância e a juventude às situações de risco e vulnerabilidade que resultam em desigualdades sociais, problemas estruturais e, portanto, da falta de oportunidades.

Considerando este contexto, fica evidente a necessidade de ações que ajudem a construir políticas públicas relacionadas à infância e juventude. O risco e vulnerabilidade social de crianças e adolescentes é, no geral, um produto histórico da desigualdade socioeconômica vivenciada no país, sendo, portanto, dever da sociedade minimizar ou até extinguir estas desigualdades. Assim, a Universidade possui papel crucial quando promove a inclusão de indivíduos de setores mais carentes da sociedade e, desta forma, fortalece seu papel como agente transformador levando a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Diante do supracitado, o presente trabalho objetivou promover a intervenção socioeducativa e contribuir com a formação pessoal e profissional de crianças e adolescentes de baixa renda em situação de vulnerabilidade e risco através da implantação de uma horta na Escola Municipal Casa Meio Norte, zona leste de Teresina/PI. A horta escolar foi idealizada como uma forma de incentivar a comunidade em conhecer e produzir hortaliças em pequenas áreas por meio da agricultura orgânica.

Métodos

A Escola Municipal Casa Meio Norte, localizada na vila Cidade Leste pertencente à zona leste da cidade de Teresina/PI, está entre as melhores escolas do país e atende cerca de 600 alunos do 1º a 9º ano, entretanto, infelizmente, não atende à demanda das crianças com menos de seis anos de idade. A Escola Municipal Casa Meio Norte foi escolhida devido à sua inserção importante na vila Cidade Leste, uma vila com nível socioeconômico muito baixo e carente de atenção do poder público ou de organizações privadas nas áreas de saúde, habitação, lazer e cultura.

Inicialmente, realizou-se uma visita técnica a comunidade onde está localizada a Escola Municipal Casa Meio Norte (Figura 1). A visita objetivou conhecer as principais dificuldades vividas pela comunidade e definir a melhor forma de desenvolver as atividades proposta no presente trabalho. Nesta etapa foram realizadas reuniões com a equipe pedagógica da escola para definir as ações estratégicas de inserção dos alunos e seus familiares nas atividades a serem realizadas com vistas a desenvolver os conceitos de educação e sustentabilidade ambiental, alimentação saudável, ecologia e proteção ao meio ambiente.

Juntamente com a equipe gestora da Escola municipal Casa Meio Norte, os discentes envolvidos com o presente trabalho selecionaram um grupo de alunos do 4º ano para participar ativamente das atividades necessárias para a implantação, condução e manutenção da horta escolar. Além

disso, estes alunos e professores participaram de três oficinas ministradas pelos discentes envolvidos no presente trabalho. Os temas das oficinas foram ‘Meio Ambiente’, ‘Lixo e Reciclagem’, ‘Alimentação Saudável’.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram realizadas as atividades relacionadas com a montagem da horta escolar. Os docentes e alunos do 4º ano envolvidos com a execução do trabalho, selecionaram as espécies vegetais a serem plantadas e procederam as atividades iniciais, tais como: limpeza da área; preparo do solo; estruturação e preparo dos canteiros; e coleta e aplicação do esterco curtido. Devido a frequente falta de água na escola, optou-se por fazer os canteiros em pneus que permite reduzir a quantidade de água a ser utilizada. Após as atividades iniciais, procedeu-se a seleção das espécies vegetais a serem plantadas. As hortaliças alface, coentro, rúcula e cebolinha foram selecionadas para o plantio, juntamente com as plantas medicinais hortelã, boldo, malva do reino, erva cidreira e capim santo. Após a seleção das plantas, montou-se a sementeira das hortaliças e selecionou-se as mudas das plantas medicinais.

Após os preparativos iniciais, as mudas das hortaliças e de plantas medicinais foram plantadas nos canteiros e a horta foi acompanhada pelos discentes e alunos do 4º ano visando a sua manutenção. As hortaliças e plantas medicinais foram dispostas de forma aleatória nos pneus (canteiros). A colheita das hortaliças foi realizada conforme o ciclo de cada espécie vegetal e foram distribuídas entre os alunos e a comunidade circunvizinha a depender da quantidade colhida. As plantas medicinais foram mantidas e as folhas coletadas conforme a necessidade dos alunos ou da comunidade.

Os alunos e professores da Escola Municipal Casa Meio Norte participaram das oficinas ministradas pelos discentes envolvidos no presente trabalho. Na oficina ‘Meio Ambiente’, realizou-se a dinâmica da árvore com os alunos do 4º ano. Na dinâmica, cada aluno recebeu um papel cartão de cor verde cortado no formato de uma folha e foi orientado a escrever ou desenhar algo que para ele simbolize o meio ambiente (Figura 2). Em seguida, os alunos compartilharam entre si as suas folhas explicando o que desenhou ou dizendo o que escreveu. Posteriormente, os alunos foram orientados a colar sua folha no tronco da árvore que já se encontrava colada na parede da sala de aula. Finalmente, realizou-se uma votação para escolha do nome da árvore e os alunos escolheram o nome “Árvore da Vida” (Figura 2B).

Na oficina ‘Lixo e reciclagem’ foi realizada a dinâmica da coleta seletiva. Nesta, os alunos foram orientados a separar materiais passíveis de reciclagem (metal, plástico, papel, vidro) e descartá-los corretamente em lixeiras de coleta seletiva feitas de pote de sorvete que se encontravam devidamente identificadas em cima da mesa do professor (Figura 3). Ao escolher a lixeira, o aluno deveria dizer ao professor porque aquele lixo deveria ser descartado naquele lixeiro de coleta seletiva. Na oficina ‘Alimentação saudável’, os alunos foram apresentados ao conceito de alimentação saudável e o quão é prejudicial ter uma alimentação irregular. Reforçou-se para estes alunos a importância de consumir alimentos naturais, como as hortaliças que estavam sendo cultivadas na horta escolar, e os efeitos negativos da ingestão de alimentos industrializados, tais como refrigerante, salgados, *fast-food*.

Os resultados obtidos foram satisfatórios e gratificantes uma vez que os discentes envolvidos tiveram uma nova percepção em relação a importância da horta escolar, como também dos temas relativos ao desenvolvimento e manutenção da horta. As atividades envolvidas na instalação da horta escolar possibilitaram aos discentes a compreensão da importância das práticas de manejo do solo e do cultivo de hortaliças e plantas medicinais para promover uma alimentação saudável que reflete diretamente no aprendizado escolar.

Conclusão

Embora dificuldades tenham sido vivenciadas na execução do trabalho, os objetivos propostos foram alcançados. O presente trabalho trouxe uma oportunidade aos discentes em trabalhar e disseminar as práticas agrícolas empregadas no cultivo de hortaliças e plantas medicinais. Ressalta-se que a extensão rural é de fundamental importância nas universidades pois permite uma maior aproximação da comunidade com o ambiente acadêmico. De modo geral, o presente trabalho representou uma excelente oportunidade de troca de conhecimentos e experiências entre os discentes do curso de Agronomia da UFPI e os alunos e gestores da Escola Municipal Casa Meio Norte.

Figuras



Figura 1. Visita técnica a Escola Municipal Casa Meio Norte, fazendo o reconhecimento da área destinada a implantação da horta escolar.



Figura 2. (A) Alunos participantes da oficina ‘Meio Ambiente’; (B) Árvore da vida criada na dinâmica da árvore.



Figura 3. Aluno do 4º ano participando da dinâmica da coleta seletiva.

Relato de Experiência: Promoção da Alimentação Complementar Saudável entre Agentes Comunitários de Saúde

Denise Maria Valério da Silva¹;
Ana Roberta Vilarouca da Silva²;
Danilla Michelle Costa e Silva³;
Artemízia Francisca de Sousa³

RESUMO

Introdução: A promoção da alimentação complementar saudável vem se tornando uma prioridade na agenda das políticas públicas de alimentação e saúde. A alimentação adequada nos dois primeiros anos de vida é essencial, pois esse é um período caracterizado por rápido crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares. **Métodos:** O presente trabalho foi baseado nas experiências vivenciadas no decurso de um Projeto de Extensão, que teve por intuito a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) à promoção da Alimentação Complementar Saudável. **Resultados:** Foi possível observar algumas dificuldades acerca pontos importantes da alimentação complementar, como o esquema alimentar de acordo com a idade da criança e os alimentos recomendados e os não recomendados para menores de um ano. Além disso, vimos que praticamente nenhum ACS possuía capacitação sobre alimentação complementar. **Considerações finais:** A atuação em projetos de extensão permitiu uma prévia demonstração da realidade da vida profissional. Ainda, promoveu a capacitação de profissionais que possuem a capacidade de atingir de forma mais eficaz todas as camadas sociais, principalmente as que mais necessitam de orientação, promovendo assim bem-estar e saúde a população.

Palavras-chave: Lactente. Alimentação Complementar. Agente Comunitário de Saúde.

Introdução

A promoção da alimentação complementar saudável vem se tornando uma prioridade na agenda das políticas públicas de alimentação e saúde (OLIVEIRA et al., 2015), uma vez que a alimentação adequada nos dois primeiros anos de vida é essencial, pois esse é um período caracterizado por rápido crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares que podem permanecer ao longo da vida (SOTERO; CABRALB; SILVA, 2015).

Nesse ciclo de vida a alimentação apresenta-se como componente fundamental para a saúde do lactente. Condutas alimentares inadequadas durante esse período poderão refletir a longo prazo na vida da criança, podendo constituir fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, é necessária assistência

adequada às famílias acerca de questões prioritárias a saúde, como a alimentação complementar saudável (COELHO et al., 2015).

Nesse aspecto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possuem papel central, uma vez que são os profissionais que apresentam maior proximidade com a comunidade, além de estabelecerem um elo entre ela e os demais profissionais da estratégia saúde da família. No entanto, verifica-se que as orientações repassadas pelos ACS são frequentemente influenciadas por aspectos socioculturais, o que leva muitas vezes a disseminação de informações empíricas. (SILVA; ANDRADE, 2013).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas na trajetória de um Projeto de Extensão, que tem por intuito qualificar os Agentes Comunitários de Saúde para a promoção da Alimentação Complementar Saudável.

Métodos

O presente trabalho foi baseado nas experiências vivenciadas no decurso de um Projeto de Extensão, que teve por intuito a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) à promoção da Alimentação Complementar Saudável. As observações foram realizadas durante intervenções nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), abrangendo zonas urbana e rural, da cidade de Picos-PI, no período de março a dezembro de 2015.

Inicialmente foi confeccionado um questionário sobre alimentação complementar, sendo este baseado no guia de alimentação saudável para menores de dois anos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Posteriormente, o mesmo foi aplicado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o intuito de que os agentes comunitários de saúde (ACS) respondessem de acordo com seus conhecimentos, não sendo permitido nenhum tipo de consulta, e a partir desse momento, foi então planejadas as intervenções pertinentes, com base nas principais dificuldades e dúvidas que foram observadas.

A primeira estratégia de intervenção consistiu em apresentar aos agentes alguns conceitos essenciais da alimentação complementar, como por exemplo, a definição, e ainda as características básicas da temática. Para isso foi realizada uma dinâmica envolvendo todos os profissionais, onde, foi lhes apresentado uma caixa surpresa, em que cada agente deveria pegar um pergunta e tentar responder de acordo com o seus conhecimentos, e a partir daí foram discutidos tantos os erros quanto os acertos dos ACS. No segundo momento foram abordadas questões sobre o tamanho de estômago da criança, a higienização dos utensílios utilizados na preparação dos alimentos, bem como

a higiene dos alimentos a serem oferecidos a criança. Para tanto utilizou-se um bloco com imagens autoexplicativas, de forma a facilitar a assimilação das informações repassadas.

No encontro seguinte foram abordadas questões sobre os tipos de alimentos recomendados, bem como os que devem ser evitados para menores de um ano. Para a realização dessa atividade foram utilizadas figuras de determinados alimentos e um painel dividido em duas partes. De um lado, a indicação dos alimentos recomendados para menores de um ano e do outro, os não recomendados. Nessa atividade os agentes foram convidados a fixar as figuras no painel, de acordo com os seus conhecimentos sobre a recomendação da oferta daquele alimento para a faixa etária indicada. Sendo que, no final da atividade foram debatidos e comentados os erros e acertos dos agentes.

Resultados e Discussão

Para os ACS, num primeiro momento, a alimentação complementar foi tratada como um assunto simples e de conhecimento de todos, mas logo foi possível observar algumas dificuldades acerca de aspectos importantes da alimentação complementar. Dentre eles, o esquema alimentar de acordo com a idade da criança, os alimentos recomendados e os não recomendados para menores de um ano. Evidenciaram-se lacunas na atuação desses profissionais sobre o tema, o que pode comprometer a sua efetividade enquanto profissional que atua na prevenção de agravos e promoção da saúde.

Figuras 1: Agentes Comunitários de Saúde. Picos - PI, 2015.



Outro aspecto relevante foi a verificação da ausência de capacitação sobre alimentação complementar entre os ACS, sugerindo que o conhecimento desses profissionais possa estar defasado, sobretudo por que observa-se um grande avanço científico sobre a temática, com atualização das suas recomendações a partir de 2003. Diante disso, é evidente a necessidade de qualificar esses profissionais, assim como proposto no presente projeto de extensão, onde foram realizadas intervenções que puderam capacitar os ACS para promoção da alimentação complementar saudável, atuando nas suas principais dificuldades e desmistificando conceitos empíricos, frequentemente observados quando se trata de alimentação infantil.

Figuras 2: Agentes Comunitários de Saúde. Picos - PI, 2015.



A alimentação complementar, apesar de estar bastante presente na realidade do ACS, apresentou-se como uma temática pouco discutida na UBS (Unidade Básica de Saúde), sendo a experiência e o tempo de serviço responsáveis pela maioria dos conhecimentos aplicados à sociedade. Prática muitas vezes perigosa, pois trata-se da alimentação de um ser em plena formação, que necessita de nutrientes que atendam todas as suas necessidades nutricionais, de modo que seja uma alimentação oportuna, adequada e segura.

Os primeiros 2 anos da criança são fundamentais para o pleno desenvolvimento do indivíduo, sendo considerado o período mais crítico da sua vida. É possível que o tipo de alimentação nessa fase esteja envolvido no fenômeno de “imprinting metabólico”. O “imprinting metabólico”, diz respeito às primeiras experiências nutricionais do indivíduo,

se forem inadequadas e atuando por um determinado período, podem torná-lo suscetível ao desenvolvimento de doenças crônicas (ANTONIUS, 2013).

Assim, é imprescindível ações de promoção ao aleitamento materno e a alimentação complementar saudável, no entanto, este último tema não vem recebendo a devida atenção pelo profissionais de saúde, o que pode trazer sérios prejuízos para as crianças, para suas famílias e conseqüentemente para a saúde pública, uma vez que crianças que não tiveram uma alimentação complementar de forma adequada são mais suscetíveis a adquirir enfermidades, trazendo elevação dos gastos públicos.

Se por um lado, o presente projeto de intervenção apresenta benefícios imensuráveis para a sociedade, por outro apresenta aspectos positivos na formação acadêmica, que apresenta-se comprometida com o desenvolvimento de profissionais socialmente responsáveis. A extensão é muito mais do que uma simples interação entre a universidade e a comunidade. A sensação de promover o bem, ainda que seja apenas com informações é bem mais gratificante do que qualquer recompensa financeira, proporciona um sentimento puro de solidariedade, paz, amor e compaixão aos nossos semelhantes. Sentir-se útil nos traz um sentimento sublime, que faz com que atuemos com mais empolgação e motivação, e esse sentimento é ainda maior quando observamos que o que foi repassado foi absorvido e utilizado em prol da comunidade de forma a modificar a realidade daquela população.

A participação em projetos de extensão estimula o senso crítico, melhora o comportamento, a relação interpessoal e promove habilidades para solucionar problemas. Além disso, incentiva a desenvolver atividades, que possam contribuir positivamente tanto para a sociedade quanto para o próprio crescimento profissional e pessoal, uma vez que, a ciência apresenta sempre novas descobertas importantes para o bem-estar e saúde da população, e mais especificamente a ciência da nutrição, que apresenta-se como um elemento imprescindível para a saúde infantil, foco deste projeto de intervenção, já que a prática alimentar inadequada está relacionada com o aumento da morbidade, em decorrência principalmente de doenças infecciosas e mais recentemente das doenças crônicas.

Considerações finais

As intervenções realizadas apresentam potenciais repercussões em toda a sociedade, uma vez que, dentre os profissionais que atuam na atenção básica, o ACS é o que convive com a comunidade, conhecendo a sua realidade, e dessa maneira pode

alcançar de maneira mais eficaz a população, Assim, a qualificação desse profissional quanto a alimentação complementar saudável, permite que todas as camadas sociais, principalmente as que mais necessitam de orientação, recebam informações precisas e auxílio prático, contribuindo para a promoção do seu bem-estar e saúde.

Além disso, a atuação no presente projeto de extensão permitiu uma prévia demonstração da realidade da vida profissional dos trabalhadores da saúde, com suas dificuldades, desafios, obstáculos e disponibilidade de recursos, proporcionando momentos e experiências que certamente não seriam possíveis de serem adquiridos apenas em sala de aula. Muito além do crescimento profissional, essa atividade ainda permitiu a maturação, desenvolvimento e progressão do discente enquanto cidadão, preparando-nos para as diversas situações da vida.

Referências

- ANTONIUS, T. S. A importância do aleitamento materno como rotina dos serviços de saúde no apoio à prevenção da obesidade infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos. Departamento de Atenção Básica. 2 ed. 2 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- COELHO, L. C. et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional/SISVAN: conhecendo as práticas alimentares de crianças menores de 24 meses. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 3, p.727-738, 2015.
- OLIVEIRA, J. M. et al. Avaliação da alimentação complementar nos dois primeiros anos de vida: proposta de indicadores e de instrumento. *Cad. Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 377-394, 2015.
- SILVA, N. C.; ANDRADE, C. S. Agente comunitário de saúde: questões ambientais e promoção da saúde em comunidades ribeirinhas. *Trab.Educ.Saúde*, Rio de Janeiro, v.11 n.1, p.113-128, 2013.
- SOTERO, A. M.; CABRALB, P. C.; SILVA, G. A. P. Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. *Revista Paulista de Pediatria*, v.33, n. 4, p. 445–452, 2015.

Práticas Pessoais em Aleitamento Materno e Atuação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde

Antonia Charliene da Silva Pereira¹;
Hiugo Santos do Vale²;
Rauene Raimunda de Sousa³;
Danilla Michelle Costa e Silva⁴.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada por alunos dos cursos de Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, nos meses de março a dezembro de 2015, durante a realização de atividades junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da zona rural e urbana do município de Picos-PI. Objetivou-se avaliar as práticas pessoais em aleitamento materno desses profissionais e, após, instrumentalizá-los para a promoção da amamentação no seu município. Inicialmente, aplicou-se questionário para identificação das dificuldades que os ACS apresentavam sobre o tema e, em seguida, foram desenvolvidas atividades de forma integrada e colaborativa como: roda de conversa, dinâmica de mito e verdade, exposição de cartazes, vídeos e materiais ilustrativos. Para a realização das atividades, buscou-se envolver os ACS de forma satisfatória, propiciando a troca de experiência e saberes para o conhecimento da realidade e das principais dificuldades enfrentadas. O nível de conhecimento e interesse em participar das atividades variaram conforme a Unidade Básica de Saúde e satisfação com a profissão.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Agentes Comunitários de Saúde. Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é a única fonte de nutrientes que uma criança com idade igual ou inferior a seis meses precisa para assegurar o seu crescimento e desenvolvimento sadio, suprimindo todas as suas necessidades nutricionais e imunológicas (CAMPOS et al., 2015). Estima-se que a amamentação na primeira hora de vida reduz em 13% as mortes em crianças com idade inferior a 5 anos, bem como entre 19 a 22% as mortes neonatais (VENANCIO et al., 2010).

No entanto, apesar do consenso sobre a importância da amamentação, o desmame precoce é uma realidade bastante frequente e a prevalência de aleitamento materno observada não corresponde às recomendações. Diversos fatores interagem dificultando o

processo de amamentação, entre eles: socioeconômicos, psicológicos e culturais (CALDEIRA; FAGUNDES; AGUIAR, 2008).

O trabalho de profissionais que atuem de maneira mais próxima à comunidade, conciliando os conhecimentos científicos vigentes aos costumes e valores da população atendida, se faz necessário à consolidação das políticas de promoção da amamentação. Neste contexto, os Agentes Comunitários de Saúde são fundamentais. Durante suas visitas ao domicílio, constroem um vínculo de confiança e amizade, o que contribui para que as orientações que serão transmitidas influenciem de forma positiva as condições de saúde da população (LARA; BRITO; RESENDE, 2012).

No entanto, é necessário destacar que para que se obtenha o sucesso esperado, é fundamental que, durante a visita domiciliar no pós-natal, o agente comunitário de saúde esteja habilitado a fornecer informações técnicas adequadas, suporte físico e emocional à nutriz (SOUSA; COSTA, 2013). Dessa forma, objetivou-se, com o desenvolvimento das atividades deste trabalho, avaliar as práticas pessoais em aleitamento materno desses profissionais e, após, instrumentalizá-los para a promoção da amamentação no seu município.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de intervenção educativa, apresentado na modalidade relato de experiência, a partir da vivência dos estudantes dos cursos de graduação em Nutrição e Enfermagem com os Agentes Comunitários de saúde do município de Picos-PI. São descritas as atividades desenvolvidas no período de março a dezembro de 2015, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana e rural (Tabela 01; Figura 01).

Tabela 01- Participação dos agentes comunitários de saúde (ACS) nas intervenções por zona do município de Picos-PI, 2015.

	ACS Participantes	ACS Total
<i>UBS Zona Urbana</i>		
Malvinas	4	6
Morada do Sol	6	6
Aerolândia	4	4
Paraibinha	5	6
Samambaia	3	4
Cecilia Nery	9	10
<i>UBS Zona Rural</i>		
Torrões	4	4
Mirolândia	2	3
Saquinho	3	3

As demais UBS serão trabalhadas ao longo do período de vigência do projeto.

Inicialmente, por meio da aplicação de questionário, investigou-se algumas práticas pessoais e profissionais dos ACS quanto ao aleitamento materno. Após identificar-se as principais dificuldades, elaborou-se programa de intervenção educativa, na qual foram abordados temas de relevância para promoção do aleitamento materno na comunidade.

Figura 01- Registro fotográfico das intervenções realizadas com os Agentes Comunitários de Saúde do Município de Picos-PI, 2015.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 123 agentes comunitários de saúde que responderam ao questionário, 86,2% têm filhos, sendo que, desses, 95,3% foram amamentados, com duração média de 6 meses, prevalecendo essa prática na zona rural. Dos entrevistados, 56,6% dos seus filhos não utilizaram chupeta e 70,8% utilizaram mamadeira.

Os ACS são envolvidos no contexto da vida dos usuários e suas famílias, para realizarem ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde junto às mesmas, o que se torna mais efetivo quando suas experiências pessoais são compatíveis com suas orientações. Entretanto, verifica-se na literatura aspectos limitadores ao trabalho do ACS que levam à insatisfação, podendo-se destacar a falta de capacitação, de reconhecimento profissional e diferença salarial (LINO et al., 2012).

Destaca-se um pequeno quadro de ACS que realizou treinamento durante seu tempo de serviço, tornando-se esse dado preocupante, pois as práticas sobre aleitamento materno vêm se aperfeiçoando a cada dia, sendo necessário que esses profissionais se mantenham atualizados. Diante disso, Ferraz e Aerts (2005) alertam às unidades responsáveis a necessidade de oferecerem-se mais capacitações e educação permanente no Programa, o que foi proposto com este projeto, por meio de intervenções educativas.

Para eleger-se os temas a serem trabalhados nas intervenções, questionou-se os ACS sobre alguns aspectos da amamentação, quando foi possível observar algumas dificuldades que eles têm, dentre elas: conduta a ser adotada frente à diminuição de produção de leite pela mãe; procedimento para a lavagem dos mamilos; inserção de alimentos ou bebidas precocemente na alimentação do bebê. Os profissionais também tiveram dificuldade em responder sobre conduta em casos de fissuras mamárias.

Frente às dificuldades encontradas, planejou-se um programa de intervenção em quatro encontros, com a abordagem de temas relativos ao aleitamento materno exclusivo:

1. Conceito de amamentação (o que é amamentação, qual a composição do leite materno, necessidades do lactente, aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida), o qual foi trabalhado utilizando-se as estratégias de roda de conversa e dinâmica de mito e verdade;
2. Produção do leite materno, o qual foi apresentado por meio de cartazes com o detalhamento da anatomia da mama e o processo de lactação, bem como foram utilizados objetos e soluções que ilustravam a capacidade gástrica e as características do leite, respectivamente;
3. Tipos de aleitamento materno, técnicas da amamentação, ordenha, relactação e intercorrências mamárias, apresentados por meio do recurso audiovisual;
- 4.

Tipos de mamilo, sinais confiáveis ou não de baixa produção de leite, amamentação cruzada; trabalhados por meio de imagens e conversa.

Quando analisados os profissionais de diferentes unidades e localidades, notou-se uma divergência no que se refere ao tempo de atuação, nível de conhecimento, interesse em adquirir novos conhecimentos, compartilhar experiências e satisfação com seu trabalho; o que interfere de maneira direta no desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade. Pôde-se observar que os ACS da zona rural (Torrões, Saquinho e Mirolândia), apesar de serem em menor número, demonstraram maior afeição pela profissão, disponibilidade para participar das atividades e expectativas de consolidar na prática o que haviam aprendido. Esse interesse mais assíduo pode decorrer da carência de capacitações que se destinem para esses profissionais.

No que se refere aos ACS da zona urbana de algumas unidades de saúde, estes, em geral, não demonstraram interesse em participar. Outros, no entanto, estavam presentes de forma assídua e esboçaram uma decepção decorrente de, por vezes, não conseguirem alcançar na prática o que preconizavam durante o acompanhamento com as gestantes. Esses profissionais da zona urbana são mais requisitados para participar de projetos e campanhas, o que interferiu negativamente em sua disponibilidade para participação contínua nas intervenções planejadas.

4 CONCLUSÃO

As atividades realizadas pela comunidade acadêmica com os Agentes Comunitários de Saúde promovem uma troca mútua, permitindo o compartilhamento de saberes e experiências entre o grupo. Permite, também, a visão real da importância da motivação do profissional para um melhor desempenho nas suas condutas pessoais e profissionais, bem como da importância da capacitação desses profissionais, tanto para atualização de conhecimentos, como para maior segurança quando do exercício do seu trabalho junto à comunidade.

Os Agentes Comunitários de Saúde devem estar comprometidos com seu trabalho, buscando atualização e treinamento para promover ações efetivas de promoção do aleitamento materno, realizando o acompanhamento não apenas da gestante, mas de toda a sua família. As dificuldades para execução de atividades e a falta de valorização, aliadas à insegurança, acabam interferindo na condução de suas ações, o que pode ser minimizado

por meio de políticas públicas, que visem a capacitação desses profissionais e valorização do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 6, p.1027-33, 2008.

CAMPOS, F. K. L. et al. Prevalência e fatores determinantes relacionados ao aleitamento materno exclusivo. **Rev Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 109-118, 2015.

FERRAZ, L.; AERTS, D. R. G. de C. O Cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 347-355, 2005.

LARA M. O.; BRITO, M. J. M.; REZENDE, L. C. Aspectos culturais das práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em áreas rurais. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 3, p. 673-80, 2012.

LINO, M. M. et al. Perfil socioeconômico, demográfico e de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enfermagem**; v. 17, n. 1, p. 57-64, 2012.

SOUSA, L. M.; COSTA, T. H. M. Ações de incentivo e apoio a amamentação no período pós-natal no Brasil. **Rev Eletr Gestão & Saúde**, v. 4, n. 1, p. 1878 – 1893, 2013.

VENANCIO, S. I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **Jornal de pediatria**, v. 86, n. 4, 2010.



SEMEX
V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA - UFPI

22 a 23 de Fevereiro
UFPI - Campus Ministro Petrônio Portela
Campus de Teresina
Cine Teatro e Espaço Rosa dos Ventos

Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil

COMUNICAÇÃO ORAL

• SAÚDE



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PREX
UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ
<http://www.semex.ufpi.br>

SUMÁRIO

TRABALHOS E AUTORES

1. **Ações de Pró-Aleitamento Materno Desenvolvidas com Agentes Comunitários de Saúde: Relato de Experiência.... 67**
 Maria Taiany Gomes Cavalcante
 Jeanderson Martins Viana
 Maurilo de Sousa Franco
 Danilla Michelle Costa e Silva

2. **Arteterapia para Crianças Hospitalizadas: Promovendo a Reabilitação através do Sorriso 73**
 Bernardo Rafael Blanche
 Taiala de Souza Lima
 Francisca Tereza de Galiza

3. **Conversando com Adolescentes de Escolas Públicas sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas e suas Repercussões: Relato de Experiência 79**
 Ingrid Mellyne Lima Oliveira
 Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

- 4. Educação em Saúde para Idosos de um Grupo de Extensão* Sobre Sexualidade: Relato de Experiência.....85**
 Jaqueline Nogueira Costa
 Eveline Fontes Costa Lima
 Laura Maria Feitosa Formiga
- 5. Educação em Saúde: Uma Estratégia Bem-Sucedida na Extensão Universitária90**
 Luísa Virgília Batista Soares de Brito
 Thallys Danneyson Andrelino Silva
 Zulmira Lúcia Oliveira Monte
 Maria do Livramento Fortes Figueiredo
- 6. Espaços de Diálogo Entre a Universidade e Instituições Evangélicas na Cidade de Picos – PI.....96**
 Lorraine de Almeida Gonçalves
 Iraíldo Francisco Soares,
 Ieda Valéria Rodrigues de Sousa
 Danilla Michelle Costa e Silva
- 7. Estado Nutricional de Ex-Usuários de Drogas Residentes em uma Instituição de Acolhimento..... 101**
 Nayara Vieira do Nascimento Monteiro
 Iara Katrynne Fonseca Oliveira
 Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes
 Martha Teresa Siqueira Marques Melo
- 8. Estratégias de Incentivo à Amamentação no Âmbito Hospitalar 107**
 Camila da Costa Soares
 Fernanda Vitória de Oliveira Sousa
 Mariana Teixeira da Silva
 Luísa Helena de Oliveira Lima
- 9. Incentivo ao Aleitamento Materno no Âmbito Hospitalar: Ações Direcionadas às Acompanhantes..... 113**
 Mariana Teixeira da Silva
 Fernanda Vitória de Oliveira Sousa
 Camila da Costa Soares
 Luísa Helena de Oliveira Lima

- 10. Mobilização de Jovens Adolescentes em Diálogo com a Web Rádio Ajir..... 120**
Victorugo Guedes Alencar Correia
Alan Alencar Freire
Raianee de Andrade Castro
Marcos Renato de Oliveira
- 11. O Conhecimento de Estudantes do Ensino Fundamental Menor sobre as Noções de Higiene Pessoal e os Microrganismos 126**
Cristânia Carvalho de Sá
Ismael Moreira Simões
Raí Emanuel da Silva
Cláudio Ângelo Ventura
- 12. Práticas Pessoais em Aleitamento Materno e Atuação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde..... 133**
Antonia Charliene da Silva Pereira
Hiugo Santos do Vale
Rauene Raimunda de Sousa
Danilla Michelle Costa e Silva
- 13. Projeto Saúde Ativa: Assistência Multiprofissional na Zona Rural do Litoral Piauiense 139**
Iara do Nascimento Teixeira
Saiara Teixeira de Sousa
Anna Caroline Costa Carvalho
Joana Darc Rodrigues de Sousa
- 14. Relato de Experiência: Promoção da Alimentação Complementar Saudável entre Agentes Comunitários de Saúde 152**
Denise Maria Valério da Silva
Ana Roberta Vilarouca da Silva
Danilla Michelle Costa e Silva
Artemízia Francisca de Sousa
- 15. Serviço de Odontologia Restauradora da UFPI para Atendimento à Comunidade Carente..... 158**
José Guilherme Férrer Pompeu
Guilherme Castro Lima Silva do Amaral
Bruno Nogueira Martins
André Souza de Aguiar

Ações de Pró-Aleitamento Materno Desenvolvidas com Agentes Comunitários de Saúde: Relato de Experiência

Maria Taiany Gomes Cavalcante¹;
Jeanderson Martins Viana²;
Maurilo de Sousa Franco³;
Danilla Michelle Costa e Silva⁴.

RESUMO

O leite humano é considerado o único alimento capaz de atender às necessidades fisiológicas, nutricionais e imunológicas do recém-nascido. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tornou-se um dos principais profissionais de saúde responsáveis pela promoção do aleitamento materno na sua comunidade. Tal estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos dos cursos de Nutrição e Enfermagem com Agentes Comunitários de Saúde no município de Picos-PI, durante a realização de intervenções educativas. Objetivou-se treinar os ACS para promoção do aleitamento materno exclusivo. Pôde-se perceber um conhecimento razoável desses profissionais sobre o assunto tratado, sendo atualizado e agregado novos a partir dos encontros realizados. Notou-se, ainda, inadequações na maneira como os mesmos abordavam as mães ao orientarem o Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de vida da criança, causando como principal consequência a inserção de outros tipos de alimentos nas refeições dos bebês. Após as atividades realizadas, foram possibilitados mecanismos alternativos para trabalhar-se com as mães, aumentando os meios de comunicação entre as Unidades Básicas de Saúde e a comunidade, bem como elevando o nível de conhecimento desses profissionais.

Palavras-chaves: Aleitamento materno. Agente Comunitário de Saúde. Amamentação.

1 INTRODUÇÃO

O leite humano é considerado o único alimento capaz de atender de maneira adequada todas as necessidades fisiológicas e metabólicas do recém-nascido, garantindo uma nutrição de alta qualidade e desempenhando papel importante no desenvolvimento intelectual (MACHADO, 2008). Esse alimento também está associado à proteção do recém-nascido contra infecções, diarreia e doenças respiratórias, permitindo um crescimento e desenvolvimento saudável, além de reduzir o índice de morbimortalidade infantil (MARQUES; COTTA; PRIORI, 2011).

A amamentação oferece vantagens não só ao bebê, como também à mãe, à família e ao Estado. Para a nutriz, a prática parece reduzir alguns tipos de fraturas ósseas, câncer de mama e ovários, além de diminuir o risco de morte por artrite reumatoide. No que se

refere à família, as vantagens estão relacionados com o custo, praticidade e o fortalecimento binômio mãe-filho (MARTINS; SANTANA, 2013).

Durante décadas, o aleitamento materno (AM) permaneceu decaído nas prioridades de saúde infantil, porém pesquisas nacionais demonstram uma progressiva reversão desse quadro (BRASIL, 2009). Entretanto, apesar de possuir evidências científicas de que o aleitamento materno é a fonte de nutrição completa e que a prática da amamentação melhora as condições de saúde do lactente, as taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil estão abaixo do recomendado (FIQUEIREDO et al., 2015).

No que se refere a novas políticas públicas voltadas para o AM, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tornou-se um profissional articulador do processo de trabalho da equipe. Isso porque é um profissional que, em geral, mora na sua área de atuação, conhece muito bem a comunidade em que vive e tem maior facilidade de acesso aos domicílios (MACHADO et al., 2010), constituindo um elemento multiprofissional em posição privilegiada para a implementação de ações de promoção e apoio ao AM (VASCONCELOS, 2010).

Dessa forma, cabe a esse profissional identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar, além de ser capaz de incentivar, orientar, cuidar e apoiar as mães e famílias de sua área de atuação. Portanto, objetivou-se com este trabalho realizar um programa de treinamento com os ACS do município de Picos, com ênfase em temas relacionados à promoção do aleitamento materno exclusivo.

2 MÉTODOS

Para o desenvolvimento da presente experiência, vivenciada por acadêmicos do curso de Bacharelado em Nutrição e Enfermagem participantes do grupo de extensão, foram planejadas e executadas atividades de intervenção educativas com os ACS de todo o município de Picos-PI. Os encontros foram previamente agendados e realizados nas próprias Unidades Básicas de Saúde (UBS), no período de junho a dezembro de 2015 (Figura 01).

Inicialmente, identificou-se as principais dificuldades dos ACS quanto ao tema “Aleitamento materno”, por meio da aplicação de um questionário. Posteriormente, foram elencados quatro subtemas principais a serem trabalhados durante as intervenções e planejou-se 04 (quatro) encontros com cada grupo de ACS.

Figura 01 - Registro fotográfico de encontros realizados com os Agentes Comunitários de Saúde do município de Picos-PI, 2015.



Fonte: Dispositivo Móvel Pessoal.

Legenda: A: UBS Passagem das Pedras; B: UBS Pantanal; C: UBS Capitão dos Campos.

O primeiro tema trabalhado com os ACS foi: “Introdução ao Aleitamento Materno”. A estratégia, inicialmente utilizada para a abordagem do tema, foi uma roda de conversa sobre a situação real da amamentação exclusiva até os seis meses na comunidade em que eles atuam. Alguns dos pontos trabalhados foram o que é amamentação; necessidade do lactente; aleitamento materno exclusivo e benefícios de aleitamento materno para a criança e a mãe. Realizou-se, ainda, uma dinâmica denominada “Verdade ou Mito”, na qual oito (08) afirmações recorrentes sobre AM foram debatidas.

No segundo encontro, foram levantados questionamentos como: capacidade gástrica do bebê; tipos de leite materno e produção de leite materno. Perguntou-se, ainda, como eles trabalhavam essas questões com as mães da comunidade. Dessa vez, adotou-se a técnica de desenhos em cartolinas e amostras líquidas que ilustravam os tipos de leite para melhor compreensão por parte dos ACS.

Seguiu-se os encontros com a discussão sobre técnicas de amamentação; intercorrências mamárias; e os tipos de aleitamento materno, finalizando-se o diálogo com vídeos que relatavam os assuntos propostos.

Por fim, no último encontro, abordou-se as situações em que podem ocorrer a baixa produção de leite; tipos de mamilos maternos e a importância da não realização da amamentação cruzada.

Em todos os encontros, inicialmente, os ACS eram questionados verbalmente acerca de seu conhecimento sobre os assuntos a serem abordados e, ao final, do que eles refletiam e acreditavam ser a melhor metodologia para trabalhar esses temas com as puérperas. É necessário, ainda, concluir as intervenções em algumas das 31 (trinta e uma) UBS do município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos encontros realizados com os ACS, houve uma troca de saberes e experiências, buscando-se sempre contribuir com a discussão de temas relevantes para a atuação deles na comunidade, sobretudo quanto à promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

No primeiro encontro, quando questionados sobre a situação do aleitamento materno exclusivo na comunidade onde atuam, os ACS relataram conseguir alcançar a meta de 100% de crianças amamentadas, porém ao indagarmos sobre o uso indevido de chás, água e outro tipo de leite durante os primeiros seis meses de vida, os mesmos comentaram que a maioria das mães inseriam estes itens na alimentação dos bebês. Dessa forma, houve uma divergência nas respostas, percebendo-se uma falta de conhecimento por partes destes sobre a real definição de Aleitamento Materno Exclusivo, o qual o Ministério da Saúde atribui como o recebimento apenas do leite proveniente de sua mãe ou de bancos de leite humano, e nenhum outro líquido ou sólido, a exceção de vitaminas, minerais e medicamentos (BRASIL, 2007).

Ainda no primeiro encontro, durante a discussão, levantado-se a pergunta sobre as vantagens da amamentação para a mãe, poucos ACS conseguiram relatá-las, sendo que a maioria só possuía o conhecimento da importância do aleitamento materno para a criança. Por não conhecerem os benefícios para a mãe, possivelmente essa informação deixa de ser transmitida às puérperas da comunidade, o que pode interferir no interesse delas em amamentar (MARTINS; SANTANA, 2013).

No segundo encontro, percebeu-se que, quase 100% dos ACS não possuíam o conhecimento sobre o mecanismo de produção do leite materno e qual a capacidade gástrica do bebê nos primeiros seis (06) meses (BRASIL, 2009). Já sobre os tipos de leite materno, a maioria conseguiu relatar os três tipos, porém não sabiam comentar qual o intervalo de tempo em que os mesmos eram produzidos. Esse conhecimento é fundamental para que a mãe compreenda como o leite materno é nutritivo, sem que haja necessidade de inserção de água ou outro tipo de leite na alimentação da criança (MACHADO, 2008).

Durante o terceiro encontro, percebeu-se que metade dos ACS possuía conhecimento sobre as técnicas corretas para amamentar o bebê, porém quando questionados sobre a utilização dessa técnica com gêmeos, poucos conseguiram descrever a forma correta, isso pode ocorrer devido à baixa frequência de contato com casos

gemelares. Sobre as intercorrências mamárias, observou-se que sabiam como orientar a mãe a evitar as mesmas, principalmente as fissuras mamárias, mas quando relatado sobre o ingurgitamento mamário, por consequência cultural, só conheciam com o nome popular “leite pedrado” (VASCONCELOS, 2010).

No último encontro, quando foram indagados sobre quais fatores poderiam predispor a mãe à baixa produção de leite materno, notou-se que quase nenhum ACS conhecia às reais condições em que isso ocorre, e que não conseguiam explicar à mãe como poderiam aumentar sua produção, trazendo como consequência principal a interrupção do aleitamento materno exclusivo com inserção de outros tipos de leite ou a implementação da alimentação complementar precoce (MARQUES; COTTA; PRIORI, 2011).

Além do conhecimento dos ACS sobre aleitamento materno, questionou-se a metodologia que eles utilizavam para abordar as mães ao tratar do aleitamento materno exclusivo. O maior problema relatado foi que as mães não conseguiam amamentar exclusivamente a criança até os seis meses de idade por fatores culturais, sociais e até mesmo estéticos. Uma alternativa para essa dificuldade seria um trabalho multiprofissional em parceria com os ACS, desenvolvido pela UBS, realizando-se orientações e visitas desde a gestação até o puerpério.

Encerrou-se a série de intervenções questionando-os como orientariam as mães acerca da utilização exclusiva do leite materno como alimento para seus bebês, até os seis meses de vida. Notou-se que a maioria dos ACS não possuíam argumentos para consolidar a ideia de aleitamento materno exclusivo, seja por falta de conhecimento ou ‘paciência’ de se trabalhar com as puérperas.

4 CONCLUSÕES

Observou-se que os ACS possuem um conhecimento razoável sobre Aleitamento Materno. Porém, verificou-se que eles não passam por programas de atualização, capacitação ou treinamento com ênfase nos temas trabalhados, além de não possuírem uma estratégia adequada para trabalhar com as puérperas, possivelmente, isso é dificultado pela ausência de educação continuada.

Assim, os temas abordados nos encontros são fundamentais para o trabalho dos ACS com as mães, tornando-os mais capacitados e com argumentos sólidos para dialogar

coerentemente com as mesmas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo tanto para as crianças como para elas.

As atividades realizadas possibilitaram, a nós, um contato com a realidade das comunidades do município e experiências singulares de enriquecimento científico e prático, envolvendo o trabalho inter e multidisciplinar, pelo diálogo entre os dois cursos da área de saúde envolvidos no projeto; e, aos ACS, mecanismos alternativos para intervenções com as famílias, uma vez que podem levar as dinâmicas das quais participaram para reuniões com as puérperas ou gestantes, aumentando assim os meios de comunicação entre a unidade de saúde e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FIQUEIREDO, M. C. D. et. al. Banco de leite humano: o apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo. **Rev. bras. crescimento desenvol. hum**, v. 2, n. 2, São Paulo, 2015.

MACHADO, M. C. H. da S. **Impacto de uma intervenção dirigida à Capacitação de Agentes Comunitários em Saúde em Aleitamento Materno**. Dissertação – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2008.

MACHADO, M. C. H. da S, et. al. Avaliação de intervenção educativa sobre aleitamento materno dirigida a Agentes Comunitários de Saúde. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 10, n. 4, p. 459-468, 2010.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciencias & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, 2011.

MARTINS, M. Z. O.; SANTANA, L. S. Os benefícios da Amamentação para Saúde Materna. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v.1, n.3, p. 87-97, 2013.

VASCONCELOS, K. S. **Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde do Município de Acaraú/CE para a promoção da saúde das gestantes**. Escola de Saúde Pública do Ceará, 2010.

Arteterapia para Crianças Hospitalizadas: Promovendo a Reabilitação Através do Sorriso

Bernardo Rafael Blanche¹;
Taiala de Souza Lima²;
Francisca Tereza de Galiza³

RESUMO: O processo de hospitalização de uma criança é sempre marcada por estresse, tristeza, insegurança, diminuição da autoestima e autoconfiança. A arteterapia objetiva amenizar todos esses sentimentos vivenciados por essas crianças, que desejam, além da cura, a tão esperada alta hospitalar. As atividades lúdicas no hospital são exemplos de terapia complementar. A brincadeira proporciona a reconstrução da individualidade do paciente infantil, bem como aproxima pais, crianças e profissionais de saúde. O objetivo do estudo é analisar ações lúdicas através da Arteterapia promovendo a reabilitação através do sorriso a crianças hospitalizadas nas vésperas do dia das crianças. Trata-se de relato de experiência de uma intervenção do projeto de extensão Programa de educação em saúde por jovens universitários através de ações lúdicas realizada no dia 02 de outubro de 2015, na ala pediátrica do Hospital Regional Justino Luz, em Picos-PI. A intervenção foi marcada por muita alegria, a equipe de enfermagem muito ajudou com a ação, que resultou com um dia menos estressante para os pacientes e seus acompanhantes. Finalizando com momento mais bonito, a entrega dos presentes. A Arteterapia ajuda de forma extraordinária a recuperação do paciente hospitalizado, diminuindo a angústia e estresse vivido por eles e seus acompanhantes. Quem mais sofre com o processo de hospitalização é a criança, principalmente em datas de aniversário, dia das crianças e natal. É notório o alívio de tensão das crianças logo após uma intervenção de Arteterapia.

Palavras-chave: Terapia do riso. Criança Hospitalizada. Educação Em Saúde.

INTRODUÇÃO:

O processo de hospitalização de uma criança é sempre marcada por estresse, tristeza, insegurança, diminuição da autoestima e autoconfiança. Motivo também de ansiedade no núcleo familiar. A arteterapia objetiva amenizar todos esses sentimentos vivenciados por essas crianças, que desejam, além da cura, a tão esperada alta hospitalar.

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que envolve as diferenças individuais e as específicas de cada período, como mudanças nas características, nos comportamentos, nas possibilidades e nas limitações de cada fase da vida, indistintamente (VALLADARES; SILVA, 2011).

No caso de uma criança hospitalizada, que se encontra fragilizada e internamente desorganizada em função de uma doença grave, a tarefa do cuidar não é fácil, por isso cabe ao arteterapeuta, que é um profissional de grande valia no ambiente hospitalar, tornar este ambiente estimulante e não-ameaçador, auxiliando a criança a restabelecer seu diálogo com o mundo, contribuindo para que ela enfrente a doença e a hospitalização de forma construtiva, dinâmica e saudável (VALLADARES; SILVA, 2011).

Nas intervenções de arteterapia há predominância do não-verbal, isto é, a abordagem e as formas de intervenção destinam-se ao confronto com conteúdo inerentes a processos psíquicos primários e pré-verbais. O arteterapeuta, na intervenção, utiliza a palavra durante o desenrolar dos processos expressivos, não de forma abusiva, pois ela poderá dificultar o aprofundar da psique. Após o término das atividades plásticas, a palavra poderá ser mais produtiva, com o objetivo de melhor expor as experiências subjetivas, de maneira às vezes mais profunda. De qualquer forma, antes ou depois da palavra, com ou sem ela, o indivíduo já terá experimentado dentro de si, algo que efetivamente a Arteterapia tem de maior eficácia terapêutica, como: expressar, configurar e materializar conflitos e afetos (VALLADARES; CARVALHO; 2006).

A Arteterapia não é mero entretenimento, mas, sim, uma forma de linguagem que permite à pessoa comunicar-se com os outros. Desse modo, possibilita à criança não só a liberdade de expressão, mas também sustenta sua autonomia criativa, ampliando o seu conhecimento sobre o mundo e proporcionando seu desenvolvimento tanto emocional, como social. Por conseguinte, é importante à vida da pessoa, e pode ser de grande valor para aquelas que apresentam patologias diversas e estão hospitalizadas (VALLADARES; CARVALHO; 2006).

As atividades lúdicas no hospital são exemplos de terapia complementar. A brincadeira proporciona a reconstrução da individualidade do paciente infantil, bem como aproxima pais, crianças e profissionais de saúde, e possibilita ao profissional compreender as necessidades e sentimentos da criança, na medida em que esta aprende sobre si e sobre o ambiente hospitalar (MOTA et al, 2012).

Os arteterapeutas são em sua maioria atores ou estudantes e profissionais de saúde e educação, que passam necessariamente por uma capacitação para entender todo

processo de hospitalização, problemas emocionais, psicológicos, e é claro, transmitir alegria. A Arteterapia vem crescendo muito em todo mundo.

Deve-se pensar que a criança mesmo doente continua sendo criança, por isso deve-se dar a ela a garantia de uma assistência globalizada que defenda o suprimento de suas necessidades totais. Portanto, a Arteterapia possibilita prestar uma assistência globalizada à criança, bem como providenciar um ambiente facilitador e propício ao seu comportamento e desenvolvimento, buscando barrar a estagnação de estímulos, porque esta pode prejudicar estruturalmente todo seu processo de desenvolvimento normal (VALLADARES; SILVA, 2011).

Frente ao exposto, o objetivo do estudo é analisar ações lúdicas através da Arteterapia promovendo a reabilitação através do sorriso a crianças hospitalizadas nas vésperas do dia das crianças.

METODOLOGIA:

Trata-se de relato de experiência de uma intervenção do projeto de extensão Programa de educação em saúde por jovens universitários através de ações lúdicas realizada no dia 02 de outubro de 2015, na ala pediátrica do Hospital Regional Justino Luz, em Picos-PI.

O programa de educação em saúde por jovens universitários através de ações lúdicas tem como objetivo proporcionar ao estudante universitário ferramentas para desenvolver o senso crítico, formativo e humano. São essas habilidades que as atividades de extensão potencializam. Assim, pretende-se, a partir da arte terapia e da ludicidade, aproximar acadêmicos à comunidade, favorecendo a valorização da humanização do cuidar, e trabalhando aspectos da promoção da saúde através do autocuidado.

O grupo que por fazer intervenções voltadas à Arteterapia é também conhecido como “Mais Sorriso, Mais Saúde”, foi procurado por uma moradora da cidade, que conheceu o trabalho do projeto de extensão no mesmo hospital da intervenção, quando acompanhava um paciente, e doou brinquedos a serem entregues as crianças hospitalizadas, para amenizar o sofrimento daqueles pequenos enfermos que passariam um dos dias mais alegres do ano em um leito de hospital.

Para a entrega de brinquedos, fizeram presentes quatro integrantes do “Mais Sorriso, Mais Saúde”, todos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros.

A intervenção iniciou logo na recepção do hospital, onde foi realizado brincadeiras com os funcionários da recepção, vigilantes, técnicos de enfermagem e algumas pessoas que esperavam ser atendidas, passando por corredores até chegar até a ala pediátrica.

A princípio, os brinquedos foram escondidos no posto de enfermagem, sendo levados nos jalecos apenas a quantidade necessária para cada enfermaria. Depois das intervenções foi entregue todos os brinquedos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os estudantes do projeto de extensão, causaram inicialmente curiosidade das pessoas que estavam na recepção do hospital, mas eles logo entenderam de que se tratava quando viram os presentes. Ao entrar no hospital, o personagem já deve ser “encarnado”, pois além das crianças, os funcionários também entram na brincadeira, aliviando-os da tensão da carga-horária extensa de trabalho.

Estavam internados na ala pediátrica, cerca de dez crianças, que demonstravam angustia diante da internação e das altas temperaturas climáticas que acometiam o ambiente hospitalar.

Mas de imediato, as expressões faciais das crianças mudaram diante da presença dos doutores “besteirológicos”. A maioria olhava para seus acompanhantes com um sorriso tímido sem entender muito de que se tratava, outros caíam logo na gargalhada.

O palhaço é um ser bem querido pelas crianças, mas há quem tenha medo, devido sua maquiagem e roupa, no hospital também não foi diferente. Uma das crianças pôs-se chorar quando os arteterapeutas entraram em sua enfermaria, parando logo em seguida, quando uma das acadêmicas retirou o jaleco e os acessórios.

A intervenção foi marcada por muita alegria, a equipe de enfermagem muito ajudou com a ação, que resultou com um dia menos estressante para os pacientes e seus acompanhantes. Finalizando com momento mais bonito, a entrega dos presentes.

O lúdico é percebido por alguns como instrumento para garantir a própria adesão ao tratamento. É visto como veículo de comunicação no sentido de levar a informação, relativa ao adoecimento e tratamento, numa linguagem acessível à criança e sua família. Bem como para mostrar procedimentos, com a possibilidade de experimentação por parte da criança (MITRE; GOMES, 2004).

CONCLUSÃO:

A Arteterapia ajuda de forma extraordinária a recuperação do paciente hospitalizado, diminuindo a angústia e estresse vivido por eles e seus acompanhantes. Quem mais sofre com o processo de hospitalização é a criança, principalmente em datas de aniversário, dia das crianças e natal. É notório o alívio de tensão das crianças logo após uma intervenção de Arteterapia.

Passar o dia das crianças em um hospital é uma triste experiência, mas o sofrimento das crianças que estavam internadas no dia da intervenção, com certeza diminuiu. A Arteterapia ajuda a criança a saber lidar com a situação em que a mesma vivencia.

Assim, o “Mais Sorriso, Mais Saúde” conseguiu alcançar a missão posta pela acompanhante. Proporcionar um dia das crianças feliz para aquelas que talvez, passariam seu dia como os demais outros dias da internação, sem risos, brincadeiras e quem sabe, sem presentes. É necessário que se tenha mais incentivo a projetos de extensão como o “Mais Sorriso, Mais Saúde”, para amenizar a dor e promover a reabilitação através do sorriso.

REFERÊNCIAS:

- 1 - VALLADARES, A. C.A.; CARVALHO, A. M. P. A arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização. **Rev Esc Enferm USP**. 2006; 40(3):350-5
- 2 – VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):443-50
- 3 – MOTA, G. M. et al.; A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do “doutor palhaço” em um hospital universitário. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 25(2 Supl): 25-32, abr./jun., 2012
- 4 – MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(1):147-154, 2004

Anexos:



Figura 02. Após a caracterização.



Figura 01. Arteterapeutas e K.



Figura 03. Início da intervenção.



Figura 04. Entrega dos presentes.

***Imagens divulgadas com autorização dos responsáveis das crianças.**

Conversando com Adolescentes de Escolas Públicas sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas e suas Repercussões: Relato de Experiência

¹Ingred Mellyne Lima Oliveira;
²Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

RESUMO

A adolescência pode ser caracterizada por uma fase de desenvolvimento, maturação física e mental, um momento peculiar, onde os adolescentes se encontram vulneráveis a experimentação de álcool e outras drogas. Teve como objetivo conhecer a percepção dos alunos que cursavam do sétimo (7º) ao nono (9º) ano do ensino fundamental de seis (6) escolas municipais, a respeito do uso de álcool e outras drogas. Trata-se de um relato de experiência descrito a partir da vivência de um grupo de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem e Pedagogia, realizado no período de março de 2015 a dezembro de 2015. A atividade integra o conjunto de ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos II”, baseou-se, a priori, na verificação do conhecimento a partir da aplicação de questionário e formação de Rodas de Conversa, que possibilitou aos integrantes, trocas de conhecimentos, de forma lúdica e interativa, além da oportunidade de poder esclarecer dúvidas e curiosidades. Apesar de grande parte dos adolescentes reconhecerem as drogas como algo ruim e potencial as situações de violência, o uso do álcool tem se mostrado para a maioria como prática comum por estes e seus familiares. Chama a atenção o fato do álcool não ser, necessariamente, reconhecidos como uma droga e seu fácil acesso pelos adolescentes. Os resultados encontrados foram favoráveis para o conhecimento das vulnerabilidades do jovem, que nesse interim se baseava nas suas vivências pessoais. Nessas projeções agrega ao conhecimento da família, da escola e dos profissionais de saúde, para novas criações e execuções de intervenções e pesquisas, com objetivo de elucidar a percepção dos adolescentes em relação ao uso de álcool e outras drogas.

Palavra chave: saúde, adolescência, escola.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito social, garantido pela Constituição Federal de 1988 (art. 6º), e um direito humano, pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (art.

XXVI) (BRASIL, 1988). Ao configurar educação a adolescentes, têm que ser levando em conta todas as suas particularidades, sabendo que a adolescência é uma fase de desenvolvimento, de maturação biológica, física, mental e espiritual, e que suas compreensões estão agregadas a um momento peculiar, e de busca de autonomia para a sua formação como cidadão.

De acordo como artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência pertence à faixa etária dos 12 anos completos aos 18 anos (BRASIL, 1990). Sendo este um período de vulnerabilidade, onde o comportamento do adolescente pode ser influenciado pelo ambiente, família, cultura e grupos de convivência.

É nessa idade que a curiosidade se aguça, e à vontade de experimenta o desconhecido, faz com que os adolescentes se exponham, experimentando e fazendo uso alguns tipos de drogas. Por isso o consumo de drogas é apontado como uma das principais preocupações da sociedade, e a escola tem sido considerada um dos espaços privilegiados para o desenvolvimento da prevenção e a promoção da saúde (MOREIRA, 2015).

O uso e abuso de álcool e outras drogas criam situações de risco pessoal e coletivo. O uso de maneira constante representa riscos, como o comprometimento da saúde física e psíquica, a degradação de relações familiares e comunitárias, o desemprego. Por isso, o consumo de drogas por adolescentes é um fator de vulnerabilidade que merece atenção (UNICEF, 2011).

Nesse contexto os profissionais de saúde com ênfase ao enfermeiro entram como atuante na prevenção, conciliando os estudos escolares com atos de promoção a saúde, agregando conhecimentos das causas e consequências do uso de álcool e outras drogas, sendo a exposição precocemente, aumenta significativamente o risco do adolescente se tornar um consumidor inerente de álcool e outras drogas na fase adulta (NASCIMENTO, 2013). Assim, o presente projeto buscou, através de ações simples de educação e saúde e, com metodologia participativa envolver os escolares estimulando neles aquisição de atitudes que converjam para um adolescer consciente e saudável.

METODOLOGIA

Trata se do relato da vivência de um grupo de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), realizado em seis (6) escolas públicas no período de março de 2015 a dezembro de 2015, no município de Picos-PI. A atividade integra o conjunto de ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Promoção

da Saúde de Adolescentes Através de Grupos II”, baseou-se, a priori na verificação do conhecimento a partir da aplicação de pré-testes e formação de rodas de conversa, que possibilita para os integrantes, trocas de conhecimentos, com uma conversa interativa, onde foi possível conhecer suas histórias, medos e anseios reconhecendo em suas expressões e sentimentos relações com os assuntos abordados, tendo a oportunidade de poder esclarecer suas dúvidas em tempo real. Participando das atividades cento e vinte (120) escolares que cursavam do sétimo (7º) ao nono (9º) ano do ensino fundamental de seis (6) escolas municipais, com os quais foi oportuno conhecer e reconhecer as nuances relacionadas ao uso do álcool e outras drogas.

Adotou-se como critérios de inclusão para seleção das escolas aquelas que ofertavam séries finais do ensino fundamental, localizava-se em região de expressa vulnerabilidade social e apresentava elevados índices de drogadição. Após a escolha das escolas, foram selecionadas as turmas, feita a partir da classificação por idade, para qual optou pela determinação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, que define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º).

Após o contato inicial e autorização da direção das escolas várias atividades foram desenvolvidas, a saber: levantamento do conhecimento que os adolescentes possuíam em relação ao álcool e algumas drogas através da aplicação de questionário “cego” contendo (8) perguntas capazes de sinalizarem riscos, estimular adoção de novas atitudes e, formação de pequenos grupos com os quais foram discutidas, de forma simples e esclarecedora situações reais dos estragos advindo com o uso do álcool e das drogas e, por fim a importância de se fazer prevenção para a saúde e bem estar.

De posse dos questionários (respondidos de forma individualizada) abriu-se espaços para discussões acerca da temática ora descrita dos questionários. Em seguida, a turma foi dividida em grupos menores e separados em salas diferentes afim de adentrar com maior envolvimento no imaginário dos adolescentes escolares, estabelecendo com isso a confiança, aumentando a interação e conseqüentemente maior abertura para dialogar sobre os temas abordados.

Através do primeiro contato pode-se perceber as principais carências que os escolares apresentavam e planejar intervenção, voltada para suprir as necessidades destes jovens. Assim após serem separados em salas diferentes começa a terceira etapa, que é representada por uma Roda de conversa, com o intuito de estimular os adolescentes a relatarem suas inquietudes, se eles sabiam do risco no uso e abuso de álcool e outras drogas, tendo também um espaço para expor suas dúvidas sem inibições, uma

oportunidade de contar suas histórias, desabafos, trocas de experiências entre os adolescentes e as acadêmicas, e esclarecimento de dúvidas sobre o tema. Ao final foi apresentada a coordenação e a diretoria geral, um relatório, com os resultados da pesquisa, os principais achados, as deficiências e focos onde precisava se ter aprofundamento e atenção.

O projeto foi aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PREX/UFPI e autorizado a execução das atividades nas escolas da rede estadual e municipal através do termo de parceria entre 9ª Gerência Regional de Educação (9ª GRE) de Picos-PI e Secretaria Municipal de Educação (SEME) de Picos-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto foi desenvolvido com a participação de cento e vinte (120) adolescente com a faixa etária entre 12 e 17 anos cursando do sétimo (7º) ao nono (9º) ano do ensino fundamental em seis (6) escolas da rede municipal de ensino com os quais foi estabelecido intensa relação de ensino aprendizagem.

Ao abordar assunto relacionado às drogas os adolescentes ficaram meio apreensivos como se o assunto os fizessem lembrar-se de algo ruim. Apesar de muitos reconhecerem as drogas como algo ruim e estreitamente relacionada as situações de violência, o uso do álcool tem se mostrado, para a maioria, como prática comum entre estes e seus familiares. Nesse contexto, nos chama a atenção a probabilidade real que sinaliza para possíveis vitimização dado ao seu contexto de vulnerabilidade e, o fato do álcool não ser, necessariamente, reconhecido como uma droga e, a facilidade com que esses adolescentes a adquirem, mesmo da existência legislações que regulamentam e proíbem a venda de bebidas alcoólicas para menores.

Ao final deste a turma foi dividida em grupos menores e separados em salas diferentes para a chamadas de Rodas de Conversa, afim de adentrar o imaginário dos meninos escolares, desenvolvendo vínculo e conquistando confiança, aumentando a interação e conseqüentemente maior abertura para dialogar sobre o tema abordado e por fim identificar com segurança suas necessidades biopsicossociais.

Para Sampaio (2014) as rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade.

Do mesmo modo a estratégia mostrou-se muito positiva, tendo em vista que os adolescentes conseguiram romper com as barreiras do silêncio ao se colocarem no discurso e, inclusive relatar experiências e perspectivas, atraindo a atenção dos demais participante, além de encoraja-los, a também se inserirem no contexto como sujeitos ativos.

Ademais, foi possível identificar algumas lacunas na relação escola, adolescente, família e seu espaço, lacunas essas merecedoras de maior atenção e acompanhamento, uma vez que é preciso reconhecer que o adolescente, pela sua própria condição de individuo em desenvolvimento, requer cuidados de promoção, proteção a sua saúde crescimento e desenvolvimento de forma tranquila e saudável

Ao final do projeto foi encaminhada à coordenação da escola um relatório das ações efetuadas durante a execução do projeto, bem como os achados mais importante e merecedores de atenção/ especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi oportuno, com a execução deste, aproximar da realidade vivida por muitos adolescentes de escolas públicas, conhecer suas dificuldades, crenças, seu saber e suas necessidades frente a problemática das drogas.

Com as atividades realizadas foi possível detectar algumas lacunas na relação escola adolescente família, bem como fatores potencialmente determinantes ao uso de drogas. Acrescenta o aspecto positivo da metodologia utilizada, sendo a roda de conversa uma excelente estratégia adotada para a execução dos objetivos do projeto pois possibilitou ao adolescente expressar suas necessidade e saberes.

Por esta razão e pelos resultados encontrados torna se imprescindível à execução de intervenções e pesquisas, com objetivo de elucidar a percepção dos adolescentes em relação ao uso de drogas, bem como contribuir para a criação de novas estratégias de educação em saúde através, de atividades que abranjam o conhecimento e preparem o adolescente para tomada de atitudes positivas em relação às influências consideradas como de risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal 1988.

BRASIL. **Ministério Público. Senado Federal**. Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

Fundo das Nações Unidas para a Infância UNICEF: **o direito de ser adolescente**. Brasília, 2011. Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf> acessado em 31/01/2016.

MOREIRA, A; Lemos. C; Micheli, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador **Pesquisa. São Paulo**, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

NASCIMENTO. M. O; Avallone. M. D. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. **Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro**, v. 10, n. 4, p. 41-49, out/dez. 2013.

SAMPAIO. J. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**, v. 18, n. 2, p. 1299-1312, Pernambuco 2014.

Educação em Saúde para Idosos de um Grupo de Extensão* Sobre Sexualidade: Relato de Experiência

Jaqueline Nogueira Costa⁹,
Eveline Fontes Costa Lima¹⁰,
Laura Maria Feitosa Formiga¹¹

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Atualmente no Brasil é evidente o envelhecimento populacional onde existem mais de 14,5 milhões de idosos, com uma perspectiva de aumento para 32 milhões em 2025, este aumento é decorrente da diminuição nos índices de natalidade e fecundidade nos últimos anos, e do aumento da longevidade favorecido pelos avanços tecnológicos na área da saúde. Como um reflexo das melhorias nas condições socioeconômicas, culturais e de saúde, refletindo, assim, melhorias na qualidade de vida da população, e recebendo ainda a contribuição dos avanços em tecnologia médica, esse aumento da expectativa de vida dos indivíduos possibilitou a manutenção do pleno exercício da sexualidade na velhice. **OBJETIVOS:** fornecer aos idosos informações a respeito das alterações fisiológicas e sexualidade na terceira idade, suscitar o debate e troca de informações sobre o tema entre idosos e alunos. **MÉTODOS:** Esse relato de experiência é resultado do projeto de extensão desenvolvido, pelos alunos e docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campos Senador Helvídeo Nunes de Barros (CSHNB), Picos- PI, com idosos participantes do projeto de extensão Promoção do Envelhecimento Ativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer dos dois encontros realizados foram abordadas as alterações fisiológicas menopausa e andropausa, que ocorrem nas mulheres e nos homens respectivamente durante a chegada da terceira idade, relacionando estas alterações as mudanças na sexualidade como a diminuição da libido e a disfunção erétil, durante a exposição teórica ministrada pelos alunos sobre o tema, os idosos contribuíram expondo o impacto que as alterações fisiológicas causaram na sua vida sexual. **CONCLUSÃO:** A sexualidade na terceira idade é um tema que muitas vezes traz constrangimento para o idoso, mas trazer esse tema para discussão é uma forma de promover a saúde, uma vez que o mesmo pode tirar suas dúvidas e obter mais conhecimento sobre o assunto, durante os encontros com os idosos do grupo de extensão Promoção do Envelhecimento Ativo, estes mostraram-se bem participativos e atentos ao assunto, deixaram o constrangimento de lado e participaram de forma efetiva do debate.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Envelhecimento. Sexualidade.

⁹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva -Adulto e Idoso- GPeSC e do Projeto de Extensão Envelhecimento Ativo.

¹⁰ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva -Adulto e Idoso- GPeSC e do Projeto de Extensão Envelhecimento Ativo.

¹¹ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - CSHNB / Picos, Mestre pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Adulto e idoso - GPeSC – UFPI, coordenadora do Projeto de Extensão Envelhecimento Ativo.

*Projeto de Extensão Envelhecimento Ativo-Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX/UFPI

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil é evidente o envelhecimento populacional, em que existem mais de 14,5 milhões de idosos, com uma perspectiva de aumento para 32 milhões em 2025, este aumento é decorrente da diminuição nos índices de natalidade e fecundidade nos últimos anos, e do aumento da longevidade favorecido pelos avanços tecnológicos na área da saúde (SCHIMIDT E SILVA, 2012).

Como um reflexo das melhorias nas condições socioeconômicas, culturais e de saúde, refletindo, assim, melhorias na qualidade de vida da população, e recebendo ainda a contribuição dos avanços em tecnologia médica, esse aumento da expectativa de vida dos indivíduos possibilitou a manutenção do pleno exercício da sexualidade na velhice (RUFINO e ARRAIS, 2011).

Existem ainda muitos mitos e ideias errôneas sobre os idosos, sobretudo quando o assunto envolve sexualidade e sexo, pois se acredita que estes ao chegarem nessa fase começam a entrar em um período de fragilidade e perdas, despendo-se de todos os seus prazeres e desejos (MOURA et al., 2014).

Porém, segundo Laroque et al. (2012) Devido ao aumento da expectativa de vida dos idosos aliado às facilidades da vida moderna, que neste caso incluem a reposição hormonal e as medicações para melhorar o desempenho sexual, eles estão tendo a oportunidade de redescobrir experiências, dentre elas, a vivência da sexualidade.

A continuidade pelo interesse sexual durante a terceira idade é um sinal de manutenção das boas condições de saúde, sendo comprovado em estudos que a prática sexual alivia artrites, aumenta a produção de cortisona das glândulas suprarrenais e contribui igualmente para o equilíbrio psíquico (MOREIRA et al., 2012).

Portanto de acordo com o que já foi exposto, percebe-se que a sexualidade faz parte da realidade do idoso e de um envelhecimento ativo e saudável, e que este tema quando discutido com os idosos no intuito de tirar dúvidas e levar informações é uma forma de promoção de saúde.

A educação em saúde teve como objetivos: fornecer aos idosos informações à respeito das alterações fisiológicas e sexualidade na terceira idade, suscitar o debate e troca de informações sobre o tema entre idosos e alunos.

2 METODOS

Este estudo é resultado do trabalho desenvolvido, pelos alunos e docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campos Senador Helvideo Nunes de Barros (CSHNB), Picos- PI, com idosos participantes do projeto de extensão Promoção do Envelhecimento Ativo.

Foram realizados encontros durante uma semana, para capacitação dos alunos sobre as alterações fisiológicas e sexualidade na terceira idade, esta capacitação foi ministrada pelos docentes do curso de Enfermagem que participam do projeto de extensão.

Após serem capacitados, os alunos sob a supervisão dos docentes realizaram dois encontros durante uma semana (terças e quintas), nos quais foram desenvolvidas atividades de educação em saúde junto aos idosos, por meio de aulas expositivas, discussões em grupos, realizações de dinâmicas, entre outros recursos que favoreceram a participação e entendimento dos idosos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos dois encontros realizados foram abordadas as alterações fisiológicas menopausa e andropausa, que ocorrem nas mulheres e nos homens respectivamente durante a chegada da terceira idade, relacionando estas alterações as mudanças na sexualidade como a diminuição da libido e a disfunção erétil, durante a exposição teórica ministrada pelos alunos sobre o tema, os idosos contribuíram expondo o impacto que as alterações fisiológicas causaram na sua vida sexual.

Durante a exposição do conteúdo e debate os idosos apontaram: o declive do desejo e desempenho sexual, o estado de saúde, problemas de impotência no homem ou de dispareunia na mulher, perda da autoestima decorrente das mudanças no corpo, perda da privacidade, por exemplo, viver na casa dos filhos, como fatores que interferem diretamente na sexualidade.

Foi destacado pelos os idosos o fato da sexualidade não resumir-se somente ao ato sexual, podendo ser expressa de diversas formas como a troca de carinho, atenção para com o parceiro, abraços e beijos e até mesmo troca de elogios para os idosos é uma forma de exercer a sexualidade.

Os objetivos da educação em saúde foram alcançados no transcorrer dos dois encontros, à medida que o assunto foi exposto e abriu-se o espaço para discussão, os idosos tiram suas dúvidas mais frequentes, expuseram seus pontos de vista e após os encontros relataram estar satisfeitos com a forma que o conteúdo foi abordado.

5 CONCLUSÃO

A sexualidade na terceira idade é um tema que muitas vezes traz constrangimento para o idoso, mas, trazer esse tema para discussão é uma forma de promover a saúde, uma vez que o idoso pode tirar suas dúvidas e obter mais conhecimento sobre o assunto. Durante os encontros com os idosos do grupo de extensão Promoção do Envelhecimento Ativo, estes mostraram-se bem participativos e atentos ao assunto, deixaram o constrangimento de lado e participaram de forma efetiva do debate.

As atividades de educação em saúde, realizadas no grupo de extensão Envelhecimento Ativo, proporcionou aos alunos e docentes, um aprendizado significativo, uma vez que permitindo a estes aproximar-se do público idoso, pôde-se identificar as necessidades e dúvidas que os idosos tenham sobre sexualidade, envelhecimento ativo dentre outras questões que envolvem o processo de envelhecer, ressaltou o compromisso que os profissionais de saúde devem ter de garantir a qualidade do atendimento a todas as faixas etárias, no caso, em especial ao idoso.

Desta forma, destaca-se relevância da participação dos acadêmicos e docentes dos cursos de saúde em projetos como esse, que aproxima a Universidade com a comunidade, que garante ganho de conhecimento tanto dos alunos como do grupo por eles atendidos.

REFERÊNCIAS

LAROQUE, M.F.; AFFELDT, A. B. CARDOSO, D. H.; SOUZA, G.L.; SANTANA, M. G.; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 32, n. 4, p. 774-780, 2011.

MOREIRA, T. M. et al. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 4, p. 803-830, 2012. Disponível em <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n4/pdf/v14n4a08.pdf> . Acesso em 05 jan. 2016.

RUFINO, M. R.; ARRAIS, A. R. Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 14, n. 5, p. 221-241, 2011.

SCHIMIDT, T. C. G.; SILVA, M. J. P. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. **Rev Esc Enferm USP**. V. 46, n. 3, p. 612-617.

Educação em Saúde: Uma Estratégia Bem Sucedida na Extensão Universitária¹²

Luísa Virgília Batista Soares de Brito¹³
Thallys Danneyson Andreino Silva¹⁴
Zulmira Lúcia Oliveira Monte¹⁵
Maria do Livramento Fortes Figueiredo¹⁶

RESUMO

A educação em saúde pode ser observada como parte integrante das ações da Atenção Básica, na qual, a promoção à saúde destaca-se diante das práticas curativas. É importante a necessidade de ampliar a disseminação de informações sobre o assunto, permitindo a participação mais ativa da comunidade, de modo a contribuir com a adesão de hábitos de vida saudáveis, com vista na transformação do panorama atual. Assim, objetivou-se desenvolver atividades de educação em saúde focalizando problemática epidemiológica, sanitária e ambiental, tanto nos aspectos individuais como coletivos da população residente na Vila Cristalina, bairro Água Mineral, Teresina (PI). Trata-se de um relato de experiência, que se desenvolveu durante a realização do Projeto Educar e Promover Saúde – PEPS na Vila Cristalina, Teresina - PI, no período de março de 2015 a janeiro de 2016. Com resultados da execução do projeto evidenciou-se o alcance das metas estabelecidas no cronograma, com excelente repercussão e adesão da comunidade contemplada pelas ações de educação em saúde. Conclui-se assim que as ações e atividades desenvolvidas no projeto promoveram a melhoria nas informações da comunidade assistida, promovendo o empoderamento e o auto cuidado, com a consequente melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida.

PALAVRA-CHAVE: Atenção primária, Educação em Saúde, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde pode ser observada como parte integrante das ações da Atenção Básica, na qual, a promoção à saúde destaca-se diante das práticas curativas. É importante a necessidade de ampliar a disseminação de informações sobre o assunto, permitindo a participação mais ativa da comunidade, de modo a contribuir com a adesão de hábitos de vida saudáveis, com vista na transformação do panorama atual (Bushatsky et al, 2015).

¹² PROJETO EXTENSÃO EDUCAR E PROMOVER SAÚDE – PEPS – Financiamento (IES/Agência de Fomento): 5773.

¹³ Acadêmica do 9º período de Curso de Graduação em Enfermagem, Bolsista do Projeto de Extensão.

¹⁴ Acadêmico do 3º período de Curso de Graduação em Enfermagem.

¹⁵ Professora, Doutora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Piauí e Subcoordenadora do PEPS.

¹⁶ Professora, Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (orientadora e coordenadora do PEPS).

Com isso observa-se que a educação em saúde vem sendo bastante abordada nas pesquisas em saúde por representar um recurso valioso para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Segundo Abreu et al. (2014) todos os trabalhadores da área da saúde são responsáveis por atuar nessa prática. A tarefa é de toda a equipe, embora os profissionais nem sempre estejam preparados para exercê-la. De acordo do Falkenberg et al. (2014), o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde é o conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

Com isso, o Projeto Educar e Promover Saúde - PEPS foi planejado e desenvolvido tendo como base os conceitos norteadores da educação ambiental e sanitária, objetivando o emponderamento da comunidade pela via da informação, da conscientização e da adoção de práticas e atitudes saudáveis e sustentáveis capazes de promover a saúde e preservar o meio ambiente, sendo, portanto uma proposta pautada na teoria freiriana.

De fato, as atividades de Educação Ambiental e Sanitária desenvolvidas nas ações do PEPS foram bastante aceitas e incorporadas pela população alvo. A qual passou a desenvolver habilidades e as experiências tornando-se aptos a agir individual e coletivamente e resolver problemas de saúde, visando não só a prevenção de doenças, mas a promoção da saúde coletiva e ambiental desta comunidade. Assim, objetivou-se desenvolver atividades de educação em saúde focalizando problemática epidemiológica, sanitária e ambiental, tanto nos aspectos individuais como coletivos da população residente na Vila Cristalina, Bairro Água Mineral, Teresina (PI).

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, que se desenvolveu durante a realização do Projeto Educar e Promover Saúde – PEPS na Vila Cristalina, Teresina - PI, no período de março de 2015 a janeiro de 2016. Para desenvolvimento do Projeto de Extensão por uma equipe executiva com docentes e discentes das áreas envolvidas (Enfermagem – Coordenadora: Prof^ª Dr^ª Maria do Livramento Fortes Figueiredo – Sub Coordenadora: Prof^ª Dr^ª Zulmira Lúcia de Oliveira Montre; Odontologia: Prof. Dr. Gilberto Pires Lages (na primeira etapa) e as Professoras: Profa. Carolina Veloso Lima e a Profa Thaís Alves Elias da Silva, na área de Nutrição: Prof^ª Ms. Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes e da Educação Física: Prof^ª Dr^ª Vânia Orsano.

Além do mais estabelecemos parcerias com as senhoras de rotarianos da Casa da Amizade, representadas pela Presidente do Grupo: Sr^a Maria do Rosário de Araújo Oliveira, esta entidade filantrópica e social colaborou com a doação de lanches e materiais para as oficinas e atividades do projeto. Para ampliar a área de abrangência do PEPS estabelecemos parceria com Associação de Moradores da Água Mineral, com sede na Rua Paraín, 449, Água Mineral (próximo ao Colégio Raimundo Wall Ferraz), que tem como presidente o Sr. Luís Carlos Batista. Com a participação comunitária, acadêmica e social foi possível realizar atividades de grande valia para comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e impactos do Projeto de Extensão serão apresentados a partir das ações e atividades realizadas no Projeto Educar e Promover Saúde que foram iniciadas com palestras educativas sobre Promoção da Saúde da Família para Mães e Professoras do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI (Creche CMEI – Louvor e Vida) / Prefeitura Municipal de Teresina – PI, como se apresentam a seguir:

1. Na primeira atividade tivemos a participação dos Alunos dos Cursos de Enfermagem, Nutrição e Odontologia, além das senhoras sócias da Casa da Amizade. A palestra foi ministrada pelo Prof. Dr. Gilberto Pires Lages do Curso de Odontologia, posteriormente os demais professores presentes e alunos do PEPS (Bolsistas e Voluntários) relataram suas práticas e atitudes para promoção da saúde.

2. Atividade do PEPS foi Oficina de Arranjos Florais, esta atividade foi realizada na creche louvor e vida, na qual foi usado vídeo educativo – sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade e a confecção de arranjos florais e utensílios a partir de matérias recicláveis e descartáveis, tais como as garrafas PET (Arranjos Natalinos). Esta atividade contou com a participação dos alunos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Educação Física, além das senhoras sócias da Casa da Amizade e foi coordenada pela Prof. Ambientalista da Secretária de Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) Joana Soares responsável pela oficina de reciclagem.

3. Na sequência desenvolveu-se uma atividade educação em saúde e nutrição, na Associação de Moradores da Água Mineral, por meio de palestras, dinâmicas e dramatizações enfocando a importância dos alimentos na saúde da população e os cuidados relativos a higiene e seu aproveitamento. Na oportunidade foi apresentado a comunidade, alunos, professores e parceiros presentes as melhores práticas nutricionais e alimentos saudáveis para promoção da saúde e o combate a várias doenças, tais como,

hipertensão, diabetes, desnutrição e obesidade. Nesta etapa do projeto os alunos realizaram avaliações nutricionais de crianças, adultos e idosos da comunidade. Esta atividade foi desenvolvida pelos alunos do Curso de Graduação em Nutrição sob a coordenação da Prof^a Ms. Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes do Curso de Nutrição. O monitoramento de Sinais Vitais – Pulso, Pressão Arterial, Respiração e Temperatura foi realizado pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem: Luísa Virgília Batista Soares de Brito e Thallys Benneyson Andreino Silva.

4. Dando continuidade ao projeto foi realizada uma atividade intitulada Educação em Saúde e a Qualidade da Água para consumo humano, previamente a Associação de Moradores da Água Mineral levantou e cadastrou todos os moradores que não possuíam filtros, estes participaram de uma palestra educativa sobre a Importância da Qualidade da Água e da utilização do filtro (Apresentação de Slides e Vídeo Educativo – ministrada por mim, Ac. de Enfermagem e Bolsista do PEPS Luísa Virgília Batista Soares de Brito), finalizando esta etapa foram distribuídos 100 (cem) unidades de filtros para famílias cadastradas. Estes foram doados pela Fundação Municipal de Saúde de Teresina – PI (FMS-Teresina).

5. Entre as metas do PEPS estabeleceu-se a construção de um Escovódromo no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI (Creche CMEI – Louvor e Vida) / Prefeitura Municipal de Teresina – PI. De fato este a Prefeitura da Universidade Federal do Piauí (PREUNI), projetou e executou a obra que foi concluída em dezembro de 2015. O escovódromo foi inaugurado em 15 de fevereiro de 2016, na oportunidade Realização das seguintes práticas odontológicas:

- Dinâmicas educativas em saúde bucal para alunos (crianças da Creche Louvor e Vida), pais e mestres.
- Aplicação de Evidenciador de Placas nas crianças da Creche Louvor e Vida.
- Técnica de Escovação e Higienização da boca para as crianças da Creche Louvor e Vida.
- Aplicação de Flúor Gel Acidulado nas crianças da Creche Louvor e Vida.

Estas atividades foram desenvolvidas pelos alunos do Curso Graduação em Odontologia coordenados pelas Professoras Carolina Veloso Lina e Thaís Alves Elias da Silva.

6. Para finalizar as atividades programáticas do Projeto de Extensão foi realizada no Salão da Associação de Moradores da Água Mineral uma Palestra sobre a

importância e uso das Plantas Medicinais e apresentação do Projeto “Farmácia Viva” – NUPLAM - Núcleo de Plantas Medicinais – CCA/UFPI (Prof. Dr. Francisco Rodrigues Leal), tendo como participantes dos discentes e docentes do PEPS. Dando continuidade os comunitários presentes foram orientados sobre a produção de mudas de Plantas Medicinais – Distribuição de Mudas e Panfletos educativos sobre Plantas Medicinais no tratamento de doenças e promoção da saúde (Professores e alunos do Projeto).

Com estas ações observou-se na os princípios da educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. O Projeto Educar e Promover Saúde foi de grande relevância no aprendizado em práticas comunitárias de educação e saúde na perspectiva do desenvolvimento de consciência crítica e reflexiva sobre as repercussões dos determinantes ambientais e sanitários no processo saúde x doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se assim que as ações e atividades desenvolvidas no projeto promoveram a melhoria nas informações da comunidade assistida, promovendo o empoderamento e o auto cuidado, com a conseqüente melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. N. D. C. Et al. Educação Em Saúde Para Prevenção Das Doenças Cardiovasculares: Experiência Com Usuários De Substâncias Psicoativas. **Revista Espaço Para A Saúde**. V. 15; N. 3, 2014.

BUSHATSKY, M Et al. Educação Em Saúde: Uma Estratégia De Intervenção Frente Ao Câncer De Mama. **Cienc Cuid Saúde**. V 14; N 1, 2015.

FALKENBERG, M. B. Et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. V 19, N 3, 2014.

IMAGENS:

PALESTRA – EDUCAÇÃO E SAÚDE, MINISTRADA PELO PROF. DR. GILBERTO PIRES LAGES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPI, NA CRECHE DA VILA CRISTALINA.



OFICINA DE RECICLAGEM E ATIVIDADE RECREATIVA PARA OS ALUNOS DA CRECHE LOUVOR E VIDA.



PALESTRA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA POTÁVEL E DISTRIBUIÇÃO DE FILTROS.



INAUGURAÇÃO DO ESCOVÓDROMO E PRÁTICAS DE SAÚDE BUCAL.



Espaços de Diálogo Entre a Universidade e Instituições Evangélicas na Cidade de Picos – PI

Lorraine de Almeida Gonçalves¹⁷;
Iraíldo Francisco Soares¹⁸;
Ieda Valéria Rodrigues de Sousa¹⁹;
Danilla Michelle Costa e Silva²⁰

RESUMO

Relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem e nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de março a dezembro 2015, por meio da realização de práticas educativas em instituições evangélicas da cidade de Picos – PI. Objetivou-se criar espaços de diálogo entre a universidade e a sociedade, para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde em instituições evangélicas. Para a realização das intervenções, o grupo envolvido com o projeto abordou temas sobre saúde da mulher, da gestante, do homem, da criança, do adolescente, do idoso, primeiros socorros, hábitos alimentares, mudanças da alimentação nos diferentes ciclos de vida, bem como segurança alimentar e autocuidado. Utilizaram-se diversas técnicas pedagógicas e muitos questionamentos foram levantados e discutidos. Ao final de cada intervenção foram distribuídos materiais educativos como caderneta do adolescente, da gestante, dentre outros.

Palavras-chave: Espiritualidade. Saúde. Tecnologias Educativas.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão da espiritualidade no processo saúde-doença é indispensável na assistência exercida pela equipe multidisciplinar. É um fator contribuinte para a promoção da saúde, que, por sua vez, se define como “um estado dinâmico de completo bem estar físico, mental, espiritual e social” e não apenas a ausência de doença (OMS 1988). Todavia, crenças religiosas podem influenciar, de forma negativa, em diversos aspectos no bem estar integral do paciente. Diante disso, é necessário que haja ações educativas para promover o equilíbrio entre essas duas vertentes (DE PAULA, 2012).

¹⁷ Acadêmica de Enfermagem – Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do Projeto de Extensão “Alimentação Saudável: Saúde, Corpo e Mente”.

¹⁸ Acadêmico de Nutrição – Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntário do Projeto de Extensão “Alimentação Saudável: Saúde, Corpo e Mente”.

¹⁹ Acadêmica de Enfermagem – Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Voluntário do Projeto de Extensão “Alimentação Saudável: Saúde, Corpo e Mente”.

²⁰ Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição – Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Coordenadora do projeto “Alimentação Saudável: Saúde, Corpo e Mente”.

Há muito tempo existe uma relação entre espiritualidade e ciência, o que no período medieval era conflituosa, hoje passa a ser necessária. Muitos estudos avaliam o papel da dimensão espiritual na prevenção e no tratamento de doenças. Demonstram que, a espiritualidade contribui para melhor saúde mental, maior sobrevida e melhor qualidade de vida (BORGES et al., 2013).

Nesse sentido, as práticas religiosas podem, também, influenciar de forma positiva em aspectos que prejudicam a saúde física. Essas práticas estão, ainda, associadas com a redução das taxas de transtornos psicológicos como a depressão, o suicídio e a ansiedade, por se configurar como uma fonte de conforto, esperança e significado, principalmente no enfrentamento de doenças crônicas, tanto físicas como psicológicas (BACKES et al., 2012).

Algumas religiões apresentam crenças específicas que influenciam na autopercepção e cuidado com o corpo humano, sendo indispensável o trabalho de uma equipe multiprofissional para esclarecer e estabelecer um equilíbrio entre as crenças e o bem estar fisiológico e mental. É nesse contexto que a universidade objetivou abrir espaço de diálogo entre a comunidade acadêmica e de igrejas evangélicas na cidade de Picos-PI, permitindo o desenvolvimento de ações de promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

As atividades de intervenção educativa foram desenvolvidas por alunos dos cursos de graduação em Nutrição, com foco nas práticas alimentares, os alimentos e suas interações; do curso de Enfermagem, com foco nos cuidados voltados ao bem estar físico e mental; e de Pedagogia, com apoio nas práticas pedagógicas voltadas para a aplicação e dinamização de cada encontro.

Visando a troca de saberes e experiências, as atividades foram desenvolvidas com a utilização de recursos dinâmicos, práticos e tecnológicos, possibilitando relatos e discussão de crenças sobre alimentação, cuidados com o corpo e com a mente. Elegeram-se diferentes temas para trabalhar-se, dentre os quais: saúde da mulher, da gestante, do homem, da criança, do adolescente, do idoso, primeiros socorros, hábitos alimentares, mudanças da alimentação nos diferentes ciclos de vida, bem como segurança alimentar e autocuidado. Os encontros eram previamente agendados e realizados mensalmente em cada instituição, divulgando-se, antecipadamente, os temas a serem abordados, o que

possibilitava direcionamento do público alvo, bem como o preparo, por parte da comunidade, de questões a serem debatidas (Figura 01).

Ao final das intervenções foram distribuídos materiais educativos como caderneta do adolescente, da gestante e folders sobre alimentação saudável.

Figura 01 – Intervenções nas igrejas evangélicas envolvidas no projeto. Picos-PI, 2015.



A: Igreja Betesda



B: Igreja Batista Nova Vida



C: Primeira Igreja Batista de Picos-PI

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deve-se considerar que, em algumas religiões, há práticas alimentares saudáveis como não consumir álcool e tabaco. Porém, na prática de jejum, por exemplo, a saúde pode ser agravada quando o bem estar fisiológico é alterado devido a formas erradas de praticá-la. Restrições, a longo prazo, de nutrientes que são necessários, além de aumentar o risco de desenvolvimento de gastroenteropatas e gastroenterites, podem gerar um desequilíbrio eletrolítico. Ainda, é observado que muitos elevam o cuidado espiritual e esquecem do cuidado físico, colocam todas as expectativas no sagrado e acabam, por muitas vezes, não recorrendo a profissionais de saúde (DE PAULA, 2012).

Os resultados do projeto foram satisfatórios tendo em vista a participação ativa da comunidade, que demonstrou bastante interesse pelos temas discutidos nas intervenções, participando das palestras e dinâmicas executadas. Durante a vivência com as ações do projeto, percebeu-se que diversos assuntos eram pouco discutidos sob a perspectiva científica dentro das instituições religiosas. Infelizmente, ainda há o pensamento de que estes assuntos só são discutidos dentro da universidade e de que só devem ser abordados pelos profissionais da saúde. Porém, é importante a inclusão do conhecimento científico nas igrejas, que já têm demonstrado uma busca por estilo de vida saudável, visto que algumas desenvolvem projetos ginásticos e esportivos.

O projeto de extensão possui grande relevância acadêmica e social, pois possibilitou a criação de espaços de diálogo entre a universidade e as instituições religiosas. Felizmente, não foi encontrada resistência da comunidade quanto à participação do projeto, visto que todas as atividades foram previamente apresentadas e agendadas.

Aos integrantes das instituições, permitiu-se o aprendizado e empoderamento acerca de escolhas saudáveis e cuidados em saúde, aproveitando-se o momento para esclarecimento de dúvidas e exposição de opiniões, propiciando assim uma troca de saberes. A partir de então, eles passam a ser multiplicadores de práticas saudáveis em seu domicílio e comunidade. Aos acadêmicos, possibilitou-se a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, contribuindo, assim, para a transformação social, por meio do desenvolvimento de métodos e técnicas educacionais em saúde, em caráter multiprofissional. Não se trata de induzir os religiosos a não praticarem suas crenças, mas sim de orientá-los à prática correta das mesmas. É necessário enfatizar a importância de, além de cuidar do espírito, cuidar também do físico,

tido por eles como templo de Deus. A perfeita articulação desse binômio leva o indivíduo a exercer o que de fato se define como saúde (REIS, 2013). Assim, foi possível, também, definir a palavra espiritualidade como algo mais complexo, desprovido de preconceitos e outras diferenças sociais, atendendo-se o cliente de forma holística e respeitando suas próprias crenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de espaços de diálogo entre a universidade e as instituições religiosas é possível, sendo fundamental para a discussão de temas relacionados à saúde física e mental.

Por meio das atividades do projeto, os acadêmicos percebem a importância do trabalho multiprofissional e do ‘olhar crítico’, bem como da promoção de atividades sócio-educacionais que ampliem a concepção da sociedade sobre a responsabilidade individual e coletiva no processo saúde-doença. Nota-se, ainda, que a comunidade, envolvida por crenças religiosas, está aberta ao diálogo sob a perspectiva científica e disposta a assumir seu papel social. É possível, também, compreender o binômio espiritualidade e saúde como algo mais complexo. .

Os profissionais de saúde são semeadores do conhecimento, os quais devem atuar não somente em hospitais e unidades básicas, mas, na comunidade na qual estão inseridos, proporcionando promoção da qualidade de vida dos indivíduos e minimizando a distância entre a saúde e a espiritualidade. É essencial a continuidade do projeto para proporcionar a outras comunidades essa troca de saberes.

REFERÊNCIAS

BACKES, S. D. et al. Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. **Rev Esc Enferm**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1254-1259, 2012.

BORGES, C. D. et al. Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v.11, n.1, p.-11, 2013.

DE PAULA, D. Espiritualidade: uma questão de saúde? **Protestantismo em revista**, São Leopoldo, v. 17, p. 17-24, 2012.

PORTO, P. N.; REIS, T. F. H. Religiosidade e saúde mental: um estudo de revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 2, p. 375-393, 2013.

Estado Nutricional de Ex-Usuários de Drogas Residentes em uma Instituição de Acolhimento

Nayara Vieira do Nascimento Monteiro¹;
Iara Katryne Fonseca Oliveira¹;
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes²;
Martha Teresa Siqueira Marques Melo³.

RESUMO

O consumo de drogas é um grave problema de saúde pública, pois afeta também a ingestão de alimentos. Muitas drogas têm sido associadas com alterações nos hábitos alimentares e estado nutricional do usuário. O objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional de residentes que se encontram em tratamento de drogas ilícitas, em uma Instituição de Acolhimento em Teresina. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, de delineamento transversal, realizada em uma Instituição de Acolhimento em Teresina. Com uma amostra composta por 11 internos do gênero masculino, com faixa etária a partir de 21 anos. O estudo foi desenvolvido no período de janeiro a março, realizando-se a avaliação nutricional com os residentes. Pode-se perceber que a maioria dos indivíduos apresentaram estado nutricional adequado, enquanto que a outra porção da amostra apresentou sobrepeso. Conclui-se que o acompanhamento com o nutricionista é de extrema importância para se evitar desarmonias no estado nutricional.

Palavras-chaves: Estado nutricional; Eutrofia; Drogas.

1 INTRODUÇÃO

Droga é toda a substância psicoativa que, por sua natureza química, afeta a estrutura do ser humano, provocando alterações no estado de consciência do indivíduo, podendo levar à dependência química (WHO, 1995). “Dependência química” é o termo genérico relativo à dependência psicológica e/ou física de uma substância exógena. É caracterizada por respostas comportamentais e outras que sempre incluem dar ao uso da substância uma prioridade maior do que a outros comportamentos que um dia tiveram valor mais significativo (FERREIRA *et. al.*, 2015).

Para Sirtuli *et. al.* (2015), os dependentes químicos e alcoolistas têm estas substâncias como prioridade na vida, consumindo de forma constante, cada vez em maior

quantidade e por mais tempo. Para Lima *et. al.* (2015), a inserção de algumas substâncias químicas na dieta habitual de um indivíduo pode trazer malefícios para o organismo em questão. Oliveira *et al.* (2005) evidenciaram em um estudo feito com dependentes químicos que além da alteração no apetite causada pela droga, os alimentos consumidos eram pobres em vitaminas, minerais, lipídios e proteínas, podendo levar à desnutrição ou subnutrição dos dependentes de droga.

Segundo Teo, Baldissera e Rech (2011), o consumo de drogas acarreta muitos prejuízos ao ser humano, passando a ser excluído da sociedade e até mesmo da família, levando ao isolamento e à falta de autocuidado. Para os autores, a utilização destas substâncias é um grave problema de saúde pública atualmente, afetando também a ingestão de alimentos. Muitas drogas têm sido associadas com alterações nos hábitos alimentares e no estado nutricional do usuário por afetarem o apetite ou a ingestão dos alimentos e/ou por agirem diretamente sobre o metabolismo de alguns nutrientes específicos (FREITAS *et. al.*, 2014).

A avaliação do estado nutricional tem como propósito analisar o desenvolvimento e as medidas corporais de um indivíduo em particular ou de grupos de indivíduos de uma sociedade, visando criar uma conduta de intervenção. Desta forma, a análise frequente do perfil nutricional de indivíduos isoladamente ou de uma população pode contribuir para a melhoria da saúde da sociedade de um modo geral (LIMA *et. al.*, 2015).

Portanto, de acordo com Teo, Baldissera e Rech (2011), assume-se como relevante, o desenvolvimento de pesquisas sobre a alimentação e a nutrição de dependentes químicos, de forma a produzir conhecimento que melhore o autocuidado e consequentemente, maior adesão e sucesso do tratamento. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional, por meio da avaliação antropométrica, de residentes que se encontram em tratamento de drogas ilícitas, em um Espaço de Acolhimento em Teresina.

2 METODOLOGIA

Pesquisa de caráter descritivo, de delineamento transversal, realizada em uma Instituição de Acolhimento para tratamento de usuários de drogas ilícitas, localizado na zona Norte de Teresina, Piauí. A amostra foi composta por 11 internos do gênero masculino, com faixa etária a partir de 21 anos à indivíduos com mais de 40 anos. O

estudo foi realizado no período de janeiro a março, realizando-se a avaliação nutricional com os residentes.

Para a avaliação antropométrica, foram realizadas medidas de peso e estatura. A verificação do peso corporal, utilizando-se uma balança digital, foi realizada com o residente descalço, ereto, com os pés juntos, braços junto ao corpo e o olhar para frente. Para a mensuração da estatura, foi utilizado uma fita métrica, na qual foi colada na parede de modo que evitasse possíveis erros. Assim, para aferição da estatura, os pacientes foram posicionados descalços, de pé, eretos, de costas para a parede, com a cabeça livre de adereços, com os braços estendidos ao longo do corpo e a cabeça erguida (BRASIL, 2011).

A classificação do estado nutricional ocorreu por meio do IMC, calculado pelo peso (em quilograma) dividido pelo quadrado da estatura (em metros ao quadrado) ($IMC=P/E^2$). Os pontos de corte para IMC foram os estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde, onde, $IMC \leq 18,5$ = desnutrição; IMC entre 18,6 e 24,9 = eutrofia; IMC entre 25,0 e 29,9 = sobrepeso; IMC entre 30,0 e 34,9 = obesidade grau I; IMC entre 35,0 e 39,9 = obesidade grau II e $IMC \geq 40$ = obesidade mórbida (WHO, 1995).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O consumo excessivo de álcool e drogas está intimamente relacionado com a nutrição, pois quanto maior a participação dessas substâncias na dieta, menor é a qualidade nutricional da alimentação desses indivíduos (SENGER *et al.*, 2011). Pois para Ferreira *et. al.* (2015), o uso constante de substâncias psicoativas pode comprometer o estado nutricional dos usuários, uma vez que repercute na ingestão de alimentos e água, assim como no metabolismo e no peso.

O perfil nutricional do grupo avaliado, se encontra na tabela 1, na qual pode-se observar que os participantes se encontravam com estado nutricional eutrófico, sobrepeso e obesidade grau I. Sendo a maior prevalência de indivíduos está com o peso adequado (63,64%), que pode ser devido à recuperação do estado geral dos dependentes no período de reclusão no espaço de acolhimento.

TABELA 1 – Estado nutricional de ex-usuários residentes em uma instituição de acolhimento, Teresina (PI), 2016.

Estado nutricional – segundo IMC	(%)
Eutrófico	63,64
Sobrepeso	27,27
Obesidade grau I	9,09

FONTE: Dados obtidos com a Pesquisa, 2015.

De acordo com Sirtuli *et. al.* (2015), a dependência de drogas está realmente associada a mudanças nos hábitos alimentares e no estado nutricional, principalmente devido a alterações no apetite e/ ou na ingestão dos alimentos, dificultando, algumas vezes, o metabolismo de nutrientes específicos. Sendo uma questão que pode afetar o estado nutricional, tendo como consequência a desnutrição, devido a pouca ingestão de alimentos durante o consumo, ou o excesso de peso, em decorrência do ganho rápido e gradual, durante o tratamento de reabilitação.

Apesar de conhecidos os efeitos do uso de substâncias psicoativas sobre o estado nutricional e o consumo alimentar, pouco se sabe a respeito das mudanças que ocorrem no perfil nutricional e nos hábitos alimentares na fase de recuperação de usuários de drogas. Estudos desse público revelam tendência a sobrepeso, obesidade e consumo alimentar inadequado, com grandes quantidades de açúcares e gorduras (FERREIRA *et. al.*, 2015).

Dados de estudos prévios têm evidenciado uma tendência ao ganho de peso, chegando ao excesso, por dependentes químicos durante tratamento em reclusão (BALDISSERA *et. al.*, 2009).

Sendo assim, pode-se observar este achado nesta pesquisa, pois dentre a amostra, 27,27% apresentou sobrepeso e 9,09% obesidade grau I, na qual, para Teo; Baldisse; Rech (2011), essa constatação, provavelmente, está relacionada, entre outros fatores, ao consumo alimentar compensatório durante a abstinência. Além disso, em indivíduos que se encontram em recuperação da dependência de substâncias químicas, observa-se um padrão alimentar de dietas pobres em frutas e vegetais e ricas em gorduras e açúcares, resultando em altos índices de sobrepeso e obesidade (COWAN e DEVINE, 2013).

4 CONCLUSÃO

A maioria da amostra se encontrava em estado nutricional adequado, possivelmente por conta do período em que se residia no espaço e do tipo da alimentação

que recebia. Porém, cerca de um terço dos avaliados, se encontrava com margens superiores da adequação, sendo um resultado do processo de abstinência da droga, que promove o comer compulsivo, causando excesso de peso. Assim, pode-se compreender a importância do nutricionista realizando o acompanhamento com esta população, na prevenção de inadequações do estado nutricional dos indivíduos em estudo durante este período de reabilitação.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao FNDE/MEC pelas bolsas oferecidas para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, L.; CECON, G.; SILVA, A. P. B.; TÊO, C. R. P. A. Perfil nutricional e da dependência química de usuários de uma comunidade terapêutica: elementos para a intervenção. **Nutrição Brasil**. v. 8, n. 6, nov/dez, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

COWAN, J.A.; DEVINE, C.M. Diet and body composition outcomes of an environmental and educational intervention among men in treatment for substance addiction. [Journal of Nutrition Education and Behavior](#). v. 45, n. 2, 2013.

FERREIRA, I. B.; PAIVA, C. B.; NARVAEZ, J. C. M.; BOSA, V. L. Estado nutricional e hábitos alimentares de dependentes químicos em tratamento ambulatorial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 64, n. 2, 2015.

FREITAS, L. F.; PEREIRA, F. B.; VICENZI, K. Avaliação nutricional de internos em recuperação de drogas ilícitas de um centro filantrópico de Caxias do Sul–RS. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research –BJSCR**. v.7, n.2, jun/ago, 2014.

LIMA, G. S.; PORTO, K. A. O. F.1; SOUZA, T. K. M.; ALMEIDA, A. M. R.; GALVÃO, G. K. C.; SILVA, J. S. L.; VIANA, M. G. S.; FIGUEIREDO, M. A. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de alcoolistas atendidos em um centro de reabilitação de Caruaru – PE, Brasil. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**. v. 35, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, E. R. N.; MARIN, I.C.; FERRUZZI, L.; TENÓRIO, M.F.S.; TRINDADE, E. Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos. **Arquivos de Ciências de Saúde Unipar**, Umuarama. v. 9, n. 2, mai./ago, 2005.

SIRTULI, J. F.; DEON, R. G.; VOLKWEIS, D. S. H; BENETTI, F. Hábitos alimentares e estado nutricional de dependentes químicos e alcoolistas em uma comunidade terapêutica. **Perspectiva, Erechim**. v. 39, n.145, mar, 2015.

SENGER, A. E. V. et al. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2011.

TEO, C. R. P. A.; BALDISSERA, L.; RECH, F. R. F. Adequação da alimentação ao perfil dos dependentes químicos em uma comunidade terapêutica: um estudo de caso. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 7, n. 3, set/dez, 2011.

WHO. **World Health Organization. Physical Status: The use and interpretation of anthropometry**. Geneve, 1995.

Estratégias de Incentivo à Amamentação no Âmbito Hospitalar

Camila da Costa Soares²¹;
Fernanda Vitória de Oliveira Sousa²²;
Mariana Teixeira da Silva²³;
Luísa Helena de Oliveira Lima²⁴

RESUMO

Este projeto teve como objetivo promover atenção à saúde da criança por meio de estratégias de incentivo ao aleitamento materno efetivo e duradouro no âmbito hospitalar envolvendo serviço/comunidade no município de Picos - PI. Projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí desenvolvido com 72 puérperas da cidade de Picos – Piauí, através de formulário adaptado e aplicação de folder educativo em hospital público de referência. Em relação à idade 41,7% das mães tinham idade entre 20 e 29 anos, 33,3% entre 14 e 19 e 25% entre 30 anos ou mais. No tocante à escolaridade, as mães com mais tempo de estudo mantiveram a prevalência de aleitamento materno exclusivo (62,5%). Verificou-se que a prevalência de aleitamento materno foi maior em mães com renda salarial mais baixa (52,8%). Acerca das crenças, a religião católica foi representada por 83% das nutrizes. Os dados referentes ao acompanhamento do pré-natal foi representado pela maioria (98,6%) que confirmou ter realizado. De acordo com os resultados obtidos, foi possível constatar o conhecimento incipiente apresentado pelas nutrizes em relação à prática do aleitamento materno exclusivo, que mesmo sendo orientadas pelos profissionais de saúde no período pré-natal e puerpério ainda não conseguem discernir os inestimáveis benefícios oriundos da amamentação para o binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Mães; Leite humano; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno representa uma das experiências nutricionais mais precoces do recém-nascido e a composição única do leite materno poderia, portanto, estar envolvida no processo de “imprinting” metabólico, alterando o número e/ou tamanho dos adipócitos, ou induzindo o fenômeno de diferenciação metabólica. Vários fatores bioativos estão presentes no leite humano, entre eles, hormônios e fatores de crescimento,

²¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB); Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC/UFPI/CNPq).

²² Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI –CSHNB; Integrante do GPESC/UFPI/CNPq.

²³ Acadêmica do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Integrante do GPESC/UFPI/CNPq.

²⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem; Especialista em Docência na Saúde; Professora Adjunta III do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade; Pesquisadora do GPESC/UFPI/CNPq.

que vão atuar sobre o crescimento, a diferenciação e a maturação funcional de órgãos específicos, afetando vários aspectos do desenvolvimento (BALABAN et al., 2004). Corroborando esta ideia, há evidências consideráveis na literatura epidemiológica para apoiar a crença de que a amamentação durante a infância proporciona proteção contra uma série de doenças. A amamentação está associada a risco reduzido de várias infecções neonatais, incluindo infecções gastrintestinais, diarreicas e do tipo extra-intestinais (VENÂNCIO, 2002). O leite materno é antimicrobiano e anti-inflamatório, promovendo modulação imunológica e crescimento dos tecidos, nomeadamente gastrointestinais. Tal efeito é particularmente importante nos primeiros meses em que existe deficiência imunológica fisiológica, permitindo formação de memória imunológica para patógenos que causem infecção subclínica, sem consequências negativas da resposta hiperimune (QUIGLEY; CUMBERLAND; RODRIGUES, 2006).

Fundamentado neste pensamento, este projeto teve como objetivo promover atenção à saúde da criança por meio de estratégias de incentivo ao aleitamento materno efetivo e duradouro no âmbito hospitalar envolvendo serviço/comunidade no município de Picos - PI.

MÉTODOS

O referido projeto foi desenvolvido por etapas: em um primeiro momento foram realizados dois encontros mensais de capacitação para os estudantes de graduação em Enfermagem e Nutrição, a serem realizados pelos docentes. Durante os encontros, foram fornecidas orientações gerais sobre os temas relativos ao processo de aleitamento materno e nutrição infantil, sempre permeadas por discussões em grupo. No segundo momento, foi possível identificar os fatores de proteção e as dificuldades para desenvolvimento do AM e AMEX na população participante, assim como os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida para nortear a criação das estratégias educativas. Para esta etapa foi utilizado um formulário, previamente elaborado, e adaptado de outros estudos.

No terceiro momento, foi elaborado sob a orientação dos docentes, um folder educativo baseado em metodologias ativas contendo informações pertinentes à prática de aleitamento materno exclusivo, a fim de esclarecer possíveis dúvidas das puérperas e acompanhantes. No momento seguinte, foram aplicados os folders desenvolvidos com as

nutrizes e seus acompanhantes, bem como realizadas discussões em grupo, onde as mesmas puderam compartilhar suas experiências com as demais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

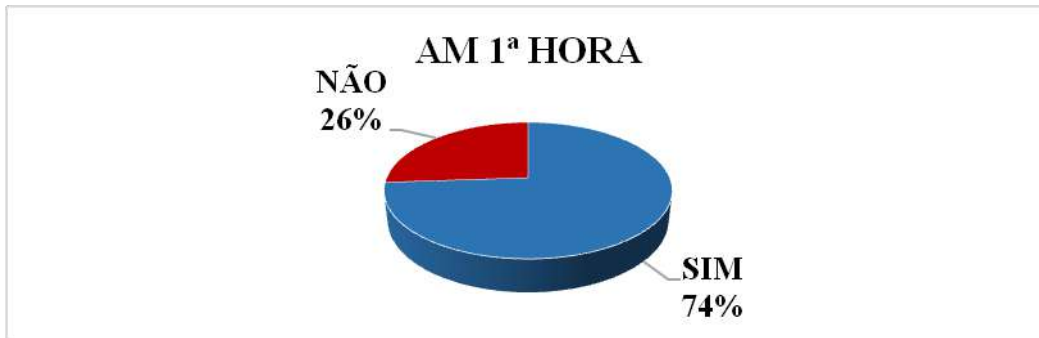
Dentre os fatores positivos relacionados à duração do aleitamento materno exclusivo está a idade, visto que a faixa etária das mães estava adequada para a gestação, o grau de instrução, logo que a maioria apresentou bom quantitativo de anos de estudo e o acompanhamento pré-natal, que representa o período de assistência integral direcionado a díade.

Tabela 1. Dados de caracterização das puérperas. Picos, 2016.

Variáveis	n	%
Idade (em anos)		
14 – 19	24	33,3
20 – 29	30	41,7
30 ou mais	18	25,0
Escolaridade (em anos de estudo)		
Até 4	2	2,8
5 a 9	21	29,2
10 ou mais	45	62,5
Não responderam	4	5,6
Renda (em salários-mínimos)		
≤ 1	38	52,8
1 – 2	5	6,9
2 – 3	5	6,9
3 – 4	2	2,8
> 4	1	1,4
Não responderam	21	29,2
Religião		
Católica	60	83,3
Evangélica	6	8,3
Sem religião	6	8,3
Acompanhamento pré-natal		
Sim	71	98,6
Não	1	1,4

A tabela 1 expõe variáveis relevantes sobre o perfil das puérperas picoenses. Em relação à idade 41,7% das mães tinham idade entre 20 e 29 anos, 33,3% entre 14 e 19 e 25% entre 30 anos ou mais. O estudo de Ortiz (2013) apontou que a idade materna influenciou no tempo e na manutenção do aleitamento materno. Acerca das crenças, a religião católica foi representada por 83% das nutrizes. Os dados referentes ao acompanhamento do pré-natal foi representado pela maioria (98,6%) que confirmou ter realizado.

Gráfico 1. Prevalência do aleitamento materno na 1ª hora de vida.



Em relação à amamentação na primeira hora de vida, 74% afirmou realizar tal prática. A amamentação durante a primeira hora de vida constitui primeira estratégia de redução da mortalidade infantil, sobretudo nos países que apresentam assistência precária (BOCCOLINI,2013).

De acordo com o levantamento feito, 83,3% das mães receberam orientações sobre AM durante o pré-natal, 93,1% das puérperas estavam amamentando seus filhos e 73,7% amamentaram na 1ª hora de vida. As principais dúvidas identificadas foram: a importância do colostro; quanto tempo após o parto o bebê deve mamar pela primeira vez; quanto tempo o leite demora em descer pela primeira vez; frequência das mamadas; ausência de necessidade de limpeza das mamas antes do bebê mamar e cuidado antes de iniciar a amamentação; como devem ser oferecidos os seios a cada mamada; Porque oferecer os dois peitos a cada mamada; não oferecer água ao bebê em AMEX; vantagens

VANTAGENS PARA A MULHER EM AMAMENTAR:

- ⇒ Ajuda o útero voltar ao tamanho normal;
- ⇒ Ajuda na perda do peso adquirido na gravidez;
- ⇒ Reduz as chances de câncer de mama e colo do útero;
- ⇒ Fortalece o vínculo mãe-bebê.

PEGA CORRETA

<http://1746080624.rsc.cdn77.org/>

REFERÊNCIAS

<http://www.einstein.br/>
<http://www.redeblh.fiocruz.br/>

<http://2.bp.blogspot.com/>

APOIO

ama mentar é...

blog.suri-emu.co.jp

CAMILA DA COSTA SOARES
EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA
FERNANDA VITÓRIA DE OLIVEIRA SOUSA
LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
MARIANA TEIXEIRA DA SILVA

PICOS-PI

da amamentação para a mulher; evitar uso de certos medicamentos e brigas/nervosismo durante o período de amamentação; e situações em que a mãe não deve amamentar.

Figura 1. Folder educativo sobre aleitamento materno (página 1). Picos, 2016.

O folder educativo sobre aleitamento materno (página 1) apresenta o seguinte conteúdo:

ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é forte e adequado para o bebê, que não vai necessitar de outro alimento até os 6 meses de idade. O colostro é o primeiro leite que sai do peito e pode descer em torno do 3º dia pós-parto, é produzido em quantidade adequada para os primeiros dias e defende o bebê de muitas doenças. O leite materno é alimento completo por que?

- Contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares, proteínas.
- Possui muitas substâncias nutritivas e de defesa.
- Fácil digestão, pois é feito especialmente para o bebê.
- O leite materno é limpo, grátis e pronto.
- O leite materno dá proteção contra doenças como: diarreia, pneumonias, infecção de ouvido, alergias.

AMAMENTAÇÃO NA 1ª HORA DE VIDA

É uma estratégia de apoio ao aleitamento materno através da interação dos recém-nascidos com suas mães nos primeiros minutos de vida, criando um vínculo mãe-bebê, além de aumentar a duração do aleitamento materno e reduzir a mortalidade infantil. Ambos os seios devem ser oferecidos desde a sala de parto e sempre que o bebê quiser

CUIDADOS COM AS MAMAS

- Não é recomendada a limpeza dos mamilos antes ou após amamentar; o banho diário é a higiene suficiente;
- Após a mamada, retire algumas gotas do colostro espalhando no mamilo e aréola. Este cuidado auxilia a lubrificar e proteger os mamilos;
- Não usar cremes, pomadas, sabões ou sabonetes, pois podem ressecar os mamilos;
- Usar sutiã ajuda na sustentação do peito.

ATENÇÃO

NÃO é necessário dar água e nenhum outro complemento ao bebê antes dos 6 meses de idade! Mesmo em dia quente.

COM QUE IDADE DEVO DAR OUTRO ALIMENTO AO BEBÊ? E O QUE DAR?

A partir dos 6 meses de idade devem ser oferecidos a criança água, papas de fruta raspadas, papas salgadas que devem incluir alimentos consumidos pela família como legumes, feijão, carne arroz e verduras. Sempre bem cozidos e amassados com o garfo no pratinho da própria criança.

ATENÇÃO!

Devem ser **EVITADOS** pela mãe alimentos industrializados, como: sucos de caixinha, refrigerantes, biscoitos e macarrão instantâneo.

Figura 2. Folder educativo sobre aleitamento materno (página 2). Picos, 2016.

Nesta perspectiva, foi criado um folder educativo com informações acerca das principais dúvidas apresentadas pela nutriz e suas acompanhantes (figuras 1 e 2). O conteúdo abordado no folder foi relacionado aos benefícios do leite materno tanto para o bebê quanto para a nutriz, bem como a importância da amamentação na primeira hora de vida. O cuidado com as mamas foi outro tema a ser mencionado, visto que durante o processo de amamentação podem ocorrer algumas complicações, tais como: fissuras mamilares, ingurgitamento mamilar, mastite, dentre outros. A pega correta foi mais uma dificuldade observada, já que a maior parte das mulheres afirmou não ter sido orientada a respeito disto.

A construção do folder é um tanto complexa, pois envolve uma estrutura mais completa e mais conteúdo. É um material comumente utilizado por favorecer uma organização maior de informações, textos e imagens e que deve ser bastante atrativo para o leitor. O folder aplicado com as parturientes foi composto por conteúdo fundamental

para o processo de amamentação, concedendo instruções necessárias, esclarecendo dúvidas e permitindo a partilha de vivências entre as mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, foi possível constatar o conhecimento incipiente apresentado pelas nutrizes em relação à prática do aleitamento materno exclusivo, que mesmo sendo orientadas pelos profissionais de saúde no período pré-natal e puerpério ainda não conseguem discernir os inestimáveis benefícios oriundos da amamentação para o binômio mãe-filho. Em vista disso, o profissional enfermeiro deve prestar assistência em saúde de forma integral às pacientes, acompanhando cada etapa da gestação até o puerpério, a fim de fomentar e aumentar a duração do aleitamento materno, bem como reduzir os índices de desmame precoce, através da implementação de estratégias educativas para as nutrizes e familiares. O projeto de extensão configura-se como uma oportunidade de interação das instituições de ensino com a comunidade, permitindo a ampliação dos conhecimentos acerca da amamentação para ambos.

REFERÊNCIAS

BALABAN, G.; SILVA, G. A.P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº1, 2004

BOCCOLINI, C. S. et al. Breastfeeding during the first hour of life and neonatal mortality. **J Pediatr. (Rio J)**.2013;89:131-6.

MOREIRA, Maria Elisabeth Lopes and GOLDANI, Marcelo Zubaran. A criança é o pai do homem: novos desafios para a área de saúde da criança. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2010, vol.15, n.2, p. 321-327.

ORTIZ, C.V.et al. Factores contribuyentes al abandono de lactancia materna exclusiva en un área de salud. **MEDISAN**.2013 Mar; 17(3): 455-461.

QUIGLEY, M.; CUMBERLAND, P.; RODRIGUES, L. How protective is breastfeeding against diarrhoeal disease in infants in England a case – control study. **Archdischild**. 2006: 245-50.

TOURINHO, A.B; REIS, L.S. M. Peso ao Nascer: uma abordagem nutricional. **Com.Ciências Saúde**. 2013; 22(4):19-30

VENÂNCIO, S.I. et al. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**. 2002; 36: 313-8

Incentivo ao Aleitamento Materno no Âmbito Hospitalar: Ações Direcionadas às Acompanhantes

Mariana Teixeira da Silva²⁵;
Fernanda Vitória de Oliveira Sousa²⁶;
Camila da Costa Soares²⁷;
Luísa Helena de Oliveira Lima²⁸

RESUMO: O leite materno é de longe a melhor opção para se oferecer ao bebê como alimento exclusivo nos seus primeiros seis meses de vida, pois o mesmo possui inúmeros benefícios. Por tanto, é necessário que haja intervenção e aconselhamento por parte do profissional enfermeiro, apoiando e orientando a família a compreender e lidar com os efeitos culturais, sociais e ambientais, intervindo de forma apropriada para manter saudável a criança e sua família. Nesta perspectiva, faz-se necessário desenvolver campanhas de incentivos a amamentação dentro do âmbito hospitalar voltada para as acompanhantes, pois são as mesmas que participam de todo o processo, desde a gestação até o parto. O objetivo deste trabalho foi desenvolver estratégias educativas de incentivo ao aleitamento materno em âmbito hospitalar e avaliar informações assimiladas por mães e acompanhantes. Foi criado um folder educativo com informações acerca das principais dúvidas apresentadas pela nutriz e suas acompanhantes. Este material foi distribuído entre as nutriz e acompanhantes do referido hospital. Concluiu-se que orientação dada aos acompanhantes foi uma medida eficaz para a qualificação do cuidado ao recém nascido, assim estimulando a prática do aleitamento exclusivo, adaptação materna e conhecimentos acerca de causas externas que contribuem para o desmame precoce e introdução de alimentos inadequado para a idade da criança, acarretando assim em doenças, infecções e alergias, podendo perdurar por uma vida toda.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Saúde da Criança, Enfermagem.

²⁵ Acadêmica do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB); Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC/UFPI/CNPq)

²⁶ Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Integrante do GPESC/UFPI/CNPq.

²⁷ Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Integrante do GPESC/UFPI/CNPq.

²⁸ Enfermeira, Doutora em Enfermagem; Especialista em Docência na Saúde; Professora Adjunta III do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade; Pesquisadora do GPESC/UFPI/CNPq.

INTRODUÇÃO

O leite materno é de longe a melhor opção para se oferecer ao bebê como alimento exclusivo nos seus primeiros seis meses de vida, pois o mesmo possui inúmeros benefícios. O leite do peito, como é popularmente conhecido, é capaz de fornecer nutrientes suficientes para a criança, além de prevenir doenças e ajudar no desenvolvimento e crescimento. O período recomendado pelo Ministério de Saúde para o aleitamento exclusivo é até o 6º mês de vida, logo depois se recomenda a introdução de outros tipos de alimentos e água para complementar o leite, mantendo-o em consonância até o segundo ano de vida ou mais (BRASIL,2013). Por tanto, é necessário que haja intervenção e aconselhamento por parte do profissional enfermeiro, com constante monitorização do desenvolvimento da criança nas consultas puerperais, prestar apoio e orientar a família, compreender e lidar com os efeitos culturais, sociais e ambientais, intervindo de forma apropriada para manter saudável a criança e sua família.

Nesta perspectiva, faz-se necessário desenvolver campanhas de incentivos a amamentação dentro do âmbito hospitalar voltada para as acompanhantes, pois são as mesmas que participam de todo o processo, desde a gestação ao parto, como também nos cuidados do bebê, estimulando a melhora dos hábitos alimentares das crianças, pois o que se vê é um aumento de desmame logo nos primeiros dias e assim a introdução de alimentos complementares de baixo valor nutritivo, trazendo para a criança e a mãe varias desvantagens, podendo até mesmo perdurar na vida adulta.

METODOLOGIA

O presente projeto tem como fundamento o desenvolvimento de estratégias, visando a promoção da saúde da criança por meio do incentivo ao aleitamento materno efetivo e duradouro no município de Picos – PI. Através do desenvolvimento deste projeto promoveu-se uma atenção à saúde da criança por meio de estratégias de promoção do aleitamento materno efetivo e duradouro envolvendo serviço/comunidade e ensino no município de Picos – PI. Diante disso, foram realizados encontros mensais de capacitação voltado para os estudantes de graduação em Enfermagem e Nutrição, realizado pelo docente responsável. Durante os encontros, foram fornecidas orientações gerais sobre os temas relativos ao processo de aleitamento materno e nutrição infantil, sempre permeadas por discussões em grupo.

Foi utilizado um formulário, previamente elaborado, e adaptado de outros estudos para o levantamento do conhecimento dos fatores de proteção, bem como as dificuldades para desenvolvimento do Aleitamento Materno e Aleitamento Materno Exclusivo na população participante, assim como os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida, o que orientou a criação de estratégias educativas.

Foram elaboradas estratégias de orientação educativas baseadas em metodologias ativas e utilizadas junto as nutrizes e com os acompanhantes, com a ajuda e orientação da docente. De posse das estratégias criadas, os alunos desenvolvem, mensalmente, juntamente e sob a supervisão dos docentes, atividades junto às nutrizes, tais como discussões em grupo, realização de dinâmicas, entre outros recursos que favoreçam a participação ativa da mãe e da acompanhante no processo de aprendizagem. Com a orientação dos docentes, os alunos desenvolveram estratégias de sensibilização dos profissionais de saúde sobre a necessidade de fortalecimento do AM na primeira hora de vida.

RESULTADOS

Do total das mães entrevistadas foram 72, possuindo uma faixa etária que varia de 14 á 35 anos, muitas possuindo pouco conhecimento a cerca do Aleitamento e cuidados com a criança, estando relacionado a idade materna, baixo nível econômico e escolaridade. Observou-se que as acompanhantes possuíam uma grande influencia sobre as entrevistadas, diante disso a pesquisa esteve sempre direcionada a eles, fornecendo orientações, esclarecendo duvidas e trocando experiências com ambas por meio de questionários e folder explicativo. Diante disso, obtemos como resultados, relacionado a todas as variáveis mencionadas, exposto nas seguintes tabelas e gráficos.

Tabela 1. Dados de caracterização das puérperas. Picos, 2016.

Variáveis	n	%
Idade (em anos)		
14 – 19	24	33,3
20 – 29	30	41,7
30 ou mais	18	25,0
Escolaridade (em anos de estudo)		
Até 4	2	2,8
5 a 9	21	29,2
10 ou mais	45	62,5
Não responderam	4	5,6
Renda (em salários-mínimos)		
≤ 1	38	52,8
1 – 2	5	6,9
2 – 3	5	6,9
3 – 4	2	2,8

> 4	1	1,4
Não responderam	21	29,2
Religião		
Católica	60	83,3
Evangélica	6	8,3
Sem religião	6	8,3
Acompanhamento pré-natal		
Sim	71	98,6
Não	1	1,4

Observa-se na tabela 1, que dentre as puérperas entrevistadas 33,3% eram adolescentes e 41,7% tinham idade entre 20 e 29 anos. Quanto à renda familiar, a maioria (52,8%) recebem um salário-mínimo ou menos. Em relação à escolaridade materna, verificou-se que a maior proporção das mães havia terminado, estava cursando ou havia parado de estudar no ensino médio. Sobre a religião, 83,3% se declaram católicas.

Quanto ao acompanhamento pré-natal, apenas 98,6% das entrevistadas compareceram às consultas.

Tabela 2. Dados de caracterização dos recém-nascidos. Picos, 2016.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	24	33,3
Masculino	30	41,7
Peso ao nascer (em gramas)		
Baixo peso (< 2500)	4	5,6
Peso insuficiente (2500 – 2999)	15	20,8
Peso adequado (3000 – 3999)	52	72,2
Excesso de peso (\geq 4000)	1	1,4

Para a realização deste projeto o peso ao nascer foi classificado de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em: baixo peso (recém-nascido com menos de 2.500g), peso insuficiente (recém-nascido com peso entre 2.500 e 2.999g), peso adequado (recém-nascido com peso entre 3.000 e 3.999g) e excesso de peso (recém-nascido com 4.000g ou mais)

De acordo com o levantamento feito, 83,3% das mães receberam orientações sobre AM durante o pré-natal, 93,1% das puérperas estavam amamentando seus filhos e 73,7% amamentaram na 1ª hora de vida. As principais dúvidas identificadas foram: a importância do colostro; quanto tempo após o parto o bebê deve mamar pela primeira vez; quanto tempo o leite demora em descer pela primeira vez; frequência das mamadas; ausência de necessidade de limpeza das mamas antes do bebê mamar e cuidado antes de iniciar a amamentação; Como devem ser oferecidos os seios a cada mamada; Porque oferecer os dois peitos a cada mamada; não oferecer água ao bebê em AMEX; vantagens

da amamentação para a mulher; evitar uso de certos medicamentos e brigas/nervosismo durante o período de amamentação; e situações em que a mãe não deve amamentar.

Nesta perspectiva, foi criado um folder educativo com informações acerca das principais dúvidas apresentadas pela nutriz e suas acompanhantes. Este material foi distribuído entre as nutrizes e acompanhantes do referido hospital.


Na parte 01, mostra quais as vantagens da mãe amamentar e explica com se sucede uma pega adequada da criança ao peito.

A parte interna do folder explica como é composto o leite materno, a importância do aleitamento na 1ª hora de vida, fala também sobre os cuidados com as mamas e alimentos desnecessários para a idade do bebê.

VANTAGENS PARA A MULHER EM AMAMENTAR:

- ⇒ Ajuda o útero voltar ao tamanho normal;
- ⇒ Ajuda na perda do peso adquirido na gravidez;
- ⇒ Reduz as chances de câncer de mama e colo do útero;
- ⇒ Fortalece o vínculo mãe-bebê.

PEGA CORRETA




Barriga e tronco do bebê voltados para a mãe

Lábios virados para fora

<http://1746080624.rsc.cdn77.org/>


REFERÊNCIAS

<http://www.einstein.br/>
<http://www.redeblh.fiocruz.br/>




<http://2.bp.blogspot.com/>

APOIO



ama mentar é...



blog.suri-emulco.jp

CAMILA DA COSTA SOARES
EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA
FERNANDA VITORIA DE OLIVEIRA SOUSA
LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
MARIANA TEIXEIRA DA SILVA

PICOS-PI

Figura 1. Folder educativo sobre aleitamento materno (página 1). Picos, 2016.



Figura 2. Folder educativo sobre aleitamento materno (página 2). Picos, 2016.

O ato de amamentar estimula na criança um exercício contínuo que propicia o desenvolvimento adequado da cavidade oral, palato duro e um correto alinhamento dos dentes, refletindo positivamente no desenvolvimento facial, nas palavras e sons, e diminui a possibilidade de maus hábitos orais (BOCCOLINI, C. S., et al., 2011).

O folder educativo sobre aleitamento materno foi desenvolvido, voltado tanto para a mãe como para as acompanhantes, pois são elas que participam de todo o processo, desde a gestação até os cuidados pós parto. Por isso nesse material educativo explicita maneiras de amamentar, forma adequada de dispor as mamas, como também cuidados com a criança e a mãe, coisas essas que a companhia sempre esta disposta a fazer. Observou-se, de modo geral, um grande interesse e atenção das acompanhantes durante as orientações, contribuindo para um melhor cuidado. E após as orientações e rodas de conversas, a maioria conseguiu assimilar as informações de forma satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Doravante, o projeto deixou claro que a medida que são realizadas atividades educativas por enfermeiros e demais profissionais da saúde, estas contribuem de forma satisfatória no cuidado direto ao período gestacional e puerperal, promovendo melhores

condições de saúde à mulher, ao recém-nascido, como também aos familiares que estão sempre presentes nesse processo. Diante disso, concluiu-se que as orientações dadas às acompanhantes foi uma medida eficaz para a qualificação do cuidado ao recém nascido, assim estimulando a prática do aleitamento exclusivo, adaptação materna e conhecimentos acerca de causas externas que contribuem para um desmame precoce e introdução de alimentos inadequado para a idade da criança, acarretando assim em doenças, infecções e alergias, podendo perdurar por uma vida toda.

REFERÊNCIAS

BELO, M. N. M. et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. Recife, **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, n. 14, v.1, p.65-72, jan. / mar., 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria. Departamento de ações programáticas e estratégicas. **Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros**. Brasília: Ministério da saúde, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos**. 2^a ed. 2 reimpr., Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BOCCOLINI, C. S., et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 69-78, 2011.

FONSECA, M. R. C. C. et. al. Ganho de peso gestacional e peso ao nascer do concepto: estudo transversal na região de Jundiaí, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. n. 19, v. 5, p. 1401- 07, 2014.

Mobilização de Jovens Adolescentes em Diálogo com a Web Rádio Ajir¹

Victorugo Guedes Alencar Correia²;
Alan Alencar Freire²;
Raianee de Andrade Castro³;
Marcos Renato de Oliveira⁴

RESUMO:

Introdução: A utilização de tecnologias como fontes educativas proporciona um maior interesse de aprendizado e uma maior participação dos jovens educandos, pois torna-se um modo inovador de promover discussões relacionadas à saúde e bem-estar dos mesmos já que os usos desses recursos digitais prendem a atenção dos alunos de forma didática e dinâmica. **Objetivo:** Apresentar as experiências através da mobilização de jovens de escolas públicas do município de Picos do Estado do Piauí para participarem do Programa Em Sintonia com a Saúde através da Web Rádio AJIR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do projeto de extensão intitulado: Web Cuidado na Infância e Juventude nas Escolas, realizado no período de março a dezembro de 2015, com abordagem quanti-qualitativa. A população foi composta por alunos do nono e a transmissão da rádio sempre aconteceu às quartas-feira no período da tarde no horário das 16h às 17h horário de Brasília diretamente de Fortaleza, capital do estado do Ceará. **Resultados:** Conseguimos mobilizar os jovens aprendizes e durante o desenvolvimento do projeto foi transmitido temas Tuberculose 16%, cultura e paz 15%, sexualidade 12%, relação de gênero e diversidade sexual 12%, câncer de mama 9 %, tabagismo 9 %, drogas de abuso 8 %, primeiro socorros 7 %, etilismo 6% e métodos anticoncepcionais 6 %. Pode-se ser observado que o assunto com maior participação foi Tuberculose. **Conclusão:** Apesar das publicidades debaterem e exporem assuntos referentes aos temas palestrados ainda existe uma escassez de conhecimentos entre os participantes e que o uso da Web Rádio é de suma importância, pois proporciona aos adolescentes uma oportunidade de se expressarem e debaterem juntos com seus colegas sobre conteúdos de seus interesses.

Palavras chave: Tecnologia, educação em saúde, adolescentes.

INTRODUÇÃO

No momento atual, a educação está balizada por diversos elementos pedagógicos utilizados no ensino em todas as suas modalidades, sendo, alguns deles, instrumentos inovadores nos processos de ensinar e de aprender com os educadores, objetivando melhorar a qualidade do aprendizado dos educandos, quebrando paradigmas definidos e enraizados na utilização dos métodos de ensino tradicionais (TORRES et al, 2012).

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação é uma possibilidade a mais para gerar atração, sobretudo para os jovens que utilizam com grande

frequência a Internet com o intuito de facilitar e tornar mais agradáveis seus trabalhos acadêmicos, sua aquisição de conhecimento e seus momentos de lazer (TORRES et al, 2012).

Assim entende-se que a utilização de tecnologias como fontes educativas proporciona um maior interesse de aprendizado e uma maior participação dos jovens educandos, pois torna-se um modo inovador de promover discussões relacionadas à saúde e bem está dos mesmos já que os usos desses recursos digitais prendem a atenção dos alunos de forma didática e dinâmica.

Este estudo tem-se como objetivo apresentar as experiências através da mobilização de jovens de escolas públicas do município de Picos do Estado do Piauí para participarem do Programa Em Sintonia com a Saúde através da Web Rádio AJIR do Laboratório de prática Coletivas em Saúde – LAPRAC da Universidade Estadual do Ceará – UECE para promover a partilha saberes e práticas de educação e saúde, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas inclusivas e produtoras de cidadania com a população juvenil do Estado do Piauí e no Ceará e promover o fortalecimento a cooperação e integração institucional entre as IES(UFPI e UECE) do Ceará e do Piauí, através do uso das tecnologias de comunicação e informação na internet.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do projeto de extensão intitulado: Web Cuidado na Infância e Juventude nas Escolas, realizado no período de março a dezembro de 2015, com abordagem quanti-qualitativa. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2010).

O projeto ocorreu por meio de visitas semanais nas escolas públicas da zona urbana do município de Picos-PI no horário de transmissão da *Web Rádio AJIR*. O referido município está localizado na região centro-sul do Piauí, que faz parte da Macrorregião 3 – Semiárido, território do Vale do Guaribas. Emancipou-se politicamente no dia 12 de dezembro de 1890, está a 206m de altitude, 320 km distante de Teresina que é a capital do Estado, é atravessada pela BR-316 ou Rodovia Transamazônica, BR 407, e fica muito próxima a BR-020. Possui uma população estimada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 76.544 habitantes (BRASIL, 2015).

A população foi composta por alunos do nono e a transmissão da rádio sempre aconteceu às quartas- feira no período da tarde no horário das 16h às 17h horário de Brasília diretamente de Fortaleza, capital do estado do Ceará.

As atividades sempre começavam com uma pergunta chamada de âncora, esta relacionada ao tema e que quem respondesse primeiro seria premiado.

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível ser realizado a criação de Trabalhos de Conclusão de Curso no qual para a coleta de dados foi feita a explicação dos objetivos da pesquisa para esclarecer o que espera ser pesquisado. Depois de autorizado foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para serem assinalados pelos pais ou responsáveis pelos escolares que aceitaram participar da pesquisa, bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para os escolares, em que realizavam a leitura destes, nos quais constavam informações detalhadas sobre o estudo, a liberdade de o participante desistir a qualquer momento e a garantia do anonimato e a assinatura do mesmo. Os participantes da pesquisa foram todos alunos do nono ano, porém de turnos diferentes, sendo do turno da manhã e outra turma do turno da tarde, nos quais somente a turma vespertina teve a mobilização com a *Web Rádio AJIR*. Na própria sala das turmas da instituição os alunos responderam questionários. A coleta ocorreu em uma escola estadual fundada em 1996 na cidade de Picos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros semanais podemos observar que a *Web Rádio AJIR* por ser uma metodologia diferente e com inovação, os alunos ficaram animados e participativos, nos quais foram estimulados pelos bolsistas a tirarem suas dúvidas previamente existentes, sobre a temática do dia por meio de perguntas que eram enviadas por meio de um *software* de comunicação para os palestrantes do dia, para que as mesmas pudessem ser respondidas ao vivo.

Conseguimos mobilizar os jovens aprendizes e durante o desenvolvimento do projeto foi transmitido temas como Tuberculose, sexualidade, relações de gênero e diversidade sexual, métodos anticoncepcionais, cultura de paz, drogas de abuso, tabagismo, câncer de mama, etilismo e primeiro socorros, nos quais foi evidenciado que os alunos apresentavam um déficit de conhecimentos por meio de suas perguntas sobre as temáticas (Tabela 1, Número de perguntas de acordo com cada temática).

TABELA 1: Número de perguntas de acordo com cada temática.			
TEMÁTICA	NÚMERO DE PERGUNTAS	TEMÁTICA	NÚMERO DE PERGUNTAS
Cultura e Paz	17	Tabagismo	10
Tuberculose	18	Drogas de abuso	09
Sexualidade	14	Primeiro socorros	08
Relação de gênero e diversidade sexual	13	Etilismo	07
Câncer de mama	10	Métodos Anticoncepcionais	07

Fonte: autores, 2015.

Diante disto visualizou-se a importância e o interesse dos aprendizes com os assuntos debatidos, pois contribuiu para o aprendizado dos mesmos que ficaram alegres e surpresos com uma metodologia tecnológica e inovadora que os capacitaram com informação e pode-se ser observado que o assunto com maior participação foi Tuberculose. (gráfico 1, Frequência das perguntas relacionada as temáticas).

Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões. A doença é curável. Anualmente são notificados cerca de 6 milhões de novos casos em todo o mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito. O surgimento da AIDS e o aparecimento de focos de tuberculose resistente aos medicamentos agravam ainda mais esse cenário (BRASIL, 2015).

TB já foi considerada uma doença de alta letalidade, causando a morte de várias pessoas importante no nosso país e que com o passar dos tempos e com o avanço da tecnologia deixou de ser uma doença 100% letal para uma doença curável. Esse agravamento despertou um grande interesse nos alunos, pois puderam debater e interagir com profissionais qualificados.

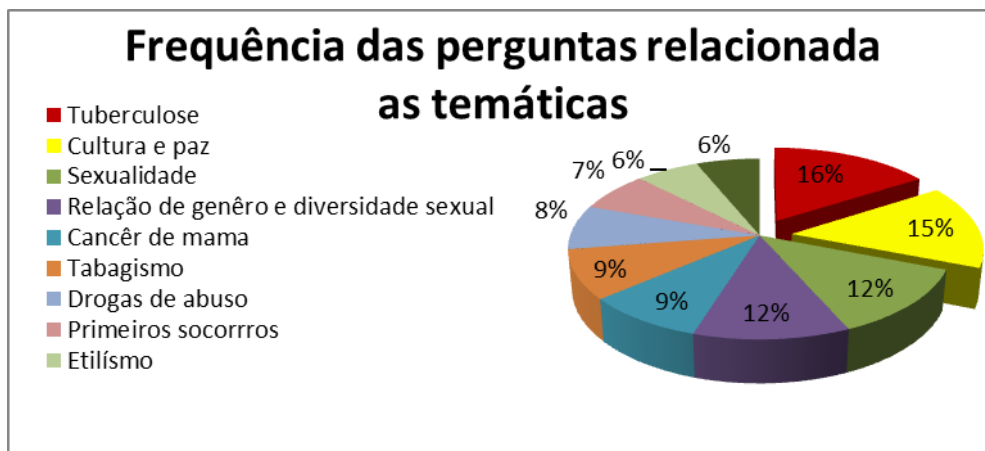


Gráfico 1, (fonte: autores, 2015).

Cultura e paz foram o segundo tema com maior participação onde foi possível observar relatos de falta dessa temática no ambiente escolar.

Mesmo estando no século XXI, ainda é possível ver que existe certa restrição a respeito de alguns temas como é o caso de sexualidade e diversidade sexual, assuntos que na grande maioria das vezes não é comum ser debatido com o público jovem nas escolas e nem nas próprias residências por causar alguns constrangimentos, porém com a transmissão do programa conseguimos a participação dos aprendizes.

A respeito de câncer de mama que é um grande e temido problema para a grande maioria das mulheres, foi evidenciado uma participação dialogada importantíssima sobre métodos de diagnóstico precoce.

Tabagismo, drogas de abuso e etilismo foram temas referentes a vícios que são grandes problemas bastante antigos na população, nos quais pode-se aprofundar conhecimentos a respeito dos prejuízos que cada um traz a saúde humana e as principais dúvidas foram sobre o porquê podem causar vício. Esses temas foram esclarecidos e debatidos em dias diferentes.

Referente a métodos anticoncepcionais foi expandidos conhecimentos sobre os meios de prevenção de uma gravidez indesejada que por meio das perguntas do público jovem aumenta a ideia de que esse grande problema inesperado ocorre devido à falta de conhecimentos dos métodos preventivos.

A extensão universitária possibilitou ampliar minha visão de mundo, bem como o contato mais próximo com os adolescentes e vem assumindo um caráter transformador com a conscientização das realidades vivenciadas ao longo do seu desenvolvimento. Contribuindo para minha formação como possibilidade de contextualiza as nuances da profissão e do intercâmbio através da troca de saberes com a comunidade para a construção de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

Foi evidenciado que apesar das publicidades debaterem e exporem assuntos referentes aos temas palestrados ainda existe uma escassez de conhecimentos entre os participantes e que o uso da Web Rádio é de suma importância, pois proporcionou uma oportunidade de se expressarem e debaterem juntos com seus colegas sobre conteúdos de seus interesses.

O Programa Em Sintonia com a Saúde transmitido através da Web Rádio AJIR junto com a alta participação dos jovens foi muito relevante, pois proporcionou a todos uma ação humanizada onde o aprendizado sobre educação em saúde foi enorme e que a continuação do projeto representa um avanço na melhora dos conhecimentos dos educandos e que podemos ver que todos os assuntos referidos ainda representam um grande problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2015**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220800&search=piaui%7Cpicos>. Acesso em: 17 de dezembro de 2015.

BRASIL. **Portal da Saúde. Disponível.** Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11045&Itemid=674. Acesso em: 17 de dezembro de 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010.

TORRES, R. A. M.; et al. Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a utilização de uma *webrádio* como estratégia pedagógica. **J. Health Inform.**, v.4, n. especial, p.152-156, 2012.

O Conhecimento de Estudantes do Ensino Fundamental Menor sobre as Noções de Higiene Pessoal e os Microrganismos

Cristânia Carvalho de Sá²⁹,
Ismael Moreira Simões¹;
Raí Emanuel da Silva¹;
Cláudio Ângelo Ventura³⁰

Resumo: A Microbiologia é uma área das ciências relacionada ao estudo de microrganismos como bactérias, fungos e vírus. Esses seres microscópicos, em sua maioria, encontram-se de forma ubíqua. As bactérias, principais representantes dos micróbios, fazem parte da nossa microbiota (habitam nosso organismo sem causar doenças), mas podem, eventualmente, causar infecções. Um das principais causas que contribui para infecção é a má higienização praticada por muitas pessoas, em especial crianças, devido à falta de noções básicas de higiene, contribuindo na instalação do processo infeccioso que poderá ser transmitido entre as demais pessoas de seu convívio. Devido a um grande número de doenças provenientes da falta de tais hábitos, torna-se crucial a conscientização infantil, tanto acerca da existência de tais seres microscópicos, como também de como combatê-los através da higiene pessoal. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi promover às escolas do ensino fundamental, conhecimento básico sobre microrganismos, demonstrando experimentalmente a existência desses seres, além de atividades lúdicas enfatizando a necessidade de hábitos de higiene pessoal e ambiental como ferramenta para minimizar possíveis contaminações. Os participantes também foram submetidos a avaliações que buscavam verificar o nível de conhecimento sobre microrganismo no início e ao término das atividades, para fins comparativos sobre o processo ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Microbiologia; Educação em saúde; Higiene pessoal; Doença infecciosa.

²⁹ Acadêmicos do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, Parnaíba - PI;

³⁰ Professor Adjunto do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, Parnaíba - PI. O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Microbiologia na Escola: aprimorando o conhecimento sobre as pequenas formas vivas”, desenvolvido nesta mesma instituição.

Introdução: Os microrganismos são organismos microscópicos, impossível de serem observados a olho nu. Os mais estudados na microbiologia são as bactérias, fungos, vírus e algumas algas. Além destes, protozoários, helmintos, ácaros são estudados em Parasitologia. Os microrganismos habitam os diferentes ecossistemas, fazem parte da microbiota do corpo humano, dos animais e das plantas, essa propriedade é denominada de ubiquidade (MIMS. *et al*, 1995). Entre estes organismos são estabelecidas relações em diferentes graus de parasitismo, mutualismo ou comensalismos. São também patógenos causadores de doenças e deterioração de equipamentos e alimentos, quando não devidamente limpos ou mal armazenados (MURRAY *et al*, 2005).

Os microrganismos podem ser benéficos; entretanto, alguns deles podem causar danos aos demais seres. Neste sentido, são divididos em diferentes grupos, conforme o seu modo de vida: saprófitos, parasitos e simbiontes. Além destes, existem os que são estritamente patogênicos, onde a presença dele no hospedeiro está sempre associada à doença. Para estabelecer uma doença infecciosa, entre outras etapas, é necessário que ocorra a inoculação seguida da multiplicação do microrganismo. Caso o hospedeiro não consiga impedir o agente infeccioso, através de diferentes barreiras orgânicas como a ação do sistema imunológico; a infecção pode se estabelecer, existindo em diferentes graus de complexidade (TRABULSI *et al*, 2008).

Em geral, são transmitidos por contato direto ou indireto, por meio de gotículas de secreções respiratórias e pelo ar. Nas atividades diárias, as mãos humanas estão constantemente em intenso contato com o ambiente ao redor e esta forma de transmissão também fica evidente. A importância da higienização do corpo e especialmente das mãos na prevenção da transmissão das infecções é baseada na capacidade da pele e mucosas em abrigar microrganismos e transferi-los de uma superfície para a outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos (TORTORA *et al*, 2003). A importância da implementação de práticas de higienização na redução das taxas de infecções não podem ser descartadas. A necessidade da higienização das mãos é, inclusive, reconhecida também pelo governo brasileiro, quando inclui recomendações para esta prática no Anexo IV da Portaria 2616/98 do Ministério da Saúde, que instrui sobre o Programa de Controle de Infecções Hospitalares nos estabelecimentos de assistência à saúde no País.

Sabe-se que as infecções por microrganismos em crianças são notórias e isso se deve, em parte, a inadequação ou ausência de hábitos de higiene. Crianças pequenas apresentam hábitos que facilitam a disseminação de doenças, tais como levar as mãos e

objetos à boca, contato interpessoal muito próximo, incontinência fecal na fase pré-controle esfinteriano, falta da prática de lavar as mãos e de outros hábitos higiênicos, necessidade de contato físico direto constante com os adultos.

As principais infecções que acometem as crianças em idade escolar são: Infecções respiratórias das vias aéreas superiores (resfriados, faringites, sinusites) e inferiores (bronquites, bronquiolites, pneumonias) são responsáveis pela maioria dos episódios de doença infecciosa que ocorrem em creches, sendo a causa mais frequente de doença infantil na população geral; Doença diarreica: a maioria dos casos de diarreia aguda e das mortes causadas por diarreia ocorre em crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento. O quadro pode ser causado por vários agentes: surtos por *Shigella*, *Giardia*, rotavírus, *Campylobacter*, *Clostridium difficile*, *Salmonella*, *Cryptosporidium* e *Escherichia coli* já foram descritos (MURRAY *et al*, 2005). Os organismos são transmitidos por contato direto, pessoa a pessoa, ou indireto, por fômites ou ingestão de água ou alimento contaminado. A incidência aumentada de diarreia em crianças é devida ao contato interpessoal íntimo entre crianças que não usam adequadamente as práticas de higiene pessoal, resultando na exposição de indivíduos suscetíveis aos microorganismos patogênicos.

Diante da importância das doenças infecciosas como causa de internações, afastamento das atividades cotidianas, morbidade e mortalidade na infância, são fundamentais as medidas de prevenção e controle da transmissão de doença infecciosa, para minimizar o prejuízo à saúde das crianças e a disseminação do quadro infeccioso à comunidade. O treinamento de funcionários, a orientação dos pais e o envolvimento de profissionais e administradores de saúde são necessários para a existência de bons programas de prevenção e controle de infecções.

Metodologia: Inicialmente foi realizado um levantamento das escolas ensino público e privado da cidade de Parnaíba, sendo selecionados grupos estudantis na faixa etária de 9 a 10 anos, que frequentavam o 5º e 6º Ano do Ensino Fundamental. Os alunos selecionados e que se dispuseram a integrar o projeto, participaram de palestras informativas e de exposições áudio-visual acerca de aspectos básicos da microbiologia e dos hábitos de higiene pessoal e ambiental. Na etapa seguinte, os alunos acompanharam demonstrações de práticas de ubiquidade em meios de cultura caseiros, preparados com leite em pó e batata. Assim foram confeccionados meios nutritivos e, neles, inoculou-se amostras de provenientes do suor dos pés dos próprios alunos, a fim de comprovar a

relação dos microrganismos com os seres humanos. Os participantes puderam, nessa fase do projeto, detectar e confirmar a existência de bactérias e fungos na relação parasita-hospedeiro compreendendo a importância da higiene pessoal, assim como os riscos existentes para aquisição de infecções. Procedeu-se ainda a aplicação de questionários avaliativos antes e após as atividades, com o intuito de verificar o processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e discussão: Participou deste estudo um total de 223 alunos representando quatro escolas da cidade de Parnaíba – PI, duas da rede pública (com um total de 109 alunos) e duas da rede privada (totalizando 114 alunos), ambas de ensino fundamental. Os questionários aplicados nos encontros eram compostos por 10 questões de múltipla escolha, as quais abordavam assuntos acerca dos microrganismos e noções de higiene pessoal. Tais questionários foram aplicados antes e após a realização da palestra seguida pela coleta de material e demonstração de resultados obtidos com a atividade prática. Os resultados foram analisados diferenciando a quantidade de “acertos” do número de “erros”. De acordo com Bersch *et al.* (2013) é importante organizar estratégias em sala de aula que permitam a realização de atividades experimentais junto à teoria, considerando que as mesmas são de grande valia para o processo ensino-aprendizagem, evitando que os alunos sejam apenas expectadores do conteúdo apresentado. Existe ainda uma dificuldade por parte dos alunos em entender determinados conceitos e o que agrava ainda mais este problema é o fato dos professores estarem presos as aulas expositivas baseadas apenas em livros e apostilas o que distancia ainda mais exemplos do cotidiano dos alunos (FALA; CORREIA; PEREIRA, 2010).

Dentre os principais resultados obtidos na realização deste projeto, observou-se no primeiro encontro que a maior parte dos alunos já possuía algum conhecimento sobre higiene pessoal obtendo-se 222 (99,55%) e 214 (95,52%) acertos nas questões iniciais que abordavam assuntos de como deve ser feita a correta higienização das mãos e no geral quantas vezes ao dia os alunos costumam lavar as mãos, respectivamente. No segundo encontro ficou perceptível que os resultados se mantiveram em relação ao primeiro, nestas duas primeiras questões avaliativas. Considerando tais abordagens como de extrema importância para a compreensão do assunto no contexto saúde, Federizzi, *et al.* (2015) considera que a educação em saúde no ambiente escolar tem como finalidade contribuir com a construção do senso crítico e a capacidade reflexiva do aluno, de forma que informações sejam repassadas no sentido de promover e manter a sua saúde, assim como

também daqueles que o cercam. Honório, *et al.* (2015) desenvolveram um trabalho com alunos do 2º ano do ensino fundamental em uma escola do município de Carlinda – MT, observando que existia uma precariedade na higienização por parte dos alunos participantes, onde alguns frequentavam a escola sem realizar a escovação dos dentes e até mesmo com unhas, pés e uniformes bastante sujos. Tais autores consideram que a falta de higiene dos alunos interfere em muitas questões, como por exemplo, no rendimento escolar dos mesmos, no comportamento e vida social destes indivíduos.

Foram trabalhadas com os alunos participantes deste projeto questões que abordavam determinadas características dos microrganismos, como por exemplo, a função desempenhada por estes e o que eles precisam para crescer. Na análise dos resultados obtidos no primeiro encontro percebeu-se que apenas 36 (16,14%) alunos acertaram a questão a cerca da função dos microrganismos e 187 (83,86%) erraram. Quando arguidos sobre o que os microrganismos precisam para crescer, 54 (23,77) alunos responderam corretamente e cerca de 170 (76,23%) não souberam responder a esta questão. Gonçalves (2012) apresenta um estudo com o tema “microrganismos” direcionado a alunos do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (CEB), tendo como finalidade elaborar e aplicar um conjunto de atividades experimentais para o ensino da microbiologia. Em seu trabalho, o autor verificou que o tema não é abordado ou é abordado de forma incompleta com os alunos do 1º CEB, atribuindo-se uma imagem negativa dos seres microscópicos, associando-os com doenças e poluição. Gonçalves (2012) verificou ainda que no 2º CEB o assunto é trabalhado de maneira um pouco mais clara, já se tendo uma pequena distinção da imagem negativa obtida no primeiro ciclo. Mas ficando ainda em segundo plano a abordagem sobre os benefícios dos microrganismos.

Posterior à realização da palestra e demonstração dos resultados obtidos com o experimento, no segundo encontro notou-se um aproveitamento significativo nas questões apresentadas. Observou-se que 113 (50,67%) alunos compreenderam qual a principal função dos microrganismos e 143 (64,13%) deles souberam informar do que estes microrganismos precisam para crescer. Ainda de acordo com Gonçalves (2012), a maior parte dos escolares apresenta na sala de aula uma ideia sobre os microrganismos distante da real, onde estes são vistos como animais e em sua maioria, insetos, os associando a locais sujos e indesejáveis. Sendo o papel benéfico dos microrganismos desconhecido pelas crianças. Assim como desenvolvido neste projeto, para o autor a abordagem do tema “microrganismos” por meio de atividades experimentais se mostra

eficaz no entendimento de tal assunto, observando diferenças no antes e depois. Em seu trabalho, ele percebeu que as crianças passaram a entender que os microrganismos são seres microscópicos capazes de realizar atividade biológica, assim como também conseguiram detectar os benefícios oriundos de tais seres e compreenderam que a higiene pessoal é de importância para a eliminação dos microrganismos capazes de provocar doenças.

Conclusões: Diante do exposto em sala de aula, o projeto proporcionou elucidação nas mentes das crianças com experimento nos próprios alunos para perceberem a existência desses microrganismos invisíveis, por mais que o livro de ciências já introduz alguns conhecimentos e há aqueles conhecimentos advindos de casa, muitos pensam se realmente aquilo que não podemos ver podem causar tantas doenças e no mesmo instante ajudar a nos proteger, e ainda assim produzir tantas coisas que utilizamos no dia a dia e mesmo na alimentação. Contudo fica explícito que projetos de extensão em series iniciais tem uma grande importância para a construção de conhecimentos.

Referências:

- MIMS, C.A., PLAYFAIR, J.H., ROITT, I.M., WAKELIN, D., WILLIAMS, R. Microbiologia médica. São Paulo: Manole, 1995, p.18-38.
- MURRAY, P.R., DREW, W.L., KOBAYASHI, G.S., THOMPSON, J.K. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5.ed, 2005.
- TRABULSI, L.R., ALTERTHUM, F., GOMPERTZ, O.F., CANDEIAS, J.A.N. Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- TORTORA, G.J., FUNKE, B.R., CASE, C.L. Microbiologia, 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 827p.
- BERSCH, B.R., *et al.* Viagem ao mundo invisível: busca pela alfabetização científica ne educação infantil e ensino médio. **Caderno Pedagógico**, v. 5, n. 1, p. 109-117, 2013.
- FALA, A. M.; CORREIA, E. M.; PEREIRA, H. M. Atividades práticas no ensino médio: uma abordagem experimental para aulas de genética. **Ciências e Cognição**, v. 15, n. 1, p. 137-154, 2010.
- FEDERIZZI, D. S., *et al.* Educação em Saúde na Escola: um relato de experiência. In: Salão do Conhecimento, XVI Jornada de Extensão, 2015, Palmeiras das Missões-RS.
- GONÇALVES, P. M. M., **Os microrganismos no 1º e 2º ciclos do Ensino Básico: Abordagem Curricular, Concepções Alternativas e Propostas de Atividades Experimentais**. 23 de julho de 2012. 437 p. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança,

especialidade de Estudo do Meio Físico). Instituto de Educação Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2012.

HONÓRIO, L. C. S.; BENFICA, D. M. A.; CAMPOS, R. S. Temas transversais: saúde e higiene pessoal dos alunos da Escola Municipal Manoel Bandeira - Carlinda/MT. **Revista Eletrônica REFAF**. v.1, n. 4, 2015.

Práticas Pessoais em Aleitamento Materno e Atuação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde

Antonia Charliene da Silva Pereira¹;
Hiugo Santos do Vale²;
Rauene Raimunda de Sousa³;
Danilla Michelle Costa e Silva⁴.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada por alunos dos cursos de Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, nos meses de março a dezembro de 2015, durante a realização de atividades junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da zona rural e urbana do município de Picos-PI. Objetivou-se avaliar as práticas pessoais em aleitamento materno desses profissionais e, após, instrumentalizá-los para a promoção da amamentação no seu município. Inicialmente, aplicou-se questionário para identificação das dificuldades que os ACS apresentavam sobre o tema e, em seguida, foram desenvolvidas atividades de forma integrada e colaborativa como: roda de conversa, dinâmica de mito e verdade, exposição de cartazes, vídeos e materiais ilustrativos. Para a realização das atividades, buscou-se envolver os ACS de forma satisfatória, propiciando a troca de experiência e saberes para o conhecimento da realidade e das principais dificuldades enfrentadas. O nível de conhecimento e interesse em participar das atividades variaram conforme a Unidade Básica de Saúde e satisfação com a profissão.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Agentes Comunitários de Saúde. Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é a única fonte de nutrientes que uma criança com idade igual ou inferior a seis meses precisa para assegurar o seu crescimento e desenvolvimento sadio, suprimindo todas as suas necessidades nutricionais e imunológicas (CAMPOS et al., 2015). Estima-se que a amamentação na primeira hora de vida reduz em 13% as mortes em crianças com idade inferior a 5 anos, bem como entre 19 a 22% as mortes neonatais (VENANCIO et al., 2010).

No entanto, apesar do consenso sobre a importância da amamentação, o desmame precoce é uma realidade bastante frequente e a prevalência de aleitamento materno observada não corresponde às recomendações. Diversos fatores interagem dificultando o processo de amamentação, entre eles: socioeconômicos, psicológicos e culturais (CALDEIRA; FAGUNDES; AGUIAR, 2008).

O trabalho de profissionais que atuem de maneira mais próxima à comunidade, conciliando os conhecimentos científicos vigentes aos costumes e valores da população atendida, se faz necessário à consolidação das políticas de promoção da amamentação. Neste contexto, os Agentes Comunitários de Saúde são fundamentais. Durante suas visitas ao domicílio, constroem um vínculo de confiança e amizade, o que contribui para que as orientações que serão transmitidas influenciem de forma positiva as condições de saúde da população (LARA; BRITO; RESENDE, 2012).

No entanto, é necessário destacar que para que se obtenha o sucesso esperado, é fundamental que, durante a visita domiciliar no pós-natal, o agente comunitário de saúde esteja habilitado a fornecer informações técnicas adequadas, suporte físico e emocional à nutriz (SOUSA; COSTA, 2013). Dessa forma, objetivou-se, com o desenvolvimento das atividades deste trabalho, avaliar as práticas pessoais em aleitamento materno desses profissionais e, após, instrumentalizá-los para a promoção da amamentação no seu município.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de intervenção educativa, apresentado na modalidade relato de experiência, a partir da vivência dos estudantes dos cursos de graduação em Nutrição e Enfermagem com os Agentes Comunitários de saúde do município de Picos-PI. São descritas as atividades desenvolvidas no período de março a dezembro de 2015, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana e rural (Tabela 01; Figura 01).

Tabela 01- Participação dos agentes comunitários de saúde (ACS) nas intervenções por zona do município de Picos-PI, 2015.

	ACS Participantes	ACS Total
<i>UBS Zona Urbana</i>		
Malvinas	4	6
Morada do Sol	6	6
Aerolândia	4	4
Paraibinha	5	6
Samambaia	3	4
Cecilia Nery	9	10
<i>UBS Zona Rural</i>		
Torrões	4	4
Mirolândia	2	3

	ACS Participantes	ACS Total
Saquinho	3	3

As demais UBS serão trabalhadas ao longo do período de vigência do projeto.

Inicialmente, por meio da aplicação de questionário, investigou-se algumas práticas pessoais e profissionais dos ACS quanto ao aleitamento materno. Após identificar-se as principais dificuldades, elaborou-se programa de intervenção educativa, na qual foram abordados temas de relevância para promoção do aleitamento materno na comunidade.

Figura 01- Registro fotográfico das intervenções realizadas com os Agentes Comunitários de Saúde do Município de Picos-PI, 2015.

A



B



C



D



Fonte: Dispositivo móvel pessoal

A: UBS de Samambaia, B: UBS de Morada do Sol, C: UBS de Torrões, D: UBS de Paraibinha

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 123 agentes comunitários de saúde que responderam ao questionário, 86,2% têm filhos, sendo que, desses, 95,3% foram amamentados, com duração média de 6 meses, prevalecendo essa prática na zona rural. Dos entrevistados, 56,6% dos seus filhos não utilizaram chupeta e 70,8% utilizaram mamadeira.

Os ACS são envolvidos no contexto da vida dos usuários e suas famílias, para realizarem ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde junto às mesmas, o que se torna mais efetivo quando suas experiências pessoais são compatíveis com suas orientações. Entretanto, verifica-se na literatura aspectos limitadores ao trabalho do ACS que levam à insatisfação, podendo-se destacar a falta de capacitação, de reconhecimento profissional e diferença salarial (LINO et al., 2012).

Destaca-se um pequeno quadro de ACS que realizou treinamento durante seu tempo de serviço, tornando-se esse dado preocupante, pois as práticas sobre aleitamento materno vêm se aperfeiçoando a cada dia, sendo necessário que esses profissionais se mantenham atualizados. Diante disso, Ferraz e Aerts (2005) alertam às unidades responsáveis a necessidade de oferecerem-se mais capacitações e educação permanente no Programa, o que foi proposto com este projeto, por meio de intervenções educativas.

Para eleger-se os temas a serem trabalhados nas intervenções, questionou-se os ACS sobre alguns aspectos da amamentação, quando foi possível observar algumas dificuldades que eles têm, dentre elas: conduta a ser adotada frente à diminuição de produção de leite pela mãe; procedimento para a lavagem dos mamilos; inserção de alimentos ou bebidas precocemente na alimentação do bebê. Os profissionais também tiveram dificuldade em responder sobre conduta em casos de fissuras mamárias.

Frente às dificuldades encontradas, planejou-se um programa de intervenção em quatro encontros, com a abordagem de temas relativos ao aleitamento materno exclusivo:

1. Conceito de amamentação (o que é amamentação, qual a composição do leite materno, necessidades do lactente, aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida), o qual foi trabalhado utilizando-se as estratégias de roda de conversa e dinâmica de mito e verdade;
2. Produção do leite materno, o qual foi apresentado por meio de cartazes com o detalhamento da anatomia da mama e o processo de lactação, bem como foram utilizados objetos e soluções que ilustravam a capacidade gástrica e as características do leite, respectivamente;
3. Tipos de aleitamento materno, técnicas da amamentação, ordenha, relactação e intercorrências mamárias, apresentados por meio do recurso audiovisual;
- 4.

Tipos de mamilo, sinais confiáveis ou não de baixa produção de leite, amamentação cruzada; trabalhados por meio de imagens e conversa.

Quando analisados os profissionais de diferentes unidades e localidades, notou-se uma divergência no que se refere ao tempo de atuação, nível de conhecimento, interesse em adquirir novos conhecimentos, compartilhar experiências e satisfação com seu trabalho; o que interfere de maneira direta no desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade. Pôde-se observar que os ACS da zona rural (Torrões, Saquinho e Mirolândia), apesar de serem em menor número, demonstraram maior afeição pela profissão, disponibilidade para participar das atividades e expectativas de consolidar na prática o que haviam aprendido. Esse interesse mais assíduo pode decorrer da carência de capacitações que se destinem para esses profissionais.

No que se refere aos ACS da zona urbana de algumas unidades de saúde, estes, em geral, não demonstraram interesse em participar. Outros, no entanto, estavam presentes de forma assídua e esboçaram uma decepção decorrente de, por vezes, não conseguirem alcançar na prática o que preconizavam durante o acompanhamento com as gestantes. Esses profissionais da zona urbana são mais requisitados para participar de projetos e campanhas, o que interferiu negativamente em sua disponibilidade para participação contínua nas intervenções planejadas.

4 CONCLUSÃO

As atividades realizadas pela comunidade acadêmica com os Agentes Comunitários de Saúde promovem uma troca mútua, permitindo o compartilhamento de saberes e experiências entre o grupo. Permite, também, a visão real da importância da motivação do profissional para um melhor desempenho nas suas condutas pessoais e profissionais, bem como da importância da capacitação desses profissionais, tanto para atualização de conhecimentos, como para maior segurança quando do exercício do seu trabalho junto à comunidade.

Os Agentes Comunitários de Saúde devem estar comprometidos com seu trabalho, buscando atualização e treinamento para promover ações efetivas de promoção do aleitamento materno, realizando o acompanhamento não apenas da gestante, mas de toda a sua família. As dificuldades para execução de atividades e a falta de valorização, aliadas à insegurança, acabam interferindo na condução de suas ações, o que pode ser minimizado

por meio de políticas públicas, que visem a capacitação desses profissionais e valorização do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 6, p.1027-33, 2008.

CAMPOS, F. K. L. et al. Prevalência e fatores determinantes relacionados ao aleitamento materno exclusivo. **Rev Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 109-118, 2015.

FERRAZ, L.; AERTS, D. R. G. de C. O Cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 347-355, 2005.

LARA M. O.; BRITO, M. J. M.; REZENDE, L. C. Aspectos culturais das práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em áreas rurais. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 3, p. 673-80, 2012.

LINO, M. M. et al. Perfil socioeconômico, demográfico e de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enfermagem**; v. 17, n. 1, p. 57-64, 2012.

SOUSA, L. M.; COSTA, T. H. M. Ações de incentivo e apoio a amamentação no período pós-natal no Brasil. **Rev Eletr Gestão & Saúde**, v. 4, n. 1, p. 1878 – 1893, 2013.

VENANCIO, S. I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **Jornal de pediatria**, v. 86, n. 4, 2010.

Projeto Saúde Ativa: Assistência Multiprofissional na Zona Rural do Litoral Piauiense

Iara do Nascimento Teixeira³¹;
Saiara Teixeira de Sousa³²;
Anna Caroline Costa Carvalho³³;
Joana Darc Rodrigues de Sousa³⁴.

RESUMO

O acesso à Saúde é requisito crucial para a qualidade de vida, entretanto, em algumas localidades da Zona Rural o acesso à saúde é escasso ou inexistente. Pensando nisso, este projeto se propõe a ir até esses locais levando assistência básica em saúde através de uma abordagem multidisciplinar contando com 20 discentes pertencentes aos cursos de Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Fisioterapia acompanhados por 2 profissionais: 1 nutricionista e 1 médico. A primeira ação foi realizada na localidade Lagoa de São José na cidade de Cajueiro da Praia – PI em dezembro de 2015 oferecendo assistência a aproximadamente 30 pessoas (sendo predominante a população de crianças e senhoras) através de intervenções pontuais, atendimento ambulatorial, palestras informativas e distribuição de alguns kit's. A importância do projeto foi perceptível ao poder proporcionar um momento de cuidado integral e assistência àqueles que não têm oportunidade de acesso à profissionais da Saúde.

Palavras-chave: Zona Rural; Saúde; Multiprofissional.

INTRODUÇÃO

As condições geográficas, água, alimentação, ambientação etc., ou seja, o meio físico, os fatores biológicos, os meios socioeconômico e cultural e a oportunidade de

³¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV, voluntária no referido Projeto de Extensão e voluntária de Iniciação Científica (UFPI).

³² Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV e voluntária no referido Projeto de Extensão.

³³ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV e voluntária no referido Projeto de Extensão.

³⁴ Nutricionista do Hospital Nossa Senhora de Fátima – Parnaíba/PI

acesso aos serviços que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde são determinantes e condicionantes para o bem-estar e saúde da população. (BRASIL, 1990). A Lagoa de São José, povoado da cidade de Cajueiro da Praia-PI, é um local afastado da cidade sendo visivelmente um ambiente com condições desfavorecidas, sejam elas estruturais ou de acesso aos serviços promotores de saúde.

O campo da saúde tem uma abrangência significativa abarcando desde os campos de formação nas áreas humanas como Psicologia e Serviço social, quanto os cursos de saúde, tais como Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição etc. Portanto a integração da equipe de saúde é de extrema importância para a construção do atendimento e cuidado humanizado que vise alcançar a totalidade do homem e não apenas aspectos isolados de sua vida, assim a compreensão do ser humano como ser biológico, social e cultural inserido em determinado território possibilita um atendimento amplo e complexo de acordo com as suas características totais (TAVARES et al., 2012).

A discussão sobre as equipes multidisciplinares e sua inserção na prática dos serviços da saúde pública é imprescindível, tendo em vista que a proposta de atendimento integral ao usuário é óbvia e necessária (SANTOS; SEBASTIANI, 1996 apud FOSSI; GUARESCHI, 2004). Assim, as equipes multidisciplinares são indispensáveis para a construção de atendimentos que visem o ser humano como um todo.

A relação do homem com o meio influencia sua percepção acerca de si e do mundo. Desta forma não existe, de fato, neutralidade na forma como o homem se relaciona com o mundo. Não basta que os profissionais da saúde utilizem seus saberes de forma isolada, é necessário que todos os saberes e especialidades sejam somados de forma a possibilitar respostas mais eficazes (VASCONCELOS; GRILLO; SOARES. 2009).

De acordo com Severo e Seminotti (2010), a multidisciplinaridade traz um novo olhar para o processo do trabalho na saúde rompendo com a fragmentação e descontextualização da saúde do sujeito, construindo um trabalho integral entre usuário e o sistema em que está inserido. A equipe multidisciplinar deve fornecer um atendimento humanizado tendo em vista o paciente como um todo, focando-se nas demandas da pessoa.

A equipe multidisciplinar tem como objetivo a promoção do bem-estar do sujeito através do atendimento de suas necessidades, levando em consideração a criação de vínculos entre pacientes e profissionais (FOSSI; GUARESCHI, 2004). Deste modo, a ideia do trabalho multidisciplinar realizada pelo projeto traz a importância de atender ao sujeito, suas demandas e necessidades, em uma ação que integraliza tanto o paciente como os profissionais e suas determinadas áreas.

Existe um campo de competência e responsabilidades partilhado por todas as áreas que vai além do campo de saberes específico a cada profissão, deste modo as práticas interdisciplinares contribuem para a qualidade do fazer profissional e para o melhor atendimento do usuário, assim entra em foco o bem-estar do usuário e comunidade (VASCONCELOS; GRILLO; SOARES. 2009).

O projeto saúde ativa propõe então, facilitar através do trabalho multidisciplinar o acesso à saúde de zonas mais afastadas, proporcionando o acesso a serviços promotores qualidade de vida à população. O partilhar de conhecimento entre as diferentes profissões, bem mais que a saúde e o bem que se faz a população, agregar valor e conhecimento para os estudantes das diversas áreas da saúde, fazendo na prática o que o ser humano é, uma totalidade. Implicando desta forma novas práticas e saberes.

MÉTODOS

Como um projeto multiprofissional contamos com a participação de 20 discentes entre os cursos de Psicologia, Nutrição, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem e 2 profissionais (1 Médico e 1 Nutricionista) pertencentes às instituições de ensino superior UESPI, UFPI e Faculdade Maurício de Nassau, sendo os coordenadores pertencentes ao Hospital Nossa Senhora de Fátima (Parnaíba – PI). Realizou-se na localidade Lagoa de São José, uma localidade sem a presença de Unidade Básica de Saúde ou qualquer dispositivo de Saúde ou de assistência na cidade de Cajueiro da Praia – Piauí em dezembro de 2015 atendendo a aproximadamente 30 pessoas, com predominância de senhoras e crianças.

Houve um primeiro contato com a Agente de Saúde da área para que os moradores fossem avisados previamente e servisse como uma ponte com a população. A mesma

conseguiu a igreja católica local onde as atividades puderam ser realizadas. Atividades estas constituídas por palestras, dinâmicas e atendimento individual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta primeira oportunidade de ação do projeto estivemos na Lagoa de São José, zona rural de Cajueiro da Praia – PI, chegando à igreja católica do local, que é a única instituição presente, um público já nos aguardava.

Depois da organização do espaço adequado às atividades, a equipe de Psicologia convidou a todos para um momento de descontração através de uma dinâmica com o propósito de nos aproximar, “quebrar o gelo” e abrir um canal de comunicação com os moradores do local para as atividades seguintes. Apesar de uma resistência inicial, a dinâmica foi produtiva e conseguiu alcançar seus objetivos, além de nos colocarmos no mesmo nível das pessoas da comunidade, visto que todos os envolvidos no projeto participaram. Desta forma a criação de vínculos e o estreitamento das relações a partir do diálogo permite a promoção do bem-estar do indivíduo (FOSSI; GUARESCHI, 2004), levando em conta suas limitações e opiniões o que possibilitou o desenvolvimento saudável das atividades.

Em seguida as estudantes de psicologia direcionaram as crianças para outro espaço enquanto os discentes de enfermagem começaram a palestra sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. Com as crianças foi realizada uma dinâmica de apresentação em que eles tiveram a oportunidade de falar sobre algo importante para sua vida e sobre seus sonhos. Na palestra as discentes levaram banners com imagens das doenças, explicaram as formas de contágio, como identificar e as formas de prevenção; em seguida entregaram kits de prevenção contendo panfleto e preservativos; houve orientação quanto ao uso que despertou bastante interesse dos presentes, indicando a ausência de orientações nesse sentido para eles.

Dando sequência às palestras, a fisioterapia levou informações acerca da ergonomia, principalmente durante a gestação, levantando questões acerca da postura correta e os prejuízos que uma má postura pode causar à coluna em longo prazo.

Logo o pessoal da odontologia assumiu falando sobre a higienização correta da boca, técnicas de escovação e consequências de uma saúde bucal mal feita. Também foi falado sobre o câncer de boca, sua prevenção, identificação e tratamento.

Finalizado a parte das palestras, realizou-se uma oficina com as crianças; onde, através da arte, do desenho, da expressão abrimos canal para conversar sobre violência. O que seria a violência, seus tipos e o que fazer nos casos de sofrer violência.

Houve aferição de pressão arterial e medição da glicemia por parte da equipe de enfermagem, de suma importância para a identificação de possíveis problemas de hipertensão e hipotensão e também da diabetes.

A avaliação nutricional, antropométrica e de Índice de Massa Corporal realizada pelas alunas de nutrição se destaca pelo fato da obesidade vir se tornando um problema de saúde pública, principalmente os casos na infância; tendo uma avaliação de suas condições nutricionais há a possibilidade de buscar uma reeducação alimentar melhorando a saúde.

A odontologia realizou a aplicação do flúor e entrega de kits de higiene bucal contendo escova de dente e creme dental. Importante destacar a necessidade de ações voltadas para higiene bucal, visto que muitas pessoas têm perda precoce de dentes devido à cárie que poderiam ser evitadas com medidas simples.

Os discentes de fisioterapia fizeram drenagem linfática, medidas analgésicas e trabalho com a musculatura do assoalho pélvico. Esta ação possibilitou a redução de edemas, principalmente nos membros inferiores, melhora nas dores musculares das pessoas da comunidade e melhora na consciência da musculatura pélvica das mulheres.

A Psicologia novamente esteve presente por meio da escuta qualificada, onde, apesar do espaço não ser apropriado, ofereceu um momento de escuta do sofrimento e demandas dos moradores, fazendo devidas avaliações sobre a condição geral da pessoa, gerando devidos encaminhamentos à dispositivos como o Cento de Assistência Psicossocial (CAPS) e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Tivemos também o atendimento médico ambulatorial feito pelo médico do Hospital Nossa Senhora de Fátima (Parnaíba – PI) que nos acompanhou. Vemos que o

atendimento médico foi o mais requisitado pela população estendendo-se em duração para além das outras atividades.

CONCLUSÃO

A importância de projetos deste tipo é notável, visto que para a maioria das pessoas da comunidade foi uma oportunidade ímpar de ter acesso à assistência de coisas que eles vinham sofrendo há muito tempo, mas não tinham condições de mobilidade para ir até a cidade tentar uma vaga em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou, para alguns casos, não teriam condições financeiras de ir a um atendimento particular de profissionais que não estão disponíveis no município.

O trabalho multiprofissional deu a oportunidade de uma atenção integral aos moradores, ficando para os próximos encontro a necessidade de melhorar no sentido de tornar o trabalho interdisciplinar e poder retornar ao local para acompanhar alguns casos.

Aqui se salienta nossas limitações no atendimento a algumas necessidades da comunidade por ser um trabalho totalmente voluntário e sem fomento. Entretanto, a continuidade do projeto é necessária para auxiliar outras localidades da Zona rural do litoral piauiense que não tem acesso à serviços básicos de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **ABC do SUS: Doutrinas e Princípios**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.

SEVERO, S. B.; SEMINOTTI, N. **Integralidade e Transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1685-1698, 2010.

TAVARES, S. O. et.al. **Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade ou Transdisciplinaridade**. In: *Interfaces no fazer Psicológico*, 5., 2012, Santa Maria – RS. *Anais...* Santa Maria – RS: Centro Universitário Franciscano, 2012.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. De F. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares**. *Rev. SBPH*, v. 7, n. 1, Rio de Janeiro, jun., 2004.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M.J.; SOARES, S.M. **Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde**. *Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade*. Unidade didática I: organização do processo de trabalho na atenção básica à saúde. Belo Horizonte: UFMG; NESCON/UFMG, 2009. 4 v. 72p.

Promovendo a Alimentação Complementar Saudável na Atenção Básica

Marlene Gomes de Farias¹;
Artemízia Francisca de Sousa²;
Danilla Michelle Costa e Silva³

Resumo

Na alimentação complementar dos lactentes a maioria das mães apresentam dúvidas quanto ao período ao qual devem inserir os primeiros alimentos, quais alimentos e como dar continuidade a esta alimentação, bem como são constantemente influenciadas pelo conhecimento popular, pelas intervenções de familiares e vizinhos, por vezes desmerecendo o aconselhamento do profissional de saúde ou até mesmo buscando-o em último caso, quando a situação já se encontra precária. Tendo em vista esta problemática objetivou-se intervir junto aos Agentes Comunitários de Saúde do município de Picos-PI, uma vez que esses são os primeiros profissionais a terem contato com as mães e lactentes para capacitá-los quanto a esta fase tão delicada e de suma importância para o bom desenvolvimento da criança. A metodologia utilizada consistiu no levantamento do perfil profissional e dos conhecimentos em alimentação complementar dos agentes, sendo em seguida, desenvolvidas oficinas de capacitação com os mesmos, sendo tratadas temáticas referentes a alimentação complementar e sua abordagem com as lactantes. Os Agentes Comunitários de Saúde apresentaram conhecimento deficitário, que buscou ser sanado durante a capacitação permitindo que estes viessem a aprimorar o seu trabalho junto as famílias assistidas. Os discentes saíram desta experiência extensionista com um olhar mais aguçado quanto à temática de alimentação complementar, tendo em vista a carência de informações para a sociedade em geral. O projeto teve grande relevância social, educacional e didático pedagógica.

Palavras-chave: (Extensão; Agentes comunitários de saúde; Alimentação Complementar)

Introdução

A alimentação complementar trata-se da introdução de outros alimentos, além do leite materno, aos seis meses de idade do lactente, estes de natureza pastosa, líquida e sólida de maneira saudável e gradativa de forma a atender as necessidades nutricionais do indivíduo. Esta fase é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo, tendo repercussões ao longo da sua vida, seja influenciando o risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, seja na determinação do capital humano (CORRÊA et al., 2009; GARCIA et al, 2011).

A prática da introdução adequada da alimentação complementar e no tempo correto é crucial para o bom desenvolvimento das crianças, logo inadequações na mesma acarretam em diversas consequências negativas, em curto, médio e em longo prazo. A introdução precoce pode vir a prejudicar a amamentação, diminuindo assim a absorção de nutrientes, aumentando o risco de contaminação e do desenvolvimento de alergias. Já a introdução tardia pode levar à desaceleração do crescimento da criança, aumentando o risco de desnutrição e de deficiências de micronutrientes (CAETANO et al., 2010).

Poucos foram os avanços observados quanto às ações de alimentação complementar. De uma forma costumeira, esta se inicia precocemente e de maneira inadequada. Problemática agravante dia após dia, devido aos poucos incentivos à capacitação dos profissionais de saúde em educação continuada. O Brasil atualmente encontra-se num quadro de baixa qualidade enquanto alimentação complementar saudável, como também na prática de introdução do tempo correto destes alimentos (MAIS et al., 2012; VÍTOLO et al., 2014).

Tendo por base esta realidade alarmante, por meio do projeto de extensão, Alimentando o futuro: capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do Município de Picos-PI para Promoção da Alimentação Complementar Saudável, objetivou-se a qualificação dos agentes comunitários de saúde do município de Picos-PI, para a promoção de uma melhor qualidade de vida das crianças picosenses, com repercussões ao longo do tempo, tanto em sua saúde como na produção de um capital humano capaz de desenvolver todas as suas potencialidades.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com o grupo de Agentes Comunitários de Saúde que participam do projeto de extensão “Alimentando o futuro: capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do Município de Picos-PI para Promoção da Alimentação Complementar Saudável” da UFPI, em Picos-PI.

No presente relato são descritas atividades desenvolvidas no período de março a dezembro de 2015. O projeto de extensão está sendo executado no município de Picos-PI, englobando todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), tanto urbanas quanto rurais, com foco nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), público com o qual foram realizados levantamentos do perfil profissional e dos conhecimentos em alimentação complementar, seguidos da realização de oficinas buscando qualifica-los quanto à temática abordada.

Foram contempladas as 35 UBS do município, participando do projeto cerca de 180 ACS, dois docentes, duas alunas bolsistas e cinco alunas voluntárias. Em cada encontro a equipe se subdividia para abordar ao menos 3 UBS a cada intervenção. O espaço físico para a intervenção foi a própria UBS e os recursos audiovisuais eram de financiamento próprio. As intervenções ocorriam de acordo com a disponibilidade dos agentes.

Optou-se por construir um instrumento tipo check-list para avaliar o conhecimento prévio dos agentes comunitários de saúde quanto à alimentação complementar. Essas informações serviram de guia para o diagnóstico das temáticas a serem trabalhadas em cada encontro, partindo-se daquelas em que os ACS apresentam dúvidas. As atividades educativas desenvolvidas consistiram em explanação verbal dos temas através de diálogo com as equipes e utilização de alguns recursos lúdicos como cartazes, panfletos, dinâmicas e computadores.

As temáticas abordadas nas intervenções foram bem específicas da alimentação complementar, como: conceito de alimentação complementar saudável, abordando os seguintes aspectos: características básicas e a idade adequada para oferecer as diferentes consistências dos alimentos; tamanho do estômago da criança, a higienização dos utensílios utilizados na preparação dos alimentos (como também o tamanho e as formas dos pratos infantis), higiene das mãos e dos alimentos que serão

oferecidos à criança e a qualidade da água utilizada; tipos de alimentos, bem como os alimentos que deverão ser evitados para menores de 2 anos. Utilizou-se como referencial teórico os 10 passos para alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos de idade preconizados pelo ministério da saúde (BRASIL, 2010).

A atividade foi aprovada e autorizada pela Pró-Reitoria de Extensão, com as ações sendo executadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão-PIBEX/UFPI.

Resultados e Discussão

Ao longo do ano de 2015 foram desenvolvidas atividades educativas junto aos ACS concernentes ao conteúdo de alimentação complementar, realizando-se quatro encontros de intervenção em cada UBS. Em todas as UBS foram realizados o levantamento das informações concernentes ao conhecimento em alimentação complementar e as oficinas de qualificação. Apenas em uma (01) UBS não foi possível finalizar essa etapa do projeto, por ausência de adesão dos ACS.

Após colher os dados foi realizada a tabulação dos mesmos a fim de diagnosticar quais as demandas dos ACS. Diante dos resultados encontrados foram definidos os temas e executados os encontros temáticos, de forma lúdica, para cada intervenção proposta. As abordagens iniciavam-se com perguntas referentes aos temas, visando estimular a participação dos presentes na atividade. Assim, o encontro seguia-se mediante as respostas obtidas, buscando apresentar o conceito correto e fundamentado no mundo acadêmico.

Obteve-se uma participação significativa dos ACS. Foram aplicados 104 questionários, no entanto alguns dos profissionais recusaram-se a participar das intervenções, obtendo-se uma participação dos agentes para cada intervenção de: 1ª intervenção: 101 (Cento e um) ACS; 2ª intervenção: 93 (noventa e três) ACS; 3ª intervenção: 92 (noventa e dois) ACS; 4ª Intervenção: 98 (noventa e oito) ACS.

Com a execução do projeto obteve-se uma resposta positiva na maioria das UBS. Ficou perceptível que os ACS possuíam um conhecimento prévio sobre o conteúdo, embora deficitário, o que abriu espaço a uma troca de experiências, estas produtivas. No entanto, ao analisar os resultados de profissionais de diferentes unidades e localidades, nota-se uma divergência no que se refere ao nível de conhecimento, interesse em aprender o novo, compartilhar experiências, tempo de

atuação na área, e satisfação com seu trabalho, o que interfere de maneira direta no desenvolvimento de suas condutas dentro da sua comunidade. Verificou-se, ainda, que os ACS possuíam, na sua maioria, conhecimento empírico e, inicialmente, apresentaram resistência em absorver o saber científico, bem como em repassá-lo para as mães por meio de aconselhamento, por estas também apresentarem resistência, dificultando o diálogo. Ao longo das intervenções, estabeleceu-se vínculo de confiança entre os atores envolvidos no processo, elevando o nível de sucesso das ações propostas.

Assim, os ACS puderam dirimir suas dúvidas quanto ao assunto de alimentação complementar, expor suas dificuldades frente ao trabalho direto com as lactantes e principalmente com relação à resistência destas em aceitar o novo, sobretudo por estarem constantemente sendo influenciadas por conceitos empíricos e práticas arraigadas culturalmente. Além disso, desmistificou-se o ideário de crença popular que os próprios ACS utilizavam até então. A maioria dos agentes participantes apresentava-se sedentos de conhecimento e saíram impactados com o saber repassado a cada intervenção. Sentiram-se também assistidos e valorizados pelo fato de um grupo de estudantes se preocuparem em trocar experiências e construir conhecimento com eles.

No decorrer das oficinas, agentes relataram que alguns lactentes e familiares aceitaram bem as informações repassadas. Não obstante, alguns profissionais se apresentavam ainda resistentes.

Toda a atividade extensionista, tanto nas UBS da zona rural quanto da zona urbana, contribuiu para que os ACS, então qualificados na temática proposta, possam atuar na promoção da saúde de qualidade a partir da alimentação complementar dos lactentes promovida de uma forma adequada, propiciando indivíduos conscientizados e saudáveis para o futuro, a partir de uma infância saudável.

Enquanto acadêmica e futura profissional de saúde da área de nutrição, a atividade extensionista propiciou-me entender o compromisso social desta categoria, bem como o amadurecimento no atendimento à população, com vistas a assisti-la de uma forma melhor, por apropriar-me de um olhar diferenciado frente à realidade tão dura já vivenciada, esperando, pois, contribuir para melhorias no sistema de saúde do país. O sair das quatro paredes da universidade fez com que se ampliasse a visão a respeito das dificuldades que os ACS, enquanto profissionais de saúde, enfrentam e quão grande é o desafio da promoção da saúde de qualidade. Esta experiência levou-

me a buscar mais conhecimento teórico e aliá-lo a prática de promoção de saúde de e com qualidade.

Notadamente, a troca de experiência neste projeto propicia enriquecimento para os ACS alcançados por esta ação extensionista, com também para os acadêmicos envolvidos, contribuições significativas para o crescimento e amadurecimento profissional, levando-se em consideração quesitos como a didática empregada, a dinâmica pedagógica do trabalho em grupo para organizar cada intervenção, o saber escutar e o tempo oportuno pra intervir com a instrução correta frente à deficiência apresentada pelo ACS.

O diálogo com os profissionais de saúde em questão, os ACS, confirmou que a teoria sem a prática não tem fundamento e que a vivência dia após dia no campo é o diferencial na promoção da saúde. Além disso, verificou-se que nem sempre o saber teórico implica em promoção de saúde, é necessário antes de tudo amar o que faz e comprometer-se com a vida do outro, dar importância, e não só isso, ser determinado, não desistir no primeiro não, ir além dele.

Considerações Finais

As atividades extensionista desenvolvidas até o momento tem propiciado ao grupo envolvido, tanto discente quanto docente, uma experiência ímpar, saindo da comunidade acadêmica e levando para a sociedade uma resposta do que foi estudado em sala de aula e tendo um feedback positivo para os discentes, fazendo saúde junto a sociedade, acarretando na maturidade e abrindo a visão quanto a temática de saúde, formação do profissional e a promoção futura de uma saúde de melhor qualidade.

Evidencia-se a carência de qualificação dos profissionais de saúde, tendo em vista os déficits apresentados pelos agentes de saúde em questões básicas e de fundamental importância como a alimentação complementar, interferindo diretamente no desenvolvimento do lactente e saúde futura dos indivíduos. Fica perceptível que fazer saúde requer comprometimento de cada profissional e a abertura deste para novas ideias e aplicação das mesmas no seu ambiente de trabalho.

Referências

BRASIL. **Ministério da saúde**. Dez passos para uma alimentação saudável pra crianças brasileiras menores de dois anos. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. www.saude.gov.br/bvs. Brasília- DF. 2010.

CAETANO, C.M.; ORTIZ, T.T.O.; SILVA,S.G.L.;SOUZA, F.I.S.;SARNI, R.O.S. Alimentação complementar: práticas inadequadas em lactentes. **Jornal de Pediatria** - Vol. 86, Nº 3, 2010.

CORRÊA, E.N.; CORSO, A.C.T.; MOREIRA, E.A. M, KAZAPI, I.A.M. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC). **Rev Paul Pediatr**; 27(3): 258-64. 2009.

GARCIA, M.T.; GRANADO, F.S.; CARDOSO, M.A. Alimentação complementar e estado nutricional de crianças menores de dois anos atendidas no Programa Saúde da Família em Acrelândia, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(2): 305-316, fev, 2011.

MAIS, M.L.; DOMENE, S.M.A.; BARBOSA, M.B.; TADDEI, J.A.A.C. Diagnóstico das práticas de alimentação complementar para o matriciamento das ações na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**. 19(1): 93 – 104, 2014.

VITOLLO, M.R.; LOUZADA, M.L; RAUBER. F; GRECHI, P.; GAMA, M.C. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(8):1695-1707, ago, 2014.

Relato de Experiência: Promoção da Alimentação Complementar Saudável entre Agentes Comunitários de Saúde

Denise Maria Valério da Silva¹;
Ana Roberta Vilarouca da Silva²;
Danilla Michelle Costa e Silva³;
Artemízia Francisca de Sousa³

RESUMO

Introdução: A promoção da alimentação complementar saudável vem se tornando uma prioridade na agenda das políticas públicas de alimentação e saúde. A alimentação adequada nos dois primeiros anos de vida é essencial, pois esse é um período caracterizado por rápido crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares. **Métodos:** O presente trabalho foi baseado nas experiências vivenciadas no decurso de um Projeto de Extensão, que teve por intuito a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) à promoção da Alimentação Complementar Saudável. **Resultados:** Foi possível observar algumas dificuldades acerca pontos importantes da alimentação complementar, como o esquema alimentar de acordo com a idade da criança e os alimentos recomendados e os não recomendados para menores de um ano. Além disso, vimos que praticamente nenhum ACS possuía capacitação sobre alimentação complementar. **Considerações finais:** A atuação em projetos de extensão permitiu uma prévia demonstração da realidade da vida profissional. Ainda, promoveu a capacitação de profissionais que possuem a capacidade de atingir de forma mais eficaz todas as camadas sociais, principalmente as que mais necessitam de orientação, promovendo assim bem-estar e saúde a população.

Palavras-chave: Lactente. Alimentação Complementar. Agente Comunitário de Saúde.

Introdução

A promoção da alimentação complementar saudável vem se tornando uma prioridade na agenda das políticas públicas de alimentação e saúde (OLIVEIRA et al., 2015), uma vez que a alimentação adequada nos dois primeiros anos de vida é essencial, pois esse é um período caracterizado por rápido crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares que podem permanecer ao longo da vida (SOTERO; CABRALB; SILVA, 2015).

Nesse ciclo de vida a alimentação apresenta-se como componente fundamental para a saúde do lactente. Condutas alimentares inadequadas durante esse período poderão refletir a longo prazo na vida da criança, podendo constituir fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, é necessária assistência

adequada às famílias acerca de questões prioritárias a saúde, como a alimentação complementar saudável (COELHO et al., 2015).

Nesse aspecto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possuem papel central, uma vez que são os profissionais que apresentam maior proximidade com a comunidade, além de estabelecerem um elo entre ela e os demais profissionais da estratégia saúde da família. No entanto, verifica-se que as orientações repassadas pelos ACS são frequentemente influenciadas por aspectos socioculturais, o que leva muitas vezes a disseminação de informações empíricas. (SILVA; ANDRADE, 2013).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas na trajetória de um Projeto de Extensão, que tem por intuito qualificar os Agentes Comunitários de Saúde para a promoção da Alimentação Complementar Saudável.

Métodos

O presente trabalho foi baseado nas experiências vivenciadas no decurso de um Projeto de Extensão, que teve por intuito a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) à promoção da Alimentação Complementar Saudável. As observações foram realizadas durante intervenções nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), abrangendo zonas urbana e rural, da cidade de Picos-PI, no período de março a dezembro de 2015.

Inicialmente foi confeccionado um questionário sobre alimentação complementar, sendo este baseado no guia de alimentação saudável para menores de dois anos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Posteriormente, o mesmo foi aplicado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o intuito de que os agentes comunitários de saúde (ACS) respondessem de acordo com seus conhecimentos, não sendo permitido nenhum tipo de consulta, e a partir desse momento, foi então planejadas as intervenções pertinentes, com base nas principais dificuldades e dúvidas que foram observadas.

A primeira estratégia de intervenção consistiu em apresentar aos agentes alguns conceitos essenciais da alimentação complementar, como por exemplo, a definição, e ainda as características básicas da temática. Para isso foi realizada uma dinâmica envolvendo todos os profissionais, onde, foi lhes apresentado uma caixa surpresa, em que cada agente deveria pegar um pergunta e tentar responder de acordo com o seus conhecimentos, e a partir daí foram discutidos tantos os erros quanto os acertos dos ACS. No segundo momento foram abordadas questões sobre o tamanho de estômago da criança, a higienização dos utensílios utilizados na preparação dos alimentos, bem como

a higiene dos alimentos a serem oferecidos a criança. Para tanto utilizou-se um bloco com imagens autoexplicativas, de forma a facilitar a assimilação das informações repassadas.

No encontro seguinte foram abordadas questões sobre os tipos de alimentos recomendados, bem como os que devem ser evitados para menores de um ano. Para a realização dessa atividade foram utilizadas figuras de determinados alimentos e um painel dividido em duas partes. De um lado, a indicação dos alimentos recomendados para menores de um ano e do outro, os não recomendados. Nessa atividade os agentes foram convidados a fixar as figuras no painel, de acordo com os seus conhecimentos sobre a recomendação da oferta daquele alimento para a faixa etária indicada. Sendo que, no final da atividade foram debatidos e comentados os erros e acertos dos agentes.

Resultados e Discussão

Para os ACS, num primeiro momento, a alimentação complementar foi tratada como um assunto simples e de conhecimento de todos, mas logo foi possível observar algumas dificuldades acerca de aspectos importantes da alimentação complementar. Dentre eles, o esquema alimentar de acordo com a idade da criança, os alimentos recomendados e os não recomendados para menores de um ano. Evidenciaram-se lacunas na atuação desses profissionais sobre o tema, o que pode comprometer a sua efetividade enquanto profissional que atua na prevenção de agravos e promoção da saúde.

Figuras 1: Agentes Comunitários de Saúde. Picos - PI, 2015.



Outro aspecto relevante foi a verificação da ausência de capacitação sobre alimentação complementar entre os ACS, sugerindo que o conhecimento desses profissionais possa estar defasado, sobretudo por que observa-se um grande avanço científico sobre a temática, com atualização das suas recomendações a partir de 2003. Diante disso, é evidente a necessidade de qualificar esses profissionais, assim como proposto no presente projeto de extensão, onde foram realizadas intervenções que puderam capacitar os ACS para promoção da alimentação complementar saudável, atuando nas suas principais dificuldades e desmistificando conceitos empíricos, frequentemente observados quando se trata de alimentação infantil.

Figuras 2: Agentes Comunitários de Saúde. Picos - PI, 2015.



A alimentação complementar, apesar de estar bastante presente na realidade do ACS, apresentou-se como uma temática pouco discutida na UBS (Unidade Básica de Saúde), sendo a experiência e o tempo de serviço responsáveis pela maioria dos conhecimentos aplicados à sociedade. Prática muitas vezes perigosa, pois trata-se da alimentação de um ser em plena formação, que necessita de nutrientes que atendam todas as suas necessidades nutricionais, de modo que seja uma alimentação oportuna, adequada e segura.

Os primeiros 2 anos da criança são fundamentais para o pleno desenvolvimento do indivíduo, sendo considerado o período mais crítico da sua vida. É possível que o tipo de alimentação nessa fase esteja envolvido no fenômeno de “imprinting metabólico”. O “imprinting metabólico”, diz respeito às primeiras experiências nutricionais do indivíduo,

se forem inadequadas e atuando por um determinado período, podem torná-lo suscetível ao desenvolvimento de doenças crônicas (ANTONIUS, 2013).

Assim, é imprescindível ações de promoção ao aleitamento materno e a alimentação complementar saudável, no entanto, este último tema não vem recebendo a devida atenção pelo profissionais de saúde, o que pode trazer sérios prejuízos para as crianças, para suas famílias e conseqüentemente para a saúde pública, uma vez que crianças que não tiveram uma alimentação complementar de forma adequada são mais suscetíveis a adquirir enfermidades, trazendo elevação dos gastos públicos.

Se por um lado, o presente projeto de intervenção apresenta benefícios imensuráveis para a sociedade, por outro apresenta aspectos positivos na formação acadêmica, que apresenta-se comprometida com o desenvolvimento de profissionais socialmente responsáveis. A extensão é muito mais do que uma simples interação entre a universidade e a comunidade. A sensação de promover o bem, ainda que seja apenas com informações é bem mais gratificante do que qualquer recompensa financeira, proporciona um sentimento puro de solidariedade, paz, amor e compaixão aos nossos semelhantes. Sentir-se útil nos traz um sentimento sublime, que faz com que atuemos com mais empolgação e motivação, e esse sentimento é ainda maior quando observamos que o que foi repassado foi absorvido e utilizado em prol da comunidade de forma a modificar a realidade daquela população.

A participação em projetos de extensão estimula o senso crítico, melhora o comportamento, a relação interpessoal e promove habilidades para solucionar problemas. Além disso, incentiva a desenvolver atividades, que possam contribuir positivamente tanto para a sociedade quanto para o próprio crescimento profissional e pessoal, uma vez que, a ciência apresenta sempre novas descobertas importantes para o bem-estar e saúde da população, e mais especificamente a ciência da nutrição, que apresenta-se como um elemento imprescindível para a saúde infantil, foco deste projeto de intervenção, já que a prática alimentar inadequada está relacionada com o aumento da morbidade, em decorrência principalmente de doenças infecciosas e mais recentemente das doenças crônicas.

Considerações finais

As intervenções realizadas apresentam potenciais repercussões em toda a sociedade, uma vez que, dentre os profissionais que atuam na atenção básica, o ACS é o que convive com a comunidade, conhecendo a sua realidade, e dessa maneira pode

alcançar de maneira mais eficaz a população, Assim, a qualificação desse profissional quanto a alimentação complementar saudável, permite que todas as camadas sociais, principalmente as que mais necessitam de orientação, recebam informações precisas e auxílio prático, contribuindo para a promoção do seu bem-estar e saúde.

Além disso, a atuação no presente projeto de extensão permitiu uma prévia demonstração da realidade da vida profissional dos trabalhadores da saúde, com suas dificuldades, desafios, obstáculos e disponibilidade de recursos, proporcionando momentos e experiências que certamente não seriam possíveis de serem adquiridos apenas em sala de aula. Muito além do crescimento profissional, essa atividade ainda permitiu a maturação, desenvolvimento e progressão do discente enquanto cidadão, preparando-nos para as diversas situações da vida.

Referências

- ANTONIUS, T. S. A importância do aleitamento materno como rotina dos serviços de saúde no apoio à prevenção da obesidade infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos. Departamento de Atenção Básica. 2 ed. 2 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- COELHO, L. C. et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional/SISVAN: conhecendo as práticas alimentares de crianças menores de 24 meses. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 3, p.727-738, 2015.
- OLIVEIRA, J. M. et al. Avaliação da alimentação complementar nos dois primeiros anos de vida: proposta de indicadores e de instrumento. *Cad. Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 377-394, 2015.
- SILVA, N. C.; ANDRADE, C. S. Agente comunitário de saúde: questões ambientais e promoção da saúde em comunidades ribeirinhas. *Trab.Educ.Saúde*, Rio de Janeiro, v.11 n.1, p.113-128, 2013.
- SOTERO, A. M.; CABRALB, P. C.; SILVA, G. A. P. Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. *Revista Paulista de Pediatria*, v.33, n. 4, p. 445–452, 2015.

Serviço de Odontologia Restauradora da UFPI para Atendimento à Comunidade Carente

José Guilherme Férrer Pompeu ** (Coordenador),
Guilherme Castro Lima Silva do Amaral* (discente),
Bruno Nogueira Martins*, André Souza de Aguiar*

Introdução

A incidência de cárie dentária vem diminuindo em todo o mundo¹, mas é observando os dados de levantamentos epidemiológicos que se percebe a atual necessidade de tratamento da população brasileira.

O índice CPO-D é usado para verificar a severidade de cárie, doença de maior repercussão na Odontologia, e reflete o número de dentes cariados, perdidos por cárie e restaurados. Segundo dados do SBBrazil 2010 o CPO-D brasileiro era de 2,07 sendo o componente cariado o destaque, em outras palavras, havia uma necessidade de tratamento, pois existe mais dentes cariados do que restaurados. O CPO-D no Nordeste é de 2,63, maior do que em outras regiões mais desenvolvidas. Com isso, a oferta de um serviço restaurador gratuito e de excelência que tem como público carente é fundamental para mudar a realidade de pessoas que não tem acesso à Odontologia e permanecem como uma demanda reprimida.

É fato que a incidência de cárie vem diminuindo nos mais jovens (ex. aos 12 anos) por conta de investimentos feitos na última década para melhorar o acesso aos serviços odontológicos e a difusão do uso de produtos fluoretados, mas também é relevante salientar que uma parcela da população já perdeu seus dentes necessitam de tratamento, com próteses, por exemplo.

Com isso a ideia de um projeto que busca oferecer serviço à população menos favorecida economicamente é de grande valor para os beneficiados e fundamental para a Instituição cumprir com seus objetivos.

Os Objetivos são Atendimento prioritário à comunidade carente, Promover aos estagiários um ensino continuado Criar um banco de dados para estimular

pesquisas - ICV ou PIBIC, Realizar diagnóstico, plano de tratamento e soluções restauradoras dos casos clínicos; Oportunidade ao acadêmico realizar procedimentos fora da abrangência das disciplinas ministradas na graduação; Obter dados para apresentações de casos clínicos em congressos, reuniões e jornadas acadêmicas; Atualizar profissionais nas áreas específicas do estágio; Prestar serviço prioritário à comunidade carente enfatizando a prevenção da cárie e doença periodontal.

Resultados

O atendimento ao público envolveu tratamentos diversos que variavam desde medidas de prevenção de cárie, medidas restauradoras como dentísticas até as reabilitadoras protéticas tais como protese fixa, removível, bloco coronários, exodontias, endodontias.

A Odontologia reabilitadora do projeto mostrou-se ampla e satisfatória tanto para os pacientes que recebiam os tratamentos quanto para os discentes que aprimoravam conceitos teórico-práticos vistos na graduação.



Discussão

Partindo do pressuposto que o cirurgião-dentista possui conhecimentos suficientes para realizar a execução de procedimentos altamente estéticos, esse profissional percorrerá ainda um longo e importante caminho, planejando devidamente o caso à ser executado, pois nenhum tipo de tratamento ter êxito sem o estabelecimento de um correto diagnóstico e adequado planejamento (BARATIERI et al.1995, p. 123).No presente projeto realizou-se procedimentos estéticos e reabilitadores visando, acima de tudo, satisfação do paciente ao passo que se proporciona saúde bucal.

É importante salientar que a realização de restaurações fundamentadas

em preceitos estéticos auxilia, sobremaneira, na obtenção de um sorriso agradável, capaz de devolver a autoestima ao paciente. Consequentemente, os profissionais da odontologia necessitam conhecer os critérios para apreciação e confecção do belo, tais como forma, simetria, proporção áurea, alinhamento e textura de superfície (HIRATA et al., 1999). Neste projeto, observou-se inúmeros procedimentos de odontologia interceptativa e reabilitadora tais como restaurações, endodontias, exodontias, próteses fixas e removíveis.

Considerações Finais

Este trabalho tem a intenção de enfatizar a importância do atendimento a pacientes da comunidade carente ao se proporcionar uma odontologia de qualidade com uma visão integral do paciente, ao criar uma interseção entre as diferentes especialidades da odontologia, com o intuito de atingir o objetivo de reestabelecer a saúde bucal e a satisfação do indivíduo, contribuindo para o aumento de sua autoestima e bem-estar físico e mental.

Referências

1. BARATIERI, L.N. et al. Estética: restaurações adesivas diretas em dentes anteriores fraturados. São Paulo: Editora Santos, 1995.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados principais. Brasília-DF, 2011 .
3. HIRATA, R.; CARNIEL, C.Z. Solucionando alguns problemas clínicos comuns com uso de facetamento direto e indireto: uma visão ampla. JBC J Bras Clin Estét Odontol, v. 3, n. 15, p. 7-17, 1999.
4. SILVA, Berenice Barbachan e and MALTZ, Marisa. Prevalência de cárie, gengivite e fluorose em escolares de 12 anos de Porto Alegre - RS, Brasil, 1998/1999. Pesqui. Odontol. Bras. 2001, vol.15, n.3, pp. 208-214.



SEMEX
V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA – UFPI

22 a 23 de Fevereiro
UFPI - Campus Ministro Petrônio Portela
Campus de Teresina
Cine Teatro e Espaço Rosa dos Ventos

Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil

COMUNICAÇÃO ORAL

• EDUCAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PREX
UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ
<http://www.semex.ufpi.br>

SUMÁRIO

TRABALHOS E AUTORES

1. **A Importância de Programas de Extensão para o Idoso em Universidades: Programa Terceira Idade em Ação (PTIA)..... 163**
Ana Claudia Oliveira Silva
Cristiane da Silva Uchoa
João Kaio Barros da Silva
Raissa Raiza Santos Silva

2. **Projeto “Língua e Cultura - Aspectos Sociais e Culturais dos Países Falantes da Língua Inglesa” Realizado com os Alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” de Parnaíba - PI: Um Relato de Experiência 169**
Ewerton Bernardes Souza Gomes
Milena Cornélio da Silva
Stefano Augusto Campos
Hana Rosa borges de Oliveira

- 3. Queixas Escolares no Ciclo Alfabetizador: Ações do Observatório de Queixas Escolares e Desenvolvimento Humano na Escola de Aplicação da UFPI/Parnaíba 175**
Mirlanne da Silva Brito
Sibelly Costa Araujo
Fauston Negreiros
- 4. Saúde na Escola: Posso Ajudar? 181**

A Importância de Programas de Extensão para o Idoso em Universidades: Programa Terceira Idade em Ação (PTIA)

Ana Claudia Oliveira Silva³⁵;
Cristiane da Silva Uchoa³⁶;
João Kaio Barros da Silva³⁷;
Raissa Raiza Santos Silva³⁸

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um período de trabalho voluntário do Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Este programa oferece diversos cursos para a terceira idade, dentre eles um curso de inglês para iniciantes. Com o intuito de aproveitar a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas de ensino de língua inglesa para pessoas da terceira idade, os três autores desse estudo (estudantes de Licenciatura em Língua Inglesa da UFPI) participam do programa como professores-monitores do curso. Neste trabalho, relatamos as percepções de 5 alunas do curso de Inglês para iniciantes, do período de agosto a dezembro de 2015, com o objetivo de conhecer sobre a cultura de aprender língua inglesa dessas alunas e a relação dessa aprendizagem para a vida delas. Com o presente artigo queremos enfatizar a importância de tal projeto social para a população na terceira idade, como também mobilizar a comunidade acadêmica para fazer-se presente e atuante em projetos dessa natureza. Ao final da pesquisa constatamos o quanto o programa é importante e produtivo para os alunos na terceira idade na medida em que esse curso proporciona a oportunidade de interagir na vida contemporânea de modo mais participativo, como por exemplo, usando a rede para aprender mais e praticar a língua alvo.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo, terceira idade, Língua Inglesa.

Introdução

O envelhecimento é um processo que percorre toda a vida do ser humano, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte, e que acarreta modificações biológicas, psicológicas, físicas e sociais, trazendo ganhos e perdas a cada fase (TAVARES, TAKASE, 2010). Essas modificações são perceptíveis no cotidiano do idoso e variam de acordo com o contexto social em que o mesmo se encontra.

Simone de Beauvoir (1990) já relatava que nas sociedades ocidentais o envelhecimento é tido como um período dramático associado à pobreza e invalidez, um

³⁵ Doutorado em Estudos Linguísticos, Professora Adjunta da Coordenação de Letras Estrangeiras no Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³⁶ Aluna de graduação em Licenciatura Letras-Inglês na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³⁷ Aluno de graduação em Licenciatura Letras-Inglês na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³⁸ Aluna da graduação em Licenciatura Letras-Inglês na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

estereótipo que é reforçado pela sociedade capitalista. Contudo, mesmo que o senso comum ainda se insista em considerar o envelhecimento como sinônimo de incapacidade, decrepitude, senilidade, nós acreditamos que essa é apenas uma nova fase da vida, na qual é necessária a reavaliação de certos hábitos, podendo ser este um estágio saudável e benéfico para o indivíduo.

A Organização Mundial da saúde preocupada com esse envelhecimento introduziu uma obra com o tema: “Envelhecimento Ativo: uma política de saúde”. De acordo com a OMS se quisermos que o envelhecimento seja uma experiência positiva, uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. A Organização Mundial da Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de conquista dessa perspectiva.

O termo “Envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde no final dos anos 90. Procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que “envelhecimento saudável”, e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (Kalache e Kickbusch, 1997). Envelhecimento ativo, então, é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas, este se aplica tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades, ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez na nova pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 e 2011, última pesquisa divulgada, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Há dois anos, eram 21,7 milhões de pessoas. Devido ao grande número de pessoas na terceira idade é necessário uma preocupação maior com essas pessoas no que diz respeito ao bem estar físico social e cultural.

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e

à convivência familiar e comunitária. De acordo com o estatuto do idoso o poder público deve participar ativamente no que diz respeito à educação como apresentado nos Artigos 21 e 25.³⁹

Nesse cenário, muitas universidades federais brasileiras oferecem cursos de extensão que contemplam a comunidade em geral, incluindo a população na terceira idade. São diversos projetos que visam disponibilizar a comunidade contato com meio acadêmico, o compartilhamento de conhecimentos e a diminuição das desigualdades sociais.

A Universidade Federal de Piauí oferece à comunidade idosa o Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) que foi criado em 1998 por iniciativa da professora Dra. Agladir Alencar Setúbal (docente do departamento de Serviço Social), sendo este um programa de extensão do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre a Terceira Idade (NUPETI), posteriormente renomeado como Núcleo de Pesquisa Universitário para a Terceira Idade (NUPEUTI). O programa tem como área temática principal a educação e conta com uma diversidade de cursos voltados para o público na terceira idade, com alguns objetivos dentre eles a construção de uma ação efetiva junto à população idosa no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades viabilizadoras da resolução de seus problemas. Possui como público alvo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com autonomia física e mental.

O PTIA oferece vários cursos como: bem estar na terceira idade, bordados, capoterapia, dança de salão, educação alimentar e nutricional, fisioterapia, informática básica, ginástica chinesa, hidroginástica, Inglês para iniciantes, Espanhol, pintura em tecido, pintura em tela dentre outros.

O ensino de Língua inglesa, o qual foi a nossa experiência no programa, teve início em 2003, sendo que passou o ano de 2004 sem ser ofertado, voltando em 2005 até a presente data e, desde então, ele acontece semestralmente. De modo geral, há grande procura pelos cursos que por vezes tem suas vagas preenchidas antes mesmo do final do prazo de inscrição. Com o curso de Inglês não é diferente. Dessa demanda, pressupõe-se que o aprendizado de língua Inglesa é muito importante nos dias atuais para a população geronte de Teresina. Atualmente a língua Inglesa figura como um idioma amplamente usado entre as nações, servindo por vez como língua franca, o que Seidlhofer define como “qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção”. (SEIDLHOFER, 2011)

³⁹(Art. 21. da Lei nº 10.741/2003):O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.(Art. 25 da Lei nº 10.741/2003):O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura,considerada a natural redução da capacidade visual.

Método

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por três alunos do curso de Licenciatura em Língua Inglesa da UFPI, participantes como voluntários e na função de professor-monitor do “Curso de inglês para iniciantes” ofertado pelo Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) da referida IES. Os sujeitos desse estudo tem idade entre 60 e 74 e são profissionais aposentadas. O relato de experiência foi baseado em vivência em sala de aula, e com o contato direto com alunos do PTIA através do curso, no segundo semestre letivo de 2015, tendo como objetivo iniciar gerentes no ensino da língua Inglesa. O curso continha cinco (5) alunas e era ministrado uma vez por semana. Através do curso, pudemos observar pelas narrativas das alunas e em momentos de reflexão, quais as dificuldades e avanços das alunas, assim também como a importância do curso para a vida de cada uma.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento deste trabalho com o grupo de idosas permitiu constatar a importância do PTIA, e como os cursos são benéficos e satisfatórios para a terceira idade. Foi observado também, no período do curso de Inglês, que as alunas-sujeito queriam realmente aprender o idioma e se esforçavam para isso.

Acreditamos que é necessário que haja um planejamento cuidadoso das aulas pelos professores com um objetivo de tornar o ensino mais atraente, ou seja, próximo das necessidades e de compreensão dos modos de aprender dos alunos, para que haja um envolvimento maior de todas as pessoas no processo.

As alunas eram motivadas e dedicadas embora encontrassem alguns problemas em relação à pronúncia do idioma e do uso demorado de tradução de vocabulário.

Neste sentido, Rodrigues (2011) também observou em seu estudo a necessidade do uso da tradução de seus alunos idosos. Para o autor, “não podemos esquecer que muitos idosos estudaram língua estrangeira de forma tradicional e que o método gramática tradução ainda está muito presente em suas memórias”.

Inicialmente, encontramos certa resistência por parte das alunas que em suas culturas de aprender línguas “saber língua é fazer traduções para a sua língua materna”. Sendo assim, queriam traduzir todos os textos e os novos conteúdos abordados, tentávamos alterar essa prática buscando estimular atividades práticas como a conversação em classe, através da utilização de diálogos e do estudo de novos vocabulários, ou seja, aprender outras culturas de aprender línguas, sem desprezar a cultura delas.

Para ensinar novas culturas de aprender para as alunas/aprendizes, buscamos incluir o uso de tecnologias digitais, que acreditamos facilitar a aprendizagem, isto é, a utilização de vídeos, músicas, jogos interativos e diálogos, além de explorar a curiosidade das aprendizes a fim de

estimulá-las a praticar o idioma. Procurávamos trazer para a sala conteúdos relevantes para as estudantes.

De acordo com relato informal de uma das alunas, de 68 anos de idade, “aprender Inglês sempre foi seu sonho”, e que a experiência no PTIA foi satisfatória para a mesma, mesmo em um curto período, pois conseguiu aprender alguns conteúdos e hoje se sente mais motivada em buscar novos conhecimentos no idioma, e que o faz em casa utilizando a internet.

As atividades desenvolvidas no PTIA proporcionam aos seus participantes motivação, como foi mencionado no relato da aluna, e melhor qualidade de vida, visto que amplia o nível de informações e conhecimentos sobre questões relativas ao processo do envelhecimento, prevenção de doenças, promoção de saúde, além de promover sua reinserção social.

A Língua Inglesa no contexto da terceira idade é importante, pois propicia diversas possibilidades para as estudantes, como o conhecimento de culturas diferentes, ajuda a desenvolver a criatividade e o raciocínio, de acordo com as atividades propostas em sala de aula, além de melhorar a concentração e as habilidades de memória, como presenciado por nós professores/pesquisadores no período da experiência.

Considerações Finais

Observamos que o curso de inglês ofertado no PTIA é percebido pelos alunos pesquisados como importante para a terceira idade e que os mesmos auxiliam em um envelhecimento ativo. Quando o idoso realiza um dos cursos está automaticamente sendo beneficiado em várias áreas tanto educacional como também social, psicológica, funcional e física. Com tais programas, as pessoas na terceira idade podem usufruir melhor da plenitude da vida nessa fase, aproveitando esse momento para realizar diversas atividades que são úteis para a vida pessoal, assim também como traz uma interação com outras pessoas.

É muito importante que a comunidade acadêmica se faça presente em tais projetos para que haja uma interação social e para que o projeto cresça ainda mais. Essa experiência foi uma das mais válidas até agora em nossa vida acadêmica enquanto profissionais da educação, pois podemos compreender mais a prática docente com estudantes da maior idade, além de acompanhar o ensino de um novo idioma para o público também ativo, na terceira idade. Sem dúvida, crescemos muito como profissionais e aprendemos ainda mais com nossas alunas, a cada obstáculo rompido, a cada pequena conquista, que com o passar do tempo tornaram-se grandes avanços. Em suma, o PTIA é de extrema necessidade e imprescindível no âmbito da universidade, pois gera uma contribuição significativa tanto para a terceira idade quanto para os estudantes que ministram os cursos.

Referências

Brasil, SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS, Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Brasília; SDH/PR (www.sdh.gov.br)

KALACHE, A. & KICKBUSCH, I. (1997)“A global strategy for healthy ageing”. World Health. (4) Julho-Agosto, 4-5.

LEI n° 10.741, de 1° de outubro de 2003: “Estatuto dos idosos”.

RODRIGUES, L.C.B. Terceira idade e ensino de língua estrangeira: o papel da afetividade e da socialização. Em: Cadernos do CNLF, Vol. XV N° 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011

SEIDLHOFER, B. Understanding English as a Lingua Franca Oxford: Oxford University Press, 2011.

SILVA, Lorine T.F. Desenvolvimento Cognitivo: Idoso. Em: Emílio Takase. (Org.). Educação Cerebral: Desenvolvimento cognitivo do recém-nascido à terceira idade. Florianópolis: Lagoa Editora, 2010, v., p. 57-67.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. . (2005).

Projeto “Língua e Cultura - Aspectos Sociais e Culturais dos Países Falantes da Língua Inglesa” Realizado com os Alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” de Parnaíba - PI: Um Relato de Experiência

Ewerton Bernardes Souza Gomes⁴⁰;
Milena Cornélio da Silva⁴¹;
Stefano Augusto Campos⁴²;
Hana Rosa borges de Oliveira⁴³.

RESUMO: O ensino domínio de línguas estrangeiras tem sido um dos principais elementos requisitados na qualificação dos indivíduos tanto a nível profissional, como educacional. Contudo, o ensino dessas línguas continua atrelado à ideia do simples repasse da gramática, como se a formação da língua de uma sociedade desconsiderasse a influencia cultural e o contexto na qual esta se insere. O objetivo deste trabalho é estabelecer essa relação entre língua e cultura bem como promover entre os alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, da cidade de Parnaíba, Piauí o contato com alguns elementos que constituem a identidades dos países falantes do Inglês. Este artigo traz o relato de experiência a cerca da execução do projeto “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa”, seus métodos, atividades propostas e a discussão os resultados obtidos com base no questionário realizado com os alunos ao final do mesmo. Com a conclusão do projeto, foi possível perceber o despertar do interesse dos alunos por procurar conhecer mais o modo de vida do outro como forma de respeito à sua identidade e como ferramenta facilitadora da aprendizagem do inglês.

Palavras-chave: Aprendizado; cultura; inglês; língua estrangeira.

Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”

⁴⁰ Acadêmico do curso de Bacharelado em Administração da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

⁴¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

⁴² Acadêmico do curso de Bacharelado em Biomedicina da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

⁴³ Professora Mestra da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Ministro Reis Velloso

Introdução

O ensino de Inglês como língua estrangeira (LE) é uma prática adotada há bastante tempo pela grande maioria das escolas brasileiras. Aprender um segundo idioma hoje se torna elemento imprescindível para o desenvolvimento profissional e social dos indivíduos, uma vez que a globalização e a difusão da informação pelos variados canais de comunicação são capazes de ligar indivíduos das diversas regiões do globo. No entanto, o ensino de uma LE, mais comumente o inglês, acaba trazendo certo receio e aversão por parte daqueles que não a conhecem. É nesse contexto que surge o professor de língua estrangeira como facilitador desse processo de ensino.

A principal dificuldade no ensino de uma LE reside no fato de que muitos professores preocupam-se apenas com a gramática do idioma ensinado e esquecem totalmente que uma língua constitui-se da ferramenta pela qual uma sociedade é capaz de expressar suas características, seus costumes, e sua visão de mundo. Reforçando a ideia de relação entre língua e cultura, Laraia (2006, p. 52) afirma que mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.

Com a necessidade de trabalhar dentro de sala de aula a cultura como meio facilitador do aprendizado surge também a importância de refletir que, ao compreender o comportamento do outro, o indivíduo passa a compreender melhor a forma como se comporta, passando a relacionar o conteúdo que aprendeu com sua aplicação prática, estabelecendo assim o senso crítico para saber que todos estes fatores se encontram interligados. Da mesma forma, Barbosa (2009, p.130) diz que Nessa perspectiva, o professor de língua deixa de ser apenas o “empresário” de um determinado desempenho linguístico, para tornar-se o catalisador de uma competência crítica e cultural em expansão contínua.

Partindo de todos os pressupostos antes apresentados, desenvolveu-se o projeto intitulado “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa” tendo como objetivo proporcionar os alunos o aprendizado a cerca da cultura dos principais países falantes da língua inglesa, bem como aspectos sociais e demográficos. Acreditou-se que ao apresentar a identidade desses países e a importância da língua inglesa em sua formação, fosse possível estabelecer entre os alunos a ligação entre língua e sociedade, auxiliando assim seu aprendizado do idioma.

Métodos

O Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” faz parte do programa de extensão universitária da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Ministro Reis Velloso e tem sua origem a partir da percepção de jovens universitários da própria universidade da necessidade de adotarem uma postura socialmente ativa. Tendo como principal público os indivíduos que pretendem fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) vindos exclusivamente de escolas públicas, o Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” oferece de aulas ministradas de acordo com as propostas curriculares correspondentes ao conteúdo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) para o Enem. Além das aulas, são realizadas outras atividades extracurriculares como palestras, grupos de discussão, minicursos, visitas técnicas e oficinas com o objetivo de ampliar os conhecimentos obtidos em sala, oferecer novas experiências e agregar valor à formação sociocultural dos alunos.

O projeto “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa” aconteceu uma vez por semana, com encontros de aproximadamente cinquenta minutos de duração, na presença dos 56 alunos que escolheram Inglês como língua estrangeira no Enem. Foram realizados seis encontros entre os meses de setembro e outubro de 2015 divididos em duas partes: uma parte teórica voltada para a apresentação e discussão do conteúdo e outra prática realizada pelos alunos.

Os países escolhidos foram Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra, Irlanda e Austrália. Optou-se por esses países por apresentarem características socioculturais bem como aspectos físicos distintos e ainda assim possuem o Inglês como principal língua.

Dando início à parte teórica, no primeiro encontro houve a apresentação do projeto seguida da origem histórica da língua inglesa, sua expansão pelo globo terrestre e a incorporação de seus elementos a outras línguas. No segundo encontro discorreu-se sobre a presença da língua inglesa no Brasil e os termos que acabaram sendo “abrasileirados”, mostrando que mesmo sem saber, é possível estar o tempo todo em contato com o idioma. Dando sequência, foram apresentados os países que seriam estudados (EUA, Austrália, Inglaterra e Irlanda), suas principais características (relevo, demografia, história, cultura e sociedade), curiosidades e notícias da atualidade referentes cada um. Para esta etapa foram necessários mais dois encontros.

Terminada a parte introdutória, deu-se início à parte teórica no quinto encontro com a divisão dos alunos em equipes para uma competição de perguntas e respostas do tipo “torta na cara”, na qual puderam testar seus conhecimentos sobre os países estudados.

O projeto foi concluído no sexto encontro com a exposição oral dos alunos de alguns dos aspectos socioculturais escolhidos dentre os países trabalhados (como música, moda, comidas típicas, por exemplo), evidenciando as características que consideravam interessantes. Nessa etapa os alunos trouxeram músicas, trechos de documentários e apresentações em slide. Para finalizar, os alunos responderam a um questionário para verificar de que forma o projeto havia contribuído ao aprendizado dos alunos e como estes avaliavam o trabalho realizado.

Resultados e discussão

Como visto no item anterior, o projeto teve sua conclusão com um questionário de oito questões objetivas cujo objetivo principal era verificar a eficácia da realização do projeto no que diz respeito à contribuição para o aprendizado de Inglês e a satisfação dos alunos com relação às atividades realizadas. O questionário foi realizado com X alunos que frequentavam as aulas de inglês.

Primeiro, procurou-se identificar se os alunos já havia tido contato com o ensino da língua inglesa e quais eram suas experiências. A primeira questão pedia para que os alunos dissessem em uma escala de 1 (pouco importante) a 5 (muito importante) qual o nível de importância que eles atribuíam ao aprendizado da língua inglesa. Dentre as respostas, 82% dos alunos responderam “5”, 14% responderam “4” e 4% responderam “3”. A segunda questão perguntava sobre as experiências anteriores dos alunos quanto à sua participação em aulas de língua inglesa; 82% dos alunos já haviam tido aulas de inglês na escola regular e 18% já havia frequentado um curso de inglês. Ainda relacionada às experiências, a terceira questão procurava verificar se nessas aulas o estudo da língua inglesa era relacionado à cultura dos povos falantes do inglês: 77% dos responderam “não”, enquanto 23% afirmaram que “sim”.

Quando indagados se costumavam manter contato com a língua inglesa frequentemente 86% dos alunos responderam positivamente contra 14% que negaram cercar-se de outras formas de aprender o idioma. Dentre os que responderam positivamente, 33% afirmaram que procuram manter esse contato através de músicas, 20% através de filmes, 19% através da internet, 13% através de jogos, 8% através de livros e 7% através de pessoas falantes do inglês ou outros estudantes da língua. Quando perguntados se acreditavam que estar cercados de outras formas de mídia que se utilizam da língua inglesa poderia promover a melhora no aprendizado desse idioma 95% dos

entrevistados responderam afirmativamente contra 5% que negaram haver algum tipo de relação entre esse método e o aprendizado.

Dando sequencia, os alunos foram questionados se após a realização do projeto, eles acreditavam que aprender sobre a cultura, os costumes e o modo de vida das pessoas de um país poderia auxiliar no aprendizado do seu idioma; 82% responderam que sim contra 18% que negaram. Quando perguntados sobre a frequência com que procuravam aprender sobre a cultura de outros países, 77% dos entrevistados afirmaram fazer isso “às vezes”, 18% disseram que “nunca fazem isso” e 5% afirmaram que fazem isso “frequentemente”.

Por ultimo, os alunos foram indagados s cerca da importância da realização do projeto no que diz respeito à melhoria do seu aprendizado de inglês. Dentre as respostas, 59% afirmaram ser “muito importante” a realização do projeto, 27% afirmaram ser de “extrema importância” e 19% disseram ser “pouco importante”.

Após a análise das respostas questionário, verificou-se que os alunos além de mostrar grande interesse em aprender sobre a língua inglesa acreditam que relacionar os conteúdos de sala de aula ao dia-a-dia e a cultura dos povos falantes do inglês torna mais fácil o entendimento e mais dinâmico o aprendizado. A grande maioria mantém contato com o idioma especialmente a través de músicas e filmes, que são expressões artísticas e culturais da identidade desses povos. Dessa forma, entendendo o contexto nos quais essas sociedades se inserem, os alunos puderam atribuir significância ao que aprenderam. Grande parte dos alunos que já participaram de aulas de inglês não tinham vivenciado essa forma de aprender o idioma e ainda demonstraram a aceitação positiva que o projeto recebeu, justificando assim a eficácia sua realização.

Considerações finais

Com a conclusão do projeto, percebeu-se a necessidade da busca por formas alternativas de tornar a aprendizagem dos alunos uma tarefa mais ativa e mais voltada para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala. Observou-se ao longo da execução que os alunos passaram a se sentir mais confiantes e mais a vontade com o idioma à medida que estes passaram a participar mais das atividades propostas e demonstrar cada vez mais interesse.

Aprender uma língua nova abre um leque de oportunidades tanto no que diz respeito à vida acadêmica, quanto ao desenvolvimento profissional. Este é um processo contínuo e que exige dedicação e constante contato com o idioma. Verificou-se o

desenvolvimento dos alunos na liderança e organização das equipes e seu compromisso na realização das atividades, principalmente em relação a continuar pesquisando e se cercado dessas formas alternativas de estudar inglês mesmo com o projeto finalizado. Dessa forma, acredita-se que os objetivos propostos pelo projeto, bem como tornar o estudo do inglês, sempre cercado de medos por parte dos estudantes dada sua grande diferença em relação ao português, uma atividade mais prazerosa e certamente com um maior aproveitamento.

Referências bibliográficas

ACKLAM, R.; CRACE, A. **Total English (Pre Intermediate)**. Essex: Pearson Education, 2005.

BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda C. G. (orgs). **Reflexões e Ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas, Mercado de Letras, 2003

BARBOSA, L. M. A. **O Componente Cultural na Linguística Aplicada**. São José do Rio Preto: APLIESP - Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo, 2009, p.115-134.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

REDSTON, C.; CUNNINGHAM, G. **Face2Face (Upper Intermediate)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Queixas Escolares no Ciclo Alfabetizador: Ações do Observatório de Queixas Escolares e Desenvolvimento Humano na Escola de Aplicação da UFPI/Parnaíba

Mirlanne da Silva Brito¹;
Sibelly Costa Araujo²;
Prof. Dr. Fauston Negreiros³

Resumo:

O projeto de extensão Observatório de Queixa Escolar e Desenvolvimento Humano, melhora a ação pedagógica, delinea meios para estimular a aprendizagem e desenvolvimento da educação; verifica os motivos que leva ao surgimento das queixas e do fracasso escolar, busca posteriormente meios para combater estes “diagnósticos” que prejudica a formação do aluno. O referido projeto atua no amplo aspecto educacional, desde os anos iniciais, até no âmbito acadêmico. Porém na perspectiva deste material será abordado as particularidades encontradas no ensino do ciclo alfabetizador de 1º, 2º, e 3º anos. Dialoga com teóricos da área de Psicologia da Educação, Desenvolvimento Infantil e da Prática Pedagógica. Aborda as questões da importância da relação construída entre escola e família, contribui para acabar com a dicotomia que existe entre estes sujeitos, afinal, juntos edificam o sucesso destas crianças; evitando o uso da medicalização educacional. Assim sendo, a metodologia utilizada foi de pesquisa-ação, ou seja, foram levantadas as queixas escolares por turma, contemplando professores, alunos, equipe gestora/pedagógica e família. A partir disso, foram desenvolvidas as seguintes ações: rodas de leitura na biblioteca, a utilização da brinquedoteca, recreio tutorado, participação do planejamento mensal das disciplinas, auxílio aos professores/alunos. Em síntese, foi possível ter como principais resultados a melhoria das relações entre os atores educacionais, a utilização dos ambientes escolares inativos como a brinquedoteca/biblioteca, a fim de ampliar o processo formativo dos alunos e enfrentamento das queixas escolares; e, além disso, a otimização dos momentos de recreação da escola, no qual as crianças passaram a brincar de forma harmônica, lúdica e tutorada por educadores, contribuindo, assim, para o crescimento e desenvolvimento desses na sociedade.

Palavras chave: Queixa escolar. Desenvolvimento Humano. Ciclo Alfabetizador.

1.Introdução

O projeto Observatório de Queixa Escolar e Desenvolvimento Humano, faz parte do Programa Institucional de Extensão- PIBEX/UFPI, busca metas para melhorar a qualidade de ensino/aprendizagem, evitando a utilização precoce da medicalização educacional, mostra como a queixa escolar interfere no desenvolvimento da formação do indivíduo na sociedade, contribuindo para o baixo desempenho do aluno, gerando o fracasso escolar, e até mesmo a desistência. Tem como público alvo os profissionais das

múltiplas áreas, e estudantes que tenham interesse sobre as queixas escolares. Durante o ano de 2015, foi realizado um trabalho de auxílio nas questões pedagógicas e psicoeducacionais na Escola de Aplicação, localizada no município de Parnaíba-PI, atua no segmento do 1º ao 5º ano. Neste material mostra as observações do ciclo alfabetizador, possui a quantidade de 68 discentes; sendo estes divididos entre o 1º ano-25 alunos, 2º ano-23 alunos e no 3º ano-20 alunos, tendo cada ano um professor responsável, mais o auxílio da gestão Pedagógica.

Todavia, a alfabetização é importante para o despertar destas crianças no mundo educacional e social, contribuindo para o desenvolvimento dos aspectos de criticidade, autonomia, dentre outros. Segundo Villas Boas (2007) “A implantação dos ciclos no Brasil sempre esteve vinculada à necessidade de eliminar o fracasso escolar, estreitamente vinculado às práticas avaliativas.” Assim, verifica que o ciclo é o meio inicial da tentativa de quebra das queixas, possibilita ao estudante prosseguir na sua vida acadêmica evitando o insucesso escolar, nesta perspectiva Vygotsky (1991, p.101) evidência que:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

A queixa escolar nasce na maioria das vezes, por falta de compreensão dos professores com os alunos; seja da imposição de um conteúdo através de métodos que não favorece a aprendizagem, gerando assim no aluno um sentimento de fracasso e incapacidade na aquisição do conteúdo apresentado na matéria. Alguns destes casos, são ocorridos principalmente na matemática, onde a didática trabalhada pelo professor nem sempre estar de acordo com a vivência dos alunos. À vista disso, o insucesso e o sucesso no ciclo alfabetizador, conforme Ferreiro e Teberosky (1986, p.277) resulta:

[...] das condições em que se encontre a criança no momento de receber o ensino. As que se encontram em momentos bem avançados de conceitualização são as únicas que podem tirar proveito do ensino tradicional e são aquelas que aprendem o que o professor propõe ensinar-lhes. O resto são as que fracassam, às quais a escola acusa de incapacidade para aprendizagem ou de dificuldades de aprendizagem, segundo uma terminologia já clássica.

É fundamental fazer uma reavaliação das práticas trabalhadas durante as aulas, sendo este um dos meios dos profissionais analisarem se estão atingindo seus objetivos dentro da sala de aula; ou seja, gerando o conhecimento dos conteúdos de forma a

contribuir para o crescimento e criticidade do educando dentro da sociedade; uma outra parte deste enfoque, que possui uma grande responsabilidade é a família, seja pelo não acompanhamento desta criança na sua rotina de estudos, ou pela sua participação ativa dentro da vida escolar de seu filho.

2.Métodos

A metodologia do referido projeto, parte da dinâmica construída entre as teorias bibliografias utilizadas para fazer uma relação entre os contextos encontrados no âmbito educacional, juntamente com as queixas que ocasionam o fracasso; e a participação, ou não, familiar na vivência escolar destas crianças que estão inseridas no ciclo alfabetizador. No ano de 2015, a Escola de Aplicação apresentava a seguinte quantidade de educandos, no 1º ano-25 alunos, 2º ano-23 alunos, 3º ano-20 alunos; segundo os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2014 oferecido pelo sistema QEdu, mostra que a referida escola apresenta a seguinte taxa de rendimento dos educandos, no “1º ano, 73.7% de aprovação; 0% de abandono; 26.3% de reprovação de alunos; no 2º ano, 87.5% de aprovação; 6.2% de abandono; 6.3% de reprovação, enquanto no 3º ano, 84.6% de aprovação; 0% de abandono; 15.4% de reprovação”. Por meio destes dados, verifica que a instituição possui um percentual que chama a atenção para a questão da reprovação, sendo este item formado pela a quantidade de crianças que obtém notas insatisfatórias que ocasiona a repetência e a evasão escolar.

Em relação aos professores, do 1º, 2º e 3º ano, são formados na área de licenciatura, possui experiência na docência, cumpri 20 horas/semanais, na Escola de Aplicação, no período matutino; além de trabalhar no contra turno em outras localidades; assim, se verifica que a dupla jornada de atividades, acaba contribuindo para a qualidade de ensino executado dentro da sala de aula. Todavia, o mencionado projeto, visa por meio da pesquisa-ação realizada na escola, criar meios para o melhoramento da prática pedagógica, e na relação docente/discente; contribui desta forma, para a construção do desenvolvimento da criança, possibilita a aprendizagem conforme seu ritmo, procura despertar nestes educadores atividades que possa amenizar a distância existente entre as teorias/práticas. Além de colaborar para atividades extraclasse, sendo estas realizadas na brinquedoteca/biblioteca. Conseqüentemente, diminui a utilização de medicamentos, que são tidos na concepção popular dos professores como auxiliares da aprendizagem, e do bom comportamento.

3.Resultados e Discussão

Neste item, será mencionado em forma de tópicos algumas das ações que foram realizadas, assim, como os seus processos/resultados obtidos durante a atuação do Projeto de Pesquisa, juntamente com os educadores, e a gestão da Escola de Aplicação. Parceira que contribuiu para edificar as mudanças tanto do ambiente físico, como na prática Pedagógica destes profissionais; gerando qualidade de ensino/aprendizagem dos discentes, combatendo as queixas escolares, e o uso da medicalização educacional.

3.1 Atividade de levantamento das queixas

As conversas são realizadas em forma de diálogo; assim, procura identificar as principais queixas dos educadores, sendo algumas delas: a falta de atenção durante a aula; dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de matemática; dificuldades de leitura e escrita; um forte índice de brincadeiras violentas durante o recreio. Na perspectiva dos educandos, destaca: a falta de estímulo, devido a didática trabalhada ser a mesma em todas as aulas; o incentivo da família, que contribui para o desenvolvimento, ou não das atividades repassadas pelos professores; após elencar algumas das respostas dos sujeitos que integram este ambiente formativo, planeja-se as atividades lúdicas, e recreativas na brinquedoteca, biblioteca, e no recreio tutorado; além de conversar com os familiares.

3.2 Atividade com roda de leitura/conversas

Esta abordagem possibilita ao docente desenvolver o hábito de leitura, e a discussão sobre os temas que desperta o interesse dos educandos, promovendo a redução das queixas educacionais, e utilizando os ambientes inativos da instituição. O trabalho é desenvolvido na biblioteca/brinquedoteca de forma lúdica, e com jogos educativos; inicia por meio da temática central, que é o assunto ministrado durante o mês, possibilita uma interdisciplinaridade dos conteúdos, havendo uma didática criativa, que gera interesse por parte dos alunos; além de promover diálogos harmônico, e respeito entre os sujeitos; ocasiona nestes, a autonomia/criticidade sobre os contextos sociais e educacionais.

3.3 Atividade recreio tutorado

As recreações desenvolvidas parte do diálogo com os docentes, despertando no ambiente escolar as brincadeiras/esportes como: amarelinha, rodas de ciranda, futebol, vôlei, pega-pega, dança das cadeiras, dentre outras; essa ação visa diminuir a violência durante o intervalo das aulas. Sendo positivamente alçadas por meio da integração, e

mediação dos profissionais da instituição, e dos colaboradores do referido projeto; além de gerar um bom convívio social.

3.4 Atividade de construção do planejamento mensal

Nesta abordagem, existe a elaboração do plano de aula mensal juntamente com os professores; colaborando para desenvolver atividades diversificadas e lúdicas com os conteúdos de ensino, fazendo uma relação destes com o contexto onde o colégio está inserido; enfatizando os conhecimentos já adquiridos pelos educandos, promovendo a aprendizagem das disciplinas curriculares de forma a evitar o fracasso escolar.

4. Conclusão

O referido projeto de extensão, teve como ponto de partida as queixas encontradas no âmbito da Escola de Aplicação, seja elas realizadas por docentes e discentes, elencando posteriormente soluções. Deste modo, proporcionou dentre as mudanças, a melhoria da ação Pedagógica; o auxílio psicoeducacional; a utilização de espaços inativos como a biblioteca/brinquedoteca; recreio com a presença de brincadeiras/jogos, sendo estes mediados por adultos, desta forma, as crianças passaram a brincar de forma coletiva; o aprimoramento da leitura/escrita contribuiu para desenvolver a autonomia e criticidade destes educandos; a execução do plano de aula construído de acordo com a realidade dos alunos, e do colégio, possibilitou um aumento no rendimento educacional.

Essas ações fomenta a importância de acabar com a dicotomia que existe entre a prática/teoria, além de oportunizar a afetividade entre os sujeitos, gerando um ambiente harmônico; conduzindo para a não patologização, e medicalização educacional. Para Vygotsky (1988, p. 114) “a criança atrasada, abandonada a si mesma, não atinge a evolução do pensamento abstrato. A tarefa da escola é justamente desenvolver o que lhe falta.” Assim sendo, o ciclo alfabetização é importante para o despertar da criança na sociedade; o colégio deve respeitar o ritmo de cada aluno, e proporcionar o crescimento e desenvolvimento destes.

As atividades necessárias ao enfrentamento pedagógico das queixas escolares não finalizam por aqui, dentre as ações que já foram realizadas, pode ser executada novas como: feira cultural que envolva as famílias e o corpo docente, com a temática de Educação sim, fracasso não!; aumentando os conhecimentos e auxiliando na efetivação do sucesso educacional, já que este é realizado por meio da união destas duas entidades; além disso, ocasiona um novo ambiente, onde os indivíduos colaboram para edificação dos valores morais e respeito. Pode ser realizada ainda, reuniões semanais com os pais

que necessitam de um maior subsídio sobre as questões do insucesso educacional. Desta forma, visa aprimorar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo na sociedade, cooperando para o sucesso deste nos diversos recintos em que estejam inseridos.

5.Referências

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Arte Medica, 1986.

QEdU. **Sistema on-line gratuito de consulta de dados educacionais**. Disponível em:<<http://www.qedu.org.br/escola/44044-escola-de-aplicacao-ministro-reis-veloso/taxas-rendimento>>acesso em: 13 de jan. 2016.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander & LEONTIEV, Alexis. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

Saúde na Escola: Posso Ajudar?⁴⁴

Autores

RESUMO: Propomos, neste artigo, descrever uma intervenção experienciada no Projeto de Extensão “Laboratório de Produção Textual” (PREX/UFPI), no período de 2015.2, na cidade de Parnaíba-PI (UFPI/CMRV). Trata-se de uma atividade multidisciplinar, com o tema Saúde na Escola, envolvendo profissionais da Saúde e da Educação, comunidade acadêmica, profissional, comunidade em geral e famílias. A partir do curso “Saúde na Escola: Posso Ajudar?”, focamos um conjunto de reflexões capazes de relevar ações multidisciplinares realizadas por profissionais da Saúde e da Educação em prol da melhoria da qualidade de Ensino-aprendizagem. Composto de palestras contínuas, que ocorreram simultaneamente, abordamos temáticas relacionadas à Saúde na escola, distribuídas em três Grupos temáticos (GT): (1) Ambiente escolar: equilíbrio emocional e físico; (2) Hábitos de vida saudável no contexto escolar; (3) Educação para a saúde sexual. Com impacto positivo (público de 320 participantes), constatamos que a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar num espaço genuíno de Educação para a saúde e de prevenção de agravos à saúde que possam promover um desempenho mais significativo do aluno no contexto escolar.

1 Considerações Iniciais

Não há como se falar em Educação, desconsiderando conhecimentos, atitudes, aptidões, comportamentos e práticas pessoais que possam ser aplicados e compartilhados com a sociedade em geral. Dessa forma, compreende-se que o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que atende a objetivos sociais. Educação e saúde estão intimamente relacionadas, sendo a educação para a Saúde resultante da confluência desses dois fenômenos. Apesar de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas outras instâncias, em especial dos próprios serviços de saúde, a escola se destaca como a Instituição que pode se transformar num espaço de promoção da saúde (NOVAES, 2013).

Partindo de tais pressupostos, é que propomos, neste artigo, descrever uma intervenção experienciada no Projeto de Extensão “Laboratório de Produção Textual” (PREX/UFPI), no período de 2015.2, na cidade de Parnaíba-PI (UFPI/CMRV). Trata-se de uma atividade multidisciplinar, com o tema Saúde na Escola, envolvendo profissionais

⁴⁴ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão intitulado “Laboratório de Produção Textual” (PREX/UFPI/CMPP).

da saúde e da educação, comunidade acadêmica, profissional, comunidade em geral e famílias.

Com o curso intitulado “Saúde na Escola: Posso Ajudar?”, propomos um conjunto de reflexões capazes de estimular e enriquecer o trabalho educativo dos profissionais de saúde e dos que fazem a educação no Piauí, dando início a uma mobilização temática prioritária de saúde, que precisa ser trabalhada ao longo do ano letivo nas escolas, visando à prevenção de agravos à saúde associadas a um desempenho mais significativo no contexto escolar.

Buscou-se, a partir desta proposta, mobilizar ações prioritárias de políticas públicas, no âmbito da Saúde e da Educação; relevar ações multidisciplinares realizadas por profissionais da saúde e educação em prol da melhoria da qualidade de Ensino-aprendizagem; incentivar a integração e a articulação das redes de educação e atenção básica; fortalecer a integração e articulação entre os setores da saúde e da educação em nível local; socializar as ações desenvolvidas pelas escolas; e fomentar o envolvimento da comunidade escolar e de parcerias locais.

2 A inter-relação entre Educação e Educação para a saúde

Em palestra de abertura proferida pela Prof^a. Dr^a. Keila Gomes (UFPI/CCS), pode-se perceber que muitas iniciativas locais vêm sendo tomadas para implementar a educação para a Saúde, e o desafio, no momento, é construir referenciais que contemplem esse direito para todos os alunos do ensino fundamental.

A Professora assevera que, segundo a Organização Mundial da Saúde, as escolas que fazem diferença e contribuem para a promoção da saúde são aquelas que conseguem assegurar as seguintes condições:

- têm uma visão ampla de todos os aspectos da escola, provendo um ambiente saudável e que favorece a aprendizagem, não só nas salas de aula, mas também nas áreas destinadas ao recreio, nos banheiros, nos espaços em que se prepara e é servida a merenda, enfim, em todo o prédio escolar;
- concedem importância à estética do entorno físico da escola, assim como ao efeito psicológico direto que ele tem sobre professores e alunos;
- estão fundamentadas num modelo de saúde que inclui a interação dos aspectos físicos, psíquicos, socioculturais e ambientais;
- promovem a participação ativa de alunos e alunas;

- reconhecem que os conteúdos de saúde devem ser necessariamente incluídos nas diferentes áreas curriculares;
- entendem que o desenvolvimento da autoestima e da autonomia pessoal são fundamentais para a promoção da saúde;
- valorizam a promoção da saúde na escola para todos os que nela estudam e trabalham;
- têm uma visão ampla dos serviços de saúde voltados para o escolar;
- reforçam o desenvolvimento de estilos saudáveis de vida e oferecem opções viáveis e atraentes para a prática de ações que promovem a saúde;
- favorecem a participação ativa dos educadores na elaboração do projeto pedagógico da educação para a Saúde;
- buscam estabelecer inter-relações na elaboração do projeto escolar.

Em sua palestra, Dr^a Keila afirmou que “Para muitos, essa perspectiva pode parecer ambiciosa e levantar a polêmica já conhecida dos educadores: é responsabilidade da escola também trabalhar com a educação para a Saúde?” A resposta dada pela mesma foi a que consta no trabalho de Novaes (2013)

Queira ou não assumir a tarefa da educação para a Saúde, a escola está continuamente submetendo os alunos a situações que lhes permitem valorizar conhecimentos, princípios, práticas ou comportamentos saudáveis ou não. Quando não inclui, nas várias áreas do currículo, os diferentes conteúdos relativos ao fenômeno saúde/doença, ou lida com eles como se não tivessem relação direta com as situações da vida cotidiana, ou ainda, quando os alunos convivem com salas de aula, banheiros, quadras de esporte, espaços de recreio, entorno escolar que lhes oferecem referências que nada têm a ver com o que é saudável, a escola está optando por um tipo de educação que afasta as crianças e os adolescentes de uma tarefa de cidadania. Ou seja, afasta-os da discussão e da prática de ações individuais e coletivas de cuidados em saúde.

O Ministério da Saúde (1998) compreende que o período escolar é fundamental para se trabalhar a saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para prevenção de doenças e para fortalecimento dos fatores de proteção. Além de a escola ter uma função pedagógica específica, tem uma função social e política direcionada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam as ações voltadas para a comunidade escolar, dando assim, concretude às propostas de promoção da saúde (BRASIL, 2002).

Segundo Sícoli e Nascimento (2003), a promoção da saúde supõe uma concepção que não restrinja a saúde à ausência de doença, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes. Incidindo sobre as condições de vida da população, extrapola a

prestação de serviços clínico-assistenciais, supondo ações intersetoriais que envolvam a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer, entre outros determinantes sociais da saúde.

Muitas escolas e professores não têm conseguido acompanhar as profundas mudanças do mundo atual, o que tem provocado frequentes debates e publicações sobre educação, nos diferentes níveis de ensino, discutindo-se tanto a premência de mudanças no projeto educativo das escolas quanto de formação, atuação e desenvolvimento dos que nela ensinam (ALARCÃO, 2001).

2 Aspectos Metodológicos

O Curso, com carga horária de 30h, foi composto de palestras contínuas que ocorriam simultaneamente, cada uma abordando temáticas relacionadas à Saúde na escola e proferidas por profissionais credenciados no assunto. (ver tabela a seguir)

Palestra de abertura	A inter-relação entre Educação e Educação para a saúde Prof.ª. Dr.ª. Keila Gomes (UFPI/CMPP/CCS) Coord. Mestrado Saúde e Comunidade	
GT	GRUPOS TEMÁTICOS	PALESTRAS
01	Ambiente escolar: equilíbrio emocional e físico	Agressividade: qual o teu papel na Educação? Prof.ª. Dr.ª. Liene Martha Leal (UFPI/CMRV/Psicologia)
		<u>A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: o afeto na relação Aluno-Professor</u> Prof.ª. Ms. Maria do Socorro de Andrade Ferreira (Linguística)
		A interferência das emoções na aprendizagem Coordenadora do Projeto de Extensão (UFPI/CMPP/CCE/Linguística)
02	Hábitos de vida saudável no contexto escolar	Prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas no contexto escolar. Prof.ª. Dra. Brunna Verna Gondinho (UESPI/Odontologia/Saúde Coletiva)
		Transtorno da fala e distúrbios da aprendizagem Dr.ª. Mayanna Magalhães (Fonoaudióloga/Coord. Programa Saúde na Família – Porto-PI)
03	Educação para a saúde sexual	Doenças sexualmente transmissíveis: saúde e prevenção nas escolas Prof.ª. Dra. Juliana Melo (UFPI/CMRV/CCS/Biomedicina)
		Homofobia, lesbofobia, transfobia no contexto Universitário. (Apresentação de um vídeo e depoimentos)

O GT(1) “Ambiente escolar: equilíbrio emocional e físico”, consideramos que, perante uma situação, temos de saber de que forma deveremos regular a interpretação que estamos a fazer e tomar uma decisão em consciência. A escolha deste GT considerou a premissa de que “A consciencialização é o primeiro passo para a mudança”. Conseguindo perceber o que se está se passando no nosso corpo; ou porque estamos nos sentindo de determinada forma, ou ainda porque razão temos vontade de reagir ou agir de certa maneira, de modo agressivo ou irritado; ou seja, se conseguirmos aprender a ler as reações fisiológicas que acontecem no nosso corpo, em situações críticas do dia a dia, teremos a possibilidade de lhes impor a nossa vontade, tomando decisões que nos sirvam, decisões ajustadas e adequadas à situação, sem que mais tarde nos possamos arrepender. Desse modo, neste GT, tivemos a colaboração da Prof.ª Dr.ª. Liene Leal com a discussão sobre o tema “Agressividade: qual o teu papel na Educação?” e a colaboração da Prof.ª Ms. Socorro Andrade com o tema “A Importância da

Afetividade na Aprendizagem Escolar: o afeto na relação Aluno-Professor” e ainda “A interferência das emoções na aprendizagem” proferida pela Coordenadora do Projeto.

No GT(2) “Hábitos de vida saudável no contexto escolar”, discutimos sobre o uso do álcool, tabaco e outras drogas no contexto escolar e ainda sobre os transtornos da fala e distúrbios da aprendizagem, com a valorosa colaboração das Prof^{as} Dr^{as}. Brunna Verna Gondinho e Mayanna Magalhães, respectivamente.

No GT(3) “Educação para a saúde sexual”, contamos com a colaboração da Prof^a. Dra. Juliana Melo (UFPI/CMRV), que trouxe à discussão o tema “Doenças sexualmente transmissíveis: saúde e prevenção nas escolas”, o que teve um impacto surpreendente em decorrência das diversas “dúvidas” apresentadas pelos participantes. Outro tema de grande repercussão foi Homofobia, lesbofobia e transfobia no contexto Universitário com a apresentação de um vídeo tratando sobre a diferença terminológica destes itens lexicais e sobre o preconceito nos diversos ambientes sociais.

3 Considerações Finais

Na educação para a Saúde o papel mais importante do professor é o de motivador que introduz os problemas presentes, busca informação e materiais de apoio, problematiza e facilita as discussões por meio da formulação de estratégias para o trabalho escolar.

Sabendo que a promoção da saúde na escola é essencial, e que as escolas não devem deixar de trabalhar este tema, é importante refletir a maneira de trabalhar. Diante deste panorama, a necessidade não apenas da abordagem temática da saúde, como também a preparação dos profissionais para desenvolver este trabalho, deve ser questionada e analisada, levando em consideração quais profissionais estão sendo formados para atuarem na promoção da saúde na educação básica, e como esta formação ocorre.

De acordo com Figueiredo, Machado e Abreu (2010), a implantação de escolas promotoras da saúde implica um trabalho articulado entre a educação, saúde e a sociedade e demanda ação protagonista da comunidade educativa. Os referidos autores destacam, ainda, que as práticas educativas em saúde não se restringem ao profissional da saúde e aos serviços de saúde, mas devem ter nele seu lócus, e que tais práticas

devam ser construídas com os educadores e inseridas no projeto político-pedagógico da escola.

Vista de forma ampliada, a relação entre saúde e educação pode estabelecer a intersecção para a integração dos saberes acumulados por tais campos, uma vez que os processos educativos e os de saúde e doença incluem tanto conscientização e autonomia quanto a necessidade de ações coletivas e de estímulo à participação.

Referências

NOVAES, Camila Bernardi de. **Promoção da saúde na educação básica**: possibilidades e desafios para Licenciatura em Enfermagem. 2013. Ribeirão Preto, 2013. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica (Dissertação de Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. 2013.

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 533-5, 2002.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L.T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, mar. 2010.

SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, Botucatu, v. 7, n. 12, p. 91-112, 2003.



SEMEX
V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA – UFPI

22 a 23 de Fevereiro
UFPI - Campus Ministro Petrônio Portela
Campus de Teresina
Cine Teatro e Espaço Rosa dos Ventos

Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil

COMUNICAÇÃO ORAL

• OUTROS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PREX
UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ
<http://www.semex.ufpi.br>

SUMÁRIO

TRABALHOS E AUTORES

1. **A importância do protagonismo estudantil na atuação do Projeto Cajuína junto à comunidade pesqueira de Pedra do Sal (Parnaíba-PI)..... 191**
Marcelo Raimundo de Souza Filho
Maria Sueli Rodrigues de Sousa
2. **Contribuições da Tecnologia Como Estratégias de Intervenção Para Formação de Leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 196**
Luciana Alves de Oliveira
Elias Alves de Abreu e Sousa
Karinne da Cunha Sousa
Débora Sâmea Bezerra Sales

- 3. Inclusão Digital Através De Ações Extencionistas No Município De Picos-PI..... 202**
Marcos Raniere de Sousa Silva
Lucas Marques Sousa Silva
Victor Alencar Alves Rocha
Cláudia Craveiro Cunha
- 4. Intervenção Solidária: Oficinas Realizadas na Associação Aliança de Picos-PI..... 208**
Mykaelly Moura Menezes
Carmem Jéssica Carvalho dos Santos
Douglas Moraes Bezerra
Ana Roberta Vilarouca da Silva
- 5. Lei Maria da Pena nas Escolas: um instrumento de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher 214**
Rafaela Kelly Vieira da Silva
Elaine Cristina do Nascimento Costa
Adriele de Sousa Lima
Jacqueline de Oliveira Saraiva
- 6. Perfil socioeconômico do feirante de Bom Jesus – PI..... 220**
Kamylla Gonçalves Oliveira Assis
Jonas Sousa Santana
Wiara Assis Gomes
Daniela Vieira Chaves
- 7. Projeto de Extensão Museu Ciências da Vida: Instrumento de Ensino não formal. 227**
Camila Hanna de Sousa
Gabriele de Sousa Meneses
Laine Árcila da Costa
Gilberto Santos Cerqueira
- 8. Projeto Uema no Campo 234**
Yandra Abrantes Moreira
Gloria Maria da Silva
José Distevaldo Batista Júnior
Maria Valdilene Cunha Rodrigues

- 9. Território, Territorialidades E Sustentabilidade.....239**
Rita de Cássia Pereira de Carvalho
Shaiane Vargas da Silveira
Ana Claudia dos Santos Barros
Simone Cristina Putrick
- 10. Uso da Fotografia como Meio de Apropriação do Patrimônio
Arquitetônico Piauiense.....246**
Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa

A Importância do Protagonismo Estudantil na Atuação do Projeto Cajuína junto à Comunidade Pesqueira de Pedra do Sal (Parnaíba-PI).⁴⁵

Marcelo Raimundo de Souza Filho⁴⁶;
Maria Sueli Rodrigues de Sousa⁴⁷

RESUMO: O presente trabalho busca expor a importância do protagonismo estudantil na práxis diária do Projeto Cajuína, revelando o caráter ideológico que perpassa esse modelo de construção da extensão no âmbito das assessorias jurídicas universitárias populares, bem como a sua implicância prática no modo organizativo do projeto e na sua atuação junto à comunidade pesqueira de Pedra do Sal (Parnaíba-PI). A análise se baseia no acúmulo teórico e político do projeto sobre a importância do protagonismo estudantil na extensão e no desenvolvimento das atividades da Assessoria Jurídica Universitária Popular-AJUP, e de como esse modelo de construção interfere nas atividades desenvolvidas com a comunidade externa, especificamente no incremento da autonomia dos sujeitos na luta por seus direitos.

Palavras-chave: Assessoria Jurídica Universitária Popular – Protagonismo Estudantil – Autonomia – Extensão Popular.

1.0 Introdução

O Projeto Cajuína – Centro de Assessoria Jurídica Universitária de Teresina é um projeto de extensão que há mais de 16 anos vem atuando no âmbito do curso de Direito da Universidade Federal do Piauí – UFPI prestando assessoria jurídica popular junto a diversos segmentos e movimentos sociais no Piauí. Como definição, o Projeto Cajuína se enquadra em um movimento de extensão muito importante nos cursos de direito do Brasil que é a Assessoria Jurídica Universitária Popular – AJUP. Esse grande movimento emergiu e amadureceu como nova possibilidade de intervenção social do saber jurídico, encontrando no espaço universitário palco privilegiado para a produção de embates

⁴⁵ Trabalho vinculado ao PROJETO CAJUINA - Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina, coordenado pela Prof^a Dra. Maria Sueli Rodrigues de Sousa, do Departamento de Ciências Jurídicas. (UFPI/PIBEX).

⁴⁶ Graduando do Curso de Direito da Universidade Federal do Piauí; Membro do Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina (CAJUINA – PREX/UFPI);

⁴⁷ Doutora em Direito, Estado e Constituição – UnB; Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA – UFPI; Prof^a Adjunta - UFPI - Departamento de Ciências Jurídicas; Coordenadora do PROJETO CAJUINA – Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina. E-mail: mariasuelirs@ufpi.edu.br.

ideológicos contra-hegemônicos por outra educação jurídica e pela luta por um projeto de sociedade que valorizasse a participação popular, os direitos humanos e a democracia.

No âmbito universitário, as AJUPs se concretizam por meio da extensão universitária, braço importante do tripé que conecta universidade e sociedade. Em vista a essa localização, as AJUPs também sempre foram um espaço de discussão e crítica do modelo de extensão universitária que temos hegemonicamente nas universidades brasileiras: primeiro, pelo déficit do apoio de políticas institucionais que consigam garantir o fomento das práticas de extensão; segundo, pela forma engessada de como os projetos políticos pedagógicos dos cursos de direito e o mercado forjam o ensino jurídico a uma realidade acrítica, provocando uma baixa adesão de docentes e discentes; terceiro, o ponto que se dará mais ênfase nesse resumo, a condução metodológica das práticas extensionistas que ainda ocorre, prioritariamente, pelas vias do paternalismo e messianismo populista, como observa Alfonsin (1998), ou seja, pela hierarquização e manipulação das relações sociais entre os diferentes sujeitos de saberes ante persistência da desigualdade epistemológica entre conhecimento científico e conhecimento popular.

Para o Projeto Cajuína a compreensão é de que a contribuição só é válida na medida em que nós, enquanto projeto, partirmos do mesmo nível que os sujeitos aos quais trabalhamos estão, para assim aprendermos junto com eles. Isso, pois, concordamos com Freire (1982) ao afirmar que há uma sabedoria que se constitui na massa popular pela prática, e se comportar como se fossemos os “salvadores das massas incultas” é inclusive não científico:

Parece-nos, entretanto, que a ação extensionista envolve, qualquer que seja o setor em que se realize, a necessidade que sentem aqueles que a fazem, de ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, à sua maneira, “normalizá-la”. Para fazê-la mais ou menos semelhante a seu mundo. Daí que, em seu “campo associativo”, o termo extensão se encontre em relação significativa com *transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanismo, invasão cultural, manipulação*, etc. E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase “coisa”, o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações. (FREIRE, 1977)

Compreendendo a prática da extensão a partir desses olhares e reflexões, e verificando a necessidade de forjá-la em práticas libertadoras, surge para as assessorias jurídicas universitárias populares a demanda de se autoconstruir dessa forma como primeiro passo a ser dado na busca de tornar a relação científico-popular mais horizontal, democrática, dialógica e emancipatória.

Um grande passo para essa autoconstrução é o protagonismo estudantil, por justamente subverter uma lógica hierárquica de conhecimento que tanto marca o campo do ensino e da pesquisa nas universidades, e que na maioria das vezes é estendida ao campo da extensão. É preciso, portanto, confrontar um modelo autoritário que não consagra os sujeitos como protagonistas das suas próprias histórias. Nesse sentido, o papel do professor orientador do projeto não é propriamente falar e impor aos extensionistas a sua visão de mundo, a solução concreta pra determinado caso, ou apontar a melhor demanda a ser trabalhada. Mas sim dialogar e problematizar a realidade concreta com os estudante, a fim de que esses sujeitos também problematizem e apontem os caminhos a serem percorridos no projeto, desde a construção do mesmo até questões pontuais como a distribuição de bolsas e, portanto, não repitam um modelo de ensino bancário e papéis hierarquizados de conhecimento, se propondo como verdadeiros “messiânicos” para as comunidades que eles irão se comunicar.

2.0 Métodos

A discussão sobre essa questão se deu a partir da avaliação em reuniões ordinárias feita pelo projeto após as primeiras conversas com a comunidade. Em um primeiro momento, a aproximação do projeto junto a comunidade se deu com reuniões onde estiveram presentes alunos bolsistas, voluntários e professor orientador do projeto. Ainda que esses encontros tenham se orientado pelas abordagens apontadas na metodologia da educação popular, a figura do professor orientador continuava a se revelar para a comunidade como uma referência central e verticalmente superior aos outros sujeitos do projeto, capaz de conferir uma resposta salvadora aos problemas levantados por essa comunidade. Verificou-se, portanto, que a forma vertical de lhe dá com o conhecimento tão presente nas práticas cotidianas da universidade, entre professores e estudantes, alcançava a compreensão da comunidade, que acabava por repetir.

Após essas constatações, foram pensadas oficinas junto à comunidade sobre educação popular, a fim de que nos entendêssemos como sujeitos de conhecimentos distintos, porém com iguais importâncias na construção de uma resposta para as demandas apresentadas.

3. Resultados e Discussão

Conforme apontado acima, o protagonismo estudantil prevalece em toda atividade do Projeto Cajuína, desde o seu organizativo, bem como no desenvolvimento das

atividades junto às comunidades. O exercício dessa coerência entre a forma como o projeto se organiza e de como ele se constrói externamente à UFPI consagra a desconstrução de uma orientação (ou coordenação) verticalizada e estimula, a partir da práxis diária, uma inovadora forma de construir extensão, inclusive discutindo as estruturas burocráticas e de comunicação da instituição de ensino em relação aos projetos de extensão.

A construção do projeto, a realização do planejamento, a organização em comissões de metodologia, formação, burocracia, a auto-organização enquanto mulheres, negros e LGBTs, a produção de relatórios, realização de eventos, firmamento de parcerias com os movimentos sociais, tudo isso é protagonizado pelos estudantes que constroem o projeto. Essa construção que encara todos os sujeitos de forma horizontal revela a cada um de nós uma experiência motivadora no desenvolvimento das atividades externas à UFPI.

É só se reconhecendo como sujeitos protagonistas da sua própria história que conseguimos construir uma atuação junto as comunidades com respeito a autonomia desses em escreverem os seus próprios rumos.

Essa forma de construir extensão se revela na atuação do Projeto Cajuína como elemento condutor. Exemplo disso foi a facilidade como o projeto, após a avaliação, continuou a construir as oficinas junto a comunidade, fortalecendo laços de confiança e forjando um processo de conhecimento mútuo.

Infelizmente ainda encontramos dificuldades, principalmente nos espaços institucionalizados, que ainda acabam revelando uma certa resistência em reconhecer o protagonismo estudantil como um instrumento importante para a condução de uma extensão popular que estimule a autonomia dos sujeitos comunicantes.

4. Considerações Finais

A articulação à extensão universitária oportuniza aos estudantes propor e experienciar diretamente situações extracurriculares, cujas vivências impactam na futura atuação do profissional, engendrando processos que se refletem na formação acadêmica, desconstruindo diversos pré-conceitos e formando novas ideias sobre a realidade, possibilitando o fortalecimento e a solidificação das suas ações enquanto estudantes e futuros profissionais na construção do protagonismo comunitário.

Sobre essa articulação, o fomento ao protagonismo estudantil proporciona aos estudantes a condição de avaliar as suas atividades externas sobre o caráter inovador dessas, quanto a promoção da autonomia de todos os sujeitos envolvidos.

5. Referências Bibliográficas

ALFONSIN, Jacques Távora; RUPESINGHE, Kumar; KEKANA, Noko Frans; LAWYERS COMMITTEE FOR HUMAN RIGHTS. [Direitos Humanos](#). Rio de Janeiro: AJUP/FASE, mar. 1993. Coleção Seminários, n. 18.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4 o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Contribuições da Tecnologia Como Estratégias de Intervenção Para Formação de Leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Luciana Alves de Oliveira¹;
Elias Alves de Abreu e Sousa²;
Karinne da Cunha Sousa³;
Débora Sâmea Bezerra Sales⁴;

Resumo: O estudo em destaque objetivou estimular o gosto pela leitura de crianças que cursam o 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Noé Fortes, utilizando recursos tecnológicos e audiovisuais, como estratégias de intervenção para formação de leitores. O estudo oportunizou práticas leitoras na perspectiva do Paradigma Emergente, o qual influenciou o percurso educativo e o fazer pedagógico do grupo PET/Pedagogia. O fazer pedagógico sob inspiração do paradigma emergente considerou o aluno como um ser indiviso, original e único, portanto, um ser de relações, contextualizado e dotado de inteligências múltiplas. Os aportes teóricos foram fundamentados em Kenski (2003), Behrens (2013), Minayo (2007) e Pozo (2008) e a metodologia guiou-se na abordagem qualitativa Minayo (2007), que destacou a compreensão de valores, interesses, crenças e atitudes presentes nas relações estabelecidas no meio social da escola, assim como as relações entre o grupo PET e os alunos. O estudo evidenciou o amadurecimento das competências e habilidades consideradas essenciais em uma futura prática docente, instigando no petiano os valores arraigados a uma formação emergente, viabilizando a ruptura dos padrões formativos tradicionais. As percepções referidas descrevem as contribuições do uso das tecnologias em sala de aula como prática emergente para formação de novos leitores, no âmbito das experiências vivenciadas no Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita”, realizada na Escola Noé Fortes, Teresina – PI.

Palavras-Chave: Formação de Leitores. Estratégia. Tecnologia⁴⁸

Introdução

Para Kenski (2003) “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento, à construção e a atividade nós chamamos de “tecnologia” (KENSKI, 2003 p. 18)”. Nesse sentido, concebemos as intervenções pedagógicas planejadas e executadas com alunos do 3º ano

⁴⁸ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

³ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

⁴ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

⁵ Projeto Formando Leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita. Universidade Federal do Piauí. Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia. Fundo Nacional da Educação – FNDE

da Escola Noé Fortes como tecnologias disponibilizadas em favor da aprendizagem dos alunos. Estas intervenções contemplaram os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), buscando com o auxílio de meios tecnológicos, consubstanciar referenciais para uma provável variação na prática pedagógica desenvolvida pelo corpo docente regular da escola.

Os sentidos atribuídos pelo grupo PET neste estudo compreendem-se a partir das experiências vivenciadas no Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita”, na Escola Municipal Noé Fortes, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, nos fundamentamos nos aportes teóricos de Nazari e Forest (2002), Minayo (2007) e Pozo (2008).

No que concerne ao pedagogo este tem se mantido inteirado no que tange as tecnologias educacionais, devido às exigências e novos rumos que a educação tem tomado. É por uma prática pedagógica dinâmica e alicerçada na urgente necessidade de atualização da forma de ensinar e aprender, que o estudo em epígrafe veio pontuar as contribuições do uso da tecnologia. No cenário onde os recursos tecnológicos são cada vez mais utilizados em sala de aula, faz-se necessário que o professor esteja constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Pozo (2008) contempla que para o uso adequado da tecnologia para fins educacionais é necessária a capacitação do profissional da educação, permitindo a este, a possibilidade de educar seus alunos a usar os recursos tecnológicos, como ferramenta de aprendizagem significativa.

No item a seguir, discorreremos sobre a metodologia organizadora do estudo que discute o uso da tecnologia como estratégias de intervenções norteadas nos Temas Transversais dos Planos Nacionais de Ensino.

Métodos

No âmbito desta pesquisa utilizamos como metodologia, a abordagem qualitativa (MINAYO, 2007) que destacou a compreensão de valores, interesses, crenças e atitudes presentes nas relações estabelecidas no meio social da escola, assim como as relações entre o grupo PET e os alunos. Os estudos bibliográficos contribuíram para ampliar e aprofundar conhecimentos relacionados às tecnologias aplicadas às práticas pedagógicas articuladas às reuniões de planejamento com o grupo referido. Nas intervenções utilizamos os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), abordando pontos como, cidadania, democracia, diversidade e meio ambiente, na Escola

Municipal Noé Fortes, com 28 (vinte e oito) alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, durante 6 (seis) meses.

Resultados e discussões

No âmbito das intervenções realizadas destacamos o tema transversal Democracia constante dos PCN. Ao trabalharmos este tema, utilizamos o texto “O Pleito” de Luís Fernando Veríssimo. Iniciamos com uma leitura coletiva professor-aluno seguida da discussão do texto sobre os princípios eleitorais, sua construção em relação às leis e a importância do voto como instrumento utilizado para eleição de representantes políticos ou para tomar decisões políticas, apoiado no uso de *slides*. Posteriormente, realizamos uma simulação de pleito onde os alunos puderam interagir e integrar-se na atividade, reconhecendo a importância do voto para o exercício da cidadania.

O tema Diversidade foi discutido por meio do conto “Romeu e Julieta” na versão de Ruth Rocha, que a apresenta o conto com situações e personagens que valorizam a independência de pensamento e a ousadia, promovendo uma proposta de trabalho diferenciado, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades nas diversas áreas do conhecimento, como também ajudá-los a refletir sobre si mesmo e a importância de respeitar o próximo com suas diferenças, proporcionando-lhes ações autônomas com responsabilidade e respeito.

O conto, retratado por meio de vídeo, evidenciou a diversidade presente em sala e a importância da convivência pacífica frente às diferenças, visando à construção de uma postura de tolerância e respeito ao outro. Nesta atividade mediada pelo grupo PET, houve participação de crianças mais retraídas, possibilitando a integração entre os alunos e o grupo. A ação culminou na produção de cartazes confeccionados pelos alunos, com recortes de jornais, revistas e fotografias que tornem patentes alguns contrastes sociais, culturais e étnicos, possibilitando-lhes ver a questão da diversidade trabalhada diretamente em sala de aula, construindo identidades positivas. Percebemos que ao complementar os recursos tecnológicos com as atividades manuais a aprendizagem tornou-se mais significativa, atribuindo valores à formação da consciência crítica-reflexiva dos alunos.

Com o objetivo de conscientizar sobre questões ambientais, utilizamos um vídeo como recurso audiovisual que possibilitou experiências singulares nas práticas diárias das aulas regulares dos alunos. O vídeo retrata, de forma lúdica e irreverente, a importância

da preservação do meio ambiente, considerando o cotidiano de cada aluno e o conhecimento prévio deste, enfatizando a relevância de sua conservação. Após assistirem o vídeo, fizemos uma análise da letra juntamente com os alunos, em seguida as crianças produziram redações intituladas “Como Salvar o Planeta”, pela qual foi possível identificar a particularidade e sensibilidade de cada aluno diante do tema proposto, auxiliando na construção de sua subjetividade frente ao tema.

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET com os alunos, entrelaçadas as tecnologias e recursos audiovisuais fundamentadas no paradigma emergente educacional, proporcionaram adoção de estratégias que envolvem o aluno no centro do processo educativo. Nesta perspectiva, Behrens (2013) afirma que a condição proposta ao sujeito, visando à valorização da reflexão, a ação, curiosidade, espírito crítico, a incerteza, a provisoriedade e o questionamento, perpassa pela incorporação do conhecimento, exigindo a reconstrução da prática educativa em sala de aula.

Considerações Finais

As considerações tecidas a partir do estudo realizado no âmbito do Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita” proporcionou a percepção da necessidade de mudança na prática pedagógica dos docentes com o advento da tecnologia e principalmente a necessidade de uma ruptura com paradigmas conservadores que estão instauradas no processo de ensino e aprendizagem. O estudo proporcionou uma maior ênfase no que se refere a uma prática pedagógica que possibilite perceber que o professor não pode ser apenas um mero espectador ou executor de tarefas, mas um ser que se aproprie da identidade participativa no processo de ensino-aprendizagem, tendo consciência que os recursos tecnológicos existem para auxiliá-lo.

Behrens (2013, p.56) assim se expressa:

Uma prática pedagógica competente e que dê conta dos desafios da sociedade moderna exige uma inter-relação dessas abordagens e uma instrumentalização da *tecnologia inovadora*.

Esse pensamento de Behrens sintetiza a importância das contribuições das tecnologias como estratégias de intervenção no ambiente escolar como ferramenta dinamizadora do fazer pedagógico. Nesse Paradigma Emergente acontece o encontro

entre teoria e prática, ou seja, visões que se completam e buscam provocar a visão do todo, concretizadas no processo em que a teoria se constrói na prática e a prática se constrói na teoria.

Dessa forma, a contribuição das ações estruturadas proporcionou ao Grupo PET-Pedagogia, o amadurecimento das competências e habilidades consideradas essenciais em uma futura prática docente, instigando no petiano os valores arraigados a uma formação emergente, viabilizando a ruptura dos padrões formativos tradicionais.

Imagens



Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: 6.ed. Vozes, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003. Série Prática Pedagógica.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**, 25 ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

POZO, J.I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: *Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista* / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008. Cap. 1, p. 29.

Inclusão Digital Através De Ações Extencionistas No Município De Picos-PI

Marcos Raniere de Sousa Silva¹;
Lucas Marques Sousa Silva²;
Victor Alencar Alves Rocha³;
Cláudia Craveiro Cunha⁴

RESUMO:

A exclusão digital é um dos problemas que agravam a desigualdade social no país gerando barreiras sócias, econômicas e culturais na sociedade assim proporcionando uma exclusão social de muitos indivíduos. Desta forma, é necessário que haja iniciativas voltadas às comunidades para que as pessoas acessem a informação e a comunicação de forma democrática. Com esse intuito, projetos de extensão universitários são criados para levar à sociedade contribuições que amenizem esses problemas. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas no desenvolvimento de curso de inclusão digital, atividade do Projeto de Extensão Conexão de Saberes: Ciência, Fé Cristã e Ação Social, da Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Desigualdade social. Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual, através da globalização e da invenção da internet (rede mundial de computadores) passou a um outro patamar, onde os indivíduos interconectados adquirem acesso aos conteúdos mais remotos e diversificados, promovendo um intercâmbio cultural nunca antes visto. Entretanto, no Brasil, ainda há um déficit no acesso à internet, pois, de acordo com dados publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU), 84 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet até o meio de 2015.

Atentando para essa necessidade, foi elaborado e está sendo desenvolvido um curso de inclusão digital, que consiste no processo de universalização da tecnologia, facilitando o acesso à informação e à comunicação, possibilitando a todos os cidadãos uma inserção mais justa na sociedade atual, e desta forma acompanhando o processo de globalização (CASTELLS, 2003).

Porém ainda existem muitas barreiras sociais, econômicas e culturais que limitam o acesso à todos de maneira justa, democrática e participativa. As desigualdades ainda existentes geram uma exclusão social imensurável.

Grossi et al. (2013) em seu trabalho mostra, que inclusão digital é um fator predominante para o estabelecimento de uma nova cidadania que possibilite não apenas o aumento da empregabilidade, mas das condições para o desenvolvimento das comunidades e resolução de seus problemas. Dessa forma, promove a participação e autonomia crítica para mudanças políticas na sociedade. É necessário que existam iniciativas públicas e privadas, que proporcionem o acesso fundamental à tecnologia para todos, como iniciativas da academia que visam diminuir os obstáculos enfrentados pelos excluídos, também digitalmente, na sociedade.

Santos (2008), ressalta a importância de políticas públicas para tentar diminuir essa desigualdade, que democratizem o acesso à informação e, conseqüentemente, aceleram o desenvolvimento do país. A inclusão digital no Brasil vem ocorrendo há alguns anos, entretanto existem restrições em sua aplicação. A atenção para esta necessidade na academia cresce, projetos de extensão universitários são exemplos de iniciativas, que tem objetivado agregar conhecimento à comunidade, proporcionando mudanças significativas.

Diante desta temática, percebeu-se junto à comunidade a necessidade de levar conhecimentos básicos na área de informática à pessoas que por falta de oportunidades, condições ou tempo, são excluídas da informação. Diversas pessoas postulam que as oportunidades em nossa sociedade existem e dependem de determinação individual, entretanto, em nossas experiências com a comunidade percebemos que fatores econômicos e sociais influenciam drasticamente na formação e constituição destes cidadãos.

Este trabalho, objetiva descrever as vivências e contribuições desencadeadas em um curso que compõem um projeto de extensão universitária, bem como os conhecimentos gerados no desenvolvimento do mesmo.

O Projeto de extensão universitária intitulado “Conexão de Saberes: ciência, fé cristã e ação social”, tem por objetivo a promoção e desenvolvimento de ações sociais interativas entre universidade, igreja e comunidade, visando o intercâmbio de conhecimentos. As atividades de extensão possibilitam a integração de saberes universitários e comunitários por meio de atividades que buscam o conhecimento, a valorização e o aperfeiçoamento político, social e profissional dos discentes e participantes do projeto. Neste projeto, desenvolvemos diversas

atividades que relacionam as áreas de informática, saúde, esporte, reforços de matemática e apoio ao dependente químico.

MÉTODOS

Buscaremos abordar através deste relato, a experiência vivida como voluntários na concretização de um curso de Inclusão Digital, possibilitada pela Universidade Federal do Piauí através do Projeto de Extensão “Conexão de Saberes: Ciência, Fé Cristão e Ação Social” em parceria com a Igreja do Nazareno localizada à Rua Projetada 70, Bairro DNER em Picos-PI.

Esse projeto proporciona o desenvolvimento de ações sociais interativas entre a universidade, igrejas e comunidade, visando o intercâmbio entre conhecimentos científicos e comunitários, trazendo também valores culturais e sociais à academia.

O curso surgiu com a ideia de proporcionar aos moradores do bairro o conhecimento necessário para o acesso à internet e outras tecnologias, integrando pessoas através de computadores, ferramentas de comunicação e informações disponíveis na internet. O curso é planejado e ministrado por estudantes do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Piauí e funciona em um espaço cedido pela igreja, em um bairro banalizado e vulnerável da cidade.

Antecedendo o início das aulas, foi realizada uma coleta de dados no bairro, aplicando-se um questionário que identificou o perfil de todas as famílias e incluiu dados como: condições de renda, níveis de escolaridade e faixa etária. Além de obter a quantidade total de pessoas interessadas em inclusão digital ou outros cursos oferecidos pelo projeto.

O conteúdo do curso desenvolvido é uma das iniciativas do projeto em questão, procura apresentar os conceitos e práticas básicas para o acesso à internet, adquirindo noções básicas, como se comunicar via e-mail, acesso a sites de notícias, mídias sociais e desenvolvimento de atividades em editores de texto ou planilhas tarefas.

A organização e planejamento das aulas deu-se com a abertura de turmas com, no máximo, 15 pessoas, por conta das limitações de espaço e infraestrutura. Cada turma dura 2 (dois) meses, num total de 6 (seis) turmas em 1 (um) ano. Também foi montado um laboratório básico de informática, com máquinas doadas por colaboradores e submetidas à testes e manutenções pelos integrantes do projeto.

RESULTADOS E DISCURSÃO

A sociedade caminha para uma era digital em que a tecnologia predomina e facilita as relações sócio-culturais-econômicas, possibilitando o acesso à informações plúrais e

diversificadas, em qualquer lugar e tempo. Assim, o intercâmbio cultural e acesso à informação tornaram-se evidentes e imprescindíveis. Além disso, as relações sociais se modificam e passaram a ser influenciadas pela tecnologia. Este contexto fez com que as pessoas passassem a se interessar, cada vez mais, pelas interações tecnológicas (SOARES e ALVES, 2008).

A necessidade de diminuir as diferenças sociais surge como um dos grandes problemas na atualidade, a exclusão digital no Brasil tornou-se alarmante. Como prova disso está nas grandes desigualdades sociais encontradas (SANTOS, 2008).

Entretanto, existem iniciativas criadas a partir de projetos de extensão universitários, que tem como objetivo gerar mudanças e trazer benefícios à sociedade, que são positivas e satisfatórias. E no contexto da inclusão digital, as atividades desencadeadas no curso refletem resultados substanciais à comunidade em que atuamos, trazendo benefícios evidentes aos participantes.

No período inicial, os moradores foram questionados sobre o interesse em participar do projeto, onde, num total de 217 pessoas entrevistadas, com faixa etária acima de 40 anos, 95 pessoas demonstraram interesse em participar do curso. Algumas dessas pessoas são idosas e compõem um dos grupos mais excluídos digitalmente. Os idosos muitas vezes precisam quebrar paradigmas para utilizar as ferramentas tecnológicas atuais.

Para o início do curso houve um preparo entre os ministrantes e um planejamento metodológico. Os horários de aulas adequaram-se às disponibilidades dos interessados, acontecem assim, aos sábados à tarde. Dessa maneira, no dia 09 de janeiro de 2016, foi realizada uma aula inaugural com os participantes, buscando interações que demonstraram os objetivos e motivações de cada um, além das dificuldades comumente enfrentadas no acesso à tecnologia, internet e inovações.

Os principais problemas relatados entre participantes são a falta de oportunidades de aprendizado, de infraestrutura e de tempo disponível. O grupo de idosos relatou, por exemplo, que não aprenderiam por conta das limitações relacionadas a idade avançada. Outro problema identificado, é que mesmo com computadores em casa, muitos não tem noções de como manuseá-lo.

A partir dos problemas citados acima, podemos pensar que a inclusão social demanda não só um conjunto de ferramentas disponíveis, mas também a devida compreensão das funcionalidades e possibilidades destas ferramentas. Portanto, essa demanda deve ser trabalhada cotidianamente durante futuras atividades.

Como principal motivo de interesse entre os participantes, foi relatado a necessidade de comunicação com pessoas distantes, o aumento do valor de seus negócios, a aptidão ao mercado de trabalho, dentre outros benéficos trazidos pela tecnologia. Observamos, com isso,

o conjunto de interesse entre os participantes e direcionamos o conteúdo do curso às demandas apresentadas.

As ações desenvolvidas foram avaliadas pelos participantes como uma oportunidade clara de inclusão e acesso, pois, durante debates travados nas atividades iniciais, definiram como positivas, acessíveis e democráticas as propostas das atividades apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades desencadeadas no projeto de extensão até o momento, podemos analisar, na prática cotidiana, as consequências da desigualdade social no Brasil. Tais consequências geram as restrições de acesso à informação e obstrui as oportunidades para classes menos favorecidas, dificultando a emancipação dos cidadãos, a democratização e universalização da tecnologia da informação.

As vivências de extensão, propiciam, aos extensionistas, uma formação complementar fundamental, explorando as mazelas de nossa sociedade e contribuindo para a devida compreensão do papel das universidades nas transformações sociais. Com os resultados obtidos, podemos analisar que o impacto negativo da exclusão digital na sociedade atual reflete dificuldades irreparáveis na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GROSSI, M. G. R.; COSTA, J. W.; SANTOS, A.J. **A exclusão digital: o reflexo da desigualdade social no brasil**. Presidente Prudente, SP, 2013.

SANTOS, S. E. **Desigualdade social e inclusão digital no Brasil. 2006. 228f**. Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SOARES, C. S.; ALVES, T. S. **Sociedade da informação no Brasil: inclusão digital e a Importância do Profissional de TI**. Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Avanço da internet pelo mundo**. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,84-milhoes-de-brasileiros-ainda-estao-off-line,1766032>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

Imagem 1 - Espaço de desenvolvimento do curso



Fonte 1 - Acervo pessoal

Intervenção Solidária: Oficinas Realizadas na Associação Aliança de Picos-PI

MENEZES, Mykaelly Moura¹;
SANTOS, Carmem Jéssica Carvalho dos¹;
BEZERRA, Douglas Moraes²;
SILVA, Ana Roberta Vilarouca da³.

RESUMO: No decorrer do século XX pode-se notar o surgimento de novas organizações baseadas em uma lógica distinta do modo de produção capitalista. Esta nova lógica, a chamada Economia Solidária, possui critérios igualitários que giram em torno da ideia de solidariedade, trata-se de uma maneira mais justa de exercer o trabalho humano. Este trabalho foi uma intervenção técnica na Associação Aliança localizada na cidade de Picos-PI, referente ao segundo módulo do projeto de extensão Incubadora de solidariedade, realizado pelo Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí- UFPI. Essa intervenção foi realizada por meio de oficinas. As primeiras oficinas tinham por objetivo principal o fortalecimento de aspectos solidários entre os membros da Associação Aliança. Em seguida ocorreram oficinas relacionadas à parte mais técnica, pois estas tinham por objetivo uma intervenção para uma formação administrativa. De modo geral, a execução das oficinas obteve um resultado positivo em relação ao objetivo almejado neste módulo. Com base nisso, constatou-se que um dos primeiros resultados alcançados foi o fortalecimento da solidariedade, da autogestão e da democracia presentes no projeto da Associação Aliança, além de contribuir para o desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Economia Solidária, Oficinas, Associação Aliança.

INTRODUÇÃO

Durante o século XX pode-se notar o surgimento de novas organizações baseadas em uma lógica distinta do modo de produção capitalista, possuindo elementos pautados na solidariedade e na democracia, que juntas logo em seguida passaram a constituir a chamada Economia Solidária. Esta nova lógica possui critérios igualitários que giram em torno da ideia de solidariedade, pois as atividades econômicas realizadas com base nesta concepção envolvem princípios de cooperação e autonomia.

Partindo dessa ideia, trata-se de uma maneira mais justa de exercer o trabalho humano, sendo contrária a visão de racionalidade do capital, dando prioridade a um trabalho coletivo e solidário (LAIVILLE; GAIGER, 2009). Do mesmo modo que a Economia Solidária abrange tais princípios, a Gestão Social também traz consigo elementos tais como: democracia, solidariedade, participação, dentre outros. Nesta

perceptiva, para que se possa construir um possível conceito de Gestão Social é preciso que haja uma cidadania deliberativa, referente ao processo da tomada de decisão coletiva, com base nos princípios da inclusão, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum (CANÇADO, 2011).

Outro elemento importante a se ressaltado, é a autogestão. Esta propõe um projeto de organização democrática que prioriza a democracia direta e estabelece um sistema em que os indivíduos debatem todas as questões importantes em assembleias voluntariamente (MOTHÉ, 2009).

Com base nisso, o segundo módulo do projeto de extensão Incubadora de Solidariedade, teve como principal objetivo, promover a capacitação técnica e política dos envolvidos com as atividades da Associação Aliança através de discursões baseadas em teorias que retratam o funcionamento da sociedade e os elementos e tecnologias sociais relacionados à Economia Solidária e à Gestão Social possibilitando assim a formação técnica na também área administrativa

MÉTODOS

No período de janeiro à agosto de 2015 foi realizada uma intervenção técnica na Associação Aliança localizada na cidade de Picos-PI, referente ao segundo modulo do projeto de extensão Incubadora de solidariedade, realizado pelo Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí- UFPI, campus Picos. Esta atividade envolveu os quatro projetos que compõem a Associação Aliança, que são: Restaurante *Capricci Italiani*, Lavadeira Aliança, Artesanato Aliança e Casa Aliança.

A intervenção foi realizada através de 12 oficinas realizadas duas vezes no mês, com duração de 4 horas para cada uma. Uma oficina pode ser entendida como uma forma de construir conhecimento, por meio da ação, ou seja, da prática com base em teorias. Dessa forma numa oficina acontece a construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA; 2009).

As primeiras oficinas foram realizadas tinham por objetivo principal o fortalecimento de aspetos solidários entre os membros da Associação Aliança. Estas foram realizados por meio de cinco encontros, e tiveram como ministrantes, o professor colaborador do PET, Douglas Moraes Bezerra, as bolsistas do PET Barbara, Mykaelly e Carmem Jéssica.

Nas oficinas ministradas pelo professor Douglas foi abordado um conteúdo dinâmico sobre o funcionamento da sociedade, com intuito de expor as desigualdades

sociais existentes nesta e a possível construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em relação às oficinas ministradas pelas acadêmicas, foram discutidos assuntos e conceitos relacionados ao conhecimento sobre a Economia Solidária, o Cooperativismo e a Autogestão, com a finalidade de aproximar os integrantes da Associação Aliança numa lógica mais solidária e reforçar assim o espírito de união já existente entre eles.

Conforme afirma Toledo (2001, p. 15) “a proposta da Economia Solidária surge da experiência prática de trabalhadores que ao longo da história, que em diversos países, vêm-se procurando alternativas frente à desigualdade e à exclusão social produzida pela competição e relações de subordinação”. Em relação à prática cooperativista, existem o interesse de associações que praticam ações e formas de ação coletiva, como é o caso de grupos de pessoas que se juntam e vivem experiências solidárias, que apesar de não possuírem registro como cooperativas, são pautadas em características básicas de uma organização cooperativa, que envolvem propriedade, gestão e organização comum, representando assim iniciativas políticas de uma classe desfavorecida e oprimida (RIOS, 1987).

Em seguida ocorreram oficinas relacionadas à parte mais técnica, pois estas tinham por objetivo uma intervenção para uma formação administrativa. Nesta perspectiva, as organizações sociais também adotam práticas da administração com a finalidade de garantir seu desenvolvimento. Essas oficinas contaram com a colaboração de alguns professores do curso Administração da UFPI, onde cada um contribuiu de forma bastante eficiente para a capacitação dos integrantes dos projetos pertencentes Associação Aliança.

Cada professor ministrou uma ou até duas oficinas da sua área mais específica, nas quais eram relacionadas a introdução a Administração ministradas pelo professor Douglas Moraes, ao Marketing Social com o professor Tales Antão, ao Planejamento e Produção com o professor Marciel Lopes, as Finanças com o professor Gustavo Picanço, e também ocorreram duas relacionadas a Elaboração de projetos com a professora Liliane Araújo.

Estas atividades foram realizadas nos estabelecimentos dos projetos da Associação Aliança e contou com a participação dos membros que compõem a mesma. Além desses participantes, houve a contribuição de professores do curso de Administração, das bolsistas do PET e do professor orientador do projeto Incubadora de solidariedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas desenvolvidas tiveram o intuito de contemplar o segundo módulo do projeto Incubadora de solidariedade. Nessas oficinas foram abordados conteúdos sobre Gestão Social, Economia solidária, Planejamento Estratégico, Finanças, Produção e Marketing com o objetivo de fortalecer o espírito solidário entre os associados e aprimorar as capacidades administrativas que envolvem marketing social, planejamento estratégico e gestão financeira dos participantes tendo em vista este modulo buscou contribuir para o alcance do objetivo proposto pelo projeto Incubadora de solidariedade que foi de promover a auto-sustentação econômico-financeira do projeto Associação Aliança, por meio de alternativas pautadas na lógica da economia solidária e da gestão social, de modo a permitir que as pessoas envolvidas no projeto desenvolvam suas atividades numa perspectiva solidária e autogestionárias.

A finalidade dessas oficinas foi oferecer uma capacitação que permitisse aos participantes adquirir um aprendizado maior sobre como gerenciar os projetos da Associação, ao modo que estes pudessem através disso promover a auto-sustentação econômico-financeira da Casa Aliança, uma vez que esta não possui fins lucrativos e necessita da colaboração dos demais projetos. Os temas abordados nesta atividade ajudaram a Associação Aliança no alcance do objetivo proposto por este modulo, ou seja, atingir a emancipação e a capacitação dos grupos que compõe os projetos da Associação Aliança numa perspectiva solidária.

De acordo com o discurso de alguns membros da diretoria da Associação Aliança, o resultado proporcionado pelas oficinas do Projeto “Incubadora de Solidariedade” podem ser observados no cotidiano da Associação Aliança. Segundo eles, os associados se tornaram mais participativos, havendo, portanto, um maior envolvimento entre as participantes dos empreendimentos. Destacou também que já é possível notar um favorável crescimento em relação às finanças de alguns dos empreendimentos.

Um dos diretores da Associação ressaltou ainda que as oficinas foi o motivo para anular a decisão de desintegração de uma associada, que mesmo depois de muitas conversas estava decidida a desistir. Nesta perspectiva, foi a partir destas atividades que ela resolveu mudar de ideia e decidiu que iria continuar segundo este diretor este fato certamente foi resultado desde trabalho que foi desenvolvido com eles.

Outo ponto positivo foi que a Lavanderia Aliança, conseguiu enfrentar as dificuldades que antes eram temidas por suas participantes, como foi relatado pelos membros da diretoria que, por motivo da abertura de uma nova concorrente, as integrantes

da lavadeira estão mantendo a calma diante da situação, pois certamente isso não seria possível se tivesse acontecido antes da realização dessas atividades, ou seja, elas amadureceram muito em relação como reagir diante de dificuldades.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar a partir da realização das oficinas de formação teórica e prática na Associação Aliança, que os resultados foram positivos, pois os temas debatidos relacionados à Economia Solidária, Auto-Gestão e aspectos relacionados ao Cooperativismo, tiveram uma boa aceitação e foram captados pelos integrantes dos projetos da Associação Aliança.

A experiência com esse tipo de atividade foi bastante prazerosa tanto para as bolsistas como para os professores que participaram, pois além de proporcionar o estudo de alguns assuntos que são debatidos no curso, proporcionou a oportunidade de trabalhar em conjunto com a comunidade, onde houve reciprocidade de conteúdos, experiências e aprendizados diversos, ou seja, foram ganhos significativos e dinâmicos para todos os participantes.

No decorrer do desenvolvimento das realizações das oficinas pode-se perceber alguns obstáculos, sendo o principal a conciliação de horários, especialmente no módulo referente às oficinas, pois para a realização de tal atividade era necessário a presenças de todos os integrantes dos empreendimentos e da Casa Aliança. Pelo fato desses empreendimentos funcionarem em horários distintos dificultava muito ajustar um horário que favorecesse a todos, sem atrapalhar as atividades deles.

De modo geral, que execução das oficinas obteve um resultado positivo em relação ao objetivo almejado neste módulo. Com base nisso, constatou-se que um dos primeiros resultados alcançados foi o fortalecimento da solidariedade, da autogestão e da democracia presentes no projeto da Associação Aliança, possibilitando assim uma maior participação e interação ente os participantes, além de contribuir para desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Airton Cardoso. **Fundamentos Teóricos da Gestão Social**. Minas Gerais, 2011.

LAVILLE, Jean Louise; GAIGER, Luiz Inácio. **Economia Solidária**. São Paulo, Almedina, 2009.

MOTHÉ, Daniel. **Autogestão**. São Paulo, Almedina, 2009.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. São Paulo, 2009.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é o cooperativismo**. Ed. brasiliense, 1987.

TOLEDO, Cecília. **Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide**. In. *Marxismo Vivo*, nº 2. São Paulo. Sundermann, 2001.

Lei Maria da Penha nas Escolas: Um Instrumento de Prevenção da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher⁴⁹

SILVA, Rafaela Kelly Vieira Da⁵⁰;
COSTA, Elaine Cristina Do Nascimento⁵¹;
LIMA, Adriele De Sousa⁵²;
SARAIVA, Jacqueline De Oliveira⁵³

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência do Projeto Lei Maria da Penha nas escolas que tem como objetivo usar de um instrumento legal a lei 11.340, de 07 de agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, para a realização de medidas integradas e preventivas no combate a violência doméstica e familiar contra a mulher, o projeto visa trabalhar o tema por meio do diálogo e da discussão das raízes sociais da violência contra a mulher levando o conhecimento dos instrumentos legais e da rede de proteção a mulher, partindo do pressuposto que o âmbito escolar é um importante local de produção do conhecimento de mudanças sociais e de formação de multiplicadores sociais.

Palavras chaves: Violência contra a mulher – Escola – Prevenção

Introdução

Historicamente as mulheres ocuparam lugar de coadjuvantes na sociedade, pois os papéis sociais já eram pré-definidos culturalmente, no qual aos homens era destinado o trabalho com a finalidade de garantir o sustento da família; as mulheres, eram responsáveis pelos cuidados com a casa e os filhos. Com os avanços da sociedade moderna, os debates em relação aos padrões foram alterados no sentido de que as diferenças devem ser entendidas sob outras perspectivas que não sejam as biológicas, mas pelos “arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação” (LOURO, 1997, p.22).

A violência contra as mulheres é fruto das desigualdades sociais, visto que ao ocuparem um lugar secundário que as deixa em vulnerabilidade, estão susceptíveis a vários tipos de violência, que em sua maioria, ocorrem no âmbito doméstico e familiar.

⁴⁹ Projeto Lei Maria da penha nas escolas: desconstruindo violência construindo diálogos (NUPEVID/MP-PI parceria com a SEDUC)

⁵⁰ Aluna do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

⁵¹ Aluna do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

⁵² Aluna do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

⁵³ Aluna do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

De acordo com o mapa da violência no período anterior a criação da Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, período esse compreendido entre 1998 e 2006, houve o crescimento do número de homicídios de mulheres foi de 7,6% ao ano; quando ponderado segundo a população feminina, o crescimento das taxas no mesmo período foi de 2,5% ao ano. Já no período 2006/2013, com a vigência da Lei, o crescimento do número desses homicídios cai para 2,6% ao ano e o crescimento das taxas cai para 1,7% ao ano. (BRASIL, 2015 p. 11).

Com o intuito de continuar a diminuição dos índices de violência e taxas de homicídio contra as mulheres, o Núcleo das Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar (NUPEVID) do Ministério Público do Estado do Piauí (MP/PI), em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado (SEDUC), por meio da Coordenação de Inclusão e Diversidade, realizaram o projeto “*A Lei Maria da Penha nas Escolas: desconstruindo a violência, construindo diálogos*”, que visa tematizar a violência doméstica e familiar no âmbito das escolas da rede estadual de ensino, partindo do pressuposto de que é um importante local de produção de conhecimento e relações sociais.

O projeto foi implementado no período de maio a dezembro de 2015, nas escolas estaduais da capital, com alunos a partir de 12 anos matriculados no ensino fundamental maior, ensino médio ou EJA (Educação de Jovens e Adultos), com exceção da participação de uma escola de nível fundamental menor. Contou com a colaboração de vários órgãos como: OAB/PI, PET Serviço Social e PET Integração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Delegacia Especializada da Mulher- DEAM/Centro e demais colaboradores.

A equipe responsável pelo projeto se defrontou com a seguinte problemática: Como a violência doméstica e familiar é discutida no espaço escolar? Inicialmente foi possível observar que a violência doméstica e familiar era discutida de forma isolada, dependendo da dinâmica e do ponto de vista de cada professor, a partir do contexto social que o mesmo estava inserido. Através da implementação do projeto, a temática passou a ser trabalhada de forma diferenciada. A material base utilizada na capacitação de professores e alunos foi a cartilha “*A Lei Maria da Penha nas Escolas*”, produzida pelo NUPEVID, que a questão da desigualdade de gênero e da 11. 340/006, Lei Maria da Penha, até o Feminicídio trabalhados de forma didática que facilita a compreensão dos alunos sobre a temática da violência contra a mulher.

Nesse contexto o projeto tem como objetivos; compreender as ações de enfrentamento e prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher na rede pública estadual de ensino; desconstruir a violência contra a mulher como fenômeno natural ao abordá-la como fenômeno social; capacitar agentes multiplicadores que promovam trabalhos de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher por meio de mecanismos provenientes da educação e diálogo; divulgar a rede de atendimento à mulher em situação de violência; fomentar o protagonismo juvenil na prevenção e no combate à violência contra a mulher.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em três momentos: no primeiro momento ocorreu a sensibilização dos gestores das Gerencias Regionais de Educação (GRE) responsáveis pelas escolas estaduais de Teresina (19º, 20º, 21º, 4º GREs) e das cidades vizinhas (18º GRE); posteriormente foram realizados pelas escolas eventos, aberturas das atividades, com a finalidade de sensibilizar a equipe docente e a comunidade escolar; por último, um momento de demonstração das atividades desenvolvidas durante o período letivo e a apresentação das produções dos alunos para a comunidade acadêmica e geral, denominadas de culminâncias.

DISCUSSÃO

O projeto lei Maria da Penha nas escolas propicia tanto a participação como a expressão dos alunos, uma vez que sua base é dialógica e interativa. Conforme o projeto, os alunos terão participação com base nos seguintes princípios:

[...] Saber ouvir o outro, aprender a respeitar as discussões, comprometimento com as mudanças, bom senso, exercício de tolerância, respeito ao saber do outro, rejeição as formas de discriminação, desenvolvimento de mecanismos de reconhecimento de si e do outro como pessoa e cidadão [...] (NUPEVID, 2013, p. 5).

O tema “violência contra a mulher” é trabalhado de forma que os alunos sejam sensibilizados sobre a problemática, que envolvem questões de gênero e sejam multiplicadores, visto que os mesmos aplicam-se em diversas atividades educacionais e/ou culturais, como produções textuais, peças teatrais, pinturas, rodas de conversa e etc.,

que permitem aos alunos desenvolver a capacidade de perceber e investigar a problemática de forma que o seu entendimento resulte em ações que visam desconstruir a violência contra a mulher.

Para uma melhor compreensão da mulher no cenário atual é preciso fazer um apanhado das relações de gênero e o patriarcado. Inicialmente existia uma denominação que apresentava os fatores biológicos como os responsáveis pelas diferenças existentes na sociedade entre homens e mulheres. Dessa forma, surge o conceito de gênero que propunha provar que as diferenças entre homens e mulheres são mais que biológicas, enveredam o âmbito social e cultural.

Desse modo, observa-se que o gênero é intrínseco ao processo de construção e formação das pessoas, através de símbolos, interpretações sociais, da identidade subjetiva, entre outros, participando da legitimação da violência contra mulher por meio de fatores culturais. Cabe ressaltar que a exploração de gênero envolve vítimas como mulheres, crianças e adolescentes.

O homem ao incorporar o seu papel como superior, acredita que a mulher é sua propriedade, isso resulta em diferentes formas de violência contra a mulher, que ocorrem em espaços públicos ou privados e podem ser intra ou extrafamiliares, são elas: a violência física, simbólica, psicológica, violência sexual, violência contra o patrimônio, o que implica dano, perda, subtração, destruição ou retenção de objetos, documentos e bens pessoais.

A lei Maria da Penha prevê de acordo com o Art. 8 e inciso V:

“À promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres”. (BRASIL, 2006).

Para efetiva aplicação desta lei, o Ministério Público do Estado do Piauí em conjunto com a Secretaria de Educação do Estado do Piauí cria o projeto “*Lei Maria da Penha nas Escolas: desconstruindo a violência e construindo diálogos*”. O referido projeto possibilita a entrada do tema violência contra a mulher dentro das escolas, assunto este que anteriormente não era discutido de forma ativa pelos professores com os alunos, que resultava em um espaço carente, para a propagação das ideias de igualdade de gênero e para a cultura da não violência.

RESULTADOS

O projeto contou com a participação de 30 escolas da rede pública estadual de ensino no município de Teresina, estado do Piauí, somando um universo de 7.670 alunos.

Através de culminâncias realizadas em cada escola, foram apresentadas ações e atividades lúdicas que demonstraram a compreensão sobre a temática entre essas atividades e ações estão; paródias, músicas, curtas metragens, desenhos, pinturas, cartazes, danças, apresentações teatrais, poemas, produção textual e caminhadas educativas em torno, da comunidade local e nos arredores da escola. Nessas ações e atividades a contemplaram os objetivos do projeto, indo além quando envolveram comunidades e bairros em torno da escola, com as ações e atividades apresentadas no teatro e em praças da cidade de Teresina.

O impacto social do projeto não se delimitou somente a rede de ensino estadual do município, ou seja, alunos e professores que era o objetivo, objeto do projeto, ou nas comunidades onde essas escolas estavam inseridas, mas também na cidade de Teresina, pela presença das mídias de TV em abertura e culminâncias realizadas nas escolas, isso se apresentou como um ponto positivo acerca da repercussão e do alcance social do projeto.

Os alunos envolvidos no projeto se tornarão possíveis multiplicadores da temática, tornando-se capacitados para que suas ações no dia- a dia contribuam para uma sociedade que respeite a mulher, partindo da compreensão de que existe um aporte jurídico, ou seja, uma lei que pune os agressores, e também da existência de mecanismos e de uma rede de proteção da mulher vítima de violência e conseqüentemente a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato teve por objetivo compreender as ações de enfrentamento e prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher na rede pública estadual de ensino, destacando o impacto causado pelo projeto “*Lei Maria da Penha nas Escolas: Desconstruindo a Violência, Construindo Diálogos*” onde foi implementado.

De acordo com a análise realizada, o projeto obteve resultado positivo em relação aos objetivos propostos pelo mesmo. As escolas que receberam o projeto desenvolveram,

junto aos alunos, envolvimento dos professores e diretos que trabalharam atividades relacionadas ao tema da violência contra a mulher. Assim, o projeto estimulou a participação dos alunos, aproveitou e/ou desenvolveu suas potencialidades, favoreceu o protagonismo e estimulou-os a discutir o tema. O projeto também envolveu a participação da comunidade, visto que as apresentações das culminâncias ocorreram para além dos muros das escolas, tornando-se uma importante ferramenta de divulgação e sensibilização desse tema para a comunidade.

Apesar da avaliação positiva, ainda se torna necessária sua expansão e aperfeiçoamento da equipe, de forma a buscar maneiras de potencializar o alcance e a sensibilização do público-alvo, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo e da escola. E ainda, como esse projeto trata, sobretudo, de uma violência arraigada na sociedade brasileira de forma naturalizada, é mister realizar um trabalho contínuo para prevenir e combater a violência doméstica e familiar contra a mulher.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil**. 1ª Edição Brasília – DF – 2015.
- BRASIL. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria a Lei Maria da Penha e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm> Acesso em: 22 de dezembro de 2015.
- LOURO, Guaciara Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 22.
- NUPEVID, Ministério Público do Estado do Piauí. **Projeto “A Lei Maria da Penha nas Escolas: desconstruindo violência, construindo diálogos”**. Teresina, PI. 2013.

Perfil Socioeconômico do Feirante de Bom Jesus – PI

Kamylla Gonçalves Oliveira Assis⁵⁴;
Jonas Sousa Santana¹;
Wiara Assis Gomes²;
Daniela Vieira Chaves².

Resumo: A feira livre nasceu na Europa durante a Idade Média, a tradição como é vista no Brasil veio na verdade de Portugal. As feiras livres formam um instrumento socioeconômico de inclusão dos produtores rurais permitindo que o mesmo possa estabelecer uma relação direta de comercialização com o consumidor, sem a necessidade de intermediários, fazendo com que o mesmo consiga ampliar sua margem de lucro. Objetivou-se avaliar o perfil socioeconômico dos feirantes na feira-livre do município de Bom Jesus-PI. Foram cadastrados feirantes direcionados para o comércio de hortaliças na feira-livre do município de Bom Jesus-PI. Aplicou-se questionários com os comerciantes na primeira fase do projeto, visando elaborar um diagnóstico da atual situação e alicerçar as tomadas de decisões nas fases seguintes do projeto. Realizou-se reuniões bimestrais com os feirantes e representantes da prefeitura para avaliação da qualidade, eficiência das ações e discussão das demandas. A feira livre tem potencialidade de um futuro promissor, já que os feirantes procuram se qualificar nesta atividade agrícola e pensam que vale a pena fazer melhorias neste sentido. Ainda pode-se considerar a percepção dos feirantes em relação ao que os consumidores pensam sobre a forma como a feira se organiza, bem como, com a procedência e qualidade dos produtos.

Palavras-chaves: Feira livre; fruticultura; alimentação.

Introdução

Devido a maior consciência do consumidor quanto a melhoria da saúde e qualidade de vida, o consumo de frutas, hortaliças e cereais vem continuamente aumentando,

⁵⁴Graduando (a) em Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas/ UFPI-CPCE, Bom Jesus-PI/Brasil. E-mail: kamyllagoncalves@hotmail.com;

²Professor (a) Adjunto da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas/ UFPI-CPCE, Bom Jesus-PI/Brasil.

visto serem alimentos reconhecidamente com atuação na prevenção de doenças degenerativas (CHITARRA; CHITARRA, 2005). Hortaliças são plantas herbáceas das quais uma ou mais partes são utilizadas como alimento na sua forma natural (ABIA, 1996).

As hortaliças possuem alta produtividade, riqueza em nutrientes não calóricos-proteicos, alto conteúdo de água e, conseqüentemente, elevada perecibilidade. As frutas proporcionam carboidratos, vitaminas e sais minerais e por possuírem elevado conteúdo de água, resultam em elevada perecibilidade e, portanto, deterioração acelerada quando manuseada adequadamente. As frutas e hortaliças, no entanto, são também reconhecidas atualmente como representante do grupo de alimentos considerados funcionais e, portanto, necessários para a manutenção da saúde (CHITARRA; CHITARRA, 2005). Assim, este grupo de alimentos de origem vegetal representa um componente essencial da alimentação humana, principalmente porque são fonte de algumas vitaminas e sais minerais indispensáveis (FERREIRA, 1993).

A qualidade pode ser definida como um 'conjunto de características que estabelecem o valor comercial do produto, tais como: aparência, tamanho, peso, forma, odor, textura, sanidade e outras, que permitem sua classificação'. Assim, um produto pode atender aos padrões de qualidade usualmente aceitos, entretanto, estar sob condições sanitárias inadequadas, por conter substâncias prejudiciais à saúde, não detectáveis pelos órgãos dos sentidos (RIEDEL, 1992).

As feiras livres formam um instrumento socioeconômico de inclusão dos produtores rurais permitindo que o mesmo possa estabelecer uma relação direta de comercialização como consumidor, sem a necessidade de intermediários, dando assim a oportunidade deste agregar valor a seu produto, fazendo com que o mesmo consiga ampliar sua margem de lucro (SILVA, et al., 2007).

A feira livre nasceu na Europa durante a Idade Média e teve papel fundamental no desenvolvimento das cidades e no chamado renascimento comercial observado durante o século XIII. Na medida em que a produção agrícola foi ganhando sofisticação nos feudos, o excedente passou a ser comercializado nas cidades durante as feiras (A FEIRA, 2010).

A tradição como é vista no Brasil veio na verdade de Portugal. As feiras medievais portuguesas aconteciam em festas estritamente relacionadas à Igreja Católica. Mas este tipo de evento comercial só ganhou força a partir de 1776, com incentivos do governo do Marquês de Pombal, que mais tarde traria o costume para o Brasil (AGAPPIO, 2011).

O apoio sistemático a feira livre de Bom Jesus constitui-se não somente num exercício de cidadania por parte do CPCE/UFPI, mais também uma contrapartida da universidade para sociedade, contribuindo com a participação de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, ligados às disciplinas relacionadas à qualidade de alimentos, na melhoria de um serviço de acesso amplo pela população do município. Assim, objetivou-se avaliar o perfil socioeconômico dos feirantes na feira-livre do município de Bom Jesus-PI.

Material e métodos

Para o desenvolvimento do projeto foram cadastrados feirantes direcionados para o comércio de hortaliças na feira-livre do município de Bom Jesus-PI. Aplicou-se questionários com os comerciantes na primeira fase do projeto, visando elaborar um diagnóstico da atual situação e alicerçar as tomadas de decisões nas fases seguintes do projeto.

Realizou-se reuniões bimestrais com os feirantes e representantes da prefeitura para avaliação da qualidade, eficiência das ações e discussão das demandas. Semanalmente, bolsistas, voluntários, professores realizaram visitas a feira livre para orientações gerais de exposição. Abordou-se diversos temas como: aquisição de produtos de qualidade e normas básicas de higiene para exposição e manuseio de produtos, a partir de avaliações e perfil da qualidade de produto e condições de higiene apurada a partir dos diagnósticos obtidos pela aplicação de questionários com esses comerciantes na primeira fase deste projeto. Foi tema ainda de conversas entre a equipe do Projeto e os feirantes, a organização destes em Associação, devidamente regimentada visando estabelecer, em primeira instância, as Normas de Utilização e Funcionamento do Espaço da Feira-Livre de Bom Jesus-PI.

Resultados e Discussão

Com a aplicação de questionário diagnóstico, visitas e conversas, pode-se perceber que a feira livre tem potencialidade de um futuro promissor, já que os feirantes procuram se qualificar nesta atividade e entendem que vale a pena fazer melhorias neste sentido. Ainda pode-se considerar a percepção dos feirantes em relação ao que os consumidores

pensam sobre a forma como a feira se organiza, bem como, com a procedência e qualidade dos produtos.

Foi realizada uma pesquisa com 35 feirantes, com a finalidade de elaborar um perfil do feirante. Os dados desta pesquisa foram coletados na Feira Livre que ocorre aos sábados na cidade de Bom Jesus – PI. Essa atividade constou de diagnóstico com amostra representativa, apontando aspectos como informações pessoais do feirante, percepção destes sobre aspectos qualitativos da Feira, bem como sobre as preferências e perfil do consumidor. Após as entrevistas os dados obtidos foram analisados, registrados e agrupados, possibilitando assim traçar o perfil do feirante. Considerando o universo amostrado, 65,7% dos entrevistados afirmaram praticar a religião católica e, 34,3% são evangélicos praticantes.

Com a análise dos questionários observou-se uma grande participação de pessoas da zona rural, a maioria dos feirantes são casados (80%), do sexo feminino (51,4%), católicos (65%) e em média esses feirantes estão a 11 anos exercendo essa atividade e não possuem empregados (77%). No que se refere ao levantamento de feirantes por faixa etária mínima encontrada foi de 11 a 20 anos e a máxima acima de 71 anos (Gráfico 1).

Observou-se que, em relação ao grau de instrução dos feirantes, cerca de 17% são analfabetos. Contudo, percebeu-se um considerável número de feirantes que afirmaram ter frequentado a escola regular, sendo que destes, 57% informaram ter concluído o ensino fundamental, 22% concluíram o ensino médio e, 2% possuem ou estão concluindo o ensino superior (Gráfico 2).

Em relação a remuneração dos feirantes, constatou-se que mais da metade destes (56%) têm renda familiar inferior ao salário mínimo atual de R\$ 788,00 (Gráfico 3). As feiras representam importante papel econômico tanto para produtores como para consumidores. Embora os consumidores vejam nas feiras uma oportunidade de adquirir alimentos com preço baixo e com qualidade, o consumo de hortaliças no Brasil, avaliado em cerca de 29kg per capita-1 ano-1 (IBGE, 2004), é muito inferior ao verificado em outros países (RICHARDS & PATTERSON, 2005),

Os resultados de pesquisa demonstram que na feira livre de Bom Jesus costuma ser vendido diversas frutas e verduras, totalizando 37 tipos diferentes. Sendo que os mais comercializados são cheiro verde (11%), pimentão (10%), tomate (9%), cebola (8%), alface (6%) banana (6%) e pimenta (5%), que juntos somam 55% dos produtos oferecidos (Gráfico 4).

De forma semelhante, Souza et al. (2008) pesquisando o comportamento de compra dos consumidores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul, identificaram que o principal grupo de produtos, de consumo mais regular, é composto por cebola, laranja, tempero verde, tomate, alho e alface.

Conclusão

A feira livre tem potencialidade de um futuro promissor, já que os feirantes procuram se qualificar nesta atividade agrícola e pensam que vale a pena fazer melhorias neste sentido. Ainda pode-se considerar a percepção dos feirantes em relação ao que os consumidores pensam sobre a forma como a feira se organiza, bem como, com a procedência e qualidade dos produtos.

Este estudo pôde proporcionar aos envolvidos uma visão geral do funcionamento e organização da Feira Livre de Bom Jesus. Os alunos puderam conviver com situações cotidianas e verificar pontos críticos que influem diretamente na qualidade dos produtos oferecidos na Feira, bem como na renda obtida com a venda destes.

Pretende-se, com a firmação e estreitamento da parceria com o poder público municipal, dar continuidade ao projeto, a fim de poder fazer interferências mais objetivas na organização e estrutura da feira.

Referências

ABIA, Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação, Órgão Técnico e Consultivo do Poder Público. Atos do Ministério da Saúde Decreto 54.541 de 22/10/1964. Última Revisão em 20046. v.1 e 1/ A. Compêndio da Legislação de Alimentos.

CHITARRA, M.I. F.; CHITARRA, A. B. Conservação Pós-Colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. UFLA/FAEPE, Lavras, 2005, 523p.

FERREIRA, P.D., CASTELANE, M.C.P. Nutrição e adubação de hortaliças. Anais..., Piracicaba, São Paulo, 1993. p.480.

RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. São Paulo: Livraria Atheneu, 1992, 1. Alimentos – inspeção– Brasil. 2. Saúde Pública – Brasil. 303 p.

Tabelas, gráficos e imagens:

Gráfico 1: Distribuição de feirantes por faixa etária (%).



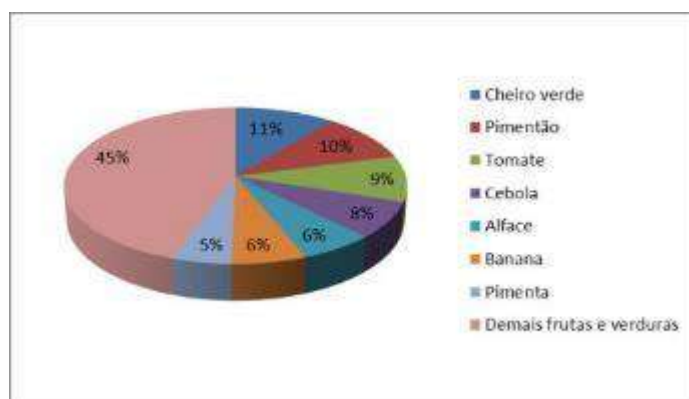
Gráfico 2: Distribuição dos feirantes em relação ao nível de escolaridade (%).



Gráfico 3: Distribuição dos feirantes em relação a renda mensal familiar.



Gráfico 4: Produtos comercializados na feira livre de frutas e verduras (%), em Bom Jesus-PI, de um total de 37 produtos citados.



Projeto de Extensão Museu Ciências da Vida: Instrumento de Ensino Não Formal

Camila Hanna de Sousa⁵⁵;
Gabriele de Sousa Meneses⁵⁶;
Laine Árcila da Costa⁵⁷;
Gilberto Santos Cerqueira⁵⁸.

RESUMO

O museu de anatomia é um instrumento que permite aos seus visitantes aprender anatomia de maneira lúdica e eficiente aprimorando o estudo das ciências morfológicas. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar a importância do museu de anatomia no processo de ensino e aprendizagem de alunos da rede pública da cidade de Picos, Piauí. Foram realizadas visitas monitoradas ao museu de anatomia da cidade de Picos por 103 alunos. A exposição foi montada dentro das instalações do laboratório de anatomia da Universidade, sendo composto por peças humanas, animais e artificiais. Os alunos visitaram 10 estações compostos por 10 sistemas diferentes. Após a visita os mesmos responderam um questionário semiestruturado composto por 9 questões. Verificou-se que 100% dos alunos aprovam o museu como ferramenta de aprendizagem, assim como 100% dos visitantes avaliaram positivamente a contribuição pra o aumento do conhecimento teórico e como 100% indicariam a visita aos colegas, de modo que 100% do sexo feminino e 97,1% do sexo masculino retornariam a visitar o museu. Constatou-se que o museu de anatomia é uma importante ferramenta para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem de anatomia nas escolas públicas da cidade de Picos, contribuindo de forma significativa para o aprendizado dessa ciência.

Palavras-chave: Museu. Anatomia. Aprendizagem. Ensino.

INTRODUÇÃO

Os museus são espaços privilegiados de educação não formal e têm um papel importante na formação de todos, no campo da cultura (FALCÃO, 2009). A Declaração de Québec de 1984 sistematizou os princípios fundamentais da Nova Museologia. A Declaração de Caracas, resultado do Seminário de Estudos Museológicos, realizado no período de 16 de Janeiro a 6 de Fevereiro de 1992, teve como finalidade fazer um balanço da situação dos museus na América Latina. Desenvolveu uma avaliação crítica deste

⁵⁵ Acadêmica de Enfermagem-UFPI e integrante do Museu Ciências da vida

⁵⁶ Acadêmica de Biologia-UFPI e integrante do Museu Ciências da vida

⁵⁷ Acadêmica de Nutrição-UFPI e integrante do Museu Ciências da vida

⁵⁸ Professor de Anatomia Humana da UFPI-Campus Picos

percurso e reafirmou o museu como uma “forma de comunicação entre os elementos do triângulo - território, património, sociedade -, servindo de instrumento de diálogo, de interação das diferentes forças sociais, económicas e políticas; um instrumento que possa ser útil na sua especificidade e função ao “homem indivíduo” e “homem social”, para que este possa enfrentar os desafios que vêm do presente e para o futuro (HORTA 1995, 32-35).

O museu, tal como a sociedade, está em constante fase de transmutação tendo obrigatoriamente de acompanhar a evolução dos novos desafios que se colocam diariamente. De modo que os museus passaram também a reconhecer que, além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar são instituições ao serviço da sociedade e procuram através das ações educativas tornarem-se elementos vivos dentro da dinâmica cultural das cidades (SANDELL 2002; SOUZA 2002). Entretanto, ao invés de falarmos de inclusão deveríamos antes defender o sentido da equidade, papel esse que o Museu Ciências da Vida de Picos (MCV) procura desempenhar de forma a dar oportunidade de ensino e aprendizado a crianças e adolescentes de unidades públicas de ensino, a conhecerem desde a instituição federal, como o laboratório onde estão expostas peças anatômicas, em que se busca contribuir e desenvolver o interesse dos docentes em aprenderem novos conceitos e esclarecimento de imprecisões geradas da anatomia humana.

A instrução museológica se compõe de metodologias que geram a educação no museu, que tem a seu favor um acervo de bens culturais como centro de suas atuações, que traduzem na apropriação de conhecimentos pelos visitantes, que são identificados através de pesquisas que são concretizadas anteriormente e posteriormente as visitas, como uma ferramenta de compreensão do nível de conhecimento individual e coletivo dos alunos e como instrumento na melhoria do desempenho das atividades dos membros do MCV. Deste modo pretende-se analisar a importância do museu de ciências da vida como ferramenta de ensino aprendizagem para alunos da rede pública de ensino da região de Picos-PI.

2 METODOLOGIA

O museu de ciências da vida é embasado no tripé ensino, pesquisa e extensão. No ensino o museu trabalha com a realização de visitas mensais com a participação de escolas da rede pública de ensino, contando também com outros grupos da comunidade; as visitas

ocorrem de maneira sistêmica onde os integrantes do projeto organizam-se em momentos anteriores a visita para o planejamento de atividades que possuem tornar as visitas mais prazerosa e eficientes. Os visitantes do museu respondem questionários pré e pós visita, onde são analisados a eficácia das visitas para a aprendizagem, quando feita a análise nota-se um resultado bastante satisfatório. A organização é feita de forma sistêmica, onde os integrantes do projeto dividem-se em bancadas chamadas “estações” para a apresentação de variados sistemas do corpo humano (endócrino, cardiovascular, muscular, esquelético, reprodutor feminino e masculino, nervoso, digestório, respiratório e urinário) usando peças anatômicas sintéticas, animais e humana. Para a melhor compreensão do sistema demonstrado, os visitantes podem fazer perguntas e interagir com os integrantes do museu, logo após a visita os visitantes assinam um livro que cataloga o nome, a escola ou grupo, e o número de visitantes. No que diz respeito a pesquisa e extensão o museu de ciências da vida realiza pesquisas voltadas para a área da saúde e anatomia clínica, apresentando trabalhos científicos em congressos regionais e nacionais, além de prestar assistência a liga acadêmica de anatomia (LACA) um projeto de extensão que promove atividades intervencionistas na comunidade através de campanhas educativas voltadas para a educação e saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015 o Museu recebeu a visita de 12 escolas, sendo que mais 2 no começo de 2016, totalizando 14 unidades de ensino, perfazendo um total de 267 estudantes visitando nossa estrutura. Desses estudantes 103 responderam um questionário composto por 10 perguntas sobre o museu. Todas as escolas eram pertencentes a rede pública de ensino de Picos-PI. Dos questionários analisados observou-se que 53% dos visitantes eram do sexo feminino e 47% eram do sexo masculino, com idades que variavam entre 11 a 30 anos; sobre as perguntas realizadas no questionário de acordo com a tabela 1 haviam 4 consideradas chave para análise de aceitação do museu, a contribuição do museu para o ensino aprendizagem em ciências, e a indicação para que outros visitantes possam visita-lo e se gostaram da visita.

Com base nos resultados obtidos, observou-se que o nível de aceitação do projeto foi unânime (100%), assim como todos os visitantes avaliaram positivamente a contribuição do museu para o aprendizado e conhecimento em anatomia. Verificou-se

que houve um reconhecimento na transmissão da experiência de modo que indicariam a visita a outros estudantes bem como o retorno dos mesmos, quando questionados o motivo pelo qual retornariam ao museu relataram “porque achou interessante, bom, aumento de conhecimento, esclarecimento de dúvidas, ilustrações reais que retratam visualizações lúdicas dos órgãos”. Apenas 2,12% do sexo masculino não retornaria a visita, pois o visitante indaga ser cansativo.

O museu busca por perfis de estudantes que estejam cursando o ensino fundamental e médio de escolas públicas, jovens entre 11 à 17 anos de idade, como forma de dar oportunidades e influenciar na melhoria do ensino destes, em que muitas vezes se encontram em situações negligenciadas de ensino e chances profissionais.

Os membros do Museu de Ciências da Vida desenvolveram metodologias de ensino em que o aluno possa ser ativo dentro da explicação de um determinado sistema, a contribuição é clara e concisa no desenvolver da educação em saúde, que envolvem um ambiente em que se tem conhecimento, trocas de experiências e onde eles possam sentir, tocar e admirar o que está a sua volta, retratando um local diverso do qual muitas vezes o ensino tornou-se monótono.

4 CONCLUSÃO:

Constatou-se que o projeto de extensão museu de ciências da vida proporcionam conhecimento de ciências morfológicas para os alunos de escolas públicas do município de Picos e região do Vale do Guaribas sendo uma importante ferramenta para o ensino não forma de ciências. Além disso, foi possível despertar interesse acerca dos sistemas do corpo humano, os quais foram expostos, os acadêmicos mostraram-se participativos na organização das visitas dando um parecer positivo quanto ao projeto e seus objetivos, disseminando o conhecimento para a comunidade, deste modo é de suma importância que o museu de ciências da vida continue ampliando e aprofundando o conhecimento de ciências anatômicas, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem e como resultado desenvolvimento e inclusão social.

TABELA:

TABELA 0.1 SCORE DOS ITENS AVALIADOS PELOS VISITANTES SOBRE O MUSEU.

Sexo	Gostou da visita?	Contribuiu para o aumento do seu conhecimento?	Indicaria a visita para seus colegas?	Faria a visita novamente?
Feminino	100%	100%	100%	100%
Masculina	100%	100%	100%	97,1%

Fonte: Protocolo de pesquisa.

IMAGENS:

Figura 01. Laboratório de Anatomia com visita ao museu.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 02. Explicação do sistema nervoso.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 03. Explicação de peças naturais.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 04. Explicação do sistema respiratório.



Fonte: Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS:

FALCÃO, A. **Museu e escola: educação formal e não-formal**. Salto para o futuro, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Semiótica e Museu. **Cadernos de Ensaios: estudos de museologia. 2**. Rio de Janeiro. IPHAN, 1995.

SANDELL, Richard. **Museums, Society and Inequality**. London: Routledge, 2002.

Projeto Uema no Campo

Yandra Abrantes Moreira;
Gloria Maria da Silva;
José Distevaldo Batista Júnior;
Maria Valdilene Cunha Rodrigues.

RESUMO

O projeto UEMA no Campo abrangeu 8 professores sendo que 2 viajaram com os alunos e 6 foram colaboradores e ao total foram 13 alunos que se dividiram nas duas cidades escolhidas Pedro II e Afonso Cunha, viajaram para disseminar o conhecimento de marketing e finanças de forma gratuita para os interessados das cidades na qual os referentes alunos passaram 15 dias nestas cidades ministrando diferentes oficinas em diferentes turnos (tarde e noite), as aulas foram ministradas de acordo com o local, os alunos prepararam seus materiais antes de viajar referente a oficina que ficou responsável e ao final voltaram com a noção da aplicação do que é ministrar uma oficina e de disseminar os conhecimentos.

PALAVRAS CHAVES: Comunidade, Oficinas, Comercio, Projeto.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto UEMA no Campo é uma ação de extensão universitária promovida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, a equipe foi composta por dois Professores e ao total.

A cidade de Pedro II é um município do Estado do Piauí, é chamado de “a Suíça piauiense”, este título veio do seu clima serrano a cidade possui um grande potencial turístico. Possui as únicas minas de opala do Brasil, ainda conta com cachoeiras, um rico artesanato em tecelagem, e o seu casario colonial, herança da colonização portuguesa que dá à cidade um charme (IBGE,2009).

A Partir do povoado Regalo, começa a história, de Afonso Cunha, pois ali, nos limites de Coelho Neto e Chapadinha, iniciava-se o desbravamento do território. A formação inicial do lugar não se alterava e apenas, em pequena escala, explorava-se lavoura e o extrativismo (IBGE,2009)

Estas cidades foram escolhidas por não possuírem um campo da UEMA na cidade, por apresentarem uma população pequena e serem próximas do campus de Timon-MA, com a escolha das cidades houve varias reuniões dos professores e a coordenadora do projeto e reuniões com a prefeitura de Afonso cunha e a ONG Kolping para que o projeto fosse posto em ação e que assim fossem selecionados os alunos para a execução do mesmo.

O Projeto UEMA no Campo proporciona aos universitários a oportunidade de conhecer e “sentir” a realidade do Estado do Maranhão e do Piauí, com o intuito de

realizar ações em proveito das cidades que o projeto atendeu. O mesmo ofereceu aos universitários uma grande oportunidade de estar participando de um projeto de extensão colocando na prática tudo que foi posto em sala de aula e vendo as dificuldades enfrentadas no campo como também as facilidades de solucionar os problemas de acordo com o que está sendo proposto. Todos os universitários selecionados estavam cientes da responsabilidade e da dedicação que iriam assumir e deixavam bem claro que queriam dá o seu melhor antes e durante a execução do projeto com o auxílio dos professores com a experiência dos mesmos desde a análise dos materiais que seriam usados até o apoio moral para que todos saíssem bem.

O fator mais importante e motivador do projeto é impulsionar os universitários confiando no potencial de cada universitário na apresentação de todas as oficinas realizadas, gerando credibilidade pelos alunos, professores, pela ONG KOLPING na cidade de Pedro II e também pela prefeitura da cidade de Afonso Cunha na qual os alunos não tiveram dificuldades nas oficinas ministradas e os mesmos tiveram a experiência de aplicarem todo o seus conhecimentos com os alunos presentes.

2. METODOLOGIA

O Projeto UEMA no Campo trata-se de um projeto de graduação, seja na preparação do conteúdo abordado até a realização com a comunidade. Na execução das oficinas em dois turnos manhã e noite, foram realizados estudos de casos nas aulas para que os agricultores, donas de casa e donos de pequenos comércios da cidade aprendam a lidar com as situações rotineiras dos estabelecimentos, sendo assim considerado um projeto de extensão do que é visto em sala de aula com o olhar da comunidade.

Na prática de extensão rural e de comércio os alunos desenvolveram ações envolvendo: autonomia, responsabilidade profissional, criatividade, compromisso com resultado, ética, inovação, competitividade, concepção e análise crítica construtiva do negócio, trabalho participativo, empreendedorismo, produtividade e visão de mercado.

A primeira etapa do trabalho no município de Afonso Cunha houve a mobilização da população durante um dia os alunos foram de porta em porta convidando para a participação das oficinas que seriam ministradas, no dia seguinte houve o início das oficinas e ao final realizou-se uma gincana, os materiais de apoio utilizados foram: cartolinas, banners, impressões, xerox, com duração de quinze dias. A primeira etapa do trabalho no município de Afonso Cunha houve a mobilização da população durante um dia os alunos foram de porta em porta convidando para a participação das oficinas que seriam ministradas, no dia seguinte houve o início das oficinas e ao final realizou-se uma gincana, os materiais de apoio utilizados foram: cartolinas, banners, impressões, xerox, com duração de quinze dias ao total.

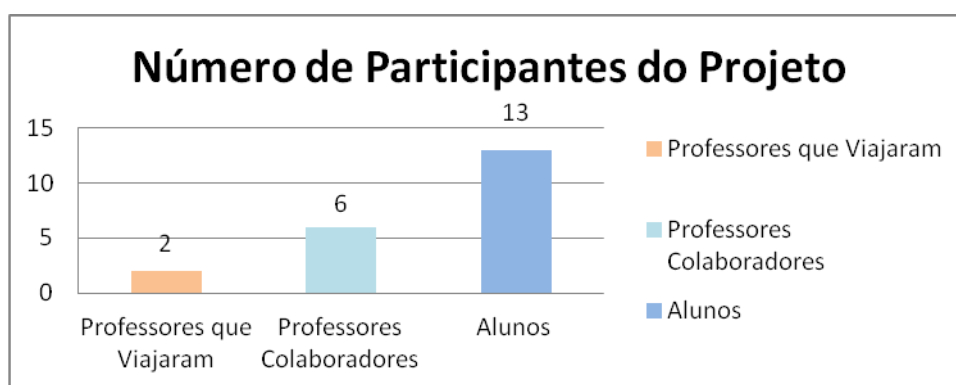
A realização da divulgação em Pedro II ficou por conta da ONG que apoiou o projeto na cidade, por meio de ligações para os moradores relatando que haveria essas oficinas, por meio de cartazes colados na cidade e assim teve início as oficinas. Os materiais de apoio utilizados foram: cartolinas, pastas, banners, impressões, xerox,

canetas. Durante as oficinas escolheram-se doze estabelecimentos para realizar consultorias anotando os pontos positivos e negativos de cada estabelecimento e ao final foi posto no papel sugestões a serem seguidas para o beneficiamento do empreendimento a devolutiva realizada durante quinze dias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao total o núcleo de participantes do projeto foi composto por professores que viajaram: Romel Pinheiro e Moisés Martins, professores colaboradores: Leonildes Pessoa, Lucimeire Rodrigues, João Soares, Luís Carlos Rêgo, Lígia Tchaicka e Mamede Chaves e por alunos de Administração estes: Maria Valdilene Cunha Rodrigues, José Distevaldo Batista Júnior, Edyjannara Maria e Silva Cruz, Gloria Maria da Silva, Yandra Abrantes Moreira, do curso de Agronomia: Takechi Froes Chuman, do curso de Ciências Biológicas: Wellyne Grettchen Pereira, do curso de Engenharia de Pesca: Samara Lima Santos, do curso de Letras: Elisete André Cavalcante, do curso de Medicina Veterinária: Thamires Coelho dos Santos, do curso de Pedagogia: Samara Costa Nogueira, do curso de Química: Sunamita Barbosa de Sousa Nascimento e do curso de Zootecnia: Ariane Serra Santos representado no **Gráfico 1** abaixo, designados para irem à cidade de Afonso Cunha no Maranhão e Pedro II no Piauí, para viajarem a UEMA disponibilizou uma ajuda de custo a todos os alunos no valor de 300,00, um kit com 5 camisas, boné e uma mochila todos ficaram responsáveis por um tema e prepararam seus materiais antes de viajarem pela supervisão dos professores.

Gráfico 1: Total de participantes do Projeto UEMA no campo



Fonte: Fonte direta

Dos alunos participantes do projeto ao total foram: 2 professores que acompanharam nas viagens, 6 que colaboraram no projeto e 13 alunos distribuídos pelas duas cidades, 3 alunos foram para Pedro II realizando Oficina de Gestão de Negócios: Marketing, Oficina de Gestão de Negócios: Finanças e Operações, Oficina de Gestão de Negócios aplicada à agricultura familiar e na Cidade de Afonso Cunha foram 10 alunos que ministraram as Oficinas de Gestão de Negócios e Oficina de Gestão de Negócios aplicada à agricultura familiar.

Ela tem a missão não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma, um emprego e remuneração satisfatória, mas principalmente deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a toda a sociedade, em todos os níveis sociais para que haja inclusão social, exercendo tanto uma função social quanto política.

Conforme Pozzobon e Busato (2009) manter a identidade da universidade é abrir-se para o mundo social no qual se requer a valorização da extensão como ação comunicativa, com o objetivo prático das ciências em comunicação, o local de encontro com a comunidade externa de busca e elaboração de diálogos com novos parceiros.

Para o desenvolvimento deste projeto encontramos muitas dificuldades. A primeira foi encontrar professores para liderar as equipes. Muitos professores não demonstraram interesse em participar deste tipo de ação, principalmente por ter que ficar 15 dias fora de casa e segundo por não conseguir abranger a terceira cidades por conta da desistência da prefeitura do município Duque Bacelar e assim a eliminação de alguns alunos. Aos poucos foram conquistados professores. O projeto foi anunciado nos sites meio norte e as ações no site da universidade o sucesso das oficinas.

No município de Afonso Cunha e Pedro II não houve dificuldades no momento que foi executado as oficinas ocorreu como previsto com a participação da população com esclarecimentos e estudos de casos no momento das aulas.

No município de Pedro II além das oficinas houve a aplicação das devolutivas dos 12 estabelecimentos os problemas mais comuns encontrados foi o referente ao setor financeiro, planejamento e layout, como: não sabem o lucro unitário e mensal, não possuem planejamento de estoque, não possuem uma media de vendas, não possuem uma vitrine atrativa. Com o diagnostico dos estabelecimentos individualizado realizou de cada um para que fosse aplicada uma ferramenta adequada para a melhoria da gestão. Estas ferramentas foram postas em um papel explicativo com o que teria que ser feito explicando passo a passo por um dos alunos, dois alunos fizeram quatro devolutivas e uma fez três devolutivas.

Ao final dos quinze dias nas cidades e das oficinas realizou-se um momento de distração com os alunos aonde relataram como foi participar do projeto, quais os benefícios em ter participado trouxe na vida de cada um e o mesmo foi externado pelos alunos da universidade. Os alunos voltaram para casa com o dever cumprido atingindo o objetivo e com a experiência em sala de aula, de raciocínio para melhorar um negocio, com maiores noções do comercio e de avanço financeiro.

4. CONCLUSÃO

O Programa UEMA no Campo conseguiu atingir a meta nas duas cidades os quinze dias presente nas duas cidades foram ministradas oficinas com êxito, com a presença da população alvo e no final de tudo a aplicação no comercio destas cidades facilitando o

comercio e movimentado a economia nas cidades para o beneficio do empreendedor e também da cidade.

REFERÊNCIAS

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220790&search=piainfo7Cpedro-ii%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>, Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessado 14 de agosto de 2015.

POZZOBOM, M. E. e BUSATO, M. A. **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó: Universitária, 2009

Território, Territorialidades E Sustentabilidade

Rita de Cássia Pereira de Carvalho⁵⁹

Shaiane Vargas da Silveira⁶⁰

Ana Claudia dos Santos Barros⁶¹

Simone Cristina Putrick⁶²

RESUMO:

A proposta de criação do Núcleo de Extensão em Territórios, Territorialidades e Sustentabilidade busca atuar de forma associada com atividades desenvolvidas pelo Projeto Gestão dos Territórios Rurais com a finalidade de desenvolver atividades por meio da pesquisa-ação participativa, assessoramento organizacional participativo e ensino focado na capacitação em gestão social compartilhada dos conselheiros dos colegiados em regime de alternância, com ênfase em gênero e juventudes do/no campo para apoiar a inclusão socioprodutiva, emancipação das organizações sociais, acesso às políticas de economia solidária. Entendemos que essa ação implica em analisar, repensar e estabelecer uma nova relação da Universidade Federal do Piauí – UFPI como o processo de desenvolvimento territorial para incrementar a capacidade de gestão social dos colegiados territoriais, qualificar e integrar o planejamento territorial às diversas instâncias e as redes de gestão das políticas públicas para contribuir com o desenvolvimento territorial sustentável do Piauí, região Nordeste e do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Territórios. Gestão. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A inclusão socioprodutiva, a formação profissional de contextos populares, educação do/no campo, a luta para superar a pobreza rural, a igualdade social de gênero, a emancipação das juventudes, a diminuição das diferenças na renda, o fortalecimento da agricultura familiar, a ampliação das experiências em agroecologia, a efetivação de políticas públicas rurais, a articulação institucional, a politização social dos fóruns/redes, o assessoramento, acompanhamento e monitoramento dos colegiados territoriais estão entre as principais demandas de consolidação dos processos de desenvolvimento territorial sustentável e de economia solidária. Nessa perspectiva, a abordagem territorial rural tem contribuído com o fortalecimento dos espaços sociais, envolvimento de atores

⁵⁹ Graduanda em Ciências Contábeis e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso. Bolsista do Programa de Extensão Território, Territorialidades e Sustentabilidade. rita.p.carvalho@hotmail.com

⁶⁰ Coordenadora Especial de Extensão e Docente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, coordenadora do Programa de Extensão Território, Territorialidades e Sustentabilidade. shaiane@ufpi.edu.br

⁶¹ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso. claudinhapces2008@hotmail.com.

⁶² Docente do Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso. sputrick2@hotmail.com.

locais, efetivação das políticas públicas apoiando a redução das desigualdades, crescimento da justiça social e avanço da economia solidária.

A Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT, órgão integrante do Ministério do Desenvolvimento Agrário, desenvolve, desde 2003 estratégias de apoio estruturadas a partir de três elementos fundamentais:

o território (espaço e sociedade); a institucionalidade territorial (participação e representatividade); e a visão de futuro (um plano territorial de desenvolvimento), com inclusão da Economia Solidária, especificamente para consolidar um modelo de governança territorial baseado na gestão social e o fortalecimento de políticas voltadas para a inclusão produtiva e a consolidação de redes socioeconômicas da agricultura familiar considerando as práticas da economia solidária” (CNPq/MDA/SPM-PR, 2014).

Em nível nacional o envolvimento dos atores sociais, econômicos e institucionais com as políticas dos territórios vem contribuindo com o processo de redemocratização, descentralização político-administrativa e participação cidadã na gestão pública dos territórios., o que vem se concretizando com a implementação do Projeto “Gestão dos Territórios dos Cocais - PI e da Planície Litorânea - PI”.

A abordagem territorial do mundo rural Brasileiro, especificamente no âmbito da agricultura familiar, evidencia avanços dos processos sociais, na questão agrária, nos modelos em disputa diante das novas ruralidades contemporâneas e as políticas públicas com diversos instrumentos, estratégias, programas e experiências multiculturais.

No Nordeste, a gestão territorial passa por um processo de regionalização em função do compartilhamento de espaço comuns de inserção de práticas, demandas, projetos e políticas governamentais que demandam arranjos territoriais específicos para 44 territórios rurais e 44 territórios da cidadania que se constituíram da relação humana com a natureza, desde o ponto de vista do pertencimento, da geografia e das estratégias de políticas públicas de inserção social e espacial.

Dentro do Nordeste, o Piauí, segundo IPEA (2012), possui 10,24% do seu contingente populacional na situação social de extrema pobreza, contrastando com a taxa nacional de 5,16%, destaca-se na questão de emprego e renda a baixa qualidade dos postos de trabalho cerca de 40% dos domicílios piauienses são atendidos por programas de auxílio financeiro como o Bolsa Família. Quanto à escolaridade, medida pela média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais é a menor do que a média nordestina e nacional. Tais questões evidenciam a necessidade de avançar no processo de desenvolvimento territorial no Estado, para contribuir com as transformações sociais.

Em 2011 foram criados pela Lei Complementar Estadual Nº 87, 11 Territórios de Desenvolvimento no Piauí, agrupados em quatro Macrorregiões. Esses Territórios constituem unidades de planejamento da ação governamental, visando à promoção do desenvolvimento sustentável do Estado, à redução das desigualdades e à melhoria da qualidade de vida da população piauiense (PIAUI, 2007). Os 11 Territórios são: Território da Planície Litorânea, Território dos Cocais, Território dos Carnaubais, Território Entre Rios, Território Vale do Sambito, Território Vale do Rio Guaribas, Território Vale do Rio Canindé, Território Serra da Capivara, Território Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, Território Tabuleiros do Alto Parnaíba e Território Chapada das Mangabeiras, dos quais 5 Territórios Rurais e 6 Territórios da Cidadania.

O Programa de Extensão proposto compreende dois territórios, com o desenvolvimento de um projeto piloto no Território da Cidadania dos Cocais - PI, localizado na macrorregião meio norte e na porção centro norte da bacia do rio Parnaíba, com extensão territorial de 17.780,4 Km² e composto pelos municípios: Barras, Batalha, Brasileira, Campo Largo do Piauí, Domingos Mourão, Esperantina, Joaquim Pires, Joca Marques, Lagoa de São Francisco, Luzilândia, Madeiro, Matias Olímpio, Milton Brandão, Morro do Chapéu do Piauí, Nossa Senhora dos Remédios, Pedro II, Piracuruca, Piri-piri, Porto, São João da Fronteira, São João do Arraial e São José do Divino. A seleção da área se justifica pela mobilização avançada do Território e necessidade urgente de efetivação de resultados junto ao Projeto “Gestão dos Territórios dos Cocais - PI e da Planície Litorânea - PI”.

Como vimos, a conjuntura no Piauí demanda novos caminhos para as políticas públicas Territoriais quanto ao desenvolvimento da captação, fortalecimento e autonomia dos colegiados, programas/projetos estratégicos, as cadeias produtivas locais, a inserção no mercado de alimentos, as tecnologias socioambientais, estratégias de convivência com a seca, igualdade social de gênero.

A proposta, portanto, busca atuar de forma associada com atividades de pesquisa-ação participativa, assessoramento organizacional participativo e ensino focado na capacitação em gestão social compartilhada dos conselheiros dos colegiados em regime de alternância, com ênfase em gênero e juventudes do/no campo para apoiar a inclusão socioprodutiva, emancipação das organizações sociais, acesso às políticas públicas de desenvolvimento territorial e fortalecimento da economia solidária. Entendemos que essa ação implica em analisar, repensar e estabelecer uma nova relação da Universidade Federal do Piauí - UFPI com o processo de desenvolvimento territorial para incrementar

a capacidade de gestão social dos colegiados territoriais, qualificar e integrar o planejamento territorial às diversas instâncias e as redes de gestão das políticas públicas para contribuir com o desenvolvimento territorial sustentável do Piauí, região do nordeste e do Brasil.

MÉTODOS

A Extensão proporciona a ligação entre teoria e prática, em que a ação e o compromisso com a comunidade é um mecanismo eficiente para concretizar esse processo. Os mecanismos de integração entre ensino, pesquisa e extensão se fazem presentes nas ações propostas no presente projeto, não somente pela utilização prática dos conhecimentos teóricos aprendidos pelos integrantes do grupo no decorrer do projeto, como também por se tratar de ações que estão presentes a realização de atividades extracurriculares indispensáveis à formação completa do aluno e docentes.

Focados em promover a indissociabilidade da extensão-pesquisa-ensino, atuaremos com investigação participativa, formação/capacitação em gestão social do desenvolvimento territorial e assessoramento (organizacional, técnico e gerencial), voltados ao fortalecimento do Território dos Cocais-PI e à autogestão do Território da Planície Litorânea - PI.

Optamos pela abordagem plural associando a pesquisa-ação participativa com o enfoque etnográfico, associado as chamadas metodologias participativas e abordagem da alternância para subsidiar as capacitações, principalmente as ações de assessoramento a organização dos colegiados, redes, grupo de mulheres e câmaras técnicas, integrando a elementos teóricos conceituais da extensão rural, gestão social participativa, economia solidária, agroecologia, educação do/no campo, territorialidade e de desenvolvimento territorial. A formação processual dos atores sociais envolveu a construção coletiva de conceitos participativos, diálogo de saberes, exercícios práticos, a identificação e resolução dos problemas enfrentados nos Territórios.

O uso de alguns instrumentos das metodologias participativas buscou priorizar a participação enquanto poder e exercício de cidadania e envolvimento institucional. Para tal, privilegiaremos as ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo, Diagnóstico Organizacional Participativo - DOP, Planejamento Estratégico Participativo - PEP e Competência Empreendedora e Formação de Empreendedores e Solidários – CEFE.

Foram utilizadas técnicas e instrumentos das metodologias participativas para subsidiar a realização das oficinas de apoio à pesquisa participante, ferramentas do

enfoque etnográfico e as ações da abordagem da alternância do investigador para realizar a pesquisa, promover a assessoria e o processo de formação em gestão social dos territórios. Para tanto, dividimos a ação em duas frentes: o desenvolvimento de oficinas participativas para apoiar a construção do diagnóstico, plano de gestão (planejamento, monitoria e avaliação) e projeto de futuro dos Territórios; e Assessoria em regime de alternância na perspectiva do desenvolvimento territorial, inserção social de gênero, inclusão socioprodutiva e economia solidária.

I) OFICINAS PARTICIPATIVAS

No processo utilizaremos ferramentas, tais como: Diagnóstico rural participativo e organizacional; planejamento participativo e projeto de futuro; formação de empreendedores solidários, plano de empreendimentos solidários, apoio comercialização de ciclo curto e efetivação do Plano Safra.

- Diagnóstico Rural Participativo – DRP com destaque para as ferramentas: Mapa de recursos; calendário sazonal; diagrama de Venn; custo-benefício; Fortaleza, Oportunidades, Fraqueza e Ameaças – FOFA; Travessia; diagnóstico agroecológico da propriedade; dentre outros;

- Desenvolvimento Organizacional Participativo – DOP privilegiou os instrumentos metodológicos mais utilizados são: Metáfora; organização como Iceberg; rotina organizacional; projeto de futuro da organização; e projeto de assessoria organizacional.

- Planejamento estratégico participativo – PEP, com destaque para os instrumentos: planos operacionais das comunidades, definindo atividades, metas, responsáveis e prazos; matriz de planejamento e impacto, construção de indicadores; articulação de parcerias; análise dos envolvidos e Contrato Social de Alianças.

- Competência empreendedora popular e formação de empreendedores solidários – CEFE trabalha a articulação de estratégias populares e solidárias de apoio à comercialização, as ferramentas utilizadas: estudo de mercado de ciclo curto, plano de negócio, feiras da Ecosol, mãe natureza ou mercado dos bombons, jogo dos colares, contrato de compra/venda, micro finanças e crédito rural, controles financeiros e gerenciais.

II) ASSESSORIA A GESTÃO SOCIAL

Envolve as seguintes diretrizes:

- Apoiar a organização e fortalecimento institucional dos colegiados e redes dos Territórios da Cidadania dos Cocais – PI e Território Rural da Planície Litorânea - PI;

- Envolver as mulheres nas estratégias empreendedoras, socioprodutivas e políticas da economia e solidária de geração de renda;
- Realizar junto com as organizações nos Territórios investigação participativa sobre os instrumentos administrativo-financeiros e de gestão social;
- Apoiar a realização de diagnóstico organizacional participativo, planejamento estratégico, monitoramento, avaliação e de gestão social compartilhada e emancipadora dos Territórios;
- Identificar de forma coletiva as origens, históricos, causas e efeitos dos conflitos e problemas de relacionamentos interpessoais e institucionais para traçar estratégias participativas para minorá-los ou solucioná-los no âmbito dos colegiados dos Territórios;
- Estabelecer acordos de assessoria técnica organizacional participativa processual, voltados à gestão social dos Territórios e a sustentabilidade dos empreendimentos solidários estratégicos; e
- Apoiar o desenvolvimento nas atividades produtivas nos Territórios que resgate ou incorpore os princípios de manejo sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade Piauiense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais do programa se referem a compilação de teorias sobre territórios, políticas públicas discutidos em reuniões semanais com a equipe de trabalho. Além do realinhamento das ações do programa para a Reserva Extrativista (RESEX) Delta do Parnaíba, por meio de reuniões com a gestora da Unidade de Conservação – UC, no entanto não foi possível concluir atividade devido ao tempo e pelo processo de aprovação das atividades por parte do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

O programa apresentou dificuldades na sua execução por conta dos recursos financeiros que subsidiariam as visitas nos municípios alvo. Diante disso, foi alterado o local de atuação, porém a dificuldade na consolidação de parcerias para sua realização comprometeu o andamento das atividades e do cronograma planejado.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (DPMR/SECEX); Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República – SPM/PR. **CHAMADA CNPq/MDA/SPM-PR Nº 11/2014**. 2014, 36p.

Uso da Fotografia como Meio de Apropriação do Patrimônio Arquitetônico Piauiense.⁶³

Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa⁶⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a reflexão do uso da fotografia como meio de análise técnica, reconhecimento e divulgação do patrimônio arquitetônico piauiense, permitindo uma aproximação e apropriação dos objetos construídos e assim possibilitando maior consciência aos estudantes, pesquisadores e a comunidade sobre a preservação da memória urbana. O levantamento fotográfico das edificações é etapa fundamental da metodologia utilizada pelo Grupo de Extensão “Inventário dos Bens Culturais de Teresina”, vinculado ao Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Estado do Piauí- UFPI, e pretende-se nessa publicação apresentar, analisar e divulgar resultados. Deste modo a pesquisa se enquadra na área temática (1) “Cultura” desse seminário.

Palavras-chave: Fotografia; Arquitetura, Patrimônio.

01.Introdução

A arquitetura piauiense tem sido pesquisada com intuito de resguardar o patrimônio, uma vez que se acredita que esta compõe um dos elementos fundamentais da história e da cultura no Estado. As edificações analisadas são produções intelectuais do trabalho de significativos arquitetos brasileiros, possuindo atributos arquitetônicos que favorecem o enriquecimento da região e o estudo destas ampliam a compreensão histórica do lugar. O grupo de extensão “Inventário dos Bens Culturais de Teresina”, prossegue trabalhos do Projeto de Pesquisa ‘Amigos do Patrimônio’, que ao longo de mais de dez anos produz

⁶³ Vinculado ao Projeto de Extensão “Inventário dos Bens Culturais de Teresina”, da Universidade Federal do Estado do Piauí- UFPI.

⁶⁴ Professora Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Grupo de Extensão ‘Inventário dos Bens Culturais de Teresina’.

inúmeras atividades entre elas: seminários, minicursos, oficinas e publicações como artigos científicos e livros sobre o patrimônio piauiense. (Figura 1).

Entre os objetivos está o de incentivar grupos sociais a participar de ações que busquem a preservação e conservação da memória e identidade arquitetônica da capital piauiense; assim como, descrever parte da história das ações em prol do patrimônio local.

Figura 1: Logomarca do Grupo Amigos do Patrimônio, fotografia de edifícios emblemáticos da cidade de Teresina, um dos primeiros Edifícios representantes da Arquitetura Moderna no Estado o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) construído em 1958.



Fonte: arquivo pessoal da autora e fotografia da autora 2009.

02. Métodos

A metodologia utilizada nas pesquisas do grupo segue padrões de estratégias científicas dos estudos arquitetônicos, baseados em registros técnicos tais como do a coleta de dados em arquivos públicos e privados, entrevistas, visitas a obras, análise fotográfica e redesenho bi e tridimensionais dos projetos para a sua melhor compreensão. De modo específico o grupo segue as diretrizes do departamento de projetos arquitetônicos da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona, ETSAB/UPC da linha “la forma moderna”; com a teoria desenvolvida por Teresa Rovira e Helio Pinon.

O recurso fotográfico é parte importante desta metodologia, pois o uso da imagem no processo de análise é recorrente com ênfase. Tendo-se como convicções de que cada imagem é uma expressão gráfica que permite exprimir um juízo estético, e é um testemunho de uma concepção da construção de um arquiteto, baseado em um reconhecimento de formalidade. Helio Piñón (2000) afirma que:

La fotografía está más protegida de ese halo de 'artisticidad' que causa afectación a la mayoría de los dibujos con que los arquitectos tratan e comunican sus concepciones: en cometido de registro activo de la visión, la fotografía es el instrumento de mirada constructiva por excelencia.

Assim as fotografias possibilitavam uma representação de pontos de vista os quais os estudantes, fotógrafos e arquitetos demonstram e enfatizavam princípios específicos da obra.

Como enfatiza LIMA (1988) “A leitura e a interpretação de fotografia baseiam-se em três ciências: a história, a semiologia e a psicologia. ”

O uso da técnica representativa é incontestável no estudo da arquitetura, a qual se torna indissociável seu uso para melhor compreensão dos espaços. As imagens preenchem as lacunas dos textos e por outro lado é possível a criação de ressaltos, proporcionando destaque ao discurso.

03. Resultados e discussões

As discussões sobre a prática fotográfica como mediadora da obra e do projeto arquitetônico é recorrente por estudiosos, pesquisadores, críticos, fotógrafos e arquitetos. As fotografias tratadas nesse artigo são registros realizados pela autora e por participantes do grupo de pesquisa sobre o patrimônio do Estado do Piauí, durante os anos de 2007 a 2016, exemplificado na Figura 02, obras da arquitetura brutalista construídas durante o governo de Alberto Silva Tavares, publicadas no livro “Documentos da Arquitetura Moderna no Piauí”.

Figura 02. Fotografia do Estádio Abertão, e Rodoviária de Teresina publicada no livro “Documentos da Arquitetura Moderna no Piauí” realizado pelo grupo Amigos do Patrimônio.



Fonte: Documentos da Arquitetura Moderna no Piauí.2010.

As produções destas imagens fotográficas pretendiam diferentes objetivos tais como a leitura do lugar, relação com o entorno, compreensão da obra na sua espacialidade, estrutura formal, detalhes, análise de técnicas construtivas, avaliações técnicas, representatividade da obra, estado de conservação da edificação, registro documental, publicidade, material para exposições etc.

O fazer fotográfico necessita de empenho, reconhecimentos técnicos, compreensão dos elementos da linguagem visual, e sendo fundamental se dar ‘tempo’ nessa leitura e compreensão do objeto arquitetônico e seu entorno. De modo a complementar o estudo da edificação aos pesquisadores é imprescindível a fundamentação na historiografia do lugar, fortalecendo os laços com o ambiente pelo entendimento dos porquês da construção em determinada época e lugar. Como exemplo, na Figura 03, ficha do Inventário dos Bens Patrimoniais produzida por bolsista voluntária Amanda Alves Pereira ano de 2015.

Figura 03- Imagem das fichas no Inventário, edifício Assembleia Legislativa do Piauí.



Fonte: Amanda Alves Pereira, 2015.

Observou-se durante a produção dos levantamentos realizados, as quais possuíam diferentes intuitos como já citados, que a imagem fotográfica proporcionou aos estudantes muito além de somente reconhecimento técnico. Possibilitando uma consciência e apropriação de espaços únicos com importante valor cultural para as cidades do Estado. Como ressalta SONTAG (2004) “Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa por a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento – e, portanto, ao poder”.

Entende-se assim necessário a compreensão destes reais significados dos bens culturais arquitetônicos, para que surja a ideia de pertencimento ao lugar. A imprescindibilidade desse entendimento é que a mesma auxilie na criação da responsabilidade por esse patrimônio.

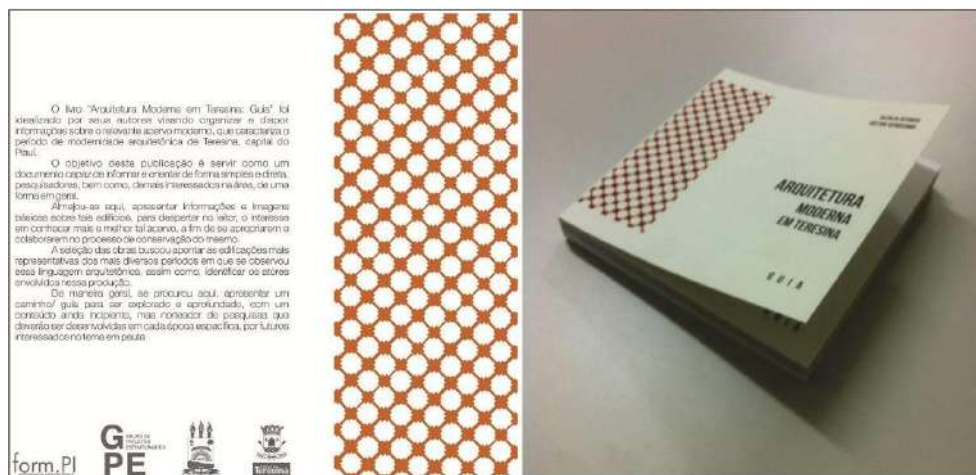
Após essa etapa é necessário repassar esse conhecimento para outras pessoas, e a fotografia como método artístico é um incontestável recurso que permite a aproximação com a comunidade. O grupo de extensão busca diversos meios para propagação das informações, como exemplo a produção de material gráfico, publicações por meio de artigos, livros, guias, exposições, meios digitais com criação de blogs, páginas em redes sociais com o intuito de difundir as pesquisas e convidar ao redescobrimto por meio da imagem.

04. Conclusão

Considera-se assim como indispensável a divulgação das obras para que haja o reconhecimento pela comunidade, auxiliando deste modo na apropriação e na possível preservação das mesmas. As edificações analisadas são produções intelectuais do trabalho de significativos arquitetos brasileiros, possuindo atributos arquitetônicos que favoreceram o enriquecimento do Estado e o estudo destas ampliam a compreensão do lugar.

Durante todos os anos da pesquisa diversas publicações foram realizadas e atualmente como resultado do Projeto de Extensão o Guia de Arquitetura Moderna de Teresina, o qual apresenta uma seleção de obras emblemáticas com artigos com um conjunto fotográfico realizados por diversos pesquisadores (Figura 04).

Figura 04- Contracapa e fotografia do guia de 'Arquitetura Moderna de Teresina'.



Fonte: Arquiteto Victor Veríssimo 2015.

Deste modo pretendesse contribuir favorecendo a divulgação da cultura piauiense. A catalogação e instrução da sociedade exige um trabalho contínuo e permanente de pessoas envolvidos com a causa. Neste empenho tem-se a participação de estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí, como também de outras instituições de ensino e membros da comunidade que muito estão contribuindo, de forma pertinente com a realização das atividades de resgate e proteção da memória local.

05. Referências

AFONSO, Alcilia e NEGREIROS, Ana Rosa. *Documentos da Arquitetura Moderna em Teresina*. Teresina: EDUFPI, Gráfica Halley, 2010.

AFONSO, A ; VERÍSSIMO, V. *Arquitetura moderna em Teresina*. Teresina: Gráfica Cidade Verde, ADUFPI. 2015 .

GASTÓN, Cristina & ROVIRA, Teresa. *El proyecto moderno. Pautas de investigación*. Barcelona: UPC, 2007.

LIMA, Ivan. *A Fotografia é a sua linguagem*. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1988.

NEGREIROS, ANA; AFONOS, ALCÍLIA. *Inventário do patrimônio arquitetônico teresinense: contribuições para preservação da paisagem*. In Seminário Ibero-americano: Arquitetura e Documentação, 4. 2015, Belo Horizonte.

PINON, Hélio. *Teoria do Projeto*. Livraria do Arquiteto. Porto Alegre. 2000.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



SEMEX
V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA - UFPI

22 a 23 de Fevereiro
UFPI - Campus Ministro Petrônio Portela
Campus de Teresina
Cine Teatro e Espaço Rosa dos Ventos

Curricularização da Extensão e o Protagonismo Estudantil

**PERFORMANCES
ARTÍSTICO-CULTURAIS**



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PREX
UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ
<http://www.semex.ufpi.br>

SUMÁRIO

TRABALHOS E AUTORES

1. **Conjuntos Musicais: Orquestra Ópera Stúdio e Jazz Sinfônica da UFPI, Grupos de Câmara, Banda Experimental..... 255**
Samuel Mendonça Fagundes
Cássio Henrique Ribeiro Martins
2. **Cultura no Campus..... 261**
Cássio Henrique Ribeiro Martins
3. **Cultura Viva: Cultivando e Partilhando Saberes e Sentidos ... 265**
João Berchmans de Carvalho Sobrinho
Francisco das Chagas de Amorim Carvalho
4. **Dependentes: Performance de Narrativas Oraís 270**

- 5. Os Idosos e seus Convívios Sociais273**
Francisca Natalia Neres da Silva
Vitória Vanessa da Silva Monteiro
Samuel Pires Melo
- 6. Vozes no Campus: Coral da UFPI279**
Samuel Mendonça Fagundes
João Berchmans de Carvalho Sobrinho

Conjuntos Musicais: Orquestra Ópera Stúdio e Jazz Sinfônica da UFPI, Grupos de Câmara, Banda Experimental⁶⁵

Samuel Mendonça Fagundes⁶⁶
Cássio Henrique Ribeiro Martins⁶⁷

Resumo

O projeto Conjuntos Musicais, no decorrer de sua existência, realizou apresentações públicas de diversas formações musicais, com ênfase no grupo Jazz Sinfônica. Este grupo é a somatória de várias formações musicais (instrumentais e vocais) abordadas dentro do projeto. Ele oferece uma visão ampla das possibilidades de sonoridade resultantes da união desses grupos em apenas um. Tem por interesse compartilhar o ensino e a performance da prática da música instrumental em conjunto cujo repertório abranja temas tradicionais (domínio público) de diferentes nacionalidades, fazendo também uso de composições e arranjos dos alunos participantes, proporcionando o intercâmbio entre diferentes grupos, desenvolvendo a habilidade de execução em grupo, de leitura de partitura e de cifras, oferecendo aos alunos uma vivência produtiva e analítica que apresente as condições necessárias para a viabilidade de continuidade de um trabalho musical em grupo, mantendo uma grande atividade de extensão envolvendo inúmeros participante das comunidades acadêmica e não acadêmica.

Palavras-Chave: Jazz Sinfônica, Orquestra, Conjuntos de Câmara; Prática de Repertório

Introdução

O Projeto Conjuntos Musicais que esta sendo desenvolvido pelo Departamento de Música, através da iniciativa dos professores Samuel Fagundes e Cássio Martins, funciona como laboratório para todas as classes do Curso de Música, como difusão artística da produção musical dos docentes e discentes e outros membros da comunidade acadêmica, realizando concertos constantes e criando oportunidades aos alunos de

⁶⁵ CONJUNTOS MÚSICAIS: ORQUESTRA ÓPERA STÚDIO E JAZZ SINFÔNICA DA UFPI, GRUPOS DE CÂMARA, BANDA EXPERIMENTAL – Projeto cadastrado na PREX

⁶⁶ Mestre em Música (UFMG), coordenador do projeto; Professor Assistente - UFPI.

⁶⁷ Mestre em Música (UFMG), coordenador do projeto; Professor Assistente - UFPI

experienciarem a vida artística e profissional dentro de Orquestras, Bandas, Corais e Conjuntos Camerísticos.

A presente atividade tem por interesse compartilhar o ensino e a performance da prática da música instrumental em conjunto instrumental cujo repertório abranja temas tradicionais (domínio público) de diferentes nacionalidades, fazendo também uso de composições e arranjos dos alunos participantes, proporcionando o intercâmbio entre diferentes grupos, desenvolvendo a habilidade de execução em grupo, de leitura de partitura e de cifras, contribuindo aos alunos uma vivência produtiva e analítica que apresente as condições necessárias para a viabilidade de continuidade de um trabalho musical em grupo (SCHULLER, 1997).

Justificativa

Juntamente com Henry (1988), entende-se que este tipo de trabalho propicia aos alunos e participantes, um espaço para seu desenvolvimento artístico-musical ao mesmo tempo em que promove a vivência de parâmetros extra-musicais, como: questões organizacionais, procedimentos utilizados durante o ensaio e apresentação pública e aspectos de trabalho de grupo.

O autor também destaca que outra função acadêmica importante dos conjuntos musicais é servir de apoio às disciplinas de regência orquestral (alunos vivenciam a prática da regência), composição e orquestração (o coro participa da performance de trabalhos de alunos), e todos os outros instrumentos (realizando concertos solistas com alunos e professores), além de fomentar a produção artística e a formação de público.

Sendo assim, esta ação extensionista desenvolvida pela PREX na comunidade piauiense é de extrema urgência, pois mostra à nossa comunidade a co-participação efetiva e comunitária da UFPI com a sociedade piauiense, e por essa razão acredita-se que o projeto Conjuntos Camerísticos se configura numa importante contribuição nestas comunidades.

Também vale destacar que pelo motivo da Música ser sempre uma linguagem muito aceita por todas as faixas etárias, da criança até a fase adulta e, na contemporaneidade, a mídia tem sido uma colaboradora eficiente e significativa de divulgação dos grupos de instrumentos de corda que atuam em todo o Brasil. Sendo assim, como os conjuntos camerísticos a CACC tem condições de divulgar a PREX, PRAEC e a UFPI, fora dos limites geográficos do nosso Estado.

Vale ainda ressaltar a inegável ação educativa da Música como fator de inclusão social daqueles que a priori são menos abastados, o resgate da cidadania e a elevação da autoestima dos envolvidos, através de oficinas, processo que geralmente fomenta o acesso mais rápido da busca pela profissionalização (SWAROWSKY, 1988). A clientela atendida por este projeto é constituída por alunos do Curso de Música da UFPI, alunos de cursos de música das demais instituições residentes em Teresina, músicos de bandas e orquestras tanto da cidade de Teresina, capital do Estado, quanto das cidades do interior e circunvizinhas pertencentes aos estados fronteiriços ao Piauí.

Metodologia

O projeto Conjuntos Musicais, no decorrer de sua existência, realizou apresentações públicas de diversas formações musicais, com ênfase no grupo Jazz Sinfônica. Este grupo é a somatória de várias formações musicais (instrumentais e vocais) abordadas dentro do projeto. Ele oferece uma visão ampla das possibilidades de sonoridade resultantes da união desses grupos em apenas um.

Desde 2013, o projeto leva música a toda à comunidade acadêmica da UFPI (tanto no campus Teresina como nos demais *campus*) e à comunidade teresinense em apresentações fora dos muros da instituição. Iniciativas como o Cultura no Campus, o Natal no Campus e concertos incluídos na programação de outros cursos testificam a importância desse e dos demais projetos vinculados ao curso de Música.

O Natal do Campus, por exemplo, é constituído da união do Coral da UFPI com a Jazz Sinfônica da UFPI, resultando na apresentação musical com o maior número de pessoas envolvidas da universidade, e uma das maiores do Piauí. O público desses concertos teve a experiência de vivenciar, pessoalmente, músicas que, a priori, só poderiam ser ouvidas de forma impessoal, no que diz respeito à sua execução, tais como filmes, internet ou em outras mídias.

Este projeto é executado da seguinte forma: após a seleção dos bolsistas, os mesmos são instruídos sobre o planejamento do projeto. Eles ingressam e ajudam na execução e divulgação dos grupos em atividades como arquivistas, arranjadores, ensaiadores de naipes, como também registram por meio de filmagens e câmeras fotográficas as apresentações sinfônicas. Os bolsistas selecionados cumprem uma carga horária semanal de 12h, tempo no qual ensaiam com os conjuntos musicais, organizam os ensaios e apresentações, arquivos e acervos dos grupos e os divulgam por meio da

mídia.

O apoio, o patrocínio e a colaboração de entidades, instituições e órgãos públicos e privados, são imprescindíveis para ser executado deste projeto em sua íntegra.

As ações executadas pelo projeto são sempre registradas através das gravações de vídeos e fotograficamente com o objetivo de divulgação, intra e extra Universidade Federal do Piauí.

Todas as apresentações artístico-musicais são constantemente divulgadas como produções artísticas, por meio da internet, rádio, jornal e televisão e da comissão de assessoria da UFPI.

Em relação à clientela o projeto Conjunto Musicais da UFPI atinge em média um público alvo de 2000 (duas mil) pessoas anualmente, isso através da participação ativa nas apresentações musicais promovidas pela própria instituição que possibilita o suporte a esta prática musical coletiva dentro e fora do Estado do Piauí.

Este projeto de música instrumental tem um forte caráter assistencial, de maneira tal que promove as pessoas assistidas todos os materiais e meios necessários (partituras, transporte, instrumentos, local de ensaio etc.) para execução destas atividades artísticas.

Resultados e Discussão

Consideramos que o projeto couseguiu atingir as metas propostas em todos os ambitos de suas atividades, contribuindo de maneira eficaz no crescimento e consolidação do curso, desenvolvendo habilidades sociais, humanas, musicais e camerísticas dos instrumentistas participantes em nível de capacitá-los para as exigências de ingresso e demandas performáticas de uma orquestra profissional. Este trabalho contribuiu também consideravelmente promovendo anualmente vários concertos com a Orquestra e demais formações instrumentais, sendo muitos desses concertos didáticos, capacitando os alunos do curso de Música e os monitores como agentes multiplicadores do ensino e prática instrumentais solo, de câmara e sinfônica, promovemos a divulgação do projeto e da própria Universidade Federal do Piauí através da mídia, antes e após cada evento, os objetivos e resultados do projeto, com a finalidade de difundir as ações para novas comunidades e espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, considerando os resultados bastante satisfatórios no decorrer do ano 2015, entendemos ser necessário tanto em nível acadêmico quanto cultural, artístico e de construção de público, a manutenção, consolidação e ampliação deste projeto por meio da UFPI/PREX, através não apenas de concertos musicais em todo o campi da UFPI, mas também da implantação de uma orquestra e um coral com corpo formado por membros efetivos.

Bibliografia

GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. Burlington: Ashgate Publishing Company, 2001.

Kingsbury, Henry. *Music, talent and performance*. Philadelphia: Temple University Press, 1988.

ROBINSON, R; WINOLD, A. *The choral experience*. New York: Harper's, 1976.

ROGOFF, Bárbara. *A natureza cultural do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Ferreira, Eliseu. (1993). Apontamentos da palestra ministrada por Eleazar de Carvalho. In: *I Festival de Artes de Itu*. Fundação Eleazar de Carvalho, Itu, Julho de 1993.

Kingsbury, Henry. *Music, talent and performance*. Philadelphia: Temple University Press, 1988.

Middleton, Richard. *Studying popular music*. Milton Keynes: Open University Press, 1990.

SCHULLER, Gunther, *The Compleat Conductor*. Oxford University Press, NY-USA. (1997).

SWAROWSKY, Hans, *Dirección de Orquesta*. (Defensa de la obra), Real Musical – Madrid. (1988).

Cultura no Campus

Cássio Henrique Ribeiro Martins

Memorial descritivo do Projeto de Extensão “Cultura no Campus” apresentado ao V Seminário de Extensão da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Introdução

Constitui-se num evento acadêmico-cultural que pretende revelar e dar publicidade a produção artística e às habilidades culturais dos estudantes, professores(as), funcionários(as) e profissionais no campo da música e demais artes. Visa, também, proporcionar à Comunidade Acadêmica momentos de riqueza cultural fazendo da música e demais artes, um elemento de encontro e integração daqueles que fazem a Universidade Federal do Piauí. Pretendeu também promover, a articulação da UFPI com os artistas e grupos culturais locais através de sua efetiva participação na programação cultural dos eventos. Esta é uma forma da UFPI se fazer presente na sociedade Teresinense, estabelecendo trocas e parcerias com aqueles que produzem arte e cultura em nosso Estado. Alguns se destacam pela qualidade de suas produções e pelo profissionalismo que vem demonstrando através de sua arte que expressa uma ampla diversidade de gostos e estilos artísticos de nossa região.

Esta experiência de troca com os artistas locais e os alunos do departamento de Música e de Artes Visuais fortalecerá, internamente, a articulação das Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas que desenvolvem Programas/Projetos relativos à Cultura. O evento pretende enriquecer os equipamentos de difusão cultural na UFPI, estimulando a formação artístico-cultural e a valorização das diversas vertentes da música, do teatro, da dança e das artes visuais em Teresina. Entendendo que a Universidade exerce um importante papel no estímulo ao cenário da produção artística local, o evento propõe a realização de diversas atividades artísticas e culturais de natureza musical, cênica, visual e literária, como concertos, recitais, teatro, dança, declamações e exposições, no sítio da UFPI (Coreto, Restaurantes Universitários, Biblioteca Central, Praças e Auditórios), durante o ano letivo.

A importância do Projeto para a Universidade

O Projeto Cultura no Campus da UFPI possui um papel muito importante no desenvolvimento de ações e projetos artísticos na instituição. O objetivo é fazer com que universitários e pessoas presentes diariamente no local (comunidade) tenham contato direto com variados tipos de informações e diversidades culturais.

Iniciou em 2013, e é responsável pela gestão de ações e projetos artístico culturais que tenha como foco a integração da comunidade interna e externa, sob a perspectiva da inclusão social e valorização da diversidade humana.

Nossas ações têm como base um diálogo entre a cultura e a educação, e se ligam na formação do futuro profissional, por causa das ações no espaço universitário. O Projeto realiza uma

formação que não passa só pela questão técnica, mas que interfere diretamente na vida profissional e pessoal do universitário, a partir do primeiro contato com a arte e com a cultura, e por estas ações a arte rompe preconceitos e humaniza os espaços. Acreditamos que esse contato que a universidade promove do aluno com a ação cultural é um caminho possível de transformação e formação cidadã.

A valorização da diversidade cultural na Universidade

Um das maiores lições de Freire (1983) aos educadores é a preocupação com o papel social da Educação. A busca de alternativas e propostas deve ser constante em nosso dia a dia, e deve ocorrer no sentido de resgatar o “homem”, o “cidadão” e o “trabalhador” da alienação de seu “ser” e de fortalecer seu exercício de cidadania e de sua dignidade.

Fundamentado nesta lição de Paulo Freire, o Projeto Cultura no Campus pretende trabalhar a tolerância, o respeito e reconhecimento da diversidade, em toda a comunidade acadêmica, quebrar as barreiras impostas pela sociedade a qual muitas vezes é escassa e excludente, e não levar em consideração a origem sociocultural e econômica do aluno, procurando proporcionar assim, um ambiente acadêmico num local de formação de alunos ativos, criativos, solidários e com consciência crítica do real papel do ser humano no ambiente em que vive.

Métodos

Oportunizar o desenvolvimento das habilidades artísticas, musicais e camerísticas dos artistas participantes, promovendo anualmente atividades artísticas e culturais nos campi da UFPI e espaços públicos da cidade e região, procurando divulgar as atividades artísticas e o trabalho social dos grupos convidados é a nossa principal meta. O Projeto visa, portanto, oferecer à comunidade Universitária um espaço para apreciação artística e cultural.

Sendo assim, o Projeto será executado da seguinte forma:

- Pelo menos uma vez por mês será apresentado a toda comunidade universitária e piauiense apresentações artísticas e culturais nos principais espaços da UFPI e da cidade de Teresina, produzidas pelos departamentos de Música e Artes Visuais, outros departamentos e pelos artistas convidados.
- As apresentações artísticas serão promovidas pelos integrantes dos conjuntos musicais formados pelos alunos do curso de Música da UFPI através de concertos e recitais nos espaços supracitados no projeto.
- Apresentações culturais com artistas e grupos artísticos convidados nos principais espaços da UFPI.
- Exposições de obras artísticas de artistas nos principais espaços da UFPI.
- Oferecer uma atração artística para os principais eventos de ensino, pesquisa e extensão da UFPI.

O projeto é desenvolvido por realizações artísticas e culturais e as ações executadas pelo projeto são registradas através de gravações de vídeos e fotos com o objetivo de divulgação, intra e extra UFPI. Todas as apresentações artísticas e culturais são divulgadas como produções artísticas, através da internet, rádio, jornal e televisão e da comissão de assessoria da UFPI. O Projeto visa atingir um público alvo de 5000 estudantes anualmente.

Resultados e Discussão

Com o dispositivo Artístico e Cultural (Música, Dança, Teatro, Artes Visuais) fomentou e difundiu as produções artísticas dos estudantes da UFPI e dos artistas convidados da comunidade piauiense.

As atividades contribuíram para a exploração e produção de arte encontrado no contexto, oportunizando melhor qualidade de vida. Envolveu os estudantes, professores e artistas convidados em exposições abertas à comunidade. Promoveu as descobertas de habilidades artísticas entre os estudantes, agregando novos conhecimentos, através da pesquisa da cultura local e regional.

Cerca de 5000 (mil) pessoas participaram das apresentações artísticas que envolveram mais de 20 apresentações musicais anuais, sessões de teatro e exposições artísticas.

Um dos cursos, o Orquestrando a UFPI proporcionou aulas gratuitas de instrumentos de cordas friccionadas para 80 participantes, e o público variou de crianças e adolescentes a adultos.

Participaram do Projeto mais de 10 bandas autorais, 02 orquestras de cordas, 01 orquestra de câmara, 01 Jazz Sinfônica, vários pequenos grupos de câmara, diversos corais, artistas plásticos, grupos de teatro e etc.

Além dos cursos e apresentações, um total de 600 crianças, com idade entre 7 e 10 anos, participaram de concertos didáticos oferecidos pelo Projeto em escolas públicas da cidade de Teresina e região.

Buscamos alunos bolsistas envolvidos com a comunidade, que tivessem perfil de preocupação social e excelência técnica e o resultado foi uma equipe bem arrojada, de pessoas apaixonadas pela arte e pelo ser humano.

Ao término das atividades foi realizada uma análise qualitativa, pela equipe do projeto e foi possível perceber que a realização das atividades artísticas nos campi foi fundamental para a difusão do multiculturalismo, uma vez que a instituição valoriza a cultura dentro e fora dos seus muros. Cada nova etapa do projeto motivou a todos envolvidos para o aprimoramento do que já foi construído até então e, neste sentido, as expectativas para a continuidade do Projeto são positivas.

Referências

AJOS – Associação Joinvilense de Obras Sociais. 2008. 6º Festival Joinvilense de Interpretação da Canção Nacional. Joinville (SC). Regulamento. 3p. Disponível em: www.ajos.org.br/.

ARROYO, MARGARETE. 2002. Música, escola e construção de políticas locais de educação musical: um estudo na cidade de Uberlândia, MG. In: Encontro Anual da ABEM. Natal. Anais... Natal (RN): ABEM, 2002. p. 466473. Disponível em: http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/artigos_leg.htm#politicass.

CEPE – Clube dos Empregados da Petrobras de Macaé. 2010. 1º Festival de Música do CEPE-MACAÉ. Regulamento. Macaé (SP). Disponível em: www.cepemacae.com.br

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. 2009. Projeto Música na Escola. Disponível em: http://www.fcg.pa.gov.br/musica_escola.php.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Anexos (Algumas, dentre várias atividades do projeto)

			
<p>Natal no Campus – Orquestra Jazz Sinfônica da UFPI e Coro Acadêmico</p>	<p>Música de Câmara no Campus</p>	<p>Cultura no Campus Cinobelina Elvas</p>	<p>Orquestra de Cordas nos 3 anos da nova gestão da UFPI</p>

*Muitos outros grupos artísticos (grupo de teatro, bandas e etc) se apresentaram no projeto.

Cultura Viva: Cultivando e Partilhando Saberes e Sentidos

João Berchmans de Carvalho Sobrinho;⁶⁸
Francisco das Chagas de Amorim Carvalho⁶⁹

Resumo

Este projeto congrega um conjunto de ações que fazem parte do Programa de Extensão **Extensão e Cidadania: Políticas Culturais e Sociais como trocas simbólicas na interação UFPI e Comunidade** e teve a preocupação em realizar ações culturais e artísticas em torno de oficinas de capacitação, cursos de formação, mostras culturais, feira de arte, objetivando a inclusão de crianças, jovens e adultos no intuito de desenvolver uma política de continuidade de práticas culturais através do envolvimento dos grupos e da valorização de seus saberes tradicionais.

Palavras-chave: cultura; arte; oficinas

Apresentação

Este projeto congrega um conjunto de ações que fazem parte do Programa de Extensão **Extensão e Cidadania: Políticas Culturais e Sociais como trocas simbólicas na interação UFPI e Comunidade** e teve a preocupação em realizar ações culturais e artísticas em torno de oficinas de capacitação, cursos de formação, mostras culturais, feira de arte, objetivando a inclusão de crianças, jovens e adultos no intuito de desenvolver uma política de continuidade de práticas culturais através do envolvimento dos grupos e da valorização de seus saberes tradicionais.

Nossa primeira experiência, como projeto piloto foi no município de Esperantina, uma importante cidade do Norte do Estado do Piauí, sendo estratégica para o turismo e para o desenvolvimento sustentável da população desta região. Portanto, entre maio e julho de 2015 promovemos diversas ações de Extensão e Cultura objetivando a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e conhecedores da sua região e patrimônio através da articulação entre a Universidade Federal do Piauí, gestores municipais da cidade de Esperantina e as instituições sociais, educativas e culturais.

Entendemos, também, que estas ações são de extrema importância para o surgimento de uma consciência coletiva de respeito às experiências culturais, ou seja, de seu patrimônio imaterial, fazendo com que se torne natural à população de cada região, uma consciência patrimonial. Suas danças, músicas, lendas, contos, falas, seus objetos, devem ser encaradas como necessárias a sua própria existência e a de sua comunidade. Suas práticas arraigadas e seus hábitos, passados de geração em geração, devem ser considerados essenciais para o grupo social. A

⁶⁸ Coordenador do Programa de Extensão; Professor Associado da UFPI e Coordenador de Ação Comunitária e Cultural da PREX/UFPI

⁶⁹ Subcoordenador do Projeto Cultura Viva; Professor Assistente da UFPI

necessidade das pessoas conhecerem sua cultura é de grande importância, pois somente através do conhecimento de sua realidade, do respeito a suas raízes o indivíduo é capaz de desenvolver o respeito por si mesmo e por sua história, ou seja, pelo patrimônio cultural de sua terra.

Justificativa

É reconhecível por nós gestores culturais que existe uma demanda considerável em relação a cursos que habilitem os atores sociais na promoção da cultura local, além disso, é mister de nossa práxis acadêmica possibilitar alternativas socioculturais para o enfrentamento das problemáticas que atingem os jovens no mundo contemporâneo. Portanto, sentimos a necessidade de enfrentamento destas dificuldades através de uma política de capacitação e formação de agentes culturais, constatando que há urgência no aperfeiçoamento de práticas artísticas e culturais com vistas a oferecer à população local e ao visitante uma programação cultural consistente, ainda carente em muitas regiões do Nordeste. Neste sentido, a ideia é a de possibilitar, além de um novo comportamento em face à cultura, a alternativa de geração de renda para os sujeitos envolvidos. Estas ações estão sendo desenvolvidas pelo programa de extensão **Extensão e Cidadania: Políticas Culturais e Sociais como trocas simbólicas na interação UFPI e Comunidade** e subprojetos desenvolvidos e articulados a projetos já existentes coordenados pela CACC/PREX, visando a cooperação e implementação de ações significativas que envolvam os órgãos gestores ligados à Prefeituras Municipais e outras instituições que lidem com a Educação, Cultura, Saúde e Trabalho e Geração de Renda.

Estas ações, voltadas para a Extensão, a Cultura e a Cidadania, tem possibilitado reflexões sobre a importância da arte e da cultura presentes em cada cotidiano, e suas inúmeras possibilidades em despertar novas visões de mundo, proporcionar identidades e o fortalecimento da cidadania. Através dessas ações afirmativas e multidisciplinares ajudamos a capacitar agentes multiplicadores, compreendendo a si mesmos e aos outros nas inter-relações solidárias e democráticas, de respeito e cooperação, verdadeiros agentes transformadores da sociedade. O que se pretende é estabelecer um conjunto de ações transformadoras integrando os indivíduos em suas subjetividades e práticas “nas estruturas social-naturais existentes” e onde “a natureza é tratada como um todo dinâmico, relacional, harmônico e auto organizado, em interação com as relações que se estabelecem na sociedade” (AVANZI, 2004, p.39).

Diante desse quadro, este programa busca realizar ações que envolvam as linguagens artísticas – Música, Teatro, Dança, Artes Visuais, Arte Terapia – em conjunto com palestras e seminários, procurando disseminando a semente para que esse processo tenha sua continuidade cada vez mais fortalecida através do envolvimento da comunidade em uma atuação integrada e cooperativa, tornando-a responsável e coparticipe de todo processo cultural e educativo.

Referencial Teórico e Metodologia

Entendemos que estas manifestações se concretizam em processos cognitivos inatos como norma de expressão cultural, adquiridas por meio e no contexto das relações sociais e dos processos cognitivos subjacentes. Chartier (1991, p.177) já nos fala de “não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas

quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles”. Essas práticas visam “a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição” (p.183), ou seja, as formas institucionais nas quais os “representantes” marcam de modo visível a existência do grupo, comunidade ou classe.

Portanto, nosso entendimento é de que essas produções simbólicas ocorrem em instâncias culturais, históricas, sociais, estéticas e afetivas, como processos imersos, construídos e enraizados em uma cultura e uma história, que necessitam ser valorizadas como signo de identidade e com respeito às suas origens, sua história, sua cultura, pois é justamente este patrimônio que guarda a memória de várias gerações e povos que habitaram aquela região: o legado deixado por seus antepassados. Assim, através deste projeto pode-se desenvolver uma consciência cultural responsável que ajude a população ali estabelecida a ser capaz de enfrentar as problemáticas existentes e as que ainda estão por vir.

Neste projeto, trabalhamos com a comunidade da cidade de Esperantina e entorno, estimulando-as a uma participação consciente e crítica na análise da realidade e no reconhecimento do papel de cada um de seus membros na tomada de decisões que encaminhem a solução de problema dentro de uma ação orientada a transformar a realidade.

Foi um de ação social e cultural que abrigou as várias linguagens artísticas e arte terapia, além de seminários e palestras, em que toda comunidade se instrumentaliza e participa, aprendendo alternativas de ação com vistas à mudança social e cultural e tendo a extensão definida como instrumental de apoio aos processos de transformação sócio-político com vistas à inclusão social e desenvolvimento da cidadania. O engajamento e a ação planejada inserem o trabalho de intervenção social com comunidades na perspectiva de transformação do seu status quo o que pode favorecer a intervenção social que se propõe: uma ação deliberada visando a uma mudança no mundo real submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento. (CHIZOTTI, 1991; p.100).

Nesta modalidade de intervenção, aplicada a uma comunidade, foi requerida uma comunicação efetiva entre todas as pessoas que trabalham no contexto comunitário, criando-se um espaço que permite a troca de experiência e ideias e que, por sua vez, fortaleça o processo sociocultural. Exigimos também uma vinculação com os moradores, vivenciando seu cotidiano, seus problemas, para então possibilitar um trabalho integrado e participativo. A integração e a participação não são algo que possa ser dado, mas algo que se conquista ao se abrir espaço para que todos possam se manifestar e dar sua contribuição. Por isso, considerou-se como fator importante “a participação da própria comunidade, o conhecimento da consciência os sujeitos e a vinculação da educação com a situação concreta vivida por eles, o que seria garantir uma ação educativa integrada”. (BRANDÃO, 1981; p.24).

As seguintes ações foram realizadas:

Teatro	Oficina de Jogos Teatrais Interpretação Dramaturgia
Dança	Danças Populares e Étnicas Danças Circulares Dança Moderna
Artes Visuais	Desenho e Pintura Cinema e Vídeo Gravura, Escultura e Artesanato
Música	Coral Flauta Doce
Música - Capacitação Banda	Trombone Trompete Clarinetas Saxofone Percussão Bombardino Teoria e Percepção
Arte Terapia	
Seminários e Palestras	Patrimônio Cultural – Educação, Arte e Cultura – Ética, Estética e Cidadania – Educação e Novas Tecnologias

Resultados

Estas ações de Extensão e Cultura que contribuiram para a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e conhecedores da sua região e patrimônio através da articulação entre a Universidade Federal do Piauí, gestores municipais da cidade de Esperantina e as instituições sociais, educativas e culturais, atingiram um público-alvo de trezentos e trinta e sete (337) participantes, dentre jovens estudantes, adultos, gestores e população em geral. Valorizar a diversidade cultural e reconhecer atores no jogo político e cultural; Procurou-se incentivar a interação dos agentes culturais locais e estimular a comunicação com as instituições promotoras da cultura.

As ações culturais promovidas (teatro, dança, música, artes visuais, dança, literatura, audiovisual, cultura popular, educação ambiental e economia solidaria) foram tratadas como um fluxo de eventos articulados, incluindo produção, transmissão e recepção.

Bibliografia

AVANZI, M.R. Ecopedagogia. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura na rua. Campinas: Papirus, 1989.

BRUNER, J. La educación, puerta de la cultura. Madrid: Aprendizaje-Visor, 1997.

CHARTIER Roger. O Mundo como Representação. Estudos Avançados. Revista da USP, 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

Dependentes: Performance de Narrativas Oraís

RESUMO

O espetáculo **Dependentes** resulta de uma pesquisa feita com narrativas orais que tratam sobre dependência afetiva. É também uma das ações de 2015 do Projeto de Extensão **OS FEDERAIS**. Até 2015 o projeto trabalhava somente com narrativas impressas e pouco conhecidas, tendo sempre como foco a PERFORMANCE DE LITERATURA. Mas narrativas orais também podem ser literárias, pois existem há mais tempo do que as impressas e, por isso, para este trabalho, resolvemos tratá-las e adaptá-las como fazemos com textos escritos. Não quisemos dar abordagem moral aos textos ouvidos e adaptados para o palco: quisemos apenas mostrar ocorrências de dependência emocional na sociedade que, em alguns casos, se tornam até mesmo fatais. E, desta forma, o espetáculo teve como objetivo a expressão, em linguagem cênica, de situações que podem levar o indivíduo à instabilidade emocional. Há quatro cenas no espetáculo. A primeira, um monólogo, trata de uma mulher que foi mutilada pelo marido, a segunda trata de uma mulher que resolve jogar fogo no corpo do esposo, a terceira trata de um homem dividido entre a esposa e o amante, com clara preferência para o amante. A quarta e última cena discute a natureza muitas vezes obsessiva das relações virtuais. O texto foi desenvolvido em conjunto por todos os participantes: é uma criação coletiva. O espetáculo promove a reflexão e a crítica pessoal – o que vem ocorrendo tanto com os participantes do espetáculo quanto com os membros da plateia.

Palavras-chaves: Narrativas orais; Arte; Teatro

INTRODUÇÃO

O grupo OS FEDERAIS desenvolve e une os conhecimentos literários e teatrais de alunos e docentes dos diversos cursos da UFPI e demais instituições de educação da rede pública e privada do PI na apresentação de espetáculos para difundir, através de recursos humanos e materiais, a cultura regional, nacional e internacional junto à comunidade acadêmica e não acadêmica desde 2008. Foi nessa data que o I FESTLUSO lançou o grupo, o que motivou o desenvolvimento do projeto homônimo, registrado em 2009.

OS FEDERAIS se propõem a representar a UFPI, através de uma estética que objetiva a junção de teatro, performance de literatura e a utilização de música ao vivo em espetáculos cênicos para atender ao público do estado, país e mundo no que tange à divulgação cênica da literatura. Em sua curta duração (sete anos e meio de existência) o grupo se fez representar em vários eventos (regionais, nacionais e internacionais). Dentre eles, podemos citar: I e II FESTLUSOS, II EnMel, I Sarau Literário Assis Brasil, Leituras Encenadas do SENAC –THE, Literatura Encenada do Centro Cultural Banco do Nordeste, Natal da UFPI, Natal do ITACOR, Calourada da PRAEC, Seminários de Extensão da PREX e outras apresentações em eventos acadêmicos.

O presente trabalho procurou promover uma autoanálise do indivíduo através da demonstração do que pode acontecer em relacionamentos amorosos emocionalmente instáveis. Artisticamente, optou-se por um tom mais dramático, embora em alguns momentos as cenas com poucos personagens e artistas também assumam um ar de tragicomédia.

METODOLOGIA

Primeiramente, as histórias foram narradas e compartilhadas oralmente dentro dos ensaios que acontecem duas vezes por semana. Posteriormente, as cenas foram montadas individualmente e, de fato, dançadas. Depois foram acrescentadas palavras-chaves junto à dança. Só depois o texto foi desenvolvido da seguinte forma: cada dupla ou trio que faria a cena desenvolveu o texto para a cena. Esse texto foi apresentado a todos os componentes que opinaram sobre o formato final. Os ensaios ocorreram na CAC ou no Cine-Teatro às terças e sextas, das 18h às 20h entre os meses de agosto a outubro de 2015, pois no primeiro semestre o grupo ocupou-se do espetáculo **A ILHA DESCONHECIDA**, espetáculo apresentado em várias ocasiões, inclusive no SALIPI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossas quatro apresentações até o presente momento já conseguimos fazer várias discussões com o público a respeito do espetáculo. As discussões ocorrem sempre após as apresentações. Os resultados estão acima do esperado, pois além da reflexão prevista e proposta, algumas pessoas reportaram mesmo uma tentativa de mudança de atitude, o que através do indivíduo acaba por favorecer toda a sociedade.

Como as cenas são focadas em, no máximo, três atores, houve um desenvolvimento interpretativo destes atores que puderam explorar vários vieses dos contextos dos personagens. Ressaltamos que as cenas basicamente tiveram somente protagonistas e antagonistas que alternaram-se sempre, conforme o desenvolvimento da cena e a interpretação do público. Sem coadjuvantes o resultado foi mais intenso, visceral. Com mais apelo emocional, o envolvimento do público foi maior. No entanto, apesar disso, também foi trabalhado o racional da plateia, sempre, com interrupções narrativas de uma cena a outra, convidando todos os espectadores a uma reflexão.

CONCLUSÃO

O espetáculo teatral **Dependentes** foi baseado em conversas informais dos atores com pessoas comuns, que vivem a vida que todos vivem – a vida cotidiana. Essas experiências inicialmente orais, base do texto e encenação, geraram pesquisa sobre notícias de crimes passionais e relacionamentos conturbados que nos surpreenderam pela sua frequência.

Sem muito lirismo ou teatralidade, o espetáculo procurou levar para o palco reflexões sobre relacionamentos afetivos que gradativamente podem se tornar negativos, patológicos ou fatais,

pois muitas vezes são verdadeiras *dependências* afetivas. Ainda trazendo a proposta estética da arte, a peça procurou mostrar que todos os indivíduos podem ser vítimas da mente e vitimar também outros. O objetivo é artístico e também social – como, aliás, a arte sempre o é. Mas para o grupo OS FEDERAIS o espetáculo também apresentou um novo formato de trabalho, um amadurecimento em pesquisa e uma interação maior com o público que, em algumas cenas, é o principal interlocutor do que é dito em cena.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FARIA, João Roberto. **O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira**. Cotia: Ateliê Editorial, 1998.

KERSHAW, Baz. **The Radical in Performance: between Brecht and Baudrillard**. London: Routledge, 1999. Pallotini, Renata.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Os Idosos e seus Convívios Sociais⁷⁰

Francisca Natalia Neres da Silva⁷¹,
Vitória Vanessa da Silva Monteiro⁷²,
Samuel Pires Melo⁷³.

Resumo: O presente documentário almeja investigar o olhar sobre a realidade de ser idoso na sociedade atual e quebrar o paradigma de que o idoso é inútil por nem sempre ter mais idade para trabalhar. E foi construído com base em entrevistas com idosos em diferentes espaços, em Parnaíba-PI, como no Abrigo, em convívio familiar, em um grupo de dança do ventre e em um grupo de apoio social a idosos. Percebe-se que há idosos que reconquistaram seu espaço na sociedade com ajuda de políticas públicas direcionadas ao idoso e grupos culturais que os estimulam, embora ainda haja um grande número de idosos que infelizmente são abandonados por familiares encontrando moradia em abrigos.

Palavras-chave: Convívio em sociedade, Idoso, ser inativo

Introdução

Este presente documentário tem como anseio mostrar variadas realidades dos idosos em seu convívio social ou não, remetendo ao olhar de si próprio como integrante da sociedade. Muitas pessoas discutem sobre: Como está atualmente o papel do idoso? Há a valorização e respeito do idoso como qualquer outro indivíduo no mundo capitalista que vivemos? Existe espaço para o idoso em meio a competitividade no espaço acelerado de produção e modernidade atual?

São esses tipos de questionamentos que implicam a necessidade de trazer um pouco das inquietações e das histórias vividas pelos idosos em diversos espaços na sociedade. E então, evidenciar em algumas situações que os idosos nem sempre são reconhecidos como atores ativos da sociedade, mas em contrapartida há idosos que em meio a modernidade conseguiram se retornar atores ativos na sociedade, através da integração em movimentos sociais e conhecimento maior sobre o estatuto do idoso, fato

⁷⁰ Este trabalho é resultado da produção de um documentário na disciplina de Sociologia da Educação II, do curso de Pedagogia, CMRV/UFPI

⁷¹ Graduanda em Pedagogia, CMRV/UFPI, Parnaíba, PI. natalia_neres@outlook.com

⁷² Graduanda em Pedagogia, CMRV/UFPI, Parnaíba, PI. monteiroparnaibapi@hotmail.com

⁷³ Professor Orientador, Dr. em Sociologia, CMRV/UFPI, Parnaíba, PI. samuelmelo@ufpi.edu.br

que só foi possível pela participação em grupos de apoio social ao idoso e estímulo no convívio com os familiares.

E assim mostrando a realidade do idoso enquanto sujeito da sociedade, evidencia-se que quando a sociedade não estigmatiza o idoso pelos sinais corporais da idade e o estimula considerando a contribuição social que estes deram e ainda dão, esses idosos se sentem úteis para sociedade. Sendo na produção do eu e o outro que os papéis sociais influenciam como cada indivíduo concebe sua imagem, tornando-se ator social, modificando o conceito de que idoso é um indivíduo inútil, através da inclusão em movimentos sociais e em busca da confirmação de seus direitos.

Em uma sociedade que é caracterizada pelo poder, a qual busca desenfreadamente o lucro capitalista, impõe-se de certa forma aos indivíduos a serem produtivos, ágeis e modernos e por questões de limitações físicas ou leves dificuldades, os idosos em alguns espaços sociais são tratados como impecilho para a sociedade. As fachadas sociais são os padrões normativos, elas instituem como as pessoas devem ser e torna esse dever como algo normal e um estranho em meio a essa natureza não passam despercebido, pois ele é rotulado com atributos que o torna diferente sendo desrespeitado, estigmatizado.

Nesse caso, em boa parte o idoso aparece como uma trava no desenvolvimento, sendo estigmatizados pelos sinais corporais da idade, desconsiderando a contribuição social que estes deram e ainda dão. E com isso resultam em abandonos de idosos em asilos ou abrigos, pois essa ação é tomada como a solução para não perder tempo e prejudicar o desenvolvimento da sociedade capitalista atual.

Assim como afirma Oliveira (2002, p.46), “um aspecto marcante é o da ansiedade e impaciência características da sociedade atual. Diante da neurose da velocidade, torna-se incompatível e até perda de tempo aceitar um ritmo mais lento por parte dos idosos”.

E em meio a essa sociedade de produção e ritmo acelerado, alguns idosos estão reagindo e indo a luta para reconquistarem seu espaço na sociedade onde abicionarem, buscando a garantia de seus direitos, sejam em órgãos públicos, em grupos sociais ou até mesmo no ingresso ao mercado de trabalho. E o que se percebe ainda é que nem todos os idosos gozam desses direitos, sendo em algumas ocasiões estigmatizados.

Material e Métodos

A proposta do documentário foi realizada no ano de 2014, durante as aulas de sociologia II, disciplina obrigatória no curso de Pedagogia, ao qual tivemos que produzir o documentário para fechamento da nota, foi dividido em equipe e o tema foi escolhido em grupo pelos alunos participantes, os ambientes para realizar o preparo dos personagens conseguinte as gravações nos dias selecionados. E assim o documentário foi realizado a partir dos depoimentos gravados, dos personagens pré-selecionados no ambiente do CRAS São Vicente de Paula, no abrigo São José e com o grupo de dança de idosos Nova vida do SESC e em casa de alguns idosos em convívio familiar. Nesse sentido,

O documentarista tem (se colocarmos de lado constrangimentos essencialmente políticos ou econômicos) a possibilidade de trabalhar e explorar essa relação forma-conteúdo. O seu ponto de partida, ou seja, a ‘contingência do real’, não é uma limitação. Pelo contrário, é uma fonte inesgotável de conteúdos e formas. São essas formas que, impregnadas pela criatividade do documentarista, fornecem ao documentário uma vida própria e uma especificidade especial. O único limite é a sua própria criatividade, na e pela qual encontra a forma adequada à manifestação de determinado ponto de vista, a respeito de determinado tema (PENAFRIA, 2001, p.05)

Foi pensando nisso que foram realizadas entrevistas com idosos moradores e assistente social do Abrigo São José. Em uma segunda etapa, entrevistamos idosos em suas respectivas residências onde tem uma estrutura familiar atuante da vida social desses idosos. Entrevistamos personagens que atuam como um controle do respeito ao idoso no CRAS São Vicente de Paula, com foco no projeto Conviver idoso. E em uma última filmagem entrevistaremos também o projeto Vida nova com a dança do ventre feita por idosos com ajuda de professoras qualificadas.

As duas gravações dos encontros que aconteceram nos dias de segunda-feira e quinta-feira aconteceram no projeto no CRAS e uma gravação do grupo Vida nova apresentando sua dança. Foi colhido também material iconográfico que mostre a elaboração de projetos já ditos com os idosos fazendo com que haja uma interação de forma cultural.

A construção do “Os idosos e seus convívios sociais”- o idoso que vive com a família aos que moram no abrigo, foi trabalhado a imagem em preto e branco e colorida em alternância, e outras narrada por uma integrante da equipe, focando sempre nas falas dos entrevistados e suas visões de como se reconhecem na sociedade atual. Tendo como foco a ética em manter o discurso dos entrevistados sem induzir as falas, pois feito isso a

atenção de quem assiste é direcionada para o olhar verdadeiro e a expressão das falas. Para finalizar o documentário a música vem para complementar as cenas que fazem parte do documentário, dando direcionamento a essência da pesquisa.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada durante um semestre, onde foram realizadas visitas, entrevistas, gravações, edições e todos os participantes do projeto puderam conhecer o dia a dia e algumas lembranças dos idosos entrevistados, fortalecendo ao mesmo momento o olhar sobre a importância de conhecer e valorizar os saberes que são passados por gerações pelas memórias e vivências dos idosos, percebendo ainda indícios de estigmatizações.

Mesmo em meio a estigmatização do idoso, muitos ainda conseguem aos poucos obter posições respeitadas na sociedade e isso só é possível porque os mesmos tomam a posição de sair da estigmatização recorrendo a formas de eliminar seus estigmas com a participação em movimentos sociais e maior estudo sobre o Estatuto do idoso para garantia da luta por seus direitos.

Gofman (1995, 1982) reexamina os conceitos de estigma e identidade social, o alinhamento grupal e identidade pessoal, o eu e o outro. E demonstra o desempenho dos papéis sociais e o modo como cada indivíduo concebe a sua imagem como a representação do eu em sociedade, e no caso dos idosos se direcionam para os movimentos sociais e a busca de seus direitos.

E isso nos permitem compreender que o motivo para que o idoso não continue seu papel de ator da sociedade é a estigmatização que sofrem em relação a sociedade, não conseguindo modificar esse estado de idoso inútil para a sociedade, devido as suas diferentes capitais econômicos e devido as posições de dominantes e dominadores que impedem a possibilidade de poderem ser atores da sociedade lutando por seus direitos.

Durante o documentário pode-se perceber a presença dessa estigmatização e também dessa representação do eu, a partir do momento em que o indivíduo deixa de ser estigmatizado e passa a reconquistar seu lugar na sociedade e a lutar pela garantia de seus direitos enquanto idoso e cidadão.

Em meio as cenas do grupo de apoio social ao idoso e do grupo de dança, pode-se perceber que ambos os indivíduos atuavam na sociedade ativamente e se sentiam úteis e felizes. E o que se evidencia nesse momento são as diversas conquistas que os idosos tem adquirido em meio as constantes lutas em prol do reconhecimento do seu valor na sociedade e da confirmação de seus direitos como qualquer outro indivíduo.

E então ao analisar o documentario desde o início da construção até o final das entrevistas o que pode-se perceber foi que, embora ha a inclusão de idosos na sociedade, o idoso ainda é um pouco estigmatizado, seus saberes em boa parte são desconsiderados, muitas famílias não tem paciência com esse ultimo estágio do desenvolvimento humano do indivíduo, considerando os saberes dos idosos ultrapassado e sem serventias e é nesse olhar estigmatizado que muitas vezes os asilos ou abrigos vão ganhando aos poucos idosos abandonados pela família.

Conclusões

Por meio dessa prévia pesquisa realizada em torno dos idosos em diferentes espaços sociais, evidenciou-se o quanto ainda é intensificada o estigma na vida do idoso devido ao seu estado físico-biológico. Podendo evidenciar também que os diversos campos sociais, diferentes capitais e posições sociais é que determinam na atuação ou não do idoso na sociedade enquanto sujeito social, utilizando como referência teórica, perpaçando os jogos de poderes que ali existem.

O presente trabalho abordou os diferentes olhares dos idosos em espaços sociais variados, trazendo novas perspectivas de saberes acerca do lugar do idoso na sociedade, levando ao publico a perceber e se sensibilizar que as contribuições são de extrema relevância para que houvesse a sociedade de que vivenciamos atualmente, pois é em meio a cada contribuição que o mundo vai se desenvolvendo e não deve negar os construtores dessa evolução, pois ter essa atitude seria repudiar os contribuintes para que nós tivéssemos toda modernidade que possuímos atualmente.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. 9. ed. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1996.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Camila Ribas Marques et al. **Idosos e família**: asilo ou casa. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf> Acessado em 26 de Jan de 2016.

PENAFRIA, Manuela. “O ponto de vista no filme documentário”. In: **BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, Universidade da Beira Interior, Departamento de Comunicação e Artes, 2001.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; Oliveira, Rita de Cássia da Silva. **Idoso**: Um Novo Ator Social. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73> Acessado em 27 de Jan de 2016.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. **O idoso na contemporaneidade**: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a04v3081.pdf> Acessado em 27 de Jan de 2016.

Vozes no Campus: Coral da UFPI⁷⁴

Samuel Mendonça Fagundes,⁷⁵
João Berchmans de Carvalho Sobrinho⁷⁶

Resumo

O Projeto de Extensão *Vozes no Campus: Coral da UFPI* busca criar um ambiente propício para incentivar o movimento coral em nosso Estado e promover um intercâmbio cultural com a comunidade piauiense através da prática musical oferecida pelo Canto Coral. Objetiva, também, participar dos eventos promovidos pela Universidade Federal do Piauí e promover a integração com a cultura da comunidade. Pretende-se, também com este projeto, despertar e valorizar o potencial artístico na comunidade universitária da UFPI e oferecer à comunidade o contato com a arte musical através dessa atividade extensionista.

Palavras-Chave: Canto Coral; Oficina de Música; Prática de Repertório

Introdução

A UFPI tem envidado esforços no sentido de consolidar a atividade extensionista, ampliando, diversificando e fortalecendo este pilar que baseia a universidade pública, como meio de ampliar a sua interface com as comunidades do entorno de Teresina e do Estado do Piauí.

Como destacam Robinson e Winold.(2005), a integração da Universidade com a comunidade alcança os mais diversos campos do saber, buscando a capacitação, o diálogo com as populações tão necessitadas de um crescimento e um desenvolvimento mais substancial de suas atribuições enquanto cidadãos.

⁷⁴ Projeto Vozes no Campus: Coral da UFPI

⁷⁵ Mestre e Regente do Coral da UFPI; Professor Assistente UFPI.

⁷⁶ Doutor e Coordenador do Projeto Coral da UFPI; Professor Associado UFPI.

Nesse sentido, esta interface com a sociedade o projeto Vozes no Campus: Coral da UFPI tem procurado atender às demandas de qualificação técnico-profissional específica para complementares conteúdos e experiências, objetivando atualizar técnicas de trabalho e acelerar o desenvolvimento em áreas estratégicas. Assim, uma das tarefas da UFPI é a de ampliar o acesso da população ao contato com a arte, contribuindo para a sua formação humanística, difundindo valores éticos, de liberdade, equidade, de modo a transformar a realidade social do meio, visando a justiça social e o desenvolvimento autossustentável e, dessa forma, contribuir para a minimização das desigualdades regionais e inter-regionais.

Com este projeto do Coral da UFPI, a instituição busca criar um ambiente propício para incentivar o movimento coral em nosso Estado e promover um intercâmbio cultural com a comunidade piauiense através da prática musical oferecida pelo Canto Coral. Objetiva, também, participar dos eventos promovidos pela IES e integração com a cultura da comunidade.

Justificativa

A nossa uma região reconhecidamente enfrenta sérios problemas na formação musical, sobretudo, no que diz respeito aos aspectos básicos desta área. Neste aspecto, o estudante com interesse em ingressar no ensino superior de música tem como único veículo de inserção no campo, o Curso de Licenciatura em Música oferecido pela Universidade Federal do Piauí. Além disso, nosso alunado traz, como problemática de origem, uma deficiência histórica no treinamento auditivo e perceptivo e na formação básica que se exige para adentrar em um curso superior (AMATO, 2007).

Portanto, este projeto de formação coral tem o propósito de remediar ao menos parte desta deficiência estampada ao longo do funcionamento do Curso de Licenciatura em Música. Por outro lado, a necessidade de qualificação do expressivo contingente de interessados em ingressar como graduandos em Música no referido curso, em pleno funcionamento desde 1980. Para isso, estamos propondo com este projeto, duas frentes de atuação: superar através do Canto Coral a deficiência na formação básica dos ingressantes no curso; e capacitar a população que deseja, através da metodologia do canto coral, adquirir uma formação básica na linguagem musical.

Partindo destas premissas, e considerando a importância e premência de subsidiar, com referenciais teóricos e práticos, as atividades musicais daqueles que atuam como professores e daqueles que pretendem dedicar-se ao ensino musical na região, bem como, partindo da constatação que a nossa região tem apresentado crescimento e produção representativas no que diz respeito ao surgimento de compositores, músicos instrumentistas e regentes, estamos renovando a proposta desta atividade extensionista (CHIARELLI, 1992) e (FIGUEIREDO, 2009).

A importância do Canto coral em nosso Estado e promover a formação e a educação musical através do intercâmbio cultural com a comunidade piauiense a partir da prática musical oferecida pelo Canto Coral. Essa prática vem carregada de vivências significativas conforme consta em muitos depoimentos, dos próprios participantes, proporcionando ao aluno a oportunidade de desenvolver a sua aptidão artística através do contato com prática musical, o compromisso dos coralistas e da necessidade de cada um de sentir-se apoiado no companheiro, além do importante papel terapêutico proporcionado pela música ao elevar a qualidade de vida.

Juntamente com os estudos de Amato (2007) e Grenn (2001), percebe-se que o bom relacionamento do grupo é um dos aspectos motivadores e que dá sentido à continuidade dos participantes, principalmente da comunidade teresinense. O encontro para cantar no grupo promove um vínculo quase familiar, para o que também contribui o gosto pelo mesmo repertório. Podemos observar também que a motivação afetiva é ainda mais evidente nas apresentações. Certamente, sempre surge a insegurança, o medo, a ansiedade típica do palco diante de um público desconhecido. Mãos se apertam. Sorrisos nervosos. Porém, quando o coro promove os primeiros acordes, ocorre a liberação, por vezes emocionada, das vozes.

Outro aspecto de grande importância do canto coral é despertar e valorizar o potencial artístico e cultural na comunidade universitária da UFPI e promover as atividades de performance com os alunos do curso de licenciatura em Música, motivando a prática de repertório coral, principalmente com peças de compositores nordestinos, compositores brasileiros, estimulando a produção de edições, arranjos, estreias de peças, construções de musicais, dentre inúmeras atividades artísticas que estão inseridas nessa atividade (FIGUEIREDO, 1990).

Metodologia

O Projeto Coral da UFPI é desenvolvido sempre em um período de um (01) ano, executado na Pró-reitoria de Extensão através da CACC (Coordenação de Ação Comunitária e Cultural), tem como clientela principal alunos e ex alunos da UFPI e mais, funcionários, professores ou pessoas interessadas da comunidade pela música coral. É realizado sempre no início de cada período, um teste de aptidão como requisito necessário para a participação no grupo e a condição de bolsistas de trabalho do Projeto. Também são oferecidas anualmente duas oficinas de Canto Coral para os alunos iniciantes e preparação de novos cantores.

O Projeto funciona com a carga horária de doze horas (12) semanais, compreendendo oito (08) horas de preparação coral e de quatro (04) horas de ensaio de naipes. O horário de funcionamento da oficina acontece sempre das 18 às 21 horas e o espaço físico utilizado para o funcionamento são as dependências do Auditório da Coordenação de Música. Sendo a minha função como regente; ensaiar e preparar as peças, programar um cronograma semestral e anual buscando mudança e atualização do repertório, orientar os bolsista no ensaio de naipe e através das aulas-ensaios oferecer a oportunidade ao aluno de desenvolver a sua aptidão artística através do contato com prática musical em frente o coral.

A execução do Projeto inclui aulas teóricas de iniciação musical, técnica vocal, trabalho permanente com a música coral a quatro vozes e apresentações em público realizado pelo regente do projeto. O Coral da UFPI sempre conta com a concessão de 12 (doze) bolsas da Pro-Reitoria de Extensão para a viabilização do projeto.

Resultados e Discussão

Percebe-se como resultado das práticas corais mencionadas, realizadas por meio do Vozes no Campus: Coral UFPI, o incentivo ao movimento coral em nosso Estado, pois, há anos esta prática de canto coletivo tem entrado em decadência com a diminuição constante de corais em igrejas, instituições de ensino e em comunidades em geral. Assim, conseqüentemente este tipo de projeto, promove a formação e a educação musical através do intercâmbio cultural da universidade com a comunidade a partir da prática musical oferecida pela instituição.

Considerações Finais

Por tudo isso, pretende-se com a continuidade deste projeto, despertar e valorizar o potencial artístico na comunidade universitária da UFPI, dando oportunidade ao aluno a possibilidade de desenvolver a sua aptidão artística através do contato com prática musical, no intuito de enriquecer os conhecimentos adquiridos na carga horária curricular com a complementação oferecida no contato com a arte musical, e oferecer à comunidade o contato com a arte musical através dessa atividade extensionista.

Bibliografia

AMATO, Rita F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Revista Eletrônica da ANPPOM - OPUS, Goiânia, v.13, n.1, p.75-96, jun. de 2007. Disponível em <<http://www.anppom.com.br/opus>>.

BEHLAU, M; REHDER, M. I. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

CHIARELLI, Lígia ; FIGUEIREDO, Sérgio. Canto coral: um levantamento sobre os trabalhos nos encontros nacionais e congressos da ABEM entre 1992 e 2009.. In: Congresso Anual da ABEM, 19, Anais. 2010 CD-ROM

GREEN, Lucy. How popular musicians learn: a way ahead for music education. Burlington: Ashgate Publishing Company, 2001.

FIGUEIREDO, Sérgio. O ensaio do coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de mestrado, UFRGS, Porto Alegre: 1990.

MARTINEZ, E., SARTORI, D., GORIA, P.; BRACK, R. Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.

OLIVEIRA, Vilson Gavaldão de. Coro Juvenil: o desafio para regentes e cantores. Revista Canto Coral, publicação da associação brasileira de regentes de coros, Ano II, n. 2, p. 22-29, 2003.

ROBINSON, R; WINOLD, A. The choral experience. New York: Harper's, 1976
ROGOFF, Bárbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005.



SUMÁRIO

TRABALHOS E AUTORES

1. **A Atuação do Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina no Distrito de Pedra do Sal: Dificuldades Impostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Direito da Universidade Federal do Piauí..... 308**
Iago Masciel Vanderlei ;
Maria Sueli Rodrigues de Sousa
2. **A Contação de Historias como Ferramenta de Combate a Violencia nas Escolas Municipais de Parnaiba – PI.....314**
Edmara de Castro Pinto
Bárbara Marcela Furtado
3. **A Contribuição do Projeto de Extensão Laços de Cidadania Litoral do Piauí no Processo de Aprendizagem dos Acadêmicos Envolvidos..... 320**
Wygma Wendell da Silva Azevedo
Shaiane Vargas da Silveira
Simone Cristina Putrick
Ana Claudia dos Santos Barros

4. **A Contribuição do Projeto Mais Piscicultura para a Capacitação de Pequenos e Futuros Piscicultores 326**
 Sayomara Vieira Aguiar
 Antônio José de Sousa Moraes
 Cynthia Maria Oliveira Couto
 Luiz Gonzaga Alves dos Santos Filho

5. **A Educação Ambiental na Visão dos Estudantes de Nível Superior do Curso Tecnólogo em Alimentos do IF Sertão PE, Campus Salgueiro..... 334**
 Francisco das Chagas de Sousa
 Herlândia Cosme Ferreira

6. **A Educação Financeira e o Incentivo ao Empreendedorismo Aplicado aos Alunos do Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva” 341**
 Pauline Lima Teles
 Hana Rosa Borges de Oliveira

7. **A Experiência de Educação Popular no Trabalho Extensionista 345**
 Ryanderson Magno Oliveira Rocha
 Maria Sueli Rodrigues de Sousa

8. **A Experiência Dentro do Cursinho Popular Pré - ENEM “Evandro Lins e Silva”: Relato de uma Acadêmica de Psicologia 352**
 Hortência Evelyne Santos
 Hana Rosa borges de Oliveira

9. **A Importância da Extensão Universitária no Desenvolvimento dos Alunos do Ensino Superior 355**
 José Agnayo Borges Vera
 Camila de Moura Rocha
 Fabrício de Oliveira Nobre
 Klaudia Craveiro da Cunha

10. **A Importância do Aconselhamento nas Práticas de Promoção e Incentivo ao Aleitamento Materno..... 361**
 Mirelle Lopes Ferreira
 Lorena Sousa Soares
 Bárbara Raveena Diniz Bergamini

- 11. A Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Novos Professores de Educação Física..... 365**
José Carlos dos Santos
Aline de Freitas Brito
- 12. A Importância do Projeto de Extensão Conexão de Saberes: Ciência, Fé Cristã e Ação Social da Universidade Federal do Piauí no Desenvolvimento do Grupo de Apoio ao Dependente Químico de Picos-PI..... 371**
João Caio Silva Castro Ferreira
Jossandra de Jesus Silva do Nascimento
Augusta Laezia Veloso
Klaudia Craveiro da Cunha
- 13. A Influência da Reciclagem de Papel no Âmbito Ambiental, Social e Econômico¹ 376**
Karine de Sousa Nascimento
Darkcelia Barros Pereira
Maria Helena Alves
Jesus Rodrigues Lemos
- 14. A Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências – LINEUPI: Uma Experiência de Extensão..... 382**
Patrick Emanuell M. S. Santos
Fernando Cascio L. Barros
Levi dos Santos Lima
Elias Borges N. Júnior
- 15. A Nossa Jangada foi ao Mar: Um Olhar do Projeto Cajuína em Defesa dos Direitos das Comunidades Pesqueiras Artesanais do Litoral Piauiense..... 389**
Ana Beatriz Pereira Gomes
Ana Beatriz Silva Ferreira
Maria Sueli Rodrigues de Sousa
- 16. A Prática da Amamentação entre Indígenas..... 395**
Laureni Dantas de França
Gnones Campos Pompeu

- 17. Abordagem sobre Educação Inclusiva e LIBRAS com os Alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI de Parnaíba, PI: Um Relato de Experiência..... 401**
Mayara Oliveira da Costa
Tuany Kelly Correia de Assis
Ewerton Bernardes Souza Gomes
Hana Rosa Borges de Oliveira
- 18. Ações de Inclusão Social para Pessoas com Deficiência, Diabetes Mellitus Tipo II e Hanseníase em Picos- PI¹..... 408**
Ana Priska Bezerra Leal
Ariella De Carvalho Luz
Victorugo Guedes Alencar Correia
Suyanne Freire de Macêdo
- 19. Ações Educativas com Acadêmicos Ingressantes: Drogas Ilícitas, Tabagismo e Alcoolismo 414**
Fabiana de Sousa Ferreira Brito
Ana Roberta Vilarouca da Silva (Coordenadora)
- 20. Ações Socioambientais para a Conservação de APPs (Áreas de Preservação Permanente) na Localidade Pará Batins, Município de Currais-PI 419**
Vanusa Castro de Sousa
Eva Lopes de Oliveira
Nathan Castro Fonseca
Bruna Anair Souto Dias
- 21. Adequação de práticas agrícolas para o cultivo de hortaliças em horta comunitária 426**
Pablianne Horrana dos Santos Barros
José Rita Pereira de Moraes
Aurenívia Bonifácio de Lima
Artenisa Cerqueira Rodrigues
- 22. Afetividade como Mediação no Processo Ensino-Aprendizagem..... 431**
Filipe Wendel Fontineles
Tanislane Ferreira De Sousa Frazão
Vitória Maria Gomes De Oliveira

- 23. Aleitamento Materno: Experiência de Acadêmicos de medicina em Teresina-PI..... 438**
Lia Cruz Vaz da Costa Damásio
Raysa Raphaela Ribeiro Lima
Tays Bruna Leal Cunha
Sheila Raquel Alves de Sá Nascimento
- 24. Além da Sala de Aula: Alegria de Aprender e Ensinar Matemática 445**
Odilene da Silva Brito
Carla Beatriz Batista Rocha
Fernanda Alves de Matos
Kláudia Craveiro da Cunha
- 25. Alfabetização Cartográfica: Dinâmica para Alunos do Ensino Fundamental..... 451**
Denia Elice Matias de Oliveira
Maria Valdirene Araújo Rocha Moraes
- 26. Análise Econômica-Financeira da Piscicultura Familiar em Sistema Fechado de Circulação de Água 458**
Luiz Gustavo do Nascimento Oliveira
Anísio Pereira de Sousa Neto
Josenildo de Sousa e Silva
- 27. Ao Avesso dos olhos: O gênero Sob o Enfoque da Dança 464**
José Carlos dos Santos
Aline de Freitas Brito
Janete de Páscoa Rodrigues
- 28. As Dificuldades para a Promoção do Aleitamento Materno e da Alimentação Complementar para a Promoção à Saúde da Criança 469**
Ingred Pereira Cirino
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
- 29. As Pegadas do Saber Transversal: O Ensino de Língua Portuguesa no Cursinho Pré-Enem Paulo Freire 476**
Maria José Lima
Luciana Silva Dias
Mairton Celestino da Silva

- 30. Aspectos da Saúde de Idosos de um Grupo de Convivência da Cidade de Parnaíba-PI482**
Lana Carine Soares Dias Camelo
José Victor de Oliveira Santos
Tainara Vieira de Moraes
Ludgleydson Fernandes de Araújo
- 31. Assessoria Popular em Direitos Humanos em Comunidades do Semiárido Piauiense489**
Camila Cecilina do Nascimento Martins
Maria Sueli Rodrigues Sousa
Maria Alice da Conceição Gomes
Heiza Maria Dias de Sousa Pinho Aguiar
- 32. Atividades Extensionistas para a Prevenção do HIV em Moradores de Rua de Teresina: Um Relato de Experiência495**
Rosilane de Lima Brito Magalhães
Giselle Mary Ibiapina Brito
Glícia Cardoso Nascimento
Marcos André Siqueira de Sousa
- 33. Avaliação do Conhecimento sobre Controle e Prevenção de Infecções Hospitalares de Estudantes da Área da Saúde.....502**
Alda Cássia Alves da Silva
Raimundo Nonato de Carvalho Júnior
Vitória Regina Veríssimo da Silva
Fernanda Machado Fonseca
- 34. Castanhas do Cajuína: Sororidade, Feminismo e Auto-Organização em Âmbito Universitário509**
Nelma Layelle da Costa Anchiêta
Maria Sueli Rodrigues de Sousa
Camila Cecilina do Nascimento Martins
Ana Beatriz Pereira Gomes
- 35. Cine Humanidades: Ideias em Movimento515**
Iara do Nascimento Teixeira
Taís Lopes de Castro
Yuri Holanda da Nóbrega
Carlos Henrique Carvalho Silva

- 36. Cinema e Educação: Reflexão das Construções Sociais nas Experiências do Projeto de Extensão do CMRV/UFPI..... 522**
Francinalda Maria Rodrigues da Rocha
Jullyane Frazão Santana
Vitória Vanessa da Silva Monteiro
Samuel Pires Melo
- 37. Cirandas de Saberes* e Psicologia Social: Um Relato de Experiência no Assentamento Cajueiro - Parnaíba/PI 528**
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Ana Ester Maria Melo Moreira
- 38. Clínica de Direitos Humanos da FACID DeVry: Articulação entre Teoria e Prática Jurídicas Humanistas..... 534**
Giovana Ferreira Martins Nunes Santos
Marcelo Leandro Pereira Lopes
Natasha Karenina de Sousa Rego
- 39. Comunidade Pesqueira Pedra do Sal e Desenvolvimentismo: O Desafio de Garantir Direitos Humanos e Direito ao Desenvolvimento Sustentável..... 540**
Maria Alice da Conceição Gomes
Ryanderson Magno Oliveira Rocha
Maria Sueli Rodrigues de Sousa
- 40. Conjunto João Emílio Falcão: O Espaço Habitacional e a Tipificação do Urbanismo Teresinense..... 547**
Nayane Áurea Santiago Costa
Joaquim dos Anjos Araújo
Ylana Maria Gadelha Pitombeira Furtado
Francisca Erlyane Ferreira Silva
- 41. Conjuntos Habitacionais em Teresina: Um Estudo sobre o Parque Piauí..... 554**
- 42. Conservação do Solo em Propriedades Rurais Familiares de Assentamento Rural na Região Sul do Piauí..... 561**
Gabriel Soares Lopes Gomes
Moacir de Araújo Batista
Rafael Felipe Ratke
Bruna Nogueira Almeida Ratke

- 43. Consultoria à Associação de Desenvolvimento Comunitário Construindo Alianças 568**
 Amanda Paula do Nascimento
 Ana Virgínia dos Anjos
 Douglas Moraes Bezerra
 Ana Roberta Vilarouca da Silva
- 44. Contribuição da Enfermagem para a Vigilância em Saúde de um Hospital Universitário: Relato de Experiência 575**
 Manalde Ferreira da Silva
 Evellyn Stefanne Bastos Marques
 Vanessa Rodrigues da Silva
 Telma Maria Evangelista de Araújo
- 45. Criação da Coordenação Nordeste do Fórum Latino-Americano de Educação Musical - Marco Inaugural..... 582**
 Luana Cristina Moura de Sousa
 Nataniel Santos da Costa
 Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
 Pamela Cristiana de Almeida
- 46. Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”: Um Relato de Experiência de um Negócio Social..... 588**
 Wesley de Negreiros Ribeiro
 Maria Raquel Lopes Nunes
 Hana Rosa Borges de Oliveira
- 47. Desempenho dos Estudantes do Pré-Enem Popular Vale do Gurugúia na Proficiência em Matemática³..... 594**
 Wanderson de Sousa Mendes ;
 Kelly Cristine Rodrigues de Moura
- 48. Desenvolvimento de Desidratador Solar de Baixo Custo e Avaliação do Processo de Secagem Solar de Tamarindo e Pedúnculo de Caju 601**
 Rauene Raimunda de Souza
 Marlene Gomes de farias
 Julianne Viana Freire Portela

- 49. Desenvolvimento de um Aplicativo (APP): Uma Ferramenta de Ensino na Área da Saúde*..... 608**
 Luiz Felipe de Carvalho França
 Luana Silva Rodrigues
 Maria Luísa Lima Barreto do Nascimento
 Daniel Fernando Pereira Vasconcelos
- 50. Difusão de Tecnologias para Cultivo de Palma Forrageira em Propriedade de Criação de Ruminantes no Município de Corrente, Piauí* 614**
 Antônio José Lima da Silva
 Ricardo Loiola Edvan
 Chrislanne Barreira de Macêdo Carvalho
 Sheila Vilarindo Sousa
- 51. Diversificação de Culturas em Horta Comunitária de Teresina-PI..... 619**
 Wilson Vitorino de Assunção Neto
 Janaína Barros Siqueira Mendes
 Regina Lucia Ferreira Gomes
- 52. Ecoturismo e Desenvolvimento na Cidade de Chaval - CE 625**
 John Kennedy Viana Rocha
 Jaciara Ferreira Marques
 Edvania Gomes de Assis
- 53. Educação Ambiental e a Formação de Professores: Relatos de Experiência¹..... 631**
 Maria Keila JERONIMO
 Elenice Monte ALVARENGA
 Marcelo Batista GOMES
 Luciana Soares da CRUZ
- 54. Educação Contextualizada no Campo: a Pedagogia da Alternância..... 637**
 Gislândia Maria Lima Barros
 Maria Raquel Barros Lima
- 55. Educação em Saúde para Gestantes sobre a Importância da Amamentação Utilizando Ações Lúdicas: Relato de Experiência 644**
 Maria Camila de Moura Carvalho
 Dayze Djanira Furtado de Galiza

- 56. Educação em Saúde sobre Alimentação na Gestação Utilizando Ações Lúdicas: Relato de Experiência 648**
Samandra Maria de Moura
Dayze Djanira Furtado de Galiza
- 57. Educação em Saúde sobre Presença Paterna na Gestação Utilizando Ações Lúdicas: Relato de Experiência 654**
Alanna Borges Cavalcante
Dayze Djanira Furtado de Galiza
- 58. Educar para a Saúde: Mais que uma Ferramenta, uma Escolha para o Adolescer Saudável¹ 660**
Genilci de Sousa Araújo Formiga
Huderlândia Gomes de Sousa
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
- 59. Entrelaçando a Leitura com a Contação de História: Descobrendo Novos Mundos Através do Livro 667**
Camila de Sousa Carvalho
Hercília Ferreira da Silva
Layane Santos de Sousa
Taciane Araújo Sales
- 60. Estado Nutricional e da Satisfação de Estudantes Frequentadores de um Restaurante Universitário - Relato de Experiência 674**
Wylânia Jéssica Gomes de Araújo
Elanne Nunes dos Santos
Rowenny Karla Moura Ramos
Ana Roberta Vilarouca da Silva
- 61. Estágio Supervisionado III: A Importância da Educação Física e seus Conteúdos no Contexto Pedagógico do Ensino Fundamental I 680**
Érika Priscila de Sousa Silva
Lásaro Francisco Albuquerque da Costa
Aline de Freitas Brito
- 62. Estratégias de Educação em Saúde para o Enfrentamento da Sífilis no Contexto da Atenção Básica: Relato de Experiência. 686**
Laudiane Jesus Rodrigues
Lorena da Silva Diniz Alves
Valéria Lima de Barros

- 63. Estratégias de Validação no Mercado Através da Implementação de Soluções Computacionais para Instituições de Ensino: Um Estudo de Caso sobre a Universidade Estadual do Piauí..... 691**
João Batista Oliveira Silva
Laiton Garcia dos Santos
Rafael Ângelo Santos Leite
Rubens dos Santos Lopes
- 64. Etnobotânica: Levantamento do Conhecimento Empírico Sobre o Uso de Plantas Medicinais no Bairro DNER no Município de Picos PI..... 697**
Ilgmir Renan de Souza
Jossandra de Jesus Silva do Nascimento
Klaudia Craveiro da Cunha
- 65. Experiência de Planejamento da Disciplina Sociologia em Escola Pública: Desafios e Contribuições no Contexto do PIBID 703**
Luiz Carlos Gomes de Brito Júnior
Mary Alves Mendes
Vivian Kallen Batista de Carvalho Reis
- 66. Experiência Didático-Pedagógica de Alunos dos Projetos de Extensão com Abelhas do Setor de Apicultura da UFPI: Aprendendo a Aprender e Ensinar 710**
Sandra Santos de Sousa
Anderson Chaves Rodrigues
Artur Pereira Mendes
Darcet Costa Souza
- 67. Extensão Universitária: A Feira das Profissões como Uma Ação Motivadora para Jovens no Processo de Escolha Profissional. 716**
Raul de Oliveira Gomes
Malena Marília Martins Gatinho
Juliana Gomes de Castro Silva
Marcelo Bruno Araújo Queiroz
- 68. Falando sobre Alimentação Saudável: Saúde, Corpo e Mente. 720**
Leidystany Stephany de Sousa e Silva
Luciana Silva Dias
Danilla Michelle Costa e Silva

- 69. Fatores Associados à Amamentação na Primeira Hora de Vida: Desenvolvendo Estratégias Educativas..... 727**
 Fernanda Vitória de Oliveira Sousa
 Camila da Costa Soares
 Mariana Teixeira da Silva
 Luísa Helena de Oliveira Lima
- 70. Feira Laços de Cidadania: Relato de Experiência sobre a Primeira Feira Realizada na Universidade Federal do Piauí da Cidade de Parnaíba-Piauí..... 734**
 Ana Claudia dos Santos Barros
 Shaiane Vargas da Silveira
 Wygma Wendell da Silva Azevedo
 Rita de Cássia Pereira de Carvalho
- 71. Hanseníase, Diabetes e Hipertensão: Grupos de Autocuidado Inclusivo 741**
 Sindy Raquel Oliveira da Silva
 Eduardo de Oliveira Martins Dantas
 Ana Priska Bezerra Leal
 Suyanne Freire de Macêdo
- 72. Horta na Escola: Promovendo Educação Ambiental, Inclusão Social, Cidadania e Alimentação Saudável..... 747**
 Alexandro Bruno Meneses de Araújo
 Janaína Barros Siqueira Mendes
 Acrísio de Miranda Sampaio
 Artenisa Cerqueira Rodrigues
- 73. Implantação de Variedades de Palma Forrageira em Propriedade da Agricultura Familiar no Município de Bom Jesus-PI..... 753**
 Francisco Antonio Pereira da Silva
 Ricardo Loiola Edvan
 Chrislanne Barreira de Macêdo Carvalho
 Diego Sousa Amorim
- 74. Implementação de Tecnologias para Plantio de Palma Forrageira em Propriedades de Criação de Ruminantes em Curimatá-PI* 759**
 Lucas dos Santos Silva
 Ricardo Loiola Edvan
 Chrislanne Barreira de Macêdo Carvalho
 Alex Lopes da Silva

- 75. Improviso e Performance na Educação: Encontro de Linguagens Artísticas 764**
 Ana Karoline Baldez Oliveira
 Sueli Leal Abreu
 Caio Henrique Ferreira da Silva
 José Valério Marques
 Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
 Juliana Carla Bastos
- 76. Instalação e Avaliação de Sistemas de Irrigação Alternativos no Cultivo de Hortaliças¹ 771**
 Lanessa Vieira da Silva
 Carlos José Gonçalves de Sousa Lima
 José Verleandson dos Santos Gomes
 Janaína Barros Siqueira Mendes
- 77. Intercâmbio de Saberes: Educação Matemática no Apoio ao Ensino Médio 778**
 Danilo Gonçalves da Luz
 Jonas Mariano Leal
 Higor Davidson Moraes Santos
 Kláudia Craveiro da Cunha
- 78. Intervenção Urbana em Teresina: Promoção e Experimentação de um Modelo de Cidade para Pessoas Através do Projeto Nossa Rua..... 784**
 Constance de Carvalho Correia Jacob Melo
 Marcela Figueiredo dos Reis e Feitosa Moura
 Jamila Cury-Rad Santos
 Isadora Ribeiro Pires
- 79. Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes: Sexualidade em Foco..... 791**
 Roseanne de Sousa Nobre
 Ana Roberta Vilarouca da Silva (Coordenadora)
- 80. Investigação e Treinamento de Práticas de Alimentação à Nível Doméstico 797**
 Victor Alves de Oliveira
 Ana Paula da Conceição
 Ellaine Santana de Oliveira
 Stella Regina Arcanjo Medeiros

- 81. Leitura e Interpretação como Recurso Educativo para a Interdisciplinaridade no Projeto Pré-ENEM Popular do Vale do Gurguéia..... 804**
 Cecília Andrade Sousa
 Nataly de Jesus de França Lima
 Vívian Layane Pimentel Santos
 Kelly Cristine Rodrigues de Moura
- 82. Levantamento Participativo da Vegetação e Ações de Conservação em Áreas de Preservação Permanente na Localidade Pará Batins no Município de Currais-PI..... 810**
 Adriano de Oliveira Silva
 Lucidalva Ferreira Sobrinho
 Valéria Miranda da Rocha
 Romário Bezerra e Silva
- 83. Liga Acadêmica de Anatomia: Uma Ferramenta na Educação em Saúde 815**
 Maria Lucianny Lima Barbosa
 Paulo Roberto Moraes de Barros Filho
 Gabriel de Sousa Costa Andrade Ferreira
 Gilberto Santos Cerqueira
- 84. Manejo da Irrigação e Monitoramento das Condições Hídricas em Horta Comunitária¹ 821**
 Artur Pereira Mendes
 Carlos José Goncalves de Souza Lima
 Caio Santos Guimaraes
 Gustavo de Oliveira Sobreira
- 85. Manejo do Solo para o Cultivo de Hortaliças em Uma Horta Comunitária..... 829**
 Eliel Sorares Souza
 Juliana Pereira da Silva
 Ane Caroline Ferreira Barbosa
 Artenisa Cerqueira Rodrigues
- 86. Memorizando o Patrimônio 833**
 Amanda Alves Pereira
 Débora Costa Ribeiro de Sousa
 Rafael Alencar Coimbra Vale
 Ana Rosa Negreiros

- 87. Método do Arco como Proposta de Intensificação do Ensino na Transmissão da Web Rádio Ajir: Relato de Experiências..... 839**
 Alan Alencar Freire
 Victorugo Guedes Alencar Correia
 Marcos Renato de Oliveira
 Raimundo Augusto Martins Torres
- 88. Metodologias Participativas Aplicadas nos Territórios da Planície Litorânea e Cocais – Piauí - BrasilErro! Indicador não definido.**
 Alessandra Oliveira Vasconcelos
 Luiz Gustavo do Nascimento Oliveira
 Josenildo Souza e Silva
- 89. Mitos e Verdades – Educação Sexual na Escola: Experiência de Acadêmicos de Medicina em Teresina-PI..... 851**
 Lia Cruz Vaz da Costa Damásio
 Janine Lemos de Melo Lôbo Jôfili Lopes
 Raysa Raphaela Ribeiro Lima
- 90. Muito prazer! Sou Guia de Turismo 858**
 Domingos Alves de Carvalho Júnior
 Jacqueline Bastos de Castro
 Savana de Oliveira Silva
- 91. Museu de Anatomia e Morfologia de Picos: Uma Ferramenta no Processo de Ensino e Aprendizagem de Alunos de Escolas Públicas..... 863**
 Raylanny Maria Oliveira Costa
 Larice de Carvalho Vale
 Laine Árcila da Costa
 Gilberto Santos Cerqueira
- 92. Música e Ancestralidade: Caminhos de Encontro com os Povos Originários no Piauí..... 868**
 Jackson Dias Rocha
 Monise de Araújo Borges
 Caio Henrique Ferreira da Silva
 Nataniel Santos da Costa
 Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
 Pamela Cristiana de Almeida

- 93. O Alfabeto Móvel como Facilitador na Alfabetização do Aluno Surdo 876**
Persula Maria Brasilino Rodrigues dos Santos
Thamara Beatriz Queiroz Sousa
Marciana Silva Cavalcante
- 94. O Papel Cultural como Formador da Educação Inclusiva 882**
Élida da Costa Monção
- 95. O Perfil do Público que Buscou Capacitação no Projeto Mais Piscicultura 889**
Antônio José de Sousa Moraes
Sayomara Vieira Aguiar
Carlos Eduardo de Pádua Ribeiro
Luiz Gonzaga Alves dos Santos Filho
- 96. O Perfil Sociodemográfico de Idosos de um Grupo de Convivência em Parnaíba-PI..... 901**
Lana Carine Soares Dias Camelo
José Victor de Oliveira Santos
Melina de Souza Vasconcelos
Ludgleydson Fernandes de Araújo
- 97. Oficina com Charge no Ensino de Geografia: Experiência no 13º Salão do Livro do Piauí – SALIPI..... 907**
Antenor Fortes de Bustamante
Andrea Lourdes Monteiro Scabello
- 98. Oficina de Educação Nutricional: Orientações e Resgate de uma Alimentação Saudável para Dependentes Químicos em Tratamento 913**
Iara Katrynne Fonseca Oliveira
Francisca Yonnállya Gomes de Araújo
Thiana Magalhães Vilar
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho
- 99. Oficina de Motivação para Professores: Um Relato de Experiência 920**
Carlos Eduardo Gonçalves Leal
Ismael Mendes da Silva

- 100. Oficinas de Metodologia Orff: Formando Educadores Musicais¹ 926**
 Monise de Araújo Borges
 Jackson Dias Rocha
 Fábio Correa Lima Barroso
 José Valério Marques
 Pamela Cristiana de Almeida
 Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
- 101. Oficinas Educativas sobre Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio 932**
 Mayla Rosa Guimarães
 Mayara Vidal Torres Pimenta
 Jackson Junior Vieira de Castro
 Ana Roberta Vilarouca da Silva (Coordenadora)
- 102. Organização e Diversidade Vegetal no Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA), Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, Piauí..... 938**
 Geisiane Oliveira Silva
 Elizabete Cristina Cerqueira
 Irlaine Rodrigues Vieira
 Ivanilza Moreira de Andrade
- 103. Os Conselhos de Educação como Instrumento da Gestão Democrática: Programa de Extensão Fortalecimento dos Conselhos de Educação dos Municípios de Teresina e Floriano - PI..... 945**
 Somário de Oliveira França
- 104. Os Desafios do Ensino de História: Reflexões e Experiências sobre a Carga Horária 950**
 Didiana da Silva Dutra
 Antônia Silva Costa
 Cláudia Cristina da Silva Fontineles
- 105. Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade: Experiências e Diálogo de Saberes 957**
 Jéssica Alves da Silva
 Vitor Pereira dos Santos
 Eduardo Diego Matos Soares
 Edvania Gomes de Assis

- 106. Perfil dos Produtores de Cachaça Artesanal do Município de Palmeira do Piauí 964**
Erick Almeida Andrade
Eveny Silva de Melo
Adriana Miranda de Arauco
Fábio Mielezrski
Alexandra Pereira Martins
- 107. Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes com Doença Inflamatória Intestinal em Hospital Universitário 970**
Lucas Lemos Madeira Araújo
Géffeson Wytalo De Macedo Ferreira
Roberta Mayara de Moura Rocha
Hilris Rocha e Silva
- 108. Políticas Públicas de Distribuição de Renda: Uma Análise do Atual Cenário Parnaibano 976**
Lucas Ferreira de Oliveira
Aline Feitosa Rêgo
- 109. Políticas Públicas na Educação: O PIBID e a Relação com o Processo de Ensino-Aprendizagem Através da Realização de Oficinas Didáticas de Geografia em uma Escola Pública de Teresina-PI..... 982**
Lucas Almeida Monte
- 110. Prática de Extensão com Acadêmicos Ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior: Relato de Experiência 989**
Érika de Moura Fé
Sâmia Suély Leal Borges
Açucena Leal de Araújo
Ana Roberta Vilarouca da Silva
- 111. Práticas de Enfrentamento às Violências Juvenis Através da Cultura de Paz em Escolas Municipais de Parnaíba-PI..... 995**
Edmara de Castro Pinto
Carla Renata Lopes Borges
- 112. Práticas de Leitura e Escrita: Cartas Escritas pelos Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental 1001**
Lays Cristine Soares de Carvalho
Sthefany Campelo Meireles

- 113. Práticas Sociais de Leitura e Escrita: Uma Concepção de Letramento e a Análise das Possibilidades de Contextualização dos Saberes Discentes..... 1011**
Anderson Nascimento dos Santos
Vânia Vieira da Costa Silva
- 114. Preservação Patrimonial Teresinense: Registro Arquitetônico da Paisagem..... 1017**
Plínio Eduardo Pinheiro Santiago
Kezianne Hellen Oliveira Alves
Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa
- 115. Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio: Relato de Experiência 1024**
Gabriela da Silva Rosa
Jackson Junior Vieira de Castro
Tatiana Victória Carneiro Moura
Ana Roberta Vilarouca da Silva
- 116. Projeto Conexão de Saberes: Expectativas e Desafios na Formação Acadêmica 1031**
Cristiana Maria dos Santos
Elda Maria de Carvalho Rocha
Klaudia Craveiro da Cunha
- 117. Projeto de Extensão Envelhecimento Ativo: Relato de Experiência 1037**
Eveline Fontes Costa Lima
Jaqueline Nogueira Costa
Laura Maria Feitosa Formiga
- 118. Projeto Discucine Nutrição: O Uso do Cinema como Ferramenta Pedagógica no Ensino Superior 1042**
Elieide Soares de Oliveira
Francisca Yonnálya Gomes de Araújo
Iara Katrynne Fonseca Oliveira
Nayara Vieira do Nascimento Monteiro
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho
- 119. Projeto Educa Odonto: Seu Sorriso Saudável 1049**
Ákila Emanuela Rocha Mauriz
Glauber Campos Vale
José Guilherme Ferrer Pompeu

Vera Lúcia Gomes Prado (Coordenadora)

- 120. Projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí: A Organização de Feiras como Auxílio no Incremento da Renda das Comunidades 1055**
 Brenda Cristina de Melo Cornélio
 Shaiane Vargas da Silveira
 Ana Claudia dos Santos Barros
- 121. Propagação de Técnicas para Cultivo de Palma Forrageira para Implantação em Propriedades de Criação de Ruminantes no Município de Júlio Borges-PI* 1061**
 Paulo Roberto Pinheiro da Silva
 Ricardo Loiola Edvan
 Chrislanne Barreira de Macêdo Carvalho
 Sheila Vilarindo Sousa
- 122. Proposta Pedagógica Diversificada nas Atividades de Escrita..... 1066**
 Nayara Rosa Nunes de Sousa
 Rogério de Medeiros Silva
- 123. Quantificação e Aprendizagem de Formas de Redução das Perdas Pós-Colheita de Vegetais na Feira Livre de Bom Jesus-PI¹ 1072**
 Jonas Sousa Santana
 Daniela Vieira Chaves
 Wiara de Assis Gomes
- 124. Reflexões sobre Práticas da Docência no Cursinho Pré-Enem Paulo Freire e suas Implicações no Processo de Ensino-Aprendizagem Significativos..... 1079**
 Fernanda Moura Borges
 Ana Beatriz Rocha Borges
 Carlos Jonathan de Moura Rosa
 Carla Silvino de Oliveira
- 125. Relato de Experiência: Importância da Produção de Conhecimento Acerca da Religião e da Fé Através de um Projeto de Extensão¹ 1085**
 Maralina Gomes da Silva
 Maria José Lima
 Patrícia Lima Barros

- 126. Saberes das Comunidades Tradicionais da Estação Ecológica de Uruçuí-Una: O Buritizeiro 1092**
Sandra Regina Lestingue
Thiago Henrique do Nascimento
Epímaco Alfredo Chaves Bezerra
Assussena Carvalho Miranda
Odália Carolinne Mota de Sousa
Francisco Almir Campelo Monte Junior
Raianara Andrade dos Santos
Cibele Divino Aguiar
- 127. Sexualidade em Debate: Um Relato de Experiência na Escola 1098**
Nayra Joseane e Silva Sousa
Pâmela Laurentina Sampaio Reis
- 128. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Método Canguru 1104**
Danilo Rafael da Silva Fontinele
Afra Nathaly Ferreira Lopes
Ivana Mayra da Silva Lira
Profa.Dra Silvana Santiago da Rocha
- 129. Sisteminha na UFPI: Relato das Experiências na Produção Integrada de Hortaliças, Frutas e Animais em um Laboratório de Campo 1111**
Ediel Antunes Barbosa Rodrigues
Ana Carolina Holanda Nunes
Sávio Braga Castelo Branco
Artenisa Cerqueira Rodrigues
- 130. Som e Sensibilização para a Escuta na Cidade de Teresina - PI: Relato de Experiência 1116**
Nataniel Santos da Costa
Ana Jéssica Matos de Oliveira
Juliana Carla Bastos
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
- 131. Tradicionalidade na Pedra do Sal 1122**
Mauro Régis Dias da Silva Júnior

- 132. Turismo: Análise da Percepção dos Moradores da Comunidade Pedra do Sal – Parnaíba – PI 1129**
Brendo Rodrigues dos Santos
Aline Feitosa Rêgo
Luciana Moraes do Vale
Edvania Gomes de Assis
- 133. Turismo e Economia na Área de Preservação Ambiental - APA Delta do Parnaíba..... 1135**
Lucas Ferreira de Oliveira
Edvania Gomes de Assis
- 134. Um Estudo da Visão de Estudantes do Ensino Médio Técnico do IF Sertão, Campus Salgueiro sobre a Educação Ambiental... 1141**
Francisco das Chagas de Sousa
Herlândia Cosme Ferreira
- 135. Um Olhar Crítico e Social sobre Dificuldades de Aprendizagem em Matemática. Um Relato de Experiência no Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva” 1148**
Joseilton Alves de Lima Santos
Hana Rosa Borges de Oliveira
- 136. Uso de Ações Lúdicas para Promoção do Parto Normal em Gestantes 1151**
Layce Santos Araujo
Maria Camila de Moura Carvalho
Dayze Djanira Furtado de Galiza
- 137. Uso de Cartilha Educativa como Estratégia de Promoção ao Aleitamento Materno¹..... 1157**
Raul Rodrigues Cipriano de Sousa
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
- 138. Uso de Tecnologia Educativa sobre Primeiros Socorros com Professores do Ensino Médio 1163**
Mayara Vidal Torres Pimenta
Mayla Rosa Guimarães
Jackson Junior Vieira de Castro
Ana Roberta Vilarouca da Silva

- 139. Valorização do Meio Ambiente em Propriedades Rurais Familiares..... 1169**
Moacir de Araújo Batista
Gabriel Soares Lopes Gomes
Rafael Felipe Ratke
Bruna Nogueira Almeida Ratke
- 140. Vivenciando a Promoção da Saúde em Ambiente Hospitalar Através da Arteterapia 1176**
Taiala de Souza Lima
Bernado Rafael Blanche
Dayze Djanira Furtado de Galiza
Francisca Tereza de Galiza

A Atuação do Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina no Distrito de Pedra do Sal: Dificuldades Impostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Direito da Universidade Federal do Piauí⁷⁷

Iago Masciel Vanderlei⁷⁸;
Maria Sueli Rodrigues de Sousa⁷⁹

RESUMO:

O trabalho expõe algumas das bases teóricas e políticas utilizadas pelo Centro de Assessoria Universitária Popular de Teresina (CAJUINA) e examina, a partir da análise do fluxograma curricular, as dificuldades e limitações impostas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Direito, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e que foram enfrentadas pelos integrantes do Serviço de Assessoria como extensão universitária no desenvolvimento de suas atividades durante a atuação ao lado da Associação de Moradoras e Moradores de Pedra do Sal. Inclui também reflexões a serem ponderadas durante o próximo processo de reformulação do PPC.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Pedagógico de Curso; CAJUINA; Fluxograma Curricular.

INTRODUÇÃO

O CAJUINA foi criado em 1999 com a perspectiva de realizar assessoria jurídica popular que tivesse como base o método de educação popular. Situado dentro do contexto histórico de expansão das extensões universitárias jurídicas que reivindicavam uma ideologia contra hegemônica, as Assessorias Jurídicas Universitárias Populares – AJUP's, como o Centro de Assessoria de Teresina, atuam por outra educação jurídica e por um projeto de sociedade que valorize a participação popular, os direitos humanos e a democracia (OLIVEIRA, 2010).

A atuação no biênio 2015/2016 ocorre ao lado da Associação de Moradores e Moradoras do distrito de Pedra do Sal, no município de Parnaíba, Piauí. A assessoria realizada pelo Centro acontece a 355 km do Campus Universitário Petrônio Portella, onde está situada a

⁷⁷ Trabalho vinculado ao PROJETO CAJUINA - Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina, coordenado pela Prof^a Dra. Maria Sueli Rodrigues de Sousa, do Departamento de Ciências Jurídicas. (UFPI/PIBEX).

⁷⁸ Graduando do Curso de Direito da Universidade Federal do Piauí; Membro do Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina (CAJUINA – PREX/UFPI); Membro do Grupo de Estudo em Direito Crítico (GEDC – DCJ/UFPI). E-mail: iagomasciel@gmail.com.

⁷⁹ Doutora em Direito, Estado e Constituição – UnB; Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA – UFPI; Prof^a Adjunta - UFPI - Departamento de Ciências Jurídicas; Coordenadora do PROJETO CAJUINA – Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina. E-mail: mariasuelirs@ufpi.edu.br.

sede do projeto de extensão. As demandas jurídicas da associação referem-se especialmente a questões socioambientais e de regularização fundiária, decorrentes, sobretudo, da instalação de empreendimentos turísticos (resorts) e enérgicos (parques eólicos) no local e do controle da cessão, em prol de interesses do poder econômico local, para uso de terras da União.

A atuação na Comunidade de Pedra do Sal exige dos integrantes do CAJUINA o estudo teórico e de marcos legais relacionados às diligências encontradas no local, como: a) direito de posse; b) direito de propriedade; c) direito ambiental; d) direitos humanos; e) direito administrativo e f) direito constitucional. Soma-se às necessidades supracitadas a indispensabilidade de um escorço teórico sobre comunidades tradicionais e o domínio dos institutos jurídicos: g) tradicionalidade e h) territorialidade, pois as moradoras e os moradores da região vivem das atividades de pesca artesanal, extrativismo e artesanato.

Neste trabalho, examinar-se-ão as dificuldades e limitações encontradas pelo CAJUINA na satisfação das demandas acima mencionadas, que estão relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Direito da UFPI, a partir do atual fluxograma curricular adotado pelo Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ). A presente discussão procura refletir sobre a separação do eixo de formação fundamental⁸⁰ e o eixo de formação profissional⁸¹, a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, a (in)existência de um eixo temático na formulação do fluxograma e a inadequação à realidade local e regional.

MÉTODOS

A perspectiva teórico-metodológica adotada parte da proposta de crítica ao positivismo científico e jurídico, portanto procurou-se relativizar a crença no método com a adesão da técnica da triangulação (MINAYO, 2010), que implica em permear várias técnicas para aferir as dinâmicas em análise. A operacionalização da triangulação metodológica configurou-se na adoção das seguintes estratégias: a) observação; b) entrevistas; c) oficinas de formação interna do centro; d) oficinas de Direitos Humanos com a Associação de Moradores de Pedra do

⁸⁰ "I - Eixo de Formação Fundamental, tem por objetivo integrar o estudante no campo, estabelecendo as relações do Direito com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia". (BRASIL, 2004).

⁸¹ "II - Eixo de Formação Profissional, abrangendo, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação, observadas as peculiaridades dos diversos ramos do Direito, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução da Ciência do Direito e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas relações internacionais, incluindo-se necessariamente, dentre outros condizentes com o projeto pedagógico, conteúdos essenciais sobre Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Tributário, Direito Penal, Direito Civil, Direito Empresarial, Direito do Trabalho, Direito Internacional e Direito Processual". (BRASIL, 2004).

Sal; e) reuniões ordinárias de planejamento; f) organização do seminário Direito Achado da Crítica; g) estudo do ordenamento jurídico brasileiro e h) estudo de tratados internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades impostas pelo fluxograma curricular do curso de Direito adotado pela UFPI estão associadas ao advento do encargo de uma terceira jornada de estudo por parte do estudante que se propõe a realizar extensão universitária. A primeira jornada de estudo consiste nas próprias disciplinas em que o estudante está matriculado; a segunda jornada constitui-se de um estudo extracurricular, em geral relacionado à linha de afinidade teórica do discente; a terceira jornada representa o estudo extracurricular decursivo da tentativa, por parte do aluno, de suprir um conteúdo basilar, que não está inserido dentro das disciplinas ofertadas pelo curso.

A extensão, em sua essência, exige um estudo extracurricular por parte do universitário. O problema apontado refere-se aos assuntos que são indispensáveis para assegurar o cumprimento do perfil do graduando⁸² presente na Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004. O vácuo do PPC causa sombras de conhecimento em conteúdos essenciais aos eixos de formação fundamental e profissional do operador do direito. Não há, aqui, qualquer alusão ao mito da ciência, do saber absoluto (NETTO, 2012). Não se defende um fluxograma curricular inflexível, que extermine a subjetividade dos estudantes. A propositura, presente neste trabalho, é a de escutar o grito da rua e de reaprendermos a escutar a rua enquanto produtora do novo (WARAT, 2010).

Dividir-se-ão as dificuldades e limitações em três blocos: i) eixo temático; ii) oferta de disciplinas e iii) adequação à realidade regional. A primeira refere-se à produção de guetos de jeitos de saber (WARAT, 2010). A segunda dificuldade relaciona-se à falta de disciplinas e à separação dos eixos de formação fundamental e profissional. Por fim, a última limitação corresponde à inexistência de conteúdos imprescindíveis para que a formação do jurista piauiense permita uma reflexão sobre sua realidade local e regional.

⁸² “Art. 3º. O curso de graduação em Direito deverá assegurar, no perfil do graduando, sólida formação geral, humanística e axiológica, capacidade de análise, domínio de conceitos e terminologia jurídica, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da Ciência do Direito, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania”. (BRASIL, 2004).

A proposta de extensão do CAJUINA baseia-se em uma concepção de Direitos Humanos que compreende que *“hablar de derechos humanos es hacerlo de la apertura de procesos de lucha por la dignidad humana”* (FLORES, 2008). A atuação do Centro de Assessoria valoriza a participação popular⁸³, por entender que ela é essencial a emancipação dos sujeitos excluídos⁸⁴, e por acreditar que, quando os excluídos descobrirem que podem unir-se para realizar seus próprios fins, poderão enfrentar de forma ativa e eficiente o poder que os tornou excluídos (WARAT, 2010).

Essa concepção de Direitos Humanos necessita de uma consolidação como um eixo temático, que precisa atravessar o programa (WARAT, 2010) do Departamento de Ciências Jurídicas. Não sendo mais do que um gueto que não deixa marcas significativas nos alunos (WARAT, 2010), a disciplina de Direitos Humanos dentro do fluxograma da UFPI é ofertada esporadicamente como disciplina optativa.

Considerando que as normas *“não são outras coisas que espaços de sentidos abertos à multiplicidade das narrativas”* (WARAT, 2010), a retórica das narrativas jurídicas dentro da do DCJ, salvo raras exceções, é desvinculada da visão sobre Direitos Humanos supradita e forma operadores sem sensibilidade, corpos sem capacidade de relacionar-se sensivelmente com os outros e com o mundo (WARAT, 2010).

Não é somente o saber dos Direitos Humanos que consiste em um gueto. O fluxograma, por não conter qualquer eixo temático que norteou sua estruturação, é um aglomerado de guetos. Dois grupos podem ser facilmente percebidos: a) eixo de formação fundamental e b) eixo de formação profissional. O primeiro encontra-se isolado nos quatro blocos iniciais de curso e, o segundo, nos seis ou oito, blocos finais⁸⁵, ocorrendo reduzida interdisciplinaridade entre eles.

A caricata separação desses eixos promove o adiamento, dentro do fluxograma, de disciplinas essenciais à atuação do CAJUINA, como: a) Direito Civil; b) Direito Constitucional; c) Direito Processual Civil e d) Direito Administrativo. A consequência desse fato é a criação do encargo da terceira jornada de estudo por parte dos integrantes do Centro de Assessoria, que, em sua maioria, estão matriculados nos seis primeiros blocos do curso.

⁸³ *“Son las acciones sociales ‘desde abajo’ las que pueden ponernos en camino hacia la emancipación con respecto a los valores y procesos de división del hacer humano hegemónico.”* (FLORES, 2008).

⁸⁴ *“Excluídos tem existência sem cidadania.”* (WARAT, 2010).

⁸⁵ O curso de Direito da UFPI possui dois currículos. O currículo 3020.5 possui 10 blocos (cinco anos) e o currículo 3020.6 possui 12 blocos (seis anos).

Em situação mais preocupante encontra-se a disciplina de Direito Ambiental, que dentro do fluxograma curricular está no rol das matérias optativas e, assim como Direitos Humanos, tem a oferta pelo DCJ rodeada de incertezas. É oportuno apontar para a limitação do corpo docente da UFPI, que só possui uma professora com competência na área e que, não obstante, é igualmente imprescindível às disciplinas que atualmente ministra.

O estado do Piauí possui 29 Unidades de Conservação⁸⁶, realidade que demonstra a imprescindibilidade do estudo de Direito Ambiental por parte do estudante de Direito da UFPI. A ausência da disciplina suscitada dentro do fluxograma curricular obrigatório é somente um dos indícios de que o PPC não está adequado à realidade local e regional. Elementos mais sutis, porém, que de igual modo são pertinentes, são os institutos relacionados às comunidades tradicionais (tradicionalidade e territorialidade) e o estudo de categorias das teorias latino-americanas e descolonialistas, que são esquecidos pelo programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma reformulação do PPC deve passar necessariamente pelas reflexões apontadas acima. Não é conveniente que o curso de Direito da UFPI permaneça com as falhas supracitadas. Algumas das mudanças podem ser: i) dar organicidade ao fluxograma curricular, instituindo Direito Constitucional e Direitos Humanos como eixos temáticos norteadores dos saberes; ii) interligar os eixos de formação fundamental e profissional, mesclando as disciplinas de acordo com o eixo temático; iii) abrir códigos de vagas para a contratação de docentes efetivos para as matérias de Direitos Humanos e Direito Ambiental; iv) incluir nas ementas das disciplinas obrigatórias os institutos referentes às comunidades tradicionais e das categorias de teorias latino-americanas e descolonialistas e v) criar a disciplina optativa “Epistemologias do Sul”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 9**, de 29 de setembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Direito e dá outras providências.

NETTO, M. de C.; SCOTTI, G. **Os direitos fundamentais e a (in)certeza do Direito**: a produtividade das tensões principiológicas e a superação do sistema de regras. 1 reimp. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

FLORES, J. H. **La reinvencción de los derechos humanos**. Valencia: Atrapasueños, 2008. 222 p. (Colección Ensayando 1).

⁸⁶ MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. Unidades de conservação do estado Piauí. Disponível em: <<http://www.mp.pi.gov.br/internet/phocadownload/artigos/40.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Unidades de conservação do estado Piauí.** Disponível em: <<http://www.mp.pi.gov.br/internet/phocadownload/artigos/40.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

OLIVEIRA, A. da C. Assessoria jurídica universitária popular: bases comuns para rumos diferentes / Universitarian legal aid. **Revista Direito e Práxis**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.110-125, 31 dez. 2010. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. DOI: 10.12957/dep.2010.1144.

WARAT, L. A. **A Rua Grita Dionísio!** Direitos Humanos da Alteridade, Surrealismo e Cartografia. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010. 134 p. Tradução e Organização: Vívian Alves de Assis, Júlio Cesar Marcellino Jr. e Alexandre Morais da Rosa.

IMAGENS

Fluxograma Atual do Curso de Direito UFPI - 3020.5 (Integral)

Bloco I	Bloco II	Bloco III	Bloco IV	Bloco V	Bloco VI	Bloco VII	Bloco VIII	Bloco IX	Bloco X
Introdução ao Direito - 60h	Sociologia Jurídica - 60h	Ciência Política - 90h	Direito Penal I - 90h	Direito Penal II - 60h	Direito Penal II - 60h	Direito Processual Penal I - 60h	Direito Processual Penal II - 60h	Direito Internacional Público - 60h	Disciplina Optativa - 60h
Introdução às Ciências Sociais - 60h	Filosofia do Direito - 60h	Teoria Geral do Direito - 60h	Direito Civil I - 60h	Direito Civil II - 90h	Direito Civil III - 90h	Direito Civil IV - 75h	Direito Civil V - 60h	Direito Civil VI - 90h	Disciplina Optativa - 60h
Introdução à Filosofia - 60h	História do Direito - 60h	Hermenêutica Jurídica - 60h	Direito Romano - 90h	Direito Empresarial I - 90h	Direito Empresarial II - 90h	Direito Constitucional II - 60h	Direito Administrativo I - 90h	Direito Administrativo II - 90h	Disciplina Optativa - 60h
Introdução à Metodologia Científica - 60h	Economia Política - 60h	Deontologia Jurídica - 60h	Teoria Geral da Constituição - 60h	Direito Constitucional I - 60h	Direito do Trabalho I - 60h	Direito Processual Civil I - 90h	Direito Processual Civil II - 90h	Direito Internacional Privado - 60h	Estágio Curricular Supervisionado IV - 90h
	Introdução à Psicologia/Direito - 30h				Teoria Geral do Processo - 90h	Direito Tributário - 90h	Direito Processual do Trabalho - 90h	Estágio Curricular Supervisionado III - 60h	Redação e Defesa de Monografia Jurídica - 30h
					Direito Financeiro e Orçamentário - 60h	Estágio Curricular Supervisionado I - 60h	Estágio Curricular Supervisionado II - 90h	Técnicas de Elaboração de Monografia Jurídica - 30h	
						Direito do Trabalho II - 60h			

Fluxograma Atual do Curso de Direito UFPI - 3020.6 (Noturno)

Bloco I	Bloco II	Bloco III	Bloco IV	Bloco V	Bloco VI	Bloco VII	Bloco VIII	Bloco IX	Bloco X	Bloco XI	Bloco XII
Introdução ao Direito - 90h	Sociologia Jurídica - 60h	Ciência Política - 90h	Direito Penal I - 90h	Direito Penal II - 60h	Direito Penal II - 60h	Teoria Geral do Processo - 90h	Direito Processual do Trabalho - 90h	Direito Processual Penal II - 60h	Direito Internacional Público - 60h	Disciplina Optativa - 60h	Disciplina Optativa - 60h
Introdução às Ciências Sociais - 60h	Filosofia do Direito - 60h	Teoria Geral do Direito - 60h	Direito Civil I - 60h	Direito Civil II - 90h	Direito Civil III - 90h	Direito Civil IV - 75h	Direito Civil V - 60h	Direito Civil VI - 90h	Direito Administrativo I - 90h	Direito Administrativo II - 90h	Disciplina Optativa - 60h
Introdução à Filosofia - 60h	História do Direito - 60h	Hermenêutica Jurídica - 60h	Direito Romano - 90h	Direito Empresarial I - 90h	Direito Empresarial II - 90h	Direito Constitucional II - 60h	Direito Processual Civil I - 90h	Direito Processual Civil II - 90h	Direito Tributário - 90h	Estágio Curricular Supervisionado I - 60h	Estágio Curricular Supervisionado III - 60h
Introdução à Metodologia Científica - 60h	Economia Política - 60h	Deontologia Jurídica - 60h	Teoria Geral da Constituição - 60h	Direito Constitucional I - 60h	Direito do Trabalho I - 60h	Direito do Trabalho II - 60h	Direito Processual Penal I - 60h	Direito Financeiro e Orçamentário - 60h	Direito Internacional Privado - 60h	Estágio Curricular Supervisionado II - 90h	Estágio Curricular Supervisionado IV - 90h
	Introdução à Psicologia/Direito - 30h									Técnicas de Elaboração de Monografia Jurídica - 30h	Redação e Defesa de Monografia Jurídica - 30h

A Contação de Historias como Ferramenta de Combate a Violencia nas Escolas Municipais de Parnaíba – PI

Edmara de Castro Pinto⁸⁷
Bárbara Marcela Furtado⁸⁸

RESUMO:

O presente artigo visa dissertar sobre uma atividade realizada durante a implementação do Projeto de Extensão que desenvolvemos no corrente ano, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Parnaíba, intitulado: Cultura de Paz e Cidadania em Diversidades Culturais: práticas de enfrentamento de Violências na cidade de Parnaíba (PI) que tem como objetivo geral: Refletir com atores e atrizes escolares, familiares dos discentes e lideranças das comunidades do entorno das escolas pesquisadas sobre o valor e a importância de estudos e práticas de Cultura de Paz e exercícios de Cidadania para enfrentamento de violências. Dessa forma, a atuação da equipe do Projeto de Extensão (Bolsistas, voluntários, discentes e docentes, pretende através de oficinas, dentre outras atividades, suscitar no âmbito da escola e no seu entorno, uma prevenção e enfrentamento das violências institucionalizadas e não-institucionalizadas, vislumbrando uma educação para a paz em toda a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Juventude, Violência, Cidadania

INTRODUÇÃO: Percebe-se em Parnaíba um grande inchaço populacional na zona urbana, um grande número de famílias estão saindo da zona rural e se deslocando para a área urbana periférica. Considerando que muitas dessas vivem em condição de pobreza, faltando algumas vezes equipamentos urbanos necessários para suprir as suas condições básicas para viver. A partir disso resultam graves problemas: conflitos familiares, analfabetismo, altos índices de analfabetismo funcional, altos índices de violência repercutindo de maneira acentuada no espaço escolar, sendo os jovens afrodescendentes, pessoas com deficiência e os oriundos do meio rural os mais envolvidos, seja como vítimas ou autores dessas práticas, exploração sexual de crianças e jovens entre 15 e 29

⁸⁷ Professora da Universidade Federal do Piauí- Campus Parnaíba. Doutoranda em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED/UFPI. Pesquisadora do NEPEGECI/OBJUVE/UFPI.

⁸⁸ Graduanda do curso de Pedagogia da UFPI. Bolsista de Extensão, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Juventudes- NEPJUV

anos, gravidez na adolescência convivendo com práticas de prostituição, com acesso à escola ou dela evadida e parte delas frequentando “pontos” no centro da cidade e submetendo os seus próprios corpos à venda como mercadoria nos cruzamentos de grandes avenidas, em algumas praças e em postos de gasolina. (MATOS, 2003; SILVA, 2013).

A violência escolar tem se tornado objeto frequente de estudos, por infelizmente estar cada dia mais presente na realidade de alunos e professores, violências essas que partem de aluno/aluno, aluno/professor, professor / aluno. Muitas vezes quando falamos em violência nos remetemos quase que automaticamente a violência física e a agressão corporal. Quando sabemos que ela não se resume somente a esses dois pontos. É importante saber trabalhar esse tema de uma forma que a criança ou o jovem que sofre ou se torna agressor sem julga-lo e trabalhar de essa discussão de um modo em que ele entenda, se reconheça e perceba como é prejudicial na sua formação como cidadão.

Educar para a paz é um processo permanente que deve fazer parte do cotidiano escolar executado coletivamente por toda a comunidade, como uma dimensão transversal do currículo, abrangendo todas as etapas educativas e proporcionando uma formação ampliada para os educadores. (Jares, 2007)

É importante também para o começo da prática da cultura de paz a investigação do ambiente escolar, o local e proximidades onde esta localizada e a vida dos alunos e famílias para que então a partir do resultado dessas pesquisas poder colocar em prática as experiências, vivências e sensibilizações de modo que seja compreensível e acessível para todos. É assim que a Contação de histórias surge como ferramenta para a construção da cultura de paz.

METODOLOGA: O presente projeto teve como objetivo possibilitar aos atores e atrizes escolares e lideranças na comunidade do entorno de cada escola envolvida na pesquisa a apropriação de saberes e práticas de Cultura de Paz e de Cidadania para enfrentamento de violências ocorridas no espaço escolar onde convivem e trabalham, além de refletir com todo o corpo docente/discente escolar e com suas respectivas famílias sobre os valores e a importância dos estudos e práticas da Cultura de Paz e o exercício da cidadania e assim serem elaborados estudos para o enfrentamento a violência e, através disto elaborar metas e planos para que os vários tipos de violência sejam excluídos do contexto escolar. Como recursos metodológicos utilizamos reuniões periódicas para o levantamento de questões a serem trabalhadas com o corpo escolar, aplicamos

questionários combinando perguntas abertas e fechadas, planejamos atividades e aplicamos palestra com a comunidade, houve também a produção de artigos científicos. Nessa pesquisa foram abordados em torno de 100 jovens, sendo 50 da “Escola Municipal Henriette Soter Castelo Branco” e 50 da “Unidade Escolar Edson da Paz Cunha”, todos os jovens estavam ativos no Ensino Fundamental; situam-se na faixa etária entre 10 e 14 anos, residindo em diversos bairros de Parnaíba-Piauí.

A contação de história é uma ferramenta que além de poder passar uma mensagem também pode ser utilizada para colher informações sobre a realidade das crianças em seu meio de convivência. A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É de vital importância que o educador e a escola saibam trabalhar com as mensagens, sinais e comportamentos que as crianças e os jovens transmitem no momento do conto. Porque o modo como ele vai reagir pode e deve ser usado para ser trabalhado durante a contação, de uma forma que o envolva para gerar futuros diálogos e uma relação de mediação de conflitos.

Montessori afirma que a educação, e de modo especial os educadores, tem um papel imprescindível tanto no estabelecimento da paz quanto na sua manutenção – cujo projeto deve ser de toda humanidade:

A responsabilidade de evitar os conflitos cabe aos políticos; a de estabelecer uma paz durável, aos educadores.

Devemos convencer o mundo da urgência de um esforço coletivo universal para estabelecer os fundamentos sobre os quais poderemos construir a paz. A educação para a paz não se reduziria a um ensinamento dado nas escolas. É uma tarefa que exige esforços de toda a humanidade. (Montessori, 2004, p.45-46)

A escola tem sido o maior agente pacificador desta Violência, tentando juntar-se com as famílias dos alunos e com a comunidade, conforme está escrito nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei n.º 9.394/96, Art. 1º - A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, para praticar assim, uma Paz necessária no nosso país. No que se refere à possibilidade de uma busca contínua pela paz, principalmente nos espaços educativos, Matos (2007, p.67) salienta:

O diálogo com alunos e a comunidade apresenta-se como a forma mais efetiva de construir a paz no espaço escolar. As experiências positivas com jovens e escolas devem ser mais divulgadas. É importante apresentar à sociedade imagens positivas da juventude

Uma cultura de paz implica no esforço de todos nós, na tentativa e esperança de modificar o pensamento e a ação das pessoas para a promoção da paz. A violência, conforme Dupret (2002, p.1) “já está bastante denunciada, e quanto mais falamos dela, mais lembramos sua existência em nosso meio social e ambiental. É hora de começarmos a convocar a presença da paz em nós, entre nós, entre nações, entre povos”. Tradicionalmente, quando se debate sobre a conceituação de paz, este termo é entendido como um estado de tranquilidade, na qual não existiriam conflitos, o que seria também entendida como uma ausência de violência.

A paz é um processo e estado resultante da prática de uma cidadania democrática e pluralista, (SERRANO, 2002). Nesse sentido, a experiência do projeto está sendo muito válida, pois estamos trabalhando a concepção da diversidade, do enfrentamento às violências e o estímulo a cidadania.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conforme o tempo disponível conseguimos avaliar elementos sobre as diversas formas de violência no espaço escolar. Através de algumas amostras avaliativas dos estudos e pesquisas em Educação, Violências e Cultura de Paz na Escola e do debate que levantamos registrando uma experiência de Cultura de Paz, dentre muitas desenvolvidas pelos participantes do Projeto Cultura de Paz e Cidadania em Diversidades Culturais: práticas de enfrentamento de Violências na cidade de Parnaíba (PI). Acreditamos que o trabalho envolvendo o universo escolar que apresenta uma certa vulnerabilidade social, é possível que apontemos perspectivas e oportunidades através da educação ministrada dentro das salas de aula. Assim como as reflexões registradas neste presente Projeto de Cultura de Paz e Cidadania na cidade de Parnaíba (PI), esperamos contribuir com os leitores deste trabalho, aguardando complementos e contribuições. Por fim, o que desejamos uma formação que leve em conta a vivência do valor da igualdade em dignidade e direitos para todos, propiciando assim, o desenvolvimento de sentimentos e atitudes de cooperação e solidariedade. O desenvolvimento da capacidade de perceber as conseqüências pessoais e sociais de cada escolha. Isto é, deve levar ao senso de responsabilidade e

comprometimento com a mudança daquelas práticas sociais que violam ou negam os direitos de ser mais humano.

ANEXOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil.
Brasília: Senado Federal 1988. 168p.

BRASIL - Lei nº9.394 de 20/12/96 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.,
Brasília: Diário Oficial, 1996.

DUPRET, Leila. Identidade e auto-estima: o entrelaçamento possível à educação da pós-modernidade. Revista Espaço/INES, n.17, Rio de Janeiro, 2002.

JARES, Xesús R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Juventude , professores e escola: possibilidades de encontros. Ijuí : UNIJUI,2003.

MONTESSORI ,Maria. A educação e a paz. Tradução de Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas: Papirus,2004

SERRANO,Gloria Perez. Educação em Valores : Como educar para para a democracia. Tradução de MURAD,Fátima. Porto Alegre: Artmed,2002.

A Contribuição do Projeto de Extensão Laços de Cidadania Litoral do Piauí no Processo de Aprendizagem dos Acadêmicos Envolvidos

Wygma Wendell da Silva Azevedo⁸⁹;
Shaiane Vargas da Silveira⁹⁰;
Simone Cristina Putrick⁹¹;
Ana Claudia dos Santos Barros⁹²

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar um detalhamento sobre as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos e voluntários do Projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí. Este projeto, executado desde janeiro de 2014, engloba as comunidades pesqueiras dos municípios do litoral piauiense bem como os artesãos local, acadêmicos, juntamente com a coordenadora e parceiros, buscam promover o fortalecimento dos atores envolvidos através de atividades como feiras, oficinas, capacitações, discussões dentre outras atividades. Através deste projeto de extensão, há o fomento do conhecimento dos acadêmicos envolvidos, instigando-os à sensibilização da extensão universitária como ferramenta de relevância para o processo construtivo do aprendizado durante o processo acadêmico, além da troca de saberes entre o conhecimento científico e popular que a extensão proporciona. Com este projeto, os acadêmicos puderam discutir, planejar e executar atividades de extensão, sob orientação, que acrescentou mais conhecimento e contribuiu para a formação do acadêmico como indivíduo crítico e com sensibilidade a questões relacionadas à comunidade, tendo como base de aprendizado a extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Acadêmico; Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A universidade, através de seu tripé ensino, pesquisa e extensão, busca promover a soberania dos saberes através dos diferentes aspectos relacionados a educação. A extensão possui um papel significativo no desenvolvimento de uma cidade universitária pois através dela, é possível promover a aproximação entre universidade e comunidade, a fim de desenvolver diferentes estratégias de melhorias para uma região através de estudos científicos atrelados a realidade de determinado local.

De acordo com Jenize (2004, p.1):

⁸⁹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Piauí-UFPI

⁹⁰ Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Professora adjunto da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Coordenadora Especial de Extensão da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Velloso.

⁹¹ Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná-UFPR. Professora adjunto do Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí- *Campus* Parnaíba.

⁹² Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

A abordagem teórica que defende a extensão como função acadêmica da universidade, objetiva integrar ensino-pesquisa, e a que incorpora a extensão universitária às práticas de ensino e pesquisa, partem da crítica à extensão voltada para prestação de serviços em uma perspectiva assistencialista, qual seja, a extensão voltada para o atendimento das necessidades sociais das camadas populares.

Nesta perspectiva, a extensão busca atender as necessidades de uma comunidade partindo das demandas que ela apresenta. Para isto faz-se necessário um estudo amplo acerca de quais as reais problemáticas de um local para então propor soluções, promover estudos e ações.

Assim, a extensão possui um papel relevante no engrandecimento do conhecimento dos acadêmicos envolvidos. Conforme fala a Política Nacional de Extensão (1999) “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” Compreende-se que ela é um elo entre as esferas acadêmicas e populares na busca pela soberania do saber.

Com isto, o Projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí, executado desde janeiro de 2014 através do PROEXT/2014 até os dias de hoje pelo PIBEX/2015 da Universidade Federal do Piauí *Campus* Ministro Reis Velloso, vem buscando através de seus estudos entre acadêmicos, coordenador e parceiros, promover o fortalecimento de um grupo social, que tem como meio de subsistência o artesanato e a pesca artesanal. Partimos de estudos e discussões, que englobam todas as questões referentes às práticas pesqueiras e artesanais dos envolvidos no projeto, nos municípios do litoral piauiense.

O presente trabalho busca, através de uma análise, apresentar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários do projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí sob a ótica do conhecimento adquirido através das atividades, tendo como objetivos específicos descrever as atividades desenvolvidas e relatar a contribuição deste projeto no processo de aprendizagem.

Durante os dois anos de execução do projeto, foi possível discutir, planejar e executar diferentes atividades que promovessem a qualificação dos serviços oferecidos pelos envolvidos no projeto a partir de oficinas, discussões, exposições e feiras, dentre outras atividades em que os pescadores e artesãos se inseriram, como atores relevantes no processo de qualificação da atividade e fortalecimento da categoria frente ao

conhecimento científico que os bolsistas poderiam ofertar, conservando e valorizando todo o conhecimento popular já presente entre os parceiros.

A relevância do projeto de extensão na vida de um acadêmico é apresentada da seguinte forma:

Há peculiaridades nos projetos de extensão que marcam sua vivência, atribuindo-lhes uma forma diferenciada de atuação, particularmente nos que se caracterizam como extensão popular. Contrariando a lógica da impessoalidade reinante em muitos setores da vida acadêmica, esses projetos de extensão apresentam-se como um espaço de estabelecimentos de relações solidárias, baseadas na afetuosidade, instituindo e mantendo vínculos de amizade, aumentando a teia de relações sociais. Ademais, o contato com o cotidiano dos moradores da comunidade, seus problemas e saberes, nos impele a relativizar o saber científico, quebrando a ilusão de um saber único e as certezas definitivas (RIBEIRO, 2009. P. 344).

O projeto desenvolve um papel importante na humanização dos bolsistas e voluntários envolvidos, instigando-os para desenvolver atividades que abrangem o senso básico e ampliam seus conhecimentos através do projeto de extensão.

Neste contexto, o projeto Laços de Cidadania tem desenvolvido um papel importante na atuação do setor pesqueiro na região, bem como dos artesãos que desenvolvem suas atividades com pouco ou nenhum recurso mensal. Através do projeto foi possível fortalecer a categoria e apresentar a sua oferta a diferentes classes sociais durante suas atividades.

MÉTODOS

Os meios desenvolvidos para esta pesquisa, foram trabalhados de acordo com as vivências das atividades desenvolvidas durante o período do projeto sob o método empírico, o que Vergara (2003, p. 47) define que “é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explica-lo”. Abordado isto, foi trabalhado as experiências do projeto para que fosse possível desenvolver este trabalho.

Foi questionado aos bolsistas e voluntários, as contribuições que adquiriram a partir deste projeto. Além disto, puderam apresentar suas experiências e a contribuição que obtiveram através da vivência no desenvolvimento das atividades do projeto.

Para a fundamentação dos conceitos abordados, foi realizada a busca bibliográfica para desenvolver a base conceitual dos aspectos relacionados a pesquisa trabalhada. Utilizou-se apreciações de autores para a fundamentação das informações apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível realizar juntamente com o apoio da Universidade Federal do Piauí, parceiros e comunidades pesqueiras e artesão algumas atividades desenvolvidas durante os dois anos de execução. Além disto, foram realizadas reuniões com os parceiros para traçar estratégias de desenvolvimento das atividades do projeto, o que tornou o projeto participativo bem como foi realizada semanalmente reuniões com os bolsistas e voluntários do projeto a fim de traçar meios para executar as atividades.

A seguir, é apresentado algumas das atividades executadas durante as atividades do projeto frente a sua proposta:

Seminário Redes Solidárias na Pesca Artesanal: Foi possível através deste seminário realizado em maio de 2014, discutir com acadêmicos, docentes e representantes de instituições públicas e privadas, as questões relacionadas a pesca artesanal na região como instrumento de fortalecimento socioeconômico das comunidades que são favorecidas pela atividade. Durante esta atividade, diferentes representantes de associações de pescadores artesanais (que foram convidados pelo projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí) e representantes da superintendência de pesca do Ministério da Pesca, puderam discutir em uma mesa redonda intitulada “Perspectivas e Olhares: O papel das Associações em Comunidades Pesqueiras”, as questões que englobam o setor pesqueiro, seus conflitos e benefícios para os envolvidos e as questões norteadoras para promover um desenvolvimento econômico e social para quem utiliza da atividade.

Neste momento, ouve a troca de saberes e o engrandecimento do conhecimento, atrelando os saberes popular e científico na promoção do desenvolvimento local através deste encontro promovido pelo projeto com diferentes visões sobre as questões pesqueiras.

I Encontro de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Estado do Piauí: Foi realizado em parceria com o movimento pesqueiro para promover a discussão da situação pesqueira e o fortalecimento da categoria frente as adversidades que são encontradas no Estado. Neste momento foi possível participar das discussões e construir diretrizes para o melhoramento do setor pesqueiro na região bem como promover aspectos relacionados a inter-relação entre as entidades representantes do setor pesqueiro nos municípios do litoral do Piauí. O Encontro foi finalizado culminando com a Feira de pescados realizado no Mercado da Quarenta localizado em Parnaíba, momento que contou com a venda de diferentes tipos de pescados e artesanato. Foi possível com esta feira, promover a

divulgação dos tipos de pescados que são encontrados na região e que podem ser consumidos por um preço acessível através da comunidade pesqueira.

III Simpósio de Turismo de Delta do Parnaíba, Feira de Produtos do Piauí e Seminário de Extensão e Pesquisa da UFPI: Neste evento, buscou-se promover ainda mais as discussões entre as comunidades com os acadêmicos acerca dos produtos artesanais que podem ser consumidos através dos seus produtores na região. Promoveu-se neste espaço minicursos em que foram reservadas vagas para os representantes de associações parceiras do evento a fim de aprimorar seus conhecimentos populares atrelados as práticas científicas ofertadas durante o evento. Também foi realizada a exposição dos produtos dos pescadores e artesãos para todos os presentes.

Ainda, foi realizada a Feira de Produtos Artesanais do Piauí no Mercado de Fátima, que foi realizada em parceria com as associações e sindicatos pesqueiros e com artesãos locais dos municípios do litoral do Piauí em que puderam comercializar seus produtos para todos os visitantes, tendo em vista que o local realizado a feira é um ponto de parada para as excursões que visitam o Litoral.

Vivência na atividade da cata de marisco da Associação de Marisqueiras de Luís Correia: através da vivencia das atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto, através da pesca, promoveu um aprendizado que rompeu o conhecimento científico e abrangeu as esferas à realidade das pescadoras que fazem todo o processo até a comercialização do pescado.

Neste momento, utilizou-se de um dia de pesca das marisqueiras de Luís Correia para conhecer todo seu trabalho de cata do marisco. Foi possível discutir com os demais bolsistas através das reuniões internas, todo o processo que é feito pelas pescadoras, suas dificuldades e todo o conhecimento que elas possuem quanto ao processo de pesca: nível da maré, local de cata, dia de pesca dentre outras questões. É relevante discutir através de vivências como esta sobre como o conhecimento dos pescadores é rico através de suas atividades cotidianas.

1ª Feira Laços de Cidadania: a partir de várias reuniões e construção deste projeto, foi possível realizar a primeira feira que tem como objetivo o consumo dos produtos artesanais dos parceiros do projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí através dos acadêmicos e docentes da UFPI de Parnaíba. Foi realizada dentro do Campus, seguindo o modelo dos eventos que participamos e expomos os produtos de pescado e artesanato local. Esta feira visa a permanência da atividade na UFPI Parnaíba, sendo espaço de consumo frequente não só de consumidores acadêmicos, mas que a população

local tenha conhecimento da feira e passe a utilizar ela como espaço de compra de produtos de consumo básico, como pescado, artesanato e orgânicos.

Através destas atividades, pode-se questionar sobre a contribuição que este projeto trouxe para a construção de conhecimento para os acadêmicos. Em resposta, os bolsista e voluntários apresentaram que a extensão alavanca a sensibilização as questões sociais e mostra na realidade, as necessidades de um local como também instiga os acadêmicos a procurar meios de solução para os problemas encontrados nesta região.

Sobre as aprendizagens, os acadêmicos dizem que é bastante relevante a vivência com a comunidade sobre as questões socioeconômicas e atribuem aos pescadores, o engrandecimento do conhecimento popular atrelado ao conhecimento científico adquirido através de reuniões e vivências com a comunidade pesqueira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto, os acadêmicos bolsistas e voluntários puderam conhecer detalhadamente as atividades desenvolvidas pelos parceiros do projeto. Além de adquirir conhecimento sobre extensão, puderam vivenciar a realidade da comunidade pesqueira e artesanal da região em que desenvolve um trabalho significativo como meio de subsistência.

O projeto se mostra enriquecedor para os acadêmicos envolvidos, pois através dos estudos e discussões trabalhadas, além de toda a execução das atividades, produziram um senso crítico e construtivo na proposta que tem sido executada durante todo o período de desenvolvimento de atividades do projeto.

Conclui-se assim que o projeto de extensão tem um papel importante no aprendizado do acadêmico durante o período de graduação, atuando como ferramenta de inter-relação entre acadêmico e comunidade local.

REFERENCIAS

JENIZE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

A Contribuição do Projeto Mais Piscicultura para a Capacitação de Pequenos e Futuros Piscicultores

Sayomara Vieira Aguiar¹;
Antônio José de Sousa Moraes⁹³;
Cynthia Maria Oliveira Couto¹;
Luiz Gonzaga Alves dos Santos Filho²

Resumo

O projeto “Mais Piscicultura” teve como principal objetivo a capacitação de pequenos e futuros piscicultores do Norte do Piauí e regiões vizinhas. As aulas/palestras relacionadas com boas práticas de manejo no cultivo de peixes foram realizadas na Estação de Piscicultura do *Campus* Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí - UFPI, com duração de seis meses. Ao término foi aplicado um questionário avaliativo com perguntas abertas sobre temas abordados durante a capacitação. No início, o projeto contou com 40 alunos inscritos, porém, durante o decorrer do curso, apenas 15 alunos obtiveram 75% da carga horária mínima necessária. Com base no resultado das respostas dos questionários, 100% dos participantes afirmou que é importante respeitar a capacidade de suporte e o limite de ração a ser fornecida, evitando o risco à qualidade de água. 40% considerou o pH e a temperatura como variáveis de controle de água mais importantes. E quanto à presença de espuma em um sistema de recirculação, 57% respondeu que seria a presença de amônia. Para solucionar tais problemas, suas decisões foram: 57% fazia troca parcial da água, 36% realizariam uma troca total da água e apenas 7% não sabia o que fazer. Quando questionados se voltariam a participar de outro curso de capacitação em piscicultura na UFPI, 100% das respostas foram afirmativas. 71% dos participantes classificaram o curso como muito bom e 29% bom. Com relação aos professores do curso de capacitação 57% classificaram como muito bom e 43% como bom. Desta forma observou-se que o projeto Mais Piscicultura complementou as ações de ensino e extensão da UFPI, tanto no âmbito de seus alunos e funcionários, como para a comunidade externa.

Palavras-chave: Estação de Piscicultura; Extensão; Ensino

Introdução

Lopes (2012) define aquicultura como o processo de produção em cativeiro, ou seja, em condições controladas, de organismos que vivem em ambiente predominantemente aquático. A mesma autora ainda relata que a aquicultura envolve a

Projeto Mais Piscicultura UFPI/CMRV/2015 (UFPI/PREX).

⁹³ Graduando(a) em Engenharia de Pesca.

⁹⁴ Engenheiro de Pesca Especialista em Gerenciamento de Projetos – Técnico Administrativo do *Campus* Ministro Reis Velloso da UFPI – Coordenador do Projeto Mais Piscicultura UFPI/CMRV/2015.

produção de peixes, camarões, rãs, ostras e outras espécies com o objetivo de servirem como alimento. Quando se fala especificamente em produção de peixes, essa atividade caracteriza-se como um subtipo da aquicultura denominado de piscicultura.

O cultivo de organismos aquáticos é justificado em razão do aumento na demanda mundial por alimentos na forma de proteína animal (ARAÚJO et al., 2010). Gjedrem et al. (2012) consideram que o mundo começa a viver uma grave crise alimentar, que tende a continuar crescendo nos próximos anos, o que mostra a necessidade de elevar a produção de alimentos para atender a demanda futura. O consumo de pescado cresceu de 0,7Kg/habitante/ano em 1970 para mais de 7,8Kg/habitante/ano em 2008, exibindo crescimento médio de 6,6% ano (QUEIROZ et al., 2013).

Segundo Pereira (2012) a aquicultura passou a destacar-se significativamente no cenário mundial a partir de 1990, quando acrescentou 13,1 milhões de toneladas de pescado as 85,9 milhões de toneladas capturadas no ambiente natural (águas marinhas e continentais). Desde então, o cultivo de organismos aquáticos tem participado de forma crescente, a cada ano, da produção mundial de pescado. Entre 1961 a 2009, o crescimento sustentado da produção pescado, no mundo, teve um aumento médio anual de 3,2%. No ano de 2011, a pesca e a aquicultura abasteceram o mercado de pescados com aproximadamente 155,7 milhões de toneladas. Deste total, a aquicultura contribuiu com 62,0 milhões de toneladas, sendo 38,7 oriundas da produção continental e 23,3 provenientes da produção marinha (FAO, 2007).

Em 2011, a Região Sul do Brasil assinalou a maior produção de pescado do país, com 153.674,5 t, correspondendo a 28,2% da produção aquícola continental nacional. Em função de ajustes na metodologia utilizada e atualização de informações estruturais do setor, houve um aumento substancial da produção para a região Nordeste que representou 24,7% do total da produção aquícola continental, com 134.292,6 t, sendo o Piauí responsável por 25.112,1 t (6.419,8 t oriundas da pesca e 18.692,3 t da aquicultura). As regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste vêm logo em seguida com, respectivamente, 17,4%, 15,9%, 13,8% de participação na produção total do país. A tilápia (*Oreochromis niloticus*) e o tambaqui (*Colossoma macropomum*) foram as espécies mais cultivadas, que juntas representaram 67,0% da produção nacional de pescado oriundos da aquicultura continental (MPA, 2011).

Para Passador et al. (2009), o desenvolvimento da piscicultura no estado do Piauí começou a partir da construção da Estação de piscicultura Adhemar Braga, que se localiza na cidade de Piri-piri, pertencente ao Departamento Nacional de Obras Contra a Seca -

DNOCS. Por outro lado, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) também contribuiu, começando a implantar a disciplina de piscicultura nos cursos de Engenharia Agrônoma e Medicina Veterinária, explorando também a pesquisa e extensão voltada a essa área. Realizou também em outubro de 2006, a primeira aula do curso de Engenharia de Pesca, no *Campus* Ministro Reis Velloso localizado na cidade de Parnaíba, onde possibilitaria uma atuação mais contundente da Academia no baixo Parnaíba, região na qual a pesca extrativista e aquicultura são de relativa importância econômica.

Muitas comunidades brasileiras encontram-se dependendo quase exclusivamente da pesca extrativa, mesmo com a diminuição da produtividade a cada ano, enquanto a piscicultura por sua vez, apresenta-se como um meio alternativo de produção de pescado (ROCHA, et al., 2012). A população rural brasileira cultiva peixes de forma a complementar a renda familiar, em estruturas de pequeno porte e escala, com baixo desenvolvimento tecnológico, utilizando seu conhecimento empírico, de modo que não possuem o conhecimento básico para desenvolver um cultivo de forma correta e sustentável. Diante disso, muitas são os fracassos dessas produções, às vezes sem saber o motivo real do problema que propiciou essa frustração (MALLASEN, 2012; KLEIN et al., 2009).

Diante das inovações tecnológicas e dificuldades econômicas enfrentadas pela aquicultura, a FAO (2006) afirma que uma alternativa compatível e realista consiste em proporcionar capacitações e desenvolver tecnologias que sejam adaptáveis aos problemas vivenciados pelo produtor. O repasse de conhecimento através de capacitações visa o crescimento da atividade e a inclusão dos produtores familiares, de forma a gerar renda e a viabilizar suas propriedades (KLEIN et al., 2009). O Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE) prioriza cursos nos quais o objetivo é a capacitação de produtores, uma vez que contribui para a diminuição da perda de qualidade e do desperdício da matéria, incrementando na qualidade do animal cultivado e comercializado MPA (2011).

Dessa forma, o objetivo do Projeto Mais Piscicultura, realizado na Estação de Piscicultura do *Campus* Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí, foi capacitar pequenos produtores da região norte do Piauí e regiões vizinhas, bem como pequenos agricultores interessados em empreender na área, avaliando, após a conclusão das capacitações/treinamentos, os benefícios trazidos pelo projeto a essas pessoas.

Métodos

O Projeto Mais Piscicultura foi dividido em dois momentos: divulgação do projeto e capacitação por meio de práticas e palestras expositivas. Após a divulgação por meio de panfletos e apresentação em *Microsoft PowerPoint* nos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Buriti dos Lopes, Ilha Grande e Cajueiro da Praia, os interessados foram aguardados para realização de suas inscrições na aula de abertura.

A ação consistiu na realização quinzenal de aulas/palestras/treinamentos relacionados às boas práticas de manejo no cultivo de peixes, durante 6 meses. A ação foi realizada na Estação de Piscicultura do *Campus* Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí, bem como em visitas técnicas às propriedades dos alunos.

Ao término das aulas/palestras/treinamentos foi aplicado um questionário composto por perguntas abertas sobre temas básicos abordados durante o projeto, como: Em um tanque ou viveiro de cultivo de peixes, quanto mais peixes colocarmos, melhor para o produtor? Ou devemos respeitar o limite que o tanque ou viveiro suporta?; Cite pelo menos duas variáveis de qualidade de água importantes para se monitorar durante o cultivo de peixes; Por que é importante aclimatar os peixes recém-comprados?; Ao perceber que seus peixes estão várias horas na “flor da água” ou “bebendo água” ou “boquejando na superfície”, o que você deve fazer?; Você indicaria este curso de capacitação aos seus vizinhos/parentes que criam peixes ou que pretendem criar peixes?; O que você sugere para melhorar o projeto em uma próxima fase de realização? Dentre outras.

Em seguida os dados foram tabelados e gráficos descritivos foram elaborados.

Resultados e Discussão

O projeto teve início com 40 alunos inscritos, distribuídos entre 2 municípios do Maranhão (Araioes e Magalhães de Almeida) e 4 do Piauí (Buriti dos Lopes, Ilha Grande, Parnaíba e Luís Correia), sendo 50% do público composto por mulheres. Do total de participantes apenas 27% já cultivavam peixes, sendo a mão de obra familiar a mais representativa (80%). Ao término do projeto 15 cursistas possuíam carga horária mínima de 75%, as quais foram submetidas ao questionário de avaliação do projeto.

Quando questionado se em um tanque ou viveiro de cultivo de peixes, quanto mais peixes colocarmos, melhor para o produtor? Ou devemos respeitar o limite que o tanque ou viveiro suporta? 100% dos participantes responderam “não”, devemos respeitar o limite baseados na densidade de organismos.

Para 40% dos cursistas as variáveis de qualidade da água mais importantes para se monitorar durante o cultivo de peixes são pH e temperatura, conforme figura 1. Segundo Faria et al. (2013) o pH (potencial hidrogeniônico) é a medida utilizada para determinar o quanto o meio é ácido ou básico (alcalino), sendo a faixa ótima para criação de peixes situada entre 6,5 e 9,0. Segundo os mesmos autores, águas com pH abaixo de 6,5 (ácidas) e acima de 9,0 (alcalinas) são prejudiciais ao crescimento e reprodução dos peixes, e no final da tarde são observados os valores mais elevados, que podem potencializar a ação tóxica da amônia presente na água do viveiro, sendo por isso, recomendado o monitoramento do pH diariamente. Quanto à temperatura, valores muito elevados podem acarretar dificuldades nos processos digestórios relacionados à incapacidade de absorver nutrientes, diminuindo assim a taxa de crescimento dos peixes ou possibilitando a mortalidade, além de reduzir a solubilidade do O₂ dissolvido na água (FARIA et al., 2013).

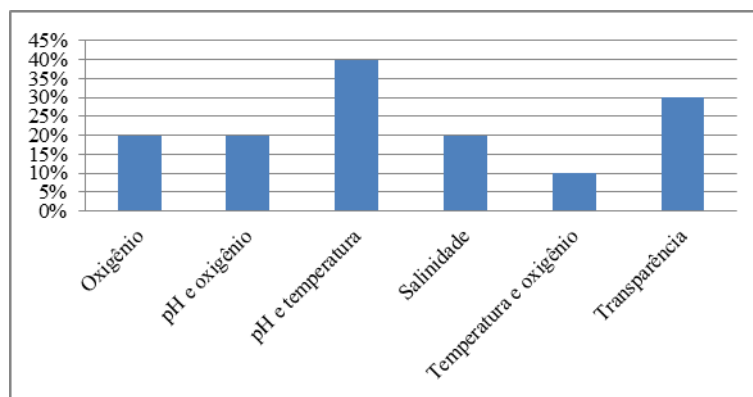


Figura 1. Variáveis de qualidade de água de cultivo de peixes considerada mais importantes pelos participantes do Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Quando se fala em aclimação, os dados da figura 2 mostram que 43% dos participantes responderam que serve de maneira geral para evitar o choque térmico, 36% para evitar choque de pH e temperatura, e 21% para evitar de maneira geral o estresse. Segundo Ostrensky e Boeger (1998), esse procedimento consiste em misturar a água do viveiro com a água utilizada no transporte, no qual se pretende provocar uma variação de uma unidade de pH ou de cinco graus centígrados em cerca de 20-30 minutos, utilizado para garantir uma melhor sobrevivência dos peixes.

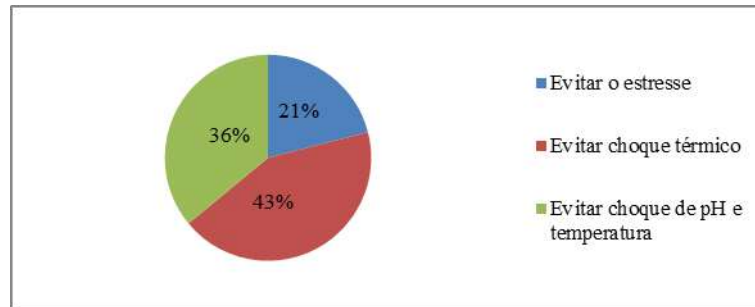


Figura 2. Importância da aclimação dos peixes para os participantes do Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Com relação à quantidade de ração, 100% dos alunos responderam que devemos respeitar o limite a ser ofertado, evitando pôr em risco a qualidade da água e o desperdício. O excesso de alimentação ou o uso de rações não balanceadas e de baixa qualidade reduzem a absorção de nutrientes pelos peixes, gerando o acúmulo de nutrientes que se tornam prontamente disponíveis para o florescimento do fitoplâncton, que conseqüentemente reduz a transparência da água, reduzindo a concentração de oxigênio dissolvido no período noturno, levando os peixes ao estresse respiratório e possíveis perdas no sistema de produção (CYRINO et al., 2010).

Quando confrontados com o seguinte questionamento: Em um sistema de recirculação com a presença de muita espuma, o que seria essa espuma? A figura 3 mostra que 57% respondeu ser amônia. E quanto à tomada de decisões dos participantes a respeito da presença de espuma em um sistema de recirculação, 57% fariam a troca parcial da água do sistema, 36% trocavam toda a água, e apenas 7% não lembravam o que deveriam fazer. Para Queiroz e Boeira (2007), a amônia é o principal produto da excreção dos organismos aquáticos, e é resultante do catabolismo das proteínas, e recomenda que para contornar um problema envolvendo amônia em cultivo de peixes que seja acionada a aeração e seja realizada troca de água para facilitar a volatilização do composto.

Quando questionados sobre o que fariam ao perceber que seus peixes estavam várias horas na “flor da água” ou “bebendo água” ou “boquejando na superfície”, 93% dos alunos responderam que tal fato ocorre por conta da baixa oxigenação da água. Assim, aumentando-se o fluxo de água ou acionando o sistema de aeração pode-se contornar essa situação (FARIA et al., 2013).

Antes de realizar qualquer procedimento de manejo com os peixes, estes devem estar em jejum. Foi o que 100% os participantes do curso concordaram sobre este ponto. Para Ostrensky e Boeger (1998), é uma ação primordial que deve ser realizada antes de qualquer manejo com os peixes, pois auxilia evitando a acúmulo de metabólitos na água

e reduz o gasto energético dos peixes manejados, reduzindo assim, o estresse e por consequência a mortalidade.

Com relação às perguntas: Você indicaria a fazer este curso seus vizinhos/parentes que criam peixes ou que pretendem criar peixes? Voltaria a fazer outro curso de capacitação em piscicultura na UFPI? 100% das respostas foram afirmativas. 71 % dos participantes classificaram o curso como muito bom e 29% bom. Os demais indicadores como: muito ruim, ruim, intermediário, não receberam pontuação. Com relação aos professores do curso de capacitação 57% classificaram como muito bom e 43% como bom, os demais indicadores como muito ruim, ruim, intermediário, não receberam pontuação.

Dessa forma, observa-se que o projeto manteve mais de 35% do público até a conclusão das aulas, bem como se verifica que os mesmos apresentaram aptidão em resolver pequenos problemas de dimensionamento em um sistema de cultivo de peixes. Outro fator positivo diz respeito à visão dos cursistas em relação ao projeto e à sua equipe, o que serve de subsídio para que o Projeto Mais Piscicultura seja ofertado periodicamente (anualmente) para a população.

Considerações Finais

O Projeto Mais Piscicultura obteve êxito em seu primeiro ano de execução, capacitando 15 pessoas de municípios do Piauí e Maranhão, os quais ao término do curso apresentaram rendimento satisfatório na resolução de pequenos problemas de dimensionamento e manejo em um sistema de cultivo de peixes. Outro fator positivo diz respeito à visão dos cursistas em relação ao projeto e à sua equipe, o que serve de subsídio para que o Projeto Mais Piscicultura seja ofertado periodicamente (anualmente) para a população. Assim, conclui-se que o Projeto Mais Piscicultura reforçou as ações de ensino e extensão da Universidade Federal do Piauí, tanto no âmbito de seus alunos e funcionários, como para a comunidade externa.

Referências

ARAÚJO, G. S. RODRIGUES, J. A. G.; SILVA, J. W. A.; FARIAS, W. R. L. Cultivo da Tilápia do Nilo em tanques-rede circulares em diferentes densidades de estocagem. **Bioscience Journal**, v. 26, n. 3, p. 428-434, 2010.

CYRINO, J. E. P.; BICUDO, A. J. A.; SADO, R. Y.; BORGUESI, R.; DAIRIKI, J. K. A piscicultura e o ambiente – o uso de alimentos ambientalmente corretos na piscicultura. **Revista Brasileira de zootecnia**, v. 39 (supl. especial), p. 68-87, 2010.

FAO. **El Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura 2006**. Roma: organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 2007. 198p. Disponível em: <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/009/a0699s/a0699s00.pdf>.

FARIA, R. H. S. et al. **Manual de criação de peixes e viveiros**. 1. ed. Bauru: Letera Comunicação Estratégica Ltda., 2013. v. 1. 136p .

GJEDREM, T.; ROBINSON, N.; RY, M. The importance of selective breeding in aquaculture to meet future demands for animal protein: A review. **Aquaculture**, v.350–353, p. 117– 129, 2012.

KLEIN, J. D. L; COSTA M; BUENO, W; BITTENCOURT, F, R. Capacitação e Acompanhamento Técnico de Piscicultores Familiares na Região Fronteiriça do Sudoeste do Paraná, **Rev. Bras. De Agroecologia/nov**. 2009 Vol. 4 No. 2.

LOPES, J. C. O. **Técnico em agropecuária: piscicultura**. Florianópolis: EDUFPI, 2012. 80p.

MALLASEN, M; CARMO, C. F; TUCCI, A; BARROS, H. P; ROJAS, N. E. T; FONSECA, F. S; YAMASHITA, E. Y. **Qualidade da água em sistema de piscicultura em tanques-rede no reservatório de ilha solteira, sp*** . Bol. Inst. Pesca, São Paulo, 38(1): 15 – 30, 2012.

MPA- Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura**, Brasília. 2011.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. **Piscicultura: Fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.

PASSADOR, C. S; MARTINS, M. M; COSTA, J. R; PASSADOR, J. L; NASCIMENTO, E. C. **A experiência do arranjo produtivo local da piscicultura do Vale do Parnaíba: acertos e desacertos**. Sociedade Brasileira e Economia, administração e sociologia rural, Porto Alegre, julho de 2009.

PEREIRA, L. G. C. **Pesca e Aquicultura no Brasil. Consultoria Legislativa Câmara dos Deputados**. Brasília - DF. 2012.

QUEIROZ, J. F.; BOEIRA, R. C. Boas práticas de manejo (BPMs) para reduzir o acúmulo de amônia em viveiros de aquicultura. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Jaguariúna, SP: **Embrapa Meio Ambiente**, 2007 (Comunicado Técnico Embrapa No. 44/2007).

QUEIROZ, L.; ROSSIA, S.; MEIRELES, J.; COELHO, C. Shrimp aquaculture in the federal state of Ceará, 1970-2012: Trends after mangrove forest privatization in Brazil. **Ocean & Coastal Management**, v.73, p. 54-62, 2013.

ROCHA, K.S; SILVA, R.V; FREITAS, R. R. Uma análise da percepção ambiental e transformação socioeconômica de uma comunidade de pescadores artesanais em regiões estuarina no sudeste do Brasil. **Revista da gestão costeira integrada & Journal of integrated coastal zone management**, 2012.

A Educação Ambiental na Visão dos Estudantes de Nível Superior do Curso Tecnólogo em Alimentos do IF Sertão PE, Campus Salgueiro

Francisco das Chagas de Sousa¹;
Herlândia Cosme Ferreira²

Resumo

A preocupação com o meio ambiente é um problema cada vez presente em nosso cotidiano. Por muito tempo o homem viveu em sintonia no meio em que se encontra inserido. Entretanto, após a Revolução Industrial essa sintonia passou a ser cada vez mais nociva ao meio ambiente. Atitudes antrópicas passaram a ser o carro chefe das atividades industriais. Educação Ambiental é uma ação educativa que busca formar cidadãos com o pensamento mais críticos, preocupados com o meio ambiente. No entanto, muitas instituições de ensino em suas grades curriculares não adotam as bases desse ensino, o que gera indivíduos totalmente alheios ao que acontece ao seu redor. O trabalho apresentado aqui, busca, por meio de um questionário aplicado a estudantes do curso superior em Tecnologia em Alimentos, entender o pensamento dos mesmos quanto às questões ambientais. O questionário foi composto de cinco questões objetivas em que o estudante ficava livre a conceituar ou dá exemplos. O resultado da pesquisa mostra uma deficiência dos discentes do curso, quanto ao conhecimento abordado no trabalho, e quanto à definição do seu papel como protagonista do meio em que vive.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Estudante.

Introdução

As catástrofes naturais e o esgotamento dos recursos são fatores que já se encontram presentes no cotidiano de toda a população. Quase sempre a sociedade se depara com notícias da mídia enfocando alguma tragédia ambiental e muito desses impactos poderiam ser minimizados por meio de atitudes sustentáveis e conscientes de preservação socioambiental (LACERDA et al., 2014). A responsabilidade pelos danos ao meio ambiente e o consequente prejuízo social têm sido creditados às empresas, notadamente dos países mais desenvolvidos, tendo em vista terem sido os primeiros a entrarem na era industrial, contando com cerca de 150 anos de atividades industriais, que

vieram acompanhadas de emissão de gases e efluentes acarretando sérios danos ambientais, apesar do crescimento econômico experimentado, até hoje não alcançado pelos países em desenvolvimento (VARELO et al., 2011).

As políticas de desenvolvimento sustentável devem ter como objetivo melhorar as condições de vida dos indivíduos, mas em simultâneo, preservar o meio envolvente a curto, médio e, sobretudo, longo prazo (REIS e VAZ, 2012). A produção de políticas curriculares para a educação superior problematizada em face do acontecimento ambiental tem sido tema de crescente debate (RODRIGUES e FREITAS, 2014). É pertinente, tanto a nível nacional como mundial, que os indivíduos sejam capazes de tomar decisões informadas, individuais e coletivas sobre os problemas ambientais que são cada vez mais problemas globais (REIS e VAZ, 2012).

A educação ambiental deverá constituir uma preocupação de carácter geral e permanente, na implementação do processo de educação, pressupondo uma clara definição de intenções educativas e uma definição dos conteúdos, estratégias e atividades a implementar em contexto de sala de aula (REIS e VAZ, 2012). As expectativas para que a educação ambiental seja inserida no ensino fundamental, médio e superior estão sendo expostas e avaliadas, deixando de ser uma preocupação restrita dos estudiosos sobre desenvolvimento sustentável e se tornando uma preocupação para o indivíduo-cidadão em geral (LACERDA et al., 2014). Considera-se que essas ações educativas devem estender-se desde a Educação Básica à Educação Superior, visto que precisam fazer parte integrante dos planos de estudos de cursos. É nesse contexto que se coloca o importante papel das instituições de ensino superior (IES) como agentes fundamentais para a formação crítica dos estudantes (LACERDA et al., 2014). A partir da década de 1960, as IES passaram a introduzir o tema ambiental na sua gestão. As primeiras experiências surgiram nos Estados Unidos, concomitantemente com as promoções de profissionais nas ciências ambientais, que se estenderam ao longo dos anos setenta (MACHADO et al., 2013). Já no início da década de 1990 as questões ambientais passaram a ter privilégios em debates e encontros mundiais.

São nas IES que estão os futuros formadores de opiniões e os tomadores de decisões do mercado produtivo. Por isso, é sua função demonstrar a importância da educação ambiental e, a partir dela, motivar e acentuar uma forma de ver o mundo que deixe claras a inter-relação e a interdependência entre os diversos elementos sociais na constituição e manutenção da sustentabilidade e da gestão ambiental, pois, dessa forma,

o conceito chegará de forma eficaz (LACERDA et al., 2014). O trabalho apresenta uma pesquisa que objetiva analisar o conhecimento de estudantes de um curso do ensino superior sobre a educação ambiental e sustentabilidade. Percebe-se que o presente estudo pode contribuir, oferecendo subsídios efetivos a estratégias que possam oferecer um melhor desempenho e formação na área de educação ambiental pelos estudantes.

Metodologia

A pesquisa a que se refere este trabalho é de caráter descritivo e exploratório, já que se busca maior conhecimento sobre o assunto. A pesquisa exploratória tem por finalidade ampliar o conhecimento a respeito de determinado fenômeno, explorando uma determinada realidade (GIL, 2007). Já a natureza do trabalho é tanto qualitativa como quantitativa. A característica qualitativa reside no fato de se interpretar os resultados obtidos. Enquanto que o levantamento de dados implica dizer que a pesquisa tem caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada no IF Sertão PE, com 13 alunos do curso Superior em Tecnologia em Alimentos do 1º período. Foram cinco questões com respostas objetivas, sim ou não, podendo o estudante ainda conceituar ou dá exemplo, ou mesmo em caso de dúvidas não responder. A primeira etapa do trabalho consistiu na abordagem do tema e uma pesquisa bibliográfica. A segunda etapa foi a elaboração do questionário, que consistiu em cinco questionamentos. A terceira etapa foi a de aplicação do mesmo. Em seguida os dados coletados foram analisados e formulados com os mesmos gráficos.

Resultados e Discussões

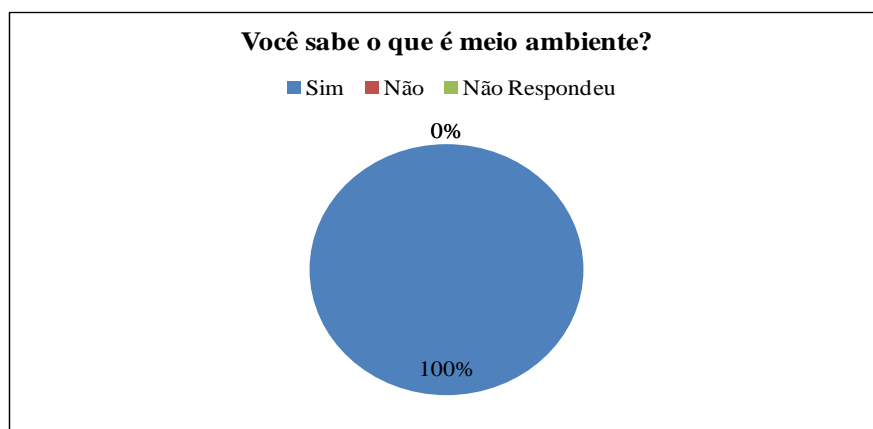


Figura 1: Gráfico demonstrativo do primeiro questionamento.

O que vemos neste primeiro quadro é a demonstração do amadurecimento do estudante quanto aos debates ambientais. Quando confrontados a darem um conceito do tema todos fizeram apontamentos, sendo que em sua maioria apontamentos diretos e bem definidos, como “*natureza*”, “*meio ambiente*”, “*o mundo em que estamos inseridos*”. As respostas curtas pode ser sinal de uma falta de esclarecimento do assunto, o que não que dizer que eles não tenham noção do caso, já que todos responderam sim, e apresentaram definição compatível.

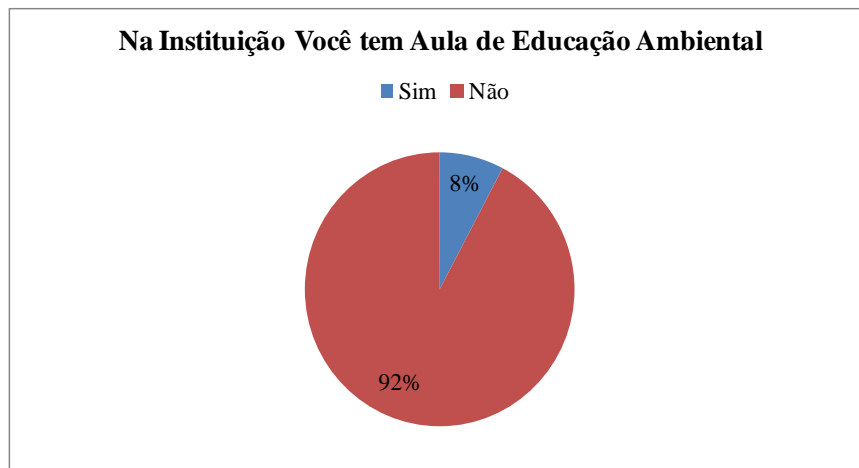


Figura 2: Gráfico demonstrativo do segundo questionamento.

Dos 13 alunos que responderam ao questionamento, apenas 1 afirmou ter aula de educação ambiental na instituição. O que pode ser professores de outra disciplina que infere sobre o assunto durante suas aulas procurando algum paralelo, ou fazem só mesmo comentários sobre algum tema correlato ao assunto.

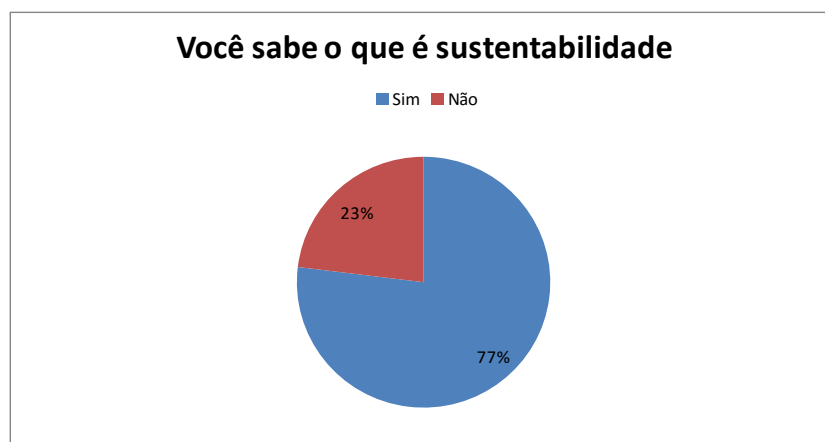


Figura 3: Gráfico demonstrativo do terceiro questionamento.

Apesar de ser um tema bastante usual hoje em dia, três dos estudantes disseram não saber o que seria sustentabilidade. Isso pode ser um resultado da falta de disciplinas curriculares no ensino médio, voltadas para o tema. Entretanto a maioria dos estudantes afirmou ter conhecimento do tema.

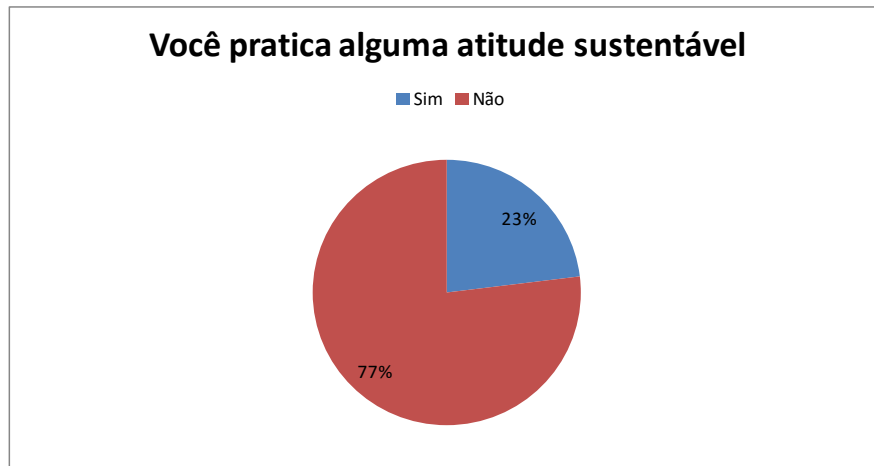


Figura 4: Gráfico demonstrativo do quarto questionamento.

Este compreende o quadro mais importante da pesquisa. Uma vez que o número de estudantes que disseram ter conhecimento do que é sustentabilidade, é o mesmo que corresponde aos que não praticam nenhum ato sustentável. Esse quadro implica na falta de conhecimento do estudante quanto ao seu papel no meio ambiente. Uma vez que ele não se vendo como um sujeito que pertence ao meio ambiente, sendo este, para ele, algo inatingível e longe, fica difícil para o mesmo contribuir com algo. Disso podemos inferir como a falta componentes curriculares do ensino médio voltados para questões ambientais, acaba influenciando no comportamento alheio do estudante às questões ambientais.

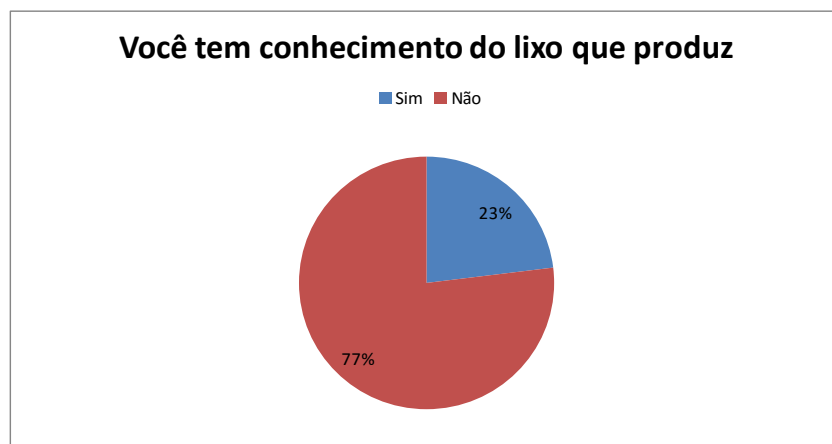


Figura 4: Gráfico demonstrativo do quarto questionamento.

A falta de uma base de conhecimento e uma deficiência do pensamento crítico tem resultados na apatia em relação ao que o rodeia. Dos 13 alunos que responderam ao questionário, dez não sabem o destino do lixo que produzem. Apenas 23% afirmaram saber o destino. Quando questionados sobre o destino, afirmaram apenas a queima, no entanto sem nenhuma certeza.

Conclusões

A educação deve mostrar ao estudante seu papel como protagonista do ambiente que o rodeia. O resultado da pesquisa mostra uma deficiência dos discentes do curso, quanto ao conhecimento abordado no trabalho, e quanto à definição do seu papel como protagonista do meio em que vive. Sem conhecimento abordado em disciplinas que o poderiam tornar um ser pensante e atuante, o mesmo torna-se alheio, vivendo apenas como um observador passivo. Essa passividade é demonstrada quanto à sustentabilidade e sua prática, em que dos 13 estudantes, 10 disseram não praticar algo que seja sustentável.

Referências Bibliográficas

LACERDA, C.C. et al. Temática Ambiental nos Currículos de Ensino dos Cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v.3, n.1, jan./abr. 2014.

GIL, A.C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo; Atlas, 2005.

VARELO, E.M. et al. Ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior no País. In: **II CSEAR Conference South America**, A sustentabilidade em discussão, 2011.

REIS, C.F.; VAZ, M.A. Desenvolvimento Sustentável: a educação e o ambiente. **Revista Junior de Investigação**, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, v.1, n.1, abr. de 2012.

RODRIGUES, C.; FREITAS, D. de. A educação física diante do acontecimento ambiental: perspectivas no âmbito da pesquisa acadêmica e do ensino superior. **Currículos sem Fronteiras**, v. 14, n. 2, p. 75 – 96, mai/ago. 2014.

MACHADO, E.C. et al. Análise das práticas de gestão ambiental das instituições de ensino superior. In: **XIII Colóquio de Gestión Universitaria em Américas**, Rendimientos Académicos y Eficacia de La Universidad, 2013.

A Educação Financeira e o Incentivo ao Empreendedorismo Aplicado aos Alunos do Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva”

Pauline Lima Teles⁹⁵
Hana Rosa Borges de Oliveira⁹⁶

Resumo

A maioria da população brasileira tem dificuldades na busca por uma vaga no mercado de trabalho e quando conseguem, tem dificuldades na boa administração da sua renda, caindo muitas vezes nas pegadinhas do comércio. São propagandas que muitas vezes omitem juros embutidos em mercadorias, crediários, empréstimos, dentre outros. Isso ocorre devido a falta de informação da população com as armadilhas do mercado comercial.

O Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva”, além de seu objetivo principal que é a inserção de alunos de baixa renda ao Ensino Superior, acredita que alguns temas sociais deveriam ser inseridos na grade curricular de 2015. São temas do dia-a-dia que acabam prejudicando a população pela falta de informação. Além disso, com o incentivo ao Empreendedorismo, ajuda à aqueles que não conseguem o êxito de ingressar num curso superior, tendo que ir em busca de seu próprio negócio.

Palavras-chave: Educação; Financeira; Empreendedorismo; Inclusão.

Introdução

A Educação Financeira não consiste apenas em fazer poupanças e pagar contas, mas em ter equilíbrio do que se tem, para que não falte futuramente. A falta de controle desta situação não traz males apenas para os bolsos dos brasileiros, mas para a qualidade de vida e o psicológico de pessoas ou famílias.

É aquela velha história de se estar passeando por lojas e se interessar por um celular de última geração. Deve-se comprar agora e parcelar no cartão? Ou juntar dinheiro pra pagar a vista? Não há uma resposta a seguir, o que se deve é orientar pessoas para que estas possam fazer uma análise de sua situação financeira, para que obtenha a sua própria

⁹⁵ Graduanda em Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Piauí.

⁹⁶ Professora de Graduação do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso.

resposta. Se a compra lhe prejudicará hoje, futuramente ou mesmo se estas possuem outras prioridades.

Acredito que a Educação Financeira se encaixe dentro da Educação Profissional, que é um termo definido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB)⁹⁷ para os cursos que tem como objetivo informar e qualificar brasileiros em qualquer nível de educação, a fim de torná-los aptos às exigências do atual mercado de trabalho e na aptidão para a vida produtiva. É de acessibilidade a qualquer pessoa, não dependendo do seu nível de escolaridade, podendo ser disponibilizada pelas instituições especializadas para a comunidade e nos ambientes de trabalho.

O Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva”⁹⁸, que tem como objetivo inserir a população de baixa renda – e com pouco acesso aos cursinhos particulares – ao nível superior, durante seus onze anos de existência, percebeu que tanto aqueles que não conseguem inserir-se no ensino superior como aqueles que obtém êxito, necessitam estar atualizados sobre Educação Financeira e Empreendedorismo, por serem temas atuais e de utilidade pública.

O incentivo ao Empreendedorismo foi de extrema importância para aqueles alunos que tinham pequenos negócios familiares, mas que eram administrados de forma amadora. As informações serviram como incentivo à legalização e o desenvolvimento futuro do negócio. Existiam também os alunos com potenciais e ideias, mas que nunca tinham pensado em desenvolver por falta de incentivo e visão de mercado.

Métodos

O problema identificado surgiu através de uma observação assistemática. O que caracteriza a observação assistemática “é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los” (RUDIO, 1980).

Para a realização das atividades referentes a este trabalho, foi analisada uma população de 100 alunos vinculados ao Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva”. O cronograma teve seu início com uma conversa informal com os alunos visando identificar suas opiniões a respeito dos temas abordados. Evidenciou-se que além das várias dúvidas

⁹⁷ Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em:
[HTTP://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf).

⁹⁸ Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí, campus de Parnaíba, vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas, tendo como orientadora a Prof. Msc. Hana Rosa Borges de Oliveira.

existentes, eles não dispunham de informações a cerca de como elaborar uma tabela de controle financeiro, juros de cartões de crédito e crediários, empréstimos e taxas bancárias, e sobre o Empreendedorismo, os cuidados e as vantagens da legalização do negócio.

Partindo dessa conversa, foi elaborada uma pesquisa com questões relacionadas a estes temas, com perguntas sobre a área financeira, a fim de obter dados de como administravam suas rendas.

Após a pesquisa, iniciou-se uma série de exposições orais sobre os principais assuntos das temáticas Educação Financeira e Empreendedorismo. As apresentações foram divididas em seis encontros, onde foram expostos de maneira didática temas como: a atual situação financeira, formas de pagamento, controle de receitas e despesas, planejamento para a realização de sonhos (profissionais ou de bens), aumentando as receitas (onde foi tratado o tema Empreendedorismo) e, planejamento financeiro (onde foi analisada a tabela de administração de finanças).

No último encontro foi realizada uma roda de discussão, onde foi avaliada através dos relatos, a evolução dos alunos e se suas dúvidas foram sanadas, bem como identificar quais foram as dificuldades que ainda existiam. Com isso, os alunos puderam se expressar livremente para avaliar a fixação das informações repassadas e o encerramento do programa foi estabelecido.

Resultados e Discussão

Logo após a apresentação dos temas e pela análise da pesquisa realizada em sala de aula, percebeu-se a necessidade de se inserir sempre na grade curricular este micro projeto de Educação Financeira e incentivo ao Empreendedorismo.

Após as explicações de cada temática, os alunos tiraram dúvidas e começaram a utilizar as tabelas de organização financeira em suas vidas e aos que tinham ideias, começaram a desenvolver seu lado empreendedor.

No último encontro, onde foi realizada a roda de discussão os alunos trouxeram relatos sobre as mudanças no seu dia-a-dia após a utilização do controle financeiro e a positividade e dificuldades daqueles que desenvolveram seu lado empreendedor.

Acredita-se que todos os alunos tenham de alguma forma absorvido positivamente ideias e informações quanto ao desenvolvimento do seu próprio negócio, para obter sua própria renda e a melhor maneira de analisar e organizar suas finanças.

Considerações Finais

Desenvolver este trabalho foi enriquecedor não apenas para os alunos do Cursinho “Evandro Lins e Silva”, mas para mim que acompanhei todo esse trabalho. No momento em que trazemos eventos do cotidiano para dentro de uma roda de pessoas, ao mesmo tempo que expomos e repassamos conhecimento, recebemos dos alunos experiências vividas por eles.

Acredita-se que o trabalho foi válido, tanto para os alunos que ingressarão futuramente no mercado de trabalho com um pouco mais de conhecimento sobre o mesmo finanças e empreendedorismo, como para mim – estudante de Administração – que estive fixando os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Referências

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LDB, Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

RUDIO, Franz Víctor. *Introdução ao projeto de Pesquisa Científica*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

A Experiência de Educação Popular no Trabalho Extensionista⁹⁹

Ryanderson Magno Oliveira Rocha¹⁰⁰;
Maria Sueli Rodrigues de Sousa¹⁰¹

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo analisar a importância da Educação Popular como instrumento de empoderamento político de sujeitos constitucionais. Para tanto, utilizei como pano de fundo a atual situação do município de Ilha Grande e do bairro Pedra do Sal em Parnaíba, ambos no litoral do Piauí, no qual existem comunidades tradicionais atingidas diretamente em seus direitos individuais e coletivos por impactos negativos advindos da implantação de empreendimentos. E, dentro dessa prática educacional, localizo uma ação de extensão universitária que assume o discurso de contribuição ao papel transformador da realidade de violações de direitos vivida por uma dessas comunidades de Pedra do Sal. Dessa forma, levanto um panorama da situação desta e analiso os resultados da educação aos moldes de Paulo Freire, como mecanismo de autonomia, relacionando na experiência do projeto escolhido para a pesquisa.

Palavras-chave: Educação Popular, comunidade tradicional, desenvolvimento, Projeto Cajuína, oficinas.

1. INTRODUÇÃO

Numa conjuntura caracterizada por opressão, dicotomização e consequentes contradições, há o anseio por um meio ou instrumento que amenize a situação de desumanização das pessoas à margem do sistema capitalista, contribuindo para seu empoderamento. Para o senso comum, isso se daria por meio da educação. No entanto, a educação das escolas convencionais, feita apenas para e por algumas pessoas iluminadas, só corrobora a opressão, castra a espontaneidade dos indivíduos e extingue a esperança em possíveis transformações da realidade, reforçando a percepção fatalista que tenham os

⁹⁹ Trabalho vinculado ao Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina (UFPI/Pró-reitoria de Pesquisa)

¹⁰⁰ Graduando em Direito pela Universidade Federal do Piauí

¹⁰¹ Orientadora Doutora em Direito pela Universidade de Brasília e Professora Chefe do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Piauí

indivíduos de sua situação, direta ou indiretamente (FREIRE, 1987). Consideramos que, numa práxis emancipadora e conscientizadora, há demandas por algo novo que possa se configurar como uma educação libertária na perspectiva de Paulo Freire.

Educação Popular... [é] o conjunto de práticas socioculturais que, de forma explícita ou implícita, consciente e intencional, ou incorporada de maneira acrítica, num primeiro momento, se inter-relacionam nas diferentes instâncias do espaço / tempo comunitário, assumindo, gradativamente, uma intervenção pedagógica emancipatória na prática sociocultural e econômica vivenciada (SILVA, 2007, p.13).

A Educação Popular oportuniza que os sujeitos possam refletir sobre suas vidas de modo amplo e enquanto pertencentes a uma totalidade maior, despertando sua criticidade e seu desejo de usufruir de direitos dignos para a garantia de modos de vida. Portanto, a Educação Popular possui um caráter problematizador do mundo, da realidade feita pelo indivíduo que, ao fazê-lo, problematiza a si mesmo, e aquilo que se faz com reflexão passa a ser histórico assim como o próprio sujeito.

Com fundamentos na educação popular freireana, o Projeto de Assessoria Jurídica Popular Cajuína tem atuado, ao longo de seus dezesseis anos, como extensão universitária entendendo que o sentimento cerne deste trabalho está, sobretudo, na perspectiva de cidadania como sujeitos constitucionais que são a um só tempo: autores da constituição e, só por isso, a esta submetidos como sujeito de direitos e deveres. Então, ao apostar na Educação Popular, percorremos um caminho contrário ao sistema do qual é originária a educação oposta, e, por isso, pode conter muitos desafios encarados apenas pela experiência que nos capacita o método freireano. Em suma, a Educação Popular não é somente prática, mas também reflexiva, a práxis. Aqui, a práxis do Projeto Cajuína.

2. DISCUSSÃO

A atuação diz respeito à Comunidade de pescadores artesanais Pedra do Sal, localizada no município de Parnaíba, Estado do Piauí, que se caracteriza por possuir uma comunidade tradicional de pescadores artesanais, artesãos e artesãs, extrativistas, pequenos criadores e pequenos agricultores/agricultoras; todos(as) sustentando-se, quase

que exclusivamente, do desempenho de tais atividades, que se estrutura como sustentável pela intervenção de baixo impacto nos nichos ecológicos, que se caracteriza por suas paisagens naturais e pelo significativo potencial eólico. Logo, esses fatores constituem consideráveis atrativos para empresas turísticas, organizações geradoras de energia eólica, turismo e prática de esportes como *surf*, *windsurfe* e *kitesurf*.

O contexto da assessoria jurídica popular se insere em um contexto de violações de direitos humanos relacionadas ao processo de desenvolvimento, que se mantém em estado de litígio com a comunidade acima caracterizada, ao mesmo tempo em que procura atender a programas e projetos do governo, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e a megaempreendimentos – energia eólica (campo eólico) e *resorts* cinco estrelas – ligados à iniciativa privada, os quais prometem o desenvolvimento regional e nacional em termos especialmente turísticos e energéticos, adotando um crescimento excludente da cultura dos tradicionais.

Frisemos que essa lide agrava outro conflito envolvendo a regularização fundiária do território, pois a história da comunidade tem estado imbricada em um processo sucessório de direito de posse, reconhecido oficialmente pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU) posteriormente à ocupação da comunidade, de um número restrito de pessoas pertencentes à mesma família, os Silvas, que desde o começo contam com o aval do Estado para uso e ocupação das terras de marinha com o aforamento da área incluindo a ocupada tradicionalmente pelos pescadores, diferentemente da comunidade que não viu qualquer progresso em relação à regularização fundiária de seu território, mesmo tendo ocupado primeiro as terras e solicitado o cancelamento do aforamento dado à família Silva. O aforamento de parte das terras, por fim, foi vendido pela família Silva para os grandes empreendimentos: *Pure Resorts-Parnaíba* (turismo hoteleiro), *Ômega* e *Tractebel* (energia eólica), correspondendo a uma extensão de terra que inclui a área de habitação e a área de uso comum do município de Ilha Grande e da Comunidade Pedra do Sal. Atualmente, boa parte do parque eólico já detém licença ambiental de operação ou instalação, enquanto o *resort*, em 2015, conseguiu a licença prévia.

Surgiu então o convite da Comissão Pastoral Pesqueira – CPP (atuante na área em defesa dos tradicionais pescadores) para o Projeto Cajuína no sentido de trabalhar conjuntamente a essa comunidade, contribuindo na atividade de assessoria jurídica.

Do trabalho feito na comunidade, realizamos oficinas pautadas em princípios da Educação Popular de modo a colocar o saber jurídico à disposição da reflexão, do empoderamento dos sujeitos e da sua criticidade. Inicialmente, não houve uma imposição ou uma decisão unilateral quanto à realização dessas oficinas, não enveredamos (assim esperamos) pelo campo da educação “bancária” de desumanização. Pode-se dizer que cumprimos a seguinte sistematização do processo popular apresentada por Silva (2007) quando expõe a respeito de Paulo Freire:

- a) Levantamento preliminar da realidade local.
- b) Escolha de situações significativas.
- c) Caracterização e contextualização de temas/contratemas geradores sistematizados em uma rede de relações temáticas.
- d) Elaboração de questões geradoras.
- e) Construção de planejamentos para a intervenção na realidade.
- f) Preparação das atividades comunitárias participativas. (p. 14)

Por meio do convite de dona Celeste da CPP, pudemos ter a oportunidade de nos aproximar da comunidade tradicional a fim de somar forças frente ao processo desenvolvimentista violador de direitos humanos. Portanto, isso significa uma demanda social que nos chegou indiretamente e que se adequa a uma pré-etapa à sistematização acima, na qual os principais atores e atrizes se identificam ou aprovam a atuação dos sujeitos subsidiários (Projeto Cajuína).

Após isso, partimos para o primeiro passo a fim de conhecermos a realidade, os desafios e o pensamento da comunidade, que, inclusive, aconteceu na mesma reunião da primeira visita. Frise-se que iniciamos a observação e análise da realidade dessas pessoas a partir do relatado por elas. Posteriormente, o projeto levantou informações importantes constantes em órgãos estatais e outras complementares a fim de levarmos isso a uma reunião interna, o que adentra à segunda etapa (escolha de situações significativas). Pois foi necessário tomar algumas decisões quanto à demanda, que não é pequena, tendo em

vista nosso atual estado de acadêmicos e nosso compromisso com demais questões individuais e coletivas na universidade.

Então, realizamos um novo encontro para planejamento, no qual deixamos a comunidade à vontade para deliberar conosco quantas e quais seriam as oficinas. Até aqui bem como adiante, prezamos sempre por reuniões com formato em círculo e com uma metodologia de conversa informal a fim de fazer as pessoas se sentirem convidadas a falar, expondo sua indignação, experiência, sugestão ou avaliação, e a fim de eliminar a ideia da educação velha de superioridade de algum ente dentro do espaço.

Acertamos a realização das seguintes oficinas: “Papeis institucionais”; “Contestação do RIMA dos empreendimentos”; “Comunidades tradicionais e territorialidades”, depois fundida ao tema “Conhecimentos tradicionais”; “Gênero (saúde das mulheres)”; “Estudo dos megaempreendimentos”; “Reserva Extrativista – RESEX”; “Relação entre o ser humano e o meio ambiente”; “Regularização Fundiária”. A partir daí, os integrantes do Projeto Cajuína se dividiram em grupos de trabalho para facilitar a atuação. Cada oficina supracitada em campo foi precedida por formações entre esses grupos, inclusive a formação de Educação Popular que, muito mais relevante que findar a mesma em uma(s) oficina(s) e considerando-a eminentemente um método, prezamos por praticá-la em todos os encontros. Daí que, avaliamos a necessidade de organizar, desenvolver e melhorar a escuta, pois dela surgiriam as “falas significativas” e consequentes “temas geradores” de apropriação. Caso não houvesse a escuta, não se estabeleceria o diálogo, no qual eu falo com, mas haveria exercício opressor comum da educação convencional, na qual eu falo para.

Foram utilizados elementos interativos que se deram no intuito de tornar os encontros espontâneos, partindo-se da realidade/quotidiano das pessoas, contextualizando os temas neles percebidos até se chegar aos conceitos jurídicos (desvendamento da parte técnica). Daí, entramos concomitantemente nos terceiro e quarto passos da sistematização anteriormente citada, percebendo-os no diálogo que se fez de questionamentos recíprocos e participação ampliada. As falas serviram de ponto de partida para uma evolução na reflexão sobre os temas também originados de perguntas sempre constantes (característica do querer “ser mais” dos seres humanos). “O diálogo é o encontro amoroso dos homens [e das mulheres] que, mediatizados pelo mundo, o

pronunciam, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos [e todas]” (FREIRE, 1977, p. 43).

As fases de: “construção de planejamentos para a intervenção na realidade” e “preparação das atividades comunitárias participativas” se desmembraram principalmente por meio do planejamento de audiências públicas e da provocação dos órgãos estatais que têm a função de fiscalização e proteção das garantias fundamentais como Ministério Público. Além de que, utilizamos da prática da reunião em praça pública, aberta ao povo. A Educação Popular, assim, transcende o ato do ensino-aprendizagem, busca atuar em prol de transformação social e, para tanto, elabora, planeja e põe em prática meios de intervenção na sociedade, onde o capital privado é um dos grandes opressores.

3. MÉTODOS E RESULTADOS

Para a concretização deste trabalho, foi necessário o contato (proporcionado por viagem) com a comunidade, especialmente, e coleta de informações com outros e outras integrantes do projeto. Além do mais, contamos com consulta a documentos institucionais (Relatório de Impactos Ambientais, relatório da SPU e manifestação da comunidade junto ao Ministério Público), pesquisa em livros de Paulo Freire e em escritos acadêmicos disponibilizados virtualmente.

Em termos de resultado, podemos dizer que a comunidade se posicionou satisfatoriamente diante das oficinas e das novas construções de cada visita. Por outro lado, as oficinas não foram concluídas, pois, com o passar dos dias, as dificuldades foram surgindo: a comunidade sendo coagida e desmobilizada pelos empreendimentos, ao mesmo tempo em que as oficinas foram ficando vazias, assim como o Projeto Cajuína teve cada vez mais dificuldade de obter apoio da universidade em transporte. Hoje, a comunidade, embora consciente dos seus direitos, parece não mais crer que é possível barrar a atuação das empresas com o aval do Estado, mas ainda é possível identificar lideranças que parecem atuar como sujeitos constitucionais legítimos membros da comunidade política brasileira, embora a maior parte se mostre desencorajada, mas não

se trata de ineficácia da educação popular, mas da força inexorável da ação megacapitalista calçada pelo aval do Estado conforme previa Marx.

4. CONCLUSÃO

Avaliamos a grande importância do método freireano de Educação Popular em prol dos sujeitos constitucionais desfavorecidos frente aos desafios sociais, como as violações cometidas por megaempreendimentos. O trabalho com o método de Paulo Freire agregou e tem agregado bastante, durante o processo, à assessoria e à comunidade, que, no começo, se viu participativa e animada em torno de objetivos comuns. Por fim, percebe-se que o método freireano, muito longe de ser completo e acabado, é uma constante construção durante toda experiência extensionista que empodera sujeitos constitucionais autônomos – não importa a quantidade – frente ao grande capital, mas considerando a hierarquia nas cotas de poder pela força do poder econômico.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa; SOUZA, Ana Inês (org). **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. 21. ed. Curitiba: Gráfica Popular, 2007.

A Experiência dentro do Cursinho Popular Pré - ENEM “Evandro Lins e Silva”: Relato de uma Acadêmica de Psicologia

Hortência Evelyne Santos¹
Hana Rosa borges de Oliveira²

RESUMO

O presente artigo descreve as atividades realizadas no projeto de extensão, Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI, Campus Ministro Reis Velloso, na cidade de Parnaíba-PI

Tendo como objetivo remeter um olhar expressivo para a pesquisa das práticas que se desenvolvem na formação e relação de alunos nessa fase de escolha de um curso superior para ingressar em uma universidade. A partir do levantamento de algumas demandas elaborou-se uma proposta de intervenção, para o alcance desses objetivos realizando atividades que promovem um ambiente propício para essas escolhas, na tentativa de aliviar as tensões sociais e individuais que permeiam esses jovens.

Abordaremos no devido relatório a atuação da Psicologia no contexto escolar, voltados para alunos de um Cursinho popular e suas necessidades.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Enem; Inclusão; Interação social.

INTRODUÇÃO

A Psicologia tem uma estreita relação com a educação, emergindo assim a Psicologia Escolar, que tinha por propósito adequar alunos com baixo rendimento escolar e problemas de aprendizagem utilizando-se do psicodiagnóstico e avaliação psicológica para melhor adaptar os alunos com problemas de aprendizagem. Com o passar do tempo, crítica surgiram em relação à atuação do psicólogo na escola, e foram feitas formulações para melhor garantir a função do psicólogo escolar (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

¹ Graduando em Bacharelado em psicologia pela a Universidade Federal do Piauí

² Coordenadora do projeto de Extensão Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva”

Pois sua função no ambiente escolar vai além de psicodiagnósticos, é de acompanhar os alunos, de acordo com as necessidades e a demanda do aluno, por meio de aconselhamentos individuais, ou atividades em grupo em sala de aula, para estimular a

socialização de todos os alunos, a interação social é um dos elementos importantes em uma escola, pois promove uma relação de transformação social.

No ambiente escolar o psicólogo deve promover a aprendizagem e o desenvolvimento considerando o contexto histórico-cultural de cada indivíduo que é composto de sua subjetividade, tomando como base as contribuições de vários teóricos educacionais que colaboram destacando vários aspectos, desde o biológico até o cultural para definir o desenvolvimento humano (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

O objetivo desse trabalho é descrever a experiência dentro do Cursinho Pré - ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, sobre as atividades desenvolvidas com os alunos, no que se referem à interação social.

MÉTODOS E MATÉRIAS

As atividades relacionadas à Psicologia no ambiente escolar foram realizadas com aproximadamente 70 alunos do projeto de extensão, Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI, Campus Ministro Reis Velloso, na cidade de Parnaíba, onde os encontros em grupo ocorreram no mês de Abril, Julho e Setembro e ao longo de todo o ano letivo aconselhamentos individuais com os alunos que solicitaram tal recuso.

No primeiro mês foi realizada uma dinâmica de apresentação, onde os alunos se dividiram em 8 grupos e cada um abordou sobre os temas sorteados em sala, exemplos de temas: Família, Enem, amigos etc. Onde conforme eles iam expondo os temas, também se apresentaram enquanto indivíduos em seus processos criativos.

Em julho foi efetivado uma atividade de relaxamento, para aliviar as tensões psíquicas dos alunos, devido ao exaustivo período de simulados e os conteúdos em sala de aula e as pressões extras, como cobranças familiares, de amigos, da escola e as próprias cobranças individuais, para alcançar seus objetivos escolares e profissionais.

Em setembro para finalizar o projeto, foi aplicado um teste vocacional, para que os alunos tivessem um norte em relação suas habilidades, para a escolha vocacional, já que são alunos de um projeto preparatório para o Enem. Onde 42 alunos participaram desta atividade, foram necessários, em média 40 minutos para que os alunos pudessem respondê-lo, o resultado, pode ser visto na tabela abaixo:

16 alunos	Identificaram-se com seu resultado
02 alunos	Não se identificaram com seu resultado
05 alunos	Deram empate em suas respostas
19 alunos	Foram indiferentes ao teste

Todas as atividades foram realizadas em sala, onde os alunos recebiam folhas de papel A4 para que os mesmos colocassem suas repostas, lápis e slides para atividades expositivas, com duração média de 50 minutos há duas horas, variando de acordo com a atividade realizada e a quantidade de alunos.

CONCLUSÃO

Em suma, o trabalho realizado ao decorrer do ano com os estudantes com Cursinho Popular "Evandro Lins e Silva", a reflexão e desenvolvimento positivo para realizações pessoais e profissionais. Foi possível perceber a disponibilidade e atenção que eles tiveram em participar das vivências e dinâmicas, vindo a culminar em suas escolhas mais conscientes.

REFERÊNCIAS:

COOL, C; MARCHES, A; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Tradução sob a direção de Fátima Murad. ed 2, Porto Alegre; Artmed, 2010 (2004).

SANTOS, B. S. Vygotsky e a teoria histórico cultural. In:_____ Introdução à Psicologia da Educação.

Sistema Positivo de Ensino. Disponível em:<<http://sjose.com.br/download/bruno/TESTE%20VOCACIONAL.pdf>>. Acesso em 5 de agosto de 2015.

A Importância da Extensão Universitária no Desenvolvimento dos Alunos do Ensino Superior

José Agnayo Borges Vera¹;
Camila de Moura Rocha²;
Fabrício de Oliveira Nobre³;
Klaudia Craveiro da Cunha⁴

RESUMO

Propomos nesse estudo demonstrar a importância da extensão universitária, não só para a comunidade, como também no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Através de uma pesquisa com opiniões dos próprios alunos de um projeto de extensão, buscou-se identificar que características são mais desenvolvidas no decorrer das atividades de extensão. Foi apresentado que uma das maiores contribuições do projeto de extensão para a vida acadêmica dos alunos foi a realização de atividades que não estão presentes na grade curricular. Também apontado pelos entrevistados, o projeto desenvolveu a capacidade de trabalhar em equipe nos alunos, principalmente por conter alunos de diversas graduações. Com isso, notou-se que a extensão é uma importante ferramenta a ser usada pelas instituições de ensino superior e que não pode ser ignorada, mas sim incentivada.

Palavras-chave: Extensão universitária, Desenvolvimento acadêmico, Comunidade.

1 Introdução

Um projeto de extensão universitária tem como objetivo levar o conhecimento adquirido pelos docentes e discentes de uma universidade à comunidade, instruindo as pessoas dessas comunidades a utiliza-los para benefício próprio no seu cotidiano. A extensão universitária é um dos meios para o desenvolvimento acadêmico completo, que busca assimilar teoria e prática junto a sociedade, possibilitando a troca de saberes entre ambos, conseqüentemente gerando a socialização e construção de novos conhecimentos (MANCHUR, SURIANI, CUNHA, 2013).

A extensão universitária está intimamente ligada ao ensino, pois o conceito de sala de aula vai além do tradicional espaço físico, promovendo a relação de um conteúdo multi, inter e transdisciplinar com a própria prática fora da universidade, juntamente com a sociedade. O que contribui para o desenvolvimento do aluno como cidadão, tanto quanto o desenvolvimento acadêmico e profissional (MARTINS, 2008).

Dessa forma, a extensão universitária não só beneficia a comunidade que está recebendo a assistência, como também os alunos que fazem parte do projeto. Pois os mesmos podem adquirir novos conhecimentos que não seriam obtidos no meio acadêmico, desenvolvendo aspectos pessoais, como também, aproveitar a oportunidade para relacionar teoria e prática, utilizando das atividades desenvolvidas na extensão universitária como experiência profissional. A extensão universitária agora passa a ser parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção de conhecimento, envolvendo nesse processo professores e alunos, promovendo uma outra opção curricular que possibilite a formação crítica (JEZINE, 2004).

O objetivo desse trabalho é tentar demonstrar a importância da extensão universitária no desenvolvimento dos alunos do ensino superior através de opiniões dos próprios alunos quanto ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal no decorrer da prática de extensão.

2 Métodos

O presente estudo foi produzido por meio de uma pesquisa realizada com 18 alunos do projeto de extensão Conexão de Saberes: Ciência, Fé e Ação Social, que tem como objetivo levar os alunos das diversas graduações a desenvolver atitudes de solidariedade, cooperação por meio da socialização dos seus conhecimentos adquiridos na universidade, transmitidos pelas diferentes linguagens, às comunidades das igrejas atendidas pelo projeto com o objetivo de contribuir para a transformação social.

Foi aplicado um questionário com questões de múltipla escolha, com alunos dos cursos de Administração, Matemática, Sistemas da Informação, Letras, Biologia, Pedagogia, História, Nutrição e Enfermagem do *Campus* Senador Helvídeo Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí. As perguntas eram relacionadas ao seu desenvolvimento durante as atividades de extensão e o projeto em si. E a partir das respostas coletadas, foi feita uma análise dos dados.

3 Resultados e Discussão

O questionário era dividido em: questões sobre o desenvolvimento do aluno durante o projeto de extensão, e questões relacionadas ao projeto extensão que está sendo executado.

Quanto as questões referentes ao desenvolvimento dos alunos durante o projeto de extensão, perguntados sobre como o projeto contribuiu para o seu desenvolvimento acadêmico, 61% dos entrevistados responderam que o projeto foi importante para realização de atividades não encontradas na grade curricular do curso, 22% desenvolver projeto de pesquisa e 17% ser autor ou coautor de publicação, conforme o gráfico da figura 1.

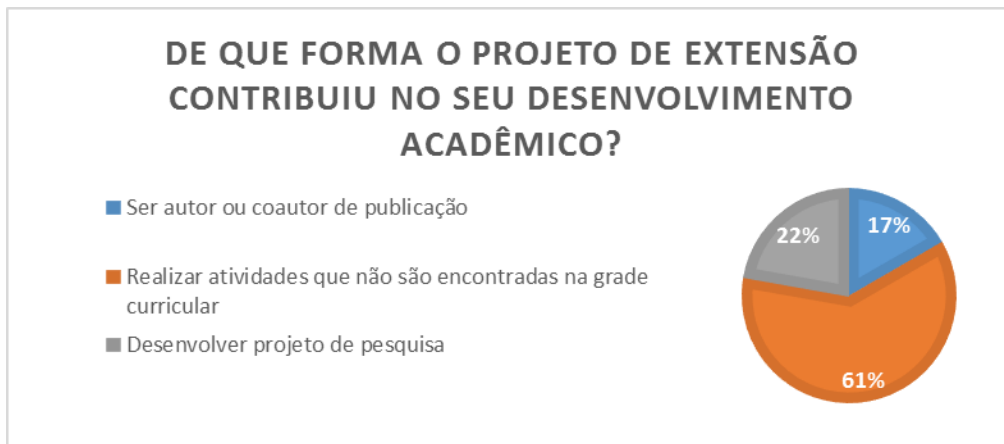


Figura 1: De que forma o projeto de extensão contribuiu no desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A mesma pergunta foi feita aos alunos quanto ao desenvolvimento pessoal, 33% responderam que o projeto contribuiu para melhora do trabalho em equipe, 28% melhorar a comunicação e como falar em público, 17% ser mais criativo, 11% ter mais iniciativa e 11% para outras opções, conforme o gráfico da figura 2.

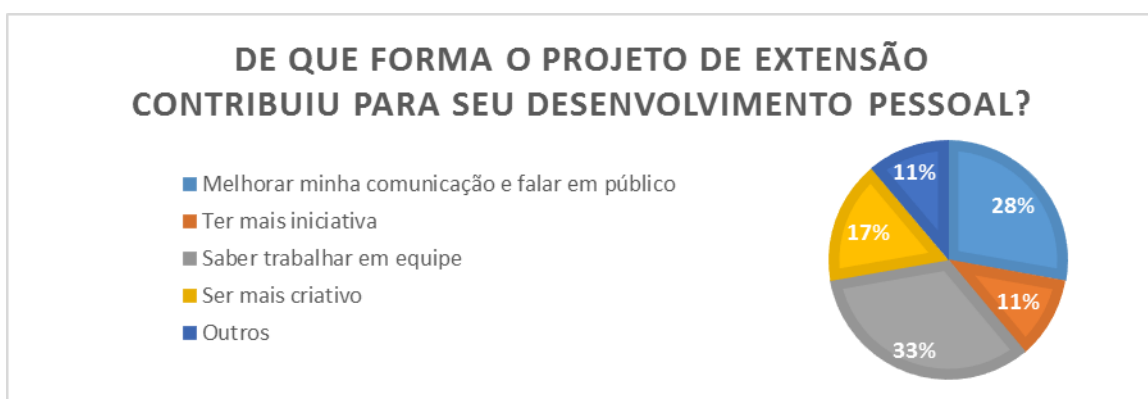


Figura 2: De que forma o projeto de extensão contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Apesar da participação em projetos de extensão contribuir muito para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, muitos deles enfrentam dificuldades no decorrer das

atividades, como mostrado no gráfico da figura 3. A inexperiência em praticar atividades de extensão e a falta de tempo disponível para conciliar as aulas com as atividades de extensão são as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos que praticam a extensão, ambas com 33% das respostas da pesquisa. A distância até os locais onde aconteciam as atividades de extensão ficou com 28% das respostas e outras dificuldades com 6%.

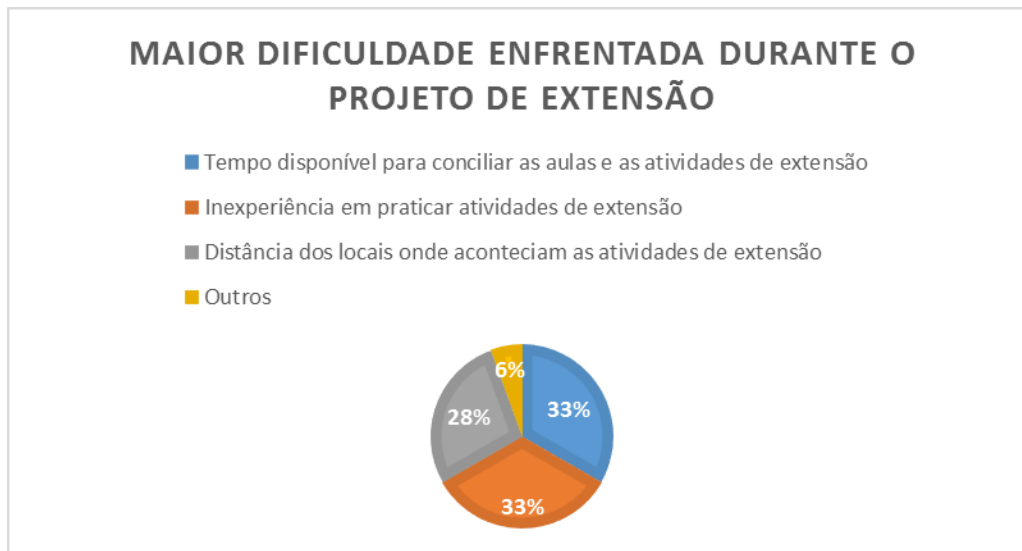


Figura 3: Maiores dificuldades enfrentadas durante o projeto de extensão. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As próximas perguntas são relativas a avaliação dos alunos quanto a contribuição do projeto para a comunidade. Questionados se os discentes e docentes envolvidos no projeto têm conseguido passar o conhecimento adquirido na universidade para a comunidade, 53% concordam totalmente com essa afirmação, 41% concordam parcialmente e 6% não concordam, representado no gráfico da figura 4.

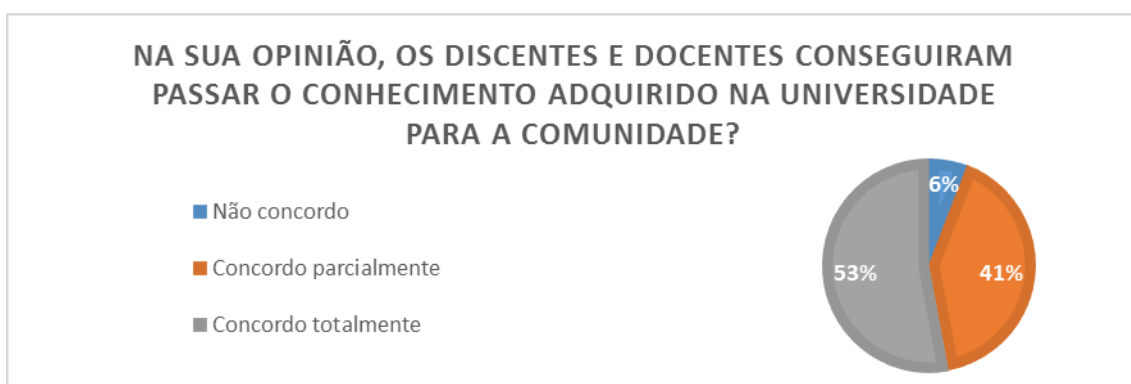


Figura 4: Opinião dos alunos quanto a transmissão dos conhecimentos dos discentes e docentes para a comunidade. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Outro questionamento era se os alunos achavam normal a igreja servir como meio de aprendizado escolar na comunidade, já que projeto de extensão é desenvolvido em igrejas evangélicas da comunidade. 89% dos entrevistados concordaram que sim, que a igreja pode servir como meio de aprendizado escolar para a comunidade, 11% concordam parcialmente, pois a igreja não tem experiência na área; e nenhum dos entrevistados afirmaram que a igreja é um local inadequado para esse tipo de atividade.

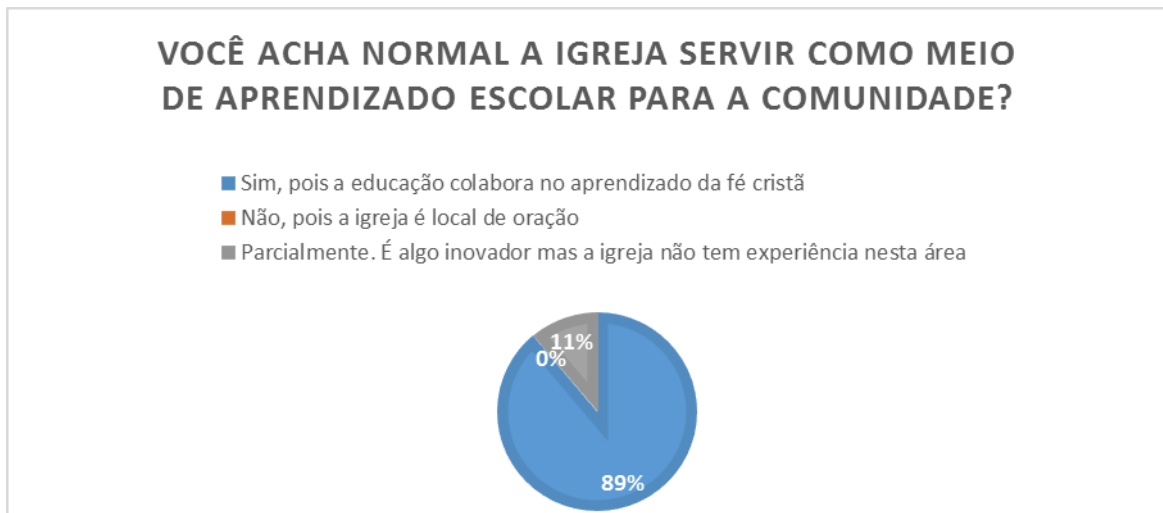


Figura 5: Opinião dos alunos quanto a igreja servir como meio de aprendizado escolar para a comunidade. Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O projeto Conexão de Saberes: Ciência, Fé e Ação Social envolve o debate entre ciência e fé, o que atualmente gera muita discussão, mas ao invés de um debate pejorativo sobre o tema, o projeto tenta demonstrar como a ciência e a fé podem se relacionar e produzir resultados positivos para a população. Também foi perguntado aos alunos do projeto sua opinião sobre a proposta do projeto. A pergunta era a seguinte: “O que você acha da ideia do projeto de extensão misturar ciência e fé?”, 89% acharam ótima, pois mostra que uma alternativa não exclui a outra; 11% acharam que é opcional, pois são campos complexos de se discutirem; e nenhum entrevistado acha que é uma ideia ruim, pois pode gerar mais rivalidade.

4 Considerações Finais

A extensão universitária, que muitas vezes é esquecida pelas instituições de ensino superior e pelos docentes, é uma importante ação que deve ser utilizada conjuntamente com o ensino e a pesquisa. O aprendizado fora do espaço da universidade traz os alunos

mais próximos a realidade, e a teoria é melhor assimilada quando posta em prática. Além de que, os projetos de extensão são muitas vezes o primeiro contato dos alunos com as pesquisas, sendo também incentivadores dessa prática.

A partir dos dados aqui apresentados, podemos notar o desenvolvimento de aspectos acadêmicos e pessoais dos alunos participantes do projeto de extensão. A maioria dos entrevistados concordam que o projeto tem dado a oportunidade aos mesmos de praticarem outras atividades não encontradas na grade curricular, o que só agrega conhecimento aos participantes e, como também demonstrado pelos resultados, ajudando-os a melhor trabalharem em equipe. Os alunos entrevistados também se mostraram favoráveis a utilização de locais diferentes, como as igrejas, para a disseminação de conhecimento à comunidade.

Os benefícios que a extensão universitária pode proporcionar são inúmeros, tanto para a comunidade quanto para professores e alunos envolvidos, pois ocorre uma democratização do conhecimento adquirido na universidade para a comunidade que não tem acesso a ele; e uma experiência de vida passada da comunidade para os alunos. Entretanto, ainda são poucas as instituições e projetos voltados para esse aspecto, como também poucas pesquisas que comprovem essa forma de obtenção de conhecimento fora do ambiente acadêmico. Deve se haver mais incentivo as práticas de extensão universitária e a procura por novos métodos que venha desenvolver os alunos em suas características pessoais, acadêmicas e profissionais.

Referências

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFPB, 2004.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, 2013.

MARTINS, L. M. **Ensino–pesquisa--extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. UNESP, 2012. Disponível em: <http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_-ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em 19 de janeiro de 2016.

A Importância do Aconselhamento nas Práticas de Promoção e Incentivo ao Aleitamento Materno¹

Mirelle Lopes Ferreira²;
Lorena Sousa Soares³;
Bárbara Raveena Diniz Bergamini⁴.

RESUMO

Introdução: A prática do aleitamento materno exclusivo (AME) constitui principal fator de promoção da nutrição, desenvolvimento e fortalecimento do vínculo afetivo do binômio mãe-filho. O abandono precoce do AME pode acarretar a quebra dos benefícios que seriam trazidos com a prática, e pode levar até ao maior risco de se adquirir determinadas doenças. Portanto, com o objetivo de promoção, incentivo e proteção da prática do AME na comunidade parnaibana através da partilha e construção de conhecimentos multidisciplinares, surgiu o Projeto de Extensão “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas”. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa que visa relatar as experiências vividas durante o projeto de extensão “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas”. As atividades foram realizadas na Maternidade Marques Basto e na Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Reis Velloso, ambos localizados na cidade de Parnaíba. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, houve a capacitação dos participantes do projeto, que visou apresentar os benefícios comprovados decorrentes da prática de amamentação, e algumas técnicas a serem utilizadas durante o aconselhamento de puérperas e gestantes, que favoreciam a comunicação e propiciavam maior adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME). Durante as intervenções com as puérperas, observou-se que muitas mães têm conceitos pré-estabelecidos quanto a técnicas de amamentação, e muitos desses conceitos não são preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ou são caracterizados como prejudiciais ao binômio mãe-filho. Com isso, o aconselhamento dos profissionais de saúde é primordial na decisão de prosseguir com aleitamento exclusivo e também em uma amamentação eficiente, que acarretará em inúmeros benefícios psicológicos e fisiológicos tanto para a mãe quanto para o bebê. **Conclusão:** Sabe-se que o aconselhamento efetivo amplia a adesão ao AME, e conseqüentemente, aumenta o número de beneficiados com essa prática. Assim, o surgimento de projetos que visem aprimorar a didática do aconselhamento e a troca multidisciplinar de conhecimentos palpáveis acerca do aleitamento materno tem papel fundamental na difusão do AME.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Aconselhamento; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno exclusivo (AME) constitui principal fator de promoção da nutrição, desenvolvimento e fortalecimento do vínculo afetivo do binômio mãe-filho. Essa prática traz benefícios que envolvem: diminuição do risco do aparecimento de infecções gastrointestinais; protege a criança contra o surgimento de infecções respiratórias; diminuição o

risco da evolução de alergias; redução das chances de desenvolvimento de hipertensão, colesterol alto, diabetes, e obesidade; contém os componentes necessários para a alimentação completa e adequada da criança; favorecimento do desenvolvimento cognitivo do bebê; atua como fator anticoncepcional; além de promover benefícios psicológicos e fortalecer os laços afetivos entre mãe e filho (BRASIL, 2009).

Para que a adesão à prática do AME aumente (e conseqüentemente, seus benefícios atinjam mais pessoas), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de um relatório feito em 2001, preconiza o aleitamento materno exclusivo até 6 meses, e que, após esse período, a amamentação seja mantida em conjunto com alimentação complementar (WHO, 2002).

Com o objetivo de corroborar com o aumento das taxas de adesão ao AME através da proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, a OMS, juntamente com a Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), idealizou a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que tem como premissa os “Dez passos para o sucesso no aleitamento materno” (UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2004).

O abandono precoce do AME pode acarretar a quebra dos benefícios que seriam trazidos com a prática, e pode levar até ao maior risco de se adquirir determinadas doenças. Segundo Marques et al (2010), os principais fatores relatados pelas mães que as levam ao desmame precoce se relacionam com a insegurança de entender seu leite como um alimento completo e nutritivo, e a influência de terceiros quanto ao andamento da amamentação de seu filho.

Para Almeida (2004), a prática do aleitamento é um ato que vai além do âmbito biológico, ele também é um fruto social que sofre influências de ideologias e crenças provenientes do meio em que a mãe-nutriz está inserida e se relaciona, e tais determinantes podem levar desde ao uso de determinadas práticas durante o AME, até ao desmame precoce. O autor ainda caracteriza a amamentação como um “híbrido natureza-cultura” (ALMEIDA, 2004), representando a ideia da multiplicidade de aspectos da amamentação. Assim, ações que busquem promover o aleitamento materno devem ser pensadas com a perspectiva de atingir não só a mãe-nutriz, mas também aqueles a quem ela se relaciona em sociedade.

Portanto, com o objetivo de promoção, incentivo e proteção da prática do AME na comunidade parnaibana através da partilha e construção de conhecimentos multidisciplinares, surgiu o Projeto de Extensão “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas”. O Projeto tem como pilar o aconselhamento e o encorajamento de puérperas a se identificarem como co-protagonistas do binômio mãe-filho e como detentoras de autonomia na condução da amamentação, e portadoras de alimento completo e saudável que supre as necessidades nutricionais de seus bebês.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, que visa relatar as experiências vividas pelos estudantes do curso de Medicina durante o projeto de extensão “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas”.

Sendo assim, o presente estudo baseia-se nas atividades realizadas tanto no campus Ministro Reis Velloso, da Universidade Federal do Piauí, quanto na Maternidade Marques Basto, ambos localizados na cidade de Parnaíba-PI. O público-alvo do projeto foram puérperas e

gestantes atendidas nesta mesma maternidade, que possui o selo de Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Essa iniciativa envolve ações que incentivam e protegem a prática da amamentação.

As atividades do projeto envolveram acompanhamento nas enfermarias a intervenções feitas por profissionais da Maternidade, consultas essas que visam o aconselhamento quanto a técnicas e benefícios do AME, e a observação da continuidade da amamentação, enquanto as mães ainda estão na instituição.

O projeto tem por componentes alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Reis Velloso, a Nutricionista Bárbara Raveena Diniz Bergamini, sendo coordenado pela Professora Mestre Lorena Sousa Soares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades iniciais do projeto de extensão envolveram a capacitação dos alunos participantes. Tal capacitação, realizada nas dependências do campus Ministro Reis Velloso, se deu de forma a nos apresentar e familiarizar com o conceito, benefícios e algumas técnicas de amamentação, com leis brasileiras que apoiam e protegem a prática do AME, bem como com ferramentas didáticas que podem ser usadas durante o aconselhamento das puérperas e gestantes.

O entendimento detalhado dos benefícios que o AME acarreta, por parte dos envolvidos no aconselhamento realizado pelo projeto, é de suma importância na medida que nos prepara para lidar com dúvidas que possam surgir durante o aconselhamento das puérperas e gestantes. Além disso, nos ajuda em uma abordagem mais firme e segura em relação às mães e aos seus acompanhantes.

As técnicas de aconselhamento que aprendemos nos auxiliaram a incentivar o empoderamento das puérperas quanto ao seu protagonismo durante o ato de amamentar. O apoio a estas mulheres, que em grande parte se encontram fragilizadas, mostra-se essencial para que se alcance maior adesão ao AME, e fator relevante na diminuição dos riscos de desmame precoce, na medida em que as mulheres passam a entender melhor a multiplicidade de aspectos inerentes ao binômio mãe-filho.

Durante nossas primeiras visitas à Maternidade Marques Basto, pudemos verificar a estrutura e adequar as ações do projeto ao espaço e ferramentas que a instituição nos proporcionou. Essas visitas nortearam nosso pensamento quanto ao tipo de abordagem que seria realizada com as mães.

Durante as intervenções com as puérperas, pudemos observar a importância que um aconselhamento adequado tem no seguimento da prática do AME. Isso acontece na medida em que muitas mães chegam com conceitos pré-estabelecidos quanto a técnicas de realização da amamentação, sendo que parte destes conceitos não é preconizada ou reconhecida por órgãos ligados ao Ministério da Saúde ou à OMS. Deve-se reconhecer, entretanto, a importância destes conceitos para as mães, e respeitá-los, pois eles são resultados das experiências na vida em sociedade, e não devem ser completamente desprezados.

Cabe, portanto, ao profissional que está aconselhando saber como e quando desconstruir, reorganizar, ou apenas adicionar novos conceitos àqueles pré-estabelecidos na mentalidade das

mães e acompanhantes. O profissional deve se preocupar sempre com a forma de abordagem, devido às consequências que uma abordagem ou muito enfática ou sem relevância pode acarretar para a adesão ao AME.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, e partindo da premissa de que o aleitamento materno exclusivo traz inúmeros benefícios tanto para a mãe como para o bebê, percebe-se que é primordial aumentar a adesão ao AME. E esta adesão está diretamente relacionada às ações das equipes de saúde para com o binômio mãe-filho, já que muitas destas mães confiam e dão grande importância aos conselhos fornecidos pelos profissionais encarregados dos cuidados de sua saúde.

Tendo em vista o objetivo da difusão do AME, há a necessidade de profissionais capacitados adequadamente e preparados para lidar com as diversas dúvidas e confrontos de ideias que o aconselhamento pode levantar. Assim, destaca-se a importância do projeto “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas” na provisão de situações propícias para se adquirir conhecimentos palpáveis acerca tanto dos benefícios da amamentação, propriedades do leite materno, singularidade do vínculo mãe-filho, quanto acerca do desenvolvimento de métodos didáticos que auxiliem a abordagem e o aconselhamento das puérperas e gestantes quanto ao AME, sendo que essas situações atingem além das mães, também os profissionais e estudantes envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Aprigio Guerra de; NOVAK, Franz Reis. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 80, n. 5, supl. p. s119-s125, Nov. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 Dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

MARQUES, Emanuele Souza et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1391-1400, Jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700049&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 Dez. 2015.

UNITEDNATIONSCHILDREN'SFUND. **Baby-friendly Hospital Initiative**. 2ed. New York: Unicef; 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Department of Child and Adolescent Health and Development. Department of Nutrition for Health and Development. **The optimal duration of exclusive breastfeeding: report of an expert consultation**. Geneva: World Health Organization; 2002.

A Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Novos Professores de Educação Física

José Carlos dos Santos¹;

Aline de Freitas Brito²

¹DEF/CCS/UFPI, Teresina-PI, Brasil;

²DMTE/CCE/UFPI, Teresina-PI, Brasil

zehcarlosdisantis@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência decorrente da vivência realizada no Estágio Supervisionado III em Educação Física da Universidade Federal do Piauí que teve como objetivo identificar quais os principais conteúdos trabalhados durante o processo de formação no Estágio Supervisionado em Educação Física que influenciam na futura prática pedagógica dos docentes. As atividades desenvolvidas no estágio aconteceram do dia 11 de novembro a 18 de dezembro de 2015 em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI e em uma escola pública municipal, ambas na cidade de Teresina. A experiência do estágio ocorreu através do (a): planejamento do estágio, execução prática das aulas de educação físicas nas escolas, participação no Simpósio do Estágio Supervisionado da Educação Física e elaboração do relatório final do estágio supervisionado. Durante o processo de vivência prática do estágio, pude identificar cinco motivos que poderão influenciar a eficiência didática da prática pedagógica de um futuro professor de Educação Física, são elas: Plano de ensino (organização e sistematização no processo de ensinar) Cultura Corporal de Movimento (o corpo como referência para aprendizagem), as s Abordagens Pedagógicas (importância dos conteúdos abordados), Estratégias de Ensino, Métodos de avaliação em Educação Física Escolar. A experiência do Estágio Supervisionado em Educação Física serviu para fortalecer a importância dos conhecimentos teórico-pedagógicos e reforçar sobre o papel como educador para o desenvolvimento integral do educando.

Palavras – chaves: Educação Física Escolar; Docência; Relato de Experiência.

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Integrante do Programa de Iniciação Científica Voluntária/UFPI. E-mail: jcprofedf@gmail.com

²Professora Doutora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino- UFPI. Orientadora do Programa de Iniciação Científica Voluntária/UFPI

INTRODUÇÃO

A Educação Física como uma disciplina curricular presente na escola, trata dos conhecimentos da cultura corporal de movimento, oportunizando aos educandos um

conjunto de conhecimentos compostos pelos jogos, danças, esporte, lutas e atividades congêneres (PIMENTA e LIMA, 2012; EL TASSA, 2015).

Mas, segundo Brito (1997) citado por Santana et al., (2012) afirmam que a Educação Física Escolar, na sua especificidade, deve também assumir seu papel como uma das áreas na construção da justiça, da igualdade e da cidadania, que se entrelaçam com as dimensões culturais e corpóreas, principalmente entre as crianças e os adolescentes.

Sabendo da importância da Educação Física Escolar dentro deste contexto social, cultural e político na formação de cidadãos conscientes de suas ações, é que a figura do professor se torna essencial. Porém, sabe-se que para ser um “professor”, faz-se necessário que o mesmo passe por experiências que contribuam para sua formação profissional e que forneçam ferramentas didático-pedagógicas para que sua preparação docente (FLORES E KRUG, 2014).

Desta forma, a questão da formação de novos professores vem obtendo uma posição de destaque em diversas discussões no âmbito acadêmico, profissional e político. Principalmente quando se refere ao profissional que vai atuar na formação de novos cidadãos dentro do ambiente escolar (DARIDO e SOUSA JUNIOR, 2007; CAMILO CUNHA, 2002 apud LIMA et al, 2014; GARANHANI e NADOLNY, 2015). De fato, os estudos de Darido e Sousa Junior (2007), Lima et al., (2014) e de Garanhani e Nadolny (2015), nos mostram que o licenciado em Educação Física precisa estar preparado para trabalhar de forma ampla os conteúdos da Educação Física em suas mais variadas instâncias, e reafirmando a aplicabilidade desses conteúdos com a realidade da escola e do aluno.

Um dos espaços para a formação de novos Licenciados de Educação Física é justamente a experiência do Estágio Supervisionado. O estágio se trata de uma atividade temporária, exigida para o exercício do magistério. É através dele que o futuro professor revela sua criatividade, independência e caráter, podendo vivenciar novas experiências. A importância do estágio supervisionado é vista por estudantes como um espaço de preparação profissional e de inserção no mercado de trabalho (BIANCHI et al., 2005; PINHEIRO et al., 2011).

Assim, o estágio supervisionado em Educação Física tem grande relevância na Educação Básica, principalmente por poder oferecer caminhos para que os futuros

licenciados possam adquirir novos conhecimentos sobre a docência, tornando-se um mediador do processo de ensino e aprendizagem, a fim de reconstruir e agregar valores para a Educação Básica.

Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar quais os principais conteúdos trabalhados durante o processo de formação no Estágio Supervisionado em Educação Física que influenciam na futura prática pedagógica dos docentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado III em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. As atividades desenvolvidas no estágio aconteceram do dia 11 de novembro á 18 dezembro de 2015 em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI e em uma escola pública municipal, ambas na cidade de Teresina. A experiência do estágio ocorreu através do (a): planejamento do estágio, execução prática das aulas de educação físicas nas escolas, participação no Simpósio do Estágio Supervisionado da Educação Física e elaboração do relatório final do estágio supervisionado.

Em um primeiro momento foi realizada uma reunião com o professor responsável pelas turmas de Educação Física na escola e com as professoras da Educação Infantil no qual foi entregue o cronograma com as datas de cada aula a ser ministrada, logo em seguida foi realizado um levantamento sobre a caracterização da escola e do Centro de Municipal de Educação Física (nº de alunos, de funcionários, salas, materiais e etc.).

Foi elaborado para cada nível de ensino um plano de aula, contendo dados de identificação (da escola da cmei, o turno, a turma, o ano escolar, nome do estagiário), Tema que seriam trabalhados nas aulas (tema específico da aula), Objetivos (geral e específico), Conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), Desenvolvimento do tema (abordagem pedagógica e a descrição de como seriam realizado as atividades), Recursos didáticos (materiais), Forma de Avaliação dos alunos (diagnóstica, formativa ou somativa) e a Bibliográfica (referências para a elaboração das aulas).

As aulas ministradas tiveram como referência o objeto de estudo da Educação Física, que é a cultura corporal de Movimento. Porém, cada aula foi planejada procurando respeitar as fases de desenvolvimento motor e da aprendizagem motora do aluno (GALLAHUE; TANI, 1998). Os conteúdos trabalhados foram Lutas, Dança e Jogos para o Ensino Fundamental I e para a Educação Infantil foram realizados atividades que envolvessem o lúdico, através de rodas cantadas, atividades de manipulação e de

conhecimento sobre o corpo. Cada aula teve duração de 40 minutos e sempre era supervisionada pelos docentes responsáveis pelas turmas.

Essa experiência foi complementada por participação e exposição sobre as dificuldades e possibilidades encontradas durante o estágio, no qual foram expostas no II Simpósio de Estágio Supervisionado em Educação Física. Nele foi possível observar que os futuros licenciados compreendem esse momento inicial do contato com a docência, como primordial para a afirmação da sua identidade profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das atividades dentro do Estágio Supervisionado em Educação Física, foi possível perceber a sua importância para a construção da identidade profissional, saberes e posturas docente específicas para o exercício do ser “professor educador”.

Diante disso, foram elencados cinco conteúdos que poderão levar o futuro professor de Educação Física a ter um campo de conhecimento didático mais eficiente dentro da sua prática pedagógica educacional:

1) **Plano de Ensino:** o planejamento se trata de um elemento constituinte do compromisso ético do trabalho que o futuro professor deverá assumir, sendo este um instrumento da sua competência e como um requisito de organização;

2) **Cultura Corporal de Movimento:** a Educação Física Escolar possui como área de estudo o movimento, e este deve ser promovido em suas mais variadas instâncias dentro do ambiente escolar. Faz parte da missão do professor de Educação Física utilizar os conhecimentos específicos da área para que a mesma ganhe mais espaço dentro do currículo escolar nas escolas públicas e privadas e possibilite aos alunos a terem o corpo como referência para ampliar suas aprendizagens;

3) **Abordagens Pedagógicas:** as Abordagens Pedagógicas tratam especificamente dos movimentos engajados na renovação teórico-prático com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física, na busca de uma nova dimensão, passando por operacionalização de conteúdos do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física;

4) **Estratégias de Ensino:** o professor deve sempre procurar refletir sobre o seu campo de ensino elaborando estratégias que facilitem a compreensão dos alunos. Tais estratégias devem procurar aproximar os educandos da realidade dos conteúdos para sua formação como cidadãos críticos e reflexivos, que são capazes de agir e intervir nas ações sociais e culturais que fazem parte da sua vida;

5) **Métodos de avaliação em Educação Física Escolar:** um dos principais problemas da Educação Física no ambiente escolar é justamente a falta da compreensão dos professores em avaliar o aprendizado que os alunos adquirem sobre os conteúdos da cultura corporal de movimento. Por isso, faz-se necessário utilizar métodos de avaliação que proporcionem acompanhar a sequência dos conteúdos e do desenvolvimento dos alunos.

CONCLUSÃO

A experiência do estágio supervisionado em Educação Física serviu para fortalecer a importância dos conhecimentos teórico-pedagógicos e reforçar sobre o papel como educador, e compreendendo o real valor do movimento corporal para o desenvolvimento integral do educando.

Além disso, compreende-se que é necessário que surjam novas reflexões sociais e culturais a respeito da Educação Física Escolar, através de uma mobilização dos professores licenciados e da comunidade, no qual demonstre e reconheça o real valor que do movimento humano dentro das atividades físicas no ambiente dentro da escolar.

É necessário que o professor de Educação Física estabeleça diretrizes para o seu formato de ensinar e adapte suas atividades, para que os objetivos dos seus planos de aula sejam atingidos. Para isso, ele deve sempre buscar formação continuada.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005;

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad et al., Estágio Supervisionado Curricular na Formação de Professores em Educação Física: relato de experiências. **Nucleus**, v.12, n.2, out.2015

FLORES, Patric Paludett; KRUG, Hugo Norberto. Formação inicial de professores de educação física: o estágio curricular supervisionado em contexto escolar inclusivo. **Revista Eletrônica Pesquisa e Educação, Santos, v. 06, n. 11, p. 190-215, jan.-jun. 2014;** PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012;

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fatima. O Professor de Educação Física na Educação Infantil: estratégias de um projeto de formação de Professores no PIBID/Capes-UFPR. **Cadernos de Formação RBCE, p. 45-57, mar. 2015;**

LIMA, R. Et al.,(2014). Formação inicial de professores de educação física: A perspectiva dos estudantes estagiários. In P. Queirós, P. Batista, & R. Rolim (Eds.), *Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional* (pp. 77-92). Porto: Editora FADEUP.

PINHEIRO, Marianna da Luz et al., O papel dos estágios curriculares supervisionados na formação dos graduandos em Educação Física da região do cariri. **FIEP BULLETIN – Volume 81 – Special Edition – ARTICLE II – 2011.**

SANTANA, Milenilson Silva et al., Importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma breve apreciação. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” – 2012 - São Cristovão – SE/ Brasil;**

A Importância do Projeto de Extensão Conexão de Saberes: Ciência, Fé Cristã e Ação Social da Universidade Federal do Piauí no Desenvolvimento do Grupo de Apoio ao Dependente Químico de Picos-PI

João Caio Silva Castro Ferreira
Jossandra de Jesus Silva do Nascimento
Augusta Laezia Veloso
Klaudia Craveiro da Cunha

RESUMO

O presente trabalho enfatiza os efeitos da prática religiosa no processo de prevenção e recuperação de dependentes químicos na cidade de Picos – PI, através do Grupo de Apoio ao Dependente Químico (GAD) da Primeira Igreja Batista de Picos – PI que se preocupa em dar suporte físico e emocional, aos dependentes químicos e seus familiares. Com o objetivo de vivenciar na prática as ações realizadas pelo GAD e de levar conhecimentos científicos ao grupo, alunos integrantes do Projeto de Extensão "Conexão de Saberes: ciência, fé cristã e ação social" dentro da proposta do Programa de extensão "Conexão de Saberes: Ciência e Fé", da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvécio Nunes de Barros participaram de reuniões e palestras, acompanhando a rotina, o processo de acolhimento tanto para dependentes como seus familiares, debate sobre temas como, drogas x Deus e o estudo bíblico realizado de acordo com os princípios dos Alcoólicos Anônimos, no qual os dependentes são questionados sobre sua evolução durante o tratamento. Os dependentes que necessitam de tratamento intensivo são encaminhados para internação e acompanhados pela equipe do GAD. Foi observado que o trabalho realizado pelo GAD tem números significativos em recuperação e que é possível trabalhar junto à fé e ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência Química, Recuperação e Religião.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Conexão de Saberes: Ciência, fé cristã e ação social" dentro da proposta do Programa de extensão "Conexão de Saberes: Ciência e Fé" do Campus Senador Helvécio Nunes de Barros-Picos-PI tem como proposta oportunizar debates sobre a interligação entre o conhecimento científico e conhecimento baseado em princípios cristãos na superação dos problemas sociais que envolvem dependência química e estada de vulnerabilidade de crianças, adolescentes, jovens e terceira idade com o intuito de contribuir para a construção e exercício da cidadania (CUNHA,2015).

O Grupo de Apoio ao Dependente Químico (GAD) é um grupo de pessoas que reconhecem a necessidade de ajudar e de ser ajudada, comprometidas a reunirem-se regularmente

às quintas-feiras na busca de superar as dificuldades que sozinhas não conseguiriam resolver. No grupo as pessoas estudam a palavra de Deus, louvam, refletem por meio de estudos dirigidos e dinâmicas, oram, contam suas histórias do dia-a-dia, suas dificuldades, seus fracassos, bem como seus avanços, sentindo-se acolhidas sem preconceitos (PORTO,2012).

A dependência química caracteriza-se como uma doença crônica, multicausal, responsável por consideráveis desorganizações individuais, familiares e sociais, favorecendo o desgaste familiar e a miséria de milhares de pessoas. Esta condição requer tratamento com abordagem interdisciplinar a partir de intervenções psicoterápicas e sociais, com vistas à reabilitação e reinserção social dos dependentes químicos. No entanto, o tratamento para dependência química é visto como um percurso difícil pela propensão a episódios de recaída e baixos índices de adesão (MAFTUM,2015).

Reabilitação, segundo o Portal da Saúde, é "um processo global e dinâmico orientado para a recuperação física e psicológica das pessoas". Por meio da reabilitação e da prevenção, na visão de muitos líderes religiosos, a religião se torna uma estratégia para desencorajar o envolvimento da pessoa com atos ilícitos e para a sua inclusão em uma vida pautada por preceitos divinos (MINAYO,2014).

Muitas igrejas vêm desempenhando ações de prevenção e de reabilitação em diversas cidades brasileiras, principalmente nos espaços empobrecidos das periferias urbanas, por meio de atividades de caráter social, educativo, profissionalizante, de inclusão no mercado de trabalho, e outras (MINAYO,2014).

A partir de visitas periódicas ao Grupo de apoio ao Dependente químico e seus familiares objetivou-se conhecer o acolhimento proporcionado pelo GAD para posteriormente avaliar o nível de conhecimento científico entre os voluntários do grupo e a partir disso elaborar intervenções que busquem minimizar as principais carências sobre os conteúdos científicos, durante a abordagem e acompanhamento do dependente e familiar.

2 METODOLOGIA

A partir deste relato, como voluntário, buscaremos relatar como foi a experiência em ter acompanhado o do Grupo de Apoio ao de Dependente químico nos meses de dezembro de 2015 à janeiro de 2016.

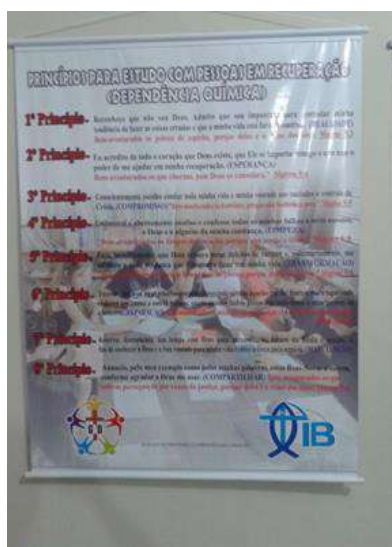
O projeto de extensão "Conexão de Saberes: Ciência, fé cristã e ação social" da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvideo Nunes de Barros, em parceria com o Grupo de Apoio ao depende químico (GAD) da Primeira Igreja Batista de Picos-PI, conta com a ajuda de bolsistas e voluntários para expandir o conhecimento científico entre os voluntários responsáveis pelo GAD, todavia os alunos do projeto, são os encarregados pela autoria desse artigo. Foram feitas 03 visitas ao GAD, ao qual cada voluntário do projeto de extensão acompanhou a rotina e funcionamento do grupo. A principal abordagem trata-se de palestras com mensagens bíblicas que iram recepcionar os familiares presentes, enquanto os dependentes são reunidos em uma sala isolada, ao qual também será feito um estudo bíblico de acordo com os princípios dos Alcoólicos Anônimos, não obstante eles também serão questionados sobre sua evolução durante o tratamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante as visitas periódicas ao Grupo de apoio aos Dependentes químicos e familiares, os alunos da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvécio Nunes de Barros, a partir do primeiro contato percebeu-se o quanto os voluntários são acolhedores com os visitantes e alta qualidade da estrutura que acomoda seus frequentadores.

As atividades do GAD em média concentram-se em 03 reuniões mensais totalizando 36 reuniões no ano de 2015. As reuniões são realizadas às quintas-feiras a partir das 19h30min na Primeira Igreja Batista de Picos para os seguintes públicos: GAD Adicto para dependentes, usuários e pessoas em recuperação estudando 8 princípios, para praticar no seu dia-a-dia (Figura 1); GAD Família (familiares e amigos de dependentes, usuários e pessoas em recuperação) estudando 10 temas (Figura 2) e o GAD Crianças para filhos e parentes de dependentes, estudando valores cristãos para as suas vidas e demonstrando o cuidado e o amor de Deus para suas vidas, servindo como forma de prevenção ao uso de drogas, ressaltando-se que até mesmo em feriados sempre há confraternizações que recebem todos os seus frequentadores.

Figura 01: 08 princípios diários



Fonte: Pessoal

Figura 02: Temas



Fonte: Pessoal

Anualmente 15 voluntários, membros da Primeira Igreja Batista de Picos que dedicam parte do seu tempo nas diversas atividades desenvolvidas pelo grupo como, visitas, entrega de folhetos, viagens para internação, palestras, estudos de discipulado, reuniões, dentre outras. Em casos de internações o GAD se responsabiliza pelo financiamento do tratamento, porém o indivíduo tem que se dedicar totalmente a eliminação do vício.

Quadro 01: O GAD ajudou diretamente em 21 internações.

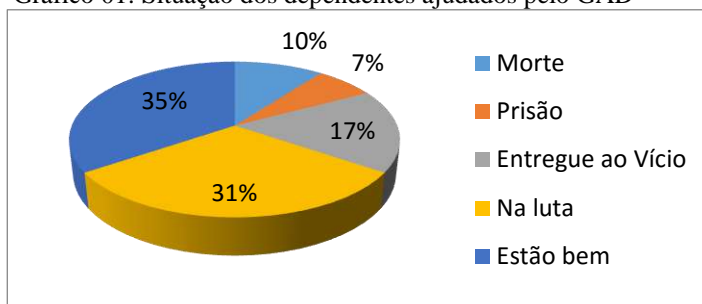
Tipo de ajuda	Quantidade
---------------	------------

Internação custeada totalmente pelo GAD	13
Internação custeada parcialmente pelo GAD	1
Apoio para internação	7

Fonte: Grupo de Apoio ao Dependente Químico, 2016.

Dos dependentes químicos que foram ajudados pelo GAD e que eles possuem algum contato ou informações sobre os dependentes, temos a seguinte realidade:

Gráfico 01: Situação dos dependentes ajudados pelo GAD



Fonte: Grupo de Apoio ao Dependente Químico, 2016

Perante todo acompanhamento dos alunos do projeto de extensão, percebeu-se a extrema necessidade de inserirem-se conteúdos científicos relacionados ao processo de reabilitação, a religião é um apoio muito importante para os dependentes, entretanto ela é apenas uma das opções que englobam a rede de atenção psicossocial e para se integrar ao processo de reabilitação exige-se no mínimo um complexo de informações científicas que expandam a visão sobre a diversidade teórica do processo reabilitação, ao qual ele não se limita apenas a religião.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência química cresce de maneira desacerbada, atingindo cada vez mais lugares que eram imunes. No descrito trabalho relata sobre a importância do grupo de apoio aos dependentes (GAD), que usa a palavra de Deus como ajuda para resgatar as pessoas que vivem dependentes do uso de drogas.

O grupo ajuda os mesmo, sem lhes cobrar nenhuma quantia por este gesto caridoso, além disso, o GAD ajuda totalmente ou parcialmente no custo das

internações dos dependentes. O grupo é mantido pela ajuda dos fieis da Primeira Igreja Batista, situada no centro de Picos- PI. Embora os voluntários do grupo tenham pouco embasamento científico á respeito sobre os efeitos fisiopatológicos das drogas e sobre a complexidade do processo de reabilitação, a ação promovida por eles e de extrema importância para resgatar inúmeros indivíduos em que eles próprios não acreditavam em sua recuperação.

É bastante satisfatório os resultados do grupo, mostrando que de fato, a fé cura e liberta os indivíduos de seus males. Contudo a fé e a ciência podem caminhar juntas para uma melhor recuperação dos dependentes, ao qual é propósito no referido trabalho.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages and MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.6, pp. 1773-1789. ISSN 1413-8123.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et al. **Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares.** *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2015, vol.68, n.3, pp. 474-481. ISSN 1984-0446.

PORTO,N.G.;ARAÚJO,B.J. **Grupo de Apoio ao Dependente Químico**,Picos,PI,2012.

CUNHA,C.K. **Conexão de Saberes: Ciência, fé cristã e ação social**,Picos, PI,2015.

ARAÚJO,B.J. **Estatística do GAD**, Picos, PI, 2016.

A Influência da Reciclagem de Papel no Âmbito Ambiental, Social e Econômico¹

Karine de Sousa Nascimento²;
Darkcelia Barros Pereira²;
Maria Helena Alves³;
Jesus Rodrigues Lemos⁴

RESUMO

Produzir papel reciclado é uma forma moderna de reduzir os problemas ambientais, causados pelo processo industrial de fabricação, além de reduzir o desperdício na utilização dos materiais. Este trabalho teve por objetivo realizar um processo continuado, ao longo de um ano escolar, na produção de papel artesanal a partir de papel de escritório descartado no *Campus* Ministro Reis Velloso/UFPI, no intuito de despertar aos alunos de duas escolas públicas a conscientização ambiental e a importância que esse processo pode carrear ao longo de suas vidas. Para a confecção do papel artesanal foram utilizados: papéis usados, quadro e tela (tamanho ofício), balde, peneira, liquidificador, recipiente de plástico, cola branca, essência de cravo, entretela, panos de prato ou fralda, varal e pregadores. Como resultado foram produzidos papéis e vários objetos, os quais poderão ser vendidos e servir como fonte de renda, vindo a tornar ainda mais atrativo o sentido da reciclagem.

Palavras-chave: Reciclagem, Reutilização de Papel, Reaproveitamento.

INTRODUÇÃO

Educação Ambiental é um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidades e que garante um compromisso com o futuro. Trata-se de um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual como coletivo e, tendo em vista que segundo as metas estabelecidas, na Educação Ambiental, todos os cidadãos devem primeiro ter conhecimento sobre o assunto, para depois refletir na mudança de atitudes (AB'SABER, 1993).

A escola é o local mais apropriado para se proporcionar o esclarecimento e orientação

sobre a importância de se preservar e também de estimular a busca por soluções aos problemas relacionados ao meio ambiente (CADORIN *et al.* (2011). Estes autores alegam que quando se começa desde cedo, com alunos de séries iniciais, vai ocorrendo de forma natural uma maior conscientização e interesse daqueles, os quais passam, inclusive, a incentivar seus familiares a colocar em prática o que aprenderam, além de levarem o aprendizado para o resto da vida.

Biondi (2008) defende que a educação ambiental deve ser, teorizada e praticada a partir da sala de aula para se alcançar alguma mudança no comportamento do aluno, isto faz com que o aluno passe da posição de expectador e assimilador de conhecimentos para a posição de integrante do meio do qual ele faz parte. Para Guerra (2002), a educação ambiental, além de ser incentivada para crianças desde cedo, em casa, deve ser realizada também no ambiente escolar, assim, pode-se formar cidadãos interessados com questões ambientais e que no futuro poderão diminuir os prejuízos causados pelo ser humano.

Advindo da integração do aluno neste processo, surge também uma disseminação natural desta mentalidade para a comunidade da qual o aluno faz parte, resultando eventualmente em uma ação posterior, por parte desta comunidade, de uso racional de papel, por exemplo, o que, na opinião de Paiva & Gonçalves (2002), constitui um ato de cidadania e, por si só, um processo de educação ambiental.

Neste contexto, este trabalho visou realizar um processo continuado, ao longo de um ano escolar, na produção de papel artesanal a partir de papel de escritório descartado no *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba da Universidade Federal do Piauí – CMRV/UFPI, no intuito de despertar aos alunos de duas escolas públicas a conscientização ambiental e a importância que esse processo pode carrear ao longo de suas vidas.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi trabalhado nas escolas parceiras do Programa de Iniciação a Docência - PIBID: 1) Unidade Escolar Edson da Paz Cunha - localizada na rua Floriano, 829, Bairro Nova Parnaíba, Parnaíba, Piauí. Contando 560 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde em turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano.

2) Unidade Escolar Professora Raquel Magalhães, situada na Av. Armando Cajubá, 1941, Bairro Santa Luzia, Parnaíba, Piauí. Com 384 alunos matriculados, distribuídos nos turnos manhã e tarde, com turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Para a confecção do papel reciclado seguiu-se a metodologia proposta por Reginato (2006), com uso de material caseiro de fácil acesso e de baixo custo.

A coleta de “matéria-prima” (papel usado) foi feita a partir de papel usado coletado nas dependências das Secretarias, Coordenações de Cursos e demais dependências do *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, Universidade Federal do Piauí.

Para a confecção do papel artesanal usou-se os seguintes materiais: papéis, quadro e tela (tamanho ofício), balde, peneira, liquidificador, recipiente de plástico, cola branca, essência de cravo (se desejar), entretela (tecido usado para dá firmeza nas golas das blusas e camisas), panos de prato ou fralda, varal e pregadores.

A figura 1A-E mostra as etapas que foram seguida para confeccionar o papel reciclado. Na fig. 1A, o papel está picotado, e foi colocado de molho em água durante uma noite. No liquidificador, foi acrescentando papel, que ficou de molho, aos poucos batendo por cerca de um minuto. A fig. 1B, mostra a massa que foi retirada e eliminado o excesso de água, em seguida foi acrescido água no vasilhame e acrescentado três copos da pasta pronta (papel batido com cola e essência de cravo). Foi agitado bem, para homogeneizar. Em seguida foi mergulhado o quadro com a tela sobreposta e retirado, bem devagar, fig. 1C. Fora da água, a folha de papel reciclado foi coberta com a entretela e retirado o excesso de água com um pano fig. 1D. Apos retirar a folha de papel reciclado foi colocada para secar fig. 1E.

Figura 1 (A-E): A- papel picotado; B- papel molhado e processado no liquidificador, prova de uniformidade; C- papel homogeneizado dentro do vasilhame com agua, cola branca e essência de cravo; D- tela com aparas; E- papel secando.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados, pode se constatar que a reciclagem é uma das formas de fazer com que o planeta continue oferecendo, para as gerações futuras, o que hoje pode proporcionar a todos nós, mas, isso só se conseguirá com pessoas conscientes da importância sobre a preservação ambiental. Como menciona Ab'Saber (1993), se conscientizando do que têm de fazer para mudar seus hábitos e promover uma integração, não só individual, mas também coletiva, torna-se extremamente necessário executar e acompanhar ações intimamente relacionadas a este panorama

Muitas atitudes da sociedade podem ser mudadas e mesmo consideradas mínimas, beneficiarão o meio ambiente com a redução da quantidade de lixo e de seus impactos ambientais, sociais, econômicos e, ao mesmo tempo, melhora a qualidade de vida da sociedade (SILVA, 2012). Isto deve ser considerado, principalmente, quando se trata da reciclagem de papel, visto que, o papel reciclado é feito a partir de papel já utilizado, poupando assim, algumas árvores e evitando a poluição.

A reciclagem no âmbito social não só proporciona melhor qualidade de vida para as pessoas, através das melhorias ambientais, como também pode gerar muitos postos de trabalho e rendimento para os que vivem nas camadas mais pobres, como afirmado por Calderoni (2003, p. 26), quando diz que, não reciclar significa perder milhões. Enquanto Reginato (2006) ressalta que o papel reciclado, artesanal ou industrial, está prolongando a vida de papéis que seriam descartados.

A construção de objetos a partir do papel reciclado, pode vir a tornar ainda mais atrativo o sentido da reciclagem, pois os objetos poderão ser vendidos e servir como fonte de renda. Neste contexto, com os papéis confeccionados foram feitas caixas personalizadas, convite para casamentos e formaturas, álbuns para fotos, marcadores de livro, entre outros objetos, pelos bolsistas do PIBID e alunos envolvidos nas oficinas, como ilustra a figura abaixo, convite, marcadores de texto, diversos e álbum.



Britto (2000) destaca que, o espaço escolar é o ambiente mais promissor para a abordagem de temas relativos à ecologia, saúde, higiene, preservação do meio ambiente e cidadania. Sobretudo, esclarecendo e orientando sobre a importância de se preservar e também de estimular a busca por soluções aos problemas relacionados ao meio ambiente na escola, necessitando começar com alunos de séries iniciais, pois, vai ocorrendo de forma natural uma maior conscientização e interesse dos mesmos.

Vale ressaltar um fato marcante observado durante a realização das oficinas com os alunos, foi à curiosidade de produzir um novo papel a partir do papel sem utilidade. Essa atitude foi bem marcada nas oficinas, pelo entusiasmo dos alunos, em relação à fabricação do papel artesanal, pelas perguntas frequentes de quando seriam feitos novos papéis reciclados. Quando os envolvidos na escola veem a movimentação dos alunos, a curiosidade e o entusiasmo ao aprenderem, é quase que automático, os professores despertarem para trabalhar a conscientização ambiental, nas suas aulas e ao mudar as atitudes no cotidiano escolar, os alunos, passam a inserir novos hábitos no território escolar.

A Educação Ambiental tem sido uma das aliadas para mudar gradativamente o modo de ver e agir da sociedade, no geral, uma vez que parte da abordagem de aspectos que são familiares e conhecidos das pessoas, possibilitando desta forma, uma aprendizagem significativa que apresenta um grande potencial de se consolidar em mudanças de valores e atitudes na efetivação de uma consciência ambiental no planeta. Sem contar que os produtos confeccionados com papel são bonitos, de bom gosto e muito valorizados, o que pode vir a proporcionar uma boa renda mensal para a família e artesões. Assim, atitudes simples pode mudar o contexto social de uma sociedade carente. A Educação Ambiental é assim, um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidades e que garante um compromisso com o futuro.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às escolas pela colaboração e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID, pela concessão de bolsas.

REFERÊNCIAS

AB’SABER, A. A Universidade brasileira na (re) construção da Educação ambiental. **Educação brasileira**, Brasília, v.15, n.31, p. 15-16, jul./dez. 1993.

BIONDI, D. **Arborização Urbana Aplicada à Educação Ambiental nas Escolas**. Curitiba: O autor. 2012. 120p.

BRITTO, C. Educação e Gestão Ambiental. Salvador: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

CADORIN, D. A. HASSE, I.; SILVA, L. M.; BETT, C. F. Características da flora arbórea de quatro escolas de Pato Branco-PR. **REVSBAU**, Piracicaba, São Paulo, v.6, n.2, p.104-124, 2011.

GUERRA, R. T. ; GUSMÃO, C. R. C. ; SIBRÃO, E. R. **A arborização e a coleta seletiva de lixo como práticas de educação ambiental em uma escola pública de ensino fundamental**. 2002. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/meioambiente/arborizacao.pdf>. Acesso em: 26 out. 2010.

PAIVA, H.N. & GONÇALVES, W. **Florestas Urbanas**: Planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2002. 180p. (Série Arborização urbana, v. 2).

SILVA, L. M.; FARINA, B. & LOURENÇO, J. F. G. O ensino de botânica no litoral do Paraná e as implicações da arborização urbana. **REVSBAU**, Piracicaba, São Paulo, v.7, n.3, p. 97- 103, 2012.

REGINATO, V. P. **Papel artesanal reciclado e papel artesanal de fibras naturais**: suporte de preservação ecológica. Monografia (Especialização em Design Gráfico). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS. 2006. 26f.

A Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências – LINEUPI: Uma Experiência de Extensão

Patrick Emanuell M. S. Santos¹;
Fernando Cascio L. Barros²;
Levi dos Santos Lima³;
Elias Borges N. Júnior.⁴

RESUMO - A neurociência é uma área multidisciplinar que busca através do estudo do sistema nervoso e suas afecções contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Os problemas de saúde relacionados à área neurológica são uma importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil. Com esse enfoque, foi criada a Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências – LINEUPI, por acadêmicos e professores do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí em Parnaíba. Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pela Liga durante o seu primeiro ano de atuação. Trata-se de um relato de experiência das intervenções, ações e eventos do projeto de extensão “Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências – LINEUPI”, entre março e dezembro de 2015. A Liga busca por meio do ¹⁰²aprofundamento em temas de neurociências contribuir para sanar as demandas relativas a esse assunto da população da planície litorânea do Estado do Piauí. Os resultados obtidos pelos discentes e docentes através das ações da Liga já são percebidos. Apesar dos desafios, a LINEUPI tem conseguindo contribuir para a aproximação entre a Universidade e a Comunidade parnaibana.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas. Neurociências. Extensão.

INTRODUÇÃO

A neurociência é uma área multidisciplinar que envolve tanto a biologia do sistema nervoso como também as ciências sociais e exatas, que busca através do conhecimento do sistema nervoso contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (OLIVEIRA, 2011). Dentre seus objetivos, a neurociência busca esclarecer os

Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências – LINEUPI – PIBEX 2015/UFPI.

¹⁰² Acadêmico de Medicina – UFPI- Parnaíba. Membro-fundador da LINEUPI. Bolsista PIBEX/UFPI. (patrickemanuell@gmail.com)

² Acadêmico de Medicina – UFPI – Parnaíba. Presidente da LINEUPI. Bolsista PIBEX/UFPI. (fernandocascio@gmail.com)

³ Acadêmico de Medicina – UFPI – Parnaíba. Membro da LINEUPI. (levi3427@gmail.com)

⁴ Professor do Curso de Medicina – UFPI – Parnaíba. Coordenador da LINEUPI. (eliasbnjunior@gmail.com)

mecanismos das doenças neurológicas e mentais por meio do estudo do sistema nervoso normal e patológico. Clinicamente, a neurociência corresponde a neurologia, neuropediatria, neurocirurgia e psiquiatria.

Os problemas de saúde nessas áreas, como cefaleias, acidente vascular cerebral - AVC, traumatismo craniano, epilepsia, doenças neurodegenerativas, distúrbios de humor e dependência química têm atingido cada vez mais a população mundial (FERREIRA, 2011), e constituem um problema de saúde pública. Muitas doenças do sistema nervoso são totalmente incapacitantes, outras provocam prejuízos de diferentes níveis de gravidade, gerando prejuízos econômicos, emocionais e até mesmo a morte dos pacientes. Infelizmente, os dados epidemiológicos dessas doenças no Brasil são escassos (VENTURA, 2010).

Entretanto, sabe-se que as doenças que afetam o sistema nervoso são uma importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil. Especificamente no Piauí, um estudo de Mendes (2013), feito no Hospital Dirceu Arco-Verde - HEDA, em Parnaíba, concluiu que 69 pacientes foram internados na UTI, entre novembro de 2012 e abril de 2013, por motivos neurológicos. Isso corresponde a 22,4% das internações totais na UTI nesse período, sendo os principais motivos Traumatismo Crânio-Encefálico, Acidente Vascular Cerebral isquêmico ou hemorrágico e Síndrome de Guillian-Barré.

Por esses motivos, vimos a necessidade de criar uma Liga Acadêmica, a qual é uma entidade formada por alunos e professores para atuação em ensino, pesquisa e extensão em uma determinada área (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2011), buscando atender as necessidades da população da Planície Litorânea do estado do Piauí. Assim, foi fundada em março de 2015 a Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências – LINEUPI. Esta tem contribuído para a promoção de saúde, a aproximação da Instituição de ensino e seus estudantes da comunidade na qual estão inseridos, fazendo o conhecimento transpor os muros da Universidade e contribuir para a melhoria de vida da população.

Assim, o objetivo desse trabalho é relatar as experiências e atividades desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão durante o primeiro ano de atuação da LINEUPI, e suas repercussões para os acadêmicos e a comunidade do litoral piauiense.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência e análise das intervenções, ações e eventos do projeto de extensão “Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências – LINEUPI”, entre março e dezembro de 2015. A LINEUPI é um projeto registrado na PREX – Pró-Reitoria de Extensão da UFPI, vinculado ao curso de Medicina do *campus* Ministro Reis Velloso, em Parnaíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LINEUPI apresenta caráter multiprofissional e possui como coordenador o Prof. Dr. Elias Borges do Nascimento Júnior. É constituída por 15 membros, dos quais 13 são acadêmicos de medicina e 2 acadêmicos do curso de fisioterapia. Além disso, conta com três departamentos: Dor, Neurofisiologia e Psiquiatria, tendo como professores orientadores Prof. Dr. Elias Borges do Nascimento Júnior, Prof. Dr. Fernando Lopes e Silva-Júnior e Prof. Dr. João Maria Corrêa Filho, respectivamente. Além disso, a Liga está desenvolvendo colaboração na área de pesquisa com o LAMPLACE – Laboratório de Mapeamento e Plasticidade Cerebral, sob coordenação do Prof. Dr. Victor Hugo Bastos e do Prof. Dr. Silmar Silva Teixeira, que é responsável pela pós-graduação em Ciências Biomédicas da UFPI.

A LINEUPI possui uma mesa diretora formada pelos seguintes cargos: presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário, sendo todos ocupados por acadêmicos do curso de medicina. Os membros reúnem-se semanalmente, sempre com a presença de algum orientador, para realizar atividades, discutir metas e traçar objetivos para a Liga, como intervenções e atividades para a sociedade. As decisões são tomadas com base nos princípios de igualdade entre os membros, sendo que todos possuem direito a voz e voto nas discussões, que buscam sempre um consenso, zelando pelos princípios democráticos que regem a instituição. As discussões, pautas e decisões feitas em encontros ou reuniões da Liga são registradas em Ata.

A Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências deu início as suas atividades com o evento de apresentação da Liga à comunidade (Figuras 1 e 2), que ocorreu no auditório do Campus Ministro Reis Velloso da UFPI, no dia 18 de junho de 2015, tendo por objetivo mostrar à comunidade acadêmica e parnaibana a importância da liga de neurociências para a sociedade. A palestra foi beneficente e contou com um público de aproximadamente 300 pessoas, lotando o auditório, sendo arrecadados cerca de 300 kg alimentos que foram doados à instituição social Luz da Esperança. Os convidados foram o Prof. Dr. Silmar Teixeira, Prof. Dr. Victor Hugo, Prof. Dr. João Maria Corrêa Filho, e a fala inicial foi do Prof. Dr. Elias Borges.

Foram abordados temas como a importância do conhecimento transpor os muros da Universidade e refletir em benefícios para a comunidade do litoral piauiense, a promissora e inovadora pesquisa em neurociências em Parnaíba e seus avanços nos últimos anos, o uso do Eletroencefalograma como instrumento para avaliação cortical em diversos desenhos de estudo e a neurobiologia das drogas, do primeiro consumo a síndrome de dependência.

Além disso, o evento contou com 4 stands expositivos, com experimentos de neurociências para a comunidade participar e assistir (Figura 3). Os stands realizavam experimentos de Teste de *Stroop*, receptores térmicos, ilusão de ótica, e eletroestimulação, que contou com a colaboração da Prof. Dra. Dionis de Castro Machado. Os stands estimulavam a participação da comunidade e a posterior explicação

dos interessantes efeitos e sensações que os participantes estavam experimentando com bases científicas do funcionamento do sistema nervoso.

Em julho de 2015, a LINEUPI realizou a palestra aberta “Canabidiol: uma nova estratégia para o tratamento da epilepsia?” (Figura 4), no anexo do curso de Medicina, com o palestrante Prof. Dr. Fabrício Moreira, da UFMG, um dos mais conceituados pesquisadores do Brasil sobre o uso de canabidiol em tratamentos clínicos. A palestra contou com a presença de professores, acadêmicos dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Biomedicina, Psicologia e Enfermagem, profissionais médicos e familiares de pacientes que apresentam epilepsia. Três meses após a palestra, a ANVISA liberou a importação da substância para pacientes com outras condições clínicas, como dores crônicas e doença de Parkinson. Essa discussão é importante porque o canabidiol não é um medicamento, mas pode representar uma significativa melhora na qualidade de vida de alguns pacientes. Apesar desse avanço, é necessário cautela e novos estudos sobre o tema.

Em setembro de 2015, a LINEUPI esteve presente no I Encontro Regional de Ligas Acadêmicas, que ocorreu no VI Congresso Nordeste Médico Acadêmico, em Teresina – PI. No encontro, foram discutidas estratégias para aprimorar os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelas ligas. Além disso, firmou-se parcerias para cooperação em ações de pesquisa e extensão entre Ligas dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará. A troca de experiências e a ratificação dos ideais da LINEUPI proporcionaram novas visões e ideias para atividades desenvolvidas pela Liga.

Além disso, a LINEUPI realiza a apresentação de seminários periódicos (Figura 5) com temas pré-determinados para a melhor compreensão dos assuntos abordados. Os acadêmicos escolhidos são responsáveis por ministrar uma aula expositiva para os demais ligantes. O material bibliográfico é recomendado e disponibilizado pelos docentes participantes da LINEUPI, com quinze dias de antecedência. Após a apresentação teórica, em torno de 30 minutos, acontece a discussão acerca do exposto no seminário. Os temas abordados servem de base teórica para uma melhor prática nas Unidades Básicas de Saúde junto à comunidade.

Em dezembro de 2015, a Liga realizou o “I Neurocircuito de Saúde” (Figuras 6, 7 e 8) que tinha como temas o AVC e o Zika vírus e sua relação com a microcefalia. Devido a grande repercussão da epidemia de microcefalias na mídia, sua relação com o Zika e outras doenças neurológicas, como a síndrome de Guillian-Barré, criou-se um sentimento de incerteza e medo na população. Dessa forma, a LINEUPI projetou esse circuito numa praça do centro de Parnaíba com o objetivo de promover a educação em saúde, com rápidas palestras, distribuição de folders informativos, kits e um lanche para os participantes. Associado a esse tema, tratou-se também da prevenção e reconhecimento do AVC, informações essas que podem ser decisivas para salvar vidas.

O Neurocircuito contava com 4 espaços, com a ideia de promover um fluxo dos participantes de maneira organizada entre eles. O primeiro espaço era a triagem, onde ocorria a recepção e o preenchimento de uma ficha com identificação e informações sobre aspectos como hipertensão, tabagismo e diabetes. Após a triagem, o participante era

encaminhado para o espaço de verificação da pressão arterial, onde recebia as primeiras orientações gerais de saúde. Após esse procedimento, os valores eram anotados em fichas, sendo que uma ficava para a organização e outra para o participante, além dos aconselhamentos individualizados. Continuando o circuito pela praça, o participante se dirigia aos espaços onde ocorriam rápidas palestras sobre AVC e Zika Vírus, de duração de 10 minutos. As palestras ocorriam com grupos de 8 a 12 pessoas. Por fim, o participante seguia para o último espaço, onde era oferecido um lanche, com opção de lanche específico para os participantes diabéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades da Liga de Neurociências têm sido de grande importância para os discentes e docentes participantes, refletindo no amadurecimento e desenvolvimento de valiosas habilidades, como o trabalho em equipe, a gerência dos recursos e o planejamento das ações. Além desses benefícios, as ações da Liga contribuíram para o aprimoramento do eixo pesquisa-ensino-extensão, especificamente na área da neurociência, reafirmando o compromisso da Universidade com a resolução dos problemas que atingem a sociedade.

As demandas de saúde da comunidade do litoral piauiense é o foco principal das ações da Liga, que sempre buscam aproximar o conhecimento gerado na Universidade com a realidade da população. A atuação da LINEUPI tem atingido esse objetivo, através da promoção de saúde e dos resultados imediatos, como um melhor entendimento de doenças neurodegenerativas, AVC, epilepsia, microcefalia, dependência química e distúrbios de humor, formas de prevenir e de como proceder diante da identificação de casos. Dessa forma, mais que resultados imediatos, esperamos com a constante atuação da Liga resultados a longo prazo, como melhorar os indicadores de saúde e a formação de médicos mais sensíveis as demandas da população nessa área da Medicina.

Assim, a Liga dá ao seu participante a oportunidade de atuar junto à comunidade, ter um conhecimento mais aprimorado a respeito de determinados temas e iniciar a carreira acadêmica com pesquisas. O projeto tem despertado o interesse de muitos participantes na carreira acadêmica, dos quais a apresentação de seminários e as discussões são pontos fundamentais. A partir do modelo implementado pela LINEUPI em Parnaíba, muitos projetos de extensão estão surgindo, como ligas que atuem em diferentes áreas.

Por fim, usaremos o lema da LINEUPI, que também é o lema do Estado do Piauí: “*Impavidum Ferient Ruinae*”, numa tradução livre: O desafio não nos amedronta. Seguiremos esse lema, superando novos desafios e assim proporcionando o nosso crescimento enquanto acadêmicos, o crescimento do curso de Medicina e, o mais importante, contribuindo para melhorar a vida das pessoas com o nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, D. A. V; ARANHA, R. N; SOUZA, M. H. F. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para pesquisa, ensino e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, 2011.

FERREIRA, L. R. O. **Neuroepidemiologia no mundo: o particular de Portugal**. 2011. 35f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, 2011.

MENDES, F. M. M. **Perfil epidemiológico de clientes internados em uma unidade de terapia intensiva no Estado do Piauí**. 2013. 29f. Dissertação. (Mestrado Profissionalizante em Terapia Intensiva) – Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva, Brasília, 2013.

OLIVEIRA, G. G. **Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores**. 2011. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2011.

VENTURA, D. F. Um retrato da área de neurociência e comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Vol 26, p. 123-29. Brasília, 2010.

IMAGENS



Figura 1



Figura 2

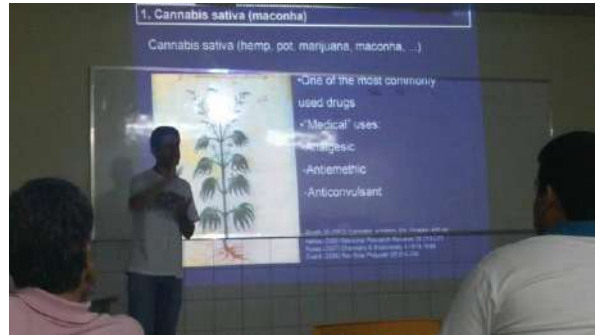


Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7

Figura 8

A Nossa Jangada foi ao Mar: Um Olhar do Projeto Cajuína em Defesa dos Direitos das Comunidades Pesqueiras Artesanais do Litoral Piauiense

Ana Beatriz Pereira Gomes¹⁰³;
Ana Beatriz Silva Ferreira¹⁰⁴;
Maria Sueli Rodrigues de Sousa¹⁰⁵

RESUMO: No final do ano de 2014, o Projeto Cajuína conheceu o mar do litoral piauiense sob a perspectiva da comunidade pesqueira de Pedra do Sal, a qual está sofrendo violações devido ao projeto desenvolvimentista subsidiado pelo Governo do Estado do Piauí. A análise se baseia na experiência do projeto junto à comunidade de Pedra do Sal, sob a ótica da insuficiência na atuação das instituições frente às violações de direitos dos povos tradicionais e sob o conhecimento desses povos e a luta por autonomia e pelo reconhecimento de seus territórios.

Palavras-chave: Educação Popular, Pedra do Sal, Territorialidade, Institucionalidade, Autonomia.

1.INTRODUÇÃO

O debate contemporâneo relacionado à autonomia e reconhecimento dos povos tradicionais no Brasil, bem como a resistência desses frente às constantes ameaças do Estado, permeia por todo o território e se mostra evidente, também, no litoral piauiense. Diante desse cenário, o presente trabalho pretende relatar a experiência do Projeto Cajuína como assessores/as jurídicos/as universitários/as populares junto à comunidade de Pedra do Sal, localizada no litoral piauiense. Vale ressaltar que a promessa de desenvolvimento

103 Bacharelada em Direito pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), integrante do Centro de Assessoria Jurídica Popular Universitária (Cajuína).

104 Bacharelada em Direito pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), integrante do Centro de Assessoria Jurídica Popular Universitária (Cajuína).

105 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), mestre pela UFPI e possui doutorado pela Universidade de Brasília, professora adjunta da UFPI, diretora do Departamento de Ciências Jurídicas da UFPI e coordenadora do Centro de Assessoria Jurídica Popular Universitária (Cajuína).

na região vem afetando drasticamente o modo de vida dessa comunidade e implica em um processo de resistência e luta constante desse povo frente as ameaças e a apropriação do território pelas grandes empresas e pelo Estado que as beneficia em favor do capital.

Este artigo tem por objetivo contar uma história que certamente ainda não foi contada, e se isto já estiver ocorrido, certamente não foi através das lentes aqui apropriadas, provavelmente, as do poder estatal apoiada pelos interesses das grandes empresas ali instaladas e/ou pretendem se instalar. O olhar aqui de ajupianos/as é baseado no reflexo do mar, das lagoas e nos olhares de moradores/as de Pedra do Sal, assim, será relatada a luta e a resistência, a reivindicação por território, e a relação institucional das demandas pela terra (mar, lagos, água e ar) desses sujeitos/as.

2.METODOLOGIA

Trabalhar-se-á como aportes teóricos Ribas (2009) e Duprat (2014) na perspectiva de novas práticas insurgentes do direito, com críticas ao modelo desenvolvimentista, desta forma, utilizamos o conceito de mito do progresso de Dupas (2007) e a teoria socioambientalista de Diegues (2010). Além disso, será utilizado Leonel Júnior (2013) no que tange à institucionalidade e seus aspectos ainda permanentes da colonização e, por fim, a pedagogia de Paulo Freire nos ajudará a explicitar o método ajupiano que adota uma perspectiva de educação jurídica libertadora emancipadora capaz de compreender o direito como instrumento de superação das injustiças e da exclusão social.

3.DISCUSSÃO

A partir da concepção do “popular”, o Projeto Cajuína – Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina, procura nas suas atuações disputar ideologicamente o sentido de direito, o que é e para quem serve. Assim, construir um serviço inovador de extensão é remodelar a própria práxis jurídica, compreendo-a do ponto de vista político, visto que na estrutura na qual se realiza o direito dogmático hoje são diversos os sujeitos marginalizados e desprotegidos pelos sistemas de justiça. O modelo ajupiano identifica os direitos ditos marginais, articulando a atuação segundo o diálogo, o coletivo e a horizontalidade, a fim de suprimir a ideia de supremacia do poder científico.

Destarte, esse compromisso por novas práxis no âmbito do Direito e uma educação libertadora não nos exime de buscar todas as medidas institucionais cabíveis na defesa das comunidades assessoradas. No que tange as institucionalidades, observa-se o exercício do litigante estratégico que tem como objetivo alcançar decisões favoráveis a uma determinada comunidade. Nesse sentido, o âmbito institucional limita-se pelo fato de promover direitos com caráter elitista que não se volta para as comunidades em geral.

Logo, ao tratar de uma sociedade, não é possível homogeneizar o contexto para aplicar o direito. Trata-se de sociedade heterogênea e dividida em classes, hegemônica por instituições concebidas sob a égide liberal. Logo, os topoi e os princípios aceitáveis também são geridos em cenários de prevalência de um projeto político liberal no Estado de direito, inviabilizando a emergência do Outro, mantido na exterioridade do sistema econômico e jurídico (LEONEL JÚNIOR, 2013; pg 12-13).

Nessa perspectiva, nem todas as decisões são favoráveis a uma determinada comunidade. Deste modo, como ajupianos/as e litigantes estratégicos torna-se necessário um estudo sobre todos os instrumentos institucionais que possam somar força na luta pelos direitos da comunidade assessorada, isto é, pelos direitos do Outro, mantido à margem do sistema.

No início deste ano, o Projeto Cajuína deparou-se com o mar, isto é, teve conhecimento da demanda da Comunidade de pescadores artesanais Pedra do Sal por meio do Movimento Nacional dos Pescadores. O MPP tenta barrar o decreto 8425/2015, o qual estabelece novas regras sobre a definição de pescador artesanal para que possa ter acesso ao Registro Geral da Pesca. O Estado por meio dessa iniciativa priva os grupos tradicionais pesqueiros de terem acesso a políticas públicas e sociais trabalhistas e previdenciárias, principalmente. Pois, só é considerado pescador artesanal aquele que faz a pesca e depende exclusivamente da pescaria, deixando à margem toda a produção familiar tradicional, excluindo as mulheres de tal definição.

A comunidade tem seu território em terras da União que foram aforadas e cedidas à família Silva no ano de 1989. Tal processo deu-se em total descaso com a comunidade pesqueira que lá habitava. Em 1992 foi feito um primeiro pedido de cancelamento do aforamento pela comunidade, o qual foi negado. No ano de 2008, os herdeiros da família Silva transferiram diversas glebas, algumas localizadas no município de Ilha Grande e outras no de Parnaíba, para as empresas Ecocity do Brasil Projetos Turísticos e Ecológicos Ltda e Wold Ecologic Center Projetos Turísticos e Ecológicos S/A. No ano seguinte, a Associação de Moradores e Pescadores de Pedra do Sal – PI solicitou novamente o

cancelamento do aforamento para fins de regularização fundiária. Diante do pedido, a Divisão de Gestão patrimonial da SPU/PI fez um levantamento das possíveis concessões de aforamento existentes e posteriormente encaminhou o processo administrativo à Divisão de Identificação e Fiscalização da SPU/PI para identificação de quais áreas seriam passíveis de cancelamento de aforamento e regulamentação fundiária. Este processo ainda permanece em Brasília sem nenhum retorno a comunidade.

Outra problemática a ser relatada são as matrizes de energia eólica que foram e estão sendo implantadas na Área de Proteção Ambiental – APA Delta do Parnaíba. Durante o processo de instalação verificou-se o aterramento de lagoas - que os moradores utilizam, ou melhor, utilizavam para a pesca – para construir vias de acesso às torres e para construção das mesmas. Além disso, é notável o desmatamento de diversas espécies vegetais nativas da região, necessárias à atividade extrativista local, como o Cajuí, o Murici, a Carnaúba e o Guajiru. Conforme os habitantes da comunidade, a proximidade das turbinas à água provoca o afastamento de peixes da praia. Há ainda as inúmeras reclamações quanto a proximidade dessas turbinas às casas, o que provoca um mal-estar psicológico e físico nos moradores.

Assim, a Comunidade Pedra do Sal está sendo afetada profundamente nesses últimos 10 anos com a “temida chegada do progresso”, seja com megaemprendimentos, seja com decretos que invisibilizam a figura histórica e tradicional do pescador. De acordo com Dupas (2007) o progresso sustentado pela lógica produtiva e tecnológica estaria ligado aos impactos e consequências nesse caso em particular, na comunidade de Pedra do Sal, pois visa o lucro privado, negando interesses e prioridades da população geral que lá habita. Assim, o progresso traz consigo exclusão, concentração de renda, subdesenvolvimento e danos ambientais, ao violar e restringir direitos humanos fundamentais. É importante ressaltar que, segundo Diegues (2010) os povos tradicionais não se opõem a modernidade e nem significam um atraso substantivo ao mundo moderno, mas buscam coexistir por meio de uma relação simbiótica com a natureza e a terra em que ocupam.

O decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007 dispõe sobre os povos tradicionais e é fundamentado na Convenção 169, aprovada em 1989, que trata sobre Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário. Diante disso, a Convenção reconhece o direito de posse e propriedade desses povos sobre as terras ocupadas e sobre as quais tenham tido, tradicionalmente, acesso para suas atividades de subsistência. Logo, o Direito os

invisibilizou por longo tempo, de modo que é chegada a hora de reconhecê-los como sujeitos de direitos. Assim, é preciso convidá-los a falar. Sendo este, para Duprat (2014), o último espaço a ser conquistado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esfera pública, local de diálogo e exercício do poder de fala, é certamente o espaço que deve ser conquistado pelas comunidades tradicionais. Esse espaço é, atualmente, de domínio intelectual, institucional e estrutural dos colonizadores. Assim, cabe aos tradicionais encontrar no diálogo a arma de defesa. Se, por muito tempo a comunidade de Pedra do Sal foi coagida a permanecer estática e calada diante das violações que estava sofrendo, tornando-se submissa ao poder Estatal e às grandes empresas. Hoje, Pedra do Sal permanece resistindo, embora as vozes ainda sejam baixas ou escassas e, algumas desistentes, Pedra do Sal aos poucos vai incomodando aqueles que a oprimiram por longo tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, Antonio Carlos; PEREIRA, Bárbara Elisa. **Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Paraná: Editora UFPR, n 22, p 37-50, jul-dez, 2010.

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso.** Novos Estudos, São Paulo: Editora Unesp, 73-89, 2006.

DUPRAT, Deborah. **O direito sob o marco da pluriétnicidade/multiculturalidade.**In: Duprat, Deborah (Org). Pareceres Jurídicos Direitos dos povos e das comunidades tradicionais. Manaus: UFA, 2007. p 9-19.

_____. **A convenção 19 da OIT e o direito a consulta prévia, livre e informada.** Culturas Jurídicas, Rio de Janeiro: Editora UFF, n 1, p 51-72, 2014.

FEIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LEONEL JÚNIOR, Gladstone. **A insuficiência das instituições e da atual concepção de Estado de Direito para uma análise jurídico-transformadora da América Latina.** In: Revista O Direito Alternativo. Expressões do Direito Alternativo na América Latina. Vol. 2, Franca: UNESP, 2013b, p. 6-24.

SOUZA, Roberto Martins; LEONEL JÚNIOR, Gladstone. **As comunidades tradicionais e a luta por direitos étnicos e coletivos no sul do Brasil.** Revista da Faculdade de Direito UFG, V. 33, n. 2, p. 128-142, jul. / dez. 2009

RIBAS, Luiz Otávio. **Direito insurgente e pluralismo jurídico:** assessoria jurídica de movimentos populares em Porto Alegre e no Rio de Janeiro (1960-2000). Dissertação – Curso de Mestrado em Filosofia e Teoria do Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

XIMENES, Salomão Barros ; RIZZI, Ester . **Litigância estratégica para a promoção de políticas públicas:** as ações em defesa do direito à educação infantil em São Paulo. In: ESCRIVÃO FILHO, Antônio S.; PRIOSTE, Fernando Gallardo V.; SCHÜHLI, Laura.. (Org.). Justiça e direitos humanos: experiências de assessoria jurídica popular.. Terra de Direitos: , 2010, v. , p. -.

A Prática da Amamentação Entre Indígenas

Laureni Dantas de França¹⁰⁶;
Gnonés Campos Pompeu¹⁰⁷

RESUMO

O estudo busca evidenciar aspectos interculturais da prática da amamentação e nesse sentido desenvolve atividade de extensão e pesquisa participante ao observar mulheres indígenas e bebês da etnia Canela e seus núcleos familiares durante o processo de amamentação em ambiente natural, aldeia na reserva Porquinhos, município de Fernando Falcão, estado do Maranhão, Brasil. As informações emergiram da criação de diálogo favorável à cooperação para construção do conhecimento. Participaram estudantes universitários e educadores populares da ANEPS (Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde) Piauí, UFPI e UNINOVAFAPI.

Palavras-chave: Saúde Pública. Amamentação. Cultura Indígena.

Introdução

Entre as estratégias de promoção da saúde destaca-se o incentivo à amamentação. O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento adequado de crianças. A *World Health Organization* (WHO) recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses e sua manutenção, acrescido de alimentos complementares, até os 24 meses de vida ou mais. Considerando o impacto positivo da amamentação natural no controle da mortalidade infantil, em especial, na formação de vínculos afetivos no núcleo mãe/bebê, os benefícios constatados evidenciam a qualificação dos aspectos biopsicossociais da vida humana. Porém a sua implementação se constitui em um desafio e um enigma a ser desvendado, ao se verificar a dificuldade das mulheres urbanas brasileiras em realizar o aleitamento materno durante a maternagem. Em contraponto, observou-se prática exitosa de amamentação entre as mulheres indígenas da etnia Canela no Brasil. Diante das evidentes interferências dos fatores demográficos, socioeconômicos e culturais que têm dificultado o estabelecimento do aleitamento materno, o estudo se desenvolve com o fim de evidenciar aspectos interculturais da prática da amamentação entre as mulheres indígenas e seus núcleos familiares. O objetivo

¹⁰⁶ Doutora em Saúde Pública; Mestre em Ciência da Informação; Odontóloga (PRAEC/UFPI); Membro pesquisador do NESP/UFPI; Docente (UNINOVAFAPI).

¹⁰⁷ Odontólogo FUNAI (MA).

do estudo foi observar, dialogar e sistematizar a prática da amamentação natural entre as mulheres indígenas e bebês da etnia Canela, na reserva Porquinhos, município de Fernando Falcão, estado do Maranhão, Brasil.

Metodologia

Desenvolveu-se atividade de extensão e pesquisa de natureza qualitativa com técnica de observação participante. O diálogo foi facilitado pelas atividades de extensão universitária (Uninovafapi). As mães e os bebês foram os sujeitos do estudo, observados em ambiente natural entre indígenas Canelas na reserva Porquinhos (Maranhão, Brasil). As informações foram facilitadas com o aprofundamento do vínculo entre a equipe e os indígenas por meio das rodas de conversa para compartilhamento de saberes. Ao tempo em que foi construído um ambiente favorável à cooperação entre a equipe e os indígenas com a participação de facilitadores estudantes universitários e educadores populares da Articulação ANEPS/PI e Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP/UFPI). A arte e a educação foram elementos integradores dos grupos em torno da cultura indígena com a realização do ritual de batismo dos participantes, recreação infantil, música e rodas de diálogo. Além das informações comunicadas nos espaços coletivos, realizou-se coleta dos dados com entrevistas junto às nutrizes e demais mulheres da aldeia, acompanhada do Agente Comunitário de Saúde Indígena.

Indígenas Canelas

Canela é o nome pelo qual ficaram conhecidos dois grupos indígenas da etnia Timbira: os Ramkokramekrá e os Apanyekrá da aldeia Porquinhos, também conhecidos como Apanyekrá-Canela. Com uma população de 674 indígenas (IBGE/2010), língua da família Jê, no tronco Macro-Jê, Apanyekrá significa "o povo indígena da piranha". Curt Nimuendajú, etnólogo, nascido Curt Unckel, supõe que eram chamados por esse nome porque pintavam o maxilar inferior de vermelho, remetendo à imagem desse peixe carnívoro. Na relação entre os sexos, masculino e feminino, o poder está centrado no homem quando todas as ordens e iniciativas partem dos chefes, dos indígenas mais velhos e do Conselho de Idosos. O poder masculino tem origem nas reuniões no pátio da aldeia e alcança todos os seus membros. Embora a situação tenha mudado durante a metade do século XX, hoje a mulher compartilha o espaço do pátio

central da aldeia com os chefes cerimoniais, inclusive podendo ser pintadas. Porém, o poder das mulheres ocorre, com exclusividade, no interior da casa, através do controle sobre a distribuição do alimento para todos os moradores. Possuem um conjunto de ciclos rituais baseados na família extensa, nos quais parentela matri e patrilateral, a primeira dominante. Os principais ritos para ambos os sexos são o nascimento, puberdade, casamento, o resguardo pós-parto (*couvade*) e o luto (CROCKER, 1990).

Resultados e Discussão

Após o parto, a mãe inicia a amamentação auxiliada pela avó materna ou outra mulher mais experiente da aldeia. Esse cuidado se estende em apoio ao pai, que junto à mãe cumprem juntos o “resguardo pós-parto”, cujas etapas são estabelecidas pelo desenvolvimento da criança. Até o umbigo da criança “cair”, por volta de cinco a sete dias, a alimentação dos pais se resume a uma dieta de caldo de arroz sem sal e após a primeira semana, flexibilizada para carnes, exceto bovina e suína.

Existe na aldeia uma concepção exclusiva da paternidade: para o indígena, o homem é o portador dos ovos, que ele põe dentro da mãe e que esta choca durante a gravidez. Acredita-se que o pai é ovo e o filho é uma multiplicação do pai, o qual se duplicou. Assim, o pai mantém-se junto à mãe, vivenciando a paternidade na maternagem, enquanto os demais integrantes da comunidade indígena disponibilizam alimentos (frutas, caça e pescados) e os demais apoios necessários à família. Esse costume evidencia o condicionamento social das relações afetivas manifestadas entre pais e filhos durante o processo de maternagem.

Do nascimento do bebê até o início da deambulação os pais mantêm-se impedidos de obter contato sexual entre si ou com outros possíveis parceiros. Acreditam que o ato sexual nesse período prejudica a criança com agravos sobre a sua saúde. Caso isso aconteça o pajé dirige aos envolvidos uma ação de intervenção com beberagens e rituais.

Quanto à duração do período da amamentação, entre os Canelas, a criança é alimentada por livre demanda, até que por si mesma a abandone. Porém a mãe não a rejeita em nenhum momento. Sempre que o bebê a procura ela é aceita. Existe muita variação nesse período. A média de amamentação varia de três a quatro anos de idade, superando a experiência de mulheres não índias brasileiras (urbanas) com amamentação exclusiva (AME) de 54,1 dias (1,8

meses) e complementada (AM) de 341,6 dias (11,2 meses) no conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal (Inquérito Nacional, Brasil, 2009). Em geral, as indígenas oferecem ao bebê somente leite materno no primeiro ano de vida. Não foi relatado na aldeia, casos de desmame precoce nem hábitos de sucção digital. A amamentação é suspensa apenas em casos extremos de doença grave ou morte da nutriz. Nesse caso, confiam-na a uma parenta mais próxima que esteja nas condições de poder realizar o ofício materno. Temem em retirar do bebê o seio da mãe por considerá-lo o alimento da vida.

Observou-se entre os indígenas um forte vínculo mãe-filho-núcleo familiar: na alimentação, no banho de rio, no descanso ao lado das fogueiras, nos cuidados familiares, durante os cantos, danças e na produção do artesanato. Para ninar os bebês as mães entoam “*cantos de coruja*”, imitando os sons do pássaro (FRANCA, 2007).

A mãe e o bebê se constituem no centro da atenção durante a amamentação e o pai indígena acompanha os passos do núcleo familiar. O resguardo da mãe é fisiológico, com duração indefinida, porém harmonizada quanto ao papel da mãe enquanto nutriz e trabalhadora, quando esta retorna às suas atividades rotineiras do serviço doméstico e dos cuidados com a família. No entanto, enquanto trabalha carrega o seu bebê junto ao corpo, auxiliada pela *typoya*. Trata-se de um tecido de algodão próprio para o transporte da criança, acessório cultural que permite à mãe entregar-se à maternagem e à amamentação. Para Silva (1990), a mãe reprodutora concilia-se com a produtora de bens e serviços na aldeia.

Foi evidenciado no estudo o pleno acolhimento da mãe em relação às necessidades do bebê, que associado à responsabilidade biológica manifestada pelo pai e o apoio comunitário na aldeia durante o período de amamentação na Aldeia Canela fortalece vínculos afetivos, biológicos e culturais. Emerge o desejo da mãe indígena de querer que seus filhos sejam alimentados com seu próprio leite.

Conclusão

Nos seres humanos, o ato de amamentar ao seio ou não, além de ser biologicamente determinado é social e culturalmente condicionado. As variações de comportamento nas sociedades humanas, estratos sociais e, em uma mesma sociedade, flutua entre contextos históricos e culturais. O estudo dá visibilidade à experiência coletiva de mulheres indígenas

sobre amamentação, cujos saberes, crenças e linguagens as conduzem a agirem e viverem conjuntamente. O estudo sugere a existência de uma rede social de apoio aos cuidados com o bebê na aldeia, o que inclui o aleitamento materno: maternidade, paternidade e comunidade no processo de maternagem. O registro da experiência da amamentação entre as mulheres indígenas fortalece a predominância dos aspectos culturais e a importância da interação biopsicossocial. Evidencia a necessidade da interação entre extensão e pesquisa e o uso de metodologias integradoras dos saberes científicos e populares numa concepção freiriana em estudos interculturais. O relato está voltado ao estudo da amamentação entre indígenas Canelas e não se estende as outras etnias indígenas. Enfim, agrega ainda valor para a emergência de um novo saber regulador, o discurso *psi*, voltado para a constituição do bebê e dos sujeitos que compõem o processo da amamentação voltada para compreensão da interação: mãe, bebê, família, comunidade e serviço de saúde, a fim de evitar o desmame precoce entre os humanos urbanos. O estudo reafirma a idéia de que os condicionantes socioculturais tendem a se sobrepor aos determinantes biológicos, que se apresentam assegurados na crença do núcleo familiar indígena de que o leite materno é o alimento da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília :

Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CROCKER, William H. *The Canela (Eastern Timbira). I: an ethnographic introduction*. Washington : Smithsonian Institution Press, 1990. 506 p. (Smithsonian Contributions to Anthropology, 33).

FRANÇA, L. D. **Oficina para facilitadores em saúde indígena**. Coordenação de Extensão NOVAFAPI. Teresina: NOVAFAPI, 2007. Relatório de Extensão.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: Características Gerais dos Indígenas – Resultados do Universo**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_gerais_indigenas/default_caracteristicas_gerais_indigenas.shtm. Acesso em 12/06/2013.

SILVA, A. A. M. **Amamentação: fardo ou desejo?** Estudo histórico-social dos saberes e práticas sobre aleitamento na sociedade brasileira. Ribeirão Preto: USP, 1990. 236 p. Dissertação

(Mestrado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Departamento de Medicina Preventiva, Ribeirão Preto: USP, 1990.

UFPI-Universidade Federal do Piauí. Núcleo de Estudos em Saúde Pública. Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde – ANEPS/PI. **Aleitamento materno nas aldeias**. Teresina: UFPI, 2007. (Relatório).

UNINOVAFAPI. Centro Universitário Uninovafapi. Coordenação de Extensão. Relatório de Projetos de Extensão (2005-2013). Teresina: Uninovafapi, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **A guide for managers of national diarrhoeal diseases control programmes**. Geneva: WHO, 1987.

_____. Collaborative study team on the role of breastfeeding on the prevention of infant mortality: how much does breastfeeding protect against infant and child mortality due to infections diseases: a pooled analysis of six studies from less developed countries. Geneva, v. 355, p. 451-455, 2000a.

Abordagem sobre Educação Inclusiva e LIBRAS com os Alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI de Parnaíba, PI: Um Relato de Experiência

Mayara Oliveira da Costa¹;
Tuany Kelly Correia de Assis²;
Ewerton Bernardes Souza Gomes³;
Hana Rosa Borges de Oliveira⁴

Resumo: A educação visa à defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, sem nenhum tipo de discriminação. Nesse contexto, insere-se a educação de surdos e a Língua Brasileira de Sinais, a qual foi criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos e surdos. Diante disso, buscou-se nesse trabalho proporcionar aos alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, da cidade de Parnaíba, Piauí, o contato com essa língua e com a comunidade surda, proporcionando a interação entre ouvinte e surdos usuários da LIBRAS. A realização desse projeto aconteceu uma vez por semana, totalizando seis encontros de caráter teórico e dialogado, e prático. A experiência desse trabalho permitiu verificar o elevado interesse por parte dos alunos em aprender a LIBRAS. Além disso, os alunos ressaltaram a importância do ensino dessa língua como forma de promover a inclusão de surdos. Portanto, foi bastante positivo tanto por parte dos alunos, pois alguns nunca tinham tido um contato direto com uma pessoa surda, quanto pelas pessoas surdas, pois foi um momento onde elas puderam falar sobre sua cultura e história, uma vez que ainda sofrem grandes dificuldades na sociedade.

Palavras-chave: Educação inclusiva, LIBRAS, surdos.

Introdução

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional de caráter político, cultural, social e pedagógico, que tem em vista a defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2008). Nessa concepção, a Política Nacional de Educação busca instituir sistemas educacionais que consideram igualdade e diferença como valores indissociáveis e presentes em nossa sociedade, propondo a construção de ações educacionais que superarem a lógica da exclusão no ambiente escolar e na sociedade de forma geral (LODI, 2013).

Nesse contexto insere-se a educação de surdos, onde a escola deve buscar meios para beneficiar a participação e aprendizagem de alunos surdos, tanto na sala de aula como no Atendimento Educacional Especializado. A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares e exercer sua cidadania (DAMÁZIO, 2007).

Criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é uma forma de linguagem natural. Como qualquer outra, ela apresenta uma estrutura gramatical própria, com seus aspectos semânticos, sintáticos, morfológicos, etc. Nela, os sinais são marcados por movimentos específicos realizados com as mãos e combinados com expressões faciais e corporais.

De acordo com Almeida (2012), o processo de reconhecimento das línguas de sinais no Brasil é muito recente. A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil pela lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dessa forma, pode-se concluir que a utilização da linguagem brasileira de sinais deve ser cada vez mais popularizada e incentivada, não apenas nas instituições escolares, como também na sociedade em geral, colaborando para a melhoria da qualidade de vida dos surdos.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi abordar o tema de educação inclusiva e LIBRAS aos alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, visto que este é um projeto social e de inclusão, sendo assim um ambiente ideal para a realização desse projeto. Além disso, buscou-se proporcionar a interação entre os alunos do cursinho e surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, mostrando assim, as diferentes formas de cultura.

Métodos

O Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” foi uma proposta que surgiu da percepção de jovens universitários da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Velloso de adotarem uma postura socialmente ativa. Além das propostas curriculares do cursinho correspondentes ao conteúdo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) para o Enem, outras atividades como palestras, grupos de discussão, competições de perguntas e respostas, minicursos e oficinas também são realizadas. Dessa forma, este trabalho foi aplicado buscando agregá-lo à formação sociocultural dos alunos.

O projeto aconteceu uma vez por semana, com um tempo de aproximadamente cinquenta minutos cada encontro, sendo realizado com os oitenta alunos. Foram feitos seis encontros tanto de caráter teórico com diálogos e questionamentos quanto prático, nos meses de setembro e outubro de 2015. No primeiro encontro, houve a apresentação do projeto e aplicação de um questionário, com o intuito de colher os conhecimentos prévios de cada aluno acerca do tema.

Posteriormente houve a parte teórica abrangendo os seguintes pontos: conceitos de educação inclusiva, definições do mundo dos surdos, histórico dos surdos na antiguidade e no Brasil, as principais leis em vigência no Brasil, o que é LIBRAS e quais seus principais aspectos e parâmetros. Para essa abordagem foram necessários dois encontros para integração das atividades e envolvimento dos alunos acerca do tema.

Para a parte prática foram necessários dois encontros, abordando de forma básica: saudações em LIBRAS, o alfabeto, animais, frutas, família, bebidas, comidas, dias da semana, meses do ano, profissões e lugares. Após ter explorado esses aspectos, foi realizada uma atividade lúdica denominada “bingo dos sinais”, proporcionando um momento de descontração e fixação dos sinais estudados. Foram distribuídas para cada aluno cartelas de bingo, contendo palavras relacionadas aos sinais em LIBRAS. Ganhou o aluno que marcou corretamente todos os sinais correspondentes a cada palavra de sua cartela.

Por fim, para que os alunos pudessem conhecer um pouco mais sobre a cultura surda, houve no último encontro um momento de interação entre surdo e ouvinte: convidamos três pessoas surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais, residentes da cidade de Parnaíba para visitarem o cursinho, indo ao encontro dos alunos na sala de aula. Posteriormente, houve a aplicação de um questionário, contendo seis questões subjetivas a fim de averiguar o aprendizado dos alunos sobre o projeto desenvolvido e a contribuição dada através pelo mesmo.

Resultados e discussão

Após a leitura e análise das respostas do último questionário, foi verificado que os alunos além de mostrar grande interesse em aprender LIBRAS, ressaltaram a importância da mesma como forma de promover a comunicação e a inclusão de surdos. Destacaram também, que a sociedade pode se tornar inclusiva adotando medidas adequadas que atendam as necessidades das pessoas surdas. Os dados obtidos serão mostrados e discutidos a seguir.

Quando questionados se haviam gostado de participar do projeto, todos os alunos afirmaram que “sim”. Como justificativa, foram citadas a importância do ensino de LIBRAS como forma de promover a inclusão de surdos:

“Foi uma forma de conhecer as situações pelas quais as pessoas surdas são submetidas diariamente, as dificuldades de comunicação e como aprender LIBRAS é fundamental para que possamos melhorar nossa convivência”, disse uma aluna.

Para o autor Almeida (2012), o uso da língua de sinais está além da necessidade de comunicação e expressão das pessoas surdas. O conhecimento da LIBRAS entre as pessoas ouvintes pode contribuir como meio de aproximação entre surdos e ouvintes, possibilitando um contexto social menos excludente em relação à pessoa surda.

A questão seguinte procurou investigar a contribuição do projeto na interação dos alunos com os surdos. Os resultados obtidos demonstraram o interesse dos alunos em aprender mais sobre a LIBRAS, justificando que iriam procurar cursos específicos da área para se aperfeiçoarem. Esse resultado pode ser comparado com os resultados de Gavioli (2008), no qual a autora ressalta que o interesse de ouvintes em aprender LIBRAS pode favorecer a inclusão e promover uma comunicação com mais facilidade.

A terceira pergunta solicitava que os alunos definissem o que é Educação Inclusiva de acordo com o que havia sido explanado. Foi possível observar que a maior parte dos alunos, além de ter compreendido esse conceito, percebeu que a Educação Inclusiva promove qualidade de vida para as pessoas portadoras de necessidades especiais. A frase abaixo revela a opinião de um aluno:

“A Educação Inclusiva preocupa-se com as necessidades dos alunos, tendo como foco a adaptação das aulas e a garantia da inclusão, dando oportunidade para o desenvolvimento das pessoas portadoras de necessidades especiais”, afirmou um aluno.

No trabalho de Sant’ana (2005), a autora destaca que os fundamentos teóricos metodológicos da educação inclusiva centralizam-se numa concepção de educação de qualidade para todos, no respeito à diversidade dos educandos, implicando num ensino adaptado às diferenças e às necessidades individuais.

Quando questionados sobre como a sociedade pode contribuir para a inclusão de surdos, os alunos apontaram a criação de mais cursos de LIBRAS, a promoção de oportunidades de emprego e a assistência adequada para surdos. Essa tarefa de integração

do surdo na sociedade é algo que vem progredindo com o passar dos anos. No trabalho de Sanches (2013), a autora destaca que apesar dos surdos estarem sendo cada vez mais inseridos na sociedade, eles ainda apresentam grandes dificuldades, dentre elas, a questão do emprego. Por conta da deficiência, as empresas deixam de contratar as pessoas surdas e a concorrência para empregos entre eles é maior.

A penúltima pergunta estava relacionada ao modo de como as escolas podem se tornar espaços inclusivos. Os alunos em sua maioria afirmaram que isso é possível através da criação de métodos de ensino adequados às necessidades dos alunos. Em Brasil (2005), inclusão significa reestruturação da escola, de forma que ela se torne capaz de responder às necessidades educacionais especiais de todos seus alunos, inclusive dos surdos. Toda escola seja ela regular ou especial, deve organizar-se com métodos de ensino adequados e professores capacitados para oferecer educação de qualidade para todos.

Por fim, os alunos foram interrogados sobre a inserção da LIBRAS nos currículos escolares. Baseado nas respostas dos alunos, o principal argumento apontado pela maioria foi a promoção da inclusão dos alunos surdos. Cavalcante (2010), menciona em seu trabalho a Lei nº 10.436, que aponta o reconhecimento da LIBRAS enquanto língua oficial dos surdos, e o Decreto nº 5626/05, no que diz respeito à inserção da Libras nos cursos de formação de professores para o magistério. A partir dessas leis, o mesmo autor indica a necessidade de ampliar o número de pessoas que saibam comunicar-se por meio da LIBRAS, a fim de garantir a inclusão dos surdos.

Considerações finais

A partir do desenvolvimento desse trabalho, percebeu-se que foi bastante positivo, tanto por parte dos alunos, pois alguns desconheciam a Língua Brasileira de Sinais ou não tinham tido um contato direto com uma pessoa surda, quanto pelos surdos, pois foi um momento onde estes puderam falar sobre sua cultura e história, uma vez que ainda sofrem grandes dificuldades na sociedade. Dessa forma, acreditamos ter sido alcançado os objetivos propostos, por meio da intervenção com a Educação Inclusiva que pode promover qualidade de vida para os portadores de necessidades especiais, dando oportunidade para o seu desenvolvimento, considerando e respeitando as diferenças individuais. E através da LIBRAS, uma vez que esta constitui-se atualmente como a segunda língua oficial do Brasil.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. J. F. **LIBRAS na formação de professores: percepções dos alunos e da professora**. 2012. 151 f. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**.

Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

CAVALCANTE, E. B. **A institucionalização da língua brasileira de sinais no currículo escolar: a experiência da secretaria municipal de educação de castanhal - PA**. 2010. 175 f. Dissertação de Mestrado em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, 2010.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**.

Brasília, MEC/SEESP, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf > Acesso em: 07 nov. 2015.

LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

GAVIOLI, A. F. **A educação de surdos em Cacoal/RO**: um encontro com a realidade. 2008. 102 f. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2008.

SANCHES, M. M. **Os surdos e a LIBRAS**: Desafios da comunicação. 2013. 30 f. Monografia, São Paulo, SP, 2013.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

Ações de Inclusão Social para Pessoas com Deficiência, Diabetes Mellitus Tipo II e Hanseníase em Picos- PI¹

Ana Priska Bezerra Leal²;
Ariella De Carvalho Luz³,
Victorugo Guedes Alencar Correia³,
Suyanne Freire de Macêdo⁴

RESUMO

Introdução: Doenças crônicas geralmente levam certo período de tempo para se estabelecer, pois atinge pessoas em condições de vulnerabilidades ou com fatores de risco para adoecimento, que demanda um tratamento prolongado e que geram necessidades em vários aspectos. Hanseníase e diabetes são agravos desse tipo. As alterações completas ou parciais de alguns segmentos do corpo humano podem ser geradas por doença ou não, onde podem ser superadas com o apoio de uma rede social. **Objetivo:** Relatar as experiências da criação de uma rede social de apoio constituída por indivíduos que contribuíram para a reabilitação física e social dos participantes de um grupo de apoio inclusivo no município de Picos- PI. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do projeto de extensão da UFPI, em andamento, apoiado pela ONG NHR Brasil intitulado: Controle de Comunicantes de Hanseníase de Picos, que vem sendo realizado no período de março a dezembro de 2015. As redes sociais de apoio foram formadas com a ajuda da comunidade de cada bairro em busca de espaços de inclusão, para promover uma interação entre a comunidade e as pessoas constituintes do grupo inclusivo. **Resultados e Discursão:** Durante o Diagnóstico Social, foi possível identificar que os bairros escolhidos sofrem problemas sociais. Pontos críticos como a falta de saneamento básico, presença de terrenos baldios utilizados como depósito de lixo, coleta de lixo inadequada e a mobilidade urbana foram encontrados e registrados. Buscaram também unidades de saúde, igrejas e pontos comerciais que seriam utilizados como pontos estratégicos para dar suporte a rede social. Em seguida foi elaborado um mapa, onde foram identificados todos os pontos. **Considerações Finais:** Hanseníase na cidade de Picos-PI é endêmica e está relacionada com fatores políticos, econômicos, sociais educacionais, culturais, demográficos, além do grau de organização e qualidade dos serviços de saúde.

Palavras- chave: Rede Social, Hanseníase, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Doenças crônicas são aquelas que, geralmente, levam certo período de tempo para se estabelecer, pois atinge pessoas em condições de vulnerabilidades ou com fatores de risco para adoecimento e que também demanda um tratamento prolongado. Essas doenças geram necessidades em vários aspectos e vão variar do tipo de doença e das atividades diárias de vida que atingem.

Hanseníase e diabetes são agravos desse tipo. A primeira é infectocontagiosa de caráter crônico causado pelo *Mycobacterium leprae* que possui predileção pela pele e nervos periféricos. Apresenta-se como uma das doenças mais antigas da humanidade e apesar de, desde 1986, existir cura por meio da poliquimioterapia, ainda constitui importante problema de saúde pública no Brasil (MELÃO et al, 2011).

A segunda é uma síndrome resultante de um distúrbio no metabolismo de açúcares, gorduras e proteínas. Vem se tornando uma doença cada vez mais importante no mundo, sendo vista como um problema de saúde pública e alcançando proporções crescentes no que se refere ao aparecimento de novos casos. É uma das principais doenças crônicas que afeta o homem, acometendo populações de países em todos os estágios de desenvolvimento, além disso, envolve muitos custos relacionados às despesas com vigilância e terapêutica (GRILLO; GORINI, 2007).

As alterações completas ou parciais de alguns segmentos do corpo humano podem ser geradas por doença ou não, onde essas deficiências podem ser superadas com o apoio de uma rede social que é um grupo que interage e junta forças, com intenção de ajudar as pessoas com necessidades onde é identificadas situações de risco ao grupo, desenvolvendo processos educativos para a saúde.

Este estudo tem-se como objetivo relatar as experiências da criação de uma rede social de apoio constituída por indivíduos que contribuíram para a reabilitação física e social dos participantes de um grupo de apoio inclusivo no município de Picos do estado do Piauí.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do projeto de extensão da UFPI, em andamento, apoiado pela ONG NHR Brasil intitulado: Controle de Comunicantes de Hanseníase de Picos com um plano de trabalho nomeado “Ações de inclusão social para pessoas com deficiência, diabetes mellitus tipo II e hanseníase no município de Picos- PI”, que vem sendo realizado no corrente período de março de 2015

cada bairro em busca de espaços de inclusão, para promover uma interação entre a comunidade e as pessoas constituintes do grupo inclusivo.

Para melhor execução o projeto foi dividido em seis momentos. No primeiro momento houve à capacitação dos acadêmicos, onde foram realizadas reuniões semanais com os envolvidos no projeto para estudo da literatura que versava sobre a criação das redes sociais e grupos inclusivos. Os integrantes do projeto também debateram sobre a realidade da população de Picos-PI, permitindo um embasamento teórico para lidar com as questões sociais e biológicas que permeiam a hanseníase, o diabetes, a deficiência, a educação em saúde e atividades em grupo. Além disso, foi realizado um treinamento para abordagem dos diversos seguimentos da sociedade e convite para colaborar os grupos inclusivos.

Feito isso, no 2º momento foram realizados os encontros com os profissionais da estratégia de saúde da família para agendamento dos encontros para construção da rede social de apoio. Esse encontro teve como objetivo apresentar para as Agentes Comunitárias de Saúde de cada bairro como iria ser trabalhada a abordagem dos pacientes e sobre a formação grupos.

Antes de dar início as atividades em busca das redes sociais de apoio, foi realizado o Diagnóstico Social de um dos bairros mais atingidos pela Hanseníase no município de Picos. Para isso, um grupo de acadêmicos percorreu todas as ruas do bairro, registrando através de fotos e no mapa a situação em que o mesmo se encontrava. Em seguida foi elaborado um mapa, onde foram identificados todos os pontos críticos, igrejas e pontos comerciais como estratégicos para dar suporte à rede social.

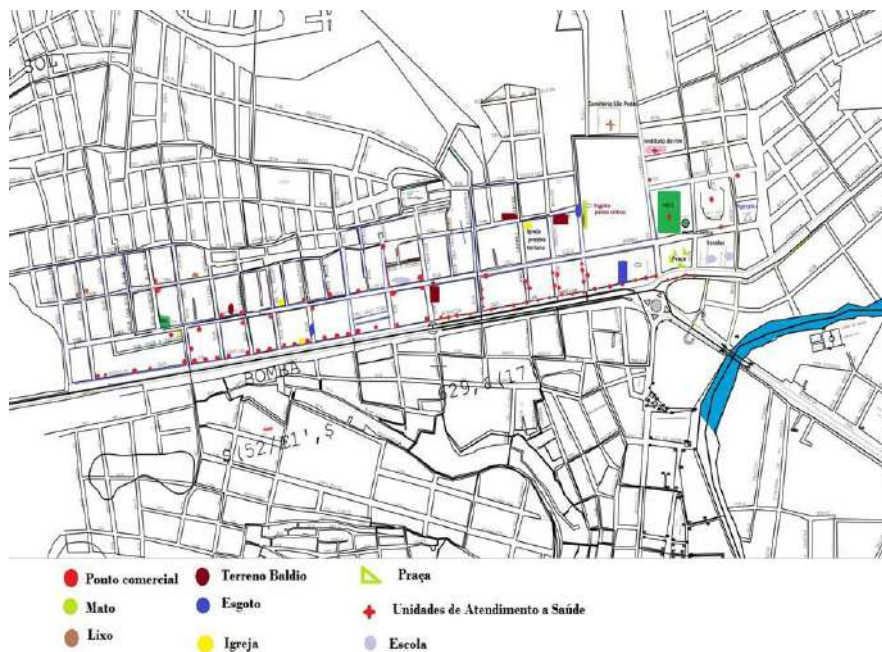
O 3º momento foi de estruturação da rede social de apoio, onde foram realizadas as visitas nos bairros selecionados, visando identificar parcerias com pessoas ou instituições sensíveis que pudessem desenvolver algumas atividades em prol dos participantes dos grupos de autocuidado. Integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, da linha de pesquisa de doenças negligenciadas, da Universidade Federal do Piauí, apoiados pela ONG NHR Brasil, percorreram as ruas dos bairros e entrevistaram-se responsáveis por instituições, com o intuito de conhecer qual era a colaboração que podiam oferecer para a implantação e manutenção de um grupo inclusivo voltado para pessoas vivendo com limitações físicas, diabetes ou hanseníase. Esperava-se que os atores sociais desenvolvessem atividades de empoderamento do grupo, tais como: aulas de artesanato, canto, dança, capacitação para trabalho, etc.

No 4º momento foram realizadas atividades socializadoras entre os participantes dos grupos inclusivos, incluindo dinâmicas, conversas, lanche para todos os presentes, exercícios com educadores físicos, dicas de alimentação, registro dos sinais vitais, entre outros.

Os dois últimos momentos foram finalizados obedecendo ao cronograma do projeto de extensão: 5º momento: foi realizadas avaliações das estratégias implementadas em conjunto com os acadêmicos, profissionais de saúde e docentes quanto a satisfação dos sujeitos e colaboradores sociais; 6º momento: os dados foram disponibilizados aos interessados (gestores e profissionais) e servirão de base para futuras ações.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o Diagnóstico Social, foi possível identificar que os bairros escolhidos sofrem problemas sociais. Pontos críticos como a falta de saneamento básico, presença de terrenos baldios utilizados como depósito de lixo, coleta de lixo inadequada e a mobilidade urbana foram encontrados e registrados. Buscaram também unidades de saúde, igrejas e pontos comerciais que seriam utilizados como pontos estratégicos para dar suporte a rede social. Em seguida foi elaborado um mapa, onde foram identificados todos os pontos.



Quadro 1 - Mapa representativo do diagnóstico social, de um dos bairros mais atingidos pela hanseníase do município de Picos, onde foi implementada uma rede social de apoio.

A realização de um trabalho de educação ambiental nesta comunidade também se mostra importante, pois tem por finalidade conscientizar os moradores como atores fundamentais na construção de um meio ambiente justo, garantindo assim qualidade de vida à população.

É preciso conscientizar a população dos possíveis problemas que poderão chegar junto com esses problemas no seu bairro, mas também é preciso que eles compreendam o porquê de lutar pelo saneamento e manter o bairro limpo. Entretanto, não foi possível encontrar, na ocasião, recursos para minimizar essa iniquidade.

No momento da abordagem, os entrevistados relataram estar muito ocupados para desenvolver atividades com o grupo, mas os representantes de igrejas e escolas ofereceram esses espaços para os encontros e alguns comerciantes se prontificaram a distribuir panfletos sobre a doença, em seus estabelecimentos. Diante disso, a rede social de apoio foi constituída pelos integrantes do referido grupo de pesquisa, como apoio da ONG NHR Brasil e os espaços de encontros mensais foram ofertados pela comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se ressaltar que a hanseníase na cidade de Picos-PI é endêmica e está relacionada com fatores políticos, econômicos, sociais educacionais, culturais, demográficos, além do grau de organização e qualidade dos serviços de saúde. Dessa forma, o fortalecimento da rede social criada, nesses bairros, é de fundamental importância para a sustentação de ações de combate à hanseníase e empoderamento das pessoas que além de ter que conviver com uma situação crônica de saúde, tem que enfrentar sérios problemas sociais. Observa-se a necessidade de ações de divulgação, sensibilização e debate entorno da temática com vistas à participação social e a reabilitação baseada na comunidade.

Os resultados ao final do projeto poderão servir como base e incentivo para outros locais na realização das ações de controle da doença. Pois atividades como a educação em saúde (e capacitação dos acadêmicos), a consulta de enfermagem e o desenvolvimento de tecnologias tem grande importância no controle da doença, porque além da população se conscientizar sobre o que é a doença, seus sinais e sintomas, ofertará aos profissionais achados que os nortearão sobre a situação da doença e das pessoas acometidas por ela na região.

REFERÊNCIAS

GRILLO, M. F. F.; GORINI, M. I. P. C. Caracterização de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Rev. Bras. Enferm.** , v.60. n. 1, p. 49-54, 2007.

MELÃO, S. et. Al. Perfil epidemiológicos do pacientes com hanseníase no extremo Sul de Santa Catarina, no período de 2001 a 2007. **Rev. da soc. Bras. de med. trop.**, v. 44, n.1, p. 79- 84, 2011.

VIANA, M. R. et al. Complicações cardiovasculares e renais no diabetes mellitus. **Rev. Cien. med. biol.**, v.10, n. 03, p.290- 296, 2011.

Ações Educativas com Acadêmicos Ingressantes: Drogas Ilícitas, Tabagismo e Alcoolismo

Fabiana de Sousa Ferreira Brito¹⁰⁸,
Ana Roberta Vilarouca da Silva¹⁰⁹(Coordenadora)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar seções de Educação em Saúde através de encontros e rodas de conversas sobre os temas drogas ilícitas, tabagismo e alcoolismo, com os calouros dos nove cursos ofertados, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) no Campus de Picos. Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes”, onde foram realizados encontros no período de março a dezembro de 2015. Após a divisão de temas foram realizados encontros distintos. Cada dia abordava um tema. Os encontros começavam sempre com a realização de dinâmicas, seguidas da entrega de folders construídos pelos bolsistas, e logo após uma abordagem do respectivo tema com a participação ativa dos acadêmicos. É inegável, portanto, o impacto de um projeto como este, cuja finalidade maior é tirar pessoas de situações de vulnerabilidade, por meio de ações educativas que causem impacto direto e indireto dos envolvidos. Nesse sentido, e para respaldar ainda mais a importância dessas ações de educação em saúde, é o fato das mesmas servirem como escudos de proteção contra o consumo de álcool e outras drogas, que por sua vez levam às práticas sexuais desprotegidas e geram doenças, grosso modo irreversíveis.

Palavras chave: Adolescência. Educação em Saúde. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As drogas são consideradas substâncias que possuem o potencial de produzir alterações em funções biológicas. O uso de drogas é considerado um

¹⁰⁸ Acadêmica de Enfermagem UFPI-CSHNB. Bolsista de Extensão do projeto “Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes”

¹⁰⁹ Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI-CSHNB. Coordenadora do projeto “Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes”

problema de saúde pública mundial, da qual não existe exceção de classe social, etnia ou mesmo gênero.

É, portanto, na fase da adolescência que acontecem experimentações, aquisição de conhecimentos e a tomada de decisões, sendo esse momento geralmente o início do consumo de álcool e outras drogas, tendo sempre como influência familiares e/ou amigos, sendo que isso pode acarretar em um abuso futuro dessa substância, podendo há prejuízos na formação pessoal e profissional dos usuários.

A considerar estas perspectivas, pressupõe-se que o ingresso na Universidade tem impacto na vida dos jovens e, em particular, daqueles que se encontram nos períodos iniciais e tem maior disponibilidade para participarem de festas e eventos noturnos.

Entretanto, é preciso considerar que o meio acadêmico possibilita diversas mudanças na vida dos estudantes, como novas relações sociais e adoção de novos comportamentos. Isso vem frequentemente junto com situações próprias da adolescência, como alteração biológica e instabilidade psicossocial, tornando o universitário vulnerável a circunstâncias que colocam em risco sua saúde.

Para entanto são vários os fatores que aumentam a vulnerabilidade dos universitários ao uso drogas, seja de forma combinada ou não. Entre estes estão à superação da fase de transição da escola para a universidade, o aumento da disponibilidade destas substâncias, o nível de aceitação pelos colegas e a participação em atividades sociais. (NÓBREGA et al., 2012.)

A sociedade brasileira tem se preocupado bastante com essa problemática, tornando necessário cada vez mais a elaboração de trabalhos e políticas públicas para o enfrentamento do uso de drogas.

No Brasil, vários estudos vêm sendo realizados apontando a instalação precoce do hábito de fumar. Dos atuais adultos fumantes, 80% iniciaram o hábito antes dos 18 anos de idade. Esse dado confirma a situação mundial cuja tendência da prevalência do uso de cigarro entre a população de adolescentes e adultos jovens vem aumentando, principalmente entre estudantes universitários. (BOURGUIGNON et al., 2011)

Para tanto é necessário cada vez mais medidas voltadas a esse público, como a Educação em Saúde, ao qual constitui uma prática voltada à

adoção ou a manutenção de comportamento e hábitos saudáveis. Nessa fase pode representar um importante passo para a consolidação desses hábitos pelo resto da vida.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes”, onde foram realizados encontros com os acadêmicos ingressantes dos nove cursos de uma Instituição Pública de Ensino Superior do município de Picos Piauí, no período de março a dezembro de 2015, com a realização de educação em saúde através de rodas de conversas sobre temas educativos (drogas ilícitas, tabagismo e alcoolismo) e de fácil compreensão, promovendo assim o repasse de conhecimento aos mesmos.

Após a subdivisão de temas (drogas ilícitas, tabagismo e alcoolismo) foram realizados encontros distintos. Cada dia abordava um tema. Os encontros começavam sempre com a realização de dinâmicas, seguidas da entrega de folders construídos pelos bolsistas, e logo após uma abordagem do respectivo tema com a participação ativa dos acadêmicos.

Foi dedicado um dia específico para cada encontro. Neles foram abordados todos os temas, em todas as turmas, em forma de rodízio, completando-se assim todo um ciclo com abordagens diversas para todas as turmas.

O projeto desenvolveu-se tendo como base os princípios éticos da livre participação e escolha dos indivíduos, respeitando-se diferenças sociais, culturais ou religiosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mensuração de resultados pode ser verificada ao longo dos encontros. Desde o início quando os temas foram propostos e divididos para a ampla discussão dos acadêmicos envolvidos, percebeu-se a curiosidade da maioria dos discentes com relação às temáticas propostas.

Algumas despertando maior curiosidade, claro. Afinal, falar sobre drogas, sobretudo para jovens ingressantes de um novo sistema de ensino (o superior neste caso), envolve além da quebra de limites e tabus, a necessidade

de educar-se frente ao crescente número de adolescentes que fazem uso de drogas cada vez mais cedo.

No decorrer das discussões, foi possível mensurar a falta de informação sobre questões básicas sobre drogas. Vale lembrar que o envolvimento com drogas se inicia principalmente na fase da adolescência estando assim esses indivíduos vulneráveis a danos irreversíveis no futuro, cabendo assim intervenções educativas nesse público (RAMIS et al., 2012).

No entanto as consequências do uso de drogas são diversas, como acidentes automobilísticos, comportamentos sexuais de risco, estresse e violência. Prejuízos como baixo rendimento acadêmico e diminuição da percepção podem afetar esses indivíduos em sua vida acadêmica e posteriormente em sua vida profissional (BOURGUIGNON et al., 2011).

Continuando o projeto, os trabalhos sempre divididos em grupos permitiu uma maior interação entre ministrantes e ministrados. Muitos discentes demonstraram sequer conhecer complicações simples do abuso de drogas. Quando perguntados, alguns repetiam apenas o óbvio. Neste caso, foram necessárias intervenções mais contundentes a fim de desconstruir certas limitações no que se refere à falta de educação em saúde – tão necessárias em outros tempos e mais ainda nos dias atuais.

As discussões ampliavam-se sempre, o que não significava dizer que havia uma perda de foco. Muito pelo contrário, ao longo desses debates discutiu-se temas como identidade de gênero, questões étnico-raciais e até religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, ainda que respeitando e acatando ideais, percebeu-se como esse trabalho ocupa lugar de destaque dentro e fora do ambiente acadêmico, pois cria verdadeiros multiplicadores de informações que necessitam ser cada vez mais massificadas.

Um dado curioso, porém, reforça ainda a importância e a necessidade do presente projeto, pois algumas discentes, mesmo inseridos nas oficinas demonstraram falta de domínio e até interesse.

É inegável, portanto, o impacto de um projeto como este, cuja finalidade maior é tirar pessoas de situações de vulnerabilidade, por meio de ações educativas que causem impacto direto e indireto dos envolvidos, cujo reflexo se

verifica também na sociedade. Afinal, pessoas educadas e conscientes, desviam-se de atropelos e armadilhas, que podem custar caro na vida e até levar à morte.

Nesse sentido, e para respaldar ainda mais a importância dessas ações de educação em saúde, é o fato das mesmas servirem como escudos de proteção contra o consumo de álcool e outras drogas, que por sua vez levam às práticas sexuais desprotegidas e geram doenças, grosso modo irreversíveis. Conforme embasado no presente trabalho que serve para reafirmar a importância do projeto para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BOURGUIGNON, L. N. et al. O uso do tabaco entre os estudantes de enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. v. 13, n. 4, p. 35-40, 2011.

NÓBREGA, M. P. S. S. et al. Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André – Brasil. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, p. 25-33, 2012.

RAMIS et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Epidemiol**. v. 15, n. 2, p. 376-85 2012.

Ações Socioambientais para a Conservação de APPs (Áreas de Preservação Permanente) na Localidade Pará Batins, Município de Currais-PI

Vanusa Castro de Sousa¹;
Eva Lopes de Oliveira²;
Nathan Castro Fonseca³;
Bruna Anair Souto Dias⁴.

Resumo

O Estado do Piauí ao longo de sua história vem sofrendo forte pressão sobre seus recursos naturais, levando-se a uma situação de escassez e degradação. No município de Currais, localizado no interior do Estado, a realidade é eminente, sendo a ação antrópica na região a causadora de sérios problemas ambientais. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal promover ações socioambientais com os moradores da localidade Pará Batins, região com uma grande quantidade de Áreas de Preservação Permanentes (APP's). A intervenção foi com o propósito de contribuir para a percepção ambiental dos envolvidos e difusão dos conhecimentos para as demais localidades, proporcionando assim, tomadas de decisão e de mitigação de práticas causadoras de impactos negativos nas APP's. Foram realizadas ações socioambientais (Visitas técnicas, Reuniões com os trabalhadores rurais e palestra) na comunidade supracitada. Após o término das ações socioambientais, pode-se perceber que os principais problemas nas APP's estão relacionados ao desmatamento nas margens dos riachos e no entorno das nascentes d'água para o plantio de cultura agrícola, além da falta de informação por parte dos órgãos responsáveis pela conservação do meio ambiente que não realizam nenhuma atividade que possam esclarecer o que pode ou não fazer nas propriedades, em consequência disso à ação antrópica nas APP's, sendo o desmatamento das áreas no entorno das nascentes e riachos, atividades cotidianas e normais para os trabalhadores rurais da região. Portanto, tanto os diálogos como a palestra ministrada na comunidade foram de suma importância para a difusão do conhecimento, pois além de mostrar a real situação da região para a população, proporcionou também alternativas para a redução de tais impactos ambientais.

Palavras chave: Supressão da vegetação, Intervenção socioambiental e Percepção ambiental.

Introdução

O Estado do Piauí nas últimas décadas vem sofrendo forte pressão sobre seus recursos naturais, levando-os a uma situação de escassez e degradação. Dentre estes recursos, a água é considerada como o mais importante, pois trata-se de um recurso fundamental para animais, vegetais e minerais. Além disso, a água tem forte papel na vida humana, sendo indispensável na produção de alimentos e no consumo humano (PINTO et al., 2004).

A falta de planejamento e a destruição dos recursos naturais em bacias hidrográficas se tornam uma das principais causas de uma série de problemas ambientais, sociais e econômicos. Problemas estes, originados por fatores como uso desordenado do solo para pecuária, urbanização, extrativismo dos recursos florestais, e especialmente a agricultura (MARTINS, 2001). O município de Currais, interior do Estado do Piauí, vem passando por problemas dessa magnitude, com uma população total de apenas 4.704 habitantes e densidade demográfica de 1,49 hab/km² (IBGE, 2010), ocorre na região sérios problemas ambientais, principalmente nas comunidades de Pirajá, Brejo da Conceição, Corrente Pará e Pará Batins, onde o desmatamento das Áreas de Preservação Permanente (APP's) para o cultivo agrícola, vêm causando sérios problemas ambientais, o que é incompatível com o previsto pelo novo código florestal em vigor.

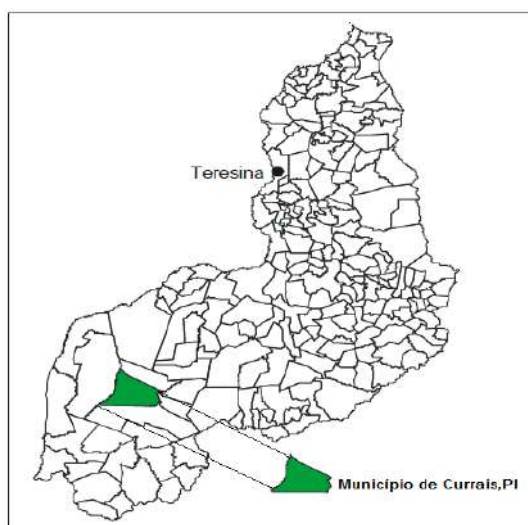
A supressão dessa vegetação ocasiona efeitos desastrosos, dentre eles a possibilidade de ocasionar a escassez dos recursos hídricos, devido ao assoreamento das nascentes, contribuindo assim para a redução da biodiversidade, havendo desse modo o desaparecimento de algumas espécies dependentes dos recursos provenientes dos rios, como abrigo e alimento. Segundo Ribeiro et al. (2012) a importância de florestas em torno das nascentes e riachos fundamenta-se no amplo aspecto de benefícios que a vegetação proporciona na proteção dos mesmos, exercendo função protetora sobre os recursos naturais” (LIMA e ZAKIA, 2004).

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal promover ações socioambientais (Visitas técnicas, Reuniões e Palestra) com os moradores da localidade Pará Batins, região com uma grande quantidade de APP's. A intervenção foi com o propósito de contribuir para a percepção ambiental dos envolvidos e difusão dos conhecimentos para as demais localidades, proporcionando assim, tomadas de decisão e de mitigação de práticas causadoras de impactos negativos nas APP's.

Material e métodos

O estudo foi realizado no município de Currais-PI que se localiza no centro-sul do Estado, na Mesorregião Sudoeste Piauiense e na Microrregião Geográfica do Alto Médio Gurguéia, entre 44°18' e 45°05' de Longitude Oeste e entre 8°26' e 9°02' de Latitude Sul. O supracitado município está distante da Capital, Teresina, 640 quilômetros por via rodoviária e compreende uma área de 3.156,6 km², tendo como limites ao norte os municípios de Palmeira do Piauí e Baixa Grande do Ribeiro, ao sul Bom Jesus, a leste Santa Luz e Palmeira do Piauí, e a oeste Baixa Grande do Ribeiro (Figura 1).

Figura 1. Mapa do Estado do Piauí, destacando o município de Currais.



A cobertura vegetal predominante nas chapadas do município de Currais-PI, é o cerrado denso e nos vales dos rios e riachos encontram-se as matas ciliares, com ocorrência da palmeira buriti (*Mauritia flexuosa L.*), sendo os solos mais representativos o latossolos vermelho amarelo, aparecendo, ainda, os plintossolos e os neossolos quartzarênicos (OLIMPIO, 2004).

No município de Currais-PI observa-se, que a maioria das comunidades já apresentam sinais reais de destruição dos recursos naturais, principalmente no que se tratam das APP's. Tendo-se em vista essa situação, foram realizadas atividades socioambientais (Visitas técnicas, Reuniões com os trabalhadores rurais e palestra), com maior enfoque para a comunidade Pará Batins, região com menor antropização, porém com maior quantidade de APP's (Nascente d'água e riachos). Outra prioridade para escolha dessa localidade como foco do trabalho foi motivação dos moradores de difundir os conhecimentos para demais localidades e realizar a integração Comunidade externa/Universidade, através de ações que possam transformar de forma benéfica sua região de origem.

Foram realizadas quatro visitas técnicas na comunidade Pará Batins, onde o foco principal era quantificar as nascentes d'água na região e diagnosticar a real situação da vegetação no entorno destas e dos riachos que percorre a comunidade. Estiveram presentes nessas visitas técnicas, moradores das comunidades e acadêmicos dos cinco cursos da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas-CPCE (Engenharia Florestal, Engenharia Agrônômica, Medicina veterinária, Zootecnia, Ciências biológicas).

Os diálogos foram realizados após as visitas técnicas com os trabalhadores que possuíam APP's nas suas propriedades. Este diálogo tinha como objetivo entender a percepção ambiental destes trabalhadores em relação ao manejo adequado dos recursos naturais e a preservação das APP's, bem como buscar meios de mitigar os impactos negativos já realizados pelo desmatamento e queimadas nestas áreas, promovendo assim, a formação de agentes transformadores.

A palestra foi realizada após as visitas técnicas e os diálogos com os trabalhadores rurais, ou seja, somente após a constatação da existência das nascentes d'água e o diagnóstico real da situação da vegetação nas mesmas e nos riachos da comunidade.

Resultado e discussão

A partir das quatro visitas técnicas, foram diagnosticada quatro nascentes d'água na comunidade de Pará Batins (Tabela 1).

Tabela 1. Localização das nascentes d'água e suas respectivas coordenadas geográficas

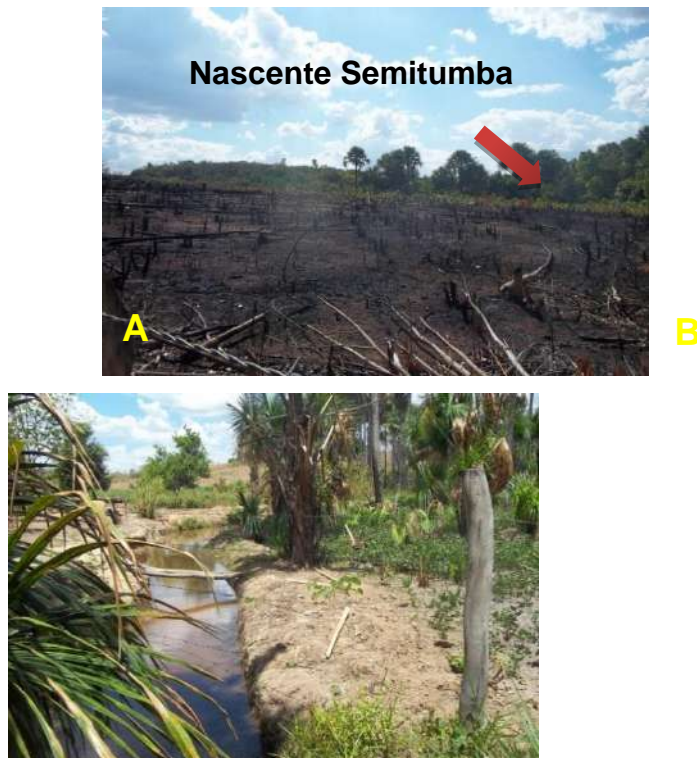
Nascentes d'água	Comunidade	Coordenadas geográficas (UTM)
Bacabinha	Pará Batins	0561504 m E / 9032306 m S
Braço do meio	Pará Batins	0560862 m E / 9033056 m S
Semitumba	Pará Batins	0561178 m E / 9034234 m S
Sobradinho	Pará Batins	561543, 46 m E / 9034588,89 m S

Após o diagnóstico da existência e da real situação da vegetação nas nascentes d'águas, foi constatado que tanto as nascentes como no entorno dos riachos apresentam pouca mata ciliar, e quando presente está em estágio de sucessão ecológica. Das quatro nascentes analisadas somente duas (nascente da Cachoeira e nascente do Semitumba) possuem a vegetação remanescente, mas que não estão isoladas, com livre acesso a animais, causando a compactação do solo através do pisoteio.

Vale ressaltar que das quatro nascentes analisadas somente uma é considerada nascente pontual¹ (nascente da Bacabinha), sendo as outras consideradas formações difusas² o que dificulta sua permanência em um determinado local, mas esta situação pode se agravar ainda mais com a retirada da cobertura vegetal remanescente que ainda protege algumas das nascentes.

Foi possível observar também que todos os cursos d'água e as nascentes que abastecem a comunidade estão sofrendo com a constante antropização, visto que a agricultura no município é baseada na produção sazonal de arroz, cana de açúcar, feijão, mandioca e milho (Figura 2).

Figura 2. Cenário de ações antrópicas em áreas de preservação permanentes (APP's) em Pará Batins. (A) Nascente d'água com ausência de vegetação nativa e com uso de fogo para limpeza da área; B) Riacho com ausência de mata ciliar.



Em relação ao diálogo com os trabalhadores rurais que possuem APP's em suas propriedades, os mesmos relataram que as principais causas da degradação dos recursos hídricos estão relacionadas à falta de informação por parte dos órgãos responsáveis pela conservação do meio ambiente que não realizam nenhuma atividade que possam esclarecer o que pode ou não fazer nas propriedades, em consequência disso, à ação antrópica nas APP's, como o desmatamento das áreas no entorno das nascentes e riachos atividades cotidiana e normal para os trabalhadores rurais da região.

Diante das declarações dos trabalhadores rurais, foi realizada uma palestra ministrada pelos acadêmicos da UFPI, com o propósito de mostrar a real situação das

APP's na região e ao mesmo tempo mostrar as possíveis soluções. Foi possível observar ao termino da apresentação o engajamento e a sensibilização dos trabalhadores rurais junto aos problemas das nascentes e riachos, uma vez que estes ao observarem as fotos mostrando a diminuição da quantidade de água nas nascentes e nos riachos, despertaram uma maior preocupação em compreender melhor como suas ações desencadeavam tal situação e quais as práticas para revertê-las.

¹Nascente pontua é a que devido à inclinação da camada impermeável ser menor que a da encosta, ocasionando o encontro delas em um determinado ponto do terreno, que constitui a nascente ou olho d'água.

²Nascente difusa é quando a camada impermeável do solo situa-se paralela à parte mais baixa e plana do terreno, ocasionando o surgimento de um grande número de pequenas nascentes por toda a área.

Conclusão

Após as ações socioambientais realizadas na localidade de Pará Batins, pode-se perceber que os principais problemas nas APP's estão relacionados ao desmatamento nas margens dos riachos e no entorno das nascentes d'água para o plantio de cultura agrícola, além da falta de informação dos trabalhadores rurais, em consequência disso à ação antrópica nas APP's, sendo o desmatamento das áreas no entorno das nascentes e riachos, atividades cotidiana e normal para os trabalhadores rurais da região.

Desta forma, tanto os diálogos como a palestra ministrada na comunidade foram de suma importância para a difusão do conhecimento, pois além de mostrar a real situação da região para a população, proporcionou também alternativas para a redução de tais impactos ambientais.

Desta forma, pode-se dizer que a experiência relatada constituiu-se em uma experiência de aprendizagem, englobando todo o grupo envolvido, que resultou em um início de um processo de real transformação social.

Referencias bibliográficas

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**, 2010.

LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de matas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO-FILHO, H.F. (Org.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2ed. SP: EDUSP/FAPESP, Cap.3, p.33-44, 2004.

MARTINS, S.V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 143 p, 2001.

OLIMPIO, J.A. **A agricultura comercial e suas consequências para o meio Ambiente nos municípios de Palmeira do Piauí e Currais**. 2004. 148f Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste, Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2004.

PINTO, L.V.A.; BOTELHO, S.A.; DAVIDE, A.C.; FERREIRA, E. Estudo das nascentes da bacia hidrográfica do Ribeirão Santa Cruz, Lavras-MG. **Revista Scientia Forestalis**, Piracicaba, n. 65, p. 197-206, 2004.

RIBEIRO, P. R. C. C.; SANTOS, J.; SANTOS NETO, A. R.; ROCHA, J. R. P.; CORTE, I. S. Métodos de recuperação de mata ciliar como proposta de recuperação de nascente no cerrado. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, p. 1866-1882, 2012.

Adequação de práticas agrícolas para o cultivo de hortaliças em horta comunitária¹¹⁰

Pablianne Horrana dos Santos Barros¹¹¹;
José Rita Pereira de Moraes²;
Aurenívia Bonifácio de Lima¹¹²;
Artenisa Cerqueira Rodrigues¹¹³

Resumo

O presente trabalho foi realizado na horta comunitária da Mapil localizada no bairro Tabuleta, zona sul da cidade de Teresina/PI. Inicialmente, procedeu-se a identificação dos produtores cadastrados na horta comunitária da Mapil bem como o levantamento dos cultivos e práticas adotadas por estes produtores. Quando relatados, os problemas na condução dos cultivos agrícolas encontrados pelos produtores foram listados. Todos os dados iniciais foram obtidos com a aplicação direta de questionários. Com base nos dados iniciais, procedeu-se o planejamento, adequação e implantação de práticas agrícolas que contribuíssem com incremento produtivo dos cultivos realizados na horta comunitária. As ações foram realizadas de forma contínua e módulos de cultivos que foram conduzidos no período de abril de 2015 a dezembro de 2015 visando certificar as práticas agrícolas propostas. As ações foram acompanhadas por 30 produtores da horta da Mapil que foram diretamente beneficiados com os resultados obtidos. No geral, recomendou-se um manejo adequado do cultivo das hortaliças com uso de novas sementes e adoção de técnicas mais atuais de produção. Atualmente, as práticas agrícolas propostas pela equipe estão sendo utilizadas pelos produtores da horta da Mapil que relataram aumento na produtividade e qualidade do produto colhido.

Palavras-chave: Hortaliças, comunidade agrícola, agricultura familiar, horta urbana.

Introdução

Em meados dos anos 80, a cidade de Teresina/PI foi contemplada com o ‘Programa de Hortas Comunitárias’ que foi criado pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento com o objetivo de aumentar a produção de hortaliças, a geração de emprego e renda, e também de melhorar a alimentação das famílias beneficiadas (MONTEIRO & MONTEIRO, 2006). Este programa buscou assistir as famílias da periferia da cidade que vinham do campo, mas que não conseguiram emprego devido à baixa escolaridade destes indivíduos que não atendiam as

¹¹⁰ Trabalho vinculado ao programa de extensão “Hortas comunitárias & Agricultura orgânica: Transferência de tecnologias agrícolas e horticultores comunitários e agricultores familiares”

¹¹¹ Discente do curso de Agronomia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina/PI;

¹¹² Professora, Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Gurupi, Gurupi/TO;

¹¹³ Professora, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, Centro de Ciências Agrárias, UFPI, Teresina/PI.

diferentes demandas do mercado (SDR, 2015). Neste contexto econômico-social, criou-se no ano de 1997 a horta comunitária da Mapil, uma unidade de produção que possui 5,5 ha de área divididos em 126 lotes pertencentes a 60 famílias de agricultores que cultivam diversos tipos de hortaliças comercializadas na cidade de Teresina/PI (PMT, 2015).

Considerando a importância econômico-social da horta comunitária da Mapil, implantou-se na área o projeto de extensão “*Adequação de práticas agrícolas para o cultivo de hortaliças em horta comunitária*” visando sugerir técnicas agrícolas que beneficiassem o cultivo e produtividade das hortaliças e também melhorassem a sanidade vegetal com vistas a obter um produto final com maior valor comercial, ou seja, que atendesse as demandas do mercado consumidor e atingisse uma maior relação custo-benefício para o produtor e consumidor. Neste contexto, este trabalho objetivou o planejamento, adequação e implantação de práticas agrícolas que contribuíssem com incremento produtivo das hortaliças cultivadas na horta comunitária da Mapil.

Métodos

Após a visita técnica inicial, realizou-se a aplicação de um questionário socioeconômico com o objetivo de conhecer a realidade e as principais dificuldades vivenciadas pelos horticultores da horta da Mapil. Anterior à aplicação dos questionários socioeconômicos, os discentes envolvidos no projeto participaram de uma capacitação visando definir os procedimentos a serem utilizados na abordagem dos horticultores. Antecedendo a tabulação dos dados coletados, realizou-se reunião com a equipe afim de discutir as dificuldades encontradas, bem como os pontos fracos e fortes percebidos durante a realização do trabalho de campo.

Após reuniões com a equipe de estudo e com base nos resultados encontrados com a aplicação do questionário socioeconômico, procedeu-se a instalação de um módulo de produção a servir como modelo para os horticultores da horta da Mapil. Para a instalação da

‘área modelo de produção’, a prefeitura de Teresina/PI cedeu um módulo de terra de 400 m² que foi utilizado para a implantação de práticas agrícolas para o cultivo de hortaliças. Na área, foram coletadas amostras de solo com auxílio de trado holandês para análise química (Figura 1A). A análise química do solo foi realizada no Laboratório de Análise de Solos (LASO/UFPI).

Após a coleta de solo, a área foi submetida à limpeza manual e ao nivelamento antes de iniciar o processo de solarização (método de desinfestação de patógenos presentes no solo). A solarização foi realizada cobrindo o solo da área com plástico de polietileno transparente que teve suas bordas presas e enterradas (Figura 1B). Para maior eficiência, a área coberta foi umedecida. Após seis semanas, a cobertura com plástico de polietileno foi retirada e procedeu-se o dimensionamento dos canteiros e plantio das hortaliças. Na área destinada ao módulo de produção modelo, foram separados dois canteiros solarizados, sendo um com 10,0 m por 0,1 m e o segundo com 9,35m por 0,1 m, onde foi realizado o semeio das hortaliças selecionadas.

Resultados e Discussões

Com base nos dados tabulados, percebeu-se que a maioria dos horticultores entrevistados eram do sexo masculino (54%) e apresentavam idade entre 51 a 60 anos de idade (50%) (Figura 2A). No geral, os horticultores exibem baixo grau de instrução, sendo 35% com ensino fundamental completo, 27% com ensino fundamental incompleto, 4% com ensino médio completo e 11% com ensino médio incompleto. Além disso, constatou-se que 11% dos horticultores são analfabetos.

Os horticultores entrevistados apresentavam o cultivo de hortaliças como principal fonte de renda (61,5%) e afirmaram ter melhorado de vida após o início das atividades na horta (92,8%). Como técnicas de cultivo, os horticultores empregaram a adubação orgânica com materiais de origem animal (77%) e irrigação com uso de micro aspersor (42%). Para o controle de doenças e pragas, os horticultores optam pela remoção das plantas infectadas presentes nos módulos da horta da Mapil (Figura 2B).

As hortaliças couve-manteiga cv. Geórgia (*Brassica oleracea* var. *acephala*), rúcula cv. Antonella (*Eruca sativa*), cebolinha verde (*Allium fistulosum*), alface cv. Elba (*Lactuca sativa*), pimenta-de-cheiro do Norte (*Capsicum chinense*) e pimentão cv. Cascadura Ikeda (*Capsicum annuum*) foram sugeridas pelos horticultores para serem cultivadas na 'área modelo de produção' (Figura 3). O couve-manteiga, a rúcula e a cebolinha verde foram semeadas no primeiro canteiro, sendo as duas primeiras hortaliças plantadas com espaçamento de 15 x 15 cm e a última plantada de forma aleatória nas fileiras. No segundo canteiro, plantou-se a alface, a pimenta-de-cheiro e o pimentão, sendo a primeira com espaçamento de 30cm x 30cm e as duas últimas com espaçamento de 100 x 40 cm.

Em momento oportuno, os participantes do projeto ministraram palestra sobre o presente projeto e, com isso, divulgaram os resultados em um evento realizado na Escola Família Agrícola do Soinho (EFA-Soinho), localizada na zona rural de Teresina/PI. Neste evento, os bolsistas e voluntários realizaram uma apresentação aos alunos da turma 1º e 2º ano do curso de Técnico em Agropecuária (Nível Médio Integrado). O objetivo da apresentação foi divulgar o trabalho de extensão realizado, ressaltar a importância da inserção da Universidade na comunidade, garantir a troca de experiências e socializar o conhecimento científico adquirido na instituição com o desenvolvimento do presente trabalho.

Diante da natureza e filosofia do trabalho de extensão rural, é natural o extensionista se defrontar com problemas que dificultam a sua atuação eficiente (CASTELO BRANCO et al., 2011). A execução do presente trabalho trouxe uma valiosa oportunidade dos discentes vivenciarem a realidade dos horticultores que fazem parte da horta da Mapil e também de implementar práticas e técnicas agrícolas atuais e eficientes em otimizar a produção, comercialização e tempo de prateleira das hortaliças produzidas na Horta da Mapil. A condução do módulo de produção modelo mostrou-se uma abordagem interessante no convencimento dos horticultores em aplicar as recomendações de cultivo trazidas pelos alunos. De modo geral, a troca de experiências entre alunos e produtores foi importante para a vida profissional e pessoal de cada discente extensionista envolvido neste trabalho.

Considerações Finais

Embora algumas dificuldades tenham sido encontradas na execução do trabalho, os objetivos propostos foram alcançados. A execução do presente trabalho trouxe uma valiosa oportunidade para os discentes vivenciarem a realidade do produtor e também de trabalhar conteúdos teórico-práticos obtidos com os diferentes professores do curso de Agronomia da UFPI. Além disso, o contato com os alunos da EFA-Soinho foi extremamente oportuno para disseminar práticas agrícolas efetivas no cultivo de diferentes hortaliças. No geral, o presente trabalho representou uma excelente oportunidade para troca de conhecimentos e experiências entre os discentes, docentes e horticultores da horta da Mapil.

Referências

MONTEIRO, J. P. R.; MONTEIRO, M. S. L. Hortas comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local. **Revista Iberoamericana de Economia Ecológica**, v. 5, p. 47-60, 2006.

CASTELO BRANCO, M.; LIZ, R. S.; ALCÂNTARA, F. A.; MARTINS, H. A. G.; HANSON, J. C. Agricultura Apoiada pela Comunidade: poderia a experiência dos agricultores americanos ser útil para os agricultores urbanos brasileiros? **Horticultura Brasileira**, v. 29, n. 1, p. 43-49, 2011.

SDR - Superintendência Desenvolvimento Rural. **Hortas comunitárias de Teresina**. Disponível em www.agriculturaurbana.org.br/sitio/textos. Acessado em 10 de dezembro de 2015.

PMT – Prefeitura Municipal de Teresina. **Prefeito visita horta da Tabuleta**. Disponível em <http://www.portalpmt.teresina.pi.gov.br/noticia/Prefeito-visita-horta-da-Tabuleta>. Acessado em 10 de outubro de 2015.

Figuras



Figura 1. Práticas aplicadas no ‘módulo de produção modelo’: (A) coleta de amostras de solo para a análise química (A) e canteiro sendo submetido à solarização (B).

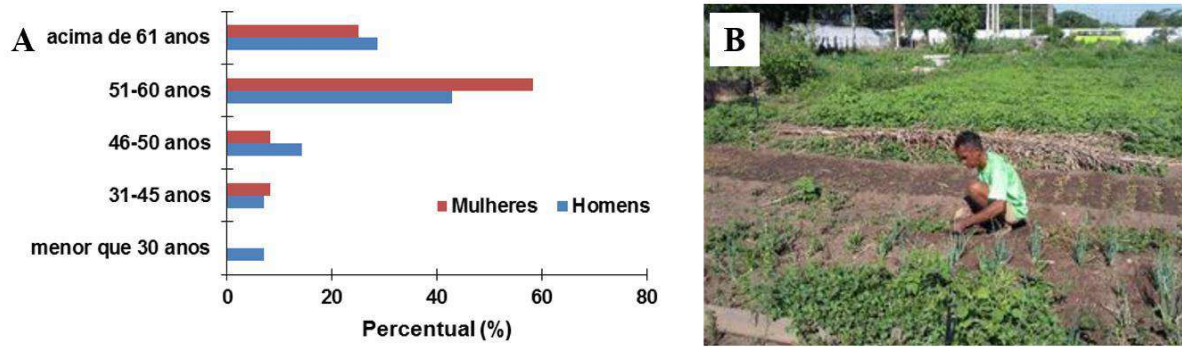


Figura 2. (A) distribuição dos horticultores (homens e mulheres) da horta da Mapil por faixa etária; (B) produtor procedendo tratamentos culturais no canteiro de cebolinha.

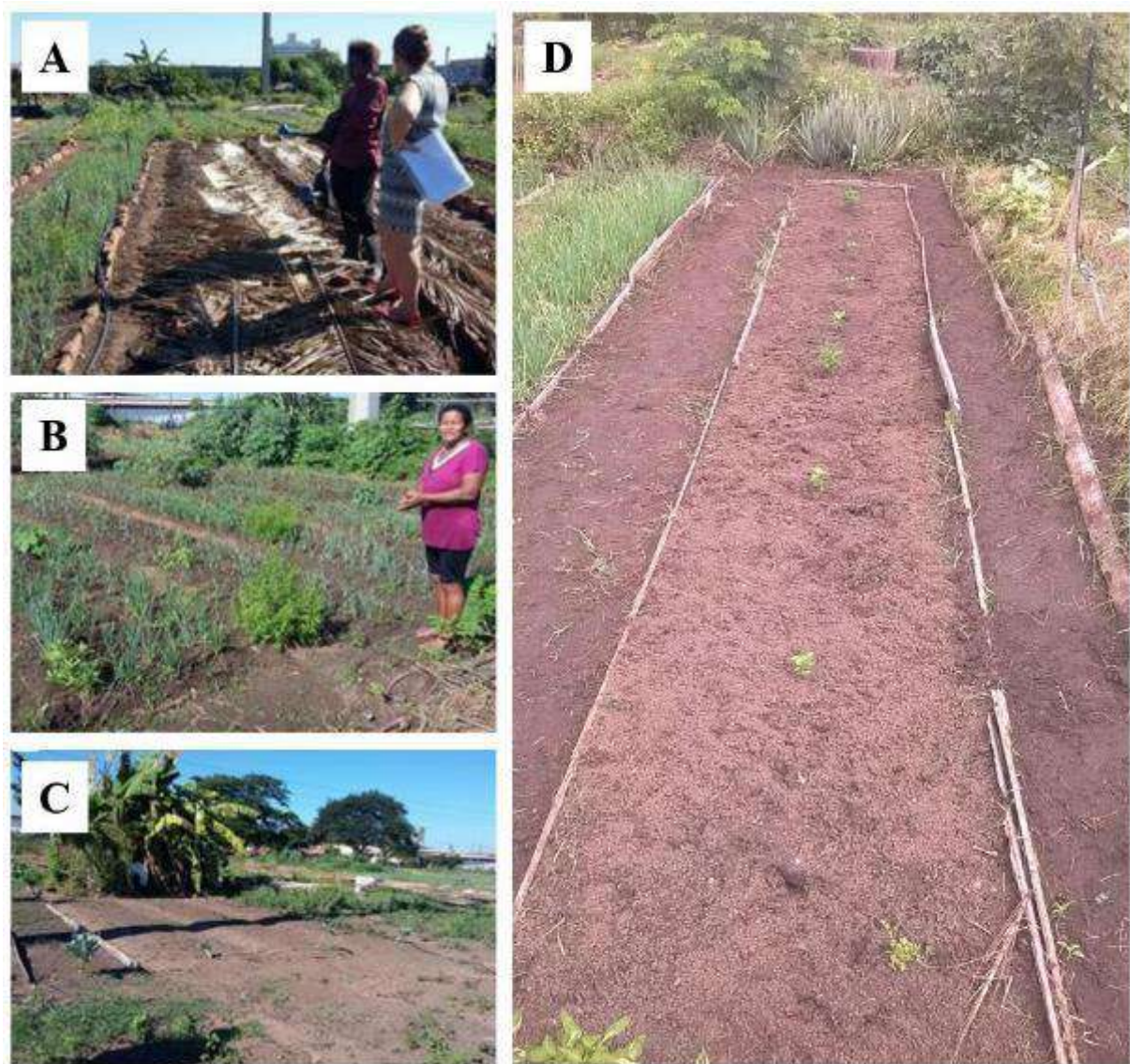


Figura 3. (A) Discente aplicando o questionário socioeconômico a uma das produtoras da Horta da Mapil; (B) Horticultora apresentando seu módulo de cultivo de hortaliças; (C) Visão geral do 'módulo de produção modelo'; (D) Canteiro do 'módulo de produção modelo'.

Afetividade como Mediação no Processo Ensino-Aprendizagem

Filipe Wendel Fontineles¹¹⁴;
Tanislane Ferreira De Sousa Frazão¹¹⁵;
Vitória Maria Gomes De Oliveira¹¹⁶.

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo compreender a afetividade como mediadora do processo de ensino aprendizagem, de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Noé Fortes, através do Projeto de Extensão realizado pelo Programa de Educação Tutorial – PET-Pedagogia, intitulado “Projeto Formando Leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita.”¹¹⁷ Destacamos a importância da afetividade abordando aspectos positivos ou negativos no processo ensino aprendizagem destas crianças. Guiou-se pela abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994) contendo, como ambiente natural, a sala de aula de uma escola da rede pública da cidade de Teresina-PI, assim como os pesquisadores e alunos como seu principal instrumento. Fundamentamo-nos em teóricos como Souza (1970), Palácios e Hidalgo (2004), Wadsworth (1997), RIBEIRO e JUTRAS (2006) dentre outros, que discutem a importância da afetividade como mediadora no processo ensino-aprendizagem, dos sentimentos como fundamentais para consolidação harmoniosa dos infantis. A pesquisa evidenciou que somos afetivos, impreterivelmente, é claro que a Aprendizagem é mediada por diversos fatores, na presente pesquisa destacamos a Afetividade. Concluimos, dessa forma, a indissociabilidade da afetividade na formação humana e de consolidação do aspecto cognitivo. O amor é partícipe fundamental e determinante no processo de aprendizagem, sendo o professor elemento chave, haja vista ser ele o mediador no binômio escola-saber.

Palavras-Chave: Afetividade. Mediação. Ensino-Aprendizagem.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a mediação da afetividade no processo de ensino aprendizagem de crianças com idades entre 8 e 9 anos, cursando o 3º ano do ensino fundamental na Escola Noé Fortes, na cidade de Teresina-PI.

¹¹⁴ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

¹¹⁵ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

¹¹⁶ Voluntária do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

¹¹⁷ Projeto Formando Leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita.

Universidade Federal do Piauí. Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia. Fundo Nacional da Educação – FNDE.

Destaque-se a importância da afetividade desde a primeira infância até a fase adulta, o que desencadeia sentimentos e sensações positivas ou negativas. Sendo assim, é necessário compreender os fatores que propiciem ambos, buscando reforços para florescer os sentimentos positivos por meio da afetividade, compreendendo a sua importância no processo ensino aprendizagem bem como o a importância do professor como mediador nesse processo, de modo que:

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUZA, 1970, p. 10-11).

Desse modo, o professor apresenta função importante no que diz respeito às condições negativas potencializando assim as qualidades positivo da criança, relacionando se de maneira sincera para adquirir a confiança e o respeito do aluno, rompendo com seus desafios e medos.

É importante salientar a importância do papel da família enquanto transmissora e receptora de afeto, pois assim estará contribuindo no processo de desenvolvimento e na formação do “Eu” das crianças, enquanto participante da sociedade. É nessa perspectiva que Palacios e Hidalgo (2004) expõem:

Durante esses primeiros anos da infância, o principal contexto no qual a grande maioria das crianças cresce e se desenvolve é a família. A medida que avançam no desenvolvimento, as crianças vão tendo acesso e participando de novos contextos e, como consequência, vão aparecendo novas fontes de influência no desenvolvimento da personalidade. A escola e a família se transformam, então, nos dois contextos mais influentes voltados para a configuração da personalidade infantil; os pais, os professores o grupo de iguais irão transformar-se nos agentes sociais mais importantes e decisivos durante esses anos (p. 252).

A personalidade da criança é formada diante as situações vivenciadas no decorrer dos anos, o que propicia novas relações, diante disso, os pais e os professores são fundamentais no desenvolvimento da personalidade infantil.

Diante disso, as crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos, do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas. Piaget (apud Wadsworth, 1997) ressalta que:

Ninguém é movido a fazer algo se não houver um pouco de motivação que origina esforço para desenvolver determinada atividade intelectual. O interesse é um exemplo de como são selecionados as atividades intelectuais. Esta seleção é provocada pela afetividade e não pelas atividades cognitivas.

Portanto, faz-se necessário pensar em afeto como sentimentos, desejos, interesses, valores e todo tipo de emoção (p.70).

Conforme vimos, a afetividade é importante porque colabora para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um ambiente de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação. Sendo que:

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (BRUST, 2009, p.30 apud RIBEIRO e JUTRAS, 2006).

A afetividade é importante para que se institua uma melhor afinidade educacional entre educadores e alunos, estabelecendo um lugar harmonioso e seguro, assim, terá uma interação efetiva e consistente, tendo um aprendizado dos conteúdos propostos, por se fazer parte do meio. Cabe ao professor buscar os reforços positivos, pois se o aluno não se sente parte do meio, dificulta o seu aprendizado, o que terá por fim um fracasso escolar. Portanto, é essencial que o professor seja capaz de observar o aluno na sua totalidade, para tal, buscar meios que insira o educando na sua particularidade, de tal modo, que possa sentir-se acolhido e aceito.

Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita”, realizada pelo Programa de Educação Tutorial – PET/Pedagogia, aplicado na Escola Municipal Noé Fortes, localizada na cidade de Teresina-PI com alunos entre 8 e 9 anos de idade, cursando o 3º ano do ensino fundamental .

Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica que segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), são estudos de outros materiais já publicados, ou seja, uma revisão de estudos já realizados sobre a temática que, no âmbito deste estudo, trata da afetividade como mediação no processo ensino aprendizagem, bem como a abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994) contendo, como ambiente natural, a sala de aula de uma escola da rede pública da cidade de Teresina-PI assim como os pesquisadores e alunos como seu principal instrumento. Através dos levantamentos bibliográficos e as oficinas desenvolvidas pelo grupo PET com apoio de docentes da instituição serviram de preparação teórica para fundamentação da temática, destacando a oficina: “A mediação dos afetos na sala de aula: considerações a partir de Vygotsky

e Espinosa, ministrada pela Professora Dra. Eliana de Sousa Alencar Marques”. Destacamos, também, a importância das percepções e implicações dos pesquisadores envolvidos e engajados na execução do projeto, por meio de uma série de atividades realizadas de leitura e escrita identificamos que a afetividade é intermediária no processo de aprendizagem, por exemplo, quando percebemos que as atividades realizadas não estavam envolvendo os alunos, buscamos medidas para facilitar o processo entre ambos, partindo para um mapeamento breve de suas realidades, assim foram pensadas propostas que contemplem as necessidades afetivas de cada um.

Resultados e Discussões

As crianças não se desenvolvem sozinhas, desse modo, necessitam do contato com o adulto. Nesse viés perfaz-se a importância da figura do professor no processo de ensino-aprendizagem, o qual, assim como a afetividade, apresenta-se como elemento influenciador desse processo. Para tal, como aponta Antunes (2006, p. 5) que a afetividade se apresenta como:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

É própria do ser humano essa necessidade do outro. Essa reação gera em nós sentimentos, dentre eles o mais nobre, o amor, que permeia essas relações. No processo educativo esses sentimentos são os mais variados, direcionados ao professor. Assim, afetividade é todo sentimento que é despertado, em relação a seres ou objetos, sejam eles bons ou ruins. Todos nós estamos suscetíveis a essas reações que vão ocorrendo mediante as situações de nossas vidas. Quando esses sentimentos são nutridos de forma positiva por alguém, qualquer processo torna-se mais prazeroso.

Outros autores, assim como Antunes, refletem sobre a necessidade do amor. Maldonado (1994, p.39) discorre sobre o medo e o receio como fatores que trazem dificuldades aos relacionamentos. Logo, sentimentos negativos são barreiras ao processo de formação do indivíduo. Dessa maneira, afetos como medo, mágoa, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva causam a ampliação da insegurança:

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”) (MALDONADO, 1994, p.39).

Pensar na afetividade como mediadora do conhecimento, eleva a responsabilidade que os educadores devem ter às reações de seus alunos, pois as observações apontadas por Maldonado, apresentam-se em sala de aula e é parte importante nas relações interpessoais. Em suma, a sensibilidade em perceber tais problemas, por parte do professor, demonstra se o “clima” de aprendizagem está sendo emocionalmente adequado ou não.

Durante toda a execução do projeto “Formação de leitores”, percebemos inicialmente uma curiosidade (pelos alunos) por nós, componentes do projeto, e vice-versa, da necessidade de conhecer e identificar-se com a história de cada um. Perguntas tais como: “São casados? Tem filhos? Namoram? Com quem namoram?” Percebíamos que todas essas indagações tiveram como finalidade identificar-se, espelhar-se. Nessa fase de vida as crianças são bem tateis, tem a necessidade de pegar, de tocar, de sentir. Entre abraços e conversas a aprendizagem das lições e morais contidas nas histórias contadas foram norteadoras para o desenvolvimento de temas como Cidadania, Etnia, Moral, Higiene, Cuidado de si, dentre outros.

Vale ressaltar que as atividades planejadas e que, metodologicamente, eram executadas em grupo, ao longo do tempo de aplicação do projeto, eram as mais desafiadoras, pois, eles mesmos (alunos) segregam-se em pequenos grupos que os atrai por afinidade ou por isolamento dificultando a “heteroformação” e dissociação desses grupos. Com essa barreira coube a nós, enquanto formadores, auxiliarmos na busca do respeito e valorização das características de cada aluno, a fim de que os resultados fossem alcançados. Segurando nas mãos e através do diálogo, de forma afetiva, conseguimos atingir a sensibilização do potencial leitor (a)/escritor (a) sempre respeitando o limite de cada um e instigando-os a serem criativos e a manterem o respeito entre si.

Levando em consideração que a interação entre os pares é, também, permeada de valores afetuosos que se revelam e se solidificam na convivência entre os alunos. Quando refletimos nessa relação professor-aluno existe aí um óbice que deve ser transposto. Esse detalhe diz respeito à posição que cada uma das partes ocupa, onde a do educador seria a mais delicada, pela hierarquização na relação mantida com o alunado. Esse “posto”, ocupado pelo professor, muitas vezes causa bloqueio de ambas provocando distanciamento da ligação que os aproxima.

Foi revelado, dia-a-dia, por cada aluno, que os demais professores não propunham alternativas para superarem as suas dificuldades e demonstravam, sem generalizações, uma extrema falta de paciência. E ao tratar desse tema, verificamos a opinião dos alunos sobre a seguinte proposição: o que é ser um bom professor? Destacam-se as respostas: “ser paciente”, “ser carinhoso”, “ser legal”, “elogiar os alunos”. Todas fazendo referência afetiva à figura do professor.

Ao utilizarmos como norteador um texto de Marilurdes Nunes, “A descoberta de Miguel”, que trata da rotina de um menino que passava o dia em frente à televisão e que não conseguia “enxergar” as outras coisas ao seu redor. Após o contato com a história propomos que os alunos escrevessem sobre a sua rotina diária. Chamou-nos a atenção, dentre as diversas produções textuais, a de um aluno que não escreveu nenhuma linha. Um dos pesquisadores aproximou-se do aluno e indagou o que o desmotivava a escrever sobre a temática. O mesmo respondeu que “não havia nada de importante a escrever”, iniciou-se nesse momento o

processo de apropriação da realidade deste aluno. Verificou-se que o indivíduo em questão é desamparado pela família e sua rotina se restringe à escola e a rua. Nesse contexto o mesmo não conseguia exprimir suas sensações pelo afastamento desse acompanhamento, e, no momento do contato, pelo interesse do pesquisador pela sua vida, cumpriu a atividade sugerida com um brilho no olhar. Mesmo com todas as dificuldades léxico-textuais o aluno sentiu-se valorizado, o que marcou nesse episódio foi o rompimento, o contato e o fácil acesso ao professor.

As reações dos alunos elucidam que o campo afetividade é de fundamental importância na Aprendizagem, facilitador ou complicador do “ser capaz”. Assim, a escola representa exímio papel no desenvolvimento intelectual e relacional, as interações entre professores e seus discentes revelam uma condição necessária para produzir conhecimento, ponte para o diálogo entre cooperação e troca de informações que culminará a Aprendizagem.

Conclusão

O estudo evidenciou que somos afetivos, impreterivelmente, é claro que a Aprendizagem é mediada por diversos fatores, na presente pesquisa destacamos a Afetividade. Percebemos uma dificuldade em atribuir o campo Afetividade ao processo de desenvolvimento do Saber, no entanto, mediante as falas dos autores presentes nestas reflexões, verifica-se o quanto são preocupados com tal aspecto, principalmente no campo psicológico.

A escola necessita de professores que tenham a capacidade e sensibilidade de ver os seus alunos como indivíduos “*Affectus*”¹¹⁸ que precisam ser respeitados, aceitos, de modo que se possam compreender seus sentimentos. Verifica-se que qualquer atividade, como foi demonstrada no decorrer do projeto de extensão, torna-se mais agradável e “com sentido” quando o indivíduo é afetado pelo fazer, quando existe implicação por parte de quem é mediador. Concluimos, dessa forma, a indissociabilidade da afetividade da formação humana e de consolidação do aspecto cognitivo. O amor é partícipe fundamental e determinante no processo de aprendizagem, sendo o professor elemento chave, haja vista ser ele o facilitador no binômio escola-saber.

Referência

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006. 194p.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica, um guia básico para a iniciação científica**. 2. ed. amp. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1986.

¹¹⁸ AFFECTUS, “disposto, inclinado a, constituído”, participio passado de AFFICERE, “fazer algo a alguém, usar, manejar, influir sobre”, além de vários outros sentidos. Forma-se de AD, “a”, mais FACERE “fazer”.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRUST, Regina Josiane. **A influência da Afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>. Acesso: 27 de jan. 2016.

DICIONÁRIO DE LATIM-PORTUGUÊS. Porto Editora, 2008.

KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação, AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

PALACIOS, Jesús; HIDALGO, Victoria. Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até a adolescência. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús.

Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva I. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 252-267.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5ªed. São Paulo: Pioneira, 1997.

Aleitamento Materno: experiência de acadêmicos de medicina em Teresina-PI

Lia Cruz Vaz da Costa Damásio ¹¹⁹;
Raysa Raphaela Ribeiro Lima ²;
Tays Bruna Leal Cunha ³;
Sheila Raquel Alves de Sá Nascimento ⁴

Resumo

A amamentação é uma opção materna que envolve uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. A importância do aleitamento materno como meio ideal de nutrição da criança tem sido largamente divulgada pelo conhecimento científico, sendo que os seus benefícios estão claramente descritos. No entanto, a prática do aleitamento materno no Brasil está aquém da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Desse modo, surge a necessidade de difundir informações relevantes sobre a importância do aleitamento materno principalmente nas maternidades e hospitais públicos de Teresina (PI). O projeto de extensão “Ação de Aleitamento Materno” foi elaborado durante o período de novembro de 2014 a abril de 2015, por acadêmicos vinculados a um projeto de extensão mais abrangente denominado “Atenção Integral à Saúde da Mulher”. Durante a ação, os alunos visitaram as mães internadas nas maternidades, onde cada participante conversou com uma mãe de forma individual, pontuando sobre a importância do leite materno para o bebê e da amamentação para a mãe, desvendando mitos relacionados a esta e esclarecendo suas principais dúvidas. A prática foi realizada em dois anos consecutivos. Nas duas oportunidades, foi observado que o maior empecilho para que ocorra a amamentação da forma como é recomendada são as questões práticas. O que se observa no Brasil é uma baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo. Além disso, são poucos os profissionais que se dedicam ao estudo e à assistência das mães nesse período, sendo bastante escassas as pesquisas a respeito das complicações da amamentação e do tratamento adequado para essas situações.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Amamentação.

¹¹⁹ Professora de Ginecologia- UFPI

² Acadêmica de Medicina- UFPI

³ Acadêmica de Medicina – UNINOVAFAPI

⁴ Acadêmica de Medicina – UFPI

Vinculado ao projeto de extensão “Projeto Atenção Integral à Saúde da Mulher”, protocolo nº 23111.023602/2014-97.

Introdução

A importância do aleitamento materno como meio ideal de nutrição da criança tem sido largamente divulgada pelo conhecimento científico, sendo que os seus benefícios estão claramente descritos. Pesquisas têm demonstrado as propriedades nutricionais e imunológicas do leite materno, que atendem satisfatoriamente às necessidades fisiológicas do lactente (MONTEIRO et al. 2011).

Sob essa perspectiva, é importante salientar que o aleitamento materno facilita, ainda, o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho e uma maior união entre ambos, criando uma ligação emocional que pode facilitar o desenvolvimento da criança. Há estudos que comprovam os benefícios que o aleitamento traz não apenas para criança, mas também para a mãe. Em longo prazo, as mulheres que amamentam têm menor risco de desenvolver osteoporose, câncer de mama na pré-menopausa e nos ovários (PONTES et al.2013)

No entanto, a prática do aleitamento materno no Brasil está aquém da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses e complementado com outros alimentos até os dois anos ou mais da criança (WHO, 2002). De acordo com Chin e Solomoki (2009), as queixas de "pouco leite" ou "leite fraco" são os argumentos mais frequentemente usados para justificar a introdução de alimentos complementares na dieta da criança; porém, a maioria das mulheres apresenta condições biológicas de produzir leite suficiente para atender às necessidades de seu filho.

Desse modo, surge a necessidade de difundir informações relevantes sobre a importância do aleitamento materno principalmente nas maternidades e hospitais públicos de Teresina (PI), onde possivelmente ocorre um déficit de assistência materno-infantil. Assim, este projeto tem como objetivo incentivar a população feminina sobre a prática do aleitamento e esclarecer dúvidas das mães sobre este momento maternal único.

Métodos

Descreve-se aqui o projeto de extensão “Ação de Aleitamento Materno” elaborado durante o período de novembro de 2014 a abril de 2015, por acadêmicos vinculados a um projeto de extensão mais abrangente denominado “Atenção Integral à Saúde da Mulher”. O projeto foi idealizado para que tanto os referidos discentes, como demais acadêmicos de medicina que tivessem interesse em divulgar conhecimento sobre o aleitamento

materno, pudessem executá-lo. Além disso, ideou-se realizar a ação educativa em duas maternidades da periferia da cidade, tendo em vista a execução de ação semelhante em 2014 já ter sido feita em maternidade de referência e também a pressuposição que as mulheres atendidas nas regiões mais periféricas possuíam menos acesso à informação do que as atendidas em grande centro.

Iniciou-se a ação em Maio, abrindo inscrições via e-mail para os acadêmicos de Medicina que desejassem integrar o projeto, as quais permaneceram abertas por duas semanas, divulgadas em redes sociais. Ao final, foi contabilizado o número de participantes, totalizando trinta e um, sendo estes vinculados à instituições diversas: Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí, ambas públicas, e também do Centro Universitário UniNovafapi, instituição privada de Teresina-PI. Cerca de dois dias antes do início da ação nas maternidades em si, foi realizada uma capacitação destes participantes, através de três palestras: Fisiologia da Amamentação, realizada pela orientadora do projeto; Fatores biopsicossociais envolvidos na amamentação, ministrada por fisioterapeuta especialista; e A técnica correta e patologias envolvidas na amamentação, também ministrada por fisioterapeuta especializada. Por meio destas, acreditou-se possibilitar os envolvidos na orientação da população-alvo do projeto e esclarecimento de dúvidas desta.

Os 31 alunos foram divididos em 4 grupos, sendo que cada um deles possuía no mínimo dois discentes vinculados diretamente ao projeto de extensão, funcionando como monitores para os demais. Esquematizou-se para que em dias alternados acontecesse a visita de um grupo a uma maternidade selecionada, de tal forma que cada maternidade recebeu dois grupos em dias diferentes. As maternidades escolhidas, localizadas na periferia de Teresina-PI, autorizaram previamente as visitas dos alunos.

Durante a ação, os alunos visitaram as mães internadas nas maternidades, independente do motivo da hospitalização (puerpério, tratamento ambulatorial ou internação pediátrica). Nessas visitas, cada participante conversou com uma mãe de forma individual, pontuando sobre a importância do leite materno para o bebê e da amamentação para a mãe, desvendando mitos relacionados a esta, bem como esclarecendo suas principais dúvidas. Além disso, avaliaram a posição utilizada pelas mães para amamentar, e orientaram de tal forma que estas compreendessem a posição ideal mãe-bebê para a “pega correta”, visando proporcionar um maior conforto e intimidade entre mãe e bebê durante o ato de amamentar.

Após concluída a referida ação, orientou-se os participantes para que enviassem, via e-mail, portfólios documentando sua experiência, expressando sua opinião sobre sua participação, envolvendo: a efetividade da transmissão de conhecimento através das palestras, a satisfação com a organização da ação, o grau de informação das mães nos diferentes aspectos do ato de amamentar e o sentimento dos mesmos ao lidar com esse tema durante a atividade.

Resultados e discussão

Sabe-se que a amamentação é uma prática de grande importância para o binômio mãe-filho pelos diversos benefícios que traz, sejam eles nutricionais, imunológicos ou psicológicos.

A OMS recomenda aleitamento materno exclusivo para as crianças até os 6 meses de idade, e a continuação dessa prática até os dois anos de idade com complementação de outros alimentos. Pesquisas mostram que a quase totalidade das mulheres refere intenção de amamentar seus filhos, seguindo as recomendações da OMS. Porém, segundo dados do Ministério da Saúde em 2009, apenas 41% das crianças brasileiras residentes nas capitais e DF recebem esse aleitamento exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. A duração média do AME foi de 54,1 dias nas capitais brasileiras e DF. Em Teresina, a prevalência do AME foi de 43,7%.

Portanto, os dados mostram que a realidade está bem distante da expectativa. E qual seria a explicação para esse fenômeno? Por que as brasileiras não amamentam seus filhos, apesar de se mostrarem interessadas nisso? Falta de informação? Trabalho fora de casa? Problemas inerentes à prática incorreta, como ingurgitamento, mastite?

Um estudo da Universidade Federal de Pelotas, publicado em 2009, mostra que apesar de realizarem o pré-natal corretamente, 49% das mães pesquisadas não receberam orientações a respeito da amamentação nessas consultas, e essas mães que não foram orientadas apresentaram intenção de amamentar seus filhos por um período mais curto que as demais.

Isso nos mostra a importância do obstetra nesse processo, a fim de melhorar essas estatísticas. A amamentação, apesar de ser uma prática natural, é envolvida por diversos mitos e “sabedoria popular”, e se não for realizada de maneira correta, pode trazer diversos prejuízos para a mãe e o filho.

A prática realizada visava abranger exatamente esse ponto. Foi realizada em 2 anos consecutivos. No primeiro ano, os estudantes foram à maternidade de referência do estado

do Piauí e visitaram os leitos, corrigindo e tirando as dúvidas das mães. Durante a visita, algumas mães já haviam recebido orientações de enfermeiras e do banco de leite, presente na instituição. Porém, ainda demonstravam insegurança e erros na posição de colocar as crianças no peito. Além de não saberem ao certo o significado de “Aleitamento materno exclusivo”.

Outra dificuldade enfrentada pelos estudantes foi a “intromissão” das avós no processo. Por serem mais experientes, porém, ao mesmo tempo, mais dominadas pela “sabedoria popular”, muitas vezes elas acabam por atrapalhar o processo, já que sempre insistem em introduzir um “chazinho para cólicas” ou outros sintomas que a criança pode apresentar. No ano seguinte, o grupo realizou a mesma prática, porém, resolveu realizá-la nas maternidades da periferia, por acharem que essas mães teriam recebido um menor nível de informações. Porém, o que se encontrou foi um pouco diferente, já que a maior parte das mães estava bem informada a respeito da importância da amamentação. Só que, novamente, elas esbarravam na questão prática do ato de amamentar: a pega correta, os alimentos que as mães devem comer e os alimentos que devem evitar e o que fazer quando aparecem as complicações.

Observamos que um dos maiores empecilhos para atingirmos melhores níveis de aleitamento materno exclusivo é o cotidiano dessa prática. As mães não conhecem seu leite, muitas vezes os bebês não conseguem chegar ao leite posterior, mais rico em gorduras e proteínas, que saciará a criança. E nem a mãe sabe retirar o leite do peito para facilitar a vida do bebê.

Quando apresentam complicações, as mães não sabem o que fazer nem a quem recorrer. E os profissionais que deveriam estar preparados para lidarem com esse tipo de situação, só sabem repetir o que é recomendado nos livros, mas não sabem realmente ajudar essas mães. É fácil falar que a mãe deve continuar amamentando o seu bebê na vigência de uma mastite, porém, para a mãe que está sentindo dor, realizar isso na prática, torna-se quase uma tortura.

Durante as aulas de capacitação para a realização da atividade proposta pelo projeto de extensão, os alunos ouviram 1 médica e 2 fisioterapeutas, que falaram sobre os alimentos que devem ser evitados durante o período puerperal, sobre a melhor posição para a mãe amamentar e sobre a importância do bem-estar materno e como esse bem-estar influencia na descida do leite.

Orientaram também sobre como deve ser feito o esvaziamento das mamas, sobre o uso de pomadas para os ferimentos e sobre vários outros temas importantes na prática da amamentação.

Ao fim da atividade, os alunos enviaram relatos de experiência, nos quais eles afirmaram o quanto a prática somou na sua formação, já que muitos deles tiveram contato com esse tipo de questionamento e de informação pela primeira vez.

Conclusão

Dessa forma, a atividade realizada chama nossa atenção para o fato de que a formação médica muitas vezes deixa a desejar no lado humano. É muito fácil repetir números e buscar atingir metas em relação à quantidade de crianças está sendo amamentada da forma correta. É muito fácil orientar o esvaziamento das mamas, ou a manutenção do aleitamento na vigência de uma infecção. Mas orientar como isso deve ser feito, retirar um tempo durante as consultas de pré-natal para avaliar o mamilo das gestantes, para orientar sobre a amamentação, isso sim faz diferença na vida dessas pessoas, isso sim fará os indicadores de saúde melhorarem.

Por isso, a experiência vivenciada pelos estudantes com o projeto foi importante para a vida profissional destes, já que permitiu a eles ver como as coisas funcionam na vida prática. O contato com profissionais experientes faz os alunos perceberem que não basta falar para amamentar, precisa saber como fazer. O contato com as mães e suas dificuldades permite a percepção de que a prática é bem mais do que condutas e orientações, pois envolve a vida pessoal e os princípios dos pacientes. Foi possível observar a surpresa dos alunos ao descobrirem os aspectos práticos da amamentação abordados na capacitação. Após essa vivência, eles com certeza passaram a enxergar essa questão sob uma ótica diferente, perceberam que é preciso bem mais do que teoria para ser um bom médico.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

Chin NP, Solomonik A. Inadequate: a metaphor for the lives of low-income women? *Breastfeed Med.* 2009 Oct; 4(Suppl 1):S41-3

MACHADO, AKF; ELERT, VW; PRETTO, ADB; PASTORE, CA. Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* vol.19 n.7 Rio de Janeiro Jul. 2014

MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos et al. Leite Produzido e saciedade da Criança na Percepção da nutriz Durante o aleitamento materno exclusivo. **Texto contexto - enferm** , Florianópolis, v 20, n.. 2, p. 359-367, junho de 2011

PONTES, Aline Micely et al . As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 97, p. 354-361, June 2013

SENA, Maria Cristina Ferreira; SILVA, Eduardo Freitas da; PEREIRA, Maurício Gomes. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 53, n. 6, p. 520-524, 2007

World Health Organization. The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. Geneva; 2002

Além da Sala de Aula: Alegria de Aprender e Ensinar Matemática

Odilene da Silva Brito¹;
Carla Beatriz Batista Rocha²;
Fernanda Alves de Matos³;
Kláudia Craveiro da Cunha⁴

RESUMO

Neste trabalho, tendo como pressuposto teórico a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade em prol da comunidade carente do bairro DNER na cidade de Picos-PI, formou-se o projeto Matemática da Alegria fruto do Conexão de Saberes: ciência, fé cristã e ação social, que objetiva explicar de forma saudável o real sentido de produção e intercâmbio de saberes matemáticos que desafiam e inovam propostas delegadas a fim de trabalhar na comunidade extra classe de maneira prazerosa e feliz, não sendo fardo para os envolvidos no processo, utilizando-se de materiais lúdicos e atrativos, aprendendo matemática com prazer e significância. As atividades desenvolvidas foram organizadas inicialmente na forma de um levantamento de dados a partir de pesquisa aplicada aos moradores do bairro por meio de questionários, direcionada a averiguar o interesse em aulas de reforço e ensino de matemática fundamental, especificamente para o ensino de operações básicas.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática, Ensino, Aprendizagem, Lúdicos, Alegria

Introdução

A matemática é uma ciência muito importante na história da humanidade porque cada vez mais torna-se uma excelente aliada ao desenvolvimento de diferentes diretrizes humanas. Além disso, as produções matemáticas ao longo do tempo revelam a grandiosidade do universo a ser descoberto e explorado. Segundo os PCN's (1997) é importante destacar que a Matemática deve ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento de seu raciocínio, de sua sensibilidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação. Através dela somos desafiados a refletir sobre a imensidão indispensável que nos cerca e que nos instiga a operacionalizar matérias visíveis e não visíveis, profundas e superficiais, abstratas e concretas.

É profundamente relevante o zelo que o ensino e a aprendizagem de matemática requer, pois estes não se restringem a uma única metodologia, a um único detentor, ou a um único espaço, mas a inevitável interdisciplinaridade leva-nos à estabelecer novas óticas e novos conceitos. Uma vez que aprender e ensinar matemática é um processo amplo e singelo, alunos e professores devem assumir a missão recíproca de deixarem marcas sociais dignas de transformação e elevação de sonhos em realidade. Para isso é desejável buscar conciliar mutuamente a nobreza de servir e partilhar daquilo que se tem com generosidade e amor; exercitando nosso melhor no outro (SALTINI, 2008).

Assim a aprendizagem de matemática vai além das quatro paredes da sala de aula, ela pode e deve ser trabalhada utilizando recursos facilitadores e agradáveis. Pois ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas (OLIVEIRA, 2007). Assim, educar é um exercício de imortalidade (ALVES, 1994).

Métodos

O projeto Matemática da Alegria foi criado por professores e alunos do Curso de Licenciatura plena em Matemática da Universidade Federal do Piauí inconformados em não partilhar seus conhecimentos adquiridos na academia com pessoas da comunidade extra classe.

Fruto do Projeto Conexão de Saberes que une conhecimentos científicos adquiridos na universidade, à ação social e à fé cristã, é um projeto de caráter solidário da Universidade Federal do Piauí do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI e tem como público alvo as crianças carentes da comunidade DNER localizada no município em questão.

Através desse projeto trabalhamos a matemática de maneira lúdica e feliz, levando alegria e conhecimento aos nossos aprendizes. Os voluntários usam seus conhecimentos adquiridos na academia além das quatro paredes da sala de aula mostrando que é possível que os alunos aprendam se divertindo.



Figura 1. Voluntária do projeto Matemática da Alegria ensinando multiplicação com uso de fantoches.

O projeto aborda técnicas facilitadoras da aprendizagem matemática utilizando-se de atividades tais como fantoches, muitos e diversificados jogos didáticos, dinâmicas, e muitas outras técnicas interativas; sendo que essas atividades são realizadas aos sábados na Igreja do Nazareno localizada no respectivo bairro (Figura 1).

Resultados e Discussão

As crianças participantes do projeto somam um total de dezesseis crianças na faixa etária entre cinco e treze anos, estas residem na comunidade do DNER e são provenientes de escolas públicas. Assim como em muitos lugares carentes do nosso país essas crianças enfrentam grandes dificuldades econômicas, sociais e educativas.

Verifica-se que a vida na comunidade exige muito esforço pessoal para vencer limites e ultrapassar barreiras, contudo o anseio por aprender levam as crianças participantes a serem extremamente cuidadosas em vivenciar e interagir cada momento.

Ao longo do convívio com as crianças participantes do projeto percebe-se que mesmo em meio a muitas necessidades e condições árduas; a carência de recursos financeiros não é maior que os sonhos expressos nos olhos dos pequenos que mesmo em meio às dificuldades não deixam de enxergar a vida de possibilidades e de motivos para lutar e conquistar.

Assim os voluntários do projeto desafiam seus próprios limites e capacidade de servir aqueles socialmente desfavorecidos. Na verdade plantam sonhos, e de repente compreendem que aquilo que doam aos seus semelhantes ficam com mais do que antes.

A partir das atividades desenvolvidas, obteve-se resultados significativos a partir das inovações propostas. O que facilitou a aprendizagem e o raciocínio dos alunos, permitindo ensinamentos da matemática de forma prazerosa no que diz respeito ao desenvolvimento de cada aprendiz em relação ao interesse e satisfação pessoal, aprendendo assim de forma interessante e eficaz.

Considerações Finais

Em vista de tudo que foi apresentado, constata-se que os resultados do projeto na vida dos envolvidos, tanto dos alunos e professores da UFPI quanto das crianças da comunidade e conseqüentemente suas famílias é extremamente positivo. Aos professores envolvidos percebe-se que uma chama se reacende. Na busca por melhores alternativas e inspiração aos discentes, os professores constantemente interligam novas fontes de aprimoramento. Com os frequentes encontros de planejamentos na Universidade, a fim de repensarem as técnicas facilitadoras de aprendizagem, a relação professor-aluno se alinha intensamente proporcionando um convívio harmônico e respeitoso na instituição.

Além disso, uma vez que os acadêmicos se disponibilizam voluntariamente exercer seu papel de agente social em benefício dos seus semelhantes, demonstram mais do que interesse em desenvolver experiências que somarão a sua existência pessoal uma rica conduta moral, pois ao pensar no outro, criando estratégias atrativas, dedicando tempo de qualidade as atividades os discentes se reinventam como tais e sobretudo como cidadãos que se importam com a vida e direitos humanos.

Para as crianças e suas famílias o resultado é belíssimo. O impacto causado pela novidade dos acadêmicos responsáveis por levar a matemática de maneira tão leve faz com que as crianças aguardem ansiosamente os próximos encontros. É notório a melhora da autoestima das crianças que durante os encontros vão interagindo; elas se divertem, falam com ousadia dos seus sonhos, dos seus planos futuros; dando asas à imaginação

elas se agarram a esperança de um mundo melhor, com menos desigualdades e mais amor, com menos injustiça e mais união, com menos medos e mais anseios.

E assim, descobrimos dia após dia que a união verdadeiramente nos tornam mais fortes, e vamos aprendendo ao longo da busca pelo nosso diploma que o significado maior é desvendado ao longo da jornada, quando por alguns instantes tiramos os olhos do nosso egoísmo, do nosso ego, das nossas folhas de papéis, dos nossos livros, dos nossos discursos e lutamos para os tornarem reais. Quando fazemos algo que de alguma forma irá melhorar a vida de alguém percebemos o quanto é bom fazer a diferença na vida de alguém (Figura 2).

O grande e simples mistério das sementes continua a nos ensinar, plantá-las e regá-las é a única garantia do tipo de árvore que pretendemos ter. A matemática da alegria está plantando sonhos, está colorindo horizontes, está mostrando além de uma maneira dinâmica de trabalhar tal ciência, que a cor da pele, o lugar onde nascemos, a falta de dinheiro, ou o que quer que seja não pode roubar a alegria de uma criança; que é também uma semeadora de sonhos.



Figura 2. Interação entre voluntários e crianças do bairro

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. ARS Poética Editora LTDA, 1994

ARANÃO, Ivana Valéria Denofrio. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas: Papirus, 1978.

SILVA, Elizabth. **Recreação com jogos matemáticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BERNARDES, Maria. **As ações na atividade educativa**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

LARROSA, Jorge, LARA, Nuria Pérez. **Imagens do outro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Alfabetização Cartográfica: Dinâmica para Alunos do Ensino Fundamental

Denia Elice Matias de Oliveira¹²⁰;
Maria Valdirene Araújo Rocha Moraes¹²¹

RESUMO:

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a atual situação da alfabetização cartográfica nas series iniciais do ensino básico, bem como aplicando em sala de aula um método criativo para auxiliar e dinamizar as aulas de cartografia focado na leitura de mapas. A pesquisa foi direcionada para alunos da 5ª série de uma escola de tempo integral do município de Teresina/PI, situado na Av. Nossa Sra. de Fátima, bairro Jockey Club. Foi utilizado como metodologia a exposição, via slides, de conceitos básicos de cartografia, questionários para análise dos conhecimentos cartográficos dos alunos e um jogo interativo de caça ao tesouro para abordar a leitura e interpretação de mapas. Os resultados apontaram, considerando que o conteúdo já havia sido trabalhado em sala, que o ensino da cartografia ainda é deficitário e que o ensino da geografia, como disciplina, não é devidamente valorizado como base importante para a formação do aluno em series iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização cartográfica; Mapas; Ensino Fundamental; Geografia.

1 – INTRODUÇÃO

Uma vez que a geografia é uma ciência que se preocupa com a organização do espaço, nela o mapa é utilizado tanto para a investigação quanto para a constatação de seus dados. A cartografia, a geografia e outras disciplinas correlatas caminham paralelamente para que as informações colhidas sejam representadas de forma sistemática, possibilitando melhor compreensão “espacial” do fenômeno.

¹²⁰ Discente do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí – Campus Universitário Ministro Petrônio

Portella - Bairro Ininga – Teresina - PI. CEP: 64049-550.

¹²¹ Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Piauí – Campus Universitário

Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga – Teresina - PI. CEP: 64049-550.

O mapa, portanto, é de suma importância para que todos que se interessem por deslocamentos mais racionais, pela compreensão da distribuição e organização dos espaços, possam se informar e se utilizar deste modelo e tenham uma visão de conjunto. (ALMEIDA; PASSINI, 2008). Entretanto, é comum encontrarmos autores ressaltando a dificuldade dos alunos em termos de aprendizagem dos conceitos básicos da cartografia, devido ao seu alto grau de abstração e ausência de uma formação voltada para a alfabetização cartográfica (Sampaio et al, 2010).

Para Passini (2007), entende-se por alfabetização cartográfica:

“...uma proposta de transposição didática da cartografia básica e da cartografia temática para usuários do ensino fundamental, em que se aborde o mapa do ponto de vista metodológico e cognitivo”.

Baseando-se nas ideias apresentadas desses autores que trabalham a cartografia como elemento fundamental para o sujeito desenvolver suas habilidades, foi proposta na presente pesquisa analisar a atual situação da alfabetização cartográfica nas séries iniciais do ensino básico, aplicando em sala de aula métodos criativos para auxiliar e dinamizar as aulas de cartografia focando na leitura de mapas.

Foi adotado aula expositiva via slides abordando os conceitos básicos da cartografia(pontos cardeais, lateralidade, projeções cartográficas, etc.), um questionário para análise dos conhecimentos cartográficos dos alunos(levando em consideração que a turma já havia trabalhado o conteúdo em sala de aula, como informado pela professora responsável pela turma) e um jogo interativo de caça ao tesouro para abordar a leitura e interpretação de mapas.

2 – MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino de Tempo Integral Professor Darcy Araújo, situada em Teresina, capital do estado do Piauí. Esta escola de tempo integral oferta o Ensino Fundamental, da quinta a nona série e o Ensino Médio, do primeiro ao terceiro ano, ambos com carga horário de tempo integral (manhã e tarde).

A proposta levada até a escola foi analisar a atual situação da alfabetização cartográfica nas séries iniciais do ensino básico, bem como aplicar em sala de aula um método criativo para auxiliar e dinamizar as aulas de cartografia destacando a leitura de mapas.

A turma indicada pela direção da escola juntamente com as professoras da disciplina de Geografia, era composta por vinte alunos da 5ª série, porém, apenas estando presentes na aplicação da pesquisa quinze alunos.

De início a aplicadora se apresentou aos alunos, que logo em seguida aplicou um questionário de nivelamento(Figura 1) no intuito de analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a cartografia, uma vez que a professora que acompanhava o trabalho, informou que o assunto já havia sido abordado em aulas anteriores. Foram utilizadas perguntas básicas sobre a cartografia e alguns de seus respectivos conceitos incluído no cotidiano dos alunos.

Em sequencia foi apresentado, em forma de slides (utilizando o programa LibreOffice Impress), conceitos básicos da cartografia como: lateralidade, projeções cartográficas, mapas, etc. e por complementação a apresentação de instrumentos utilizados na orientação no espaço geográfico, como por exemplo a bussola, no intuito de melhor fixação do conhecimento. Após a apresentação dos conceitos foi proposto aos alunos uma dinâmica, denominada por caça ao tesouro, que consistia em:

1. A turma deveria formar duas equipes, cada uma com seus respectivos mapas;
2. Cada equipe deveria seguir os sinais de pistas, localizados em alguns pontos da escola e se orientar pelo mapa da planta da escola com a legenda desses sinais(Figura 2).

Sendo valido ressaltar que os sinais de pistas utilizados baseou-se nos mesmos utilizados pelo movimento escoteiro(alguns adaptados para a dinâmica) na qual esses sinais de pistas eram os mesmos utilizados no passado por aventureiros, indígenas e exploradores da natureza, assim apresentando aos alunos, na pratica, as ferramentas que as pessoas no passado utilizavam para se orientar no meio em que viviam, tendo em vista que naquela época não se tinha ainda o GPS e outras tantas tecnologias mais avançadas que hoje conhecemos;

3. Cada sinal de pista contem uma dica, que levará a uma outra pista;
4. Encontrado o tesouro a equipe tinha que demonstrar a turma a trajetória de seu percurso.

Com a dinâmica realizada, foi perceptivo a ativa participação de todos e a pouca dificuldade em seu entendimento. Finalizando a atividade, como forma de segunda

dinâmica, foi apresentado o mapa da cidade de Teresina com seus respectivos bairros, onde todos os alunos deveriam identificar o bairro onde eles residiam, proporcionando a turma utilizar dos conceitos cartográficos quanto na leitura de mapas, cujo, foi perceptível a total interação de todos os alunos e sua pouca dificuldade, também, em situar os pontos no mapa(Figura 2).

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apresentação dos conceitos cartográficos foi perceptível o envolvimento dos alunos com a aula, bem como nas respostas as perguntas feitas pela aplicadora à turma e quando estes reconheciam algum conceito já visto por eles.

Quanto a dinâmica da caça ao tesouro foi obtido um surpreendente resultado, onde todos alunos participaram ativamente, tendo poucas dificuldades quanto na leitura do mapa e no entendimento da dinâmica que foi finalizada com as duas equipes apresentando os seus trajetos percorridos por cada um.

Por ultimo foi proposto a cada aluno identificar o bairro em que eles residiam no mapa da cidade de Teresina/PÍ, onde foi observado a boa interação dos os alunos com o mapa e a fácil assimilação, quanto a leitura do mapa para localizar os bairros onde eles residiam.

É valido ressaltar que como informado pela professora alguns alunos tinham diagnósticos de TDAH¹²², que mesmo com acompanhamento psicopedagógico, todos recebem a mesma forma de metodologia de ensino através de aulas expositivas, contudo os alunos que possuem o transtorno muita das vezes não conseguem assimilar o conteúdo fazendo com que a professora tenha que explicar por várias vezes o mesmo assunto, acarretando em uma explanação rápida tendo ainda como agravo a exigência no cumprimento da carga-horaria dos conteúdos das disciplinas "essenciais" como língua portuguesa e matemática para se obterem melhores índices na aplicação da Prova Brasil¹²³, onde essas disciplinas "essenciais" recebem mais importância do que a disciplina de geografia.

¹²² Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

¹²³ A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que utilizando de alguns recursos básicos para formular dinâmicas lúdicas em sala de aula, é possível se ter maior eficácia na absorção do aprendizado, na qual os alunos sem perceberem utilizam dos conceitos cartográficos, bem como aprendem na prática a analisar o espaço ao seu redor.

O ensino da cartografia nas séries iniciais ainda é deficitário, e o ensino da geografia como disciplina não é valorizada como base importante para a formação do aluno em séries iniciais. Levando em consideração a realidade em que está inserida a educação básica no Brasil é preciso encontrar meios de se trabalhar as disciplinas, principalmente nas séries iniciais com pesos iguais.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RITCHER, M.; SOUZA, E. R. Alfabetização cartográfica no 5o ano do ensino fundamental. Revista de Estudos Geoeeducacionais – GEOSABERES, Fortaleza , v. 4 , n.8, p. 37-43 jan./jul. 2013. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/issue/view/9>>. Acesso em : 27 jan. 2016;

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. 15. ed., 1a reimpressão – São Paulo : Contexto, 2008;

PAULA, M. M.; RAMA, A. Jornada.geo: 6o ano. 1. ed. – São Paulo : Saraiva, 2012. cap. 2, p. 40 – 65;

O que é o TDAH. Associação Brasileira do Deficit de Atenção. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>>. Acessado em : 27 jan. 2016;

Prova Brasil –Apresentação. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=210&Itemid=324>. Acessado em : 27 jan. 2016;

ALMEIDA, R. A. A Cartografia Escolar na Educação Diferenciada: Experiências com a Formação de Professores. Educadores. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografiacartografia/carto_escolar.pdf>. Acessado em : 27 jan. 2016;

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. Cartografia para o ensino de geografia a alfabetização cartográfica: Simples e prática. São Paulo : Contexto, 2007.

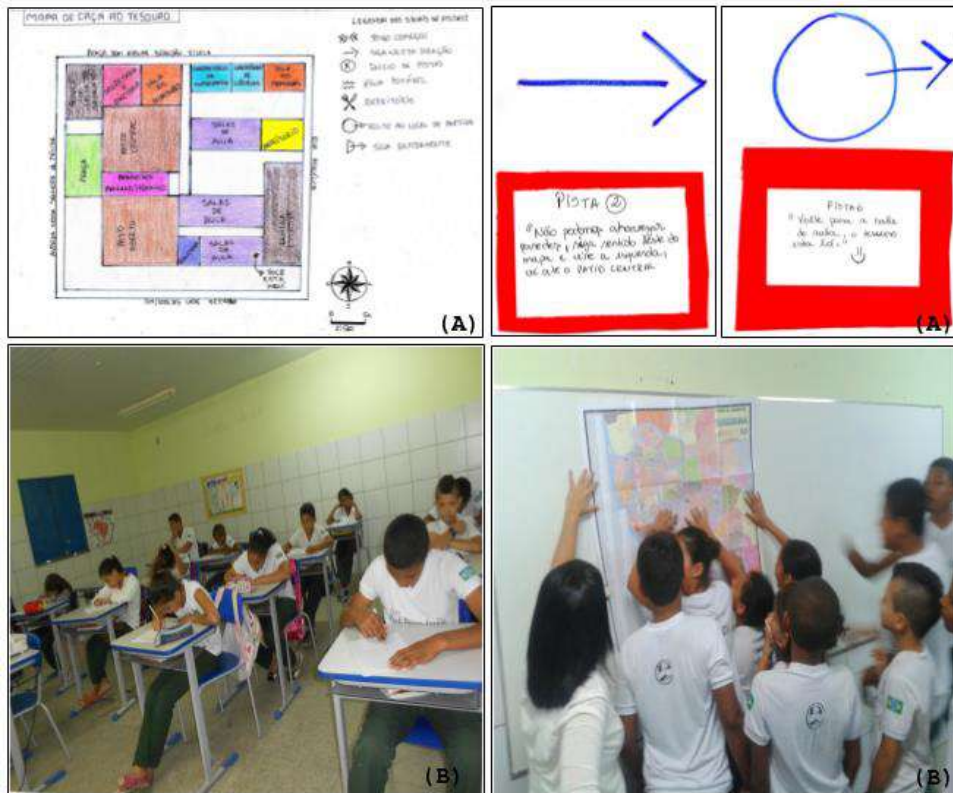
6- TABELAS, GRÁFICOS E IMAGENS

Figura 1 – Perguntas e respostas do questionário aplicado em sala de aula

<p>O que é cartografia?</p> <ul style="list-style-type: none"> • 6 alunos não souberam responder; • 1 aluno definiu que cartografia e geografia são as mesmas coisas ; • 1 aluno definiu como sendo uma ciência que estuda o espaço, • 2 alunos definiram a cartografia como o estudo dos mapas; • 2 alunos definiram que a cartografia é um mapa; • 1 aluno definiu a cartografia sendo mapas criados pelos cartógrafos; • 1 aluno definiu como a cartografia sendo a construção de um mapa; • 1 aluno definiu como sendo a fotografia de um mapa. <p>O que é um Atlas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • 14 alunos não responderam; • 1 aluno definiu atlas como sendo a representação em miniatura da superfície terrestre. 	<p>Quais os pontos de referencia você usaria para ir da sua casa até a escola?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos os alunos conseguiram responder efetivamente, determinando como os pontos de referencias alguns principais elementos que compõem o cenário em que eles convivem como: universidade, hospital, supermercados, restaurantes, os nomes das ruas e dos bairros, lojas e etc. <p>Qual o nome do Estado que você vive?</p> <ul style="list-style-type: none"> • 14 alunos responderam que vivem no estado do Piauí; • 1 aluno confundiu o estado com a cidade em que vive e respondeu Teresina. 	<p>Em qual região encontra-se o seu estado?</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10 alunos responderam que seu estado encontra-se na região nordeste; • 1 aluno confundiu a região com os pontos cardeais respondendo “Sul, Leste, Norte, Leste, Oeste”; • 1 aluno respondeu que a região onde encontra-se seu estado é a região Sudeste; • 1 aluno respondeu que a região onde encontra-se seu estado é a região Norte; • 2 alunos não souberam responder. 	<p>Em qual cidade fica situada a sua escola?</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 alunos responderam que a sua escola situa-se na cidade de Teresina; • 2 alunos confundiram o estado com a cidade e responderam que a escola situa-se no Piauí; • 1 aluno não soube responder. <p>Qual o nome do Estado que você vive?</p> <ul style="list-style-type: none"> • 14 alunos responderam que vivem no estado do Piauí; • 1 aluno confundiu o estado com a cidade em que vive e respondeu Teresina.
---	--	---	--

FONTE: ELICE, 2016.

Figura 2 – (A) Mapa do caça ao tesouro com desenho da planta da escola e ao lado alguns sinais de pistas utilizado na dinâmica. (B) Alunos respondendo ao questionário e localizando os bairros no mapa da cidade de Teresina/PI.



FONTE: ELICE, 2016.

Análise Econômica-Financeira da Piscicultura Familiar em Sistema Fechado de Circulação de Água

Luiz Gustavo do Nascimento Oliveira¹²⁴;
Anísio Pereira de Sousa Neto¹²⁵;
Josenildo de Sousa e Silva¹²⁶.

Resumo

O sistema de recirculação de água para o cultivo de peixe foi construído utilizando materiais de fácil obtenção, como madeira, lona plástica, garrafa pet, papelão e cordas de nylon. As dimensões dos tanques foram, diâmetro de 4 m, raio de 2 m, altura de 0,8 m, com volume médio de 9 m³ e 1 m³ de folga. O sistema conta ainda com dois filtros (biológico e mecânico) em cada tanque. A espécie cultivada foi a Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) pela rusticidade e aceitação de mercado, utilizando densidade de 28 peixes/m³ e cada indivíduo com peso médio de 1,5 g. Depois de três meses de cultivo o peso final foi de 200 g por indivíduo e a taxa sobrevivência foi de 93%. Entre os custos operacionais a ração e a energia elétrica foram os mais significativos com 56% e 19% respectivamente, tendo um lucro operacional de R\$ 1.560,59 com o índice de lucratividade de 47% e ponto de nivelamento de 15%.

Palavras-chaves: **Cultivo, Circulação, Rentabilidade.**

Introdução

. A aquicultura é a criação de organismo que tem todo o ciclo de vida ou parte dele no meio aquático, sendo praticada por várias culturas e civilizações mundiais, verificadas nos registros históricos em manuscritos chineses dos séculos antigos, fundação do cristianismo e até em hieróglifos egípcios, praticada com poucas tecnologias. Porém, Oliveira (2009), aponta que o desenvolvimento dos animais está condicionado a um ambiente propício, que não demandava adição de muitos insumos ou recursos externos, servindo de fonte alimentar para as populações em geral. Na atualidade, a atividade mostra evoluções tecnológicas que tem facilitado o cultivo, se apresentando como atividade que gera soberania alimentar, com excedentes que tem gerados divisas financeiras para os aquicultores em todo o mundo.

¹²⁴ Graduando em Engenharia de Pesca na Universidade Federal do Piauí

¹²⁵ Graduado em Engenharia de Pesca

¹²⁶ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí do Curso de Engenharia de Pesca

Segundo a FAO (2014), a produção mundial de aquicultura superou 66 milhões toneladas de pescado, dos quais a piscicultura continental contribui com mais de 41 milhões de toneladas. Conforme o MPA (2011), o Brasil com o setor dulcícola vem acompanhando a tendência mundial, perfazendo pouco mais de 544 mil toneladas, dos quais a Região Nordeste contribuiu com mais de 134 mil toneladas, das quais o Estado do Piauí contribuiu com 18,6 mil toneladas, ocupando a 4ª posição no *ranking* Regional. No Piauí o Tambaqui *Collossoma macropomum* (Cuvier, 1816) e a Tilápia do Nilo *Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758) foram as espécies mais produzidas, segundo Lopes (2012), representam 67% da produção nacional da aquicultura continental.

Em quase todo o Nordeste a aquicultura é praticada em viveiros escavados, que necessita de grandes investimentos e utilizam milhares de metro cúbico (m³) de água mesmo em regiões com carência desse recurso, principalmente no caso do semiárido. Tentando solucionar essa problemática as experiências de produção de peixes que reutilizam a água por vários ciclos vem crescendo, com os chamados sistemas circulares que utilizam filtros e bombas simplificadas para propiciar o fluxo de água e diminuir os resíduos produzidos pelo o cultivo.

Entendendo a realidade do Nordeste brasileiro quanto a carência de água, da demanda por produzir em aquicultura com menor custos, da necessidade de diminuir o aporte de resíduos da atividade e propiciar modelos alternativos de aquicultura familiar, o trabalho atou com o objetivo de analisar a viabilidade econômico-financeira do cultivo de tilápia em sistema de circulação de água para a agricultura familiar.

Métodos

O experimento foi realizado na propriedade São Francisco na comunidade Cacimbão, zona rural de Parnaíba-PI nas coordenadas: Lat: 02° 58' 15,16" S e Log: 041° 44' 20,72" W. Nesta propriedade são encontrados os cultivos de galinha caipira, peru, galinha da Angola, pato, suíno, bovino leiteiro e hortas suspensas, com isto gerando renda para família. Nesta perspectiva o trabalho atuou no desenvolvimento de tecnologias socioambientais de cultivo de peixes em sistema de circulação de água com boas práticas de manejo de piscicultura, otimização de custos, geração de renda, produção de trabalho, reutilização de materiais recicláveis e aproveitamento dos resíduos para transformação em fertilizantes e reaproveitando no pomar e em outras culturas existentes na propriedade.

Com isto foram construídos 8 tanques utilizando materiais de fácil obtenção e baixo custo, tais como: madeira, lona plástica de 200 micras utilizadas na construção civil; principalmente embalagens recicláveis (garrafa pet, papelão); e cordas de nylon. Sendo a estrutura construída

sobre o solo, cada um com diâmetro de 4 metros, raio de 2 m, altura de 0,8 m, volume médio de 7,5 m³ e 1 m³ de folga para evitar transbordamento (Fig. 1).



Figura 1: Estrutura do tanque em construção e (B) em funcionamento.

Com base nos princípios do *Recirculating Aquaculture System* (RAS) foram construídos os sistemas que reutilizam a água por vários ciclos através de filtragem mecânica e biológica. Assim cada tanque conta com um filtro (Fig. 2) contendo quatro camadas de filtragem conjugadas: o mecânico constituído de conchas de marisco e cordas de nylon, que foram coletados nas praias da região, com objetivo de contribuir com a despoluição ambiental e diminuir os custos de produção, a química utilizando-se carvão ativado e a filtragem biológica associada apenas com as cochas de marisco como material filtrante e de correção do pH, pois as mesmas são abundantes na região.

O manejo contou com arraçamento três vezes ao dia, sendo que no início foram utilizados 10% peso vivo animal com ração de 40% de teor de proteína bruta - PB, chegando ao final com a alimentação atuando com taxa de 3% da biomassa total e com 32% de PB. O manejo contou ainda com 1 sifonamento diário do sistema de filtragem realizando a limpeza dos materiais e semanalmente foram realizadas reposição de água com taxa de 10% devido a sifonamento diário e a evaporação e acompanhamentos dos parâmetros físico-químico.



Figura 2: Filtro utilizado para tratamento da água.

Para o experimento foi utilizado a espécie Tilápia do Nilo, devido sua rusticidade, facilidade no manejo, cultura local do cultivo desse animal, aceitação na culinária regional e boa demanda de mercado. Os alevinos foram adquiridos através da empresa Aquabel, com peso médio de 1,5 g os quais povoaram os tanques com densidade de 28 peixes/m³, sendo transportados em sacos plásticos com oxigênio e aclimatados a evitar choque térmico e/ou de pH.

Com objetivo de monitorar o crescimento animal, as taxas de engorda e os indicadores de ração, foram realizadas biometrias mensais. A despesca foi realizada com tanque cheio com objetivo de aproveitar a água e nutrientes para o próximo cultivo, para tanto utilizamos rede de arrasto de 7 m de comprimento com malha de 25 mm, acompanhando o formato da unidade produtiva. Os peixes capturados foram abatidos por choque térmico (colocado no recipiente contendo água e gelo), com escoamento da produção direto ao consumidor, utilizando estratégia de mercado antecipado, com agendamento de oferta de produtos ao longo do cultivo.

A análise econômica de rentabilidade financeira foi realizada através dos indicadores definidos por Lazzarini Neto (1995): Receita bruta (RB) = produção × preço unitário; Lucro operacional (LO) = RB - custo total (COT); Margem bruta (MB) = (LO/COT) × 100; Índice de lucratividade (IL) = (LO/RB) × 100 e o Ponto de nivelamento = Custo fixos/RB-custo variável.

Resultado e Discussão

A água utilizada foi de apenas 17m³ por tanque, sendo os resíduos utilizados no pomar como fertilizantes. Com três meses de cultivo a taxa de sobrevivência foi de 92%, o peso médio animal foi de 200 g, assim tendo produção total de 372 kg, esta comercializada ao preço unitário de R\$ 9,00 reais por quilograma, perfazendo receita bruta de R\$ 3.348,00 reais. Com relação aos custos, o item que apresentou maior significância foi à ração, perfazendo 56% do total, seguido

da energia elétrica com 19%. Resultados aproximados foram encontrados quanto a análise da viabilidade financeira em cultivo da mesma espécie em tanques-rede, realizado por Campos *et al.*, (2007) que obteve custos de 50,44% e 14,96% com ração e mão-de-obra respectivamente. Assim como, para Índice de Lucratividade - IL estudado por Sabbag *et al.* (2007), que apresentou índice de 22,57%. No caso do cultivo em tanques escavados, Vilela *et al.* (2012) encontrou 0,90% de IL. Fazendo análise comparativa dos indicadores de rendimento econômico por tipo de cultivo, o experimento simplificado de circulação de água apresentou resultados superiores, com Lucro Operacional - LO de R\$ 1.560,00 reais, Índice de Lucratividade - IL de 47% e Ponto de nivelamento - PN de 15%, acima da Taxa Selic, poupança e alguns papéis de fundos fixos.

Conclusões

Os resultados encontrados com relação ao índice de lucratividade se mostrou superior a atual taxa SELIC de 12,25%. A produção de peixe em sistema de circulação para piscicultura familiar se mostrou rentável, principalmente para mercado de ciclo curto, chegando a soberania alimentar e adequado para as regiões semiáridas.

Referências Bibliográficas

- CAMPOS, C. M.; GANECO, L. N.; CASTELLANI, D.; MARTINS, M. I. E. Avaliação econômica em tanques-rede, município de Zacarias, SP. **B. Inst. Pesca**. v.33, n. 2, p. 265-271. 2007.
- KUBITZA, F. Sistemas de Recirculação: Sistemas fechados com tratamento e reuso da água. **Panorama da Aqüicultura**. Maio/junho, p 15-22. 2006.
- LAZZARINI NETO, S. Controle da produção e custos. São Paulo: SDF Editores, 1995.
- LOPES, J. C. O. **Técnico em Agropecuária – Piscicultura**. EDUFPI, Piauí. 80p. 2012.
- MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA-MPA. **Boletim estatístico da pesca e aqüicultura**. Brasília: MPA, 2011. p. 60.
- OLIVEIRA, R. C. O panorama da aqüicultura no Brasil: a prática com foco na Sustentabilidade. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v.2, n. 1. 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO-FAO. **O estado mundial da pesca e aqüicultura**. 2014. p.272.
- SABBAG, O.J; ROZALES, R. DOS R; TARSITANA, M.A.A; SILVEIRA, A.N. Análise econômica da produção de tilápias (*Oreochromis niloticus*) em um modelo de propriedade associativista em Ilha Solteira/SP. **Custos e Agronegócio**. v. 3, n. 2, p. 86-100. 2007.

VILELA, M. C.; ARAÚJO, K. D.; MACHADO, L. S.; MACHADO, M. R. R. Análise da viabilidade econômico-financeira de projeto de piscicultura em tanques escavados. *In: 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. p. 1-17. 2012.

Ao Avesso dos Olhos: O Gênero Sob o Enfoque da Dança

José Carlos dos Santos¹;
Aline de Freitas Brito²;
Janete de Páscoa Rodrigues³
^{1e 3}DEF/CCS/UFPI, Teresina-PI, Brasil; ²
DMTE/CCE/UFPI, Teresina-PI, Brasil
zehcarlosdisantis@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho é resultado de uma obra artístico-cultural através de uma abordagem da Dança-Teatro realizado pelo Projeto de Extensão corpo de Dança da Universidade Federal do Piauí. No qual procurou através da dança utilizar o corpo como parte principal da sua mensagem estética. Possibilitando implicar nos processos de linguagem que operam na construção cultural e filosófica do corpo através do movimento. Sendo assim a presente coreografia apresentou como objetivo, exprimir através de uma abordagem artística, percepções e leituras referentes à questão da identidade de gênero e aspectos que a envolvem. A preparação para o trabalho coreográfico “Ao avesso dos olhos” durou três meses, somando o período de discussões prévias sobre a temática, laboratórios coreográficos, preparação física, fase de construção das cenas, seleção de trilha musical, confecção de cenários e figurinos e estrutura dramática do solo. Durante a preparação e a construção do Solo de Dança –Teatro intitulado “Ao Avesso dos olhos”, foi possível estabelecer alguns enfoques que possibilitaram o enriquecimento dramático da coreografia, sendo eles: Dualidade entre macho e fêmea, Distorção das normas regulatórias de Gênero e Sexualidade, Corpo e Palavra juntos em prol de uma Dança. Produzir uma obra coreográfica com este tema apresentou uma nova forma de olhar para a dança, ampliando assim sua possibilidade de envolver contextos que a sociedade ainda encontra como tabu. Onde muitas práticas socialmente instituídas através das quais os corpos dos indivíduos são “marcados” por gênero, ou seja, os usos do corpo, dentro dos mais diversos estilos de dança, podem ser analisados como mecanismos de normatização, de aplicação das normas de gênero.

Palavras – chaves: Corpo; Arte; Dança;

* Projeto de Extensão “Corpo de Dança da UFPI” – Departamento de Educação Física – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PRAEC.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí-CCS/DEF. Integrante do Projeto de Extensão “Corpo de Dança da UFPI”. E-mail: jcprofedf@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino- DMTE/UFPI

³ Professora Doutora do Curso de Educação Física da UFPI. Coordenadora do Projeto de Extensão “Corpo de Dança da UFPI”.

INTRODUÇÃO

A Dança se trata de uma manifestação cultural, social e artística que está presente na vida do homem desde o seu nascimento. Embora muitos pensem que a dança só busca interpretar o mundo através dos movimentos e das coreografias, existem discussões que afirmam que a mesma também busca dialogar a relação homem/sociedade, questionando o contexto social que o mesmo está inserido (MELO e MOREIRA, 2009; ANDREOLI, 2010).

Levando em consideração o que foi citado acima, Hanna (1999) apresenta a dança dentro de um olhar antropológico, no qual ela retrata o comportamento humano propositado. Onde o dançarino e a sociedade estabelecem uma ligação direta entre si. Por outro lado, Pradier (1998) citado Andreoli (2010), aborda a dança dentro do ponto de vista etnocenológico, ou seja, a dança é tida como um comportamento extracotidiano que inclui a intenção de espetacularidade, que engloba não apenas quem a pratica, mas também aquele que a vê, possibilitando assim uma articulação social.

Uma das principais maneiras de se perceber a dança como prática social é *na e pela* linguagem, onde o principal sujeito da mensagem estética, física e política, passam a ser o corpo e toda sua construção cultural e filosófica.

Já Canclini (2005) nos apresenta a possibilidade da sociedade se autoconhecer e se autocompreender através da Dança e de seus múltiplos significados, discursos e representações culturais inscritos nos nossos corpos.

Corroborando com este pensamento, Louro (2004) apresenta o corpo como o local de inscrição dos discursos e representações culturais, que posicionam os sujeitos em lugares sociais específicos, por meio da construção de diferentes “marcas” corporais. Ao abordar sobre as “marcas corporais”, Louro nos possibilita a pensar sobre o corpo com um olhar mais atencioso. Faz-nos perceber e analisar os movimentos, os gestos e as posturas corporais, mostrando que o corpo é culturalmente diferenciado de acordo com cada uma dessas identidades sociais no qual o homem está inserido.

Buscando analisar o que Louro (2004) e Canclini (2005) afirmara sobre o Corpo e a Dança, nota-se que se tornam possíveis às possibilidades de compreender que a dança não está livre de atuar ao lado de muitas outras práticas de ritualização dos usos cotidianos do corpo, como uma pedagogia cultural e por meio das desigualdades sociais de gênero

que são reproduzidas na sociedade, através de diferentes maneiras de usar o corpo por homens e mulheres.

Sendo assim, Scott (1995) e Connel (1995) citado por Andreoli (2010), nos apresenta o gênero como um processo pelo qual os debates sexuais dos corpos de homens e mulheres são trazidos para dentro das práticas sociais, de forma a adquirirem significados culturais.

Os significados culturais pluralizam um maior interesse pela discussão sobre o gênero, principalmente no âmbito da pedagogia e na Educação Física. Porém, ainda prevalece a ideia de que a sexualidade humana ainda permanece cristalizada como uma fonte de incompreensões e preconceitos, ou seja, a sociedade não transmite a possibilidade de que a sexualidade humana não possui uma única forma de se manifestar, de que outras variantes possíveis são múltiplas, e até mesmo iguais entre si.

Diante disso, o presente trabalho coreográfico apresenta como objetivo, exprimir através de uma abordagem artística, percepções e leituras referentes à questão da identidade de gênero e aspectos que a envolvem.

METODOLOGIA

O presente trabalho coreográfico faz parte do acervo de coreografias do Projeto de Extensão Corpo de Dança da UFPI. No qual o processo de construção a ideia da coreografia surgiu a partir do desejo e da necessidade, de abordar a temática da sexualidade através da linguagem da dança. Inicialmente, o foco temático do trabalho coreográfico seria a homossexualidade masculina, mas durante o processo criativo a questão da identidade de gênero se fez mais presente, e possibilitou fortemente a construção das cenas e de toda a estrutura do solo, permanecendo então como assunto foco da coreografia.

A preparação para o trabalho coreográfico “Ao avesso dos olhos” durou três meses, somando o período de discussões prévias sobre a temática, laboratórios coreográficos, preparação física, fase de construção das cenas, seleção de trilha musical, confecção de cenários e figurinos e estrutura dramática do solo. No qual todos os ensaios aconteciam na sala de Dança localizada no setor de Esportes da UFPI. Onde os encontros eram realizados durante três dias na semana, entre o mês de março a junho de 2015, com duração de duas horas cada ensaio.

A preparação se focou mais no potencial de interpretação e sensibilização do intérprete sobre o tema do que na construção da coreografia em si, resultando em um

espetáculo com forte teor performático e teatral. Ocorreram laboratórios de sensibilização, de construção textual, de composição coreográfica, discussões contínuas sobre a temática, tudo no intuito de fortalecer e esclarecer os aspectos componentes da personagem e das cenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a preparação e a construção do Solo de Dança –Teatro intitulado “Ao Avesso dos olhos”, foi possível estabelecer alguns enfoques que possibilitaram o enriquecimento dramaturgico da coreografia, sendo eles:

- ✓ **Dualidade entre macho e fêmea:** A dualidade macho/fêmea aparece no dentro da coreografia através de signos e até mesmo clichês que até hoje são usados para ilustrar e determinar padrões comportamentais do homem e da mulher, sendo representada pelas vestimentas e alguns adereços que a sociedade estipulou como padrão de objetos femininos e masculino. No trabalho coreográfico, estes signos são deslocados e ganham novos significados de maneira sutilmente irônica e poética;
- ✓ **Distorção das normas regulatórias de Gênero e Sexualidade:** O processo de educação de homens e mulheres implica um processo de ensino e aprendizagem de valores, atitudes de vida e até de posturas corporais distintas para cada sexo. Assim, há um jeito corporal de ser masculino e um jeito corporal de ser feminino. Definir alguém como homem ou mulher significa nomear, classificar ou “marcar” o seu corpo no interior da cultura;
- ✓ **Corpo e Palavra juntos em prol de uma Dança:** Apesar de se tratar de um trabalho de dança, a presença da palavra em forma de textos auxiliam na compreensão da abordagem temática e na apresentação do universo da personagem, expondo suas opiniões, memórias, questionamentos. O texto entra na mesma sintonia da coreografia, mesclando momentos de doçura, agressividade e até mesmo revolta.

CONCLUSÃO

O solo de dança-teatro “Ao avesso dos olhos” pode ser analisado como uma dentre as muitas práticas socialmente instituídas através das quais os corpos dos indivíduos são “marcados” por gênero, ou seja, os usos do corpo, dentro dos mais diversos estilos de dança, podem ser analisados como mecanismos de normatização, de aplicação das

normas de gênero, que investem na produção de determinados tipos de corpos masculinos ou femininos.

Produzir uma obra coreográfica com este tema apresentou uma nova forma de olhar para a dança e para o corpo, ampliando assim sua possibilidade de envolver contextos que a sociedade ainda encontra como tabu. Porém, torna-se evidente que este tipo de trabalho se trata de uma tarefa complexa, uma vez que a dança ocorre em contextos culturais diversos, e é praticada por sujeitos com histórias de vida singulares e específicas.

É importante ressaltar que o projeto de Extensão Corpo de Dança da UFPI, procura levantar questões sobre a presença da Dança dentro do curso de Educação Física. O que de certa forma, é tida como uma questão positiva. Pois a Dança é trabalhada em suas mais variadas vertentes, o que possibilita que o profissional tenha o contato com uma Educação Física elencada por aspectos socioculturais, filosóficos e antropológicos, e se tratando da Dança, mostra-se que o curso de Educação Física, mesmo que ainda de forma indireta trabalha a questão de o corpo no fazer artístico.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural - *Conjectura*, , v. 15, n. 1, jan./abr. 2010;

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro, Editora UFRGS, 2005;

HANNA, Judith L. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação e desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999;

LOURO, Guacira L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004;

MELO, João C. de S; MOREIRA, Giselle da C. **Dança na Educação Física Escolar: um olhar sobre o gênero masculino** – 2009.

As Dificuldades para a Promoção do Aleitamento Materno e da Alimentação Complementar para a Promoção à Saúde da Criança¹²⁷

Ingred Pereira Cirino¹²⁸;
Edina Araújo Rodrigues Oliveira¹²⁹

RESUMO:

Introdução: A alimentação complementar consiste em alimentos que auxiliam o leite materno no suprimento das necessidades nutricionais da criança após os seis meses de idade, quando sozinha a amamentação não pode fazê-lo. **Método:** Trata-se de relato de experiência de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por discentes e docentes do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a equipe de uma Estratégia de Saúde da Família, no município de Picos, Piauí, Brasil. **Resultados:** Mediante as visitas domiciliárias foi possível notar a dificuldade das mães/cuidadores para introduzir outros alimentos, o fazendo de forma errônea, algumas precocemente outras tardiamente. A atividade educativa foi iniciada com uma explicação breve sobre o que é a puericultura e sua importância, posteriormente, foram distribuídos folders contendo informações relevantes para que as mães e cuidadores possam iniciar e manter uma alimentação saudável para o bebê, sendo encerrada por meio de uma palestra educativa. **Considerações finais:** Evidencia-se a necessidade do acadêmico de enfermagem ampliar seu conhecimento teórico com as atividades práticas proporcionadas pela execução dos projetos de extensão universitária, envolvendo e fortalecendo o vínculo profissional com a comunidade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Alimentação Complementar; Saúde da Criança.

¹²⁷Trabalho resultante das ações do projeto de extensão “Estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno” cadastrado no CPPEX, com registro de nº 05-Picos-2014.

¹²⁸Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva– Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

¹²⁹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSNHB. Coordenadora do Projeto de Extensão: “Estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno”.

INTRODUÇÃO

A alimentação complementar consiste em alimentos que auxiliam o leite materno no suprimento das necessidades nutricionais da criança após os seis meses de idade, quando sozinha a amamentação não pode fazê-lo. É uma nova etapa na vida da criança, muito importante e significativa na construção dos hábitos alimentares que provavelmente permaneceram com ela por toda a vida.

O consumo alimentar na infância está intimamente associado ao perfil de saúde e nutrição, em especial entre as crianças menores de dois anos de idade. A prática alimentar inadequada nos dois primeiros anos de vida, particularmente nas populações menos favorecidas, está associada ao aumento da morbidade, representada pelas doenças infecciosas, pela desnutrição, excesso de peso e pelas carências específicas de micronutrientes, tais como ferro, zinco e vitamina A (BRASIL,2010).

As deficiências nutricionais resultantes de condutas alimentares inadequadas podem acarretar prejuízos imediatos que elevam as taxas de morbimortalidade infantil e podem resultar em sequelas como retardo no crescimento, atraso escolar, além de maior risco para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas na idade adulta (BRASIL,2010).

O consumo alimentar referente ao dia anterior da investigação segundo a II Pesquisa Nacional de Aleitamento materno mostrou que 70,0% das crianças de seis meses a nove meses consumiram frutas e 70,9% verduras/ legumes. No entanto, observa-se alta frequência do consumo de alimentos não saudáveis como café (8,7%), refrigerante (11,6%) e biscoitos/salgadinhos (71,7%) em crianças de 9 a 12 meses (BRASIL,2009).

O grande desafio é conduzir o processo de introdução de alimentos complementares de maneira a auxiliar adequadamente mães e cuidadores. Isso implica estar atento às necessidades da criança, da mãe e da família, acolhendo dúvidas, preocupações, dificuldades, conhecimentos prévios e também os êxitos, aspectos tão importantes quanto o conhecimento técnico para garantir o sucesso de uma alimentação complementar saudável (BRASIL,2010).

Uma estratégia para facilitar a comunicação entre o profissional e a família é a educação em saúde, proporcionando uma oportunidade para que as mães e familiares possam receber orientações de forma dinâmica e participativa, considerando o indivíduo como detentor de conhecimento e não mero receptor de informações.

Para que a educação em saúde seja efetivamente uma ferramenta impulsora para a capacitação da comunidade, é necessário que a relação construída entre trabalhadores de saúde e usuários seja dialógica, fundamentando-se na escuta terapêutica, no respeito mútuo e na consideração das experiências e histórias de vida dos sujeitos envolvidos (CERVERA, PARREIRA, GOULART, 2011).

A educação em saúde permite um contato mais íntimo com a comunidade, como o uso de tecnologias educativas, aproximando-se da realidade vivida pelas pessoas que ali residem, facilitando, assim, o incentivo das práticas corretas quanto aos alimentos que devem ser a base da alimentação infantil.

O presente trabalho teve como objetivo geral desenvolver estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar em menores de 02 anos no município de Picos-PI. E como objetivos específicos: traçar o perfil socioeconômico e sanitário das crianças, mães e/ou cuidadores pesquisados; levantar as dificuldades para desenvolvimento do aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar na população pesquisada; produzir estratégias educativas de incentivo ao aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar na população pesquisada.

MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por discentes e docentes do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a equipe de uma Estratégia de Saúde da Família, no município de Picos, Piauí, Brasil. O projeto de extensão universitária intitulado “Estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno” e que tem como título do plano de trabalho “As dificuldades para a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar para a promoção à saúde da criança”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão/CPPEX, sob registro nº. **05-Picos-2014**.

As ações extensionistas realizadas por meio desse projeto envolveram atividades educativas para a promoção da alimentação complementar saudável e associação com o aleitamento materno, desenvolvidas por meio de encontros com mães de criança que já iniciaram ou que irão iniciar a introdução de alimentos complementares, primeiro por meio de visitas domiciliares para que se pudesse conhecer a realidade

alimentar dessas crianças e em um segundo momento em grupos organizados na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Belinha Nunes, antes das consultas de puericultura.

Durante as visitas domiciliares realizadas na comunidade foi possível perceber quais as principais dificuldades que as mães/cuidadores enfrentaram no momento de introduzir alimentos que proporcionassem a nutrição que as crianças necessitam. A partir disso, o grupo reuniu-se e decidiu que a melhor forma de trazer conhecimento e que este chegasse ao público alvo era por meio de distribuição de folder e realização de palestras educativas. Assim, foram desenvolvidos o folder e o material em forma de slide para palestra com base em documentos publicados pelo Ministério da Saúde. Para organização dessa atividade marcou-se uma reunião com a enfermeira do serviço para agendar a atividade, ficando decidido que a atividade seria realizada antes das consultas de puericultura, a qual é semanal. O tempo de duração das atividades foi de aproximadamente 30–40 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as visitas domiciliares foi possível notar a dificuldade das mães/cuidadores para introduzir outros alimentos, o fazendo de forma errônea, algumas precocemente outras tardiamente. Constatou-se também que mesmo quando os alimentos complementares eram iniciados em idade oportuna, eram, algumas vezes, pouco nutritivos. Alimentos semissólidos à base de leite não materno, redução da amamentação junto ao insuficiente consumo de alimentos de fundamental importância para a dieta da criança, como frutas, legumes, leguminosas e alimentos de origem animal (PALMEIRA, 2011). A alimentação complementar deve prover suficientes quantidades de água, energia, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, por meio de alimentos seguros, culturalmente aceitos, economicamente acessíveis e que sejam agradáveis à criança (BRASIL, 2009). Fatos que mostraram a necessidade do desenvolvimento de uma atividade educativa e também mostram os principais pontos a serem discutidos.

A atividade educativa foi iniciada com uma explicação breve sobre o que é a puericultura e sua importância, a sequência se deu por meio da distribuição de folders contendo informações relevantes para que as mães e cuidadores possam iniciar e manter uma alimentação saudável para o bebê. Abrangendo também instruções sobre os primeiros alimentos e em qual idade devem ser iniciados, quantidade adequada, horários,

higiene dos alimentos, e dicas relevantes. Em seguida, cada um desses assuntos foi explanado permitindo que as mães e cuidadores participassem por meio de perguntas e contassem suas experiências. A educação em saúde representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde. (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

Posteriormente, a comunicação se manteve por meio de uma palestra em que foi dada continuidade aos conteúdos já mencionados para reforçar o que já tinha sido dito e abranger novos informes acerca dos alimentos complementares: aos seis a alimentação da criança deve ser leite materno em livre demanda, duas papas de fruta e uma papa salgada, aos sete meses deve-se acrescentar mais uma papa salgada e a partir de oito meses a criança já pode receber a alimentação básica da família desde que não sejam utilizados alimentos industrializados, com grande quantidade de sal ou muito gordurosos; a papa salgada deve conter um alimento de cada grupo, cereais ou tubérculos, hortaliças ou frutas, grãos e carne ou ovos. A educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

O primeiro tema discutido foi referente a relevância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses para a saúde do bebê, assunto já muito tratado e com o qual já foram realizadas atividades educativas anteriores, prontamente, falou-se de como devem ser introduzidos os primeiros alimentos extra maternos, sua frequência, e quais as diferenças a alimentação do bebê em aleitamento materno e em desmame precoce. Como deve ser a preparação desses alimentos, que nutrientes devem conter, e informações detalhadas sobre os cuidados no preparo e no manuseio desses alimentos. Além de suprir as necessidades nutricionais da criança, a partir dos seis meses a introdução da alimentação complementar aproxima progressivamente a criança aos hábitos alimentares da família e cuidadores e exige todo um esforço adaptativo a uma nova fase do ciclo de vida, onde lhe são apresentados novos sabores, cores, aromas, texturas e saberes (BRASIL,2010).

As atividades realizadas durante a intervenção são de grande valia para a comunidade, para os acadêmicos como fonte de aprendizado muito além das realizadas dentro dos muros da academia, e também cria um vínculo com o serviço de saúde

aproximando os discentes da realidade, e permitindo que estes tragam seus conhecimentos e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, foi possível perceber a real necessidade da produção constante de educações em saúde para detectar os principais anseios e incentivar um hábito alimentar saudável e em tempo oportuno. A enfermagem essencial na participação efetiva da rotina alimentar das crianças e da família, pois é o enfermeiro, através do cuidado de enfermagem que planeja intervenções educativas junto aos clientes, de acordo com a avaliação que realiza, visando ajudá-los.

Contudo, torna-se evidente, após a realização de atividades educativas o valor que estas trazem para a vida profissional, a vivência prática que ocorrem por meio dos projetos de extensão universitária voltados à prática educativa ampliam a visão pré-estabelecida pelo conhecimento teórico.

É muito importante o contato criado pelo acadêmico de enfermagem nas atividades extensionistas com os serviços de saúde, elas proporcionam um contato mais íntimo do que o oferecido na maior parte das disciplinas. Essas atividades permitem ao discente associar a teoria assimilada durante todo o curso à realidade dos serviços, e assim, ampliar sua visão, desenvolvendo seu raciocínio crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **II pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

_____, Ministério da Saúde. **ENPACS - Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável**: Caderno do Tutor. Brasília, 2010.

_____, Ministério da saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos**: guia alimentar para crianças menores de dois anos. 2ed, Brasília, 2010.

CERVERA, D. P. P.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciênc saúde coletiva**, v.16, n.1. p. 45-55, 2011.

PALMEIRA, P. A.; SANTOS, S. M. C.; VIANNA, R.P.T. Prática alimentar entre crianças menores de dois anos de idade residentes em municípios do semiárido do Estado da Paraíba, Brasil. **Rev. Nutr**, v. 24, v. 4, p. 553-563, 2011.

ROECKER, S.; BUDÓ, M. L. D.; MARCON, S.S. Trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo. v. 46, n. 3, p. 641-9, 2012

As Pegadas do Saber Transversal: O Ensino de Língua Portuguesa no Cursinho Pré-Enem Paulo Freire

Maria José Lima¹³⁰;
Luciana Silva Dias¹³¹ ;
Mairton Celestino da Silva¹³²

RESUMO:

O presente relato versa sobre o ensino de Língua Portuguesa no Cursinho Pré-Enem Paulo Freire da UFPI/CSHNB e sua importância para a formação docente, além de apresentar as informações referentes ao desempenho dos alunos no processo de aprendizagem da disciplina para o Enem, principal meio de acesso a universidade pública no país. Para tanto, acompanhamos e avaliamos os alunos por meio de atividades relacionadas aos conteúdos do Enem e norteamos seus resultados de acordo com o fator quantitativo do exame, correlacionando as atividades ao processo de inferência (utilização do conhecimento prévio para a compreensão textual). Para a análise utilizamos como aporte teórico, Koch e Elias (2007), e Irandé (2003). Portanto, constatamos que: a) Essa experiência proporcionou uma reflexão sobre o nosso processo de formação, enquanto futuras docentes; b) os candidatos ao Enem apresentavam maior dificuldade com a compreensão textual do que com a interpretação e resistiam ao ensino de gramática contextualizado.

Palavras chave: Ensino. Língua Portuguesa. Formação docente.

INTRODUÇÃO:

O Projeto de Extensão Cursinho Popular Pré-Enem Paulo Freire é ofertado pela Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros com o objetivo de preparar os alunos da rede pública, assistidos pelo programa, para o Exame Nacional do Ensino Médio. Doravante, ao oportunizarmos melhores condições de estudos aos alunos cumprimos com um dos pilares de uma universidade, ou seja, envolver a comunidade em suas intervenções, promovendo, assim, transformações sociais. Diante do exposto, o projeto incide por meio da articulação de graduandos de diversas áreas de conhecimento para ministrar aulas no cursinho.

Tal ação proporcionou um maior contato dos alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado com as práticas docentes, pois trabalhamos de maneira interdisciplinar, o que resultou em um trabalho mais produtivo e em trocas de conhecimentos. Desse modo, foi

¹³⁰ Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

¹³¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

¹³² Professor do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e coordenador do Cursinho Pré-Enem Paulo Freire.

possível refletirmos sobre o nosso processo de formação docente e entendemos que ser professor é sentir-se provocado a analisar e refletir diariamente sobre suas práticas pedagógicas, para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e para a construção de uma boa formação. Neste sentido, apresentaremos um relato de experiência sobre o ensino de Língua Portuguesa no cursinho.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENLACES E CONTRAPARTIDAS

Para ensinar, além de termos o que ensinar, precisamos compreender quais as dificuldades do público a quem prestaremos assistência e entender que partiremos do conhecimento prévio do aluno para que o saber científico seja contemplado. Neste aspecto, o ensino descontextualizado da Língua Portuguesa, além de impedir o desenvolvimento da competência leitora do aluno, o impossibilita de perceber as várias manifestações da linguagem que vão além da memorização de regras gramaticais. Desse modo, temos a velha preocupação do aluno com o que é certo e errado, segundo a gramática normativa. Tem-se aqui uma das causas da resistência desses alunos aos estudos das variações linguísticas e a percepção das disparidades entre a língua falada e a escrita, que tem ocasionado o preconceito linguístico.

Diante do exposto, ao analisarmos as questões da prova de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, percebemos que era recorrente a presença desse conteúdo no Enem, contudo, como sensibilizar os alunos para este fato? Como mostrar a eles a importância dos estudos da variação linguística? A princípio apresentamos o conteúdo e mostramos como algumas palavras variam de região para região. Um exemplo é a palavra tapioca, que em alguns locais é a goma, em outros é o beiju (massa pronta). Em seguida, expusemos um texto intitulado: ¹³³ *Nóis Mudemo*, do escritor *catarinense* Fidêncio Bogo. Solicitamos aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa e depois abrimos para o debate com os seguintes questionamentos: Qual a principal temática do texto? Quem era *nóis mudemo*? Qual a ação da professora? O que aconteceu com *nóis mudemo*? Como chamamos esse tipo de ação que coloca o falante à margem da sociedade? Por que devemos evitar o preconceito linguístico?

¹³³ O texto *Nóis Mudemo* escrito por Fidêncio Bogo narra à história de um garoto do interior chamado Raimundo que foi morar na cidade, em seu primeiro dia de aula quando questionado sobre sua ausência nas aulas anteriores, ele respondeu: “ É que nóis mudemo onti”. Depois disso, Raimundo passou a ser chamado pelos colegas de *Nóis Mudemo*. Para mais detalhes consultar: fidenciobogo.blogspot.com.br/2011/05/conto-nois-mudemo.html

As respostas para estes questionamentos giravam em torno de: a) a professora o ensinou a conjugar o verbo corretamente, ele falou *nóis mudemo* e o correto é nós mudamos; b) ele desistiu da escola porque passou a ser chamado pelos colegas de *nóis mudemo*, isso é preconceito linguístico; c) a professora se arrependeu de tê-lo corrigido e quando o viu anos depois ele já era um adulto que não estudou; d) temos que respeitar o jeito de falar do outro.

Com isso, as discursões serviram para sensibilizar os alunos sobre a necessidade de respeitarmos a fala dos outros e considerarmos que o falante, ao utilizar a língua, traz consigo as características dos meios sociais, culturais e históricos em que vive.

Com o objetivo de avaliarmos o desenvolvimento dos alunos e sua competência leitora realizamos uma avaliação com questões do Enem, incluindo uma questão sobre variação linguística. Assim escolhemos 08 avaliações aleatoriamente para tabularmos os dados e obtivemos o seguinte resultado: 5 alunos acertaram a questão sobre variação linguística, enquanto três erraram.

Despertar os alunos para a importância da leitura e a compreensão da mesma é uma das principais metas da disciplina de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, uma vez que a interpretação textual se distingue da compreensão, a partir do momento em que o aluno levará seu conhecimento prévio para a leitura do texto. Assim, por meio da compreensão, o leitor capta as ideias do autor, buscando as pistas autorizadas pelo texto para a construção do sentido, neste processo, predomina o conhecimento linguístico; e por meio da interpretação ele consegue estabelecer os sentidos e aplicabilidade do texto através de seu conhecimento de mundo e repertório cultural. Assim, uma das atividades desenvolvidas na disciplina foi a oficina denominada de: Leitura, Texto e Sentido, o nome dessa oficina faz referência ao capítulo do livro *Ler e Compreender os sentidos dos textos das escritoras* de Koch e Elias (2007).

Para o desenvolvimento da oficina, utilizamos como parâmetro a competência 7 da disciplina de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, que corresponde a habilidade de analisar as opiniões presentes nos diversos tipos de gêneros textuais com proficiência. Por conseguinte, organizamos a oficina de leitura da seguinte maneira: a) uma história em quadrinho da Mafalda; b) duas imagens referentes a propagandas da coca-cola; c) uma reportagem do Jornal Hoje sobre variação linguística; d) uma questão do Enem sobre polissemia em texto midiático; e) Um vídeo sobre a importância da Leitura.

A leitura depreende a busca pelo sentido das coisas, partindo desse pressuposto elaboramos 5 questões contemplando essa ação, devido ao espaço para discorrermos iremos nos atentar a análise de duas questões, que apresentaremos a seguir:

Questão 1

A partir da leitura da tirinha, podemos afirmar que é necessário que o leitor utilize seus conhecimentos prévios para compreender o texto. Assim, estabeleça a análise da tirinha:



Disponível em: bragadarocha.blogspot.com.br/2013/05/mafalda-mafalda-e-o-fluxograma.html.
Acesso em: 12/12/2015

O primeiro empecilho para a leitura da tirinha e a sua compreensão, segundo os alunos, foi o vocábulo fluxograma, pois para eles só seria possível compreender a mensagem presente no texto se soubessem o significado desta palavra. Logo, disse a eles que lemos o todo para compreendermos as partes, e que devemos nos atentar para outras partes do texto e não exclusivamente a uma palavra. Destarte, alguns alunos apenas narraram a história, sem inferir, como observaremos no exemplo: “Primeiro eu compro uma casa, depois me caso, então vou ter filhos, e aí compro um carro bem bonito e joias, depois vou ter netinhos. Minha vida vai ser assim? O único defeito é que isso não é vida é fluxograma. Enquanto, outros associaram a ideia da tirinha a uma vida organizada, dividida em etapas, tais considerações observaremos neste enunciado: “ A amiga da Mafalda comenta com ela sobre tudo que vai fazer na sua vida em uma ordem cronológica, cada coisa em sequência certa.

Na análise supracitada notamos a importância da leitura e da interação entre o leitor e o texto que, segundo Koch e Elias (2007), “ é uma atividade de construção de sentido que pressupõe a interação autor-texto-leitor, na qual estão em jogo não só as pistas e sinalizações que o texto oferece, como também os conhecimentos do leitor”. Para tanto, ao ler a tirinha os alunos compreenderiam ou não o sentido da mensagem, verificando a

intenção do autor, inferindo e não fazendo uma análise ao estilo da lexicografia (analisar a palavra para descobrir seu significado).

Quando partimos para a outra questão analisamos uma charge correspondente a um enunciado do Enem (2012-questão 113) e pedimos aos alunos para discorrerem sobre a crítica feita a partir dessa charge.



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 13/12/2015

Ao iniciarmos a análise da charge, perceberemos um recurso semântico chamado de polissemia que no texto é feito a partir da associação de rede social a rede de dormir, sendo ambas compartilhadas por muitas pessoas. Notamos que os alunos tiveram mais facilidade para analisar esta charge do que a tirinha, pois observaram com facilidade que o objeto recategorizado era a rede social, identificamos isso no exemplo que se segue: “Ela se divide em ambiguidade que é quando uma palavra tem dois sentidos o caso rede social que é um meio de comunicação e no caso da charge rede social porque tem várias pessoas em uma rede.” Após a análise dos alunos, fazíamos as correções necessárias levando em consideração o ponto de vista deles e as principais dificuldades que eles apresentaram no ato de leitura.

Outra oficina que contribuiu para a competência leitora dos alunos foi a de teatro, onde cada aluno aleatoriamente recebia um número variando de 1 a 3 que correspondia ao tema de três textos: 1) A arte de viver bem; 2) Tocando em Frente e 3) Uma Carta de Deus. De acordo com o número recebido eles formariam equipes para debaterem o texto e transformá-lo em uma peça, após isso a apresentariam a turma e analisaríamos se quem estava assistindo conseguiu compreender a mensagem transmitida na peça teatral. Para tanto, os alunos conseguiram interpretar a mensagem, nos fazendo compreender que é mais fácil encenarmos o dito do que compreendê-lo. Essa atividade, também contribuiu para a interação entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cursinho Pré-Enem Paulo Freire é de suma importância para os alunos dos cursos de licenciatura e para aqueles que almejam a docência, servindo como um vínculo entre o graduando e a sala de aula, propiciando a ele momentos de interação com a prática docente, ou seja, o ato de ensinar e transformar conhecimento, possibilitando aos alunos de escolas públicas o acesso ao ensino superior.

Navegar pelo universo da Língua Portuguesa ao ministrar a disciplina de Linguagem e Códigos, nos possibilitou unir as teorias linguísticas e literárias às práticas docentes e tentar fazer da educação um ato de humanização, pois a língua é o reflexo do homem em sua comunidade. Transmitir isso aos alunos é um pouco complicado, mas não impossível, temos que romper com vários paradoxos, entre eles o preconceito linguístico e a ideia de estudar a Língua Portuguesa de forma descontextualizada.

Portanto, os alunos progrediram gradativamente e nos fizeram progredir junto com eles, lemos para interpretar e buscamos compreender além do código linguístico, os alunos foram induzidos na busca dos elementos extralinguísticos para compreender o texto, fizemos da leitura uma caça àquilo que estava às escondidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. 8ª ed. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Anna Chistina Bentes da.; et all. **Coleção Explorando o Ensino**. Volume 19. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2009.

Aspectos da Saúde de Idosos de um Grupo de Convivência da Cidade de Parnaíba-PI¹³⁴

Lana Carine Soares Dias Camelo¹³⁵
José Victor de Oliveira Santos¹³⁶
Tainara Vieira de Moraes¹³⁷
Ludgleydson Fernandes de Araújo¹³⁸

RESUMO: Com o surgimento do fenômeno global de envelhecimento populacional, tem-se aumentado a preocupação com a saúde da pessoa idosa, tendo assim como consequência um maior número de estudos relacionados a esse tema. Sendo assim, buscou-se pesquisar acerca da saúde de idosos participantes de um grupo de convivência na cidade de Parnaíba. A amostra do grupo foi composta de 54 idosos, sendo predominantemente feminino (83,3%), com idade média de 67,98 (DP= 7,96). Os dados obtidos foram registrados a partir de oficinas de saúde realizadas no grupo de convivência de um Cras da cidade, através de entrevistas individuais e aferição da pressão arterial e cálculo de imc. Os resultados apresentaram a hipertensão arterial como o problema de saúde mais presente, que está associado ao sobrepeso da maioria dos participantes, diabetes e colesterol foram bastantes presentes. Considera-se necessário desenvolver mais atividades de educação em saúde, que conscientizem os idosos a cuidarem eficazmente de sua saúde, pois a partir destas doenças, provavelmente, surgem outras.

Palavras-chave: Saúde, Idosos, Grupo de convivência.

INTRODUÇÃO

Os grupos de convivência para idosos têm sido utilizados como uma forma de buscar conhecimento sobre saúde, através da educação, praticar saúde e hábitos saudáveis, o que é uma ótima alternativa para gerir conhecimentos multidisciplinares em que é imprescindível resgatar a autoestima e incentivar a busca pela saúde ideal, pois

¹³⁴ Trabalho vinculado ao Projeto de extensão ações educativas em saúde para promover um envelhecimento saudável em idosos da cidade de Parnaíba – PI. (UFPI/PREX)

¹³⁵ Graduanda em Psicologia. Bolsista do referido Projeto de Extensão – PREX. Universidade Federal do Piauí – UFPI

¹³⁶ Graduando em Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Universidade Federal do Piauí - UFPI.

¹³⁷ Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Piauí – UFPI

¹³⁸ Psicólogo, Doutor e Mestre em Psicologia, Pela Universidade de Granada, Espanha. Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí –UFPI.

ainda que a tecnologia avance, a prevenção de doenças é o melhor método para uma boa qualidade de vida (WICHMANN et al, 2013).

O idosos com boas condições de vida, tem maior propensão a fazer atividades físicas, e com isso, avaliam sua própria saúde como mais favoráveis, que por sua vez está associado ao bem estar físico e psicológico, portanto, pode controlar alguns aspectos de sua saúde, reduzindo até a incidência de doenças crônicas e/ou degenerativas (BORIM, BARROS, NERI, 2012).

Muitos estudos apontam que a hipertensão está presente numa grande parcela da população e estes são fundamentais para o conhecimento epidemiológico, além de auxiliar a promover ações que visem a redução deste problema de saúde, principalmente nos locais em que o acesso à informação é sumamente baixo (PASSOS, ASSIS, BARRETO, 2006). Além da hipertensão, é necessário levar a informação sobre outras doenças, para que a incidência das mesmas seja rara.

Nesse contexto de informação, têm-se os grupos de convivência para idosos como um meio de comunicação da universidade para com a população idosa e assim demonstrar maneiras eficazes de se construir hábitos saudáveis e possivelmente reduzir os problemas de saúde que dominam esta população. Com isso, este trabalho aborda sobre intervenções realizadas no projeto de extensão do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí em parceria com a Prefeitura Municipal de Parnaíba.

As intervenções em saúde abordaram atividades sobre reeducação alimentar, prevenção, sintomas e tratamento de doenças, cuidados com o corpo, saúde bucal, adaptação do ambiente domiciliar para evitar quedas. Além disso, foi feito o levantamento dos dados de hipertensão arterial e índice de massa corporal.

Portanto, este trabalho busca descrever atividades de educação em saúde, fazendo um detalhamento dos problemas de saúde comuns, a pressão arterial e o índice de massa corporal do integrantes do grupo.

METODOLOGIA

Foi feito um estudo descritivo, a partir das atividades realizadas e também sobre os dados a respeito da saúde dos idosos, que integram o projeto de extensão da

UFPI, em um Centro de Referência em Assistência Social, cujo o projeto é denominado: Ações educativas em saúde para promover um envelhecimento saudável em idosos da cidade de Parnaíba, Piauí.

A amostra total foi composta por um grupo misto e variante com 54 idosos, sendo, na sua maioria feminino (83,3%) e masculino (16,6%), com idade média de 67,98 (DP= 7,96).

A obtenção dos dados sobre a saúde dos participantes se deu através de entrevistas (Toma algum medicamento frequentemente? Possui alguma doença?) e por meio de intervenções, como os dados de pressão arterial e IMC, estes que antes eram exposto formas de prevenir altos índices e em seguida eram avaliados a situação de cada participante.

A partir dos dados obtidos foi possível observar e documentar os aspectos sobre a saúde deste grupo e comparar com estudos que façam o mesmo tipo de levantamento de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo é composto por idosos com idade entre 60 e 89 anos, no qual a maioria é do sexo feminino, sendo feita na tabela 1 uma comparação entre os dois sexos com relação às doenças em que possuíam. Pode-se observar que hipertensão arterial é a doença que aparece com maior frequência entre os idosos do grupo pesquisado, sendo composto de 40% nos homens e de 37% nas mulheres na amostra total, seguido de diabetes melitos. A hipertensão arterial é uma doença que pode acometer pessoas em qualquer faixa etária, porém na população idosa há um grande número de portadores, isso se deve às mudanças orgânicas acarretadas pelo envelhecimento que contribuem para o aumento da pressão arterial (ANDRADE et al, 2014).

Ainda referente às doenças, destacou-se também a osteoporeose, apresentando um percentual de 12%, sendo seu aparecimento mais frequente em mulheres, reforçando estudos que apontam sua prevalência nesse sexo.

Verificou-se na tabela 2 a distribuição do índice de massa corporal e pressão sistólica e diastólica. Foi observado que grande parte dos idosos está acima do peso

(51,3%) e ainda 27,1% estão índices de obesidade, percebe-se, ainda, que a quantidade de mulheres acima do peso é maior que a dos homens, porém nada alarmante. Em relação a pressão arterial, documenta-se que a pressão sistólica em boa parte dos idosos encontra-se normal (36,8%), porém 63,2% apresentaram valores maiores que o normal, que por um lado, alguns pode ter sido causado pela ansiedade e/ou agitação advinda do ambiente, mas os próprios participantes relatam ter altos graus de hipertensão.

Na pressão diastólica, apenas 15,6% apresentaram valores normais, em sua maioria estavam abaixo da média (73,7%), o que difere da pressão sistólica que está acima do normal. É importante enfatizar que o valor normal para a pressão arterial é de 120/80 mmHg, mas que valores abaixo de 140/90 mmHg ainda são considerados normais. O fato da maioria dos participantes estarem acima do peso reflete diretamente na hipertensão, tendo em vista que uma contribui para a incidência da outra. A relação entre hipertensão e sobrepeso tem ligação com os hábitos alimentares, na maior parte dos casos, pelo consumo excessivo de sal e/ou de gorduras, gerando retenção de líquidos e por sua vez, aumento do peso corporal e da pressão arterial (MÁRTIRES, COSTA, SANTOS, 2013).

Para expor esses temas de saúde do idoso, foram desenvolvidas atividades que promoviam interação e aprendizado entre os participantes, para que os mesmo pudessem ter um olhar para si e para o outro como forma de beneficiar o seu bem-estar físico e psicológico, além de expor métodos que auxiliem na prevenção da saúde, a fim de obter-se uma melhor qualidade de vida.

Estudos anteriores evidenciam que a hipertensão pode ser melhor controlada e até mesmo reduzida a partir da realização de atividades físicas, estes quando regularmente feitos podem diminuir a PA em até aproximadamente 75% dos indivíduos, por outro lado, nos indivíduos que não praticam essas atividades, observa-se que a PA não é controlada (ALVES et al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou a importância de se ter conhecimentos em saúde, e de se realizar a educação em saúde com idosos, pois assim estes podem perceber possíveis problemas que vierem a surgir, assim como buscar alternativas para evitar possíveis doenças. Esses conhecimentos podem ser obtidos não somente em grupos de convivência

ou de forma coletiva, mas também individualmente a partir do interesse de cada indivíduo.

A partir do projeto de extensão “Ações educativas em saúde para promover um envelhecimento saudável em idosos da cidade de Parnaíba – PI”, atuante em um Cras da cidade de Parnaíba e através do qual obteve-se os dados para o presente trabalho, percebeu-se a importância da inserção em um grupo de convivência, pois a partir da socialização e da partilha de conhecimentos o idoso sente-se mais à vontade para retirar dúvidas a respeito da sua saúde e sente-se mais motivado a buscar maneiras de se obter uma maior qualidade de vida, além de trabalhar aspectos e receber orientações que ajudarão a manter sua saúde em dia.

Sugere-se que futuramente sejam estudadas qualidade de vida e saúde do idoso que participa de grupos de convivência, assim como também estudos que façam levantamento dos conhecimentos que os idosos possuem a respeito das doenças mais frequentes na velhice, e de como estes lidam com elas, buscando fazer com que o idoso possa ter conhecimentos suficientes para cuidar da sua saúde e prevenir doenças através de hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. B., et al. Pressão arterial de idosos que praticam atividades físicas em um grupo de envelhecimento saudável. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uftm, n. 1, v. 1, novembro 2014. Disponível em <<http://he.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/362/772>>. Acesso em 05 Jan. 2016.

ANDRADE, A. O., et al. Prevalência da hipertensão arterial e fatores associados em idosos. Fortaleza, n. 27, p. 303-311, julho/setembro 2014. Disponível em <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2729>>. Acesso em 04 Jan. 2016.

BORIM, F. S. A.; BARROS, M. B. A.; NERI, A. L. Autoavaliação da saúde em idosos: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 769-780, Abril 2012 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Jan. 2016.

MÁRTIRES, M. A. R.; COSTA, M. A. M.; SANTOS, C. S. V. Obesidade em idosos com hipertensão arterial sistêmica. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, n. 22, p. 797-803, julho/setembro 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300028>. Acesso em: 04 Jan. 2016.

PASSOS V. M., Assis T.D., Barreto S. M. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v. 15, n.1, p. 35-45. 2006. 2006;15(1):35-45.

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p. 821-832, 2013.

Tabela 1 – Distribuição dos idosos, segundo sexo e principais problemas de saúde relatados. Parnaíba, PI, Brasil, 2015.

Problemas de saúde	Masculino		Feminino		Total	
	n*	%	n*	%	n*	%
Hipertensão arterial	4	40,0	27	37,0	31	37,3
Diabetes mellitus	1	10,0	14	19,2	15	18,1
Artrite/artrose	0	0	3	4,1	3	3,6
Doença do coração	0	0	2	2,7	2	2,5
Depressão	1	10,0	2	2,7	3	3,6
Ansiedade	1	10,0	2	2,7	3	3,6
Colesterol	0	0	8	11,0	8	9,6
Osteoporose	1	10,0	9	12,3	10	12,0
AVC	1	10,0	1	1,3	2	2,5
Problemas na visão	0	0	1	1,3	1	1,2
Sem doença	1	10,0	4	5,7	5	6,0

*Admite mais de uma resposta

Tabela 2 – Distribuição do índice de massa corporal e pressão sistólica e diastólica

Variáveis	Masculino	Feminino	Total
	%	%	%
IMC			
Normal	28,5	20,0	21,6
Sobrepeso	57,0	50,0	51,3
Obesidade 1	14,5	26,6	24,3
Obesidade 2	0	3,4	2,8
Pressão Sistólica (mmHg)			
< 130	14,5	42,0	36,8
131-139	57,0	13,0	21,0
140-159	28,5	29,0	29,0
160-179	0	6,4	5,2
180 ou mais	0	9,6	8,0
Pressão Diastólica (mmHg)			
< 79	71,4	74,2	73,7
80-89	14,3	16,1	15,8
90-99	14,3	6,5	7,9
100 ou mais	0	3,2	2,6

Assessoria Popular em Direitos Humanos em Comunidades do Semiárido Piauiense

Camila Cecilina do Nascimento Martins¹³⁹;
Maria Sueli Rodrigues Sousa¹⁴⁰;
Maria Alice da Conceição Gomes¹⁴¹;
Heiza Maria Dias de Sousa Pinho Aguiar¹⁴²

Resumo

As comunidades quilombolas de Contente e Barro Vermelho vêm sofrendo os impactos com a implantação da ferrovia Transnordestina, alterando o seu modo de ser, viver e produzir, o que coloca em risco a existência das comunidades. A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, promulgada pelo Brasil pelo decreto 5051/2004, garante às comunidades tradicionais o direito a serem previamente consultadas sobre tais intervenções em seu território. Este direito não foi respeitado, causando violações de direitos em cadeia. O Grupo de pesquisa e extensão DiHuCi atuou junto a estas comunidades com educação popular em direitos humanos, contribuindo para a discussão das violações sofridas, os direitos humanos que possuem, especialmente o direito a Consulta Prévia, e a discussão sobre as medidas mitigatórias e compensatórias proposta no licenciamento ambiental, bem como o processo sobre como a definição de tais medidas deve alcançada tendo em vista o direito de ser consultada das comunidades. O desenvolvimento do trabalho demonstrou a importância da educação popular em direitos humanos, seu potencial de compreensão dos problemas sociais a partir dos sujeitos que a vivenciam, respeitando seu saber e compreensão da realidade, bem como o potencial de empoderamento dessas pessoas.

¹³⁹ Graduanda de Direito da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. Integrante do Coletivo Antônia Flor. Bolsista do Projeto “Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI”.

¹⁴⁰ Professora Doutora da Universidade federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Departamento de Ciências Jurídicas. Coordenadora do Projeto “Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI”, do Grupo DiHuCi e Coletivo Antônia Flor.

¹⁴¹ Graduanda de Direito da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. Integrante do Coletivo Antônia Flor. Bolsista do Projeto “Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI”.

¹⁴² Advogada do Grupo DiHuCi e Coletivo Antônia Flor. Integrante do Projeto “Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI”.

Palavras-chave

Educação Popular em Direitos Humanos; Consulta Prévia; Comunidades Tradicionais;

Introdução

Contente, Barro Vermelho, Curral Novo, Itaizinho, Caldeirão Grande, Serra Vermelha. Esses são os nomes de algumas das comunidades tradicionais do Piauí, quilombolas e rurais, que têm sua história e seu território afetados pela implantação dos empreendimentos do capital. Esses projetos utilizam-se da escassa água da caatinga, invadem suas terras e roças, fecham suas passagens, provocam perda de rebanhos, racham suas casas, intimidam famílias, prometem empregos que não se concretizam, dentre outros danos.

Diante desse cenário conflituoso, o Grupo de pesquisa e extensão Direitos Humanos e Cidadania, em parceria com o Coletivo Antônia Flor¹⁴³, vem atuando junto às comunidades quilombolas de Contente e Barro Vermelho, na construção da defesa de seus direitos humanos. O trabalho envolve educação popular em direitos humanos com os e as quilombolas, como forma de formar sujeitos aptos a identificar violações de direitos, bem como discuti-las e reivindicar os direitos pertinentes. Ainda faz parte da atuação a discussão e formulação conjunta com as comunidades das ações e instrumentos para garantir tais direitos.

No contexto social no qual o trabalho é desenvolvido, o principal direito violado é o da consulta prévia, previsto na Convenção 169 da OIT, em seu artigo 7º, inciso I, um tratado internacional ratificado pelo Brasil que garante aos povos tradicionais a consulta sobre intervenções econômicas e estruturais que afetem seu modo de vida significativamente (BRASIL, 2002). A consulta prévia ainda não entrou na agenda dos órgãos públicos como IBAMA, Fundação Cultural Palmares, para ser de fato efetivada. O judiciário ainda se adapta para incluir em seu entendimento a obrigatoriedade da realização da consulta e de como tornar tal direito exequível.

Embasados no método da educação popular (FREIRE, 1982), na proteção constitucional dos povos tradicionais - artigo 215 e 216 da Constituição Federal e artigo 68 do Ato das Constitucionais Transitórias (BRASIL, 1988) e no respeito do protagonismo das pessoas que vivem da e com a terra, realiza-se uma parceria muito rica

¹⁴³ Associação de Assessoria Técnica em Direitos Humanos, vulgo Coletivo Antônia Flor.

entre academia e sociedade, através da extensão universitária no seio do projeto “A Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI”¹⁴⁴.

Métodos

As comunidades quilombolas de Contente e Barro Vermelho são impactadas pela ferrovia Transnordestina diretamente, e indiretamente pela mineração de ferro, que ganha força no Estado. O método utilizado é o da educação popular, guiado pelo mestre Paulo Freire, educador popular e professor que desenvolveu em seus anos de trabalho um método de comunicação e educação junto as massas populares, no meio urbano e rural.

Nas palavras do mestre: “É um trabalhar com o povo de forma dialógica, utilizando o direito como instrumento estratégico de defesa sociais, principalmente dos oprimidos.” (FREIRE, 1982). Aqui se fala especificamente da discussão do Direito de forma acessível para as classes vulnerabilizadas, promovendo uma interação dialógica de construção do empoderamento coletivo da comunidade.

Assim, seguindo essas lições, foram realizadas, em acordo e com ampla participação das comunidades, oficinas sobre direito à Consulta Prévia, licenciamento ambiental, direitos humanos, identificação de impactos sociais, jurídicos, econômicos e ambientais das obras, elaboração de documentos reivindicatórios e de denúncia, bem com oficinas que tratam da forma de acionar órgãos públicos como o fórum ou o ministério público. Temas muito caros para o entendimento dos processos que as cercam, bem como para o enfrentamento diante dos avanços das obras e estagnação das reparações dos danos causados e das compensações para redução dos prejuízos permanentes.

Nas oficinas, foram realizados o levantamento e mapeamento das famílias e dos impactos correspondentes, e do território, bem como das medidas mitigatórias por ventura realizadas. Participamos de reuniões de negociação com TLSA junto com os atingidos, para acordar o cumprimento das medidas de compensação e mitigação previstos no PBA (Plano Básico Ambiental), fortalecendo o empoderamento dos afetados diante das pressões. Por outro lado, articulam-se caminhos e ações institucionais que possam

¹⁴⁴ Projeto “Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI”, vinculado e financiado pela Universidade Federal do Piauí através do programa PIBEX, via PREX.

garantir os direitos e reivindicações construídos pelas comunidades ao longo do processo educativo.

Para tais discussões foram utilizados slides com imagens explicativas, garantia do debate e reunião, uso de linguagem adequada ao meio, analogias com elementos do cotidiano das pessoas para facilitar o entendimento – que se mostrou um recurso envolvente para os participantes, questionamento sobre as dúvidas dos presentes, encaminhamentos tirados em conjunto com a comunidade. Elementos que somente se tornaram viáveis com a etapa inicial de vivência junto às comunidades.

Resultados e Discussão

O objetivo desse trabalho no interior do Estado inclui engendrar o diálogo a partir do nível da massa, não sobrepondo saber acadêmico ou jurídico, provocando receios e dúvidas. Para Freire:

Na perspectiva dos direitos humanos, a educação popular visa discutí-los, torna-los efetivos, tornar mais palpável esses direitos na vida concreta das pessoas. É uma tentativa de exercitar a cidadania, de tomar decisões COM o povo, decisões e formulações coletivas, dando um toque de realidade no mundo jurídico e pautando a transformação social de fato. (FREIRE, 1982).

Nesse trecho fica claro a compromisso que se deve ter com o povo e o papel transformador da prática da educação popular, marcando a necessidade de fala com o povo, não sobre ou para ele. A ideia é aprofundar a relação e fomentar a transformação de fato, aliando práxis e teoria. Paraphraseando o professor novamente, essa mudança se dá com consciência, bom senso, criatividade e coragem.

Essas populações com seus saberes e proatividade já resistem há algum tempo a esses percalços em seu cotidiano e já sabem como enfrentar as empresas, proteger uns aos outros, acionar alguns órgãos, como a Fundação Cultural Palmares. Contentes em especial lida com a Transnordestina Logística S.A. (TLSA) desde 2008, e prossegue até hoje. Ou seja, essas pessoas se colocam como protagonistas de suas vidas e escritoras de sua própria história. Sofrem, contudo, muito assédio das empresas, ameaças de perda da terra, não cumprimento das medidas mitigatórias e compensatórias, etc.

Contudo, apesar desse cenário de violações de direitos humanos ser marcado por vários tipos de resistências de comunidades tradicionais a essa prática predatória do desenvolvimento a qualquer custo, são raras algumas discussões, como condicionantes

do licenciamento ambiental e direitos assegurados pela Convenção 169 da OIT, sobretudo no que concerne à Consulta Prévia. Logo, essas discussões foram guias no desenvolvimento deste trabalho.

A partir de então, vem se percebendo mobilização em torno dessas discussões, gerando fortalecimento contra as ações antidemocráticas da empresa TLSA. E como já referida acima, a capacidade de acionar as instituições e órgãos públicos ampliou-se e implementou-se na atuação das comunidades seja na denúncia, demanda, fiscalização e controle do poder público. Daí que, hoje, as comunidades vivem em fase de acordos com a empresa TLSA e sabem com quais figuras institucionais podem confiar e se articular.

Conclusões ou Considerações Finais

Este trabalho peculiar foi de suma importância seja para a universidade no cumprimento de seu papel social e unificador da tríade ensino-extensão-pesquisa, da educação das alunas do projeto vinculado ao presente resumo, enquanto profissionais do direito em formação, seja para as próprias comunidades externas ao ambiente acadêmico.

E no desempenho do papel do projeto, principalmente no que diz respeito à vizibilização de casos de violações de direitos humanos no semiárido piauiense, o local deixa de ter limites e passa a fazer parte de uma conjuntura nacional e mundial de disputa entre o desenvolvimento forçado e a tradicionalidade, pode-se dizer entre modos de vida diferentes.

Cai por terra, então, a mistificação da absolutização dos benefícios de grandes obras por parte da população não impactada e distante daquela realidade, logo se cumpre a meta basilar do projeto no sentido de instigar a sociedade e as instituições para uma maior democratização e sensibilização com as demandas populares.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. **Decreto nº 143, de 20 de junho de 2002 (Convenção 169)**. 2002. Disponível em: <<http://www.inovacao.uema.br/imagensnoticias/files/Convencao%20169%20OIT.pdf>>. Acesso em: 20/01/2016.

COLETIVO ANTÔNIA FLOR. **Relatório Final de atividades.** Teresina - PI, 2015

FREIRE, Paulo. **Como trabalhar com o Povo.** 1982. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22757236/436939155/name/Como+trabalhar+com+o+povo.doc.>>. Acesso em: 29/01/2016.

Imagens



Comunidade de Barro Vermelho reunida para oficina sobre Projeto Básico Ambiental – Componente Quilombola.

Atividades Extensionistas para a Prevenção do HIV em Moradores de Rua de Teresina: Um Relato de Experiência

Rosilane de Lima Brito Magalhães¹⁴⁵;
Giselle Mary Ibiapina Brito²;
Glícia Cardoso Nascimento³;
Marcos André Siqueira de Sousa⁴

RESUMO: O presente estudo objetivou relatar a experiência de atividades de prevenção e promoção da saúde em moradores de rua da zona central de Teresina, durante a realização de um projeto de extensão. As atividades foram organizadas em três etapas: capacitação da equipe, identificação dos agravos a população e educação em saúde. No total de atividades foram abordados cerca de 10 moradores de rua. Por meio dessas atividades foi possível aproximar-se da história de vida dos moradores de rua; apreender sentimentos e/ou situações vulneráveis a essa população e realizar teste rápidos para detecção do HIV. Esta experiência possibilitou assistência de qualidade para uma população vulnerável e de pouco acesso ao serviço de saúde, além disso, os acadêmicos de enfermagem compreenderam a importância e necessidade da assistência para essa população. Desenvolveram melhor aprendizado para a formação generalista, crítica e reflexiva do profissional enfermeiro.

Palavras Chaves: Moradores de Rua, Experiência, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A magnitude do HIV é elevada no mundo quando cerca de 34 milhões de pessoas encontram-se infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no mundo. Estima-se que 0,8% dos infectados possuem idade entre 15 e 49 anos, com uma média de 2,5 milhões de casos novos da infecção ao ano. Desse total, 1,4 milhões encontram-se na América latina (UNAIDS, 2012). A aids caracteriza-se pelo comprometimento do sistema imunológico com diminuição progressiva das células CD4+, tem evolução variável; entretanto, na maioria dos casos, o aparecimento dos sintomas tem sido de 8 a 10 anos (SILVA, et al., 2010).

Promoção da Saúde e estratégias para o enfrentamento da violência, do HIV e DST/Aids em moradores de rua da zona central de Teresina-PI/UFPI.

¹ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Universidade Federal do Piauí.

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí.

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí.

⁴ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Piauí.

A epidemia do HIV encontra-se concentrada em grandes centros urbanos, com prevalência mais elevada em populações de maior vulnerabilidade ao HIV, como usuários de drogas, Homens que fazem Sexo com Homem (HSH) e profissionais do sexo (PS) feminino. No período de 2009 a 2010, a taxa de prevalência do HIV foi de 5,9% em usuários de drogas, 10,5% em HSH e 4,9% em profissionais do sexo (BRASIL, 2012b).

O fenômeno considerado população em situação de rua é denominado pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, Parágrafo único – “Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória”. Em algumas situações trata-se de pessoas, que já tiveram moradia, trabalho e família (BRASIL, 2009).

Suas trajetórias conturbadas, por problemas familiares, pelo preconceito e pela falta de acesso às condições mínimas e necessárias de sobrevivência, levaram a situação de morar na rua. Estas pessoas estão às margens pelo uso de drogas, álcool e por toda violação física, psicológica e sexual que se tornou cenário rotineiro a essa população em extrema vulnerabilidade (GRANGEIRO et al, 2012). A prevalência para o HIV nessa população tem sido elevada no mundo. Um estudo realizado no Irã identificou uma prevalência de 5% a 42% de moradores de rua infectados pelo HIV (SILVA et al, 2009).

O acesso ao serviço de saúde, por essa população, não tem ocorrido por uma demanda espontânea, contrariando o princípio da universalidade, como princípio doutrinário do SUS, e preceito constitucional que garante a todo cidadão o direito ao acesso aos serviços de saúde em condições de igualdade. Ressalta-se que a saúde é um direito de todos e cabe ao Estado assegurar este direito. Neste sentido, o acesso às ações e serviços deve ser garantido independente de sexo, raça, renda, ocupação ou outras características sociais ou pessoais (SILVEIRA; STANKE, 2008).

Neste contexto tão controverso, a permanência na rua frente a violência nela inserida, e comportamento de risco para as DST/HIV e a falta de orientação para o auto cuidado, podem comprometer a saúde individual. Na maioria das vezes, drogas como álcool e crack estão presentes na vida dos moradores de rua (CANÔNICO et al, 2007).

Partindo desse pressuposto o estudo objetivou relatar a experiência de atividades de prevenção e promoção da saúde em moradores de rua da zona central de Teresina realização de um projeto de extensão.

METODOLOGIA

Este trabalho representa uma experiência acadêmica realizada entre os meses de agosto a dezembro de 2015, com acadêmicos que cursam segundo, quinto, sexto, nono período do curso em graduação em enfermagem, este compreendeu momentos de captação da realidade dos moradores de rua e os serviços de saúde oferecidos a eles, realização de testes rápidos HIV/AIDS, sífilis, hepatite B e de entrevistas/intervenções no serviço com a participação/envolvimento dos mesmos.

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de Extensão intitulado em Promoção da Saúde e estratégias para o enfrentamento da violência, do HIV e DST/Aids em moradores de rua da zona central de Teresina-PI. O estudo foi realizado no município de Teresina, capital do Estado do Piauí localizado na Região Nordeste do Brasil. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) o município possui uma população de 814.230 habitantes. As atividades foram realizadas no Centro POP, que é um centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) na Zona Central de Teresina – PI.

O trabalho da equipe do centro POP consiste na captação dessa população para realização de orientações individuais realizada por técnicos e acompanhada por psicólogo. Para receber assistência os moradores de rua foram primeiramente informados dos objetivos do projeto de extensão pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), e para isso deveria ter idade igual ou maior que 18 anos. Em Teresina, estima-se cerca de 400 moradores de rua.

O primeiro contato com o Centro Pop compreendeu a captação da realidade pelos acadêmicos (como os moradores estavam interagindo no espaço, a rotina deles, capacidade do espaço) realização de estratégia metodológica de aproximação com os participantes que seriam abordados, isto possibilitou aos discentes: o reconhecimento do cotidiano do serviço; as dificuldades e desafios que seriam enfrentados; o perfil sócio demográfico dos moradores; e as necessidades essenciais a serem desenvolvida no projeto, estas adaptadas/revistas a cada encontro.

No segundo momento foi feita a aplicação de entrevistas semiestruturadas, inicialmente, com o intuito de conhecer os usuários do Centro Pop de Teresina. Nessa experiência cada pessoa teve de ficar responsável de entrevistar um morador e assim

formular uma abordagem simples (pois antes ninguém tinha tido experiência de entrevistar esta população) que os entrevistados se sentissem confortáveis e respondessem o maior número de perguntas realizadas. Neste momento, foi possível observar também os comportamentos e investigar o nível de conhecimento e a capacidade de comunicação do participante com a equipe da extensão.

Para realização do atendimento, o centro POP disponibilizou uma sala exclusiva para o projeto. A etapa inicial deu por meio da aplicabilidade de um instrumento sobre aspectos sócio demográficos, construído pelos alunos da extensão a partir de variáveis já investigadas por outros estudos científicos. Essa atividade foi realizada durante a revisão do tem. Em seguida realização de testes rápidos e educação em saúde com utilização de técnica de oficina de grupo.

Em um terceiro momento e último foi proposto a realização de uma dinâmica de perguntas que fez os acadêmicos ficarem mais a par do conhecimento dos moradores sobre DST's. Esta técnica foi planejada a partir da necessidade exposta pelos moradores, no decorrer da realização das entrevistas, de desenvolverem alguma atividade que minimizasse os déficits de conhecimento.

Em relação à educação em saúde, foi realizada em auditório tendo como foco a prevenção do HIV e autocuidado. Após a realização de testes rápidos, foi possível entregar o resultado individual independente do resultado. Os resultados positivos foram encaminhados para o centro de referência para atendimento de casos dessa natureza.

Após analisar a dificuldade de acesso ao serviço de saúde, a equipe da extensão participou de uma reunião com a gerência da atenção básica para definir estratégias de atendimento a essa população. A fundação Municipal atendeu a solicitação e ficou acordado o encaminhamento dos casos necessários, por meio de uma carta de encaminhamento realizado pela equipe do projeto. Acrescenta-se que com essa etapa inicia-se o processo de acesso do morador de rua ao serviço de saúde. Diante do sentimento de discriminação, relatados pelos moradores de rua em diversos espaços sociais, a equipe de extensão realizou o I Workshop com objetivo de socializar o conhecimento para demais acadêmicos de enfermagem da UFPI e também arrecadar roupas usadas, que foram distribuídas para moradores de rua, assistidos pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da vivência apresentada, os moradores de rua possuem necessidades de assistência, observando que as condições de saúde dessa população são precárias e muitos relatam sobre a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Oliveira e Pereira (2013), define que a atenção primária é a porta de entrada do sistema de saúde brasileiro. Neste nível de atenção é esperado que os serviços oferecidos sejam de fácil acesso, e resolutivos frente às necessidades de saúde da população. Apesar do crescimento dos serviços públicos de saúde brasileira, eles ainda são caracterizados pela fragmentação e descontinuidade assistencial, isso devido à fragilidade da articulação entre os gestores do sistema e a gerencia dos serviços.

A fragmentação dos serviços e a responsabilização clínica insuficiente fazem com que, tais serviços se responsabilizam pelos usuários apenas enquanto estão dentro de seu espaço físico, nem antes de entrarem nem depois de saírem, pouco contribuindo para a responsabilização sanitária territorial das populações (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Apesar de existirem políticas públicas que garantem o direito de todo o cidadão brasileiro, os moradores de rua não são assistidos desde a atenção primária, dificultando o acesso aos demais serviços de saúde e assim aumentando a precariedade da saúde dessa população. Sendo assim explicitado por Oliveira e Pereira (2013), que a promoção da saúde pressupõe uma concepção que, a saúde não é apenas a ausência de doença, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes que são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham.

Um público muito prejudicado por essa fragmentação e fragilidade dos serviços de saúde pública brasileira, é a população em situação de rua, que se caracteriza por o estabelecimento do espaço público da rua como campo de relações privadas e a vivencia da exclusão social. Segundo Botti et al., (2010), ainda podemos definir essa população de rua como grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivencia de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento.

Dentre os principais fatores que levam as pessoas, a passar a viver em situação de rua estão o alcoolismo e/ou drogas, desemprego e desavenças familiares. Diante da realidade dessa população em situação de rua, em 2008 o governo implantou no Brasil a

Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, com a finalidade de estabelecer diretrizes e rumos que possibilitassem a integração dessas pessoas as suas redes familiares e comunitárias, além do acesso pleno aos direitos garantidos a todos os cidadãos brasileiros e o acesso a oportunidades de desenvolvimento social pleno. Das diversas ações propostas por esta política, está o subitem saúde, que trata do incentivo à produção de conhecimento sobre a temática saúde desta população e aos mecanismos de informação e comunicação. Ferramenta importante para entender e melhorar a situação de saúde população que se encontra em situação de rua (BOTTI et al, 2010).

CONCLUSÃO

A População em situação de rua apresenta maior vulnerabilidade aos diversos agravos a saúde. Essa atividade permitiu que os discentes lançassem novos olhares sobre as estratégias de prevenção e promoção à saúde desse grupo, a serem desenvolvidas na comunidade e nos serviços de saúde do município.

Percebeu-se que as atividades de extensões são essenciais para o crescimento profissional e pessoal do aluno, que problemas vivenciados pela comunidade precisam ser discutidos em sala de aula, ampliando o conhecimento do aluno em relação à problemática vivenciada por uma população chave de maior vulnerabilidade. Dessa forma a extensão encontra-se indissociável do ensino e se constituem como proposta adequada de reflexão e construção do pensamento crítico. Além disso, a extensão despertou o interesse do discente investigar problemas de pesquisa durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e continuidade de investigação na inserção do Mestrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.** Casa Civil. 24 dez 2009.

CANÔNICO et al. Atendimento à população de rua em um Centro de Saúde Escola na cidade de São Paulo. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. v. 41, n. (Esp), p. 799-803, 2007.

GRANGEIRO et al. Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo. **Revista de Saúde Pública**. v. 46, n. 4, p. 674-684, 2012.

SILVEIRA, J. L. G. C.; STANKE R. Condição e representações da saúde bucal entre os sem-teto do município de Blumenau – Santa Catarina. **Ciências & Cognição**. v. 13, n. 1, p. 02-11, 2008.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**. v. 66, n. (Esp), p.158-164, 2013.

BOTTI et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. **J Bras Psiquiatr**. v. 59, n. 1, p.10-16, 2010.

Avaliação do Conhecimento sobre Controle e Prevenção de Infecções Hospitalares de Estudantes da Área da Saúde

Alda Cássia Alves da Silva¹⁴⁶;
Raimundo Nonato de Carvalho Júnior¹;
Vitória Regina Veríssimo da Silva¹;
Fernanda Machado Fonseca¹⁴⁷

Resumo

A Infecção Hospitalar (IH) é um grave problema de saúde pública, adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante ou após a alta médica. Pode estar relacionada com a permanência do paciente no ambiente hospitalar ou se manifestar após a realização de alguns procedimentos médicos. Devido a sua alta morbidade e mortalidade, o objetivo deste trabalho foi promover o conhecimento sobre as IHS assim como das principais causas e formas de prevenção. Foram selecionados alunos de escolas técnicas e de ensino superior da área da saúde na cidade de Parnaíba, PI. Inicialmente, os participantes responderam a um questionário com a finalidade de verificar o nível de conhecimento sobre as IHS. Posteriormente, foram realizadas palestras e discussão em mesas redondas sobre o assunto. Após os trabalhos de conscientização e prevenção, um novo questionário foi aplicado aos participantes para fins de comparação sobre o processo de ensino-aprendizagem. Foram incluídas três escolas de ensino técnico e duas universidades totalizando 104 alunos, sendo que destes 70 (67,3%) alunos eram provenientes do curso técnico de enfermagem e 34 (32,7%) eram provenientes do curso superior de enfermagem. O questionário aplicado abrangia vinte questões de múltipla escolha. Nas escolas técnicas a análise dos principais resultados referentes à aplicação do primeiro questionário, mostrou que 65 (90,28%) alunos afirmaram conhecer a definição de IH enquanto que sete (9,72%) não souberam opinar. Posteriormente à palestra, todos os estudantes afirmaram saber o que é IH ($p < 0,05$). Os resultados do presente estudo demonstraram a importância do desenvolvimento de medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares, uma vez que estudantes da área de saúde, de ensino técnico e

¹⁴⁶ Acadêmico do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, Parnaíba, PI;

¹⁴⁷ Professora Adjunta do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso, Parnaíba, PI. Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão: Conscientização das medidas de controle e prevenção de infecções hospitalares, desenvolvido nesta mesma instituição.

superior, têm um papel fundamental no que diz respeito à prevenção e controle deste grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; prevenção; controle.

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde, a Infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após admissão do paciente no hospital, cuja manifestação pode acontecer durante a internação ou após a alta do paciente, desde que relacionada com a internação ou com procedimentos hospitalares (GUIMARÃES *et al.*, 2011). O ambiente hospitalar seleciona microrganismos resistentes devido ao uso indiscriminado de antibióticos e pela exposição de pessoas susceptíveis a infecção, além de uma grande quantidade de procedimentos invasivos, favorecendo assim, a propagação de IH que também pode ocorrer por profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar, principalmente, os profissionais da enfermagem (NOGUEIRA *et al.*, 2009). O diagnóstico de IH é realizado quando nos dados de diagnóstico da infecção comunitária, for detectado um microrganismo diferente acompanhado de uma piora clínica do paciente; quando não se tem conhecimento do período de incubação do microrganismo que está causando a infecção na ausência de evidências clínicas; ou ainda na ausência de dados laboratorial de infecção com manifestação da doença após 72 horas (PADRÃO *et al.*, 2010). Atualmente, as IHS são consideradas um dos principais problemas de saúde pública, apresentando elevados índices de morbidade e mortalidade. Dessa forma, é indispensável o conhecimento e a conscientização dos métodos para contrair e disseminar infecção, assim como, dos corretos métodos de desinfecção e esterilização. O objetivo deste estudo foi proporcionar o conhecimento sobre as IHS, suas formas de prevenção e disseminação, assim como a conscientização dos profissionais da área de saúde a partir dos riscos relacionados à má conduta profissional.

Métodos

No período de janeiro de 2015 a dezembro de 2015, foram realizadas palestras e mesas redondas sobre a relação entre determinados fatores de riscos e o desenvolvimento das IHS com alunos de escolas de ensino técnico e ensino superior da área da saúde, na cidade de Parnaíba, PI. Inicialmente, foi realizado um levantamento das escolas técnicas em Enfermagem assim como de instituições de ensino superior, onde foram selecionados grupos de alunos em fase de conclusão do curso, uma vez que estes se encontraram

próximos a exercer a atividade profissional. Os alunos que se disponibilizarem a colaborar com a realização do projeto foram incluídos e participaram da aplicação de um questionário, palestras informativas realizadas com o auxílio de recursos áudio-visuais, como também métodos práticos para mostrar a relação dos microrganismos com tais infecções. A parte prática foi realizada da seguinte forma: os participantes foram convidados a pressionar levemente os dedos das mãos em uma placa de Petri contendo meio de cultura afim de se obter os microrganismos que constituem a microbiota da pele. Posteriormente realizou-se a lavagem das mãos dos participantes com diferentes soluções assépticas (álcool 70% e detergente comum) e novamente os participantes foram instruídos a utilizar uma nova placa de meio de cultura e fazer nova pressão dos dedos das mãos. Após o período de 24 horas, foi possível demonstrar a colonização das mãos dos estudantes pelos microrganismos constituintes da microbiota normal da pele na primeira placa de meio de cultura comparando com a segunda placa onde o crescimento microbiano mostrou-se ausente. Desta forma, foi possível compreender a importância de medidas preventivas simples, como a lavagem das mãos e entender os riscos para o estabelecimento das IHS.

Resultados e Discussão

Foram incluídas três escolas de ensino técnico e duas universidades totalizando 104 alunos, distribuídos da seguinte forma: 70 (67,3%) alunos eram provenientes do curso técnico de enfermagem e 34 (32,7%) alunos eram provenientes do curso superior de enfermagem. O questionário aplicado nos encontros, antes e após a apresentação das palestras, abrangia vinte questões de múltipla escolha com abordagem de IH. A relevância das profissões citadas acima no âmbito hospitalar é descrita em diversos estudos. A equipe de enfermagem chega a atingir 60% do total de profissionais da área da saúde (TIPPLE *et al.*, 2007). Desta forma, o profissional de enfermagem é o maior envolvido com o cuidado ao paciente direta ou indiretamente e conseqüentemente com a profilaxia e controle das infecções hospitalares (TIPPLE *et al.*, 2007). De acordo Santos *et al.* (2010) projetos, como este realizado por nossa equipe, podem contribuir para o ensino e também para a prática na enfermagem. No ensino, a intenção é tentar a conscientização de acadêmicos sobre o importante papel do enfermeiro no controle de infecções hospitalares, onde busca-se multiplicar ações de enfermagem utilizando medidas que possam reduzir a incidência de infecção hospitalar, em futuras atuações. Na prática, poderá influenciar

positivamente em mudanças que valorizem a atuação da enfermagem nos métodos que visem reduzir ou controlar infecções hospitalares.

Nas escolas técnicas a análise dos principais resultados referentes à aplicação do primeiro questionário, mostrou que 65 (90,28%) alunos afirmaram conhecer a definição de IH, enquanto 7 (9,72%) não souberam opinar. De forma semelhante, Costa e Carvalho (2000) demonstraram em estudo com o objetivo de analisar o conceito de IH por 23 profissionais da equipe de enfermagem, que 10 (43,4%) conseguiram apresentar o conceito de forma aproximada ou parcial e ainda, que 13 (56,6%) conceituaram infecção utilizando elementos individuais que constituem o elo do processo infeccioso, não o conceito em si. No presente estudo, 61 (84,72%) alunos afirmaram que a prevenção e/ou controle das IHS deve ser assumida pelo hospital assim como pelos funcionários enquanto que 11 (15,28%) estudantes discordaram desta afirmação. A responsabilidade de prevenir e controlar a IH é individual e coletiva. Sem a assimilação e implementação dos procedimentos corretos no paciente pela equipe profissional em conjunto com a necessária integração com a equipe da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), as IHS sempre serão um problema presente na prestação de serviços à saúde. O êxito de programas de controle de IH está diretamente relacionado com o envolvimento de todos. (PEREIRA *et al.*, 2005). No nosso estudo, 68 (94,44%) estudantes do curso técnico consideraram obrigatória a presença de uma CCIH atuante em toda unidade de saúde. Da mesma forma, Santos *et al.* (2010) afirmam que para a assistência prestada ao paciente hospitalizado ser adequada enfocando a prevenção ou evitando complicações de doenças, faz-se necessário uma vigilância permanente e o cumprimento de rotinas e protocolos institucionais, tecnicamente direcionados pela CCIH. Cabe ressaltar que rotinas e protocolos institucionais implantados pela CCIH possuem efeitos satisfatórios a partir do momento que estiver envolvida toda a equipe interdisciplinar de saúde. Um total de 69 (95,83%) estudantes incluídos neste estudo concordou com a importância de conhecimento dos profissionais da saúde a respeito dos processos de esterelização e antissepsia de equipamentos utilizados na prática clínica do ambiente hospitalar. De tal modo, a capacitação da equipe de enfermagem foi a estratégia mais apontada por acadêmicos de enfermagem no estudo de Santos *et al.* (2010), onde 30 (75%) dos 40 participantes consideraram esta ação, como a mais conveniente e essencial para o controle de infecção hospitalar.

Posteriormente à palestra, foi observado que os alunos conseguiram melhorar de forma significativa o nível de entendimento sobre os determinantes de IH, possibilitando

no segundo questionário que todos os estudantes afirmassem saber o que é IH ($p < 0,05$). Para 63 (87,5%) alunos, a responsabilidade de prevenção e/ou controle deve ser do hospital e servidores, 9 (12,5%) alunos continuaram optando por não concordar com esta informação. A implantação de uma CCIH é indispensável para 63 (95,83%), apesar de 3 (4,17%) não considerarem o item obrigatório. Quando questionados sobre o conhecimento dos profissionais da saúde acerca dos processos de esterilização e antisepsia todos os alunos julgaram este item como importante, após a palestra.

Os resultados de maior evidência concluídos da visita às universidades de ensino superior mostraram que 100% ($n=34$) dos alunos conheciam o conceito de IH, assim como, consideravam as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) como não sendo o único local de risco para adquiri-la. O hospital não é o único local para aquisição de infecção, podendo envolver outros espaços, inclusive o ambiente doméstico, bem como, ambulatórios, serviços de hemodiálise, casa de repouso para idosos, instituições para doentes crônicos, clínicas odontológicas, entre outros espaços. (VALLE, 2013). Os mesmos alunos enfatizaram a importância dos visitantes praticarem a higienização das mãos antes do contato com os pacientes e da contínua atualização dos profissionais da enfermagem sobre medidas de prevenção e controle das IHS. Segundo Mendonça *et al.* (2003), as equipes de enfermagem e médica foram as que mais valorizaram a lavagem das mãos como um procedimento capaz de reduzir a infecção. Concordamos com a necessidade de colaboração das Instituições de Ensino Superior, formadoras de profissionais da enfermagem em desenvolver conteúdos para a prática correta de higienização das mãos associados aos cuidados em saúde, podendo contribuir de forma significativa na formação dos profissionais e acarretar mudança no comportamento destes. (TIPPLE *et al.*, 2010). A graduação é o momento propício de formação (maneira pela qual se constitui uma mentalidade, um caráter ou um conhecimento profissional) ao ensino do controle de infecção para os alunos da área da saúde. (PEREIRA *et al.*, 2005). Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a transmissão de patógenos resistentes de paciente para paciente através das mãos dos profissionais da saúde é uma ocorrência comum, principalmente em hospitais. A OMS afirma, ainda, que a higienização das mãos de forma correta e em momentos adequados, é considerada a principal medida necessária para reduzir as infecções hospitalares, podendo salvar vidas (GREGORIUS, 2012).

Após a palestra, foi observado que alguns resultados permaneceram exatamente iguais. A adequada esterilização de equipamentos utilizados em UTI é o ponto principal

para evitar o estabelecimento de uma infecção para 25 (73,53%) estudantes. No segundo questionário um total de 29 (85,29%) confiou nesta afirmação. Por fim, foi observado que 30 (88,24%) alunos acreditavam que a maioria dos profissionais da saúde não adere às práticas preventivas de controle de infecção. Entretanto, após a palestra 24 (70,59%) participantes permaneceram com a mesma opinião e 10 (29,41%) discordaram.

Considerações Finais

Diante do exposto, podemos compreender a importância do desenvolvimento de medidas eficazes de conhecimento e prevenção das IHS, através de uma vigilância destas infecções por meio das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar ou por meio dos Comitês de Investigação de Mortes no hospital, contribuindo para o monitoramento da qualidade de vida do paciente. Cabe ressaltar que o estabelecimento de medidas de prevenção e controle das IHS introduzidas ainda no processo de formação de futuros profissionais de saúde envolvidos no ambiente hospitalar, aumenta consideravelmente o bem-estar e a saúde da população.

Referências

COSTA TMPF, CARVALHO DV. Infecção hospitalar: conceito de uma equipe de enfermagem. **Rev.Min.Enf.**, v.4, p.16-21, 2000.

GREGORIUS F. As atividades de enfermagem no controle de infecções hospitalares: uma revisão integrativa [Trabalho de conclusão de curso]. PORTO ALEGRE, 2012.

GUIMARÃES AC, et al. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. **Revista Bras. Enfermagem.**, v.64, p. 864-869, 2011.

MENDONÇA AP, FERNANDES MSC, AZEVEDO JMR, et. al. Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia neonatal. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v.25, p.147-153, 2003.

NOGUEIRA PSF. Perfil da infecção hospitalar em um hospital universitário. **Rev. Enferm.** v.17, p. 96-101, 2009.

OLIVEIRA AC, DE PAULA AO. Infecções relacionadas ao cuidar em saúde no contexto da segurança do paciente: passado, presente e futuro. **Revista Mineira Enfermagem**, v.17 ,p. 216-220, 2013.

PADRÃO MC, MONTEIRO ML, MACIEL NR, VIANA, et al. Prevalência de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Clin. Med.**, v.8, p.125-128, 2010.

PEREIRA MS, SILVA E SOUZA AC, TIPPE AFVT, et al. A Infecção Hospitalar e suas implicações para o cuidar da Enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v.14, p.250-257, 2005.

TIPPLE AFV, MENDONÇA KM, SOUZA ACS, PEREIRA M, et al. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. **Acta Scientiarum Health Science**. v.29, p. 107-114, 2007.

TIPPLE AFVT, SÁ AS, MENDONÇA KM, et al. Técnica de higienização simples das mãos: a prática entre acadêmicos de enfermagem. **Cienc. Enferm XVI**, v.16, p. 49-58, 2010.

SANTOS AP, HOYASHI CMT, RODRIGUES DCGA. Controle de Infecção Hospitalar: Conhecimento adquirido na Graduação de Enfermagem. **Revista Práxis**, v. 2, p. 1-9, 2010.

VALLE, ARMC. Competências do enfermeiro para ações preventivas na atenção domiciliar com ênfase nos riscos de infecção [Tese Doutorado], Ribeirão Preto, 2013.

Castanhas do Cajuína: Sororidade, Feminismo e Auto-Organização em Âmbito Universitário

Nelma Layelle da Costa Anchiêta¹⁴⁸;
Maria Sueli Rodrigues de Sousa¹⁴⁹;
Camila Cecilina do Nascimento Martins¹⁵⁰;
Ana Beatriz Pereira Gomes¹⁵¹

Resumo

O presente texto trata de uma discussão sobre gênero, sexualidade, feminismo e seus princípios. Em uma sociedade que reproduz o machismo e outras opressões de diversas formas e novos significados, torna-se urgente o empoderamento das mulheres, de várias classes e identidades de gênero, por meio do aprofundamento do debate de gênero e feminismo, bem como viabilizar seu reconhecimento enquanto identidade política auto organizada, protagonista do próprio avanço histórico. Assim, esse trabalho relata sobretudo a experiência da setorial “Castanhas” enquanto auto organização de mulheres do Cajuína - Centro de Assessoria Jurídico Universitário Popular de Teresina, que problematizam essas questões no âmbito social e universitário.

Palavras-Chave: Gênero; Auto Organização; Feminismo;

1.INTRODUÇÃO

Falar de gênero é, sobretudo, refletir criticamente os papéis impostos às mulheres e aos homens, que têm como pressuposto uma diferenciação anatômica ou biológica. O assunto começou a ser debatido no começo da década de 70, afirmando que a ideia de feminino e masculino não é determinada pela natureza, mas pela cultura. Deste modo, por

¹⁴⁸ Integrante da Setorial de Mulheres Castanhas do Cajuína – UFPI/CCHL. Estudante de Direito – UFPI/CCHL/Departamento de Ciências Jurídicas.

¹⁴⁹ Professora doutora adjunta na Universidade Federal do Piauí, Chefe do Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ) e coordenadora do Centro de Assessoria Jurídica Popular de Teresina – Cajuína.

¹⁵⁰ Integrante da Setorial de Mulheres Castanhas do Cajuína – UFPI/CCHL. Estudante de Direito – UFPI/CCHL/Departamento de Ciências Jurídicas.

¹⁵¹ Integrante da Setorial de Mulheres Castanhas do Cajuína – UFPI/CCHL. Estudante de Direito – UFPI/CCHL/Departamento de Ciências Jurídicas.

mais que uma pessoa, desde o seu nascimento, esteja à mercê de ideologias exteriores a ela, ela não o faz de forma apática. Ela participa ativamente dessa construção, imprimindo sua identidade, que, por vezes, foge aos códigos pré-estabelecidos. É nesse sentido a crítica que se faz inicialmente no debate de gênero nesse trabalho. A construção coletiva feminina não se dá de forma estável e coerente, e é no momento de instabilidade e questionamento que o movimento feminista se faz tão importante no debate de gênero. O que é ser mulher e o que é ser homem tornou-se radicalmente aberto a contestação. É esse desafio que as Castanhas do Cajuína pautam¹⁵².

2. MÉTODOS

A auto organização de mulheres do Cajuína, denominada “Castanhas”, utiliza-se de formações internas que são fundamentais e possui vários eixos como mulher e saúde, violência contra a mulher, empoderamento e auto organização (COLETIVO FEMINISTA YABÁ,), Sororidade, gênero raça e etnia (CARNEIRO, 2011), Gênero e diversidades (LGBTTTQi) – (JESUS, 2014) e (LOURO, 2003), feminismo afro latino americano (GONZÁLEZ, 2016), dentre outros. E é a sororidade o esteio de toda nossa discussão vivência juntas, que nos mantem esperançosas, animadas, alimentadas espiritualmente e politicamente. Também realizamos análise de classe, gênero e sexualidade para afirmar o caráter estrutural do machismo (HIRATA; KERGOAT, 1994), bem como sobre Auto Organização, empoderamento e protagonismo no movimento Feminista (COSTA, 2016). Por fim, a pedagogia de Paulo Freire (FREIRE, 1981) na qual se baseia os princípios Ajupianos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotina de estudos da setorial e a participação das mulheres do grupo em outros espaços de fortalecimento produziram algumas inquietações e conclusões acerca do machismo estrutural em nossa sociedade e seus reflexos no âmbito universitário.

O primeiro ponto se trata da divisão do trabalho que ainda é construída na sociedade tomando por base, entre outros elementos, o sexo/gênero. Isto significa que a divisão dos meios de produção vigentes se utiliza dos caracteres criados sobre o sexo e as

¹⁵² Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina (Cajuína) – Projeto de Extensão vinculado à Universidade Federal do Piauí.

vivências de gênero, na qual os papéis de produção de capital passam a ser divididos, nesse ponto, em funções produtivas e funções reprodutivas. A questão que se coloca, em verdade, é que as funções reprodutivas são essenciais para a manutenção dos sistemas sociais, sem as quais não seria possível a manutenção de outras funções. O que determina como fundamental para a produção de capital e lucro que as funções reprodutivas sejam cumpridas – gerando assim também capital.

A supremacia da função denominada produtiva sobre a função reprodutiva serve, portanto, a outro fim: à manutenção do patriarcado e do machismo. Em decorrência, a divisão do trabalho entre produtivo e reprodutivo, influencia diretamente na divisão do espaço social. O trabalho produtivo é desenvolvido no espaço público e o trabalho reprodutivo é desenvolvido no espaço privado. A partir disso é possível entender as problemáticas que existem para que/quando as mulheres ocupam o espaço da universidade – porque ele é um espaço público! Ocupar o espaço público se tornou o necessário para romper com as estruturas patriarcais.

Entretanto, ocupar o espaço da universidade não se consubstancia em garantir maior número de mulheres nas universidades e nos cursos. Como, por exemplo, a universidade adotará políticas de permanência pra mulheres (e/ou mães) estudantes, se às mesmas não é permitido ocupar os cargos de chefia dentro da universidade? Quantas são as mulheres chefes de departamento, coordenadoras de curso? Quantas são as mulheres professoras? E as alunas? Como é possível que preencher o espaço da universidade, quando, diariamente, o ambiente da universidade se apresenta machista, misógino, assediador? Ademais, como construir a AJUP, quando coletivamente não se coloca as ações em reflexão e, daí, não se rompe tais práticas?

Para superar o formato atual das relações sociais – fundado na construção do sexo e do gênero –, é preciso recorrer a alguns conceitos. A *opressão* se dá na própria estrutura da sociedade e na sua dinâmica, que transformam as diferenças – nesse caso, a diferença baseada em elemento do sexo/gênero – em desigualdades sociais, tendo em vista atender interesses de determinados grupos e delegar-lhes privilégios. A *violência* decorre das relações, nas quais as desigualdades sociais se refletem e efetivam, fazendo com que os grupos detentores de privilégios mantenham uma relação de dominação violenta. E a *exploração* surge, então, como mecanismo de dominação social e econômica que se utiliza das desigualdades criadas entre os gêneros dentro do sistema econômico e político. São estes os principais eixos da da estrutura patriarcal.

Assim, construir a universidade e a AJUP sem opressão não se limita a reconhecer que as mulheres têm lugar, que o feminismo é necessário. Não se desconstrói o ambiente opressor sem a prática. Não reconhecer a existência dos papéis de gênero, não colocar nas ações aquilo que se tem na fala, não é abandonar os privilégios. Na desconstrução de um lócus fundado em relações desiguais e opressores, é importante considerar sempre as opressões simbólicas e as opressões materiais, para que ocorra, em realidade, a constituição de um novo meio social que promova e garanta relações de igualdade entre sujeitos.

A prática da violência acontece contra as mulheres para subjugar-las; o controle surge sobre o corpo, a sexualidade e a vida reprodutiva das mulheres; a manutenção das mulheres em situação de dependência econômica é fundamental para a permanência do status quo; e, enfim, a manutenção do afastamento das mulheres na participação política. A opressão e exploração são materializadas dentro das relações sociais, e isso torna essencial reconhecer que não se concretiza nos mesmos moldes para todas as mulheres. Os elementos de cisgeneridade e transgeneridade precisam ser observados. A diversidade sexual deve ser somada. As vivências e raça, etnia e também as situações de classe devem ser consideradas para analisar como o patriarcado se põe para as mulheres. Daí é possível apreender que apenas as mulheres podem conquistar a emancipação, porque são as sujeitas da opressão dos homens, não podem esperar deles o reconhecimento da igualdade como prática social, mas sim deve tomar a posição de protagonista da própria história, como orienta a Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1981).

Desta forma, é hora de encarar a questão de gênero como mais uma das questões centrais que temos dentro da universidade e da extensão. E para afrontar a estrutura patriarcal e machista é primordial a organização dessas sujeitas. Assim como o machismo não é tão somente um comportamento individual, a desconstrução desse comportamento também não deverá ser individualizada, deve ser coletiva.

Diante do exposto, em 2013, durante o Encontro Regional das AJUPs em Teresina, o espaço de auto organização de mulheres fez ressurgir nas Cajuinianas o sentimento de sororidade, amorosidade e companheirismo entre as mulheres no combate ao patriarcado e machismo.

Para além disso, com o florescimento de nossa amizade, identificamos semelhanças, talentos únicos, histórias de vida diversas, riqueza de conhecimento e uma nova forma de ver umas às outras enquanto companheiras, que necessitam se manter em

harmonia para juntas construir uma realidade que ame e respeite as mulheres. Foi esse sentimento que fez com que nascesse a setorial auto organizada de mulheres “Castanhas do Cajuína”, durante o Ennajúp The. Sentimos necessidade de compartilhar nossas experiências, conversar entre nós enquanto mulheres e protagonistas da própria transformação. Além disso, precisávamos alinhar nossas dúvidas, receios, construções e mágoas também, como forma de identificar nossas afinidades, fortalecer nossa atuação e denunciar casos de machismo que passamos no âmbito do projeto.

As Castanhas compõem um grupo diverso de mulheres pretas, brancas, heterossexuais, bissexuais, mas todas nordestinas, jovens, universitárias, que pensam que as diferenças são construtivas e que a diversidade faz parte da nossa história de mundo, sendo essencial para que edifiquemos um feminismo que agregue as mais distintas mulheres, de várias classes, lugares, cores e amores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, o feminismo se faz através do movimento de mulheres. Sem nosso protagonismo, não há transformação política e rompimento com as estruturas patriarcais da sociedade. Nós, Castanhas, nos reconhecemos enquanto mulheres e feministas que resistem e provocam sentimentos de inquietação no ambiente sócio-acadêmico. Assim, a nossa união, a auto organização baseada no sentimento de sororidade e no princípio da interseccionalidade, nos fortalece enquanto sujeitas que insurgem com poder de voz, com objetivo de valorizar nossa política identitária, experiências e questionar/romper com o machismo existente na UFPI, AJUP e na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Sueli. **Sueli Carneiro: Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero.** Disponível em: <<http://arquivo.geledes.org.br/em-debate/sueli-carneiro/17473-sueli-carneiro-enegrecer-o-feminismo-a-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-a-partir-de-uma-perspectiva-de-genero>>. Acesso em: 06 mar. 2011.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, Poder e Empoderamento de Mulheres.** Disponível em: <<https://pactoglobalcreapr.files.wordpress.com/2012/02/5-empoderamento-ana-alice.pdf>> Acessado em: 29 de janeiro de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, 11.^a edição.

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-latino-Americano**. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por um feminismo Afro-latino-americano.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por_um_feminismo_Afro-latino-americano.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

HIRATA, Helena. KERGOAT, Daniele. **A classe operária tem dois sexos**. Revista Estudos Feministas 2 (3), Rio de Janeiro, 1994.

JESUS, Jaqueline Gomes e Colaboradores. **TRANSFEMINISMO: TEORIAS E PRÁTICAS**. Rio de Janeiro: Metanoia Editora, 2014.

LOURO, G. L. (2003). **Corpos que escapam**. *Estudos feministas: volume 04*. Brasília/Montreal/Paris: Labrys.

PUC/SP, Coletivo Feminista Yabá – et al. **Porque nos auto-organizamos?** Disponível em: <<https://coletivoyaba.wordpress.com/2011/04/30/por-que-nos-auto-organizamos/>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

6. IMAGENS



Castanhas do Cajuína no ato público “Fora Cunha”. Novembro, 2015.

Cine Humanidades: Ideias em Movimento¹⁵³

Iara do Nascimento Teixeira¹⁵⁴;
Taís Lopes de Castro;¹⁵⁵
Yuri Holanda da Nóbrega¹⁵⁶;
Carlos Henrique Carvalho Silva¹⁵⁷.

RESUMO

Considerando a importância do cinema e seu potencial, este trabalho teve como objetivo mostrar o cinema como expressão artística que vai além do entretenimento e chega ao desenvolvimento do senso crítico e fortalecimento da capacidade argumentativa através de debates guiados por um facilitador. O projeto contou com a participação de 32 discentes dos cursos de Psicologia (UFPI), História, Pedagogia e Filosofia (UESPI), como também facilitadores externos ao projeto no período de abril a dezembro de 2015. Foram 11 filmes sobre temáticas que estiveram em alta no ano de 2015 e que se mostraram eficientes no propósito de eliciar debates e fomentar o senso crítico argumentativo.

Palavras-Chave: Filmes; Cine Clube; Debate.

INTRODUÇÃO

O cinema foi destacado pelo importante historiador britânico Eric Hobsbawn em entrevista à Folha de São Paulo (1988, apud KORNIS, 1992) como parte das artes de massa que estavam crescendo em detrimento às artes de elite e que iria “influir decisivamente na forma como as pessoas percebem e estruturam o mundo”.

¹⁵³ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão “Cine Humanidades: Ideias em Movimento” (UESPI/PREX).

¹⁵⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV, voluntária no referido Projeto de Extensão e voluntária de Iniciação Científica (UFPI).

¹⁵⁵ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV, voluntária no referido Projeto de Extensão e voluntária de Iniciação Científica (UFPI).

¹⁵⁶ Mestre em História Social, professor do curso de história da Universidade estadual do Piauí e coordenador do Projeto de Extensão Cine Humanidades.

¹⁵⁷ Mestre em Filosofia, professor do curso de filosofia da Universidade Estadual do Piauí e coordenador do Projeto de Extensão Cine Humanidades.

Definitivamente não se pode negar o impacto que o cinema tem causado desde a sua criação no século XIX, na arte, no entretenimento, na educação.

Segundo Bergala (2008), enquanto arte o cinema deve ser utilizado para promover o encontro com a alteridade, ou seja, é uma forma do espectador experienciar a visão do outro relacionando com sua própria existência, sensibilizado através do contato com o mundo do outro. De acordo com Mello; Mokva; Confortin (2014) o cinema, enquanto arte faz uso de várias formas de linguagem, conseguindo, dessa forma, provocar a comunicação com profundidade e envolvimento. Mostra-se como “perturbadora”, pois desestabiliza, elicia afetos e facilita a provocação de debates, influenciando diretamente no senso crítico.

Em concordância com os argumentos de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy na publicação “A tela global” (2009), o consumo contemporâneo do cinema é marcado pela individualização da fruição e pelo “encolhimento”, tanto das telas em que as obras são exibidas como na extensão das mesmas. Isto impede a troca de ideias, experiências e aprendizado multidisciplinar que um cine clube traz.

Funcionando como um Cine Clube que, de acordo com Figueiredo (2006), é a “organização de pessoas que se unem para a apreciação de obras cinematográficas de forma coletiva” o projeto funciona como um lugar de formação do senso crítico, sendo um lugar para discussão de filmes, abrindo para uma gama de temas a partir da diversidade de participantes.

O cine humanidades se propôs a ser um meio para dialogar e pensar a sociedade e o mundo que nos cerca criando um espaço para efetivação do pensamento crítico e livre. Buscando incentivar a ideia de participação na vida social ao mesmo tempo em que se mostra como uma boa opção de lazer. Não é só entretenimento, é reflexão, comunicação, arte, desafio e conhecimento.

METODOLOGIA

Participaram do projeto 32 graduandos pertencentes aos cursos de Psicologia (UFPI), Filosofia (UESPI), História (UESPI) e Pedagogia (UESPI), 8 facilitadores externos ao projeto como também os 2 coordenadores do mesmo. Realizou-se através de

encontros semanais ou quinzenais no período de Abril de 2015 a dezembro de 2015 no auditório da Universidade Estadual do Piauí – Campus Alexandre Alves de Oliveira.

O trabalho foi realizado através da exposição de filmes que não encontram espaço dentro do mercado do entretenimento buscando extrair elementos fundamentais que nos possibilitem pensar de forma crítica e livre sobre o mundo que nos cerca, para tal a cada encontro tivemos um facilitador que além de analisar esteticamente o filme proposto fez uma discussão com o público presente com o intuito de elucidar os vínculos que o filme possui com a realidade que nos cerca, procurando elucidar as consequências teóricas e práticas presentes nos filmes.

RESULTADO E DISCUSSÕES

No primeiro encontro, em Abril de 2015, foi exibido e debatido o filme “Sociedade dos Poetas Mortos”. Ambientado em 1959 em uma escola de ensino tradicional que priorizava o ensino mecânico e não tinha a preocupação de passar aos seus alunos uma visão crítica e reflexiva. A chegada de um novo professor de literatura mexe com esta visão tradicionalista. O professor desperta em seus alunos uma nova visão de mundo, eles começam a questionar o tradicionalismo e acabam adquirindo uma nova visão. Debatamos, com o auxílio do professor convidado, a importância dos novos métodos de ensino, sobre a importância da reflexão em salas de aulas e como isso pode avançar rumo a uma sociedade mais crítica e reflexiva.

No encontro seguinte assistimos ao filme “O Sétimo Selo”, nome alusivo ao Apocalipse Bíblico onde encontramos a história de um cavaleiro retornando das Cruzadas que encontra seu país devastado pela peste negra. Ao se defrontar com a morte que deseja leva-lo. Entretanto, o personagem propõe um jogo de xadrez que decidirá se ele partirá ou não. O filme eliciou diversos debates mediados pelo professor convidado sobre a morte e o morrer, sobre nossa existência e seus significados.

O filme “Narradores de Javé” foi exibido em seguida. Conta a história dos moradores da cidade Vale de Javé no sertão da Bahia onde iria ser construído uma represa que inundaria todo o vale. No intuito de impedir tal acontecimento a única chance dos moradores é a de provar que a localidade possui um valor histórico e cultural a ser preservado, para tanto decidiram escrever um livro com as histórias do povoado e Antônio

Biá foi escolhido para escrever. Para isto, Biá vai aprofundando nas memórias, fantasias e lembranças do povo de Javé. Mas divergências dentro de uma das histórias acaba tornando impossível o registro oficial do mesmo. Com a orientação da facilitadora foi debatido a forma como é construída a herança cultural de um povo, as crenças, valores e a importância da oralidade na construção científica. Um tema levantado nas discussões foi o confronto entre o progresso e as antigas tradições das pequenas cidades. À exemplo do final do filme muitas cidades são destruídas pela modernidade, existindo apenas na memória de seu povo.

Em meados de maio o filme exposto foi “A Batalha de Seattle”. Este filme conta a história dos protestos que tomaram conta da cidade em 1999, quando a Organização Mundial de Comércio se reuniu. Os protestos pacíficos logo se mostraram mais eficazes do que o pensado e atrapalharam boa parte das reuniões, causando uma reação negativa, e logo os policiais abusam da violência contra os manifestantes, transformando Seattle num verdadeiro campo de batalha. A discussão do filme foi conduzida fazendo o paralelo do filme com o momento em que o nosso país vive hoje. O rumo que as manifestações de 2013 e 2014 tomaram e o posicionamento da população de um modo geral em relação à situação econômica e social do país.

No filme “A onda” deu seguimento ao projeto. Nele um professor fica responsável por lecionar aulas sobre autocracia para uma turma de ensino médio. Para conseguir a atenção e o interesse dos alunos, o professor propõe um experimento que explique na prática os mecanismos do fascismo e da ditadura. As questões levantadas pelo professor foram o poder da autocracia, como jovens em formação e desenvolvimento intelectual podem ser facilmente influenciados. Além disso, foi discutido como as pessoas se portam para se sentirem pertencentes a um grupo, e como elas chegam facilmente a alienação no remetendo a como a nossa sociedade está alienada e como se deu a formação dos governos fascistas e nazistas.

Já no segundo semestre foi exibido o filme “Germinal”. Germinal refere-se ao processo de gestação e maturação de movimentos grevistas e de uma atitude mais ofensiva por parte dos trabalhadores das minas de carvão do século XIX na França em relação à exploração de seus patrões; nesse período alguns países passavam a integrar o seleto conjunto de nações industrializadas. As discussões acerca do filme mais uma vez nos levaram a pensar sobre o poder do povo, e sobre a insatisfação da população

trabalhadora com as condições trabalho. Pudemos observar que foram os primeiros movimentos grevistas que proporcionaram as melhorias que temos hoje, e que é preciso que haja uma união das massas para que ocorram as mudanças necessárias para o avanço sadio da sociedade. Refletimos sobre as manifestações de rua do povo brasileiro, de qual seria o principal ideal almejado, e nos levou a repensar muitos de conceitos ultrapassados sobre o poder do povo.

O filme “A Outra Família” foi exposto em seguida contando a história do pequeno Hendrix, de sete anos de idade, que é abandonado pela mãe, Nina, uma mulher viciada em drogas. Ele acaba sendo adotado por Jean Paul e Chema, um estável casal gay. Porém, por causa de uma dívida, Patrick, amante e traficante de Nina, decide vender o menino para um casal que perdeu seu bebê. Enquanto Jean Paul e Chema enfrentam o preconceito para formar uma família, Nina corre contra o tempo para tentar recuperar seu filho. Nesse filme nos deparamos com muitos questionamentos, por nos mostrar uma temática bem atual e carregada de grande preconceito, a adoção homoparental. Mas não foi só isso, também mostra a situação muitas vezes repetida nas nossas periferias, a marginalidade e mundo do descaso e das drogas que muitas famílias vivem. Discutimos o que seria “família” e o que é mais importante no desenvolvimento infantil. Foi um debate que nos enveredou a romper com as barreiras do preconceito e a pensar a adoção por casais homoafetivos como algo natural e saudável para o desenvolvimento das crianças.

Na semana seguinte o filme “A Revolução dos Bichos” trouxe metáforas que revelam uma aversão ao autoritarismo, à centralização do poder, à alienação, entre outras características bem comuns de uma ditadura militar. Tivemos o debate conduzido pelo professor condutor onde foram feitas analogias com algumas cenas desse filme em relação à educação, intersectorialidade e a interdisciplinaridade.

Já no fim de novembro o filme exposto foi “Hannah Arendt”. O filme retrata a história da filósofa Hannah Arendt e como ela cobriu o julgamento do nazista Adolf Eichmann para a *The New Yorker*. Ela viaja até Israel e na volta escreve todas as suas impressões sobre o que aconteceu e a revista separa tudo em 5 artigos. Ela mostra nos artigos que nem todos que praticaram os crimes de guerra eram monstros, e relata também o envolvimento de alguns judeus que ajudaram na matança dos seus iguais. As discussões que seguiram o filme foram acerca do pensamento dela “A banalidade do mal” e como

este termo pode perfeitamente explicar varias atrocidades que o homem tem cometido e como a cada dia o mal e o sofrimento humano acabam se tornando banal.

O penúltimo filme foi “O Menino do Pijama Listrado” que se passa na Berlim do século passado, na Alemanha nazista. E conta a história de Bruno, um garoto de nove anos filho de um importante militar nazista. O filme mostra como os assuntos sobre a guerra e as atrocidades do holocausto não eram discutidos entre a população, e que em muitos casos as pessoas ficaram inertes sobre o que acontecia nos campos de concentração. Bruno cria suas próprias impressões sobre o campo. Dentro da cerca ele pensa ser uma fazenda onde as pessoas vivem bem e estão sempre usando seus pijamas, como uma espécie de jogo aos olhos de Bruno. Bruno em sua imensa curiosidade vai até os limites do campo e conhece Schmueel. Eles formam uma amizade e entre eles não existem nazistas, judeus, ódio, sofrimento e intolerância. Com este filme pudemos discutir sobre a pureza de Bruno, e enxergar o outro como igual, sem preconceitos e até mesmo nos faz refletir sobre as ações do homem.

No encontro de encerramento, após responder a avaliação do Projeto de Extensão onde escolhemos um filme que foi assistido para escrevermos uma análise crítica sobre ele, assistimos ao filme biográfico “Os amantes do Café Flore” que conta a historia do romance de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir onde, depois de 20 anos imersa nessa relação, ela encontrou forças para reivindicar sua própria identidade e fama. Este filme nos serviu como base para incitar uma discussão pertinente a todos nós: o feminismo. Como as mulheres precisam se emponderar e lutar pelo seu lugar no mundo.

CONCLUSÃO

Diante do exposto podemos destacar a importância do uso de filmes para eliciar debates e estimular o senso crítico a partir do sentir o mundo do outro que o filme consegue nos trazer. Foram trazidos filmes de acordo com o momento em que o País vivia de forma a nos fazer pensar, ter argumentos e uma opinião sobre o assunto evitando a alienação à mídia.

Outro ponto forte percebido foi a multidisciplinaridade dos debates. Ao unir pessoas de três áreas diferentes ou mais (dependendo da área do professor facilitador)

possibilitou uma maior abrangência do assunto e aprendizados que não podem ser adquiridos em salas de aula unidisciplinares.

Salienta-se nossas limitações e a necessidade de dar prosseguimento ao projeto como adquirir maiores proporções e talvez maior abrangência multidisciplinar, vista a importância que este projeto teve para os participantes; contribuindo com novos saberes, conhecimentos e alargando as tendas do pensar sobre diversos assuntos importantes para nossa vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEADLISE-FE/UFRJ, 2008.

FIGUEIREDO, Hermano. **Cine Clube**: organização e funcionamento. Maceió/AL: Ideário Comunicação e Cultura, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **A tela global**: mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MELLO, F. S.; MOKVA, A. N. D. Z.; CONFORTIN, H. **Cinema Nas Escolas**. Perspectiva, Erechim. V. 38, n.144, p. 75-83, 2014

KORNIS, M. A. **História e Cinema**: Um Debate Metodológico. Estudos de História, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 237-250, 1992.

Cinema e Educação: Reflexão das Construções Sociais nas Experiências do Projeto de Extensão do CMRV/UFPI¹⁵⁸

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha¹⁵⁹,
Jullyane Frazão Santana¹⁶⁰,
Vitória Vanessa da Silva Monteiro¹⁶¹,
Samuel Pires Melo¹⁶²

Resumo: O projeto de extensão “cinema e educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI”, desdobrou-se através de exibições fílmicas nas comunidades piauienses de Luiz Correia, Parnaíba e Ilha Grande, e no município de Araisos no Maranhão, em um importante mecanismo de reflexão da realidade. Especificamente, procuramos, junto às comunidades acadêmica e pesqueiras, trazer um diálogo entre o assistido e o vivido, incitando os mesmos a refletirem sobre suas relações. O referido estudo pauta-se no relato de experiências das bolsistas e do coordenador do projeto de extensão, ligado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Veloso. Nos resultados foram encontrados a aproximação teoria a prática nas comunidades para os discentes e a sensibilização cultural para utilização da sétima arte como prática de libertação das comunidades.

Palavras-chave: Pedagogia. Libertação. Sétima Arte.

Introdução

A vivência da sétima arte pode propiciar uma competência para diversos diálogos, pois acredita-se que a possibilidade de transformação das imagens em palavras libera uma nova maneira de apresentar as próprias experiências, correlacionando os sentidos na imagem do mundo, enriquecida com a diversidade de olhares, leituras e saberes.

Ao identificar o processo de aprendizagem através da contextualização da arte fílmica, se apropria de uma prática social reflexiva e libertadora como instrumento catalizador da sensibilidade e também como articulador de uma linguagem cultural que penetra nas relações humanas nos mais diferentes campos sociais de maneira a ver o grupo social a que se pertence pelas interpretações das linguagens cinematográficas.

¹⁵⁸ Este trabalho é resultado do projeto de extensão Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI.

¹⁵⁹ Graduanda em Pedagogia CMRV/UFPI, Parnaíba, PI. francinalda.rocha@gmail.com

¹⁶⁰ Graduanda em Pedagogia CMRV/UFPI, Parnaíba, PI.

¹⁶¹ Graduanda em Pedagogia CMRV/UFPI, Parnaíba, PI.

¹⁶² Professor do curso de Pedagogia CMRV/UFPI e Coordenador do Projeto de extensão.

Para se ter uma ideia, ao iniciar uma exibição de um filme com uma plateia, em que sua maioria era de crianças, foi indagado pelo coordenador do projeto qual seria o tipo de filme que mais gostam de assistir? Uma grande parte dessas crianças respondeu que gostavam dos de terror e ação. Percebe-se o quanto a propagação de determinados gêneros fílmicos toma o gosto na sociedade. Essa questão nos leva a compreender o papel que a indústria cultural tem em proporcionar a manutenção das ideologias dominantes, garantindo a alienação das massas por meio da mecanização informacional disseminada nos mais diversos meios de comunicação. As novas tecnologias estão a serviço, em grande proporção, de um capitalismo exacerbado, que não faz pensar, mas reproduzir?

Diante dessa indagação foi criado um grupo de discussão no CMRV/UFPI sobre cinema, educação e a transformação social com a finalidade de trazer diálogos reflexivos entre bolsistas, coordenação e a comunidade para entender e estudar a importância de práticas pedagógicas que utilizem ferramentas desta indústria, mas que vão de encontro aos seus objetivos.

Na constituição do projeto de extensão, o cinema foi pensado como ferramenta facilitadora de diálogos dentro das comunidades acadêmica e pescadores, visando incitar uma reflexão-ação sobre seu cotidiano, pois acredita-se que o cinema deve ser tomado como produto cultural de relevância no processo de socialização, mas que não é possível analisar os conteúdos fílmicos sem levar em consideração os setores que os produzem, como economia, política, ciências e técnicas e outras artes (VANOYE & GOLIOT - LÉTÉ, 1994).

Como Silva (2010) valida a utilização do cinema nas relações sociais:

[...] o cinema constitui-se em uma matriz social singular de percepção, elaboração e transmissão de saberes e fazeres, possibilitando distintas formas de apreensão, compreensão e representação do mundo. Nesses termos, enquanto uma modalidade integrante do conhecimento humano, o cinema orienta e explica percursos individuais e grupais formados em ambiências em que a imagem em movimento constitui e possibilita aprendizados que passam a compor o estoque de experiências da sociedade (SILVA 2010, p.161-162).

Nessa direção, esse artigo enfatiza a sétima arte como prática social essencial para o diálogo coletivos e reflexivos e importantes na tomada de decisão, além de apresentar a experiência vivida pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Material e Métodos

Esta ação de extensão resulta em uma pesquisa de cunho qualitativo com a utilização de relatos durante a exibição dos filmes. Tal ação foi desenvolvida a partir do

planejamento preliminar com a equipe de coordenação, formado pelo professor e três discentes do curso de pedagogia, em parceria com instituições do litoral do Piauí e do Ceará.

O grupo foi formado a partir de uma ação piloto. Para isso, foi exibido um filme temático no formato a ser trabalhado nas comunidades envolvidas no projeto, onde foi lançado convite para ampliação da equipe de atuação do projeto para todos os cursos do campus. Em que foi iniciada um processo de formação continuada, com ações mensais de formação específicas para cada filme, como realização de levantamentos e fichamentos de bibliografia que subsidiaram as reflexões do grupo.

A partir da experiência dos professores e alunos envolvidos com a disciplina “Educação e Novas Tecnologias” e “Sociologia da Educação”, da utilização de filmes para discussão da realidade social foram realizados levantamentos e catalogação de filmes e curtas que contribuíram nos diálogos de diferentes saberes entre o público envolvido para permitir aproximação entre a comunidade local e a universidade. Os filmes selecionados foram disponibilizados, com fins pedagógicos, para as comunidades condizente com a proposta.

As atividades foram desenvolvidas a partir da parceria realizada com a Comissão Ilha Ativa - CIA, uma ONG que atua nas comunidades foco do projeto. Esta parceria possibilitou uma articulação em relação a logística e mobilização local para execução das ações, bem como o entendimento de questões sociais que estavam sendo vivenciadas pelas comunidades e que precisavam ter uma discussão coletiva.

Para escolha do filme era conversado com a CIA para entender a situação coletiva socialmente que se estava enfrentando naquele momento, nas comunidades litorâneas e a partir daí era escolhido o filme a ser exibido. Ao ser exibido o filme, logo após era realizado uma reflexão coletiva relacionando a realidade verificado no filme com o que era vivenciado em cada lugar.

Primeiramente foi apresentado o projeto falando sobre a importância que a sétima arte tem para o despertar e a construção de uma consciência crítica. Em seguida foi falado como se daria a realização da atividade ressaltando a necessidade da participação de todos.

O grupo de estudo, após a realização das exibições, fazia a documentação da atividade por meio de um diário de campo e etnografia visual que possibilitou avaliar a ação para aprimoramento. Além da reflexão crítica e produção de textos analíticos que estão nos resultados das exibições, contendo os principais pontos gerados pelos filmes e

debates, bem como sugestões de bibliografia para aprofundamento do conhecimento. Pretendeu-se também a sistematização do material para futuras divulgações intra e extra unidade acadêmica.

As sessões do Cinema e Educação foram exibidas no auditório da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e nas comunidades: Pedra do Sal, Canarias, Chaval, Ilha Grande e Labino. As sessões do cinema foram organizadas em três momentos: 1) a apresentação do projeto e representante, 2) a exibição do filme, e 3) discussões orientadas das pautas levantada retratada no filme. Todas as discussões foram conduzidas pelo professor coordenador e registradas com fotos e relatórios pelos bolsistas do projeto.

Para o alcance de tal finalidade pedagógica, fez-se necessário o levantamento e a catalogação de produções fílmicas que pudessem ser disponibilizadas e atendessem as demandas do local onde seriam exibidas. Posteriormente iniciamos o agendamento e local das exibições, estendendo o convite para os discentes e docentes do CMRV/UFPI, UESPI/Parnaíba e interessados em participar e colaborar com a iniciativa, contamos também com a parceria da comissão Ilha Ativa (CIA), que atuou como facilitadora dos encontros.

As sessões eram documentadas como forma de avaliação e posteriores discussões sobre suas experiências, que serviram como fonte de inspiração para a concretização deste trabalho. Tal estudo caracteriza-se como sendo um relato de experiência, que objetiva levar a comunidade acadêmica os resultados da importância de iniciativas como esta, que visam a transformação social.

Resultados e Discussão

Foram exibidos os filmes: Narradores de Javé, Pescadoras na Luta e o documentário Vento Forte, nos municípios de Luís Correia, Parnaíba, Ilha Grande e Canárias (MA). E um no município de Chaval (CE).

A participação envolveu um público total de 400 pessoas entre crianças, jovens e adultos nas comunidades. Em todos os lugares a aceitabilidade foi positiva, pois o público assistia atentamente e participava do momento de diálogo e discussão.

O fato que apresentou resultados palpáveis foi a discussão que aconteceu na comunidade da Pedra do Sal, no município de Parnaíba, no momento da reflexão os pescadores verificaram que estavam chegando muitos empreendimentos na comunidade e estes não eram ouvidos, assim formaram uma Comissão denominada SOS Pedral para lutar contra os empreendimentos. Nas palavras de um pescador ele enfatiza que

“estávamos cego de nossa realidade e por meio desse filme conseguimos enxergar mais longe. Agradecemos o professor que nos propôs isso”.

O caso apresentado corrobora com as ideias de Duarte (2002) quando afirma que o filme, antes de ser uma escolha pessoal, constitui uma ação social que atua na formação de todos os envolvidos de maneira a impulsionar uma mudança na realidade a partir das reflexões e discussões que acontecem no momento e amplia-se a cada prática cotidiana.

As exhibições dos filmes (O ano em que meus pais saíram de férias, Olga, seção de documentários produzidos por alunos da Pedagogia/UFPI/CMRV, Wall-e, A onda, Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, Além da Liberdade, Vento Forte) no CMRV/UFPI permitiram aos discentes e participantes em geral, que acompanharam as exhibições, fazer reflexões relacionadas às suas experiências cotidianas e acadêmicas.

Além disso, o grupo de discussão do projeto pôde fazer um paralelo entre o que foi estudado teoricamente e como as comunidades conseguem se relacionar com os conteúdos exibidos. Nesse contexto, vale citar o caso de mulheres e pescadores comentando durante o filme “parece que esse local é o nosso. Estamos vivendo a mesma coisa”. E ainda foi possível verificar a dimensão política adentrar pessoas mesmo sem escolaridade conseguir defender seus direitos que a partir do filme foi fortalecido os argumentos para continuar lutando pelo o que é do povo.

Vimos, nesse sentido, uma importância na escolha dos filmes, pois para que haja uma receptividade por parte dos participantes o filme teria que ser prazeroso para prender a atenção e ao mesmo tempo reflexivo. Além disso, as parcerias possibilitaram uma interação com mais proximidade com as comunidades, sobressaindo uma maior reflexão entre filmes/ documentários e o cotidiano dos telespectadores.

Conclusões

A utilização do cinema em comunidades possibilitou aos participantes um espaço de reflexão sobre assuntos abordados nos filmes. Este fez com que houvesse uma troca de informações sobre as realidades locais e as teorias estudadas pelos universitários que foi possível enxergarem além dos muros da Universidade, permitindo uma reflexão e discussão mais ampla de questões sociais, ambientais e culturais.

Porém, para a realização de qualquer atividade pedagógica, se faz necessário planejamento e análise crítica do material que será exposto aos alunos e comunidades, para não haver equívoco ao passar um filme que não corresponda à realidade próxima. A partir do cinema e educação com caráter pedagógico ressaltamos que as discussões sobre

questões sociais reflexivas, sobre os problemas dentro e fora do espaço Universitário tendo como base a amplitude de questões abordada em filmes com temas globais, colaborando para uma mudança de hábitos ajudando para a manifestação de opiniões.

Este trabalho traz um enlace entre a participação dentro do espaço acadêmico e a comunidade servindo para a troca de conhecimento cultural e com foco no respeito muito entre teoria e prática, outro ponto abordado é a metodologia de ensino das tecnologias em ambientes diversos com a pedagogia educacional do cinema, propiciar o contato dos produtos culturais cinematográfica, estar sendo expandida pelas novas tecnologias, sempre mais presentes no ambiente escolar, permitindo acesso a um número crescente de pessoas. Espera-se assim uma valorização do cinema como ferramenta para ampliação de discussão por ações educativas- reflexivas.

A continuidade dessas ações nas comunidades do litoral do Piauí e Ceará foi significativa, visto que proporcionou aproximação da universidade com as comunidades apresentando assim um enlace entre o ensino formal e não formal, além de proporcionar que o conhecimento adquirido dentro do ensino superior público possa fazer parte da realidade da família dos universitários.

Referências

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Veruska Anaricema Santos da. **Memória e cultura: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950**. Vitória da Conquista: UESB, 2010. Disponível em: < http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Silva_VAS.pdf > acesso 28 de janeiro de 2016.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

Cirandas de Saberes* e Psicologia Social: Um Relato de Experiência no Assentamento Cajueiro - Parnaíba/PI

Vilkiane Natércia Malherme Barbosa¹⁶³;
Ana Ester Maria Melo Moreira¹⁶⁴;

Resumo:

O presente trabalho apresenta a vivência do projeto de extensão Cirandas dos Saberes: encontros entre a formação política e sabedoria popular que tem um enfoque na psicologia social crítica e tem como objetivo analisar o desenvolvimento local, os aspectos da história de luta e resistência da comunidade, e as questões de saúde, relacionadas ao diagnóstico de saúde comunitária, a saúde como direito, visando o fortalecimento do tecido social da comunidade do assentamento Cajueiro localizado na cidade de Parnaíba/PI. Utiliza-se da metodologia qualitativa numa perspectiva da pesquisa-participante e pesquisa-ação, entendendo que a imersão comunitária é crucial para o desenvolvimento da pesquisa junto a comunidade. Os alicerces teóricos da psicologia comunitária e ambiental permitiram a construção vivencial do processo de inserção comunitária, permitindo também realizar análises dos modos de vida vivenciados no território, dos conflitos socioambientais presentes, da historicidade e as subjetividades dos sujeitos comunitários. A vivência tem reorientado a formação em saúde para o campo das necessidades sociais, potencializado um encontro entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da transformação social em saúde.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Extensão. Psicologia comunitária.

*Projeto Cirandas de Saberes: encontro entre a formação política e a sabedoria popular/ projeto de extensão –UFPI/ CMRV

1 Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Piauí/CMRV. Extensionista do Projeto Cirandas dos Saberes: encontros entre a formação política e sabedoria popular/CMRV – UFPI/ CNPq. Bolsista PIBEX/CNPq pelo mesmo projeto. E-mail: vilkimalherme@outlook.com

2 Psicóloga. Mestre em Psicologia. Docente do Departamento de Psicologia Universidade Federal do Piauí/UFPI - CMRV. Coordenadora do Projeto Cirandas dos Saberes: encontros entre a formação política e a sabedoria popular/ CMRV- UFPI/CNPq.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho intenciona compreender, a partir do projeto de extensão “Cirandas de Saberes: encontro entre a formação política e a sabedoria popular”, as contribuições da psicologia social crítica (LANE, 2006), com análise nas relações comunitária e ambiental do território. Temos então o Assentamento Cajueiro, situado na entrada de Parnaíba – norte do Piauí, no polo de produção irrigada dos Tabuleiros Litorâneos voltado para a produção e agronegócio. A comunidade surge de um processo de luta por terra travada pelos movimentos sociais, em especial o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e atualmente residem aproximadamente trezentas pessoas, que sobrevivem da agricultura de subsistência e como mão de obra no polo de produção irrigada. Tem-se então a compreensão de extensão que se ancora nos pressupostos da educação popular, buscando aprofundar a função social da Universidade direcionada para as necessidades sociais, assim, o projeto de extensão consiste em fortalecer os processos de organização sociopolítica de uma comunidade, (MOREIRA, 2006). O Projeto de Extensão Ciranda de Saberes: encontro entre formação política e sabedoria popular, busca integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão através do diálogo entre a Universidade Federal do Piauí e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra na comunidade Cajueiro, tem facilitando sua emancipação humana, junto as suas necessidades como também seu potencial, tendo o conhecimento popular e científico processos de construção. As atividades desenvolvidas tem supervisão e coordenação da Professora Mestra Ana Ester Maria Melo Moreira, psicóloga, sanitária e militante da saúde coletiva. Inicialmente a região não proporcionava infraestrutura que garantisse educação, saúde, moradia, abastecimento de água e esgotamento, entre outros direitos básicos. Com o cenário político favorecendo as lutas sociais, a comunidade passou por um processo de transformação para assentamento, com garantias mínimas, no entanto, com o passar dos anos, tem-se uma perda do controle de reunião da comunidade em torno de temas que ainda precisam ser discutido, tais como direito a saúde, fortalecimento da educação e outras políticas públicas, além de problemas com drogas, prostituição e gravidez na adolescência. Neste sentido o projeto consiste em fortalecer os processos de organização política e luta social da comunidade Cajueiro, haja vista que, apesar das inúmeras contradições, a comunidade ainda consegue manter o mínimo de organização em torno de questões imediatas e objetivas. Assim, este trabalho proporciona uma visão crítica a luz da psicologia social com ênfase na comunidade e ambiente. Partimos das bases teóricas da Psicologia Social Latina América a luz da

psicologia comunitária (GÓIS, 2012; 2005; MONTERO, 2007; MOREIRA, 2006) e da psicologia ambiental (BONFIM, 2003; CALEGARE, M. G. A.; HIGUCHI; 2013) como importante aspecto de compreensão possibilitando aos atores sociais a construção e fortalecimento da identidade do sujeito comunitário (GOIS, 2012) no contexto comunitário e a relação sujeito e ambiente, tendo como objeto de estudo a compreensão das relações e interações entre Relações sujeito, realidade comunitária e ambiente. Procura-se justificar o desenvolvimento deste trabalho emergindo questões como o fortalecimento da implicação política da UFPI com a realidade social das classes populares e com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra; a reorientação da formação em saúde orientada para as necessidades sociais; a articulação de teoria e prática através da integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão; e o fortalecimento da comunidade cajueiro no campo do direito a saúde e da formação política e cultural. Com o intento de fortalecer um desejo de transformação social (GÓIS, 2005) a psicologia se insere nesta proposta não para apenas compreender as relações que se estabelecem no território, bem como sua implicação (das relações) na constituição dos sujeitos. Faz-se necessário uma abordagem crítica e implicada com a própria realidade, construindo e reconstruindo uma concepção que se aproprie do seu entorno e possa a partir dele mesmo, numa relação dialógica entre academia e comunidade, contribuir para sua transformação e visibilidade social. O que se propõe, é potencializar o processo de ação-transformação dos sujeitos, através do que Bonfim (2003), ancorada na leitura de Espinosa aponta como bons encontros, os quais tornam possível que os sujeitos se constituam uns com os outros fortalecendo sua potência de ação, para assim esses sujeitos se apropriarem do seu entorno e fortificar o seu sentimento de pertença, conseqüentemente revigorando seu desejo de transformação e ação. Por processo de ação-transformação, compreende-se como uma etapa da apropriação por parte dos sujeitos do seu espaço, de forma que este se torne um lugar pelo qual busque possibilidades de torná-lo cada vez mais vivo e visível para a sua comunidade, cidade e mundo.

MÉTODOS:

A proposta metodológica deste trabalho parte do princípio da pesquisa qualitativa, tendo o objetivo de compreender a realidade vivenciada e subjetiva, construindo processos de transformação da realidade social (MIANYO, 2007). Tendo também a pesquisa-participante (DEMO,2004; ANGROSINO, 2009), que requer do pesquisador um compromisso social com o contexto estudado, não estando este isolado do seu objeto de

estudo. A pesquisa ação também se apresenta como apost teórico a metodologia aqui aplicada por possui relação intrínseca com os objetivos do projeto tendo esta a intencionalidade de compreender a realidade vivenciada e subjetiva, construindo processos de transformação da realidade social. Para isso, a inserção comunitária se deu através das lideranças comunitárias locais, que identificando uma série de dificuldades resultantes da vida cotidiana, e na tentativa frustrada de realizações efetivas, que não obtiveram êxito, buscam ajuda externa, encontrando apoio no grupo de pesquisadores, o que bem caracteriza a pesquisa – ação, uma vez que o projeto não suscita as demandas, elas são da comunidade e por nós são acolhidas. (BARBIER, 2002). Deste modo o processo desta inserção com intuito à realização da pesquisa ocorre através das seguintes etapas: inserção e entrada na comunidade, apresentação do projeto Cirandas dos saberes, diagnóstico-ação (mapeamento psicossocial, diagnóstico de saúde comunitária), auto sustentação, continuidade das ações (pactuação com equipe de saúde e outras políticas sociais, planejamento participativo) e desligamento progressivo (GÓIS, 2012). De tal modo afirma -se o compromisso ético e social com a comunidade através da vivência das atividades comunitárias, permitindo o delineamento de uma postura implicada com a comunidade e todas as pessoas que nela vivem. Operacionalizou-se um instrumento, se tratando este de uma entrevista semi- estruturada, entendendo esta como uma possibilidade de colher dados sobre os seguintes aspectos: saúde comunitária, epidemiologia, saúde mental e história de luta e resistência do assentamento. E pelo seu caráter qualitativo abre espaço para que os atores comunitários tenham posição ativa na construção destes dados, podendo inferir sobre estes aspectos segundo sua própria ótica (FRANCO, 2003). Assim sendo a implicação do pesquisador ao contexto sócio-histórico- cultural da comunidade se torna um fator crucial ao desenvolvimento de um projeto que se dispõe a facilitar a promoção de saúde, cidadania e ao resgate da história de luta e resistência da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como análise e discussão dos resultados compreendemos que a inserção comunitária no território potencializou a compreensão das diversas ideologias de desenvolvimento presentes na realidade comunitária, o fortalecimento com o sujeito comunitários e tecidos social e a compreensão da organização social, cultural, política e ambiental do território. A construção da leitura sobre os modelos de desenvolvimento e o conflito socioambiental foi desenvolvida a partir da vivência na realidade social e da leitura e reflexão teórica da

psicologia comunitária, psicologia ambiental e saúde e ambiente. Compreendemos que o modelo de desenvolvimento comunitário profundamente integrado com a identidade do sujeito comunitário. Como proposta de atuação no campo foi desenvolvido planejamento participativo que emergiu de vivência com a educação popular em saúde e a cenopoesia metodologias que trabalham com o fortalecimento do protagonismo popular através da arte e a cultura popular. Como resultado do planejamento participativo emergiram três grupos comunitários com as seguintes ênfases: desenvolvimento local, direito a saúde e abordagem integral ao cuidado com a criança no território. Com o estudo sobre processo de identidade do sujeito comunitário, territorialidade, a apropriação socioambiental compreendemos que este dialogo permite um encontro profundo entre sujeito, processos psicossociais e contexto socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Como considerações finais, a experiência proporcionada pelo projeto de extensão Ciranda de Saberes permitiu que pudéssemos visualizar como a psicologia entra nesse cenário, onde no início da proposta buscamos através do processo de inserção comunitária para iniciar nossa formação vínculos com a comunidade e semanalmente trabalhamos esse fortalecimento. Por meio da nossa vivência, intensificadas pelo processo de inserção comunitária e fortalecimento de vínculos, nos tem sido possível acessar o campo de sentidos e significados que são compartilhados pelo modo de vida da comunidade. Além disso, com a finalidade de nos apropriarmos do entorno do território do assentamento, foi possível perceber o processo histórico e político que se deu e se dá desde a constituição dos tabuleiros irrigados enquanto assentamento do MST, pois no decorrer da nossa estada, desenvolvemos atividades em grupos as quais tinham como objetivo trazer o sujeito da comunidade para nos falar a respeito de seu modo de vida ali, de seus desafios e de suas potencialidades e de como eles se veem e nos veem nesse processo. Considera-se com a experiência um maior conhecimento dos processos de trabalho da dimensão Saúde Coletiva junto às comunidades, buscando nesta, diálogos entre os saberes. É válido salientar que a pesquisa é mediadora do processo de direito que esses cidadãos possuem e que devem buscar transformações enquanto movimento e promoção de saúde. Por fim, compreendemos que a vivência tem reorientado a formação em saúde para o campo das necessidades sociais, potencializado um encontro entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da transformação social em saúde.

Referências:

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação Participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

BONFIM, Z. A. C. **Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [Tese de Doutorado], 2003.

CALEGARE, M. G. A.; HIGUCHI, G. I. M. **psicologia e contextos rurais**. IN: *Psicologia Social e Ambiental em Unidades de Conservação do Amazonas*. Natal: Edufrn, 2013. p.171- 201.

DEMO, P. **Pesquisa participante: saber, pensar e intervir juntos**. Brasília: Editora Líber Livro, 2004.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Editora Plano, 2003.

GÓIS, C. W. L. **Psicologia clinico-comunitária**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.

GÓIS, C. W. L. **Psicologia comunitária: atividade e consciência**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social** — São. Paulo: Brasiliense, 2006.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Hucitec, 2007.

MONTERO, M. **Hacer para Transformar: El método em La psicología comunitária**. 1ª ed. 1ª reimp. Buenos Aires: Paidós 2007.

MOREIRA, A.E. M. M. **As trilhas do desenvolvimento local e comunitário no projeto cirandas da vida: um enfoque da psicologia comunitária**. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará [Tese de Mestrado], 2006.

Clínica de Direitos Humanos da FACID DeVry: Articulação entre Teoria e Prática Jurídicas Humanistas¹⁶⁵

Giovana Ferreira Martins Nunes Santos¹⁶⁶

Marcelo Leandro Pereira Lopes¹⁶⁷

Natasha Karenina de Sousa Rego¹⁶⁸

Resumo: A FACID DeVry, instituição de ensino superior do Piauí, em 2015, iniciou o seu projeto de Clínica de Direitos Humanos da FACID DeVry que objetiva aprimorar os aspectos pedagógicos relacionados à aproximação entre teoria e prática, com aplicação das habilidades adquiridas pelos estudantes a partir dos conteúdos desenvolvidos no curso de Direito. O modelo de Clínica de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo e a educação voltada para os direitos humanos são os referenciais teóricos e metodológicos, advindos da necessidade de se pautar uma atuação voltada para a solução pacífica de conflitos e a promoção dos direitos fundamentais e de uma cultura de paz. Os resultados esperados são o estímulo ao aluno a aperfeiçoar sua capacidade de tomar decisões de forma autônoma e trabalhar em equipe, a partir do envolvimento em um ou mais núcleos da Clínica. Percebe-se que a divisão dos estudantes e professores engajados em núcleos temáticos permite que a atuação seja mais ativa e consciente a partir dos diversos perfis, mas não tira de nenhum dos envolvidos a totalidade, ferramenta fundamental para a construção de uma cultura de paz.

Palavras-chave: Clínica de Direitos Humanos. FACID. Prática Jurídica.

1. Introdução

A Clínica de Direitos Humanos da FACID DeVry busca aprimorar os aspectos pedagógicos relacionados à aproximação entre teoria e prática, com aplicação das habilidades adquiridas pelos e pelas estudantes a partir dos conteúdos desenvolvidos no curso de Direito. Como órgão institucional vinculado ao Núcleo de Prática Jurídica, a Clínica pretende aperfeiçoar a capacidade do e da discente que dela participar estimulando o exercício da cidadania, o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões de forma autônoma e em trabalhos em equipe.

165 Vinculado à Clínica de Direitos Humanos da FACID DeVry

166 Mestre em Políticas Públicas (UFPI), especialista em Direito Eleitoral (UECE), bacharel em Direito (UNICAP), professora da FACID DeVry

167 Doutorando em Direito Constitucional (UNIFOR), mestre em Direito (UCB), bacharel em Direito (UFPI), professor do ICF, da Faculdade Maurício de Nassau e da FACID DeVry

168 Mestre em Direito e Relações Internacionais (UFSC), bacharel em Direito (UFPI), professora da UFPI e da FACID DeVry.

É oportunizado ao e à estudante o convívio com questões éticas e culturais, a negociação e a formulação de estratégias e soluções para problemas sociais e demandas jurídicas.

Apesar dos esforços normativos, institucionais e de tantos docentes dedicados a mudanças qualitativas na formação do bacharel e a despeito dos inegáveis avanços, estão ainda longe as efetivas condições de dotar o bacharel de uma gama ainda que básica de competências que o capacitem a um ingresso seguro, mesmo que em um patamar modesto, no espaço amplo das muitas profissões jurídicas. A Clínica propõe mudanças tanto nas condições de ensino-aprendizagem quanto no contexto social e que indicam uma clara necessidade de transformação nas formas e na concepção do estágio e da prática profissional, principalmente no que se refere à formação voltada para o exercício da cidadania (BRITO; LOPES, 2014), fincada em valores éticos e morais que devem ser inseridos no perfil de formação do estudante desde o início de sua carreira profissional. Almeja assim a inserção de conteúdos de cujo axiológico, para que o estudante insira os valores éticos e morais durante o processo de tomada de decisão e, dessa forma, consiga estabelecer um caminho profissional afastado da beligerância típica da advocacia contenciosa.

Para este desígnio a Clínica de Direitos Humanos da FACID DeVry encontra substrato no modelo da Universidade de São Paulo e pauta sua atuação na educação voltada para os direitos humanos (CANDAU, 2008, p.53), por entender que é a única forma de se promover a inculcação de valores direcionados à solução pacífica de conflitos (MARTIN, 2011, p.3) e a promoção dos direitos fundamentais.

2. Métodos

Para que esta experiência alcance novos patamares, pode-se presumir que seja necessário adotar outras modalidades de atividades pedagógicas visando à formação prática. O que se observa na realidade é que os estudantes chegam ao estágio, quando em tese deveriam já ter adquirido alguma formação que os capacitasse a aplicar o conhecimento jurídico, com pouca ou nenhuma noção de como o Direito é realizado no tecido social, ou, como interface desta realidade, de quais as condições sociais, políticas, culturais e mesmo econômicas que interferem na fruição de garantias e no acesso a direitos.

Nesse sentido, acredita-se que a Clínica de Direitos Humanos por estar inserida como órgão do Núcleo de Prática Jurídica – em semelhança ao que ocorre na Universidade Federal do Maranhão - poderia ser considerada como atividade de estágio curricular. Todavia, acredita-se que o melhor enquadramento para tal proposta pedagógica seja como atividade de extensão, dada a sua abrangência de atuação interdisciplinar (MARCHI; SBARDELOTTO; MARCHI, 2013,

p.1) e a dificuldade de inclusão dessas atividades na carga horária designada para o Estágio de Prática Jurídica.

Uma das principais propostas para cumprir com a missão da Clínica de Direitos Humanos de promover o exercício da cidadania, por meio do processo de ensino-aprendizagem no Núcleo de Prática Jurídica da Facid DeVry diz respeito à realização de uma Educação voltada para os Direitos Humanos. De acordo com Benevides (1996, p.3), esta educação parte de três pontos essenciais: primeiro, é uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, é uma educação necessariamente voltada para a mudança, e terceiro, é uma inculcação de valores, para atingir corações e mentes e não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos. Acrescente-se, ainda, e não menos importante, que ou esta educação é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional – os educadores e os educandos - ou ela não será educação e muito menos educação em direitos humanos. Tais pontos são premissas: a educação continuada, a educação para a mudança e a educação compreensiva, no sentido de ser compartilhada e de atingir tanto a razão quanto a emoção.

A atividade de prática jurídica tem por objetivo a preparação de estudantes para uma atuação nas distintas possibilidades profissionais abertas a um bacharel e a uma bacharela em Direito. A prática deve permitir a familiarização do/a estudante com as seguintes atividades: pesquisas empíricas aptas a elaborar indicadores quantitativos e qualitativos de promoção dos direitos humanos e acesso à justiça pela comunidade e a fornecer um retorno a esta no sentido de diretrizes necessárias para a ampliação de direitos; atividades de assessoria jurídica integradas às atividades dos projetos de extensão voltadas para a consecução de direitos difusos e coletivos; pesquisas sociais que resultem em produtos relacionados à projetos de promoção e garantia de direitos fundamentais; ações que possibilitem o desenvolvimento de políticas públicas construídas em conjunto com a comunidade a serem encaminhadas às entidades dos Poderes Executivo e Legislativo; levantamento histórico de questões relacionadas à Sociedade e ao Direito com fim de resgatar a memória da atuação do Estado na proteção aos direitos fundamentais (BENEITONE, et al., 2007, p.113-114).

Além disso, por estarem insertos nos Núcleos de Prática Jurídica, os projetos desenvolvidos nos diversos núcleos da Clínica de Direitos Humanos são pensados para ser utilizados também no desenvolvimento de ações de pesquisa, cursos de extensão junto às comunidades locais e projetos de extensão de ação contínua de outras áreas do conhecimento. Como exemplo, cita-se a aproximação entre as Clínicas dos Cursos da área de Saúde situados no mesmo prédio do NPJ, o que facilita a solução para as questões sociais afeitas a essas áreas e dialoga com a interdisciplinariedade (LEFF, 2000)

No plano procedimental sabe apresentar, defender e solucionar demandas e conflitos de maneira eficiente, estabelecendo conexões entre o que se encontra ordenado pelo sistema jurídico e o caso concreto. Para tanto, interpreta textos normativos utilizando uma metodologia assentada em sua comunidade de conhecimento, avalia axiologicamente possíveis cursos de ação, toma decisões oportunas e as comunica de maneira fundada e persuasiva. Está capacitado para dialogar, negociar e trabalhar em equipe com o objetivo de encontrar as melhores soluções nos temas em que intervém, assim como para adaptar-se a mudanças culturais, sociais.

3. Resultados e discussão

Como resultados, espera-se que a clínica estimule o aluno a aperfeiçoar sua capacidade de tomar decisões de forma autônoma, trabalhar em equipe, lidar com questões éticas, negociar e formular estratégias de solução de problemas surgidos, no seio social, relacionados ao uma das áreas envolvidas, sempre sob supervisão pedagógica, a fim de que possa se preparar para o complexo ambiente da advocacia e assimilar o efetivo exercício da cidadania a partir da educação voltada para os direitos humanos. Para a consecução desses resultados, a Clínica de Direitos Humanos da Facid DeVry possui núcleos temáticos de atuação que possibilitaram contemplar alunos de todos os períodos letivos, bem como, disseminar essa forma de educação entre estudantes de ensino médio que tenham afinidade com o Curso de Direito. Essa perspectiva didática preenche a lacuna relacionada com a continuidade da educação jurídica voltada aos direitos humanos que deve ser iniciada antes mesmo do ingresso do discente numa Instituição de Ensino Superior, assim como, busca evitar o distanciamento entre a Ciência Jurídica e a realidade social que a envolve.

A Clínica de Direitos Humanos é constituída por cinco núcleos com atividades e propósitos autônomos mas que tangenciam-se e podem atualizar conjuntamente, quais sejam: Núcleo de Proteção de Direitos Coletivos e Difusos “Esperança Garcia”, Núcleo de Solução Pacífica de Conflitos “Barão do Rio Branco”, Núcleo “Direito e a Sétima Arte”, Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares “Professor Simplício Mendes”, Núcleo de História, Memória e Acervo Documental do Direito “Coelho Rodrigues” e Núcleo Mini ONU. Frisa-se que a Clínica foi implementada no segundo período de 2015 e que nem todos os núcleos estão atuantes.

A atuação do Núcleo "Esperança Garcia" se volta à prestação de assessoria jurídica especializada e representação processual de entidades da sociedade civil em litígios estratégicos de interesse público, com os seguintes objetivos: atuar em causas que versem sobre direitos fundamentais, por meio da propositura de ações judiciais (ação civil pública, ação popular, etc.),

da atuação como amici curiae e da participação em audiências públicas; e prestar assessoria jurídica gratuita a entidades que atuam em prol da defesa de direitos fundamentais, em especial dos de interesses difusos e coletivos. Em 2015, elaborou ação popular buscando medidas para reduzir a poluição no rio Poty, projeto de lei para inserir fisioterapeutas nas UTIs de Teresina – encontra-se em tramitação na Câmara dos Deputados – e ofício para resguardar das vagas de deficientes no concurso de juiz do TJ-PI.

O Núcleo “Professor Simplício Mendes” visa fomentar nos acadêmicos do Curso de Direito a pesquisa científica, em especial, a formação de capacitar, por meio de um apoio teórico, metodológico e prático a realização de pesquisas interdisciplinares vinculadas a realidade local. Em 2015, as atividades realizadas foram: oficina de construção de artigos científicos; ciclo de palestras em temáticas interdisciplinares: Dia da Consciência Negra (em conjunto com os acadêmicos de enfermagem); Redução da Maioridade Penal (em conjunto com o Curso de Psicologia) e Apresentação e debates de temáticas específicas nas áreas dos projetos de pesquisa apresentados pelos discentes.

O Núcleo Mini ONU visa instigar o debate de assuntos internacionais aos alunos do ensino médio e da FACID. Faz parte de um conjunto de simulações das Nações Unidas realizadas em todo mundo. É um projeto pedagógico com concepção abrangente de aprendizado, pois o alunado da FACID servirá de vetor de tal iniciativa. Em outubro de 2015, houve a primeira mesa temática do núcleo Mini ONU com o mote Direito Internacional dos Refugiados, abordada a partir da perspectiva dos Direitos Humanos, em que as interlocutoras trouxeram elementos para contextualizar esta crise humanitária do século XXI a partir de marcos normativos internacionais e aspectos geopolíticos. O evento contou com a presença de estudantes de Direito de vários períodos.

4. Considerações Finais

A Clínica de Direitos Humanos tem como missão a promoção da cidadania e abrange desde o aprofundamento teórico das questões sociais relacionadas aos direitos humanos até a efetiva promoção e defesa dos direitos fundamentais que acontecerá a partir da realização de convênios e parcerias com as diversas entidades públicas e privadas de apoio a esses direitos.

Apesar de tenra atuação, a Clínica tem conseguido cumprir os seus objetivos e sensibilizar professores e estudantes para a educação em direitos humanos dentro e fora da universidade e comunidade. Percebe-se que educar para os direitos humanos parte necessariamente de repensar nossas posturas não apenas enquanto juristas ou operadores do direito e sim seres humanos que somos em todos os lugares de nossa atuação.

A divisão dos estudantes e professores engajados e engajadas em núcleos temáticos permite que a atuação seja mais ativa e consciente a partir dos diversos perfis, mas não tira de nenhum dos envolvidos a totalidade, ferramenta fundamental para a construção de uma cultura de paz.

5. Referências

BENEITONE, Pablo et al (editores). Tuning América Latina. **Reflexões e perspectivas do ensino superior na América Latina**. Bilbao: Universidade de Deusto; Universidade de Groningen, 2007. Disponível em: <http://tuningacademy.org/wp-content/uploads/2014/02/TuningLAIII_Final-Report_PT.pdf>. Acesso em 02 fev. 2016.

BENEVIDES, Maria Vitória. **Educação para a Democracia**. Versão resumida de conferência proferida no âmbito do concurso para Professor Titular em Sociologia da Educação na FEUSP, 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/edulegislativa/educacao-legislativa-1/educacao-para-a-democracia-1/apresentacao/textos-1/Educacao%20para%20a%20Democracia%20-%20Maria%20Victoria%20Benevides.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2016.

BRITO, Azenath Clarissa Arcoverde Gomes de. **LOPES**, Maria Elisa. **O papel da educação escolar para o exercício da cidadania**. Revista Primus Vitam Nº 7 – 2º semestre de 2014

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008, p.45-56. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2016.

LEFF, E. **Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.

MARCHI, João Francisco; **SBARDELOTTO**, Vanice Schossler; **MARCHI**, Aparecida Donizetti de Araújo. **A interdisciplinariedade na ação extensionista: importância para a formação acadêmica**. Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul, 2013. Disponível em: <<http://www.siepe.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/10/C-Marchi.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2016

MARTIN, J. Paul. **Educação em direitos humanos em comunidades em recuperação após grandes crises sociais: lições para o Haiti**. Sur, V. 8, N. 14, jun. 2011, p. 67-73. Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/44455/educacao_em_direitos_martin.pdf>. Acesso em 02 fev. 2016.

Comunidade Pesqueira Pedra do Sal e Desenvolvimentismo: O Desafio de Garantir Direitos Humanos e Direito ao Desenvolvimento Sustentável¹⁶⁹

Maria Alice da Conceição Gomes¹⁷⁰;
Ryanderson Magno Oliveira Rocha¹⁷¹;
Maria Sueli Rodrigues de Sousa¹⁷².

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de discutir o direito como instrumento acionado por uma comunidade tradicional em favor da preservação do que a identifica e em desfavor de consequências que afetam o seu modo de vida. Desse modo, o objeto desta produção será o estudo do caso de violação de direitos humanos no litoral do estado do Piauí, na cidade de Parnaíba, envolvendo uma comunidade tradicional na região de Pedra do Sal atingida por empreendimentos de turismo. A abordagem será feita na perspectiva do direito como integridade com Dworkin (2003) e do direito alternativo (CARVALHO, 1997).

Palavras-chave: comunidade tradicional, desenvolvimento, direitos humanos, direito como integridade, direito alternativo.

A presente comunicação trata de analisar o caso de violação de direitos humanos e ao meio ambiente saudável vivida pela comunidade de pescadores artesanais “Pedra do Sal”, localizada no município de Parnaíba, estado do Piauí, em virtude do processo desenvolvimentista de implantação do empreendimento Pure Resorts-Parnaíba, um resort cinco estrelas de grande porte que abará boa parte do litoral piauiense. A comunidade caracteriza-se por ser essencialmente pesqueira e ter organização local, em variadas formas, dentre estas a Associação de Moradores e Pescadores da Pedra do Sal.

Vale considerar que a referida comunidade encontra-se situada em área de Unidade de Conservação, a APA do DELTA – Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba com gestão sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade.

169 Trabalho vinculado ao Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina (UFPI/Pró-reitoria de Extensão)

170 Acadêmica de Direito da Universidade Federal do Piauí.

171 Acadêmico de Direito da Universidade Federal do Piauí

172 Doutora em Direito pela Universidade de Brasília

De acordo com o Relatório de Impactos Ambientais (RIMA) elaborado pelo empreendimento, foi possível levantar o catálogo de impactos e medidas necessárias para mitigá-los. Nesse sentido, a escolha da área justifica-se pelo pressuposto de que a mesma apresenta potencialidade à exploração turística, ressaltando-se que sua localização geográfica é estrategicamente favorável ao desenvolvimento do turismo receptivo, uma vez que está situada numa região de paisagem singular, de clima agradável e de conta com meio ambiente ainda pouco alterado pelas ações humanas.

Porém, embora situado em ilha costeira - considerada como terra de marinha -, o projeto do empreendimento afirma possuir a titularidade do solo. Além disso, o imóvel tem parte de sua área total inserida na faixa de uso comum do povo, cuja demarcação da linha da praia ainda está em processo de finalização de revisão pelo grupo de trabalho constituído pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMAR), pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) e pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU) – fonte: Relatório de Impactos Ambientais.

No "check list" contido no RIMA foi informado como efeitos positivos do empreendimento, sobretudo os que se relacionam ao meio socioeconômico, indicados como compensação para as adversidades e impactos provocados pelo mesmo. No entanto, no desenvolvimento de Projeto de extensão Projeto Cajuína, pode-se observar que a construção desse empreendimento atinge o berçário natural de várias espécies vegetais como o cajueiro, o carnaubal e o murici, inúmeras espécies de peixes e outros seres vivos de lá pertencentes, o que afeta diretamente o modo de vida dos seres humanos que obtém sua renda a partir da pesca artesanal. Acrescenta-se a isso o fato de que a comunidade não teve o direito de participar do processo que concedeu licença para a instalação do empreendimento e de que não foram reconhecidas as atividades extrativistas no território.

A atuação do Estado como gestor ambiental conforme determina a legislação ambiental tem se configurado como a iniciativa privada. É o que evidencia a anuência da Prefeitura de Parnaíba ao empreendimento, a licença prévia dada pela SEMAR e o parecer favorável à implantação pelo Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), um órgão federal com poder de polícia dentro do âmbito de proteção ecológica, responsável pela APA do Delta do Parnaíba como já referido.

E como a comunidade está situada nesse processo? A comunidade conta com territorialidade histórica conforme evidencia datação de túmulos verificada em visita ao cemitério da comunidade. Há datação das primeiras décadas do século XX, portanto as

pessoas podem ter nascido no ainda no século XIX. Com base em relatos de descendentes, essas pessoas teriam nascido, vivido e construído um modo de vida singular na própria comunidade, o que evidencia a presença de seus e suas integrantes no referido território antes mesmo da concessão do aforamento à família Silva no final do século XX.

Segundo a SPU em relatório, data de 1985 a tentativa de reconhecimento da existência da ocupação primeira na região de Pedra do Sal. Isso porque a história da comunidade está imbricada em um processo sucessório de direito de posse envolvendo uma família, a família Silva. Esta, inicialmente, na pessoa de João Tavares de Carvalho e Silva, solicitou, em 1941, o cadastramento de várias glebas do município de Parnaíba, incluindo Pedra do Sal e que a ocupação por aquela família se dera desde 1920. Posteriormente, João Silva requereu o aforamento da terra, concedido em 1989 aos seus herdeiros, desconhecendo o direito de quem primeiro ocupou. Vale ressaltar ainda que houve outra tentativa de reconhecer a comunidade em 1992 pelo então prefeito de Parnaíba, bem como houve o pedido ao Órgão Central do Patrimônio da União em Brasília para revisar e cancelar a concessão de aforamento dada à família Silva. Porém, no fim, o pedido não foi negado nem concedido, afirmando o SPU que cabia ao órgão central, primeiramente, cancelar o aforamento concedido para depois aforar em nome da comunidade. A indefinição resultou na manutenção da situação a favor daquela família e, mais tarde, na transferência do aforamento para a Pure Resorts, inclusive aquela área que corresponde a Pedra do Sal.

A historicidade da comunidade Pedra do Sal pontua sua natureza tradicional. Logo, reconhecê-la como "tradicional" é considerar as diversas implicações disso. E uma delas é a sua defesa através de sua regularização de um território tradicional. Nesse sentido, há garantias da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, que dispõe:

Artigo 14 - Dever-se-á reconhecer aos povos interessados os direitos de propriedade e de posse sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Além disso, nos casos apropriados, deverão ser adotadas medidas para salvaguardar o direito dos povos interessados de utilizar terras que não estejam exclusivamente ocupadas por eles, mas às quais, tradicionalmente, tenham dito acesso para suas atividades tradicionais e de subsistência.

A Convenção, portanto, passa a valer legitimamente em território brasileiro, uma vez ratificada pelo Decreto 5.051/2004, e podendo então ser utilizada na apreciação do caso, apontando irregularidades por parte do Estado ao permitir a construção do empreendimento neste território tradicional.

A Constituição Federal do Brasil também traz dispositivos confluentes com aquele acima apresentado: artigo 215, §1º e o artigo 216 que dispõem acerca do dever do Estado de proteger as manifestações culturais, as formas de expressão e os modos de vida das populações tradicionais.

Em suma, a legislação referida não foi considerada na decisão do órgão ambiental ao licenciar o empreendimento. Além disso, o RIMA nega a existência de população tradicional no referido território. Por fim, a licença concedida com base nesse relatório representa uma decisão que interpreta o direito de tal modo a produzir o ilícito de aplicar normas em desconformidade com a CF-88 e outras normas infraconstitucionais.

A situação configurada revela um quadro que se poderia analisar como conflitos de princípios constitucionais, o direito ao desenvolvimento e direitos humanos, que podem ser vistos sob perspectivas teóricas diversas, dentre estas o constitucionalismo e o direito crítico.

O exposto orienta para a questão: seria possível chegar a uma mesma conclusão sobre a decisão administrativa que licenciou o empreendimento, partindo-se de duas teorias diferentes, quais sejam: a do Direito como Integridade e a do Direito Alternativo? Adianta-se que sim, é possível chegar a uma mesma conclusão, partindo-se de pressupostos teóricos distintos, desde que ela beneficie à comunidade Pedra do Sal. Com Carvalho (1997), isso se justifica como uma forma de reparação social; em contrapartida, com Dworkin, a mesma decisão é fundamentada segundo os princípios de justiça, equidade e devido processo legal. Desde já, faz-se mister reiterar que o desfecho teórico em favor ou desfavor da comunidade parte de pontos totalmente distintos, advindos de dois autores diferentes, que concluem a mesma coisa para o caso aqui analisado.

Dworkin (2002), numa abordagem princípio-constitucional do direito e considerando ser a decisão judicial também política, distingue dois tipos de argumentos usados nas decisões: argumentos políticos e argumentos de princípios. Mas, toma partido por estes últimos. Para o autor, sem dúvida, os princípios devem preceder a política, porque os magistrados não possuem capacidade nem legitimidade para mediar conflitos

de interesses políticos advindos da sociedade. Portanto, nos seguintes termos: "(...) os argumentos de princípio justificam uma decisão política, mostrando que a decisão respeita ou garante um direito de um indivíduo ou de um grupo." (Dworkin, 2002, pág. 129). Nesse intento, o caso deve ser analisado segundo o crivo mútuo dos princípios para a integridade do direito que resultam da condensação dos diversos princípios constitucionais: justiça, equidade e devido processo legal.

O direito como integridade pede que os Juízes admitam, na medida do possível, que o direito é estruturado por um conjunto coerente de princípios sobre a justiça, a equidade e o devido processo legal adjetivo, e pede-lhes que os apliquem nos novos casos que se lhes apresentem, de tal modo que a situação de cada pessoa seja justa e equitativa segundo as mesmas normas. Esse estilo de deliberação judicial respeita a ambição que a integridade assume, a ambição de ser uma comunidade de princípios (DWORKIN, 2003).

Então, tem-se que o ocorrente não se mostra justo, uma vez que para a construção de algo que trará benefícios para uns há de se tirar de outros sem um justo motivo, alterando a identidade e a autonomia destes. Além do mais, não é dada nenhuma garantia que compense justamente a perda do até então modo de vida da comunidade. A relação não é equânime, e não é preciso ir muito longe para perceber isso. Os patamares onde localizam as partes são economicamente e, portanto, politicamente díspares em demasiado. Por fim, o devido processo legal não foi respeitado, visto que, por exemplo, a comunidade não fora consultada como determina a lei ou fora resolvido o problema da regularização fundiária que se arrasta há anos. Por isso, é ilícita a violação de direitos da comunidade e a implantação do empreendimento em território tradicional.

Amilton Carvalho, quando da análise do conflito entre o empreendimento e a comunidade sob enfoque diferente de Dworkin, classificaria as partes em dominante e dominado, respectivamente: o empreendimento por conta do poder econômico e a comunidade por ser a parte menos favorecida economicamente da relação. Por conta do compromisso do movimento com os mais pobres e baseado nos pressupostos da alternatividade, quais sejam:

(e) buscar, no possível, o direito e o jurista ao lado dos que não têm poder... (i) é[ser] proposta de caráter prático-téorico de utilizar e consolidar o direito em uma direção emancipadora, privilegiando interesses e prática dos dominados; (j) tomada de consciência da função política do direito [...] (CARVALHO, 1997)

É que a comunidade tem o direito de permanecer onde está, possuir e desfrutar a terra na qual vive há muito tempo, sem prejuízo algum que lhe negue o modo e os meios de vida próprios. Logo, tanto com base nas teorias constitucionalistas e do direito crítico, é possível afirmar ser injusta, tomada ilícitude, a violação de direitos que vem ocorrendo com advento da implantação da Pure Resort – Parnaíba.

A partir da abordagem do caso e da sistematização dos teóricos apresentados, é possível concluir com base nos dois autores, em termos de licitude ou ilicitude, ser a implantação do empreendimento ilícita, portanto cabendo como única resposta correta a interrupção da construção da rede hoteleira, porque esta seria a decisão mais justa para com a comunidade que lá já se encontra ou a decisão pela justa inclusão dos afetados nos benefícios do empreendimento. No entanto, as razões de decidir de cada autor são distintas. Dworkin tomaria a decisão levando em conta a integridade do direito, analisando o caso com base nos princípios de justiça, equidade e devido processo legal. Amilton de Carvalho, por conceber o direito ao lado dos que não têm poder, evidentemente, colocar-se-ia contra o empreendimento, evitando a violação dos direitos da comunidade.

A análise conta com elementos jurídicos, teóricos e dados da experiência extensionista no Projeto Cajuína (Centro de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Teresina) como já referido. O primeiro diz respeito às seguintes disposições normativas: os artigos 215 e 216, do inciso XXIII, artigo 5º da Constituição Federal Brasileira, tendo em vista o caráter supremo desta dentro do ordenamento jurídico do país, e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, ratificada pelo decreto nº 5051, de 19 de abril de 2004, que dispõe acerca de povos indígenas e tribais, ou tradicionais. De cunho teórico, apresentar-se-á a teoria de Ronald Dworkin (2002 e 2003), sobretudo com os três princípios de justiça, equidade e devido processo legal; bem como o estabelecimento de uma possível decisão dworkiniana corroborada pelo direito alternativo. Para tanto, empreenderam-se estudo de caso, pesquisas bibliográficas em torno das obras dos

teóricos supracitados e análise de documento. Realizaram-se buscas na internet e estudos de dados da Secretaria do Patrimônio da União e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Estudo de Impactos Ambientais.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006. 448 p.

CARVALHO, Amilton Bueno de. **Direito Alternativo em Movimento**. Niterói: Luam, 1997.

DWORKIN, Ronald. **Levando os Direitos a Sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **O Império do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO/OIT. **Convenção (169) sobre povos indígenas e tribais em países independentes e Resolução sobre a Ação da OIT concernente aos povos indígenas e tribais**, 1989.

Conjunto João Emílio Falcão: O Espaço Habitacional e a Tipificação do Urbanismo Teresinense

Nayane Áurea Santiago Costa¹⁷³;
Joaquim dos Anjos Araújo¹⁷⁴;
Ylana Maria Gadelha Pitombeira Furtado¹⁷⁵;
Francisca Erlyane Ferreira Silva¹⁷⁶

Resumo:

Este trabalho propõe como estudo as relações entre conjuntos habitacionais populares e o habitar o espaço urbano de Teresina. Reflete-se sobre as necessidades, interferências e novos usos da paisagem urbana. O recorte temporal contempla os anos entre 1965 e 1985, em que os órgãos de habitação urbana executaram as construções dos primeiros conjuntos habitacionais de grande porte na cidade. O objetivo geral é a análise comparativa entre o perfil de habitação urbana entre a época de implantação dos conjuntos com o tempo atual. O estudo faz parte de projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresina e visa a análise de conjuntos a fim de produzir um projeto-piloto de arquitetura e urbanismo para conjunto habitacional que seja condizente com as demandas sociais locais. Conforme as primeiras análises percebeu-se que a comparação entre o projeto original e a situação atual aparenta discrepâncias entre o novo perfil de família que habita esses espaços e o que está proposto pelos órgãos gestores. A expansão urbana possui evolução constante e o comparativo serve como discussão de como arquitetos, governos e moradores interagem com os conjuntos propostos. A metodologia adotada é arquitetônica (análise dos projetos urbanísticos e das edificações) e da história oral (entrevistas e relatos de arquitetos, moradores, funcionários dos órgãos de habitação e pessoas envolvidas na construção dos conjuntos), buscando fontes primárias (projetos arquitetônicos/ urbanísticos originais e pós-ocupação, fotografias) e secundárias como fundamentação da pesquisa (livros, periódicos, jornais). Conclui-se que as reflexões serão fundamentais a tipificação da paisagem habitacional urbana de Teresina, caracterizando a cultura urbana, identidade de usos e ocupações desses espaços e como ela encontra-se a nível nacional.

Palavras-chave: Habitação; Urbanismo; Paisagem.

¹⁷³ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí- UFPI. Arquiteta graduada pela UFPI. Coordenadora do Projeto de Extensão “Diagnóstico de Conjuntos Habitacionais entre 1965-1985 em Teresina - Etapa 1”.

¹⁷⁴ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - UFPI. Pesquisador/Bolsista do Projeto de Extensão “Diagnóstico de Conjuntos Habitacionais entre 1965-1985 em Teresina - Etapa 1”.

¹⁷⁵ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - UFPI. Pesquisadora do Projeto de Extensão “Diagnóstico de Conjuntos Habitacionais entre 1965-1985 em Teresina - Etapa 1”.

¹⁷⁶ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - UFPI. Pesquisadora do Projeto de Extensão “Diagnóstico de Conjuntos Habitacionais entre 1965-1985 em Teresina - Etapa 1”.

Introdução

Teresina é a capital e cidade pólo do cenário político e econômico do Estado. Por esse motivo sempre foi centro das migrações entre meio rural e o urbano no Piauí. Entre os anos de 1970 a 2000 a população urbana teresinense cresceu de 181 mil pessoas para mais de 676 mil, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (TERESINA AGENDA 2015, 2001).

As políticas nacionais de habitação urbanas surgiram no governo populista, na década de 1940 e se mantiveram com maior intensidade através de órgãos públicos estaduais e municipais, entre os anos de 1964 a 1985 (governo militar). Em Teresina foram criados órgãos como a COHAB-PI (Companhia de Habitação do Piauí), agente local promotor da política habitacional do BNH (Banco Nacional da Habitação), órgão este, federal responsável pelas ações da habitação em todo o país.

O período de criação do BNH foi de elevado crescimento demográfico e de investimentos na infraestrutura urbana (resultado de políticas nacionais de desenvolvimento econômico). No Piauí, o déficit habitacional estava elevado pelo aumento significativo da população através do êxodo rural e por conta da insuficiente infraestrutura básica. A situação ainda se agravava porque os conjuntos eram locados afastados do centro da cidade, gerando mais custos com implantação de estrutura básica para moradia e em especulação imobiliária das áreas mais próximas dos serviços básicos. Muitas ocupações irregulares e favelas tiveram origem desse movimento de distanciamento dos eixos urbanos.

Os primeiros conjuntos habitacionais em Teresina datam desse momento, em que teve como exemplo mais expressivo a construção do conjunto Parque Piauí, em 1968, com 2.294 casas - até então o maior conjunto construído em Teresina até aquele momento. Dentre os conjuntos habitacionais construídos entre 1965 e 1985 pela BNH no Piauí estão: Monte Castelo (construído em 1966), Bela Vista (1976), Itararé (1977), Saci (1979), João Emílio Falcão (1982), Promorar (1982), Mocambinho (1983) e Tancredo Neves (1985), conforme entrevistas a funcionários da ADH-PI, 2015.

Até a extinção do BNH, foram construídas em Teresina mais de 38.000 unidades habitacionais, abrigando mais de 150.000 pessoas. Depois disso e durante uns cinco anos, o sistema esteve parado, retomando o processo de construção em 1995, através de financiamentos diversos com recursos do IAPEP ou do Governo Federal (Programa Habitar Brasil) ou, ainda através de autogestão ou autofinanciamento. Nessa

última fase, foram edificadas 4.086 unidades. (AGENDA 2015-TERESINA, 2001).

Com o avanço quantitativo constante da população de Teresina na década de 1970, surgiram problemas urbanos como a favelização porque as zonas centrais já estavam densamente populadas ou serviam de especulação imobiliária, evidenciando assim uma política que não supria as demandas sociais locais.

Durante as pesquisas comparou-se o projeto original com as alterações sofridas até os dias atuais no intuito avaliar se as novas demandas habitacionais são atendidas ou se houveram intervenções não oficiais nos usos.

Observou-se duas tipologias arquitetônicas nas áreas analisadas: conjuntos com casas térreas e, com prédios de mais de um pavimento (caso do João Emílio Falcão e Tancredo Neves). Decidiu-se começar a análise pelo conjunto João Emílio porque era um conjunto pouco extenso e com arquitetura diferente da maioria dos exemplares ao valorizar o pedestre com ruelas que evitavam o trânsito intenso de automóveis.

O conjunto João Emílio Falcão (Figura 01), o primeiro a ser analisado, está localizado no bairro Cristo Rei na zona sul de Teresina. Possui caráter vertical, no qual contempla 996 unidades habitacionais distribuídas em 83 prédios de três pavimentos, com quatro apartamentos de interesse social por andar.



Figura 01: Planta baixa do Conj. João Emílio Falcão. Sem escala.

Fonte: ADH-PI – Adaptado por Ylana Pitombeira, 2015.

Métodos

A metodologia adotada envolve análise e discussão dos conjuntos relacionando os programas de necessidades adotados em sua origem com a situação atual. Os critérios de análise envolvem aspectos urbanísticos, arquitetônicos e sociais.

O processo metodológico contou com pesquisas bibliográficas apoiando-se em autores como Afonso (2012) e Bonduki (1998), fontes pesquisadas em websites e artigos científicos sobre os conceitos de urbanismo moderno, conjuntos habitacionais e a história da paisagem urbana de Teresina. Nos estudos trabalhou-se com a análise gráfica projetual do objeto arquitetônico em estudo, o Conjunto João Emílio Falcão, onde foram coletadas levantamentos visuais com fotografias do local, pesquisas em órgãos públicos (ADH, Arquivo Público, Bibliotecas), entrevistas realizadas com moradores, projeto inicial do conjunto através de planta baixa de situação/locação.

Resultados e Discussão

As primeiras análises confirmaram o caráter dedicado ao pedestre, já que as ruas em formato de “L” eram exclusivas ao acesso dos moradores aos apartamentos, dificultando trânsito de veículos. Percebe-se também que o veículo não foi priorizado porque não foram projetadas vagas de garagem, talvez por conta de na época, ser inacessível para população de baixa renda.

O público alvo que foi contemplado com o conjunto João Emílio Falcão foi a população de baixa renda. Eram selecionados conformes cadastros realizados na COHAB-PI e os apartamentos eram entregues com água, luz e o esgoto canalizado através de fossas (que foi modificado posteriormente). Porém, conforme relatos de moradores, em muitos casos as famílias se mudavam antes do término da infraestrutura básica dos prédios.

Muitos apartamentos sofreram alterações (Figura 02) por iniciativa dos próprios moradores que ampliaram a área construída, executando “puxadinhos” em espaços de áreas comuns do conjunto e invadindo assim, o espaço público.

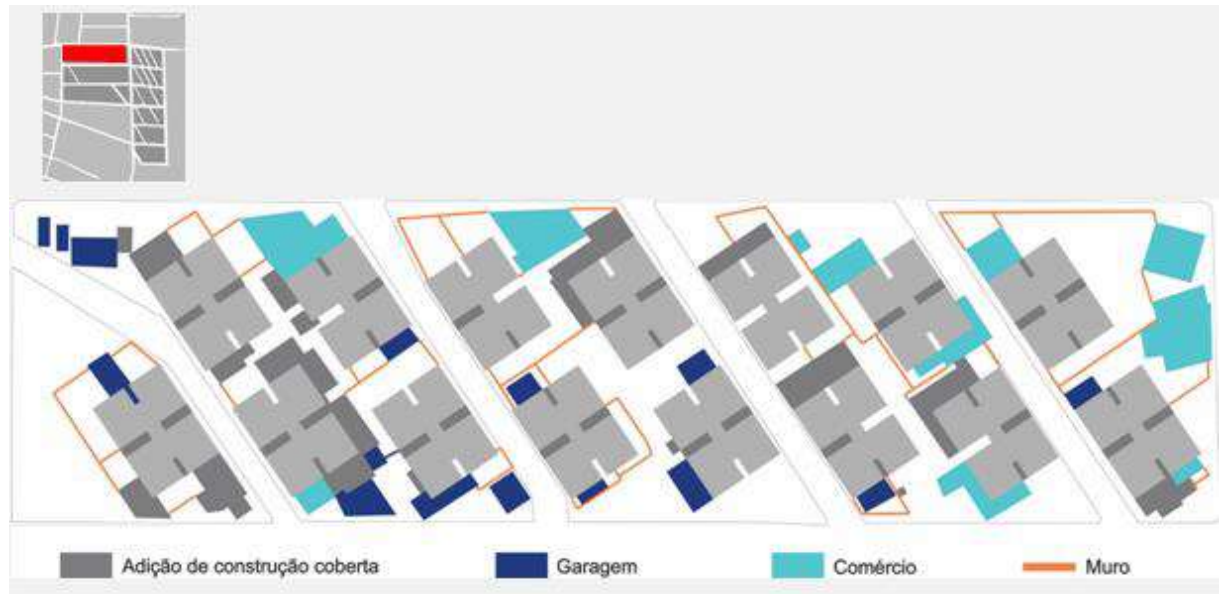


Figura 02: Quadra 01 do Conjunto. Sem escala.

Fonte: Prefeitura de Teresina – Adaptado por Laysse Brito e Francisca Silva, 2015.

As alterações irregulares geraram muitos problemas estruturais já que os pilares foram sobrecarregados e hoje aparentam fissuras e rachaduras. Também discutiu-se que a área do bairro não era abastecida por linhas de transporte público e até hoje poucas linhas trafegam próximas, causando problemas de locomoção dos moradores.

Considerações Finais

Os estudos iniciais utilizando como primeiro exemplar o conjunto João Emílio ajudam a entender melhor os impactos que as políticas de habitações populares ocasionaram na cidade e também refletir sobre quais são as políticas que conseguiram obter sucesso na sua metodologia ao longo do tempo.

As alterações sofridas por iniciativa dos próprios moradores faz refletir sobre os usos dos espaços urbanos e as apropriações dos conceitos de público e privado no âmbito tanto arquitetônico como social. Portanto são importantes a ciência do Urbanismo e Cultura a nível local e nacional.

Referências

AFONSO, Alcília. VELOSO, Samara. *Habitação de interesse social em Teresina: algumas reflexões*. Teresina: EDUFPI, 2012. 260 p.

AGENDA 2015 – TERESINA. Disponível em:
<<http://www.teresina.pi.gov.br/portalpmt/orgao/SEMPPLAN/doc/20080924-160-589-D.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015, 10:30.

BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria*. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. 344 p.

Conjuntos Habitacionais em Teresina: Um Estudo sobre o Parque Piauí

RESUMO

Teresina, capital do estado do Piauí, assim como muitas cidades do Brasil durante o século XX começou a sofrer um forte crescimento populacional devido ao grande contingente de imigrantes se deslocando do interior do estado em busca de educação, emprego, e uma melhor qualidade de vida. Nesse cenário nasce um grande problema a ser resolvido: o déficit habitacional. Inicialmente a partir dos anos 50 essa crise no setor habitacional é observada, e como intervenção governamental para tentar sanar esse problema, temos a construção dos grandes conjuntos habitacionais entre os anos de 1965 e 1985, período do Regime Militar. Essa pesquisa, realizada pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresina tem como objetivo estudar essas grandes conjuntos habitacionais do referido recorte temporal, a fim de analisar e divulgar sua importância para toda a sociedade e para a urbanização da cidade de Teresina, assim como para formular um projeto futuro condizente a realidade atual. Dentre os vários conjuntos existentes, o objeto de estudo do presente trabalho é o conjunto Parque Piauí localizado na zona sul da capital, iniciado em 1967 que contempla 2.294 unidades entregues em algumas etapas. Esse conjunto se destaca pela sua dimensão e forte presença de espaços públicos os quais foram planejados desde a concepção de seu projeto. Como metodologia foram utilizadas pesquisas de cunho teórico e prático, tanto com pesquisas bibliográficas como com visitas ao conjunto e a órgãos públicos, buscando uma correlação entre o que é estudado no meio acadêmico e a importância da pesquisa e extensão para o mesmo.

Palavras chave: Conjuntos habitacionais, Espaços públicos, Urbanização.

INTRODUÇÃO

O presente objeto de estudo, Parque Piauí, que faz parte da pesquisa do projeto de extensão vinculado a Universidade Federal do Piauí e a Prefeitura Municipal de Teresina foi assim escolhido pois reflete de modo específico o cenário presente nos conjuntos

habitacionais de Teresina no recorte temporal de 1965-1985; ela evidencia um momento de grande crescimento e desenvolvimento habitacional da capital teresinense naquele período, assim como evidencia as transformações da morfologia projetual inicial da presente atualmente, o que se repete na maioria dos conjuntos habitacionais.

A intenção ao analisar o conjunto habitacional Parque Piauí é debater, mediante as pesquisas, sobre as necessidades encontradas no local, e através destes dados, usá-los como referencial

(Juntamente com outras análises), para segunda fase do projeto de extensão que consiste na elaboração de um projeto que condiga a realidade atual, onde o arquiteto não crie de maneira superficial, que esteja a par de tudo, refletindo e investigando quanto a forma humana e o dia-a-dia da sociedade que ela faz parte.

Com o intuito de compreender a morfologia urbana do Conjunto Habitacional Parque Piauí a partir das concepções defendidas por Lamas e Lynch, a análise ressalva dentro dos aspectos morfológicos os conjunto de espaços públicos: “[...] “A morfologia urbana estuda os aspectos exteriores do meio urbano e as suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e a sua estrutura.” (LAMAS, 2004, p. 37).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo consistiu primeiramente na pesquisa e discussão dos conjuntos habitacionais de Teresina como um todo, evidenciando todo o processo histórico presente no local. Logo após foi analisado as conseqüentes modificações ocorridas no objeto de estudo em questão, Parque Piauí, e os reflexos destas modificações para a sociedade.

Para tanto foram usados linhas metodológicas teóricas, através da leitura de bibliografias referentes ao tema e autores de embasamento na área de estudo como Lamas (2004) e Kothe (1985); e práticas, fazendo uso de meios como visitas de campo, entrevistas e análise de documentos disponibilizados pela Empresa de Gestão de Recursos do Piauí (EMGERPI).

RESULTADOS

A pesquisa dos conjuntos habitacionais de Teresina com ênfase e estudo direcionado para o Parque Piauí proporciona uma visão do desenvolvimento histórico dessa tipologia habitacional e da integração da mesma com a cidade de Teresina. A percepção de que as modificações ocorridas são ações com intuítos geralmente individuais e sem uma ordem ou padronização.

DISCUSSÃO

1. Histórico

Em Teresina no período de 1961 até 1986, com o auxílio financeiro fornecido pelo Banco Nacional de Habitação – BNH, uma intensa produção pública de moradias de interesse social, como uma forma de solucionar o déficit habitacional provocado pelo crescimento da população enfrentado pela cidade e sua consequente ocupação desordenada do espaço. Tal política foi implementada pelo Estado através da atuação de dois órgãos, o Instituto de Previdência e Aposentadoria dos Servidores Estaduais – IAPEP e da Companhia de Habitação do Estado do Piauí – COHAB/PI, sendo o primeiro direcionado para a construção de conjuntos habitacionais dedicados à classe média e o segundo com forte atuação na edificação de habitações direcionada à população de baixa renda.

O período inicial de construção das habitações populares no Estado foi marcado pela inserção de pequenos conjuntos na zona Sul de Teresina, como o São Raimundo (49 unidades), o Monte Castelo (302 unidades) e a Tabuleta (118 unidades), consolidando-se em 1967 com a efetivação da primeira etapa do conjunto Habitacional Parque Piauí (2.294 unidades). Esse processo gerou um forte impacto na zona urbana, elevando o seu perímetro e caracterizando o órgão público de habitação como o principal agente catalisador dessa transformação ocorrida na cidade.

2. Conjunto Parque Piauí

O conjunto Habitacional Parque Piauí teve sua construção iniciada em maio de 1967 sob responsabilidade da construtora Lourival Parente no período que correspondia ao governo

de Helvídio Nunes. O projeto habitacional constava um total de 2.294 moradias, embora o processo de efetivação construtiva tenha passado por várias etapas e o total estipulado inicialmente tenha se concretizado apenas no final da década de 1970, época em que ocorreu uma ampliação do conjunto através da construção de novas residências.

O Conjunto Habitacional Parque Piauí, objeto de estudo, possui espaços públicos previstos desde a concepção do seu projeto (Figura 06). Entende-se como espaços públicos:

[...] Os espaços públicos são locais em que os estranhos se encontram e portanto constituem condensações e encapsulações dos traços definidores da vida urbana. É nos espaços públicos que a vida urbana, com tudo que a separa de outras formas de convívio humano, alcança sua expressão mais plena, em conjunto com suas alegrias e tristezas, premonições esperanças mais características... [S]em suprimir as diferenças, de fato ele (o espaço público) as celebra. (BAUMAN, 2007, p. 102-103 apud ALVARES, VAINER, QUEIROGA, 2013, p. 9).

A apropriação dos espaços públicos evoca a relação das pessoas, enquanto cidadãs, com a cidade que habitam. Tal aspecto é de bastante relevância, pois a área de implantação do conjunto apresenta-se a cerca de 7 km do centro da cidade (visto que no período de implantação o acesso por veículos automotores era raro e o principal meio de transportes da população era a bicicleta), recebeu pessoas cujas realidades anteriores diferenciam-se; deste modo, os espaços públicos devem colaborar para que a convivência no seio do conjunto seja incentivada. Além disso, tal espaço demanda equipamentos e mobiliários urbanos que atendam às necessidades dos habitantes (hospitais, unidades escolares, parques, praças, etc).

A distribuição dos espaços públicos pelo sítio do conjunto bem como sua configuração espacial são aspectos essenciais para que o cunho social, tipicamente público, se manifeste. O conjunto estudado possui espaços públicos previstos desde a concepção do seu projeto (Figura 06).

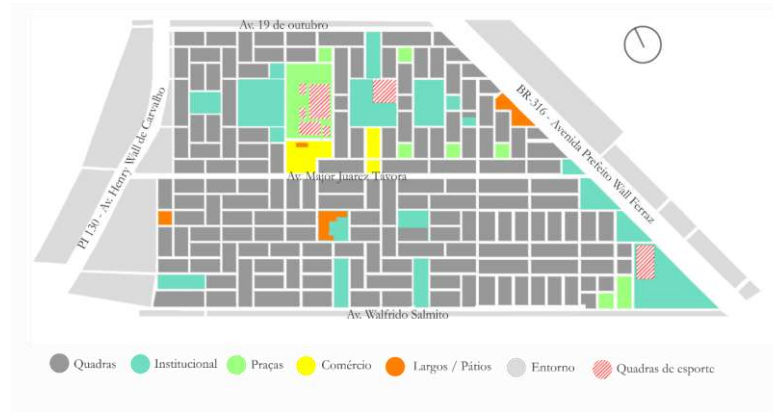


Figura 01: Identificação dos espaços públicos do Conj. Habitacional Parque Piauí.

Fonte: Mapa fornecido pela ADH do Conj. Habitacional Parque Piauí – 2013 - adaptado pelas autoras MARTINS, OLIVEIRA, 2015.

As residências tinham dois padrões: um com dois quartos, sala, cozinha e um banheiro; e outro com três quartos, sala, cozinha e um banheiro.

Essa variação de planta reflete-se na configuração volumétrica, porém o padrão de um pavimento mantém o caráter da monotonia espacial com valorização da horizontalidade.

Na atualidade a maioria das residências passaram por modificações, ampliações inclusive de pavimentos ocupando em alguns casos a maior parte dos lotes, alterações de uso (passando de uso exclusivo residencial para uso misto ou apenas comercial)

Outra alteração considerável é que no período da implantação não havia qualquer divisão de lotes ou entre público e privado, que com a ocupação há uma forte produção de barreiras com o cercamento de lotes desvalorizando o contato e a livre circulação entre os espaços.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que é comum, nos conjuntos habitacionais populares, observar-se uma profusão de transformações que tornam o espaço apropriado muito diferente do espaço concebido. Os moradores, pelo que se nota, ao se apropriarem do espaço, o interpretam de modo a ressaltar suas individualidades e anseios, implementando reformas e transformações espaciais, porque “habitar significa deixar rastros” (KOTHE, 1985). Significa dizer que aspectos culturais e sociais se refletem nas transformações espaciais.

O objetivo principal dessas transformações é a concretização de um espaço que seja funcionalmente bem sucedido. Na prática a edificação ou adequação dos espaços se estabelecem a partir da produção de movimento na área, com o objetivo de abastecer as necessidades econômicas dos moradores, geralmente essas ações individuais não são concebidas por meio de um planejamento ou uma ordem. Conseqüentemente essas iniciativas contribuem para a integração desordenada do espaço público e privado, proporcionam opções de comércio e serviço para quem mora próximo ou no próprio conjunto, geram a falta de padronização habitacional. Mas de forma a transformar radicalmente o que foi planejado inicialmente no projeto urbanístico.

Desta maneira, a análise dos conjuntos habitacionais oferecidas pelo projeto de extensão serve para uma melhor correlação entre a bagagem teórica oferecida em meio acadêmico e a vida prática vivenciada principalmente profissionalmente, pois dá a oportunidade de reflexão e elaboração de projetos que correspondam as necessidades e qualidade de dia de seus habitantes. Refletindo não apenas na qualidade educacional da universidade mas também na melhoria direta da cidade.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007. Disponível em: <<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Apropriacoes-do-espaco-p-publico.pdf>>. Acesso: 05 dez. 2015.

SABOY, Renato. **A segurança nas cidades: Jane Jacobs e os olhos da rua**. fev.2010. Disponível em < <http://urbanidades.arq.br/2010/02/seguranca-nas-cidades-jane-jacobs-e-os-olhos-da-rua/> >. Acesso: 05 dez. 2015.

SILVA, Geovany. ROMERO, Marta. **O urbanismo sustentável**. A revisão de conceitos urbanos para o século XXI. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3499>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

CULLEN, G. *Paisagem urbana*. Lisboa: Edições 70, 1983.

LAMAS, Jose M. Ressano Garcia. Os elementos morfológicos do espaço urbano. In:_____. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3ed. Porto: Calouste Gulbenkian, 2004. p. 79-110.

JACOBS, Jane. A natureza peculiar às cidades. In:_____. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p.29- 122.

LACERDA, Benilton Lacerda de (2015) Entrevista concedida ao grupo da disciplina de Teoria do Urbanismo II: DCCA/CT/UFPI.

MARTINS, Thais. Et. Al. **Historiografia e crítica do conjunto habitacional Parque Piauí**. 2015. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Teoria e História do Urbanismo II, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

Conservação do Solo em Propriedades Rurais Familiares de Assentamento Rural na Região Sul do Piauí

Gabriel Soares Lopes Gomes¹⁷⁷;
Moacir de Araújo Batista¹;
Rafael Felipe Ratke¹⁷⁸
Bruna Nogueira Almeida Ratke¹⁷⁹

Resumo: O objetivo desse trabalho foi relatar e propor o manejo conservacionista do solo de agricultores familiares da região Sul do Piauí baseado nas leis ambientais e agrárias do país. Para isso, foram realizadas visitas à comunidade com o intuito de debater assuntos ligados ao meio ambiente e conservação do solo e da água. Nesses encontros foram promovidas dinâmicas de interação, palestras incentivadoras sobre a importância e benefícios da conservação além de palestras e visitas técnicas. Constatou-se que a maioria dos agricultores familiares optam pela agricultura tradicional correspondendo a 71,43% dos entrevistados. No entanto, antes das palestras, uma parte dos agricultores (28,57%) não conheciam nenhuma técnica para reduzir a compactação do solo. Posteriormente, a maioria dos agricultores já tinham conhecimento sobre as principais técnicas de manejo a serem utilizadas. Concluiu-se com esse trabalho que não só os saberes de manejo e conservação do solo de forma sustentável mas também as legislações e políticas públicas foram passadas aos agricultores.

Palavras-Chave: Assentamento Rural, Manejo Conservacionista, Agricultores Familiares

¹⁷⁷ Estudante do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Piauí no Campus Cenobilina Elvas

¹⁷⁸ Professor efetivo na área de Solos e Nutrição de Plantas da Universidade Federal do Piauí no Campus Cenobilina Elvas

¹⁷⁹ Professora substituta na área de Sociologia Rural da Universidade Federal do Piauí no Campus Cenobilina Elvas

Introdução

A agricultura familiar se destaca, no contexto atual, diante de sua relevância social e econômica, por ser responsável pela produção de alimentos que compõe a cesta básica do brasileiro, capaz de desenvolver práticas de cultivo menos agressivas ao meio ambiente e, também, de promover o desenvolvimento da região. Nesse sentido, Ratke (2013) descreve:

A agricultura familiar é responsável por grande parte da ocupação no setor rural e da produção agrícola, que favorece o emprego de práticas produtivas equilibradas como diversidade de cultivos e uso sustentável dos recursos naturais, reconhecida como um exemplo da prática do desenvolvimento sustentável quando for ambientalmente adequada, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente apropriada.

A agricultura familiar conquistou, nos últimos 10 anos, um novo status político e, por consequência, vem sendo tratada como prioridade na agenda da política pública. Em face de sua indiscutível importância socioeconômica, o Estado brasileiro foi reconhecendo a especificidade das demandas deste segmento social na agenda de prioridades políticas da nação, primeiro, através da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar (PRONAF), por meio do Decreto Presidencial nº 1.946, datado de junho de 1996 e, segundo, através de um ato que lhe conferiu legalidade, com a promulgação da Lei n. 11.326/2006, conhecida como a Lei da Agricultura Familiar.

Consoante com a afirmação acima, Oliveira (2014) descreve que, a distribuição da posse da terra no Brasil, está entre as piores do mundo e, assim, a questão fundiária assume extrema importância social, devendo configurar como prioridade dentre as políticas públicas. Dessa forma, faz-se necessário caracterizar o agricultor familiar como objeto de políticas públicas, antes de adotar premissas para a utilização da terra.

Os trabalhadores rurais reivindicam não só a posse de terras em pequenas glebas, mas a mudança no sistema produtivo fracionando a renda e melhorando as condições de

vida na zona rural. Assim, os agricultores reunidos em associações e cooperativas tem estratégias argumentativas da melhoria das condições de trabalho melhorando a renda de todos. Porém, sem o conhecimento das ações socioambientais como as leis que protegem o meio ambiente e as técnicas de manejo conservacionista do solo e da água não se tem produção agrícola sustentável.

A conservação da água e do solo é de fundamental importância para a gestão dos recursos hídricos. As ações conservacionistas de água e solo compreendem um conjunto de medidas que possibilitam a gestão da oferta, ao aumentar a quantidade de água disponível nas bacias, por meio da adequada recarga dos aquíferos e a melhoria de sua qualidade, ao reduzir os processos erosivos e o volume de efluentes lançados nos corpos de água (OLIVEIRA et al., 2010).

O uso de áreas para a produção agropecuária sem o manejo de conservação do solo resulta em um processo de degradação tornando os solos mais compactados e dificultando a infiltração de água no solo. A ação antrópica em propriedades rurais é diferenciada pela cultura e as necessidades de cada região, assim cada região têm diferentes manejos do solo. A caracterização atual do solo e da água em áreas degradadas pode indicar o manejo de conservação adequado para cada propriedade rural (CALIL et al., 2012).

Nesse sentido, verifica-se que mesmo sendo importantes no processo produtivo, os agricultores familiares podem desconhecer o processo socioambiental em que estão inseridos. Assim, o objetivo desse trabalho foi relatar e propor o manejo conservacionista do solo de agricultores familiares da região Sul do Piauí baseado nas leis ambientais e agrárias do país.

Métodos

O assentamento rural Brejo dos Altos está localizado no município de Bom Jesus, Piauí, Brasil, coordenada geográfica 573391E e 9014454N (Zona 23L, Datum WGS84). Esse assentamento é recente com 6 anos de existência. O assentamento possui uma Associação de Trabalhadores Rurais, o qual organiza a sua estrutura jurídica. Vivem aproximadamente 22 famílias no local, sendo que a maioria trabalha na própria terra para subsistência.

O projeto e os planos de Trabalho em Meio Ambiente e Conservação do solo foi apresentado para a comunidade por meio de uma visita, realizada no dia 16/04/2015, com a presença dos coordenadores do projeto, do presidente da associação e de alguns assentados. Nesse primeiro encontro, foi discutida a possibilidade da realização do projeto em parceria com a comunidade, sendo que a comunidade aceitou, ocasião em que foi designada a data de início do projeto para o dia 15/05/2015.

Foram realizadas cinco visitas a comunidade, com o intuito de debater assuntos diversos ligados ao meio ambiente e a conservação do solo e da água. Nestes encontros, foram promovidas dinâmicas de interação entre os membros do projeto e da comunidade, bem como de conscientização de conservação do meio ambiente; palestras incentivadoras feitas por acadêmicos dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do curso de Bacharelado em Direito da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e por professores destas instituições, sobre importância e benefícios perante a conservação do Meio Ambiente, com ênfase na conservação e manejo dos solos, nos recursos naturais e legislações correlatas; palestras técnicas sobre a retenção de água no solo, atrelando a importância das diferentes classes de solos, disponibilidade de matéria orgânica, sistemas de produção e conservação do solo.

Além disso, outras atividades práticas foram realizadas tais como a retenção de água no solo, onde acompanhamos os agricultores na coleta de solo em suas propriedades; palestras técnicas sobre os plantios de cobertura, sendo enfatizado a importância, a viabilidade econômica, a fixação de nitrogênio, as principais espécies utilizadas, melhorias nas propriedades do solo e, finalizou com a distribuição de sementes de aos agricultores; palestras e divulgação de panfletos sobre reserva florestal e áreas de preservações permanentes, de acordo com a legislação ambiental; dinâmicas para a compreensão dos princípios ambientais que fundamentam a legislação brasileira; realização da palestra intitulada de plantio direto direcionada à agricultura familiar com intuito de promover a divulgação de técnicas de conservação de solo o qual exemplificava as principais culturas a serem instaladas, locais de aplicação, épocas de plantio e o manejo adequado.

Na última visita, os alunos e professores envolvidos no projeto visitaram 7 propriedades rurais dos assentados a fim de identificar as técnicas de conservação e de produção já implantadas tais como área de mata ciliar, consórcio de cultura e criação de

animais, além de propor possíveis soluções e sugestões para uma melhor conservação do solo e meio ambiente. Posteriormente, aplicou-se um questionário sócio-ambiental com o objetivo de verificar quais os conhecimentos adquiridos pelos agricultores a partir das palestras apresentadas. Esse documento continha perguntas relacionadas as práticas de conservação de solo juntamente com questionamentos sobre meio ambiente. Assim, os agricultores poderiam descrever quais técnicas poderiam ser implantadas na região, quais os desafios enfrentados para sua instalação e compartilhar as possíveis soluções para seus problemas no que diz respeito a conservação do meio ambiente e do solo.

Em todos os encontros privilegiou-se a dialética, incentivando debates e trocas de informações, de modo que os agricultores também compartilharam informações sobre suas práticas laborativas.

Resultados e Discussão

Durante essas atividades houve uma troca mútua de conhecimento, devido alto nível de participação e questionamentos dos agricultores, facilitando o desenvolvimento do projeto.

Os agricultores mostraram-se interessados no comportamento da água no solo e na conservação do mesmo. Na prática de retenção de água, vários agricultores trouxeram solos de suas propriedades. Os mesmos ficaram surpreendidos com os resultados, e notaram a importância da preservação do solo, bem como sobre a relação do solo com a água. Nesse sentido, foi também abordado a importância da preservação das matas ciliares e das leis que normatizam a preservação da solo e água, sendo o foco as leis florestais.

Os agricultores foram instruídos através de palestras sobre o conceito e importância de preservação do meio ambiente, contaminação da água, o desmatamento, os prejuízos das queimadas, a relevância de manter o solo coberto, bem como a utilizar substratos orgânicos para produção de mudas e quebra de dormência de algumas espécies florestais nativas pelos alunos, orientados pelos professores, envolvidos no projeto. Utilizou-se uma metodologia dinâmicas entre os alunos e os agricultores, obtendo a participação maciça destes.

Os objetivos iniciais foram atingidos, pois se observou que os agricultores familiares possuem áreas de preservação permanente e reserva legal preservadas, demonstrando preocupação com as questões que envolvem o meio ambiente. Tanto que, na dinâmica aplicada foi possível constatar que os agricultores conheciam os princípios de preservação do meio ambiente, relatando algumas atitudes de conservação do meio, apesar de desconhecerem as legislações ambientais.

Constatou-se que a maioria dos agricultores familiares optam pela agricultura tradicional correspondendo a 71,43% dos entrevistados, no total de sete agricultores, ao invés da prática da agricultura junto à pecuária (para os agricultores familiares esse termo refere-se a criação de gado) o qual corresponde apenas a 28,57%. No que diz respeito às técnicas de conservação do solo para a agricultura tradicional, os agricultores relataram que a gradeação e a aração são as mais utilizadas o que compreende um percentual de 28,57%. No entanto, em relação ao consórcio entre as culturas agrícolas e pecuária, apenas 14,29% dos agricultores utilizam essa técnica. O plantio direto não é uma técnica implantada devido ao fato de não possuírem maquinários adequados e não possuírem recurso hídrico abundante.

Os assentados são policultores, isto é, plantam várias culturas, principalmente as destinadas para sua própria alimentação como mandioca, milho e feijão. Demais culturas como melancia, caju, banana, pepino, manga, entre outros compreendem 57,14% de suas produções. Por possuírem pequenas áreas para o cultivo agrícola e pecuária, uma das soluções encontradas por eles foi a realização de consórcios e posterior pastejo de pequenos animais. Dentre os percentuais, 14,29% dos produtores realizam o consórcio entre mandioca/milho, banana/feijão; melancia/pepino; capim/cana e milho/capim; feijão/milho; mandioca/feijão. Por outro lado, 28,57% promove o consórcio entre milho/arroz; milho/feijão e mandioca/milho.

Ao serem indagados sobre a compactação do solo, 57,14% dos produtores relataram a existência em suas propriedades. No entanto, antes das paletstras, uma parte dos agricultores (28,57%) não conheciam nenhuma técnica para reduzir este tipo de problema, uma segunda parte (28,57%) indicava o subsolador como solução e uma terceira parte (14,29%) afirmava que o plantio de espécies nativas, plantas de cobertura e não colocar animais nos locais de plantio poderia solucionar este problema.

Posteriormente, a maioria dos agricultores já tinham conhecimento sobre as principais técnicas de manejo a serem utilizadas.

Quando perguntados o que falta para melhorar a qualidade de vida da comunidade em geral, 85,71% dos agricultores afirmaram que a irrigação e o acompanhamento técnico são os principais elementos que poderiam promover um aumento de renda e proporcionar uma melhor aplicação de técnicas para o sistema de produção.

Conclusões

Conclui-se com esse trabalho que os saberes de manejo e conservação do solo de forma sustentável foram devidamente repassadas à população local. Além disso, pode-se compartilhar as legislações correlatas e políticas públicas destinadas a melhoria de vida dos agricultores familiares.

Referências

AUDEH, S. J. S. et al. Uso das terras e o desenvolvimento da agricultura familiar de base ecológica no território Sul do Rio Grande do Sul. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 6, N. 2, 2011.

CALIL, P. M.; OLIVEIRA, L. F. C.; KLIEMANN, H. J.; OLIVEIRA, V. A. Caracterização geomorfométrica e do uso do solo da Bacia Hidrográfica do Alto Meia Ponte, Goiás. Revista Engenharia Agrícola e Ambiental v.16, n.4, p.433–442, Campina Grande-PB, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário: agricultura familiar primeiros resultados. p. 265, 2006.

OLIVEIRA, P. T. S.; ALVES SOBRINHO, T.; STEFFEN, J. L.; RODRIGUES, D. B. B. Caracterização morfométrica de bacias hidrográficas através de dados SRTM. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.14, p.819–825, 2010.

Consultoria à Associação de Desenvolvimento Comunitário Construindo Alianças

Amanda Paula do Nascimento¹;
Ana Virgínia dos Anjos¹;
Douglas Moraes Bezerra²;
Ana Roberta Vilarouca da Silva³

RESUMO

Este estudo mostra a realização de uma consultoria desenvolvida por alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí- Campus Senador Helvidio Nunes de Barros nos empreendimentos da Associação Aliança onde teve como objetivo implementar ações que possam contribuir para desenvolvimento da comunidade através das atividades de auto sustentação desenvolvidas pela a Associação Aliança. Para tanto o mesmo se propõe a: Promover o desenvolvimento teórico dos participantes para a participação e execução do projeto; desenvolver palestras de conscientização e mobilização voltadas para os integrantes da Associação Aliança; Formação técnica da Associação Aliança voltada para a área administrativa. Com isso, o mesmo justifica-se pela a necessidade da Casa Aliança tornar-se de fato uma organização pautada na economia solidária e na autogestão, tendo com horizonte o cooperativismo, de forma que ela venha a se libertar do assistencialismo e se auto sustentar agregando valores para os seus associados e a comunidade como um todo. A consultoria realizada na Associação Aliança teve por objetivo principal auxiliar a Casa Aliança para que esta possa fortalecer os valores do cooperativismo e contribuir para a auto sustentação econômico-financeiro desta entidade devido o encerramento do contrato de financiamento do projeto, que está previsto para o ano de 2017, onde foi desenvolvido um plano de ação com todos os detalhes de como segui-lo para alcançar a sua auto sustentação

Palavras-Chave: Associação Aliança; Casa Aliança; Auto Sustentação.

INTRODUÇÃO

Devido ao acirramento das contradições do sistema capitalista, durante o século XX pode-se perceber o surgimento de novas organizações oriundas de uma lógica diferenciada, pautadas na solidariedade e na democracia, que juntas posteriormente passaram a constituir o que se convencionou chamar de Economia Solidária. Possuindo critérios igualitários com acepções variadas que giram ao redor da ideia de solidariedade, as atividades econômicas desenvolvidas dentro desta perspectiva envolvem princípios de cooperação e autonomia. Porém é importante destacar que para os marxistas esta nova prática econômica surge na década de 1980, como uma alternativa de geração de renda para a classe menos favorecida ou marginalizada da sociedade, trazendo consigo uma

preocupação apenas de dar uma resposta imediata aos problemas oriundos daquela conjuntura articulada com os próprios interesses do capital (PINHEIRO; PAULA, 2013).

O surgimento destas novas estruturas organizacionais coloca sobre o campo da gestão um grande desafio devido à necessidade de dar respostas gerenciais para organizações pautadas em conceitos antagônicos aos que fundamentam todo o ferramental até então desenvolvidos por este campo do conhecimento. E é diante da necessidade de mediar este desafio que começam a surgir estudos dentro deste campo que buscam construir uma nova ferramenta teórica e técnica que corresponda às expectativas destas novas estruturas organizacionais. Apesar de ainda caminhar no sentido de sua afirmação esses estudos permitem a consolidação de um novo campo que se convencionou chamar de Gestão Social.

Assim como Economia Solidária a Gestão Social também traz no bojo de seu conceito elementos tais como: democracia, solidariedade, participação, dentre outros. Segundo a percepção de Carrion (2007), a Gestão Social é entendida como centro de boa governança local, no qual além de existir espaço para a participação democrática e deliberativa dos cidadãos, deve criar condições para esta participação, considerando o conflito de interesses como parte integrante do projeto democrático, ou seja, uma gestão que se propõe a pensar um projeto de nação e um modelo de estado capaz de enfrentar a exclusão existente na sociedade atual. Entretanto, por ainda encontrar-se em construção o termo Gestão Social representa um objeto de estudo mais associado à gestão de políticas sociais, de organizações do terceiro setor, do combate à pobreza e à degradação ambiental, do que à possibilidade de uma gestão democrática e participativa (CANÇADO, 2011).

Dentro da administração existem outros vieses que podem ser seguidos, dentre eles temos a gestão de cooperativas que para OCB (2009) as cooperativas são empresas que não buscam o lucro como um fim em si mesmo, mas como um instrumento para permitir, por meio de serviços, a escalada social, afinal, o cooperativismo é uma doutrina que cumpre importantes fins sociais por meio de atividades socioeconômicas de cooperativas. Conceitualmente, cooperativa pressupõe novos valores éticos, tais como democracia, igualdade, equidade, solidariedade, responsabilidade social e associação voluntária de pessoas para se ajudarem economicamente. Tais valores estão presentes nos projetos sociais que buscam a conscientização da cidadania, visando, principalmente, à redução das desigualdades sociais.

Essa gestão de cooperativas compreende as técnicas envolvidas na criação, implantação e administração de cooperativas de qualquer ramo ou segmento. Neste processo são levados em conta fatores como as necessidades da comunidade e suas condições de vida para determinar as atividades que serão oferecidas à população, o espaço físico, a cidade e o bairro em que será instalada.

Esta produção está voltada para uma análise na Associação de Desenvolvimento Comunitário Construindo Alianças que é uma entidade civil sem fins lucrativos, com sede e fórum na cidade de Picos – PI. A mesma foi criada no ano 1998 e atualmente tem como objetivo principal capacitar instituições, tais como, em sua estrutura, a Associação Aliança é composta por 4 (quatro) projetos: A **Casa Aliança**, o **Capricci Italiani**, a **Lavanderia Aliança** e o **Artesanato Aliança**. O primeiro é uma entidade civil sem fins lucrativos criada no ano de 2003, com o objetivo de promover assistência social em prol da comunidade do Bairro Parque da Exposição. Posteriormente a este, foram instituídos os três demais, todos estes, adeptos ao mesmo viés, porém, adaptados de acordo com as necessidades exigidas pelo seu mercado de atuação. Tais “subprojetos” partiram da necessidade de criar fontes alternativas para a geração de renda, que promovessem tanto um apoio à comunidade, quanto um auxílio financeiro em prol da Casa Aliança. O trabalho em si consiste na prestação de uma consultoria ao empreendimento.

PARREIRA (1997, p 12) define Consultoria como o ato de um cliente fornecer, dar, solicitar e pedir pareceres, opiniões, estudos, a um especialista contratado para que este auxilie, apoie, e oriente o trabalho administrativo. O IBCO - Instituto Brasileiro de Consultoria Organizacional, conceitua como um o processo interativo entre um agente de mudanças, (externo e/ou interno) e seu cliente. O agente de mudanças assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e colaboradores do respectivo cliente nas tomadas de decisão, não tendo o controle direto da situação que deseja ser mudada pelo cliente.

Por meio de uma parceria firmada entre o Programa de Educação Tutorial – PET “Conexões de Saberes”, que tem como Tutora a professora Ana Roberta Vilarouca, e os discentes da turma de Gestão de Cooperativas do Curso de Administração, ministrada pelo professor Douglas Moraes Bezerra, foi realizada uma consultoria na Associação Aliança.

O presente relatório tem por objetivo apresentar a real situação em que se encontra os empreendimentos da Associação Aliança, através do diagnóstico e trazer, embora que

de forma sucinta, estratégias para solucionar as possíveis falhas encontradas, por meio do plano de ação.

MÉTODOS

Para a realização desta consultoria foram realizados análises documentais nos quatro projetos que integram a Associação Aliança, com o objetivo de identificar a situação atual dos mesmos, suas principais potencialidades e dificuldades. Os elementos encontrados foram analisados a partir de cinco categorias específicas: Finanças, Pessoas, Marketing, Produção e Planejamento. Após a identificação das principais potencialidades e obstáculos presentes em cada uma dessas categorias foram sugeridas ideias que visam promover o fortalecimento dos valores relacionados ao cooperativismo e melhorias na organização e nos resultados econômicos da Associação Aliança.

A consultoria propriamente dita é um processo complexo que exige um tempo consideravelmente extenso para ser desempenhada. Esta atividade envolve a entrada de um agente externo no ambiente organizacional, a este profissional é dado o nome de consultor, ao qual compete fazer uma análise aprofundada sobre a real situação do empreendimento, com base nas falhas encontradas deve montar um plano de ação que colocado em prática seja capaz de saná-las, embora ele não coloque o plano em ação, pois isso é função dos gestores da empresa, é necessário que acompanhe seu processo de implementação e monitoração dos impactos por ele gerados (OLIVEIRA, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da consultoria na Associação Aliança, teve resultados positivos, pois as intervenções e a construção do plano de ação para cada um dos estabelecimentos que compõem a casa aliança foram bem aceitos e capitados pelos integrantes dos projetos da Associação Aliança. O Plano de ação desenvolvido para cada projeto contém diagnósticos sobre os referentes temas: Pessoas, Atividades, Processos, Infraestrutura, Setor de Marketing, Setor Financeiro. Na intenção de responder os questionamentos sobre os resultados da consultoria, a Glacia, presidente da diretoria, relatou que os resultados do projeto foram muito positivos. Segundo ela o artesanato que antes estava praticamente desativado, voltou a funcionar. Outro ponto positivo foi que as integrantes da Lavanderia

Aliança aprenderam como resolver seus problemas sem precisar recorrer a diretoria como faziam anteriormente. Houve também algumas mudanças em relação a interação entre as integrantes da Lavanderia, pois, agora elas reservam meia hora todos os dias para se encontrar e conversar. Em relação às finanças, elas agora possuem uma reserva para o caso de ocorrer qualquer eventualidade já estarem preparadas, e assim não precisarem recorrer no caixa da Casa Aliança, fazem também balanços bem organizados para melhor desempenho financeiro do estabelecimento. Após o projeto, todas elas da lavanderia tornaram-se mais proativas.

Em relação ao Restaurante *Capricci Italiani* também teve resultados positivos, pois é possível observar que agora a todas as integrantes realizam atividades que antes eram realizadas apenas pela “gerente”, e com isso não estavam dispostas, nem preocupadas com o todo da organização, apenas prestavam seu serviço. Agora elas participam de todas as atividades, se envolvem em tudo. Devido à crise o movimento diminuiu bastante, mais não deixaram de ter ganhos positivos com a realização de eventos.

Na Casa Aliança, os voluntários encontram-se mais empolgados e prestativos, principalmente para desenvolver o projeto de apadrinhamento da Casa e o controle financeiro, foi observado pela diretoria que antes da execução do projeto, apenas iam ao local para realizar suas atividades.

Para o alcance de um dos objetivos e com o intuito de ampliar e conservar as atividades e o espaço da Associação, foi realizada essa consultoria onde o objetivo principal foi diagnosticar as falhas de cada empreendimento e dá sugestões para melhorar o desempenho dos mesmos. Com isso, detectou-se que um dos primeiros resultados alcançados resultou no fortalecimento da solidariedade, da autogestão e da democracia presentes no projeto da Associação Aliança, proporcionando uma maior participação e interação ente os membros, além de ajudar no desenvolvimento da mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter sido feita em um tempo considerado pequeno para uma consultoria, foi possível fazer o diagnóstico da organização e com base nele montar estratégias que foram sugeridas ao grupo, por meio do Plano de Ação.

Foi possível observar que os trabalhadores podem organizar o seu trabalho sem a ajuda do “Patrão”. Segundo Rios (1989) nas cooperativas, a forma de organizar o

trabalho é pautada na democracia, pois a sua finalidade é em prol da coletividade. Neste modelo de gestão a prioridade da organização não é dada ao capital, e sim as pessoas, sendo que o poder de decisão ao contrário da empresa privada, não está concentrado nas mãos de um único indivíduo, agora as decisões estão ao alcance de todos, ou seja, trata-se de uma gestão cooperativa. Em relação a repartição das sobras financeiras, estas são divididas democraticamente entre todos os associados, não estando destinadas como lucro a uma única pessoa, no caso o patrão que se apropria do trabalho alheio por meio da exploração.

Os associados possuem uma baixa capacidade gerencial, devido ao processo de alienação, que segundo Marx (2004b) esse processo se dá por a separação entre o trabalhador e o produto do seu trabalho, com isso o cooperativismo contribui para a desalienação, através de seu aspecto democrático, o que só é possível com a coletivização da propriedade, pois estruturas produtivas pautadas na propriedade privada são por essência estruturas antidemocráticas e é a ausência desta que permite a alienação do processo de trabalho.

A consultoria gerou muitos benefícios para seus integrantes, haja vista que por meio dela houve um contato com o todo organizacional tornando possível a ampliação do conhecimento em diversas áreas da administração e não apenas na de consultoria e gestão de cooperativas como se pode pensar ao ouvir falar que foi realizada uma consultoria a uma cooperativa. Conclui-se que o objetivo principal foi alcançado.

REFERENCIAS

CANÇADO, Airton Cardoso. **Fundamentos Teóricos da Gestão Social**. Minas Gerais, 2011.

CARRION, Rosinha Machado. **Gestão Social: Especificidade e Prática em Discussão**. Vitória: EDUFES, v.II, 2007.

IBCO – Instituto Brasileiro dos Consultores de Organização: www.ibco.org.br.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004b.

OCB - **Organização das Cooperativas Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/ocb/index.asp?CodIdioma=1>>. Acesso em: 25 Nov. 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologias e práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PARREIRA, Francisco E. **Consultoria, consultores e clientes**. São Paulo: Érica, 1997.

PINHEIRO, Daniel Calbino; PAULA, Ana Paula Paes de. **O Estado da Arte da Produção da Economia Solidária na Administração**. Belém, VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, 2013.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é Cooperativismo**. 2ª Ed, São Paulo, Brasiliense, 1989.

Contribuição da Enfermagem para a Vigilância em Saúde de um Hospital Universitário: Relato de Experiência

Manalde Ferreira da Silva¹;
Evellyn Stefanne Bastos Marques¹;
Vanessa Rodrigues da Silva¹;
Telma Maria Evangelista de Araújo².

RESUMO: A Vigilância em Saúde (VS) visa à observação e análise permanentes da situação de saúde da população. A assistência de enfermagem no âmbito da VS busca intervir no gerenciamento/prevenção de riscos à saúde coletiva. Relato de experiência cuja participação ativa e trajetória vivenciada pelas acadêmicas de Enfermagem são objeto de estudo. Desenvolveram-se atividades como a busca ativa diária, a observação de exames e a notificação de doenças. A experiência proporcionou conhecimento sobre o papel da Enfermagem nas ações da VS e contribuiu de forma qualificada para a preservação da saúde dos usuários.

1 INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde (VS) tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações, de modo a garantir a integralidade da atenção. São ações de vigilância, a promoção, prevenção e o controle de doenças e agravos à saúde. Seu propósito é fornecer orientação técnica permanente para os que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos (BRASIL, 2010).

Nesta perspectiva, o conceito de Vigilância em Saúde surgiu da necessidade de ampliar as ações de Vigilância Epidemiológica, assim considerando os problemas de saúde e as condições de vida da população, com ênfase no monitoramento contínuo e não apenas na identificação e controle de agravos. Desse modo, a Vigilância em Saúde Pública é uma abordagem que pode contribuir para a atualização dos conceitos que orientam a reorganização das práticas de saúde (HINO et al, 2011).

A atuação dentro da VS tem sido definida como a postura ativa dos profissionais e serviços de saúde diante das situações de risco, traçando planejamento e ações específicas para minimizar danos e realizar o satisfatório acompanhamento à saúde da população. Considera-se essa estratégia como modelo de atenção alternativo destinado a ultrapassar as divergências entre as práticas coletivas (vigilância epidemiológica e sanitária) e individuais (assistência ambulatorial e hospitalar) (YAKUWA et al., 2014).

Diante de maior entendimento do papel da VS, é possível traçar relação entre sua atuação e a da Enfermagem, seja na perspectiva teórica ou prática. Ambas utilizam a estratégia da educação em saúde como principal ferramenta para que as pessoas atuem de maneira positiva na manutenção e na otimização da condição de vida humana, a partir da construção da autonomia dos indivíduos. O entendimento da concepção do cuidado de Enfermagem no serviço da Vigilância favorece a identidade do enfermeiro atuante em suas ações e mantém íntima relação à formação acadêmica e profissional (PESSOA JÚNIOR et al, 2014).

Além disso, a assistência de enfermagem no âmbito da VS apresenta-se em um contexto de valorização e ressignificação do papel do enfermeiro no contexto dos serviços de saúde. Investe-se na capacidade técnica e relacional desse profissional para intervir no gerenciamento/prevenção de riscos à saúde coletiva. Ademais, busca-se o resgate da dimensão subjetiva humana, mediante a execução de ações intersetoriais e atitudes críticas e reflexivas de responsabilidade social ao projetar suas ações e atividades frente ao complexo campo de atuação do panorama brasileiro (PESSOA JÚNIOR et al, 2014).

Diante disso, o objetivo do projeto de extensão é implementar ações voltadas para o Setor de Vigilância em Saúde do Hospital Universitário do Piauí, que visem notificar e investigar agravos, doenças e óbitos, além de realizar estratégias e medidas de intervenção para a redução dos mesmos.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem inseridas no Projeto de Extensão “Realizando Vigilância em Saúde no HU/PI”, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no período de março a dezembro de 2015. Inicialmente as discentes participaram do processo de seleção por classificação com base no Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), realizado pela Coordenadora do Projeto e docente das disciplinas de

Epidemiologia e Doenças Infecto-parasitárias, ambas obrigatórias no currículo do curso de graduação. Após seleção, estas alunas foram encaminhadas como extensionistas ao Setor de Vigilância em Saúde do Hospital Universitário do Piauí, sob orientação de uma Enfermeira do referido setor. Foi considerada neste relato de experiência a observação com participação ativa e a trajetória vivenciada pelas acadêmicas no cenário do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolveram-se atividades como a busca ativa diária, junto aos pacientes, nos prontuários eletrônicos e nas internações com os prontuários impressos, a observação de exames e a notificação de doenças (Apêndice A). Assim como também foi realizado a atualização dos livros de Registros de Tuberculose e de Hanseníase, além de estudos de protocolos de doenças como a Síndrome de Guillain-Barré, a Encefalite, a Mielite transversa, a Febre do Nilo Ocidental e a Paralisia flácida aguda.

Dentre as atividades desenvolvidas, a busca ativa de casos foi cotidiana e intensa em conformidade com a competência e responsabilidade da Vigilância Epidemiológica Hospitalar, sendo definida como o procedimento que objetiva conhecer a magnitude de ocorrência do evento, quando há suspeita de que casos possam estar ocorrendo sem registro nos serviços de saúde. É um instrumento fundamental para a detecção precoce de casos, principalmente em doenças como a tuberculose diminuindo assim a disseminação no ambiente hospitalar (DUARTE; BRAGA; BRAGA, 2011).

Os casos suspeitos ou confirmados (Apêndice B) eram identificados e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio de fichas próprias para cada doença ou agravo. O SINAN é o sistema de informação mais importante para a Vigilância Epidemiológica e foi desenvolvido entre 1990 e 1993 para substituir o Sistema de Notificação Compulsória de Doenças (SNCD) (BARRETO et al, 2012).

Foram recebidas orientações pelos enfermeiros do setor quanto à importância do preenchimento adequado das fichas de notificação e como deveria ser a notificação. Para que o SINAN se consolide como a principal fonte de informação de morbidade para as doenças, é necessário garantir tanto a cobertura quanto a qualidade das informações para subsidiar o processo de tomada de decisão, com base na integralidade das ações. Desse modo, depende diretamente da conscientização de cada profissional de saúde sobre sua

responsabilidade como cidadão na melhoria das condições de saúde da população (BARRETO et al, 2012).

As fichas de notificação compulsória são instrumentos de coleta das informações nas unidades de saúde e que alimentam o SINAN. Estas são compostas por informações de diferentes naturezas, englobando dados pessoais, socioeconômicos e aqueles referentes ao agravo, os quais, em conjunto, permitem traçar um perfil individual, mas que quando somados às demais ocorrências, podem demonstrar o perfil de uma determinada comunidade (BARRETO et al, 2012).

A lista de doenças de notificação compulsória é estabelecida pelo Ministério da Saúde, dentre as consideradas de maior relevância sanitária para o país. Atualmente está contida na Portaria N° 1.271, de 6 de junho de 2014 que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional (BRASIL, 2014).

Notificação compulsória é definida como a comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, podendo ser imediata ou semanal. A imediata deve ser realizada até 24 (vinte e quatro) horas, a partir do conhecimento da ocorrência de doença, agravo ou evento de saúde pública, pelo meio de comunicação mais rápido disponível (telefone); enquanto a semanal pode ser feita em até 7 (sete) dias (BRASIL, 2014).

Existe ainda a notificação compulsória negativa que é a comunicação semanal realizada pelo responsável pelo estabelecimento de saúde à autoridade de saúde, informando que na semana epidemiológica não foi identificado nenhuma doença, agravo ou evento de saúde pública constante da Lista de Notificação Compulsória (BRASIL, 2014). Destaca-se que os 3 (três) tipos de notificação foram realizados pelas acadêmicas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HU/PI.

Além dos sistemas informatizados, os programas de controle da Tuberculose e Hanseníase em nível municipal ou no das unidades de saúde dispõem de outros instrumentos de registro. São exemplos, os Livros de Registros de Pacientes e Acompanhamento de Tratamento dos Casos de Hanseníase; de Tuberculose; Registro do Sintomático Respiratório no Serviço de Saúde; Livro de registro de pacientes e acompanhamento do tratamento da infecção latente da tuberculose e Livro para Registro da Prova Tuberculínica. Esses instrumentos têm o objetivo de facilitar o monitoramento

local dos casos diagnosticados. Garantir a qualidade das fontes de registro que auxiliam a vigilância em saúde é tarefa importante para o controle do agravo (PINHEIRO; ANDRADE; OLIVEIRA, 2012).

Pinheiro, Andrade e Oliveira (2012) afirmam que o relacionamento entre as bases de dados é uma estratégia utilizada para avaliar a sensibilidade do sistema de vigilância. Possibilita encontrar casos que foram identificados por outros sistemas, mas não foram captados pela vigilância da doença, sinalizando para possíveis entraves no fluxo de informação, barreiras de acesso aos serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento adequado e em tempo oportuno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Vigilância em Saúde é um processo essencial para a coleta de informações, investigações e levantamentos necessários à programação e à avaliação das medidas de controle de doenças e de situações de agravos à saúde. Sendo assim, todo o trabalho realizado nessa área, seja realizando notificações compulsórias ou o preenchimento adequado das fichas, ou a investigação e bloqueio dos casos é primordial para garantir melhorias nas condições de saúde da população. A experiência obtida por meio desta extensão foi de caráter significativo, pois proporcionou às acadêmicas um conhecimento amplo sobre o papel da Enfermagem e da equipe interdisciplinar nas ações do Setor de Vigilância Epidemiológica Hospitalar e especificamente como é desenvolvida no Hospital Universitário do Piauí.

Além disso, as alunas puderam participar de estratégias e medidas de intervenção precoce para a redução de agravos e doenças, contribuindo de forma qualificada para a preservação da saúde dos usuários, evitando disseminação de doenças transmissíveis no âmbito hospitalar e na população geral. Ao estabelecer fluxos, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais dos serviços de saúde, é possível garantir, de forma rotineira e sistemática, ações eficientes de vigilância que assegurem melhorias na saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARRETO, P. et al. Avaliação da completude dos registros de dengue: estudo exploratório das notificações compulsórias. **Online Brazilian Journal of Nursing**,

Niterói (RJ), v. 11, n.3, p. 829-47, Nov 2012. Disponível em <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3920>>. Acessado em: 20 janeiro 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes nacionais da vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **PORTARIA Nº 1.271, DE 6 DE JUNHO DE 2014**: define a lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DUARTE, A. S. C.; BRAGA, A. L. S.; BRAGA, S. N. S. A tuberculose pulmonar em ambiente hospitalar: uma revisão sobre o papel do enfermeiro. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), v. 4, n. 1, p. 2714-2722, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1437/pdf_483>. Acesso em: 20 janeiro 2016.

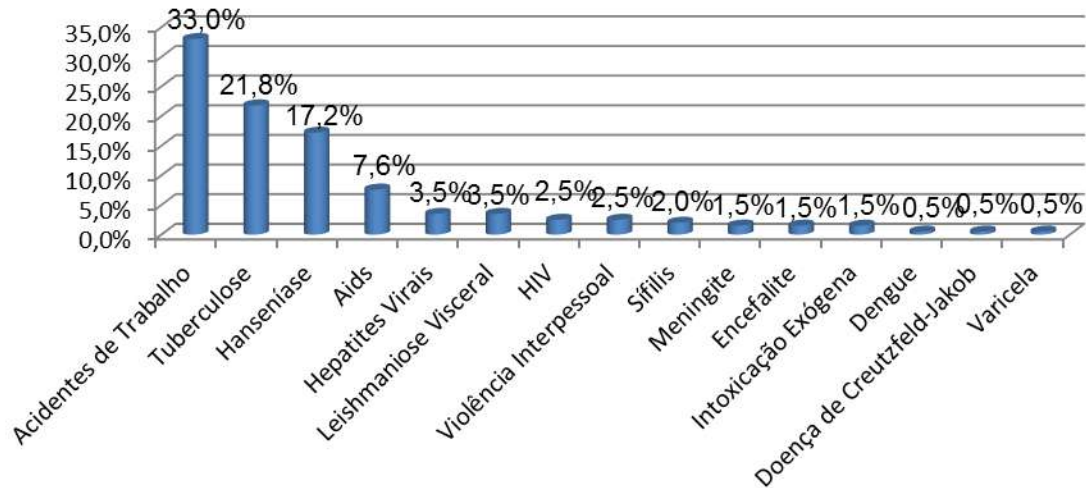
PESSOA JÚNIOR, J. M. et al. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a interface na vigilância sanitária. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 1, p. 172-176, Jan. 2014.

PINHEIRO, R. S.; ANDRADE, V. L.; OLIVEIRA, G. S. Subnotificação da tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): abandono primário de bacilíferos e captação de casos em outras fontes de informação usando linkage probabilístico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 1559-1568, ago, 2012. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n8/14.pdf>. Acesso em: 20 janeiro 2016.

YAKUWA, M. S. *et al.* Vigilância em Saúde da Criança: perspectiva de enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 384-390, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000300384&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Jan. 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Gráfico 1: Doenças e Agravos Notificados em 2015 no Setor de Vigilância em saúde do HU-PI



Fonte: Núcleo de Vigilância Hospitalar do Hospital Universitário do Piauí, 2016.

APÊNDICE B - Quadro 1: Notificações realizadas no período de Março a Dezembro de 2015 no Núcleo de Vigilância Hospitalar do Hospital Universitário do Piauí

Nº de Casos confirmados	Nº de Casos descartados	Total
197	53	250

Fonte: Núcleo de Vigilância Hospitalar do Hospital Universitário do Piauí, 2016.

Criação da Coordenação Nordeste do Fórum Latino-Americano de Educação Musical - Marco Inaugural¹⁸⁰

Luana Cristina Moura de Sousa¹⁸¹;
Nataniel Santos da Costa¹⁸²;
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari¹⁸³
Pamela Cristiana de Almeida¹⁸⁴

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever as ações e mudanças ocorridas no contexto musical de Teresina e localidades próximas, com a implantação da coordenação Nordeste do Fórum Latino-americano de Educação Musical (FLADEM) é feita uma descrição de dois fóruns que já foram realizados com esse marco na história da Educação Musical no Nordeste Brasileiro e em específico esses fóruns foram promovidos no Estado do Piauí que é sede do Nordeste que repercutiram em cidades próximas como a de Timon no Maranhão. Também são ressaltadas as proporções que os debates sucintados, tiveram no meio da classe de profissionais e estudantes de música que participaram dos encontros que aconteceram na Universidade Federal do Piauí. Além de apontar possíveis soluções para os problemas enfrentados pelos educadores musicais brasileiros.

Palavras Chave: FLADEM, Educação Musical, Música

Introdução

O Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) ativo desde 1995 tem como cerne principal promover o fortalecimento da cultura musical em países da América Latina que tem suas especificidades no que diz respeito ao fazer musical em cada localidade com seus ritos e costumes, atuante em 18 países vem fomentando discursos sobre a forma de atuação dos educadores musicais (BRITO, 2012). Na ampliação de seus modos de fazer, o FLADEM, agora conta com representações regionais, tendo portanto, representação para o nordeste do Brasil, com sede no

¹⁸⁰ Atividade integrante do Programa de Extensão PROEMUCA - Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação específica do Projeto de Extensão “Laboratório de Educação Musical” - PLEM, da Universidade Federal do Piauí -UFPI, devidamente cadastrado na Pró Reitoria de Extensão.

¹⁸¹ Graduando do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Piauí; Estudante do curso Técnico em Instrumento musical - Flauta Doce pelo Instituto Federal do Piauí e Bolsista do PROEMUCA

¹⁸² Graduando do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Piauí e Bolsista do PROEMUCA

¹⁸³. Docente da Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Música, Doutora em Comunicação e Semiótica e Coordenadora do PROEMUCA

¹⁸⁴ Docente da Universidade Federal do Piauí, Doutorando em Humanidades e Artes com Ênfase em Ciências da Educação Sub- Coordenadora do PROEMUCA.

PROEMUCA (Programa de Extensão em Educação Musical Conceito-Ação) em relação com o PLEM - (Projeto de Extensão Laboratório em Educação Musical) e tem como objetivo promover uma conscientização e sensibilização para a real abrangência da educação musical. Pode-se afirmar que é uma forma de unir os Educadores musicais, bem como todos os profissionais, incluindo e os chamados oficinairos, sem distinção do tipo de formação preliminar, ou seja, todos aqueles que estão em projetos sociais, em ONG's, igrejas e escolas do Piauí. Parece-nos ainda ser necessário ressaltar a importância sócio/cultural que a educação musical promove em todos os espaços de atuação.

Mesmo com pouco tempo de atuação dos fóruns do FLADEM no meio musical piauiense, já se vem problematizando contingências e estabelecendo pontos de avanço nas discussões a respeito de questões relevantes a nossa classe, atingindo até alguns músicos e educadores musicais que até então não estavam bem cientes da magnitude de e seu papel.

Partindo das discussões que promovemos podemos apontar que a existência de ações musicais ainda se limita a poucas escolas de ensino básico (Pré Escola, Fundamental e Médio) e algumas escolas particulares que trabalham o conteúdo de música dentro da proposta curricular, como está previsto na Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, para não deixar de citar o marco legal mais importante da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), leis vigentes que asseguram a obrigatoriedade do conteúdo de música, contudo não exclusivo, na proposta curricular das escolas de educação básica (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2008). Apesar das dificuldades enfrentadas no fazer musical na cidade de Teresina, especificamente falando, não são problemas enfrentados só pelos nordestinos, mas também em outros estados, para citar um fato concreto podemos verificar na mídia como foi, e ainda é, controversa, a questão da readaptação das escolas para as aulas de música. Sabemos que à partir de 2008 tiveram, todas as escolas, prazo de três anos para adaptarem-se, no entanto, verifica-se que não chegamos à execução na totalidade da nação brasileira.

O FLADEM Nordeste vem como grande suporte para os educadores musicais se posicionarem meio as dificuldades na carreira musical. Em Teresina, especificamente, ainda não se tem um mapeamento de quantas escolas possuem na proposta curricular o conteúdo de música como em execução e também faltam mapeamentos para que se possa falar com consistência da situação atual da Educação Musical no estado do Piauí. Vale

dizer que é com muita alegria que contamos com um curso regular de licenciatura em Música, na cidade, com 174 alunos matriculados e 11 alunos formados¹⁸⁵ e contamos com um curso de música emergencial, oferecido pelo PARFOR, também na cidade de Teresina, em andamento, sem formados, ainda.

Assim, entendemos que o registro de nossas atividades possa constituir-se em importante registro para futuros direcionamentos.

Método

O atual registro, configura-se um relato de experiência participante, do grupo envolvido na organização do PLEM que, como já dissemos anteriormente, recebe o FLADEM como parte das ações implantadas, neste momento. Assim, descreveremos em resultados e discussão como os fóruns foram conduzidos.

Utilizamos consulta à registros pessoais em foto, anotações, troca de emails, conversas em redes sociais e o questionário avaliativo final do programa de extensão PROEMUCA, como instrumento de coleta de dados.

Nosso foco são as relações qualitativas do processo.

Dos Resultados:

Os fóruns do FLADEM Nordeste tem método de atuação baseado na interação entre as pessoas, através da promoção de rodas de conversa e com isso, fluem as trocas de experiências no que tange à educação musical, admitindo-se a participação através de mecanismos não-presenciais (chats, vídeo-conferências e outros disponíveis). Passaremos a descrever um pouco da repercussão que tem ganhado os debates sobre questões de interesse de todos os músicos profissionais ou admiradores e praticantes da Educação musical.

Foram realizados 02 (duas) rodas de conversa. Ambas as atividades tiveram repercussão por meio de cartazes, divulgação online via e-mail e redes sociais.

¹⁸⁵ Estes dados foram fornecidos pelo Núcleo de Tecnologia da informação da Universidade Federal do Piauí (NTI-UFPI).

No primeiro encontro, realizado no dia 01 de Dezembro de 2015, foi discutida a questão da falta de atualização dos editais (Por exemplo, O último edital lançado para professor de Música da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí - SEDUC). Por ocasião do lançamento do edital (013/2015) observou-se falta de clareza de qual público e que profissional estava considerado apto para ocupar o cargo de educador musical. O impulso dado pela falta de clareza do edital foi o principal motivo que mobilizou professores e estudantes de música de instituições de ensino e associações a buscarem meios e soluções para tais situações.

Dentro do Fórum, tivemos a participação, de outras entidades de classe, como a representação da ABEM - (Associação Brasileira de Educação Musical), da Associação dos Músicos do Piauí e de outras instituições de ensino, como o IFPI (Instituto Federal do Piauí).

Deu-se início com a abertura oficial pela presidente do FLADEM- Brasil, Adriana Rodrigues, como marco da recém relação estabelecida entre PREX e FLADEM, com a nomeação da coordenação regional nordeste através de ciência e anuência explícita em ofício da reitoria da UFPI ao FLADEM (Ofício nº503/15-GR/UFPI). Dizemos isso por afirmar também o cuidado com a manutenção dos aspectos oficiais que permearam a ação. Também foi bastante discutido sobre o futuro da educação musical dentro da Capital (Teresina) e Região, provocando os estudantes de música presentes a se atentarem mais para sobre esses percasses. Também foram apresentados possíveis soluções para uma regulamentação dos editais, como uma abaixo-assinado exigindo o mesmo

No segundo encontro, realizado na manhã do dia 11 de dezembro de 2015, foram debatidas formas de procurar conscientizar a sociedade teresinense e adjacentes da relevância das ações em educação musical no estado Na ocasião também foram debatidas formas de se fazer compreender a lei 11.769/2008.

Nos fóruns foram relatadas algumas experiências de alunos e professores da área de ensino musical. Também discutiu-se sobre a Formação do Educador musical, logo que o número de profissionais formados na área ainda é pouco para atender a demanda de todo o Estado e cidades adjacentes como a cidade de Timon¹⁸⁶. Ao fim da roda de conversa

¹⁸⁶ Cidade do estado do Maranhão localizada à margem esquerda do Rio Parnaíba, divisa com o estado do Piauí e fica a 426 Km da capital São Luís. A cidade possui área de 1.743,246 km² e densidade demográfica

foram definidas algumas ações para conscientizar a sociedade como um todo sobre a importância do ensino dos conteúdos musicais dentro grade curricular da educação básica, bem como sua relevância para as manifestações artísticas e ter continuidade dessa temática dentro e fora dos ambientes acadêmicos.

Considerações Finais:

Podemos concluir que a realização e implementação do Fórum Latino-Americano de Educação Musical - FLADEM/nordeste, proporcionou um leque amplo para que os educadores musicais tivessem a oportunidade de discutir o fazer musical dentro do Estado do Piauí e cidades adjacentes, reivindicar posições e direitos amparados por lei e que nem sempre são cumpridos ou observados, também despertar a busca por soluções e válvulas de escape para os problemas enfrentados pelos educadores musicais em todo o país. Além da troca de conhecimento entre profissionais já atuantes no mercado de trabalho e futuros mestres na área musical vale ressaltar que a experiência vivenciada nesses fóruns ajudou a ampliar a visão acerca do fazer docente em Educação Musical, instigando-nos a um aprofundamento maior nas pesquisas dentro da área musical gerando mais paixão pela educação musical em nossa cidade.

REFERENCIAS:

BRITO, T. A. D. FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical: Por uma Educação Musical Latinoamericana. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 105-117, 2012. ISSN 1518-2630.

FLADEM ARGENTINA. Videos. **FLADEM Argentina**, s/d. Disponível em: <<http://www.fladem.org.ar/videos.htm?pag=1>>. Acesso em: 11 Dezembro 2015.

FLADEM BRASIL. Quem somos - FLADEM BRASIL. **FLADEM BRASIL**, s/d. Disponível em: <<http://www.fladembrasil.com.br/quem-somos.html>>. Acesso em: 31 Janeiro 2016.

de 89,18 hab/km² (IBGE 2013). A população estimada pelo IBGE é de 161.721 habitantes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMON, 2014)

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. Portal da Secretaria da Educação e Cultura do Piauí. **Portal da Secretaria da Educação e Cultura do Piauí**, 13 Novembro 2015. Disponível em: <http://www.seduc.pi.gov.br/editais/edital_562604064.edital_-_nov_2015-_uetep_-_13-11-2015-versao_final.pdf>. Acesso em: 31 Janeiro 2016. Hora de Acesso: 12:29.

Indicação a Representante da UFPI junto ao FLADEM, Teresina, Piauí, 29 de Outubro de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMON. PREFEITURA DE TIMON. **PREFEITURA DE TIMON**, 2014. Disponível em: <timon.ma.gov.br/novo_site/?page_id=246>. Acesso em: 30 Janeiro 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Mensagem nº 622. **Presidência da República**, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Msg/VEP-622-08.htm>. Acesso em: 30 Janeiro 2016.

PROEMUCA UFPI. PLEM|PROEMUCA UFPI. **PROEMUCA UFPI**, 2014. Disponível em: <<http://proemucaufpi.com/>>. Acesso em: 31 Janeiro 2016 as 11:51.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Página Inicial NTI. **Portal da UFPI-Universidade Federal do Piauí**, 2015. Disponível em: <<http://ufpi.edu.br/nti>>.

Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”: Um Relato de Experiência de um Negócio Social¹⁸⁷

Wesley de Negreiros Ribeiro¹⁸⁸
Maria Raquel Lopes Nunes¹⁸⁹
Hana Rosa Borges de Oliveira¹⁹⁰

RESUMO

O Projeto de Extensão – Inter ENEM Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” é um Projeto social realizado a mais de dez anos na cidade de Parnaíba-Pi que tem como objetivo solucionar um grande problema social, o acesso de jovens e adultos advindos do ensino público a o ensino superior. Portanto o presente artigo tem como objetivo apresentar o Empreendedorismo Social, fenômeno que está crescendo nas sociedades, como forma de proporcionar condições mais igualitárias a esta, pois a ausência do Estado e o liberalismo econômico, juntos trazem a sociedade desigualdades sociais. E uma vez que o denominado empreendedor social é o agente de mudanças que trabalha para, senão acabar ou pelo menos reduzir as desigualdades presentes em praticamente todas as comunidades mundiais.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Projeto social Desigualdades Sociais.

Introdução

A proposta inicial nasceu da percepção dos jovens universitários da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Velloso, de adotarem uma postura socialmente ativa, de agentes de transformação da realidade local. Tal ideia voltou-se para educação e sociedade, áreas que vem passando por grandes dificuldades no Brasil e atualmente por grandes transformações.

O Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva” é atualmente executado por jovens universitários e pela comunidade externa que atua como voluntário, coordenado pela

¹⁸⁷ O Projeto de Extensão – Inter ENEM Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” financiado pela UFPI/PREX.

¹⁸⁸ Graduando do 9º período em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Piauí e bolsista do Projeto Pré-ENEM popular “Evandro Lins e Silva”.

¹⁸⁹ Graduanda do 9º período em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Piauí e bolsista do Projeto Pré-ENEM popular “Evandro Lins e Silva”.

¹⁹⁰ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora efetiva do Curso de Ciências Econômicas/DCEQ/UFPI/CMRV. E Coordenadora do Projeto Pré-ENEM popular “Evandro Lins e Silva”.

Prof^a. Hana Rosa Borges de Oliveira, subcoordenadora Prof^a Vera Beatriz Martins Bacelar.

Neste sentido, analisando a bibliografia vimos que o Projeto de Extensão – Inter ENEM Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” tem vestígios de um Negócio Social.

Para Jordão (2013) o conceito de Empreendedorismo Social ou Negócio Social é um termo pouco estudado, sendo para alguns estudiosos, um termo difícil de entrar em um consenso se, a empresa, é ou não classificada como um Negócio Social. “De modo geral, qualquer iniciativa inovadora, econômica ou não, lucrativa ou não, que gere transformação socioambiental positiva pode ser considerada empreendedorismo social” (JORDÃO 2013 p.22).

Sendo assim o Projeto tem trazido resultados positivos desde seu primeiro ano de execução, em 2004. Tais resultados não seriam possíveis se não houvesse a colaboração da Universidade Federal do Piauí, onde contribui desde o início aos dias atuais. Em 2012, houve uma remodelagem do Projeto, visto que as instituições públicas de ensino superior adotaram uma nova forma de ingresso, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para Yunus (2000) Apud de Jordão (2013) uma Empresa Social é aquela que tem como foco a resolução de um problema da sociedade em vez de ter foco somente na maximização do lucro. No entanto a empresa deve cobrir os seus custos e ao mesmo tempo ter um impacto na sociedade. (YUNUS, 2000)

Os principais objetivos do Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva” são contribuir para o acesso dos alunos ao Ensino Superior da Rede Pública; criar um espaço de reflexão, partilhar e sistematizar as estratégias formuladas pelos jovens estudantes para a resolução dos desafios enfrentados em sua vida cotidiana; incentivar a integração da comunidade, assim como, levá-los a refletir a respeito do meio social em que estão inseridos e como modificá-lo. Aprimorar a formação pessoal e profissional, e a conscientização de cidadania dos alunos.

Conforme Esteves (2011) o Empreendedorismo Social surge de um novo modelo de desenvolvimento que tem por finalidade aspectos como o humano, econômico e social. Podemos observar que os impactos do Empreendedorismo Social são de esferas de anseios de bem estar mínimo da sociedade. É a noção de empreendedorismo social que viabiliza as propostas de articulação em redes com base no desenvolvimento local (ESTEVES, 2011), como será apresentado adiante.

Materiais e Métodos

As atividades relacionadas e desenvolvidas tipo de pesquisa descritiva qualitativa, com intuito de descrever as características encontradas nas bases de dados a serem pesquisadas e analisadas. Quanto ao procedimento técnico, será usado o levantamento Bibliográfico, tendo em vista o material já publicado por meio de livros, artigos de periódicos e sites com os dados necessários.

Durante todo o ano letivo, além das atividades curriculares do Projeto, que consiste no conteúdo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), outras atividades são realizadas pelos bolsistas disponibilizados pela UFPI e pelos voluntários, que atuam como professores e no setor pedagógico e administrativo do Projeto.

Os alunos do curso de Biologia, além das aulas ministradas, realizaram aulas-campo, tornando reais os conteúdos ministrados em salas de aula. Os alunos costumam realizar durante o período letivo duas aulas-campo, uma para a coleta de insetos e montagem de uma coleção entomológica, e outra com a visualização e coleta de algas, realizada na Praia do Coqueiro, em Luís Correia. Tais atividades só são possíveis, com a disponibilização do ônibus da UFPI, que apoia as atividades realizadas apenas quando há disponibilidade do veículo, muito requisitado pelos docentes e discentes da UFPI em seus trabalhos acadêmicos.

Os alunos do curso de Psicologia vivenciam o dia-a-dia de alunos pré-vestibulandos: suas dificuldades, medos, cobranças, problemas familiares, de saúde. Estes podem acompanhar estes alunos e guiá-los, aplicando testes vocacionais sem ferir a ética profissional, sempre sendo acompanhados por um professor do campus, profissional da área de Psicologia.

Os alunos de Economia e Administração, além de executarem atividades na coordenação do Projeto como organização de papeladas, datas e horários, organização de materiais e recursos humanos, elaboram e ministram para os alunos o Projeto de Economia e Administração Pessoal, onde discute com os alunos temas como “Empreendedorismo”, “Economia Pessoal”, “Profissões”, “Metas e objetivos”, “Mercado de trabalhos e suas cobranças” e “Em busca do primeiro emprego” e “Currículo e entrevista de emprego”.

Os alunos de Matemática atuam como professores e além das atividades normais, realizam aulas de reforço nos horários diferentes das aulas, realizadas geralmente no

período da tarde, de acordo com a necessidade e a solicitação dos alunos atendidos pelo Projeto.

Considerações finais

As atividades realizadas são importantes e diferenciam o Cursinho “Evandro Lins e Silva” dos demais Pré-ENEM particulares de Parnaíba. Por este motivo o Projeto sempre é procurado pela população durante todo o ano. Portanto o Cursinho “Evandro Lins e Silva” traz a cidade um desenvolvimento local em um processo que mobiliza mudanças capazes de elevar viabilidade das condições de vida da população, por meio, de energias sociais em pequenas escalas.

Segundo Ramos Apud Melo (2002) considera que o desenvolvimento local é um processo democrático de um fenômeno determinado de baixo para cima, que implica na mobilização de atores envolvidos nos processos de decisão causando aumento e a difusão de efeitos territoriais positivos.

O presente artigo teve como objetivo de conceituar o empreendedorismo, o desenvolvimento que este vem apresentando ao longo do tempo, sobretudo no que se refere ao empreendedorismo social, em construção nas sociedades, entre essas no Brasil, assim como identificá-lo como fenômeno capaz de auxiliar as questões atinentes ao desenvolvimento sustentável das sociedades.

Diante do atual cenário de desigualdades que imperam em praticamente todos os países, onde o Estado mostra-se impossibilitado de promover a distribuição equitativa de recursos, o empreendedor social apresenta-se como um agente que pode auxiliar no processo de extinção das discrepâncias existentes entre os cidadãos, promovendo através de suas ações um desenvolvimento sustentável na sociedade em que está inserido.

Mas para que tal fato ocorra ações de incentivo ao crescimento do empreendedorismo devem ser potencializadas, sobretudo no Brasil onde se observa um conhecimento incipiente acerca do tema, corroborado pela escassez de pesquisas acadêmicas nesta área, conforme se pode observar na elaboração deste estudo.

Que os modelos de negócios criados pelos empreendedores sociais, que são pessoas ativas na sociedade com o propósito de não explorar e si m trabalhar em coletividade com as comunidades, atuem na elevação da geração de renda nas comunidades carentes agindo como um complemento para as Políticas Públicas. Portanto

cria-se um negócio para atender e resolver problemas sociais, que as vezes não são atendidas em sua totalidade pelo Estado e o Privado.

Referências Bibliográficas

BEZERA, Éder. SILVA, Glessia. BORGES, Cândido. TONDOLO, Luana: **Políticas Públicas de Empreendedorismo no Brasil: Levantamento e Análise**. Disponível em: <http://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/arquivos/Pesquisa_Empreendedorismo/politicas_publicas_site.pdf>

ESTEVES, Alex Gomes. **Economia solidária e empreendedorismo social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho**. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.pucrio.br/media/12_OSQ_25_26_Esteves.pdf> Acessado em 22/04/2015 às 20:00.

Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais: experiências a partir da sociedade civil brasileira / Organizador Elie Ghanem. – São Paulo: Ashoka: Avina: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. 232p.

JORDÃO, Júlia Garone. Investimento de Impacto: **Negócios sociais como opção de aplicação financeira**. Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2013. 64 p. Disponível em: <http://www.econ.pucrio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Julia_Garone_Jordao.pdf> Acessado em: Às 20:24 no dia 22/04/2015 Acessado em: Às 20:33 no dia 22/04/2015

MANCINI, Renata Foltran. YONEMOTO, Hiroshi Wilson. **CONSIDERAÇÕES ACERCA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL**. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2543/20677AeT1BRtV3q8w>> Acesso em 20 abril 2015 as14:48.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias**. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf> Acesso em 5 abril 2015.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social, Combate à Pobreza e Desafios para Geração de Emancipação Social no Brasil**. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/745/630> Acessado em: Às 19:54 no dia 22/04/2015.

SILVA, Paulo Cezar Ribeiro da. **PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL**. Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Praticas_sustentaveis_de_empreedorismo.pdf>Acessado em: 22/04/2015 às 20:02.

ROSSONI, Luciano. ONOZATO, Erika. HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi. **O Terceiro Setor e o Empreendedorismo Social: Explorando as Particularidades da Atividade Empreendedora com Finalidade Social no Brasil.** 30º Encontro da ANPAD. Salvador-Brasil. 2006. Disponível em: <http://www.ibgp.org.br/upload/tiny_mce/Acervo/20Terceiroil.pdf> Acessado em 22/04/2015 às 20:02.

SILVA, Paulo Cezar Ribeiro da. **Práticas Sustentáveis de Empreendedorismo social.** Disponível em: http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Praticas_sustentaveis_de_empreendedorismo.pdf Acessado em: Às 20:54 no dia 22/04/2015

Desempenho dos Estudantes do Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia na Proficiência em Matemática³

Wanderson de Sousa Mendes¹⁹¹;
Kelly Cristine Rodrigues de Moura¹⁹²

RESUMO

Os cursos pré-vestibulares populares são dirigidos às camadas da sociedade com menor poder aquisitivo e/ou grupos étnico-raciais com intuito de reduzir o quadro de exclusão do acesso as Instituições de Ensino Superior. Em virtude do grande desafio proposto ao aluno-monitor do projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia em transmitir de forma realística e dinâmica o conteúdo referente à Matemática e suas Tecnologias e, principalmente a dificuldade enfrentada pela maioria dos estudantes em assimilar tais competências e habilidades o presente trabalho analisou de forma descritiva univariada as variáveis quantitativas contínuas da matéria. Destarte, dividiu-se o trabalho em duas etapas. A primeira com intuito de analisar o desempenho dos alunos na disciplina durante o ano letivo e, a segunda comparar o desempenho médio final em relação às outras instituições de ensino médio na região. Os horários de aulas foram a partir das 18 horas às 22 horas, em dois encontros semanais. Dado o curto prazo de tempo para transmitir o largo e complexo conteúdo, a metodologia de ensino pedagógico e filosofia do pré-vestibular adequaram-se de maneira satisfatória às necessidades e deficiências dos discentes. No decorrer do presente trabalho constatar-se-á a evolução cognitiva positiva dos pré-vestibulandos, conforme análise estatística descritiva dos resultados dos simulados tipo ENEM edições anteriores, e relativa superação numérica das médias gerais em comparação as instituições estaduais. Por fim, a árdua missão de transpor os limites postos da Matemática e suas Tecnologias e a barreira da exclusão social foram superadas durante o projeto conforme os resultados desse trabalho.

Palavras-chave: Desempenho médio, Matemática, Pré-Enem Popular.

INTRODUÇÃO

Os cursos pré-vestibulares populares são dirigidos às camadas da sociedade com menor poder aquisitivo e/ou grupos étnico-raciais com intuito de reduzir o quadro de exclusão do acesso as Instituições de Ensino Superior em virtude da desleal concorrência nos processos seletivos (BARONI, 2010). Destarte, a Universidade Federal do Piauí –

¹⁹¹ Graduando em Eng. Agrônômica pela Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas.

¹⁹² Professor Assistente da Universidade Federal do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas.

³ Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia – Pró-Reitoria de Extensão (PREX/UFPI).

Campus Universitário Professora Cinobelina Elvas (CPCE) – implantou o projeto de extensão universitário intitulado “Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia” (PEPVG) oferecendo aos estudantes da região um curso preparatório para ingresso em Instituição de Ensino Superior. Grande parcela dos alunos, senão a sua totalidade, que ingressam no PEPVG é oriunda das escolas públicas estaduais e federal de Bom Jesus-PI.

A filosofia de trabalho do preparatório é pautada numa dimensão crítica da educação básica abordando de maneira dinâmica e pedagógica as competências e habilidades exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio (PEREIRA, 2007 citado em SILVA et al., 2010). Entretanto, o ensejo por uma vaga em uma IES gera no alunado uma expectativa antecipatória (“como” alcançar esse objetivo) e de desempenho durante o ano letivo (“por que” atingir ou não esse objetivo) implicando em trajetórias de sucesso e insucesso dependendo da estratégia de ensino-aprendizagem adotada (INSFRÁN & DE SOUZA FILHO, 2011).

Adicionalmente, a defasagem escolar no município transforma a rotina de estudo dos pré-vestibulandos uma tarefa árdua e fatigante visto que o prazo para assimilação das informações repassadas pelos acadêmicos do CPCE que exercem a função de professores no PEPVG é curto. A evasão escolar, variante comum no sistema educacional, é um dos principais fatores de desequilíbrio dos objetivos educacionais pretendidos durante o projeto (SANTANA et al., 1996). No ano de 2015, a taxa de evasão foi de 75% (112 matriculados, 84 desistentes) consequência de o curso ser composto por sua maioria alunos do 3º ano do ensino médio os quais colocam o PEPVG em segundo plano. Portanto, o presente trabalho tem por finalidade fazer uma análise descritiva univariada do desempenho escolar dos discentes do curso preparatório na área de Matemática e suas Tecnologias. Por fim, comparar o rendimento médio dos alunos ao final do projeto e o desempenho médio das escolas públicas de que os discentes são oriundos tomando como base os resultados em matemática dessas instituições no Enem de 2014.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida no Campus Universitário Professora Cinobelina Elvas (CPCE) onde o PEPVG está sediado, com horário de funcionamento das 18 horas às 22 horas de segunda à sexta. Para isto, dividiu-se a pesquisa em duas etapas.

Na primeira fase, realizou-se um levantamento das notas obtidas em dois simulados aplicados aos alunos que não abandonaram o curso. Um no final do primeiro semestre e outro uma semana antes da realização do ENEM 2015. Selecionaram-se as notas na área de Matemática e suas Tecnologias adotando a análise descritiva univariada das variáveis quantitativas contínuas usando o programa estatístico R. Ademais, geraram-se gráficos do tipo “Boxplot” para melhor representar os resultados.

Na segunda fase, baseando-se nas médias geradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foram identificadas as escolas estaduais – Centro de Ensino Médio de Tempo Integral Franklin Dori (CEMTI), Unidade Escolar Joaquim Parente (U.E. Joaquim Parente), Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho (U.E.J.L. Elvas Filho) – e federal – Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) – que ofertam anualmente o Ensino Médio na região do Vale do Gurguéia. A partir dessas informações, as médias obtidas por seus alunos na área de Matemática e suas Tecnologias na edição ENEM 2014 foram plotadas em gráfico e comparado com o último simulado realizado no PEPVG (ano 2015).

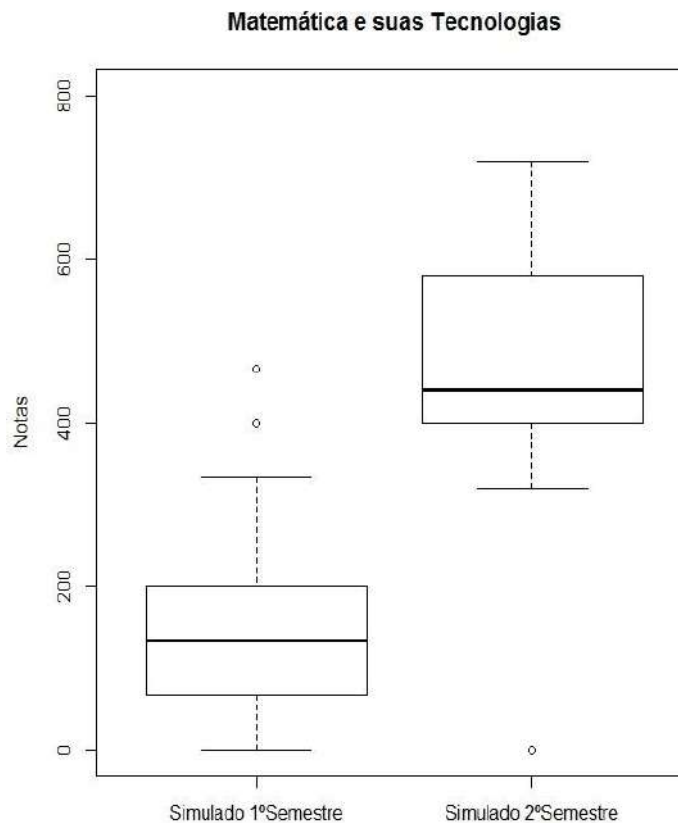
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da análise dos dados, observou-se o aumento na média geral das notas com expressivos 185,36% (TABELA 1). Segundo a descrição dos níveis de Escala de Desempenho em Matemática (SAEB) do INEP, os alunos conseguiram atingir as competências necessárias para calcular o volume de sólido simples, reconhecer o centro e o raio de uma circunferência e sua equação na forma reduzida, resolver problemas que requerem a modelagem através de duas funções do 1º Grau, identificar em um gráfico de função seus parâmetros desconhecidos a partir de pontos de seu gráfico, entre outros aspectos pertinentes à disciplina de acordo com o nível escolar abordado (BASSETO & LEMES, 2013).

Tabela 1 – Análise descritiva univariada das notas obtidas nos exames tipo simulado do ENEM edições anteriores.

	Matemática e suas Tecnologias	
	1º Semestre	2º Semestre
Mínimo	0	0
1º Quartil	66.67	400
Mediana	133.30	440
Média	163.30	466
3º quartil	200	570
Máximo	466.70	720
Desvio Padrão	123.26	162.75

Adicionalmente, o desvio padrão determina a dispersão entre as notas dos alunos comprovando uma desuniformidade no desempenho individual dos estudantes. Evidencia-se, portanto, o “background” do público-alvo no cursinho popular em que persistem as primícias de desigualdade social e deficiência na área de exatas existentes no Brasil (LEMES, 2010). O número de estudantes com escore individual acima da média geral dilatou de maneira significativa durante o ano letivo (FIGURA 1).

**Figura 1** – Gráfico Boxplot com distribuição de frequência das notas em Matemática e suas Tecnologias.

Na segunda fase, realizou-se uma análise comparativa dos resultados obtidos pelas escolas estaduais e federais da cidade de Bom Jesus/PI com os obtidos pelos pré-vestibulandos participantes do projeto de extensão do CPCE/UFPI (FIGURA 2). Entretanto, a comparação das instituições tem por finalidade, tão somente, fornecer uma ideia geral da eficácia do método pedagógico adotado pelo PEPVG, pois os alunos são oriundos das escolas supracitadas. Destarte, uma análise qualitativa pautada em um questionário seria necessária para delinear com maior precisão a eficiência da filosofia de trabalho do projeto. Portanto, o presente resumo expõe a necessidade de pesquisas futuras sobre o tópico aqui abordado.

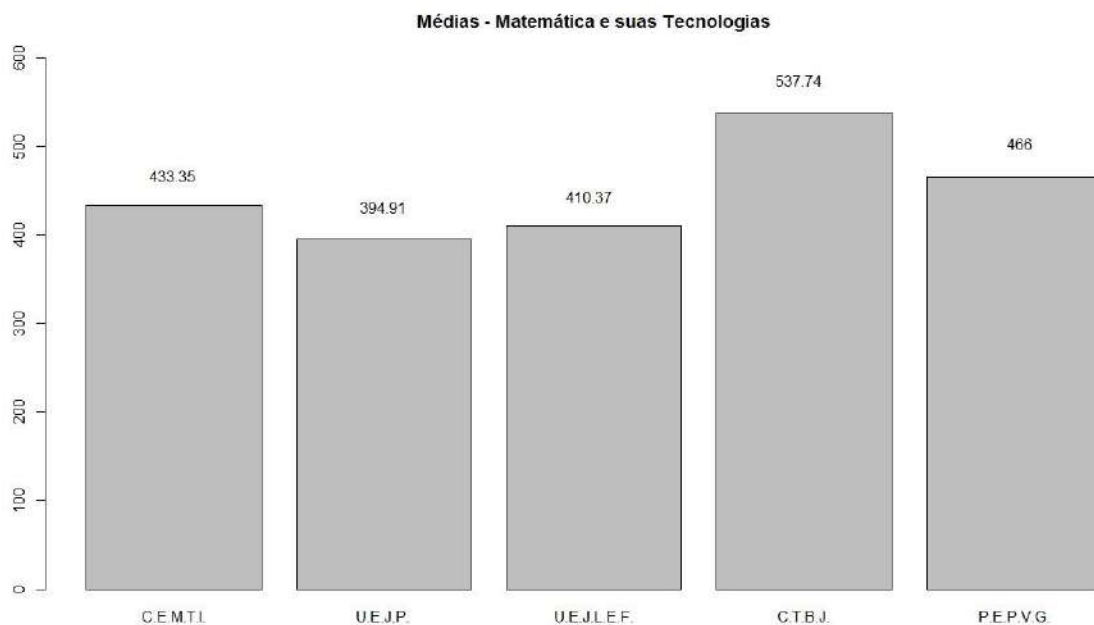


Figura 2 – Comparação do rendimento estudantil dos alunos das escolas estaduais, federais e do Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia no município de Bom Jesus/PI.

O CTBJ apresente melhor rendimento médio geral no ENEM 2014 em relação às outras escolas justificado pela alta capacitação do seu corpo docente, constituído de mestres e doutores, como também uma estrutura física no padrão das escolas federais do país. Ademais, o colégio, vinculado a UFPI, é referência no Sul do Estado.

O PEPVG vem logo em seguida do CTBJ possibilitando inferir que o projeto é de vital importância como medida curativa da deficiência estudantil na proficiência em matemática.

CONCLUSÃO

Do exposto, conclui-se que o desempenho médio dos alunos na aquisição das ferramentas básicas para proficiência em matemática durante o projeto foi relativamente satisfatória. Adicionalmente, o projeto de extensão “Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia” tem desempenhado seu papel de inclusão social e redução no quadro de exclusão social ao acesso às IES da classe com menor poder aquisitivo da região do Vale do Gurguéia.

REFERÊNCIAS

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP [online]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 30 jan. 2016.

BARONI, J. M. B. Acesso ao ensino superior público: realidade e alternativas. 2010. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

BASSETO, C. F.; LEMES, S. S. Proficiência em Matemática: análise do desempenho de escolas públicas estaduais de Araraquara no SARESP. **Política e Gestão Educacional**, p. 167-185, 2013.

INSFRAN, F. F. N.; DE SOUZA FILHO, E. A. Representações antecipatórias em situações educacionais adversas: um estudo de um programa de pré-vestibular comunitário. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 71, p. 345-362, 2011.

LEMES, S. S. A avaliação educacional e escolar revisitada e a reflexão pontual de conceitos, fundamentos e indicadores frente as demandas para a escola atual. In: RIBEIRO, R.; LEMES, S. S.; MONTEIRO, S. A. I. (Org.). **Avaliação e gestão escolar: reflexões e pesquisas educacionais**. São Carlos: Rima, 2010. p. 65-78.

R Core Team (2015). R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. Retrieved from: <<https://www.r-project.org/>>

SANTANA, A. P. *et al.* Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros. 1996. **Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia)** – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 1996.

SILVA, R. B. G. *et al.* Evasão no cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP: a interpretação do aluno evadido. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 6, n. 1, p. 81, 2010.

Desenvolvimento de Desidratador Solar de Baixo Custo e Avaliação do Processo de Secagem Solar de Tamarindo e Pedúnculo de Caju

Rauene Raimunda de Souza¹;
Marlene Gomes de farias²;
Julianne Viana Freire Portela³

Resumo

A região Nordeste do Brasil é um grande produtor de frutas tropicais, ainda encontrando-se algumas exóticas, mas também apresenta grande desperdício por serem altamente perecíveis e algumas destas não são bem aproveitadas na sua maioria por falta de beneficiamento que lhes confira maior vida de prateleira ou até mesmo os nutrientes essenciais como na fruta in natura. Em contraste a essas ideias, tem-se atualmente o uso de energia limpa e renovável de baixo custo (energia solar), pensando no pequeno produtor rural do semiárido Piauiense, que na maioria das vezes não tem como beneficiar seus produtos. A atividade objetivou desenvolver desidratador solar de baixo custo voltado para pequenos agricultores como forma de promover sustentabilidade econômica e ambiental, além de garantir produtos saudáveis. Para alcançar esse objetivo máximo, outros foram norteados: avaliar o custo financeiro do equipamento desenvolvido; avaliar o desidratador no processo de desidratação solar do pedúnculo do caju e tamarindo; estudar a cinética e taxa de secagem destes frutos. O estudo de desidratação solar foi conduzido no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí (CSHNB/UFPI), Picos-PI. As etapas de preparo das amostras e pesagens foram realizadas nos Laboratório de Bromatologia e Bioquímica de Alimentos (LBBA) e de Técnica Dietética (LTD) da referida instituição. O desidratador solar apresentou valor econômico de R\$ 109,52, visto que dependendo dos materiais de construção utilizados pelo produtor rural, pode-se ocorrer uma redução em torno de 50% do custo total. Além disso, alcançou-se um secador com material de fácil higienização e manutenção da temperatura, tendo como papel alumínio o item crucial a ser utilizado, pois facilita substituição, além de distribuir equitativamente o calor. O protótipo desenvolvido com materiais acessíveis e permissíveis de higienização mostrou ser de baixo custo tanto para construção quanto pela tecnologia adotada para produtos agrícolas, uma vez que usa a energia solar como fonte térmica, viabilizando maior renda aos produtores rurais, incremento nutricional e na vida útil dos frutos secos. Sendo necessários mais testes para ampliar a segurança alimentar da macrorregião de Picos-PI.

Palavras-chave: Produtor rural; Energia solar; Desidratação de frutas

INTRODUÇÃO

As regiões Norte e Nordeste do Brasil são detentoras de alta produção de frutos exóticos e nativos, tal como tamarindo. O tamarindo, fruto tropical e exótico é muito consumido, tendo fácil adaptação a estas regiões, devido ao clima ser mais quente (DOURADO et al, 2010). Possui sabor e aroma agradável, por esta característica, é muito utilizado na indústria caseira, principalmente, a partir da polpa na fabricação de diversos

produtos, como refrescos, picolés, sorvetes, pastas, doces, licores, geleias, sucos concentrados, xaropes, e também como ingredientes e condimentos e molhos (QUEIROZ, 2010). O amplo potencial de aproveitamento do pedúnculo de caju está na sua fração líquida e sólida, sendo estes suco integral, clarificado, concentrado, néctares, refrigerante; como doces, compotas, produtos desidratados, respectivamente (FILHO et al, 2003).

O pseudofruto, pedúnculo hipertrofiado e carnosos, também denominado hipocarpo, é em sua grande maioria desperdiçado, visto que a amêndoa do caju é o produto mais valorizado (ARAÚJO, 2013). Apresenta casca muito frágil, o que dificulta o seu transporte das áreas de produção à indústria ou comércio e, somado a isto, é altamente perecível, apresentando mecanismos aceleradores de degradação microbiológica, tal como o teor de água e nutrientes, contribuindo, desta forma, para a rejeição ou perda de centenas de milhares de toneladas do produto (GOUVEIA et al., 2002).

Diante desta realidade, faz-se necessário, a utilização de métodos de conservação tal como a desidratação, a fim de que os frutos se tornem estáveis à deterioração química e microbiana por reduzir a atividade de água, além de facilitar estocagem, transporte (BARBOSA et al., 2014; MICHALEWICZ, 2011; SILVA et al., 2008) e uso como ingredientes em diversos produtos alimentícios. Somado, tem-se a escassez das fontes de energias fósseis normalmente utilizadas e de seu grande poder poluidor, resultando na adoção de energia solar (MACHADO et al., 2010) que consiste em ser uma das mais antigas, barata e propícia para locais muito quentes e secos, pelo fato de ser dependente destas condições climáticas (LOPES et al., 2010).

O uso do desidratador solar permite que o beneficiamento de frutas possa ser feito com baixo capital inicial, de operação e de manutenção de equipamentos, além de exigir apenas um treinamento básico. O uso da energia solar em substituição à elétrica em empreendimentos agroindustriais, por ser energia renovável, pode ter consequências favoráveis em termos econômicos, ambientais e inclusão social, pois permite maior participação de pequenos produtores no processamento industrial de frutas (RICCI et al., 2012; SILVA, 2010).

Com base no exposto, esta atividade extensionista objetivou desenvolver desidratador solar de baixo custo voltado para pequenos agricultores como forma de promover sustentabilidade econômica e ambiental, além de garantir produtos saudáveis. Para alcançar esse objetivo máximo, outros foram norteados: avaliar o custo financeiro

do equipamento desenvolvido; avaliar o desidratador no processo de desidratação solar do pedúnculo do caju e tamarindo; estudar a cinética e taxa de secagem destes frutos.

MÉTODOS

O estudo de desidratação solar foi conduzido no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí (CSHNB/UFPI), Picos-PI. As etapas de preparo das amostras e pesagens foram realizadas nos Laboratório de Bromatologia e Bioquímica de Alimentos (LBBA) e de Técnica Dietética (LTD) da referida instituição.

O desidratador foi desenvolvido com duas camadas de isopor bem seladas com interior forrado com papel alumínio. Na parte interna colocou-se tela de viveiro, sobre uma base feita de isopor e, realizaram-se duas aberturas na lateral (10 cm x 5 cm), com fixação de vidro temperado externamente para radiação solar. O custo foi quantificado considerando o material, valor e o efetivamente utilizado para construção do equipamento (Tabela 1).

Os frutos de tamarindo e caju foram adquiridos na cidade de Picos – PI em ótimo estágio de maturação e íntegros. Além disso, os cajus apresentavam casca vermelha. Em seguida, foram transportados para o LBBA/CSHNB/UFPI, no qual foram lavados para retirar impurezas e higienizados com água clorada (200 mg.L-1/15 minutos). Posteriormente, removeu-se a casca do tamarindo e a castanha do caju. Logo após, os tamarindos foram pesados (polpa e semente) e os pedúnculos foram cortados em rodela de 5 mm de espessura; obtendo-se, em balança semi analítica com 4 casas decimais, o peso inicial das duas amostras.

Em sequência, separadamente, e em triplicata, as amostras foram transferidas para o equipamento e submetidas ao processo de secagem por três dias, de 8h às 17h, sendo realizadas pesagens periódicas até atingir o equilíbrio dinâmico com o ar de secagem com mensuração de temperatura ao longo de todo processo e, posterior determinação da matéria seca. Ao término do dia as amostras foram conduzidas para pernoite em dessecadores com sílica evitando absorver umidade. A cinética de secagem foi estudada mediante curvas do adimensional de umidade em função do tempo de processo e curvas de taxa de secagem determinadas por gráficos obtidos no programa Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

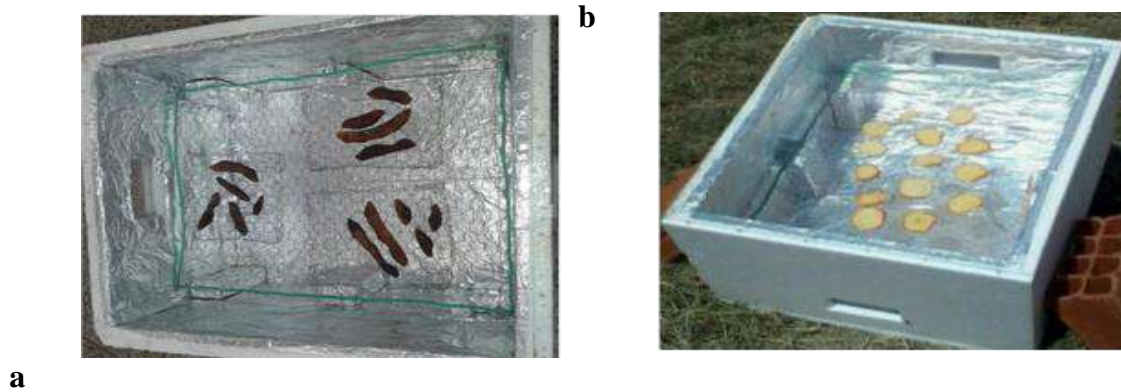
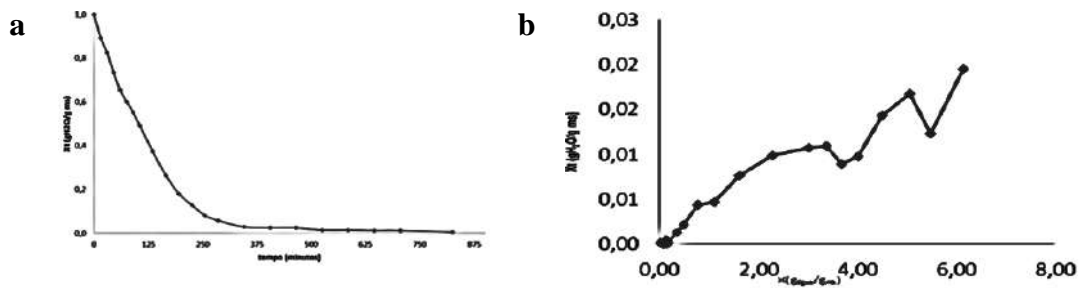
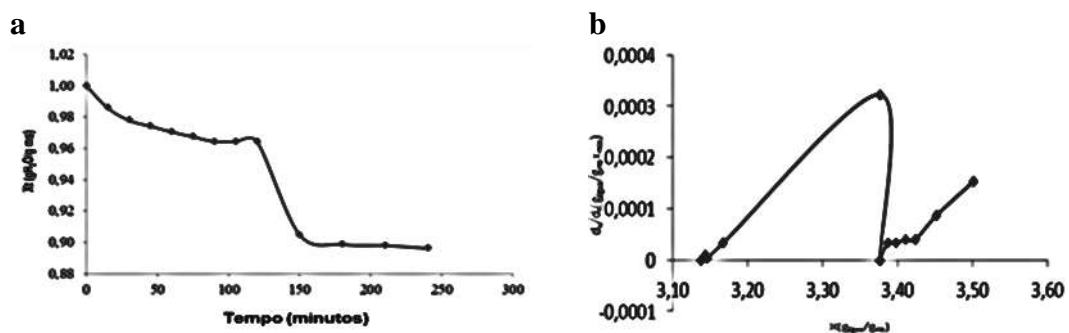
O desidratador solar (Tabela 1) apresentou valor econômico de R\$ 109,52, visto que dependendo dos materiais de construção utilizados pelo produtor rural, pode-se ocorrer uma redução em torno de 50% do custo total.

Tabela 1 – Materiais e custos necessários para desenvolvimento de desidratador solar.

MATERIAL UTILIZADO			
Item	Descrição	Quantidade	Valor (R\$)
1	Placa de isopor 15mm	5 unidades	18,50
2	Cola isopor 90g	2 unidades	4,60
3	Estilete estreito	1 unidade	1,20
4	Tela de viveiro (100 cm x 80 cm)	01 metro	7,00
5	Tela galvanizada metálica (malha 14 fina; 100 cm x 0,10 cm)	01 metro	4,37
6	Vidro temperado (50 cm x 43 cm)	01 metro	70,00
7	Papel alumínio 0,02 mm	7,5 metros	3,85
Total			109,52

O equipamento desenvolvido (Figura 1a, e 1b) propiciou entrada de ar do ambiente para o interior do desidratador com fluxo natural da massa de ar quente sem obstáculos. Além disso, alcançou-se um secador com material de fácil higienização e manutenção da temperatura, tendo como papel alumínio o item crucial a ser utilizado, pois facilita substituição, além de distribuir equitativamente o calor. O posicionamento da tela de viveiro dentro do desidratador permite sua retirada no momento da higienização e, a tela nas aberturas laterais impede a passagem de insetos e vetores, promovendo segurança alimentar.

Costa (2010) desenvolveu secador solar por convecção natural com custo de R\$ 150 constituído de madeira (2 m x 1 m); folha de polietileno transparente na superfície superior permitindo radiação; orifícios nas laterais para circulação de ar. Outro estudo obteve secador solar fabricado de sucata de tambor de polietileno, estrutura metálica- base (a partir de sucata de estantes), tampa de vidro, estrutura das tampas de vidro (adquirido de janelas velhas) e tela de acomodação das frutas com recurso de R\$ 123,00 (SILVA, 2013).

Figura 1 - Desidratador solar e exposição de tamarindo (a) e pedúnculo de caju (b).**Figura 2** - Adimensional de umidade (a) e taxa de secagem (b) do processo de desidratação solar do pedúnculo de caju.**Figura 3** - Adimensional de umidade (a) e taxa de secagem (b) do processo de desidratação solar do tamarindo (polpa e semente).

As condições de clima estiveram satisfatórias durante todo o experimento, alcançando temperatura média de 40°C ambiente e média de 55°C no interior do desidratador solar favorecendo a desidratação dos frutos de tamarindo e caju. O gráfico de adimensional de umidade representa o período de taxa decrescente de secagem, tendo início quando a quantidade de água começa a ser deficiente na superfície do sólido e a

velocidade de secagem diminui (KEEY, 1972). Verifica-se que o equilíbrio para pedúnculo de caju foi alcançado aos 375 minutos e 150 minutos para tamarindo.

Santos et al. (2010) apontam em estudo de carambola por meio de secagem em secador de bandeja a temperatura de 50°C foi conduzido por 440 min, mostrando que em temperatura baixa o equipamento tem um efeito significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protótipo desenvolvido com materiais acessíveis e permissíveis de higienização mostrou ser de baixo custo tanto para construção quanto pela tecnologia adotada para produtos agrícolas, uma vez que usa a energia solar como fonte térmica, viabilizando maior renda aos produtores rurais, incremento nutricional e na vida útil dos frutos secos. Sendo necessários mais testes para ampliar a segurança alimentar da macrorregião de Picos-PI. Além disso, os testes alcançaram tempo médio de exposição ao sol a fim de evitar exposição desnecessária do fruto, mantendo a qualidade do produto final.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K.B.S. **Utilização de bagaço de Caju Desidratado e Complexo Enzimático na Ração para Codornas Japonesas em Postura**. 2013. 77 f. Dissertação (Mestre em produção animal)- Programa de Pós - Graduação em produção animal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macaíba, 2013.

BARBOSA. S. L; MACEDO. L.J; SANTOS. M. C; MACHADO. V.A. Estudo da Secagem de Frutos Tropicais do Nordeste. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável Grupo Verde de Agricultura Alternativa**, Mossoró, v. 9, n.1, p.186-190, 2014.

COSTA, J.B.S. **Obtenção e caracterização de farinha e vegetais através de um sistema de secagem solar de baixo custo**. 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FILHO, M.S.M.; ARAGÃO, A.O, R.E.; FILGUEIRAS,H.A.C. **Aspectos da colheita, pós-colheita e transformação do pedúnculo do caju**(*Anacardium Occidentale L.*). GOUVEIA, J. P. G.; MOURA, R. S. F.; ALMEIDA, F.A. C.; OLIVEIRA, A. M. V. & SILVA, M. M. Avaliação da cinética de secagem de caju mediante um planejamento experimental. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, PB, v.6, n.3, p.471-474, 2002

KEEY, RB **Secagem: princípios e prática**. Oxford: Pergammon Press, 1972. 358p.
MICHALEWICZ. S.J. **Estudo Numérico e Experimental da Transferência de Calor e Massa no Pseudofruto do Caju** (*Anacardium Occidentale L.*). 2011.143 f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

QUEIROZ, O.M.J. **Propagação do tamarindeiro. (*Tamarindus indica* L.)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Área de Concentração: Fitotecnia. Bahia, 2010.

SANTOS, C.T; BONOMO, R.F; CHAVES, M.A; FONTAN, R.C. I; BONOMO, P. Cinética e modelagem da secagem de carambola (*Averrhoa carambola* L.) em secador de bandeja. **Acta Scientiarum. Technology**, Maringá, v. 32, n. 3, p. 309-313, 2010.

SILVA, T.S. **Estudo de um secador solar fabricado a partir de sucata de tambor de polietileno**. 2013.102 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SILVA, A. S.; GURJÃO, O. C. K.; ALMEIDA, C. A. FRANCISCO; BRUNO, A. L. R.; PEREIRA, E.W. Desidratação da polpa de tamarindo pelo método de camada de espuma. **Ciênc. Agrotecnica**, Lavras, v. 32, n. 6, p. 1899-1905, 2008.

Desenvolvimento de um Aplicativo (APP): Uma Ferramenta de Ensino na Área da Saúde*

Luiz Felipe de Carvalho França¹;
Luana Silva Rodrigues¹;
Maria Luísa Lima Barreto do Nascimento¹;
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos²

RESUMO: A criação de aplicativos móveis com variadas funcionalidades vem recebendo destaque por sua facilidade e rapidez de acesso. Essa inovação tem chegado a diversas áreas como saúde e educação. Entretanto, dentro da categoria de aplicativos voltados ao ramo educacional em áreas da saúde, são poucos os aplicativos com ênfase em imagens de lâminas histológicas compondo um atlas virtual. Com isso, a criação de um aplicativo de atlas histológico pode ter elevada utilidade para os alunos dos cursos da área de saúde que apresentem a disciplina como componente curricular. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever a criação de um aplicativo para aparelhos móveis composto por imagens histológicas voltado para a disciplina de Histologia. Para isso, lâminas histológicas foram preparadas e inseridas no aplicativo em uma plataforma *online* gratuita, no período de junho de 2014 a março de 2015, obtendo um aplicativo com nove *screens* (páginas), sendo que oito destes apresentam um slide show de 5 imagens relacionadas ao tema da página, perfazendo no total 40 imagens que abordam assuntos como: Introdução ao estudo de Histologia, Tecidos Epiteliais, Conjuntivos, Ósseo e suas especializações; Tecido Nervoso, Musculares, Adiposo e Células Sanguíneas. Em conclusão desenvolveu-se um aplicativo histológico direcionado para estudantes de graduação da área de saúde, com o intuito de complementar o processo de ensino e aprendizagem, podendo ser baixado em qualquer dispositivo móvel, facilitando assim o acesso dos alunos a esta ferramenta.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação em Saúde. Histologia.

*Projeto de extensão: “Inclusão Digital e Apoio Pedagógico com a Histologia e Embriologia Virtual” aprovado no Edital 03 de 2014 PRAEC/BIAMA.

¹Estudante de Graduação, Departamento de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil.

²Professor, coordenador do projeto “Inclusão Digital e Apoio Pedagógico com a Histologia e Embriologia Virtual”, Departamento de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO

Aplicativos didáticos vêm tendo elevado crescimento e importância em ciências da saúde pela eficiência e praticidade em realizar atividades específicas que auxiliam o processo de ensino aprendizagem (PORTO, 2012; SHULER, 2012).

Ao decorrer dos séculos a forma de interação entre a sociedade e seu cotidiano passou por constantes mudanças com a necessidade de ferramentas que viabilizem determinadas atividades. O avanço da Tecnologia de informação e Comunicação (TIC) tem possibilitado maior disseminação de informações, facilitando o acesso à educação (AMEM; NUNES, 2006). Esta disseminação tem se tornado grande aliada para a educação.

A criação de aplicativos com variadas funcionalidades vem recebendo destaque pela sua facilidade e rapidez de acesso (LEMOS, 2007). Essa inovação tem chegado a diversas áreas como saúde e educação (SILVA; SILVA; RUPPERT, 2012). Dentro desta categoria de aplicativos para educação em áreas da saúde, existem aqueles voltados à área da morfologia tais como: “Terminologia histológica” e “Smart Histology Lite”. Contudo, não foram relatados na literatura aplicativos (App) disponíveis com ênfase em imagens de lâminas histológicas compondo atlas virtual.

Este trabalho objetivou descrever a criação de um aplicativo, para dispositivos móveis, voltado para a disciplina de Histologia.

MÉTODOS

A construção do aplicativo foi realizada em uma plataforma *online* gratuita, no período compreendido entre junho de 2014 a março de 2015, disponível pelo Google, MIT App Inventor 2 Beta, desenvolvida pela Google junto com o Massachusetts Institute of Technology (MIT). As imagens de lâminas histológicas compuseram o conteúdo em Histologia do aplicativo.

Preparação das lâminas histológicas

As lâminas histológicas foram obtidas seguindo protocolo padronizado, esta etapa ocorreu nas dependências do Laboratório de Análise e Processamento Histológico (LAPHIS) da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso.

As amostras de tecidos foram fixadas em formol tamponado (pH = 7,1) por 72 horas com posterior desidratação em soluções crescentes de etanol (Dinâmica®) nas proporções de 30%, 50%, 70%, 90% e 100%, sendo as amostras permanecendo mergulhadas 1 hora em cada solução. Após desidratadas as amostras foram diafanizadas por mergulho em xilol (xileno, Dinâmica®) durante 1 hora e 30 minutos. Em seguida, inclusas em parafina líquida (Dinâmica®) à 60°C e montadas em blocos para microtomia e secção de 6 µm de espessura. Os cortes foram corados com Hematoxilina e Eosina com posterior montagem com bálsamo do Canadá.

Captura das imagens

As lâminas foram visualizadas em microscópio óptico (Digi Plus™, Labomed™) nos aumentos de 40x, 100x, 4.000x e 10.000x. Onde as imagens foram capturadas por microcâmara (DigiPro™ 4.0, Labomed™), que estava acoplada ao equipamento, usando software DigiPro™ 4.0 Image Analysis Software.

Todas as imagens tiveram seu formato pré-definido pela própria plataforma *online*, sendo todas utilizadas e salvas no formato JPG. As legendas referentes às imagens foram adicionadas nas mesmas, tendo em si destacadas as estruturas mais importantes expostas nas imagens.

Processo de criação do aplicativo

As imagens capturadas foram utilizadas como mídias do aplicativo, que foram associadas e legendadas com informação do tecido representativo em cada imagem. Cada tipo de tecido ganhou sua própria aba no aplicativo tendo nela imagens mostrando diversas estruturas, suas funções e alguns locais no corpo onde podem ser encontradas. Na legenda ainda há informações básicas como coloração, aumento, órgão da qual a lâmina foi feita e o tipo de corte. Para a criação do aplicativo utilizou-se a plataforma *online* da google, App Inventor for Android (AI). Para acesso a plataforma foi necessário cadastro com a criação de um endereço eletrônico da conta google (gmail), que foi criado especificamente para o aplicativo.

Ao entrar na página inicial o usuário é redirecionado para a plataforma AI, esta apresenta dois módulos: Components Designer e o Blocks Editor. O Blocks Editor permite a programação dos componentes do aplicativo, através dele que ocorreu a construção dos bancos de dados. A primeira função criada foi a de botões na página inicial que direcionassem para uma segunda aba (*screen*), especificando cada tipo de tecido,

além de uma pequena introdução sobre histologia. Após a criação dos *screens* específicos para cada tipo de tecido, foram adicionados a cada *screen* criado um botão de voltar, com a função de retornar do *screen* para a página inicial responsável por conter a lista de todos os tecidos.

Dentro de cada *screen* foram criadas uma lista de imagens que estão disponíveis em forma de slide, sendo adicionados dois botões, além do botão de voltar, para ser possível transitar de uma foto para outra. As imagens utilizadas para o aplicativo foram anteriormente editadas tendo suas principais estruturas colocadas em destaque além de uma caixa de texto na parte inferior com o intuito de ter por extenso o nome de cada estrutura juntamente com informações adicionais sobre o tecido em questão.

Todas as funcionalidades dos botões foram testadas através do emulador disponibilizado gratuitamente pela própria plataforma, essa simulação pode ser feita através de um emulador baixado no próprio computador do criador, quanto através de um aplicativo mobile.

Esses emuladores quando conectados com a plataforma ficam sincronizados, por este motivo, todas as funções feitas no emulador ocorrem simultaneamente na plataforma, possibilitando visualizar quais funções não estão trabalhando de forma devida e corrigi-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicativos são programas conhecidos por terem a função de ajudar seu usuário a desempenhar uma tarefa específica, conferindo mobilidade, acessibilidade, por vezes de baixo custo e de uso contínuo (GARRITY; EL EMAN, 2006). Como resultado, foi obtido um aplicativo com nove *screens* (páginas). Um deles para a página inicial do aplicativo e os oito *screens* restantes em cada um deles, foi inserido um slide show de 5 imagens relacionadas ao tema da página, perfazendo no total 40 imagens que abordam diferentes assuntos da disciplina de Histologia, como: Introdução ao estudo de Histologia, Tecidos Epiteliais, Conjuntivos, Ósseo e suas especializações; Tecidos Nervoso, Musculares, Adiposo e Células Sanguíneas.

Durante a criação do aplicativo foi utilizada uma plataforma *online*, tendo sua linguagem de programação e sistema operacional já pré-estabelecidos, descartando assim a necessidade da criação dos mesmos, sendo esta uma das maiores vantagens na utilização de plataformas online. Em relação a plataforma MIT App Inventor 2 Beta, o sistema

operacional utilizado foi o JAVA e o mesmo apresenta outras vantagens como sua funcionalidade prática e simplificada de adicionar dados sem comprometimento do banco de dados do aplicativo já pré-existente, uma vez feito *download* juntamente com a ferramenta.

Em contrapartida, o aplicativo apresenta limitações que devem ser levadas em consideração, dentre elas: existe um número limite de *screens* inseridos que ao ultrapassar a quantidade de 10 páginas o tamanho do aplicativo torna-se maior que seu banco de dados havendo a necessidade de ser expandido. Outra limitação é o formato de imagem suportado, inclusão de imagem e suas legendas além de problemas iniciais considerados normais no seu processo de produção, já que derivam de formação em blocos (WOLBER et al., 2011) e em relação ao momento de adequação de tamanho apresentado no desenvolvimento se comparado aquele apresentado no emulador.

CONCLUSÃO

Desenvolveu-se um aplicativo direcionado para estudantes de graduação da área da saúde, composto por nove *screens* (páginas) e um total 40 imagens que abordam diferentes assuntos da disciplina de Histologia, com o intuito de complementar o processo de ensino e aprendizagem desta disciplina.

REFERÊNCIAS

AMEM, B. M. V. NUNES, L. C. **Tecnologia de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior**, Revista brasileira de educação médica, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, set./dez., 2006.

ANDRADE, W. M.; VIEIRA, M. L. H.; GONÇALVES, B. S. Anatomia humana por aplicativos de dispositivo móveis. **Design & Tecnologia**. S.l., n. 7, 2014.

GARRITTY, C.; EL EMAM, K. Who's using PDAs? Estimates of PDA use by health care providers: a systematic review of surveys. **Journal of medical Internet research**, v. 8, n. 2, 2006.

LEMOS, A. Comunicação e práticas no espaço urbano: as características dos dispositivos híbridos móveis de conexão multirredes (DHMCM). **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, v. 4, n. 10, 2007.

PORTO, F. **Aplicativos mobile**: definições, história e previsões. São José dos Campos. Disponível em: <http://tectriadebrasil.com.br/blog/mercado-de-midias-sociais-blog/aplicativos-mobile-definicoes-historia-e-previsoes/>. Acesso em: 24 jan 2015.

SHULER, C. **iLearn II**: Addendum, An Analysis of the Games Category of the iTunes App Store, The Joan Ganz Cooney Center at Sesame Workshop, New York, 2012.

SILVA, G. H. P.; SILVA, I. V. L.; RUPPERT, G. C. S. **Desenvolvimento de aplicativo para visualização de imagem médica em dispositivos móveis**. Campinas, 2012.

WOLBER, D.; *et al.* **Create your own android apps**. Sebastopol: O'Reilly Media, Inc, 2011.

Difusão de Tecnologias para Cultivo de Palma Forrageira em Propriedade de Criação de Ruminantes no Município de Corrente, Piauí*

Antônio José Lima da Silva¹;
Ricardo Loiola Edvan²;
Chrislanne Barreira de Macêdo Carvalho³;
Sheila Vilarindo Sousa⁴

Resumo: Objetivou-se difundir as técnicas para cultivo da palma forrageira irrigada em propriedade rural da agricultura familiar no município de Corrente, Piauí. O projeto foi realizado na propriedade Rancho Alegre em Corrente-PI, onde foram plantadas mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*), e a palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill), realizado no dia 21 de dezembro de 2014. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm. Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma na propriedade bem como as visitas que objetivavam realizar a assessoria ao produtor rural e monitoramento do plantio. Também foram registradas as médias dos dados morfométricos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio. O assessoramento contínuo ao produtor rural para cultivo da vitrine de palma forrageira apresenta resultados positivos. A variedade doce apresenta maior número de cladódio e a variedade Mexicana apresenta maior tamanho de cladódio no município de Corrente, Piauí.

Palavras-chave: Chapada das Mangabeiras, *Nopalea cochenillifera*, Variedades

Introdução

A região do nordeste brasileiro apresenta condições adversas do ambiente para o manejo de animais ruminantes em determinada época do ano, devido à ausência de pastagens naturais de qualidade nutricional para suprir a necessidade alimentar dos animais. Estas dificuldades devem-se aos padrões irregulares de distribuição de chuvas com baixos índices ao longo do ano (ALMEIDA, 2012).

A palma forrageira é um alimento importante na atividade pecuária apresentando-se como uma alternativa para as regiões áridas e semiáridas do nordeste brasileiro por ser adaptada às condições climáticas da região apresentando aspecto fisiológico especial quanto à absorção, aproveitamento e perda de água, suportando prolongados períodos de estiagem (SANTOS et al., 2006).

Projetos que difundam o cultivo desta forrageira são importantes, principalmente em regiões em que os produtores não possuem o hábito de cultivar a palma forrageira. A assistência rural não funciona como deveria no nordeste do Brasil, projetos que objetivem auxiliar os produtores da agricultura familiar com assistência continuam sendo fundamentais para os mesmos adquirirem conhecimentos técnicos. A implantação de vitrines de cultivos de determinadas culturas tem o objetivo de difundir tecnologias e culturas pouco cultivadas em determinadas regiões.

Objetivou-se com a realização desse projeto difundir as técnicas de cultivo da palma forrageira irrigada para produtor rural da agricultura familiar do município de Corrente, Piauí, através da implantação de uma vitrine de cultivo de palma forrageira.

Métodos

O experimento foi realizado na propriedade Rancho Alegre situada no município de Corrente-PI, onde foram coletado amostra de solo para análise no Centro de Análise de Solos CPCE/UFPI. Na área selecionada para o plantio foi feita a calagem e adubação de acordo com a análise de solo, e preparo do terreno para plantio das mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill) que foi realizado no dia 21 de dezembro de 2014. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm em área de aproximadamente 150 m², que caracterizava a vitrine de palma.

No local do plantio da palma forrageira foi implantado um sistema de irrigação, em que as palmas foram irrigadas com 15 litro de água por metro linear a cada 7 dias. O projeto encontra na etapa quatro, onde estão sendo realizadas as seguintes observações morfométricas não destrutivas: número, diâmetro, espessura e perímetro de cladódios e altura de planta, sendo realizada a cada 90 dias, sendo que ao final será determinada a produtividade das variedades de palmas cultivadas. Durante o período de estágio foi realizado visitas para monitorar e orientar o produtor rural sobre a área onde foram

cultivadas as variedades de palma forrageira. Os dados utilizados e discutidos neste trabalho foram coletados no dia 20 de março de 2015 e 20 de junho de 2015.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos nas mensurações morfométricas não destrutíveis das três variedades de palma forrageiras.

Resultados e Discussão

Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma na propriedade, foram realizadas seis visitas que objetivavam assessorar o produtor rural e monitoramento o plantio.

Também foram registradas as médias dos dados morfométricos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio (Tabela 1 e 2), para variedades de palma var. Doce miúda (*Nopalea cochenillifera*), var. Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e var. Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia tuna*), que foram plantadas na propriedade chamada de Rancho Alegre no município de Corrente no sul do Piauí que faz parte do projeto de extensão que está sendo desenvolvido no Sul do Piauí no Território Rural da Chapada das Mangabeiras.

O desenvolvimento das plantas de palmas forrageiras na vitrine demonstra que os tratamentos culturais estão sendo conduzidos de forma correta, permitindo o desenvolvimento da cultura sem problemas como o aparecimento de pragas, doenças, uso de fertilizantes e irrigação, fato que poderia ser comprometido caso o produtor rural não tivesse sendo assessorado pela equipe técnica do projeto. O assessoramento ao longo do período de desenvolvimento do projeto ao produtor rural demonstra que a extensão rural deve ser realizada de forma contínua e não pontual, até o estabelecimento das técnicas sejam completamente compreendidas, após esse período as visitas podem ser menos constantes.

Tabela 1. Avaliações morfométricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 90 dias após plantio no município de Corrente, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	11	8,6	17,9	40,6	6,53	51,0
2	7	9,9	15,4	35,2	6,05	49,5
var. Mexicana						
1	2	5,9	16,5	40	9,25	26,0
2	3	5,46	15,1	41	11,5	34,0
var. Baiana						
1	2	5,4	18	41	7,2	37,0
2	1	8,8	33	51	7,0	39,0

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

O resultado obtido na avaliação mostra que todas as variedades mostraram bom desempenho em relação ao crescimento dos cladódios. A variedade Doce apresentou maior número de cladódios (Tabela 1 e 2).

A variedade com melhor desenvolvimento foi a Mexicana em relação ao comprimento, largura e perímetro. Mais avaliações são necessárias para possibilitar uma melhor indicação de variedade de palma forrageira para região.

Tabela 2. Avaliações morfométricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 120 dias após plantio no município de Corrente, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	11	7,2	9,2	40,1	6,7	52,0
2	7	16,2	15,7	34,6	6,5	50,0
var. Mexicana						
1	2	5,7	18,5	44,5	9,7	30,0
2	3	5,1	18,3	47	12,8	32,0
var. Baiana						
1	2	7,6	19	42,5	7	37,0
2	1	10,6	24	51	8	37,0

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

O baixo crescimento da palma em algumas regiões pode estar relacionado com as elevadas temperaturas noturnas e baixa umidade relativa, fato que é superado com a utilização da irrigação. Viana (1969) e Nobel (1995) relatam que a umidade relativa baixa e temperaturas noturnas elevadas encontradas em algumas regiões do semiárido podem justificar as menores produtividades ou até a morte da palma.

Tanto o monitoramento como as avaliações ainda serão realizadas conforme descrito na metodologia até o plantio completar 1 ano data em que será realizado o corte da cultura.

Conclusões

O assessoramento contínuo ao produtor rural, para o plantio das variedades de palma forrageira na vitrine implantada, realizado ao longo do projeto apresenta resultado positivo, fato comprovado pelo bom desenvolvimento das variedades de palma forrageira,

mais dados precisam ser coletados para determinar o impacto da vitrine no município de Corrente, Piauí.

A variedade doce apresenta maior número de cladódio e a variedade Mexicana apresenta maior tamanho de cladódio no município de Corrente, Piauí.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R.F. Palma forrageira na alimentação de ovinos e caprinos no Semiárido Brasileiro. **Revista Verde**, v.7, n.4, p.08-14, 2012.

NOBEL, P.S. Environmental biology. In: BARBERA, G.; INGLESE, P.; PIMIENTA-BARRIOS, E. **Agroecology, cultivation and uses of cactus pear**. Rome: FAO, 1995. p.36-48 (FAO. Plant Production and Protection, 132).

SANTOS, D.C.dos. et al. **Manejo e utilização da palma forrageira (*Opuntia e Nopalea*) em Pernambuco**. Recife: IPA, 2006. 48p. (IPA. Documentos, 30).

VIANA, O.J. Pastagens de cactáceas nas condições do Nordeste. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.7, n.2, p.55-65, 1969.

Diversificação de Culturas em Horta Comunitária de Teresina-PI

Wilson Vitorino de Assunção Neto¹⁹³;
Janaína Barros Siqueira Mendes¹⁹⁴;
Regina Lucia Ferreira Gomes¹⁹⁵

Resumo

O Projeto visa diversificar o cultivo das espécies hortícolas produzidas na Horta Comunitária da Tabuleta, em Teresina - PI, incentivando a exploração de espécies ainda não produzidas, pela introdução de novas culturas, que permitam a ampliação dos produtos ofertados e favoreçam o desenvolvimento sustentável desta atividade produtiva; bem como identificar potencialidades produtivas que visem complementar a renda do produtor.

Palavras-chave: espécies hortícolas, *Capsicum* spp, manejo cultural.

Introdução

O Projeto de Hortas Comunitárias implantado pela Prefeitura de Teresina é uma forma exitosa de gerar trabalho e renda para famílias pobres do município. Esse Projeto faz parte de um conjunto de ações de enfrentamento à pobreza, realizadas com o objetivo de garantir meios, capacidade produtiva e de gestão a grupos comunitários, para a melhoria de suas condições gerais de subsistência, elevação do padrão da qualidade de vida e sua organização social. A implantação das atividades agrícolas comunitárias ocorre nas áreas de vilas e favelas do município de Teresina, identificadas como grandes bolsões de pobreza, cujas famílias residentes são basicamente de origem rural que migraram em busca de melhores condições de vida, acarretando para Teresina sérios problemas de ordem econômica e social.

¹⁹³ Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Campus Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga. Teresina, PI, Brasil. CEP: 64049-550. E-mail: wilsonassuncao@hotmail.com

¹⁹⁴ Programa de Pós-Graduação em Agronomia, CCA, UFPI. E-mail: janabsmendes@gmail.com

¹⁹⁵ Departamento de Fitotecnia, CCA, UFPI. E-mail: rlfgomes@ufpi.edu.br

As hortas comunitárias produzem, basicamente, coentro (*Coriandrum sativum* L.), cebolinha (*Allium fistulosum* L.) e alface (*Lactuca sativa* L.), em função da maior facilidade de produção dessas culturas, que se adaptam melhor ao nível relativamente baixo de tecnologia utilizado. A vantagem relativa do sistema de produção adotado é que, praticamente, não utilizam agrotóxicos na produção das hortaliças, porém, espécies mais exigentes em adubação e mais susceptíveis ao ataque de pragas e doenças, como é o caso da pimenta, não tem sido produzidas em maior escala, muito embora tenham alta rentabilidade.

As pimentas (*Capsicum* spp) são de grande importância socioeconômica. O mercado é bastante diversificado, indo desde a comercialização para consumo in natura e conservas caseiras até a exportação do produto industrializado. Os diferentes tipos de pimentas têm várias formas de preparo e modos de consumo, sendo uma das hortaliças mais versáteis para a indústria de alimentos.

De acordo com a Embrapa Hortaliças (2007), as pimentas são parte da riqueza cultural brasileira e um valioso patrimônio de nossa biodiversidade. São cultivadas em todo território nacional, desde o Rio Grande do Sul até Roraima, em uma imensa variação de tamanhos, cores, sabores e, é claro, ardume.

O uso de pimentas na culinária, pelas comunidades urbanas e rurais, é tradicional e frequente. A maior parte dessas pimentas é cultivada em hortas comunitárias, sendo, portanto, de grande importância, a exploração da variabilidade genética existente e do seu potencial agronômico e agroindustrial.

As pimentas se constituem num componente das hortas comunitárias, mas sua importância socioeconômica não tem sido explorada adequadamente, devido à forma de comercialização in natura, geralmente nas portas das residências, juntamente com outras espécies olerícolas. O número de espécies cultivadas é extremamente reduzido considerando a grande variabilidade existente na região Meio-Norte, provavelmente por desconhecimento das características observadas nos frutos, que podem apresentar diferentes formatos, coloração, tamanho e pungência (ardume, efeito picante), sendo esta última exclusiva do gênero *Capsicum*. A ideia inicial do projeto de extensão surgiu com o interesse no cultivo de pimenta para fins ornamentais, pois nos últimos anos há o surgimento de um grande interesse principalmente por causa da grande procura do mercado consumidor de Teresina.

Com isso surgiu o interesse do projeto voltado para a diversificação e a implantação de novas culturas com o foco na pimenta na Horta Comunitária da Tabuleta.

Metodologia

Projeto foi desenvolvido na Horta Comunitária do bairro Tabuleta, conhecida por Horta da Mapil, situada na Avenida Barão de Gurguéia, em frente à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco-CHESF, na zona sul de Teresina-PI.

Inicialmente, foram realizadas reuniões entre professores e alunos, para organizar um diagnóstico sócio econômico dos horticultores, visando conhecer os problemas existentes, e também, definir estratégias para desenvolver as atividades propostas no projeto. Nas visitas técnicas realizadas na horta comunitária, foram identificados os responsáveis pelos lotes e coordenadores das alas A e B, e aplicados os questionários socioeconômicos aos horticultores, para conhecimento das problemáticas existentes.

Em seguida, realizou-se reuniões frequentes para sistematização dos dados obtidos nos questionários aplicados e estabelecimento de metas a serem cumpridas na horta, bem como capacitações para solução dos problemas relacionados ao manejo das culturas, por meio da apresentação de seminários pelos próprios alunos, com temas variados e intrínsecos ao cultivo de hortaliças.

Foram desenvolvidas pesquisas de mercado acerca de quantidade vendida, quantidade comprada, preço de compra e preço de venda em supermercados, mercado da SEAPI e feiras, principalmente sobre as culturas a serem implantadas na horta comunitária, como rúcula, hortelã, e pimenta variadas, como Dedo de Moça e Malagueta.

No módulo modelo de produção, com área de 400 m², que foi cedida pela Prefeitura de Teresina-PI, foram realizadas diversas práticas culturais, como a coleta de amostras de solo, para análise química, objetivando conhecer a sua fertilidade; levantamento de doenças existentes; realização da técnica de solarização, com o objetivo da desinfecção do solo, para o controle de fitopatógenos, plantas daninhas perenes e/ou anuais e pragas, com o devido monitoramento por 40 dias da técnica em campo. Em seguida, realizou-se o plantio imediato de diversas culturas, tais como: rúcula, couve, cebolinha, pimentão, pimentinha e alface.

Resultados e Discussão

Após 60 dias, foi possível observar a eficiência das técnicas adotadas. Com os resultados obtidos e analisados conjuntamente, foi possível um maior conhecimento das atividades realizadas e a forma de abordagem juntos aos horticultores, além do diagnóstico acerca dos problemas que se apresentam na Horta da Tabuleta (forma de cultivo, características da mão-de-obra envolvida nas atividades, principais pragas e doenças mais presentes na área cultivada, dificuldades pelas famílias de horticultores e previsão de renda gerada).

Com relação a comercialização, uma sugestão para incrementar as vendas seria a prefeitura passar a atuar na distribuição das hortaliças lá produzidas, além de um maior empenho em relação ao aumento da produtividade e diversificação de culturas nas hortas comunitárias, pra atender o mercador consumidor de Teresina, junto aos supermercados, mercado da SEAPI e feiras, visto que as culturas olerícolas são adquiridas em outros estados, mesmo podendo ser produzidas no Piauí.

O trabalho que foi desenvolvido propiciou a prática de extensão rural aos estudantes de Engenharia Agrônômica da UFPI. O projeto “Diversificação de culturas em Horta Comunitária de Teresina-PI” possibilitou maior conhecimento sobre as atividades desenvolvidas na horta comunitária, o manejo utilizado e as alternativas para enfrentar as dificuldades que aparecem.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido na Horta Comunitária da Tabuleta propiciou a realização de atividades para a capacitação tanto do estudante como do produtor, por meio de práticas de extensão rural, contribuindo para a formação acadêmica, de modo a diminuir, no futuro, as dificuldades na transmissão do conhecimento no exercício profissional.

Referências

CARVALHO, S. I. C.; BIANCHETTI, L. B. Sistema de Produção de Pimentas (*Capsicum* spp.): Botânica. Embrapa Hortaliças. Sistemas de Produção, 4. ISSN 1678. Versão Eletrônica Dezembro/2004. Disponível em <<http://www.cnph.embrapa.br/sistprod/pimenta/botanica.htm>>. Acesso em: 27 de agosto de 2016.

EMBRAPA HORTALIÇAS. Sistemas de Produção. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/Pimenta_capsicum_spp/importanciaeconomica.html> Acesso em: 28/01/2016.

HENZ, G. P. Perspectivas e potencialidades do mercado de pimentas. Anais do I Encontro Nacional do Agronegócio Pimentas (Capsicum spp.). I Mostra Nacional de Pimentas e Produtos Derivados. **Anais**. Embrapa Hortaliças. Brasília -DF. 2004.

Políticas Públicas e suas Intervenções no nível municipal em Agricultura Urbana na cidade de Teresina, Piauí, Brasil. Estudo de caso: Hortas comunitárias. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/sitio/textos/teresina.htm#dez>>. Acesso em: 28/01/2016.

REIFSCHNEIDER, F. J. B. (Org.). *Capsicum*: pimentas e pimentões no Brasil. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. Embrapa Hortaliças, 113p. 2000.

Imagens



Figura 1 - Implantação do módulo modelo de produção. Teresina – PI, 2015.



Figura 2 - Cebolinha no módulo modelo. Teresina – PI, 2015.



Figura 3 - Couve no módulo modelo. Teresina – PI, 2015.

Ecoturismo e Desenvolvimento na Cidade de Chaval - CE¹⁹⁶John Kennedy Viana Rocha¹⁹⁷Jaciera Ferreira Marques¹⁹⁸Edvania Gomes de Assis¹⁹⁹**RESUMO**

O presente artigo é resultante das atividades desenvolvidas no projeto Ecoturismo de Base Comunitária na APA Delta do Parnaíba, do grupo PET-TURISMO da Universidade Federal do Piauí – UFPI, tendo como objetivo apresentar o seguimento turístico, desenvolvida pela comunidade representativa da cidade de Chaval - CE. A metodologia se baseou em visitas técnicas, entrevistas e conversar com os moradores e condutores de turismo. Os resultados afirmaram que o processo de desenvolvimento e as práticas de ecoturismo de base comunitárias no território de Chaval ainda são deficitária. Portanto, além de buscar o incentivo a práticas educativas e sustentáveis associadas ao meio ambiente, fomentando atividades planejadas e geradoras de renda na comunidade e o bem-estar do turista, o ecoturismo está em construção de conhecimento científico e comunitário no município.

Palavras chaves: **ECOTURISMO. TURISMO. DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta e descreve o mosaico geográfico da cidade de Chaval – CE, um município brasileiro localizado no estado do Ceará limitando – se com o estado do Piauí a oeste separado pelo Rio Ubatuba. Chaval primeiramente foi ocupada pelos índios Tremembé e tapuias da tribo cariris que plantadores de cajueiros e sobreviviam das atividades da pesca e da caça. Dominavam a extensa faixa litorânea que vai de Camocim até além de Parnaíba. Chaval está cercado de vários monopólios, está localizado entre o rio Timonha a leste e o rio Ubatuba a oeste. O nome da cidade é contado pelos antigos que surgiu por terem encontrado m molho de chaves que foram deixadas pelos índios que habitavam a região. Essas Chaves significava a expressão de fechar um território e abrir

¹⁹⁶ Trabalho Realizado pelo Programa de Educação Tutorial- PET/MEC/FNDE. PET Turismo/UFPI. Projeto: Ecoturismo de Base Comunitária na APA Delta Do Parnaíba.

¹⁹⁷ Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET Turismo.

¹⁹⁸ Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET Turismo.

¹⁹⁹ Prof^a Dr^a. Edvania Gomes de Assis. Tutora PET Turismo. Universidade Federal do Piauí

um ponto estratégico para o inimigo e ser um reduto de sal marinho, e assim nomeou – se a palavra Chaval.

O clima é considerado quente e seco com temperaturas bem elevadas durante o dia e mais amena durante a noite por conta da sua região litorânea apresenta também grande³² abundancia de ventos. Chaval antes de conseguir sua independência política pertencia a Granja e Camocim, ganhando sua autonomia política no dia 22 de novembro de 1951 conquistada pelo governador do estado do Ceará da época, Dr. Raul Barbosa que sancionou a Lei nº 1.153, criando o município de Chaval, desmembrando de Camocim, a sua área territorial. Logo após no ano de 1954 a cidade ganhou seu primeiro prefeito. Chaval apresenta uma das maiores áreas de manguezais do norte do estado do Ceará, pois, sua localização esta próxima aos estuários do rio Timonha e Ubatuba região que recebe grande quantidade de agua doce dos igarapés e salgada do oceano atlântico.

Os manguezais é um dos ecossistemas costeiros de transformação entre os ambientes terrestres e marinhos com aguas doces e salgadas constituído por lamas escura e vital muito importante para a alimentação da vida marinha e reprodução das espécies como o caranguejo e o peixe, e de grande valor para estabilidade ambiental.

Nessa região é cultivada a criação de camarão, e é considerada uma área muito rica em alimentos. Em Chaval existem muitas famílias carentes que trabalham nessa região e sobrevivem da agricultura de subsistências, no qual tivemos participação de visitar os pontos turísticos do município, O PET Turismo teve participação efetiva no contato direto com a comunidade, por meio de trilhas ecológicas e a realização de rodas de conversas, onde pudemos compreender parte de suas carências e necessidades.

O município sobrevive economicamente falando das atividades da produção de sal, da cata de caranguejo e marisco, fabricação da cera da carnaúba e da pesca artesanal. Na cidade existem muitos vendedores ambulantes que de forma irregular contribui com a economia da cidade mais também encontra - se vários empreendimentos comerciais regularizados. A cidade de Chaval encontrava – se com a população total no ano 2010 cerca de 12.615 habitante com estimativa para 2015 chegar a 12.910 habitantes (IBGE).

MÉTODOS

A metodologia utilizada tomou por base de instrumentos de produção dos dados: visitas técnicas para a orientação da implantação do ecoturismo de base comunitária através: visita técnica e guiada, levantamento bibliográfico, roda de conversas e reuniões para um melhoramento da implantação de ecoturismo de base comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PRÁTICA DO ECOTURISMO E O IMPACTO AMBIENTAL

Chaval-CE nos últimos anos vem crescendo e se destacando devido seu grande potencial turístico, o município é cercado por muitas estruturas rochosas, que dão primórdios a paisagens, apreciação e atividades turísticas entre elas a praticas de ecoturismo de base comunitária. Essa modalidade do turismo atua de forma sustentável, praticando atividade de lazer e esporte, desabrochando de certa forma uma consciência ecológica sobre o local visitado, transmitindo ao turista educação ambiental, colocando sempre em evidencia a preservação dos patrimônios cultural e natural gerando uma espécie de integração e interpretação ao meio ambiente junto à comunidade, constituindo renda e benefícios para mesma.

A atividade de ecoturismo pode trazer de forma direta trabalho e renda as famílias locais gerando melhorias financeiras para a população tudo isso de maneira sustentável. A cidade possui um dos maiores estuários da região meio norte do Brasil, apresentando em suas rochas, escrituras rupestres deixadas pelos índios tremembés datadas de nove mil anos atrás. O ecoturismo de base comutaria em Chaval seria de grande importância para o desenvolvimento da cidade, fazendo com que a população trabalhe e acredite no potencial que a comunidade possui, organizando e fazendo com que os mesmo elaborem atividades, como trilhas ecológicas, observação da paisagem, trilhas interpretativas entre outros produtos que possam ser trabalhadas e oferecidas tudo sobre orientação de um profissional da área, procurando suprir as necessidades do turista criando assim, uma espécie de “afinidade” comunidade/turista.

Cada localidade é impar no que oferece, e, sobre tudo, como oferece. São costumes e tradições locais que as qualificam com únicas e sua preservação constitui-se nos maiores legados em que se inserem a atividade turística. É uma visão que justifica todo e qualquer esforço no trabalho comunitário. (MIELKE, 2009)

Colocando todas essas atividades de forma sustentável. Essa pratica seria de grande relevância para a população fazer com que o município cresça diante deste fato, pois, valorizava o local onde a comunidade reside e criaria de certa forma uma relação com o mundo lá fora sem falar nos benefícios econômicos, favorecendo a melhoria da

qualidade de vida. Preparar a comunidade para o turismo é um passo muito importante, pois, os lucros e os impactos positivos são de grande interesse mais a comunidade e o visitante precisam pensar o que essas atividades podem impactar negativamente no local visitado, tendo consciência da coleta do lixo que não se decompõe na natureza; respeito com a cultura local; tomar cuidado com as doenças que podem transmitidas vindas de turistas de outros países; e a utilização de matérias primas e espécies da fauna e da flora sem permissão dos órgãos responsáveis, outro ponto muito importante dentro da comunidade e de caráter negativo é a falta de exposição junto aos demais membros o controle do dinheiro vindo dos turistas. Contudo a comunidade de Chaval precisa ter consciência do potencial turístico que a natureza oferece, desfrutando de forma ecologicamente correta, informando e qualificando os moradores e investindo de forma legal cada.

O DESENVOLVIMENTO DA TRILHA ECOLÓGICA DESENVOLVIDA PELA COMUNIDADE

O município de Chaval possui um grande potencial turístico com a prática de eco turismo de base comunitária, uma vez que possui um vasto repositório de beleza exorbitante de seus territórios de rochas sedimentares que, onde há várias possibilidades de ecoturismo de trilhas, além de um vasto território de mangues onde se destaca a cata do caranguejo uça. Além disso, o território em época chuvosa forma lagoas entre as rochas deixando o lugar muito mais atrativo aos olhos de quem o visita, Além disso, muitas agências da localidade trabalham com a Trilha da Oliveira, no qual se visualiza o açude denominado pela mesma intitulação, com monólitos, escrituras rupestres e cavernas. O município tem grutas, como a de Nossa Senhora de Lourdes que enaltece a fé católica da comunidade local e visitante.

A comunidade está iniciando o processo de organização do turismo de base comunitária, uma vez que se pode perceber que os mesmos são leigos no assunto, a trilha montadas pelo grupo de jovens está ainda em formação, pois não houve um estudo feito na área registrada durante a visita, grande parte do caminho não possui segurança necessária para a visitação e nem todos os turistas possuem fôlego suficiente para acompanhar o trajeto, o Guia dá algumas informações sobre como se deve comportar durante o trajeto, mas havendo certa insegurança sobre o conhecimento no assunto, pois o mesmo não tem formação profissional para exercer essa tarefa, percebemos que a

estrutura física não está apta a todos os visitantes, pelas grandes altitudes alcançadas pelas rochas.

Entretanto, alguns fatores têm contribuído negativamente para que um ambiente propício ao desenvolvimento turismo de base comunitária ocorra. Em primeiro lugar, devem-se ter em mente que a atividade turística é complexa por essência. Ele inevitavelmente envolve um série de elementos da estrutura primária, como meios de hospedagem, transporte, restaurante, bares, guias entre outros. Ou seja, uma série de empresas turísticas locais e também instituições públicas e não governamentais. (MIELKE, 2009)

Como já dito no início eles estão se organizando ainda nessa parte, era notório o interesse por parte do grupo, em saber se os participantes estavam realmente gostando da trilha, dentro do pacote oferecido, estava inserido um almoço na qual ofertava pratos típicos da comunidade, além de uma parada dentro da cidade para conhecer o tão famoso porto dos mosquitos. O mesmo trajeto possui um pequeno sítio arqueológico ainda não reconhecido pelo IPHAM, mas mesmo assim uma pequena parte da comunidade já reconhece aquela área como patrimônio.

CONCLUSÃO

O resultado oriundo dos métodos no seu legado natural influencia muito com as práticas voltadas para o ecoturismo de base comunitária. A comunidade mostra-se disposta para a introdução do ecoturismo de base comunitária, já que alguns moradores tem interesse em transformar suas casas em pontos comunitários para hospedagem familiar dos turistas. Foi notório que os guias de turismo, embora não tenham a capacidade necessária para exercer esta função, são grandes motivadores para a implantação desta modalidade turística na região.

Também foi perceptível, que o município carece de infraestrutura básica e humana para que o turismo se desenvolva, é necessário projetos de conscientização turística na comunidade e incentivo dos órgãos públicos para a capacitação de pessoas, e recursos viáveis para equipamentos turísticos de apoio, nos quesitos de segurança e oferta de estrutura aos turistas.

Portanto, a visita técnica foi de suma importância para o aprendizado de nós petianos, por nos propiciar o contato direto com a comunidade local, compreendendo suas carências, desejos e para o próprio reconhecimento do potencial turístico do município de Chaval, que compõe o mosaico geográfico de trabalho do Pet Turismo.

A comunidade está aberta para desafios que o ecoturismo oferece tais como: promoção de capacitação técnica e profissionais das comunidades locais visando integrá-las no processo de gestão e desenvolvimento do ecoturismo e de pequenos negócios sustentáveis aplicáveis a uma unidade de conservação – UC.

REFERÊNCIAS

CIDADES BRASILEIRAS. Disponível em: <
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230390>>. Acesso em; 22 jan. 2016

CHAVAL. Disponível em: <
<http://www.chavazada.com/p/sobrechaval.html##Vqd4bZorKM8>>. Acesso em: 28. Jan

ECOTURISMO E ECOLOGIA. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/ecologia/ecoturism/>>. Acesso em: 28. Jan. 2016

MIELKE, Eduardo Jorge da Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária: Uma Abordagem Prática e Sustentável**. Campinas, SP: ed. Alinha, 2009. ISBN 978-85-7516-358-0.

Educação Ambiental e a Formação de Professores: Relatos de Experiência¹

Maria Keila JERONIMO²;
Elenice Monte ALVARENGA³;
Marcelo Batista GOMES⁴,
Luciana Soares da CRUZ⁵

RESUMO

É fato que a questão ambiental vem ganhando importância maior em todas as áreas, sobretudo na área de ensino. Trata-se de um tema em que cabe a todos os professores a função de despertar nos alunos a capacidade de perceber, julgar e refletir sobre problemas ambientais cotidianos, motivando-os à prática de educação ambiental, visando a sustentabilidade. Para a educação, parte-se do princípio de que o aluno tem um papel fundamental na formação de gerações preocupadas com as questões ambientais. A prática de projetos ambientais em escolas oferece justamente uma ferramenta extra para esta árdua tarefa: proporcionar ao aluno oportunidade para o desenvolvimento de uma consciência ambiental. Neste sentido, é pertinente pensarmos a formação continuada de professores com vistas ao atendimento à Política Nacional de Educação Ambiental Lei n° 9. 795, de 27 de abril de 1999, que estabelece que a educação ambiental deve ser trabalhada em todos os níveis de ensino, tanto no âmbito formal como informal. Este trabalho, objetiva relatar duas experiências de projetos de extensão, na forma de curso de curta duração, os quais ocorreram em dois campi diferentes do IFPI, em São João do Piauí e Valença do Piauí, respectivamente nos anos de 2013 e 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, formação continuada, qualificação de professores.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental hoje está presente em todas as rodas de discussões, isso porque, os problemas ambientais, muitos deles incalculáveis, são na sua maioria causados pela ação humana. Neste sentido, a situação na qual se encontra o meio ambiente atualmente deve ser analisada e repensada de todas as formas. A educação ambiental se apresenta como um importante processo de transformação, conscientização e mudança dessa realidade, como é estabelecido na Lei n° 9. 795, de 27 de abril de 1999, no artigo 1°:

“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Neste sentido, a escola é um espaço genuinamente de construção e revalorização de conhecimentos, habilidades e atitudes que repensem a relação homem-natureza no intuito de propiciar o desenvolvimento da consciência ambiental. Assim, o projeto de extensão intitulado “Mestre para mestre: a educação ambiental e a formação continuada de professores” desenvolvido no Campus do IFPI/ Campus São João do Piauí, no ano de 2013/ 2 e “Educação Ambiental e a Formação Continuada de Professores” desenvolvido no campus de Valença do Piauí, ambos contjustificaram-se como importantes meio de disseminação e re-profissionalização (formação continuada) de professores que tem na essência de sua atividade a propagação de valores e conhecimento que venham em atendimento às mudanças que a sociedade almeja para melhor qualidade de vida com vista à sustentabilidade sócio-ambiental.

É pertinente pensarmos a formação continuada de professores com vistas ao atendimento à Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Ambiental a qual prevê no capítulo II, art. 11 que “a dimensão socioambiental deve constar nos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País”.

Assim sendo, os professores devem receber formação inicial e continuada de forma a atender os objetivos da educação ambiental e serem multiplicadores de conhecimento que objetivem a sustentabilidade social e ambiental de forma que os educandos sejam de alguma forma nutridos e sensibilizados por meio do processo de ensino-aprendizagem, pela abordagem de conteúdos e temas que tratem da questão ambiental para a consolidação de novas atitudes que provoquem transformação social.

Por isso, pensou-se no desenvolvimento de projetos de curta-duração, que se enquadra no eixo tecnológico de Recursos Naturais, tendo a interdisciplinaridade como fio condutor, pois envolve temas como educação ambiental, sustentabilidade, formação continuada de professores e etc. para atendimento efetivo das necessidades dos

professores que atuam na rede pública de educação e que atendem aos mais distintos grupos sociais, e que possui a perspectiva de reflexão da práxis possibilitando uma reconstrução social, que construa uma harmonia na relação homem-natureza, chegando à compreensão que o homem não está a parte dela, mas apresenta-se como parte constituinte da natureza como um todo.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de dois projetos de extensão em educação ambiental, os quais tiveram por objetivo geral gerar competências no tratamento da questão socioambiental através da educação ambiental pelos professores da Rede Pública de Ensino dos municípios de São João do Piauí-PI e Valença do Piauí-PI, na perspectiva da formação continuada dos professores enfocando discussões sobre meio ambiente e a relação homem-natureza, para atendimento e inserção de discussões que priorizem o respeito, o cuidado e a responsabilidade socioambiental de forma que os educandos sintam-se partes construtoras no processo de ensino-aprendizagem e transformadoras da realidade socioambiental, prezando pela sustentabilidade local através da implementação da educação ambiental, tanto no âmbito escolar como no entorno, e nos bairros onde vivem.

Os objetivos específicos foram: Reforçar junto aos professores da Rede Municipal de Educação a importância de abordagens interdisciplinares como pressupostos metodológicos a serem desenvolvidos nos seus trabalhos, sobretudo aquelas relacionadas ao estímulo da educação ambiental e relações-étnicos raciais, com vistas a valorização das comunidades tradicionais; discutir abordagens que visem à construção de uma consciência cidadã, vislumbrando a responsabilidade sócio-ambiental; contribuir para o desenvolvimento de valores, conhecimentos, habilidades, sensibilidades, atitudes e competências pautadas nos princípios da Educação Ambiental;

MÉTODOS

A metodologia utilizada para a implementação do projeto de extensão foi a implementação de curso de curta-duração para 30 (trinta) professores/as da rede municipal de educação do município de São João do Piauí-PI, no ano de 2013, e 40 – professores/as da rede pública do município de Valença do Piauí – PI, os professores eram das diversas áreas do conhecimento, como português, pedagogia, ciências, matemática e etc.

Os cursos tiveram a duração de 60 h/aulas, as aulas consistiam em aulas expositivas, seguidas de debates, bem como apresentação e discussões de temáticas sob forma de seminário, como também, a elaboração de projeto de educação ambiental para futuramente serem desenvolvidos nas escolas destes professores, e atividades de campo, no curso de São João do Piauí-PI ocorreu na Unidade de Conservação Parque Nacional Serra da Capivara no município de São Raimundo Nonato – PI, e no município de Valença do Piauí - PI na comunidade Buritizal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As formações continuada de professores da Rede Municipal de Ensino de São João do Piauí-PI e Valença do Piauí, foram no sentido de contribuir para as alterações que se fizerem necessárias nas suas práticas pedagógicas relacionadas à educação ambiental, o que pressupõe a ampliação do olhar sobre o que seja a educação ambiental, como um conhecimento interdisciplinar, holístico e transversal devendo ser abordado em todas as disciplinas (SATO, 2002), inclusive suas formas de abordagem.

Neste sentido, para se chegar ao conhecimento de conceitos imprescindível à educação ambiental, foram abordados temas como: origem e princípios da educação ambiental; os fundamentos legais e marcos conceituais e suas teorias pedagógicas; as dimensões da educação ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável; a relação dialética entre teoria e prática da educação ambiental; a importância da conservação ambiental (queimadas, desmatamentos, lixo, poluição ambiental, problemas de impacto ambiental); as dimensões do desenvolvimento sustentável e desafios da educação formal e não-formal.

Além disso, foi instigado como atividade a ser desenvolvida pelos professores participantes dos cursos, a elaboração de *projetos de intervenção* adequados aos seus espaços de trabalho, ou seja, de acordo com a sua realidade da escola na qual trabalhava. Assim, a partir da própria demanda escolar, eles construíram projetos que de alguma forma afetasse de forma positiva a escola e o entorno no qual trabalhavam.

Os projetos de intervenção foram pensados como uma prática participativa dos educandos com direito a opinar, excitar sua liberdade de escolha, o exercício da autonomia que pressupõe a criação de espaços para cultivar o diálogo (BERNA, 2001).

Outras atividades desenvolvidas para a capacitação continuada dos professores foram as aulas de campo, que aconteceram na Unidade de Conservação Parque Nacional Serra da Capivara, município de São Raimundo Nonato – PI, e na Comunidade Buritizal, no município de Valença do Piauí – PI, as atividades consistiram em visita ao parque para se conhecer as práticas em educação ambiental desenvolvidas no parque, como a conservação e preservação da fauna, flora e as riquezas rupestre daquela localidade. E no caso da comunidade Buritizal foi a visita nos sítios arqueológicos daquela localidade e sentir como a comunidade no entorno percebem àquelas riquezas próximas as moradias.



Fotografia 1 – Aula de campo no Parque Nacional Serra da Capivara – São Raimundo Nonato - PI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas nos cursos de extensão tanto de “Mestre para mestre: a educação ambiental e a formação continuada de professores” como “Educação Ambiental e a formação continuada de professores” podemos fazer as seguintes considerações: os professores como um todo, corresponderam de forma satisfatória à proposta do projeto e, de maneira geral, eles se engajaram de forma brilhantes em todas atividades desenvolvidas.

Neste sentido, os objetivos traçados, de uma forma satisfatória foram atendidos, o que nos faz pensar que os professores de alguma forma serão multiplicadores dos conhecimentos e e contribuirão para a promoção da transformação social.

Constatamos uma rica produção de projetos de intervenção que provocarão uma participação efetiva da comunidade escolar, pois terão a participação alunos outros professores, que de certa forma contribuirá para o sucesso do projeto; percebemos ainda que, a partir do desenvolvimento das atividades pedagógicas sobre educação ambiental

houve uma participação efetiva e que isso de certa forma contribuiu para uma aprendizagem significativa dos temas ambientais.

Como também a prática de campo no Parque Nacional Serra da Capivara como na Comunidade Buritizal, foram momentos bastante ricos em aprendizagem, que tiveram ampla adesão quanto às questões socioambientais das temáticas tratadas nos locais. Portanto, acreditamos que o processo de formação continuada dos professores do município de São João do Piauí e Valença do Piauí, a partir da temática ambiental, se concretizou de forma exitosa o que vem a contribuir para a sensibilização ambiental dos atores sociais da escola.

REFERÊNCIAS

BERNA, Vilma. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p;

BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei n. 9.795/99.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012.

SATO, M. Educação ambiental. São Carlos: PPG-ERN/ USFCar, 2002.

Educação Contextualizada no Campo: a Pedagogia da Alternância*

Gislândia Maria Lima Barros²⁰⁰,
Maria Raquel Barros Lima²⁰¹

RESUMO

O presente trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida durante o Tempo Comunidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Campus Teresina, período 2014.2, com o objetivo de resgatar a história e memória da instituição educativa referência na comunidade de atuação das licenciandas. Fundamentadas em Freire (1970), Molina (2008) e Gimonet (1998), analisamos a experiência da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola dos Cocais (EFA Cocais), que trabalha o processo de ensino-aprendizagem respeitando as especificidades do campo, proporcionando e facilitando a troca de saberes entre as populações do campo e o saber sistematizado, a fim de materializar a formação de sujeitos protagonistas na luta por melhores condições de vida para os povos camponeses.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Tempo-Comunidade. Pedagogia da Alternância. História e Memória.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo sempre ficou à margem da política educacional nacional, sem expressividade para o Estado. Assim, coube aos movimentos sociais de camponeses a luta por uma educação voltada para o campo (MOLINA, 2008), respeitando seus saberes

* Trabalho realizado sob orientação da Profa. Ma. Keylla Rejane Almeida Melo/UFPI

²⁰⁰Licenciada em Matemática pela UESPI e licencianda em Educação do Campo/Ciências da Natureza da UFPI

²⁰¹ Licenciada em Espanhol pela UESPI e licencianda em Educação do Campo/Ciências da Natureza da UFPI

e costumes. Na década de 90, esse novo projeto de educação ganhou visibilidade a partir de algumas conquistas legais, mas ainda persistindo a reivindicação por outros direitos.

O que se pretende, a partir da política de Educação do Campo, é a superação da concepção bancária de educação (FREIRE, 1970), que é excludente, marginalizadora e alienante, pois tal concepção decididamente não responde às expectativas dos povos camponeses. Nesse sentido, no ano de 1936, famílias agricultoras francesas sentiram a necessidade de romper com essa visão marcadamente tradicional e sem perspectivas de transformação das relações de poder, nascendo, nesse contexto, as Casas Familiares Rurais e as Escolas Famílias Agrícolas (EFA), com uma proposta pedagógica relacionada com o cotidiano familiar do campo, dando importância às lutas e problematizações configuradas no chão do camponês.

Entendendo, portanto, a importância dessa experiência educativa das EFA para a consolidação dos princípios que norteiam a proposta de Educação do Campo, decidimos por pesquisar a EFA Cocais, realizando, com os sujeitos que nela estão inseridos, o resgate de sua história e memória, objetivando verificar, até que ponto, sua proposta política e pedagógica dialoga com as necessidades e potencialidades das comunidades do campo.

A EFA Cocais, agora estadualizada, está situada no município de São João do Arraial/PI, um dos membros do Território dos Cocais que se encontra atualmente formado por 13 municípios. Foi fundada em 2007, tendo como foco principal os filhos e filhas de agricultores familiares que residem nos municípios que formam o referido Território. Atualmente, atende, aproximadamente a 120 educandos em regime de alternância nos Cursos Técnicos em Agropecuária, Agroindústria e Administração Rural, tendo já formado 6 turmas nos mesmos cursos.

Na instituição, direção e associação de pais, juntamente com o conselho escolar, procuram desenvolver um trabalho voltado para uma gestão democrática e participativa para educação do campo. Isso é fundamental para a realização de uma proposta que considera as especificidades dos povos camponeses no processo de ensino aprendizagem, buscando contribuir para a redução do êxodo rural da juventude do campo, materializando um ensino aprendizagem significativo, que lhes dê possibilidades de produzir sua vida na sua própria comunidade.

MÉTODOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi desenvolvido através de uma Pesquisa de Campo, de abordagem qualitativa, sendo utilizados como procedimentos de coleta de dados, análise documental da Proposta Pedagógica da escola para conhecermos a história da EFA Cocais e nos apropriarmos da identidade institucional, e seis rodas de conversa com a equipe gestora da EFA, 16 professores e 20 educandos, no próprio contexto da EFA, com o intuito de resgatarmos a história e memória da instituição e conversamos sobre a vivência da Pedagogia da Alternância, suas possibilidades e dificuldades no processo de formação do jovem do campo e de transformação qualitativa da realidade camponesa.

A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização escolar que visa atender às especificidades dos sujeitos do campo, isto é, permite alternar tempos de formação entre o espaço escolar e o espaço familiar. Por esta Pedagogia, é possibilitado ao jovem não se ausentar durante tanto tempo das suas tarefas cotidianas no campo, concebido como espaço que também favorece aprendizagem, e requer acompanhamento sistemático. Outra possibilidade, é a interconexão entre os conhecimentos científicos e os saberes populares, melhorando assim, sua atuação familiar e comunitária.

Dentro dessa proposta de alternância de espaços e tempos educativos, há instrumentos pedagógicos (plano de estudo, colocação em comum, cadernos da realidade, visita às famílias, visita ou viagem de estudo, tutoria, serão, estágio, projeto profissional do jovem, avaliação, autossustentação, apoio de campo) que objetivam estabelecer uma ponte entre escola-família-comunidade e desenvolver uma formação autônoma e emancipatória, que leve os jovens a detectar as problemáticas e possibilidades de sua realidade, visando atuar nessa realidade de forma consciente e produtiva. É o modo como a Pedagogia da Alternância ganha corpo, pois esses instrumentos devem nortear todo o trabalho pedagógico tanto na sessão escolar quanto na familiar (GIMONET, 2007).

Nas rodas de conversas, sobretudo com os educandos, estes revelaram que os instrumentos pedagógicos são realmente o que dão sustentação à formação humana, voltada para sua realidade, pois desde o plano de estudos que fazem a partir do diagnóstico da sua realidade, passando pelas oportunidades que têm de discutir

coletivamente tanto a elaboração desse plano quanto as atividades que vão sendo desenvolvidas a partir do planejamento, orientadas na escola e na família pelos monitores, até o projeto profissional do jovem que sai da escola com uma proposta de atuação bem sistematizada, lhes dão condições reais de viver mais dignamente.

Assim, através da investigação realizada, reconhecemos que a atuação da Escola Família Agrícola dos Cocais na formação dos filhos e filhas dos agricultores do Território dos Cocais, tornou-se referência para a melhoria das condições de vida de muitas famílias camponesas. Isso pôde ser constatado por todo o grupo que se envolveu na realização do estudo, sendo explicitado claramente nas rodas de conversa de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como educadoras monitoras de Escolas Famílias Agrícolas e, atualmente, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, nossa percepção, a partir da sistematização desse trabalho configurou-se em contentamento e desafio.

Contentamento no que se refere à construção coletiva de uma luta pontuada historicamente no desejo de buscar uma educação libertadora, crítica e comprometida com a transformação da realidade, pois é incontestável reconhecer que esse desejo existe. Porém, o peso do desafio em mobilizar constantemente os sujeitos do campo para a conquista e materialização de direitos, muitos ainda presos ao papel e nos discursos.

Ousamos aqui fazer uma chamada para os diversos movimentos, que pautaram a educação do campo como bandeira de luta, para uma prática mais coerente e menos fragmentada, pois verificamos atuações pontuais e isoladas que fragmentam essa luta, fragiliza a Educação do Campo, para o campo e, principalmente, com o campo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIMONET, J.C. **Praticar e compreendera Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOLINA, M. C. Reflexões sobre o protagonismo dos movimentos sociais na construção de políticas públicas de educação do campo. In. _____ (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: NEAD, 2010.

IMAGENS



Figura 1 – Fachada da EFA Cocais



Figura 2 – Vista aérea da EFA Cocais



Figura 3 – Roda de conversa com sujeitos da pesquisa



Figura 4 – Roda de conversa com sujeitos da pesquisa

Educação em Saúde para Gestantes sobre a Importância da Amamentação Utilizando Ações Lúdicas: Relato de Experiência

Maria Camila de Moura Carvalho¹;
Dayze Djanira Furtado de Galiza²

RESUMO: A amamentação contribui imensamente tanto para a saúde da mulher quanto para a saúde da criança e alguns fatores como: falta de conhecimento e de apoio à amamentação na atenção primária à saúde podem contribuir para o desmame precoce. Por esse motivo a educação e o preparo das mulheres durante o pré-natal para a lactação é fundamental, pois, sabe-se que essa prática contribui muito para o sucesso do aleitamento materno e as informações prestadas nesse período costumam influenciar positivamente nas decisões tomadas pela mãe. Diante do exposto objetivou-se descrever a experiência de uma intervenção sobre a importância do aleitamento materno para a mãe e o bebê, e as principais dificuldades encontradas pelas gestantes para o desempenho do mesmo, realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do bairro São José da cidade de Picos-Piauí, por meio de uma encenação teatral que contou com a participação de sete acadêmicos dos cursos de enfermagem e nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros e contou ainda com a presença de uma colaboradora do projeto. A população convidada a participar da ação educativa foram as gestantes que estavam em acompanhamento pré-natal na referida unidade. Contudo observou-se que as atividades realizadas contribuíram positivamente na construção do conhecimento de uma forma não convencional o que foi muito importante para prender a atenção das mulheres na intervenção.

Palavras chaves: Amamentação, gestação, educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A amamentação contribui imensamente tanto para a saúde da mulher quanto para a saúde da criança e alguns fatores como falta de conhecimento, de apoio à amamentação na atenção primária à saúde, separação mãe-filho no pós-parto imediato, início tardio da primeira sucção e uso inadequado de suplementos têm contribuído para o desmame precoce (OLIVEIRA; SILVA; JUNIOR; FONSECA, 2010).

Observa-se ainda que a baixa incidência de êxito na prática da amamentação, pode ser atribuída à: o estresse, a insegurança e a ansiedade da mãe em relação a amamentar; a dificuldade dos profissionais de saúde no apoio às mães para o estabelecimento do vínculo entre elas e seus filhos e, finalmente, as rotinas dos serviços de saúde, que pode não contribuir para a amamentação (SOUZA; TESIN; ALVES, 2010).

No entanto os benefícios do leite materno são essenciais para o crescimento e desenvolvimento do bebê, pois o leite humano é uma substância viva, de alta qualidade, grande complexidade biológica e forte ação protetora e imunomoduladora, sendo reconhecido como protetor natural contra infecções, alergias, além de estimular o desenvolvimento adequado do sistema imunológico do bebê.]

Por esse motivo a Organização Mundial da Saúde preconiza que até o sexto mês de vida infantil este aleitamento seja exclusivo, havendo posteriormente a introdução de uma alimentação complementar, simultânea ao aleitamento até os dois anos, quando, então, a criança deve iniciar uma alimentação diferente do leite materno (ARAUJO; FERREIRA; GONDIM; CHAVES, 2007).

Dessa forma, a educação e o preparo das mulheres durante o pré-natal para a lactação é fundamental, pois, sabe-se que essa prática contribui muito para o sucesso do aleitamento materno e as informações prestadas nesse período costumam influenciar positivamente nas decisões tomadas pela mãe (DEMITTO et al. 2010).

Diante do exposto, objetivo-se : Descrever a experiência de uma intervenção sobre a importância do aleitamento materno para a mãe e o bebê, e as principais dificuldades encontradas pelas gestantes para o desempenho do mesmo, realizada em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) do bairro São José da cidade de Picos-Piauí.

MÉTODOS

O local onde foi realizado o estudo foi uma UAPS, localizada no Bairro São José da cidade de Picos-Piauí, em setembro de 2015.

A atividade realizada foi uma encenação teatral que contou com a participação de sete acadêmicos dos cursos de bacharelado em enfermagem e nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros e contou ainda com a presença de uma colaboradora do projeto e da enfermeira da unidade. A população convidada a participar da ação educativa foram as gestantes que estavam em acompanhamento pré-natal na referida unidade.

A atividade educativa realizada deu-se por meio da encenação de uma peça teatral dividida em dois momentos no qual o primeiro referia-se aos cuidados com as mamas durante a gestação. O primeiro tempo da apresentação relatou sobre a importância do preparo das mamas durante o período gestacional para amamentar de uma forma bem lúdica usado de humor para abordar os principais pontos e as dúvidas mais frequentes.

O segundo momento foi relacionado a amamentação em si, sobre a importância da mesma para o crescimento e desenvolvimento do bebê, sobre os inúmeros benefícios para a mãe e o filho, sobre a pega correta e sobre como fazer a expressão manual do leite materno. Nesse momento acontecia a encenação e no meio da peça os personagens paralisavam ao som de um barulho específico a fim de permitir a interação das gestantes e tornar o momento mais divertido.

Ao final aconteceu um momento de conversa com as gestantes para esclarecer as dúvidas.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Durante a intervenção observou-se que as gestantes que participaram não tinham muito conhecimento sobre como amamentar, elas ficavam questionando algumas informações principalmente as referentes ao preparo das mamas para a amamentação, em alguns momentos quando tinha interação relatavam experiências anteriores ou de pessoas próximas questionando se seria correto.

No decorrer da apresentação a interação das mulheres fez com que a peça tornasse muito mais produtiva, pois as mesmas foram convidadas a participar de algumas atividades e conseguiram com êxito desenvolver as atividades propostas sob a orientação dos acadêmicos, ao final pela conversa informal realizada após a encenação ficou claro que os objetivos haviam sido alcançados.

A atenção ao pré-natal de qualidade é fundamental para a saúde materna e neonatal, as orientações prestadas sobre a amamentação nesse período são essenciais pois, sabe-se que a prática de aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e a introdução de uma alimentação complementar adequada a partir dos sexto mês de vida resulta em inúmeros benefícios para a saúde da criança (BRASIL, 2013).

Por tanto é fundamental que os profissionais de saúde orientem as mulheres em relação ao aleitamento materno logo no início da gestação, e que identifiquem progenitoras e bebês que podem estar correndo o risco de enfrentar dificuldades no aleitamento materno (ALMEIDA et al., 2010).

CONCLUSÃO

Sabendo que o objetivo principal do projeto que é levar conhecimento por meio de ações lúdicas pode-se dizer que o mesmo foi alcançado, visto que as gestantes não tinham conhecimento suficiente sobre amamentação e preparo das mamas durante a gravidez e as mesmas ao final da apresentação mostraram melhor compreensão sobre o assunto.

Contudo as atividades realizadas contribuíram positivamente na construção do conhecimento de uma forma não convencional o que foi muito importante para prender a atenção das mulheres na intervenção.

REFERENCIAS

ALMEIDA, I.S; RIBEIRO, I. B.; RODRIGUES, B. M. G. D; COSTA, C. C. P; FREITAS, N. S; VARGAS, E. B; Amamentação para mães primíparas: perspectivas e internacionalidades do enfermeiro ao orientar. Rev . Cogitare Enfermagem. V. 15 n. 1, p. 19-25 2010.

ARAÚJO, M. F. M; FERREIRA, A. B; GONDIM, K. M; CHAVES, E. S. A prevalência de diarreia em crianças com amamentação ausente ou inferior a seis meses. Rev. RENE. Fortaleza, v.8. n.3. p.69-76 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na rede cegonha** . 1. ed. Ver. Brasília, 2013. 34 p.

DEMITTO, M. O; SILVA, T. C; PASCHOA, A. R. Z; MATHIAS, T. A. F; BERCINI, L. O. Orientações sobre a amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. Rev. RENE, v. 11. Numero especial. p.223-229. 2010.

OLIVEIRA, M. I. C; SILVA, K. S; JUNIOR, S. C. G; FONSECA, V. M; Resultado do teste rápido anti HIV após o parto: uma ameaça a amamentação e ao nascimento. **Rev. Saúde Publica** v.44 n. 1 p. 60-69 2010.

SOUSZA, K. V; TESIN, R. R; ALVES, V. H. Mães de recém nascidos hospitalizados: em entre círculos no processo de amamentação. Rev. Acta Paul Enferm. v. 23. n. 5. P. 608-613 2010.

Educação em Saúde sobre Alimentação na Gestação Utilizando Ações Lúdicas: Relato de Experiência

Samandra Maria de Moura²⁰²;
Dayze Djanira Furtado de Galiza²

RESUMO: Na gestação o corpo da mulher passa por diversas modificações fisiológicas e devido a isso torna-se necessário o aumento dos aportes de nutrientes nesse período, para beneficiar o crescimento e desenvolvimento do feto. Em virtude disso, reforça-se a necessidade da orientação nutricional no período gestacional, visando a diminuição do desvio ponderal pré-gestacional e/ou ganho de peso excessivo ou insuficiente na gestação. Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo: Descrever a experiência de uma intervenção sobre a alimentação na gestação utilizando ações lúdicas, realizada em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde(UAPS) do bairro São Jose da cidade de Picos-Piauí em setembro de 2015, onde teve a participação de 4 estudantes dos cursos de enfermagem e nutrição da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvidio Nunes de Barros e uma das professoras que coordenam o projeto, e compareceram na intervenção 6 gestantes. Sendo dividido em 3 etapas. Durante a intervenção as gestantes relataram ter dificuldade na alimentação não sentiam fome no desjejum, muitas consumiam o alimento mais não sabia a importância e nem o benefício que aquele alimento possui. Portanto as estratégias de intervenções realizadas com as gestantes se torna de grande contribuição para repassar conhecimentos e informações para elas praticarem o autocuidado.

Palavras-chave: Gravidez. Alimentação. Educação em saúde.

Projeto de Extensão: Programa de Educação em Saúde por Estudantes Universitários Através de Ações Lúdicas.

¹ Acadêmica de nutrição pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista do projeto de extensão. Membro do grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na área de saúde sexual e reprodutiva.

² Mestre e professora da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva na área de saúde sexual e reprodutiva.

Financiamento: PREX

INTRODUÇÃO

Na gestação o corpo da mulher passa por diversas modificações fisiológicas no organismo e devido essas alterações elas necessitam de aumento dos nutrientes nesse período, carecendo de um aporte maior de nutriente para beneficiar o crescimento e desenvolvimento do feto (BARRETO; SANTOS; DEMETRIO, 2013).

Pois essas alterações nutricionais e metabólicas que acontece durante a gestação proporcionam um ambiente favorável para o desenvolvimento normal do feto. No primeiro trimestre da gravidez o embrião vai depender da condição nutricional pré-gestacional da mãe, desde suas reservas de energia, quanto às de vitaminas, minerais e oligoelementos, já no segundo e terceiro trimestres as condições em que ela vem se influenciando vão controlar diretamente estado nutricional do feto. Com isso as gestantes estão mais frágeis à inadequação nutricional principalmente pelo aumento da demanda de energia, macro e micronutrientes, desequilíbrio na ingestão de nutrientes, pode implicar no comprometimento do crescimento e desenvolvimento do concepto, bem como no ganho de peso na gravidez, tornando de grande interesse o estudo da evolução ponderal da gestante e dos fatores relacionados (FAZIO et al., 2011).

Portanto, esse aumento das necessidades nutricionais, devido ser um período que necessita de uma adequada nutrição para a mãe e o bebe, uma vez que para suprir as necessidades energéticas e nutricionais elas devem seguir o guia alimentar, visto que nele apresenta as recomendações em variedade e quantidade adequada para assim conseguir o ganho adequado de peso (MELERE et al., 2013).

Além do mais, a gestação é uma fase da vida na qual se espera a adoção de práticas alimentares e estilo de vida mais saudável devido o aumento das necessidades nutricionais e ao impacto desses comportamentos sobre os desfechos materno-fetais. Mudanças comportamentais como o aumento do consumo de frutas e hortaliças e redução da ingestão de bebidas açucaradas e alimentos ultra processados devem ser promovidos pelos profissionais de saúde na atenção pré-natal (GOMES et al., 2015).

Em virtude disso, reforça-se a necessidade da orientação nutricional no período gestacional, visando a diminuição do desvio ponderal pré-gestacional e/ou ganho de peso excessivo ou insuficiente na gestação, bem como a anemia, deficiência de vitamina A, síndromes hipertensivas, dentre outros, contribuindo significativamente para a melhoria da situação de saúde e nutrição desse grupo (BARRETO; SANTOS; DEMETRIO, 2013).

Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo: Descrever a experiência de uma intervenção sobre a alimentação da gestante, realizada em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde(UAPS) do bairro São Jose da cidade de Picos-Piauí.

MÉTODOS

O cenário de estudo foi uma UAPS, localizada no Bairro São José da cidade de Picos-Piauí, em setembro de 2015.

A ação educativa teve a participação de 4 estudantes dos cursos de Nutrição e Enfermagem da universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros e uma das colaboradoras do projeto além da enfermeira da unidade de saúde. A população que foi convidada a participar dessa intervenção foram as gestantes que, segundo avaliação dos profissionais de saúde da unidade que acompanham o pré-natal, precisavam de orientação nutricional, comparecendo seis gestantes.

A ação educativa foi dividida em 3 etapas: A primeira etapa foi uma peça teatral que teve 2 personagens (a nutricionista e a gestante), encenando as consequências de se ter uma má alimentação durante a gestação. Na segunda etapa foi disponibilizado as gestantes figuras ilustrativas de diversos alimentos e uma figura de prato e solicitado que cada uma montasse seus pratos de almoço e lanche e em seguida era comentado se o prato estava adequado. Já a terceira etapa foi composta por perguntas expostas em um cartaz e entregue as gestantes placas contendo “SIM” e na outra “Não” que deveriam ser utilizadas para responder as perguntas relacionadas a alimentação na gestação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a intervenção as gestantes relataram ter dificuldade na alimentação, que não sentiam fome no desjejum, outras afirmaram comer muitos alimentos não saudáveis, bem como não saber a importância e o benefício dos alimentos que consumiam, atribuindo este fato a falta de um acompanhamento nutricional adequado no pré-natal.

Na montagem dos pratos do almoço e jantar pode-se perceber que muitas consumiam frituras no almoço e no lanche consumiam gorduras e açúcares como salgados e refrigerante.

Já nas perguntas dos cartazes muitas sabiam a resposta correta mais não sabiam dizer por que consumir aquele alimento era adequado.

Ciente de que o prognóstico da gestação é influenciado pelo estado nutricional materno, o Ministério da Saúde (MS) recomenda a avaliação do mesmo já na primeira consulta, assim como nas subsequentes, quando também deve ser analisado o ganho de peso gestacional, por meio da medida do peso e da altura e do cálculo da semana gestacional. Esses achados possibilitam a classificação do índice de massa corporal (IMC) por semana gestacional e servem de norte para a orientação alimentar da gestante (BRASIL, 2013).

Logo, durante esse período as gestantes devem se alimentar de forma saudável, observando as indicações dos guias nutricionais para atingir o necessário para nutrir a si e ao feto (MELERE et al., 2013).

CONCLUSÃO

Tendo em vista o objetivo proposto no início do projeto, os resultados levaram a afirmar que as gestantes não estão se alimentando adequadamente, devido a não receberem informação necessária que possam sensibilizá-la a mudarem seus hábitos alimentares.

Portanto, as estratégias de intervenções realizadas com as gestantes se tornam de grande contribuição para repassar conhecimentos e informações para elas praticarem o autocuidado.

REFERÊNCIAS

BARRETO, S. A; SANTOS D. B; DEMETRIO F. *Orientação nutricional no pré-natal segundo estado nutricional antropométrico: estudo com gestantes atendidas em unidades de saúde da família. Revista Baiana de Saúde Pública*, [S.I.], v. 37, n. .4, p. 952-968, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. rev. Brasília, 2013. 318 p.

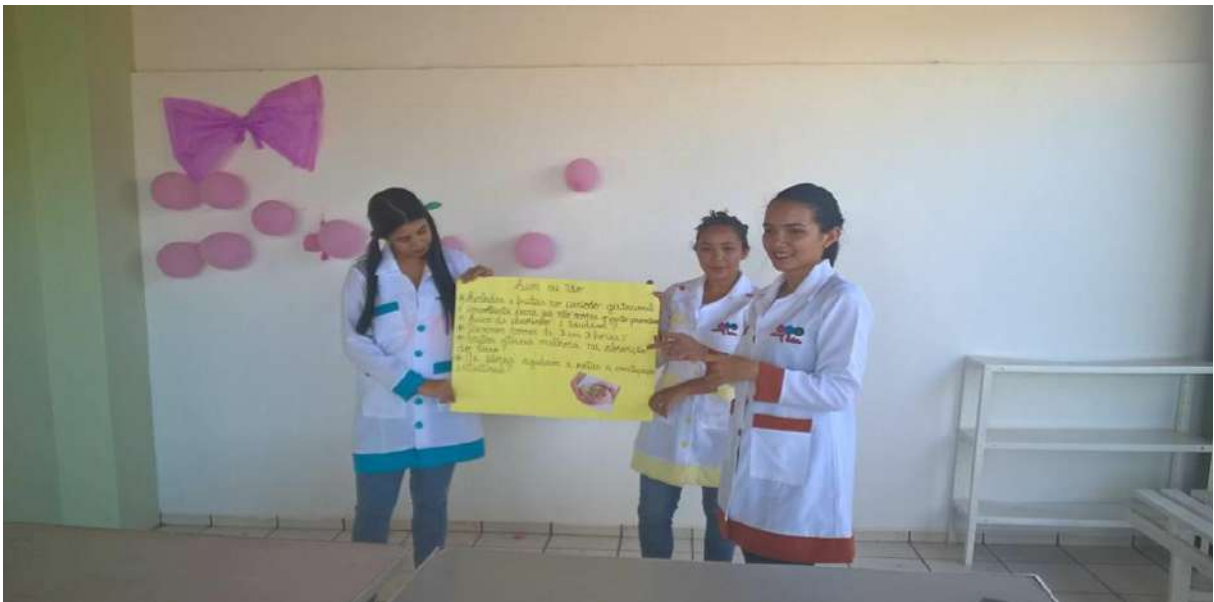
FAZIO, E.S., NOMURA, R.M.Y., DIAS, M.C.G., ZUGAIB, M. Consumo dietético de gestantes e ganho ponderal materno após aconselhamento nutricional. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 33, n.2, p.87-92, 2011.

GOMES, C.B., MALTA, M.B., MARTINIANO, A.C., DI BONIFÁCIO, L.P., CARVALHAES, M.A. Práticas alimentares de gestantes e mulheres não grávidas: há diferenças? **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 37, n.7, p.325-32, 2015.

MELERE C. et al. Índice de alimentação saudável para gestantes: adaptação para uso em gestantes brasileiras. **Rev Saúde Pública,** [S.I.], v. 47, n. 1, p. 20-8, 2013.

APÊNDICE- IMAGENS DA APRESENTAÇÃO NA UAPS

FIGURA 1– CARTAZ COM PERGUNTAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DA GESTANTE.



Fonte- Arquivo pessoal.

FIGURA 2- ENCENANDO UMA PEÇA TEATRAL.



Fonte- Arquivo pessoal.

Educação em Saúde sobre Presença Paterna na Gestação Utilizando Ações Lúdicas: Relato de Experiência

Alanna Borges Cavalcante²⁰³;
Dayze Djanira Furtado de Galiza²

Resumo: A gravidez é um fenômeno biológico que repercute em diversos aspectos. Nesse contexto, a presença paterna possui uma função primordial na vida da criança, que se inicia desde a gestação e contempla até o restante de sua vida. Diante do exposto foi estabelecido como objetivo: Descrever a experiência de uma intervenção sobre a importância da presença paterna durante o acompanhamento pré-natal, realizada em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde do bairro São Jose da cidade de Picos-Piauí, onde teve a participação de cinco acadêmicos de enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros, integrantes do grupo de pesquisa em saúde sexual e reprodutiva e do projeto mais sorriso mais saúde, contando ainda com a presença de uma professora supervisora do referido campus e da enfermeira da unidade de saúde, contando com a participação de cinco gestantes. A atividade educativa foi dividida em duas etapas e utilizou-se material didática e a ludicidade para trabalhar o tema. Durante a intervenção tornou-se notório através das expressões e relatos das gestantes o grau de desconhecimento a cerca de alguns temas abordados como o reconhecimento de que o apoio paterno e familiar é de suma importância no processo da gestação a fim de estimular o vínculo precoce entre pai-filho. Portanto, foi identificada a necessidade de uma abordagem mais ampliada sobre todos os eixos da gestação, com o objetivo de incentivar a participação paterna no acompanhamento pré-natal, dessa forma o mesmo poderá esclarecer dúvidas frequentes sobre o processo de gestar.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Gestação. Paternidade.

Projeto de Extensão: Programa de Educação em Saúde por Estudantes Universitárias Através de Ações Lúdicas.

²⁰³ Acadêmica de enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista do projeto de extensão. Membro do grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na área de saúde sexual e reprodutiva.

² Mestre e professora da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva na área de saúde sexual e reprodutiva.

Financiamento: PREX

Introdução

A gravidez é um fenômeno biológico que repercute em diversos aspectos, que oscilam desde o emocional, econômico, social até o psicológico, podendo acarretar nesta fase algumas mudanças relacionadas à convivência e compreensão dos companheiros decorrentes de expressivas transformações no período gravídico nas gestantes.

Nesse contexto, segundo Castoldi (2014) a paternidade tem recebido destaque na literatura nas últimas décadas, especialmente no que tange às mudanças na família contemporânea, nas funções e nos papéis de homens e mulheres na sociedade.

Sendo assim, o envolvimento paterno torna-se cada vez mais necessário para o alcance da acessibilidade, engajamento e responsabilidade dos pais, influenciando-o diretamente nos efeitos positivos para o desenvolvimento infantil, pois o mesmo tem se destacado como precursor no contexto sociocultural e na qualidade da relação conjugal (CASTOLDI, 2014).

O pai possui uma função primordial na vida da criança, que se inicia desde a gestação e contempla até o restante de sua vida, cuja suas funções iniciais se destacam em proteger fisicamente a mãe e prover suas necessidades vitais, de forma a permitir um afastamento necessário das exigências da realidade externa e possibilitar sua dedicação ao bebê, bem como valorizar e apoiar a mulher e fazer com que se sinta instruída e ajudada em seu papel de mãe (HENN, 2013).

Nessa perspectiva a educação em saúde é uma importante ferramenta para o cuidado clínico de enfermagem a mulher no ciclo gravídico, pois através da associação do cuidado com as ações educativas a mesma visará compartilhar práticas e saberes em uma relação horizontalizada, em que o enfermeiro exerça seu papel de cuidador e educador, agregando ao seu saber-fazer o saber-fazer popular (GUERREIRO, 2014).

Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo: Descrever a experiência de uma intervenção sobre a importância da presença paterna durante o acompanhamento pré-natal.

Métodos

O cenário de estudo foi uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada no Bairro São José da cidade de Picos-Piauí, em janeiro de 2016.

A ação educativa realizada por meio de ações lúdicas teve a participação de cinco acadêmicos de enfermagem graduandas pela Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros, integrantes do grupo de pesquisa em saúde da mulher e do projeto mais sorriso mais saúde, contando ainda com a presença de uma professora supervisora do referido campus e de uma enfermeira da unidade de saúde. A atividade teve como público alvo as gestantes residentes naquela localidade sejam elas primigesta ou múltipara devido o reconhecimento por parte dos profissionais de saúde atuantes da unidade sobre o desconhecimento ou conhecimento errôneo acerca do tema abordado, comparecendo cinco gestantes.

Para a realização da intervenção foi realizada uma busca na literatura sobre o tema que foi abordado, com a finalidade de obter um embasamento teórico a ser disponibilizado para as gestantes, evitando informações errôneas.

A intervenção educativa foi dividida em duas etapas: A primeira foi composta por uma abordagem através de uma peça teatral na qual englobou três cenas, na primeira cena houve a participação de três personagens (Gestante, Companheiro e Médica), tendo enfoque na descoberta da gestação pela gestante e pelo susto inicial do pai em não ser uma gestação planejada, prosseguindo com a realização de exames que confirmassem a gravidez e a ultrassonografia com a descoberta do sexo do feto, já estabelecendo o vínculo precoce com a criança.

Já na segunda cena composta de três personagens (Gestante, Companheiro e Enfermeira), foi demonstrado o momento do parto e a insatisfação do pai em não ser bem recepcionado no hospital impedindo assim a entrada do acompanhante no trabalho de parto, direito esse respaldam em lei. Na terceira cena realizada por três personagens (Mãe, Companheiro e Sogra) englobou a acessibilidade e compreensão do companheiro ao estado em que a esposa se encontrava em estar impossibilitada por alguns dias a realizar atividades cotidianas e pelo cuidado que necessitava o recém-nascido.

Finalizamos a educação em saúde com uma segunda etapa de esclarecimentos sobre todo o assunto contemplado na peça, como também esclarecendo dúvidas e indagações das gestantes.

Sendo assim utilizamos um dos métodos previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a ludicidade, abrangendo uma forma de facilitação do processo de aprendizagem, possuindo a capacidade de envolver e entusiasmar as pessoas, proporcionando às mesmas se sentirem motivadas além de possibilitar um olhar

diferenciado para a reflexão sobre os conceitos e paradigmas que norteiam a dinâmica lúdica e a atividade educativa (PIRES, 2013). Para isso utilizamos vestimenta diferenciada e personalizada, maquiagem e nariz de palhaço e uma linguagem leiga mais divertida e acessível ao público alvo, utilizando como meios de estratégia uma abordagem do tema de forma leve e descontraída para que as participantes adsorvam as informações com prazer e de forma dinâmica.

Resultados e discussão

A gestação é um processo natural que ocorrer no corpo da mulher que envolve várias alterações tanto corporal como psicológicas onde o apoio e compreensão dos familiares e companheiro são cruciais.

Durante toda a apresentação da peça teatral as gestantes se mostraram atentas e observadoras em cada fala pronunciada, pois as mesmas reconheciam a importância do tema abordado e as dificuldades apresentadas nas gestações, muitas delas por adquirir conhecimento errôneo, principalmente às primíparas se esclareciam diante das explicações realizadas e demonstravam compreensão e satisfação frente à intervenção.

No decorrer da intervenção as mesmas revelavam suas dificuldades na abordagem do tema exposto, algumas relataram que por conviverem em uma sociedade machista sofrem recriminações por não possuírem companheiro e que a falta desse nesse processo dificulta o seu estado gravídico.

Encontramos durante a intervenção várias situações em que os companheiros eram presentes no processo do gestar, sendo atores que convivem compreendendo as alterações hormonais e humorais das gestantes e prestando suporte durante essa fase.

Por outro lado também havia companheiros que não abdicavam de suas funções ou atividade do cotidiano para auxiliarem suas esposas nessa fase, que apesar de ser uma gestação desejada, mas por já existirem outros filhos tratavam o gestar como algo sem tanta importância e devido a isso não existia o estabelecimento do vínculo precoce.

Destacaram ainda o desconhecimento da existência de uma lei que garante o direito a um acompanhante no trabalho de parto, mas que por outro lado entristeciam em reconhecer que devido às baixas condições econômicas e pela deficiência da saúde público no município, mesmo conhecendo seus direitos, tinham convicção que os mesmos não seriam respeitados.

Conclusão

Tendo em vista o objetivo proposto no início do projeto, os resultados evidenciam que as gestantes em sua grande maioria possui deficiência de conhecimento essencial no processo gravídico desde a importância do estabelecimento do vínculo precoce pelo pai até mesmo sobre seus direitos sociais.

Porém reconheciam o grau de importância que seus companheiros possuem em oferecer apoio no processo do gestar às auxiliando e prestando suporte com o objetivo de alcançar uma gestação tranquila e feliz evitando assim complicações gestacionais.

Portanto a necessidade de uma abordagem mais ampliada sobre todos os eixos da gestação é de suma importância para esclarecimento de dúvidas frequentes na gestação.

Nessa perspectiva o trabalho da ludicidade me proporcionou uma visão ampliada sobre as várias formas de trabalhar com diversos temas, dentre eles assuntos que exigem uma forma mais dinâmica e interativa por se tratar de contextos que para alguns leigos são considerados invasivos por envolver a intimidade do indivíduo, necessitam assim um elo de confiança entre a gestante e o intervencionista, contribuindo para obtenção de pesquisas mais fidedignas, além de oferecer conhecimento de uma forma diferenciada para as gestantes, pois o trabalho da ludicidade permitiu uma maior fixação das informações obtidas.

Referências

CASTOLDI, L. et al. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n. 2, v. 19, p. 247-259, 2014.

DANIELLE, A. M. P.; OLIVEIRA, M. M. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. **Saúde Soc**, São Paulo, n.1, v.23, p.313-324, 2014.

GUERREIRO, E. M. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev Bras Enferm**, n. 1, v. 67, p.13-21, 2014.

HENN, C. G.; PICCININI, C. A. Adolescência e função paterna: Da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. **Estudos de Psicologia**, n. 4, v.18, p. 579-588, 2013.

SANTOS, S. C.; KREUTZ, C.M. O Envolvimento do Pai na Gestação do Primeiro Filho. **Pensando Famílias**, n. 2, v.18, p.62-76, 2014.

VIEIRA, M. L. et al. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, n.2, v. 66, p.36-52, 2012.

Anexo



Figura 1: Fonte arquivo pessoal.

Educar para a Saúde: Mais que uma Ferramenta, uma Escolha para o Adolescer Saudável¹

Genilci de Sousa Araújo Formiga²;
Huderlândia Gomes de Sousa³;
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo⁴

RESUMO: A adolescência é vista como um período que conduz-se da infância a fase adulta, podendo ser considerada uma fase de muitos conflitos internos e externo. O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido através da prática de educação em saúde, utilizando-se temas que envolvem tanto os riscos quanto a vulnerabilidades inerentes a adolescência, tendo como participantes 312 escolares, sendo selecionados alunos do 8º e 9º ano de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos. Durante as rodas de conversa, os adolescentes demonstravam-se curiosos e inquietos, evidenciando ansiedade pelos temas abordados; a partir do uso das peças anatômicas durante a intervenção quando questionados sobre o uso e função dos métodos, tais como, preservativo masculino e feminino, pílula anticoncepcional e anticoncepção de emergência, os adolescentes demonstravam claramente o escasso conhecimento sobre estes; com relação à aplicação de um pré-teste para sondagem das necessidades dos adolescentes, pode-se observar um conhecimento precário e inadequado. Durante as atividades foi disponibilizada uma caixinha na qual os adolescentes poderiam colocar, de forma mais reservada suas dúvidas e curiosidades. A partir da análise dos conteúdos contida na caixinha pode-se observar que o próprio convívio social e familiar no qual estes jovens estão inseridos, na sua grande maioria são determinantes diretos para as diversas situações de riscos e vulnerabilidade. A partir dessa experiência foi possível identificar tamanha vulnerabilidade e riscos iminentes que esta população está exposta, situação que exige tanto dos gestores públicos quanto dos profissionais de saúde e da educação um olhar cauteloso e diferenciado, capaz de desenvolver novas e eficientes estratégias de assistência que resultem em ações positivas na promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Vulnerabilidade.²⁰⁴

¹Programa de Extensão: “Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos II” – “Segunda Etapa”, Financiado pelo Programa de Extensão da Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

A adolescência é vista como um período que conduz-se da infância a fase adulta, podendo ser considerada uma fase de muitos conflitos internos e externo, caracterizado pela adaptação de mudanças fisiológicas, emocionais e psicossociais. E nesse novo processo de adaptação e reconstrução da identidade, a adolescência representa um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios presentes da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto(RIBEIRO, 2013).

E, nesse contexto as atitudes e escolhas negativa frente os desafios inerentes a essa fase da vida acabam por tornar essa população mais vulneráveis a riscos, englobando fatores preponderantes no desenvolvimento humano saudável tais como: sexualidade em sua total amplitude, a gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos, violência, álcool e outras drogas.

Dentre os comportamentos sexuais na adolescência que contribuem para uma maior vulnerabilidade, destaca-se: o início das relações sexuais entre essa população jovem que vem ocorrendo cada vez mais cedo e conseqüentemente a maternidade e paternidade surgem como responsabilidades na vida desses jovens além do não uso ou uso incorreto dos métodos contraceptivos que tem repercussão diretamente para a gravidez não planejada e/ou aparecimento de casos de IST.

Os grupos populacionais compostos por crianças, adolescentes e jovens são identificados como os de maior risco, em relação os diversos tipos violência. As principais preocupações, ao se avaliarem crianças ou adolescentes submetidos à violência, são suas conseqüências imediatas, geralmente traduzidas por um nível aumentado de ansiedade, depressão, mau desempenho escolar e pelo possível surgimento de reações agressivas (RIBEIRO, 2015).

Portanto faz necessário a sensibilização e capacitação de profissionais enfermeiros na detecção de agravos a saúde, podendo intervir de forma mais ampla e integrada. Tendo as escolas como campo na identificação de riscos e vulnerabilidade inerentes a adolescência, visando o desenvolvimento de atividades de educação em saúde,

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Integrante do Grupo de Saúde Coletiva – GPESC/UFPI/CNPq; Bolsista PREX. Email: nilci@live.com.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) Integrante do Grupo de Saúde Coletiva – GPESC/UFPI/CNPq.

⁴Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva, Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

sendo a escola um espaço primordial para realização de intervenções, renovando, portanto, as práticas de saúde.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade fez parte de uma das intervenções do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde de Adolescentes Através de Grupos II”, tal qual se desenvolveu através da prática de educação em saúde, utilizando-se temas que envolvem os riscos e vulnerabilidade inerentes a adolescência, dentre eles: sexualidade, gravidez na adolescência, IST, métodos contraceptivos, violência, álcool e drogas. O projeto foi realizado em 6 escolas da rede municipal e estadual de ensino da cidade de Picos – PI, tendo como participantes 312 escolares, sendo selecionados alunos do 8º e 9º ano de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos. As atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas por 13 acadêmicos, dos quais 12 são graduandos em Enfermagem e 1 graduando em Pedagogia.

Inicialmente o projeto foi apresentado aos adolescentes, destacando-se os objetivos do trabalho e a importância da participação dos mesmos. Durante as atividades, no primeiro momento era realizada uma dinâmica em sala de aula da própria escola, que enfatizava a importância do trabalho em grupo, o apoio ao próximo, bem como a relação deste nas situações adversas do cotidiano. Em seguida, era realizado um levantamento do conhecimento dos adolescentes acerca das temáticas a serem abordadas posteriormente, sendo aplicado um roteiro de verificação do conhecimento para que se estabelecesse e conhecesse as reais necessidades de informações destes.

Os alunos eram divididos por sexo, e levados a salas distintas, facilitando assim a abertura e o acesso a um diálogo mais produtivo, visto que meninas e meninos sentiam-se mais à vontade para se expressarem quando colocados separados. Em alguns momentos não foi possível a divisão por sexo devido uma restrição de espaço apresentado em algumas escolas. O diálogo acontecia por meio de rodas de conversa, onde os adolescentes expunham livremente suas expectativas e inquietações, expressando seus sentimentos, ideias, valores e curiosidades num clima de informalidade.

Com o passar das discussões, em forma de workshop, era apresentado aos adolescentes os métodos contraceptivos, sendo utilizadas peças anatômicas dos órgãos genitais masculino e feminino, com a finalidade de esclarecer com mais riqueza de detalhes a correta utilização dos métodos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Os adolescentes eram indagados sobre a importância e função dos métodos contraceptivos,

e convidados a demonstrarem nas peças anatômicas o conhecimento acerca do uso correto dos métodos, esclarecendo dúvidas que por ventura surgissem.

Ao final de cada intervenção os adolescentes foram convidados a expor suas dúvidas ou relatar experiências vividas de forma individualizada. Para realização dessa atividade foi disponibilizado folhas em branco e uma “caixinha” onde pudessem depositar seus relatos de forma sigilosa. Essa estratégia foi oferecida no intuito de oferecer àqueles adolescentes, que por medo ou vergonha, não quiseram expor suas dúvidas ou experiências de forma coletiva. Ao fim das intervenções, eram distribuídos panfletos informativos e a caderneta do adolescente instrumento no qual poderiam adquirir e registrar novos e importantes conhecimentos.

O projeto foi aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PREX/UFPI e autorizado a execução das atividades nas escolas da rede estadual e municipal através do termo de parceria entre 9ª Gerência Regional de Educação (9ª GRE) de Picos-PI e Secretaria Municipal de Educação (SEME) de Picos-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas dinâmicas, os adolescentes tiveram a oportunidade de expressarem seus pensamentos e opiniões acerca da importância do trabalho em grupo, do apoio ao próximo e dos sentimentos que envolvem uma relação interpessoal, subjetivando e pontuando os aspectos que levam a um bem-estar pessoal e coletivo.

As rodas de conversas foram realizadas em todas as escolas contempladas com o projeto, onde pode-se discutir temas inerentes a sexualidade, as diversas formas de violência e assuntos envolvendo o uso de álcool e drogas; neste momento os adolescentes demonstravam-se curiosos e inquietos, evidenciando ansiedade pelos temas abordados. Alguns tiveram dificuldade em dialogar sobre os temas, por medo, repulsa ou timidez, deixando de participar ativamente das discussões, frente essa problemática fez-se necessário um maior encorajamento desses adolescentes ao diálogo, sendo possível através do vínculo de confiança estabelecido no desenrolar das atividades.

No desenvolver das atividades, observou-se que grande parte dos adolescentes já havia iniciado suas vidas sexuais, porém o conhecimento sobre IST, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência eram insuficiente, contribuindo para riscos advindo das relações sexuais desprotegida.

A partir da exposição de peças anatômicas durante a intervenção, os adolescentes puderam acompanhar e participar na colocação correta dos métodos de

barreira, obtendo-se a real necessidade de conhecimento desses jovens, visto que, quando questionados sobre o uso e função dos métodos, tais como, preservativo masculino e feminino, pílula anticoncepcional e anticoncepção de emergência, os adolescentes demonstravam escasso conhecimento sobre estes, sendo que a manifestação de preocupação em adquirir uma IST durante o ato sexual era mínima quando comparada a uma gravidez precoce. Assim, posteriormente, foram apresentados individualmente cada um dos métodos contraceptivos, sendo explicada a função e importância de cada um, e dado espaço para questionamentos acerca dos mesmos.

Com relação à aplicação das verificações de conhecimento para avaliação das reais necessidades dos adolescentes, pode-se observar um conhecimento falho e, em muitos deturpado, se fazendo necessário a aplicação de intervenções lúdicas e dinâmicas, capazes de romper barreiras e envolver esses adolescentes de forma livre e desinibida. Isso demonstra que, embora o tema sexualidade seja abordado com os adolescentes em sala de aula, são perceptíveis os lapsos metodológicos utilizados para transmitir tais informações, visto a limitação desses adolescentes no momento em que se exigia uma maior expressão e atitude diante da temática apresentada.

No que tange aos resultados advindos com a estratégia das caixinhas, pode-se observar que o próprio convívio social e familiar no qual estes jovens estão inseridos, representam determinantes diretos para as diversas situações de riscos e vulnerabilidade. A adolescência é considerado um período de descobrimento e curiosidades com um enorme desejo experimentação; partindo desse pressuposto o grupo de amigos com os quais estes jovens estabelecem suas relações mais próximas mostrou-se potencialmente influenciador na inserção destes jovens a um ciclo vicioso de violência, uso de drogas e prostituição, sendo expostos diariamente a situações de risco que podem servir de alerta ou impulsionadores para a replicação desse comportamento social.

A1 “Um amigo me chamou para fumar um, eu fui e achei bom.

A3 “Já briguei oralmente e corporal por influência de colegas”

A4 “Meu tio fuma...fico com medo até de falar com ele”

O tema sexualidade mostrou-se mais presente, sendo este o mais gerador de dúvidas entre os jovens, sendo associado à amplitude e variedade de subtemas que a sexualidade engloba. Os principais questionamentos se fizeram presente em relação ao uso dos métodos contraceptivos, demonstrando certo desconhecimento e despreparo nas

questões relacionadas a prática sexual. Sendo observável uma maior preocupação em torno da gravidez não planejada, o que acaba por deixá-los mais susceptíveis as IST.

A4 “O homem e a mulher pode usar duas camisinhas ao mesmo tempo?”

A6 “Quando a garota transa... sem camisinha ela corre risco de engravidar?”

A7 “Tenho uma amiga que transou com 3, não sabia quem era o pai e abortou”

O aborto também foi colocado como algo presente na vida desses adolescentes mesmo que de forma indireta, demonstrado nos relatos de experiências vivida por outros jovens. Estes jovens passam por todo um processo que vai desde o não uso ou uso incorreto dos métodos contraceptivos a gravidez não planejada, tendo como desfecho o aborto, sendo por vezes atribuído ao medo, apreensões e imaturidade de lidar com as novas realidades. Tendo em vista que com o aborto o sentimento de culpa, o medo e sofrimento tornam-se intensos e podem ter consequências graves, afetando a vida social, emocional e psicológica desses adolescentes. Daí necessidade de um maior suporte para não ocorrência ou recorrência de práticas inseguras e não saudável na vida destes jovens.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento das atividades com o grupo de adolescentes possibilitou o conhecimento da realidade na qual eles estão inseridos, bem como o grau de entendimento que cada um tem em relação às temáticas abordadas. A oportunidade de um diálogo aberto e descontraído proporcionou aos adolescentes a livre expressão de suas opiniões, dúvidas, anseios e experiências cotidianas, sendo isso um fator de grande valia e importância.

Sendo assim, é pertinente a participação de equipes multiprofissionais, junto às escolas, na educação, promoção da saúde e formação de conhecimento dos adolescentes, atuando de forma dinâmica e interativa com os alunos, utilizando-se de tecnologias educacionais, que permita uma participação mais ativa dos adolescentes ao contexto a ser abordado.

A partir dessa experiência foi possível identificar os diversos tipos de riscos e vulnerabilidade a qual os adolescentes estão susceptíveis, fato que se faz valer a

importância de que haja cada vez mais a elaboração e implementação de ações interativas em saúde e educação, proporcionando conteúdos capazes de nortear opiniões e argumentos saudáveis, bem como, a abordagem e discussão de temas que envolvam interesses individuais e coletivos dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos: (Res. CSN 466/12) Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério Público.Senado Federal. Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

RIBEIRO, et al. Prevalência das várias formas de violência entre escolares. **Rev. Acta Paul. Enferm.** Brasília, v. 28, n. 1, p. 9-54, 2015.

RIBEIRO, Girlene. **Consumo de álcool e drogas entre os adolescentes**. 2013. Disponível em: <<http://divulgapiaui.com.br/portal/consumo-de-alcool-e-drogas-entre-os-adolescencia/>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

Entrelaçando a Leitura com a Contação de História: Descobrimos Novos Mundos Através do Livro²⁰⁵

Camila de Sousa Carvalho²⁰⁶;
Hercília Ferreira da Silva³;
Layane Santos de Sousa⁴;
Taciane Araújo Sales⁵

RESUMO: O objetivo geral foi inserir as crianças no mundo da leitura por meio de atividades que promovessem o hábito e o gosto pela mesma. Destacamos as contribuições das atividades “Empréstimo de livros, reconto de histórias e dramatização” realizadas com alunos integrantes da Escola Municipal Noé Fortes, localizada na cidade de Teresina-PI, no bairro Planalto Ininga, as quais foram desenvolvidas no âmbito do Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita”. Do ponto de vista metodológico, este trabalho adota uma abordagem qualitativa, pois facilitará para o pesquisador aproximar-se dos sujeitos obtendo informações claras e concretas. A pesquisa evidenciou que atividades que estimulam o gosto pela leitura de forma lúdica, valoriza a contribuição que esse hábito traz na vida dos alunos e propicia momentos divertidos e marcantes, destacando a importância da leitura e do contato com o livro. A pesquisa justificou-se pela necessidade da realização de um trabalho que estimule o gosto e o hábito da leitura e momentos que pudessem despertar o prazer de ler e a consciência de se adquirir tal hábito, buscando desenvolver nos alunos a criticidade e o modo de ver o mundo.

Palavras – Chave: Livros. Leitura. Alunos.

Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita” por estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia-PET. Foi desenvolvido na Escola Municipal Nóe Fortes localizada no município de Teresina, no bairro Planalto Ininga, na turma do 4º ano tarde do Ensino Fundamental. O objetivo geral foi inserir as crianças no mundo da leitura por meio de atividades que promovessem o hábito e o gosto pela leitura e como objetivo específico propomos: Desenvolver atividades de empréstimo de livros com histórias infantis, reconto de histórias e dramatização.

A justificativa para o desenvolvimento deste projeto ancora-se no fato de que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, pois a mesma muitas

²⁰⁵Pesquisa no âmbito do Projeto de Extensão “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita” através do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia.

²⁰⁶Bolsista do PET/Pedagogia-UFPI.

³Bolsista do PET/Pedagogia-UFPI.

⁴Bolsista do PET/Pedagogia-UFPI.

⁵Bolsista do PET/Pedagogia-UFPI.

vezes possui um nível baixo de instrução. Segundo Foucambert (1997), a prática da leitura, muitas vezes não atrai a atenção do leitor, tornando-se algo chato e cansativo, exigindo esforços, principalmente quando não se sabe ler e compreender o que está escrito. Desse modo, o aluno apresenta na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, fazendo-se necessário a realização de um trabalho pela equipe pedagógica que estimule o gosto e o hábito da leitura, buscando condições indispensáveis ao desenvolvimento social e à realização individual do educando. Cagliari (2004) afirma que, embora seja complexa, a leitura possui grande importância na vida do sujeito, sendo que a maioria dos problemas enfrentados pelos alunos desde criança até a graduação está relacionado às dificuldades de leitura. Sentimos a necessidade de disponibilizar aos alunos momentos que pudessem despertar o prazer pela leitura e a consciência de se adquirir o hábito de ler, desfazendo a idéia de que ler é algo enfadonho e monótono, instigando nas crianças a superação de suas dificuldades no domínio da leitura.

Métodos

Para a concretização desse estudo, pretendemos analisar as falas, os gestos e as impressões dos alunos da Escola Nóe Fortes por meio das atividades desenvolvidas na sala de aula. Então, para uma melhor compreensão, decidimos nos basear na abordagem qualitativa, mais apropriada para o estudo, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens [...]. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais [...].

Então, a mesma nos ajudará a compreender as atitudes, interesses e valores presentes no decorrer das atividades de empréstimo de livros, contação de história e dramatização desenvolvidas pelo Grupo-PET. Para tanto nos fundamentamos em Gerhardt e Silveira (2009), Richardson (2012), Cagliari (2004, 2009), Foucambert (1997), Souza (2010), Sandroni & Machado (1998), Zanotto (2003), Coelho (1997) e

Piaget (1998). Os sujeitos presentes nesta pesquisa por respeito às suas identidades terão seus nomes substituídos respectivamente por Vênus, Marte e Júpiter.

Resultados e discussões

As atividades “Empréstimo de livros”, “Reconto de histórias” e “Dramatização” foram divididas em dois momentos: o primeiro momento aconteceu no dia 06/11/2015, realizamos uma aula falando da importância da leitura, do contato com o livro e de como o hábito de ler é transformador. Perguntamos para os alunos se eles costumavam levar livros da escola para casa já que na sala de aula vimos alguns livros expostos em forma de varal e os mesmos disseram que não. A aluna Vênus afirmou que os livros expostos em sala eram apenas para decoração e que a professora não deixava tirá-los do lugar. Ficamos refletindo sobre aquela fala e sobre a forma que aqueles alunos viam os livros, apenas como objeto de decoração no ambiente que deve proporcionar o incentivo da leitura. Como afirmam Sandroni & Machado (1998, p.15) “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas”. Desse modo percebemos que a relação da criança com materiais de leitura deve ser diária para que desenvolva o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não um momento casual.

Em seguida houve a explicação de como o “Empréstimo de livros” ocorreria. O grupo PET Pedagogia expôs os livros e pediu para que as crianças escolhessem qual lhe chamou atenção para fazer a leitura em casa e, no próximo encontro, seria realizado o reconto das histórias que foram lidas, ou seja, os alunos iriam reconstruir oralmente a história a partir do livro que foi lido. Segundo Zanotto (2003) o reconto desenvolve a estrutura de uma linguagem interior mais sofisticada, e que as histórias mais adequadas para essas atividades de reconto são os contos de fadas e os contos populares, pela sua boa construção e previsibilidade do ponto de vista cognitivo e não literário.

O segundo momento foi realizado no dia 13/11/2015, nesse dia ocorreram às atividades de “Reconto das histórias” e a “Dramatização”. No início da aula os petianos buscaram saber quais as impressões dos alunos em relação ao livro escolhido, algumas crianças afirmaram o quanto gostaram do livro e do contato que tiveram com ele, enquanto outros não tiveram o interesse de ler. Logo depois, alguns educandos se dispuseram a recontar sua história participando mais ativamente desse momento; essa atividade foi feita várias vezes de forma que todos pudessem compartilhar sua leitura.

Coelho (1997) afirma que, a narração oral desenvolve um vocabulário mais elaborado e permite o desenvolvimento da criatividade.

Era visível a alegria das crianças no momento que recontavam sua história lida em casa, transmitir para os demais colegas da turma a leitura que fizeram atraiu a atenção de todos na sala pela curiosidade em saber do que se tratava a história do outro. Compreendemos que o reconto permitiu uma interpretação própria dos alunos, onde eles tiveram um momento de liberdade para se expressarem, tal interpretação possibilita a cada criança ampliar seu vocabulário, entendendo que uma situação pode ser recontada de várias formas.

Finalizada a atividade de reconto das histórias iniciamos a atividade de “Dramatização”. Segundo Vugman (2005 apud SOUZA, 2010, p.6) “a participação do aluno na ação dramática torna-o sujeito do seu conhecimento. Ao utilizar a dramatização como recurso pedagógico, o processo propicia ao aluno a possibilidade de desenvolver-se como ser humano, conjugando razão e emoção”. O grupo PET explicou para a turma como seria realizada e qual a história iriam dramatizar. O livro escolhido para essa atividade foi “A descoberta de Miguel”, a história aborda o hábito da vida moderna, a criação dos filhos por meio da televisão, substituindo a convivência diária dos pais com a criança. Depois de ficar sem TV, Miguel descobre dentro de seu próprio quintal um mundo novo, repleto de aventura e diversão, no qual ele ainda não havia reparado porque perdia muito tempo vendo televisão. Questionamos os alunos se em casa eles possuíam o hábito de permanecer muitas horas em frente à televisão, os mesmos responderam que sim, alguns ainda afirmaram que todos da família possuíam esse hábito. O aluno Marte disse que ele e a família passavam horas em frente à televisão e seus programas preferidos eram os policiais, porém este reitera que possui um horário reservado para a realização das suas atividades escolares.

Para dar início a dramatização, a leitura do livro foi feita pelos petianos e na sequência realizamos um sorteio dos personagens (o narrador, Miguel, a empregada e a mãe), para que os alunos pudessem participar sem causar conflitos. O cenário foi montado na própria sala de aula com a ajuda dos alunos. Os participantes primeiramente ficaram um pouco tímidos e apreensivos, mas no decorrer da história todos queriam participar. Essa atividade foi feita várias vezes para que todos participassem da dramatização.

Finalizamos perguntando aos alunos se eles gostaram e se já haviam feito atividades parecidas, a turma afirmou ter gostado muito desta e que teria sido a primeira vez que fizeram algo diferente na aula. A aluna Júpiter afirmou que essa aula foi diferente

das que ela e a turma estavam acostumados a praticar e que gostou muito, pois pode participar como se estivesse dentro do livro. Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa. Por meio desta, compreendemos que atividades lúdicas como a dramatização, tornam as crianças mais participativas e ajuda-os a desenvolver a criticidade, a imaginação, o pensamento e a interação com os demais.

Percebemos a necessidade de incentivar cada vez mais os alunos a construir o hábito da leitura, pois a mesma contribui para a inserção do indivíduo no convívio social além de ser fonte de aquisição de conhecimento. O Pedagogo possui papel fundamental no estímulo da leitura, pois é ele quem vai instigar os alunos sobre a sua importância para ampliar o mundo em que vive, formando sujeitos conscientes e com cada vez mais domínio da escrita. Segundo Cramer e Castle (2001, p.107) “o objetivo básico do professor em incentivar a leitura deve esforçar-se para tornar a leitura uma atividade útil, valiosa e desejável”.

Desse modo compreendemos que o frequente ato de ler ajuda a construir uma familiaridade com o universo da escrita, a proximidade da mesma facilita na alfabetização, ajudando assim em todas as disciplinas. Tal ato torna-se significativo por ajudar a fixar a grafia correta das palavras. A leitura trás consigo diversas visões de mundo e a partir dela o aluno terá seu vocabulário ampliado e conseqüentemente o desenvolvimento da leitura e da escrita, por isso, quando estimulada desde a mais tenra idade, a leitura torna o indivíduo mais preparado para o mercado de trabalho e para a vida, pois a mesma é uma extensão da escola na vida das pessoas.

Considerações Finais

As considerações tecidas a partir das atividades “Empréstimo de livros, Contação de história e Dramatização” realizadas no âmbito do projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita” desenvolvido na Escola Municipal Noé Fortes, proporcionou a percepção da importância de atividades que desenvolvam nas crianças o hábito de ler. A atividade buscou estimular o gosto pela leitura de forma lúdica, valorizando a contribuição que esse hábito traz na vida dos alunos, permitindo uma ampla visão de que simples atividades podem propiciar momentos divertidos e marcantes, além de destacar reflexões sobre a importância da leitura e do contato com o livro para que os mesmos ultrapassem as dificuldades no ambiente escolar

e possam no decorrer de suas vidas tornarem-se pessoas conscientes e capazes de atuar na sociedade em que vivem. Nessa perspectiva o docente necessita de parcerias com a família, instituição escolar e com o próprio aluno, para que possa desenvolver estratégias que visem formar um sujeito leitor, proporcionando um ambiente agradável a fim de estimular dentro e fora da sala de aula os mais diversos tipos de leitura.

Para o Grupo PET-Pedagogia a principal contribuição foi à oportunidade de exercer os conhecimentos adquiridos no Curso de Pedagogia no ambiente escolar, o amadurecimento do trabalho em equipe e a conscientização da contribuição da leitura para as crianças. Enfatizamos que a atuação do Pedagogo é de grande importância na mediação da formação de leitores, considerando sua idade e limitações, respeitando-os, compreendendo-os e estimulando o desenvolvimento de cada um. Assim, a educação deve ter sempre uma função humanitária, progressista e que tenha em vista à construção de um cidadão crítico, autônomo e seguro de seu espaço nesta sociedade, afim de que possa reivindicar os seus direitos com a responsabilidade de seus deveres.

Referências

- CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2004.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- COELHO, Betty. **Contar histórias** : uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1997.
- CRAMER, Eugene H; MONTEIRO, Maria Cristina. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (Orgs). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOUZA, Marilei de Melo Tavares. Dramatização como recurso pedagógico em enfermagem. **Revista Pró-univerSUS**, Vassouras, v. 1, n. 1, p. 01-10, jul./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.uss.br/pages/revistas/revistaprouiversus/artigos/1-Adramatizacao-como-recurso-pedagogico-em-Enfermagem.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. Recontar Histórias. **Revista do professor**, Porto Alegre, v. 19, n.74, p. 5-9, abr/jun, 2003.

Estado Nutricional e da Satisfação de Estudantes Frequentadores de um Restaurante Universitário - Relato de Experiência

Wylânia Jéssica Gomes de Araújo¹;
Elanne Nunes dos Santos²;
Rowenny Karla Moura Ramos³;
Ana Roberta Vilarouca da Silva⁴.

RESUMO: O novo Guia Alimentar para a População Brasileira preconiza a alimentação adequada e saudável como direito básico inerente ao ser humano, onde deve haver a garantia de um acesso justo, permanente e regular, atendendo quantitativamente e nutricionalmente as necessidades do indivíduo ou coletividade. O presente trabalho objetivou investigar a satisfação e o estado nutricional dos comensais frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros matriculados a partir do segundo período dos cursos de licenciatura e bacharelado da instituição. O estudo foi realizado em uma Unidade de Alimentação e Nutrição do tipo Restaurante Universitário no período de abril a junho de 2015. O momento de avaliação dos alunos ocorreu nos blocos e turnos de aula de cada curso, para facilitar o encontro com os alunos do curso almejado para aquele momento. O estado nutricional dos indivíduos foi mensurado através da Avaliação Antropométrica. Apesar das limitações no estudo, foi possível perceber a importância de avaliar o estado nutricional e a satisfação dos estudantes frequentadores do Restaurante Universitário de Picos/PI. Acredita-se que para resultados mais fidedignos outros estudos utilizem procedimentos mais específicos para adequar os cardápios as necessidades dos comensais.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional. Satisfação dos Usuários. Estudantes.

INTRODUÇÃO

O novo Guia Alimentar para a População Brasileira preconiza a alimentação adequada e saudável como direito básico inerente ao ser humano, onde deve haver a garantia de um acesso justo, permanente e regular, atendendo quantitativamente e nutricionalmente as necessidades do indivíduo ou coletividade, sendo acessível do ponto de vista financeiro e físico e estando dentro dos padrões culturais e sustentáveis de

produção (BRASIL, 2014). O papel das universidades é mais ou menos intensificado de acordo com a dinâmica cultural, social, política, institucional e histórica onde as universidades estão inseridas.

Sendo assim, o Restaurante Universitário (R.U.) tem papel um relevante nas Instituições de Ensino Superior, uma vez que os serviços prestados a sua clientela acabam gerando grandes impactos sociais. Tais impactos refletem na saúde dos estudantes; em ajuda de custo na alimentação, atendendo aqueles que têm menor poder aquisitivo; além de dinamizar o tempo dos alunos que possuem diferentes horários de aula no decorrer do dia (HARTER, 2013).

Diante disso, é relevante avaliar o grau de satisfação dos estudantes, pois as principais refeições tendem a ser realizadas neste espaço, cabendo ao R.U atender as necessidades nutricionais da clientela através de uma alimentação balanceada, com bom atendimento e qualidade no serviço prestado. Porque, a satisfação vai além da qualidade do cardápio ofertado, ela perpassa por outras questões como: o preço, aspectos higiênicos das dependências, atendimento dos funcionários, aparência das preparações, entre outras (GARDIN, 2014).

Percebe-se desta maneira, que considerar o grau de satisfação do comensal é uma forma de demonstrar a sua importância e inseri-lo no funcionamento da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), além de viabilizar a identificação das possíveis não conformidades e ajustá-las, de modo a aperfeiçoar os serviços prestados e garantir a satisfação dos mesmos (BRAGA, 2015).

Com isso, o presente trabalho objetivou investigar a satisfação e o estado nutricional dos comensais frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros matriculados a partir do segundo período dos cursos de licenciatura e bacharelado da instituição para posteriormente realizar-se-á intervenções nutricionais de acordo com os resultados obtidos no estudo, no sentido de auxiliar aos alunos a um estilo de vida mais saudável, com uma boa prática alimentar, como também buscar intervenção dentro das práticas do restaurante universitário ao encaminhar a nutricionista responsável os resultados obtidos com relação à satisfação dos comensais.

MÉTODOS

Estudo realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no município de Picos-PI, no período de abril a junho de 2015.

Os critérios de inclusão eram estar regulamente matriculado na instituição, frequentar o restaurante universitário, aceitar participar voluntariamente do projeto, e ter idade igual ou superior a 18 anos. Os de exclusão ser aluno ingressante, não frequentar o restaurante universitário, não está presente no dia da pesquisa, não aceitar ser voluntário e ter idade inferior a 18 anos.

Para a realização do estudo foi usada uma amostra de 15% da população (2266 alunos de todos os cursos) correspondendo a 340 integrantes de todos os cursos (Administração, Biologia, Enfermagem, História, Letras, Matemática, Nutrição, Pedagogia e Sistema de Informação) e de ambos os sexos. Porém devido a erros de preenchimento dos formulários a amostra foi reduzida a 329 participantes. Os dados foram coletados durante os meses de abril a junho de 2015 com a aplicação do questionário e a aferição das medidas antropométrica, que ocorreu nos corredores da universidade nos intervalos das aulas. O questionário avaliou itens como qualidade sensorial, organolépticas, higiênicas-sanitário e variedade de pratos oferecidos, além de outros quesitos básicos como: sexo, idade, curso, peso, altura e circunferência abdominal. Todos os itens de investigação contidos no questionário do projeto continham as classificações entre ótimo, bom, regular e ruim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento de avaliação dos alunos ocorreu nos blocos e turnos de aula de cada curso, para facilitar o encontro com os alunos do curso almejado para aquele momento, já que um dos objetivos do estudo era avaliar o estado nutricional e satisfação por curso. Essa tarefa constituiu um desafio, visto que era difícil nesses momentos ter um tempo para realizar a avaliação dos estudantes, uma vez que os mesmos estavam em horário de aula, e em outros horários era ainda mais complicado pela dificuldade em encontra-los.

O primeiro passo ao ter contato com os estudantes foi mensurar o estado nutricional destes através da Avaliação Antropométrica, onde foi aferido o peso e

estatura, para obtenção do Índice de Massa Corpórea (IMC), segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde 1995 (18,5 a 24,9Kg/m²).

Esta abordagem permitiu entrar no foco da cultura alimentar dos estudantes, para assim, entender os problemas alimentares cotidianos e propor uma reeducação alimentar.

Sabendo que o conhecimento científico estabelece elos entre hábitos de vida e o desenvolvimento de fatores de risco, que condicionam agravos à saúde, como a alimentação inadequada, o sedentarismo, obesidade, e outros, faz-se necessário repassar para o grupo de risco tais conhecimentos, permitindo que mudanças no hábito de vida sejam feitas com base no conhecimento adquirido, através de diferentes métodos de intervenções, como rodas de conversas e grupos de estudo com dinâmicas. E, reconhecendo que os maus hábitos alimentares fazem-se prejudiciais à saúde, é necessário pensar em estratégias que permitam que os próprios alunos façam essa associação, entre alimentação e agravos à saúde e, assim, propiciar mudanças comportamentais para prevenir ou tratar doenças que estejam relacionadas a esse estilo de vida.

A partir do contato direto com os acadêmicos frequentadores do restaurante da universidade nota-se que a grande maioria já fazia uso do RU há um tempo bastante significativo e quase todos os dias durante a semana, e que por isso trazem conhecimentos a cerca da alimentação oferecida, do ambiente e dos serviços prestados pelo restaurante. Porém dentre os indivíduos avaliados, existe uma parcela que apresenta frequência parcial no restaurante e diante disso podem não trazer as informações completas acerca dos itens questionados.

No tocante a mensuração do grau de satisfação dos comensais em relação às refeições servidas no Restaurante Universitário visou-se obter o máximo de informações possíveis para melhor caracterização dos resultados, dessa forma foram avaliados alguns itens como: tipos de cardápios oferecidos, variação das preparações, aroma, cor, sabor e consistência das refeições servidas, temperatura, quantidade e qualidade dos alimentos, variação das carnes, teor de sal, grau de higiene e o próprio conceito de alimentação saudável.

Relativamente ao grau de satisfação foi possível observar que dentre as reclamações prestadas pelos acadêmicos, a grande maioria mostrava-se insatisfeito com a frequência em que as preparações com frango aparecia no cardápio, e isso se mostra verídico, já que este tipo de preparação é a de menor custo para o restaurante.

É importante avaliar a satisfação dos comensais, visto que as intervenções futuras visam uma melhor adequação dos cardápios da instituição, já que ao realizar estas investigações é possível uma análise mais realista da percepção dos sujeitos que vivenciam àquele ambiente e refeição rotineiramente, isso favorece a melhoria dos serviços ofertados.

Sinalizaram-me limitações à resistência dos estudantes em participar do projeto. Alguns fatores interferiram nessa coleta de dados, a vergonha no momento da aferição das medidas antropométricas aos quais eram submetidos foi um desses fatores, como exemplo desses momentos: levantar a blusa/camisa para aferir CA; tirar os sapatos no momento da pesagem e estatura, além do próprio peso ser em alguns casos motivo de vergonha e rejeição em participar da coleta. Durante as avaliações do estado nutricional foi possível perceber que os estudantes estavam, em sua maioria com o IMC adequado, porém o IMC e interpretação foi também, fator limitante deste estudo, já que ele isoladamente não é parâmetro confiável para aferir composição corporal, e em alguns casos foi visível essa falha no IMC.

Assim, é notável a grande heterogeneidade entre o estado nutricional e a satisfação destes comensais pelo restaurante universitário. No entanto, tendo em vista que a maioria encontra-se no estado de eutrofia e satisfeito com o Restaurante Universitário, as intervenções após a análise dos questionários devem seguir o sentido de orientar nutricionalmente aqueles que apresentam riscos nutricionais, como também informar a gestão do restaurante sob aqueles pontos que menos agradam os usuários para fins de melhoria constante.

CONCLUSÃO

Apesar das limitações no estudo, foi possível perceber a importância de avaliar o estado nutricional e a satisfação dos estudantes frequentadores do Restaurante Universitário de Picos/PI, antes de se iniciar uma intervenção, já, que ter conhecimento sobre o público alvo é de grande importância para otimizar a abordagem. Acredita-se, que para resultados mais fidedignos outros estudos utilizem procedimentos como a aferição da adiposidade corporal, pode-se analisar também, a composição nutricional das refeições servidas no restaurante, para avaliar a adequação de quilocaloria, macronutrientes e micronutrientes e dessa forma, a partir de tais análises, adequar os cardápios as reais necessidades dos comensais.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A.; PEREIRA, T.; JUNIOR, P. Avaliação de Restaurante Universitário por meio de Indicadores de Qualidade. **Desenvolvimento em Questão**, local, v. 13, n. 30, p. 306-326. abr./jun. 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Guia Alimentar para População Brasileira promovendo a alimentação saudável**. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2014.

GARDIN, E.T.O.; CRUVINEL, E.B.S. **Avaliação da Satisfação dos Clientes do Restaurante Universitário (RU) do Campus Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2014.36 p. Dissertação. Presidente prudente: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná; 2014.

HARTER A.C.; SILVA, C.E.S.F.; SNEYDER, D.; SIQUEIRA, R.F. Estudo de Caso Sobre a Satisfação dos usuários do Restaurante Universitário-RU, Cuiabá. **Revista de Estudos Sociais**. 2013.

Estágio Supervisionado III: A Importância da Educação Física e seus Conteúdos no Contexto Pedagógico do Ensino Fundamental I

Érika Priscila de Sousa Silva¹;
Lásaro Francisco Albuquerque da Costa²;
Aline de Freitas Brito³
^{1e 2}DEF/CCS/UFPI, Teresina-PI, Brasil;
³DMTE/CCE/UFPI, Teresina-PI, Brasil
erika_priscila_6@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho é um relato de experiência resultante da vivência realizada no Estágio Supervisionado III em Educação Física da Universidade Federal do Piauí, em que o mesmo tem como objetivo criar possibilidades de ensino que estimulem o desenvolvimento no processo de aprendizagem das crianças, estabelecendo um parâmetro pedagógico que favoreça a atuação dos alunos no âmbito escolar. As atividades desenvolvidas no estágio ocorreram no período de 23 de novembro a 18 de dezembro de 2015, em uma Escola Municipal localizada na região sul de Teresina, capital do Piauí. As aulas foram planejadas antes do início das regências e divididas em duas partes: na sala de aula e durante o recreio. Foram aplicadas atividades de caráter teórico-prático orientado pelas abordagens pedagógicas vigentes que pudessem promover o desenvolvimento por completo dos alunos, além disso, atividades recreativas envolvendo conhecimento corporal, jogos culturais, cooperatividade, cognição, equilíbrio, entre outros. Durante o desenvolvimento das aulas, os alunos se mostraram muito interessados e curiosos com as novas atividades que estavam sendo expostas para eles, promovendo uma maior interação entre os colegas de classe e demonstrando toda sua criatividade e imaginação. No recreio foi dado dança, esportes e lutas e já durante as aulas nas salas, especificamente com o 4º ano, foi ministrado fundamentos do voleibol, um esporte que eles não possuíam contato de forma alguma. Com este trabalho pode-se perceber que não havia nenhum aprofundamento dos conteúdos da Educação Física por parte dos professores, mas que ao ser trabalhado pelos estagiários, as crianças obtiveram um acréscimo nos seus conhecimentos e respeito ao próximo, ou seja, desenvolvimento nas suas capacidades sociais e intelectuais.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado. Relato de Experiência.²⁰⁷

²⁰⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí-CCS/DEF. E-mail: erika_priscila_6@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí-CCS/DEF.

³ Professora Doutora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino- DMTE/UFPI

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um compromisso que o estagiário tem para com uma instituição escolar buscando aplicar a teoria e prática adquiridas durante seu período acadêmico com o intuito de aplicá-las no seu futuro ambiente de trabalho. Este estágio visa o trabalho produtivo do estudante, onde o mesmo irá mostrar a sua independência e caráter, além disso, é um momento de aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação como futuro professor (PIMENTA e LIMA, 2004).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Educação Física deve ser um espaço de formação e informação na aprendizagem e para formação do ser. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a Educação Física possibilita aos alunos o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social. As aulas de Educação Física devem, no Ensino Fundamental, refletir sobre o papel da própria educação nesse nível de ensino, pois ela não deve estar desconectada do que é previsto para a escola.

Zunino e Tonietto (2010, p. 24) afirmam que “os jogos de construção desenvolvem capacidade para medir, imaginar e planejar ações, interpretar tarefas propostas, além de levarem a criança a utilizar-se constantemente do imaginário para expressar representações mentais a partir da manipulação.”

Este trabalho tem como objetivo criar possibilidades de ensino que estimulem o desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças através da utilização das atividades recreativas e das variedades de conteúdos que a Educação Física possui, estabelecendo um parâmetro pedagógico que favoreça a atuação dos alunos no âmbito escolar.

MÉTODOS

Este trabalho foi produzido a partir de uma experiência no Estágio Supervisionado III em Educação Física na Universidade Federal do Piauí. As atividades foram realizadas no período de 23 de novembro a 18 de dezembro de 2015, em uma Escola Municipal localizada na região sul de Teresina, capital do Piauí.

Primeiramente foi escolhida uma escola em uma das regiões periféricas da capital do Piauí que atende um público heterogêneo do ponto de vista social, cultural e étnico. Em seguida, foi realizada uma reunião com a coordenadora da escola e com as professoras de Educação Física do Ensino Fundamental I no qual foram decididas quais turmas os estagiários poderiam atuar e quais os horários disponíveis. Em seguida foi realizada uma visita nos espaços da escola e coletas de alguns dados sobre a instituição como, por exemplo, o nº de alunos, de funcionários, salas, materiais, entre outros, para o relatório final a ser entregue da disciplina e para haver o conhecimento dos espaços em que os estagiários tinham às suas disposições.

Atividades foram realizadas com turmas do ensino fundamental I com um total de 110 alunos do 1º ao 5º ano. As aulas foram divididas em duas partes: em sala de aula e recreio. As atividades em sala foram trabalhadas apenas com a turma do 4º ano, aplicando atividades educativas de caráter teórico-prático orientado pelas abordagens pedagógicas vigentes. Na segunda parte, trabalhada no horário do intervalo das crianças e professores, foram aplicadas atividades recreativas envolvendo conhecimento corporal, jogos que envolvessem cultura, cooperatividade, cognição, equilíbrio, entre outros.

As aulas ministradas tiveram como base a cultura corporal de movimento e os conteúdos trabalhados foram Lutas, Dança e Jogos no Ensino Fundamental I. Cada aula teve duração de 50 minutos, já no horário do recreio o tempo era de 25 minutos que eram sempre supervisionadas pelos docentes responsáveis pelas turmas, preocupando-se sempre em respeitar o nível de conhecimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o desenvolvimento das regências os alunos se mostraram curiosos na descoberta do universo lúdico e cultural, de modo que, acabaram estabelecendo uma relação cooperativa entre os colegas e expuseram suas visões do imaginário infantil a respeito das brincadeiras e do mundo dos jogos educativos. As crianças tiveram a oportunidade de aprender através dessas brincadeiras que favoreceram seu sistema cognitivo-motor, além disso, mostraram uma melhora significativa no seu comportamento e conduta cívica perante mestres e seus colegas de classe.

Durante o horário do recreio os estagiários, no intuito de incluir todos os alunos do Ensino Fundamental I nas aulas de Educação Física, utilizou atividades que

trouxessem prazer e, ao mesmo tempo, conhecimento a esses alunos. Uma das atividades aplicadas foi a dança, onde as crianças puderam explorar o movimento de forma lúdica-educativa, sendo que, felizmente, também houve uma participação significativa dos meninos durante essas aulas de dança. Foram utilizadas músicas do cotidiano dessas crianças da periferia, ou seja, músicas apreciadas por elas em sua rotina fora da escola (preocupou-se em utilizar músicas que não possuíam termos pejorativos e músicas que a escola julgou apropriado no ambiente escolar) e também melodias com valores culturais foram explorados e bem aceitos por esses alunos.

Além da dança, foram introduzidos os esportes a esses alunos, onde eles tiveram a oportunidade de explorar o universo do voleibol, do tênis, do handebol e das lutas durante as práticas ministradas pelos estagiários. Em todas as aulas de esportes as meninas participaram ativamente com os meninos e mostraram bastante entusiasmo em praticar as modalidades propostas. Fundamentos básicos destes esportes foram ensinados pelos futuros professores, através de jogos e brincadeiras, visando a aprendizagem desses fundamentos, ensinamento da importância do trabalho coletivo e do respeito ao próximo.

Nas aulas ministradas em sala de aula, uma das preocupações foi em abordar temas atuais de saúde pública que está atingindo o bairro onde é localizado a escola e bairros próximos que são a Dengue e a proliferação do mosquito transmissor e causador de outras doenças, como a Chikungunya. Foram distribuídos informativos sobre a doença para as crianças e informações de prevenção contra o desenvolvimento do mosquito transmissor da Dengue e da Chikungunya. Ao final da aula foi realizada uma discussão para saber o que os alunos haviam aprendido com todas as informações que lhes foram passadas. Na aula seguinte foi proposto que os alunos, divididos em grupos, criassem um rap, poema ou texto no qual fosse explorado a doença Chikungunya e Dengue; como elas são propagadas e transmitidas ao homem; os males que essas doenças podem trazer ao organismo e como prevenir sua proliferação. Todos produziram suas letras com a orientação dos professores-estagiários, conhecimentos adquiridos nos meios de comunicação e livros. Essa atividade foi exposta no pátio para toda a escola pelas crianças através do canto, já outros alunos preferiram recitar seus trabalhos, mas todos com o intuito de chamar a atenção de formar criativa para a calamidade em questão que atinge a comunidade.

Além dos temas de saúde pública, os alunos também tiveram a oportunidade de conhecer outro esporte de forma mais detalhada, especificamente o voleibol, de modo que passaram a praticar esta modalidade com mais frequência, até mesmo fora das aulas de Educação Física e não apenas o futebol e futsal, que eram as únicas modalidades que eles estavam acostumados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que os professores de Educação Física do Ensino Fundamental I da escola citada neste trabalho não abordavam todos os conteúdos que a Educação Física possui e também outros elementos da cultura corporal de movimento como a ginástica, lutas, dança e jogos, dessa forma os estagiários propuseram várias atividades diferentes para que os alunos vivenciassem um pouco mais da Educação Física.

O professor pode utilizar as oportunidades que surgem para transmitir o conteúdo para seus alunos, seja em uma sala de aula, ou até mesmo no intervalo. O que falta em alguns profissionais desta área é a vontade de fazer seu trabalho de forma completa, com objetivo de formar por completo o seu aluno. É preciso de atitudes por parte do profissional, havendo a preocupação em fazer um bom trabalho e de abordar todos os conteúdos que a Educação Física possui e estas atitudes devem começar na graduação, quando ainda se está aprendendo a ser professor nos estágios supervisionados.

Por fim, foi diagnosticado um avanço na capacidade de concentração das crianças em manter o foco no objetivo a ser alcançado, conseqüentemente houve uma melhora no padrão de relacionamento entre os alunos e professores baseada no respeito e civilidade. Portanto, as atividades recreativas são ferramentas essenciais no processo de aprendizagem das crianças no ensino fundamental I. Conclui-se que as crianças são capazes de desenvolver suas capacidades sociais e intelectuais de forma lúdica, deixando claro que nesta Escola Municipal de Teresina as crianças poderão interagir no meio pedagógico de forma ativa buscando sempre o aprendizado (KRUG, 2008).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998;

KRUG, Hugo Norberto et al. “**Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura**”. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSC); XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas –5. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, V. S. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. **Rev Digital Buenos Aires**. Ano16, nº 156, maio de 2011.

ZUNINO, Ana Paula; TONIETTO, Marcos Rafael. **Viver é aprender a conhecer**. Curitiba: Positiva, 2010.

Estratégias de Educação em Saúde para o Enfrentamento da Sífilis no Contexto da Atenção Básica: Relato de Experiência

Laudiane Jesus Rodrigues¹;
Lorena da Silva Diniz Alves¹;
Valéria Lima de Barros²

RESUMO

Apesar de ser conhecida desde a antiguidade, a sífilis ainda hoje é considerada um agravo em saúde pública. Trata-se de doença infectocontagiosa que acomete o organismo de maneira severa nos seus estágios mais avançados. Apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, enfrenta atrasos no diagnóstico e dificuldades de adesão ao tratamento. Ademais, sua sintomatologia nos primeiros estágios é quase ausente, apresentando-se como uma verruga indolor que desaparece sozinha em torno de quatro semanas. A educação em saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. Diante do exposto, objetivou-se, com vistas à prevenção da sífilis congênita, desenvolver estratégias para o enfrentamento da sífilis em gestantes no contexto da Atenção Básica em Picos - Piauí, por meio da realização de atividades de educação em saúde. A intervenção foi realizada em seis Unidades Básicas de Saúde durante os meses de novembro e dezembro do ano de 2015. Inicialmente, os encontros entre as participantes do projeto ocorreram na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), para a elaboração das atividades que seriam futuramente desenvolvidas nas UBS, com base nos resultados da pesquisa “Conhecimento das gestantes em acompanhamento pré-natal acerca da sífilis gestacional e sífilis congênita” e na discussão de artigos científicos que serviriam de apoio para o incremento das atividades acerca do assunto. Constatou-se que a educação em saúde proporciona um aumento do conhecimento sobre sífilis. Além disso, verificou-se que a prevenção da doença também consiste em uma forma de manifestar cuidado e amor para com o outro que está sob os nossos cuidados. A educação em saúde, portanto, deve ser utilizada como uma estratégia pelos profissionais, no que se refere à prevenção de doenças e promoção da saúde. Assim é que as ações realizadas cooperaram positivamente na construção do conhecimento, proporcionando um maior interesse pelo assunto que é muito negligenciado. A participação ativa das mulheres e dos profissionais serviu para aumentar o elo entre eles, ajudando a quebrar barreira e compartilhar as informações corretas.

Palavras chaves: Sífilis. Promoção da saúde. Educação em saúde.

Trabalho resultante das ações do projeto de extensão “Educação em saúde: estratégias para o enfrentamento da sífilis no contexto da atenção básica”, financiado pela UFPI/CPPEX, nº 26-PICOS-2014.

1- Acadêmica do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista PIBEX.

2- Mestre em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza. Professora do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB, Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa que acomete o organismo de maneira severa nos seus estágios mais avançados. Apesar de ter tratamento conhecido, eficaz e de baixo custo, permanece como um agravo de saúde pública. Sua sintomatologia nos primeiros estágios é quase ausente, apresentando inicialmente uma verruga indolor, que desaparece sozinha em torno de quatro semanas (BRASIL, 2010).

O agravamento da epidemia da sífilis em todo o mundo, motivado principalmente pelas relações sexuais desprotegidas, associado à ocorrência de gravidez cada vez mais precoce entre as jovens brasileiras, vem contribuindo para fazerem soar os alarmes da saúde pública. A doença apresenta altas taxas de transmissão durante o período gravídico e, acometendo a mulher nessa fase, pode ser transmitida da mãe para o feto por meio da disseminação hematogênica do *T. pallidum* podendo levar a casos de Sífilis Congênita (SC), com graves sequelas perinatais (BRASIL, 2015).

Assim sendo, imprescindível tornar a resposta à sífilis congênita um objetivo prioritário no Brasil, com o desenvolvimento de ações que visem estacionar essa epidemia, pois, tratando a mãe e o parceiro, evita-se a transmissão para o feto, assim como se impede que novas pessoas sejam contaminadas (MESQUITA et al, 2012).

A educação em saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva, colaborando ativamente para o controle de doenças. O enfermeiro é um protagonista nessas educações em saúde, pois é através da relação que estabelece com a comunidade que se pode informar adequadamente a população e assim aumentar a procura nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pelo diagnóstico e tratamento (LIMA et al, 2013a).

Diante do exposto, objetivou-se, com vistas à prevenção da sífilis congênita, desenvolver estratégias para o enfrentamento da sífilis em gestantes no contexto da Atenção Básica em Picos - Piauí, por meio da realização de atividades de educação em saúde.

MÉTODOS

A intervenção foi realizada em seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, nos meses de novembro e dezembro do ano de 2015. Inicialmente, os encontros entre as participantes do projeto ocorreram na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), para a elaboração das atividades que seriam futuramente desenvolvidas nas UBS. Para tanto, tomou-se por base os resultados da pesquisa “Conhecimento das gestantes em acompanhamento pré-natal

acerca da sífilis gestacional e sífilis congênita” e a discussão de artigos científicos que serviriam de apoio para o incremento das atividades acerca do assunto.

Considerando-se as possíveis consequências da sífilis em gestantes, a referida pesquisa encontrou que lacunas significativas de conhecimento em relação à prevenção, diagnóstico, tratamento e complicações da doença. Esses achados indicaram a necessidade de se realizar atividades de educação em saúde, uma vez que o conhecimento das gestantes acerca da sífilis gestacional e sífilis congênita é muito importante para a promoção e prevenção de novos casos. Por outro lado, o desconhecimento acarreta em um fator de risco para a obtenção da doença.

Após a organização, partiu-se para as unidades onde seriam realizadas as atividades junto ao público alvo, que eram as mulheres em idade fértil, almejando-se também, através destas, alcançar seus parceiros. Durante as intervenções, informávamos sobre a sífilis, seus principais sintomas, diagnóstico, tratamento, formas de prevenção e suas consequências, sobretudo para a criança gerada por uma mulher com a patologia. Enfocou-se, ainda, a necessidade de cumprir todo o tratamento e tratar o companheiro concomitantemente. Por fim, buscávamos sanar quaisquer dúvidas que ainda restassem entre as mulheres presentes nos encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa de embasamento teórico para as ações, percebeu-se que se repetiam constantemente alguns entraves para o controle da SC, tais como a falta de informação da população, o tempo de retorno dos exames, a dificuldade de tratar o parceiro ou a realização do tratamento adequado, entre outros (LIMA et al., 2013b, SILVA et al., 2015, ALMEDA et al., 2015). Assim também, os resultados obtidos através da pesquisa que buscou avaliar o conhecimento das gestantes sobre a sífilis apontaram que esta população necessita ser mais bem informada e orientada acerca do tema, fato este confirmada quando da execução das intervenções (OLIVEIRA, 2015).

Nesse sentido, percebeu-se que boa parte das participantes desconhecia o que é a doença, quais as formas de transmissão e como é feito o diagnóstico e tratamento. Muitas afirmaram acreditar que na cidade não existia tal patologia e que, portanto, durante a gravidez ficavam preocupadas com qualquer outra coisa menos com a transmissão da doença para o feto. Também foi observado que quem conhecia a sífilis não sabia que esta poderia ser transmitida via vertical. Muitas mulheres que estavam grávidas realizavam o VDRL, porém não sabia do que se tratavam. As que realizavam o exame no primeiro trimestre ou não o repetiam no terceiro, ou não recebiam o resultado em tempo hábil, visto que isso só acontecia após o parto.

Algumas participantes nunca tinham conversado com seus parceiros sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e após algum tempo no relacionamento paravam de usar o preservativo.

Desse modo, o bom da intervenção, na qual se utiliza a roda de conversa, é que podemos conversar abertamente sobre o assunto, estimulando as participantes a relatar experiências e levantar questionamentos. Com o intuito de chamar a atenção das

mulheres, foram utilizadas muitas imagens para facilitar a identificação da verruga e dos outros sintomas. A propósito da medicação e suas doses, falou-se dos tabus sobre a Penicilina e suas complicações para que estes fossem superados.

No decorrer da apresentação, a interação das mulheres fez com a intervenção se tornasse muito mais produtiva. Isso porque elas eram estimuladas a participar das atividades desenvolvidas sob a orientação dos acadêmicos participantes do projeto. Por fim, ao se encerrar a participação das mulheres, por meio de uma conversa informal, ficou claro que os objetivos haviam sido alcançados.

Vale ressaltar a importante participação dos enfermeiros das UBS onde as intervenções aconteceram. Ao se integrarem às atividades do projeto, particularmente nesses momentos de interação e conversa com as gestantes, eles puderam perceber as lacunas existentes e, junto com os alunos, repensar suas práticas, assim como as estratégias para enfrentar os problemas e cumprir os objetivos propostos. A qualidade da assistência oferecida é um importante determinante na redução das taxas de transmissão da sífilis.

Constatou-se que a educação em saúde proporciona um aumento do conhecimento sobre sífilis. Além disso, verificou-se que a prevenção da doença também consiste em uma forma de manifestar cuidado e amor para com o outro que está sob os nossos cuidados. A educação em saúde, portanto, deve ser utilizada como uma estratégia pelos profissionais, no que se refere à prevenção de doenças e promoção da saúde. Afinal, como bem nos lembra Lima et al., (2013a), no caso especial da sífilis, a mulher possuindo as informações necessárias, se torna totalmente capaz de evitar a contaminação própria e a de outros.

CONCLUSÃO

Sabendo que um dos objetivos primordiais das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Educação em saúde: estratégias para o enfrentamento da sífilis no contexto da Atenção Básica” é levar conhecimento para a população alvo, pode-se concluir que o mesmo foi alcançado. Isso porque no início do projeto, muitas mulheres não detinham conhecimento suficiente sobre a doença e como se proteger, ao passo que, ao final da exposição, demonstraram melhor compreensão sobre o assunto e interesse em disseminar as informações adquiridas e de conversar mais sobre esse assunto.

A troca de conhecimento foi muito intensa e contribuiu para o crescimento científico dos profissionais da área, proporcionando perceber qual o perfil das mulheres nas UBS e como elas se portam diante de assuntos relacionados à vida sexual e a gravidez assim colaborando para melhoria na assistência das gestantes e mulheres em idade reprodutiva. Ademais, oportunizou as alunas colocarem em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso.

A educação em saúde é um instrumento capaz de gerar modificações no estado de saúde de uma população e deveria fazer parte da rotina das unidades de saúde, pois é um momento aberto para discussão e troca de informações de modo mais dinâmico

que as consultas, que muitas vezes são rápidas e não permitem debater o assunto mais profundamente.

Assim é que as ações realizadas cooperaram positivamente na construção do conhecimento, proporcionando um maior interesse pelo assunto que é muito negligenciado. A participação ativa das mulheres e dos profissionais serviu para aumentar o elo entre eles, ajudando a quebrar barreira e compartilhar as informações corretas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. D. et al. Análise epidemiológica da sífilis congênita no Piauí. **R. Interd.** v. 8, n. 1, p. 62-70, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso.** 8º ed. rev. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecção sexualmente transmissíveis,** 2015.

LIMA, L. K. et al. , Educação em saúde sobre sífilis com um grupo de gestantes: um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem. **SANARE,** v.12, n.2, p.59-62, 2013a.

LIMA, M. G. et al. Incidência e fatores de risco para sífilis congênita em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001-2008. **Ciência & Saúde Coletiva,** n.18, v.2, p.499-506, 2013b.

MESQUITA et al. Análise dos casos de sífilis congênita em Sobral, Ceará: contribuições para assistência pré-natal. **DST- J bras Doenças Sex Transm.** n. 24, v.1,p.20-27, 2012.

OLIVEIRA, J. F. **Conhecimento das gestantes em acompanhamento pré-natal acerca da sífilis gestacional e sífilis congênita.** Picos, 2015.

SILVA, M.G. et al. O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins. **Universitas: Ciências da Saúde,** Brasília, v. 13, n. 2, p. 93-102, 2015.

Estratégias de Validação no Mercado Através da Implementação de Soluções Computacionais para Instituições de Ensino: Um Estudo de Caso sobre a Universidade Estadual do Piauí²⁰⁸

João Batista Oliveira Silva²⁰⁹;
Laiton Garcia dos Santos²¹⁰;
Rafael Ângelo Santos Leite²¹¹;
Rubens dos Santos Lopes²¹²

Resumo. O objeto de estudo foi criar soluções viáveis para instituições de ensino, realizando um estudo de caso na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Dr^a Josefina Demes. Através do desenvolvimento de um Sistema de Informação (SI) automatizado, este trabalho pretende estimular o espírito empreendedor do indivíduo por meio de pesquisas e validações junto ao mercado. Após identificar os principais problemas enfrentados pela instituição, partiu-se para uma pesquisa mercadológica com a finalidade de mensurar o mercado, sua escalabilidade e também validar a solução idealizada. Por meio da Transferência de Tecnologia realizada entre as instituições UESPI e o Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Floriano, foi possível disponibilizar uma ferramenta automatizada de apoio à gestão escolar.

Palavras-chave: Sistema de Informação, Mercado, Transferência de Tecnologia.

1 Introdução

Cada vez mais os Sistemas de Informação (SI) vem assumindo um papel estratégico nas organizações, exigindo que utilizem soluções computacionais para realizar transações e para estruturar a comunicação com seus públicos. Desenvolver estas soluções depende de uma equipe coesa, muitos requisitos, tempo e principalmente recursos. Na literatura atual se encontra infinidades de material sobre como implementar e manter essa ferramenta, mas muito pouco sobre o momento da ideia e sua validação.

²⁰⁸ CAD UESPI 1.0, bolsa pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, por Intermédio do Departamento de Extensão e Eventos - DEXE, e em parceria com o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação através do EDITAL PIBEX In n°. 062/2014 – PROEX/NIT/IFPI.

²⁰⁹ Discente de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - IFPI, e-mail: joabatistatads@gmail.com

²¹⁰ Discente de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - IFPI, e-mail: laitongarcia@hotmail.com

²¹¹ Docente de administração eixo empreendedorismo, tecnologia e inovação – IFPI, e-mail: rafaelangelo@ifpi.edu.br

²¹² Discente de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - IFPI, e-mail: rubens_roc@outlook.com

O desenvolvedor deve encarar problemas como oportunidades de negócios que podem ser produtos e ou serviços, aqui especificamente o desenvolvimento de um *software* para auxiliar na administração de instituições de ensino. Identificar um problema e idealizar a solução parece muito simples, mas o empreendedor precisa estar atento a alguns questionamentos: Existe um mercado para absorver essa solução, qual o tamanho desse mercado, ele é escalável? De que adianta desenvolver a solução se o mercado não o absorve.

Este trabalho aborda estes aspectos para que o desenvolvedor possa vislumbrar boas ideias simples em negócios viáveis.

2 Metodologia

2.1 Estudo de Caso

Sendo o objetivo do trabalho desenvolver um *software* para gestão de instituições de ensino, visando também a Transferência de Tecnologia, vimos à oportunidade de uma parceria com a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Dr^a Josefina Demes, como laboratório de estudo. Tendo 21 (vinte um) anos de fundação, o Campus Floriano ministra 11 (onze) cursos superiores em 15 (quinze) salas de aula, para cerca de 1300 alunos. Toda essa estrutura era administrada em função de dois SIs, um manual e outro automatizado.

O SI manual que é local, depende de muito espaço para arquivamento dos seus mais de 30 formulários distintos, relativos aos vários setores da instituição. Alguns desses formulários possuem mais de 60 (sessenta) atributos. Parte desses formulários são fotocopiados para arquivamento local e parte são enviadas para Administração Central em Teresina – PI.

Quanto ao único SI automatizado que dispunham, centralizado na capital, Teresina. Após o processamento dos formulários, as informações são disponibilizadas em seu Site. Esse sistema centralizado gera a UESPI certa dependência da internet na obtenção de dados, e que muitos desses, tais como telefone, endereço, e-mail de alunos, servidores e professores, não são disponibilizados naquele sistema.

2.2 Problema e Solução

É importante frisar que este SI deve ser visto por seu público-alvo como algo que queiram e valorizem. Para que a equipe possa desenvolver uma ideia ou solução é importante que ela consiga identificar um problema, ou seja, uma demanda ao qual possa ser suprida ou a dificuldade do cliente para qual você terá uma solução e quantificar esse problema e entendê-lo bem.

Problemas são diversos e variados, deve-se partir para a exploração, entreviste os possíveis clientes, capture todos os detalhes importantes, preocupem-se com a relação das pessoas

com os problemas e como elas lidam com eles, principalmente com os que queremos resolver. Identifique e observe padrões, ouça e anote tudo. Ranqueie-os, quais os problemas que mais aparecem e quais deles fazem seu público sofrer mais, pois quanto maior e mais relevante for o problema maior será o valor da solução.

2.3 Mercado e Escalabilidade

Identificado o problema, idealizado a solução, mas antes de iniciar o desenvolvimento do *software*, cria-se à hipótese, existe um mercado para absorver esta solução?

Segundo Kotler (2000) o conceito de troca leva ao conceito de Mercado. Um mercado consiste de todos os consumidores potenciais que compartilham de uma necessidade ou desejo específicos, dispostos e habilitados para fazer uma troca que satisfaça essa necessidade ou desejo. O tamanho desse mercado depende do número de pessoas que mostram a necessidade ou desejo em troca do que desejam.

A princípio os autores recorreram às pesquisas já disponíveis objetivando identificar um mercado, especificamente, estabelecimentos de ensinos que possuam um *software* local para gestão. Não foi encontrada este índice, mas o TIC Domicílios e Empresas 2011 (CGI.br, 2012), que tem como foco principal o acesso a internet, apresenta uma informação importante, o fato de que 66% das empresas que fizeram algum investimento em *software* foram no intuito de melhorar processos e ganhar maior produtividade, como pode ser visto na (Figura 1).



Figura 1. Proporção de Empresas que introduziram *softwares* ou que realizaram algum aperfeiçoamento. Principal motivo que levou a empresa a essa introdução ou aperfeiçoamento (2011). Fonte: CGI.br, 2012

Embora o resultado desse relatório seja de grande incentivo para os desenvolvedores de *softwares*, apontando o real interesse das organizações por uma solução através de um SI automatizado, ainda assim persistem as dúvidas: é viável desenvolver um *software* específico para instituições de ensino? Esse mercado é escalável?

2.4 Amostragem

Estes questionamentos levaram os autores a realizar uma amostragem qualiquantitativa aleatória simples na cidade de Floriano junto às instituições de ensino, especificamente privadas²¹³, com a finalidade de levantar o percentual delas que dispõe de um *software* com o propósito de realizar o cadastro de pessoal, controle acadêmico, biblioteca e outros.

Foram entrevistadas 32 (trinta e duas) instituições de forma estruturada. Os meios de coleta foram entrevistas pessoais e por telefone, resultando em dois grupos distintos:

- Manual – com 14 (quatorze) instituições que possuem um sistema manual e já representando 44% de potencial mercado;
- Automatizado – com 18 (dezoito) instituições que possuem algum SI automatizado, podendo ser subdividido em três grupos: *Software* – com 10 (dez) que tem um SI local e satisfeitos; Parcial – com 2 (duas) que possuem um SI local, mas não adequado as suas necessidades; Internet – com 6 (seis) que tem o *software*, mas que sua base de dados é acessada somente via internet. Esses dois últimos representam mais 25% de mercado a ser explorado.

Percebe-se então um mercado a ser explorado de 69%, conforme pode ser visto na figura 2, representados pelos grupos: manual, parcial e internet.

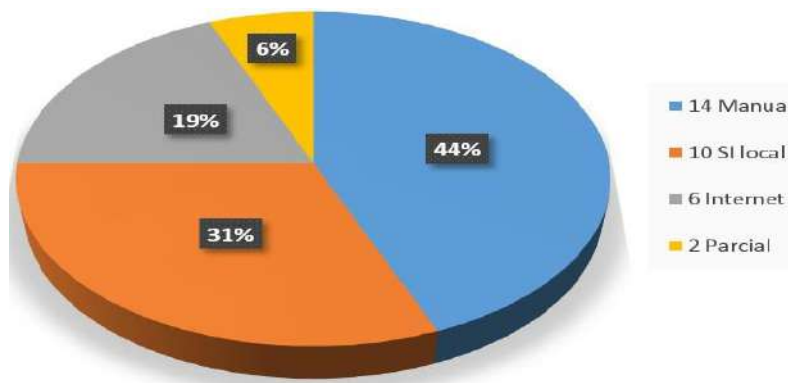


Figura 2. Resultado amostragem instituições de ensino. Fonte: os autores

O resultado desta amostragem de Floriano, talvez não reflita a realidade a nível Brasil, mas certamente um referencial para o estado do Piauí, que possui 5885 (cinco mil oitocentas e oitenta e cinco) estabelecimentos de educação, sendo 443 (quatrocentos e quarenta e três) privados (IBGE, 2013). Mantendo o foco no setor privado e aplicando os 69% da amostragem, identifica-se um total de 305 (trezentos e cinco) potenciais clientes para implantação de um SI automatizado local. Mesmo considerando o pequeno tamanho amostral que nos leva a uma

²¹³ O motivo das Instituições serem privadas é devido à forma de negociação simples e direta.

margem de erro²¹⁴ de 25%, ainda assim pode-se responder ao questionamento sobre esse mercado ser escalável? Sim, pois existem 229 (duzentos e vinte e nove) instituições de ensino privado como potenciais clientes, somente no estado do Piauí.

Após um estudo do mercado e validação da ideia junto ao público alvo, inicia-se uma nova etapa, tão importante quanto a primeira, a de análise e levantamento de requisitos na UESPI e no segmento de clientes para o desenvolvimento do sistema, mas essa é uma etapa a ser apresentada em outro artigo onde abordaremos o uso da Computação Distribuída para integrar sistemas com o desenvolvimento de um *middleware* orientado a banco de dados.

3 Resultados

É importante discorrer os resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto, afinal, mais do que implementar um *software* os autores viram a possibilidade de expandir suas experiências com a perspectiva de divulgar o produto e também a importância de levantar recursos para custear seu desenvolvimento. Estando na fase inicial e por ainda não terem um *Minimum Viable Product*²¹⁵ (MVP) os autores visualizaram a possibilidade de consegui-lo dentre os vários programas de extensão que são disponibilizados pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI).

A proposta escolhida foi o PIBEX In, que através da Pró-Reitoria de extensão – PROEX em parceria com o Núcleo de Inovação Tecnológico – NIT, possibilitou o investimento necessário para a continuação do projeto, ou seja, bolsas com a finalidade de desenvolvimento tecnológico, inovação, empreendedorismo, o que mostrou compatibilidade com os objetivos do CAD Uespi 1.0.

Com a intenção de disseminar os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no IFPI, os autores submeteram o projeto ao IX Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – CONNEPI, São Luís – MA, 2014. O evento contou com a participação de mentores para a troca de experiências e de empreendedores que avaliaram as ideias das equipes, podendo ali gerar parcerias. A equipe CAD 1.0 foi a única a representar o Piauí²¹⁶ nessa modalidade.

O ponto alto do trabalho foi a implantação do MVP na UESPI aos 02 de Dezembro de 2014²¹⁷. Essa implantação foi de grande incentivo a equipe devido aos *feedbacks* proporcionado

²¹⁴ Formula tamanho mínimo da amostra aleatória simples $n_0 = \frac{1}{E_0^2}$ onde E_0 é o erro amostral tolerável.

²¹⁵ Protótipo que possui as funcionalidades principais indispensáveis para o seu funcionamento. Gasta o menor “tempo de engenharia” e recursos necessários para ser comercializado. Novas funcionalidades são adicionadas de acordo com *feedbacks* dos adeptos iniciais.

²¹⁶ Pode ser visto em: http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3797:projeto-do-campus-floriano-participara-do-desafio-de-ideias&catid=28:campus-floriano&Itemid=101

²¹⁷ Pode ser visto em: <http://www.uespi.br/site/?p=70161>

pelos usuários do *software* na Instituição, motivando os autores a finalizar o primeiro módulo do sistema.

4 Conclusão

O sistema desenvolvido proporcionou a universidade o cadastro de cursos, disciplinas, bolsas, contratos, alunos, funcionários, professores e terceirizados. Este novo gerenciamento agilizou algumas tarefas na instituição, principalmente a emissão de formulários e declarações.

O desenvolvimento desse projeto, está sendo gratificante aos autores. Além da Transferência de Tecnologia que estreitou o relacionamento entre as instituições UESPI e IFPI, os acadêmicos puderam experimentar, já no curso, partes do processo exigido para implementação e implantação de um *software* em uma empresa, acarretando uma mentalidade mais aberta e experiente para o mundo empreendedor. Também um fato muito importante é o conhecimento tácito adquirido pelos autores que está sendo transferido a toda comunidade acadêmica através deste artigo.

REFERÊNCIAS

CGI.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil, TIC domicílio e empresas 2011, pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil, publicado em: 01 de janeiro de 2012 por: nic.br/cetic.br idiomas: português / english. Disponível em: <<http://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em 31 de maio de 2014, 20:19:27.

IBGE, Series Históricas e Estatísticas, MEC / INEP / Censo Escolar 2013. <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=2&no=9>. Acessado em 15 de maio de 2014 as 23:35:00hrs.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10ª Edição, 7ª reimpressão. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

Etnobotânica: Levantamento do Conhecimento Empírico Sobre o Uso de Plantas Medicinais no Bairro DNER no Município de Picos PI

Ilgmir Renan de Souza¹;
Jossandra de Jesus Silva do Nascimento²
Klaudia Craveiro da Cunha³.

Resumo: As plantas medicinais vêm sendo utilizados pelo ser humano desde a antiguidade para o tratamento de diversas enfermidades. Existem muitos estudos e pesquisas no campo fitoterápico que busca comprovar a eficácia das plantas medicinais, pela imensa variedade que apresenta. Esse trabalho tem como objetivo principal expor o conhecimento empírico das plantas medicinais entre moradores do bairro DNER do município de Picos-PI onde o mesmo se faz pela aplicação de questionários previamente estruturado, evidenciando-se a temática, plantas medicinais como medicina alternativa.

Palavras chaves: Etnobotânica; bairro DNER; Conhecimento empírico.

Introdução

A utilização de plantas com fins medicinais é fundamentada no acúmulo de informações repassadas através de sucessivas gerações. Uma vez que a devastação do ambiente e a inclusão de novos elementos culturais ameaçam a perda do acervo dos conhecimentos empíricos e do material genético, o levantamento do uso popular e terapêutico de plantas permite conhecer suas propriedades curativas e reações tóxicas associadas ao consumo. (Pereira, 2011).

Com maior frequência, as pesquisas etnobotânicas além de abordarem populações tradicionais, como indígenas e caiçaras, também se concentram em populações de cidades (Castellucci et al. 2000) e de pequenos núcleos urbanos com origem rural (Silva-Almeida & Amorozo 1998).

A utilização dessas plantas se relaciona com o fácil obtenção e grande tradição do uso, contribuindo para a divulgação e o conhecimento de suas propriedades medicinais, principalmente pela população dos países em desenvolvimento (VEIGA Jr, et al., 2005).

No bairro DNER existe essa necessidade de resgatar o conhecimento sobre o uso de plantas para fins medicinais. Esse saber vem sendo transmitido de geração em geração, contribuindo para que a sabedoria de seus antepassados permaneça viva. Contudo, com a migração das cidades do interior para a região urbana por parte de uma grande parcela da

população, muitos desses conhecimentos estão sendo, paulatinamente, esquecidos, uma vez que nos dias atuais há mais facilidade em adquirir um remédio industrializado em comparação com o local onde moravam anteriormente, além de entrar em contato com uma cultura diferente da sua.

O uso indiscriminado e sem estudos de plantas medicinais pode colocar em risco a saúde das pessoas, não só por não resolver os problemas de saúde que a pessoa apresenta como também por causar efeitos indesejáveis, assim cabendo a compreensão da Fitoterapia e sua influência no mercado.

Dados da OMS indicam que 80% da população dos países em desenvolvimento usam práticas tradicionais em tratamentos de saúde. Dessa porcentagem, 85% utilizam plantas ou preparados obtidos a partir delas. A estimativa pode ser ainda maior no Brasil, que possui diversidade genética vegetal de aproximadamente 55 mil espécies catalogadas, cabendo a nós o seu uso e aproveitamento (OMS, 2000).

A importância desse estudo tem como finalidade de preservar os costumes, pois à medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizagem informal (PILLA ET AL., 2006).

O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento das espécies de plantas medicinais conhecidas e usadas pela população do bairro DNER do município de Picos PI, bem como conhecer a finalidade do uso, parte da planta utilizada, modo de preparo dos remédios, juntamente com a posologia e fonte de obtenção das plantas citadas.

Metodologia de trabalho

Esta pesquisa foi desenvolvida no bairro DNER, situado na cidade de Picos Piauí, que apresenta população de 76.544 habitantes a 313,7 km da capital Teresina (IBGE, 2010). Os dados foram coletados no período de Maio/Junho de 2015, pelo Projeto de extensão Conexão de Saberes: Ciência, fé cristã e ação social, por meio de entrevistas previamente estruturadas, com o emprego de um questionário pré-estabelecido. Para melhor execução o projeto foi dividido em três momentos, sendo que as atividades

encontram-se no 1º momento (Levantamento do conhecimento empírico de plantas medicinais pelos moradores do bairro DNER da cidade de Picos PI).

Foram entrevistados homens e mulheres, escolhidos ao acaso, que após a explicação da natureza e finalidade do trabalho, aceitavam participar da pesquisa. Os questionários foram aplicados pelos bolsistas e voluntários do projeto, nas visitas às casas. As categorias aspectos analisados foram: perfil do usuário; utilização de plantas medicinais e informações sobre as plantas medicinais. Foram aplicados 210 questionários, e os dados obtidos foram tabulados e analisados utilizando-se a estatística descritiva, de modo a fornecer medidas sobre os resultados em relação ao uso de plantas medicinais.

Desenvolvimento

A partir do levantamento realizado, foi possível traçar o perfil da população estudada, cuja idade variou dentro da seguinte proporção: 15% (114) tinham entre 0 a 09 anos, 15% (133) tinham entre 10 a 19 anos, 35% (266) de 20 a 40 anos, 15% (113) de 41 a 50 anos, 7% (56) de 51 a 60 anos, 13% (87) tinham acima de 60 anos. Quanto à escolaridade, 29% não completaram o Ensino Fundamental, sendo que a maioria destes não completou a 4ª série, e cerca de 10% não frequentaram a escola. De um modo geral, o grau de escolaridade não foi fator de influência no uso de plantas medicinais, pois os diferentes informantes demonstraram conhecimentos semelhantes tanto de uso quanto de tratamento.

Em 210 entrevistas, foram obtidas 235 citações relativas a 34 espécimes de plantas sendo que dentre essas 4 plantas não puderam ser identificadas (Tabela 1). Quanto à utilização das plantas medicinais, os resultados mostraram que 60% (124 pessoas) dos entrevistados utilizam com frequência, e 40% (86 pessoas) não utilizam.

Foi notório durante as entrevistas que uso de plantas medicinais ocorre de forma mais acentuada entre a população mais velha, este fato retrata menor atenção da população mais jovem quanto ao conhecimento transmitido através das gerações, mesmo que pessoas desta faixa etária tenham acesso à escolaridade. De acordo com Medeiros *et al.* (2004), os meios modernos de comunicação causam a perda da transmissão oral do conhecimento sobre o uso de plantas, o que reforça a importância de trabalhos que resgatem o conhecimento etnofarmacológico da população mais velha, conforme

comenta Alexiades (1996), bem como a necessidade de conscientizar a população mais jovem com relação a esse tipo de informação.

TABELA 1. Plantas que obtiveram maior números de citações

Nome Empírico	Nome Científico	Nº de Citações	Utilização
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	55	Calmante
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	29	Calmante
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	27	Febre
Noz-moscada	<i>Myristica fragrans</i>	15	Dores
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	15	Dores
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	15	Calmante
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	13	Estomago
Limão	<i>Citrus limon</i>	12	Gripe
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	07	Estomago

As plantas mais citadas no presente trabalho são também as mais usadas. Dentre elas, está a Erva Cidreira (*Melissa officinalis*) com 55 citações, e em segundo lugar, a Erva Doce (*Pimpinella anisum*) com 29 citações sendo que destas 90% das pessoas afirmaram que as utilizam para doenças relacionadas com os Sistemas Nervoso (Calmante) em seguida está a hortelã (*Mentha spicata*) que apresenta 27 citações, a parte da planta mais comumente empregada foi a folha (70%), seguida do ramo e do fruto com menos de 30% de citações.

Quanto à posologia, não foi observado um rigor na quantidade a ser administrada boa parte dos usos de plantas é baseada na experiência, reforçando a idéia de que o que é natural não faz mal, o que é um equívoco. A grande maioria dos informantes não associou eventuais contra-indicações ao uso de remédios caseiros. Frequentemente era dito: “é um santo remédio”; “se é da natureza não faz mal”. Isto se deve à confiança nos produtos naturais e, de uma certa maneira, ao conhecimento empírico adquirido com os indivíduos mais idosos. De um modo geral, a dosagem não necessita ser administrada com rigorosa exatidão, porém muitas substâncias podem ser tóxicas se a dosagem for exagerada (Martins *et al.* 2000).

A maioria das plantas medicinais utilizadas é cultivada nos quintais das casas e trocada entre parentes e vizinhos. Este fato demonstra um certo grau de conservação das plantas e do conhecimento acerca dos seus usos, para o que o cultivo nos quintais

mostrasse essencial. No entanto, a diferença de conhecimento e uso de plantas medicinais entre os grupos etários foi estatisticamente significativa. Seriam necessários estudos mais aprofundados para avaliar se o grupo de idade mais jovem está em processo de aprendizado, e eventualmente alcançará o nível de conhecimento e utilização de plantas dos mais velhos, ou se está havendo um afastamento do conhecimento e uso de plantas medicinais pelos mais jovens.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, verificamos que, mesmo tratando-se de áreas urbanas, a utilização de plantas medicinais é bastante difundida, sendo que, apenas 40% dos entrevistados não utilizam plantas medicinais. O grande número de plantas citadas neste trabalho (34) reafirma a importância da pesquisa etnobotânica no resgate do conhecimento tradicional, em áreas urbanas, seja pelo seu valor histórico cultural seja pela necessidade de confirmação das indicações de uso. Espera-se com este trabalho possa contribuir com a proposta de orientação de uso de plantas medicinais e o resgate do conhecimento das mesmas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Alexiades, M. N. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual.** New York: Botanical Garden, 1996. 306p.

Castellucci, S.; Lima, M.I.S.; Nivaldo, N. & Marques, G.W. 2000. **Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais 3(1): 51-60.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

Martins, E.R.; Castro, D.M.; Castellani, D.C. & Dias, J.E.2000. Pp. 220. **Plantas Mediciniais**. Viçosa, Editora UFV.

Medeiro, L. C. M. **As Plantas Mediciniais e a Enfermagem, Cuidados e Cura pela Natureza**. Teresina: ed. UFPI,2002.

Medeiros, M. F. T.; Fonseca, V.S.; Andreato, R.H.P. **Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil**. *Acta Bot. Bras.*, v.18, p.391-99, 2004

Organização Mundial de Saúde. 2000. Pp. 1191.CD-10:**Classificação Estatística Internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. São Paulo, Edusp.

Pereira, J. B. A. **Levantamentos de dados sobre o uso e os costumes da utilização de plantas medicinais pela população picoense**. 2011 TCC (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos.

Pilla, M.A.C.; Amorozo, M.C.M.; Furlan, A. **Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil**. *Acta Botânica Brasílica*, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

Silva-Almeida, M.F. & Amorozo, M.C.M. 1998. **Medicina Popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo**. *Brazilian Journal of Ecology* 2: 36-46.

Veiga Jr, V.F. 2005. **Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população**. *Revista Brasileira de Farmacognosia*.

Experiência de Planejamento da Disciplina Sociologia em Escola Pública: Desafios e Contribuições no Contexto do PIBID

Luiz Carlos Gomes de Brito Júnior ²¹⁸;
Mary Alves Mendes ²¹⁹;
Vivian Kallen Batista de Carvalho Reis ²²⁰;

RESUMO

Planejar é um passo importante para o que se pretende efetivar nas mais diversas instâncias da vida social. No contexto escolar não é diferente, considerado um dos procedimentos pedagógicos fundantes no processo ensino-aprendizagem é imprescindível para o bom desempenho de uma disciplina. Essa atividade permite que se selecione de forma pensada e adequada o conteúdo escolar e a metodologia a ser empregada, visando a conexão entre teoria e prática, ao tempo que deve considerar o contexto social no qual estão inseridos os alunos. O objetivo desse trabalho é discutir a elaboração e execução do planejamento anual da disciplina sociologia, desenvolvido pelos alunos(as) bolsistas, coordenação de área e supervisão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFPI, área de sociologia junto a uma escola de ensino integral, da rede pública, em Teresina, vinculada ao Programa, cujo propósito visava despertar nos agentes envolvidos a relevância dessa atividade para um ensino público mais eficiente, além da familiaridade adquirida com a operacionalização dessas práticas, proporcionando aos(as) licenciandos(as) desenvolver habilidades de organização, sistematização e discussão acerca dos conteúdos escolares permitindo sua melhor aplicabilidade, ao tempo que possibilitou aos alunos da escola pública, a quem era endereçada a disciplina, participarem como sujeitos produtores de conhecimentos que fazem sentido porque consideram a cultura e contexto social local. A metodologia utilizada para a concretização do plano de curso da disciplina de sociologia teve o suporte do livro didático adotado pela escola; a matriz disciplinar do ensino médio elaborada pela SEDUC-PI e seleção de eixos temáticos contemplando assuntos da contemporaneidade. Os resultados foram favoráveis, uma vez que proporcionaram uma maior interação entre a comunidade escolar e os(as) bolsistas, desenvolvimento de habilidade da equipe na sistematização do conteúdo, desenvolvimento de ideias, criatividade e viabilidade operacional de sua aplicação, proporcionando aos discentes maior participação e interesse pela disciplina, além de desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva sobre as questões sociais no ano letivo de 2015.

Palavras-chave: PIBID. Planejamento. Ensino. Sociologia.

²¹⁸Licenciando em Ciências Sociais, Bolsista do PIBID-SOCIOLOGIA-UFPI/Teresina;

²¹⁹Prof.^a Dr.^a em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais- UFPI, Coordenadora de área do PIBID-SOCIOLOGIA;

²²⁰Licencianda em Ciências Sociais, Bolsista do PIBID-SOCIOLOGIA-UFPI/Teresina.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID trata-se de uma política educacional que engloba ensino, pesquisa e extensão, oportunizando aos licenciandos o desenvolvimento de aptidões técnicas e de conteúdo necessárias para a execução da prática docente, tendo a escola como protagonista dessas experiências. Tal política educacional de formação básica, proporcionou aos(as) licenciandos desenvolver um olhar diferenciado acerca da instituição escolar, dos agentes sociais que integram esse meio, bem como a forma de operacionalização das atividades realizadas, intencionando e propiciando a utilização de metodologias diferenciadas e inovadoras, promovendo a interdisciplinaridade.

Esse trabalho consiste num relato de experiência sobre a elaboração do Plano de Curso da disciplina sociologia, desenvolvida pela Equipe do PIBID-Sociologia/UFPI que inclui alunos licenciandos do curso de Ciências Sociais²²¹, uma coordenadora de área²²², e um supervisor²²³ junto à escola de ensino integral CETI Governador Freitas Neto, da rede pública de ensino, em Teresina-PI. O planejamento anual da disciplina de sociologia, para o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, foi a primeira atividade desenvolvida no ano letivo que, por sua vez, fez parte da semana pedagógica da escola. A elaboração da mesma se deu através de três encontros da equipe na escola, sendo dois deles pautados em discussões que envolveram a relevância da elaboração do planejamento para a prática docente, seguido de discussão sobre os procedimentos técnicos e de conteúdos viáveis para a elaboração do Plano em questão, e o último encontro para a execução efetiva do plano anual da disciplina, promovendo a troca de ideias e sugestões relacionadas aos conteúdos que seriam contemplados, no qual contou com a participação dos sete bolsistas que atuavam naquela escola, a coordenadora de área e o professor supervisor.

Uma das finalidades evidenciadas no ensino de sociologia está em promover o desenvolvimento de uma análise reflexiva e crítica sobre a realidade social em suas dimensões social, cultural e política. Assim como diz (RODRIGUES, 2011:81) se reportando a Mannheim “os conteúdos educacionais devem ser transmitidos num processo ‘consciente’, em que o educando se aperceba do meio social em que vive e das

²²¹ Alunos bolsistas do PIBID-SOCIOLOGIA/UFPI

²²² Professora do departamento de Ciências Sociais da UFPI

²²³ Professor de sociologia da escola pública participante do PIBID

mudanças pelas quais passa”. Retratar conteúdos que ampliem essas dimensões possibilita potencializar a capacidade de interpretar de forma reflexiva esses contextos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica. O plano de disciplina deve, portanto, ser significativo e realista (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2010), a fim de condicionar nesses conteúdos incorporados um conhecimento dotado de sentido, clareza e capaz de dialogar com a realidade, articulando teoria e prática no processo de ensino- aprendizagem.

A elaboração do Plano de Curso de sociologia objetivou esquematizar e distribuir os conteúdos a serem abordados nas turmas do ensino médio, tendo como proposta um aperfeiçoamento acerca da compreensão dos fundamentos das ciências sociais, por meio do estudo de teóricos e temas clássicos(as) e contemporâneos(as), no intuito de provocar nos(as) alunos(as) inquietações no modo de pensar, problematizar, refletir e questionar os diversos aspectos presentes na realidade social.

Permitiu também desenvolver diferentes recursos metodológicos a serem utilizados durante a realização das aulas como: músicas, vídeos, documentários, filmes, debates, dramatizações, dentre outras maneiras de estabelecer a interação teoria e prática, permitindo que o ensino de sociologia seja atrativo, significativo e inovador, desconstruindo nos(as) estudantes concepções meramente e exclusivamente tecnicistas empregadas ao longo da trajetória educacional.

Além disso, a elaboração do referido Plano de Curso visava a interação do conteúdo com metodologias que pudessem despertar a participação em sala de aula, aguçar os(as) alunos(as) durante a explanação dos conteúdos, instigando-os(as) a saírem da condição de receptores para sujeitos produtores do conhecimento, promovendo como diz (BRIDI & ARAUJO & MOTIM, 2009:137) :“estimular o desenvolvimento de um conjunto de habilidades como: saber aprender, pesquisar, saber encontrar informações, analisar, sintetizar, concluir, cooperar, levantar hipóteses, criticar, solucionar problemas, comparar e generalizar.”

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa atividade de planejamento do conteúdo da disciplina de sociologia, para primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, processou-se através de grupos de discussões, durante três encontros semanais, de quatro horas cada, com os membros da equipe PIBID-sociologia

no CETI Freitas Neto. As discussões, além do conteúdo de sociologia a ser ministrado, incluiu o tempo de cada aula e o montante de horas da disciplina no ano letivo, fazendo adequações do conteúdo e metodologia ao tempo disponível para cada aula, considerando a quantidade de aulas por assunto, desmembrando as unidades dispostas no livro didático para o que melhor poderia ser aplicado e desenvolvido, levando em consideração o conhecimento que as turmas de cada ano já detinham acerca do conteúdo das Ciências Sociais, pois como diz (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2010:73): “ao planejarmos uma disciplina para uma determinada classe, não podemos ter como base, exclusivamente, a disciplina como tal. Pois o foco de referência principal para o planejamento é o aluno, sobre o qual o ensino vai exercer influências significativas ou negativas.” Com base nisso, uma das propostas levantadas por um dos bolsistas pautou-se na realização de uma avaliação diagnóstica da turma, para que servisse como parâmetro de referência na identificação do público a quem se destinaria o conteúdo e assim detectar as fragilidades, dificuldades, como também conhecimentos adquiridos anteriormente a fim de garantir a eficácia das intenções propostas no plano de curso. Essa etapa de diagnóstico se faz relevante no processo educacional, uma vez que: “objetiva verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas.” (SANT'ANNA, 1995: 33).

No primeiro momento, os(as) envolvidos(as) na atividade fizeram uma análise dos objetivos elencados pela matriz disciplinar do ensino médio da disciplina de sociologia, elaborada pela Secretaria de Educação do Piauí - SEDUC-PI. Nessa matriz continha as estruturas que agregavam nas etapas de ensino os conhecimentos a serem alcançados em cada série do ensino médio ao final do período letivo. Aliado a isso, empregou-se também a divisão dos conteúdos através do livro didático “Sociologia Hoje” que contempla a três esferas das ciências sociais (sociologia, antropologia e ciência política), proporcionando, assim, uma visão ampla para as séries a serem contempladas. No segundo momento, houve a seleção de eixos temáticos contemplando assuntos da contemporaneidade, em especial para a turma do terceiro ano, intencionado despertar a criticidade e reflexividade para temas como cultura, trabalho, globalização, comunicação e tecnologia, gênero e famílias, indivíduos e direitos.

A elaboração do plano, a princípio, baseou-se nessas proposições para que houvesse durante sua execução uma harmonia entre o que estava sendo organizado e estruturado e as diversas formas através das quais o conteúdo poderia ser aplicado em sala de aula.



Elaboração do Plano de Curso dia 17/04/15.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração e execução desta atividade foi considerada favorável, uma vez que proporcionou maiores diálogos e interações entre a comunidade escolar (alunos(as) e professores) e licenciandos(as), contribuindo, assim, para um ensino de sociologia mais eficiente e interativo nessa escola pública. Através desse planejamento, que foi para além do conteúdo e da técnica, ao considerar o contexto social, a cultura e os conhecimentos adquiridos dos(as) alunos(as), assim como a falta desses, valorizou a participação ativa em sala de aula fazendo dos(as) estudantes sujeitos produtores do conhecimento e não meros reprodutores. Através da organização e sistematização das ideias promoveu aos discentes uma compreensão satisfatória dos conteúdos trabalhados gerando uma melhor apreciação e envolvimento deles com a disciplina. A elaboração dessa atividade em grupo foi bastante significativa em termos de interação dos membros da equipe, visto que propiciou uma melhor abertura na relação entre o professor supervisor de sociologia e os licenciandos(as) bolsistas do PIBID-Sociologia que atuam na escola a estimularem os(as) alunos(as) a refletirem criticamente a realidade social na qual estão inseridos, seja em âmbito local e/ou global, além do reconhecimento e relevância das ciências sociais no processo de construção da sua cidadania.

Essa atividade trouxe valiosas contribuições para todos(as) os(as) agentes envolvidos(as). Para os(as) licenciandos bolsistas, possibilitou levar para a prática o estudo teórico das disciplinas acadêmicas curriculares de sua formação de professores(as), participando e se inteirando das dificuldades e benefícios proporcionados pela elaboração do plano de curso da disciplina de sociologia, assim como da sua aplicabilidade em sala de aula. Para o professor de sociologia da escola

pública desconstruiu o imaginário de que basta saber o conteúdo para ministrar aula, o ensino requer planejamento situado, contextualizado, onde conteúdos teóricos e práticos dialogam e produzem sentido para pensar a realidade do público alvo, para ajudar no reconhecimento e reivindicações dos seus direitos como cidadãos. Para os alunos da escola, a atividade proporcionou aulas com conteúdos e metodologias mais eficientes, instigantes, significativos para pensar criticamente a sociedade da qual fazem parte, se situarem como sujeitos e cidadãos, participarem e produzirem conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade relatada, viabilizada por meio do PIBID/UFPI, em especial por um de seus eixos de ação (teórico-prático), possibilitou que os(as) bolsistas pudessem vivenciar no âmbito escolar o contexto que permeia o planejamento escolar, mais especificamente a elaboração do Plano de Curso anual da disciplina de sociologia no ensino médio em uma escola pública de Teresina, bem como visualizar os desafios existentes acerca dessa atividade pedagógica que é primordial no exercício da prática docente. Esse importante suporte na formação de professores que é o PIBID, em especial o de sociologia, permitiu através do desenvolvimento dessa atividade afirmar o planejamento como uma prática imprescindível no exercício da docência, através de um planejamento bem elaborado e consistente em suas diretrizes e objetivos, conseqüentemente, se tem ensino mais eficiente e eficaz, com melhor qualidade, melhor aprendizagem e maior comprometimento profissional.

O PIBID, política educacional através do qual essa atividade relatada foi desenvolvida, se mostra relevante para os(as) educadores em formação e essencial no que se refere a troca de conhecimentos e experiências profissionais, na área de sociologia, entre as escolas públicas de ensino médio e as universidades públicas federais. O PIBID/sociologia na execução de atividades como essa referente ao planejamento, contribui para melhorar o ensino de sociologia nas escolas públicas de ensino médio, propiciando aos(as) licenciandos(as), o aperfeiçoamento de aspectos que compete às práticas didático-pedagógicas, tendo como referência as dimensões do pensar crítico; aos(as) alunos (as) de escolas públicas, um estímulo e despertar crítico para olhar a sociologia como uma disciplina importante na construção da sua cidadania e aos professores de sociologia das escolas públicas conveniadas ao Programa a oportunidade de refletir sobre suas práticas e reformulá-las. Em suma, o PIBID promove o compartilhamento de experiências, leva aos alunos(as) o contato com os(as) atores

acadêmicos, estimulando a conhecerem e participarem de novos níveis de educação e propõe aos futuros profissionais de ciências sociais a construção de um novo olhar sobre a licenciatura (LIMA, 2009).

REFERÊNCIAS

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2009.

LIMA, Rogério Mendes. A Sociologia no ensino básico: desafios e dilemas. In: HANDFAS, Anita. et al. **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FARPERJ, 2009. Pág. 201.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. **Sociologia Hoje**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

MATRIZ DISCIPLINAR ENSINO DO ENSINO MÉDIO- Área Ciências Humanas- Disciplina Sociologia. -SEDUC-PI, 2014.

MENDES, Mary Alves. **O PIBID no processo de formação da docência: novas práticas e olhares sobre o ensino de sociologia**. Teresina, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar? : currículo-área- aula**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? : critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SUBPROJETO PIBID DE SOCIOLOGIA/ UFPI, 2010.

Experiência Didático-Pedagógica de Alunos dos Projetos de Extensão com Abelhas do Setor de Apicultura da UFPI: Aprendendo a Aprender e Ensinar

Sandra Santos de Sousa¹;
Anderson Chaves Rodrigues²;
Artur Pereira Mendes³;
Darcet Costa Souza⁴

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência didática dos projetos de extensão: Criando abelhas nativas para melhorar a vida e SOS abelhas africanizadas em Teresina, desenvolvido pelos alunos bolsistas e voluntários do setor de apicultura da Universidade Federal do Piauí-UFPI, entre os meses de março a dezembro de 2014. Os projetos tiveram como tema as abelhas, cujo objetivo foi oportunizar aos alunos da graduação de agronomia, veterinária e biologia a regência de minicursos e desenvolvimento de atividades de educação ambiental, considerando o atual momento em que se tem discutido muito a importância das abelhas e o impacto do seu desaparecimento na matriz de produção de alimentos. Como metodologia, o coordenador e os outros membros dos projetos desenvolveram de forma integrada e colaborativa, diferentes estratégias metodológicas no intuito de preparar os estagiários para realizarem três minicursos e três atividades de educação ambiental. Dessa forma, os alunos extensionistas, orientados pelo coordenador, atuaram como protagonistas, desenvolvendo assim, uma autonomia e consciência técnica para continuarem desempenhando futuramente, as atividades executadas nos referidos projetos. Diante dos resultados positivos, concluiu-se que os projetos de extensão desenvolvidos no Setor de Apicultura da UFPI oportunizaram aos alunos, diferentes possibilidades de atuação, dentre elas, a regência assistida de cursos e outras atividades de cunho educativo, possibilitando o amadurecimento profissional, a autoconfiança e garantindo a esses jovens uma olhar crítico/reflexivo para desempenhar suas atividades acadêmicas que permeiam o ensino, a pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Meliponicultura.

INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão são de grande importância no âmbito acadêmico, pois através do conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabiliza um processo que promove a interação entre universidade e outros setores da sociedade. De acordo com as Diretrizes da Política de Extensão Universitária da UFPI 2014-2020, em seu art. 3º, inciso II, a formação do estudante deve ser interdisciplinar e interprofissional, caracterizada por trocas entre áreas de conhecimento, interação de modelos e conceitos

complementares, além da integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consciência teórica e operacional do trabalho coletivo.

As demandas atuais exigem dos profissionais, habilidades e competências que vão além dos currículos das universidades, impondo aos estudantes uma formação multidisciplinar. E essa associação do tipo multidisciplinar não busca a interação no nível metodológico ou de conteúdo, apenas em espaços compartilhados por vários saberes (KOBASHI; TÁLAMO, 2003). Ainda de acordo com Diretrizes da Política de Extensão Universitária da UFPI 2014-2020, em seu art. 3º, inciso IV, assegura ao estudante, a transformação social, caracterizada por desenvolvimentos de meios e processos de produção, inovação e transferência e conhecimento; ampliação de oportunidades educacionais e do acesso a processos de formação e qualificação. O que possibilita a realização de atividades estabelecidas.

Para que os alunos extensionistas atinjam a plenitude das ações citadas, considera-se relevante um processo ensino-aprendizagem desenvolvido pelos atores envolvidos nos projetos de extensão. Dessa forma, entende-se que o processo de ensino é a combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno (LIBÂNEO, 2004).

Assim objetivo desse trabalho foi descrever a experiência dos estagiários na mediação do conhecimento acadêmico com a sociedade em geral e público específico, tendo-se como foco e material de trabalho as abelhas, seja na orientação de criação e/ou preservação das espécies nativas ou na remoção de enxames em áreas urbanas, contribuindo na redução dos riscos de acidentes com populares.

MÉTODOS

Entre os meses de março e dezembro de 2014 o setor de apicultura desenvolveu dois projetos de extensão intitulados: 1- Criando abelhas nativas para melhorar a vida; 2- SOS abelhas africanizadas em Teresina. Representantes dos cursos de ciências biológicas, medicina veterinária e engenharia agrônômica, constituíam o corpo de alunos vinculados aos projetos, o que garantia a interdisciplinaridade das discussões, sendo no total, quatro estudantes bolsistas e quatro estudantes voluntários.

Os projetos foram construídos para que fossem desenvolvidos de forma participativa, permitindo aos estudantes a oportunidade de ampliar suas participações propondo e assumindo responsabilidades, à medida que avançavam no ganho de

conhecimento técnico e prático das atividades desenvolvidas. Para criar este ambiente de trabalho, após a seleção dos bolsistas, foi realizada uma reunião de acolhimento, onde além de se conhecerem, tiveram orientações a respeito dos projetos, sobre o Grupo de Estudo e Trabalho com Apicultura da UFPI (GETAP-UFPI), o funcionamento do Setor de Apicultura e sobre Ética no trabalho.

Durante o período de trabalho o acompanhamento dos professores envolvidos e as reuniões com todos os membros dos projetos foram de grande importância para o alinhamento do grupo e ajuste de metodologias para as ações previstas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meses de março e abril, após a reunião de acolhimento, os estudantes participaram de treinamentos teóricos /práticos com carga horária de 40 horas, sobre o processo de criação e manejo de meliponíneos (abelhas nativas sem ferrão) e de abelhas do gênero *Apis*, popularmente conhecidas como abelhas africanizadas. Os alunos agregaram-se ao Grupo de Estudos e Trabalhos em Apicultura da UFPI (GETAP-UFPI), que ocorria quinzenalmente, no auditório do referido setor. Na ocasião, eram discutidas as atividades referentes aos projetos, assim como realizadas outras atividades do tipo: seminários, debates, discussões de artigos atuais da área. As reuniões possibilitaram uma eficiente assimilação dos conteúdos, sempre associados aos fatos atuais e ainda, serviu como estímulo as habilidades de cunho científico e pedagógico dos estagiários.

Durante todo o período de trabalho os alunos se fizeram presentes ao Setor de Apicultura e participaram tanto de atividades práticas no campo, como das discussões sobre a construção e elaboração das ações dos dois projetos. Foram atribuídas aos alunos responsabilidades e deles cobrado compromisso, para em equipe construíssem os meios para realização das ações previstas. Com isso, tiveram que viver e solucionar conflitos, buscando no diálogo o caminho certo para se atingir os resultados esperados.

Dentre as atividades em que os alunos extensionistas foram protagonistas estão: a realização de minicursos de capacitação (Tabela 01), colaboração com Polícia Ambiental na remoção de abelhas de áreas urbanas e ações de educação ambiental relacionado aos temas apicultura e meliponicultura.

Tabela 1 – Cursos ministrados/acompanhados pelos estagiários /bolsistas durante os projetos de extensão.

Minicursos	Mês de realização	Carga horária	Local	Nº de Participantes	Público participante
1) Introdução à meliponicultura	outubro	10 h	EFA-Baixão do Carlos	20	Alunos do curso técnico integrado ao médio
2) Introdução à meliponicultura	outubro	8 h	Setor de apicultura-RURALTEC	35	Alunos (ensino superior, escolas técnicas), professores universitários
3) Remoção de abelhas africanizadas em Teresina em áreas urbanas	novembro	20h	Setor de apicultura	20	Soldados e oficiais do Bat. de Polícia Ambiental/PI

No decorrer dos projetos, os estagiários apresentaram desenvolvimentos satisfatórios dentro dos contextos propostos, exibindo excelentes desempenhos. Cientes da missão de se trabalhar as regências dos minicursos de forma integrada, colaborativa e interdisciplinar, com orientações do coordenador, planejaram e executaram atividades teóricas e práticas de manejo das abelhas e na execução dos minicursos demonstraram segurança e autonomia.

No primeiro minicurso (Fig. 1) os estagiários ministraram um treinamento para alunos de ensino médio sobre meliponicultura. As aulas foram realizadas em quatro dias de maneiras dinâmicas e participativas. Nos primeiros momentos apresentam-se um pouco inseguros, o que é natural, por tratar-se de uma atividade inédita em suas vidas, porém em seguida os alunos/docentes foram ficando mais a vontade, pois perceberam a aceitação da turma e ao final do minicurso, conseguiram um bom retorno das aulas, através das observações, perguntas e comentários expostos pelos alunos que participaram do treinamento.

No segundo minicurso (Fig. 2), também sobre meliponicultura, realizado na Semana do Produtor Rural (RURALTEC), os mesmos estagiários já demonstraram mais segurança no repasse dos conteúdos. Neste, foram abrangidos conteúdos mais aprofundados, inclusive, com atividades práticas para uma melhor apropriação do assunto. Conforme o planejamento das atividades, os extensionistas atingiram com êxito os objetivos.



Figura 1- Coordenador dos projetos de extensão realizando a abertura do 1º minicurso de Introdução à meliponicultura na EFA-Baixão. (Foto: Acervo GETAP)



Figura 2- Confeção de ninhos-isca com os alunos do 2º minicurso de Introdução à meliponicultura. (Foto: Acervo GETAP)

O terceiro minicurso realizado teve sua importância social mais abrangente, pois, sob a orientação do coordenador, os estagiários auxiliaram e ministraram um treinamento para soldados e oficiais do Batalhão da Polícia Ambiental do Estado do Piauí (Figuras 3 e 4). O curso teórico/prático instruiu os militares para atuarem na remoção de enxames de abelhas africanizadas em Teresina.



Figura 3- Abertura do treinamento com membros do BPA-PI. (Foto: Acervo GETAP)



Figura 4- Prática de captura no treinamento do BPA-PI. (Foto: Acervo GETAP)

Foram desenvolvidas três atividades de educação ambiental (Figura 5 e 6) com o intuito de sensibilizar a comunidade acadêmica da UFPI, sobre a importância das abelhas para a manutenção de biodiversidade. As ações foram desenvolvidas em parceria com o Diretório Acadêmico da UFPI (DCE) e com o projeto Nacional BEE OR NOT TO BEE, IV SEMEX, RURATEC e nas ocasiões citadas foram realizadas atividades com o público visitante dos stands (atividades lúdicas, degustação de méis, observação de colmeias, distribuição de panfletos, explicações sobre o comportamento das abelhas). As campanhas receberam uma grande visitação e aconteceram em dias diferentes nos seguintes locais: 1- CCN, 2- no evento RURALTEC, 3- no evento IV SEMEX.



Figura 5- Bolsista explicando os comportamentos das abelhas sem ferrão. (Foto: Acervo GETAP)



Figura 6- Bolsista explicando os comportamentos das abelhas africanizadas. (Foto: Acervo GETAP)

CONCLUSÕES

Neste contexto, concluiu-se que oportunizar aos alunos extensionistas a regência dos minicursos e a realização de atividades de educação ambiental, despertou uma autonomia acerca de sua atuação profissional, possibilitando a esses jovens uma olhar crítico/reflexivo para desempenhar suas atividades mediadoras de conhecimento, atuando confiantes nas atividades acadêmicas que envolvem ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução 035 da Universidade Federal do Piauí. Aprova as diretrizes da política de extensão universitária da UFPI 2014-2020. **Legislação**, 2014. Disponível em: <http://www.leg.ufpi.br/prex/index/pagina/id/7765>. Acesso em 20 jan.de 2016.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima G.M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, v.15, n. especial, p.7-21, set./dez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.

Extensão Universitária: A Feira das Profissões como Uma Ação Motivadora para Jovens no Processo de Escolha Profissional

Raul de Oliveira Gomes²²⁴;
Malena Marília Martins Gatinho¹;
Juliana Gomes de Castro Silva¹;
Marcelo Bruno Araújo Queiroz¹

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em um relato de experiência em que estudantes de graduação realizaram uma ação ao público alvo que está pronto para inserir-se no ensino superior. Paulatinamente, estabeleceu-se uma relação entre as Universidades e os cursos de graduação pautando suas acessibilidades para atuar, desafiar e cursar. Por fim, se discute a importância de realizações de espaços de diálogos como esse para a promoção extensão.

Palavras-chave: Escola. Escolha. Profissões.

INTRODUÇÃO

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2002), no que se refere à escolha profissional, principalmente quando associada à escolha de um curso superior, pode-se perceber que na sociedade atual ela é concebida como imposição da idade e, mesmo, do desenvolvimento humano, variando entre as classes sociais e acenando para a atividade que o indivíduo, potencialmente, assumirá pelo resto da vida.

Para Primi et al. (2000) existem dois fatores que são de suma importância para escolha de uma carreira profissional: O primeiro grupo aborda dois microsistemas desenvolvimentais importantes na vida do indivíduo, o contexto educacional e o familiar. O segundo grupo aborda os aspectos afetivos, intelectuais e sociais do indivíduo. Como exemplo desses aspectos pode-se citar: a) dependência emocional, b) falta de motivação, c) problemas relacionados ao autoconceito, d) rigidez de pensamento e raciocínio infantil, e) pouca informação prática a respeito da profissão, com percepções mais subjetivas de carreira, e f) dificuldades de adaptação a diferentes situações, adotando atitudes rígidas.

²²⁴ Graduandos em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí/Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), email: rauloliveira12@hotmail.com

Escolher um caminho profissional requer, sob um ponto de vista, mobilização, concentração e vontade de lutar para vencer as dificuldades que possam surgir durante a jornada escolhida. (CAMARGO, 2006).

A fase da adolescência é um momento de muitas descobertas e entre elas a mais importante é a profissão a ser seguida. E isto abrange vários aspectos como: família, sociedade, questão econômica e acessibilidade, estes fundamentais para a escolha certa.

A escola tem papel fundamental em incentivar nessa difícil escolha, partindo da ideia que nada pode ser imposto, e sim fazer com que o aluno descubra suas afinidades e a partir delas consiga escolher um caminho para seguir. Diante disso, é visível e inquestionável a importância da escola na vida (presente e futura) do aluno.

Vale lembrar que a escola pode estar sempre fazendo pontes com outras instituições para melhorar a eficiência nessa escolha do aluno, como é o caso da vivência dos autores deste trabalho, os mesmos fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, pertencente a Universidade Federal do Piauí, *Campus* Prof^a Cinobelina Elvas, na cidade de Bom Jesus – PI, que realizaram uma feira de profissões.

O presente trabalho objetiva apresentar uma experiência dos autores como realizadores de uma feira de profissões com o intuito de ajudar os alunos do ensino médio na escolha da sua carreira profissional.

METODOLOGIA

A Feira de Profissões foi realizada em 03 de Outubro de 2015, no Centro de Ensino Médio José Soares, pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, alunos estes graduandos do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Prof^a Cinobelina Elvas. O evento contou com a colaboração e participação dos funcionários da escola, localizada no município de Redenção – PI.

Durante a feira houve a apresentação de alguns profissionais, onde cada um relatou a cerca de sua profissão, desde o ingresso na Universidade até a conquista de uma vida estável, além de oferecer orientações sobre o SISU que é porta de entrada para o ensino superior, sempre ressaltando os cursos e a maneira de ingressar nas Universidades da região.

Dessa forma, o primeiro momento do evento se encerrou. Logo após a fala dos profissionais, deu-se início ao segundo momento, onde os bolsistas do PIBID se dividiram em grupos e em salas de aula, para expor mais algumas profissões, em banner. Sendo estas divididas em 04 (quatro) categorias: Ciências Naturais, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências da Saúde.

RESULTADOS

A feira de profissões foi um evento bastante satisfatória já que os alunos puderam conhecer profissionais de várias áreas como médico, psicólogo, dentista, enfermeiro, professor, jornalista, advogado, médico veterinário etc. Os alunos mostraram-se bem atentos às experiências esplanadas por cada profissional sobre suas carreiras, pois foi frequente várias perguntas por parte do alunado.

Com as exposições de banners sobre as áreas de Ciências Humanas, Ciências Naturais, Ciências Exatas, Ciências da Saúde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer alguns cursos dessas áreas que são oferecidos em universidades pelo Brasil, foram passadas as informações dos cursos pelos pibidianos, onde muitos alunos da escola Centro de Ensino Médio José Soares mostraram-se interessados pelas profissões ali conhecidas, podendo assim ter um embasamento para escolherem futuramente suas profissões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de mostrar aos alunos as profissões existentes, a Feira de Profissões foi de grande importância para os alunos do Centro de Ensino Médio José Soares, onde puderam apreciar de experiências de profissionais de várias áreas de atuação, estes que relataram suas escolhas, que estavam abertos às dúvidas dos alunos para resposta e assim estes conheceram outras inúmeras profissões nos banners apresentados.

Assim a feira das profissões contribuiu tanto para apresentação do leque de oportunidades como para o despertar do interesse dos adolescentes pela busca do conhecimento das áreas que lhes interessaram, contribuindo assim para que a escolha profissional não seja aleatória.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CAMARGO, Lucila. **Orientação profissional**: uma experiência psicodramática. São Paulo: Ágora, 2006.

PRIMI, Ricardo; MUNHOZ, Alícia Maria Hernandez; BIGHETTI, Cássia Aparecida; NUCCI, Eliane Porto Di; PELLEGRINI, Maria Carolina K.; MOGGI, Melissa Aparecida. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Revista Psicologia Reflexão e Crítica**. São Paulo, v.13, n.3, p.451-463, 2000.

Falando sobre Alimentação Saudável: Saúde, Corpo e Mente

Leidystany Stephany de Sousa e Silva¹;
Luciana Silva Dias²;
Danilla Michelle Costa e Silva³

RESUMO

Relato de experiência vivenciada por alunos dos cursos de nutrição, enfermagem e pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de março a dezembro de 2015. Com o desenvolvimento das atividades do projeto, objetivou-se criar espaços de diálogo entre a universidade e a sociedade, para o desenvolvimento de ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis em instituições evangélicas da cidade de Picos – PI, considerando os determinantes sociais e culturais da alimentação, do estado nutricional e a influência destes fatores no binômio saúde-doença. Para a realização do trabalho, planejamos intervenções de acordo com os temas a serem abordados, procuramos utilizar dinâmicas e oficinas como estratégias para obtermos a participação da comunidade. Contemplamos os seguintes autores: Freire (2001), Lima (2004) e Lima (2014). Portanto, consideramos essa experiência significativa, pois nos permitiu refletirmos sobre a educação alimentar e nutricional no contexto da promoção das práticas alimentares saudáveis, apontada como importante estratégia para enfrentar os novos desafios no campo da saúde, alimentação e nutrição. Assim, houve trocas de conhecimento, tanto por meio da comunidade visitada, como entre as equipes que executavam as intervenções, uma vez que eram multiprofissionais, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho.

Palavras chave: Nutrição. Conhecimento. Alimentação saudável. Assistência Nutricional.

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira vem atravessando, nas últimas décadas, grandes transformações político-econômicas e sociais que resultaram em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar (BRASIL, 2012). É inegável que essas transformações impactaram positivamente os indicadores sociais, com diminuição da pobreza, exclusão social, fome e desnutrição. Por outro lado, o mesmo não parece ter acontecido no padrão de consumo de alimentos no que se refere a progressos nutricionais, observando-se que, a participação relativa dos gastos com alimentos importantes para uma alimentação considerada nutritiva e saudável como frutas, vegetais e carnes, tem sido reduzida,

enquanto houve aumento nos gastos com refrigerantes, biscoitos e refeições prontas e industrializadas (BRASIL, 2012; IBGE, 2004).

Como consequência dessas mudanças nos hábitos alimentares, verifica-se o aumento significativo do excesso de peso em todas as esferas sociais e estágios de vida, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2012). Visto que constituem requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, as ações de alimentação e nutrição devem ser desempenhadas de forma transversal às ações de saúde, em caráter complementar e com formulação, execução e avaliação dentro das atividades e responsabilidades do sistema de saúde, conforme previsto na Lei Federal 8080, 19/09/1990 (BRASIL, 1990).

A construção da democracia brasileira baseada na justiça social é também tarefa das religiões e dos grupos que praticam alguma fé. Entretanto, esbarramos na distância que existe entre as instituições protestantes e a sociedade acadêmica. Isso se configura uma problemática, pois à medida que tais grupos religiosos alargam seu campo de ação e aumentam seus contingentes de fiéis, é necessário que estejam cada vez mais aptos a lerem a realidade com correção, a fim de participarem com maior responsabilidade nessa tarefa de construir um país (LIMA, 2014). Nesse sentido, a educação nutricional, conceituada como um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais, torna-se um importante instrumento para promoção da alimentação saudável (LIMA, 2004).

Dessa forma, considerando que atividades de educação nutricional em comunidades são estratégias efetivas, por meio do projeto de extensão Alimentação saudável: saúde, corpo e mente, teve-se como objetivo criar espaços de diálogo entre a universidade e a sociedade, para o desenvolvimento de ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis instituições evangélicas da cidade de Picos – PI, considerando os determinantes sociais e culturais da alimentação, do estado nutricional e a influência destes fatores no binômio saúde-doença.

2 MÉTODO

O projeto começou a ser desenvolvido em março de 2015, com término previsto para março de 2017. As intervenções educativas foram desenvolvidas por alunos dos cursos de nutrição, enfermagem e pedagogia, em instituições evangélicas da cidade de Picos – PI, com vistas a alcançar-se toda comunidade assistida por estas, das quais participaram a: Primeira Igreja Batista de Picos; Igreja Batista Nova Vida; Igreja do Nazareno e Igreja Assembleia de Deus Betesda. O público-alvo foi toda a comunidade integrante, dentre crianças, adolescentes, jovens, adultos, gestantes e idosos. Desse modo, as intervenções aconteciam uma vez por mês, em cada instituição, utilizando-se de atividades educativas como discussões em grupo, dinâmicas, oficinas, estudos, palestras, dentre outros recursos que favorecessem a participação ativa da comunidade no processo de aprendizagem, com a finalidade de promover o intercâmbio de saberes científicos, sociais e culturais entre a comunidade acadêmica e as instituições evangélicas envolvidas.

As intervenções foram planejadas com vistas a abordar os seguintes temas: Mitos e verdades sobre alimentação; Aleitamento materno: o quê e por quê? / alimentação complementar: o que meu bebê deve comer após os 06 meses?; Dez passos para uma alimentação saudável: adolescentes e adultos, sendo que esses já foram trabalhados; além de Dez passos para uma alimentação saudável: idosos; Doenças causadas por alimentos; Armazenamento e higienização de alimentos (SAN); Cuidado com os rótulos: alimentos industrializados (temperos prontos); Alimentação em condições especiais (feridas, diabetes, obesidade e doenças cardíacas); e Preparações culinárias: sucos, adoçantes, porções, cozimento, fritura, grelhado e assado, que deverão ser discutidos ao longo da vigência do Projeto, bem como deverá ser realizada uma Oficina de preparações de alimentos (Figuras de 01 a 03).

Figura 01 - Intervenção “Aleitamento materno: o quê e por quê? / alimentação complementar: o que meu bebê deve comer após os 06 meses?” na Igreja Assembleia de Deus Betesda. Picos-PI, 2015.



Fonte: Dispositivo próprio

Figura 02 - Intervenção “Mitos e verdades sobre alimentação” na Igreja Batista Nova Vida. Picos-PI, 2015.



Fonte: Dispositivo próprio

Figura 03 - Intervenção “Mitos e verdades sobre alimentação” na Primeira Igreja Batista de Picos. Picos-PI, 2015.



Fonte: Dispositivo próprio

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do projeto, foi encontrada certa resistência da comunidade evangélica quanto à participação nas primeiras intervenções do projeto devido a inúmeros fatores, entretanto com o desenvolvimento do projeto, ocorreu um aumento no número de participantes. Sendo perceptível não somente o interesse em aprender, como, também, em adotar as práticas alimentares saudáveis, visando uma melhor qualidade de vida.

Com isso, por meio das ações de extensão, houve troca de experiência e saberes, permitindo a abertura de discussão de temas sob a perspectiva científica nas comunidades. A nossa vivência como *extensionistas*, nos permitiu o desenvolvimento e elaboração de técnicas para o diálogo com a sociedade, e possibilitou contribuir na construção de possíveis estratégias para prevenção e promoção da saúde.

Segundo Freire (2001), “através do diálogo é que se dá a verdadeira comunicação, onde os interlocutores são ativos e iguais”, isto é, participam nos processos de aprendizagem, contrapondo-se ao modelo educativo tradicional, onde o educando é apenas um receptor e o educador um detentor de conhecimentos.

Para que ocorresse o enriquecimento na troca de experiências nas ações do projeto, as práticas de educação em saúde foram realizadas em grupos e de forma multiprofissional com a participação dos alunos do curso de enfermagem, nutrição e pedagogia, com a finalidade de fortalecer as ações comunitárias. Pois, de acordo com Sociedade Brasileira de Cardiologia (2009), o trabalho da equipe multiprofissional contribui para oferecer ao paciente e à comunidade uma visão mais ampla do problema, dando a ela conhecimento e motivação para vencer o desafio e adotar atitudes de mudanças de hábitos de vida e adesão real ao tratamento proposto.

Através das intervenções realizadas, o projeto se mostra enriquecedor tanto para a formação acadêmica, como para a comunidade em geral, sendo visível o início da adoção de hábitos saudáveis, em relação à alimentação e saúde em geral, por parte da comunidade evangélica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de extensão Alimentação saudável: saúde, corpo e mente é considerado uma estratégia metodológica baseada nos princípios do SUS, pois a educação nutricional pertence ao campo da educação em saúde, estando inserida nas políticas de saúde do país.

A interação entre a universidade e as comunidades evangélicas contempla os eixos que formam a extensão universitária, considerando que as ações do projeto contribuem para a solução dos problemas sociais, nutricionais e educacionais percebidos na comunidade e para difundir o conhecimento sobre alimentação e nutrição, estimulando a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Os resultados de cada intervenção evidenciam que os alunos adquirem mais experiência na relação com as comunidades evangélicas, o que certamente refletirá positivamente na prática como futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.18055, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84 p.

FREIRE, P. **Educação e mudanças**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2002-2003. Análise da Disponibilidade Domiciliar de Alimentos e do Estado Nutricional no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

LIMA, E. O “ponto morto”, o protestantismo e a sociedade brasileira. Reflexos: Revista de Religião e Ciência das Religiões, 2014.

LIMA, K. A. **Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras**. 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

Fatores Associados à Amamentação na Primeira Hora de Vida: Desenvolvendo Estratégias Educativas

Fernanda Vitória de Oliveira Sousa²²⁵;
Camila da Costa Soares²²⁶;
Mariana Teixeira da Silva²²⁷;
Luísa Helena de Oliveira Lima²²⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os múltiplos e interativos efeitos protetores do aleitamento materno na saúde e sobrevivência infantil e a sua extensão na vida adulta justificam as recomendações universais para promover sua prática. **METODOLOGIA:** Projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí desenvolvido com 70 puérperas da cidade de Picos – Piauí, através de formulário adaptado, desenvolvimento e aplicação de folder educativo para puérperas e acompanhantes em hospital público de referência. **RESULTADOS:** 41% delas tinha entre 20 e 29 anos, 33,3% tinham entre 14 e 19 anos e 25% tinha 30 anos ou mais. Quanto à escolaridade, 62,5% apresentaram 10 ou mais anos de estudo e 52,8% apresentou renda familiar menor ou igual a um salário mínimo; quanto às crenças, a religião prevalente foi a católica (83,3%) e 98,6% das nutrizes confirmou a realização do pré-natal durante a gestação. O sexo masculino foi predominante (41,7%) e 72,2% apresentou peso adequado (3000 a 3999). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com os resultados obtidos foi possível concluir que o conhecimento sobre aleitamento materno entre as puérperas é incipiente, que mesmo realizando pré-natal durante a gestação, ainda apresentam dúvidas e inseguranças quanto ao ato de amamentar, fazendo-se assim imprescindível, o uso de estratégias educativas que permitam a mulher conhecer os benefícios da amamentação, tornando-a mais fácil e prazerosa

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Mortalidade infantil; Enfermagem

INTRODUÇÃO

²²⁵ Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB); Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC/UFPI/CNPq)

²²⁶ Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Integrante do GPESC/UFPI/CNPq.

²²⁷ Acadêmica do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Integrante do GPESC/UFPI/CNPq.

²²⁸ Enfermeira, Doutora em Enfermagem; Especialista em Docência na Saúde; Professora Adjunta III do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade; Pesquisadora do GPESC/UFPI/CNPq.

Resultados de estudos epidemiológicos, clínicos, comportamentais e de base experimental, em praticamente todas as regiões do mundo e sob diversas condições, firmaram um consenso sobre a importância do aleitamento materno como um fator ímpar de promoção e proteção da saúde materno-infantil.

Nos países mais pobres, a amamentação estabelece notáveis diferenças nos padrões de morbimortalidade na infância, ao prevenir doenças carenciais e processos infecciosos ao atenuar seu curso patogênico, evitando mortes prematuras e possibilitando o desenvolvimento físico e mental em momentos cruciais da biologia humana, como os primeiros meses e anos de vida (CAMINHA et al., 2010).

Os efeitos benéficos da amamentação se estendem a todo o ciclo vital, reduzindo o risco e a gravidade de ocorrência de problemas que se manifestam tardiamente, como o grupo complexo das doenças crônicas não transmissíveis (como o diabetes mellitus tipo 2), distúrbios cardiocirculatórios e suas complicações, sobrepeso/obesidade, osteoartropatias e outras comorbidades próprias da vida adulta e da senescência (FEWTRELL et al, 2007).

Os múltiplos e interativos efeitos protetores do aleitamento materno na saúde e sobrevivência infantil e a sua extensão na vida adulta justificam as recomendações universais para promover sua prática. No entanto, apesar das recomendações das Nações Unidas e dos compromissos e metas de políticas e programas de governo de praticamente todos os países, no Brasil o desmame precoce continua sendo um grave problema de saúde pública (ALVES et al., 2008).

Nas últimas décadas, o crescente processo de valorização e investimento da prática da amamentação é fruto do envolvimento e mobilização da sociedade civil organizada, da atuação de organismos internacionais e da implementação de políticas públicas. Contudo, a avaliação da repercussão dessas ações na melhoria dos índices de amamentação é escassa na literatura mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 35% das crianças menores de quatro meses sejam exclusivamente amamentadas e que a duração mediana da amamentação seja de 18 meses, com importantes diferenças entre os países e as regiões do mundo (CASTRO et al., 2009).

Nesta perspectiva, este projeto teve como objetivo identificar os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida e desenvolver estratégias educativas para estimular esta prática.

METODOLOGIA

O referido projeto foi desenvolvido por etapas: no primeiro momento foram realizados dois encontros mensais de capacitação, realizados pelos docentes. Durante os encontros, foram fornecidas orientações gerais sobre os temas relativos ao processo de aleitamento materno e nutrição infantil, sempre permeadas por discussões em grupo. No segundo momento foram identificados os fatores de proteção e as dificuldades para desenvolvimento do AM e AMEX na população participante, assim como os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida para que pudesse ser norteada a criação das estratégias educativas. Para esta etapa foi utilizado um formulário, previamente elaborado, e adaptado de outros estudos.

O terceiro momento foi a elaboração, sob a orientação dos docentes, de um folder educativo baseado em metodologias ativas contendo informações pertinentes a prática de aleitamento materno exclusivo, a fim de esclarecer possíveis dúvidas das puérperas e acompanhantes participantes do estudo. No momento seguinte, foram aplicados os folders desenvolvidos com as nutrízes e seus acompanhantes, bem como realizadas discussões em grupo onde mesmas puderam compartilhar suas vivências e pensamentos com as demais no alojamento conjunto, além da realização de dinâmicas para fixar as ideias contidas no folder.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população pesquisada apresentou algumas características favoráveis à amamentação bem como a sua duração como a idade materna adequada em 41,7% dos casos, a alta cobertura do acompanhamento pré-natal e o grau de instrução das puérperas. Um maior grau de instrução facilita o acesso a emprego e, conseqüentemente, a condições socioeconômicas mais favoráveis. (SANTANA; ALMEIDA; PRADO, 2010)

Tabela 1. Dados de caracterização das puérperas. Picos, 2016.

Variáveis	n	%
Idade (em anos)		
14 – 19	24	33,3
20 – 29	30	41,7
30 ou mais	18	25,0
Escolaridade (em anos de estudo)		
Até 4	2	2,8
5 a 9	21	29,2
10 ou mais	45	62,5
Não responderam	4	5,6
Renda (em salários-mínimos)		
≤ 1	38	52,8
1 – 2	5	6,9
2 – 3	5	6,9
3 – 4	2	2,8
> 4	1	1,4
Não responderam	21	29,2
Acompanhamento pré-natal		
Sim	71	98,6
Não	1	1,4

Na tabela 1 que traz dados de caracterização das puérperas pesquisadas observa-se que 41% delas tinha entre 20 e 29 anos, 33,3% tinham entre 14 e 19 anos e 25% tinha 30 anos ou mais. Quanto à escolaridade, 62,5% apresentaram 10 ou mais anos de estudo e 52,8% apresentou renda familiar menor ou igual a um salário mínimo; 98,6% das nutrizes confirmou a realização do pré-natal durante a gestação.

Embora a maioria das puérperas estivesse na faixa etária adequada para a gestação, o alto percentual de mães adolescentes (33,3%) indica a necessidade da criação de estratégias de planejamento familiar para essa faixa etária (SILVA; PELLOSO, 2009).

A renda familiar menor ou igual a três salários mínimos é um fator de risco no desmame precoce, quando comparado à renda maior (BARBOSA, et al, 2009).

Tabela 2. Dados de caracterização dos recém-nascidos. Picos, 2016.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	24	33,3
Masculino	30	41,7
Peso ao nascer (em gramas)		
Baixo peso (< 2500)	4	5,6
Peso insuficiente (2500 – 2999)	15	20,8
Peso adequado (3000 – 3999)	52	72,2
Excesso de peso (≥ 4000)	1	1,4

Na tabela 2 que apresenta dados de caracterização dos recém-nascidos, pode-se observar que o sexo masculino foi predominante (41,7%) e 72,2% apresentou peso

adequado (3000 a 3999). O peso ao nascer é um parâmetro usado para avaliar as condições de saúde do recém-nascido (TOURINHO, 2013).

De acordo com o levantamento feito, 83,3% das mães receberam orientações sobre AM durante o pré-natal, 93,1% das puérperas estavam amamentando seus filhos e 73,7% amamentaram na 1ª hora de vida.

As principais dúvidas identificadas foram: a importância do colostro; quanto tempo após o parto o bebê deve mamar pela primeira vez; quanto tempo o leite demora em descer pela primeira vez; frequência das mamadas; ausência de necessidade de limpeza das mamas antes do bebê mamar e cuidado antes de iniciar a amamentação; Como devem ser oferecidos os seios a cada mamada; Porque oferecer os dois peitos a cada mamada; não oferecer água ao bebê em AMEX; vantagens da amamentação para a mulher; evitar uso de certos medicamentos e brigas/nervosismo durante o período de amamentação; e situações em que a mãe não deve amamentar. Nesta perspectiva, foi criado um folder educativo com informações acerca das principais dúvidas apresentadas pela nutrízes e suas acompanhantes (Figuras 1 e 2).

VANTAGENS PARA A MULHER EM AMAMENTAR:

- ⇒ Ajuda o útero voltar ao tamanho normal;
- ⇒ Ajuda na perda do peso adquirido na gravidez;
- ⇒ Reduz as chances de câncer de mama e colo do útero;
- ⇒ Fortalece o vínculo mãe-bebê.

PEGA CORRETA



Segure o peito do mamilo na base do bebê e não apenas o mamilo

Boca aberta como "boné de papel"

Narinho encostado e rotação lateral

Babeleja e cria o queixo sobre o leite

Segure e toque de bebê corretamente para a mãe

lábios virados para fora

<https://1746090624.rsc.cdn77.org/>

REFERÊNCIAS

<http://www.einstein.br/>
<http://www.redcblh.fiocruz.br/>



<http://2.lip.blogspot.com/>

APOIO



amamentar é...



blog.suri-cmu.co.jp

CAMILA DA COSTA SOARES
EDNA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA
FERNANDA VITÓRIA DE OLIVEIRA SOUSA
LUCISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
MARIANA TEIXEIRA DA SILVA

PICOS-PI

Figura 1. Folder educativo sobre aleitamento materno (página 1). Picos, 2016.

A distribuição e aplicação do material se deu no Hospital Regional Justino Luz com todas as parturientes presentes no alojamento conjunto e suas acompanhantes que em geral eram avós dos lactentes. O folder foi explicado individualmente para nutriz e acompanhante, de forma a desmistificar a amamentação bem como incentivá-la de maneira correta e integral, esclarecendo as dúvidas mais frequentes encontradas nas puérperas do referido hospital, bem como mostrar os principais benefícios da



amamentação para a mãe e para o bebê.

Figura 2. Folder educativo sobre aleitamento materno (página 2). Picos, 2016.

O segundo momento se deu de forma coletiva onde todas tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e compartilhar vivências. Nesse momento, houve grande destaque para a participação e fala das avós, que são figuras relevantes no processo de amamentar, já que esse não envolve apenas o binômio mãe-filho, mas o trinômio mãe-filho-família e devido crenças e costumes, essas podem interferir direta ou indiretamente na decisão, sobretudo da duração da amamentação exclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos foi possível concluir que o conhecimento sobre aleitamento materno entre as puérperas é incipiente, que mesmo realizando pré-natal durante a gestação, ainda apresentam dúvidas e inseguranças quanto ao ato de amamentar, fazendo-se assim imprescindível, o uso de estratégias educativas que permitam a mulher

conhecer os benefícios da amamentação, tornando-a mais fácil e prazerosa. As atividades desenvolvidas possibilitam um meio de interação entre acadêmicos e comunidade, proporcionando aprendizado para ambas as partes envolvidas, permitindo ao acadêmico a sensibilização enquanto profissionais para que sejam mais comprometidos com a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BALABAN, G.; SILVA, G. A.P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº1, 2004

BOCCOLINI, C. S. et al. Breastfeeding during the first hour of life and neonatal mortality. **J Pediatr. (Rio J)**.2013;89:131–6.

FONSECA, M.R.C.C et al. Ganho de peso gestacional e peso ao nascer do concepto: estudo transversal na região de Jundiaí, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014; 19(5): 1401-1407.

ORTIZ, C.V. et al. Factores contribuyentes al abandono de la lactancia materna exclusiva en un área de salud. **MEDISAN**. 2013 Mar; 17(3): 455-461.

TOURINHO, A.B; REIS, L.S. M. Peso ao Nascer: uma abordagem nutricional. **Com. Ciências Saúde**. 2013; 22(4):19-30

VENÂNCIO, S.I. et al. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**. 2002; 36: 313-8.

SANTANA, A.M; ALMEIDA, S.M.C; PRADO L.O.M. **Urgências/Emergências Obstétricas x Assistência ao pré-natal**. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde; p 51, 2010.

Feira Laços de Cidadania: Relato de Experiência sobre a Primeira Feira Realizada na Universidade Federal do Piauí da Cidade de Parnaíba-Piauí

Ana Claudia dos Santos Barros²²⁹;
Shaiane Vargas da Silveira²³⁰;
Wygma Wendell da Silva Azevedo²³¹;
Rita de Cássia Pereira de Carvalho²³²

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma feira realizada pela equipe do projeto de Extensão “Laços de Cidadania Litoral do Piauí”, projeto que foi selecionado pelo edital do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) no ano de 2015 e com o objetivo de proporcionar oportunidades para melhorar a renda, as condições e a qualidade do trabalho das famílias envolvidas através da economia solidária e da pesca, buscar vivenciar e resgatar os costumes culturais para assim incentivar o processo de continuação da atividade pesqueira e de artesanato dentro das comunidades. Dessa forma uma das atividades práticas que a equipe executou foi a Primeira Feira Laços de Cidadania, esta feira foi realizada no dia 02 de dezembro de 2015 dentro da própria Universidade Federal do Piauí. O propósito principal da feira consistiu em levar algumas pessoas que fazem parte do público alvo do projeto para comercializarem seus projetos dentro da Universidade e dessa maneira verificar a aceitação dos acadêmicos e sociedade para com a feira observando a possibilidade de continuidade ou não desta atividade. Como metodologia a equipe realizou uma reunião com associações de pescadores e artesanato, fez o planejamento para desde a divulgação até o dia da realização da feira. Diante da observação do público presente e da conversa com os que estavam comercializando durante a feira houve a motivação para que haja continuidade da feira dentro da Universidade com mais frequência.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Feira; Cidadania.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal e o artesanato podem ser encontrado como um meio de subsistência na região do Delta do Parnaíba, tendo espaço amplo na região. O projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí, vem proporcionando momentos de troca de experiências relacionados a oportunidades de melhoria de renda e propagação dos produtos que eles comercializam. De acordo com Brasil (2014), no país existe aproximadamente um milhão de pescadores artesanais, que se caracteriza como uma das

²²⁹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal do Piauí-CMRV

²³⁰ Professora Doutora e Coordenadora do Projeto. Universidade Federal do Piauí-CMRV

²³¹ Bacharel em Turismo. Universidade Federal do Piauí-CMRV

²³² Bacharel em Turismo. Universidade Federal do Piauí-CMRV

atividades de grande impacto social e econômico. Para melhor esclarecer sobre a pesca artesanal, é importante citar que:

(...) é exercida por produtores autônomos, em regime de economia familiar ou individual, ou seja, contempla a obtenção de alimento para as famílias dos pescadores ou para fins exclusivamente comerciais. É uma atividade baseada em simplicidade, na qual os próprios trabalhadores desenvolvem suas artes e instrumentos de pescas, auxiliados ou não por pequenas embarcações, como jangadas e canoas. Esses pescadores atuam na proximidade da costa, dos lagos e rios. (BRASIL, 2014).

Um dos grupos de pessoas que o projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí beneficia é exatamente este citado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, sendo que a maioria faz parte de alguma associação ou sindicato de pescadores. Estes pescadores não comercializam em feiras fixas como, por exemplo, nos mercados públicos, pois na região é precária a situação de alguns mercados por falta de uma organização para acontecer a venda de pescado.

No que diz respeito a outros grupos de pessoas que o projeto busca colaborar, se encontram os que trabalham com artesanato. Vale ressaltar que alguns deste grupo não estão engajados em associações ou cooperativas, ou seja, são pessoas que buscam por apoio de outra maneira, apesar de que alguns já participaram no passado de associações, porém a organização chegou ao fim e dessa forma se encontram cada um por si.

Sobre este grupo convém ressaltar que, o “artesanato consiste numa atividade produtiva que resulta em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade” (NETO, 2011, pag. 22). Nesta região também há pessoas que tem sua renda obtida a partir do artesanato, seja comercializando nas associações ou cooperativas, nas suas casas ou em eventos que são convidadas a participarem.

Como o foco deste estudo é a feira, vale indicar para melhor compreensão sobre as feiras livres, Pierri e Valente (2010, p. 11):

Feiras livres são eventos periódicos, que ocorrem em espaços públicos, aonde homens e mulheres realizam trocas comerciais de mercadorias, com a finalidade de garantir suas condições materiais de vida. São parte de circuitos locais de comercialização, curtos, e podem propiciar o escoamento da produção agrícola local. Por esse e por outros motivos, podem colaborar com programas e estratégias de desenvolvimento local.

Nesta perspectiva, uma das atividades realizadas durante o ano de 2015 foi a Primeira Feira Laços de Cidadania, onde houve a oportunidade dos pescadores e artesãos

comercializassem seus produtos e ainda para que a comunidade acadêmica tivesse conhecimento da importância de valorizar o trabalho destes grupos de pessoas.

A feira foi realizada no dia 02 de dezembro de 2015, na Universidade Federal do Piauí, com início às 09h e término às 17h. Antes do dia da realização houve todo um planejamento para que se conseguisse realizar com êxito, também foi feita uma reunião com os que iriam comercializar, ligações telefônicas solicitando resposta para ir comercializar mesmo ou não.

No dia da feira, algumas dessas pessoas chegaram por conta própria enquanto que outras chegaram por meio do transporte da Universidade acompanhadas por uma bolsista do projeto. O projeto então conseguiu reunir oito expositores na feira, dos quais cinco fazem parte de alguma associação, seis já estavam confirmados, as outras duas apareceram no dia mesmo, pois por indicação de uma artesã que já estava presente a equipe entrou em contato convidando para participarem e as duas já haviam participado em outras atividades do projeto, porém a equipe havia perdido os contatos das mesmas.

A organização da feira forneceu toda logística e apoio aos que estavam comercializando, preocupando-se sempre em estar servindo água e auxiliando quando precisavam se ausentar do local por alguns instantes, bem como na hora de ir almoçar ou lanchar, inclusive os expositores tiveram a oportunidade de gravar entrevistas para duas televisões locais no ato da realização da feira.

Lembrando que esta foi a primeira edição da feira realizada sem está incluída em alguma outra atividade como, por exemplo, em congressos, e foi justamente isto que o projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí frisou quando estavam divulgando a feira, pois um dos objetivos da feira seria fazer com que a mesma fosse bem aceita pelo público, havendo uma boa movimentação e consequentemente um retorno financeiro positivo para os que estavam comercializando e dessa forma se desse continuidade com mais frequência dentro da universidade, seja semanalmente, de quinze em quinze dias ou mensalmente, ou seja, tanto os acadêmicos quanto a sociedade já iriam estar cientes do dia correto para fazer suas compras.

MÉTODOS

A fim de coletar informações para se fazer uma avaliação da feira, especificamente por parte dos que comercializaram totalizando oito entrevistados, foram aplicadas algumas perguntas aos mesmos. As questões foram com relação a expectativa de vendas que tinham para a feira, uma média de valor que arrecadaram durante a feira e por fim elencarem sugestões, seja no que diz respeito a feira realizada ou mesmo para as futuras feiras. A tabela 01 demonstra as respostas de questionamentos quanto as expectativas de vendas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre as suas expectativas de venda apenas três disseram não ter nenhum tipo de expectativa. Desses três apenas um relatou que sua lucratividade não foi suficiente para cobrir os investimentos que fez para participar da feira, os outros dois tiveram uma arrecadação que eles consideraram boa, pois se estivessem nas suas casas não teriam lucrado o valor igual ao desse dia. Vale salientar o quanto faz falta de haver um ponto fixo na cidade para poderem comercializar seus produtos.

Dentre os demais, três tiveram suas expectativas superadas e ficaram satisfeitos com a sua arrecadação naquele dia. Somente dois expositores tiveram uma lucratividade menor do que a esperada. Porém, quando questionados se isso era algo que os desestimulava, eles responderam que não, pois eles têm consciência de que quando se trabalha com comércio nem todos os dias são de uma boa lucratividade.

A principal sugestão elencada por eles foi uma frequência maior na realização desse tipo de feira, por que eles consideram essa uma boa oportunidade para a comercialização de seus produtos.

Outro ponto sugerido foi o aumento do número de expositores, que segundo eles, chamaria mais a atenção dos consumidores pela grande variedade de produtos, aumentando assim a circulação de pessoas e conseqüentemente propiciando um aumento nas de vendas para todos.

Um dos expositores declarou que a feira deveria ter uma duração maior, estendendo-se por 03 dias e acontecer também no período da noite, para que as pessoas tivessem mais oportunidades de horário para a compra. Houve ainda a demonstração do

desejo de criação de uma nova associação de artesãos por parte daqueles expositores que ainda não pertencem a nenhuma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados durante feira, bem como a análise feita das informações que foram absorvidas na coleta de dados, conclui-se que a continuação da realização da feira dentro da Universidade deve haver com mais frequência, pois este tipo de feira facilita o acesso à compra de produtos de qualidade e com preço mais acessível pelo fato de ser comercializado diretamente de quem produz. É de suma importância ressaltar que os vendedores terão a oportunidade de melhoria na renda, além disso a feira é uma ocasião para que eles fiquem mais reconhecidos tanto no ambiente acadêmico quanto pela sociedade que estará realizando compras também.

Por fim, em uma reunião realizada com os que organizaram a feira, ou seja, a equipe do projeto Laços de Cidadania litoral do Piauí, ficou planejado um encontro com os que levaram seus produtos para a feira afim de decidir com eles datas fixas de outras possíveis feiras a serem realizadas na Universidade.

REFERÊNCIAS

PIERRI, M.C.Q.M; VALENTE, A.L.E.F. **A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar**. Projeto de Cooperação Técnica “Apoio às políticas e à participação social no desenvolvimento rural sustentável”-PCT IICA/MDA, NEAD, 2010. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/15/234.pdf>>. Acesso em: 05 de jan. de 2016.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Pesca Artesanal**. 2014. Disponível em: < <http://www.mpa.gov.br/pesca/artesanal>>. Acesso em 06 de jan. de 2016.

NETO, V. F. Q. **O artesão, o artesanato e a educação ao longo da vida: um olhar a partir do assentamento Palheiros III (Upanema/RN)**. Dissertação. Disponível em: < http://www.ppged.ufrn.br/arquivos/teses_dissertacoes/dissertacoes%20%202011/VENANCIO%20FREITAS%20DE%20QUEIROZ%20NETO.pdf>. Acesso em 06 de jan. de 2016.

ANEXOS

Tabela 01: Expectativas de vendas

EXPOSITOR	ASSOCIAÇÃO	EXPECTATIVA DE VENDAS	VENDAS EFETUADAS
01	PRODART	R\$ 30,00	R\$ 52,00
02	-	R\$ 100,00	R\$ 28,00
03	-	R\$ 50,00	R\$ 60,00
04	-	R\$ 20,00	R\$ 58,00
05	Associação de Artesãos Trançados da Ilha-artesanato de carnaúba	-	R\$ 100,00
06	Associação Maria dos Agaves	-	R\$ 78,00
07	Associação de Pescadores e pescadoras de Manjuba do Igarauçu-APMI	-	R\$ 160,00
08	Cooperativa das Rendeiras de Ilha Grande	R\$ 50,00	R\$ 5,00



Figura 1: Artesanatos feitos de carnaúba expostos pela presidente da associação.
Fonte: Elaboração própria.



Figura 2: Tenda da Associação de Pescadores e pescadoras de Manjuba do Igarau.

Fonte: Elaboração própria.

Hanseníase, Diabetes e Hipertensão: Grupos de Autocuidado Inclusivo

Sindy Raquel Oliveira da Silva²;
Eduardo de Oliveira Martins Dantas³;
Ana Priska Bezerra Leal³,
Suyanne Freire de Macêdo⁴

RESUMO.

Introdução: A grupoterapia é uma estratégia que melhora a qualidade de vida e as relações sociais dos envolvidos, onde os profissionais estão usando esta ferramenta na prevenção e tratamento das doenças crônicas para amenizar problemas com a educação, mudança de comportamento e reabilitação social. Entre as condições crônicas que podem ser beneficiadas estão a hanseníase, o diabetes e as deficiências físicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividades desenvolvidas em grupos inclusivos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do projeto de extensão em andamento, apoiado pela ONG NHR Brasil intitulado: Controle de Comunicantes de Hanseníase de Picos realizado no período de março a dezembro de 2015. A população foi composta por adultos portadores de hanseníase, diabetes e limitações físicas que se enquadravam nos seguintes critérios: residir na área que corresponde a UBS selecionada; mostrar disponibilidade e interesse em participar; ser portador de pelo menos um dos problemas citados anteriormente. **Resultados e Discursão:** No início verificou-se certa retração por parte da maioria dos participantes para dialogar e expor as dúvidas ou sentimentos em relação ao que foi debatido. Porém, no decorrer das atividades desenvolvidas, e adoção de outras técnicas educativas, como dinâmicas, música, vídeos, confecção de cartazes, houve uma maior abertura, formação de laços e maior confiança ao compartilhar experiências e ouvir aos demais. **Conclusão:** Através do projeto um crescimento acadêmico e profissional foi atingido, assim como a relação com o paciente e a equipe de saúde local, onde foi observada a grande eficiência como fator de incentivo para promoção de saúde que consiste na construção coletiva de conhecimento à cerca do autocuidado, principalmente em comunidades carentes, por estarem mais expostas aos fatores risco e complicações relacionadas aos seus respectivos problemas.

Palavras- Chave: Grupoterapia, qualidade de vida, doenças crônicas.

INTRODUÇÃO

A grupoterapia é uma estratégia que melhora a qualidade de vida e as relações sociais dos envolvidos. Torres e Monteiro (2007) relatam que além de influenciar no estilo de vida, o processo de educação em saúde presente nos grupos, melhora a relação profissional-paciente e meio social e físico, favorecendo a compreensão no processo

saúde doença e o intercâmbio entre o saber científico e o popular. Desenvolvem-se, assim, laços de compromissos e de corresponsabilidade entre os profissionais de saúde e a população.

Diante disso, os profissionais estão usando dessa ferramenta na prevenção e tratamento das doenças crônicas para amenizar problemas com a educação, mudança de comportamento e reabilitação social. Entre as condições crônicas que podem ser beneficiadas estão a hanseníase, o diabetes e as deficiências físicas.

Considerada como um grande problema de saúde pública, a hanseníase é uma das principais doenças que causam incapacidades físicas, atingindo principalmente as classes economicamente ativas. Apesar de ser bastante conhecida, ainda enfrenta entraves, visto que a simples menção de seu nome ou a possibilidade de adoecimento, ainda causa pânico nas pessoas, pelo estigma e incapacidades que envolvem a doença (PALMEIRA et al.,2013).

Já os portadores de diabetes têm sua qualidade de vida prejudicada por alterações em diversos órgãos, que requerem mudanças de hábitos para a diminuição das sequelas e comorbidades. Assim, a educação em diabetes deve estar voltada para a construção de conhecimentos que favoreçam o autocuidado e a autonomia das pessoas, na perspectiva de que possam ter um viver mais saudável (SOUSA et al, 2015).

Quanto às pessoas portadoras de deficiências ressalta-se que a deficiência representa um impedimento de longo prazo de natureza física, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A grupoterapia, entretanto, é um processo onde ocorre a interação entre pessoas que estão acometidas por agravos em comum, e servem de suporte e apoio para suplantar essa barreira. Como no caso da hanseníase, diabetes e limitações, desenvolvendo ações voltadas à melhoria do autocuidado dos indivíduos e identificando situações de risco ao grupo, desenvolvendo também processos educativos para a saúde, com objetivo de evitar complicações e promover, também, a inclusão social.

Tem-se como objetivo, relatar a experiência de atividades desenvolvidas com pessoas acometidas por hanseníase, diabetes e deficiência física em grupos inclusivos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do projeto de extensão em andamento, apoiado pela ONG NHR Brasil intitulado: Controle de Comunicantes de Hanseníase de Picos com um plano de trabalho nomeado “Grupos de autocuidado inclusivo para a promoção da saúde de pessoas com deficiência, diabetes e hanseníase”, que foi realizado no período corrente de março a dezembro de 2015. Para tanto foram realizadas atividades educativas, em grupo, em bairros endêmicos para Hanseníase (São José, Junco e Parque de Exposição) do município de Picos, no período de Julho a Dezembro de 2015. A população foi composta por adultos portadores de hanseníase, diabetes e limitações que se enquadrava nos seguintes critérios: residir na área que corresponde a UBS selecionada; mostraram disponibilidade e interesse em participar; ser portador de pelo menos um dos problemas citados anteriormente.

Para melhor execução o projeto foi dividido em quatro momentos. No primeiro momento foram realizadas reuniões semanais com os acadêmicos envolvidos no projeto para estudo de literatura científica e capacitação para estruturação dos grupos de autocuidado.

No segundo momento os profissionais foram contatados para agendamento dos encontros, onde houve reuniões com os profissionais da estratégia de saúde da família para que fossem debatidas formas de abordagem dos pacientes em domicílio, juntamente com a organização dos dados e perfis de cada indivíduo que seria visitado. Houve reuniões com as equipes de saúde locais para esclarecer o que seria realizado através do projeto e quais benefícios trariam à comunidade. Em seguida os pacientes foram visitados com o apoio de agentes comunitário de saúde onde eram entregues cartões-lembrete para memorização da data do encontro, visto que grande parte do público era da terceira idade. Os encontros foram realizados em espaços comunitários, como postos de saúde e salões paroquiais.

No terceiro momento houve a implantação dos grupos inclusivos. Durante os encontros, foram abordados temas relacionados à saúde, como alimentação saudável, medidas de autocuidado e exercícios físicos que poderiam ser praticados de acordo com a enfermidade de cada paciente. Para isso contou-se com apoio de nutricionistas, enfermeiros, educadores físicos e fisioterapeuta.

Foram formadas rodas de conversa onde houve trocas de experiências, esclarecimentos de dúvidas, dinâmicas, gerando um aprendizado diferenciado

valorizando a individualidade e ao mesmo tempo promovendo a interação dos membros. Utilizaram-se meios eletrônicos como computador portátil, projetor para a exibição de vídeos lúdicos e educativos. Confeccionaram-se cartazes com ilustrações de fácil entendimento, abordando vários assuntos relacionados ao autocuidado, prevenção de doenças concomitantes e incapacidades. Foram abertas oportunidades para o paciente expressar os seus sentimentos quanto à doença e muitas vezes ao preconceito sofrido, como é o caso dos pacientes que vivem com hanseníase.

No 4º momento ocorreu a avaliação junto aos acadêmicos, profissionais de saúde e docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início verificou-se certa retração por parte da maioria dos participantes para dialogar e expor as dúvidas ou sentimentos em relação ao que foi debatido. Porém, no decorrer das atividades desenvolvidas, e adoção de outras técnicas educativas, como dinâmicas, música, vídeos, confecção de cartazes, houve uma maior abertura, formação de laços e maior confiança ao compartilhar experiências e ouvir aos demais.

Observou-se que a maioria dos indivíduos com limitações físicas pouco participaram dos encontros, devido às intercorrências de origem domiciliar, já que a maioria necessita de outros para locomoção. Assim, os participantes mais ativos eram portadores de diabetes e hanseníase.

Nas rodas de conversa houve trocas de experiências, esclarecimentos de dúvidas, dinâmicas, gerando um aprendizado diferenciado valorizando a individualidade e ao mesmo tempo promovendo a interação dos membros. Os temas abordados eram sempre relacionados ao autocuidado ou reflexões sobre o estigma e preconceito. A cada encontro os pacientes sugeriam assuntos que seriam tratados nos próximos encontros, como a prática de atividades físicas para pacientes com limitações em determinado membro, ou incapacidades resultantes da diabetes ou hanseníase.

O grupo sempre iniciava com uma dinâmica de descontração ou exercícios de relaxamento. Em seguida eram comentados temas previamente escolhidos ou indicados pelos pacientes. No final de cada reunião os participantes expressaram sentimentos positivos sobre o encontro e sugeriam o próximo tema. A melhoria da qualidade vida,

resultante das práticas aprendidas através das reuniões, foi comprovada através da verbalização.

Todos os participantes enfrentavam certo tipo de sofrimento, mental ou físico e todos demonstraram solidariedade, respeito e compreensão ao ouvir os relatos dos colegas. Comprovou-se também que havia enorme falta de conhecimento a respeito da hanseníase. Visto isso, foram esclarecidas as formas de contágio, tratamento e evolução da doença, havendo também debate a respeito da visão sobre a doença no passado e o preconceito, discriminação e rejeição gerado à partir do medo e da falta de informações.

Angústias e sofrimentos psíquicos foram continuamente minimizados através das rodas de conversa e dinâmicas de grupo. Ocorreram manifestações de sentimentos depressivos com muita intensidade, falta de interesse pela vida, descrença no futuro, insônia, isolamento e negativismo. Foram frequentes as queixas de dores nos braços, nas pernas e articulações, e também os questionamentos a respeito do alívio das mesmas.

Os sentimentos expressados com mais frequência relacionados ao diabetes eram a dificuldade em se adaptar à nova dieta e estilo de vida, a falta de conhecimento sobre os alimentos adequados, e a baixa condição financeira para adquirir esses alimentos. Quanto aos indivíduos com limitações, foram mais frequentes os relatos de olhares maldosos, dificuldade de locomoção, dependência da família, e em alguns casos, o desejo de praticar atividades físicas e não o fazer por conta de comentários maldosos ou o falso pensamento de que não é possível se exercitar com a presença de incapacidades ou limitações.

Através do projeto formaram-se laços entre alunos, usuários e equipe de saúde. Foi promovido o debate acerca de problemas e soluções para enfrentamento das limitações físicas e de acesso aos serviços de saúde. Algumas metas como promoção da inclusão social, mudanças de hábitos alimentares, inclusão de exercícios físicos na rotina foram alcançadas pela maioria dos componentes do grupo.

CONCLUSÃO

Através do projeto um crescimento acadêmico e profissional foi atingido, assim como a relação com o paciente e a equipe de saúde local. As visitas domiciliares, a atenção e empatia demonstrada a eles, assim como os relatos de melhoria e mudança de hábitos foi muito enriquecedor.

Foi observada a grande eficiência desse tipo de prática como fator de incentivo para promoção de saúde que consiste na construção coletiva de conhecimento à cerca do autocuidado, principalmente em comunidades carentes, por estarem mais expostas aos fatores risco e complicações relacionadas aos seus respectivos problemas.

As instituições de saúde devem se comprometer com a sociedade a fim de proporcionar vivências e aprendizagem para os acadêmicos, inovando as práticas de saúde, incluindo e beneficiando a comunidade.

REFERÊNCIAS

BAIALARDI, K. S; O Estigma da Hanseníase: Relato de uma Experiência em Grupo com Pessoas Portadoras. **Hansen Int.** v. 32. N.1. 2007.

SOUSA, J. T. et al. Autocuidado e parâmetros clínicos em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Rev. Rene.**, v. 16, n. 4, p. 479- 485, 2015.

PALMEIRA, I. P.; QUEIROZ, A.B.A.; FERREIRA, M. A. Marcas em si: vencendo a dor do (auto) preconceito. **Rev. Bras. Enferm.**, V. 66, n.6, p.893-900, dez.2013.

Horta na Escola: Promovendo Educação Ambiental, Inclusão Social, Cidadania e Alimentação Saudável²³³

Alexandro Bruno Meneses de Araújo²³⁴;
Janaína Barros Siqueira Mendes³;
Acrísio de Miranda Sampaio⁴;
Artenisa Cerqueira Rodrigues⁵

RESUMO: O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Casa Meio Norte localizada na vila Cidade Leste, zona leste de Teresina/PI. Inicialmente, foram realizadas visitas técnicas e definiu-se a área e as etapas necessárias para a implantação da horta escolar. Foram escolhidas as hortaliças alface, coentro, rúcula e cebolinha e as plantas medicinais hortelã, boldo, malva do reino, erva cidreira e capim santo para serem plantadas na horta escolar. A horta escolar foi construída em pneus devido à frequente falta de água na região. Além da horta escolar, foram propostas três oficinas: ‘Meio Ambiente’, ‘Lixo e Reciclagem’ e ‘Alimentação Saudável’. Para as atividades propostas no trabalho foram selecionados os alunos do 4º ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos foram satisfatórios uma vez que os discentes envolvidos tiveram uma nova percepção em relação a importância da horta escolar, como também dos temas relativos ao desenvolvimento e manutenção da horta. As atividades envolvidas na instalação da horta escolar possibilitaram aos discentes a compreensão da importância das práticas de manejo do solo e do cultivo de hortaliças e plantas medicinais para promover uma alimentação saudável que reflete diretamente e positivamente no aprendizado escolar.

Palavras-chaves: Horta escolar, hortaliças, plantas medicinais, oficinas, reciclagem.

Introdução

Os projetos socioeducativos, ou seja, planos de ações complementares à escola que conjugam educação e proteção social, representam uma forma de resgate de crianças e jovens ao convívio em sociedade e ao exercício da cidadania. Estes projetos são, muitas vezes, aplicados à uma parcela mais carente da sociedade sedenta por oportunidades de inclusão social, educação e saúde. As camadas mais carentes da sociedade enfrentam

²³³ Trabalho vinculado ao projeto de extensão “Implantação do “Sisteminha” e aplicação desta tecnologia na criação e manutenção de uma horta escolar”

²³⁴ Discente do curso de Agronomia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina/PI; ³Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, UFPI, Teresina/PI; ⁴Professor, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UFPI, Teresina/PI. ⁵Professora, Coordenadora do projeto de extensão, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, CCA, UFPI, Teresina/PI.

problemas sociais graves que expõem a infância e a juventude às situações de risco e vulnerabilidade que resultam em desigualdades sociais, problemas estruturais e, portanto, da falta de oportunidades.

Considerando este contexto, fica evidente a necessidade de ações que ajudem a construir políticas públicas relacionadas à infância e juventude. O risco e vulnerabilidade social de crianças e adolescentes é, no geral, um produto histórico da desigualdade socioeconômica vivenciada no país, sendo, portanto, dever da sociedade minimizar ou até extinguir estas desigualdades. Assim, a Universidade possui papel crucial quando promove a inclusão de indivíduos de setores mais carentes da sociedade e, desta forma, fortalece seu papel como agente transformador levando a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Diante do supracitado, o presente trabalho objetivou promover a intervenção socioeducativa e contribuir com a formação pessoal e profissional de crianças e adolescentes de baixa renda em situação de vulnerabilidade e risco através da implantação de uma horta na Escola Municipal Casa Meio Norte, zona leste de Teresina/PI. A horta escolar foi idealizada como uma forma de incentivar a comunidade em conhecer e produzir hortaliças em pequenas áreas por meio da agricultura orgânica.

Métodos

A Escola Municipal Casa Meio Norte, localizada na vila Cidade Leste pertencente à zona leste da cidade de Teresina/PI, está entre as melhores escolas do país e atende cerca de 600 alunos do 1º a 9º ano, entretanto, infelizmente, não atende à demanda das crianças com menos de seis anos de idade. A Escola Municipal Casa Meio Norte foi escolhida devido à sua inserção importante na vila Cidade Leste, uma vila com nível socioeconômico muito baixo e carente de atenção do poder público ou de organizações privadas nas áreas de saúde, habitação, lazer e cultura.

Inicialmente, realizou-se uma visita técnica a comunidade onde está localizada a Escola Municipal Casa Meio Norte (Figura 1). A visita objetivou conhecer as principais dificuldades vividas pela comunidade e definir a melhor forma de desenvolver as atividades proposta no presente trabalho. Nesta etapa foram realizadas reuniões com a equipe pedagógica da escola para definir as ações estratégicas de inserção dos alunos e seus familiares nas atividades a serem realizadas com vistas a desenvolver os conceitos de educação e sustentabilidade ambiental, alimentação saudável, ecologia e proteção ao meio ambiente.

Juntamente com a equipe gestora da Escola municipal Casa Meio Norte, os discentes envolvidos com o presente trabalho selecionaram um grupo de alunos do 4º ano para participar ativamente das atividades necessárias para a implantação, condução e

manutenção da horta escolar. Além disso, estes alunos e professores participaram de três oficinas ministradas pelos discentes envolvidos no presente trabalho. Os temas das oficinas foram ‘Meio Ambiente’, ‘Lixo e Reciclagem’, ‘Alimentação Saudável’.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram realizadas as atividades relacionadas com a montagem da horta escolar. Os docentes e alunos do 4º ano envolvidos com a execução do trabalho, selecionaram as espécies vegetais a serem plantadas e procederam as atividades iniciais, tais como: limpeza da área; preparo do solo; estruturação e preparo dos canteiros; e coleta e aplicação do esterco curtido. Devido a frequente falta de água na escola, optou-se por fazer os canteiros em pneus que permite reduzir a quantidade de água a ser utilizada. Após as atividades iniciais, procedeu-se a seleção das espécies vegetais a serem plantadas. As hortaliças alface, coentro, rúcula e cebolinha foram selecionadas para o plantio, juntamente com as plantas medicinais hortelã, boldo, malva do reino, erva cidreira e capim santo. Após a seleção das plantas, montou-se a sementeira das hortaliças e selecionou-se as mudas das plantas medicinais.

Após os preparativos iniciais, as mudas das hortaliças e de plantas medicinais foram plantadas nos canteiros e a horta foi acompanhada pelos discentes e alunos do 4º ano visando a sua manutenção. As hortaliças e plantas medicinais foram dispostas de forma aleatória nos pneus (canteiros). A colheita das hortaliças foi realizada conforme o ciclo de cada espécie vegetal e foram distribuídas entre os alunos e a comunidade circunvizinha a depender da quantidade colhida. As plantas medicinais foram mantidas e as folhas coletadas conforme a necessidade dos alunos ou da comunidade.

Os alunos e professores da Escola Municipal Casa Meio Norte participaram das oficinas ministradas pelos discentes envolvidos no presente trabalho. Na oficina ‘Meio Ambiente’, realizou-se a dinâmica da árvore com os alunos do 4º ano. Na dinâmica, cada aluno recebeu um papel cartão de cor verde cortado no formato de uma folha e foi orientado a escrever ou desenhar algo que para ele simbolize o meio ambiente (Figura 2). Em seguida, os alunos compartilharam entre si as suas folhas explicando o que desenhou ou dizendo o que escreveu. Posteriormente, os alunos foram orientados a colar sua folha no tronco da árvore que já se encontrava colada na parede da sala de aula. Finalmente, realizou-se uma votação para escolha do nome da árvore e os alunos escolheram o nome “Árvore da Vida” (Figura 2B).

Na oficina ‘Lixo e reciclagem’ foi realizada a dinâmica da coleta seletiva. Nesta, os alunos foram orientados a separar materiais passíveis de reciclagem (metal, plástico, papel, vidro) e descartá-los corretamente em lixeiras de coleta seletiva feitas de pote de sorvete que se encontravam devidamente identificadas em cima da mesa do professor (Figura 3). Ao escolher a lixeira, o aluno deveria dizer ao professor porque aquele lixo deveria ser descartado naquele lixeiro de coleta seletiva. Na oficina ‘Alimentação saudável’, os alunos foram apresentados ao conceito de alimentação saudável e o quanto é prejudicial ter

uma alimentação irregular. Reforçou-se para estes alunos a importância de consumir alimentos naturais, como as hortaliças que estavam sendo cultivadas na horta escolar, e os efeitos negativos da ingestão de alimentos industrializados, tais como refrigerante, salgados, *fast-food*.

Os resultados obtidos foram satisfatórios e gratificantes uma vez que os discentes envolvidos tiveram uma nova percepção em relação a importância da horta escolar, como também dos temas relativos ao desenvolvimento e manutenção da horta. As atividades envolvidas na instalação da horta escolar possibilitaram aos discentes a compreensão da importância das práticas de manejo do solo e do cultivo de hortaliças e plantas medicinais para promover uma alimentação saudável que reflete diretamente no aprendizado escolar.

Conclusão

Embora dificuldades tenham sido vivenciadas na execução do trabalho, os objetivos propostos foram alcançados. O presente trabalho trouxe uma oportunidade aos discentes em trabalhar e disseminar as práticas agrícolas empregadas no cultivo de hortaliças e plantas medicinais. Ressalta-se que a extensão rural é de fundamental importância nas universidades pois permite uma maior aproximação da comunidade com o ambiente acadêmico. De modo geral, o presente trabalho representou uma excelente oportunidade de troca de conhecimentos e experiências entre os discentes do curso de Agronomia da UFPI e os alunos e gestores da Escola Municipal Casa Meio Norte.

Figuras



Figura 1. Visita técnica a Escola Municipal Casa Meio Norte, fazendo o reconhecimento da área destinada a implantação da horta escolar.



Figura 2. (A) Alunos participantes da oficina 'Meio Ambiente'; (B) Árvore da vida criada na dinâmica da árvore.



Figura 3. Aluno do 4º ano participando da dinâmica da coleta seletiva.

Implantação de Variedades de Palma Forrageira em Propriedade da Agricultura Familiar no Município de Bom Jesus-PI²³⁵

¹Francisco Antonio Pereira da Silva;
Ricardo Loiola Edvan²;
Chrislanne Barreira de Macêdo Carvalho³;
Diego Sousa Amorim⁴

Resumo: Objetivou-se implantar área de cultivo de variedades de palma forrageira em propriedade rural da agricultura familiar no município de Bom Jesus, Piauí. O projeto foi realizado na propriedade Buriti Seco em Bom Jesus-PI, onde foram plantadas mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*), e a palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill), realizado no dia 21 de abril de 2015. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm. Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma na propriedade bem como as visitas que objetivavam realizar a assessoria ao produtor rural e monitoramento do plantio. Também foram registradas as médias dos dados morfométricos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio. O assessoramento técnico ao produtor rural, para o plantio das mudas das variedades de palma forrageira implantada, apresentam resultados satisfatórios. A variedade Doce apresenta maior número de cladódio e a variedade Mexicana apresenta maior comprimento, largura e perímetro de cladódio no município de Bom Jesus, Piauí.

Palavras chaves: Chapada das Mangabeiras, *Nopalea cochenillifera*, *Opuntia stricta* L. mil

Introdução

A redução da produção de forragem na região semiárida do Nordeste de um modo geral é influenciada pela irregularidade das chuvas, temperatura elevada nos meses mais quentes do ano, associada ao manejo inadequado das forrageiras (SANTOS, 2006).

As possibilidades de sucesso da pecuária nas condições Semiáridas aumentam significativamente quando se faz a opção por forrageiras com bom potencial de produção e

²³⁵ *Projeto de extensão: Produção de mudas e difusão de tecnologias para plantio de palma forrageira em propriedades de criação de ruminantes na região Sul do Piauí. **Financiado: UFPI/CNPQ/MDA**

¹Graduando em Agronomia na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Prof. Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI. ²Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Prof. Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI. ³Pós-graduanda em Zootecnia na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Prof. Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI. ⁴Pós-graduando em Zootecnia na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Prof. Cinobelina Elvas, Bom Jesus/PI.

adaptadas aos efeitos das adversidades edafoclimáticas, principalmente do déficit hídrico. O produtor precisa avaliar se as condições de clima-solo-planta da fazenda se adaptam para se obter desempenho de produção e de qualidade satisfatórios da forrageira (CÂNDIDO et al., 2013).

A palma é uma planta forrageira de alta produtividade, consumida por várias espécies animais, pode ser consumida *in natura*, compondo até 80% da dieta dos animais, sobretudo no período de estiagem (Soares II e Silva Júnior, 2012). Projetos que difundam a utilização dessa espécie são importantes principalmente para região em que os produtores não tenham o hábito de cultivar a palma forrageira. A assistência técnica realizada de forma contínua é importante, pois assistências pontuais não surtem o efeito esperado, prejudicando as vezes a difusão da técnica almejada.

Objetivou-se com a realização desse projeto a implantar área com variedade de palma forrageira em propriedade rural da agricultura familiar no município de Bom Jesus, Piauí, para difundir o cultivo da palma forrageira.

Métodos

O experimento foi realizado na propriedade Buriti Seco situado no município de Bom Jesus-PI, onde foram coletado amostra de solo para análise no Centro de Análise de Solos CPCE/UFPI. Na área selecionada para o plantio foi feita a calagem e adubação de acordo com a análise de solo, e preparo do terreno para plantio das mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill) que foi realizado no dia 21 de abril de 2015. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm em área de aproximadamente 150 m², que caracterizava a vitrine de palma.

No local do plantio da palma forrageira foi implantado um sistema de irrigação, em que as palmas foram irrigadas com 15 litro de água por metro linear a cada 7 dias. O projeto encontra na etapa quatro, onde estão sendo realizadas as seguintes observações morfométricas não destrutivas (Figura 1): número, diâmetro, espessura e perímetro de cladódios e altura de planta, sendo realizada a cada 90 dias, sendo que ao final será determinada a produtividade das variedades de palmas cultivadas.



Figura 1. Primeira avaliação morfológica não destrutiva das variedades de palma.

Durante o período de estágio foi realizada visitas para monitorar e orientar o produtor rural sobre a área onde foram cultivadas as variedades de palma forrageira. Os dados utilizados e discutidos neste trabalho foram coletados no dia 20 de julho de 2015 e 20 de outubro de 2015.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos nas mensurações morfológicas não destrutíveis das três variedades de palma forrageiras.

Resultados e Discussão

Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma, que foram plantadas na propriedade chamada de Buriti Seco no município de Bom Jesus, Piauí. Esse projeto faz parte do projeto de extensão que está sendo desenvolvido no Sul do Piauí no Território Rural da Chapada das Mangabeiras, onde foram realizadas cinco visitas técnicas que objetivavam assessorar o produtor rural e monitoramento o plantio das variedades de palma forrageira.

Também foram registradas as médias dos dados morfológicos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio (Tabela 1 e 2), para variedades de palma var. Doce miúda (*Nopalea cochenillifera*), var. Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e var. Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia tuna*).

Até o momento, os resultados obtidos nas avaliações demonstram que todas as variedades apresentaram um bom desenvolvimento, sem problemas no manejo da cultura, fato que obtido devido ao monitoramento técnico da equipe do projeto que foi realizado de forma contínua, prestando esclarecimento sobre os tratos culturais da palma forrageira.

Tabela 1. Avaliações morfométricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 90 dias após plantio no município de Bom Jesus, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	5	4,15	9,66	22,83	4,93	19
2	3	5,45	15	33,75	7	26
var. Mexicana						
1	2	4,65	5	14	4	9
2	1	3,1	4	8	3	8
var. Baiana						
1	1	6,6	14	25	5	14
2	2	7	13	28,5	4	15

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

Os resultados obtidos nas avaliações, demonstram que a variedade Doce Miúda apresentou maior número de cladódios em relação as demais variedades (Tabela 1 e 2). Segundo Farias et al. (2005), o tamanho do cladódio na seleção do material de plantio é um dos pontos mais importantes, pois influencia o número e o tamanho das brotações no primeiro ano de crescimento da planta.

Tabela 2. Avaliações morfométricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 120 dias após plantio no município de Bom Jesus, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	5	2,88	11,71	27,08	5,33	33
2	2	2,7	9,5	22,75	4,5	15
var. Mexicana						
1	4	3,67	8,25	21,87	5,12	21
2	1	3	5,5	16	4,5	10
var. Baiana						
1	2	3,1	11,75	29,5	6,25	24
2	2	3,05	9,5	24,75	4,25	23

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

A variedade com melhor desenvolvimento foi a Mexicana em relação ao comprimento, largura e perímetro. Sales et al. (2006) comentam que, além da genética da planta, as oscilações climáticas exercem influência na largura e comprimento dos cladódios, afetando desse modo, a produção.

Mais avaliações são necessárias para melhor indicar uma variedade de palma forrageira para região.

Tanto o monitoramento como as avaliações ainda serão realizadas conforme descrito na metodologia até o plantio completar 1 ano data em que será realizado o corte da cultura.

Conclusões

O assessoramento técnico ao produtor rural, para o plantio das variedades de palma forrageira implantada, apresentou resultados satisfatórios, fato comprovado pelo bom desenvolvimento das variedades de palma forrageira.

Mais dados precisam ser coletados para determinar o impacto do cultivo de palma no município de Bom Jesus, Piauí.

A variedade Doce apresenta maior número de cladódio e a variedade Mexicana obtém maior comprimento, largura e perímetro de cladódio quando cultivada no município de Bom Jesus, Piauí.

Referências Bibliográficas

CÂNDIDO, M.J.D., GOMES, G.M.F., LOPES, M.N. & XIMENES, L.J.F. Cultivo de palma forrageira para mitigar a escassez de forragem em regiões semiáridas. **Informe Rural Etene**. v.7, n.3, p1-7. 2013.

FARIAS, I.; SANTOS, D.C. dos; DUBEUX JUNIOR, J.C.B. Estabelecimento e manejo da palma forrageira. In: MENEZES R. S. C.; SIMÕES, D.A.; SAMPAIO, E.V.S.B. **A palma do Nordeste do Brasil: conhecimento atual e novas perspectivas de uso**. Recife: UFPE, p.81-88, 2005.

SALES, A.T.; ANDRADE, A.P.; SILVA, D.S.; LEITE, M.L.V.; VIANA, B.L.; SANTOS, E.G.; PARENTE, H.N. **Potencial de adaptação de variedades de palma forrageira (*Opuntia ficus-indica* e *Nopalea cochenillifera*) no Cariri paraibano**. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL 4, Petrolina-PE, p.434- 438. 2006.

SANTOS, D.C.; FARIAS, I.; LIRA, M. A.; SANTOS, M.V.F.; ARRUDA, G.P.; COELHO, R.S.B.; DIAS, F. M.; MELO, J.N. **Manejo e utilização da palma forrageira (*Opuntia* e *Nopalea*) em Pernambuco**. Recife: IPA, 2006.

SOARES II, J.C.; SILVA JÚNIOR, S.S. Palma forrageira: uma alternativa para sobrevivência no Semiárido. **Revista Cabra & Ovelha**. 2012, v.34, n.72, p.4-5.

Implementação de Tecnologias para Plantio de Palma Forrageira em Propriedades de Criação de Ruminantes em Curimatá-PI*

Lucas dos Santos Silva¹;
Ricardo Loiola Edvan²;
Chrislaine Barreira de Macêdo Carvalho³;
Alex Lopes da Silva⁴

Resumo: Objetivou-se implementar técnicas para cultivo da palma forrageira irrigada em propriedade rural da agricultura familiar no município de Curimatá, Piauí. O projeto foi realizado na propriedade rural em Curimatá-PI município pertencente ao Território Rural chapada das Mangabeiras, onde foram plantadas mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*), e a palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill) no dia 28 de janeiro de 2015. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm. Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma na propriedade bem como as visitas que objetivavam realizar a assessoria ao produtor rural e monitoramento do plantio. Também foram registradas as médias dos dados morfométricos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio. A implementação da área de cultivo de palma forrageira ao longo do desenvolvimento do projeto direcionou informação sobre a palma forrageira a produtor rural da agricultura familiar. A variedade doce foi a que apresentou o maior número de cladódio por planta no município de Curimatá, Piauí.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Chapada das Mangabeiras, Variedades

Introdução

A região semiárida anualmente passa por longos períodos de secas, provocando estacionalidade na produção de forragens e forçando os produtores a aumentarem os custos de produção, em razão da grande demanda por alimentos concentrados. No entanto, nos últimos anos, é maior o número de pesquisas com enfoque nos alimentos forrageiros alternativos,

adaptados à região, para atender às exigências de manutenção e produção dos animais, a custo viável nos períodos críticos de prolongadas estiagens (BISPO et al., 2007).

A irrigação no plantio da palma forrageira representa aumento na produção significativo mesmo com baixas quantidades de água ofertada para planta. Projetos que ajudam a difundir o cultivo de palmas forrageiras são necessárias, em especial em regiões em que os produtores rurais não possuem o hábito de cultivá-las. A assistência rural não funciona devidamente no nordeste Brasileiro, então projetos de assistência e difusão que buscam auxiliar os produtores da agricultura familiar ainda são indispensáveis para os mesmos possam adquirir conhecimentos técnicos.

Objetivou-se com a realização desse projeto implementar técnicas de cultivo da palma forrageira irrigada para produtor rural da agricultura familiar do município de Curimatá, Piauí, através da implantação de uma vitrine de cultivo de palma forrageira.

Métodos

O experimento foi realizado na propriedade Queimada Grande situada no município de Curimatá-PI, onde foram coletadas amostras de solo para análise no Centro de Análise de Solos CPCE/UFPI. Na área selecionada para o plantio foi feita a calagem e adubação de acordo com a análise de solo, e preparo do terreno para plantio das mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill) que foi realizado no dia 28 de janeiro 2015. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm em área de aproximadamente 150 m², que caracterizava a vitrine de palma.

No local do plantio da palma forrageira foi implantado um sistema de irrigação, em que as palmas foram irrigadas com 15 litro de água por metro linear a cada 7 dias. O projeto encontra na etapa quatro, onde estão sendo realizadas as seguintes observações morfométricas não destrutivas: número, diâmetro, espessura e perímetro de cladódios e altura de planta, sendo realizada a cada 90 dias, sendo que ao final será determinada a produtividade das variedades de palmas cultivadas. Durante o período de estágio foi realizado visitas para monitorar e orientar o produtor rural sobre a área onde foram cultivadas as variedades de palma forrageira. Os dados utilizados e discutidos neste trabalho foram coletados no dia 20 de março de 2015 e 20 de junho de 2015.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos nas mensurações morfométricas não destrutíveis das três variedades de palma forrageiras.

Resultados e Discussão

Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma na propriedade, e a realização de visitas que objetivaram assessorar o produtor rural e monitoramento o plantio.

Também foram registradas as médias dos dados morfométricos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio (Tabela 1 e 2), para variedades de palma var. Doce miúda (*Nopalea cochenillifera*), var. Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e var. Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia tuna*), que foram plantadas na propriedade chamada de Queimada Grande no município de Curimatá no sul do Piauí que faz parte do projeto de extensão que está sendo desenvolvido no Sul do Piauí no Território Rural da Chapada das Mangabeiras.

A assessoria ao longo do desenvolvimento do projeto direcionou o produtor rural da agricultura familiar fornecendo informações sobre o cultivo e tratos culturais da palma forrageira, fornecendo informações corretas e de forma continua. O bom desenvolvimento das variedades de palma forrageira indica que a difusão de conhecimento sobre palma forrageira está sendo feito de forma positiva.

O resultado obtido nas avaliações mostra que todas as variedades de palma forrageira mostraram bom desempenho em relação ao crescimento dos cladódios. A variedade Doce apresentou maior número de cladódios (Tabela 1 e 2). Segundo Cavalcante et al. (2014), isso ocorre porque as plantas pertencentes ao gênero *Nopalea* sp. apresentam maior quantidade de cladódios e cladódios menores, quando comparadas às do gênero *Opuntia* sp.

Tabela 1. Avaliações morfométricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 90 dias após plantio no município de Curimatá, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	5	7,55	13,75	30,94	5,63	35,5
2	3	9,35	16,25	38,63	6,5	41,0
var. Mexicana						
1	3	8,62	19,38	44	7,88	29,0
2	3	14,25	15,38	36,5	8,5	30,0
var. Baiana						
1	2	9,7	21,5	47	6,75	34,5
2	1	5,95	9	19,5	2,5	20,5

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

As variedades de palma forrageira Mexicana e Baiana apresentaram redução no crescimento dos cladódios de uma avaliação para outra. De acordo com Nascimento et al. (2011), o crescimento da palma forrageira é influenciado pela densidade de plantio, tendendo à redução de número, tamanho, forma e peso dos cladódios, com o aumento da densidade populacional.

Tabela 2. Avaliações morfométricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 120 dias após plantio no município de Curimatá, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	5	4,65	13,94	33,19	6,34	35,0
2	3	8,06	16,88	38,75	7,38	41,0
var. Mexicana						
1	2	2,35	7,5	19,75	6,25	29,0
2	3	6,95	15,25	40	11	43,0
var. Baiana						
1	1	4,9	8,5	22,5	5,5	38,0
2	1	6,85	9	19	2,5	20,0

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

Mais avaliações são necessárias para possibilitar escolha adequada da variedade de palma forrageira para o município de Curimatá, Piauí. Tanto o monitoramento como as avaliações ainda serão realizadas conforme descrito na metodologia até o plantio completar um ano período em que será realizado o corte da cultura.

Conclusões

A implementação de tecnologias de palma forrageira ao longo do desenvolvimento do projeto direcionado ao produtor rural demonstra bom desenvolvimento das plantas de palmas forrageiras na vitrine indicando que estão sendo conduzidas de forma correta, no entanto, mais dados precisam ser coletados para determinar a melhor indicação da variedade de palma forrageira da vitrine no município de Curimatá, Piauí.

A variedade doce foi a que apresentou o maior número de cladódio por planta no município de Curimatá, Piauí.

Referências Bibliográficas

BISPO, S.V.; FERREIRA M.A.; VÉRAS A.S.C.; BATISTA, A.M.V.; PESSOA, R.A.S.; BLEUEL, M.P. Palma forrageira em substituição ao feno de capim-elefante. Efeito sobre consumo, digestibilidade e características de fermentação ruminal em ovinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.36, n.6, p.1902-1909, 2007.

CAVALCANTE, L.A.D.; SANTOS, G.R.A.; SILVA, L.M.; JAILSON LARA FAGUNDES, J.L.F.; SILVA, M.A. Respostas de genótipos de palma forrageira a diferentes densidades de cultivo. **Pesquisa Agropecuária Tropical**. v.44, n.4, p.424-433, 2014.

LOPES, E.B.; BRITO, C.H.; ALBUQUERQUE, I.C.; BATISTA, J.L. Seleção de Genótipos de Palma Forrageira (*Opuntia* spp) e (*Nopalea* spp) Resistentes à Cochonilha do Carmim (*Dactylopius opuntiae* Cockerell, 1929) na Paraíba, Brasil. **Revista Engenharia Ambiental**. v.7, n.1, p.204-215, 2012.

NASCIMENTO, J.P.; SOUTO, J.S.; SANTOS, E.S.; DAMASCENO, M.M.; RAMOS, JPF; SALES, A.T.; LEITE, M.L.M.V. Caracterização morfológica de *Opuntia ficus-indica* sob diferentes arranjos populacionais e fertilização fosfatada. **Tecnologia & Ciência Agropecuária**, v.5, n.3, p.21-26, 2011.

Improviso e Performance na Educação: Encontro de Linguagens Artísticas²³⁶

Ana Karoline Baldez Oliveira;
Sueli Leal Abreu;
Caio Henrique Ferreira da Silva;
José Valério Marques;
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari;
Juliana Carla Bastos.²³⁷

Resumo: O presente trabalho é um relato da atividade realizada pelos integrantes do PROEMUCA - Programa de Extensão Música em Conceito-Ação, onde os mesmos participaram da oficina ministrada por Gonzalo Alfonsín, artista argentino, que abordou em suas práticas a ludicidade, a performance, o teatro e a música como meio de intervenção nos eventos do ENFORUFPI/SALIPI - 2015. O objetivo foi trabalhar o processo de formação dos integrantes ao mesmo tempo em que intervém com o meio social através das linguagens artísticas. A finalidade da intervenção foi atingida com êxito no momento em que os integrantes da ação vivenciaram as experiências ocorridas e entenderam que conhecer a si mesmo e suas próprias potencialidades é parte da preparação artística para, através da união de linguagens, expressar-se, contribuindo sobremaneira para a Educação.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo, linguagem corporal, criatividade, improvisação, educação.

Introdução

O presente artigo é um relato da atividade realizada pelo PROEMUCA - Programa de Extensão Música em Conceito-Ação, onde os integrantes participaram de uma oficina voltada para o improviso, performance e formação de intervenções artísticas voltadas para a educação. Os membros do PROEMUCA atuaram usando intervenções nos eventos ENFORUFPI (Encontro sobre Formação Inicial de Professores em Exercício na Educação Básica), e no SALIPI (Salão do Livro do Piauí) no ano de 2015. A formação

²³⁶ Atividade integrante do Programa de Extensão PROEMUCA - Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação da Universidade Federal do Piauí -UFPI, devidamente cadastrado na Pró Reitoria de Extensão.

²³⁷ 1, 2, 3, 4 - Estudantes do Curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Piauí - UFPI, integrantes do Programa de Extensão PROEMUCA;

5. Docente da Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Música, Doutora em Comunicação e Semiótica e Coordenadora do PROEMUCA;

6. Docente da Universidade Federal do Piauí, Mestre em Etnomusicologia.

foi-realizada pelo artista argentino Gonzalo Alfonsín, integrante do Colectivo Âmbra, na Universidade Federal do Piauí em conjunto às atividades do grupo de Pesquisa Performance e Pedagogia Wolfsohn/Molinari - CNPQ, constituída de jogos pedagógicos envolvendo o elemento lúdico e a performance dentro da proposta de teatro, discutindo conceitos e conhecimentos que envolviam consciência corporal e extensões emocionais.

Segundo Molinari (2014),

a pedagogia Wolfsohn/Molinari baseia-se no desenvolvimento vocal como lugar de aprendizagem. Inicialmente, as condutas propostas por Alfred Wolfsohn foram utilizadas como uma forma de desenvolvimento vocal e, através dos estudos de Molinari (2013), chegou-se à definição da pedagogia.

Molinari (2014) complementa ainda que a pedagogia Wolfsohn está calcada na interseção resultante da psicanálise, da música, da filosofia e das artes plásticas.

Com isso, o principal objetivo deste artigo é justamente trabalhar o processo de formação dos integrantes e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento da consciência de ferramentas artísticas no enriquecimento do fazer pedagógico dentro da atividade educacional, humana e social, uma vez que a pedagogia de suporte, acima citada, entende o ponto de intersecção como o lugar de aprendizagem.

Um dos suportes teóricos utilizados para a realização da formação foi Nachmanovitch (1993) que afirma em seu livro "Ser Criativo" que:

o fato de a improvisação se desvanecer nos faz entender que cada momento da vida é único - como um beijo, um pôr-do-sol, uma dança, uma piada. Nada voltará a ocorrer exatamente da mesma maneira. Tudo acontece apenas uma vez na história do universo.

Tomando como inspiração a obra de Nachmanovitch, o docente aliou atividades que envolvem o corpo e a mente, o psíquico e seu dinamismo; o trabalho em grupo e a discussão sobre conceitos atuais e a possibilidade de conhecer melhor o próprio corpo como objeto e extensão das emoções (Imagens 1 e 2). Foram utilizados tantos instrumentos musicais para uma maior interpretação, quanto o próprio corpo. Os jogos eram basicamente de concentração e velocidade, movimentos mecânicos e pensados, ilustrativos e intuitivos (Imagens 3 e 4).

Método

Realizamos a pesquisa-ação colaborativa, na qualidade de pesquisadores participantes. Diante disso, tomamos a descrição como instrumento primeiro de análise. Ao descrever refletimos sobre o vivido e nos tornamos aptos a analisar a intensidade dos acontecimentos. Descrevemos as etapas, a seguir.

A oficina constituiu-se em jogos pedagógicos envolvendo o lúdico, a performance corporal e artística utilizada no campo teatral. O docente aplicou jogos mentais envolvendo lógica e agilidade de pensamento (Imagem 5). Uniu música e performance corporal ao mesmo tempo em que os participantes puderam desenvolver sua capacidade de improvisação. As atividades resultaram na intervenção exibida no ENFORUFPI, onde o principal objetivo era provocar reações nas pessoas, podendo ser algo “bom ou ruim”.

Como elemento analítico final, utilizamos os depoimentos dos bolsistas participantes da formação escritos nos questionários avaliativos aplicados ao final do ciclo de trabalho, a saber, o ano de 2015. Das respostas dadas, buscamos construir os resultados e discussão.

Resultados e Discussão

Primeiramente a situação problema que permeou no grupo foi a preocupação de como as pessoas reagiriam; se elas iriam interagir nas intervenções. De acordo com a fala do Integrante X (2015), uma das pessoas responsáveis pela realização da atividade,

...foi bem difícil executar a intervenção planejada, pois o público ali presente não estava acostumado com a proposta e isso acabou nos limitando um pouco, mas ainda assim foi possível repassar a mensagem que queríamos e também de constatar na prática o que o professor já havia nos alertado: que não seria tão fácil chamar a atenção do público e que muito menos teríamos a garantia de que eles aceitariam a dinâmica.

Como se pode observar no depoimento do Integrante X, a princípio, as intervenções causaram estranhamento e curiosidade entre as pessoas. Nota-se que para os participantes as intervenções foram inusitadas e de alguma forma trouxeram a essência

do que queria ser transmitido. O ato de proporcionar essa saída da “zona de conforto” trouxe mais proximidade entre os integrantes e os fizeram se expressar mais, além de aprender a usar o lúdico e a criatividade em grupo. Em outro depoimento aos integrantes da oficina, Integrante Y (2016) comenta as vantagens de ter participado da intervenção:

O ENFORUFPI, através das atividades ministradas pelo ator Gonzalo Alfonsín representou um momento de grande partilha entre os participantes do PROEMUCA. A equipe era nova e através da proposta de Gonzalo foi possível nos conhecermos melhor, explorar nosso lado criativo e exercitar o jeito de trabalhar em equipe.

Reforçando os depoimentos que foram expostos acima, os resultados foram satisfatórios e surpreenderam a todos, pois no fim foi notado que o maior conflito envolvia os próprios membros da intervenção. Os mesmos não sabiam a maneira certa de abordar as pessoas e conseqüentemente fazer com que elas absorvessem o que estava sendo mostrado. Percebeu-se que os maiores desafios eram dos membros da intervenção e não de quem participou e assistiu. Fazer com que as pessoas entendessem a mensagem através dos jogos foi o maior desafio encontrado e pode-se afirmar com certeza que o objetivo da ação foi atingida com êxito.

A educação para a arte envolve o desenvolvimento de habilidades humanas que precisam de instrumentos próprios de desenvolvimento. Uma intervenção artística é um exercício que envolve público e artistas. Os dois lados são interpretes e atores da ação.

Considerações Finais

Dadas às trocas de vivência dentro do campo das intervenções, a socialização que as atividades proporcionaram foi a melhor experiência. A oportunidade de demonstrar as potencialidades e habilidades artísticas ocultas, de certa forma, dos participantes foi bem sucedida. A socialização desenvolveu habilidades pessoais de cada envolvido, fazendo com que todas as atividades trabalhadas na formação provocassem a pluralidade de possibilidades artísticas envolvendo também a comunidade participativa e, acima de tudo, enriquecendo as diferenças com as trocas. De forma saudável, a atividade de expressão mudou alguns pensamentos com base nas expectativas e no entendimento do pensamento cognitivo da linguagem corporal. Como o próprio docente fez questão de frisar em seu planejamento, a atividade teve a intenção de nos trazer confiança, respeito, honestidade,

disponibilidade, aceitação, tolerância, reciprocidade, observação, amor, sinceridade, educação, ética, integridade, humildade, fé, paciência e integridade.

Dentro do campo da pesquisa em música foi possível observar o quanto o trabalho desenvolvido é indispensável para a formação futura dos discentes ao acoplar o lúdico à diversidade de expressão, trazendo observações para o dia a dia e aprimorando os conhecimentos na Arte.

Referências

ALFÓNSIN, Gonzalo. *Roteiro*. Teresina, PI, 2015. [arquivo pessoal]

MAMET, David. El talento. In: *Verdadero y falso*. ALBA Editorial, 2013.

MOLINARI, Paula. *Pedagogia Wolfsohn/Molinari para o Ensino da Música*. In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória, ES, 2014. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sudeste/regional_sudeste/paper/view/865> Acesso em: 30 de Outubro de 2016.

NACHMANOVITCH, Stephen. *Ser criativo*. Summus Editorial, 1993.

PROEMUCA. *Relatórios finais dos bolsistas*. Teresina, PI, 2015. [arquivo pessoal].

Imagens



Imagens 1 e 2. Integrantes do PROEMUCA durante oficina



Imagens 3 e 4. Integrantes do PROEMUCA desenvolvendo noções de improvisação e encontro de linguagens artísticas



Imagem 5. Integrantes do PROEMUCA descobrindo suas capacidades motoras e criativas

Instalação e Avaliação de Sistemas de Irrigação Alternativos no Cultivo de Hortaliças¹

Lanessa Vieira da Silva²;
Carlos José Gonçalves de Sousa Lima³;
José Verleandson dos Santos Gomes⁴;
Janaina Barros Siqueira Mendes⁵

Resumo

O Projeto visa aperfeiçoar as práticas de cultivo das espécies hortícolas produzidas em uma horta comunitária de Teresina localizada na Tabuleta, adotando o manejo da irrigação e nutrição de plantas que favoreça o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis, bem como identificar potencialidades produtivas que visem complementar a renda do produtor. Sendo realizada a implantação do sistema de produção e avaliação de sua viabilidade técnica e econômica, possibilitando assim conscientizar os horticultores da importância do manejo adequado de água e nutrientes.

PALAVRAS-CHAVE: Água, nutrientes, hortaliça, produção sustentável.

Introdução

Um dos fatores mais importantes relacionado à exigência das plantas é, sem dúvida, a necessidade de água. Com a irrigação, consegue-se fornecer água para as plantas de acordo com a sua necessidade em cada fase do crescimento, mas a questão é quando e quanto de água aplicar para obter melhor produtividade e qualidade.

O fornecimento de água deve atender a demanda de plantas e também evitar o acúmulo de sais na zona do substrato em torno da raiz. No entanto, em condições de alta transpiração (por exemplo, ao meio-dia no verão), o fornecimento de água pode ser muitas vezes insuficiente, levando ao estresse temporal por falta de água na planta. O fornecimento correto de água e nutrientes resultam em uma melhor eficiência no uso da água, evitando situações de estresse e favorecendo o controle da produção (RAVIV; BLOM, 2001).

Segundo Mmolawa e Or (2000), os produtos químicos aplicados por meio da água de irrigação sofrem mudanças espacial e temporal no solo, variando sua distribuição no perfil, o que resulta em diferentes padrões de distribuição.

O nutriente de maior mobilidade no solo é o nitrogênio na forma de nitrato [NO₃-]. Segundo Burt et al. (1998), seu movimento no solo é, aproximadamente, proporcional ao da água que percola no solo. Desse modo, o movimento desse íon no solo será afetado diretamente pelos fatores que modificam o movimento da água no solo, como a porosidade e a estrutura, textura do solo, quantidade de nutriente aplicada, intensidade de chuva ou lâmina de água aplicada na irrigação. Sua alta solubilidade e a fraca interação com a matriz do solo possibilitam que o ânion acompanhe a frente de umedecimento da água no solo; assim, o nitrato tanto pode movimentar-se para baixo, sob condições de excessiva precipitação ou irrigação, quanto para cima, por fluxo ascendente, durante estações extremamente secas. A textura do solo e o conteúdo de matéria orgânica têm maior influência nas perdas por lixiviação. Solos de textura mais grosseira e de baixo conteúdo de matéria orgânica tendem a permitir maiores perdas de nitrato por lixiviação, enquanto as menores perdas devem ocorrer em solos argilosos (MUCHOVEJ; RECHCIGL, 1994).

O serviço de extensão rural a ser prestado tem a finalidade de identificar as potencialidades produtivas nas atividades já estabelecidas, bem como a implantação de novas. Diante disso propõem-se levar tecnologias que venham promover o aumento da produção, bem como melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias que ali vivem, através de mecanismos e técnicas que visem o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis.

Metodologia

Projeto foi desenvolvido em Horta Comunitária do bairro Tabuleta, conhecida por Horta da Mapil, situada na Avenida Barão de Gurguéia, em frente à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco-CHESF, na zona sul de Teresina-PI. Foram realizadas reuniões de planejamento organizacional para levantamento de problemáticas existentes e também para a definição da melhor forma de desenvolvimento das atividades propostas no projeto.

Foram realizadas visitas técnicas a horta comunitária com a aplicação de questionários socioeconômicos aos horticultores, onde foi possível a identificação dos responsáveis ou coordenadores local, e das problemáticas existentes como o uso inadequado da irrigação. Logo após foram realizadas constantes reuniões para sistematização dos dados obtidos através dos questionários aplicados e metas a serem cumpridas na horta, bem como capacitações para as soluções dos problemas produtivos da agricultura familiar.

Realizou-se um levantamento hidráulico na horta para identificação dos problemas na irrigação nos dois módulos existentes, identificando a bomba, poço, tempo de “rega”, vazão da água e pressão, tornando possível a identificação do Potencial hídrico, avaliação em função da vazão e do volume total de água disponível, ilustrados na Tabela 1. A vazão disponível foi estimada utilizando-se critérios probabilísticos e o volume total em função da capacidade de armazenamento de água. É utilizada irrigação em aspersão, sendo os aspersores moveis dispostos em linhas laterais.

Tomou-se como módulo modelo de produção uma área de 400 m² que foi cedida pela Prefeitura de Teresina-PI, onde foram realizadas diversas técnicas de análise, como a coleta de amostras de solo, caminhando em ziguezague de forma a percorrer toda a área ao acaso, onde foram coletadas porções de solo em 4 pontos diferentes no módulo, para análise química podendo objetivar assim sua fertilidade e doenças existentes. As amostras do solo foram analisadas na UFPI no Laboratório de Análise de Solos - LASO.

Em seguida procedeu-se a realização da técnica de solarização, cobrindo os canteiros com um filme plástico transparente com o objetivo da desinfecção do solo para o controle de fitopatógenos, plantas daninhas perenes e/ou anuais e pragas, com o seu devido monitoramento por 40 dias da técnica em campo. Após a sua retirada foi realizado o plantio direto das devidas culturas Couve Manteiga da Geórgia (*Brassica oleracea* var. *acephala*) com espaçamento 15x15cm, Rúcula Antonella cultivada (*Eruca sativa*) com espaçamento 15x15cm, Cebolinha Verde (*Allium fistulosum*), Alface Elba com espaçamento 30x30cm, Pimenta de Cheiro do Norte (*Capsicum chinense*) com espaçamento 100x40cm e Pimentão Cascadura Ikeda com espaçamento 100x40 cm. Após o período de germinação realizou-se a colheita dos mesmos observando assim a eficiência das técnicas adotadas com a produtividade de ambos.

Resultados e Discussão

A horta é dividida em dois grandes módulos A e B, sendo que através do levantamento hídrico observou-se o uso abusivo da água. No módulo A, possui um poço artesiano, e uma bomba submersa, que não foi possível realizar sua caracterização. Uma caixa d'água de 20 m³ com boia eletrônica, e mais uma bomba submersa para se manter a pressão nos aspersores que estão dispostos em um espaçamento médio de 6,13m, apresentando uma vazão em torno de 1,82L/min, a irrigação ocorre diariamente das 5:30h as 11:30h, e das 15h as 18h. Todo o módulo A é dividido em 4 partes, cada bloco é irrigado aproximadamente por 2 horas sendo por aspersão e/ou manualmente através de regadores recebendo ainda mais uma quantidade de água por 30min para que os agricultores possam encher as manilhas existentes. O módulo B também possui um poço artesiano, com uma bomba submersa e mais uma motobomba (Tabela 1), em série para auxiliar na pressão dos aspersores, que apresentam a mesma vazão e espaçamento dos aspersores no Módulo A. Não foi possível caracterizar a bomba submersa, a irrigação acontece diariamente, sendo que, a irrigação por aspersão é utilizada em dias alternados entre as duas partes, ou seja, no dia em que uma das partes utiliza os aspersores, o outro bloco recebe água para encher as manilhas, e a irrigação ocorre manualmente. Quando há um problema em alguma parte do sistema da irrigação, o técnico da prefeitura é acionado. Observou-se ainda uma variação na vazão da água nos diferentes módulos por conta da declividade do terreno, ocasionando assim em uma variação na capacidade de irrigação.

Com a técnica de Solarização foi possível observar um controle de plantas daninhas, que prejudicariam na produção, acarretando assim em uma melhor produtividade das hortícolas, observado com a colheita das mesmas, mostrando assim aos horticultores um método de controle alternativo conscientizando-os para o não uso de herbicidas, favorecendo uma agricultura sustentável, sendo a população os maiores beneficiados.

Logo os resultados foram gratificantes, pois propiciaram aos alunos do curso de Engenharia Agrônoma uma percepção de um dos seus possíveis campo de trabalho, no caso, a extensão rural, bem como mostrar em teoria e pratica aos horticultores a importância para o uso de novas técnicas e tecnologias de cultivo, podendo assim melhorar a produção agrícola em termos quantitativos e qualitativos, sendo eles os maiores beneficiados.

TABELA 1. Dados obtidos no Levantamento Hidráulico da Horta Mapil da motobomba

CV	3,00	RPM	3500
ROTOR	159 mm	CONS. DE ENERGIA	2,56 kwh
ALT. MANOMETRICA	34,8 m.c.a	REND. BOMBA	43,8%
VAZÃO	10,15 m ³ /h	REND. MOTOR	85,0%
VAZÃO MÁX.	16 m ³ /h	REND. CONJUNTO	37,5%

Considerações Finais

Foram propostas e apresentadas técnicas para melhorias no sistema de irrigação do local e no manejo de nutrientes, sendo possível desenvolver atividades de capacitação para ambos, tanto o aluno como horticultor, criando assim um vínculo de forma conjunta. Os objetivos do projeto foram realizados, atualmente ainda esta sendo realizado um acompanhamento na Horta.

Referências Bibliográficas

RAVIV, M.; BLOM, T. J. The effect of water availability and quality on photosynthesis and productivity of soilless-grown cut roses. **Scientia Horticulture**. Amsterdam, n.88, n.4, p.257-276, 2001.

MMOLAWA, K.; OR, D. Root zone solute dynamics under a drip irrigation: a review. **Plant and Soil**, Wageningen, v. 22, n. 2, p. 163-90, 2000.
BURT, C.; CONNOR, K.; RUEHR, T. **Fertigation**. San Luis Obispo: California Polytechnic State University, 1998. 295 p.

MUCHOVEJ, R.M.C; REHCIGL, J.E. Impacts of nitrogen fertilization of pastures and

turfgrasses on water quality. In:LAL, R.; STEWART, B.A. (Ed.). **Soil processes and water quality**. Boca Raton: Lewis Publ., 1994. p. 91 -135.

Imagens



Figura 01: Bomba submersa



Figura 02: Reservatório d'água



Figura 03: Motobomba auxiliar



Figura 04: Plantio direto



Figura 05: Solarização



Figura 06: Preparo do canteiro módulo para Solarização

Intercâmbio de Saberes: Educação Matemática no Apoio ao Ensino Médio

Danilo Gonçalves da Luz¹;
Jonas Mariano Leal²;
Higor Davidson Moraes Santos³;
Kláudia Craveiro da Cunha⁴

Resumo

Este artigo apresenta um trabalho de extensão desenvolvido na comunidade do bairro DNER na cidade de Picos-PI. A prática relacionada ao projeto de extensão envolve uma frente: alunos do Ensino Médio que apresentam dificuldades de aprendizagem matemática. A matemática é considerada uma disciplina em que os alunos encontram dificuldades, muitas vezes resultantes de conteúdos não bem aprendidos. As experiências proporcionam aos alunos envolvidos a oportunidade de sanar dúvidas e retomar conceitos matemáticos e, aos acadêmicos, momentos de reflexão e discussão sobre a prática pedagógica, além da oportunidade de vivenciar a prática docente em diferentes contextos durante sua formação. São objetivos do projeto: nivelar os conhecimentos necessários para a conclusão do ensino médio, bem como para as provas de vestibular e propiciar um campo de atuação didático-pedagógica na formação inicial dos acadêmicos. Com uma equipe de três acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, sob a orientação da professora coordenadora, são promovidos para os alunos do Ensino Médio, encontros aos sábados pela tarde na Igreja do Nazareno. As aulas ministradas são dinâmicas e os conteúdos são abordados de maneira simples para a melhor compreensão e observamos que a maioria dos alunos está interessada em aprender. Os acadêmicos desempenham suas funções conforme os conteúdos que apresentam maior domínio. O desenvolvimento do projeto está sendo importante para a formação dos acadêmicos e contribui para uma melhor interação com os alunos da escola, onde trocam experiências e validam seus conhecimentos matemáticos voltados para o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Matemática, Ensino Médio

Introdução

Este trabalho relata desafios, experiências realizadas e desenvolvidas a partir do projeto referido acima, com o intuito de contribuir na construção do conhecimento matemático na escola. Sabemos ainda que o desinteresse do aluno pela matemática pode ser apontado pela ausência de sentido e significado dado aos conteúdos matemáticos, sem a devida contextualização ou ausência da história da matemática como apontado na literatura (MENDES, 2006; FOSSA, 2001; D'AMBROSIO, 1996). O professor é um profissional que deve constantemente aprender a aprender e refletir criticamente sobre sua prática. Assim, o desenvolvimento profissional deve, dentre outros, ser fruto da reflexão sobre a ação, da capacidade de explicitar os valores das escolhas pedagógicas, do enriquecimento de ações coletivas, da consciência das múltiplas dimensões sociais e culturais que se cruzam na prática educativa escolar, de modo a tornar os docentes cada vez mais aptos a conduzir um ensino adaptado às necessidades e interesses de cada aluno e a contribuir para a melhoria das instituições educativas. (BAIRRAL, 2009, p.121).

O objetivo do projeto é o de levar conhecimentos matemáticos à comunidade; visando principalmente sanar as deficiências decorrentes do ensino-aprendizagem da Matemática em anos anteriores no Ensino Fundamental, Médio e mesmo no Ensino Superior, que dificultam ou até impossibilitam os estudantes a continuidade de seus estudos, bem como levar conhecimentos matemáticos que enriqueçam e complementem sua formação, buscando contribuir para a diminuição do êxodo escolar e da desigualdade social, ao fornecer à comunidade condições de continuidade de estudos.

Neste projeto não visamos somente o nivelamento dos alunos para as disciplinas de matemática, mas também, resgatar o desejo, a confiança, o aprendizado e a pesquisa na qual é necessário tornar viva nos alunos desde o início da vida escolar. Com isso, visa aproximar os alunos do curso de matemática dos problemas existentes no processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas, proporcionando aos seus envolvidos uma reflexão crítica. Nestas perspectivas, ressaltamos a importância dos projetos que contemplem a formação de futuros professores de matemática. A literatura que, em Educação Matemática, tem-se dedicado a estudar a formação de professores ressalta a necessidade de transpor a fase de diagnósticos e prescrições sobre cursos específicos para abordar ações concretas, projetos efetivamente implantados, avaliando cursos em

funcionamento a partir de suas propostas político-pedagógicas de gestão (SOUSA 2004; GARNICA 2004).

Metodologia

Para a implementação do projeto, os acadêmicos envolvidos relacionaram os tópicos mais relevantes de Matemática do Ensino Médio. Após isso, esses acadêmicos elaboraram apostilas e atividades diversas, para futura realização com os alunos. Assim, iniciaram-se as atividades, realizadas aos sábados, com duração de duas horas, durante os quais foram realizadas reuniões periódicas entre os acadêmicos instrutores e a coordenadora do projeto, para reflexão sobre o trabalho realizado e elaboração de novos materiais e procedimentos.

Com respeito às aulas de preparação para o ENEM, os três acadêmicos envolvidos, com a supervisão da coordenadora do projeto, elaboraram apostilas de exercícios, contendo exercícios retirados das provas já aplicadas de anos anteriores.

Durante as aulas, os alunos têm a oportunidade de rever conceitos, sanar dúvidas, fixar conteúdos de Matemática e construir novos conceitos matemáticos. Outro ponto a ser destacado é o atendimento individualizado que esses alunos recebem, pois é possível identificar a realidade de cada um individualmente, voltando o olhar diretamente para as dificuldades de aprendizagem matemática apresentadas.



Figura 3. Voluntário do projeto Intercâmbio de Saberes: resolução de questões do ENEM.

Resultados

Os alunos que participam dessas aulas apresentam-se mais entusiasmados ao aprender Matemática e principalmente mais confiantes quanto aos conhecimentos, demonstrando que o trabalho que tem sido realizado é uma atividade válida no sentido de superar dificuldades e construir saberes. Durante os encontros, os professores discutem sobre as dificuldades que se apresentam em sala de aula, reflexões na elaboração de atividades.

O curso de extensão “Intercâmbio de Saberes: educação matemática no apoio ao ensino médio” veio atender as necessidades da comunidade nos mesmos moldes que as aulas presenciais. Como consequência positiva das atividades relacionadas às aulas expositivas ministradas pelos acadêmicos instrutores para suas respectivas turmas, pode-se perceber por parte desses acadêmicos, o aprendizado sobre como lidar com os alunos no dia-a-dia da sala de aula, suas dúvidas e questionamentos, seus comportamentos e necessidades, enfim como exercer a docência. Houve também ganho de experiência no ensino da matemática, aumento do interesse nos estudos, questionamentos pertinentes às

aulas ministradas e revisita de conteúdos já aprendidos sobre uma nova ótica, permitindo um melhor aproveitamento dos conhecimentos adquiridos.

Considerações Finais

Neste artigo apresentamos trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão mencionado acima, que envolvem acadêmicos e docentes da Universidade Federal do Piauí juntamente com alunos do Ensino Médio da cidade de Picos-PI.

Os resultados obtidos em cada aula apontam animadoramente para o fato de que, o projeto de extensão efetivamente está cumprindo os objetivos propostos, levando conteúdos de matemática básica de forma ágil e competente, objetivando diminuir o nível de desistência nas várias fases de escolaridade, motivar a interação da comunidade e aperfeiçoar os conhecimentos individuais para prosseguimento dos estudos.

Um trabalho dessa natureza tem por objetivo aproximar a universidade da comunidade, apresentando uma possibilidade diferenciada de trabalho, a qual proporciona momentos de discussão e reflexão a respeito do ensino e da aprendizagem de Matemática, socializando conhecimentos e compartilhando aprendizagens, além de ensinar a disciplina em questão. O crescimento de todos os envolvidos é mútuo na relação entre universidade e comunidade.



Figura 4. Aula expositiva entre acadêmico e alunos da comunidade.

Referências Bibliográficas

BAIRRAL, M.A. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação e Educação Matemática**, Rio de Janeiro, Ed. da UFRRJ, 2009.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

FOSSA, J. A. **Ensaio sobre a educação matemática**. Belém: EDUEPA, 2001.

GARNICA, A. V. M.; SOUZA, L. A. de. **Formação de Professores de Matemática: um estudo sobre a influência da formação pedagógica prévia em um curso de Licenciatura**. *Ciência e Educação*, Bauru, SP, v. 10, n. 1, p. 23-39, 2004

MENDES, I. A. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. Natal: Flecha do Tempo, 2006.

Intervenção Urbana em Teresina: Promoção e Experimentação de um Modelo de Cidade para Pessoas Através do Projeto Nossa Rua

Constance de Carvalho Correia Jacob Melo²³⁸;
Marcela Figueiredo dos Reis e Feitosa Moura²³⁹;
Jamila Cury-Rad Santos²⁴⁰;
Isadora Ribeiro Pires²⁴¹

Resumo: O presente trabalho consiste em relato de experiência decorrente da vivência do projeto denominado “Nossa Rua”. O modelo de cidade produzido no Brasil ao longo dos anos, inclusive em Teresina, priorizou o trânsito de veículos automotores e esse modal acabou por sobrepor-se às necessidades dos pedestres, cadeirantes e ciclistas, tornando a cidade desigual, insegura e insalubre, em termos de mobilidade urbana. A identificação dessa realidade local, contrapondo a soluções implantadas em outras cidades do país e do mundo, deu origem a um projeto de intervenção urbana que incluiu princípios de sustentabilidade e que promoveu a conscientização da população através da experimentação de um modelo urbanístico mais humano, capaz de originar considerações sobre cidades “possíveis”.

Palavras-chave: Cidade para pessoas, Meio ambiente urbano, Pesquisa-ação.

Introdução

A maior porção de espaço público é destinada à pavimentação asfáltica que impermeabiliza o solo com consequências graves como enchentes, aumento da temperatura, aumento da emissão de gases causadores do efeito estufa, além de provocar um espraiamento da malha urbana. Aos pedestres ficam destinadas estreitas calçadas e ínfimas áreas verdes.

²³⁸ Docente da graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (ICF), Coordenadora do Projeto Nossa Rua e Secretária Executiva de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Teresina.

²³⁹ Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (ICF).

²⁴⁰ Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (ICF).

²⁴¹ Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho (ICF).



Figura 1: Ilustração mostra quanto espaço reservamos para os veículos e quanto sobra para o pedestre. Fonte: <http://www.bikeelegal.com/noticia/1798/ilustracao-mostra-quanto-espaco-reservamos-para-os-veiculos-nas-ruas>.

A disciplina Projeto de Urbanismo I, do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Instituto Camillo Filho, teve como foco identificar e confrontar essa realidade urbana local com soluções implementadas em outras cidades. Dessa forma, foi proposto aos discentes um projeto de intervenção urbana que incluísse princípios de sustentabilidade e que, além disso, promovesse a conscientização da população através da experimentação de um modelo urbanístico mais humano. A essa intervenção se denominou “Nossa Rua”, numa alusão ao resgate da rua como espaço coletivo de cidadania.

Métodos

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do projeto *Nossa Rua* foi o de pesquisa-ação que é definida como aquela investigação

baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (KEMMIS e MC TAGGART,1988, apud Elia e Sampaio,2001,p.248).

A interação e ação conjunta entre pesquisador e pesquisado é o ponto principal desta metodologia. A troca de reflexões e conhecimentos facilita a identificação e a conscientização do problema, bem como a busca por uma nova prática social e, principalmente, pela formulação de um modelo de cidade mais justo, saudável e equânime na destinação dos espaços.

A pesquisa-ação foi realizada entre as 16h e 22h do dia 13 (treze) de Dezembro de 2015. A intervenção urbana consistiu no fechamento, para tráfego de veículos, de 4 (quatro) quarteirões da Avenida Nossa Senhora de Fátima²⁴², importante via do bairro de Fátima, para permitir a circulação livre de pessoas.



Figura 1: Arte autoral.
Acervo dos autores.



Figura 2: Confecção autoral.
Acervo dos autores.



Figura 3: Gastronomia.
Acervo dos autores.



Figura 4: Atividade artística.
Acervo dos autores.



Figura 5: Contação de história.
Acervo dos autores.



Figura 6: Aula de Yoga.
Acervo dos autores.

Esse trecho da via foi ocupado com exposição e venda de arte, quadros, fotografias, artesanato, gastronomia, e também, com atividades infantis como contação de história,

²⁴² Esse fechamento foi autorizado pela Prefeitura Municipal de Teresina, através da Superintendência de desenvolvimento Urbano – Leste, Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (STRANS) e Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAM).

pintura de rosto, pintura em tela e atividades para adultos, além de proporcionar ao público aulas gratuitas de yoga e de dança, tudo ao ar livre. Buscou-se, dessa maneira, promover reflexões acerca do meio ambiente urbano atual e proporcionar àquela comunidade a experimentação do modelo de Cidade Para Pessoas divulgado pelo arquiteto dinamarquês, Jan Ghel, que tem a seguinte filosofia com relação às cidades: “*primeiro as pessoas, depois as ruas, depois os prédios*”.

A proposta incluiu a produção do primeiro *parklet* em Teresina. O projeto desse mobiliário urbano foi baseado no Decreto N° 55.045, do Estado de São Paulo, primeira legislação no Brasil a regulamentar a instalação e o uso do *parklet*. Esse mobiliário funciona como uma extensão temporária da calçada, convertendo o espaço tradicionalmente destinado para o estacionamento de automóveis na via pública, em área recreativa e de convívio para pedestres e ciclistas.



Figura 7: Primeiro *parklet* em Teresina.
Acervo dos autores.

Figura 8: Móveis de *pallets* e almofadas.
Acervo dos autores.

A equipe também produziu móveis reaproveitando *pallets*²⁴³ e criando áreas de repouso e contemplação distribuídas ao longo dos quarteirões. Os ambientes receberam mudas de plantas como decoração, que foram distribuídas aos visitantes.

Dessa forma, desenvolveu-se um repertório de oportunidades para transformar o olhar das pessoas com relação à cidade, no que diz respeito a qualidade de vida e ao lazer no ambiente urbano, que reverteu a lógica de priorizar o automóvel e colocou as pessoas como protagonistas do espaço público.

Resultados e Discussão

O resultado verificado como um todo foi positivo, produtivo, interativo e pacífico.



Figura 9: Famílias e jovens visitam Nossa Rua.
Acervo dos autores.



Figura 10: Cadeirante circula pelo evento.
Acervo dos autores.

Como resposta ao proposto pelos discentes, diferentes públicos visitaram o evento, dentre eles, famílias em suas diversas gerações, crianças, jovens, adultos, idosos, artistas de rua, esportistas, artistas plásticos, fotógrafos, inclusive levando cadeirantes a circular em um espaço inédito de bem estar e lazer.

²⁴³ Pallets são estrados ou plataformas de madeira utilizados nas operações de carga e descarga em fábricas, depósitos, portos e nos diversos lugares em que os produtos são transportados e armazenados até chegarem ao consumidor final.



Figura 11: Skatistas e atletas.
pincelando.

Acervo dos autores.

Figura 12: Pedalinhos.

Acervo dos autores.

Figura 13: Jovens

Acervo dos autores.

Os visitantes participaram das mais variadas ações ali propostas, bem como desfrutaram de tudo o que fora ofertado nos mais diferentes segmentos. As mudas de plantas doadas pela SEMAM foram 100% distribuídas nos locais destinados aos *parklets* e *pallets*, que proporcionaram aos que por ali passaram um descanso acolhedor, um ambiente não só para interação, mas também para provocar reflexões sobre um novo modo de pensar, planejar e construir cidades.

De acordo com o presidente da ABRASEL - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, Sr. Jorge Holanda, os restaurantes estabelecidos ao longo dos quarteirões onde o evento foi realizado tiveram um incremento de ocupação record. Como forma de fomentar a produção local foram destinados espaços para que jovens empreendedores montassem estandes de venda pelo percurso, oferecendo gastronomia, produções comerciais e artísticas autorais. Esses ficaram extremamente satisfeitos e muitos declararam ter vendido quantidade que, normalmente, comercializariam ao longo de uma semana.

A repercussão foi abrangente e positiva, tendo gerado inúmeros diálogos sobre Cidade Para Pessoas através dos canais virtuais do *Instagram* e *Facebook*, criados especificamente para divulgação do evento. Foram contabilizados quase 3 mil seguidores

dos mais diferentes lugares, bem como reiterados pedidos para que o projeto faça parte do calendário de eventos de Teresina.

Considerações Finais

O objetivo principal deste trabalho foi atingido no sentido de ter suscitado uma reflexão acerca do nosso hodierno modelo de cidade e ter experimentado um novo protótipo voltado para um espaço de cidadania e convívio entre as pessoas, tendo a própria cidade como plataforma de inovação. Um projeto que origina considerações sobre cidades “possíveis”.

O grupo @nossarua.the acredita que as vias e passeios devem ser ampliados e assim, devem trazer para a rua o status de lugar para se *estar* ao invés de mero espaço de circulação. Acreditam que o projeto Nossa Rua tem um potencial maior do que o de mera experiência e que pode vir a se tornar um evento com frequência semanal e de forma itinerante pela cidade.

Referências

ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. **Plataforma Interativa para Internet**: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.

GEHL, JAN. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Manual Operacional para Implantar um Parklet em São Paulo**. Disponível em: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.pdf>. Acesso em: 07 janeiro 2016.

SÃO PAULO (Estado). Decreto Nº 55.045, de 16 de abril de 2014. Disponível em: <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Decreto-55.045.pdf>>. Acesso em: 07 janeiro 2016.

Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes: Sexualidade em Foco

Roseanne de Sousa Nobre²⁴⁴;
Ana Roberta Vilarouca da Silva²⁴⁵(Coordenadora).

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de desenvolver atividades de educação em saúde sobre gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e drogas através de atividades de educação em saúde e qualidade de vida (métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gênero, drogas e higiene pessoal) com os universitários dos primeiros semestres dos nove cursos de Graduação da UFPI a fim de contribuir para a melhora da qualidade de vida dos estudantes, através da melhora do conhecimento por meio das oficinas. Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes, realizado em uma Instituição de Ensino Superior do município de Picos Piauí no período de março a dezembro de 2015 realizado como acadêmicos ingressantes dos cursos de graduação da referida Instituição, os que desejaram participar foram convidados a participar de cinco sessões de educação em saúde. As oficinas foram conduzidas tendo os bolsistas como mediadores e explorando os conhecimentos prévios dos alunos fazendo uso também de folders educativos sobre o tema a ser debatido em cada encontro. Considera-se que trabalhar a educação em saúde propicia a descoberta de novos conhecimentos além de demonstrar a importância desse assunto nos dias atuais, pois grande parte dos jovens ainda se encontram vulneráveis aos riscos gravidez indesejadas, DST's e do consumos de drogas.

Palavras-chave: Adolescência. Educação em Saúde. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Com a melhoria do acesso a universidade pelo governo federal, hoje existe um aumento considerável de pessoas que chegam a concluir o ensino superior. Em vista disso cresce também o número de adolescentes que frequentam um curso de graduação. Crescem também as responsabilidades por morar sozinho, bem como a vulnerabilidade a alguns problemas como o uso abusivo de drogas e comportamento sexual de risco que

²⁴⁴ Acadêmica de Enfermagem UFPI-CSHNB. Bolsista de Extensão do projeto “Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes”

²⁴⁵ Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI-CSHNB. Coordenadora do projeto “Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes”

podem levar a gravidez indesejada e a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

A adolescência é um período da vida marcado por profundas mudanças biológicas, psicológicas e sociais que podem vir a repercutir na vida e no comportamento sexual do indivíduo.

Dessa forma à adolescência se configura como um período de vida que merece atenção especial, pois o indivíduo está transitando entre a infância e a idade adulta, e as repercussões oriundas dessa fase transitória podem resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de um determinado indivíduo (BUENO, 2008).

A atenção ao grupo de adolescentes passa a ser cada vez mais reconhecida e necessária, devido principalmente à composição numérica, à frequência cada vez maior de gravidez na adolescência, da violência, do uso de tabaco, álcool, drogas, além de problemas de saúde mental (GUIMARÃES; VIEIRA; PALMEIRA, 2003).

Tornando-se relevante trabalhar temas como sexualidade, gênero, drogas e Doença sexualmente transmissíveis em adolescentes recém ingressantes no nível superior.

Sabe-se que o melhor lugar de se trabalhar sobre temas relacionados a sexualidade é no espaço de aprendizagem do adolescente pois é o local onde ele passa a maior parte do dia e se mostra propenso a influências do meio.

As práticas sexuais desprotegidas podem levar por exemplo a uma gravidez indesejada que durante a entrada na vida acadêmica e na adolescência podem trazer serias repercussões que podem levar até ao abandono do curso. O mais preocupante é o fato de uma gravidez nessa idade ser considerada de alto risco, pois apresenta complicações frequentes em decorrência da idade materna, da ossificação incompleta da pelve, da assistência pré-natal inadequado e ganho de peso insuficiente. Pode ocorrer comprometimento do desenvolvimento fetal, pelo fato da adolescente gestante também estar em fase de desenvolvimento e ambos competindo por nutrientes, sendo prejudicial ao crescimento de cada um (SOUZA et al., 2011).

Falando ainda sobre o comportamento sexual de risco, tem-se ainda que se dar grande atenção a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis ainda na adolescência pois tais doenças, podem levar a desfechos muito prejudiciais. O que se observa entre os adolescentes é que cresce o número dessas doenças. A estimativa é de

que ocorram 12 milhões de novos casos de DST's curáveis anualmente no Brasil e, dentre esses casos, 25% devem acometer jovens menores de 25 anos (BRASIL, 2008).

Outra questão muito frequente no meio dos campi das universidades é o uso de drogas de forma abusiva. Sabe-se que com as jornadas exaustivas de estudos a distância da família levam a uma sensação de falsa liberdade que pode influenciar ao uso abusivo de algumas drogas. Dados demonstram que algumas drogas como ecstasy, derivados de anfetamina e maconha são as drogas mais utilizadas pelos estudantes universitários atualmente, chamando atenção assim para esse problema (MENDES et al., 2015).

Diante desse contexto, este projeto traz uma proposta de promover a construção do conhecimento através de rodas de conversar e seções de educação em saúde, sobre temas ligados a sexualidade (métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e gênero) e drogas, alicerçado na participação coletiva não se resumindo a um processo de persuasão ou de transferência de informação, sendo também um processo de capacitação para transformar a realidade, através da troca de conhecimentos entre os bolsistas do projeto e os acadêmicos ingressantes.

A educação em saúde é uma prática social ou processo que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções e a organização para a ação coletiva.

Nesta perspectiva esse estudo busca desenvolver atividades de educação em saúde e qualidade de vida (métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gênero e drogas) com os universitários dos primeiros semestres dos nove cursos de Graduação de uma Instituição Pública de Ensino Superior.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes, realizado com acadêmicos ingressantes dos nove cursos de graduação de uma Instituição Pública de Ensino Superior do município de Picos Piauí no período de março a dezembro de 2015 durante esse período foram realizadas quatro sessões de educação em saúde com cada turma de ingressantes os separando por curso.

Para a melhor compreensão dos alunos as oficinas foram divididas por temas: métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis,

drogas na adolescência, gênero e higiene pessoal. Utilizaram-se diversos recursos metodológicos para repassar o conteúdo ao público, tais como apresentação de vídeos sobre a temática, construção de folders educativos sobre os temas, dinâmicas para promover o entrosamento dos alunos com os pesquisadores além da troca de experiências e construção do conhecimento através do debate sobre as temáticas.

Após cada encontro os pesquisadores juntamente com os alunos eram chamados a discutir sobre o tema abordado na oficina ressaltando os tópicos mais importantes e respondendo a alguns questionamentos dos alunos.

O desenvolvimento do projeto obedeceu aos princípios éticos da livre participação e da livre escolha dos indivíduos, respeitando-se diferenças sociais, culturais ou religiosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início as atividades do projeto cada turma após aceitar participar das oficinas de construção de conhecimento sobre as temáticas se reunia juntamente com os bolsistas do projeto para então começar a troca de experiências sobre os temas previamente propostos.

No decorrer das oficinas pode-se perceber que a maioria se mostrou bastante participativos e abertos as ideias e conceitos, além de estarem sempre atentos.

A cada intervenção era feita uma dinâmica para o entrosamento das partes e que de alguma forma se correlaciona-se com o assunto abordado na ocasião.

O que pode-se observar no que diz respeito aos temas propostos foi que mesmo havendo amplas divulgações dos métodos contraceptivos e de seu uso grande parte dos universitários ainda demonstram desconhecer a forma correta de usar. Muitos também demonstraram não ter informação suficiente sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis bem como seus sintomas característicos, assuntos abordados nas oportunidades.

Fato que se evidencia pelo grande aumento na acessibilidade de adolescentes e jovens na Atenção Básica nos últimos anos, pois passou-se a ter oferta de ações de saúde direcionadas aos adolescentes, exemplo disso é o Programa Saúde na Escola (ARAÚJO et al., 2015).

Foi ainda enfatizado a importância de uma atenção pré-natal as adolescentes grávidas ressaltando os prejuízos que uma gravidez não planejada pode ocasionar.

O que se pode perceber é que uma gravidez nessa faixa etária pode vir a repercutir em graves complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos, demonstrando assim o grave problema de saúde pública que uma gravidez nessa fase pode vir a gerar (GONDIM et al., 2015).

Durante as oficinas também foi mostrado quais as principais drogas utilizadas atualmente bem como suas consequências, houve um momento onde foram mostradas fotos projetadas de algumas celebridades nacionais e internacionais que fazem ou fizeram sucesso, e que são ou foram usuárias de drogas. Ao decorrer dessas imagens foi possível perceber o espanto dos alunos com as consequências que o uso de drogas pode causar aos seres humanos, e como elas estão tão próximas da nossa sociedade atualmente.

O uso de drogas atualmente se configura como um problema de saúde pública que afeta todos independentemente da classe econômica, mais sobretudo em países em desenvolvimento estando relacionada de certa forma a criminalidade e violência urbana, tendo como fatores de risco para o uso aspectos interpessoais, culturais biológicos e psicossociais. Cabendo ressaltar ainda que o envolvimento com drogas se inicia principalmente na fase da adolescência estando assim esses indivíduos vulneráveis a danos irreversíveis no futuro, cabendo assim intervenções educativas nesse público (FARIA FILHO et al., 2015).

Para fechar as oficinas tivemos um momento para debater sobre gênero, onde podemos falar de alguns conceitos e de como a sociedade atualmente vê a identidade de gênero, os alunos se mostraram bastantes participativos e demonstraram suas opiniões, havendo um debate interessante e caloroso sobre como vemos um ser que mostra diferente do convencionalmente aceito pela sociedade machista e como isso ainda no século XXI, permanece apesar das leis existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto o que podemos perceber é que os adolescentes ainda se mostram vulneráveis a tais situações mostrando assim a importância de se trabalhar de forma preventiva mesmo no contexto da universidade, pois muitas vezes o conhecimento adquirido por meios de comunicação e na escola não foi suficiente para a formação e deixa brechas para as influências de terceiros.

Daí então trabalhar a educação em saúde propicia a descoberta de novos conhecimentos além de demonstrar a importância desse assunto que nos dias atuais, pois grande parte dos jovens ainda se encontram vulneráveis aos riscos gravidez indesejadas, DST's e do consumos de drogas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.L.F. et al. Projeto Papo Sério: Ações de saúde sexual e prevenção das DST/aids entre adolescentes. **EXTRAMUROS- Revista de Extensão da UNIVASF**,v.3, n.3, p. 51-61, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília (DF): MS; 2008.

BUENO, G. M. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência**. Campinas, SP, 2008.

FARIA FILHO, E.A.et al. Concepção sobre drogas por adolescentes escolares. **Rev Bras Enferm**, v.68, n.3, p.517-23, 2015.

GONDIM, P.S. et al. Acessibilidade dos Adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Journal of Human Growth and Development**, v.25, n.1, p. 50-53, 2015.

GUIMARÃES, A.M.D.N.;VIEIRA,M.J.; PALMEIRA, J.A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Revista Latino-am Enfermagem**,v.11,n.3,p.293-298,2003.

MENDES, S.V. et al. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. **Ciência Atual**, v.5, n.1, p.02-12, 2015.

SOUZA, M.T. et al. EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA. **Revista Contexto & Saúde**, v.10. n.10, p. 925-928, 2011.

Investigação e Treinamento de Práticas de Alimentação à Nível Doméstico

Victor Alves de Oliveira¹;
Ana Paula da Conceição¹;
Ellaine Santana de Oliveira²;
Stella Regina Arcanjo Medeiros³.

RESUMO:

A alimentação deve ser quantitativamente satisfatória, qualitativamente completa, harmoniosa em seus componentes e adaptada à sua utilidade no organismo. Tendo em vista isso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia da aplicação de treinamentos dinâmicos e de curta duração em uma população de donas de casa do Município de Picos-PI acerca das boas práticas de manipulação de alimentos. O presente trabalho se procedeu com a busca e delimitação do público alvo (33 indivíduos), aplicação de teste de sondagem, desenvolvimento e aplicação de dinâmicas de grupo, palestras e posteriormente uma reavaliação das participantes para análise o grau de assimilação. Com isso, foi possível perceber que houve um percentual favorável, com mudanças significativas após o treinamento onde o item de maior destaque foi sobre a possibilidade dos alimentos estarem contaminados por microorganismos e causarem doenças. Conclui-se, portanto, que o treinamento realizado foi eficaz e satisfatório em virtude da mudança de comportamento dos manipuladores.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Manipulação de alimentos. Boas práticas.

INTRODUÇÃO

A alimentação deve ser quantitativamente satisfatória, qualitativamente completa, harmoniosa em seus componentes e adaptada à sua utilidade no organismo. Os alimentos estão expostos a alterações desde o seu plantio até sua distribuição, podendo aumentar o potencial de propagação microbiana em qualquer uma das etapas de produção, beneficiamento, manuseio, processamento, acondicionamento, distribuição e/ou preparo para o consumo (SOUSA, 2006).

As doenças transmitidas por alimentos (DTA's) são enfermidades produzidas pela ingestão de alimentos contaminados com substâncias tóxicas e constituem um importante problema sanitário, difundido mundialmente (QUINTILIANO et al., 2008; ROSSI, 2006).

O ambiente familiar é considerado um dos locais de maior importância dentro da epidemiologia das toxiiinfecções alimentares, pois nas residências são realizadas diferentes atividades que proporcionam riscos para a disseminação de patógenos, sendo assim considerados como ambientes multifuncionais (SANTOS et al., 2011).

Um dos fatores que “impulsionam” os manipuladores das residências a utilizarem medidas inadequadas é a falta de informação, colocando em perigo tanto a sua saúde, quanto a de seus familiares, pelo fato de não saberem qual a melhor maneira de prevenir as contaminações (SERAFIM et al., 2012). Nesse contexto, a higiene dos manipuladores; cuidados nas etapas aquisição, pré-preparo e preparo dos alimentos; sua armazenagem controlada e a higiene do ambiente são pontos imprescindíveis (TORRES et al., 2007). Pelo fato de muitos manipuladores de alimentos não terem conhecimento dos riscos das toxiiinfecções alimentares e dos métodos adequados de manipulação para evitar a contaminação dos alimentos, é importante realizar capacitação dos mesmos para evitar a contaminação dos alimentos (DUTRA et al., 2012). Sendo o manipulador de alimentos um dos agentes que pode interferir nas condições higiênico-sanitárias da produção de alimentos, faz-se necessário o seu treinamento para a prevenção das doenças de origem alimentar (OLIVEIRA et al. 2008).

Tendo em vista isso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia da aplicação de treinamentos dinâmicos e de curta duração em uma população de donas de casa do Município de Picos-PI acerca das boas práticas de manipulação de alimentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Pesquisa em questão é um estudo de caráter transversal, quantitativo e qualitativo, desenvolvido com dona (o)s de casa participantes da capoterapia no Município de Picos – PI, tendo uma população de estudo total de 33 indivíduos.

O desenvolvimento do estudo se procedeu em diversas etapas, a saber: reuniões para busca e delimitação do público alvo; obtenção do TCLE e aplicação de teste de sondagem de conhecimentos prévios acerca de segurança alimentar na manipulação de alimentos; desenvolvimento e aplicação de dinâmicas de grupo e palestras com os temas DTAs e higiene pessoal, cuidados durante a escolha/compra de alimentos, higiene, armazenamento, preparo e acondicionamento dos alimentos. Posteriormente foi aplicado

o mesmo teste de sondagem inicial para reavaliar o grau de assimilação das informações prestadas durante as etapas anteriores.

O questionário aplicado às donas de casa continha 25 perguntas objetivas que visaram avaliar os conhecimentos das mesmas nas seguintes áreas: DTAs e higiene, cuidados durante a escolha/compra de alimentos e o armazenamento de alimentos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O perfil epidemiológico das DTAs no Brasil ainda é pouco conhecido, devido poucos estados e municípios diagnosticarem os dados sobre os agentes causadores das DTAs mais comuns, os fatores que contribuem para o desenvolvimento das mesmas e os alimentos mais envolvidos. Observa-se também que os locais que predominam os surtos de DTAs em maior incidência, são as residências (AMSOM et al., 2006).

Mesmo com a melhoria na busca pela qualidade de vida, ainda existe ausência de programas de educação em segurança alimentar dirigidos à população (BELACHEW et al., 2013), onde parte dos consumidores desconhecem técnicas adequadas para manipulação e armazenamento adequados, como também os perigos associados a alimentos contaminados. Ao se investigar o nível de capacitação/treinamento do público alvo, verificou-se que somente 53,3% dos participantes já haviam participado de algum curso sobre Higiene de Alimentos.

Os programas de treinamento para manipuladores de alimentos são o meio mais recomendável e eficaz para repassar conhecimentos e promover mudanças nos hábitos. É através dessas mudanças que ocorrem conscientizações dos manipuladores para que se obtenha um consumo de alimentos seguros, inócuos e com propriedades nutricionais que satisfaçam a um consumidor cada vez mais exigente e informado (ANDREOTTI et al., 2003; LEITE et al., 2009).

Quanto às possibilidades dos alimentos estarem contaminados por microorganismos e causarem doenças, 63,33% dos participantes questionados responderam de forma incorreta, pois relataram que os mesmos só podem transmitir doenças se estiverem com aparência de estragados. Após o treinamento o percentual de acertos passou de 36,66% na sondagem prévia para 77,77% no teste final realizado após

as intervenções, onde a maioria dos participantes relatou que os alimentos podem conter micróbios, mesmo que não tenham aparência de sujos e estragados.

Sobre higiene e boas práticas de manipulação de alimentos é importante ressaltar a conscientização dos participantes para o uso da água-sanitária, uma vez que, após as intervenções, o percentual de pessoas que passaram a usar a água sanitária subiu 31,77%, totalizando 85,1% dos participantes avaliadas. Ainda falando sobre higiene, quando os participantes foram questionados antes do treinamento sobre a higienização das mãos, 76,66% relataram apenas fazer esta higienização antes do preparo. Já após o treinamento 96,2% dos participantes relataram lavar as mãos antes, durante (quando necessário) e após o preparo dos alimentos.

Dessa forma, observa-se que a falta de capacitação ou informação dos manipuladores interfere na higiene pessoal, nas operações de higiene e sanificação de equipamentos e utensílios, levando à contaminação do alimento preparado. Geralmente o manipulador de alimentos não tem noção do real perigo que a contaminação biológica causa e de como evitá-la (SANTOS et al., 2010).

Outro ponto importante avaliado pelo questionário foi à frequência e o momento correto para a limpeza da cozinha. Sobre este ponto 30% dos participantes questionados relataram fazer a limpeza da cozinha em momentos e frequência inadequados. Depois de aplicado o treinamento, somente 7,4% dos participantes questionados cometeram este erro, pois relataram limpar a cozinha somente após o preparo dos alimentos.

As condições de higiene da área de manipulação de alimentos são de fundamental importância, sendo que alguns cuidados podem evitar a contaminação dos produtos, especialmente nas cozinhas residenciais, onde são realizadas várias tarefas que proporcionam risco de contaminação (LEITE et al., 2006; MENNUCCI et al., 2006).

A temperatura ideal para o desenvolvimento de microrganismos foi outro item avaliado o qual evidenciou 56,66% de respostas inadequadas, sendo que 23,33% destes relataram que a temperatura ideal era a fria e 33,33% a quente. Após o treinamento o valor total de erros neste item diminuiu para 14,9%. Sendo assim, 85,1% responderam que a temperatura ideal para desenvolvimento dos micróbios é a ambiente. Esta evolução de hábito foi confirmada quando os participantes foram questionados quanto ao local que os mesmos deixavam o almoço pronto ou as sobras prontas a serem servidas no jantar.

Após o treinamento o percentual de pessoas que deixavam os alimentos preparados expostos à temperatura ambiente caiu de 40,1% para 11,1%.

De acordo com Andreotti et al. (2003), a importância do treinamento é oferecer aos manipuladores informações teóricas e práticas de fundamental importância para capacitá-los, além de induzir os mesmos a desenvolver habilidades e atitudes características da área de alimentos.

Quando avaliamos os itens recongelamento de sobras e descongelamento inadequado que também são considerados como fator de risco para a qualidade do alimento encontramos os seguintes resultados: 50% das entrevistadas relataram recongelar até 2 vezes as sobras de alimentos já preparados e apenas 26,6% das donas de casa usam a geladeira para descongelar os alimentos e 73,3% relatam usar água corrente, temperatura ambiente ou imersão em água. Sobre o local para o correto descongelamento dos alimentos foi percebido um sucesso na orientação das participantes, pois após as intervenções 77,7% das participantes questionadas relataram descongelar os alimentos na geladeira e não mais fora dela. Este resultado significa um aumento de 51,1% do total de participantes. Porém, quando questionamos os hábitos de recongelamento os valores encontrados após o treinamento são iguais aos encontrados no teste de sondagem.

Um dos fatores que interferem negativamente na qualidade dos alimentos é o armazenamento de produtos alimentícios no mesmo lugar que os produtos de higiene e limpeza, pois, quando expostos a condições ambientais desfavoráveis, normalmente sofrem a ação de fatores físicos e biológicos do ambiente, o que pode propiciar a sua contaminação.

CONCLUSÃO

Pode-se observar, que após o treinamento houve mudanças significativas. Conclui-se, portanto, que o treinamento realizado foi eficaz e satisfatório em virtude da mudança de comportamento dos manipuladores. Porém, deve-se destacar que o treinamento deve ser planejado e ocorrer de forma contínua para promover mudanças estruturais e comportamentais por parte dos manipuladores.

REFERÊNCIAS

AMSON, G.V; HARACEMIV, S.M.C; MASSON, M.L. Levantamento de dados epidemiológicos relativo à ocorrências/surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) no Estado do Paraná-Brasil, no período de 1978 a 2000. **Ciênc. agrotec., Lavras**, v. 30, n. 6, p. 1139-1145, nov./dez., 2006.

ANDREOTTI, A.; BALERONI, F. H.; PAROSCHI, V. H. B.; PANZA, S. G. A, A importância do Treinamento para Manipuladores de Alimentos em Relação à Higiene Pessoal. **Iniciação Científica, Maringá**, [s.n.], v. 05, nº 01, p. 29-33, janeiro/junho 2003.

DUTRA, J. S.; ALVES, F. S., O Conhecimento de Manipuladores de Alimentos sobre Higiene: Um estudo de Caso. *Revista Higiene Alimentar*, São Paulo, [s.n.], v. 26, n. 200/205, p. 24-28, janeiro/fevereiro 2012.

LEITE, L. H. M.; MACHADO, P.A. N; VASCONCELOS, A.L.R; CARVALHO, I.M. Boas práticas de higiene e conservação de alimentos em cozinhas residenciais de usuários do programa saúde da família-Lapa. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 18(2): 81-88, mar./abr., 2009.

LEITE, L. H. M.; WAISSMANN, W. Surtos de toxinfecções alimentares de origem domiciliar no Brasil, de 2000-2002. **Revista Higiene Alimentar**, v. 20, n. 147, p. 56-59, 2006.

MENNUCCI, T. A.; SOUZA, T. A. M.; CHAABAN, H. M. A. Prevenção de doenças transmitidas por alimentos em cozinhas residenciais: uma abordagem educativa da Vigilância Sanitária de Diadema, **Revista Higiene Alimentar**, v. 21, n. 150, p. 372-373, 2006.

OLIVEIRA, M. de N.; BRASIL, A. L. D.; TADDEI, J. A. de. A. C., Avaliação das condições higiênico-sanitárias das cozinhas de creches públicas e filantrópicas, **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.I.: s.n.], v. 13, n. 3, p.1051-1060, 2008.

QUINTILIANO, C.R.; SANTOS, T.A.dos.; PAULINO, T.S.T.; SCHATTAN, R.B.; GOLLUCKE, A.P.B. Avaliação das condições higiênico-sanitárias em restaurantes, com aplicação de ficha de inspeção baseada na legislação federal, RDC 216/2004. **Revista Higiene Alimentar**, [S.I.: s.n.], v. 22, n. 160, p. 25-30, abril 2008.

ROSSI, C.F. **Condições higiênico-sanitárias de restaurantes comerciais do tipo self-service de Belo Horizonte –MG**. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTOS, M.H.R.; JÚNIOR, G.S.; BORTOLOZO, E.A.F.Q., Avaliação Higiênico-Sanitária da Manipulação de Alimentos, a nível residencial, a partir da ocupação do responsável pelo Processamento, **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**. V.5, n.1, p.346-355, 2011.

SANTOS, M.O.B.; RANGEL, V. P.; AZEREDO, D.P., Adequação de Restaurantes Comerciais às Boas Práticas. **Revista Higiene alimentar**, v. 24, n. 190/191, outubro/novembro. 2010.

SERAFIM, A. L.; SOUZA, C. C. L.; FLORES, T.G.; SACCOL, A. L. F., Adoção de Boas Práticas em Cozinhas Residenciais na Zona Rural e Urbana, **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, [s.n.], v. 26, nº 214/215, p. 45 – 49, novembro/dezembro, 2012.

SOUSA, C. P. de, Segurança alimentar e doenças veiculadas por alimentos: Utilização do grupo coliforme como um dos indicadores de qualidade de alimentos - **Revista APS**, [S.I.: s.n.], v. 9, n. 1, p. 83-88, jan./jun, 2006.

TORRES, S. A. M.; SILVA, V. A.; COELHO, A. Í. M.; MIRANDA, A. S. Análise das condições higiênico-sanitárias durante o preparo da alimentação em cantina escolar. **Revista Higiene Alimentar**, [S.I.: s.n.], v. 21, n. 153, p. 14-18, 2007.

Leitura e Interpretação como Recurso Educativo para a Interdisciplinaridade no Projeto Pré-ENEM Popular do Vale do Gurguéia

Cecilia Andrade Sousa¹;
Nataly de Jesus de França Lima^{1*};
Vívian Layane Pimentel Santos¹;
Kelly Cristine Rodrigues de Moura²

RESUMO

Em virtude dos concursos públicos exigirem dos candidatos uma postura avaliativa e uma ampla visão a respeito das diferentes disciplinas e sua relação com a prática diária, contundente com a interpretação, a interdisciplinaridade também se tornou uma ferramenta importante para avaliar as habilidades dos discentes e sua posição no meio. O objetivo do presente trabalho foi estimular através da interpretação o senso crítico pessoal dos discentes por meio da abordagem do desenvolvimento multidisciplinar. Usou-se como metodologia avaliativa uma enquete que visava verificar o conhecimento cultural, os hábitos escolares ou sociais e as aptidões dos educandos. Concomitante, analisaram-se também através de uma dinâmica as competências e as relações interativas entre as disciplinas. Obteve-se como resultado, principalmente, uma deficiência nas áreas exatas e em análises interpretativas textuais. Referente às informações coletadas, verificou-se um deficitário conhecimento cultural, que compromete o rendimento e o desempenho interdisciplinar.

Palavras-chaves: educação, interpretação textual, método de ensino, multidisciplinaridade

INTRODUÇÃO

Durante séculos, a educação tem passado por mudanças. Desde a Grécia Antiga, onde os filósofos atuavam de forma múltipla e, posteriormente, a Idade Média, com o acesso ao saber restrito ao clero. Mais tarde, no Renascimento, houve um passo para uma evolução do processo histórico-educacional. Na Idade Moderna, com o advento do Iluminismo, os homens passaram a ter mais acesso aos livros, isso impulsionou a sociedade para um novo olhar sobre a realidade vivida, que era de alienação e submissão. Nesse momento, houve a compartimentalização do ensino, em que cada profissional

atuava em áreas específicas. Observou-se assim, o abandono da interdependência das diversas áreas do conhecimento.

Como forma de avaliar o processo educativo no âmbito da leitura e da interpretação, e as múltiplas faces da interdisciplinaridade, surgiu a necessidade de sanar alguns problemas. Por exemplo, a crise de leitura, que prejudica no quesito interpretativo de questões escolares e cotidianas, por causa das deficiências nestas áreas multidisciplinares existentes, principalmente nas escolas públicas e para jovens do ensino médio.

Na leitura há os laços da reflexão e compreensão dos dados correlacionados com a ideia transmitida. Nela se observa, portanto, uma porta de entrada para análises interpretativas para inserir o indivíduo em uma nova perspectiva social. Compreende-se, com isso, que, muito além dos horizontes da realidade acadêmica, o hábito da leitura reflete-se de forma direta, na construção pessoal e particular de cada pessoa.

A interdisciplinaridade depende muito da carga social que o educando traz consigo. Seria compreender o cotidiano através do conhecimento no intuito de gerar transformação pessoal, intelectual, além de aperfeiçoar a compreensão básica no meio societário e colaborar para mais evolução de conhecimento.

Conforme Santomé (1998), a interdisciplinaridade: “(...) Se estabelece como uma relação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais, etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas interações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas”.

Como importância para o contexto social e educativo, a interpretação tem um papel de destaque, pois esta permite aos discentes lidar com a compreensão dos conteúdos em sala de aula e, com os desafios do cotidiano. Essa questão de relacionar as habilidades aprendidas no meio escolar e expandir o saber além da sala de aula é uma espécie de proposta que diversos vestibulares do país, assim como o ENEM propõe, em seus concursos. Essa nova ideia de sugerir no desempenho dos candidatos uma concepção crítica sobre o mundo e a sociedade, os estudantes despertarão para uma análise mais categórica e contributiva no desenvolvimento acadêmico.

A palavra interdisciplinaridade surgiu em meados do século XX (KLEIN, 2001). Conforme Fazenda (2002), no início de 1960, na Europa, especificamente na Itália e na França, observou-se o desenvolvimento da multidisciplinaridade. De acordo com a

autora, esse movimento nasceu em contraposição à maneira como os conteúdos eram expostos, pois o saber tornou-se bastante específico, a ponto de afastar a Academia dos conflitos do cotidiano das pessoas.

Com isso, a interdisciplinaridade torna-se um elo dinâmico e convidativo para a interação mútua entre professores e alunos. Possibilita também, um diálogo de ideias, de experiências, de cultura, de exercícios reflexivos. Portanto, de uma construção ressonante do conhecimento dentro do ambiente histórico-sócio-educacional, com uma renovada forma de sentir, agir, avaliar, comunicar, compreender e viver. Verifica-se um dinamismo educacional, que conduz a escola a se tornar uma grande teia conectiva, na qual o centro é o conhecimento interligado a sociedade no século XXI.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como forma de avaliação dos discentes, aplicou-se um questionário com o intuito de verificar dos alunos: seus níveis culturais, desempenho escolar, suas atividades cotidianas, maiores interesses, níveis de leitura, o apoio familiar no quesito educacional, às habilidades e áreas afins. Responderam o questionário 25 alunos, entre quinze e trinta anos do Projeto de Extensão Universitária PRÉ-ENEM Popular do Vale do Gurguéia na cidade de Bom Jesus, Piauí.

Em complemento à primeira atividade, realizou-se uma dinâmica multidisciplinar com perguntas que envolviam linguagens, ciências humanas, biológicas e exatas. Para literatura, os alunos foram desafiados com uma adivinhação literária baseada na leitura de um parágrafo da obra *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, no qual teriam que escrever de que escola literária pertencia à obra e quais eram suas características em comparação com a escola que a antecede. Em seguida, executou-se a música *Roda Viva*, de Chico Buarque, aguçando a percepção sonora e interpretativa dos alunos, para que identificassem o contexto histórico-social e político que concernia à canção. Por conseguinte, expôs-se uma análise gráfica e tabelar sobre o desmatamento na Amazônia Legal. Logo, deram-se alternativas para que verificasse qual delas era condizente com a interpretação proposta.

Posteriormente, mostraram-se conceitos biológicos de citologia para que descobrissem quais eram as organelas celulares referentes às respectivas definições. Para a disciplina de matemática, propôs-se uma análise de raciocínio lógico, a fim de avaliar e estimular o pensamento cognitivo, como maneira de observar a interpretação dos

discentes. Prosseguiu-se, com um diálogo cômico em que duas amigas conversavam por telefone a respeito do clima, tempo e temperatura de duas cidades. A primeira estava em Londres e a segunda, em Bom Jesus. Ao final, lançou-se a questão: se em Londres os termômetros marcavam 67°F, quanto esta temperatura equivaleria em graus Celsius?

Em outro momento, levantou-se um questionamento de química com uma imagem e, em seguida, lançou-se três questões de análise de linguagem verbal e não-verbal, no qual a primeira possuía texto, uma imagem e alternativas; na segunda havia uma pergunta e uma imagem; e na terceira, apenas uma imagem, a fim de avaliar a análise de interpretação de algumas das funções da linguagem. Por último, na disciplina de redação, como maneira de verificar o nível de interpretação dos textos motivadores, os quais foram uma entrevista e um vídeo animado a respeito do tema: Dependência tecnológica. Pediu-se aos alunos que identificassem alguns problemas cotidianos e sociológicos e suas respectivas soluções, no intuito de instigar a criticidade e entendimento de mundo.

A dinâmica procedeu-se de modo aleatório propositalmente para que os estudantes não coligassem as áreas de estudos: as ciências da natureza, ciências exatas, ciências humanas e linguagens e códigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, a observação do questionário dividiu-se em três níveis para a análise: grau de escolaridade, nível cultural e afinidade com as áreas científicas (humanas, exatas, linguagens e biológicas). Predomina-se no estudo, com relação à faixa etária: 8% correspondem às idades entre 14 a 16 anos, 76% pertencem entre 17 a 19 e 16% refere-se às idades acima de 20 anos. A respeito das ocupações cotidianas dos discentes: 24% frequentam só o cursinho do Vale do Gurguéia; 24% fazem o cursinho e afazeres domésticos; 4% lidam e são do curso preparatório; 20% estão no ensino médio e estudam no cursinho; 12% trabalham, realizam afazeres domésticos e encontram-se no cursinho; 12% estão na escola, pertencem ao cursinho e desempenham afazeres domésticos; 4% efetiva no pré-vestibular, trabalha, exercitam afazeres domésticos e estão na escola.

No que se refere à escolaridade dos entrevistados, 76% estudaram em escola pública; 8% em particular e 16% estudou a maior parte do ensino fundamental em escola privada. No que diz respeito à conclusão do ensino fundamental, 96% dos estudantes o concluíram regularmente e os 4% remanescentes, no regime supletivo. Com relação ao

ensino médio, 76% dos estudantes concluíram em escolas da rede pública; 8% em colégios particulares; 12% estão a cursar em escolas públicas e 4% ainda frequentam escolas particulares.

A respeito da pluralidade cultural verificou-se, quanto ao incentivo à leitura que: 92% relataram que são estimulados pelos familiares e 8% afirmaram que não o são. Referente à espécie de literatura que os alunos gostam de ler viu-se: 52% estimam literatura informativa; 16% leem literatura contemporânea; 32% apreciam literatura clássica. Pela avaliação se observou ainda, que os estudantes pesquisados leem por ano: 48% de 1 a 3 livros; 20% de 3 a 6 livros; 16% de 7 a 9 livros; 4% mais de 10 livros e 8% não fazem leitura alguma.

Pela pesquisa realizada, observou-se com relação às áreas que os educandos possuem mais afinidade que: 82% se identificam com linguagens e códigos; 4% com matemática e exatas; 28% ciências da natureza e 24% ciências humanas. Sobre o quesito da escrita: 48% somente escrevem nas atividades escolares e 52% apenas exercitam o ato de escrever no colégio e por hobby. Os entrevistados costumam escrever: 4% poema; 80% dissertação; 8% narração; 4% crônica, poema e dissertação e 4% poema e dissertação. Pela exposição de dados obtidos em sala de aula relacionados à prática e teoria os estudantes responderam que com a ausência da prática a teoria não é fixada.

Conforme os discentes analisou-se que podem utilizar em seu dia-dia a teoria em práticas como, por exemplo, na disciplina de matemática, em contas bancárias, além de aplicá-las em vestibulares e concursos. Como também, verificou-se que os alunos poderiam compreender o meio em que vivem, seus conflitos sociais e políticos, por consequência do conhecimento. No quesito de identificarem a presença das disciplinas em questões interdisciplinares, todos os alunos da pesquisa conseguiam coligar em seu cotidiano a multidisciplinaridade.

No segundo momento, na análise das questões da dinâmica, pôde-se perceber um número considerável de acertos em algumas disciplinas como História, Geografia e Matemática. Um número médio ou baixo de respostas corretas para as disciplinas de Biologia, Literatura, Física, Química e Gramática. Além de na matéria de Redação a maior parte dos discentes conseguiu identificar os problemas do que dar suas respectivas propostas de intervenção.

CONCLUSÃO

No decurso da presente investigação, observou-se que no exercício dinamizado notou-se uma carência nas áreas exatas, dificuldades de análise interpretativa textual, uma constância no senso comum e debilidade na tabulação de dados referentes a gráficos e tabelas. No entanto, constou-se uma maior atenção ao se utilizar recursos sonoros e visuais. Isso leva a refletir que quando há maior criatividade e formas dinâmicas no ensino, maior será a absorção de conhecimento e melhores serão os resultados obtidos.

Referente à análise de informações coletadas, verificou-se o alto estímulo a leitura, que converge com a realidade da frequência de leitura anual dos alunos, além de ser visto um deficitário conhecimento cultural. Com isso, percebeu-se o quão valioso é a aliança entre a multidisciplinaridade e o pluralismo cultural, para que novas gerações escolares melhorem no desenvolvimento crítico sócio-político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007. Editora UFPR.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2002. 143 p.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIN, Julie Thompson. **Ensino interdisciplinar: didática e teoria**. In: FAZENDA, I. C. A.(org.). Didática e interdisciplinaridade. 6 ed. Campinas: Papirus, 2001, p.109-132.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Levantamento Participativo da Vegetação e Ações de Conservação em Áreas de Preservação Permanente na Localidade Pará Batins no Município de Currais-PI

Adriano de Oliveira Silva¹;
Lucidalva Ferreira Sobrinho²;
Valéria Miranda da Rocha³;
Romário Bezerra e Silva⁴.

Resumo

A crescente demanda de produtos e a desordenada exploração dos recursos florestais tem resultado em imensas áreas em processos de degradação ambiental, tendo como principais consequências perdas significativas da biodiversidade e alterações gradativas na composição florística e processos ecológicos. Entre as áreas supracitadas, destacam-se as áreas de preservação permanentes (APP's), cuja importância ambiental é inquestionável e muitas destas estão em processos de degradação. Tal realidade é eminente no município de Currais-PI, decorrentes de práticas agrícolas em APP's. Neste contexto, após relato dos moradores de Currais-PI e região de que a água nos riachos e nascentes tem diminuído, foram realizadas visitas técnicas para diagnóstico no local do qual foi detectado a gravidade da situação principalmente nas nascentes. Deste modo foi desenvolvido ações participativas, onde foi realizado levantamento florístico e fitossociológico, além de treinamento para formação de coletores de sementes de espécies florestais nativas de ocorrência nas APP's da região. Gerando assim informações que viabilizam a recomendação e beneficiamento de sementes de espécies florestais nativas para recuperação da vegetação em áreas de APP's na região. Buscando ao longo desse processo despertar nos participantes a consciência quanto à importância da conservação ambiental.

Palavras chave: Florística, Espécies nativas, Conservação

Introdução

As formações florestais localizadas às margens de rios, lagos, nascentes e demais cursos de água são conhecidas por matas ciliares, que são áreas de preservação permanente e desempenha importante função ambiental, mais especificamente na manutenção da qualidade de água, estabilidade dos solos das áreas marginais, regularização do regime hídrico e ainda formam verdadeiros corredores para manutenção da fauna, assim como para dispersão vegetal (VALENTE e GOMES, 2005).

A supressão dessa vegetação ocasiona efeitos catastróficos, além da possibilidade de ocasionar a escassez da água, devido ao assoreamento dos rios, a redução de matas ciliares contribui para a redução da biodiversidade, havendo desse modo o desaparecimento de algumas espécies dependentes dos recursos provenientes dos rios, como abrigo e alimento. Ribeiro et al. (2012) citaram “a importância de florestas ao longo de rios e em torno das nascentes fundamenta-se no amplo aspecto de benefícios que a vegetação trás na proteção da mesma, exercendo função protetora sobre os recursos naturais e abióticos” (LIMA e ZAKIA, 2004).

O desmatamento dos remanescentes florestais, para implantação de culturas agrícolas tem se tornado uma prática comum, em que a utilização da área encontra-se até a exaustão dos recursos onde o solo se torna pobre em nutrientes e os recursos hídricos se tornam ineficientes sendo os impactos negativos causados por essas ações de grandes proporções.

No município de Currais, PI, esta realidade se torna eminente uma vez que as atividades dos trabalhadores rurais são baseadas na agricultura itinerante de base familiar, apoiada no sistema tradicional não mecanizado. As principais culturas cultivadas pelas famílias em Currais-PI são as de arroz de sequeiro, milho, feijão caupi, cana-de-açúcar e mandioca, sendo essas realizadas principalmente no entorno das nascentes e cursos d'água o que é incompatível com o código florestal em vigor.

Considerando-se a importância dessas formações vegetais, frente à crescente e descontrolada exploração de seus recursos naturais e conseqüentemente perda da biodiversidade, ressalta-se a importância dos estudos quali-quantitativos da vegetação

e propagação das espécies, por meio do resgate do conhecimento popular, associado aos métodos científicos. Tais estudos geram informações que servem de subsídios para ações de conservação e recuperação de áreas em processo de degradação ambiental.

Materiais e métodos

O estudo foi realizado no município de Currais-PI localizado região centro-sul do estado, na Mesorregião Sudoeste Piauiense e na Microrregião Geográfica do Alto Médio Gurguéia, entre 44º18' e 45º05' de Longitude Oeste e entre 8º26' e 9º02' de Latitude Sul e, apresenta área territorial de 3.156,6 km² (IBGE, 2010).

Foi realizado um levantamento florístico e fitossociológico como base para essa pesquisa, uma vez que de acordo com Silva et al. (2002) este estudo fornece informações sobre a estrutura das comunidades de uma determinada área, além de possíveis afinidades entre espécies ou grupos de espécies, acrescentando dados quantitativos a respeito da estrutura da vegetação. O mesmo funciona como subsídio para a ampliação de modelos de recuperação de áreas degradadas, para a escolha de espécies para fins silviculturais e para a utilização racional dos recursos vegetais (OLIVEIRA-FILHO et al., 2004).



Figura 1: Marcação de árvore matriz



Figura 2: Integrante do grupo coletando

sementes



Figura 3: Comunitários beneficiando

sementes

Em um primeiro momento foram realizadas caminhadas em trilhas nas áreas de nascentes e cursos d'água na comunidade rural de Parabatins. Após a análise e interpretação das fitofisionomias da vegetação, foram selecionadas áreas onde há influência do riacho pra alocação das parcelas, sendo demarcadas seis parcelas ao total de 20 m x 50 m distando 20 m entre uma e outra seguindo o entorno do riacho. Posteriormente foram realizadas coletas prévias nas parcelas das sementes de diferentes espécies disponíveis no momento, além de identificação do nome popular, utilização das espécies e mensuração de forma conjunta com a população, aliando o conhecimento das comunidades locais ao conhecimento científico.

Estas ações ocorrem buscando a interação entre os professores, alunos e trabalhadores rurais que são o alvo de nossa ação. Além disso, são mostradas aplicações práticas e simples sobre o reconhecimento e beneficiamento das sementes das espécies para produção de mudas.

Conclusão

Diante do cenário apresentado, este estudo se propôs a contribuir para aprofundar e aprimorar as discussões sobre a importância dos sujeitos Universidade e Comunidade, no contexto da interface pesquisa-extensão, destacando-se a relevância dessa ação conjunta na perspectiva da conservação da biodiversidade dos ecossistemas florestais, na região Sul do Piauí.

Dentro desse contexto, o conhecimento das comunidades locais foi capaz de proporcionar um excelente modelo, sobre os quais o saber científico, pode se basear. Foi possível observar na área de estudo uma grande variedade de espécies com uma infinidade de utilização, uma delas como árvores matrizes sendo que as sementes coletadas estão sendo utilizadas na produção de mudas para posterior recuperação das áreas degradadas pelos trabalhadores rurais no entorno das nascentes atingidas.

Referencias bibliográficas

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, 2010.

LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de matas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO-FILHO, H.F. (Org.). Matas ciliares: conservação e recuperação. 2ed. SP: EDUSP/FAPESP, 2004. Cap.3, p.33-44.

RIBEIRO, P.R.C.C et al. Métodos de recuperação de mata ciliar como proposta de recuperação de nascente no cerrado, ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p.1868, 2012.

SILVA, L.O; COSTA, D.A; FILHO, K.E.S.; FERREIRA, H.D, BRANDÃO, D. Levantamento Florístico e Fitossociológico em duas áreas de cerrado sensu stricto no parque estadual da serra de Caldas Novas, Goiás. Acta Botânica Brasilica v. 16, n. 1, p. 43-53, 2002.

VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. Conservação de nascentes: Hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. Editora Aprenda Fácil, 2005, 210p.

Liga Acadêmica de Anatomia: Uma Ferramenta na Educação em Saúde

Maria Lucianny Lima Barbosa¹;
Paulo Roberto Moraes de Barros Filho².
Gabriel de Sousa Costa Andrade Ferreira³;
Gilberto Santos Cerqueira⁴

RESUMO

A Liga Acadêmica de Anatomia (LACA) é um projeto de extensão interdisciplinar que realiza atividades educativas voltadas para promoção da saúde. A LACA atua no tripé do ensino, pesquisa e extensão. O objetivo desse projeto foi proporcionar atividades de educação em saúde, ensino e pesquisa ambos voltados para promoção da saúde. No ensino atuamos por meio de monitorias, no eixo da extensão atuamos de modo intervencionista na comunidade, através da realização de campanha educativa realizadas na praça. As campanhas educativas são realizadas de forma mensal com tema diversos, voltado para educação em saúde, dentre as campanhas realizadas temos a prevenção do câncer de próstata, câncer infantil e câncer de pele. Esse projeto realiza cursos de extensão em anatomia clínica aberto à comunidade que possui em sua essência estrutural a abordagem teórica e prática de assuntos relacionados à saúde. A LACA proporciona visitas de alunos do ensino médio e fundamental ao Museu de Anatomia e Morfologia de Picos levando ao conhecimento do corpo humano de forma estrutural e fisiológica. Constatou-se que a LACA desenvolve atividade no campo da promoção da saúde, por meio de ações com ênfase nas questões do corpo humano e prevenção de doenças, direcionadas a população em geral no município de Picos, Piauí.

Palavras-chave: Anatomia. Educação. Liga. Saúde.

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica é um projeto de extensão organizado por discentes e supervisionado por docentes, sem fins lucrativos, apartidária, não religiosa, de duração ilimitada e com caráter multiprofissional com o objetivo de incentivar o estudo de um determinado assunto, incentivar o desenvolvimento de projetos científicos, educativos e a atividade assistencial voluntária à comunidade (COSTA et al, 2009).

As ligas acadêmicas promovem conhecimento atuando geralmente em áreas específicas não contempladas pelos currículos tradicionais. Os princípios básicos que regem estas entidades são atividades de pesquisa, ensino e assistência comunitária. Nas Ligas, os estudantes recebem aulas teóricas, organizam cursos, simpósios e congressos, desenvolvem projetos de pesquisa, participam de atividades de assistência em saúde nos mais diversos cenários e tomam parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde (MONTEIRO et al, 2008; FILHO et al, 2011).

A relevância da liga está agregada ao fato de promover a aproximação dos estudantes à concepção base de uma universidade: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, os inserem dentro de um tema de grande interesse, em um ambiente construído e conduzido por eles próprios, porém com orientação de um profissional. Isso torna possível uma grande aquisição de aprendizado e experiência, desenvolvimento de raciocínio clínico-científico, ampliação do conhecimento, ao mesmo tempo em que se promove uma maior interação com a comunidade (MAFRA, 2006).

A Liga é uma importante ferramenta para promoção da saúde, pois os alunos realizam atividade de educação em saúde na comunidade com intuito de promover a prevenção de doenças e agravos em saúde. Na cidade de Picos há uma carência de atividade educativas voltada para o corpo humano. Assim O objetivo desse projeto foi proporcionar atividades de educação em saúde, ensino e pesquisa ambos voltada para promoção da saúde e melhor conhecimento do corpo humano.

METODOLOGIA

A Liga Acadêmica de anatomia (LACA) atua no tripé do ensino, pesquisa e extensão. No ensino por meio de monitorias, pelo qual os alunos tiram suas dúvidas sobre os conteúdos vistos em sala de aula, além disso, os integrantes também aplicam simulados práticos com intuito de contribuir com o processo de ensino aprendizagem em anatomia.

No eixo da extensão a LACA atua de modo intervencionista na comunidade, através de campanhas educativas em centros de grande movimentação da cidade ou em populações específicas que careçam de informações, campanhas essas com foco em conscientização da população e compartilhamento de conhecimento básico sobre o assunto abordado. Durante reunião prévia entre os ligantes escolhe-se um tema de relevância em saúde, posteriormente os mesmos se capacitam e elaboram estratégias de abordagem e métodos lúdicos de transmissão das informações. Antes da intervenção de fato, existe também uma sabatina organizada pelo orientador do projeto, de modo a garantir a preparação dos integrantes para a atuação em campo.

As campanhas como “Novembro Azul”, onde é informado para toda a população sobre os riscos do câncer que atinge grande parte da população masculina do Brasil, “Dezembro Amarelo”, dia de conscientização dos perigos da exposição contínua ao sol. “Dia de combate ao câncer infantil”, onde buscava uma conscientização dos perigos e dos vários tipos de câncer infantil, sintomas e como proceder, buscando sempre a prevenção, também foi projeto realizado pela LACA.

Outra atividade da LACA é a realização de cursos de extensão em anatomia clínica, um curso aberto à comunidade acadêmica, que possui em sua essência estrutural a abordagem teórica e prática de assuntos relacionados à saúde. Esse projeto organiza também o *Journal Club Anatomia*, um grupo de discussão de artigos científicos associado à apresentação de casos clínicos, o *Journal Club* é uma atividade aberta à comunidade. Deve-se destacar também que a LACA presta assistência ao Museu de Anatomia Humana de Picos, um projeto de extensão que leva crianças e adolescentes de escolas públicas do ensino médio e fundamental para uma visita orientada ao Museu de Anatomia Humana de Picos.

No âmbito da pesquisa a LACA participa de diversos eventos de anatomia, e encontros nacionais e regionais de ligas, nessa oportunidade são apresentados trabalhos científicos. Há também a elaboração de artigos para a publicação. A liga promove também estágios extracurriculares dos discentes em outras Universidades Públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ensino a Pesquisa e a Extensão apresentam-se, no âmbito das universidades públicas brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social. O exercício de tais funções é requerido como dado de excelência no ensino

superior, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz da apropriação e produção do conhecimento científico (MARTINS, 2004).

A Liga de Anatomia está organizada em categorias, onde os membros são divididos de acordo com as funções em: orientador, presidente, vice-presidente, coordenadores e vice-coordenadores de ensino, pesquisa e extensão. A liga possui abordagem multidisciplinar que permite a participação de alunos dos cursos de nutrição, enfermagem e biologia.

As atividades de intervenção da LACA estão relacionadas a problemas de saúde comuns na população, bem como ao apoio a campanhas nacionais, como por exemplo, o “Novembro Azul”, “Campanha de prevenção ao câncer infantil”, e “Dia mundial de combate à diabetes”.

A campanha “Novembro Azul” foi realizada em duas edições, uma no centro da cidade, onde foi montada uma mesa com cartazes e balões para chamar atenção daqueles que passavam, organizou-se uma sequência simplificada de assuntos, onde conforme o participante passava pela mesa, os integrantes iriam orientando-os com relação ao conceito do câncer de próstata, a prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Para auxiliar na quebra do preconceito do diagnóstico aplicou-se uma peça de biscoito onde os participantes poderiam simular o exame de toque retal em uma próstata normal e em outra com câncer, tal método foi bastante interessante e despertou a curiosidade da maioria dos participantes, ressaltando a relevância de campanhas educativas para a desmitificação do preconceito com o exame.

A segunda edição da campanha “Novembro Azul” foi realizada com os trabalhadores terceirizados da UFPI, um público que está literalmente inserido dentro de um ambiente de informações e produção de conhecimento, porém que muitas vezes é deixado de lado. Para a intervenção criou-se um ambiente agradável e que proporcionasse tranquilidade para se tratar de um assunto tão delicado para os homens. Deparamo-nos com senhores cheios de dúvidas e anseios, que puderam ser em cessados na medida do possível, foi de fato algo muito proveitoso.

Outra intervenção foi realizada também na praça pública da cidade com o tema Prevenção do câncer infantil, foi utilizada a mesma metodologia da primeira intervenção, onde os interessados eram abordados e recebiam informações de educação em saúde para prevenção e diagnóstico do câncer infantil.. Na imagem 1, abaixo pode-se visualizar alguns momentos registrados durante as intervenções.

Imagem 1: Intervenções “Novembro Azul” e “Novembro amarelo”, realizadas pela LACA.
 Fonte: Arquivo pessoal



A: Integrante prestando informações a um surdo. B: Intervenção na praça. C: Intervenção de prevenção ao câncer infantil. D: Servidor terceirizado da UFPI, utilizando simulador de biscuit do exame toque retal.

A LACA também trabalha com atividades voltadas para os acadêmicos como, por exemplo, o curso de extensão em anatomia clínica, o *Journal club*, e o cine anatomia. O curso de extensão proporcionou um aprendizado sobre o corpo humano e doenças onde os acadêmicos puderam visitar a enfermaria e o centro cirúrgico do hospital regional da cidade. Já o *Journal club* é um grupo de discussão de casos clínicos, tal sessão clínica ocorre todas as semanas e proporciona conhecimento para a comunidade acadêmica. O cine anatomia é uma ação gratuita e aberta, que possibilita a interação do acadêmico no universo da anatomia de maneira lúdica e divertida.

Vale ressaltar, também as atividades de ensino, como monitorias, simulados, e apoio aos alunos durante os estudos. Além disso, existem as atividades de dissecação e ensino de métodos de dissecação aos alunos, bem como o auxílio ao Museu de Anatomia Humana de Picos (MAMOP), onde alunos de instituições públicas de ensino conhecem o laboratório e as peças do museu, ocorre uma distribuição sistemática de assuntos e os visitantes passam por cada bancada, aprendendo e tirando dúvidas sobre o assunto em questão.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a partir do desenvolvimento de atividades, tanto acadêmicas direcionadas ao público universitário, como em campo social com a promoção da saúde, por meios de ações educativas, com ênfase nas questões relacionadas ao corpo humano e prevenção de doenças, foi possível promover aprendizagem significativa para população em geral e comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. P.; AFONSO, C. L.; DEMUNER, J. M. M.; MORAIS, J. M.; PIRES, W. C. A Importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. **Rev. Bras Queimaduras**. Goiânia, 2009.

FILHO, P. T. H.; VENDITTI, V. C.; OLIVEIRA, C. C.; VICENTINI, H. C. SCHELLINI, S. A.; Ligas acadêmicas de medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.1, p.126, 2011.

MAFRA, S. Ligas acadêmicas idéia é fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão para construção do conhecimento. **Rev CRESMESP**. Ano II - Nº 7 - Jun / Jul / Ago / 2006.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa- extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Bauru, 2004.

MONTEIRO, L. L. F.; CUNHA, M. S.; OLIVEIRA, W. L.; BANDEIRA, N. G.; MENEZES, J. V. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v 23 n3, 2008.

Hamamoto Filho PT, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG, et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu [Regulation of student leagues: the experience at the Botucatu School of Medicine. **Rev Bras Educ Méd.** 2010;34(1):160-7.

Manejo da Irrigação e Monitoramento das Condições Hídricas em Horta Comunitária¹

Artur Pereira Mendes²;
Carlos José Goncalves de Souza Lima³;
Caio Santos Guimaraes⁴;
Gustavo de Oliveira Sobreira⁴

Resumo: Implantado em uma Horta Comunitária, no bairro Tabuleta, zona sul de Teresina – PI o projeto realizou um levantamento dos horticultores, culturas e dificuldades, para assim sugerir métodos que incrementasse a produtividade, através de implantação e adequações de práticas agrícolas, assim como a condução de módulos de cultivos experimentais e práticas agrícola, durante dez meses de 2015, com o objetivo de capacitar os produtores da importância da relação água e nutrientes na horticultura. As práticas agrícolas recomendadas tiveram êxito e estão sendo utilizadas pelos horticultores, correspondendo a um aumento de produtividade.

Palavras-chaves: Teresina, água, hortaliças, horta, irrigação.

Introdução

Em se tratando da agricultura, não basta que só a semente seja boa, que o solo seja rico e que se faça um perfeito combate às pragas e doenças, a fim de que a produção satisfaça o ponto de vista econômico. Para produzir economicamente, torna-se essencial satisfazer a fisiologia do vegetal, fornecendo à planta, no momento correto, a quantidade de água necessária para que ela se desenvolva normalmente e produza o máximo de seu rendimento (DAKER, 1988).

Sabe-se que a característica básica da produção é o fator econômico, assim produzir o máximo, o melhor, na mesma área, no menor espaço de tempo e pelo mínimo custo. Afirma-se que produção econômica é o resultado da interação entre a água, o calor e a fertilidade do solo, fatores que podem ser controlados pelos agricultores. A água comumente só é remediada com a escolha da melhor época para plantio, todavia, o agricultor a controla por duas praticas: a irrigação, no caso de deficiência, e a drenagem para corrigir o excesso de água no solo. A água é o principal componente dos vegetais,

não acontece nenhum processo de transformação no vegetal se não houver a participação dela, está ligada: a germinação, respiração, crescimento, desenvolvimento do caule, folhas e frutos, controle da temperatura das plantas e outros, participa do transporte e diluição dos nutrientes para serem processados e ao passar pela planta e perder-se na atmosfera, reduz a temperatura.

Para o produtor rural, a irrigação é bastante vantajosa, pois torna sua produção garantida, tem uma maior produtividade, mais de uma colheita por ano, garantindo e melhorando assim o retorno econômico.

A cidade de Teresina, em meados da década de 1980 foi contemplada com o Programa de Hortas Comunitárias que foi criado pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento com o objetivo de aumentar a produção de hortaliças, a geração de emprego e renda, bem como a melhoria alimentar das famílias beneficiadas (MONTEIRO, 2005).

O projeto de extensão destacando a importância social e econômica visa aperfeiçoar as práticas de cultivo das espécies hortícolas produzidas na Horta Comunitária da Tabuleta, adotando manejo da irrigação e nutrição de plantas que favoreça o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis, bem como identificar potencialidades produtivas que visem complementar a renda do produtor.

Métodos

Todo o projeto foi realizado entre os meses de março a dezembro de 2015, na Horta Comunitária da Tabuleta, zona sul de Teresina, no Piauí, possui uma área de 5,5ha e é dividida em dois módulos (A e B).

Foram realizadas visitas técnicas à horta visando a princípio a identificação dos produtores, levantamento e análise das atividades produtivas, ter noção das dificuldades vividas, através do questionário socioeconômico elaborado. Além da técnica do Diagnostico Participativo por Campo, também se utilizou a Caminhada, onde se percorreu trechos da horta a fim de levantar e identificar os problemas de deficiência e adubação de hortaliças, e como é a operação e manutenção dos sistemas hidráulicos.

Após a coleta, os dados foram tabelados, para serem melhores utilizados e compreendidos. Houve reunião com a equipe objetivando detectar a real situação em que se situa a horta, das necessidades, das potencialidades existentes e problemas comuns, buscando uma solução e o aproveitamento dessas potencialidades.

Em novas visitas técnicas, foi realizada uma coleta de solo, com amostras coletadas em zigue-zague, na profundidade de 15 cm, homogeneizada em uma área cedida aos bolsistas e voluntários do projeto, em acordo com os horticultores e Prefeitura, e encaminhada ao Laboratório de Análise de Solo da Universidade Federal do Piauí.

Além da coleta de solo, foi feito o levantamento hídrico dos dois módulos da horta, onde se procurou identificar o tipo de irrigação, os modelos de bomba, vazão dos aspersores, espaçamento dos aspersores e tempo de irrigação.

Na área cedida, foram criados módulos experimentais com as hortaliças mais procuradas e com as quais os horticultores tinham vontade de produzir. Foi realizado um Dia de Campo, para demonstrar e transmitir a Prática da Solarização, eficiente para controle fitossanitário do solo, a solarização permaneceu durante seis semanas em campo. A semeadura foi realizada em dois canteiros solarizados, cada canteiro possui em média 10m, sendo o primeiro canteiro: Couve Manteiga da Geórgia (*Brassica oleracea var. acephala*) com espaçamento 15x15cm, Rúcula Antonella cultivada (*Eruca sativa*) com espaçamento 15x15cm e Cebolinha Verde (*Allium fistulosum*), e o segundo: Alface Elba com espaçamento 30x30cm, Pimenta de Cheiro do Norte (*Capsicum chinense*) com espaçamento 100x40cm e Pimentão Cascadura Ikeda com espaçamento 100x40 cm. Em ambos os canteiros irrigados por aspersão.

Resultados e Discussão

Após levantamento dos dados constatou-se que maioria dos horticultores são homens (54%), com idade entre 51 e 60 anos (50%) e de modo geral os produtores possuem um grau baixo de instrução, maioria possui somente ensino fundamental completo (35%), e que sua principal renda familiar é oriunda da horta (61,5%). No que diz respeito à nutrição de plantas os horticultores já utilizaram NPK (mais usado), uréia e calcário, e fazem uso de adubação orgânica com materiais de origem animal. A irrigação é maior parte por aspersão, onde se irriga todo dia por uma hora e trinta minutos. O módulo A da horta é abastecido por poço, com bomba submersa, mais uma caixa d'água de 20m³ com boia eletrônica, e mais uma bomba submersa para se manter a pressão nos aspersores. Já o módulo B possui um poço artesiano com uma bomba submersa e mais uma motobomba em série para auxiliar na pressão dos aspersores. Como as bombas são submersas não foi possível caracteriza-las.

A vazão dos aspersores ficou em torno de 1,82L/min e o espaçamento entre os aspersores em média é 6,13m, se observa normalmente dois aspersores por canteiro (um

canteiro é em torno de 10m). Por se tratar de médias, percebeu-se que certas áreas da horta recebem mais água em relação a outras ao longo do dia, e que o espaçamento dos aspersores não satisfaz a disposição e necessidade dos canteiros, onde muitas vezes os horticultores, terminavam a irrigação manualmente.

Como medida para otimizar o sistema de irrigação da horta, optou-se por redimensionar os aspersores e suas vazões, para que não continuassem saturando o solo, evitando muitas vezes doenças nas plantas e o desperdício de água. Porém, a medida não pode ser executada.

Em relação a análise de solo pode-se constatar que é um solo de acidez fraca (pH 6,6), sendo um solo agricultável, e com teor de argila 12,5%, caracterizando como arenoso.

A prática de solarização dos canteiros foi benéfica, pois foi possível controlar as plantas daninhas nas áreas e os horticultores aprenderam como realizar o método. As culturas implantadas germinaram, em sua maioria, mas sempre requerem uma maior atenção até a emergência das plântulas.

Em paralelo ao cultivo na horta, foi realizado plantio em telado, de pimenta, e assim suas mudas serão distribuídas aos horticultores.

Em certo momento do projeto, os alunos envolvidos foram convidados a um evento pela Escola Família Agrícola do Soinho, zona rural de Teresina-PI, onde foram proferidas palestras aos alunos do curso de habilitação profissional Técnico em Agropecuária de Nível Médio Integrado de turmas de 1º e 2º ano, com tema: “Adequação de práticas agrícolas para cultivo de hortaliças em Horta Comunitária”, expondo o projeto, o lado extensionista da universidade, assim como práticas agrícolas sobre irrigação, solo e controle biológico de pragas, demonstrando a interação universidade e comunidade, garantindo assim a troca de experiência.

No geral a condução dos módulos experimentais foi satisfatória, visando sua boa germinação, cientes que isso trará retorno financeiro aos horticultores que permitiram o uso de suas áreas, sendo eles os maiores beneficiados. O projeto proporcionou outra visão da realidade profissional, tornando valioso todo o aprendizado e troca de conteúdo com os horticultores.

Considerações Finais

Certas dificuldades são encontradas ao se trabalhar na horta, como a falta de recursos financeiros e de materiais, e de uma presença mais constante de um técnico

especializado para fornecer o devido acompanhamento aos produtores, mas de modo geral os objetivos do projeto foram realizados satisfatoriamente, na medida em que a troca de vivências e técnicas entre os alunos e produtores foi sempre positiva. Proporcionando uma maior visibilidade da extensão, da valorização profissional e mostrando o quanto é necessário a interação entre a academia e comunidade.

Referências

RUAS, Elma Dias *et al.* **Metodologia Participativa de extensão rural para desenvolvimento sustentável - Mexpar.** Belo Horizonte, março 2006. 134 p.

DAKER, A. **Irrigação e drenagem; A água na agricultura**, 3º vol., 7ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1988.543 p. il. tab.

Imagens



Figura 1: Horta da Tabuleta, Teresina-PI



Figura 2: Coleta de solo



Figura 3: Pratica de Solarização com os horticultores



Figura 4: Canteiro Experimental: semeadura e desenvolvimento



Figura 5: Visita técnica: coordenador, alunos e horticultores



Figura 6: Palestra a Escola Família Agrícola do Soinho, Teresina-PI

Manejo do Solo para o Cultivo de Hortaliças em Uma Horta Comunitária²⁴⁶

Eliel Sorares Souza²;
Juliana Pereira da Silva²;
Ane Caroline Ferreira Barbosa²;
Artenisa Cerqueira Rodrigues⁴

Resumo

As hortas comunitárias são instaladas em áreas urbanas cedidas pela prefeitura como uma alternativa para geração de trabalho e renda, além de aumentar a oferta de hortaliças no município local. O presente trabalho objetivou otimizar a escolha das hortaliças a serem utilizadas na horta da Mapil em Teresina/PI visando a produção contínua de hortaliças. Após a análise inicial, constatou-se que o solo do local apresentava fertilidade razoável. As atividades propostas no presente trabalho estão sendo utilizadas pelos produtores da horta da Mapil que relataram aumento na produtividade e qualidade do produto colhido.

Palavras-chave: Solo, horta comunitária; horticultores.

Introdução

O êxodo rural é um processo em que famílias agrícolas migraram das zonas rurais para as cidades. Geralmente, estas famílias não apresentam qualificação profissional adequada para as oportunidades oferecidas nas cidades e, portanto, vivenciam situações de desemprego nas periferias da cidade. Neste contexto, a prefeitura de Teresina/PI implantou hortas comunitárias, alternativas viáveis em fixar estas famílias com larga experiência no cultivo de espécies vegetais, principalmente de hortaliças (MONTEIRO & MONTEIRO, 2006). A horta comunitária é um tipo de horta onde se cultiva vários tipos de espécies vegetais por um ou vários grupos de famílias de uma comunidade através de cooperativas de produção que ficam responsáveis por gerenciar a produção

²⁴⁶Trabalho vinculado ao programa de extensão “Hortas comunitárias & Agricultura orgânica: Transferência de tecnologias agrícolas e horticultores comunitários e agricultores familiares”

²Discente do curso de Agronomia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina/PI;

³Professora, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, Centro de Ciências Agrárias, UFPI, Teresina/PI.

total da horta. O presente trabalho tem por objetivo indicar práticas de manejo do solo para o cultivo de hortaliças pelos produtores da horta da Mapil localizada na Tabuleta, bairro da zona sul de Teresina/PI visando a produção contínua de hortaliças.

Métodos

Após a visita técnica inicial, realizou-se a aplicação de um questionário socioeconômico com o objetivo de conhecer a realidade e as principais dificuldades vivenciadas pelos horticultores da horta da Mapil. Posteriormente, procedeu-se a instalação de um módulo de produção a servir como modelo para os horticultores da horta da Mapil. Para tal, a prefeitura de Teresina/PI cedeu uma área de 400 m² a ser utilizada para o cultivo de hortaliças. Na área, foram coletadas amostras de solo com auxílio de trado holandês para análise química e estas foram encaminhadas para o Laboratório de Análise de Solos (LASO/UFPI) onde foi realizada a análise química. Após a coleta de solo, a área foi submetida à limpeza manual, solarização e o dimensionamento dos canteiros para o plantio das hortaliças alface Elba (*Lactuca sativa*), cebolinha verde (*Allium fistulosum*), couve-manteiga da Geórgia (*Brassica oleracea* var. *acephala*), pimenta-de-cheiro do Norte (*Capsicum chinense*), pimentão cv. Cascadura Ikeda (*Capsicum annuum*) e rúcula cv. Antonella (*Eruca sativa*).

Resultados e Discussão

As amostras de solo foram analisadas quimicamente e interpretadas com base na literatura especializada. Inicialmente, amostras do solo foram secas ao ar, destorroadas e peneiradas em malha de 2,0 mm para a obtenção da terra fina seca ao ar (TFSA). Após a obtenção da TFSA, foram analisados os seguintes parâmetros: pH, P, K, Na, Ca²⁺, Mg²⁺, Al³⁺, H+Al, soma de bases (SB), capacidade de troca catiônica efetiva e potencial [CTC (t) CTC (T)] e saturação por bases (V). Os resultados obtidos estão mostrados nas tabelas 1 e 2. De modo geral, o pH do solo da horta da Mapil foi de 6,6 e a média da saturação por bases foi 85,84%.

Tabela 1. Potencial hidrogeniônico (pH), soma de bases (SB), capacidade de troca catiônica efetiva [CTC_(t)] e potencial [CTC_(T)] e saturação por bases (V) do solo da horta da Mapil em Teresina/PI.

Amostras de solo	pH (H ₂ O)	SB	CTC _(t) (cmol _c dm ⁻³)	CTC _(T)	V (%)
Amostra A	6,4	4,82	4,94	5,71	84,41
Amostra B	6,6	5,37	6,02	6,19	86,75
Amostra C	6,8	5,20	5,24	6,02	86,38
Média	6,6	5,13	5,40	5,98	85,84

O solo da horta da Mapil apresenta baixos teores de K e Al³⁺, teores médios de P e Ca²⁺, e altos teores de Mg²⁺ (Tabela 2). O solo analisado contém altos teores de nutrientes, entretanto foram constatados altos níveis de sódio (Na⁺) e de alumínio (Al³⁺). É provável que o elevado nível de sódio tenha sido reflexo da irrigação excessiva com água de baixa qualidade. Seguindo as recomendações técnicas, aplicou-se a adubação orgânica com esterco bovino para fornecimento do nitrogênio complementado com 1,8% de P₂O₅ e 2,1% de K₂O. Esta adubação foi testada no módulo de produção modelo e notou-se uma resposta positiva das plantas cultivadas.

Tabela 2. Concentração dos íons fosforo (P), potássio (K), sódio (Na⁺), alumínio (Al³⁺), cálcio (Ca²⁺), magnésio (Mg²⁺) e soma do teor de hidrogênio e alumínio (H + Al) presentes no solo da horta da Mapil em Teresina/PI.

Amostras de solo	P (mg dm ⁻³)	K	Na ⁺	Al ³⁺	Ca ²⁺ (cmol _c dm ⁻³)	Mg ²⁺	H + Al
Amostra A	10	11,5	24,5	0,12	3,50	1,23	0,89
Amostra B	10	9,2	26,8	0,65	3,46	1,82	0,82
Amostra C	10	14,1	24,3	0,04	3,37	1,73	0,82
Média	10	11,6	25,2	0,27	3,44	1,59	0,84

Considerações Finais

Os horticultores raramente usam métodos alternativos, e são desprovidos de conhecimentos sobre técnicas de conservação do solo. Dos levantamentos quantitativos e qualitativos, oriundo do acompanhamento das atividades e da aplicação do questionário socioeconômico, foi possível a implantação de práticas e técnicas agrícolas que

contribuíram para otimização das atividades dos horticultores. A experiência contribuiu significativamente para a formação individual e profissional.

Referências

MONTEIRO, J. P. R.; MONTEIRO, M. S. L. Hortas comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 5, p. 47-60, 2006.

Memorizando o Patrimônio²⁴⁷

Amanda Alves Pereira²⁴⁸;
Débora Costa Ribeiro de Sousa²⁴⁹;
Rafael Alencar Coimbra Vale²⁵⁰;
Ana Rosa Negreiros²⁵¹.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo central apresentar as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Extensão “Inventário dos Bens Culturais de Teresina”, vinculado ao Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, determinando seus métodos e resultados. Assim como mostrar a importância que o projeto possui para a comunidade, na medida em que o conhecimento e a preservação do patrimônio cultural da cidade são essências para que a população (re)conheça sua própria história. Pois uma sociedade que não conhece a importância de seu patrimônio histórico é incapaz de resguardá-lo para gerações futuras. Assim sendo o presente trabalho está incluído na área temática (3) “Comunicação” desse seminário.

Palavras-chave: Patrimônio; Inventário; Arquitetura;

01. Introdução

O trabalho de extensão intitulado “Inventário dos Bens Culturais de Teresina” objetiva-se pela preservação da memória urbana local, mais especificamente incentivar grupos sociais a participarem de realizações que visem à preservação e conservação da memória e arquitetura da capital do estado do Piauí, através da elaboração de um inventário de bens

²⁴⁷ Trabalho vinculado ao Grupo de Extensão ‘Inventário dos Bens Culturais de Teresina’, financiado pela Universidade Federal do Piauí.

²⁴⁸ Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí. Voluntária do Grupo de Extensão ‘Inventário dos Bens Culturais de Teresina’.

²⁴⁹ Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí. Voluntária do Grupo de Extensão ‘Inventário dos Bens Culturais de Teresina’.

²⁵⁰ Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Grupo de Extensão ‘Inventário dos Bens Culturais de Teresina’.

²⁵¹ Professora mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Grupo de Extensão ‘Inventário dos Bens Culturais de Teresina’

materiais e imateriais, resgatando um trabalho iniciado do final dos anos 80, que até os dias de hoje encontra-se inacabado, precisando ser finalizado e posteriormente digitalizado e distribuído para o público geral.

Segundo Raquel Rolnik:

Na cidade-escrita, habitar ganha uma dimensão completamente nova, uma vez que se fixa em uma memória que, ao contrário da lembrança, não se dissipa com a morte. Não são somente os textos que a cidade produz e contém (documentos, ordens, inventários) que fixam esta memória, a própria arquitetura urbana cumpre também este papel.” (ROLNIK, 1995)

É diante disso que o grupo busca o cadastrar e o registrar a arquitetura urbana em prol da sua preservação. E para isso utiliza como ferramenta o recolhimento de informações da história oral, através de entrevistas registradas em materiais audiovisuais e posteriormente transcritas, com o levantamento de material de projeto, como plantas, cortes, fachadas que permitam a melhor compreensão do objeto em estudo.

A segunda metodologia de preservação da memória adotada no inventário é através de uma ferramenta bastante atualizada na análise e registro patrimonial, que é a “Restauração virtual” ou “Patrimônio virtual”, expressão que diz respeito ao “uso de tecnologias para registrar, modelar e visualizar o patrimônio cultural e natural” (ADDISON, 2006 apud PARAIZO, 2009). Empregando a tecnologia nos registros como fotografia, website, maquetes virtuais e outros.

02. Métodos

Essa pesquisa se baseia e se estrutura através de dados em artigos, revistas, jornais, documentários e outros acervos de pesquisa disponíveis. Além disso, o trabalho em campo foi necessário e fundamental, por meio de registros fotográficos e informações locais. O objetivo era encontrar dados suficientes para inventariar, documentar e divulgar para a instituição financiadora Universidade federal do Piauí e para a comunidade que tenha interesse nas pesquisas, sobretudo, na importância do patrimônio cultural e arquitetônico teresinense. O trabalho se divide em algumas etapas, como o recolhimento de dados e inventariar em fichas os edifícios específicos, encontrados no livro “Arquitetura Moderna em Teresina, Guia” de autoria da professora doutora Alcilia Afonso e o arquiteto Victor Verissimo. Além disso, como forma de promover uma melhor interatividade e explorar as tecnologias de comunicações, colocaram como metas a serem seguidas a

criação de páginas eletrônicas nas redes sociais e website, trazendo também a inclusão digital, bem como a expansão do conhecimento para muitas pessoas interessadas no patrimônio cultural e arquitetônico teresinense.

03. Resultados e discussões

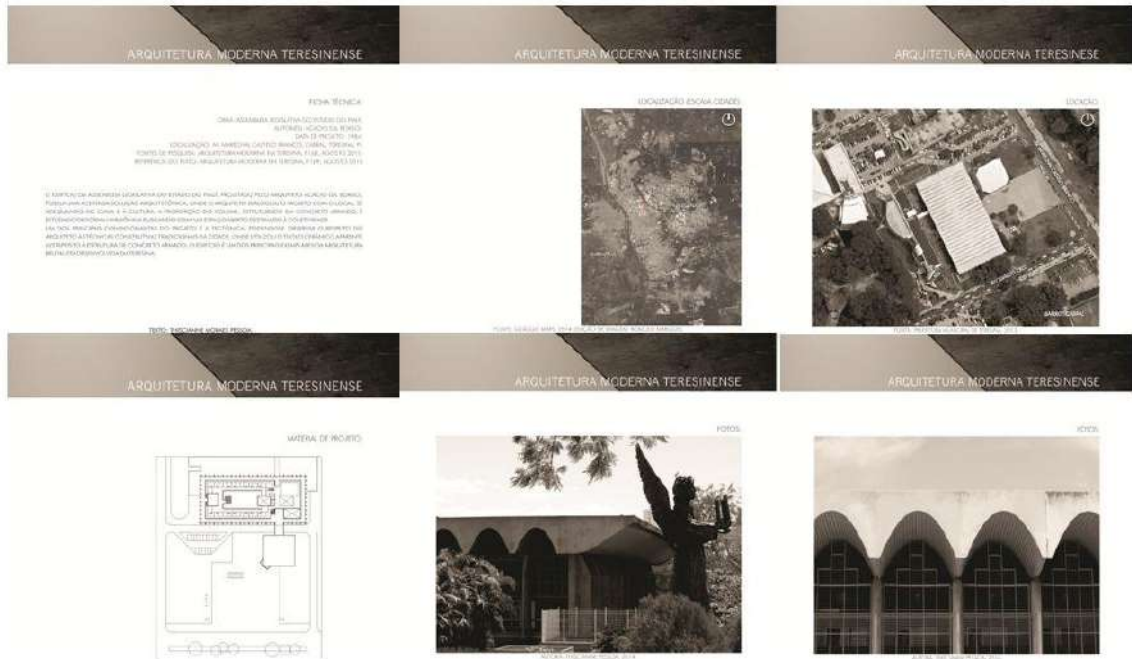
Atualmente, como resultado, o grupo de pesquisa conta com uma gama de trabalhos já produzidos. O acervo conta com grande parte das fichas já realizadas, das quais se dividem em dois destinos: as que foram feitas pro Docomomo²⁵² regional nordeste deste ano e as que já foram publicadas no website extensão e pesquisa²⁵³ por meio de imagens (Figura 1 e Figura 2).

Ainda na parte digital foi criada uma página no facebook denominada “Amigos do Patrimônio” (Figura 3), onde se publica fotos, textos e outros documentos de interesse social. Além desse acervo documental, realizaram-se também maquetes eletrônicas de alguns desses prédios, como o da Cepisa - atual Eletrobrás (Figura 4), e o Ministério da Fazenda (Figura 5), que são grandes exemplos do modernismo teresinense.

²⁵² O Docomomo é uma organização não-governamental, com representação em mais de quarenta países. Foi fundada em 1988, na cidade de Eindhoven na Holanda. É uma instituição sem fins lucrativos e está sediada atualmente em Barcelona, na fundação Mies Van der Rohe, os objetivos do docomomo são a documentação e a preservação das criações do movimento moderno na arquitetura, urbanismo e manifestações afins.

²⁵³ Link da página : <http://extensaoepesquisa.blogspot.com.br/2016/01/arquitetura-moderna-teresinense.html>

Figura 1- Ficha do edifício Assembléia Legislativa do Piauí



Fonte: Ficha produzida por Amanda Alves Pereira.

Figura 2- Ficha do edifício da Agespisa



Fonte: Ficha produzida por Débora Costa Ribeiro de Sousa.

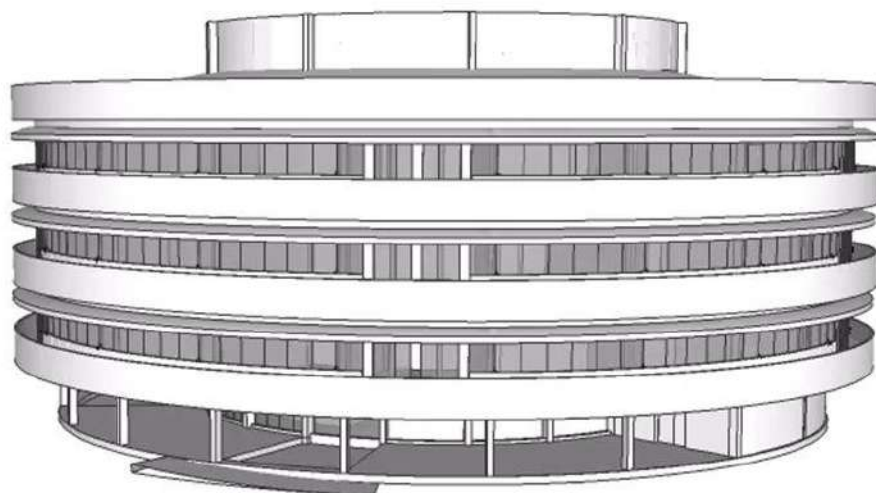
Figura 3- Página eletrônica “Amigos do Patrimônio”



Fonte: Print Screen da página ‘Amigos do patrimônio’ no Facebook.

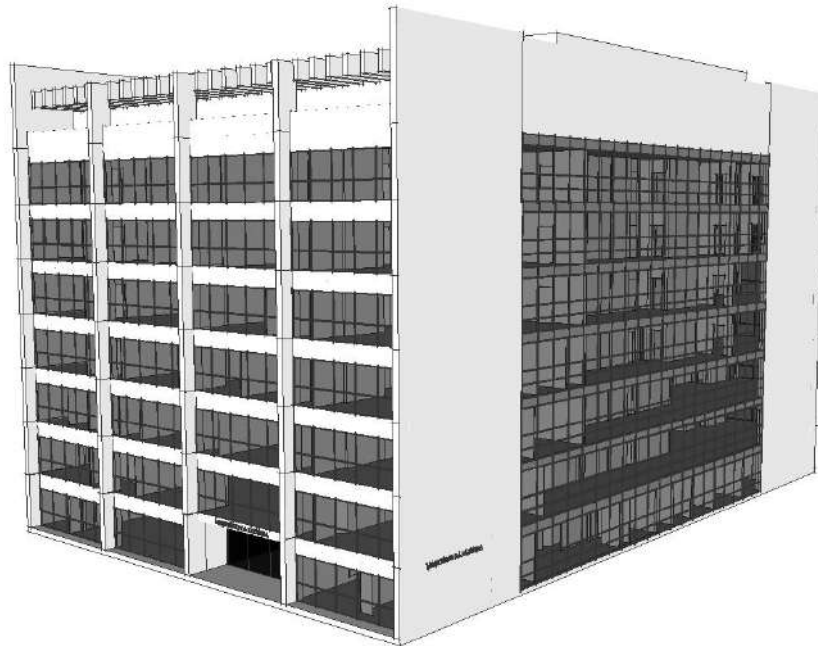
Com isso, os alunos (bolsistas e voluntários) puderam ter mais contato com a arquitetura teresinense, despertando interesse e aumentando o conhecimento acerca desse incrível acervo moderno construído. Infelizmente, numa análise mais detalhada do patrimônio teresinense pôde-se registrar a riqueza arquitetônica da cidade, mas nem tudo é tão positivo assim, pois através das análises puderam-se constatar vários problemas que comprometem o patrimônio histórico, por exemplo, pois muitas vezes se tornam quase impossíveis a catalogação e seu estudo pela ineficiência ou descaso público de conservar arquivos que possam ajudar na pesquisa. Diante disso, deveria-se chamar a atenção aos órgãos responsáveis tendo em mente o aperfeiçoamento da pesquisa.

Figura 4- Maquete eletrônica do edifício da Eletrobrás



Fonte: Maquete feita por Rafael Alencar Coimbra Vale.

Figura 5- Maquete eletrônica do edifício do Ministério da Fazenda



Fonte: Maquete feita por Débora Costa Ribeiro de Sousa.

04. Conclusão

Através do Grupo Inventário dos Bens Culturais de Teresina se obteve um grande avanço na divulgação da história e registros arquitetônicos da capital Teresina, porém ainda possui um caminho extenso a ser trilhado, e por isso necessita da ajuda de pessoas que estejam comprometidas com a preservação, não apenas arquitetos e urbanistas, e estudantes, mas o apoio da sociedade, já que o trabalho está voltado para ela, e que venhamos a defender a importância do patrimônio, tanto para a história da cidade quanto para o conhecimento da população e preservação da memória local.

05. Referências

AFONSO, A ; VERÍSSIMO, V. Arquitetura moderna em Teresina. Teresina: Gráfica Cidade Verde, ADUFPI. 2015 .

NEGREIROS, ANA ; AFONOS, ALCÍLIA. Inventário do patrimônio arquitetônico teresinense: contribuições para preservação da paisagem. In Seminário Ibero-americano: Arquitetura e Documentação, 4. , 2015, Belo Horizonte.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Método do Arco como Proposta de Intensificação do Ensino na Transmissão da Web Rádio Ajir: Relato de Experiências

Alan Alencar Freire²;
Victorugo Guedes Alencar Correia²;
Marcos Renato de Oliveira³,
Raimundo Augusto Martins Torres⁴.

RESUMO

Introdução: Sabe-se que a escola é a principal instituição responsável pelo desenvolvimento educacional dos alunos, assim, é de grande importância a ampliação das discussões sobre saúde nas escolas, a partir de programas dinâmicos, para que além de propagar o conhecimento e estimular a curiosidade dos jovens, também se possa promover uma educação em saúde tendo em vista a prevenção de problemas de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a promoção de uma intervenção construtiva de forma dinâmica durante e após a transmissão do programa Web Rádio Ajir sobre a temática do Câncer de Mama com jovens escolares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo a partir de observação sistêmica. O referencial analítico ocorreu com o auxílio do Arco de Maguerez. A população estudada foram os alunos do nono ano da Escola Estadual José de Deus Barros situada na cidade de Picos – PI, fundamentado pelo Projeto de Extensão Web Cuidado em Infância e Adolescência nas Escolas, da UFPI-*CSHNB*, em parceria com o programa em Sintonia com a Saúde – S@S através da Web Rádio Ajir do Laboratório de práticas Coletivas em saúde – LAPRAC da Universidade Estadual do Ceará – UECE. **Resultados e discussão:** Constatou-se que a forma como os alunos se comportaram na transmissão do programa sobre Câncer de Mama foi bastante divergente das observadas nas transmissões dos programas anteriores. Com essa intervenção a partir da utilização do Arco de Maguerez obteve-se resultados satisfatórios, como, um aumento do entusiasmo dos alunos com transmissão do programa, além de demonstrarem bastante curiosidade e interesse em aprender. **Considerações finais:** Diante da proposta oferecida e as ações do projeto de extensão foi possível intensificar as respectivas ações no programa sobre o Câncer de Mama, e também nos programas subsequentes a este, de forma a expandir dinamicamente a temática, e obter resultados ainda mais satisfatórios, e com isso colaborar com a formação desses jovens.

Palavras-chave: Arco de maguerez, educação em saúde, jovens

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola é a principal instituição responsável pelo desenvolvimento educacional dos alunos, e a existência de práticas que auxiliam no processo de ensino são importantes conciliadores que ajudam na expansão do conhecimento dos jovens em fase escolar. Destaca-se a importância da ampliação das discussões sobre saúde nas escolas, a

partir de programas dinâmicos, para que além de propagar o conhecimento e estimular a curiosidade dos jovens, também se possa promover uma educação em saúde tendo em vista a prevenção de problemas de saúde pública.

Dessa forma o processo de educar vai além de se impor a verdade para o outro, pois quando ocorre dessa forma cria-se uma barreira na troca de conhecimentos, sendo necessário o diálogo de saberes, levando em consideração a individualidade, os aspectos sociais e psicológicos dos envolvidos (PEREIRA, M. S.; et al. 2014).

Segundo Cavalcante (2012), existe uma necessidade de ampliar o acesso de adolescentes às informações sobre saúde, sendo necessário que estes indivíduos sejam inseridos em ambientes de reflexões e discussões sobre as questões inerentes a sua faixa etária. Abordagens de temas direcionados para essa população podem ser trabalhadas a partir do uso de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) em saúde, uma vez que tais instrumentos tecnológicos fazem parte da vida destes adolescentes.

O estudo é resultado das ações do programa Em Sintonia com a Saúde – S@S através da Web Rádio Ajir do Laboratório de praticas Coletivas em saúde – LAPRAC da Universidade Estadual do Ceará - UECE, que possibilita que acadêmicos possam mobilizar alunos de escolas públicas a participarem das transmissões semanais, que são transmitidas todas as quartas feiras no horário das 16h00min às 17h00min. Essa programação direcionada para saúde, mais especificamente dos jovens, tem possibilitado uma melhora no autocuidado, na promoção e divulgação de práticas de saúde nessa população. Em Picos-PI foram propagadas as transmissões a alunos do 9º ano de escolas da rede estadual de educação no período de Março a Dezembro de 2015 a partir do projeto de extensão Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

O programa tem uma abordagem integrativa, e antes de aprofundarem o assunto escalado para transmissão os apresentadores fazem uma “pergunta âncora” a ser respondida pelos alunos, de modo, que quem a responder adequadamente ganha um prêmio; a transmissão se dá ao vivo e cabe aos alunos à oportunidade de fazerem perguntas escritas que são repassadas para os acadêmicos, e por meio de um aplicativo de celular, são digitadas e enviadas para serem respondidas pelos apresentadores.

Esse trabalho objetivou descrever uma intervenção construtiva de forma dinâmica durante e após a transmissão do programa Web Rádio Ajir sobre a temática do Câncer de Mama para os jovens escolares do nono ano da Escola Estadual José de Deus Barros.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo que tem por finalidade a descrição das características de uma população, a partir de observação sistêmica. Contou com o auxílio do Método do Arco de Magueréz e caracteriza-se por ter uma abordagem quantitativa (GIL, 2010).

Houve na cidade de Picos a necessidade de mudança de escola para acolher o projeto e dá continuidade ao mesmo, isso devido a problemas técnicos com a internet, necessária para a transmissão do programa, dessa forma o projeto migrou da Escola Estadual Landri Sales situada no bairro Canto da Várzea para a Escola Estadual José de Deus Barros situada no bairro Parque de Exposição, resultando em um processo de transição adaptativo.

Após a transição de uma escola para outra foi constatado algumas situações a serem melhoradas, como, a dispersão dos alunos e o baixo entusiasmo, e para fortalecer a discussão do problema identificado adotou-se o Arco de Magueréz, como medida de intervenção que vai da observação da realidade, destacando-se um possível problema, até aplicação de uma medida resolutive a essa realidade.

A proposta de intervir em uma realidade utilizando o Método do Arco consiste em aplicar a realidade um ciclo de etapas sequenciais que vão desde a observação da realidade, que é basicamente identificar o que precisa ser trabalhado, investigado ou aperfeiçoado, que é a primeira etapa; A segunda etapa consiste na definição de pontos-chaves, ou seja, definir o que vai ser estudado para o problema encontrado; A teorização, terceira etapa, é proposta a partir da investigação e do aprofundamento dos pontos chaves, nessa etapa procura-se buscar esclarecimentos sobre o problema; Na quarta etapa ocorre a elaboração de hipóteses de solução, onde se procura formas de mudar o contexto observado; A quinta etapa é onde as soluções viáveis são aplicadas na realidade, de modo a redefini-las (BORILLE, 2012).

Figura 01 Arco de Maguerez



Fonte: (BORILLE, 2012).

1 Observação da realidade: Percebeu-se a princípio um baixo entusiasmo, resultando em pouca participação dos alunos nas primeiras transmissões do programa em Sintonia com a Saúde, além de observarmos que as perguntas feitas eram dispersas.

2 Definição de Pontos-chaves: Foi identificado baixa adesão dos alunos às transmissões do programas, isso devido, possivelmente, o receio da introdução dessa abordagem, que é a transmissão *online* do programa semanal, de certa forma inovadora na escola e para os alunos, outro possível ponto foi o pouco dialogo, sobre as temáticas, existente entre os acadêmicos e os alunos, ficando estes direcionados apenas a assistir e interagir com o programa e ao término irem para casa, não expandindo o assunto com os acadêmicos.

3 Teorização: A partir das etapas anteriores buscou-se então estruturar uma abordagem mais dinâmica e que despertasse mais o interesse dos alunos, dessa forma, os acadêmicos procuram fundamentar-se com o assunto que seria abordado no programa seguinte, no caso, a temática do outubro rosa, o Câncer de Mama.

4 Hipótese de solução: Foi elaborado pelos acadêmicos um painel contendo imagens sobre o Câncer de Mama, que enfatizou a detecção precoce a partir de exames, a sintomatologia, além de um folder explicativo contendo todas as principais informações sobre o assunto, isso para serem expostos em uma roda de conversa após a transmissão do programa.

5 Aplicação a realidade: Os bolsistas e os voluntários do programa de extensão caracterizaram-se a partir da abordagem do Outubro Rosa, proporcionaram um ambiente mais voltado para um debate, a partir da escolha da sala, que era menor, e as cadeiras colocadas em forma de circulo. Durante a transmissão observou-se uma maior prevalência nas perguntas elaboradas para o programa em Sintonia com a Saúde, sobre complicações da doença, seguida de perguntas sobre a sintomatologia, dessa forma os

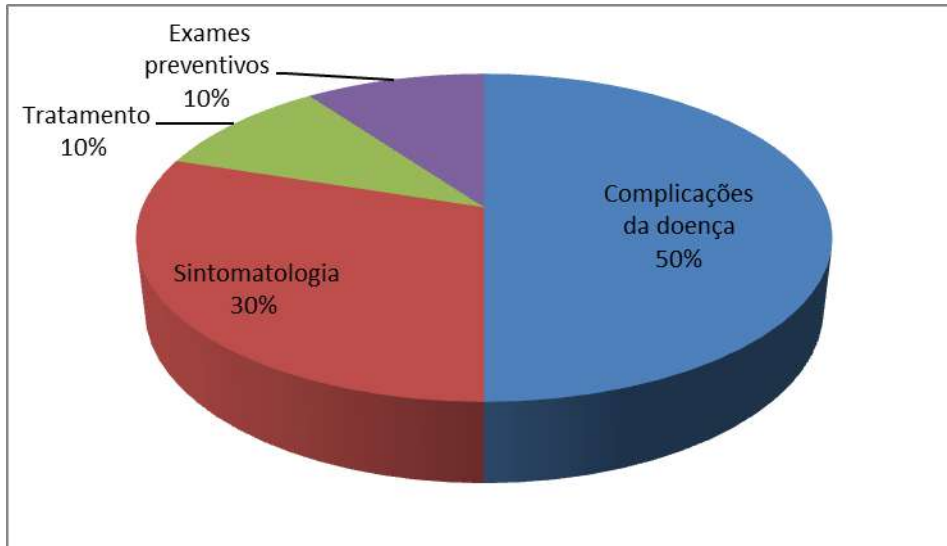
acadêmicos enfatizaram o assunto, expondo as mais comuns alterações que a doença pode causar, dos sintomas que mais se apresentam, além da importância dos exames preventivos, e quais são eles, e do tratamento para pessoas acometidas pela doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi apresentado, de forma teórica, um painel sobre o Câncer de Mama, enfatizando a fisiopatologia da doença, os sintomas mais comuns e as formas de diagnóstico precoce. A roda de conversa possibilitou também apresentarmos exemplos de casos de diagnóstico confirmado, o que proporcionou o interesse dos alunos e levava-os a fazerem importantes perguntas e bem direcionadas para o assunto.

Constatou-se que a forma como os alunos da escola estudada se comportaram na transmissão do programa sobre Câncer de Mama foi bastante divergente das observadas nas transmissões dos programas anteriores. Totalizou 10 perguntas pertinentes e direcionadas para a temática, que estão agrupadas no gráfico abaixo.

Gráfico 01. Temática discutida



Fonte: autores, 2016

Com essa intervenção a partir da utilização do Arco de Maguerz obteve-se resultados satisfatórios, como, um aumento do entusiasmo dos alunos com a transmissão do programa, levando-os a interagirem mais com assunto abordado, fazendo perguntas bem direcionadas, além de demonstrarem bastante curiosidade e interesse em aprender.

Outra importante questão observada de melhoria foi o acerto da pergunta âncora por uma das alunas, fato inaugural nas transmissões repassadas pelo projeto de extensão da UFPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa em Sintonia com a Saúde desenvolve uma abordagem eficaz e eficiente de educação em saúde direcionada principalmente para jovens em idade escolar da rede pública de educação e diante da proposta oferecida e as ações do projeto de extensão Web Cuidado em Infância e Juventude nas Escolas foi possível intensificar as respectivas ações no programa sobre o Câncer de Mama, e também nos programas subsequentes a este, de forma a expandir dinamicamente a temática, e assim, obter resultados ainda mais satisfatórios, e colaborar ainda mais com a formação desses jovens.

Espera-se que outras unidades de cuidado e de ensino utilizem desta e de outras tecnologias similares para a promoção da saúde de jovens escolares e assim, através da propagação da informação, em locais onde antes eram escassas, fortaleçam a construção de hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

BORILLE, D.C.; TATIANA, B, et al. A aplicação do Método do Arco da Problematização na

Coleta de dados em pesquisa de enfermagem: Relato de Experiência, Florianópolis, v. 21, n.1, p.16-209, 2012.

CAVALCANTE, R. B; et al. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. **J. Health Inform.**, v. 4, n. 4. p. 182-6, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo; Atlas, 2010.

PEREIRA, M. S.; et al. O uso da tecnologia na assistência à saúde da criança: Revisão Integrativa da Literatura Nacional. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.**, v. 12, n. 39, jan/mar 2014.

Metodologias Participativas Aplicadas nos Territórios da Planície Litorânea e Cocais – Piauí - Brasil

Alessandra Oliveira Vasconcelos²⁵⁴;
Luiz Gustavo do Nascimento Oliveira²⁵⁵;
Josenildo Souza e Silva²⁵⁶

Resumo: As metodologias participativas se apresentam como importantes ferramentas utilizadas para a inclusão social, assim fazendo as transformações sócio-ambientais através do conhecimento existente nas populações, principalmente nas comunidades rurais que vivem da agricultura familiar. O Trabalho foi realizado no âmbito do Projeto Sementes dos Saberes Agroecológicos: Pesquisa-ação participativa, transformação e emancipação das juventudes rurais do Piauí (UFPI/CNPq/MDA/Fetag/MIQCB/Centro Cocais/Contag). Na qual diagnosticaram os problemas enfrentados perante a realidade da região através de diálogos e presenciando a realidade local. Os instrumentos metodológicos participativos para atuar com autonomia, buscando amadurecimento e mudança social efetiva, a partir do trabalho produtivo de inserção social. Dessa maneira aumentamos a possibilidade de gestão compartilhada, aprendizagem dos envolvidos e multiplicação dos fenômenos sociais.

Palavras-chave: participação, metodologias, jovens.

Apoio: MDA/CNPq

Introdução

Metodologia entendida como uma visão de mundo, como uma filosofia e de caminhos para a organização da sociedade, acompanhada de processos educativos e com práticas pedagógicas que possam orientar na perspectiva de recuperação da capacidade humana de pensar e de sentir (MELO NETO, 2015). Sabendo dessa realidade as

²⁵⁴ Graduando em Engenharia de Pesca na Universidade Federal do Piauí

²⁵⁵ Graduando em Engenharia de Pesca na Universidade Federal do Piauí

²⁵⁶ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí do Curso de Engenharia de Pesca

metodologias participativas atua no desenvolvimento de práticas que possa fazer uma educação digna, sabendo que todo ser é sujeito.

As metodologias participativas se apresentam como importantes ferramentas utilizadas para a inclusão social, assim fazendo as transformações sócio-ambientais através do conhecimento existente nas populações, principalmente nas comunidades rurais que vivem da agricultura familiar. As ferramentas participativas de acordo com Silva (2009), é um conjunto de ações que servem de investigações participativas, na qual aborda um enfoque qualitativo, subsidia ações de ensino, pesquisa e extensão de inserção social. Nesta perspectiva gerando a gestão compartilhada dos recursos naturais e da biodiversidade da região. Para tanto, fortalece a participação, considerando-a como um elemento central da construção coletiva de mudanças socioambiental demandas pela realidade imediata de cada território de pertencimento da sociedade (SILVA, 2009).

Sabendo dessa importância os extensionistas devem aplicar essas ferramentas de acordo com realidade de cada região. Segundo Freire (1968) a relação entre técnico e o sujeito deve ser de educador-educando e um educando-educador, assim compartilhando conhecimento e aprendo a verdadeira realidade da comunidade. Assim Silva (2009), complementa que o apoio e essência do protagonismo dos contextos populares, com objetivo de evitar, que os mesmos, se tornem um receptor passivo de propaganda ideológica tecnicista e desenvolvimentista.

Sabendo da realidade existente na região do Nordeste brasileiro especificamente no estado do Piauí, onde possui o maior índice de migração de jovens em destino as grandes metrópoles, na qual deixam suas famílias e conhecimentos herdados pra trás, acreditando num futuro incerto. Com isto as metodologias participativas partem num princípio de apoiar o clamor popular, através da problematização do concreto sociocultural, quando se insere no campo, analisando as relações homem, agricultura, sociedade e natureza (SILVA, 2009). Por tanto o trabalho atuou com o objetivo de mostrar a aplicação das metodologias participativas através de jovens dos territórios dos da Planície Litorânea e Cocais do estado do Piauí.

Métodos

As metodológicas participativas foram aplicadas no território da Planície Litorânea através do município de Luís Correia e pelo território do Cocais abrangendo as cidades de Batalha, Nossa Senhora dos Remédios, Joca Marques, Barras, Porto e Luzilândia.

O Trabalho foi realizado no âmbito do Projeto Sementes dos Saberes Agroecológicos: Pesquisa-ação participativa, transformação e emancipação das juventudes rurais do Piauí (UFPI/CNPq/MDA/Fetag/MIQCB/Centro Cocais/Contag), em decorrência de visitas técnicas com a intenção de mapear as atividades agroecologias de jovens, mulheres e grupos da agricultura, pesca e extrativismo nos meses de Novembro e Dezembro de 2015, para a aplicação das ferramentas participativas foram utilizados os seguintes materiais: papel madeira, cartolina, pinceis, tarjetas, cola e fita gomada. Com isto adotando as ferramentas proposto por Drumond (2009):

- **Fofa** (Fortaleza, Oportunidades, Franquezas, Ameaças)

Auxilia as pessoas a sistematizarem suas opiniões sobre o que está indo bem - fortalezas e oportunidades - e o que está indo mal - fraquezas e ameaças. Há variações na forma de interpretação desses termos. Alguns tratam fortalezas e fraquezas como pontos negativos e positivos do momento atual, e oportunidades e ameaças como pontos negativos e positivos que podem vir a acontecer.

- **Linha da vida**

Ferramentas utilizada para entender mudanças de alguns aspectos do local ao longo do tempo. O conhecimento da história da comunidade ajuda na compreensão do presente, no conhecimento das causas que levaram às condições atuais e do que deveria ser mudado para a melhoria das situações abordadas.

- **Mapa falado**

É uma espécie de mapa para diagnóstico da situação geral (características ecológicas, infraestrutura de serviços, localização das moradias, existência de instituições – igrejas, ongs, etc) e das situações específicas (saúde, saneamento, trabalho) da comunidade. Além disso, a percepção da comunidade para esses problemas fica clara nesse mapa, bem como propostas de soluções muitas vezes também brotam da própria comunidade.

- **Calendário Sazonal**

A elaboração de calendários sazonais objetiva a ampliação dos conhecimentos sobre a variação, durante o ano, de fenômenos ambientais (chuvas e enchentes), da utilização de recursos naturais (caça, pesca e extrativismo vegetal), de cultivos (plantio e colheita), de eventos culturais (festas populares e cerimônias religiosas) e de outros aspectos ligados ao sistema de vida local, como endemias, demanda por trabalho, renda familiar etc.

Resultados e Discursões

Com a aplicação das ferramentas participativas os jovens conheceram melhor a realidade de sua própria comunidade, assentamento e município. Na qual diagnosticaram os problemas enfrentados perante a realidade da região através de diálogos e presenciando a realidade local (Fig. 1 e 2). De acordo com Silva (2009) trata-se de captar a realidade social local a partir de debates ou discussões em pequenos grupos, para que tomem consciência da realidade em si em condições moderadas por facilitadores, os quais, utiliza-se de perguntas geradoras ou orientadoras para o processamento do vivenciado pelos assentados ou comunitários no processo.



Figura 1: Construção das ferramentas.



Figura 2: Realização das ferramentas.

O processo gerou uma reflexão para os jovens que conseguiram entender melhor a realidade de seus municípios e buscar as mudanças necessárias. De acordo com Kummer (2007) este é um momento de reflexão sobre a realidade e a necessidade da construção de conhecimentos, comprometimento com o processo de mudança, de mexer com os sentimentos e vontades de cada um, confirmando que o indivíduo precisa, pode e quer mudar.

Mas Além de tudo os jovens puderam aprender a abordar e buscar o conhecimento das feramente e em que situações utilizariam o que depende da situação em que a comunidade se encontra. Isso pode ser afirmado por Silva, 2009 quando diz que A abordagem participativa deve atuar no aprofundamento dos sentidos, significados e re-significações da coletividade, mais ainda, avançar na análise histórico-cultural, para fazer emergir soluções compartilhadas para os clamores sociais. As metodologias participativas partem do princípio de apoiar o clamor popular, através da problematização do concreto sociocultural, quando se insere no campo, analisando as relações homem, agricultura, sociedade e natureza.

Conclusão

As ferramentas aplicadas pelos jovens se mostraram muito eficientes no propósito de fazer a interação dos mesmos com suas comunidades ou assentamentos. Obtendo os resultados esperados e acima de tudo fazendo os jovens conhecerem mais seus costumes e tradições e presenciar a realidade ao seu redor com as comunidades tradicionais, grupo de mulheres, e outros jovens de seus municípios. Para Silva, 2009 Esses protagonistas devem ser fortalecidos pelo uso dos instrumentos metodológicos participativos para atuar com autonomia, buscando amadurecimento e mudança social efetiva, a partir do trabalho produtivo de inserção social. Dessa maneira aumentamos a possibilidade de gestão compartilhada, aprendizagem dos envolvidos e multiplicação dos fenômenos sociais.

Referências Bibliográficas

DRUMOND, M. **Auxiliadora técnicas e ferramentas participativas para a gestão de Unidades de Conservação**. Programa Áreas Protegidas da Amazônia-ARPA e Cooperação Técnica Alemã. MMA. 2009.

KUMMER, L. **Metodologia Participativa no Meio Rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências**. 2007.

MELO N MELO NETO, J. F. **Metodologias Participativas em educação para os direitos humanos**.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

SILVA, J. S. **Diagnóstico e planejamento participativo na perspectiva de manejo sustentável dos recursos naturais e da Economia Popular e Solidária**. Julho de 2009.

Mitos e Verdades – Educação Sexual na Escola: Experiência de Acadêmicos de Medicina em Teresina-PI

Lia Cruz Vaz da Costa Damásio ²⁵⁷;
Janine Lemos de Melo Lôbo Jôfili Lopes ²;
Raysa Raphaela Ribeiro Lima ³

RESUMO

A educação sexual na adolescência, no ambiente escolar, já foi um tema bastante polêmico. Atualmente, sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa. Enquanto isso, o número de gravidezes indesejadas aumenta no país em jovens entre os 15 e os 19 anos e a população demonstra um descaso esclarecido acerca de temas como DSTs e métodos contraceptivos. Surge, então, a necessidade de difundir essas informações e discutir o que a sociedade considera mito ou verdade em uma escola da rede pública de Teresina (PI). A ação educativa de extensão “Mitos e Verdades - educação sexual na escola” foi realizada em agosto de 2015, por acadêmicos vinculados a um projeto de extensão mais abrangente denominado “Atenção Integral à Saúde da Mulher”, e teve como público alvo alunos do ensino médio da rede pública do estado. Durante a ação, foi organizada uma competição entre os alunos acerca dos temas, com explicações teórico-práticas por parte dos monitores. Foi verificado que muitos dos alunos, apesar de dominarem o conteúdo teórico dos temas, não compreendiam o que de fato todas as informações significam na prática e a quais perigos realmente estão expostos após a prática de sexo não seguro. Daí a importância de uma dinâmica que prioriza a compreensão por parte dos jovens, não apenas a disseminação de informações desconexas.

Palavras-chave: Gravidezes indesejadas, sexo seguro, DST, métodos contraceptivos

²⁵⁷ Professora de Ginecologia- UFPI

² Acadêmica de Medicina- UFPI

³ Acadêmica de Medicina – UFPI

Vinculado ao projeto de extensão “Projeto Atenção Integral à Saúde da Mulher”, protocolo nº 23111.023602/2014-97

Introdução (com bases literárias)

A educação sexual na adolescência, no ambiente escolar, já foi um tema bastante polêmico. A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou em virtude da preocupação dos educadores com o grande crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV/Aids entre os jovens. Atualmente, sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa. (SILVA, 2013)

Segundo pesquisas realizadas pelo Ministério da saúde em 2013, apesar de 96% da população sexualmente ativa no Brasil reconhecerem a eficiência da camisinha na prevenção de DSTs, apenas 45% dessas pessoas fazem uso do método. Além disso, o Brasil ocupa a 49ª posição no ranking mundial de fecundidade precoce, que abrange 212 países. Em 2013, 70 a cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos deram à luz no país, índices semelhantes aos daquelas nações que permitem o casamento infantil. Tais pesquisas demonstram o descaso esclarecido de parte expressiva de nossa sociedade, descaso este que acaba gerando o aumento da taxa de doenças sexualmente transmissíveis, bem como a formação de famílias sem maturidade e estrutura suficientes por parte dos progenitores. Aumentam os gastos do governo, meninas abandonam os estudos, fases são puladas e até cresce o número de abortos clandestinos, com todos os riscos que esse procedimento envolve, situação já reconhecida com questão de saúde pública no país. Todos saem perdendo. E a única saída para tal situação é a informação, aliada à desconstrução do sentimento de “imunidade” em relação a todas as consequências da prática não segura do sexo. (SILVA, 2013)

A prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, bem como de gravidezes indesejadas ainda hoje está repleta de mitos e verdades, que a medicina pode explicar e até mesmo desmistificar. E, em considerável parcela dos casos, tais dúvidas não são sanadas através do diálogo com familiares mais experientes, muito menos com profissionais da área da saúde, já que o tema sexualidade ainda é considerado um tabu por grande parte da sociedade. (SAMPAIO, 2011)

Essa realidade opressiva leva jovens inexperientes a desenvolverem diálogos não direcionados, que acabam por difundir informações errôneas. Dessa forma, uma estratégia inteligente é levar tal conhecimento ao ambiente em que esses jovens se concentram: a escola, enquanto esses jovens ainda se encontrem numa fase de descobrimento do próprio corpo, de modo que eles sejam preparados para a vida sexual de forma segura, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como a contração de uma doença ou uma gravidez precoce e indesejada. (SILVA, 2013)

O objetivo dessa ação educativa é justamente levar de modo lúdico todos esses dados a jovens vulneráveis e estabelecer um diálogo, tornando possível a percepção do nível de esclarecimento dos adolescentes perante o tema e a garantia da difusão de informação segura, com enfoque em saúde e prevenção de doenças. A ação educativa Mitos e Verdades deve ser vista como uma importante ação para a promoção da saúde tanto da mulher, quanto de seus parceiros sexuais.

Métodos:

A ação educativa de extensão “Mitos e Verdades – educação sexual na escola” foi realizada em agosto de 2015, por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí, vinculados a um projeto de extensão mais abrangente, denominado “Atenção Integral à Saúde da Mulher”, cadastrado na PREX - UFPI. Os doze alunos pertencentes ao projeto também formam a Liga Acadêmica de Atenção à Saúde da Mulher (LASM UFPI), devidamente reconhecida pelo Centro Acadêmico Zenon Rocha.

A ação foi idealizada para que todos os doze membros discentes pudessem executá-la em uma escola da rede pública do estado do Piauí, no bairro Poty Velho, a Unidade Escolar Firmina Sobreira, tendo como público alvo os estudantes do ensino médio.

A ação educativa teve início nos dias 6 e 7 de agosto de 2015, durante os quais os doze participantes receberam capacitação teórico-prática, por meio de palestras e workshops, ministrados pela orientadora do projeto, cujos temas foram: Métodos de contracepção e Doenças sexualmente transmissíveis.

Os 12 membros foram divididos em 5 grupos. Cada grupo ficou responsável pela realização da dinâmica em uma turma do ensino médio da escola, de modo que a ação em si ocorreu entre os dias 10 e 14 de agosto. A direção da unidade escolar havia autorizado previamente, mediante ofício, as visitas dos alunos.

Durante a ação, cada turma foi subdividida aleatoriamente em dois grupos, ambos compostos por meninos e meninas entre 15 e 19 anos. Foi, então, proposta uma competição entre eles. Os monitores fizeram 20 afirmações acerca dos temas propostos (DSTs e métodos contraceptivos), seguidas da pergunta “mito ou verdade?”. Dentre as 20, foi afirmado que: “Dispositivo intrauterino só pode ser utilizado por mulheres que já tiveram filhos”, “Fiz sexo sem proteção. No dia seguinte, posso iniciar a cartela de anticoncepcional e não ficarei grávida”, “Pílula protege contra DST”.

Após cada afirmação, foi dado um prazo de 3 minutos para que cada grupo decidisse sua resposta final, se a afirmação se tratava de um mito ou de uma verdade. E todas as vezes em que a resposta de pelo menos um dos grupos estivesse correta, o seu representante ou um aluno voluntário teria que justificar sua resposta para o restante da turma. Após isso, os monitores da ação realizaram uma breve dinâmica acerca do assunto, esclarecendo as dúvidas que foram surgindo durante a atividade lúdica. Foram feitas demonstrações práticas com modelos de acrílico de como se coloca tanto a camisinha masculina, quanto a feminina e foram distribuídos preservativos femininos e masculinos a todos os alunos que participaram da dinâmica.

Concluída a referida ação, os participantes foram orientados a enviar, via e-mail, portfólios, documentando sua experiência, expressando sua opinião sobre sua participação, envolvendo: a efetividade da transmissão de conhecimento através das palestras, a satisfação com a organização da ação, o grau de informação dos alunos de ensino médio nos diferentes aspectos referentes à educação sexual e o sentimento dos mesmos ao lidar com esse tema durante a atividade.

Resultados e discussão:

Apesar da abordagem nas escolas e a participação da mídia, nas suas múltiplas manifestações, na educação sexual isso normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade. Dessa forma é necessário reconhecer a importância na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano. A Educação Sexual dentro da escola articula-se, também, com a promoção da saúde das crianças, dos adolescentes e dos jovens.

Sabe-se que, apesar de 96% da população sexualmente ativa no Brasil reconhecerem a eficiência da camisinha na prevenção de DSTs, apenas 45% dessas pessoas fazem uso do método e que, em 2013, 70 de cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos deram à luz no país. Tais estatísticas reforçam ainda mais a necessidade de uma ampla discussão sobre esses temas com os adolescentes, de forma que estes jovens não apenas sejam alvos de informações desconexas e puramente teóricas, mas que eles de fato compreendam o conteúdo prático e estejam alertas acerca de todos os riscos aos quais estão expostos pela simples prática de sexo não seguro.

A dinâmica realizada de uma forma lúdica, simulando uma competição entre os estudantes, permitiu que eles se sentissem confortáveis para expor suas preocupações e suas dúvidas, muitas vezes tendo sido relatados casos de gravidez precoce entre eles mesmos ou colegas próximos. De uma forma geral, eles se comportaram de uma maneira proativa e não como meros interlocutores em uma palestra monótona.

Notou-se que a grande maioria dos jovens estava bem informada acerca de métodos contraceptivos mais comumente divulgados na mídia, como a camisinha masculina e os anticoncepcionais orais (ACO), bem como acerca da AIDS. Entretanto, muitos deles demonstraram resistência ao uso do primeiro método. Por outro lado, os alunos demonstraram uma deficiência quanto ao conhecimento acerca das demais DSTs, como o HPV e mesmo sífilis, ignorando seus verdadeiros riscos e consequências mais graves.

A ação foi importante no sentido de mostrar a aplicação prática de todas aquelas informações desconexas que eles haviam recebido ao longo da vida, esclarecer todas as possíveis dúvidas e mostrar que ninguém está livre do risco de engravidar ou contrair uma DST.

Ao fim da atividade, os membros discentes do projeto enviaram relatos de experiência, nos quais eles afirmaram o quanto a prática somou na sua formação, já que muitos deles tiveram contato com esse público alvo de forma tão lúdica pela primeira vez.

Dessa forma, a atividade realizada chama nossa atenção para o fato de que a formação médica muitas vezes deixa a desejar no lado humano. Muitas vezes, os profissionais se limitam a informar, mas não a orientar, não se preocupam se aquele indivíduo está realmente assimilando tal informação. É orientação o veículo transformador da sociedade, a responsável pela melhoria dos indicadores de saúde do país. Enquanto a educação

médica for voltada para o academicismo e deixar o lado humano em segundo plano, a nossa saúde pública continuará caminhando rumo ao caos.

Conclusões ou Considerações Finais:

O que se observa no Brasil é uma baixa adesão aos métodos contraceptivos, apesar do nível razoável de informação por parte da população, o que caracteriza um descaso esclarecido. Durante a atividade com os alunos da escola pública, percebeu-se que muitas das informações retidas pelos jovens acerca de DSTs e métodos contraceptivos são desconexas e que eles não estão verdadeiramente cientes dos riscos que correm e das consequências desastrosas da prática de sexo não segura. A falta de empenho da família e dos profissionais tanto no âmbito escolar, quanto na área da saúde de realmente orientar esses jovens acerca desses temas contribuem para os altos índices de DSTs e gravidezes indesejadas no país. Dessa forma, a dinâmica realizada na escola permitiu a verdadeira compreensão por parte dos alunos, uma vez em que eles estavam inseridos em um ambiente lúdico, no qual tiveram a liberdade de esclarecer todas as suas possíveis dúvidas. Esclarecimentos estes que serão difundidos em escala, já que muitos dos jovens, por sexo ainda ser considerado um verdadeiro tabu, trocam informações com seus amigos, não com a família ou mesmo no posto de saúde. A ação foi importante também para os acadêmicos de medicina, ao permitir seu maior contato com indivíduos dessa faixa etária em ambiente descontraído, levando-os a compreender o verdadeiro significado de orientação quando o tema é sexo e a importância de uma esclarecedora relação médico-paciente.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Por que usar a camisinha. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pagina/porque-usar> (Acessado em 20 de janeiro de 2016).

Celum C, Hallett TB, Baeten JM. HIV-1 prevention with ART and PrEP: mathematical modeling insights into resistance, effectiveness, and public health impact. *J Infect Dis* 2013; 208(2): 189-91.

Sampaio, J., Santos, R. C., Callou, J. L. L., & Souza, B. B. C. (2011). Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: Exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. *Saúde e Sociedade*, 20(1),171-181

Sousa, M. C. P., Espírito Santo, A. C. G., & Motta, S. K. A. (2008). Gênero, vulnerabilidade das mulheres ao HIV/Aids e ações de prevenção em bairro da periferia de Teresina, Piauí, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 17(2),58-68.

Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Gestação na adolescência: aspectos atuais. In: Manual de Orientação Infanto Puberal. São Paulo: FEBRASGO; 2010. ISBN – 978-85-64319-00-4. p.171-9.

Silva AA, Coutinho IC, Katz L, Souza ASR. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle Cad. Saúde Pública. 2013; 29(3):496-506.

Muito prazer! Sou Guia de Turismo²⁵⁸

Domingos Alves de Carvalho Júnior²⁵⁹;
Jacqueline Bastos de Castro²⁶⁰;
Savana de Oliveira Silva²⁶¹

Resumo

A recepção, orientação e acompanhamento dos visitantes como um Projeto de Extensão proposto aos turistas de outras Instituições e ou campi do IFPI, que ficam acomodados/hospedados nos alojamentos e ou dependências do Campus de São Raimundo Nonato, quando em visita técnica ao Parque Nacional Serra da Capivara, mostra a importância que essa experiência representa para os discentes do curso Técnico em Guia de Turismo. Uma vez que transcende a mera aquisição de conhecimento técnico ensinado nas salas de aula. O objetivo foi oportunizar uma prática da atividade do profissional Guia de Turismo em visita a cidade e ao Museu do Homem Americano. Após o recebimento da solicitação oficial do alojamento e o parecer do Coordenador do Projeto agendava-se com o Bolsista/Extensionista que prepara o roteiro e ou ajusta o roteiro encaminhado pelo responsável pelos visitantes ficando responsável pela acolhida (orientar as normas do alojamento e estada no IFPI, orientar sobre a cidade e sobre as visitas: Parque Nacional Serra da Capivara e Museu), acompanha os visitantes no roteiro exercendo as atribuições do Guia de Turismo. Os resultados acadêmicos obtidos nessa Ação de Extensão permitem não só à prática e experiência aos futuros Guias de Turismo, com também a discussão sobre a função da Extensão no processo de ensino, além da contribuição social.

Palavras-chave: Guia de Turismo. Extensão acadêmica. Experiência profissional.

²⁵⁸ Projeto de Extensão realizado em 2014 e 2015 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São Raimundo Nonato sem apoio financeiro.

²⁵⁹ Guia de Turismo Regional/Piauí e América do Sul, professor do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus São Raimundo Nonato, Coordenador do Projeto.

²⁶⁰ Aluna do Curso Técnico Concomitante/subsequente em Guia de Turismo, Campus São Raimundo Nonato.

²⁶¹ Egressa do Curso Técnico Concomitante/subsequente em Guia de Turismo, Campus São Raimundo Nonato.

Introdução

Para que o turismo se desenvolva num país ou numa região, não bastam recursos naturais, belezas paisagísticas, bons hotéis e restaurantes, é preciso também o apoio do profissional que diretamente lida com o turista. Esse profissional é o Guia de Turismo, dele vai depender, em grande parte a impressão que o visitante levará do lugar que conheceu.

A profissão de Guia de Turismo foi regulamentada pela lei Nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993. Para exercer a atividade profissional se faz necessário a formação Técnica em Guia de Turismo. Após a conclusão do curso o egresso solicita seu cadastro no Ministério do Turismo para exercer atividade de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas a determinados atrativos.

O IFPI campus de São Raimundo Nonato oferece o Curso Técnico em Guia de Turismo deste o ano de 2010²⁶² na modalidade Guia Regional/Piauí e Excursão Nacional. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso “o Estágio Supervisionado é considerado como uma Atividade Curricular **NÃO OBRIGATÓRIA**, ou seja, é desenvolvido como uma atividade opcional. Caso o aluno venha a realizá-lo, sua carga horária deverá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória” (PPC, 2014, p.28), entretanto, a matriz do curso exige a participação do aluno em visitas técnicas de caráter obrigatório onde os discentes simulam uma prática de guiamento em diversos atrativos.

A proposta do Projeto de Extensão “Muito prazer! Sou Guia de Turismo” surge para oportunizar mais uma atividade prática em situação real²⁶³ onde o discente recepciona, orienta e acompanha os visitantes quando da visita à região de São Raimundo Nonato e região.

A cidade de São Raimundo Nonato recebe um número significativo de visitantes que ficam na cidade para visitar o Parque Nacional Serra da Capivara e o Museu do Homem Americano, o parque criado em 1979 e aberto oficialmente a visitação em 1991, após receber o título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, por suas características históricas (arte rupestre e os achados arqueológicos do homem pretérito) ligadas à beleza do lugar (paisagens, formações geológicas) atraem um significativo número de estudantes. Para Carvalho Júnior (2013, p. 151) “os estudantes são a categoria

²⁶² Somente o IFPI oferece esse curso no Piauí. Além do campus de São Raimundo Nonato o curso é ofertado no Campus de Pedro II a partir de 2015.

²⁶³ Nas atividades do Curso os discentes apresentam os atrativos para os próprios discentes e professores.

de visitantes mais numerosas do Parque Nacional Serra da Capivara, alunos de todas as séries da educação básica as Universidade, de todas as idades e de todos os estados do Brasil”.

Esse público dispõe de poucos recursos para gastar nas visitas. Dessa forma as escolas organizam as visitas técnicas “Como o próprio nome já diz: VISITA (vistoria, inspeção, ato ou efeito de visitar, de ver, por dever, por interesse ou por curiosidade) e TÉCNICA (maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo)” (VELOSO, 2000, p.17). Dessa maneira o ato da visita técnica deve se basear no aprofundamento do conhecimento do objeto anteposto para estudo, análise e avaliação.

Dessa forma, as escolas organizam suas visitas e solicitam acomodações/alojamentos em outras escolas, instituições com o objetivo de reduzir custos. Por esse motivo o IFPI recebe um número significativo desses grupos de estudantes de diferentes campi e Instituições e estados. Oportunidade que os discentes do Curso Técnico em Guia de Turismo podem contribuir não só com os visitantes (informando) mais contribui com a cidade e região.

Métodos

A Instituição solicita a Direção Geral do Campus via ofício ou memorando, a estadia para o grupo no campus especificando data, quantidade de alunos e a programação na cidade e região. O memorando é encaminhado a Coordenação do Projeto para agendamento e informar as Normas para o alojamento no campus e colocar a disposição para providenciar solicitação de isenção do Ingresso no Parque (quando for o caso) orientar sobre a visita ao Museu, locais para alimentação e entretenimento na cidade.

Os discentes vinculados ao projeto são informados para receber, de acordo com o número de visitantes, verifica-se a necessidade do número de discentes envolvidos. E de acordo com a disponibilidade (período de avaliação, férias, viagem em feriados) do discente outro é convidado.

Cada discente do Projeto usa uma camiseta de identificação do Projeto (Muito Prazer! Sou Guia de Turismo) e um crachá, uma vez que os mesmos não são profissionais

e não possuir sua credencial emitida pelo Ministério do Turismo²⁶⁴, a camiseta e o crachá os identificam quando na entrada com o grupo no Museu e em alguns pontos da cidade como lojas de artesanato e lanchonetes.

Os discentes Guias de Turismo acompanham, prestam informações e assistência permanente aos visitantes nas visitas programadas no roteiro ou deslocamentos entre diferentes localidades integrantes do programa de excursão, além de contribuírem para mediar às diferenças culturais entre visitantes e comunidade local.

Resultados e Discussões

O projeto aconteceu no período de fevereiro de 2014 a dezembro de 2015, nesse período contou com a participação de quatro discentes e atendeu a grupos de visitantes da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Estadual do Piauí (Campus Clovis Moura em Teresina); Universidade Estadual do Piauí (Campus Heróis do Jenipapo em Campo Maior); Instituto Federal do Maranhão (Campus de Bacabal, Imperatriz, São Luiz); Instituto Federal do Piauí (Campus de Teresina Zona Sul, Cocal, Corrente, Angical, Teresina Central, Oeiras).

Os discentes do Projeto participaram também de apoio a Eventos do campus como I Simpósio de Gastronomia do IFPI e o IV Encontro dos Bibliotecários do IFPI ambos sediados no campus de São Raimundo Nonato²⁶⁵.

Considerações finais

O Projeto Muito Prazer! Sou Guia de Turismo, representou para os discentes envolvidos um ganho e amadurecimento sobre a profissão de Guia de Turismo, uma vez que, se depararam com situações reais de dificuldades e onde foi preciso habilidades para resolver. Além do contato com indivíduos de outros estados e regiões que permitiu

²⁶⁴ De acordo com a lei Nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993 Guia de Turismo é o profissional devidamente Cadastrado no Ministério do Turismo que exerça a atividade de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos.

²⁶⁵ Os participantes não ficaram acomodados no campus, os discentes desenvolveram as atividades com os convidados e participantes.

estabelecer o papel do Guia “de traduzir” a realidade para o visitante que desconhece a cultura local visitado (a região Serra da Capivara).

Acreditamos que o maior ganho foi para a cidade/região uma vez que as orientações facilitaram o acesso dos visitantes que em muitos casos desconheciam e terminaram por desconstruir preconceitos e ou informações sobre a região.

Referências

BRASIL. Lei Nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993. Que regulamenta a profissão de Guia de Turismo no Brasil.

_____. Decreto Lei Nº 946, de 1º de outubro de 1993. Que regulamenta a Lei Nº 8.623, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo.

_____. Ministério do Esporte e Turismo. Deliberação Normativa Nº 426, de 04 de outubro de 2001, que dispõe sobre as normas e procedimentos para cadastramento de Guia e Turismo, bem como fixa critérios para aplicação das penalidades previstas no Artigo 10 da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993.

_____. Ministério do Esporte e Turismo. Deliberação Normativa Nº 427, de 04 de outubro de 2001, que dispõe sobre os critérios para apreciação dos planos de curso para a formação profissional de Guia de Turismo.

CARVALHO JÚNIOR, D. A. de C. Bicho de oito cabeças: a formação do Guia de Turismo no IFPI, 2013 (**no prelo**).

_____. Muito Prazer! Sou Guia de Turismo: a essência e aparência de uma profissão. In: XII Simpósio de Produção Científica e XI Simpósio de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Piauí, 2012. Teresina. **Livro de Resumo**, 2012.

_____. Guia de Turismo no Piauí: eu conheço essa história. In: GONÇALVES, L. J.; BUCO, C.; ABREU, M. S. (Org.) **Revista Alter Ibi**. V. 1, n 1, Lisboa: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – IFPI. Resolução Nº 012/2010 – Conselho Superior de 11 de maio de 2010.

_____. Resolução Nº 013/2010 – Conselho Superior de 11 de maio de 2010.

_____. Projeto Político-Pedagógico Curso Guia de Turismo, Campus São Raimundo Nonato. 2014.

VELOSO, M. P. **Visita Técnica**: uma investigação acadêmica. Goiânia: Editora Kelps, 2000.

Museu de Anatomia e Morfologia de Picos: Uma Ferramenta no Processo de Ensino e Aprendizagem de Alunos de Escolas Públicas

Raylanny Maria Oliveira Costa¹;
Larice de Carvalho Vale²;
Laine Árcila da Costa²;
Gilberto Santos Cerqueira³.

RESUMO

Os museus criados no âmbito acadêmico possuem um papel básico incluído às universidades – ensino, pesquisa e extensão. Por meio deles, o público desperta a atenção pelo conhecimento científico alcançado nesses ambientes. Como exemplo, destaca-se o museu de anatomia humana que possui coleções preparadas para fins de pesquisa e ensino da medicina e área afins. Dessa forma, objetivou-se no presente estudo caracterizar o museu de anatomia da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, da cidade de Picos – PI, avaliando o aprendizado dos visitantes em relação ao conhecimento científico abordado. Para isso, selecionou-se como público alvo alunos e professores de instituições de escolas públicas que visitaram o Museu nos últimos dois meses. Utilizou-se um questionário de múltipla escolha aplicado antes e após a visita para avaliar o que foi absorvido. Os resultados foram analisados estatisticamente através do teste T de student, sendo considerados significativos os dados que apresentarem o valor de $p < 0,05$. Utilizou-se uma amostra composta de 40 alunos, sendo 18 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idade entre 11 a 18 anos. Observou-se que houve diferença estatística ao comparar a porcentagem de erros e acertos antes e após as visitas, demonstrando que a mesma contribuiu para o aprendizado dos alunos visitantes. Estes dados foram confirmados através do valor de $p < 0,001$ analisados nas duas variantes. Assim, pode-se afirmar que o referido museu contribui de maneira significativa para o ensino de alunos de escolas públicas, e conseqüentemente quebrando os muros que ligam a universidade ao ambiente externo. Dessa forma, criam-se novas oportunidades e origina um maior ânimo para ingressar na vida acadêmica através da transmissão do conhecimento determinado na universidade.

Palavras-chave: Museu. Museus universitários. Museu de anatomia. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Há mais de três séculos, os museus de ciência já acompanham a sociedade e, recentemente, vêm passando por constantes mudanças na sua concepção de acessibilidade

¹ Acadêmica do curso de Biologia – UFPI e bolsista do museu de anatomia e morfologia de Picos, projeto BIAMA

² Acadêmicas do curso de Nutrição – UFPI e bolsista do museu de anatomia e morfologia de Picos, projeto BIAMA

³ Professor de Anatomia Humana da UFPI-Campus Picos

pública, sendo considerados hoje como lugares de aprendizagem ativa. Isso ocorre porque os museus atuais estão focados em suas coleções e para seu público, mantendo presente a ligação com as questões de cunho educacional (VALENTE, 1995).

Nesses museus, portanto, os visitantes têm a oportunidade de protagonizar ações/descobrimientos, isto é, transformam-se em sujeitos ativos capazes de manter uma relação direta com os aparatos por meio da manipulação destes ou da observação de como os outros os manipulam. Dessa forma, o público experimenta diretamente o fato científico (VALENTE; CAZELLI; ALVES, 2005).

Os museus que são criados especialmente na esfera acadêmica tem um papel básico incluído às universidades, ou seja, ao ensino, à pesquisa e à extensão a partir dos conhecimentos proporcionados em seu acervo. Através deles, o público em geral tem sua atenção despertada pelo conhecimento científico alcançado nesses ambientes e que se encontra em exposição. Assim, toda exibição de museu seja para contemplar ou interagir, é assinalada na forma de comunicação, que é a característica básica dessa instituição (SILVA; CARNEIRO, 2006).

Diversas pesquisas sobre aprendizagens em Museus e Centros de Ciência têm demonstrado a importância destes espaços numa perspectiva pedagógica (MARANDINO, 2001). Dessa forma, a opinião de vários autores, estes locais são interativos e permitem uma melhor aquisição dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, no grau em que o “que se faz se retém mais e melhor do que o que se vê” (CUESTA et al., 2000).

Com esse argumento, pode-se afirmar que ocorre uma inspiração do público leigo, escolar e universitário para as questões científicas, indicando a importância da divulgação e, essencialmente, a popularização das ciências nesses espaços. Marandino (2001) assegura que a base de comunicação dos museus com o público são as exposições que estão a serviço da divulgação e da promoção da educação.

A associação do museu com a educação é caracterizada pelo fato de que uma visita a estes espaços compõe-se de três períodos distintos: o que antecede a chegada à exposição, o da visitação e o da volta à sala de aula. Assim, é da articulação entre esses três momentos que deriva o sucesso do trabalho (SEPÚLVEDA, 2003).

Como exemplo da utilização dos museus em Universidades, destacam-se os Museus de Anatomia Humana, onde suas coleções têm sido preparadas e expostas em estantes de laboratórios, desde o século XIX, para fins de pesquisa e ensino da medicina e área afins. Hoje, alguns poucos laboratórios de anatomia são destinados à pesquisa e ao

estudo e aberto ao grande público. Os que possuem tal característica consistem em ter o público como elemento fundamental de sua ação (ERHART, 1992).

Segundo Cerávolo (2001), ainda não se sabe uma data exata sobre a origem da formação das coleções anatômicas e do surgimento dos museus de anatomia no mundo, embora tenha um período provável como ao da implantação das sociedades científicas no século XVII: a Sociedade Real de Londres e a Academia Francesa de Ciências, criadas em 1662 e 1666, respectivamente.

O Museu de Anatomia Humana chamou a atenção por não se constituir em um mero museu, mas sim por trazer em sua exposição um tema, para difusão do conhecimento, de forma não banal ao seu público. Ele foi escolhido, particularmente, pela sua característica singular (SILVA, 2004). Dessa forma, é importante saber como o conhecimento científico se relaciona com os visitantes neste museu.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o museu de anatomia humana (MAH) da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, com o propósito de identificar os aspectos da visita, incluindo as relações do público com o local e principalmente o favorecimento no que diz respeito ao ensino e aprendizagem proporcionados pelos acadêmicos atuantes no Museu aos alunos visitantes.

Selecionou-se como participantes escolhidos para realizar a pesquisa, alunos e professores de instituições de escolas públicas que visitaram o Museu nos últimos dois meses. Na ordem da visita, a primeira foi nomeada Escola A, situa-se no Bairro Paraibinha na cidade de Picos, e compareceram ao MAH, 17 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e um líder; a segunda foi nomeada Escola B, situa-se no Bairro Junco da referida cidade, e compareceram à visita 23 alunos do 2º ano do Ensino Médio e uma professora.

Para analisar os aspectos positivos no que diz respeito ao aprendizado dos alunos sobre o que foi explícito durante a visita, utilizou-se um questionário de múltipla escolha aplicado antes e após a visita para avaliar o que foi absorvido. Os resultados do estudo foram analisados estatisticamente através do teste T de student, sendo considerados significativos os dados que apresentarem o valor de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A missão do museu destacado é apresentar a anatomia humana demonstrada através de peças anatômicas sintéticas à alunos de escolas públicas, com a finalidade de transmitir um melhor conhecimento científico dessa área.

Ao se pensar nos aspectos do museu como promotor de atividades educativas capazes de melhorar o aprendizado dos alunos/visitantes, é importante questionar sobre a noção destes acerca dos assuntos a serem abordados, até mesmo para uma avaliação posterior satisfatória. Assim, como forma de obter melhores informações que indiquem o conhecimento advindo de ensinamentos escolares comparado com o adquirido no decorrer da visita, utilizou-se o questionário antes e após a realização das visitas.

Para o esboço desse estudo, utilizou-se uma amostra composta de 40 alunos, sendo 18 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idade entre 11 a 18 anos. Estes dados não demonstrou significância estatística de acordo com o teste analisado, uma vez que o valor de $p > 0,05$, indicado por $p > 0,16$.

Ao analisar a porcentagem de erros e acertos antes e após as visitas, observou-se que houve diferença estatística ao comparar estes dados, ou seja, a média destas variáveis foi significativa após as visitas, onde os erros diminuíram e os acertos aumentaram, demonstrando que a mesma contribuiu para o aprendizado dos alunos visitantes. Estes dados foram confirmados através do valor de $p < 0,001$ analisados nas duas variantes.

Com isso, pode-se afirmar que o Museu de Anatomia em estudo contribui de maneira importante para o ensino de alunos de escolas públicas, e conseqüentemente quebrando os muros que ligam a universidade ao ambiente externo. Dessa forma, criam-se novas oportunidades e origina um maior ânimo para ingressar na vida acadêmica através da transmissão do conhecimento determinado na universidade.

4 CONCLUSÃO

O museu de anatomia da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, por meio do ensino e da extensão, apresenta condições favoráveis para promover estes aspectos de maneira significativa, contribuindo para o melhor aprendizado de alunos de escolas públicas que ainda não tiveram acesso a Universidade e, conseqüentemente, alargando o estímulo para o ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERÁVOLO, S.M. Um museu, um estranho ramo do conhecimento e questões de divulgação. In: CRESTANA (Coord.). **Educação para a ciência: curso para treinamento em centros e museus de ciência**. São Paulo, SP: Editora Livraria da Física, 2001.

CUESTA, M. et al. Los museos y centros de ciencia como ambientes de aprendizaje. **Alambique – Didáctica de Las Ciencias Experimentales**, 2006.

ERHART, E.A. **Elementos de anatomia humana**. 8a. ed. São Paulo : Atheneu, 1992.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 18, n. 1, 2001.

MARANDINO, M. **O conhecimento biológico nas exposições de museus de ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo**. Tese (Doutorado) - USP, Faculdade de Educação, São Paulo, 2001.

SEPÚLVEDA, L. A análise da parceria museu-escola como experiência social e espaço de afirmação do sujeito. In GOUVÊA, G., MARANDINO, M.; LEAL, M.C. (Org) **Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de Ciência**. Rio de Janeiro, 2003. p.107-128.

SILVA, M. R.; CARNEIRO, M. H. S. Popularização da Ciência: Análise de uma situação não-formal de Ensino. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação**. 2006.

SILVA, M. R. **Popularização do conhecimento científico: estudo de caso no museu de anatomia humana da universidade de Brasília**. Dissertação (mestrado) - UNB, Faculdade de Educação, Brasília – DF, 2004.

VALENTE, M. E. **A educação em museu: o público de hoje no museu de ontem**. Dissertação (Mestrado) - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 1995.

VALENTE, M. E.; CAZELLI, S.; ALVES, F. Museus, ciência e educação: novos desafios. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. 12 (suplemento), p. 183-203, 2005.

Música e Ancestralidade: Caminhos de Encontro com os Povos Originários no Piauí²⁶⁷

Jackson Dias Rocha¹;
Monise de Araújo Borges²;
Caio Henrique Ferreira da Silva³;
Nataniel Santos da Costa⁴;
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari⁵;
Pamela Cristiana de Almeida⁶

RESUMO

Este trabalho constitui-se em um relato das atividades de educação musical realizadas em comunidades indígenas do estado do Piauí, visando a troca de experiências, o reconhecimento, a valorização da Música Ritual Indígena e a colaboração com os povos ancestrais do estado, intermediadas pela FUNAI-PI que contribuiu como facilitadora do diálogo e deu suporte para a realização das visitas, tendo participação direta nas reuniões e programações através do seu representante estadual. Contém ainda, o ponto gerador da discussão e da motivação das ações bem como, os resultados obtidos através de depoimentos dos participantes. Tanto as ações de extensão como as de pesquisa, na

²⁶⁷ Atividade integrante do Programa de Extensão PROEMUCA - Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação da Universidade Federal do Piauí -UFPI, devidamente cadastrado na Pró Reitoria de Extensão e em conexão com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

²Graduanda do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq.

³Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

⁴Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

⁵Docente da UFPI, Grupo de Pesquisa: Performance e Pedagogia Wolfsohn/Molinari (CNPq) Coordenadora do PROEMUCA - Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação (PREX/UFPI). Coordena o projeto de pesquisa Sensibilização para os patrimônios através das artes - PIBIC/CNPQ. Editora-chefe da Coletânea Professores em Formação: Saberes e Práticas PARFOR/UFPI. Coordenadora Música - PRODOCENCIA/CAPES/UFPI. Roy Hart Voice Theatre Teacher - Centre Artistique International Roy Hart - França. Coordenadora Nordeste do FLADEM/Brasil www.fladembrasil.com.br

⁶Pamela Cristiana de Almeida - docente da UFPI, sub-coordenadora do PROEMUCA e doutoranda em Humanidades e Artes com Ênfase em Ciências da Educação -UNR/Argentina

relação com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari - CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP - apontam para a ampliação das ações e do diálogo sobre a questão dos povos originários do território etnoeducacional Potyrõ, do Piauí.

Palavras-chave: Música; Ancestralidade; Educação Musical; Território etnoeducacional Potyrõ.

Introdução

O projeto Música e Ancestralidade surgiu à partir do I Seminário Interestadual Educação Indígena e Interculturalidade no Território Etno-educacional Potyrõ que compreende o Piauí e o Ceará realizado nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2015, no cine-teatro da Universidade Federal do Piauí-UFPI. O seminário abordou temáticas relativas às questões étnico-raciais com apresentações e depoimentos de experiências bem sucedidas, sobretudo no estado do Ceará, no trato às questões indígenas do citado território, mais especificamente com o tema: “O que os povos indígenas têm a nos ensinar sobre educação indígena?”

Partindo desse pressuposto, podemos citar a fala proferida pelo professor José Getúlio dos Santos, ex-coordenador indígena do MITS/UFC - Magistério Indígena Tremembé Superior, diretor pedagógico da Escola Tremembé Maria Venância - praia de Almofala, Itarema/CE - no primeiro dia do evento. Ele destaca: *"Essa palavra " indígena " pra mim é um jeito de discriminar a gente, porque pra mim, "índio" é da Índia! Nós somos povos nativos do Brasil..."* - que foi a base de todo o trabalho que viríamos começar a desempenhar e, antes de tudo, colaborou com a tomada de consciência de que não chegaríamos ensinando ou impondo nada, mas que o nosso papel seria de observação e suporte para com as comunidades atendidas.

Todas as discussões sobre o tema despertaram a necessidade de um olhar diferenciado sobre as comunidades indígenas piauienses que, por muito tempo, estiveram ignoradas ou secundarizadas, mediadas pela FUNAI, através do único funcionário da instituição no Piauí.

O historiador Odilon Nunes (1975) em sua obra *Pesquisas para a História do Piauí Vol. I*, relata que, com o tempo, os aldeamentos indígenas já não existiam mais devido as

sangrentas batalhas travadas entre índios e fazendeiros da época. Uma guerra que, segundo o autor, levou ao extermínio das populações indígenas e os poucos que restaram foram dispersos pelas fazendas e vilas. É uma afirmação polêmica já que temos muitas famílias indígenas em todo o estado do Piauí, notadamente na região de Piripirí para o litoral e as serras fronteiriças com o estado do Ceará.

De acordo com os dados do censo demográfico de 2010 do IBGE, existem cerca de 3 mil índios no estado do Piauí, porém, a FUNAI-PI afirma que a quantidade de pessoas que se autodeclara pertencentes a alguma etnia é superior, o que demonstra a necessidade emergencial de atualização do levantamento feito pelo historiador e dos dados do IBGE.

O objetivo geral dessas atividades foi estabelecer contato com as comunidades indígenas piauienses a fim de desenvolver atividades de educação musical, com foco na música ritual, e pesquisas no campo da etnomusicologia, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar que se constitui, ainda nos dias atuais, de antropólogos, pedagogos, educadores musicais e engenheiros químicos, que pudessem contribuir com o desenvolvimento, a valorização e o fortalecimento da cultura indígena do estado do Piauí.

De uma forma mais específica buscou-se: conhecer a realidade local de cada comunidade; recolher informações sobre o cotidiano dos índios e como se mantêm as tradições e costumes; registrar as práticas dos rituais, bem como as músicas utilizadas; dialogar com as autoridades indígenas instituídas sobre as necessidades e anseios das comunidades; prestar assistência pedagógica na criação da Escola Indígena e, como o próprio cacique de um dos grupos afirma: “Ativar a cultura”.

Métodos

Trabalhamos com a pesquisa-ação-colaborativa. Não passamos da fase de observação no relato que aqui fazemos.

Todas as ações ocorreram como fruto de diálogo e planejamento, com foco no reconhecimento das características do trabalho. A presença do indigenista da FUNAI foi determinante.

As ações foram previamente elaboradas em reuniões e encontros para definir as diretrizes a serem adotadas no contato com os povos indígenas e na continuidade das atuações do

grupo sob a mediação do indigenista, da pesquisadora responsável, dos professores pesquisadores e bolsistas envolvidos na atividade.

Após três encontros, um questionário foi aplicado entre os membros bolsistas que visitaram o campo e os que deram suporte às atividades, no intuito de avaliar o primeiro momento do processo.

As questões foram abertas já que a avaliação da atividade tinha como foco a obtenção de dados qualitativos.

Resultados e Discussão

As visitas foram realizadas em três momentos: No primeiro, guiados pelo indigenista da FUNAI, buscou-se conhecer a realidade—de uma comunidade indígena situada no município de Poranga-CE, que possui uma escola indígena em funcionamento, para observar possíveis modelos e exemplos para a implantação de uma outra escola indígena em uma das localidades alvo, a saber, Piripiri - PI.

No segundo, a atenção voltou-se prioritariamente para as comunidades indígenas de Piripiri-PI para reconhecimento, coleta de dados e informações que pudessem contribuir para as ações futuras de extensão e pesquisa em Educação Musical e aproximações com um projeto interdisciplinar em desenvolvimento por incentivo de uma pesquisadora da área de Educação da UFPI.

Teve lugar uma terceira ação, de participação numa assembléia promovida pelos povos indígenas da região de São Francisco da Lagoa, onde estivemos como observadores, sempre buscando conhecer e aprender sobre como poderemos propor ações de colaboração com os povos originários da região em questão, notadamente, em nosso caso específico, o PROEMUCA, em relação às expressões musicais do Torém - ritual próprio de algumas culturas originárias da região.

Visando obter o *feedback* para avaliação dos resultados obtidos com as atividades, foi aplicado um questionário de avaliação da atividade, dentre os participantes, com perguntas direcionadas às suas experiências e contribuições para a formação durante as fases de organização e execução dos trabalhos, bem como a produção de diários de campo feitos durante as visitas às comunidades indígenas.

As perguntas foram: i) o que a atividade agregou à sua formação? ii) Diga quais as potencialidades de fazer a atividade? - seguidas de um espaço para outras observações.

Das respostas obtidas, comentaremos aquelas que, numa análise qualitativa, contêm dados a serem ressaltados.

Para manter o sigilo do questionário aplicado, foram adotados nomes indígenas fictícios aos participantes.

Sendo os pesquisadores os próprios avaliadores, vamos ao primeiro fragmento que nos elucidava, seguido de comentários, parte de nosso fazer analítico, auto-avaliativo:

“Primeiramente, trouxe muitos benefícios não só à minha formação profissional, afinal o contato com os povos indígenas do Piauí foi uma espécie de “volta as origens”. O contato, vivenciar o seu cotidiano e, sobretudo, ouvir as suas opiniões, histórias e seus anseios atuais me incitou a querer contribuir ainda mais com meus trabalhos na Música.” (Maíra)

O contato dos participantes com a realidade dos índios piauienses desperta as mais diferenciadas sensações relatadas por eles próprios em seus depoimentos, gerando um sentimento de pertencimento que potencializa o interesse nesse protagonismo.

Outra fala avaliativa nos chama a atenção:

“Cada momento foi importante para que as atividades fossem realizadas, desde as reuniões, até as visitas. Saber que não fomos “ensinar”, mas realizar trocas de experiências e contribuir com o conhecimento musical através da musicalidade que eles já possuem.” (Ubiratã)

É importante ressaltar a profundidade da constatação, a consciência de que não há uma detenção do conhecimento por parte dos participantes foi fundamental para o respeito às particularidades dos povos originários e para que essas “trocas” de conhecimentos e experiências fossem efetivadas.

O momento de autoavaliação nos remeteu a constatações da abrangência do que necessitamos fazer enquanto fomentadores de ações entre universidade e sociedade, derrubando as formas tradicionais de se disseminar o conhecimento. Aquela antiga frase

popular de *levar* cultura, denota uma hierarquia onde um tem cultura e outro não. Vimos, na autoavaliação que, segundo um dos depoimentos:

“O mais importante a se destacar nesses encontros é a troca de conhecimento e cultura que nos foi proporcionada. Poder observar a vivência dessas comunidades, discutir planos de melhoria, ouvir suas histórias e apreciar sua Arte. Além da imensa contribuição para nossa formação, tanto profissional, quanto pessoal.” (Jurema)

A fala demonstra que há a preocupação com a formação profissional, mas que também existe a sensibilização pessoal com a questão. Além disso, mostra que a simples apreciação pela arte indígena não deixou de ser observada e citada pela sua riqueza, a igualdade é fruto do conhecimento da realidade do outro, não são mecanismos de hierarquização entre povos.

Outro aspecto a ser destacado é a amplitude que a ação musical, em educação musical pode ter. No depoimento de um de nossos integrantes, temos:

“Ampliou a minha visão sobre as áreas de atuação da Música, dando possibilidades a trabalhos relevantes à cultura, já que se trata dos povos ancestrais brasileiros. Usar a Música como veículo de conscientização da cultura desse povo.” (Cauã)

Essa visão ampliada da atuação da música em diferentes áreas, é o que se busca quando se pensa num projeto que viabilize meios de fomentar as necessidades educacionais atuais. Nesse caso, a música atua diretamente como interlocutora entre os saberes criando ambientes favoráveis ao desenvolvimento por seu caráter lúdico e transdisciplinar. Vale dizer que não estamos nos posicionando numa crença da música como tal, mas, encarando as possibilidades transversais e dinâmicas que esta pode assumir.

Considerações Finais

Com esse trabalho conclui-se que ainda há um vasto caminho a ser percorrido na elaboração de propostas que abranjam os povos ancestrais do Piauí nos aspectos políticos,

sociais, culturais, educativos e artísticos, bem como a necessidade e a possibilidade de mais pesquisas acerca dessa temática. Devido os vários anos que se pensou não haver povos indígenas no território piauiense e se disseminou tal informação, ainda há muita dificuldade de reconhecimento desses povos e percebe-se que muitas informações, histórias, tradições, costumes e rituais correm sério risco de perderem-se devido a essa resistência.

A atual atividade esteve inserida como uma ação própria do Programa de Extensão, como elemento de união entre os vários projetos que dele fazem parte. Nosso foco futuro é produzir dentro do PIDPM - Projeto de Investigação Didática das Práticas Musicais, a produção de material didático com a temática, no PLEM - Projeto de Extensão “Laboratório de Educação Musical” suscitar, junto ao FLADEM - Fórum Latinoamericano de Educação Musical, encontros sobre o tema específico e, no PROPS - Laboratório de Paisagem Sonora, constituir um estudo do mapa sonoro intrínseco a tais comunidades.

Assim, para o futuro, tanto as ações de extensão como as de pesquisa, na relação com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari - CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP - apontam para a ampliação das ações e do diálogo sobre a questão dos povos originários do território etnoeducacional Potyrõ, do Piauí.

Referências

Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPQ. Grupo de Pesquisas Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari- CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP . Disponível em:<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6408659330603162>> Acesso em: 31/01/2106

FUNAI. Fundação Nacional do índio. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>> Acesso em: 31/01/2016

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf>. Acesso em: 31/01/2016

NUNES, Odilon. Pesquisas para a História do Piauí. Rio de Janeiro. Artenova, 1975.

PROEMUCA. Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação. Disponível em: <<http://proemucaufpi.com/sobre/>> Acesso em: 31/01/2016

Tabelas, Gráficos e Imagens



Créditos: Pamela Almeida

Créditos: Pamela Almeida



Créditos: Jackson Rocha

O Alfabeto Móvel como Facilitador na Alfabetização do Aluno Surdo

Persula Maria Brasilino Rodrigues dos Santos²⁶⁸;
Thamara Beatriz Queiroz Sousa²,
Marciana Silva Cavalcante³.

Resumo

A pesquisa em destaque foi desenvolvida no âmbito da Oficina: “Construção de materiais para alfabetização do aluno surdo,”⁴ desenvolvida por estudantes integrantes do Programa de Educação Tutorial- PET do curso de Pedagogia/UFPI, na qual partiu da seguinte indagação: como facilitar a alfabetização do aluno surdo a partir do uso de materiais didáticos? Tivemos como objetivo geral conhecer o processo de alfabetização de surdos, aprender a confeccionar materiais didáticos, possibilitando ao futuro professor práticas pedagógicas efetivas no processo de alfabetização significativa. Utilizamos a abordagem qualitativa a qual permite contato direto do pesquisador com a situação estudada que se revelou no desenvolvimento da atividade do Alfabeto Móvel. O estudo evidenciou que esse recurso didático torna-se um facilitador no processo de alfabetização do aluno surdo, com a mediação reflexiva e interativa do professor.

Palavras- Chave: Prática Pedagógica. Alfabetização. Surdos.

Introdução

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da oficina “Construção de materiais para a alfabetização do aluno surdo”. A pesquisa foi relevante no que refere às práticas pedagógicas do futuro docente por propiciar saberes sobre os recursos didáticos a serem trabalhados com o aluno surdo. Os participantes da oficina aprenderam a construir materiais facilitadores na alfabetização do estudante com deficiência, dentre eles destacamos o uso do Alfabeto Móvel.

Na investigação sobre o tema, estabeleceu-se a seguinte questão problema: como facilitar a alfabetização do aluno surdo a partir do uso de materiais didáticos? A justificativa para a realização da referida oficina explica-se pela necessidade de propiciar ao surdo, práticas pedagógicas significativas na alfabetização do mesmo. Segundo Marcelo Garcia (1992, p.60), “daqui deriva a necessidade de formar professores que

²⁶⁸ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

³ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia – UFPI;

⁴ Oficina “Construção de materiais para alfabetização do aluno surdo”. Universidade Federal do Piauí. Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia. Fundo Nacional da Educação – FNDE.

venham a refletir sobre a sua própria prática, na expectativa de que a reflexão será um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação”.

Diante do exposto, é fundamental transformar a relação que estabelecemos com a maneira de aprender. Não basta mais ter informações a respeito de um determinado assunto, resolver os problemas de qualquer forma, ou utilizando um determinado procedimento. Dessa forma observam-se os anseios dos futuros professores ao depara-se com a necessidade de lidar com a alfabetização do aluno surdo.

Verificamos que o desconhecimento é um empecilho a ser superado, diante desse desafio que é alfabetizar a criança surda, a oficina trás os conhecimentos e preparo, ao futuro docente, possibilitando o mesmo construir sentido nesse processo de ensino e aprendizagem, este que se revelou na atividade do Alfabeto Móvel. Como elucida Falcão:

[..] o repasse de informações permanece, para os surdos, em sala de aula, sem interconexão com o conhecimento reflexivo e ativo, [...], alguns professores assumem que utilizam cartazes, figuras, alguns materiais “concretos” e lançam como informação visual, sem orientar o que é e fazer com todas aquelas imagens e cores, é como se os surdos aprendessem apenas olhando (2012, p. 339).

Dessa forma entendemos que a aquisição de novos conhecimentos é indispensável na formação do licenciando, revelando-se em longo prazo um profissional qualificado para construir tais recursos que são significativos na vida escolar do estudante surdo, pois esses materiais são relevantes na inclusão do aluno e na mediação do ensino, e que estão amparados pela lei.

Neste contexto a LDB 9394/96 prevê o atendimento de pessoas com deficiência preferencialmente em escolas da rede pública regular de ensino. Parafraseando a LDB em seu Art. 59, inciso III, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, professores do ensino regular capacitados para a integração destes, nas classes comuns. Nesse contexto a atividade é de fundamental importância, pois é a partir das práticas pedagógicas que o docente poderá utilizar esses materiais didáticos como o Alfabeto Móvel de forma significativa para o processo de alfabetização do aluno surdo. Na construção da referida pesquisa dialogamos com: Cagliari (1993), Falcão (2012), Godoy (1995), Garcia (1992).

Métodos

Conhecer o processo de alfabetização de surdos, aprender a confeccionar materiais didáticos, possibilitando ao futuro professor práticas pedagógicas efetivas no processo de alfabetização significativa. Utilizamos a abordagem qualitativa (GODOY, 1995, p. 58), “a qual parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, situação que se revelou no desenvolvimento da construção do Alfabeto Móvel. Utilizamos também pesquisas bibliográficas, para fundamentação teórica.

Resultados e Discussões

A alfabetização de alunos com surdez constitui-se um desafio para os profissionais que trabalham na educação, pois desvendar suas habilidades e capacidades torna-se uma tarefa que exige mais do educador, que precisa estar sempre observando a criança e instituindo formas diferentes de trabalhar sua prática pedagógica. Entretanto no contexto escolar o docente em alguns casos não utilizam instrumentos facilitadores para a alfabetização e isso compromete a apreensão de conhecimentos do aluno surdo.

Como elucida Falcão (2012, p.19) “A criança surda é um ser humano igualmente constituído que tem a via sensorial auditivo diferente, sem resposta, mas a mente e o mecanismo da aprendizagem não são comprometidos”. Portanto, a mesma tem grandes capacidades de se desenvolver de forma efetiva e compreender o alfabeto para que assim seja capaz de comunicar-se e utilizar os signos linguísticos para desenvolver seus pensamentos, suas ideias e poder interpretar os fatos que ocorrem a sua volta e nos variados aspectos de sua vida.

Trabalhar com o alfabeto móvel é uma prática pedagógica valiosa para o aluno, que com a mediação do educador, o surdo é capaz de adquirir aptidões como: conhecer e distinguir vogais e consoantes, formar nomes, construir frases, etc. Assim, é essencial o professor ter domínio do uso desse instrumento e saber utilizá-lo de maneira adequada, mediante o significado que esse material tem para o desenvolvimento do estudante. Consequentemente é indispensável à necessidade do docente conhecer a criança com surdez para facilitar a aquisição do seu conhecimento:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição do conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais (CAGLIARI, 1993, p.105).

É notório no pensamento de Cagliari que esta alfabetização deve envolver diferentes aspectos do desenvolvimento da criança, para que o docente saiba encaminhar de maneira correta esse processo de conhecimento das letras, usando o recurso Alfabeto Móvel de forma expressiva e eficiente.

No âmbito da Oficina a professora, fez exposição sobre a utilização do Alfabeto Móvel na sala de aula. Em seguida, comentou sobre a importância desse material no auxílio para alfabetização do aluno surdo. Material este que possibilita a compreensão do código lingüístico, do aluno, à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, esta que é a primeira língua do aluno surdo, e por direito do discente o professor deve conhecer as várias práticas facilitadoras para alfabetizá-lo.

Na sequência solicitou aos participantes que construíssem o seu material didático. No decorrer da fabricação do alfabeto móvel, o licenciando pode compreender as diversas utilidades do recurso na prática pedagógica, percebendo que o mesmo facilitara o aprendizado do estudante. O recurso pode ser apresentado para o mesmo com intuito de familiarizá-lo com o alfabeto Manual. Assim, o professor poderá expor um leque de possibilidade para o uso desse instrumento, como a formação do nome do aluno, as primeiras palavras e, frases, tornando cada vez mais próximo da realidade de comunicação do mesmo.

A partir da possibilidade do aluno surdo conhecer o alfabeto e aprender a construir frases e significados, isso é um facilitador em sua comunicação e seu desenvolvimento, não apenas no contexto escolar, mas em todos os contextos sociais o que conseqüentemente torna-se uma possibilidade de inclusão e inserção deste no mundo. Uma criança que tem conhecimento das letras pode ir muito além. Ademais, esta oficina possibilita ao professor um olhar atento sobre a acessibilidade de seus alunos no contexto escolar.

Isto posto, é primordial que o professor busque renovar seus conhecimentos, para difundí-los diante dos distintos alunos no decorrer da sua trajetória. Bem como atribuir qualidade e empenho no seu cotidiano enquanto docente e formador de pessoas nos mais

diversos âmbitos: social, crítico, e reflexivo. A oficina permitiu aos graduandos aprender e ir além da prática na sala de aula. Possibilitou um olhar sensível e reflexivo deparando-se com a diversidade em sala de aula, permitindo-se ser um profissional qualificado para as possíveis dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Considerações Finais

Por fim, podemos perceber que esta oficina coloca em prática a inclusão no âmbito da escola, possibilitando a escolarização do aluno com deficiência em classes comuns. A alfabetização do aluno surdo por meio de atividades, como por exemplo, o alfabeto móvel, torna-se algo acessível ao estudante e propicia uma aprendizagem significativa para o mesmo. Desse modo com a oficina, tornou-se explícito os resultados, que possibilita aos futuros educadores uma ação, prática reflexiva, no que diz respeito aos alunos com necessidades educacionais especiais nesse contexto a LIBRAS.

No entanto, é importante ressaltar que a capacitação do professor de classe comum para a inserção do aluno com deficiência auditiva deve ir além da oficina, esta que foi um princípio de um amplo leque de conhecimento sobre o assunto. Ou seja, é necessário um planejamento preliminar para analisar a forma de aprendizagem do aluno surdo, elaborar objetivos, estratégias, e formação continuada, para serem utilizadas com o mesmo. Com a aquisição desses novos conhecimentos, observamos que não somente os alunos com necessidades auditivas podem ser beneficiados, mas também os demais, a partir dessa prática os alunos ditos “normais” aprendem a interagir e comunica-se com os alunos surdos.

Portanto, como vimos anteriormente, segundo a LDB 9394/96, o aluno com necessidades educacionais especiais tem direito ao acesso e permanência no sistema regular de ensino. Embora exista o despreparo de grande parte dos professores e a falta de apoio dos órgãos responsáveis por uma educação de qualidade, resta ao profissional possuir autonomia para realizar ações que possibilite a inclusão do aluno.

Referencias

BRASIL. Constituição (1988). **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <>. Acesso em: 23 jan. 2015.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.

FALCÃO, Luiz Alberto. **Surdez, Cognição Visual e Libras**: Estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. Do Autor, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: Unesp, 1995.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995. p. 51- 76.

O Papel Cultural como Formador da Educação Inclusiva

Élida da Costa Monção²⁶⁹

RESUMO

A cultura tem um papel importante na educação inclusiva ou especial, na medida em que estimula o aprendizado por meio de interações sociais e conhecimento das multiculturas envolvidas no ambiente escolar. A cultura tem seu papel formador de opiniões, formador de indivíduos pensantes e participantes do meio ao qual estão inseridos. Ainda se persiste a cultura excludente no Brasil, mas que aos poucos vem diminuindo com a educação especial em escolas regulares. A Educação Inclusiva no país deve-se ainda desenvolver para que a pessoa com deficiência seja motivada a superar sua fragilidade física e/ ou emocional quando estimulado pelo meio social adequado. O objetivo deste artigo foi apresentar estratégias que possam estimular a educação inclusiva de qualidade.

Palavras – chaves: cultura, educação, inclusão, motivação.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Inclusiva vem sendo temática principal de várias conferências e congressos nacionais, as quais são debatidos a necessidade de incluir pessoas com necessidades especiais, em todos os níveis educacionais, ou seja, do infantil ao superior. Porém, não basta apenas incluir educandos com necessidades educacionais especiais, também se deve compreender se as necessidades dos educandos estão sendo satisfeitas.

Os professores brasileiros buscaram ao longo dos anos, desenvolver técnicas pedagógicas que melhorassem o aprendizado dos alunos, diminuindo as suas dificuldades em aprender. Para impulsionar este interesse na área da educação inclusiva, foi necessário o surgimento de legislações que regulamentasse as matrículas de alunos com transtorno em sala de aula de escolas comuns, e que estimulasse a capacitação destes educadores para o educar inclusivo. Para exemplificar, podemos mencionar a Lei 10.098/00, que estabelece normas e critérios básicos para acessibilidade (BRASIL, 2000), a Política de

²⁶⁹ Aluna do curso de Mestrado em Educação pela Anny Sullivan University. E-mail: elida.moncao@hotmail.com

Educação Inclusiva (BRASIL, 1994), A Lei das Diretrizes Básicas da Educação – LDB (BRASIL, 1996). O processo inclusivo iniciou nos níveis básicos da educação: o infantil e o fundamental, mas logo em seguida foram implementadas leis que garantissem a educação inclusiva nos níveis médio e superior de ensino.

Quando se pensa em educação infantil, pedagogicamente pensa-se em estratégias que estimulem o aprendizado das crianças, posto que elas necessitam de estimulação sensorial, visual, auditiva e motora a mais que os adolescentes e adultos.

Uma boa estratégia para estimular o aprendizado seria a utilização da cultura. A cultura quando trabalhada na escola inclusiva, poderá servir de grande impulsionador educacional a alunos com necessidades especiais. Pensando por exemplo, na alfabetização de crianças especiais, ao ensinar as letras do alfabeto por meio de músicas da região, a criança poderá ser estimulada auditivamente, além do visual que será a apresentação das letras pelo professor, portanto terá mais interesse em aprender o alfabeto, repetindo a música diversas vezes.

A cultura tem seu papel formador de opiniões, formador de indivíduos pensantes e participantes do meio ao qual estão inseridos. Segundo Romanelli (2004): “temos para nós que a cultura é muito mais do que aquilo que as sociedades determinam de valores a serem preservados através da educação.”

2. MÉTODO

O presente trabalho se presta a análise da importância da cultura para educação especial, com base nos dados bibliográficos, pesquisa qualitativa, propor medidas que possibilitem a minimização do problema da desmotivação de alunos e professores inseridos na educação inclusiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de pesquisas bibliográficas, o tema educação inclusiva e o papel da cultura foram analisados e colocados em tópicos a seguir.

3.1 A Intervenção da cultura no ensino-aprendizagem

Romanowiski (2004) quando abordou as práticas desenvolvidas por professores que trabalham com educação, descreveu que o contexto da prática pedagógica está diretamente relacionado com o conhecimento da escola como instituição social, ou seja, a escola tem importante função cultural.

As instituições educacionais “nasceram” com o papel de repassar a cultura local de geração a geração, assim como aconteciam nos lares, quando os idosos faziam este papel educador de crianças. “As gerações mais velhas transmitiam as mais novas os resultados de suas experiências, como, também tinham o objetivo de preservar a sua cultura” ROMANELLI (2004).

A escola como organização social, também possui uma cultura própria. Assim, Libâneo (2001) apud ORTEGA & CRUZ, 2009 define a cultura da escola derivado das interações sociais nela existentes.

a partir da interação entre diretores, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, a escola vai adquirindo, na vivência do dia-a-dia, traços culturais próprios, vai formando crenças, valores, significados, modos de agir, práticas.” (LIBÂNEO, 2001, apud ORTEGA & CRUZ, 2009)

Pode-se observar que a educação e a cultura sempre estiveram interligadas e que uma não existe sem a outra. Existem diversas formas de se analisar uma intervenção da cultura, ou culturas, no aprendizado dos alunos, este artigo irá especificar a intervenção cultural na educação inclusiva.

3.2 A educação inclusiva modificadora do contexto sociocultural

A inclusão representa um movimento social em defesa de todas as pessoas excluídas e marginalizadas. Sua efetivação depende da adesão de todos os cidadãos e de iniciativas do poder público.

Dentro dos pressupostos de uma sociedade inclusiva está prevista a garantia do direito coletivo de exercício da cidadania indiferentemente de gênero, origem socioeconômica, escolaridade, opção sexual, religião, cor, idade, raça e deficiência. Nela também está prevista a eliminação de qualquer forma de discriminação e segregação. Assim como estão previstos os princípios da aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana. (MURTA, 2004, p. 43 apud GUSMÃO, MARTINS E LUNA, 2011)

A inclusão deve abranger conceitos como respeito mútuo, compreensão, apoio, equidade e autorização, e não apenas um conjunto de procedimentos educacionais passageiros a serem implementados em sala de aula inclusiva. Ao contrário disso, a inclusão tem seu valor social que pode conduzir ao novo “olhar” em um processo educacional. “Deveria ter uma interação dinâmica entre educadores, pais, membros da comunidade e alunos para desenvolver e manter ambientes e oportunidades educacionais que serão orientadas pelo tipo de sociedade na qual queremos viver”. (STAINBACK, 2002, apud GUSMÃO, MARTINS e LUNA, 2011)

Mantoan (1999) citado em Gusmão, Martins e Luna (2011) defende que toda criança deve ir à escola regular, mesmo que seu desempenho escolar seja diferente do seus colegas. Observa que não lidar com as diferenças existentes na escola (classe social, cor, idade, gênero, capacidade intelectual, interesse) é não perceber a diversidade que nos cerca, os muitos aspectos em que somos diferentes uns dos outros, transmitindo de forma implícita ou explícita que as diferenças devem ser ocultadas, tratadas à parte. Esta atitude de ocultamento, de certo modo, confirma-se na rejeição em aceitar as diferenças e, principalmente, as pessoas com alguma deficiência na escola regular.

Esta prática de excluir o diferente, o não aceitável não é fruto apenas dos sistemas educacionais, o excluir, marginalizar a deficiência é um espelho de uma sociedade que aprendeu a assim fazer, Na década de 60, muitas pessoas (deficientes, loucos, homossexuais, negros, latinos, e pessoas desfavorecidas econômica e culturalmente) eram excluídas. Atualmente, o Brasil está tentando reverter este quadro de exclusão, utilizando entre tantas outras estratégias, a educação inclusiva obrigatória em escolas regulares.

Mas, as pessoas não estavam preparadas para esta mudança, por que não cultural. A Educação Inclusiva desenvolveu-se como novo paradigma para se mudar pensamentos e atitudes excludentes, por diferenças mentais e/ou físicas. Exigiu que as escolas modificassem sua estrutura e funcionamento, e reavaliasse o seu papel social, o de modificação de comportamento, de culturas.

A qualidade do ensino inclusivo requer que os professores desenvolvam bem a sua prática, que deverá estar embasada na sua compreensão individual, na sua vontade de ensinar, na compreensão das necessidades especiais de cada aluno.

3.3. A Interação cultural como parte da educação inclusiva

A influência da cultura na educação especial contribui para o desenvolvimento do aprendizado de alunos com necessidades especiais, na medida em que esta constitui um importante instrumento pedagógico, quando estimula os grupos de alunos a “harmonizar” as relações interpessoais e provocam novos modos de ver a estrutura social da qual faz parte a sua cultura. As tradições culturais contribuem para que as crianças se apropriem da cultura do seu grupo social, e constituam sua identidade no interior daquele grupo.

Para Vigotski (1998) apud Silva (2006), o homem não está determinado somente pelo biológico e/ou pelo genético, mas “sua natureza humana é a totalidade de suas relações sociais transferidas à esfera interna e tornadas funções da personalidade e formas de sua estrutura”. Desta forma, o comportamento humano é influenciado pelo seu social, por sua cultura. Uma pessoa com deficiência pode ser motivada a superar sua fragilidade física e/ ou emocional quando estimulado pelo meio social adequado.

A aprendizagem especial se torna muito mais efetiva quando a cultura é valorizada no ambiente escolar, aonde faz parte do currículo escolar, quando a escola é capaz de fazer os conteúdos de cada disciplina dialogar com elementos da vida das pessoas.

Para Vigotski (2003) citado em Silva (2006), não há diferença significativa nos métodos de ensino de uma criança normal para uma com deficiência, o desenvolvimento humano vai depender da interação com o ambiente social, ou seja, com o estímulo que esta criança terá para aprender.

O ensino-aprendizagem especial deve utilizar as microculturas existentes no ambiente educacional para ampliação da estimulação sensorial do aluno com necessidades especiais. A escolarização especial em escolas regulares exerce um papel importante no exercício do aprendizado por meio das diferenças de cada criança pertencente a sala de aula inclusiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cultura e o seu papel no desenvolvimento humano já foi temas de diversas pesquisas e estudos científicos, porém pensar em ensino-aprendizagem por meio do uso de métodos culturais é bastante significativo quando se analisar que as discussões quando a dificuldade de se ensinar as crianças com necessidades especiais são muitas.

Uma estratégia bem viável e simples para estimular os sentidos das crianças com necessidades especiais seria utilizar os próprios conhecimentos de todos os alunos envolvidos, isto significar repensar o aprendizado utilizando as multiculturas dos alunos que participam da educação das crianças com necessidades especiais.

O contexto cultural vai intervir de forma decisiva na humanização do aluno, e como o individuo é um ser social, só se aprende com o social, com o que é comum, ou seja, por meio também da cultura.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Guacira de, SOUZA Carmen Rosane Segatto e PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. *Cultura de Educação Inclusiva: A Educação Especial e Os Processos Formativos de Professores*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.20, n2, p.291-308, jun./dez. 2012.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GUSMÃO, Fábio Alexandre Ferreira ; MARTINS, Tânia Gonçalves; LUNA, Sérgio Vasconcellos de. *Inclusão escolar como uma prática cultural: uma análise baseada no conceito de metacontingência*. Revista de Psicologia da educação. no.32 São Paulo-SP, jun. 2011. Disponível no link: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9752011000100005, Acesso em 03 de outubro de 2015.

MIRANDA, Theresinha Guimarães & FILHO, Teófilo Alves Galvão (org.). *O Professor e a Educação Inclusiva*. Salvador - BA; EDUFBA,2012.

NUTTI, Juliana Zantut. Distúrbios, Transtornos, Dificuldades e Problemas de Aprendizagem. Retirado do site: www.psicopedagogia.com.br, no dia 02 de julho de 2015.

ORTEGA, Adriana Cunha & CRUZ, Greice Mara. O Pedagogo e A Gestão Educacional: Contribuições Para a Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Revista do IX Congresso nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia , 2009. Disponível pelo link: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3089_1646.pdf, Acesso em 03 de outubro de 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sergio R. A. (orgs). *Conhecimento local e Conhecimento Universal*. Curitiba: Champagnat,2004.

SILVA, Claudia Lopes da. *O Papel do Diretor Escolar na Implantação de uma Cultura Educacional Inclusiva a partir de um enfoque Sócio histórico*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pós – graduação em Psicologia. São Paulo-SP. 2006.

O Perfil do Público que Buscou Capacitação no Projeto Mais Piscicultura

Antônio José de Sousa Moraes²⁷⁰;
Sayomara Vieira Aguiar¹;
Carlos Eduardo de Pádua Ribeiro¹;
Luiz Gonzaga Alves dos Santos Filho²

Resumo

Tendo em vista a grande importância da capacitação de pessoas que pretendem empreender na piscicultura e daquelas que já a praticam, este trabalho objetivou caracterizar o grupo de pessoas que buscou se capacitar em piscicultura básica por meio do Projeto Mais Piscicultura, realizado pela Estação de Piscicultura do *Campus* Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí. Foi aplicado um questionário composto por perguntas abertas a 40 pessoas inscritas no Projeto. Verificou-se que a quantidade de homens e mulheres é praticamente a mesma. Um número significativo de pescadores compõe o corpo de cursistas (30%). Buriti dos Lopes-PI (45%) e Ilha Grande-PI (35%) foram os municípios mais representativos, além de ser verificada a presença de dois municípios do Maranhão. A maioria (72,5%) nunca cultivou peixes. Dos cursistas que cultivam peixes, a maioria opta pelas espécies atualmente mais utilizadas: a tilápia (80%) e o tambaqui (10%); a mão de obra predominante nas pisciculturas é de origem familiar (80%); utilizam principalmente a água de poço (40%) em seus criatórios; a maioria nunca realizou uma capacitação na área da piscicultura (64%). Quando questionados sobre temas básicos em piscicultura, a maioria demonstrou não ter nenhum domínio. A totalidade dos participantes concorda que as capacitações em piscicultura são de suma importância na transmissão de conhecimentos, e que anualmente a Universidade Federal do Piauí deveria disponibilizar cursos/treinamentos à população.

Palavras-chave: Estação de Piscicultura; Pescadores; Piscicultores

Introdução

A criação de peixes está incluída dentre as atividades agropecuárias de grande importância econômica do Brasil (VILELA et al., 2013). A piscicultura é vista como alternativa de renda para o meio rural e alvo de ações de políticas governamentais específicas, uma vez que o crescimento significativo da atividade tem contribuído para alavancar a geração de emprego e renda no setor (BARROS et al., 2011; BARROS et al., 2012; LOPES, 2012). A exemplo da China, a criação de peixes desempenha um papel

Projeto Mais Piscicultura UFPI/CMRV/2015 (UFPI/PREX).

²⁷⁰ Graduando(a) em Engenharia de Pesca.

²⁷¹ Engenheiro de Pesca Especialista em Gerenciamento de Projetos – Técnico Administrativo do *Campus* Ministro Reis Velloso da UFPI – Coordenador do Projeto Mais Piscicultura UFPI/CMRV/2015.

crucial na promoção do desenvolvimento rural e redução da pobreza e da fome (ZHANG et al., 2011).

Segundo Lopes (2012) a piscicultura ao longo dos anos tem se mostrado uma alternativa a mais, difundindo tecnologia de criação de peixes em cativeiro, suprindo o mercado regional e diminuindo a pressão da pesca, sendo que no Brasil, esta atividade tem sido privilegiada quanto ao fator água, pois é praticada em regiões onde existe abundante reserva, o que podemos constatar em todas as regiões do país. No Piauí, essa atividade está em constante expansão, sendo o tambaqui e a tilápia as espécies que predominam no cultivo de pescados (MPA, 2011).

O cultivo de peixes, como atividade zootécnica emergente no Brasil, integra um segmento do setor primário e deve ser encarada como mais uma alternativa de expansão desse setor, em um contexto no qual sua produção em águas continentais não apresenta ainda considerável participação na economia nacional, embora em alguns países ela seja de extraordinária importância, como em Israel, por exemplo, onde praticamente toda a produção pesqueira continental é oriunda da piscicultura em cativeiro (MELO e STIPP, 2001).

A piscicultura pode atuar em dois âmbitos: o do desenvolvimento econômico e o do desenvolvimento social, sendo este último de suma importância para a melhoria da realidade presenciada em inúmeras comunidades brasileiras com baixo índice de desenvolvimento. Em Parnaíba-PI e cidades vizinhas a aquicultura surge como meio de complementação da renda familiar de pequenos agricultores. Assim, o apoio ao desenvolvimento da piscicultura pode colaborar de forma positiva nas atividades produtivas aquícolas, no crescimento socioeconômico, produção de trabalho e geração de renda. Nesse sentido, Ostrensky et al. (2007) ressaltam que o caminho para o desenvolvimento da aquicultura brasileira, mesmo dos micro e pequenos empreendimentos aquícolas, passa, em primeiro lugar, pela educação básica e, em seguida, capacitação técnica. Os mesmos autores ainda retratam que a falta de capacitação técnica dos produtores e a percepção de que o sistema de extensão rural apresenta deficiências crônicas bastante graves foi um dos principais problemas levantados pelo setor aquícola nacional.

Os cursos e palestras são etapas muito importantes para possibilitar uma real dimensão do empreendimento e esclarecer acerca do dia a dia da atividade aquícola, no entanto, a implantação e operação de unidades demonstrativas permitem impactar de forma mais efetiva (OSTRENSKY et al., 2007). Conforme dados do Cepro (2007), no

ano de 2007 a piscicultura foi considerada como uma nova tendência no Estado do Piauí. Segundo os mesmo autores, no Território da Planície Litorânea, composto pelos municípios de Luís Correia, Parnaíba, Ilha Grande, Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Bom Princípio do Piauí, Cocal, Cocal dos Alves, Murici dos Portelas, Caraúbas e Caxingó, a piscicultura se destaca como uma potencialidade para a economia, porém caracteriza-se como uma atividade carente de qualificação.

O Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA (2011) considera os cursos de capacitação como ferramentas importantes para minimizar a perda de qualidade e o desperdício do pescado, melhoria da manipulação e condições do pescado, e qualificação para os profissionais do setor pesqueiro e aquícola, sendo uma prioridade para o Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE).

Tendo em vista a grande importância da capacitação de pessoas que pretendem empreender na aquicultura e daquelas que já a praticam, este trabalho objetivou caracterizar o grupo de pessoas que buscou realizar capacitação em piscicultura básica por meio do Projeto Mais Piscicultura, realizado pela Estação de Piscicultura do *Campus* Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí.

Métodos

O Projeto Mais Piscicultura foi dividido em dois momentos: divulgação do projeto e capacitação por meio de práticas e palestras expositivas. Após a divulgação por meio de panfletos e apresentação em *Microsoft PowerPoint* nos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Buriti dos Lopes, Ilha Grande e Cajueiro da Praia, os interessados foram aguardados para realização de suas inscrições na aula de abertura, na Estação de Piscicultura do *Campus* Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí.

Foi aplicado um questionário composto por perguntas abertas a 40 pessoas inscritas no Projeto. O questionário foi composto de perguntas como: profissão; gênero; cidade onde reside; se já cultiva peixes; principais espécies cultivadas; mão de obra utilizada; fonte de água; se já realizou capacitação na área; perguntas básicas sobre manejo envolvendo biometria, uso do sal, renovação de água e sifonagem de sistemas de recirculação; se realiza monitoramento econômico do empreendimento; se já realizou algum financiamento para cultivar peixes; espécies que pretendem cultivar; sobre a importância de capacitações e sua oferta ao público pela Universidade Federal do Piauí.

Posteriormente os dados foram tabelados e gráficos descritivos foram elaborados.

Resultados e Discussão

O Projeto Mais Piscicultura apresenta dados bastante equilibrados quando se trata do gênero masculino e feminino, como observado na figura 1, em que a quantidade de mulheres é levemente superior à de homens.

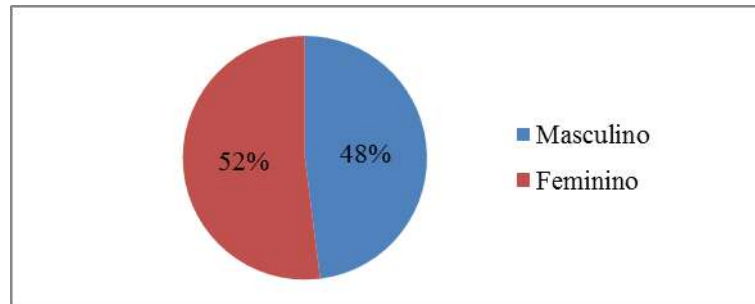


Figura 1. Gênero dos participantes inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Conforme CUT (2010), as mulheres atualmente estão em busca por igualdade de direitos, incluindo a igualdade de remuneração, e realizam essa busca por meio de capacitações específicas.

No quesito profissão, os dados revelam que pessoas de várias áreas buscam iniciar-se ou aprofundar seus conhecimentos em piscicultura, sendo as categorias de pescador (a) representando 30% e estudantes representando 15% as mais representativas, conforme dados da figura 2. Cursos profissionalizantes e técnicos têm por características a curta duração e o rápido preparo técnico e surgem como alternativas aos cursos de longa duração, ou aos cursos universitários, principalmente pela capacitação para mercados específicos e a um baixo custo relativo (ROCHA-VIDIGAL e VIDIGAL, 2012). Pode-se sugerir que os pescadores inscritos já possuem certa consciência de que a criação de peixes em cativeiro diminui a pressão sobre a pesca, uma vez que convivem diariamente com o problema da sobrepesca (LOPES, 2012).

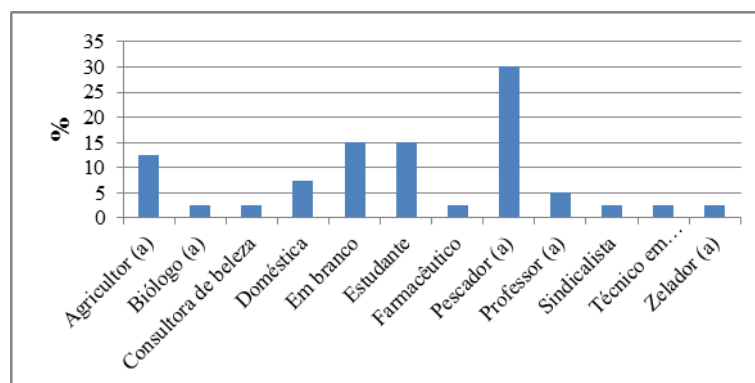


Figura 2. Profissão dos participantes inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

O projeto teve grande abrangência atingindo um publico alvo de seis cidades dentre elas, quatro cidades da Planície Litorânea do Piauí e duas cidades do Estado do Maranhão. A cidade de Ilha Grande - PI se destacou entre as demais pelo numero de participantes, representando 45% e em segundo lugar Buriti dos Lopes-PI representando 35%. Um fator determinante na participação de algumas pessoas no curso, segundo os próprios cursistas, foi a dificuldade de traslado e disponibilidade em função do trabalho, o que possivelmente colaborou para a baixa quantidade de pessoas dos demais municípios.

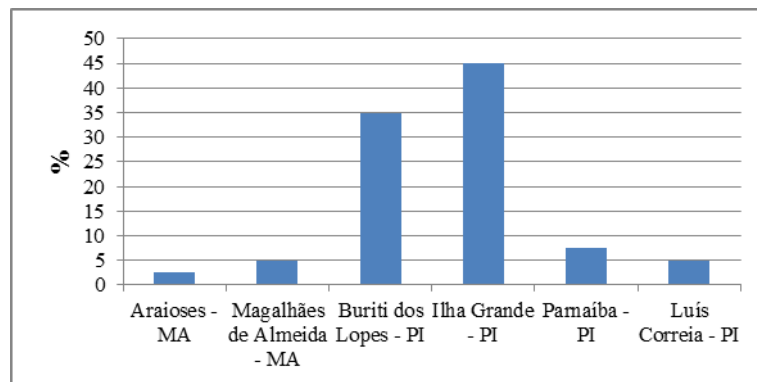


Figura 3. Cidade de residência dos participantes inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Na figura 4, observa-se que 27,5% dos participantes já trabalham nessa área e 72,5% ainda não trabalham, mostrando que mesmo as pessoas que ainda não trabalham com criação de peixes estão interessadas em se capacitar, possivelmente com o intuito de iniciarem um cultivo e complementar sua renda ou fazer desta a sua subsistência. Segundo Melo e Stipp (2001), verifica-se a piscicultura como atividade emergente no Piauí, pois uma minoria pratica a atividade, enquanto os demais já buscam capacitação na área antes mesmo de empreender no setor.

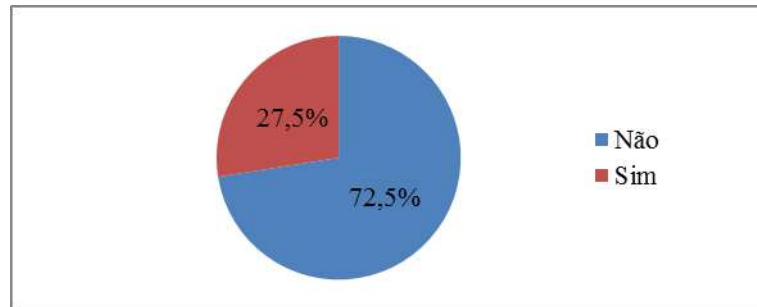


Figura 4. Quantidade de pessoas que cultivam peixes - inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Dentre os entrevistados que já cultivam peixes a espécie mais utilizada é a tilápia (*Oreochromis niloticus*) e logo em seguida o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o tambacu (híbrido de *Colossoma macropomum* e *Piaractus mesopotamicus*), conforme figura 5. Segundo os produtores, essas espécies foram escolhidas por serem de fácil manejo, fácil obtenção e boa aceitação no mercado. Corroborando com o cenário regional, no qual tilápia e tambaqui são as espécies mais cultivadas (LOPES, 2012; MPA, 2011).

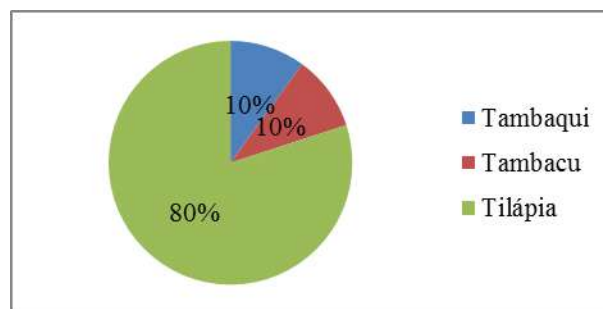


Figura 5. Principais espécies cultivadas pelas pessoas inscritas no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Com relação à mão de obra utilizada no cultivo, se destacou a familiar, seguido por temporária e permanente (Figura 6). O emprego da mão de obra familiar reduz custos durante a produção, além de contribuir para o trabalho conjunto da família. Por isso a piscicultura é vista como alternativa de renda para o meio rural, contribuindo para alavancar a geração de emprego e renda (BARROS et al., 2012; LOPES, 2012). Esta atividade desempenha um papel crucial na redução da pobreza e fome (ZHANG et al., 2011).

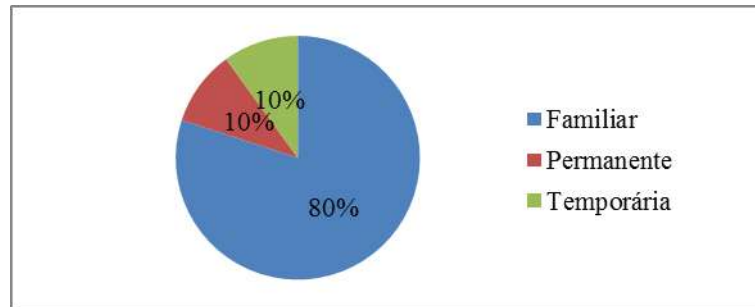


Figura 6. Mão de obra utilizada no cultivo de peixes das pessoas inscritas no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Segundo informações dos produtores, a principal fonte de água utilizada no cultivo de peixes é o poço, e em segundo lugar a água “de torneira” disponibilizada pela companhia de abastecimento de água. Também são utilizadas a água de açudes, riachos e cisternas nos cultivos (Figura 7).

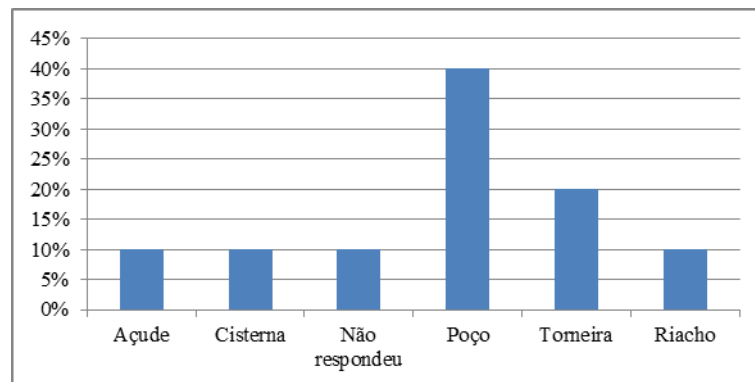


Figura 7. Fontes de captação de água para o cultivo de peixes das pessoas inscritas no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Segundo Porto et al. (2002), a utilização de água, através de poços perfurados no cristalino, aparece como forma viável para possibilitar a produção de tilápias, por ser uma espécie originária de água doce que adapta-se muito bem também em água salgada. Tendo em vista também a criação de peixes em sistema de recirculação, alguns cursistas citam o uso de “água da torneira” disponibilizada pela companhia de abastecimento de água. A vantagem dos sistemas de recirculação de água consiste na redução da demanda no abastecimento de água externo (HUGUENIN e COLT, 2002). Esse tipo de sistema em aquicultura permite a produção de peixes em regiões onde a água é escassa (TUCKER e HARGREAVES, 2008). Segundo Tucker e Hargreaves (2008) em sistemas de recirculação, os peixes são confinados em tanques, os sólidos particulados são removidos por decantação ou filtros, os resíduos são dissolvidos e reduzidos por meio de filtros biológicos, os gases são adicionados (oxigênio) ou removidos (dióxido de carbono). Esses

sistemas são projetados para possibilitar um maior aproveitamento da área de produção, maximizando o uso das estruturas e respeitando a legislação ambiental, onde, além de diminuir o uso da água, também é possível evitar a contaminação de solos e mananciais, uma vez que a água é totalmente reaproveitada, após decantação, filtragem mecânica e passagem por colônias biológicas (PONTES e FAVARIN, 2013).

A maioria dos cursistas ainda não havia participado de nenhum curso de capacitação (64%) e os que já participaram fizeram pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e representam 27% (Figura 8). Segundo o Ministério da Agricultura (2015) a capacitação tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências, sendo necessário buscar novas possibilidades de aprendizagem para otimizar os resultados individuais.

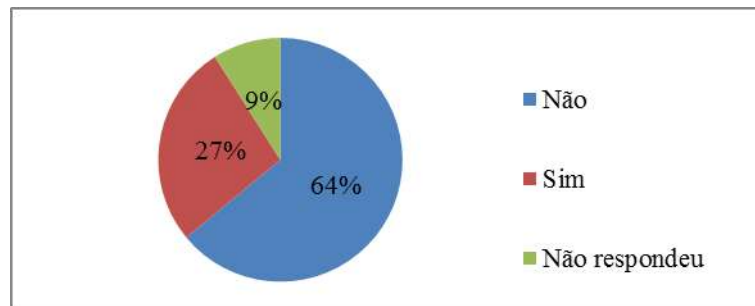


Figura 8. Índice de capacitação dos inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

No que diz respeito ao manejo de peixes, com relação à biometria, é visto que a quantidade de produtores que fazem biometria apresenta baixos índices, enquanto a maioria não faz porque não sabe o que é.

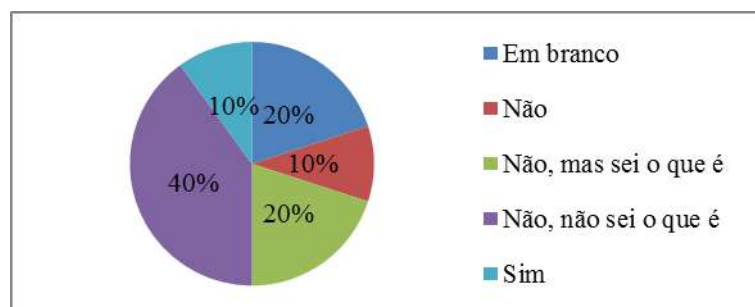


Figura 9. Manejo na piscicultura - biometria - realizado pelos inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Na figura 10, vemos que poucos produtores usam o sal em seu cultivo, a maioria não usa, mas diz saber sua finalidade.

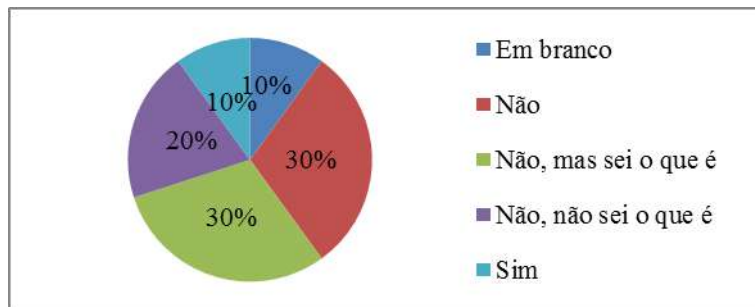


Figura 10. Manejo na piscicultura – uso do sal - realizado pelos inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Os dados coletados (Figura 11) mostram que cerca de 45% dos cultivos destes produtores realizam renovação de água, 36% não fazem e 19% não souberam opinar.

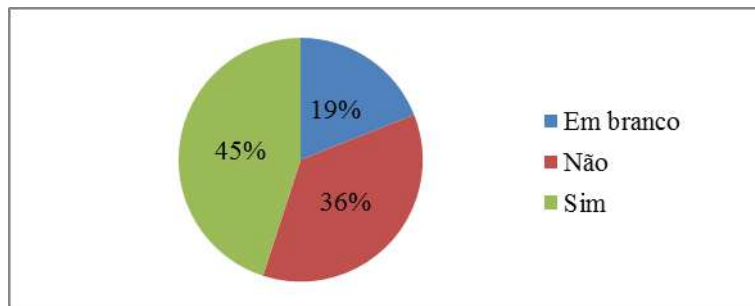


Figura 10. Manejo na piscicultura – renovação de água - realizado pelos inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015.

Assim, observa-se que os cursistas, em sua maioria, não possuem conhecimento básico sobre piscicultura. Em função disso, o MPA (2011) considera os cursos de capacitação como ferramentas importantes para minimizar a perda de qualidade e o desperdício do pescado, melhoria da manipulação e condições do pescado, e qualificação para os profissionais do setor pesqueiro e aquícola.

Com relação à realização de controle econômico do empreendimento, a maioria dos produtores respondeu que o faz, conforme figura 11. Para Vilela et al. (2013), o controle dos custos e das receitas é um instrumento que pode auxiliar piscicultores ou responsáveis técnicos a avaliar as tecnologias de produção utilizadas e a selecionar alternativas adequadas que garantam a viabilidade econômica do empreendimento.

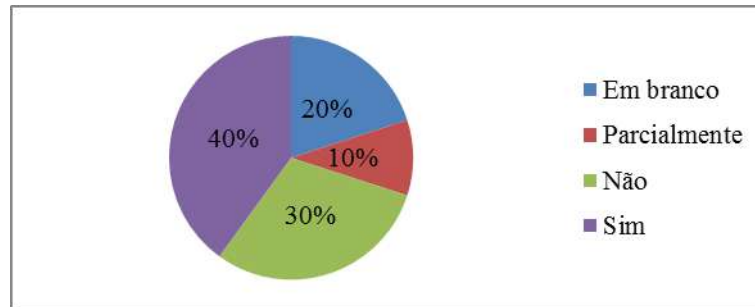


Figura 11. Inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015 que realizam controle econômico de seu empreendimento.

Na figura 12, observa-se que apenas 10% dos inscritos no Projeto Mais Piscicultura já conseguiram financiamento para seu empreendimento e que 80% não obtiveram. Os demais afirmam que a falta de capacitação colaborou para que não se empreendesse na piscicultura, e conseqüentemente, não buscassem financiamento.

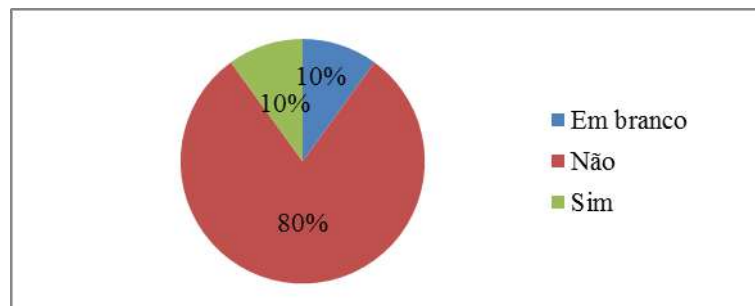


Figura 12. Inscritos no Projeto Mais Piscicultura – CMRV/UFPI/2015 que obtiveram financiamento do PRONAF.

A totalidade dos inscritos no Projeto Mais Piscicultura considera que as capacitações em piscicultura são de suma importância na transmissão de conhecimentos, e que anualmente a Universidade Federal do Piauí deveria disponibilizar cursos/treinamentos para a população.

Considerações Finais

O perfil do público que buscou se capacitar em piscicultura mostra a tendência natural de ocupação de espaços pelas mulheres, bem como a conscientização, inclusive de pescadores, sobre o potencial produtivo da piscicultura. A valorização de treinamentos/cursos nessa área é tão grande que até mesmo pessoas de outros municípios onde o curso não foi divulgado procuraram participar.

Quando se verificam as questões voltadas ao conhecimento técnico em piscicultura vê-se que os participantes realmente necessitam de capacitação. Os mesmos

concordam sobre sua importância e no papel primordial da Universidade Federal do Piauí nesse contexto, o qual é desempenhado neste trabalho por meio do Projeto Mais Piscicultura em Parnaíba.

Referências

BARROS, A. F.; MARTINS, M. I. E. G.; SOUZA, O. M. Caracterização da piscicultura na microrregião da baixada cuiabana, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v.37, n.3, p.261-273, 2011.

BARROS, A. F.; BÁNKUTI, F. I. MARTINS, M. I. E. G. Arranjos organizacionais da piscicultura na baixada cuiabana, estado de Mato Grosso. **Informações Econômicas**, v. 42, n.6, p.6-12, 2012.

Central Única dos Trabalhadores (CUT). Igualdade de remuneração entre homens e mulheres - experiências e desafios. São Paulo, dezembro de 2010.

CEPRO - Fundação centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. Identificação das potencialidades econômicas e áreas carentes de qualificação de mão-de-obra no Estado do Piauí. Governo do Estado do Piauí. **Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí**, 2007. 58 p.

HUGUENIN, J. E., COLT, J. **Design and Operating Guide for Aquaculture Seawater Systems**. 332 pp. Elsevier, Amsterdam. 2002.

LOPES, J. C. O. **Técnico em agropecuária: piscicultura**. Floriano: EDUFPI, 2012. 80p.

MELO, A. R.; STIPP, N. A. F. A. Piscicultura em Cativeiro como Alternativa Econômica para as Áreas Rurais. **Geografia**, v.10, n.2, p. 175-193, 2001.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, AGROPECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/escola-de-gestao/capacitacao>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MPA- Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura**, Brasília. 2011.

OSTRENSKY, A.; BORGUETTI, J. R.; SOTO, D. Estudo setorial para consolidação de uma aquicultura sustentável no Brasil. **Grupo integrado de aquicultura e estudos ambientais**. Curitiba, 2007. 279 p.

PONTES, F. A.; FAVARIN, S. Estudo de viabilidade econômica do empreendimento rural, denominado “piscicultura água doce” localizado no município de Presidente Prudente, extremo oeste do estado de São Paulo. **Revista NEAGRO**, v. 1, n. 1, p. 28-37, 2013.

PORTO, E. R.; SILVA JUNIOR, L. G. A.; ARAÚJO, O. J.; AMORIM, M. C. C. Usos alternativos para água subterrânea no semi-árido brasileiro. **XII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas**. São Paulo, 2002.

ROCHA-VIDIGAL, C. B.; VIDIGAL, V. G. Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 34, n. 1, p. 41-48, 2012.

TUCKER, C.S.; HARGREAVES, J.A. **Environmental Best Management Practices for Aquaculture**. Oxford: Blackwell Publishing. 594 p. 2008.

VILELA, M.C.; ARAÚJO, K. D.; MACHADO, L. S.; MACHADO, M. R. R. Análise da viabilidade econômico-financeira de projeto de piscicultura em tanques escavados. **Custos e agronegócio**, v. 9, n. 3, p.154-163, 2013. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v9/piscicultura.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2015.

ZHANG, L.X.; ULGIATI, S.; YANG, Z. F.; CHEN, B. Emergy evaluation and economic analysis of three wetland fish farming systems in Nansi Lake area, China. **Journal of Environmental Management**, v.92, p.683-694, 2011.

O Perfil Sociodemográfico de Idosos de um Grupo de Convivência em Parnaíba-PI²⁷²

Lana Carine Soares Dias Camelo²⁷³
José Victor de Oliveira Santos²⁷⁴
Melina de Souza Vasconcelos²⁷⁵
Ludgleydson Fernandes de Araújo²⁷⁶

RESUMO: Com o aumento da longevidade, têm se elevado o número de grupos de convivência para idosos, tornando-se bastante presente como atividade cotidiana da população. Com isso, objetiva-se traçar o perfil sociodemográfico dos integrantes de um grupo da cidade de Parnaíba, com o intuito de conhecer as condições de saúde, previdência e moradia. A amostra do grupo foi composta por um grupo de 54 idosos, sendo predominantemente feminino (83,3%) e masculino (16,6%), com idade média de 67,98 (DP= 7,96). O levantamento dos dados foram realizados através de entrevistas individuais, e/ou atividades grupais. Como resultado pôde-se perceber a predominância de participantes de classes baixas, porém sem vulnerabilidades. Possuindo doenças comuns nessa faixa de idade, mas que afirmam sentir mudanças eficazes com a participação assídua nesses grupos. A longo prazo, percebe-se a importância da ampliação desses serviços, juntamente com as universidades que repassam os conteúdos aprendidos, trazendo conhecimentos e reduzindo tabus existentes na população em geral.

Palavras-chave: Projeto de extensão, Grupo de convivência para idosos, Qualidade de vida, Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

No Brasil há um crescimento abrupto da população idosa, que certamente está crescendo mais do que se possa imaginar. Atualmente, eles integram 13% da população no país, equivalendo a 26,1 milhões de idosos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013). Tais números estão aumentando, tornando um grande desafio

²⁷² Trabalho vinculado ao Projeto de extensão ações educativas em saúde para promover um envelhecimento saudável em idosos da cidade de Parnaíba – PI. (UFPI/PREX)

²⁷³ Graduanda em Psicologia. Bolsista do referido Projeto de Extensão – PREX. Universidade Federal do Piauí – UFPI.

²⁷⁴ Graduando em Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Universidade Federal do Piauí - UFPI.

²⁷⁵ Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Piauí – UFPI.

²⁷⁶ Psicólogo, Doutor e Mestre em Psicologia, Pela Universidade de Granada, Espanha. Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí –UFPI. Coordenador do referido Projeto de Extensão.

que circunda a sociedade brasileira, que devido a esta elevação da longevidade, surgem grandes demandas sociais e econômicas (DIAS, 2013).

O olhar das políticas públicas para esta população teve um forte impacto com a criação da Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842/94, esta tem o objetivo de assegurar a participação efetiva do idoso na sociedade, ou seja, garantir o direito à cidadania e integração. Nove anos depois foi criado o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que estabelece as leis de proteção ao idoso.

Os grupos de convivência para idosos possibilitam atividades físicas, educativas, artesanais e socioculturais, estas que resgatam a autoestima e possibilitam a integração do idoso, que auxilia na qualidade de vida e na socialização, que são imprescindíveis para um desenvolvimento saudável, o que provavelmente reduz problemas exacerbados no acesso a saúde (WICHMANN et al, 2013).

Nesse contexto de inserção de políticas públicas que visem o empoderamento da pessoa idosa, o acesso à grupos de convivência para idosos está cada vez mais fácil, e com isso, este trabalho consistiu no levantamento dos dados sociodemográficos dos integrantes de um grupo de convivência do Centro de Referência em Assistência Social da cidade de Parnaíba.

É importante traçar esse perfil para identificar as classes que buscam acesso a tais programas e em quais condições de saúde vivem. Sabendo que as literaturas apontam que antigamente só era possível para as classes mais altas (DEBERT, 1999), mas que está se popularizando e abrangendo uma grande proporção da população brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, cujo o objetivo foi fazer o levantamento do dados sociodemográficos de idosos, que participam do projeto de extensão do curso de psicologia da UFPI, intitulado: Ações educativas em saúde para promover um envelhecimento saudável em idosos da cidade de Parnaíba, Piauí. Realizado semanalmente em um dos CRAS da cidade.

O recrutamento dos participantes ocorreu através de entrevistas individuais, que duraram cerca de 10 minutos, no período de um ano, antes das intervenções realizadas. Em que a amostra total do grupo foi composta por um grupo misto e variante com 54 idosos, sendo predominantemente feminino (83,3%) e masculino (16,6%), com idade média de 67,98 (DP= 7,96).

O questionário era composto com perguntas diretas, como: Idade, escolaridade, com quem vive, qual o meio de obtenção de renda, estado conjugal. A partir dos dados obtidos, os participantes foram divididos em dois grupos de idade (60-74 anos e 75-89 anos), a fim de documentar as características em comum e diferentes, mas no geral para traçar o perfil dos integrantes desse grupo de convivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo é composto por idosos com idade entre 60 e 89 anos, por isso, os dados na *tabela 1* foram divididos em dois grupos de idade. Para poder comparar em que estes se diferenciam e em que se assemelham, tendo em vista que quem está a caminho do segundo grupo de idade (75-89 anos) pode perfazer um percurso semelhante e aumentar a quantidade de participantes, que na pesquisa compõem apenas 18,5% da amostra total, e predominantemente feminino (70%). No primeiro grupo de idade as mulheres também são maioria, integrando 86,36%, no total dos dois grupos, as mulheres ocupam 83,3% e os homens, apenas 16,7%. É importante ressaltar que a frequência de participantes do sexo masculino está se elevando, pois a 20 anos atrás era comum apenas mulheres participarem de grupos de convivência para idosos (DEBERT, 1999).

Outro motivo dos grupos estarem divididos é o fato dos mesmo terem vivido idades diferentes, nas mesmas coortes (NERI, 2014), exceto a primeira fase da vida dos integrantes do grupo dois, o que se supõe que podem ter características diferentes, principalmente no quesito de escolaridade. Nesse contexto, percebe-se que 24,1% dos idosos nunca estudaram, porém a maioria (44,4%) tem entre 1 e 4 anos de estudo, outro fator é nenhum dos idosos acima de 75 anos ter ensino médio, o que demonstra que os idosos mais velhos tiveram menos oportunidades para estudar.

Em relação ao estado conjugal, o grupo predomina idosos casados e viúvos, correspondendo respectivamente à 38,9% e 35,2%. No que diferencia os dois grupos,

documenta-se que 60% dos idosos do segundo grupo são viúvos, no caso, viúvas, o que remete saber que mulheres vivem mais que os homens, tendo maior probabilidade de viverem mais de 80 anos (IBGE, 2013). No contexto de com quem o idoso reside, 46,3%, a maioria, vivem com algum filho e/ou neto, o que pode ser explicado pelo grande número de pessoas viúvas, solteiras e divorciadas que são mais da metade dos integrantes do grupo.

No que concerne as formas de obter renda, 84,5% dos idosos tem vínculo previdenciário com o governo, sendo aposentado e/ou pensionista. A renda estimada do grupo ao todo, está entre meio salário e dois salários mínimos, sendo que os que não tem renda, dependem diretamente da pessoa em que vive. Enfatiza-se que todos os idosos acima de 75 anos possuem previdência social.

Contudo, observa-se que não há grande distinção nas características sociodemográficas dos dois grupos de idade. E mesmo a maioria de idosos que compõe o primeiro grupo, sendo aproximadamente 82%, porém em dois anos, provavelmente, o número de pessoas que buscam grupos de convivência deve se elevar a mais um terço do total atual, e os idosos que hoje são do primeiro grupo, certamente irão para o segundo, o que está totalmente associado aos fortalecimentos de vínculos, empoderamento social e afetivo, educação em saúde e atividades físicas, estas que, antigamente não eram possíveis devido aos preconceitos dos idosos com eles próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou a crescente busca dos idosos por grupos de convivência, em que percebeu-se, ao longo da obtenção dos dados, que o surgimento de novatos no grupo alcança cerca de 20%. Essa busca ativa se deu devido ao fato dos benefícios trazidos aos participantes, que durante as entrevistas desta pesquisa, sempre enfatizaram que se sentem mais ativas na sociedade, aumentando sua força de vontade e desejo de fazer-se presente, não só no CRAS, mas em casa, com a família e amigos.

Este projeto de extensão se tornou parte da rotina dos idosos, contribuindo para a redução do ócio, tornando-se eficaz para a sociedade. Espera-se a longo prazo, que os grupos de convivência para os idosos possam atender grande parte da população,

inclusive as comunidades rurais, locais vulneráveis, para que a qualidade de vida seja excelente nos mais diversos locais.

Futuramente, em outros estudos relacionados, provavelmente será possível observar a elevação da quantidade de idosos que participam de grupos de convivência, e certamente, uma grande parcela de idosos octogenários. Sabe-se então, que o aumento da expectativa de vida no Brasil, está sistematicamente associado a esses grupos de convivência, e estes, devem atender mais idosos, surgindo assim, idosos com longevidade cada vez mais altas.

REFERÊNCIAS

NERI, A. L. *Palavras-chave em Gerontologia*. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

Debert, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 1999.

DIAS, E. F. O envelhecimento populacional e o direito à saúde da pessoa idosa. *Revista Jurídica Direito, Sociedade e Justiça*, v. 1, n. 1, 2013.

ESTATUTO DO IDOSO – Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. São Paulo: Sugestões literárias, 2003.

Política Nacional do Idoso - Lei nº 8.842, 4 de janeiro de 1994. Brasília.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013.

PASSOS, V. M. A.; ASSIS, T. D.; BARRETO, S. M. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 15, n. 1, mar. 2006.

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p. 821-832, 2013.

Tabela 1 – Distribuição dos idosos, segundo faixa etária e variáveis sociodemográficas. Parnaíba, PI, Brasil, 2015

Variáveis	Idade					
	60-74		75-89		Total	
	N	%	N	%	n	%
Sexo						
Masculino	6	66,6	3	33,4	9	16,7
Feminino	38	84,4	7	15,6	45	83,3
Grau de escolaridade						
Nunca estudou	9	69,2	4	30,8	13	24,1
Entre 1 e 4 anos de estudo	20	83,3	4	16,7	24	44,4
Entre 5 e 9 anos de estudo	10	83,3	2	16,7	12	22,2
Ensino Médio	5	100	-	-	5	9,3
Estado conjugal						
Solteiro	6	85,7	1	14,3	7	13,0
Casado/morando junto	18	85,7	3	14,3	21	38,9
Viúvo	13	68,4	6	31,6	19	35,2
Divorciado/separado	5	100	-	-	5	9,25
Nunca casou	2	100	-	-	2	3,65
Arranjo familiar						
Mora só	6	75,0	2	25,0	8	14,8
Esposo/esposa	9	81,8	2	18,2	11	20,4
Esposo(a) e Filhos	8	100	-	-	8	14,8
Filhos e/ou Netos	19	76,0	6	24,0	25	46,3
Outro parente	2	100	-	-	2	3,7
Forma de renda						
Aposentado	24	85,7	4	14,3	28	51,8
Pensionista	3	60,0	2	40,0	5	9,3
Aposentado e Pensionista	7	63,6	4	36,4	11	23,4
Nenhuma	10	100	-	-	10	15,5

Oficina com Charge no Ensino de Geografia: Experiência no 13º Salão do Livro do Piauí – SALIPI

Antenor Fortes de Bustamante;*
Andrea Lourdes Monteiro Scabello.**

RESUMO

Este ensaio constitui-se numa reflexão sobre a utilização da charge como recurso didático no ensino de Geografia. Surgiu a partir das experiências vivenciadas na oficina de Educação Patrimonial realizada no 13º SALÃO DO LIVRO DO PIAUÍ - SALIPI. A oficina de Charge utilizou como referência obras relacionadas ao tema em questão a exemplo de: Alves (2013), Callai (2012), Cavalcanti (2002, 2012), Mendes (2012), além de outros que discutem o ensino de geografia e a utilização da charge no ensino e aprendizagem dessa ciência. Os procedimentos metodológicos foram compostos pela revisão de referencial teórico, com o propósito de apresentar a contribuição dos autores para fundamentar a ação desenvolvida na oficina e na análise dos procedimentos e dados obtidos na mesma.

Palavras-chave: Geografia. Ensino de Geografia. Charge. SALIPI

INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto “disciplina” escolar ainda carrega o peso do ensino tradicional. É vista como uma disciplina enfadonha, decorativa, enumerativa. Essa visão arcaica sobre a mesma contribui para o desinteresse dos discentes com relação aos conteúdos geográficos. As informações geográficas, na atualidade, encontram-se acessíveis em diversos meios além da sala de aula. Sabe-se, contudo, que informação é diferente de conhecimento. Então, a Geografia deveria assumir outra finalidade na educação básica. Qual o objetivo de estudá-la?

As pesquisas relativas à Geografia Escolar buscam entender a complexidade do ensino e da aprendizagem dos conteúdos geográficos. No Brasil alguns pesquisadores

* Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Professor de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - (IFPI) - Campus Valença; E-mail: bustamante.fortes@ifpi.edu.br

** Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI; Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO/UFPI; E-mail: ascabello@hotmail.com

discutem essa temática com o objetivo produzir embasamento teórico fornecendo aos professores da educação básica e aos graduandos dados sobre o ensino dessa ciência.

Nesse sentido, a Geografia Escolar a priori é reconhecidamente um campo do conhecimento que se desenvolve no espaço escolar, envolvendo uma multiplicidade de públicos, de infraestrutura, de professores leigos ou com formação especializada. Este campo do conhecimento assume na escola o caráter de disciplina escolar cumprindo um papel importante na formação ou instrução da sociedade. A esse respeito, Callai (2013) afirma que a “escola é a instituição formal que tem em si a responsabilidade de oportunizar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, muito embora, atualmente, a ela sejam atribuídas outras tantas funções”.

Dessa maneira é necessário pensar qual o papel da escola e da Geografia na atualidade tendo em vista o que afirmam Martins, Tonini e Goulart (2014) a respeito da Geografia Escolar:

[...] ainda que já tenha ultrapassado a fase da informação mnemônica, continua a ensinar calcada nas informações desarticuladas e fragmentadas, às quais contribuem pouco para a transformação dos sujeitos alunos destes tempos. Neste sentido, requer dos professores e pesquisadores das instituições de ensino um constante tensionamento em busca da efetiva compreensão do papel enquanto saber escolar, favorecendo a produção de sentidos e criando redes de conhecimento para efetivamente, produzir um sujeito que, ao transformar informações em saberes, se transforme (MARTINS, TONINI e GOULART, 2014, p.11).

A Geografia, desta forma, contribuiria para que os alunos compreendessem a realidade em que vivem, pois eles “[...] vão construindo seus espaços enquanto constroem sua vida, sua história, e isso precisa ser compreendido.” (CALLAI, 2013, p.24).

Nesse sentido, entende-se que o ensino de Geografia vem sendo modificado, ao longo do tempo, com a utilização de novas metodologias que oportunizam novos recursos e linguagens atrativas aos discentes nas aulas. Este texto tem por objetivo abordar a utilização da charge como recurso didático no ensino de Geografia, tendo como base realização de uma oficina pedagógica desenvolvida no 13º Salão do Livro do Piauí – SALIPI, com alunos (as) da rede pública e privada de ensino que participaram do evento.

A oficina pedagógica foi estruturada tendo por embasamento as ideias de autores como Callai (2003), Cavalcanti (2002, 2012) e Mendes (2012), além de outros que discutem o ensino de Geografia e que tratam a utilização da charge como mediadora no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos.

Cavalcanti (2002) enfatiza a importância de trabalhar sobre as diferentes formas de linguagem - desde à linguagem verbal ao uso de figuras ilustrativas e meio de comunicação - no ensino de Geografia, podendo estabelecer a relação dos conteúdos geográficos com o conhecimento prévio do aluno, como se pode notar na citação a seguir:

[...] há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão (CAVALCANTI, 2002, p. 87).

Isso nos leva a perceber que um dos grandes desafios dos docentes na atualidade é fazer com que suas aulas sejam atraentes e, principalmente, significativas para os discentes. Esse desafio se deve às modificações ocorridas na sociedade contemporânea com o advento de aparatos tecnológicos que propiciaram, a uma parcela significativa da população, o acesso as informações permitiram mudanças em todos os setores da sociedade.

O próximo tópico apresentará a experiência vivida no 13º SALIPI, no qual se realizou oficina pedagógica intitulada com *O uso da charge no ensino de Geografia* atendendo ao público visitante, especialmente, constituído por estudantes de escolas públicas e particulares que visitaram o Espaço “Rosa dos Ventos” na Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Oficina com Charges e Ensino de Geografia: Experiência no 13º SALIPI

De acordo com o sítio oficial do SALIPI, o Salão do Livro do Piauí – SALIPI surgiu em 2003 fruto do experimento de professores que resolveram organizar um evento literário. Desde essa época, o SALIPI é realizado anualmente tornando-se o principal evento da Fundação Quixote. O evento ocorre sempre no mês de junho em Teresina e tem duração de uma semana.

O 13º SALIPI proporcionou ao público visitante, além da exposição dos livros, palestras, apresentações musicais, atividades artísticas e pedagógicas. Entre estas últimas destacam-se as Oficinas de Educação Patrimonial e Ambiental. Esta se propôs a divulgar o patrimônio cultural piauiense oferecendo diversas atividades educacionais entre elas a oficina *O uso da charge no ensino de Geografia*. Esta atividade foi planejada no bojo do projeto de pesquisa de mestrado em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI,


com o intuito de compartilhar com os docentes e discentes participantes do SALIPI os resultados preliminares e a metodologia empregada no ensino e na aprendizagem de conteúdos da Geografia a partir da mediação da charge.

A metodologia da oficina consistiu numa roda de conversa com o público, formado, fundamentalmente, por professores e estudantes de escolas públicas e particulares que visitaram o SALIPI. Inicialmente foi realizada uma exposição acerca da definição de charge. Em seguida a audiência observou algumas charges piauienses. Na sequência cada estudante elaborou uma descrição detalhada das charges de autoria de artistas piauienses.

Durante a observação os alunos tiveram contato com o trabalho de chargistas como: J.A, Dino Alves, Izânio e outros que tem suas charges divulgadas em jornais, blogs e páginas pessoais em redes sociais.


Um dos momentos mais significativos relacionou-se a exposição da descrição das charges. Esse momento foi importante para que se notasse qual a percepção que os estudantes possuíam sobre os acontecimentos retratados nas charges. Na última atividade da oficina foi solicitado aos estudantes que produzissem sua própria charge, com tema livre. As figuras 01 e 02 logo abaixo são exemplos das produções feitas por alunos participantes da oficina.

Figura 1

	AUTOR	Adriana Silva
	TEMA	Meio Ambiente
	DESCRIÇÃO	Observa-se a representação de uma paisagem que sofreu o processo de desmatamento.

Fonte: Oficina SALIPI (2015) - Escola Pitágoras.

Figura 2

	AUTOR	Fabricio
	TEMA	Meio Ambiente
	DESCRIÇÃO	Observa-se a representação de uma paisagem em que se identifica o oceano, barcos e o problema da poluição das águas, pois, podem ser identificados pneus e garrafas jogados na água.

Fonte: Oficina SALIPI (2015) - Escola Municipal Graciliano Ramos.

Conclusão

Este ensaio objetivou relatar a experiência vivida em oficinas com a utilização da charge como mediadora no ensino e aprendizagem de conteúdos de Geografia. A motivação para a realização das oficinas partiu da necessidade de demonstrar aos docentes e discentes participantes da oficina a possibilidade de se trabalhar com outras linguagens no ensino e principalmente na aprendizagem de qualquer conteúdo, seja da Geografia ou de qualquer outra disciplina.

A escolha da charge como recurso pedagógico a ser utilizada na oficina se deu em virtude dela estar vinculada a pesquisa que está em desenvolvimento no programa de mestrado em Geografia da UFPI. A pesquisa defende a ideia de que o uso destes recursos proporcionam melhor interação professor – aluno e facilitando a comunicação entre eles.

A charge se faz interessante ao alunado por utilizar o humor para alertar, criticar e gerar posicionamento no seu leitor. Geralmente as charges tratam de acontecimentos recentes ligados à política, economia, conflitos e outros assuntos de interesse da sociedade em geral. Nas mesmas, há a ocorrência da linguagem verbal e não-verbal, haja vista que muitas vezes em uma charge não há uma palavra escrita, mas a comunicação se dá da através das mensagens transmitidas a partir do desenho.

Além da leitura das imagens (charges), os discentes também demonstraram domínio dos conteúdos geográficos ao elaborarem suas próprias charges, o que nos

permite afirmar que a utilização da charge nas aulas pode torná-las mais motivadoras e instigantes fazendo com que os discentes compreendam a realidade de forma prazerosa e interessante.

Enfim, o fato é que a aprendizagem é um processo complexo e instigante, e que não há formulas e receitas prontas e acabadas sobre como ele acontece assertivamente, por isso é de suma importância que cada docente possa ter a liberdade e autonomia de utilizar ou criar os recursos que melhor se adequem à sua realidade e a de seus alunos para que possa ensinar e aprender qualquer disciplina, em especial, no nosso caso de que se ensine e aprenda Geografia de maneira espontânea e prazerosa.

Referências

ALVES, Telma Lúcia Bezerra. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. **Educação**. Santa Maria, v.38, n 21, p. 417-432, maio./ago. 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; TONINI, Ivaine Maria; Goulart, Ligia Beatriz. Para iniciar a conversa sobre ensino de Geografia. IN: **Ensino de Geografia no Contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

MENDES, Francielle de França. Ensino de Geografia: Limites e possibilidades na utilização de charges. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças, v. 2, n. 1, p. 86-100 jan./jul. 2012.

ROSS, Djeovani; LINDINO, Teresinha Corrêa. **Especializando reflexões sobre a geografia escolar: o uso da charge como elemento norteador de análise**. Revista Eletrônica da Associação de Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – n°18 – ano 10, novembro- 2013.

SOUZA, Hamilton Ribeiro de. SOUZA, Patrícia Pires Queiroz. O MUNDO DE MAFALDA: ensinando e aprendendo Geografia através de outras linguagens. IN: **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2013.

Oficina de Educação Nutricional: Orientações e Resgate de uma Alimentação Saudável para Dependentes Químicos em Tratamento

Iara Katrynne Fonseca Oliveira¹;
Francisca Yonnállya Gomes de Araújo¹;
Thiana Magalhães Vilar²;
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho³

RESUMO

A dependência química é um termo genérico relativo à dependência psicológica e/ou física de uma substância exógena. Estar livre da fome e ter uma alimentação saudável e adequada são direitos humanos fundamentais dos povos. Pela vulnerabilidade social e os riscos à saúde que de certa forma afetam o estado nutricional estimularam a realização de oficinas e encontros como ações de um projeto de extensão universitária, novembro de 2014 a fevereiro de 2015, em uma instituição de longa permanência para dependentes químicos. Houve participação efetiva dos residentes nas atividades realizadas. As experiências vivenciadas foram enriquecedoras para todos os integrantes do projeto. Dessa formam, contribuindo positivamente na promoção do bem-estar, e das práticas alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Educação nutricional; Alimentação saudável; Dependentes químicos.

INTRODUÇÃO

As drogas lícitas ou ilícitas se constituem num dos grandes males que assolam a humanidade desde os tempos mais remotos, tem sido considerada o “Mal do Século XX”. Neste início de novo século e milênio, somos obrigados a reconhecer que continuam a exercer o papel de grandes vilãs de nossa sociedade e, apesar de todos os danos a elas associados, seu consumo continua aumentando de forma incontrolável, crescendo assustadoramente e arrebanhando para o seu caminho milhões de jovens principalmente (OLIVEIRA et al, 2014).

De acordo com Campbell (2009) a “Dependência química” é um termo genérico relativo à dependência psicológica e/ou física de uma substância exógena. É caracterizada por respostas comportamentais e outras que sempre incluem dar ao uso da substância uma prioridade maior do que a outros comportamentos que um dia tiveram valor mais

significativo. Segundo United Nation Office On Drugs And Crime (2014) estima-se que as drogas estejam atingindo entre 16 e 39 milhões de pessoas no mundo.

A promoção da alimentação saudável é uma diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e uma das prioridades para a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros. Estar livre da fome e ter uma alimentação saudável e adequada são direitos humanos fundamentais dos povos. Nesse enfoque, o Guia Alimentar para a População Brasileira traz orientações sobre escolha, preparo e consumo de alimentos que objetivam promover a saúde de pessoas, famílias e comunidades e da sociedade brasileira como um todo, hoje e no futuro (BRASIL, 2014).

A educação nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (SCHRAMM, 2009).

Com isso, de acordo com Ribeiro (2013) políticas de saúde que viabilizam o cuidado integral de usuários de álcool e outras drogas estão sendo instaladas no Brasil, já que os efeitos causados pelo consumo dessas substâncias são biopsicossociais, ou seja, envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais. Contudo, ações que auxiliem nestes aspectos são de grande valia para esse grupo.

O objetivo deste trabalho foi descrever as oficinas de educação nutricional realizadas em uma casa de recuperação de dependentes químicos em Teresina-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de educação nutricional, com caráter longitudinal e enfoque coletivo. Realizado por três acadêmicas do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Piauí, em uma Instituição de acolhimento para ex-usuários de drogas, localizada na zona Norte de Teresina, no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. Na qual as atividades realizadas foram caracterizadas como ação de Extensão Universitária do projeto “Avaliação do Estado Nutricional e dos Aspectos Socioeconômicos de Dependentes Químicos Em Tratamento”, sob orientação docente da Instituição.

A estratégia adotada foi a realização de um encontro semanal com os 20 residentes que se encontravam na instituição. Os encontros aconteciam aos sábados pela manhã, no

horário de 9hs às 11h30min, de modo que não comprometessem as atividades já desenvolvidas no espaço.

Como metodologia para condução dos encontros, estes foram divididos em três momentos, o qual consistia na integração entre as acadêmicas e os residentes, as ações de promoção da educação nutricional e o fechamento. O primeiro momento consistia na realização de dinâmicas para promover a integração, seguida das aulas expositivas e/ou rodas de conversas que consistia nas ações de educação nutricional e o terceiro momento, consistia no encerramento do encontro com vídeos sobre o tema abordado de modo mais acessível ou dinâmicas de socialização e autoestima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na segunda metade do século XX, o conceito de dependência deixou de ser o de desvio de caráter para assumir contornos de transtorno mental. A partir de então, tem sido crescente a necessidade de organizar serviços que atendam aos usuários em diferentes estágios e desenvolvam ações que promovam efetivamente sua reabilitação e qualidade de vida (RIBEIRO, 2004). Em termos de políticas públicas, surgiu no Brasil, em 2003, a Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas, estabelecida pelo Ministério da Saúde e fundamentada na reabilitação e reinserção social dos dependentes, na lógica da redução de danos. (BRASIL, 2003).

O desenvolvimento de ações de atenção em saúde de acordo com Freitas (2001) é fundamental para reflexão acerca do comprometimento com os sujeitos que compartilham um tempo e um espaço, num esforço pela superação de impossibilidades em direção à expressão de capacidades humanas.

Com isso o projeto visou promover saúde por meio da educação nutricional promovendo bem-estar e melhoria na qualidade de vida desse grupo que se encontrava em vulnerabilidade.

Nos primeiros encontros visou-se conhecer o espaço e as pessoas com as quais iríamos trabalhar. Então sempre no início das visitas realizávamos dinâmicas para integrar o grupo e promover união entre os mesmos, pois muitos se exaltavam facilmente fosse pela vulnerabilidade ou pela fraqueza que sentiam em relação ao vício.

Durante os encontros perceberam-se modificações no comportamento dos participantes, tornaram-se mais calmos, pacientes e unidos, pois as dinâmicas realizadas tinham o intuito de promover essa união e uma boa convivência.

Rodas de conversas eram formadas para saber os hábitos alimentares, o estilo de vida, gostos e aversões. Ao final dos encontros sempre pedíamos opiniões sobre o que eles gostariam de saber nos próximos encontros.

O quadro 1 mostra as temáticas das oficinas realizadas na instituição de longa permanência para tratamento de usuários de drogas ilícitas.

Quadro 1 – Temáticas das oficinas realizadas na instituição de longa permanência para tratamento de usuários de drogas ilícitas. Teresina, 2016.

Oficina 1: Nutrição e saúde. Qual a relação?
Oficina 2: Importância da boa mastigação para a saúde.
Oficina 3: Guia Alimentar e alimentação saudável.
Oficina 4: Dicas de nutrição.
Oficina 5: Mitos alimentares?
Confraternização natalina e peça teatral.

A primeira oficina foi realizada como o tema “Nutrição e saúde. Qual a relação?”. Inicialmente houve a apresentação do grupo acadêmico e dos residentes na instituição, do que se pretendia com as realizações das atividades do projeto, bem como das expectativas e os interesses sobre as atividades que seriam desenvolvidas. Nessa oficina sobre nutrição e saúde foi abordado o conceito, importância e objetivos da nutrição e, a importância da saúde para a vida humana como forma de qualidade de vida e bem-estar social.

A segunda oficina foi planejada após o se verificar, por meio de relatos dos funcionários do setor de alimentação, que as refeições eram realizadas bem rápidas (5 minutos), com pouca mastigação dos alimentos e que os internos queixavam-se frequentemente de sentirem-se com problemas digestivos ou até mesmo passarem mal por conta do volume que consumiam.

Então, elaborou-se atividades sobre a “Importância da boa mastigação para a saúde”, com exposição a exposição de vídeos e discussão sobre todo esse processo desde o conceito, o funcionamento, a importância, os benefícios e os malefícios. Esse encontro foi muito positivo, com mudanças de comportamento dos usuários que passaram a ter maior conforto após as refeições, conforme relatados dos mesmos.

Na terceira oficina abordou-se a importância de uma alimentação saudável para a modificação dos hábitos alimentares, tendo como ferramenta educativa o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). As orientações sobre a alimentação saudável foi realizada de forma geral para todos os integrantes das oficinas. Contudo, orientações alimentares e nutricionais específicas foram também direcionadas no plano individual para alguns participantes com patologias como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e Gastrite.

Abordou-se nesse encontro além dos 10 passos para uma alimentação saudável, explicou-se a pirâmide alimentar, ensinamos como deve ser um prato saudável e proporcional entre cada grupo de alimento, apresentamos imagens para ilustrar e fixar o conteúdo. Também abordamos os horários das refeições e a higienização das mãos que devem acontecer sempre antes e depois das refeições.

Essa atividade foi muito produtiva por conseguinte a exposição do conteúdo, surgiu um debate e formou-se uma roda de conversa sobre o que foi discutido. Alguns falaram que tinham aprendido bastante. Outros declararam que aperfeiçoaram o que sabia e no final todos deram sua opinião e sugeriram para falar sobre alimentos regionais de forma individual.

Os residentes sugeriram a realização de atividades sobre “Dicas de nutrição” com ênfase aos alimentos regionais como a abóbora, manga, caju, banana, umbu, quiabo, maxixe, vinagreira, feijão, mandioca e etc. Os participantes demonstram muito interesse pela temática, de tal modo que essa oficina se repetiu quatro vezes.

Outra oficina interessante e que também foi sugestão dos participantes era sobre “Mitos alimentares” na qual foi abordado o aproveitamento de sementes (maracujá, tomate, pimentão e pepino) que muitos acreditavam que causava mal a saúde, porém, mostrou-se em vídeos e evidências que desmistificam essa ideia. Outro fato discutido foi sobre comer manga com leite, e manga com ovo que são mitos populares que muitas pessoas levam a sério.

Essas oficinas foram muito importantes para o aprendizado dos participantes e para o entendimento progressivo sobre informações alimentares. A aceitação do projeto era grande, sendo bastante elogiado pelos participantes.

A atividade seguinte foi uma confraternização entre todas as pessoas envolvidas no projeto. Essa confraternização foi um momento único e que ficará marcado como experiência de vida pessoal e profissional, pois os participantes encenaram uma peça teatral falando sobre paz, felicidade e família. Foi muito linda!

Nesse encontro foi realizada, também uma brincadeira chamada cartão oculto, porém o presente que o outro recebia era um cartão personalizado com uma linda frase escrita por um amigo. Em seguida houve o momento de reflexão sobre a vida durante aquele ano, muitos se emocionaram e até choraram; uma dinâmica que mostrava a importância da união e da amizade e, um coffee break para finalizar a confraternização.

CONCLUSÃO

As experiências na casa foram enriquecedoras para os integrantes do projeto, sendo bastante positivo para mudar hábitos alimentares, além do comportamento e do relacionamento com outras pessoas. Para nós, acadêmicas de nutrição, a atividade de extensão permitiu extrapolar “os muros” da Universidade para colaborar e retribuir o que ganhamos de conhecimento, promovendo educação, saúde e bem-estar para aquele grupo que se encontrava em vulnerabilidade social e assim, contribuir para recuperar e estimular o bem-estar e as práticas alimentares saudáveis.

Agradecimentos

Agradecemos ao MEC/ FNDE pelas bolsas concedidas para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/Aids. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: MS, 2003.

_____. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPBELL, R.J. **Dicionário de psiquiatria**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. United.

FREITAS, K.S.S. **O vôo da arte e educação no cuidado do ser**. Erechim, RS: EdiFAPES, 2001, 208p.

Nation Office On Drugs And Crime. **World drug report 2014**. New York: United Nations Publications; 2014.

OLIVEIRA, E.R.N.; MARIN, I.V.; FERRUZZI, L.; TENÓRIO, M.F.M.; TRINDADE, E. Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos. **Arquivo Ciência Saúde Unipar**. Umuarama, 9 (2), mai/ago. p.91, 2014.

RIBEIRO, M. Organização de serviços para o tratamento da dependência do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.26, suplemento, p.59-62, 2004.

RIBEIRO, D.R. **Situação alimentar e nutricional de pacientes em tratamento para dependência de álcool e/ou outras drogas**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SCHRAMM, G.P. Educação nutricional com usuários de crack em tratamento em hospital público de Santa Maria; *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 115-125, 2009.

Oficina de Motivação para Professores: Um Relato de Experiência

Carlos Eduardo Gonçalves Leal²⁷⁷;
Ismael Mendes da Silva²⁷⁸

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência de estágio em psicologia, o qual versava sobre o oferecimento de oficinas abordando a motivação dos professores. Tais oficinas tinham o objetivo de motivar os professores no processo ensino-aprendizagem e melhorar suas relações com alunos e demais profissionais da instituição de ensino, além de promover discussão e reflexão sobre o fazer docente na instituição, com esse intuito foram abordados temas como potencialidades individuais e coletivas, ser professor e a importância dos vínculos sócio afetivos, utilizando a base teórica, técnicas e dinâmicas da abordagem humanista. Foram empregados como recursos: dinâmicas de grupo, textos sobre afetividade e cartas produzidas pelos alunos aos professores. Foi possível perceber ao final desse processo, que os professores puderam dar novos significados a sua profissão e o seu papel de facilitador na aprendizagem do aluno, além da aproximação da equipe de psicologia com os professores da instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar. Professores. Oficina.

INTRODUÇÃO

A psicologia escolar, com base nos pressupostos filosóficos e teóricos da perspectiva histórico – cultural do desenvolvimento humano, é compreendida como uma área de atuação profissional, de pesquisa e de produção de conhecimento que objetiva contribuir para a promoção do processo de desenvolvimento e da aprendizagem (BISINOTO & MARINHO-ARAUJO, 2011).

Na prática, muitos profissionais atuam de maneira errada, focalizando a atuação na Psicopatologia Clínica, no aluno ou em sua família, percebe-se que os profissionais da Educação (professores, supervisores escolares, orientadores pedagógicos) e familiares não compreendem ou ainda desconhecem o que faz o psicólogo escolar (GASPAR & COSTA, 2011). Assim, o psicólogo escolar/educacional atua nos processos educacionais que acometem tanto crianças e adolescentes como com pessoas adultas ou mais maduras. Temos como exemplos disso os

²⁷⁷ Doutorando em Educação Pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Professor da Faculdade Santo Agostinho – FSA. Email: ceduardoleal@hotmail.com

²⁷⁸ Estudante de Graduação 10º Semestre do Curso de Psicologia na FSA. Email: ismael_mendes0@hotmail.com

programas de acompanhamento psicopedagógico e educacionais realizados no ensino de jovens e adultos (EJA), nas escolas técnicas, nas universidades e nos programas de universidades para a terceira idade. O psicólogo escolar vem atuando de diferentes formas, promovendo a avaliação de alunos e professores. Os psicólogos vêm promovendo grupos de discussão e outras formas de atendimento que não se centram apenas em práticas avaliativas ou clínica terapêutica (DIAS, PATIAS & ABAID, 2014).

A oficina apresentada neste relato é fruto de uma intervenção realizada durante o Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, a qual teve como objetivos motivar os professores para o processo de ensino-aprendizagem e melhorar suas relações interpessoais com os alunos e demais colegas da instituição de ensino. Para isso, foram abordados temas como potencialidades individuais e coletivas, ser professor e a importância dos vínculos sócio afetivos, utilizando a base teórica, técnicas e dinâmicas da abordagem humanista. A oficina ocorreu no ano de 2015, em um colégio de ensino médio técnico da cidade de Teresina, vinculado a uma universidade pública, e fez parte dos requisitos para a conclusão do estágio supervisionado em Psicologia Escolar. Participaram dos encontros 16 professores.

Com base na abordagem humanista, a educação centrada na pessoa tem por finalidade a criação de condições que facilitem a aprendizagem, quando o aluno participa do processo, a aprendizagem é facilitada e essa aprendizagem voluntária será mais duradoura e persistente, o professor não ensina, mas facilita a aprendizagem do aluno (ROSA, 2003). O objetivo seria a criação de condições nas quais os alunos possam tornar-se pessoas de iniciativa, responsabilidade, autodeterminação e que saibam aplicar a aprendizagem na própria vida, sendo o processo muito mais importante do que o produto.

Nesse sentido, os motivos do aprender serão do próprio aluno, o qual aprende de forma significativa quando capta a relevância daquilo que estuda. Diante disso, cada professor desenvolverá seu próprio repertório de uma forma única, decorrente da base percentual de seu comportamento. O ensino-aprendizagem dependerá do caráter individual do professor e de como ele se relaciona com o caráter pessoal do aluno. O docente assume a função de facilitador da aprendizagem e, nesse clima, entrará em contato com problemas vitais que tenham repercussão na existência do estudante (MIZUKAMI, 1986).

Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, em um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos, considerando sua participação ativa na prática social (AZEVEDO, 2000). A concepção rogeriana, longe de se configurar como uma teoria da aprendizagem é concebida como um enfoque sobre a personalidade do aprendiz, com ênfase

especial na relação entre professor-aluno (LOMÔNACO, 1999). Com base nesse referencial teórico, foram organizadas as estratégias de intervenção da oficina.

MÉTODOS

No decorrer do estágio supervisionado, percebemos certo distanciamento do professor quanto ao aluno, o qual agia com autoritarismo, não havendo uma relação de facilitação no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos também uma relação distante da prática psicológica junto aos professores.

Partindo dos pressupostos que o psicólogo escolar é um dos agentes que pode contribuir nesse contexto, de modo a promover o desenvolvimento de práticas e espaços favorecedores do desenvolvimento e aprendizagem do aluno e professores (DUGNANI & SOUZA, 2011). Após reuniões com a equipe de psicologia da instituição, resolvemos produzir intervenções psicológicas que pudessem trazer o professor próximo a essas demandas observadas, com o intuito promover a motivação dando ênfase a vários aspectos motivacionais que o professor está inserido como profissional da educação.

Com essa finalidade foram realizadas quatro oficinas no mês de maio, com duração de uma hora, realizadas todas as terças e quintas-feiras, das 09:00 às 10:00h da manhã, na sala dos professores do Ensino Médio, com início no dia 05/05/2015 e término no dia 14/05/2015.

Para a condução da primeira oficina, utilizamos a “Técnica das Dez Vitórias”, com o objetivo de trabalhar potencialidades individuais e coletivas de cada professor. Iniciou a técnica entregando uma folha de papel a cada participante, devendo cada um escrever dez vitórias na folha e consecutivamente escolher duas das dez vitórias para apagar da folha até que só restassem quatro vitórias, após esse momento foi feita a reflexão com base nas vitórias presentes na folha.

Na segunda oficina, trabalhamos também a integração do professor no ambiente escolar e sua capacidade de facilitação da aprendizagem, com ênfase na relação entre professor-aluno e o que significa ser professor, utilizando cartas positivas dos alunos entregue para cada professor da instituição, logo no início foi feita uma reflexão sobre a relação professor – aluno e passado a palavra para que os professores pudessem relatar sua experiência ao receber as cartas e a relação que existe na produção de conhecimento no alunado.

Com o auxílio de um texto sobre afetividades iniciamos a terceira oficina, ao término da leitura, refletimos sobre a importância de se estabelecer vínculos afetivos com os alunos, entre

os professores e os funcionários da instituição. Na última oficina finalizamos com um pequeno feedback e o conceito de motivação trabalhado no decorrer de cada encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos que grande parte dos problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem se dá pelo fato de que alguns professores da instituição não possuem conhecimentos pedagógicos e didáticos para o manejo em sala de aula, no contato com os alunos. Assim, não conseguem se perceber no processo de ensino-aprendizagem, focalizando os problemas educacionais somente no corpo discente. Além disso, não há suporte psicológico aos professores, tanto para instrumentalizá-los para a condução das práticas educativas, como para servir de espaço de compartilhamento de angústias geradas pelo exercício da docência.

Porém outro fator observado foi à aproximação da psicologia e os professores da instituição, apesar da psicologia e Educação têm suas marcas nos primórdios do processo educacional do Brasil, porém a relação do psicólogo com os outros profissionais da educação é permeada, por tensões que resultam em aproximações e afastamentos entre esses agentes. (MARINHO-ARAUJO, 2010).

Outro fator observado nas oficinas foi a dificuldade de produzir um momento para os professores, devido a forte fatores culturais da escola muitos professores não se fizeram presentes nos momentos propostos, ao término participaram da oficina dezesseis professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina foi um espaço de reflexão e dialogo sobre o fazer do professor junto a equipe e ao alunado, durante esse momento se percebeu várias demandas de cunho pedagógico e psicológico, como a necessidade de produzir um plano de curso e plano de aula inexistente na escola, outro ponto de destaque foi a aproximação da equipe de psicologia com os docentes da instituição de ensino.

Por esse fator, ao iniciar as oficinas muitos professores não compreenderam o que seria proposto nas atividades, havendo certa resistência para participar daquele momento, contudo no momento final de feedback os professores que se fizeram presentes relataram da importância de ocorrer mais vezes momentos como aquele por ser um momento que puderam da novos significados a sua profissão e o seu papel de facilitador na aprendizagem.

A Psicologia tem uma importância enquanto criadora de um espaço de reflexão para o futuro professor, além de um instrumento para a compreensão desse caráter relacional que

estamos pontuando aqui. Segundo Pedroza (2007), a contribuição da Psicologia proposta para as Licenciaturas, sugere-se que investigações e intervenções acerca da representação feita do papel do psicólogo escolar pelo professor sejam feitas, a fim de que esse profissional tenha seu trabalho reconhecido e aplicado adequadamente nas instituições escolares. Propõe-se, então, que o papel do psicólogo escolar seja repensado enquanto o de um profissional atuante na formação continuada do professor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. S. ; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. Kinein, Florianópolis, v.1, n.1, set./dez.2000.

BISINOTO, C. MARINHO – ARAUJO, C. M. **Psicologia Escolar na Educação Superior: Atuação no Distrito Federal**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 111-122, jan./mar. 2011.

DIAS, A.C.G; PATIAS, N.D; ABAID, J.L.W. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril, 105-111. 2014.

DUGNANI, Lilian Aparecida cruz. SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **Os sentidos do trabalho para o orientador pedagógico: contribuições da psicologia escolar**. Psicologia da Educação (Online), v.33, p.29-47, 2011

GASPAR, F. D., & COSTA, T. A.. **Afetividade e atuação do psicólogo escolar**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 15(1), 121-129. 2011.

LIMA, A. O. M. N. **Breve Histórico da Psicologia Escolar no Brasil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 17-23, jul./set. 2005.

LOMÔNACO, J. F. B. **Psicologia e educação: hoje e amanhã**. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, 1999, vol.3, no.1, p.11-20. ISSN 1413-8557

Marinho-Araújo, C. M. (2010). **Apresentação**. *Em Aberto*, 83, Março, 11-14, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PATTO, M. H. S. (1981). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz.

PATTO, M. H. S. (1984). **Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz.

PEDROZA, R. ; ALMEIDA, R. S. ; ALVES, C. B. ; NEVES, G. N. ; SILVA, L. P. . **O professor de ensino médio e a psicologia em seu cotidiano escolar.** Psicologia Escolar e Educacional , v. 11, p. 123-132, 2007.

ROSA, J. L. **Psicologia e Educação: O significado do aprender.** 7. ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

Oficinas de Metodologia Orff: Formando Educadores Musicais¹

Monise de Araújo Borges¹

Jackson Dias Rocha²

Fábio Correa Lima Barroso³

José Valério Marques⁴

Pamela Cristiana de Almeida⁵

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari⁶

Resumo

Este trabalho consiste em contribuir para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí através da metodologia Orff e a prática instrumental em grupo com a utilização de um repertório híbrido. Bem como, através da vivência, despertar consciência da importância do (re)conhecimento do papel da música como meio de expressão das diversas culturas.

Palavras-chave: Instrumental Orff, Metodologia Orff, Facilitação da aprendizagem, Educação Musical, Prática musical em grupo

Introdução

No âmbito do Projeto de Investigação Didática das Práticas Musicais, a oficina de metodologia Orff oferece uma oportunidade de desenvolvimento na prática de educação musical no que diz respeito ao diálogo entre música, movimento e linguagem.

A instrumentação em lâminas foi escolhida como cerne da prática, tendo em vista que, dentre as possíveis opções para o desenvolvimento de Orff, eram os que haviam disponíveis em maior número no acervo de instrumentos disponíveis para o uso do curso de Licenciatura em Música e, assim, poderia haver uma orientação mais homogênea entre os discentes.

As primeiras aulas se fizeram no enfoque do manuseio correto do instrumento de lâminas na prática de exercícios de ostinato, que consistiam em bordões simplificados com variações de ritmos e intervalos num caráter objetivamente didático.

“A essência da proposta pedagógica de Orff encontra-se na educação musical elementar ou básica. Para o autor, a música elementar oferece oportunidades para vivências significativas, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Segundo Orff (1964), esse tipo de música é uma espécie de húmus para o espírito. Assim, a música elementar desencadeia a base e as disposições a partir das quais futuras experiências artísticas-musicais podem se desenvolver, pois as vivências musicais da infância passam a ser referência para o adulto...” (ILARI, MATEIRO (Org.), 2011, p.140)

Além do caráter primordial destas oficinas, que tratava-se da aquisição da metodologia Orff por parte dos discentes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí, outro aspecto importante foi abordado através do repertório, o multiculturalismo, neste caso utilizado como matéria prima.

“Entendemos que a compreensão das diversas culturas que existem no mundo, além de ampliar horizontes, nos fornecem subsídios para um desenvolvimento humano mais integrado. Esse novo olhar para o “outro” está presente entre as diversas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, resultantes de uma visão multicultural que vem sendo construída em diversos setores da sociedade e que já produz ressonâncias amplamente aplicadas à educação.” (ALMEIDA, PUCCI, 2015, p.29)

A professora responsável por ministrar as oficinas teve a sensibilidade de não somente tentar formar educadores musicais com capacidade de desenvolverem a metodologia Orff, mas de através do ensino desta metodologia formar indivíduos capazes de compreender e levarem à sala de aula a consciência de que a música é uma das ferramentas de diálogo, aquisição, intervenção e, sobretudo, expressão entre as diferentes culturas. Como

repertório foram utilizadas músicas nordestinas e africanas, além dos exercícios propostos pela metodologia Orff.

Métodos

Primeiramente foi apresentado o instrumental Orff disponível na Universidade Federal do Piauí para os alunos e através de exercícios simples propostos pelo autor como, por exemplo, exercícios de técnica elementar de plaquetas, exercícios de ostinato para instrumentos de lâminas, foi-lhes proporcionado o primeiro contato prático com o método. Em seguida foram inseridas canções no repertório, dentre elas um improviso proposto tendo como base o modo mixolídio e um tema africano.

Resultados e Discussão

Sabemos que pelo fato do ensino de música ter passado tanto tempo fora dos currículos da escola básica brasileira, neste momento as maiores dificuldades de operacionalização estão também no tipo de organização que faremos dessa prática de ensino. Os profissionais que estão se qualificando sairão da academia com uma base de como compartilhar ensinamentos acerca da música, mas a construção desse ensino se dará somente a partir do momento que eles passarem a atuar na sala de aula, pois não há uma fórmula, um método específico, um livro didático com conteúdos pré estabelecidos.

A construção dar-se-á por meio do diagnóstico feito por eles no que diz respeito à realidade do estado do Piauí - que é onde subtede-se que a maior parte irá atuar - e o importante nesse estágio é que eles sejam capazes de dominar métodos e técnicas diversas para o efetivo ensino-aprendizagem do público que assistirão.

Após a execução das atividades os participantes foram submetidos a um questionário no qual a subjetividade de cada um foi incitada para que pudessem descrever por extenso o que a Oficina de Metodologia Orff havia agregado na sua formação enquanto educadores musicais. Eles tiveram ainda a oportunidade de mencionar quais potencialidades podiam elencar acerca do projeto, além de quaisquer outras considerações que julgassem conveniente registrar.

As perguntas utilizadas foram: I) o que a atividade agregou à sua formação? II) Diga quais as potencialidades de fazer a atividade? Comentaremos a seguir algumas respostas obtidas através do questionário, no entanto iremos adotar nomes fictícios para preservar o direito de sigilo aos participantes:

“Agregou a possibilidade de uma noção orgânica de ritmo de uma forma simples, dinâmica e quase imediata, trabalhando a música como veículo de culturas diversas numa percepção física e prática, observando as sonoridades e possibilidades de interação com o outro e cooperação mútua...” (André)

O contato direto com o método e o instrumental Orff gerou não só mais uma possibilidade para utilização na prática do ensino de música, mas também demonstra que causa uma sensibilização real nos discentes.

" Fazendo a parte dessa atividade vejo as possibilidades de utilização do instrumental Orff nas escolas e na colaboração para o crescimento de quem o pratica. Percebo que o Orff pode ser usado por todas as idades e promover significativa mudança na maneira de pensar sobre música e com um material pouco utilizado..." (Cristiano)

Além do reconhecimento da eficácia e importância do método Orff para a sala de aula, nota-se que começa a surgir uma preocupação sobre a falta de conhecimento acerca dele e do seu instrumental e, em alguns casos, a impossibilidade de acesso devido a realidade brasileira no que concerne ao ensino de música nas escolas regulares, sobretudo a própria educação em geral.

"O Orff agregou a capacidade de realizar a leitura a primeira vista de partituras simples. É justamente a musicalização necessária para a compreensão de muitos termos desconhecidos por alguns dos participantes da oficina."

Considerações Finais

Com esse trabalho, conclui-se que as oficinas Orff agregaram conhecimentos da linguagem musical e experiências de prática em conjunto aos participantes, bem como de apreciação e percepção musical, tornando-se ferramenta útil para musicalização nas escolas e para a formação de futuros educadores musicais além de tudo conscientes da diversidade com a qual irão deparar-se na sala de aula. Percebe-se no decorrer de todo o processo de análise de resultados, que os mesmos, por possuírem caráter positivo, requerem continuidade, assim como expansão. Isso seria possível, a partir do momento em que os participantes tornam-se, também, multiplicadores das ações.

Referências

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. 3 ed. São Paulo: Callis, 2015. pg 27-43

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpex, 2011, pg 131-156

SANTIAGO, Francisco Xavier Mateus Pereira Lopes. Arranjo musical e pedagógico na sala de aula: problemáticas, estratégias e sugestões de trabalho: Uma abordagem focada na metodologia Orff.

Anexos

Partituras Estudadas

Page 2 of 7

Dagaati Vugbe
(Rhythms of the Dagaati)
Original arrangement based on traditional
Bawa rhythm of the Dagaati of Ghana

Arr.: J.S. Kofi Gholsonyo
 Univ. of Pittsburgh
 Dept. of Music
 December 12, 2004

1st/Sop. Xylophone
 2nd/Alto Xylophone
 3rd/Bass Xylophone
 High Pitch Dm
 Mid Pitch Dm 1
 Mid Pitch Dm 2
 Mid Pitch Dm 3
 Low Pitch Dm

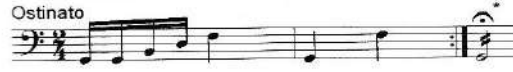
BI
 BI/
 Civ.
 Rtc.

1st/Sop. Xyl
 2nd/alt. Xyl
 3rd/bb Xyl
 HP. Dm
 Md P Dm 1
 Md P Dm 2
 Md P Dm 3
 Lw P Dm

Introdução e refrão

Xilofone baixo

Ostinato



Xilofones soprano e contralto



Triângulo **



Bumbo



Côco



Prato ou bacalhau



Introdução

Flautas doce - soprano



* Sobre a tônica SOL, faz-se o improviso melódico com a letra acima.

** Triângulo: + fechado / o aberto

Oficinas Educativas sobre Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio

Mayla Rosa Guimarães²⁷⁹;
Mayara Vidal Torres Pimenta²⁸⁰;
Jackson Junior Vieira de Castro²⁸¹;
Ana Roberta Vilarouca da Silva²⁸² (Coordenadora)

RESUMO

Objetivou-se utilizar tecnologias educativas na aprendizagem de noções de primeiros socorros com estudantes do ensino médio de escolas públicas de Picos-PI. Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: Oficinas Educativas sobre Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio realizado em escolas públicas de Picos Piauí, no período de março a dezembro de 2015, os que desejaram participar foram convidados a integrar-se a quatro sessões de oficinas educativas. As oficinas foram conduzidas pelas bolsistas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, e o público alvo foram os alunos do ensino médio, sendo executadas ações educativas, visando obter os anseios dos estudantes. Através da realização de dinâmicas, entrega de materiais educativos como cartilhas e/ou folhetos de construções coletivas, e apresentação de vídeos sobre a temática, para impacta-los com situações reais. Diante disso, é inegável dizer que, as informações sobre noções básicas de primeiros socorros o quanto antes apresentado à vida dos estudantes, no ambiente escolar, faz com que, estes se tornem multiplicadores, importante para a redução de acidentes nas escolas e na comunidade em geral.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Adolescência. Educação em Saúde. Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

As grandes transformações incididas na população mundial e, sobretudo brasileira juntamente com a transição epidemiológica contribuíram para um novo perfil dos problemas de saúde, onde houve uma redução das doenças infecciosas e parasitárias

²⁷⁹ Acadêmica de Enfermagem UFPI-CSHNB. Bolsista de Extensão do projeto “Oficinas Educativas sobre Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio realizado em escolas públicas”.

²⁸⁰ Acadêmica de Enfermagem UFPI-CSHNB. Bolsista de Extensão do projeto “Oficinas Educativas sobre Primeiros Socorros com Professores do Ensino Médio realizado em escolas públicas”.

²⁸¹ Acadêmico de Enfermagem UFPI-CSHNB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET com o projeto “Oficinas Educativas sobre Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio realizado em escolas públicas”.

²⁸² Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI-CSHNB. Coordenadora do projeto “Oficinas Educativas sobre Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio realizado em escolas públicas”.

e um aumento alarmante das doenças crônicas não transmissíveis, neoplasias e causas externas.

De modo que a morte ocorrida por causas externas merece uma atenção especial, pois no ano de 2001 representaram a morte de 120 mil pessoas, no qual a população que compreende a faixa etária de 15 a 19 anos obtiveram 50,9% dos óbitos por causa externa, revelando a necessidade da atenção e de medidas interventivas nesse grupo (YWATA et al., 2008).

Os acidentes podem impactar qualquer idade, sexo, classe econômica ou quaisquer outras características, e ainda, determinar variados graus de lesões, e até a morte. Então, percebeu-se que pouco são os estudos realizados sobre acidentes no ambiente escolar, pois acredita que a escola seja um ambiente seguro, porém, é um local propício a acidentes devido ao grande número de crianças e adolescentes (SOARES; MAGALHÃES et al. 2013). Destaca-se a importância da associação saúde/ensino para a melhoria da qualidade de vida no âmbito escolar.

Para isso, é preciso desenvolver ações e repassar informações sobre noções de primeiros socorros envolvendo os escolares dentro das escolas, tornando-se multiplicadores das condutas corretas, e para que saibam agir em situações emergenciais (CANTARELLI et al., 2013; VERONESE et al., 2010).

Portanto, a escola tem representado um papel essencial e um local para o encontro entre saúde e educação, acolhendo amplas possibilidades de iniciativas, de forma especial, atividades de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO; FONSECA; SECO, 2013). É através dessas práticas educativas que muitos assuntos referentes à saúde são incorporados tanto ao corpo docente, quanto aos alunos envolvidos nesse aprendizado, por meio do que se chama saúde escolar. Uma vez que a escola constitui-se em um local favorável, considerando-se que esta transcende a formação acadêmica, perpassando pelos princípios da socialização, do comportamento e da cidadania, além de sua relevância para a vida cotidiana das crianças e dos adolescentes (POLL et al., 2013; DIAS et al., 2014).

Nesse contexto, preparar os adolescentes para os primeiros cuidados a uma vítima de acidente, ou a um mal súbito torna-se imprescindível, assim estaremos conscientizando futuros adultos e assim diminuir o número de mortalidades por causas externas, além do mais, esse projeto proporciona uma maior aproximação da universidade com a comunidade, já que a educação é dos principais meios de promoção e proteção da

saúde para os indivíduos, torna-se fundamental envolvê-los em soluções de casos emergenciais (GRADELLA et al., 2012).

Para que os adolescentes e a comunidade estejam cada vez mais preparados para essas situações, a universidade trás para a população, o projeto de extensão “Oficinas educativas sobre primeiros socorros com estudantes do ensino médio” do curso de Enfermagem da UFPI, com o objetivo de proporcionar discussões sobre primeiros socorros, levar conhecimento e conscientiza-los.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: Intervenções Educativas com Acadêmicos Ingressantes, realizado com acadêmicos ingressantes dos nove cursos de graduação de uma Instituição Pública de Ensino Superior do município de Picos Piauí no período de março a dezembro de 2015 durante esse período foram realizadas quatro sessões de educação em saúde com cada turma de ingressantes os separando por curso.

Por notar-se o aumento do número de vítimas pelas causas externas, e observando a realidade que vivemos, onde nem sempre os primeiros socorros realizados pelo SAMU ou pelos Bombeiros consegue chegar até a vítima em tempo hábil, devido a vários motivos, para recuperar a vida ou minimizar os agravos a saúde da vítima, buscou-se um recurso auxiliar, que seria a capacitação de primeiros socorros através de oficinas educativas para estudantes.

A elaboração das atividades se deu por meio da realização de quatro encontros em cada escola, de forma que os temas eram divididos entre esses encontros, para melhor compreensão dos estudantes. As oficinas eram conduzidas através da realização de dinâmicas, entrega de materiais educativos como cartilhas e/ou folhetos de construções coletivas, e apresentação de vídeos sobre a temática, para impacta-los com situações reais.

O desenvolvimento do projeto obedeceu aos princípios éticos da livre participação e da livre escolha dos indivíduos, respeitando as diferenças sociais, culturais e religiosas.

A realização do projeto contou com o apoio do PET Conexão de Saberes/UFPI/Picos e com os bolsistas PIBIC/ICV do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da elevação do número de mortes nos últimos anos por causas externas, faz-se necessário que intervenções sejam feitas no intuito de conscientizar cada vez mais cedo essa população, dessa forma, o projeto relacionado à promoção de oficinas aos estudantes sobre noções de primeiros socorros é relevante, pois promove a aprendizagem e uma aproximação dos universitários com a comunidade.

Para o alcance dos objetivos foram utilizadas metodologias atuais, assim como literaturas atualizadas, a fim de proporcionar embasamento teórico-científico da aprendizagem, assim, percebeu-se que todos os objetivos propostos foram alcançados.

Partindo dessa metodologia, na primeira oficina, os bolsistas se apresentaram aos escolares por meio do desenvolvimento de uma dinâmica para conhecer o grupo e favorecer a interação entre todos os participantes, tanto na relação escolar-escolar, como, extensionista-escolar, buscando assim, estabelecer relações de afetividade e confiança.

Ao desenrolar-se dos encontros, observou-se que os jovens apresentavam várias dúvidas e mitos, mostrando-se bem participativos, e isso contribuiu para que os encontros se tornassem uma forma de aprendizado bem tranquila e prazerosa, tanto para os mediadores, quanto para os estudantes.

Os temas foram divididos ao longo dos quatro encontros, no intuito de dinamizar as informações a serem repassadas, e em cada sessão era trabalhado determinados temas, sempre somados a dinâmicas, para que o assunto se fixasse melhor, além de ser uma maneira divertida de aprender, considerando o público em questão.

Procurou-se enfatizar bem os principais tipos de acidentes escolares, queimaduras, engasgos, acidentes com animais peçonhentos e venenosos, choques, convulsões, fraturas, cuidados no trânsito, entre outros.

Foi possível observar que, apesar da grande divulgação sobre as formas de prevenção de acidentes escolares, e principais meios de cuidados e prevenção, muitos adolescentes ainda não adotam essas práticas. É importante ressaltar que somente a aquisição de conhecimentos sobre as formas de cuidados e como proteger-se destas situações de risco, muitas vezes, são insuficientes para a adoção de comportamentos corretos entre os adolescentes. Pois, é necessária a mudança de comportamento e atitudes, estes têm que partir de cada um.

Assim, sugere-se que outros estudos sejam feitos, e que mais projetos como este sejam desenvolvidos, pois ajudam os estudantes a evitar danos à saúde e a se

comportar diante de um fato ocorrido, além de possibilitar a visualização de vulnerabilidades que cercam o público adolescente, visando dessa forma, à redução de agravos a saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas desenvolvidas com os estudantes sobre primeiros socorros tiveram um desempenho satisfatório, uma vez que acontece a criação de vínculos, através das ações e do contato, proporcionando uma maior das propostas metodológicas utilizadas.

O objetivo dos encontros realizados foi disseminar os conhecimentos adquiridos na universidade e repassa-los aos estudantes, através de dinâmicas, vídeos, e em uma linguagem de fácil compreensão, resultando em uma maior interação entre os participantes e um maior aprendizado sobre os agravos a saúde.

No decorrer dos encontros observou-se que os estudantes obtiveram um grande interesse sobre os temas, relatando curiosidades que já haviam acontecido com eles próprios, demonstrando fascínio sobre as temáticas trabalhadas.

Diante disso, as informações sobre noções básicas de primeiros socorros o quanto antes apresentado à vida dos estudantes, no ambiente escolar, faz com que, estes se tornem multiplicadores, importante para a redução de acidentes nas escolas e na comunidade em geral.

O ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado, pois se acredita que ao realizar este projeto, contribui-se para a construção de estudantes e cidadãos mais conscientes e responsáveis, ajudando na promoção e prevenção de acidentes e agravos a saúde, sendo aptos a agir em situações de acidentes, prestando atendimento de primeiros socorros, salvando vidas e evitando sequelas.

REFERÊNCIAS

CANTARELLI, K.J. et al. Prevenção de queimaduras em ambiente escolar: relato de experiência. **Rev Bras Queimaduras**, v. 12, n. 3, p. 165-8, 2013.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.C.; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexos a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.3, p. 929-840, 2014.

DIAS, A.P. et al. Primeiros socorros para alunos e professores de uma escola pública do oeste do Paraná: educação em saúde. **FIEP BULLETIN**, v. 84, 2014

GRADELLA, C.M. Urgência e emergência nas escolas: prevenção, o melhor cuidado. **Revista Cartase**, v. 01, n. 01, p.95-106, 2013.

POLL, M.A. et al. Quedas de crianças e de adolescentes: Prevenindo agravos por meio da educação em saúde. **Rev Enferm UFSM**, v. 3, p. 589-598, 2013.

SOARES, M.C; MAGALHÃES, C.M. Promoção da saúde nas escolas: estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. **Sinapse Múltipla**, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2012.

VERONESE, A.M. et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 31, n. 1, p. 179-82, 2010.

YWATA, A.X.C. et al. Custos das mortes por causas externas no Brasil. **Rev. Bras. Biom.**, v. 26, n. 3, p. 23-47, 2008.

Organização e Diversidade Vegetal no Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA), *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, Piauí

Geisiane Oliveira Silva²⁸³;
Elizabeth Cristina Cerqueira¹;
Irlaine Rodrigues Vieira²⁸⁴;
Ivanilza Moreira de Andrade²⁸⁵

Resumo

Os herbários são organizados com a finalidade de manter preservados representantes da diversidade vegetal de uma determinada região, servindo como banco de dados e fontes de pesquisa indispensáveis para estudos taxonômicos e áreas afins. Compreende uma coleção de plantas secas, ou partes destas, que são tecnicamente e cientificamente preparadas para estudos comparativos, históricos e documentários certificando a riqueza da flora existente em uma determinada região ou país. A grande relevância do herbário Delta Parnaíba (HDELTA) se dá pelo suporte para o reconhecimento da flora do Piauí e regiões circunvizinhas, preservação de dados sobre a vegetação, fomento de pesquisa na área de botânicas e afins, formação de pessoal quanto ao ensino de botânica e treinamento, especialmente na área de taxonomia vegetal. Além disto, irradia informações de espécimes locais para a comunidade científica e não científica, e realiza atividades extensionistas quanto à preservação junto às escolas locais. Objetivou-se com o presente trabalho apresentar as ações realizadas pelo herbário HDELTA, além de ressaltar sua importância como ferramenta de pesquisa para o meio acadêmico e comunidade regional. Atualmente encontram-se registrado neste acervo 189 famílias, 444 gêneros e 781 espécies distribuídas em sua maioria no grupo de angiospermas, seguida de gimnospermas, fungos e algas, tendo como maior representante a família Fabaceae (143 espécies) e Poaceae (42 espécies). O herbário tem cumprido, dentro de suas limitações de espaço e de volume, as demandas de investigação científica e educacional. A modernização e ampliação do espaço e das atividades contribuiriam para um melhor

²⁸³ Bolsista BIAMA – PRAEC, Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, Piauí.

²⁸⁴ Bióloga da Universidade Federal do Piauí; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, Piauí.

²⁸⁵ Doutora em Botânica, Docente do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Ministro Reis Velloso, Parnaíba, Piauí.

aproveitamento de suas funções, valorizando a coleção e facilitando o acesso às informações, que podem ser aproveitadas por todos os usuários e por outros herbários.

Palavras- chave: Coleção botânica, dinâmica de herbário, diversidade.

I.INTRODUÇÃO

A palavra herbário, do latim *herbarium*, é o nome dado para uma coleção de plantas ou fungos preservados desidratados, montadas sobre cartolina e devidamente rotuladas e identificadas, ou guardadas em pequenos envelopes (como as briófitas), ou conservadas em meio líquido em frascos (caso de certos grupos especiais como, cactáceas, fungos e algas microscópicas) (PEIXOTO; MAIA 2013). O termo herbário foi adotado por Tournefort (a.C. 1700) para designar a sua coleção de plantas desidratadas, e posteriormente usado por Linneus (STEARN, 1957). Geralmente, as coleções guardam em seu acervo gimnospermas, angiospermas, fungos, algas e líquens, os quais foram cuidadosamente coletados, afim de permitir o seu reconhecimento (FERNANDES; BEZERRA, 1989, MACHADO; BARBOSA, 2010). Após o material ser coletado, eles passam pelo processo de herborização (prensagem, desidratação, desinfecção), em seguida são informatizados (catalogado virtualmente), recebendo ficha de identificação contendo nome científico, família, descrição e número identificador da planta (número de tombamento), e posteriormente são incorporadas ao acervo e depositadas em armários por ordem alfabética de família, gênero e espécie (MACHADO; BARBOSA, 2010; PEIXOTO; MAIA, 2013).

As coleções botânicas são de fundamental importância por abrigar amostras da biodiversidade da flora de um local, auxiliando taxonomistas, geneticistas, ambientalistas e ecólogos em suas pesquisas. O arquivamento da riqueza florística de uma região permite elucidar a diversidade e distribuição das plantas em determinados tempos e locais, bem como os elementos da flora de áreas preservadas, devastadas e alteradas, podendo desta forma auxiliar também em planos de manejo e recuperação vegetal (BARBOSA; PEIXOTO, 2003; SANTOS, 2015).

O herbário Delta do Parnaíba (HDELTA) foi criado em 2010 e se constitui em importante recurso para o avanço da ciência e elucidação da diversidade florística que compõe o único Delta das Américas, o Delta do rio Parnaíba. Desta forma o HDELTA

auxilia em projetos de preservação da flora local e registro das diversidades de plantas existentes e até mesmo daquelas que foram devastadas. Diante disso, este trabalho objetivou registrar as ações realizadas pelo herbário HDELTA, o levantamento da diversidade catalogada no herbário, além de ressaltar sua importância como ferramenta de pesquisa para o meio acadêmico e comunidade em geral.

II METÓDOS

Realizou-se uma descrição das atividades realizadas no herbário para a sua organização. Buscou-se no banco de dados referentes à composição da coleção informações sobre o número de espécie, famílias e locais de coleta. Estes foram analisadas qualitativamente por porcentagem simples.

As plantas após coletadas e desidratadas são montadas em folhas de cartolina em tamanho padrão, recebem ficha com dados de coleta e identificação, e número de tombo. Os dados de cada planta são informatizados no programa BRAHMS (BRAHMS 5.0 – Botanical Research and Herbarium Management System <http://www.brahms.co.uk>) de onde são impressas as fichas de identificação. Posteriormente, esses dados são extraídos para o programa Excel 97-2003 e transferidos para o sistema de informação species Link (Sistema de Informação Distribuído para Coleções Biológicas: a Integração do SpeciesAnalyst e do SinBiota – ver (<http://splink.cria.org.br>)).

Após as amostras serem devidamente montadas e informatizadas, são incorporadas na coleção. A organização das exsicatas nos armários é feita na ordem alfabética, por família e espécie.

O processo de informatização do herbário Delta do Parnaíba auxilia os alunos da graduação e pós-graduação da instituição local e até mesmo de outras instituições com finalidade de identificação de espécimes para trabalhos, publicação científicas, levantamento florísticos e preservação da flora dos estados do Piauí, Ceará e Maranhão.

III RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estão informatizadas 753 espécies distribuídas em 189 famílias e 444 gêneros, nas quais as famílias mais representativas são Fabaceae (19,86%), Poaceae (5,74%) (Fig. 1).

Além das exsicatas registram-se dois isótopos de fungos Mycenaceae (*Mycena margarita*) e Cantharelaceae (*Cantharelles* sp).

O Herbário representa, principalmente, a flora do estado Ceará, Piauí e Maranhão (Figura 2), e no Piauí os municípios do litoral piauiense, Parnaíba, Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia.

Recentemente se destacam pesquisas nos registros de novas espécies para a área, uso de plantas medicinais na medicina tradicional, compreensão de processos de domesticação de manejo de plantas no litoral do Piauí, principalmente para as famílias Araceae, Anacardiaceae e Bignoniaceae.

A informatização permite que o acervo fique disponível a todos os usuários de forma mais dinâmica, organizada e atualizada. Além de estudantes o herbário é auxílio a pesquisadores da empresa Embrapa para comparação de exemplares para uso etnobotânico e; empresa Phytobios nos estudos farmacológicos e biotecnológicos, dentre outros.

Em média são costuradas por pessoas dez exemplares e informatizadas e incorporadas quinze exemplares na coleção por dia. Atualmente, o Herbário Delta do Parnaíba HDELTA dispõe de 2.351 exsicatas em seu acervo, distribuídas entre os grupos de angiospermas, gimnospermas, fungos e algas.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diariamente, o herbário incorpora mais exemplares e possibilita a compreensão do litoral do Piauí. Tais dados são de extrema importância para compreender a flora local, fundamentar a conservação, uso e manejo da vegetação.

O herbário se constitui em uma importante fonte de auxílio a alunos da graduação e pós-graduação e a empresas das áreas da farmacologia e biotecnologia. Além disso a informatização permite que o acervo fique disponível a todos os usuários de forma mais dinâmica, organizada e atualizada.

Verifica-se que o herbário Delta do Parnaíba se constitui em um importante recurso para o avanço da ciência e elucidação da diversidade florística que compõe o único Delta das Américas, auxiliando em projetos de preservação e potencialidades da flora local.

A ampliação e modernização de acervos valoriza a coleção e facilita o acesso às informações, que podem ser aproveitadas por todos os usuários e por outros herbários. O HDELTA necessita de ampliação e modernização para viabilizar a busca automatizada de informações relevantes para a pesquisa, otimizar a rotina dos herbários, agilizar a

permuta de espécimes e promover a melhoria do controle quantitativo e qualitativo das informações do acervo, além de promover a melhoria interna de processos relativos a empréstimos, doação e permuta de material.

V REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M.R.V.; PEIXOTO, A.L. 2003. Coleções botânicas brasileiras: situação atual e perspectivas. In: Peixoto, A.L. (org.). Coleções biológicas de apoio ao inventário, uso sustentável e conservação da biodiversidade. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.113- 125

COSTA, J. L. P de O.; CAVALCANTI, A. P. B. Fitogeografia da planície deltaica do Rio Parnaíba, Piauí/Maranhão –Brasil: Análise da distribuição das espécies e influencia antrópica. Revista eletrônica de Geografia. v. 2. n. 4. p. 84-92. Jul. 2010.

FERNANDES, A.; BEZERRA, P. Estudo fitogeográfico do Brasil. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1989. 205p. IBGE. Diretoria de Geociências. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro, 92 p. (Manuais Técnicos em Geociências, 1), 1992.

IBGE. Herbários do IBGE: Caracterização e proposta de Dinamização, 1992. Palavras.chave. Florística; morfometria; Fanerógamas APOIO: CNPq

MACHADO, S. R.; BARBOSA, S. B. Manual de procedimentos. São Paulo. mar. 2010.
MATTOS, F. F. IRVING, M. de A. Delta do Parnaíba nos rumos do ecoturismo: Um olhar a partir da comunidade local. Caderno virtual de turismo. v. 3. n. 4. Rio de Janeiro, 2003.

PEIXOTO, F. L. O processo de informatização de herbário: Estudos de caso. Instituto de pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. fev. 2005. p. 6.

PEIXOTO, A. L. MAIA, L. C. Manual de procedimentos para herbário. Recife. ed. Universitária da UFPE, 2013.

SANTOS, F. S. dos. O herbário IFSR e sua importância científica e educacional. Revista Hipótese. Itapetininga, v. 1, n. 1, p. 15 – 23, 2015. p. 16

STERN, W. T. An introduction to the Species Plantarum and cognate botanical works of Carl Linnaeus. In *Linnaeus Species Plantarum 1753*. Facsimile ed. Ray Society: London. 1957.

Figura 1: Famílias de plantas mais representativas no Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA).

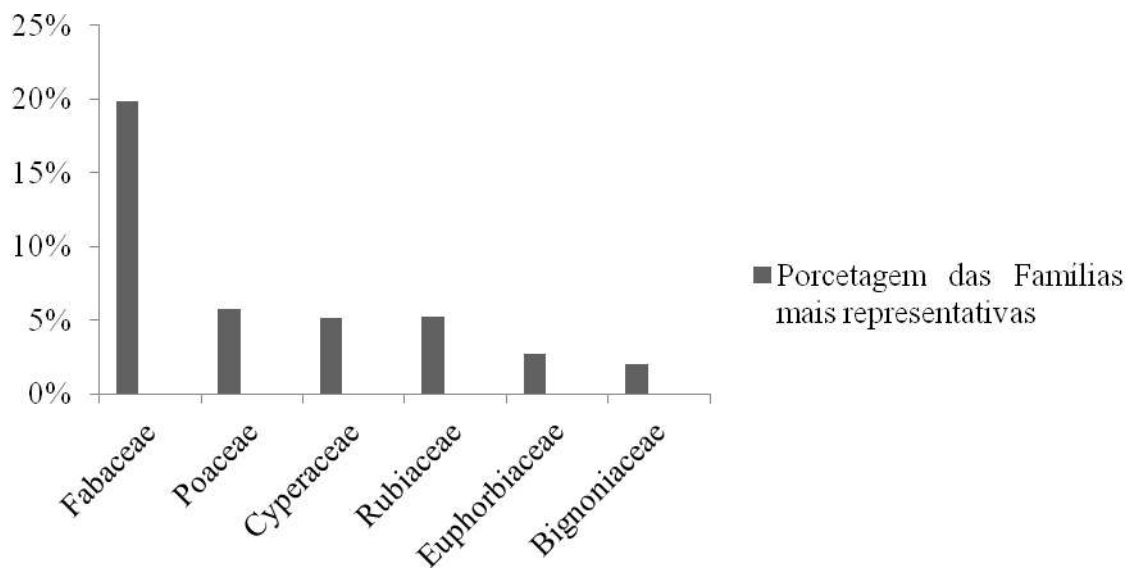
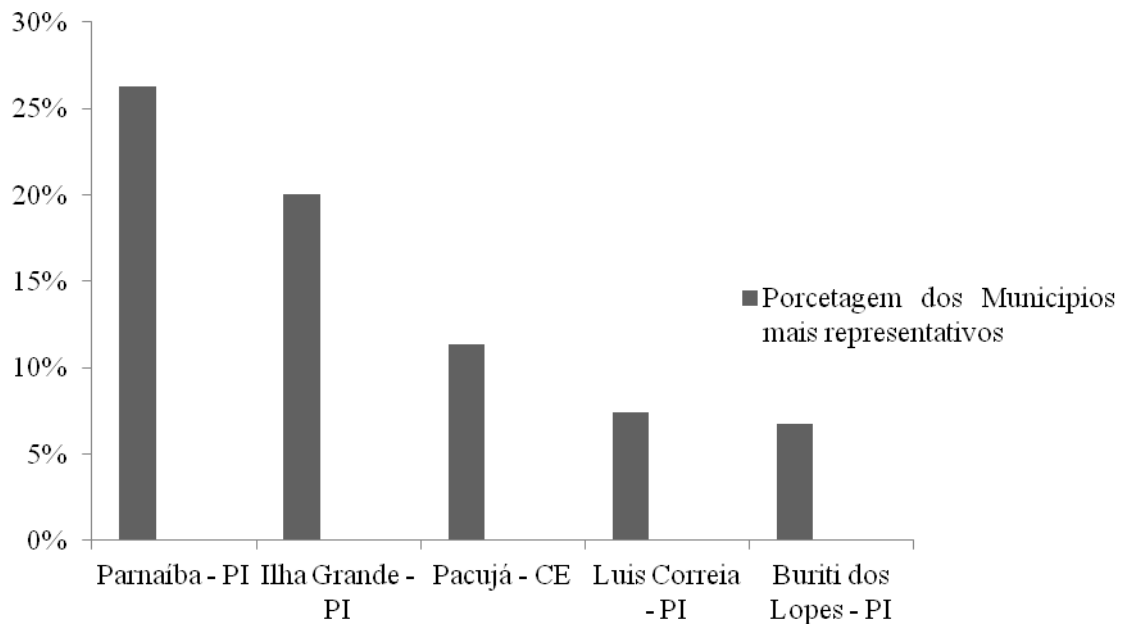


Figura 2: Municípios com mais esforço de coleta do estado do Piauí no Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA).



Os Conselhos de Educação como Instrumento da Gestão Democrática: Programa de Extensão Fortalecimento dos Conselhos de Educação dos Municípios de Teresina e Floriano - PI

Somário de Oliveira França²⁸⁶

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar os resultados do programa de extensão desenvolvido no ano de 2014 intitulado: Programa “Fortalecimento dos Conselhos de Educação dos municípios de Teresina e Floriano²⁸⁷” que consistiu no desenvolvimento de pesquisa-ação, assessoria e atividades diversas de extensão junto aos Conselhos Municipais de Educação (CMEs), dos Conselhos de acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e dos Conselhos Escolares (CE) das cidades foco do trabalho. O Programa tinha como objetivo contribuir para o fortalecimento dos referidos Conselhos, visando garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no contexto da prática universitária, bem como a ampliação dos efeitos positivos da democratização e do controle social como consequência da melhoria na qualidade da participação dos conselheiros. Optou-se pela pesquisa-ação como orientação metodológica por se entender que esta metodologia possibilitaria atingir os objetivos propostos pelo Programa. Os resultados obtidos com o programa apontaram para a efetiva melhoria da atuação dos conselhos e dos conselheiros e para um avanço na forma de gerir a educação, tornando-se assim mais democrática.

Palavras-chave: Gestão democrática. Conselhos da Educação. Política Educacional

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão “Fortalecimento dos Conselhos da Educação dos municípios de Teresina e Floriano” consistia no desenvolvimento de pesquisa-ação, assessoria e atividades diversas de extensão junto aos Conselhos Municipais de Educação (CMEs), dos Conselhos de

²⁸⁶ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação - NUPPEGE/UFPI
Email:somariofranca@gmail.com

²⁸⁷ Programa de Extensão Fortalecimento dos Conselhos de Educação dos municípios de Teresina e Floriano – PROEXT/2014. Financiado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Pró-Reitoria de Extensão - PREX

acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e dos Conselhos Escolares (CE) das cidades foco do trabalho.

O programa foi idealizado e realizado pelo NUPPEGE – Núcleo de Estudos, Projetos e Pesquisas em Gestão da Educação, ligado ao DEFE – Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Federal do Piauí e consistia no desenvolvimento de pesquisa-ação, desenvolvendo assessoria e atividades diversas de extensão junto aos conselhos das cidades foco do trabalho. O Programa tinha como objetivo geral contribuir para o fortalecimento desses conselhos visando, inicialmente, garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no contexto da prática universitária, assim como ampliar os efeitos positivos da democratização da gestão pública e do controle social como consequência da qualificação dos conselheiros. Os objetivos específicos, como um desdobramento do objetivo geral, foram: oferecer aos graduandos do curso de Pedagogia uma ampliação do universo formativo, assim como propiciar a formação e autoformação dos pesquisadores do NUPPEGE, por meio da participação destes na proposição, desenvolvimento e sistematização das atividades do Programa; desenvolver pesquisa-ação, com o intuito de diagnosticar necessidades e delinear ações para o fortalecimento dos conselhos; realizar oficinas, cursos, palestras, seminários para capacitação dos conselheiros de educação visando o pleno desenvolvimento de suas ações; produzir material científico para o desenvolvimento do trabalho e divulgação dos resultados do programa.

O público a que se destina o citado programa são membros dos conselhos de educação municipal, do FUNDEB e escolares dos municípios de Teresina e Floriano, docentes e discentes da graduação e pós-graduação da UFPI, docentes das redes públicas estadual e municipal de educação, representantes de movimento sociais e sindicais e de outras instituições parceiras. O prazo de execução do Programa foi de 1º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2014. Envolvidos na execução do Programa estão oito professores da UFPI e oito bolsistas, quatro em cada um dos municípios onde o programa foi desenvolvendo.

A experiência com o programa teve início quando esse grupo de professores e professoras, refletindo sobre a política da gestão democrática nas escolas, como um tema alvo do NUPPEGE, resolveu conhecer mais sobre a existência e atuação dos conselhos de educação, enquanto instrumentos da gestão democrática da educação. A inscrição do PROEXT/2014, junto à pró-reitoria de extensão da UFPI, partiu de questionamentos suscitados ao longo dos estudos que já vinham acontecendo em torno do tema gestão democrática da educação. O Programa partiu, portanto, de inquietações sobre a existência e atuação dos conselhos e de como acontecia a participação dos conselheiros nessas instâncias coletivas.

MATERIAL E METODOLOGIA

O programa foi desenvolvido nas cidades de Teresina e Floriano, ambas localizadas no Estado do Piauí e tinha um movimento de interação entre discentes, docentes e demais membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação (NUPPEGE) da Universidade Federal do Piauí, com conselhos de educação municipais, de controle social do (FUNDEB) e escolares. Para dar conta dessa interação foi escolhido como metodologia de pesquisa a Pesquisa-ação ou pesquisa-participante ou pesquisa-colaborativa.

As escolas selecionadas para participarem do programa passaram por um processo de seleção onde levava em conta questões como: O interesse em participar; o tamanho físico; as modalidades de atendimento educacional; ser pública de nível estadual e municipal.

Desse modo, conceber o Programa de extensão como pesquisa-ação significa optar pelo diálogo entre os sujeitos dos diferentes segmentos participantes, nos termos de Gamboa (1982), que compreende a pesquisa-ação como “uma pesquisa onde todas as partes interessadas examinam juntas as situações atuais, refletem sobre o contexto, priorizam problemas e propõem soluções a serem encaminhadas com ações concretas”. Para o autor, tal pesquisa “busca superar, essencialmente, a separação entre conhecimento e ação, buscando realizar a prática de conhecer para atuar” (GAMBOA, 1982, p. 36).

As atividades ocorreram durante o ano de 2014. Inicialmente os coordenadores formaram a equipe de extensionista responsável pelo desenvolvimento do Programa, composta pelos membros do NUPPEGE e por bolsistas que somavam oito, quatro de cada município participante. Logo depois foram iniciadas as atividades com os conselheiros das instituições selecionadas com um curso de formação ocorrido em cada instituição nos conselhos escolares e, logo depois, com os demais conselhos. Ao total foram três cursos de formação, realizados tanto em Floriano como em Teresina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do programa foram aparecendo aos poucos de acordo com o desenrolar do mesmo. Cada atividade da equipe de extensionistas feita com os conselheiros trazia uma formação mais consistente das funções do conselho e do conselheiro no processo de fazer gestão democrática. Durante essas formações, era comum escutar falas como: “Eu não sei a função que o conselho possui e nem o que posso fazer nele”; “Estou no conselho apenas para assinar prestação de contas”, entre muitas outras.

O grande ponto de avanço se deu pelo fato do uso da pesquisa-ação, pois assim o público foi partícipe da pesquisa possibilitando assim um maior aprendizado. Para um melhor entendimento será apresentada algumas imagens capturadas no decorrer do programa.



Figura 05- oficina com os conselheiros de

Florianópolis PI Figura 02- Segundo curso de formação em Teresina PI

Todas as atividades desenvolvidas tinham como foco principal contribuir para a melhoria dos referidos conselhos selecionados para participar do programa, porém, quando havia a possibilidade logística de execução dos eventos, era chamado outras organizações como sindicatos e outros conselhos.

CONCLUSÕES

O ensino, a pesquisa e a extensão apresentam-se, no âmbito das universidades públicas brasileiras, como uma de suas maiores expressões de compromisso social. Esta organicidade pressupõe a formação superior como resultado dos processos de apropriação do saber historicamente sistematizado (ensino), da construção do saber (pesquisa) e da intervenção sobre a realidade (extensão). Com isso, através desse projeto de extensão foi possível mudar a

situação problema até então reinante nos conselhos selecionados para a pesquisa, a saber: O mau uso do mecanismo de gestão democrática que é o conselho.

Os objetivos propostos foram alcançados de maneira equalizada em todos os conselhos. Alguns chegaram ao objetivo mais rápido e outros mais lentos, o que é perfeitamente compreensível por se tratar de maneiras de organização diferentes, com pessoas diferentes e realidades diferentes.

Dessa maneira, percebeu-se o avanço no pensamento dos conselheiros sobre suas atribuições no conselho e também na maneira de conceber a gestão democrática. Os ganhos acadêmicos não se restringiram apenas aos conselheiros participantes da pesquisa, mas também a todos aqueles que colaboraram direta e indiretamente para a realização do programa de extensão.

As ações desenvolvidas após o término do programa será de acompanhamento dos conselheiros no intuito de continuar com o apoio nesse processo de formação, contribuindo assim cada vez mais para uma gestão cada vez mais democrática.

REFERÊNCIAS

GAMBOA, Silvo A. S. Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional: um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação da UNB. Brasília. Faculdade de Educação UNB, 1982.

HORA, D. L. D. **Gestão democrática na escola**. 18ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUZ, Liliene Xavier. Gestão, Financiamento e Controle Social da Educação. Teresina, PI: EDUFPI, 2005.

WARLE, F. O. C. **Conselhos Escolares**: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Os Desafios do Ensino de História: Reflexões e Experiências sobre a Carga Horária

Didiana da Silva Dutra²⁸⁸;

Antônia Silva Costa²⁸⁹;

Co- autora: Prof. Dr^a. Cláudia Cristina da Silva Fontineles²⁹⁰

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a problemática referente à reduzida carga horária para o ensino de História, em uma escola estadual noturna. Para isto, considerou-se a experiência vivenciada durante a aplicação do projeto “Os desafios do ensino de história”, com alunos do ensino médio de Educação de Jovens e Adultos- EJA, desenvolvido nos meses de abril e maio de 2015. Apresentamos a importância do planejamento e apontamos metodologias de ensino, que foram utilizadas para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes.

Palavras- chaves: Ensino de História. Projeto. Carga Horária.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as dificuldades enfrentadas pelos os professores no ensino de História, tendo em vista a reduzida carga horária. Serão apresentadas algumas reflexões referentes à experiência vivenciada durante a aplicação do projeto “Os desafios do ensino de história” realizado na Unidade de Ensino Médio “Professor José Camillo da Silveira Filho”- uma escola estadual noturna-, localizada em Teresina, com alunos de ensino médio EJA. A experiência foi imprescindível para a nossa formação como licenciandas.

É necessário desenvolver métodos de ensino que busquem inserir jovens e adultos, como sujeitos dotados de conhecimento, além das teorias que compõem os currículos. Inserindo na contextualização de uma prática cotidiana escolar, a construção de uma nova

²⁸⁸ Graduanda em História e bolsista ICV/UFPI

²⁸⁹ Graduanda em História e bolsista PIBID/UFPI

²⁹⁰ Professora Adjunta da UFPI (Programa de Pós-Graduação em História do Brasil) / Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.

forma de pensar e agir junto à realidade do discente, propiciando um olhar crítico e modificador da realidade imposta. Para isso, buscou-se Seffner que entende que

[...] discutir com os alunos a importância da capacidade leitora no sentido da construção da autonomia individual e coletiva. Ou seja, vincular a leitura com a discussão da construção da cidadania. Nesse sentido, a importância das capacidades em leitura e escrita é fundamental para explicar determinados episódios históricos [...]. (SEFFNER, 2000, p.112).

O projeto foi pensado a partir de experiências práticas em sala de aula, tendo em vista que a reduzida carga horária do ensino de história dificulta que os conteúdos da disciplina sejam ministrados na íntegra. Mas, constatou-se que com o planejamento adequado é possível tornar as aulas mais proveitosas.

Métodos

Para desenvolver o projeto, consideramos as dificuldades para ministrar os conteúdos de História, tendo em vista o reduzido tempo das aulas deste componente curricular. Para obter bons resultados no processo ensino-aprendizagem realizou-se o planejamento das aulas e buscou-se metodologias de ensino que despertassem o interesse e envolvimento dos discentes em relação às atividades propostas, mas houve grandes problemas, no que concerne ao curto tempo de aula, uma vez que a carga horária das aulas de História, na Unidade de Ensino Médio “Professor José Camillo da Silveira Filho”, reduz-se apenas a duas aulas semanais, cada uma com duração de 30 minutos, perfazendo um total de 60 minutos de aula durante a semana. Além disso, os horários são “quebrados”, o que torna o trabalho do professor ainda mais difícil.

De maneira geral, durante a aplicação do projeto, foi possível vivenciar a experiência do trabalho docente. Buscou-se fazer isto, interagindo com a comunidade escolar e procurando oferecer aos discentes um ensino de História em que eles se sentissem sujeitos construtores de conhecimento.

Resultados e Discussão

A experiência possibilitou-nos ter contato direto com a prática docente e com as diferentes dificuldades enfrentadas pelo professor de História para ministrar suas aulas. A problemática mais recorrente que foi percebida esta relacionada, principalmente, a questão da carga horária disponibilizada para o componente curricular.

Com isso, por meio do planejamento, procuramos nos adequar a esta dificuldade para trabalhar os conteúdos do livro didático de História. Para isto, utilizamos trechos de documentos, letras de músicas, imagens, textos e outros. Isto, no intuito de tornar os educandos sujeitos reflexivos, críticos, questionadores e participativos do mundo social no qual estão inseridos, como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Assim, à medida que ensinamos, também aprendemos o ofício e conseguimos desenvolver diferentes saberes, como orienta Maurice Tardiff (2002).

Notamos no decorrer do projeto o quanto a teoria é importante para o bom funcionamento da prática pedagógica, pois esta alicerça a atuação docente na sala de aula e permite que o professor ofereça aos discentes um ensino de melhor qualidade. No mais, o planejamento das aulas foi significativo, pois possibilitou pensar maneiras de ensinar os conteúdos de forma dinâmica e diferenciada. Mas, em algumas situações as metodologias pensadas não eram colocadas em práticas devido à exígua carga horária disponibilizada para a disciplina.

Assim, durante a aplicação do projeto, notou-se que a reduzida carga horária da disciplina de história dificulta o trabalho docente e a aprendizagem dos discentes, pois é praticamente impossível ministrar todo o conteúdo previsto em apenas 60 minutos de aula semanal para alunos que em sua maioria passam o dia trabalhando e chegam cansados para assistir aula. É perceptível que por conta do exíguo tempo de aula, geralmente, o professor de história não consegue aprofundar os temas ministrados, se limitando a apresentar apenas visões gerais. Dessa forma, os prejudicados são os educandos, que acabam saindo do ensino médio com déficit de aprendizagem, no que concerne aos conteúdos de história.

Como aponta Paulo Freire “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (1996, p.39), assim a experiência vivenciada foi significativa para o nosso processo de formação em Licenciatura em História.

Durante a realização do projeto buscou-se levar os alunos a problematizar, refletir, criticar, relacionar e outros, assim como sugerido pelos PCNs. Além disso, os discentes foram instigados a fazer reflexões e questionamentos sobre os conteúdos trabalhados. No mais, foi possível notar que com o planejamento das aulas e a utilização de recursos os discentes passaram a participar e a considerar as aulas de História interessantes.

Em suma, vivenciar a experiência de ser professor durante o projeto foi bastante significativo, uma vez que foi possível perceber o que a vida docente reserva. Além disso, foi possível notar que para ser educador é necessário ter vocação, ou seja, ter amor pelo o que faz, pois como destaca Alves (1985, p.26), “o educador é um fundador de mundos mediador de esperanças, pastor de projetos”.

Considerações finais

A experiência com o ensino de História durante a aplicação do projeto contribuiu bastante para nossa formação. Podemos perceber que o fato da carga horária da disciplina de História ser reduzida, faz com que o aprendizado dos educandos fique comprometido, pois em razão da mesma os professores sentem grande dificuldade para trabalhar os conteúdos. Ser professor de História é mostrar novas idéias e caminhos, formar opiniões e acreditar que por meio destas é possível realizar transformações na sociedade. No entanto, apesar das dificuldades deve-se abordar os conteúdos de História de maneira que os estudantes possam apreender e para isto é importante realizar o planejamento e utilizar diferentes recursos.

A partir da utilização do planejamento foi possível desenvolver metodologias e estabelecer uma conexão entre o ensino e a aprendizagem. Isto fica evidente nos planos de aula que seguem abaixo:

PLANO DE AULA					
Unidade Escolar de Ensino Médio "Professor José Camilo da Silveira Filho".					
Disciplina: História Série: 1ª e 2ª ano/ Ensino Médio-EJA Turma: A					
Tema da aula: Capitalismo, riqueza e pobreza.					
Data: 23/04/2015					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	DURAÇÃO
<p>Perceber as transformações econômicas e principalmente as mudanças nos hábitos e nas relações de trabalho existentes a partir do surgimento da revolução industrial.</p> <p>Identificar o papel da burguesia na Revolução Industrial.</p>	<p>A Revolução Industrial do século XVIII:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Do artesanato a produção mecanizada. - Origem do sistema capitalista 	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a aula com "chuva de idéias", ou seja, solicitar que os discentes falem palavras que eles consideram que tem relação com o conteúdo e anotar no quadro; - Apresentar o conteúdo para a turma, buscando mostrar relação com as palavras que foram citadas, inicialmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro acrílico; - Pincel, - apagador; - texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação oral e escrita, por meio de colocações e questionamentos durante a aula e a realização da atividade que segue em anexo 	30 minutos (uma aula)
REFERÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Básica:</i> Tempo espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio. Educação de Jovens e Adultos. -1. Ed- São Paulo: Global, 2013. -(Coleção viver, aprender). • <i>Complementar:</i> DECCA, Edgardo. In MENGUELLO, Cristina. Fabricas e homens: a revolução industrial e o cotidiano dos trabalhadores. Col. História geram em documentos. São Paulo. Anual, 1999, p.29-30. 					

Plano de aula 01

PLANO DE AULA					
Unidade Escolar de Ensino Médio "Professor José Camilo da Silveira Filho".					
Disciplina: História Série: 1ª e 2ª ano/ Ensino Médio- EJA Turma: A					
Tema da aula: Capitalismo, riqueza e pobreza.					
Data: 28 e 30/04/2015					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	DURAÇÃO
<p>Compreender as transformações econômicas e sócias advindas com a Revolução industrial.</p> <p>Explicar como o proletariado se organizou para dar início a resistência operária. Bem como as conquistas alcançadas com a resistência.</p>	<p>Impactos do avanço industrial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência operária • Urbanização • Transporte e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão do conteúdo com a turma; - Leitura e discussão da letra da canção "Música de trabalho". - Solicitar que a turma exponha, oralmente, seu ponto de vista sobre a canção lida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro acrílico; - Pincel; - letra de uma canção 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação oral e escrita; - Realização da atividade que segue em anexo. 	60 minutos
REFERÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Básica:</i> Tempo espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio. Educação de Jovens e Adultos. -1. Ed- São Paulo: Global, 2013. -(Coleção viver, aprender). • <i>Complementar:</i> http://letras.mau.br/lega-o-urb/ara/46956 acessado em 02/04/15 https://ideiafix.wordpress.com/tag/imagens-da-revolucao-industrial/ acessado em 07/04/15. 					

Plano de aula 02

PLANO DE AULA

Unidade Escolar de Ensino Médio "Professor José Camilo da Silveira Filho"
 Disciplina: História Série: 1ª e 2ª ano/ Ensino Médio- EJA Turma: A
 Tema da aula: Riquezas e pobreza em outros tempos: antiguidade.
 Data: 05/05/2015

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	DURAÇÃO
<p>Conceituar Antiguidade;</p> <p>Perceber e entender como surgiu as primeiras cidades da antiguidade.</p>	<p>- Antiguidade</p> <p>- As primeiras cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como surgiram • Agricultura • Egito Antigo • Povoamento e períodos da sua história 	<p>- Apresentação do conteúdo;</p> <p>- Análise de charge;</p>	<p>- Quadro de acrílico;</p> <p>- pincéis;</p> <p>- charges</p>	<p>- Participação oral e escrita;</p>	30 minutos

REFERÊNCIAS:

- *Básica:* Tempo espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio. Educação de Jovens e Adultos. -1. Ed.- São Paulo: Global, 2013. - (Coleção viver, aprender).
- *Complementar:* <http://presentehistorialorenzo.blog.terra.com.br/2012/07/31/>

Plano de aula 03

PLANO DE AULA

Unidade Escolar de Ensino Médio "Professor José Camilo da Silveira Filho".
 Disciplina: História Série: 1ª e 2ª ano/ Ensino Médio- EJA Turma: A
 Tema da aula: Riquezas e pobreza em outros tempos: antiguidade.
 Data: 14 e 19/05/2015

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	DURAÇÃO
<p>- Entender a ligação entre o rio Nilo e os egípcios, bem como sua importância para o desenvolvimento das cidades próximas às suas margens;</p> <p>- Caracterizar as atividades econômicas da civilização egípcia bem explicar a organização social da mesma;</p> <p>- Compreender a cultura, a religião e os conhecimentos científicos do antigo Egito.</p>	<p>- Egito Antigo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância do rio Nilo para a sociedade egípcia; • Organização social e econômica do Egito • Aspectos culturais da civilização egípcia: religião, ciência e arte. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer questionamentos sobre os conhecimentos prévios dos educandos sobre a temática. ✓ Problematicar a importância e contribuição do rio Nilo para a civilização egípcia; ✓ Explicar como se organizava a sociedade e em que estava pautada a economia egípcia; ✓ Leitura de poema sobre o Rio Nilo 	<p>- Quadro de acrílico;</p> <p>- pincéis;</p> <p>- poema</p>	<p>- Análise de poema sobre o rio Nilo; leitura e discussão de trecho de um texto complementar e da resolução questões.</p>	60 minutos

REFERÊNCIAS:

- *Básica:* Tempo espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio. Educação de Jovens e Adultos. -1. Ed.- São Paulo: Global, 2013. - (Coleção viver, aprender).
- *Complementar:* <http://presentehistorialorenzo.blog.terra.com.br/2012/07/31/>

Plano de aula 04.

Referências

ALVES, Rubem. Sobre Jequitibás e Eucaliptos. In: *Conversas com quem gosta de ensinar*. Campinas/SP: Autores Associados, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SEFFNER, Fernando. *Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas*, 2000. Volume 3.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade: Experiências e Diálogo de Saberes

Jéssica Alves da Silva¹;
Vitor Pereira dos Santos²;
Eduardo Diego Matos Soares³;
Edvania Gomes de Assis⁴.

RESUMO

Este resumo apresenta uma discussão da importância do II Workshop: Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade: experiências e diálogo de saberes. O objetivo deste evento foi destacar o debate sobre o desenvolvimento das comunidades através da implantação do ecoturismo de base comunitária, um dos principais segmentos explorados pelo turismo na APA Delta do Parnaíba. A metodologia aplicada para o embasamento desta ação foram dados bibliográficos, reuniões com a comunidade, rodas de conversas, discussão dos pontos relevantes com os organizadores, todos com o propósito de identificar as reais necessidades que são enfrentadas pelas comunidades pertencentes a essa região, e por fim foram filtradas, visando amenizar as dificuldades identificadas. Assim, o II workshop alcançou todos seus objetivos trazendo para comunidade acadêmica a vivência da oportunidade de se criar o ecoturismo nas comunidades da APA Delta do Parnaíba, enfatizando o conhecimento científico e empírico adquiridos com moradores das comunidades que são reproduzidos de geração a geração. Portanto, as trocas de experiências e diálogos de saberes no II workshop, mostraram a todos os envolvidos a relevância do meio ambiente e sua contribuição para a preservação do patrimônio cultural e natural, para o futuro desenvolvimento turístico desta região.

Palavras Chaves: Ecoturismo. Meio Ambiente. Patrimônio

INTRODUÇÃO

Dentro de suas competências legais no âmbito da extensão o PET Turismo promoveu o II Workshop: *Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade: experiências e diálogo de saberes*, o evento contou com a parceira do Instituto Tartarugas do Delta, comunidades do Delta, artesãos da associação dos trançados da Ilha, Bordados da Ilha Grande, pescadores, agente de turismo e profissionais. Financiados pelo Programa Petrobrás Ambiental e pelo Fundo Nacional de Educação - FNDE, ambos têm propostas e ações que demandam a importância de implantar o ecoturismo na APA Delta do Parnaíba.

As ações desenvolvidas no Instituto e no PET Turismo se caracterizaram por apresentar uma discussão voltada para as comunidades conhecidas por ter uma ligação direta com a vida no Delta sendo considerados os chamados “povos das águas”, que são interessados em entender como o ecoturismo de base comunitária na APA (Área de

Preservação Ambiental) pode ser um elemento a mais na sustentabilidade local, como também, a troca de ideias e saberes, entre alunos, professores-pesquisadores. Foi assim que o II Workshop aconteceu, e fez parte das ações do PET para aproximar comunidade e academia científica.

Para Western (1995) o ecoturismo “deve ser entendido como um segmento do turismo que utiliza, de maneira sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”.

A partir disso, o II Workshop buscou sensibilizar a comunidade sobre as consequências da atividade turística no meio ambiente, sem esquecer-se de duas situações importantes; a preservação e a conservação da natureza do patrimônio, do turismo e da sustentabilidade. Estes dois pilares foram importantes para que a transmissão de conhecimentos e aprendizados para o desenvolvimento sustentável do ecoturismo de base comunitária na APA Delta do Parnaíba ocorra de forma correta e consciente.

Cabe lembrar que para preservação destas comunidades segundo Filho (2002) é necessário: “manter os testemunhos das manifestações culturais e ambientais que possibilitam uma sociedade reconhecer a sua identidade, valorizando-a e estabelecendo referenciais para a construção do seu futuro”.

O tema Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade: experiências e diálogo de saberes foi definido a partir das perspectivas de desenvolvimento que se encontram as regiões, dos municípios que compreendem o litoral do estado do Maranhão, Piauí e Ceará, que formam o roteiro turístico da Rota das Emoções. As discussões dos três termos que circundou o evento foram: do “patrimônio” que se baseou na essência dos saberes e experiências dos povos que ocupam o delta; do turismo que busca compreender como a região pode ser fonte geradora de emprego e renda de forma sustentável; e da sustentabilidade, importante para a continuação das diversas formas de vida que dependem dos ecossistemas equilibrados do Delta. O evento se aprofundou nas preocupações inerentes às populações frágeis e as comunidades em estado elevado de vulnerabilidade, causados, principalmente, pelo crescimento econômico, o qual promove desigualdades sociais, problemas decorrente dos grandes centros urbanos, concentração de renda que estabelecem o crescimento desordenado.

Diante disso Mattos (2009) explica que:

O modo de vida e o Patrimônio natural, histórico e cultural das comunidades tradicionais são poucos conhecidos para efeito de planejamento. Além disso, é preciso refletir sobre a autonomia das próprias comunidades em decidirem que trajetórias pretendem seguir e de que forma seria possível encontrar caminhos para assegurar os benefícios e a melhoria da qualidade de vida condizentes com seus valores, desejos e aspirações. (MATTOS. 2009. p 303).

Neste contexto, preparar as comunidades dos municípios da APA mostra-se como uma alternativa viável no tocante a manutenção dos saberes locais e dos diálogos para compreender a importância de ampliar atividades que possam auxiliar no sustento e na sustentabilidade dos chamados “povos das águas”.

MÉTODOS

A metodologia aplicada foi o levantamento de dados a fim de identificar as reais necessidades que se aplica em cada comunidade da APA Delta do Parnaíba e, por fim filtrar as principais dificuldades que contemplam as comunidades. Para tal foram realizadas reuniões semanais com petianos, tutora e participação de membros da comunidade.

A estrutura para realização do evento foi estabelecida em parceria com a Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus de Parnaíba que disponibilizou auditório, transporte para a locomoção dos moradores das comunidades - Pedra do Sal e Ilha Grande de Santa Isabel, artesões da Cooperativa dos Artesãos de Parnaíba - COMPAL, pescadores, cooperativa dos Bordados da Ilha, escolas municipais e estaduais de Parnaíba, Escola de Aplicação da UFPI/Campus Parnaíba ainda tiveram a parceira do Instituto Tartaruga do Delta – ITD e do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia/MPAPM/UFPI.

O II Workshop teve dois encontros, dias 23 e 24 de Novembro de 2015, a programação seguiu com palestras, exposição de produtos das comunidades, visita de alunos do ensino fundamental de escola pública de Parnaíba, artesanato das associações de artesanato dos Traçados da Ilha, Cooperativa das Rendeiras e CAMPAL (Cooperativa Artesanal Mista De Parnaíba), artesanato da escama de Peixe do Camurupim desenvolvido por um artesão das comunidades do Delta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O II workshop consistiu em aprofundar a discussão sobre Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade nas comunidades da APA Delta do Parnaíba, para isso, apresentaram-se casos práticos.



Figura1 – Cartaz do Evento
Fonte: Arquivo Pet (2015)

O público participou intensamente, com o objetivo de detalhar e aprofundar esses assuntos de maneira mais prática. Foram estabelecidos moderadores e expositores. A dinâmica da sessão dividiu-se em momentos de exposição, discussão em grupos e conclusão. Os momentos foram sequenciados da seguinte forma:

Primeiro dia:

Para dar início às atividades do II Workshop, a Profa. Lorena Sancho Queiroz, doutora em Museologia Social pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, proferiu a palestra sobre: "*Como é que os pequenos museus podem contribuir ao desenvolvimento sustentável dos territórios?*", discorreu sobre o Projeto Somus e dos desafios de uma museologia participativa, os objetivos do projeto, os museus que integram a equipe de trabalho e o estudo da participação cultural nos museus locais da Europa.

Em um segundo momento o monitor graduando em Biologia, do *Projeto BIOMADE do Instituto Tartarugas do Delta- ITD*, Rodrigo Nunes da Silva, discorreu sobre as ações do projeto, cujo principal objetivo é realizar o levantamento da biodiversidade marinha encontrada na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, que abrangem as comunidades inseridas dentro da APA Delta do Parnaíba. Essa área engloba os municípios de Barroquinha e Chaval, no Estado do Ceará; Araióses, Água Doce, Tutóia e Paulino Neves, no Maranhão; Cajueiro da Praia, Luís Correia, Parnaíba e Ilha Grande, no Estado do Piauí. Como ferramenta de sensibilização são realizadas campanhas de educação ambiental repassando informações sobre a região da APA,

biodiversidade e impactos negativos causados pela geração de resíduos sólidos à vida marinha, conseqüentemente às comunidades que habitam o entorno, com o público escolar e não escolar.

O Professor Charlei Aparecido da Silva – Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas proferiu a palestra sobre “*O Turismo de Natureza*”, o objetivo central da apresentação, foi por meio da teoria sistêmica, compreender o desenvolvimento do turismo, sua dinâmica, seu processo de inter-relação e interdependência, na formulação da base conceitual sobre turismo. A contextualização histórica da atividade vem do prototurismo, fase medieval, fase moderna, contemporânea até o pós-turismo, modificando suas características de oferta e demanda, a partir das características da sociedade. As condições sócias econômicas do país, áreas exploradas da natureza e as políticas públicas adotadas para o desenvolvimento são fatores da condição turística brasileira.

O Professor Carlos Sait Pereira de Andrade – Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - discorreu uma palestra sobre *natureza, sistema, turismo e sustentabilidade* fizeram apresentações de vídeo sobre sustentabilidade, preservação da fauna e flora e os impactos antrópicos na natureza, onde os alunos, comunidades e palestrantes tiveram um contato direto através de discussões produtivas para a busca do conhecimento pessoal e acadêmico.

Segundo dia:

No dia 24 de novembro de 2015 deu-se início ao segundo dia do II Workshop, às 9h00min, no qual ocorreu um minicurso sobre *turismo de natureza*, com a presença do Professor Charlei Aparecido, Carlos Sait e Edvania Gomes, o momento deu-se a partir de uma mesa redonda, com palestrantes, professores, estudantes petianos e comunidade, os assuntos abordados foram os processos da natureza, os impactos humanos sobre a mesma, bem natural turístico como patrimônio, geografia, turismo, e entre outros. Contou com a apresentação de um casal cultural da Lumiar Junina, uma das quadrilhas mais importantes do Nordeste, com sede em Parnaíba-PI. E às 12h00min, finalizou-se o evento.



Figura 02 e 03: Exposição de artesanato das comunidades locais.

Arquivo: PET Turismo (2015)

Na ocasião foram feitos diálogos e saberes – Rodas de Conversa, além de levar conhecimento às comunidades, para que as mesmas possam ser capazes de realizar a própria gestão de suas atividades, corroborando com a renda e garantindo acesso a melhores condições de desenvolvimento, princípios básicos para o desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O II workshop: *“Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade: experiências e diálogo de saberes”* alcançou todos seus objetivos levando para comunidade acadêmica a vivência do turismo nas comunidades da APA Delta do Parnaíba e a importância da sustentabilidade e do ecoturismo para a região. Mostrou para os moradores destas comunidades a relevância do meio ambiente e a interação com o homem.

O evento impactou de forma positiva todos que de alguma forma contribuíram para a organização e realização do mesmo. Assim, o II Workshop trouxe uma concepção moderna sobre a discussão do desenvolvimento das comunidades através do ecoturismo, principal segmento explorado pelo turismo na região. Contudo, o evento teve como objetivo geral, apresentar diálogos e saberes, além de levar conhecimento às comunidades, para que as mesmas possam ser capazes de realizar a própria gestão de suas atividades, corroborando com a renda e garantindo acesso a melhores condições de desenvolvimento, princípios básicos para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

FILHO, Nelson A. Quadros Vieira. **Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade**. Belo Horizonte: Editora Reuna, volume 7, 2002.

MATTOS, Flávia Ferreira. **Ecoturismo e inclusão Social na Resex Marinha do Delta do Parnaíba**. In BARTHOLO, Roberto. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. 501p. 1 ex.

WESTERN, David. **Definindo o turismo**. In: Lindberg, Kreg; Hawkins, Donald E.

Perfil dos Produtores de Cachaça Artesanal do Município de Palmeira do Piauí

Erick Almeida Andrade²⁹¹;
Eveny Silva de Melo²⁹²;
Adriana Miranda de Arauco²⁹³;
Fábio Mielezrski;
Alexandra Pereira Martins

Resumo

A aguardente de cana-de-açúcar (ou cachaça) traz consigo características do seu local de produção, com sua especificidade tecnológica, social e cultural. O objetivo desse trabalho foi identificar e estudar o perfil técnico dos pequenos produtores e capacitá-los com as Boas Práticas de Fabricação (BPF) de cachaça no município de Palmeira, por meio do projeto de extensão intitulado “Capacitação de Boas Práticas de Fabricação de cachaça artesanal aos pequenos produtores no Município de Palmeira no Estado do Piauí”. O trabalho foi realizado durante o período de abril a dezembro de 2015, com base nas entrevistas aos produtores de cachaça e com o desenvolvimento de cursos de capacitação referente à cadeia produtiva da cachaça artesanal. As unidades produtivas estudadas destinam de 3 a 5 ha ao cultivo da cana para cada produtor. A escala de produção varia de 900 mil a 1 milhão litros por ano. A comercialização de cachaça se faz por meio de venda direta ao consumidor na propriedade ou associando-a a venda para atravessadores da região e pequenos mercados. A colocação do produto se dá no mercado local/ regional e a comercialização é eminentemente informal.

Palavras chaves: Cachaça de alambique, Atividades de extensão, Fermentação, Cana-de-açúcar.

²⁹¹ ¹Discente do Curso de Engenharia Agrônômica/UFPI-CPCE

²⁹² ²Discente do Curso de Medicina Veterinária /UFPI-CPCE

²⁹³ Professores do Curso de Engenharia Agrônômica/UFPI-CPCE

Introdução

No Brasil, o caldo de cana é utilizado para produzir uma bebida muito popular, a cachaça. Essa bebida, obtida pela destilação de mosto fermentado de cana-de-açúcar, é a segunda bebida mais consumida no Brasil, perdendo somente para a cerveja (GOMES, 2004).

São Paulo se destaca no setor como o maior produtor de cachaça industrial do país (46% da produção nacional), seguido por Pernambuco (12,1%) e pelo Ceará (12%) (ABRABE, 2014).

Minas Gerais é o primeiro produtor nacional de cachaça de alambique, com quase 50% da produção. São 8.466 alambiques e uma produção de cachaça que alcança 230 milhões de litros por ano (IMA, 2005).

O Piauí produz 3,5 milhões de litros, sendo que 2,5 milhões são fabricados na região de Castelo do Piauí. Os municípios também produtores são Palmeira do Piauí, Barro Duro, Barras, Pedro II, Amarante, Inhuma e Teresina (PESSOA, 2009).

O conhecimento da tecnologia da produção da cachaça favorece a melhoria da qualidade da bebida, podendo torná-la mais competitiva no mercado interno e mesmo internacional, sendo assim, comparada às melhores bebidas destiladas do mundo; porém, a capacitação técnica do setor ainda é um dos gargalos para a melhoria da sua qualidade (PESSOA, 2009).

A capacitação das Boas Práticas de Fabricação (BPF) estabelecem os princípios gerais para a recepção de matérias-primas destinadas à produção de alimentos e bebidas (IETEC, 2002) e, no caso da cachaça de alambique, sua implantação e manutenção são importantes para assegurar sua qualidade, sem prejuízo das práticas adotadas pelos pequenos produtores de cachaça de alambique que caracterizam a bebida por eles comercializada.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal capacitação técnica de pequenos produtores de cachaça, mostrando para os mesmos a importância da adoção de ações de BPF e como estas ações podem influenciar na qualidade da bebida.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no município de Palmeira do Piauí, durante o período de abril a dezembro de 2015. Inicialmente foi realizado o levantamento com os produtores de cachaça artesanal, bem como o diagnóstico da produção de cachaça no município. Foram realizadas reuniões com quinze produtores de cachaça artesanal, visitas nas instalações de produção da cachaça, treinamento com os cursos de capacitação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) de cachaça artesanal.

A pesquisa quantitativa tem como um dos objetivos traçar um perfil técnico e econômico dos pequenos produtores de cachaça participantes do projeto de extensão, os quais abordaram os seguintes temas: habilitação e vocação do produtor; Escala e variedade da produção; mercado e gerenciamento da atividade.

Resultados e discussão

Através da realização da pesquisa quantitativa foi possível obter dados que permitiram a análise de quesitos voltados, em sua maioria, mais especificamente para atributos dos produtores. Os questionamentos feitos foram organizados os quais abrangeram questionamentos relacionados à vocação dos produtores, variedade da produção, mercado e gerenciamento da atividade.

Habilitação e vocação do produtor

A partir dos dados coletados e da realização de análises percentuais os resultados obtidos revelaram que em sua grande maioria os produtores de cachaça são proprietários da terra no qual desenvolvem suas atividades, resultado que atingiu o valor dos 60%. Em se tratando do nível de escolaridade desses produtores, foi possível concluir que apenas 20% dos entrevistados apresentavam o ensino médio concluído. No entanto, ao fazer análise da realização de cursos voltados para essa área em questões verificou-se que 60% dos entrevistados já haviam realizado algum curso de capacitação.

Com relação ao quesito tempo na atividade foi possível concluir que grande parte dos produtores já se dedicam à esta atividade há muitos anos, enquadrando nesta categoria em torno de 60% dos produtores com mais de 10 anos de atuação.

Escala e variedade da produção

A escala e variedade de produção buscou respostas para questionamentos relacionados estritamente a componentes na área da produção da cachaça, tais como origem da matéria prima, tipos de cachaça produzidas, ausência ou presença de produção de outros derivados da cana-de-açúcar, bem como a capacidade de produção de cachaça por safra.

Através dos dados coletados tornou-se possível visualizar claramente que 100% da cachaça produzida pelos entrevistados é apenas de um só tipo, ou seja, não há produção de diferentes tipos de cachaça, fato que pode ser explicado pela demanda em maior escala de apenas uma variedade desta bebida, o que poderia gerar prejuízos caso outros tipos fossem produzidos e a demanda pelos mesmos fosse diminuta.

A produção de outros derivados da cana-de-açúcar, além da cachaça, está apresentada na Figura 1, o qual revela que esta é realizada por cerca de 60% dos produtores, sendo o principal derivado com relato de produção a rapadura. Frente à produção de outros derivados da cana-de-açúcar, a capacidade de produção de cachaça por safra é em torno de 80% dos casos, entre 1 a 10 mil litros, como apresentado na Figura 2.

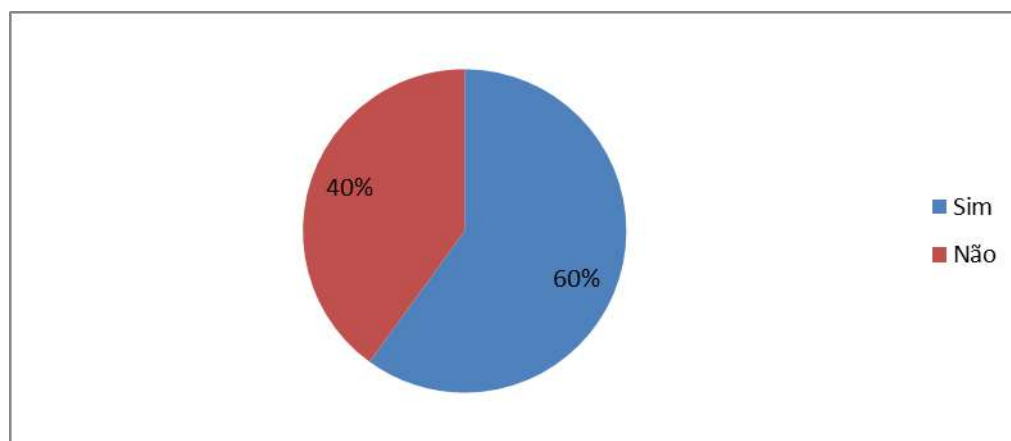


Figura 1. Produção de outros derivados

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

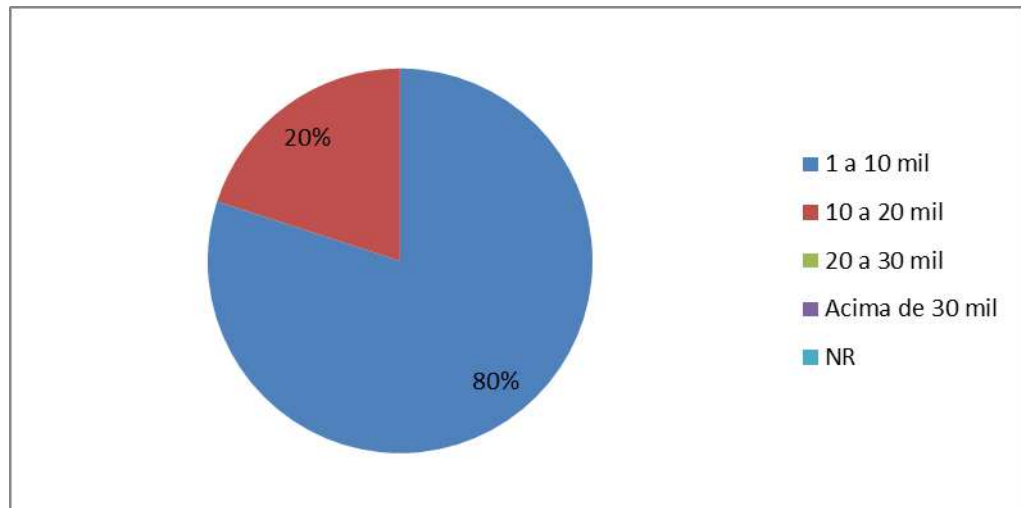


Figura 2. Capacidade de produção por safra

Fonte: Pesquisa de campo, 2015

Mercado e gerenciamento da atividade

No que se refere à utilização de propaganda e marketing obteve-se resultado unânime frente a não utilização de estratégias que se enquadram nesta categoria, resultado que apresentou-se desfavorável aos produtores, uma vez que a adoção de tais métodos poderia beneficiar as vendas de seus produtos.

Os resultados obtidos por meio de questionamento sob o principal mercado de atuação, o qual revela que 100% dos produtores entrevistados atuam apenas no mercado regional, não havendo comercialização de seus produtos a níveis estadual, nacional ou internacional.

Referente à utilização de vendedor profissional, esta também apresentou um percentual de 100% dos produtores que não fazem o uso deste tipo de serviço.

Considerações Finais

Evidenciou-se que o município de Palmeira produz em média 1 milhão de litros de cachaça por ano, sendo um valor pouco expressivo, quando comparado com a produção nacional, porém o município apresenta um grande potencial para crescimento desse setor;

Vários produtores necessitam de apoio técnico para o melhoramento da quantidade e qualidade da bebida produzida;

Em relação ao mercado e gerenciamento, mostra que os mesmos ainda não fazem uso de alternativas, como a utilização de propaganda, marketing e gerenciamento;

No campo das contribuições desse trabalho aos produtores, o mesmo ofereceu elementos para ampliar a compreensão de alguns processos, no que diz respeito à cadeia produtiva da cachaça artesanal;

Faz-se necessário o desenvolvimento de ações regionais e locais com o objetivo de conquistar nichos de mercado e a agregar maior valor ao produto.

Referências bibliográficas

ABRABE (Associação Brasileira de Bebidas). A cachaça. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.abrabe.org.br/mercado.php>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

GOMES, W. O. **O perfil da cachaça**. Sebrae/Minas Gerais, MG, 2004.

IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária). Portaria N° 738 de 07 de Novembro de 2005. Disponível em: <http://www.imanet.ima.mg.gov.br/nova/gec/outros_documentos/cachaça/portaria%20738.doc> . Acesso em: 03 de mar. 2010.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – IETEC. **Qualidade e segurança aplicadas à indústria de alimentos**. Belo Horizonte: IETEC, 2002. 27 p.

PESSOA, A. Realização do Cachaça Fest destaca potencial do agronegócio. Agência Sebrae de notícias, Piauí. 2009. Disponível em: <<http://www.pi.agenciasebrae.com.br.>>. Acesso em: 28 de novembro de 2014.

Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes com Doença Inflamatória Intestinal em Hospital Universitário

Lucas Lemos Madeira Araújo¹;
Géffeson Wytalo De Macedo Ferreira¹;
Roberta Mayara de Moura Rocha²;
Hilris Rocha e Silva³

Resumo

O perfil farmacoterapêutico de um paciente é o registro cronológico da informação relacionada com o consumo de medicamentos. As doenças inflamatórias intestinais (DII) mais comumente conhecidas são a retocolite ulcerativa inespecífica (RCUI) e a doença de Crohn (DC). A utilização de fármacos biológicos no tratamento das DII constituiu um significativo avanço na terapêutica destes doentes. Os dados utilizados no trabalho foram obtidos através de entrevistas diretas realizadas com os usuários da unidade do aparelho digestivo do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Após a coleta dos dados o perfil farmacoterapêutico foi obtido com a utilização do programa IBM SPSS Statistics 20.0. O perfil farmacoterapêutico apresenta os pacientes que utilizam infliximabe como agente biológico com média de 3,00 anos de tratamento ($DP \pm 2,67$), que utilizam imunossuppressores (59,6%), principalmente a azatioprina (57%), mas que não utilizam aminossalicilatos (69%), embora a mesalazina seja utilizada por 27% dos pacientes. Diante do exposto e da complexidade dessas DII torna-se necessária uma análise desses pacientes quanto ao regime de farmacoterapia. Isso permitirá a utilização dos dados em propostas de intervenção e fomentação de bancos de dados no que se refere aos medicamentos mais utilizados.

Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; infliximabe; farmacoterapia.

Introdução

O perfil farmacoterapêutico de um paciente é o registro cronológico da informação relacionada com o consumo de medicamentos, permitindo ao farmacêutico realizar o acompanhamento de cada paciente para garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Estudos de acompanhamento farmacoterapêutico mostram-se muito eficientes no processo de educação sanitária quanto ao uso de medicamentos (FRANÇA; COSTA, 2006).

As doenças inflamatórias intestinais (DII) mais comumente conhecidas como retocolite ulcerativa inespecífica (RCUI) e a doença de Crohn (DC), em geral, se caracterizam por serem recorrentes e, imunologicamente mediadas. Seu órgão alvo é o intestino onde ocorre o evento principal, o processo inflamatório crônico. Sua causa é desconhecida, mas existe a possibilidade de interação entre fatores genéticos, ambientais e imunes. À medida que a doença progride, podem surgir desde perfurações, obstruções, até tumores intestinais. O quadro clínico mais frequente tende a incluir uma série de desconfortos físicos como diarreia crônica, dor no abdome e sangramento retal, que, por também ocorrerem em outras doenças prevalentes no Brasil, como nas infecções intestinais bacterianas, virais ou parasitárias, podem confundir no momento do diagnóstico (FERNANDES et al., 2014).

A Atenção Farmacêutica para pacientes com doenças inflamatórias intestinais pode contribuir para a melhora do quadro clínico, para o aumento da adesão dos pacientes ao tratamento e para um maior conhecimento sobre suas farmacoterapias, além da melhora dos aspectos relacionados com a saúde mental e um alto grau de satisfação dos pacientes (DEWULF, 2010).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo definir o perfil farmacoterapêutico de pacientes com doença inflamatória intestinal em um Hospital Universitário, visando elencar os fármacos mais utilizados no tratamento, bem como as reações adversas a medicamentos, reações alérgicas e o uso de chás ou plantas medicinais.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas diretas com os usuários da unidade do aparelho digestivo do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí com diagnóstico de doença de Crohn e retocolite ulcerativa, com o preenchimento de formulários desenvolvidos para este tipo de estudo. Utilizou-se o método Dáder, por Hernandez e colaboradores (2011), para o acompanhamento farmacoterapêutico e o estudo do prontuário desses usuários mediante as suas autorizações, para coletar e registrar as informações referentes ao diagnóstico e à terapêutica dos usuários em estudo, durante o período de março à dezembro de 2015. O método utilizado para avaliar o nível de adesão dos pacientes foi o de Morisky-Green (1986). A amostra foi constituída por todos os portadores da Doença de Crohn e de Retocolite Ulcerativa independente do sexo e da faixa etária que iniciaram ou mantinham tratamento farmacológico com

imunobiológicos isoladamente ou em associação no HU e que aceitaram participar de forma voluntária durante o período do estudo.

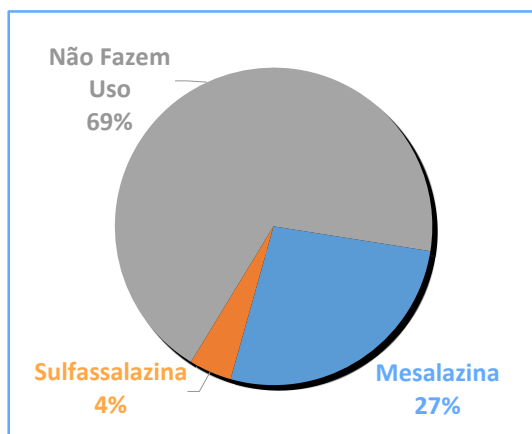
Após a coleta dos dados, o perfil farmacoterapêutico foi obtido com a utilização do programa IBM SPSS Statistics 20.0 onde foram preenchidas as seguintes variáveis: tipo de doença inflamatória intestinal (doença de Crohn ou retocolite ulcerativa), medicamentos utilizados (aminossalicilatos, imunossuppressores), alergia a medicamento, adesão à terapia, prática de automedicação, uso de chás ou plantas medicinais, e reação adversa a medicamentos.

O projeto é desenvolvido desde julho de 2013 no HU-UFPI e cadastrado na gerência de ensino e pesquisa do referido hospital, na plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI com número CAAE: 17587913.9.0000.5214.

Resultados e Discussão

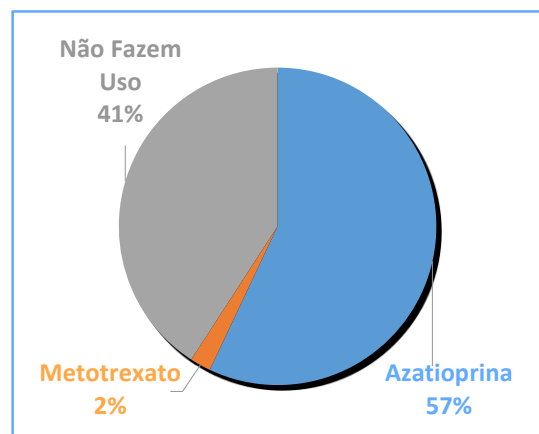
Os pacientes acompanhados pelo serviço de atenção farmacêutica utilizam o medicamento infliximabe e são caracterizados por 3,00 (DP±2,67) anos de tratamento, em média, mas que inclui um paciente com 13 anos de tratamento. São adultos com 38 anos de idade (DP±12,881), em média 14 anos de estudo (DP±4,689), que varia desde pacientes com ensino superior completo a pacientes analfabetos e com 6 anos de diagnóstico (DP±5,311), aproximadamente.

Gráfico 1: Pacientes que fazem uso de aminossalicilatos ou não.



Fonte: IBM SPSS Statistics 20.0.

Gráfico 2: Caracterização quanto a utilização de imunossuppressores.



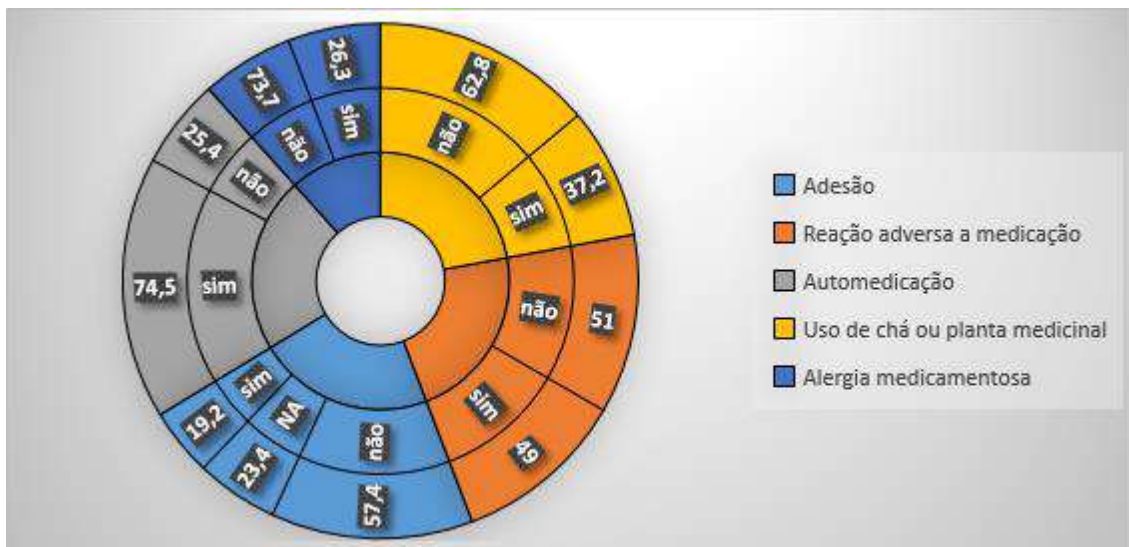
Fonte: IBM SPSS Statistics 20.0.

Quanto à farmacoterapia utilizada, foi encontrada a predominância de pacientes que não utilizam aminossalicilatos (69%), embora a mesalazina seja utilizada por 27% dos pacientes (**Gráfico 1**); e que fazem uso de medicamentos imunossupressores (59,6%), principalmente a azatioprina (57%) (**Gráfico 2**).

Uma meta-análise mostrou que doses de mesalazina $\geq 1,2$ g/dia não trazem benefícios adicionais, no entanto, 2,4 g/dia foi mais eficaz do que 1,2 g/dia em retardar o tempo para recaída (47-143 dias). Além disso, mais pacientes que receberam 3 g uma vez por dia ainda estavam em remissão clínica após 1 ano do que aqueles que receberam doses mais baixas, com nenhum efeito sobre a segurança. Remissão também foi mantida em 12 meses em 74,6% dos pacientes que receberam mesalazina 2,4 g/dia, cuja doença ativa tinha respondido a < 8 semanas de tratamento, em comparação com 52,5% que tinham necessário até 16 semanas para atingir a remissão (BURGER; TRAVI, 2011).

A azatioprina (AZA) é um fármaco utilizado desde longa data no tratamento da doença inflamatória intestinal (DII). Doentes com doença de Crohn (DC) e colite ulcerosa (CU), respectivamente, de gravidade moderada a severa, tratados com infliximabe (IFX) em associação à AZA tiveram maior probabilidade de remissão clínica livre de corticoides relativamente aos doentes sob monoterapia com AZA (SOUSA et al., 2014).

Gráfico 3: Nível de adesão dos pacientes, utilização de chás ou plantas medicinais, automedicação e reações adversas.



Fonte: IBM SPSS Statistics 20.0

Legenda: NA (não se aplica).

Os usuários, em sua maioria, são não aderentes ao tratamento (57,4%), praticam automedicação (74,5%), não apresentam alergia medicamentosa (73,7%), não fazem uso de chá e/ou plantas medicinais (62,8%) e apresentam frequências semelhantes quanto à ocorrência de reações adversas a medicamentos (49% Sim; 51% Não).

Os dados descritos acima possibilitam conhecimento amplo dos pacientes acompanhados, assim serve para embasar novas intervenções do serviço de atenção farmacêutica, como exemplo, elaboração de folders informativos sobre os riscos da automedicação, uso racional de chás e plantas medicinais, bem como favorecer entendimento sobre reações adversas aos medicamentos.

Vários fatores contribuem para a não adesão terapêutica, como o nível socioeconômico, crenças, complexidade do tratamento, valores, aspectos relativos aos serviços de saúde e o relacionamento profissional-usuário (CARVALHO et al., 2007). Outro fator predominante para a não adesão ao tratamento nas doenças crônicas é a mudança relacionada ao estilo de vida, principalmente na questão medicamentosa, pela dependência do uso contínuo da medicação.

Considerações Finais

Os dados obtidos sobre altos índices de automedicação e de não adesão ao tratamento indicam pontos críticos na farmacoterapia onde se faz necessária mais intervenções do profissional farmacêutico a fim de otimizar o tratamento pela promoção do uso racional de medicamentos. Assim como, ação na prática da farmacovigilância para investigação das reações adversas relatadas, direcionando condutas a serem implementadas no serviço de atenção farmacêutica.

Referências

BURGER, G.; TRAVIS, S. Conventional Medical Management of Inflammatory Bowel Disease. *Gastroenterology*, v. 140, n. 6, p. 1827–1837, 2011.

CARVALHO, Cláudio Viveiros de; MERCHAN-HAMANN, Edgar; MATSUSHITA, Raul. Determinantes da adesão ao tratamento anti-retroviral em Brasília, DF: um estudo de casocontrole. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v. 40, n. 5, Oct. 2007.

HERNANDEZ, D. S.; CASTRO, M. M. S.; DÁDER, M. J. F. Método Dáder. Manual de

Seguimento Farmacoterapêutico. Granada: Universidade de Granada, 2011.

DEWULF, N.L.S. **Contribuição da Atenção Farmacêutica a pacientes com doenças inflamatórias intestinais**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2010. 148 p. Tese (Doutorado), Doutorado em Ciências (Clínica Médica), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, 2010.

FERNANDES, Laís Leite et al. CUIDADOS ALIMENTARES NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS. **Caderno de Cultura e Ciência**, São Paulo- SP, v. 13, n. 1, p.49-60, 2014

FRANÇA, Fernanda Borges; COSTA, Analice Carvalho. Perfil farmacoterapêutico de pacientes em uso de antimicrobianos em hospital privado, em Fortaleza - CE. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza- CE, v. 19, n. 4, p.224-228, 2006.

MORISKY, D. E.; GREEN, L. W.; LEVINE, D. M. Concurrent and predictive validity of a self-reported measure of medication adherence. **Medical Care**, v. 24, n. 1, p. 67-74, 1986.

SOUSA, Ana Lúcia et al. Azatioprina na doença inflamatória intestinal: fatores preditivos da resposta sustentada a longo prazo. **Ge Jornal Português de Gastrenterologia**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.147-154, jul. 2014. Elsevier BV. DOI: 10.1016/j.jpg.2014.05.002.

Políticas Públicas de Distribuição de Renda: Uma Análise do Atual Cenário Parnaibano

Lucas Ferreira de Oliveira²⁹⁴;
Aline Feitosa Rêgo²⁹⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar como as políticas públicas de distribuição de renda fomentaram o desenvolvimento e a integração das classes sociais de Parnaíba-PI, em combate a desigualdade. Trata-se de uma análise das políticas públicas do governo Dilma Rousseff que se iniciou no ano de 2011 com seu primeiro mandato. Ao primeiro passo é indispensável uma inspeção macroeconômica da visão do mercado das políticas sociais do atual governo, aparentemente caracterizado por uma visão da teoria econômica ortodoxa, mesmo fazendo parte de um partido de esquerda brasileiro. A partir de então, podemos definir os caminhos traçados para tais objetivos. O método utilizado neste trabalho compreende em um levantamento bibliográfico através de pesquisa em livros, artigos científicos, documentos eletrônicos e um estudo crítico do tema apresentado em forma de análises. Os principais textos são fornecidos por institutos de pesquisas públicas: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e através dos relatórios municipais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, que juntos resultaram em um estudo sobre as políticas públicas do município. Este estudo inicia-se após os relatórios finais de 2015 a serem publicados no eixo social do atual governo federal.

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Distribuição de Renda. Parnaíba.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as políticas de transferência de renda nascem da necessidade do enfrentamento ao combate da pobreza, surgem como estratégia relevante para a sociedade brasileira a fim de estreitar as mazelas que são criadas a partir do modelo econômico eleito, tal como o Capitalismo de Estado. O intento central do repasse monetário as famílias de baixa renda, tem como meta a acessibilidade a serviços sociais básicos como educação, saúde e o desenvolvimento do progresso da autonomização dos beneficiários.

As análises de Silva e Silva et al (2004. p.36 – 7), mostram que o debate em torno dos Programas de Transferência de Renda os situa como “possibilidade de solução para

²⁹⁴ Graduando em Ciências Econômicas e Quantitativas - Universidade Federal do Piauí - *Campus* Parnaíba

²⁹⁵ Graduanda em Turismo - Universidade Federal do Piauí – *Campus* Parnaíba.

a crise do desemprego, e o enfrentamento da pobreza, sendo defendidos por políticos, organizações sociais e estudiosos das questões sociais de diferentes matrizes teóricas”.

Os programas sociais que conhecemos hoje emergem das políticas do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em 2001, onde passaram por um processo expansionista dos programas do governo federal com a criação do Programa Bolsa Escola e Bolsa Alimentação.

Em 2003, o Presidente Luiz Inácio ao assumir o governo, adotou como meta principal o enfrentamento da fome e da pobreza, no país, colocando as Políticas Sociais como mecanismos de ação aos seus objetivos políticos e social, articulando-as a uma Política Econômica, assim lançou a proposta de unificação dos Programas de Transferência de Renda. (SILVA E SILVA, 2006. p 28).

Deste modo, dá-se o processo de unificação dos programas do governo federal de transferência de renda, como: Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Vale Gás e Cartão-Alimentação.

Com o surgimento do novo programa unificado denominado Bolsa Família, teve uma estimativa para o ano de 2003, o beneficiamento de 3,6 milhões de famílias, apresentando uma meta para atendimento de 7,6 milhões de famílias em 2004, alcançando em média 11 milhões de famílias em março de 2010.

2. PARNAÍBA-PI

A partir do seu primeiro mandato, a Presidente Dilma Rousseff criou o Brasil Sem Miséria, onde houve avanços no programa Bolsa Família. Um plano que ataca a pobreza extrema em três eixos: garantia de renda, acesso a serviços e inclusão produtiva. O programa teve como resultado um número expressivo de 22 milhões de brasileiros que deixaram a miséria. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome é considerado em situação miserável a família que vive com renda mensal inferior a 77 reais.

Segundo o MDS o município de Parnaíba-PI possui 12.924 mil famílias cadastradas no programa Bolsa Família (29,69% da população do município). De junho de 2011 a setembro de 2015, incluiu-se no Bolsa Família 1.311 mil famílias que encontravam-se em situação de extrema pobreza. Agora, todas as famílias que entram

no programa superaram a miséria. Todavia, para fazer parte desse programa a família assume algumas responsabilidades tal como, obter frequência dos menores de idade na escola, entre outras. Conforme o gráfico 1. é feito uma comparação do município com a média nacional, 77,30% dos jovens estudantes do município piauiense de 06 a 17 anos de idade que recebem o Bolsa Família tem acompanhamento de frequência escolar, número abaixo da media nacional que é de 86,30% dos estudantes brasileiros que possuem o benefício do governo federal.

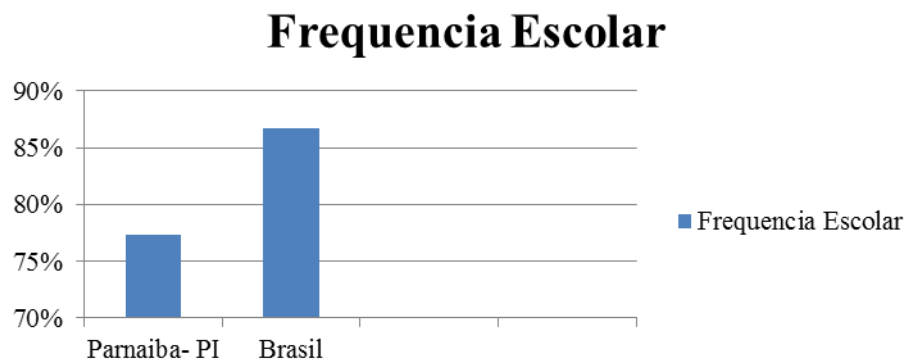


Gráfico 1. Ministerio do Desenvolvimento Social de Combate a Fome.

Existe um laço histórico muito forte no Brasil entre o nível de educação e a pobreza. De acordo com Rocha (2003), “verificou-se que o baixo nível educacional - definido como menos de quatro anos de escolaridade - era a variável a qual estava associado a maior probabilidade de o indivíduo e de sua família serem pobres” (p.184).

3. PROGRAMAS SOCIAIS

3.1 BRASIL CARINHOSO

O principal objetivo do Brasil Carinhoso é incentivar os municípios através de estímulos financeiros, contribuindo para o avanço educacional infantil, possibilitando maior acesso da classe mais pobre, facilitando a entrada para uma educação infantil de boa qualidade. Segundo o MDS em 2012, o município de Parnaíba-PI informou ao Ministério da Educação que 31 crianças beneficiárias do programa Bolsa Família, estavam matriculadas em 03 creches do município. Em razão disso, com o Brasil

Carinhoso, o MDS suplementou em R\$ 12.999,54 mil o repasse para creches. Em 2014, foram identificadas, no Censo da Educação Básica de 2013, 156 crianças beneficiárias do Bolsa Família em 18 creches, tendo sido repassados R\$ 177.588,78 mil ao município como suplementação. Em outubro de 2015, o saldo total dos recursos transferidos ao município era de R\$ 214.199,65 mil. Total de crianças de 0 a 48 meses no município (Censo Demográfico de 2010): 8.878. Crianças de 0 a 48 meses no Bolsa Família no município em maio de 2014: 3.235. Ou seja, 36,41% do total das crianças faziam parte do programa do governo federal Bolsa-Família.

Entretanto, o processo de transferência de renda não assume apenas um padrão estático predeterminado, a partir do ano de 2011 o governo ampliou o benefício para as gestantes e nutrizas. No ano de 2015 encontravam-se incluídas nesse novo formato 299 famílias, destas 128 famílias recebiam o benefício variável à gestante, e as demais famílias recebiam o benefício variável nutriz no município.

3.2 PRONATEC

Um dos programas mais precursores foi o de Inclusão Produtiva com a inserção do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego conhecido nacionalmente por (Pronatec Brasil Sem Miséria).

O Pronatec Brasil Sem Miséria oferece gratuitamente cursos de qualificação profissional com duração mínima de 160 horas para pessoas com mais de 16 anos de idade, prioritariamente aqueles que sejam de baixa renda e que pertençam a outro programa do governo federal que como o Bolsa Família, assim possuindo cadastros único no mesmo.

Os cursos são ministrados por instituições de reconhecida qualidade técnica, como as entidades do Sistema “S” (Senai, Senac, Senat e Senar), a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e as redes estaduais, distrital e municipais de educação profissional e tecnológica, os custos ficam por conta do Ministério da Educação (MEC). Com uma vasta variedade de cursos ofertados, porém, para conseguir vaga para o Pronatec os interessados devem ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), apenas com essa nota o candidato poderá efetuar sua matrícula. O aluno recebe todo o material escolar e didático, além da “assistência estudantil”, que consiste de alimentação

e transporte, ou de recursos para custeá-los de acordo com sua relativa frequência nas aulas.

Há mais de 500 opções de cursos em várias áreas como ditos, dentre elas: construção civil, serviços, hotelaria, comércio, bares e restaurantes, cuidador de idoso, operador de computador, eletricitista, auxiliar administrativo, entre outras. A cada três meses pode se ofertar cursos do Pronatec Brasil Sem Miséria nas escolas dos municípios.

Ao proporcionar qualificação profissional, o Pronatec Brasil Sem Miséria aumenta as possibilidades de inserção de pessoas de baixa renda nas oportunidades de trabalho disponíveis, mudando os índices de erradicação da pobreza. De janeiro de 2012 a dezembro de 2014, foram efetuadas 2.836 matrículas em cursos ofertados pelo Pronatec Brasil Sem Miséria no município. Para 2014, foi pactuada a oferta de 1.094 vagas do Pronatec Brasil Sem Miséria no município. De janeiro de 2012 a dezembro de 2014, foram efetuadas 2.836 matrículas em cursos ofertados pelo Pronatec Brasil Sem Miséria no município. Para 2014, foi pactuada a oferta de 1.094 vagas do Pronatec Brasil Sem Miséria no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas sociais de transferência de renda definem o rumo do novo processo de desenvolvimento de um município.

As transferências de renda aumentam a capacidade de consumo das famílias enquanto forem recebidas. Evidentemente, se as transferências forem interrompidas, essa capacidade é imediatamente reduzida. Ao menos a curto prazo, as famílias que saem da pobreza graças às transferências dependem delas para manter seu nível de consumo (MEDEIROS, BRITTO e SOARES, 2007, p. 25).

No caso do município de Parnaíba-PI, com as políticas de distribuição de renda do município advinda de programas federais, contribui principalmente na formação da educação primária e técnica, como uma alternativa prospera para os beneficiários dos programas implantados em todo território brasileiro, a fim de inseri-los com mais qualificação ao mercado de trabalho, e, por conseguinte reduzindo a desigualdade social assim como a desigualdade educacional, que influencia diretamente nesta. A inclusão das classes mais baixas é de certa forma maximizada pelas possibilidades gerada às famílias devido à abrangência auferida as famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, observa-se a importância de atentar-se para este tema no município de Parnaíba-PI, tendo em vista ser uma cidade em expansão econômica e cada vez mais um polo universitário, é indispensável que autoridades locais vinculem o investimento na educação ao crescimento econômico, passando por aplicações destes programas de políticas públicas mencionadas, busca de investimentos e incentivos para a população que se enquadra no perfil para fazer parte deste processo, além de aplicar um eficiente sistema de acompanhamento de rendimento e fiscalização.

Outra questão vinculada aos programas são os benefícios que eles trazem para a sociedade, sobretudo na exercem de direitos e deveres. As participações nesses programas contribuem com a renda familiar dos envolvidos, proporcionando aos desfavorecidos uma oportunidade de se dedicar a educação, uma vez que, diminui a necessidade de se inserir no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Disponível em:> <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIv3/geral/index.php?relatorio=153&file=entrada>

MEDEIROS, M.; BRITTO, T.; SOARES, F. Programas focalizados de transferência de renda no Brasil: contribuições para o debate. Brasília: IPEA, 2007. (**Texto para Discussão, n. 1.283**)

SILVA E SILVA, Maria Ozanira da. **Especificidades do sistema de proteção social no Brasil**. São Luis: UFMA, 1997 (mimeo).

SILVA, M. O. da S.; YASBEK, M. C.; GIOVANNI, G. di. **A Política Social Brasileira no Século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo: Cortez, 2004.

Políticas Públicas na Educação: O PIBID e a Relação com o Processo de Ensino-Aprendizagem Através da Realização de Oficinas Didáticas de Geografia em uma Escola Pública de Teresina-PI

Lucas Almeida Monte²⁹⁶

RESUMO

A educação possui grande representatividade como sendo um instrumento de formação da essência humana, contribuindo de várias formas, principalmente na consolidação de aspectos morais e éticos das pessoas enquanto cidadãos. O campo educacional é formado pela relação entre aquele que ensina e aprende, dando origem ao processo de ensino-aprendizagem, um processo que requer algumas atenções especiais, no que se refere às competências de cada ator no processo: alunos, professores, poder público e suas bases de políticas públicas ligadas ao setor, que visam o desenvolvimento da educação. Partindo disso, verifica-se a ação governamental através da criação de leis, planos, programas educacionais e demais ações que visam o desenvolvimento e avaliação da educação no país, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com base nisso, este relato objetiva analisar a atuação do PIBID do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal do Piauí, no Colégio da Polícia Militar – Governador Dirceu Mendes Arcoverde, localizado em Teresina-PI, através da realização de oficinas pedagógicas para melhor assimilação dos conteúdos. Como procedimentos metodológicos têm-se: o levantamento bibliográfico de autores que realizam uma abordagem acerca da política pública educacional, tal como autores que destacam a influência dos programas educacionais criados oriundos de políticas públicas, como o PIBID; utilização do instrumento de oficinas de ensino de geografia onde objetivou-se discussão dinâmica de conteúdos trabalhados em sala de aula normatizados pela grade curricular de ensino, possibilitando a participação prática dos alunos nas atividades. Sabendo disso, há o relato de experiências adquiridas em duas oficinas didáticas ocorridas em períodos distintos na citada escola, oficinas que possuíram temas pertinentes à ciência geográfica. Dessa forma, considera-se a atuação positiva do PIBID nas escolas públicas, sendo este fruto das políticas governamentais para o desenvolvimento de um processo educacional de qualidade.

Palavras-chave: Políticas públicas. Ensino. PIBID.

INTRODUÇÃO

A educação representa importante instrumento de formação da essência humana, principalmente na consolidação de aspectos morais e éticos das pessoas enquanto cidadãos. Para tal, torna-se pertinente a descrição do ambiente escolar, como sendo um importante aspecto, para a formação dos alunos, tendo em vista que a escola é *locus*

²⁹⁶Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia; UFPI. lucasmonte-geo@hotmail.com.

fundamental de educação para a cidadania, importante função cívica, não apenas para a vida em sociedade, mas constituindo o primeiro degrau de uma caminhada que a família e a comunidade enquadram (VASCONCELOS, 2007).

O campo educacional é formado pela relação de quem aprende e ensina, dando origem ao processo de ensino-aprendizagem, que requerem algumas atenções especiais, no que se refere às competências de cada ator no processo: alunos, professores, poder público e suas bases de políticas públicas ligadas ao setor, que visam o desenvolvimento da educação. Assim, a preocupação com a educação e, em decorrência, com a formação de professores e as suas condições de trabalho aparece como uma questão importante na sociedade, em razão das demandas e das pressões de variados grupos sociais, considerando os novos ordenamentos estruturais no mundo contemporâneo (GATTI et al, 2011).

O sistema educacional, quando corretamente desenvolvido, pela atuação dos diversos atores envolvidos, estruturados pelo sistema de políticas públicas educacionais e organizadas pelo poder público, propicia bons resultados nos demais sistemas constituintes de um país, dentre eles o sistema econômico e o próprio sistema político, isso ocorre pelo fato de serem formados cidadãos com senso crítico, capazes de descrever o espaço ao seu redor, levantando os principais problemas a serem discutidos em sociedade, buscando com sua atuação poder contribuir para esse objetivo. Dentre as diversas políticas públicas, há uma classificação para melhor aplicabilidade na sociedade, destacando que entre elas existem: políticas distributivas e políticas regulatórias. Esta última mostra-se central no sistema legal da educação, devido ao fato de consistir na elaboração das leis que autorizarão os governos a fazerem ou não determinada política pública redistributiva ou distributiva. Ou seja, é através deste tipo de política que os recursos públicos são liberados para a implementação das outras políticas (OLIVEIRA, 2010), que poderão destinar-se exclusivamente à educação básica.

A partir do processo de criação das políticas públicas educacionais, torna-se pertinente que as suas análises se debrucem para os diferentes níveis e modalidades de ensino. O Brasil tem mostrado a coerência interna dessas políticas, sua organicidade na busca de um reordenamento da educação, evidenciando o seu caráter centralizador, realizadas por meio da instituição de parâmetros e diretrizes curriculares, sistema nacional de avaliação e programa nacional de livro didático (SANTOS, 2002). Partindo disso, verifica-se a ação governamental através da criação de leis, planos, programas

educacionais e demais ações que visam o desenvolvimento e avaliação da educação no país. Para tanto, têm-se a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), composta por leis que regulamentam a atuação governamental na educação brasileira. Com a promulgação da LDB, observou-se a ampliação da obrigatoriedade da educação básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e a maior responsabilização do Estado pela educação pública (COSTA et al, 2011). Com isso, ressalta-se então, o surgimento de demais ações políticas, tais como a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), cuja função é medir a qualidade da educação no país, influenciando assim em demais investimentos no campo educacional brasileiro. Almejando melhores resultados com o IDEB, o governo brasileiro criou programas que visam o auxílio educacional nas escolas públicas, dentre estes destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Além de auxílio educacional, este é um projeto que visa promover a iniciação à docência dos futuros professores dos cursos de licenciatura para que estes possam atuar no âmbito da educação básica, em especial no ensino médio da rede pública (CORREIA, 2015). De acordo com CAPES (2014), o programa concede bolsas a alunos de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Partindo disso, este relato objetiva analisar a atuação do PIBID do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal do Piauí, no Colégio da Polícia Militar (CPM) – Governador Dirceu Mendes Arcoverde, localizado em Teresina-PI, através da realização de oficinas pedagógicas para melhor assimilação dos conteúdos, influenciando também na inserção dos alunos no processo de planejamento e desenvolvimento das oficinas, fortalecendo as relações entre equipe escolar, monitores e alunos, contribuindo para efetivação do PIBID na escola.

METODOLOGIA

Para o levantamento bibliográfico utilizou-se autores que realizam uma abordagem acerca da política pública educacional, tal como autores que destacam a influência dos programas educacionais criados oriundos de políticas públicas, como o PIBID; utilização do instrumento de oficinas de ensino de geografia (SILVA, 2012; TAVARES, 2014) onde se objetivou discussão dinâmica de conteúdos trabalhados em sala de aula normatizados pela grade curricular de ensino, possibilitando a participação prática dos alunos nas atividades, contribuindo com a qualidade do programa no processo

ensino-aprendizagem dos alunos do terceiro ano do ensino médio do CPM – Dirceu Mendes Arcoverde.

RESULTADOS

Uma das técnicas de ensino que mais contribuem para dinamizar as maneiras didáticas de abordar os conteúdos é a utilização de oficinas pedagógicas, pois elas estimulam o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e, sobretudo, da capacidade de refletir criticamente, além de quebrar com o paradigma da aula expositiva na qual os alunos não tem espaço para interagir (TAVARES et al, 2014). Partindo disso, trabalhar a Geografia com atividades lúdicas é uma opção metodológica para o docente, de modo que estas práticas venham permitir aos alunos fazer uma relação dos conceitos geográficos, bem como da relação homem-natureza, possibilitando aos educandos um incentivo para a busca do conhecimento (SILVA et al, 2012).

De acordo com Capes (2014), o PIBID possui alguns principais objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas. Tendo em vista tais objetivos, durante os anos de 2014 e 2015 foram desenvolvidas atividades práticas no CPM – Dirceu Mendes Arcoverde. Estas atividades ocorreram das mais diversas formas, tais como realização de monitorias, aulas expositivas, com metodologias diferenciadas, e planejamento e execução de oficinas didáticas com conteúdos pertinentes à aprendizagem geográfica, sendo que a última se classifica como um procedimento metodológico alternativo para o ensino e foram utilizadas para melhor assimilação dos conteúdos por parte dos alunos.

A primeira oficina didática realizada na escola possuiu como conteúdo a Climatologia Geográfica. Os trabalhos foram organizados em seis etapas distintas: a primeira tratou de abordar em sala de aula os conteúdos relacionados à climatologia (conceitos-chave). Para esta etapa houve a participação inicial de dois pibidianos em sala, com o professor titular de geografia da escola. A segunda etapa consistiu na apresentação dos aparelhos digitais termo-higro-anemômetro com luxímetro utilizados na prática de campo realizada pelos alunos que estiveram envolvidos no projeto. No que diz respeito à terceira etapa, foi solicitado que os alunos realizassem uma pesquisa no interior das dependências da escola, coletando dados com ajuda do aparelho, tal como realizando

levantamento de registros fotográficos e entrevistas, com os demais alunos, funcionários e professores, sobre características climáticas relacionadas com o conforto climático na escola. Em relação à quarta etapa, foram realizadas orientações com a finalidade de elaboração de gráficos com os dados coletados e textos dissertativos com o relato de experiência dos alunos enquanto agentes ativos na oficina; a quinta etapa consistiu na revisão dos gráficos, textos e mapas desenvolvidos pelos alunos. Na sexta e última etapa houve a exibição dos resultados encontrados pelos alunos durante suas ações através da culminância da oficina que se realizou no pátio da escola para os demais alunos da mesma.

A segunda oficina didática a ser relatada como experiência adquirida no PIBID na referida escola ocorreu no segundo semestre do ano de 2015, durante o mês de novembro e início do mês de dezembro, tendo como objetivo principal a verificação da ação de políticas públicas voltadas para a conservação e preservação dos Rios Parnaíba e Poti, em Teresina-PI. Foram utilizados conceitos importantes acerca do tema para melhor compreensão dos alunos sobre o que seria realizado na oficina. Os conceitos discutidos representaram notória importância para o desenvolvimento de todo o processo. Nessa segunda oficina didática, utilizou-se como recurso metodológico a realização de um júri simulado (MARTINS et al, 2015), no qual os alunos estavam diretamente inseridos. Um roteiro foi preparado para ser seguido a fim de realizar ensaios tendo como efeito um melhor desempenho do alunado, fato que contribuiu para a culminância da atividade no mês de dezembro de 2015. Semelhante à primeira oficina, o júri simulado mobilizou todos alunos, demonstrando e despertando, assim, a preocupação com o ambiente e as relações ambientais que estão se estabelecendo entre homem e natureza, além de inserir toda a escola nessa etapa do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAS

A atuação positiva do PIBID nas escolas públicas, sendo este fruto das políticas governamentais para o desenvolvimento de um processo educacional de qualidade. Assim, é primordial o detalhamento e controle metodológico do processo educativo desenvolvidos nos projetos, garantindo a efetividade das propostas. No PIBID de Geografia do CPM – Dirceu Mendes Arcoverde as propostas desenvolvidas resultaram em comportamentos ativos e comprometidos dos alunos, o que contribuiu para todas as atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Luana Ferreira. (Re) pensando o ensino de geografia na educação básica: a importância do PIBID/PUC-RJ na formação e prática docente. In: Encontro Nacional de Ensino de Geografia, 8, Catalão, GO, 2015. **Anais...** Catalão, GO, 2015. Disponível em: <http://www.pucrio.br/ensinopesq/ccg/pibid/download/encontro_ensino_geografia_2015_repensando_o_ensino_de_geografia_na_educacao_basica.pdf> Acesso em: 22 jan. 2016.

COSTA, Ana Sheila Fernandes; AKKARI, Abdeljalil; SILVA, Rossana Valéria Souza. Educação básica no Brasil: políticas públicas e qualidade. **Práxis educacional**. Vitória da Conquista, v. 7, n. 11, p. 73-93, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/711/678>> Acesso em: 22 jan. 2016.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>> Acesso em: 25 jan. 2016.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão F. de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George (Org.). **Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiás: Editora da PUC Goiás, 2010. p. 93-99. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>> Acesso em: 26 jan. 2016.

SANTOS, Luciola Licínio de C. P.. Políticas públicas para o ensino fundamental: parâmetros curriculares nacionais e sistema nacional de avaliação (SAEB). **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 80, p. 346-367, set. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12936>> Acesso em: 28 jan. 2016.

SILVA, Paulo Adriano Santos; GOMES, Robertta de Jesus; LELIS, Diego Andrade de Jesus. A importância das oficinas pedagógicas na construção do conhecimento cartográfico: novas proposições metodológicas para o ensino de geografia. In: Colóquio Internacional, 9, São Cristovão, SE, 2012. **Anais...** São Cristovão, SE, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_05/PDF/22.pdf> Acesso em: 25 jan. 2016.

TAVARES, Gilberto Ivens de Araújo; SILVA, José Wellington Farias da; ALMEIDA, Karla Rodrigues de. A importância das oficinas pedagógicas no ensino de geografia: uma proposta do PIBID na escola estadual Ana Júlia de Mousinho. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1, Campina Grande, PB, 2014. **Anais...** Campina Grande, PB, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_13_08_2014_22_07_33_idinscrito_2845_61cea05b3b35dd5873df3d7db01d3ac7.pdf> Acesso em: 24 jan. 2016.

VASCONCELOS, Teresa. A importância da educação na construção da cidadania. **Revista Saber (e) Educar**. Porto, n. 17, p. 109-117, 2007. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/10000/18/2/SeE12A_ImportanciaTeresa.pdf> Acesso em 22 Jan. 2016.

GOMES, Ricardo Meza; RODRIGUES, Eubia Andréa. Importância do PIBID na escola: presença necessária para formação docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7, Vitória, ES, 2014. **Anais...** Vitória, ES, 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404397149_ARQUIVO_ArtigoEubia.pdf> Acesso em: 28 jan. 2016.

MARTINS, Silvana Neumann; DIESEL, Aline; DIESEL, Daniela. O júri simulado como estratégia de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e de Educação Física no ensino fundamental: um relato de experiências. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. Sinop, v. 5, n. 2, p. 182-196, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/1862/1481>> Acesso em: 02 fev. 2016.

Prática de Extensão com Acadêmicos Ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior: Relato de Experiência

Érika de Moura Fé²⁹⁷;
Sâmia Suély Leal Borges²⁹⁸;
Açucena Leal de Araújo²⁹⁹;
Ana Roberta Vilarouca da Silva³⁰⁰.

RESUMO

A extensão universitária é composta por uma variedade de conceitos e ações que interferem no planejamento e na execução de práticas diversas dentro e fora da universidade e o ato de realizá-la, para os acadêmicos de qualquer curso, é de fundamental importância para a formação. Objetivou-se proporcionar para os discentes ingressantes de uma universidade pública informações vitais para um comportamento social seguro, apresentar a extensão para que reconheçam e a aceitem como imperativa para a difusão de saberes extra sala de aula e usá-la para construção de um conhecimento próprio, prático e interdisciplinar. Desenvolvimento no campus de uma universidade pública com acadêmicos ingressantes de diversos cursos, realizadas por discentes sob supervisão do tutor. São realizados quatro encontros abordando os seguintes temas: Planejamento familiar e Métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Drogas, Higiene e Gênero. Realizam-se por meio de momentos expositivos, utilizando como recursos slides em data show, folders, próteses do corpo humano e dinâmicas integrativas. Entre os ministrantes, são realizados grupos de estudos semanais. É notável a imensa heterogeneidade das turmas e como certos temas são mais aceitos e discutidos por uma turma em comparação com as outras. Através da experiência, pode-se inferir que a vivência junto aos acadêmicos ingressantes, trouxe contribuições imensuráveis para o desenvolvimento acadêmico-profissional oportunizando a realização de atividades extracurriculares.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão Universitária. Acadêmicos Ingressantes.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é composta por uma variedade de conceitos e ações que interferem significativamente no planejamento e na execução de práticas diversas dentro e fora da universidade, conferindo-lhe um caráter menos político e mais de prestação de serviços, comprometida com mudanças sociais (NUNES, 2012).

²⁹⁷ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-CSHNB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial.

²⁹⁸ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-CSHNB, Bolsista do Programa de Educação Tutorial.

²⁹⁹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-CSHNB, Voluntária do Programa de Educação Tutorial.

³⁰⁰ Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-CSHNB, Tutora do Programa de Educação Tutorial.

A educação em saúde se insinua como uma das práticas de extensão, preenchendo ações de cidadania, conhecendo os significados dos temas propostos, construindo conhecimentos de promoção da saúde e, acima de tudo, possibilitando encontros e diálogos entre o grupo, pondo em movimento o ciclo de troca e absorção de saberes científicos e populares (NASCIMENTO et al., 2013).

Imaginar a universidade partindo de suas finalidades básicas de formação profissional, de origem de conhecimentos modernos e dispersão dos mesmos, conclui-se que é um processo intrincado frente ao caráter e heterogeneidade do trabalho acadêmico (BIONDI, ALVES, 2011).

Como consequência, o ato de realizar extensão na universidade, para os acadêmicos de qualquer curso, é de fundamental importância para a formação vista que solidifica os conhecimentos aprendidos em sala de aula e os que se propõem a pesquisar, permitindo maior propensão ao diálogo com construção compartilhada de experiências e, ainda, uma aproximação com a vida docente.

Assim objetivou-se proporcionar para os discentes ingressantes de uma universidade pública além de informações vitais para um comportamento sexual seguro, de danos causados por substâncias psicoativas ilegais e legais, práticas de higiene e diferenças sociais, apresentar a extensão na prática para que reconheçam e a aceitem como imperativa para a difusão de saberes extra sala de aula e usá-la como alicerce para construção de um conhecimento próprio, prático e interdisciplinar.

MÉTODOS

Projeto de extensão em desenvolvimento no campus de uma universidade pública com acadêmicos ingressantes, dos cursos de Administração, Biologia, Enfermagem, Letras e Nutrição, com início em abril de 2015 até abril de 2017, totalizando 2 anos de duração, com novos estudantes a cada semestre, de acordo com as regras de ingresso da instituição. As atividades são desenvolvidas por discentes do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) sob supervisão do tutor. São realizados quatro encontros, um por semana, com duração de 1 hora, abordando um dos seguintes temas por reunião: Planejamento familiar e Métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Drogas, Higiene e Gênero, nessa ordem. Realizam-se por meio de momentos expositivos, utilizando como recursos slides em data show, folders, próteses do corpo humano e dinâmicas integrativas. Entre os ministrantes,

são realizados grupos de estudos semanais para a pesquisa e discussão dos temas, debatendo os pontos mais importantes a serem repassados no encontro, bem como formas mais ativas de falar e transmitir o que foi aprendido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O entendimento de extensão universitária pode ser diferente entre os diversos atores sociais (docentes, dirigentes e família) o que poderá gerar pouco impacto na vida da população (TAVARES et al., 2007), sendo assim definiu-se diretrizes para o desenvolvimento desse programa de extensão, a saber, participação ativa e a corresponsabilidade entre os integrantes do grupo de extensão e acadêmicos, almejando a reconstrução do conhecimento individual e coletivo, bem como a sua transformação.

A partir do contato direto com os acadêmicos ingressantes na universidade nota-se que sua grande maioria já trazem informações no tocante aos temas abordados nos encontros. Porém uma boa parte encontram-se envergonhados quando se trata em expor para um grupo sobre sexualidade e gênero, pois são assuntos que ainda trazem uma carga de preconceito pela sociedade. No entanto, é notável a imensa heterogeneidade das turmas e como certos temas são mais aceitos e discutidos por uma turma, enquanto que em outra o resultado não tenha causado o mesmo impacto ou interesse.

Os resultados ao fim da apresentação do projeto de extensão em cada turma são satisfatórios, haja vista que, além do alcance do objetivo proposto que é o de levar informações para os discentes ingressantes de uma universidade acerca de temas de importância imprescindível, a prática de utilização de dinâmicas de grupo ajuda a aproximar os acadêmicos, criando um vínculo destes entre ambos, e destes para com o grupo responsável em apresentar e propor a temática.

Ocorrem reuniões semanais de aproximadamente uma hora de duração entre os acadêmicos mediadores do projeto para troca de experiência, momento em que acontecem ajustes que se fazem necessários. Os encontros com cada turma ocorrem em horários escolhidos pelos acadêmicos, sendo que não pode ser em horário de aula e que esteja apto à participação de todos no encontro. São realizados quatro encontros em cada turma, onde se procurou abordar um tema por vez, com exceção do último encontro onde é abordado dois temas, visto que se tratava de temas pequenos e de fácil entendimento. Ao final dos quatro encontros cada acadêmico participante e os mediadores do grupo de extensão recebem um certificado.

Procura se seguir numa mesma abordagem o enfoque de cada tema nas diversas turmas, embora trate de cursos distintos e um público heterogêneo, o grupo optou por utilizar os mesmos materiais e embasamento teórico para todas as turmas, seguindo o mesmo roteiro de apresentação de temas, recursos e didática semelhante, embora, haja adaptações em algumas ocasiões.

No primeiro encontro é abordado o tema “Planejamento familiar: métodos contraceptivos” onde são apresentados aos acadêmicos algumas formas de prevenir uma gravidez, bem como a importância de utilização de preservativos na prevenção de DSTs, frisando que nem um dos métodos é 100% confiável. Também aborda-se que a prática sexual é potencializadora da vida e das relações interpessoais, podendo ser entendida como um ato de saúde e de bem estar. O foco é mostrar que a rede básica de saúde possui a maior parte dos métodos contraceptivos a disposição da população e que em caso de dúvidas sobre como se proceder para evitar uma gravidez qualquer cidadão pode ir à UBS (Unidade Básica de Saúde) de seu bairro que terá acesso a informações sobre o assunto.

No segundo encontro é abordado o tema “Doenças Sexualmente Transmissíveis”. São apresentados aos acadêmicos imagens de pacientes infectados com as DSTs mais comuns, como a candidíase, tricomoníase, vaginose bacteriana, clamídia, gonorreia, herpes, sífilis e HIV, explicando os sinais, sintomas, diagnósticos e tratamento, além da forma de prevenção das mesmas, dando destaque ao uso de preservativos nas relações sexuais.

A temática do terceiro encontro é drogas, onde se aborda os riscos para a saúde causados pelo uso de substâncias químicas como as drogas lícitas e ilícitas, trazendo a discussão do mal que as mesmas causam não somente para o indivíduo que as consome, mas também para quem está à sua volta, seja familiares ou a população em geral, já que o álcool, por exemplo, traz riscos a todos em caso de embriaguez ao volante. A escolha pela temática surgiu da observação feita no campus verificando-se um grande índice de usuários, onde um dos motivos seria o distanciamento do convívio familiar, em vista que a maioria dos acadêmicos são oriundos de outras cidades, ou como forma de fuga onde a falta de experiência e rotina pesada de estudos possam fazer com que esses jovens entrem para o mundo das drogas, principalmente na adolescência, haja vista que a grande maioria dos acadêmicos do primeiro período nas Universidades são cada vez mais jovens.

No quarto e último encontro é discutido os temas “Concepções de gênero e higiene pessoal”. O foco a ser tratado no encontro é a importância da higiene no combate a doenças, sendo especificado as principais doenças causadas pela má higienização das

roupas, casa, local de dormir, utensílios de preparo de alimentos, dentre outros, com destaque para as infecções causadas no trato urinário por uma má higiene da região perineal. No tocante à concepção de gênero foi debatido com os acadêmicos sobre orientação sexual, homossexualismo, bissexualismo, identidade de gênero, dentre outros, focando para o grande preconceito existente ainda hoje na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática de extensão são enfrentados vários desafios que merecem a reflexão do grupo de acadêmicos mediadores, um deles é a forma de inserção dos participantes no desenvolvimento do programa, onde se tem uma grande resistência, haja vista que estes ainda não compreendem a importância da participação em projetos de extensão.

Dessa forma, a possibilidade de construir novas alternativas de ensino-extensão geram nos acadêmicos um compromisso de assumir outras responsabilidades e desafios. Sob tal perspectiva, pressupor nova maneira de ver e fazer extensão exige, dentre outras propostas, novos padrões de relacionamento entre acadêmicos veteranos que fazem parte do grupo de extensão e os ingressantes, desenvolvimento de habilidades interpessoais e intergrupais, aplicação prática dos conhecimentos teóricos e o reconhecimento da riqueza desta atividade de intervenção para a troca de informações e desenvolvimento de atividades de educação.

Dessa forma, conclui-se que atividades de extensão são de suma importância e de inigualável relevância para acadêmicos de todos os campos de estudo, pois proporciona um leque de informações, experiência, conhecimentos e amadurecimento acadêmico. Na prática educativa apresentado no presente resumo é de se pontuar que visto a importância dos temas para os acadêmicos, os resultados estão sendo satisfatórios, principalmente no tocante à participação e o interesse dos acadêmicos à proposta do grupo, acrescentando e compartilhando experiências, e essa é o verdadeiro sentido de uma prática de extensão, o compartilhamento de saberes de vivências para a formação e enriquecimento da mente acadêmica.

REFERÊNCIAS

BIONDI, D.; ALVES, G. C. **A extensão universitária na formação de estudantes do curso de engenharia florestal – ufpr.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v. 26, jan-jun, 2011.

NASCIMENTO, S. et al. **Educação em saúde com adolescentes no “projeto pescar”:** uma forma de fazer extensão universitária. Em Extensão, v. 12, n. 1, p. 168-173, 2013.

NUNES, S. A. C. **Projeto de extensão da fob usp rondônia e o pensamento crítico social na formação do fonoaudiólogo e odontólogo:** uma ação educativa transformadora. 2012. 144 f. Tese (Doutorado em Ciências no programa de Ciências Odontológicas Aplicadas) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2012.

TAVARES, D. M. S. et al. **Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na universidade federal do triângulo mineiro.** Revista Latino-am Enfermagem, v. 15, n. 6, novembro-dezembro, 2007.

Práticas de Enfrentamento às Violências Juvenis Através da Cultura de Paz em Escolas Municipais de Parnaíba-PI

Edmara de Castro Pinto³⁰¹
Carla Renata Lopes Borges³⁰²

RESUMO: O presente artigo visa dissertar sobre uma experiência de um Projeto de Extensão que desenvolvemos no ano de 2015, pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Parnaíba, intitulado: Cultura de Paz e Cidadania em Diversidades Culturais: práticas de enfrentamento de Violências na cidade de Parnaíba (PI) que teve como objetivo geral: refletir com atores e atrizes escolares, familiares dos discentes e lideranças das comunidades do entorno das escolas pesquisadas sobre o valor e a importância de estudos e práticas de Cultura de Paz e exercícios de Cidadania para enfrentamento de violências. Dessa forma, a atuação da equipe do Projeto de Extensão (Bolsistas, voluntários, discentes e docentes, pretende através de oficinas, dentre outras atividades, suscitar no âmbito da escola e no seu entorno, uma prevenção e enfrentamento das violências institucionalizadas e não-institucionalizadas, vislumbrando uma educação para a paz em toda a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Juventude, Violência, Cidadania.

INTRODUÇÃO:

Os professores que trabalham com a Educação Básica, (etapa da vida escolar que mais necessita de uma formação de conteúdos pois é nesta fase que os jovens tendem a adquirir o desenvolvimento social, tendo que levantar questões sobre sua vida familiar, social, financeira, ética, cultural, dentre outras) estão lutando para levar aos seus alunos as informações necessárias para que, mais tarde, eles venham conseguir trata-la se forma coerente em suas vidas. O agravamento das violências praticadas nas escolas, sejam elas de professores/ alunos, alunos/ alunos, alunos/ professores, tem trazido bastante preocupação para o corpo discente. Cada vez mais os estudos tem apontado para os modos

301 Professora da Universidade Federal do Piauí- Campus Parnaíba. Doutoranda em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED/UFPI. Pesquisadora do NEPEGECCI/OBJUVE/UFPI.

302 Graduanda do curso de Pedagogia da UFPI. Bolsista de Extensão, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Juventudes- NEPJUV

de violências praticados nas escolas, tais como: uso da força, agressões verbais, vandalismos. Foi a partir desses comportamentos que são enfatizados estudos sobre o tema “violência”. Infelizmente, ao nos depararmos com este tema, nos lembramos de imediato de apenas de agressões físicas, criminalidades, vandalismos e etc. A escola tem sido o maior agente pacificador desta Violência, tentando juntar-se com as famílias dos alunos e com a comunidade, conforme está escrito nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei n.º 9.394/96, Art. 1º - A Educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, para praticar assim, uma Paz necessária no nosso país. No que se refere à possibilidade de uma busca contínua pela paz, principalmente nos espaços educativos, Matos (2007, p.67) salienta: “O diálogo com alunos e a comunidade apresenta-se como a forma mais efetiva de construir a paz no espaço escolar. As experiências positivas com jovens e escolas devem ser mais divulgadas. É importante apresentar à sociedade imagens positivas da juventude”. Uma cultura de paz implica no esforço de todos nós, na tentativa e esperança de modificar o pensamento e a ação das pessoas para a promoção da paz. A violência, conforme Dupret (2002, p.1) “já está bastante denunciada, e quanto mais falamos dela, mais lembramos sua existência em nosso meio social e ambiental. É hora de começarmos a convocar a presença da paz em nós, entre nós, entre nações, entre povos”. Tradicionalmente, quando se debate sobre a conceituação de paz, este termo é entendido como um estado de tranquilidade, na qual não existiriam conflitos, o que seria também entendida como uma ausência de violência. A paz não é entendida como ausência de conflitos (MATOS, 2006, 2007), pois por ser inerente às relações sociais, o conflito é também, integrante de relações humanas pacíficas, tendo em vista que a país comporta diferenças, divergências e, até mesmo, oposições, as quais não são necessariamente, causa de separação ou rompimento dos vínculos. “Educar para a paz é uma forma particular de educação em valores. Toda educação leva consigo, consciente e inconscientemente, a transmissão de determinados códigos de valores. Educar para a paz pressupõe a educação a partir de e para determinados valores, como a justiça, a cooperação, a solidariedade, o compromisso, a autonomia pessoal e coletiva, o respeito, ao mesmo tempo que questiona os valores contrários a uma cultura de paz, como a discriminação a intolerância, o etnocentrismo, a obediência cega, a indiferença e a ausência de solidariedade, o conformismo” (JÁRES, 2007, p.45). Após visita às Escolas, explicamos aos Diretores e a toda a coordenação

pedagógica os objetivos do nosso projeto de Extensão e conforme acordado por ambas as partes começamos a realizar o intervenção com os alunos.

METODOLOGIA:

O presente projeto teve como objetivo possibilitar aos atores e atrizes escolares e lideranças na comunidade do entorno de cada escola envolvida na pesquisa a apropriação de saberes e práticas de Cultura de Paz e de Cidadania para enfrentamento de violências ocorridas no espaço escolar onde convivem e trabalham, além de refletir com todo o corpo docente/discente escolar e com suas respectivas famílias sobre os valores e a importância dos estudos e práticas da Cultura de Paz e o exercício da cidadania e assim serem elaborados estudos para o enfrentamento a violência e, através disto elaborar metas e planos para que os vários tipos de violência sejam excluídos do contexto escolar. Como recursos metodológicos utilizamos reuniões periódicas para o levantamento de questões a serem trabalhadas com o corpo escolar, aplicamos questionários combinando perguntas abertas e fechadas, planejamos atividades e aplicamos palestra com a comunidade, houve também a produção de artigos científicos. Nessa pesquisa foram abordados em torno de 100 jovens, sendo 50 da “Escola Municipal Henriette Soter Castelo Branco” e 50 da “Unidade Escolar Edson da Paz Cunha”, todos os jovens estavam ativos no Ensino Fundamental; situam-se na faixa etária entre 10 e 14 anos, residindo em diversos bairros de Parnaíba-Piauí.

RESULTADOS E DISCURSÕES:

A escola, enquanto locus de vivências e aprendizagens dos educandos deve ser o espaço mais propiciador de uma cultura de paz, da construção de valores humanos, mediação de conflitos e prevenção de práticas violentas, sobretudo com os jovens. Partindo dos estudos e pesquisas em Educação, Violências e Cultura de Paz na Escola e do debate que levantamos seja âmbito das pesquisas realizadas pelo nosso núcleo NEPJUV-UFPI/PHB como das nossas discussões em sala de aula, e durante o projeto em curso, na cidade de Parnaíba-PI, percebemos que as práticas pedagógicas são uma possibilidade de promover a cultura de paz e na prevenção da violência suscitando nos educandos, educadores e comunidades em geral a necessidade de uma educação para respeito e valorização da vida. A paz tem sido o maior desafio para todas as pessoas que trabalham no campo da educação. A priori, procuramos conhecer estudos e experiências (saberes e práticas) de

Cultura de Paz e de Cidadania produzidos e praticados na referida escola, que vem trabalhando esta temática através do próprio incentivo dos professores, como através de outros programas como o Mais Educação e O PIBID. Posteriormente, refletimos com atores e atrizes escolares da escola pesquisadas sobre o valor e a importância de estudos e práticas de Cultura de Paz e exercícios de Cidadania para enfrentamento de violências, à luz de estudos em Direitos Humanos, procuramos trabalhar o conceito de Paz, de Educação e de Cidadania e como forma de identificar no espaço da escola pesquisada os tipos de violências e as formas de enfrentamento dessas práticas pelos atores e atrizes envolvidos neste projeto, disponibilizamos uma urna para que eles pudessem relatar quais são seus sentimentos, angústias, anseios, etc sobre as diversas práticas discriminatórias pelas quais passam na escola (seja por raça, religião, opção sexual) etc. Através da exibição de vídeos esclarecedores, conseguimos mapear os tipos de violências existentes, especificamente no universo da escola, que nos ofereceram subsídios teóricos-práticos para elaborarmos um plano de enfrentamento das práticas de violências em cada escola envolvida na pesquisa, em nível de curto, médio e longo prazo, à luz dos saberes e práticas de Cultura de Paz e de Cidadania e que serão entregues à coordenação, para que a execução das medidas e atividades se dê de uma forma contínua e eficaz.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conforme o tempo disponível conseguimos avaliar elementos sobre as diversas formas de violência no espaço escolar. Através de algumas amostras avaliativas dos estudos e pesquisas em Educação, Violências e Cultura de Paz na Escola e do debate que levantamos registrando uma experiência de Cultura de Paz, dentre muitas desenvolvidas pelos participantes do Projeto Cultura de Paz e Cidadania em Diversidades Culturais: práticas de enfrentamento de Violências na cidade de Parnaíba (PI). Acreditamos que o trabalho envolvendo o universo escolar que apresenta uma certa vulnerabilidade social, é possível que apontemos perspectivas e oportunidades através da educação ministrada dentro das salas de aula. Assim como as reflexões registradas neste presente Projeto de Cultura de Paz e Cidadania na cidade de Parnaíba (PI), esperamos contribuir com os leitores deste trabalho, aguardando complementos e contribuições. Por fim, o que desejamos uma formação que leve em conta a vivência do valor da igualdade em dignidade e direitos para todos, propiciando assim, o desenvolvimento de sentimentos e atitudes de cooperação e solidariedade. O desenvolvimento da capacidade de perceber as

consequências pessoais e sociais de cada escolha. Isto é, deve levar ao senso de responsabilidade e comprometimento com a mudança daquelas práticas sociais que violam ou negam os direitos de ser mais humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TUVILLA RAYO, José. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JARES, Xesús R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARCELLOS, Carlos Alberto. Fundamentos sociológicos da educação para a cidadania. In: BARCELLOS, Carlos Alberto. (Org.). **Educando para a cidadania – os Direitos Humanos no currículo escolar**. São Paulo: Seção Brasileira da Anistia Internacional/Centro de Assessoramento a Programas de Educação para a Cidadania, 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ADORNO, Sérgio. **Violência: um retrato em branco e preto**. In **Revista Idéias**. nº 21. FDE-SP-1994.

BENEVIDES, Maria Victória. **A Violência é Coisa Nossa**. In **A Violência no Esporte - vários autores**. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania-SP-1996

CANDAU, Vera e outras. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Vozes-RJ-1995.

DIMENSTEIN, Gilberto. **A Epidemia da Violência**. Folha de São Paulo- 22/09/96.

SILVA, Aida Monteiro. **A Violência na Escola: a percepção dos alunos e professores**. 1995-mimeo.

TELLES, Vera. **Violência e Cidadania**. In **Violência no Esporte-vários autores-Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania-SP-1996**

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal 1988. 168p.

BRASIL - **Lei nº9.394 de 20/12/96 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.**, Brasília: Diário Oficial, 1996.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?**. Campinas/SP: Papirus, 1991.

CHAUI, Marilena. **Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERNANDES, Ângela. V. M. **Cidadania e Educação: análise comparativa.** In: **Cidadania/Textos.** Nº 9 , p. 1-125, dezembro 1996.

FERREIRA, Nilda Tevês. **Cidadania: uma questão para a educação.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

HIRSCHMAN, Albert O. **De consumidor a cidadão. Atividade privada e participação na vida pública.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

MACHADO, Lourdes M. **A Nova LDB e a construção da cidadania.** In: MACHADO, L.M. e SILVA, C.S.B, **Nova LDB: trajetória para a cidadania?** São Paulo: Arte&Ciência, 1998.

Práticas de Leitura e Escrita: Cartas Escritas pelos Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

Lays Cristine Soares de Carvalho¹;
Sthefany Campelo Meireles²;

Resumo:

Este artigo é resultado de uma intervenção pedagógica realizada no curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí e tem como principal objetivo analisar o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como as diferentes situações do processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, particularmente, a prática de produção de textos com alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O estudo está embasado nas contribuições de Varella (2004), nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (2001), dentre outros. Partindo do pressuposto do grande desafio das escolas diante das atividades práticas de leitura e escrita, entendemos que o presente trabalho será de valiosa contribuição para os que encontram-se diante do processo de início de carreira, bem como para aqueles que encontram-se em formação continuada perante o seu fazer pedagógico.

Palavras-Chave: Práticas de leitura e escrita; Alfabetização; Letramento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo com uma intervenção pedagógica, que foi proposto na disciplina Alfabetização e Letramento, do curso Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, e tem como objetivo analisar o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como as diferentes situações do processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, em especial, a prática de produção de textos com alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Teresina-PI.

Para a realização deste trabalho foi traçado o seguinte percurso metodológico: primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica para ajudar na produção da proposta da atividade, com intuito de contextualizar e fundamentar nossas ações durante a execução da mesma. Posteriormente para a coleta de dados, fomos à escola e apresentamos aos alunos a proposta de gênero textual carta, para ajudar os alunos na produção da carta, foi explicado aos

mesmos a importância da carta como um meio de comunicação, mencionado a história da primeira carta produzida no Brasil, seguida dos elementos que compõe uma carta e realizado a leitura de uma carta que foi escrita de Rogério para sua irmã.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí e bolsista do Pibic

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

Para a concretização e maiores levantamentos para a análise de dados desta pesquisa nos apresentamos a uma Escola da rede Municipal, localizada em Teresina-PI. Primeiramente nos identificamos ao Diretor onde o mesmo pôde nos direcionar a Professora para assim fazermos a proposta em sala de aula, porém foi-nos recomendado que fizéssemos a intervenção com os alunos logo após o recreio, pois os mesmos encontravam-se em semana de prova e os dois primeiros horários seriam destinados para a execução das avaliações.

Sendo assim fomos encaminhadas para uma turma de 3º ano composta por 25 (vinte e cinco) alunos, com faixa etária de 8 a 11 anos de idade. A proposta de Intervenção Pedagógica planejada pelo grupo consistia na seguinte sugestão; os alunos iriam elaborar uma carta, sendo livremente produzida pelos mesmos. A partir disto, buscamos por meio de pesquisas, modelos para elaboração de cartas, para melhor orientar os alunos.

A escrita se faz presente desde os primórdios quando o homem ainda caçava, ou seja, desde o período da pedra lascada, sendo assim, a necessidade da escrita sempre foi algo presente na vida do homem, fato esse que pode ser constatado em algumas regiões onde são predominantes os registros escritos feitos pelo homem deste período.

Sendo assim, a escrita sempre esteve presente na vida do homem, porém com o passar do tempo houve a necessidade de democratização da língua escrita, principalmente para aqueles que precisam deste recurso como forma de sobrevivência, como por exemplo, os comerciantes, daí surgiram às escolas, como ferramenta capaz de possibilitar uma aprendizagem da escrita de maneira eficaz.

Porém, muito se sabe do desafio que a escola tem de formar futuros leitores e escritores, e para tanto o professor precisa se conscientizar do seu papel, além de formular estratégias para que o aluno se aproprie deste instrumento que é a língua escrita e oral. Sendo assim, é necessário que o professor compreenda as limitações que cada aluno possui, além de

conscientizar os alunos nesse processo, instruindo-lhes de que esse processo requer um tempo de preparação para que a aprendizagem seja efetiva. Logo, é um processo que vem a acontecer de forma natural, e a criança não pode ser forçada durante esse processo. “Interessa-nos não só entender como escrevem os alunos, mas também como pensam sobre os textos escritos.” (Pontecorvo e Ferreiro, 1996, p. 30).

Diante disto, se a escola quiser formar escritores brilhantes, ela precisa formular estratégias para que de fato ocorra esta apropriação, logo, os professores precisam fazer práticas de leitura constante com seus alunos, além de permitir que os mesmos criem seus próprios textos, como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 76).

Quando se pretende formar escritores competentes, é preciso também oferecer condições de os alunos criarem seus próprios textos e de avaliarem o percurso criador. Evidentemente, isso só se torna possível se tiverem constituído um amplo repertório de modelos, que lhes permita recriar, criar, recriar as próprias criações. É importante que nunca se perca de vista que não há como criar do nada: é preciso ter boas referências. Por isso, formar bons escritores depende não só de uma prática continuada de produção de textos, mas de uma prática constante de leitura.

Sendo assim, as oficinas ou outras formas de produção são essenciais neste processo de construção de textos feito pelos alunos, e para isso, a escola precisa dispôr de materiais que auxiliem seus alunos durante esse percurso da constituição dos textos. Assim, os alunos poderão ter a oportunidade de expandir sua imaginação para a criação de textos de suas preferências.

Durante a produção de textos na fase inicial da alfabetização, vários problemas podem ser encontrados, dentre eles: Os erros fonológicos e os ortográficos (Erros puramente convencionais, Hipercorreção, Fonéticos ou de transcrição de fala, Segmentação). As estratégias de correção que podem ser utilizadas para auxiliar o aluno que encontra problemas na leitura e escrita seria: A realização constante de leituras feitas pelos alunos em sala de aula, poderiam ser leituras feitas por partes, para serem trabalhadas com mais facilidade as informações contidas no texto, propor atividades de reflexão fonológica e reflexão sobre a escrita das palavras grafadas silabicamente, atividades de montar e desmontar palavras, propor atividades que requeiram o refletir, o pensar do aluno.

METODOLOGIA

Primeiramente foram iniciadas as apresentações das ministrantes da atividade aos alunos como também a apresentação dos alunos às ministrantes da atividade, com uma dinâmica que consiste em após a pessoa ter dito o seu nome, realiza um movimento e as demais pessoas imitam o movimento. Posteriormente foi iniciado um diálogo com os alunos sobre os meios de comunicação, onde foram mencionados exemplos de meios de comunicação e a sua função.

Logo após o diálogo foi entregue aos alunos uma folha com imagens de alguns meios de comunicação, e solicitado aos mesmos que marcassem 3 imagens correspondentes aos meios de comunicação que mais utilizam no seu cotidiano, em seguida os alunos tiveram a oportunidade de falar para a turma quais as imagens que foram marcadas.

Desta maneira foram identificados os meios de comunicação mais utilizados pelos alunos, a partir dessa identificação foi realizada a menção a carta como um dos meios de comunicação que já foi muito utilizado e que ainda nos dias atuais é usada para facilitar a comunicação entre as pessoas. Então foi iniciada explicações sobre a importância da carta como um meio de comunicação, mencionando a história da primeira carta escrita no Brasil e a estrutura que possui uma carta.

Para finalizar foi realizado com todos os alunos a leitura de uma carta de Rogério para a sua irmã que mora distante. Ao terminarem a leitura, foram feitos questionamentos aos alunos sobre alguns aspectos do texto, entre estes, será questionado se eles possuem algum familiar que more em outra cidade, estado ou país. Após os relatos dos alunos sobre seus familiares que moram distante, foi solicitado aos mesmos que escrevessem uma carta para algum destes.

Conforme isto, podemos constatar que as crianças ficaram surpresas e bastantes curiosas com a nossa presença em sala de aula. Na primeira ocasião foi bastante tranquilo, pois como já relatado anteriormente, as crianças ficaram curiosas com a nossa presença, e bastante interessados com a proposta que apresentamos a eles. Porém, não foi fácil ter o controle sobre os alunos, visto que, durante a elaboração das cartas algumas crianças encontravam-se inquietas, levantando-se a todo o momento, chamando a atenção dos demais colegas.

Logo, foi preciso a voz de autoridade da professora que se encontrava no momento para que as crianças se comportassem. Em meio a elaboração da proposta, algumas crianças se

recuavam a fazer a carta, salientando que não sabiam escrever, outras queriam escrever uma carta conforme o modelo que havíamos dado, demonstrando assim grande dificuldade para a execução da carta. Porém, mesmo diante desta casualidade, as crianças conseguiram concluir suas cartas. Ao término de suas cartas, algumas crianças queriam levar consigo para mostrar ao destinatário da carta, porém explicamos a eles que precisávamos de suas cartas, mas que logo iríamos devolver para a Professora, para a mesma entregar aos alunos. No final da intervenção nos despedimos dos alunos entregando-lhes uma pequena lembrança, contendo diversos bombons.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos a seguir dois textos que foram escolhidos dentre as produções dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, os mesmos foram analisados pelo grupo e por meio desta análise foi possível identificar problemas nos textos, classificados em erros ortográficos e erros fonológicos. Para maior aprofundamento das análises, buscamos norteá-las com base em referenciais teóricos estudados durante a disciplina Alfabetização e Letramento.

Podemos constatar que no texto 01, a aluna apresentou os seguintes problemas: 1 erro fonológico e 5 erros ortográficos, nos quais são: 1 de hipersegmentação; 1 fonético; 1 com hipercorreção e hipo-segmentação; 1 com hipersegmentação e hipo-segmentação; 1 com hipercorreção, hipo-segmentação e hipersegmentação. Já no texto 02, o aluno apresentou os seguintes problemas: 17 erros ortográficos, sendo estes: 6 de hipercorreção; 9 fonético; 1 com hipercorreção e fonético; 1 com erro puramente convencional.

Segue abaixo os textos com os erros dos alunos, apresentados primeiramente no quadro 01 e 02 digitados pelo grupo e logo depois na foto 01 e 02 a digitalização dos originais:

QUADRO 01

Para: Mãe

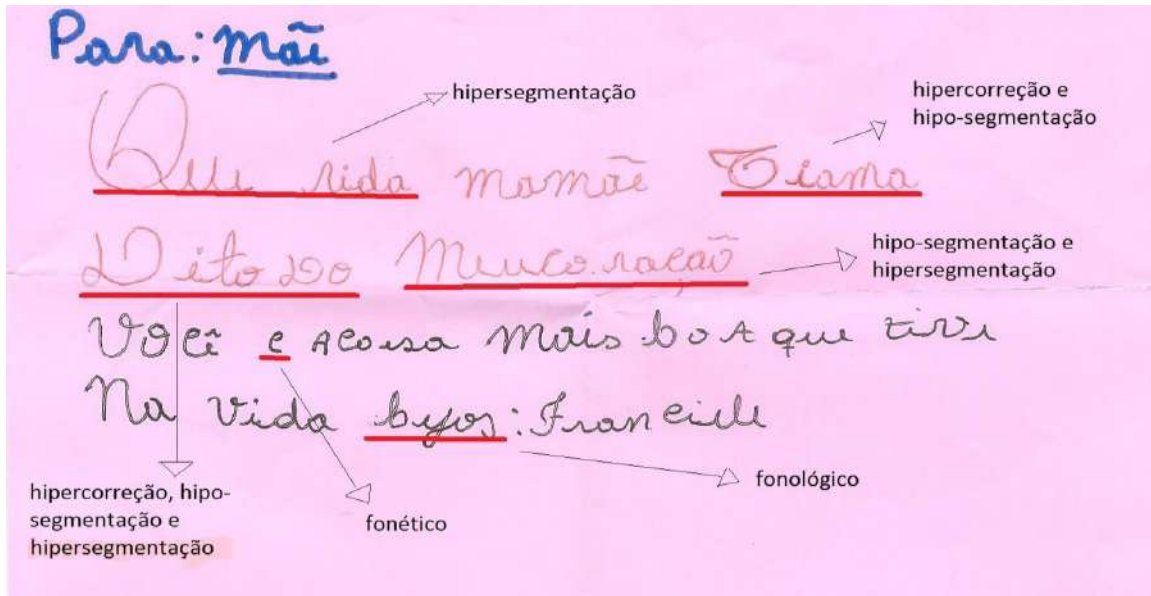
Que rida mamãe Tiama

Dito Do Meuco ração

Você e a coisa mais boa que tive

Na vida bejos: Franciele

FOTO 01: Texto 01



FONTE: Arquivo pessoal, 2015.

QUADRO 02

Querido Gabriel

Sinto Muitas saudades de você eu ti

adoro eu sei que você está em São Paulo

mais é como que você estivesse aqui gosto muito

de você. Tou muito triste uma amiga chamada

Conceição me chatiou muito mais deixa pra la.

Sinto que você esta aqui tomara que voce vout

por que eu quero ti da um abraço Bem Bem

apertado.

Gosto de voce da ate vontade de chorar

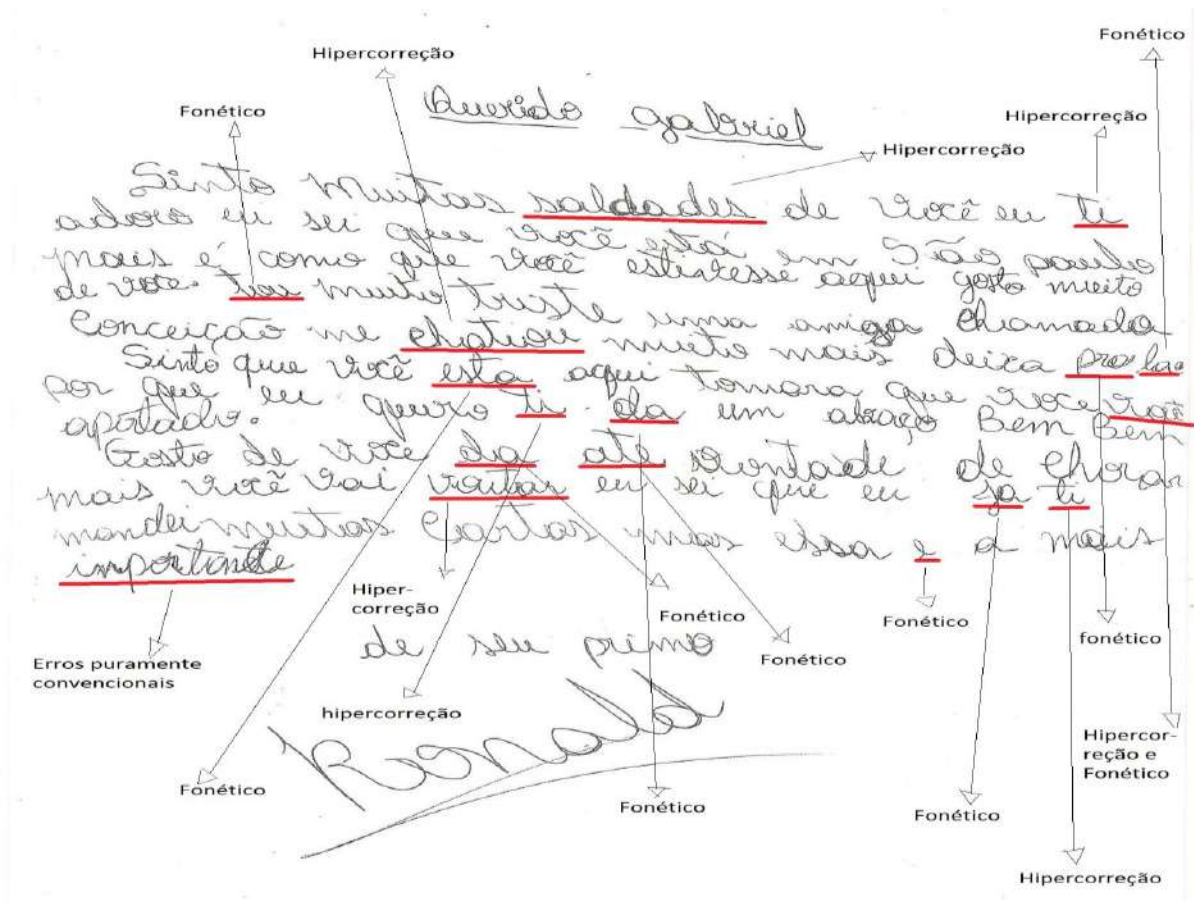
mais você vai voutar eu sei que eu já ti

mandei muitas cartas mas essa e a mais importante.

de seu primo

Ronald

FOTO: TEXTO 02



FONTE: Arquivo pessoal, 2015.

Com base no que foi exposto, pudemos analisar que o erro fonológico existente no texto 01 mostra que a aluna tenta simplificar a palavra “beijos”, escrevendo de maneira reduzida ao suprimir a vogal “i”. O erro cometido está associado à oralidade, pois como afirma Varella (2004, p. 55) “Este tipo de “erro” relaciona-se aos aspectos fonológicos da língua, ou seja, o sistema da língua oral.”.

No texto 01 e 02 pudemos observar que o erro ortográfico puramente convencional corresponde a uma troca de letras sem que ocorra a alteração do sentido e do som da palavra, como aconteceu no texto 02 com a palavra “importante”, ao ter a letra “m” substituída pela letra “n”; no erro de Hipercorreção ocorre uma troca de palavras devido à ênfase exagerada que se dá a certas correções que a criança universaliza em seu vocabulário; no erro Fonético ou de transcrição da fala, o aluno já possui a internalização das regras ortográficas, porém as

influências da fala o levam a escrever a letra correspondente de um determinado som; no erro de segmentação existe uma confusão com o espaço existente entre as palavras, podendo ocorrer de duas formas: se a criança escrever de maneira unida palavras que se separam, como por exemplo, no texto 01 que a aluna escreveu a palavra “Tiama” ocorre uma hipo-segmentação, mas, se a criança fizer a separação de uma palavra que segundo as regras gramaticais não se separam, ocorre uma hipersegmentação como indicado no texto 01, onde a discente escreveu a palavra “Que rida”.

Ao pensarmos no papel do Professor como mediador do conhecimento da escrita e da leitura, verificamos que existem metodologias que funcionam como intervenções que auxiliam o aluno a superar os problemas mencionados anteriormente. Dentre as atividades que possam intervir nos problemas de escrita e de leitura, assim como produzir a reflexão sobre as mesmas, podemos citar: oficinas ou ateliês de produção, bem como práticas constantes de escrita e leitura que sejam capazes de ajudar os alunos a criarem e recriarem os seus próprios textos; o exercício da escrita de palavras da mesma família; o destaque a quantidade de letras e sílabas de uma palavra; desmontar e montar palavras; e realizar leituras em voz alta, dentre outras.

Decidimos aplicar com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que participaram da produção textual, as seguintes atividades de intervenção: com o auxílio de um dicionário, solicitaremos aos alunos que façam a busca das palavras que foram escritas em sua carta, as palavras da carta que os alunos verificarem uma diferença na escrita deverão ser reescritas no caderno como está indicado no dicionário, explicaremos sobre o uso dos acentos gráficos e então as palavras que foram observadas na primeira produção da carta com algum erro, seja fonológico ou ortográficos, serão entregues dentro de um envelope, escritas de maneira correta, cada letra estará escrita em um pedaço de papel, tendo os alunos que montar as palavras e fazer a leitura da mesma em voz alta. Posteriormente será pedido que escrevam a carta novamente, mas com as devidas correções, assim os textos 01 e 02 deverão ficar como mostra os quadros 03 e 04.

QUADRO 03

Para: Mãe

Querida mamãe te amo de todo o meu coração,

você é a coisa mais boa que tive na vida,

beijos: Franciele.

QUADRO 04

Querido Gabriel

Sinto Muitas saudades de você, eu te adoro, eu sei que você está em São Paulo, mais é como que você estivesse aqui, gosto muito de você. Estou muito triste, uma amiga chamada Conceição me chateou muito, mais deixa pra lá.

Sinto que você esta aqui, tomara que você volte, porque eu quero te dar um abraço bem bem apertado.

Gosto de você dá até vontade de chorar, mais você vai voltar, eu sei que eu já te mandei muitas cartas, mas essa é a mais importante.

de seu primo

Ronald

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos concluir que os erros de leitura e escrita quando pensados como um ponto de recomeço e não como um déficit, influencia as ações do Professor de maneira que impulsiona o mesmo a buscar por estratégias adequadas que possam auxiliar seus alunos perante as dificuldades encontradas durante a aprendizagem, fazendo com que o educando sintase motivado a superar não somente as incompreensões da disciplina de língua portuguesa, mas também das demais disciplinas.

As leituras realizadas juntamente com a atividade que fizemos no 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Teresina- PI, nos fez perceber como o processo de alfabetização é complexo, devido aos múltiplos sujeitos envolvidos no mesmo, tendo estes

culturas diversas de leitura e conversação. Dessa forma o ensino da escrita e da leitura necessita de metodologias diferenciadas que possibilite o aluno fazer relações com o seu cotidiano.

Essa atividade nos fez construir conhecimentos que nos ajudarão em nossa prática em sala de aula, como futuras pedagogas. As situações vividas em sala de aula amadureceram o nosso olhar sobre a função do professor como mediador do conhecimento e sobre a importância da realização de atividades que ajudem aos alunos corrigir seus erros, fazendo-os prosseguir na internalização de seus conhecimentos relacionados a escrita e a leitura da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Educação/Secretaria da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

Ministério da Educação/Secretaria da Educação. **A contribuição da leitura na formação linguística do aluno e na sua constituição como sujeito leitor.** BRASIL Pró- Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Fascículos 1,4 e complementar. Brasília: A Secretaria de Educação Básica, 2008.

VARELLA, Noely Klein. **Leitura & escrita: temas para reflexão.** Porto Alegre: Premier, 2004.

Práticas Sociais de Leitura e Escrita: Uma Concepção de Letramento e a Análise das Possibilidades de Contextualização dos Saberes Discentes

Anderson Nascimento dos Santos (LETRAS/UFPI/CMPP)
Vânia Vieira da Costa Silva (LETRAS/UFPI/CMPP)

INTRODUÇÃO

Compreendendo que escrever bem é primordial para que o ser humano viva de modo mais adequado no mundo o Laboratório de Produção Textual da Universidade Federal do Piauí buscou proporcionar a comunidade acadêmica, meios para refletir sobre o papel do professor como ser social que integra os discentes a um saber social para além do contexto de sala de aula, perfazendo assim a construção de mecanismos que levem a práticas produtivas, visando estimular o aluno a interpretação, reflexão e, sobretudo produção de gêneros discursivos, bem como sua identificação em meio a tantos outros gêneros.

Partindo do pressuposto de que leitura e escrita são essenciais para o ser humano inserir-se socialmente, para tanto se fez necessário a compreensão dos conceitos periféricos de letramento, entendendo os conceitos básicos e os níveis de letramento que existem percebendo como se está inserido e tendo conhecimento de uma determinada área podendo servir como meio para que o ensino se torne mais viável por uma análise dos saberes que o discente possui, para que seja alcançada a aprendizagem e o que o aluno traz como bagagem não seja desconsiderado. Foi trabalhado na oficina supracitada pensando nessa realidade alguns gêneros atuais, entendendo que os gêneros tanto se modificam, bem como podem desaparecer, Marcuschi (2005) caracteriza os gêneros como maleáveis, dinâmicos e plásticos. A língua é um ato social e a oficina foi pautada em práticas que aproximassem o participante dos saberes sobre a linguagem, mostrando que estamos mais inseridos socialmente do que se pensa.

A ideia da oficina foi buscar o conhecimento dos discentes para construir um aprendizado coletivo e que propiciasse um saber mutuo entre as partes.

Elaborou-se uma metodologia que instiga-se os alunos à participação e interação contribuindo com o processo de aprendizagem, algo que possibilitou um ensino mais prático e significativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A linguagem está presente nas interações cotidianas, possuímos um conhecimento prévio, estamos inseridos socialmente no contexto da linguagem do ponto em que nos inserimos no mundo língua. Azeredo (2008) afirma que para expressar nossas ideias e opiniões utilizamos a linguagem, por isso um trabalho voltado para a reflexão das práticas de ensino é necessário para que o professor reflita sobre suas práticas e possa assim modificar e/ou altera-las.

Desenvolveu-se o trabalho pela fundamentação dos Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa na abordagem dos gêneros como objeto de ensino, percebendo que a compreensão e entendimento dos gêneros é fundamental para o processo de letramento social. Esse letramento deve se estender após o ensino médio, visto que há carências nas práticas de leitura e escrita mesmo no ensino superior. Marcuschi (2002), baseando-se em Bakhtin (1992), já definiu os gêneros textuais como formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Nos baseamos também na teoria de Bakhtin (2002) que afirma que as diferentes esferas da atividade humana estão ligadas a linguagem. A língua deve ser vista de outra maneira, percebida como forma de ação ligada ao cotidiano, o conceito de letramento surge emparelhado a alfabetização, mas há uma diferenciação, sobre isso Soares (2011) explicita falando sobre a necessidade de se utilizar uma palavra nova para designar essa nova demanda social em surgimento.

O surgimento da palavra literacy (cujo significado é o mesmo da palavra alfabetismo), nessa época representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. (SOARES, 2011, p.29, grifos da autora).

A nova realidade trouxe a necessidade de se ter uma palavra nova para designá-la, a linguagem por ser maleável e plástica, exige que a sociedade se adeque ao novo, sempre há mudanças, uma palavra que significa x hoje pode

significar y daqui a um século e ainda pode significar em lugares diferentes coisas diferentes, representando diferentes objetos.

Na atual conjuntura professores em formação devem buscar conhecimento em todas as áreas possibilitando a compreensão e entendimento um mediador de um ensino significativo. A ação docente deve ser refletida pelo professor durante toda a sua formação os desafios ao ensinar Língua Portuguesa no contexto atual que exige interação e dinamicidade para conseguir colaborar no atual fenômeno educativo em que os alunos devem ver-se inseridos e devem coparticipar da prática educativa. Segundo LEITE (1997, p.24):

Na medida em que a escola concebe o ensino da língua como simples sistema de normas, conjunto de regras gramaticais, visando à produção correta do enunciado comunicativo culta, lança mão de uma concepção de linguagem como máscara do pensamento que é preciso moldar, domar para, policiando-a, dominá-la (...). Por isso, na escola, os alunos não escrevem livremente, fazem redações, segundo determinados moldes (...).

A função do professor é, portanto contornar essa e outras realidades que fazem do fazer docente um trabalho árduo, porém gratificante na medida em que os resultados são vistos a curto e/ou a longo prazo, na formação do professor este, depara-se a ambientes que podem lhe trazer aprendizados ricos, como também frustrações, o importante é ter em mente algo fixo e buscar meios de tentar mudar uma realidade desafiadora, que é a educação brasileira em suas diversas esferas.

Procurou-se com a oficina mostrar essa realidade e sobretudo mostrar que deve-se ter uma base sobre várias áreas do saber tornando o ensino mais interdisciplinar e pautada em uma realidade que exige um compartilhamento de saberes e mais participação ativa dos discentes.

Portanto a proposta da oficina foi de mostrar possibilidades de trabalhar com gêneros, envolvendo esse fenômeno que é o letramento criando e recriando ideias, concepções sobre ensino e sobretudo viabilizando uma contribuição na formação de professores como mediadores de um ensino significativo e mais próximo da realidade dos discentes.

Entende-se ainda que devem ser geradas discussões em um âmbito que englobe formação de professores e as teorias da academia em contrapartida com a realidade dos alunos, pois há um distanciamento que é refletido quando

esses alunos chegam a universidade, e deparam-se com problemas de leitura e escrita que dificultam a permanência e aprendizagem.

METODOLOGIA

Iniciou-se a oficina com o aporte teórico para entendimento sobre gêneros discursivos, bem como letramento além de diagnosticar os níveis de letramento dos participantes, pela compreensão do que já possuíam em relação a proposta da oficina.

Abordamos as concepções de Soares (2011) sobre letramento, de Bakhtin (2002) e Marcuschi (2002 e 2005) sobre linguagem e nos ancoramos também nos PCN's de Língua Portuguesa, objetivando a máxima compreensão das teorias sobre letramento e como os vários níveis de letramento estão inseridos em nosso contexto social.

Objetivou-se passar o aporte teórica para depois em um momento mais prático exigir dos participantes uma interação nas discussões, sobretudo participação nas atividades que se desenvolveram de maneira a estimular o raciocínio dos participantes no tocante ao uso da língua e as várias formas de integração social, analisando propagandas, outdoors, charges, cartuns, gênero digital e desenvolvendo a escrita através de técnicas inovadas, como por exemplo escrever um resumo no celular, escrever e divulgar a escrita pelos novos meios de comunicação e sobretudo buscou-se despertar a reflexão sobre essas novas práticas sócias que podem ser usadas como instrumentos em sala de aula, tornando as aulas mais dinâmicas e lúcidas e com uma maior participação.

DISCUSSÃO

A linguagem é permeada de ações, que nos conduzem a pensar e refletir. Várias atividades, envolvem, socialmente a língua, através de ações cotidianas somos levados a usa-la, por isso não podemos estudar a linguagem de forma descontextualizada. De acordo como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o domínio da Língua Portuguesa tem relação com a possibilidade plena de participação social.

A linguagem deve ser algo reflexivo, devendo, assim, inserir o aluno socialmente, visto que este utiliza a língua para se comunicar, mantendo-se informado e capaz de interpretar e produzir textos. A língua evolui, ela não para no tempo, portanto deve-se estar atento, pois ela se modifica e precisa, portanto ser compreendida e analisada, nos seus aspectos peculiares que envolvem seus falantes.

Pretendeu-se viabilizar uma ressignificação das práticas docentes que estimulassem o senso crítico e aguçassem a curiosidade, despertando para um ensino que privilegie o saber social construindo, todavia, um ensino significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos portanto com a oficina estimular o senso crítico e a compreensão dos participantes utilizando-se de metodologia lúdica promovendo a participação, desenvolvendo a interpretação e reflexão para proporcionar uma educação realmente significativa, onde o aluno possa além de decodificar, dar sentidos as palavras e coisas.

Ressalta-se que a participação e contribuição dos participantes na oficina possibilitou que pudesse haver várias discussões e que surgissem temas até difíceis de se imaginar, devido ao senso crítico e as ideias formadas que os participantes já tem construído e que reorganizaram com o que foi exposto e puderam ver que independente de área a língua como objeto de estudo está inserido em todas as áreas possíveis e prováveis, isso mostra a importância de se compreender a língua em um contexto social e amplo, visualizando suas diferentes práticas e usos sociais.

REREFENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação verbal. São Paulo. Martins Fontes. 2002, p. 25.

_____, _____. São Paulo. Martins Fontes [1979]. 1992, p. 110.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial. 2005, p. 18.

_____, _____. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização : as muitas facetas . Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poço de Caldas, de 5 a 8 de outubro de 2003.

LEITE, L. C. M. Gramática e literatura: Desencontros e esperanças. In: GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo. Ática. 1997, p. 24.

Preservação Patrimonial Teresinense: Registro Arquitetônico da Paisagem

Plínio Eduardo Pinheiro Santiago³⁰³;
Kezianne Hellen Oliveira Alves³⁰⁴;
Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa³⁰⁵.

RESUMO

O presente artigo tem como tema a preservação patrimonial de Teresina e seu objetivo de estudo se volta ao registro arquitetônico da paisagem urbana local. O trabalho concentra-se em apresentar as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Extensão “Inventário de Bens Culturais de Teresina”, vinculado ao Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Estado do Piauí- UFPI, determinando todas as suas frentes de trabalho, suas etapas e sua metodologia. Possui Cultura, Educação e Tecnologia e Produção como suas áreas temáticas. Seus objetivos específicos são incentivar grupos sociais a participar de ações que procure a preservação e conservação da memória e identidade arquitetônica de Teresina, assim como descrever parte da história das ações a favor do patrimônio local de forma a garantir proteção aos bens arquitetônicos de forma mais ampla, técnica e detalhada. O grupo de extensão “Inventário do Patrimônio Imóvel de Teresina” promove a construção de produtos bem definidos, como a produção de fichas de descrição, análise fotográfica completa dos edifícios, desenho de plantas, reprodução dos edifícios em mídias 3D e inserção de dados em plataforma de acesso público. A realização de tal projeto vem possibilitando a organização do inventário do patrimônio cultural e natural teresinense, procurando integrar áreas de ensino, pesquisa e extensão com políticas públicas municipais, incentivando a população a preservar o patrimônio em busca da conservação da memória coletiva.

Palavras-chave: Patrimônio, Preservação, Teresina.

³⁰³ Aluno de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. UFPI.

³⁰⁴ Aluna de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. UFPI.

³⁰⁵ Professora Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo. UFPI.

INTRODUÇÃO

Segundo Pedroso (1999): “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. A importância de uma sociedade preservar a memória, seja material, imaterial, está diretamente ligada a cultura, que precisa ser mantida, pois aquela é essencial para um povo. Compartilhando desse pensamento, o Projeto de Extensão “Inventário de Bens Culturais de Teresina”, vinculado ao departamento de construção civil e arquitetura do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, idealizado Professora Alcília Afonso Albuquerque que atualmente prossegue através da pesquisa de extensão Inventário de Bens Culturais de Teresina, orientado pela arquiteta professora Ana Negreiros, tem como objetivo articular a organização do inventário do patrimônio cultural e natural teresinense, integrando áreas de ensino, pesquisa e extensão de nossa instituição de ensino, com as políticas públicas urbanas municipais, beneficiando os cidadãos através de ações de educação patrimonial e preservação da memória coletiva.

A proposta visa elaborar o inventário de bens materiais (móveis e imóveis), imateriais e naturais da cidade de Teresina. Retomando um trabalho iniciado no fim da década de 1980, e que ainda hoje se encontra inacabado, necessitando ser concluído através de metodologia adequada e digitalizado para ser disponibilizado para o público em geral. Atualmente, o Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial em Teresina se encontra numa situação de constante descaracterização e descaso, justificando-se, dessa forma, a necessidade de execução desse trabalho.

A documentação atualmente está concentrada na elaboração de fichas do acervo de prédios modernos existentes na capital, utilizando um sistema de registro digital com informações e imagens dos edifícios.

MÉTODOS

A metodologia utilizada trabalhou com dois métodos: O da pesquisa histórica e a pesquisa arquitetônica e urbanística. A pesquisa histórica refere-se ao estudo do patrimônio cultural da cidade de Teresina, que é um conceito imprescindível a este projeto. O método da pesquisa arquitetônica e urbanística utilizado fundamenta-se na análise de componentes arquitetônicos e urbanos em sistemas e processos. A partir destas premissas,

a parte prática ficou por parte de uma análise do acervo teresinense, concentrando-se primeiramente nos edifícios modernos da capital. O estudo se deu por uma série de atividades, como:

- Confecção de mapas com a localização desses edifícios na cidade juntamente com fotografias de sua fachada;
- Histórico do edifício para destacar o contexto em que o prédio foi concebido, exaltando o partido arquitetônico utilizado pelo autor bem como características do prédio, ano de construção, reformas, fazendo um comparativo de antigamente para o estado atual da edificação. Pesquisas em sites, revistas, livros, em órgãos públicos e entrevistas com os autores ou autoras das obras foram métodos utilizados para tal;
- Reunião de materiais de projeto para cada edifício, como por exemplos plantas baixas digitais, cortes, fachadas bem como elaboração de maquetes virtuais dos edifícios para armazenamento no banco de dados do grupo “Amigos do Patrimônio” vinculado ao Departamento de Construção Civil e Arquitetura do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí (DCCA/CT/UFPI);
- Descrição Arquitetônica por meio de uma análise técnica do edifício, onde se buscou definir principalmente os materiais e as soluções arquitetônicas que o autor da obra utilizou, mas também restaurações, reformas, ampliações juntamente com uma análise do edifício analisando o grau de descaracterização e de conservação do objeto;
- Documentação fotográfica da obra, constituindo um importante meio de preservação histórico-cultural de edifícios em Teresina.

Um dos exemplos de prédios estudados no projeto é o Terminal Rodoviário Lucídio Portela, mais conhecido como “Rodoviária de Teresina”. Inaugurado em 1983, é atendido por linhas de ônibus intermunicipais da capital para todo interior do estado do Piauí e interestaduais para todo o Brasil. Foi projetado pelo Arquiteto piauiense Raimundo Dias e foi concebido nos preceitos da Arquitetura Brutalista (movimento que privilegiava a *verdade estrutural* das edificações, de forma a nunca esconder os seus elementos primários) e inserido no Modernismo tardio, apesar do projeto datar de 1979.

No fichamento observa-se a importância do uso de imagens acerca do edifício, desse modo é possível identificar a localização na cidade e o seu entorno, por conseguinte observa-se a foto da fachada principal.

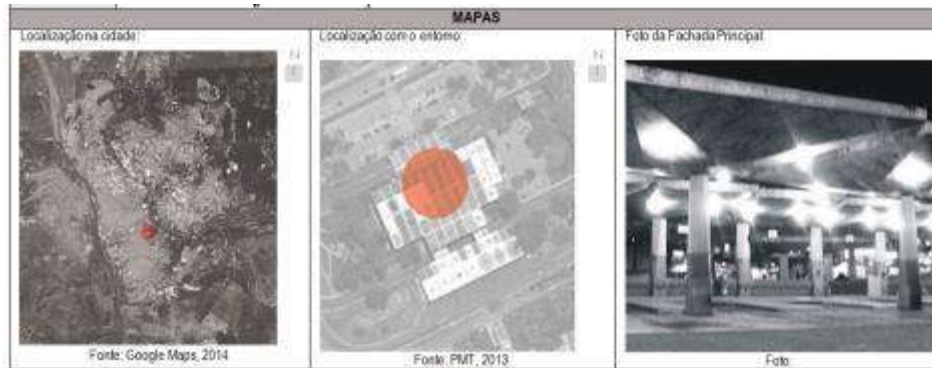


Figura 01. Fichamento de mapas de localização e fotos da fachada.
Fonte: Inventário do Patrimônio Imóvel de Teresina. UFPI, 2015.

Adiante se observa a planta baixa do Terminal onde o uso de pilares deixa a planta livre com um grande jogo regular de pilares e lajes. Nas fotos do edifício colocadas também na ficha, verificam-se as principais características, que são os pilares em V em concreto aparente sustentam o primeiro pavimento e a solução dada à cobertura, separada do volume interno; fachadas de maior extensão compostas por longas esquadrias de vidro e alumínio, paredes de fechamentos em tijolo aparente, e planta livre dos pavimentos; possui sua estrutura toda aparente, o concreto é representado se forma bruta, com características marcantes da arquitetura moderna. Observa-se também uma maior transparência dos materiais e da estrutura, com formas quase monolíticas e a busca pela verdade arquitetônica e a pureza da forma.

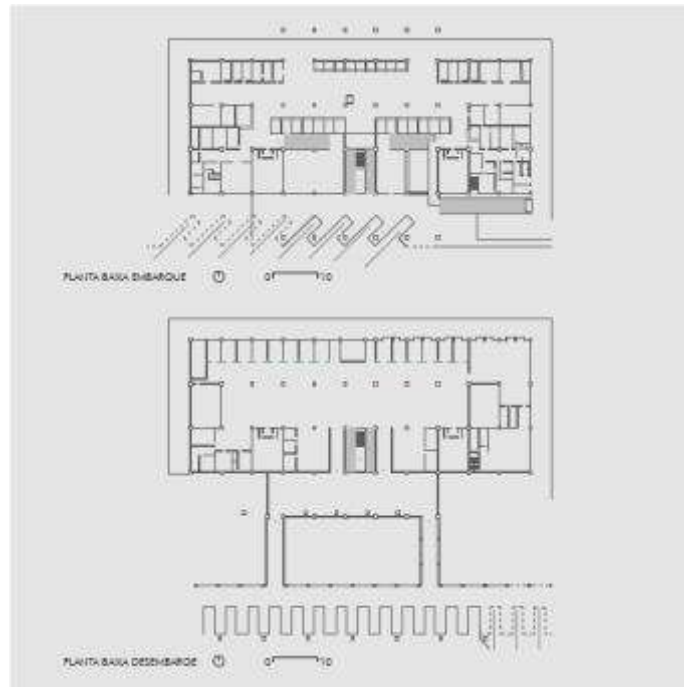


Figura 02. Plantas Baixas do Terminal Rodoviário de Teresina.
Fonte: Inventário do Patrimônio Imóvel de Teresina. UFPI, 2015.

Outro exemplo de edificação analisada é o Instituto de Educação Antonino Freire. O projeto data de 1973 e foi realizado pelo arquiteto Antônio Dutra, por meio de concurso público. Possui características de um programa especialmente pensado para suas funções acadêmicas, com os quatro blocos paralelos e ocupados pelas salas de aula, baterias sanitárias e uma pequena biblioteca. O Instituto constitui parte importante da história de Teresina, já que foi fundado há 100 anos, nasceu como Escola Normal e durante décadas foi responsável pela formação de docentes do Piauí.

Apesar de o edifício sofrer várias alterações do projeto original, atualmente em um estado de conservação precário, necessitando de uma maior pesquisa para o entendimento de todo o conjunto. A solução encontrada foi a confecção de Maquetes 3D, facilitando a maneira de como se entender o prédio e, conseqüentemente, suas principais características.



Figura 03. Maquete virtual referente ao Instituto de Educação Antonino Freire.
Fonte: Inventário do Patrimônio Imóvel de Teresina. UFPI, 2015.

DISCUSSÃO ANALÍTICA E RESULTADOS

A relevância social do projeto é indiscutível. Sabe-se que boa parte do patrimônio cultural da cidade não é tombado nem inventariado e, desta maneira, não raro vê-se edificações ou mesmo locais abertos (como as praças), marginalizados ou em situação precária, sem a devida proteção governamental. Há a necessidade de criação de um acervo bibliográfico de edifícios importantes em Teresina acerca da preservação desses, que não possuem registros inventariados, devido serem patrimônios culturais da capital, sendo que aquele poderia ser utilizado tanto pelos órgãos públicos como pela sociedade como um todo, uma vez que é necessária uma maior interação entre as instituições de ensino, a cidade e a sociedade. Para o campo da Arquitetura e Urbanismo, poder-se-ia trazer a questão da preservação do patrimônio não só para dentro das salas, mas para toda a comunidade. Até o momento, foram inventariados 31 prédios, dos quais entre eles estão: Arquivo Público do Estado do Piauí (Casa Anísio Brito), Cine Rex, Hospital Getúlio Vargas, Instituto de Educação Antonino Freire, Departamento de Estradas e Rodagem do Piauí (DER/PI), Agespisa (Águas e Esgoto do Piauí S/A), Assembleia Legislativa do Piauí, Tribunal de Justiça do Piauí, Tribunal de Contas da União, entre outros. Houve também a criação de um website para a exposição das fichas do inventário para o compartilhamento de informações com toda a comunidade.

CONCLUSÕES

A partir da interação com o esse acervo patrimonial de Teresina ofereceu uma experiência no que se trata de embasamento teórico e técnico acerca da arquitetura como um todo, que auxiliará no decorrer do curso. Concomitantemente, atentou-se a necessidade da conservação das obras listadas, sendo muitas descaracterizadas sem a menor preocupação com o valor patrimonial que o objeto possui.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcília. NEGREIROS, Ana Rosa. **Documentos da arquitetura moderna do Piauí**. Teresina: Editora Halley, 2013.

GOMES, José. **Theresina ontem e hoje**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992.

VERISSIMO, Victor. **Arquitetura moderna em Teresina: guia**. Teresina: Gráfica Cidade Verde, 2015.

Primeiros Socorros com Estudantes do Ensino Médio: Relato de Experiência

Gabriela da Silva Rosa¹;
Jackson Junior Vieira de Castro²;
Tatiana Victória Carneiro Moura³;
Ana Roberta Vilarouca da Silva⁴

RESUMO

Primeiros socorros são cuidados prestados a vítima de acidente ou mal súbito antes da chegada do serviço ou profissional especializado. É de fundamental importância o conhecimento desses procedimentos na população, pois são eventos que podem ocorrer em qualquer lugar e a qualquer hora. Com isso, os acadêmicos de enfermagem da universidade federal do Piauí, dos grupos Programa de educação tutorial – PET, e Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC, desenvolveram atividades de extensão em escolas com o tema procedimentos básicos de primeiros socorros, visando ensinar esses alunos a prestarem esses primeiros cuidados. Foi utilizada a roda de conversa, juntamente com recursos de slides, vídeos, dinâmicas e jogos para atrair o público alvo. O resultado foi bastante satisfatório, pois os alunos mostraram-se bastante curiosos e participativos. Esse tema deve ser difundido entre toda a comunidade tendo em vista sua importância no meio social.

Palavras chaves: Primeiros Socorros. Ensino Médio. Roda de Conversa.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros, de acordo com o Ministério da Saúde (2003), podem ser definidos como os cuidados imediatos a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico alterado põe em perigo a sua vida. Tem a finalidade de manter as funções vitais do acidentado e evitar o agravamento de suas condições através de medidas e procedimentos até a chegada de uma assistência mais qualificada.

Acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correrem e brincarem.

Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado (LEITE et al., 2013).

Faz-se necessário ter os conhecimentos básicos de primeiros socorros, pois acidentes são situações às vezes inesperadas e podem ocorrer longe do ambiente hospitalar, em sua maioria não possuindo um profissional de saúde por perto. Com isso é importante ensinar tais procedimento desde a infância em melhor local a escola.

Crianças e adolescentes tendem a passar aproximadamente um terço do dia na escola ou no caminho em direção a esta. A segurança no espaço escolar, no que tange ao ambiente físico, emocional e psicológico, é objeto de constante preocupação de responsáveis, professores e direção da escola. Não apenas os acidentes na unidade escolar e seu entorno merecem um constante debate, mas também a multiplicidade de atos violentos de que são vítimas alunos e professores (LIBERAL et al., 2005).

Porém, a sala de aula não está livre de acontecer acidentes, sendo até um dos maiores cenários para estes. Isso geralmente está relacionado aos equipamentos que estão inseridos, como objetos pontiagudos, cortantes e cadeiras que estão muito próximas, muitas vezes o piso não é antiderrapante ou podendo conter buraco nas salas de aulas.

A falta de conhecimento por parte da população, em muitos casos, acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao se deparar com o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e a solicitação excessiva e, às vezes, desnecessária do socorro especializado em emergência (FIORUC, 2008). A partir disso, percebe-se a importância da população ser esclarecida e treinada para atender vítimas em situações de emergência a fim de evitar a imobilidade do socorrista no momento de decidir como proceder (PERGOLA, 2008).

É de grande relevância o conhecimento sobre como proceder em situações risco, garantindo maior segurança para a vítima e para quem está ajudando, além do que, existem situações que não necessitam de profissional especializado e que podem ser resolvidos de forma fácil e rápida por qualquer pessoa, sem contar que esse conhecimento é importante em casos de demora do serviço de urgência, pois contribuirá para manter a vida da vítima em certas situações e evitar o acionamento desnecessário do socorro especializado.

Com isso o objetivo do nosso trabalho é proporcionar para os estudantes de ensino médio de algumas escolas públicas da cidade de Picos informações imprescindíveis sobre procedimentos básicos de primeiros socorros, promovendo discursões sobre os riscos

potenciais mais frequentes no cotidiano e ensinando-lhes como agir em determinadas situações de urgência e emergência antes da chegada do serviço ou profissional especializado. Assim o aluno saberá como socorrer uma pessoa de forma mais rápida e eficiente sem provocar maiores danos ao outro.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão em andamento, já desenvolvido em duas escolas públicas da cidade de Picos, onde ainda ocorrerá em outras, o público alvo são alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. As atividades são desenvolvidas pelos discentes do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) sob supervisão do tutor e apoio do serviço móvel de urgência, onde os mesmos foram orientados e capacitados para tal projeto. São realizados em média três encontros por semana com duração de duas horas em cada turma separadamente, onde são abordados os seguintes temas: Convulsão, engasgo, acidentes com perfuro cortantes, epistaxe, acidentes com animais peçonhentos, fraturas, quedas, sinais de acidente vascular cerebral (AVC), corpos estranhos, queimaduras, desmaio, choque elétrico, e também foi incluso o tema Educação no trânsito, devido ser um grande problema de saúde pública nos dias de hoje, principalmente entre os jovens e adolescentes. A metodologia empregada usou a roda de conversa como meio de discussão, procurando deixar os alunos mais a vontade e procurando envolve-los de forma direta. Em alguns momentos foi aberto espaço para os mesmos relatarem situações vivenciadas, diante dos temas apresentados acima. O material utilizado como complemento foram recursos visuais em slides e vídeos, dinâmicas interativas e jogos, onde estes possuíam perguntas relacionadas aos temas tratados, e por foram distribuídas cartilhas confeccionadas pelos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma forma importante de contribuir com a diminuição de índices de morbimortalidade decorrentes de acidentes é por meio da aplicação de minicursos de primeiros socorros para adolescentes. O conhecimento prévio deve ser analisado, uma

vez que grande parte já teve algum tipo de informação sobre como proceder em situações de acidentes comuns em seu cotidiano, que nem sempre são corretas (ANDRAUS, 2005).

O projeto que funciona como um minicurso visa o ensinamento dos alunos do ensino médio de escolas públicas, em sua maioria adolescente. Sabe-se que essa faixa etária é bastante complicada de se trabalhar, por isso foram abordados métodos que buscam fazer com que os mesmos participassem e absorvessem as informações passadas. A roda de conversa foi a melhor forma de aproximar mais os alunos dos mediadores, facilitando a interatividade entre ambos. Esse método bastante utilizado na atualidade abre espaço para a participação ativa de todos sem haver uma verticalização de saberes, construindo melhor um ensino-aprendizado.

A partir do contato direto com os alunos do ensino médio das escolas públicas nota-se que sua grande maioria já traz consigo conhecimentos sobre os temas abordados nos encontros, eles mostraram-se bastante à vontade nas rodas de conversa, sempre expondo situações que ocorreram com os mesmos, e em muitas vezes episódios inusitados. Foi visto que muitos sabiam como agir em certos momentos, assim como relatos de circunstâncias que praticaram os primeiros socorros de forma inadequada, utilizando meios tradicionais como aplicar creme dental ou margarina em queimaduras, levantar a cabeça no sangramento nasal, etc.

Complementado a atividade foram utilizados recursos e materiais didáticos, entre eles slides com fotos e vídeos educativos contendo os temas tratados em cada encontro. Estes contribuíam na melhor percepção dos alunos, pois eles visualizavam o que era falado pelo facilitador, por exemplo, diferenciar os tipos de queimaduras, sinais de AVC, as manobras, manuseio da vítima em casos de engasgo e quedas e fraturas, etc.

Também se utilizou como forma de descontração, dinâmicas e jogos, que eram relacionados aos temas. Nos jogos foram feitos em forma de gincana, onde a sala era dividida em dois grupos, e eram lançadas perguntas sobre primeiros socorros, entre estes foi escolhido o tabuleiro, a forca e palavras cruzadas. Foi visto que os alunos aprenderam bastante, pois as perguntas foram respondidas em sua maioria corretamente de acordo com o que foi repassado.

Os alunos se sentiram bastante entusiasmados e motivados com os temas que eram expostos em cada encontro, sempre questionando e até mesmo antecipando assuntos que não tinham sido explanados ainda pelos mediadores, deixando assim cada encontro mais dinâmico e despertando assim a curiosidade dos alunos.

Foi elaborada uma cartilha educativa pelos acadêmicos do projeto, contendo todos os temas que foram abordados, a mesma foi confeccionada de forma a relembrar e fixar o conhecimento adquirido durante cada encontro, sendo produzida para que os adolescentes não encontrassem nenhuma dificuldade na hora da leitura, contendo muitos desenhos com características animadas o que provoca o interesse a leitura e textos resumidos porem com informações suficientes.

Segundo relatos dos adolescentes, muitos ficaram satisfeitos com a exposição e explanação de cada tema, e a cartilha trouxe uma maior fixação dos conteúdos, deixando-lhes animados e incentivados a passar as informações para amigos e familiares, assim ficaram mais seguros de si e de como agir diante de situações de risco.

Os resultados ao fim de cada apresentação do projeto de extensão foram satisfatórios além de alcançar o objetivo de levar conhecimentos aos estudantes de ensino médio sobre temas importantes do cotidiano, proporcionando melhores atitudes perante acidentes e intercorrências. Também possibilita a sensibilização dos adolescentes sobre a importância do conhecimento das técnicas de primeiros socorros. Onde pode ser aplicado tanto em ambiente escolar ou qualquer outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão vêm para colaborar na transformação social e obtenção de maior conhecimento para a comunidade e estudantes fora da universidade. Desta forma foi escolhido o tema de primeiros socorros para se trabalhar com um público bem seletivo, os estudantes do ensino médio de escolas públicas, porem esse assunto que é de suma importância para todos, pois se trata de eventos muitas vezes inesperados que podem pôr em risco a saúde e a vida do indivíduo. Levar tais informações para a escola é fundamental por ser um espaço de aprendizado e compartilhamento de saberes. Se tratando de urgência e emergência o tempo é bastante precioso, e ter uma pessoa por perto que saiba como agir pode fazer com que ocorra a diminuição de casos de óbitos ou agravos à saúde.

É indiscutível a importância dos profissionais da educação e demais funcionários da escola estarem cientes e familiarizados com as atividades de primeiros socorros, pois sabemos que hoje em dia os adolescentes passam a maior parte do seu dia nas escolas, consequentemente os acidentes também podem acontecer lá mesmo, principalmente nos horários de intervalo ou nas aulas de práticas de educação física.

A estrutura física das escolas influencia na ocorrência de acidentes nesse ambiente. Ações preventivas devem ser adotadas para se evitar tais acontecimentos, como corrimões nas escadas, pisos antiderrapantes, rampas adequadas, etc. O aprendizado absorvido pelos pode ser repassado para outras pessoas. Trabalhar a educação em saúde com jovens é um desafio, por isso é primordial buscar métodos que possam atraí-los e conquista-los.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/3890135/Manual-de-Primeiros-Socorros-Ministerio-daSaude>> Acesso em: 5 jan. 2016.

FIORUC B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo

[Online]. **Rev. Eletr. Enf.** 2008, v. 10, n. 3, p. 695-702. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>> Acesso em: 5 jan. 2016.

PERGOLA, A.M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Online]. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v.42, N 4, Dez.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400021> Acesso em: 5 jan. 2016.

LEITE, A. C. Q. B. et al. Primeiros Socorros Nas Escolas. **Rev Extendere**. V.2, n.1, p.61-70, jul-dez 2013. Disponível em <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>>, Acesso em: 5 jan. 2016.

ANDRAUS, L.M.S; MINAMISAVA, R; BORGES, I.K; BARBOSA, A.B. Primeiros socorros nas escolas: relato de experiência. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, V.18, n.2, p.220-225, 2005.

LIBERAL, E.F; AIRES, R.T; AIRES, M. T; OSÓRIO, A.C. A. Escola Segura. **J Pediatr.** Rio de Janeiro, V.81, n.5, p.155-163, 2005.

Projeto Conexão de Saberes: Expectativas e Desafios na Formação Acadêmica³⁰⁶

Cristiana Maria dos Santos³⁰⁷;
Elda Maria de Carvalho Rocha³⁰⁸;
Klaudia Craveiro da Cunha³⁰⁹

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar as atitudes e expectativas de alunos da Universidade Federal do Piauí-UFPI-Campus de Picos, que participam do Projeto de Extensão Conexão de Saberes: ciência, fé cristã e ação social, destacando os benefícios e desafios que o projeto está proporcionando para a formação profissional e pessoal de cada discente. Para a abordagem metodológica optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva sendo que para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e a fundamentação teórica foi baseada em autores como Serrano (2011), Silva e Frantz (2002), Thomaz e Santana (2012) que muito contribuíram para nossas discussões.

Palavras-Chave: Projeto Conexão de Saberes. Formação Acadêmica. Expectativas

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Conexão de Saberes: Ciência e Fé têm por objetivo promover o desenvolvimento de ações sociais interativas entre universidade, igreja e comunidade visando o intercâmbio de saberes. O Projeto está sendo desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí em parceria com a Igreja do Nazareno localizada à Rua Projetada 70, Bairro DNER em Picos-PI, onde é desenvolvida várias atividades nas áreas de informática, saúde, esporte, nutrição, reforços de matemática e apoio ao dependente químico.

A universidade por meio de suas atividades de extensão busca uma maior integração com a sociedade, através dos conhecimentos cientificamente produzidos pelos alunos e que são disponibilizados com o objetivo maior de promover a interação entre universidade e comunidade, assim concordamos com Serrano (2001), quando este aponta

³⁰⁶ Projeto de Extensão Conexão de Saberes: Ciência, Fé Cristã e Ação Social-UFPI/CSHNB.

³⁰⁷ Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-Campus de Picos.

³⁰⁸ Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-Campus de Picos.

³⁰⁹ Coordenadora do Projeto.

que “uma extensão é uma experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico, [...], está alicerçada numa troca de saberes, popular e acadêmico, e que produzirá o conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade” (p.11).

As ações extensivas dentro da universidade assim como o ensino e a pesquisa tem um papel importante na formação acadêmica além de fazer essa interação social proporcionam aos graduandos possibilidades de aprendizagens com o desenvolvimento de habilidade e competências que os auxiliarão na sua profissão. “Desta forma a extensão não só leva o conhecimento produzido nas universidades para a sociedade, mas também os alunos envolvidos aprendem com a comunidade externa ao participarem destas atividades” (THOMAZ E SANTANA, 2012, p. 5). Uma troca de saberes mútuos que possibilita o desenvolvimento de competências acadêmicas, pessoais e de formação humana, a partir das vivências e experiências observadas, discutidas e adquiridas.

Segundo Silva e Frantz (2002), “para a complexa sociedade em que vivemos, a extensão universitária configura-se em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição que expressa à sociedade da qual faz parte” (p.105). Assim é muito importante que a universidade em conjunto com seus discentes busque respostas aos problemas apresentados pela realidade social na qual ela está inserida, e as ações de extensão é uma boa resposta para a efetiva integração entre o acadêmico e o social.

Diante dessa temática, percebemos a importância dessas ações extensivas tanto para a formação acadêmica quanto pessoal e humano dos alunos, como também, para a sociedade/comunidade que se beneficia dessas atividades, assim esse artigo se faz necessário na medida em que traz reflexões a respeito das atitudes e expectativas dos graduandos em relação ao projeto Conexões de saberes: Ciência e Fé, do qual fazem parte.

2 METODOLOGIA

Para a abordagem metodológica optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva, pois esta permite uma compreensão da realidade social investigada a partir do universo das relações humanas, “ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2012. p. 21).

A escolha dos sujeitos para a pesquisa se deu a partir da temática proposta, pois todos fazem parte do projeto e são graduandos de cursos da universidade, sendo que ao

total foram escolhidos quatro discentes, sendo um do curso de biologia, um de administração, um de história e um de matemática, distribuídos entre dois do sexo masculino e duas do sexo feminino.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, com questões abertas que possibilitaram aos participantes uma maior liberdade de resposta, e a interpretação dos dados se deu através da análise de conteúdo na qual foram analisadas as falas dos entrevistados para poder atingir uma interpretação mais profunda, buscando fazer uma compreensão mais crítica dos mesmos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No questionário foram bordadas seis questões relacionadas à participação dos alunos no projeto, as dificuldades no desenvolvimento das atividades, a importância para a formação acadêmica e pessoal e a relevância do projeto para a comunidade. Quando questionados sobre o porquê de participar do projeto eles responderam,

- [...] desenvolver habilidades e a formação como ser humano [...].
- [...] obter conhecimento e experiência em contato com a comunidade [...].
- [...] aprender e repassar o que sei [...].
- [...] repassar os conhecimentos adquiridos na graduação [...].

Todos os alunos foram bem sucintos ao especificarem o porquê de participar do projeto, destacando a oportunidade de poder desenvolver habilidades, experiência e repassar os conhecimentos adquiridos na universidade, assim esse se torna um espaço para o desenvolvimento e construção de conhecimentos tanto por parte dos alunos como também da comunidade. Sobre a importância do projeto para a formação acadêmica eles especificaram,

- [...] convívio com as pessoas e adquirir experiência [...].
- [...] colocar em prática o aprendido em sala de aula, mais iniciativa [...].
- [...] pôr em prática o que estou aprendendo [...].
- [...] obter mais experiência.

Todos evidenciaram a importância de pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e obter mais experiência, uma vez que participar das atividades que são oferecidas pela universidade só contribui ainda mais para a nossa formação tanto profissional quanto pessoal. Quanto à questão se é relevante o projeto para a comunidade, os alunos pontuaram o seguinte,

[...] sim, pelo fato da comunidade ser carente [...].
[...] sim, pois são desenvolvidas interações transformadoras na vida da comunidade.
[...] sim, pois eles são os principais beneficiados [...].
[...] sim, pois o projeto presta assistência e supre lacunas na educação da comunidade [...].

Os alunos foram bem sucintos destacando a importância do projeto, pois a comunidade é a principal beneficiada com essas ações assistenciais desenvolvidas pela universidade, uma vez que a mesma é muito carente e muitas vezes ignorada pelo poder público. Então essas iniciativas são sempre bem-vindas principalmente para o crescimento dos alunos que podem colocar em prática o que aprenderam e a comunidade que só tem a ganhar com esse projeto.

Sobre a maior dificuldade na realização das atividades do projeto todos foram bem claros quando especificaram a indisponibilidade de tempo para conciliar as atividades acadêmicas e as do projeto e também pelo projeto envolver mais os alunos das licenciaturas, enquanto os discentes de outros cursos ficam apenas de auxiliares.

Quando questionados se as atividades do projeto estão sendo desenvolvidas de forma adequada ou se poderiam melhorar foi especificado o seguinte,

[...] o projeto está indo bem, mas poderia melhorar em termos de organização e acompanhamento dos professores.
[...] as atividades são boas e estão sendo bem realizadas, mas como todo trabalho precisa melhorar cada vez mais.
[...] percebo que a cada encontro tudo vai ficando mais surpreendente, logo temos ainda muitas e grandes conquistas.
Todos estão se empenhando para que saia o melhor possível.

Nos depoimentos percebemos o entusiasmo com que os alunos falam das atividades realizadas no projeto e o quanto está sendo satisfatório e prazeroso participar desses encontros com a comunidade, mas como em todo trabalho tudo precisa estar se aperfeiçoando mais a cada dia, sempre buscando melhorar as atividades para concretizar os objetivos almejados. Quando questionados se projeto tem oportunizado os alunos colocar em prática os saberes adquiridos na universidade, eles destacaram,

[...] sim, a comunicação, o domínio de conteúdo, reflexão [...].
[...] Podendo conhecer melhor o conhecimento empírico e botânico da população.
[...] Por o projeto não envolver diretamente a minha área, pouco coloco em prática os conhecimentos adquiridos. Mas tem sido uma ótima oportunidade para aprender sobre relações interpessoais.
Sim, de forma prática.

Observamos através das falas dos alunos que alguns estão conseguindo colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas um foi bem explícito quando afirma que pouco tem colocado seus conhecimentos em prática, pelo fato de o projeto não abranger especificamente atividades na sua área de formação, mas especifica que é muito significativo no quesito que envolve a oportunidade de desenvolver as relações interpessoais que são fundamentais no convívio em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se destacar a grande relevância que a extensão universitária possui, tanto na possibilidade de uma articulação entre teoria e prática como também na possibilidade de reconhecer e atender uma demanda social de cidadãos inseridos na comunidade. Demonstrou-se também, a importância de projetos de extensão para a formação profissional de discentes de áreas diversas que participam do desenvolvimento atuante na sociedade, além de uma construção dialógica sobre o contexto social, considerando os problemas, as preocupações das pessoas da comunidade.

A necessidade da extensão para os futuros profissionais é evidenciada pela necessidade de experiência, habilidades e conhecimento da realidade, como também a grande união de diversas formas de conhecimento. Saberes estes, que fomentarão a construção de identidade como profissionais que buscarão o conhecimento dentro da comunidade, que atuaram diretamente dentro desta e que se construíram a partir de novas concepções de mundo. Percebeu-se uma especificação sucinta pelos participantes do projeto Conexões de Saberes quanto a necessidade de participarem de um projeto de extensão, pois este momento de planejar, conhecer e dialogar com uma comunidade é uma experiência enriquecedora para a construção de habilidades, experiências e aprendizado, velados pela construção interpessoais entre os envolvidos.

Destacou-se a necessidade de buscar um aperfeiçoamento constante para realizar atividades de construção e aprimoramento da identidade profissional, o que mostra a necessidade de oportunidades que possibilite uma mediação entre a instituição universitária e a sociedade, estimulando a democratização de ambos, pois se aprimorar do conhecimento é construir um elo com a realidade, é possibilitar implicações que demandam uma renovação, um novo acadêmico.

É imprescindível que a formação vá além de manuais, numa tentativa de propiciar um intercâmbio acadêmico e práticas sociais cada vez mais constantes e enriquecedoras.

Pois a partir do momento que a extensão universitária aproxima os discentes da realidade social dos sujeitos há a exigência de uma releitura de conhecimentos e conceitos até então adquiridos, para que aja uma produção de novos saberes alinhados as realidades sociais.

REFERÊNCIAS

FRANTZ, Walter; SILVA, Waldir da. **As funções sociais da universidade**: o papel da extensão e a questão das comunidades. Ijuí, RS: UNIJUI, 2002. 248 p.

MINAYO, Cecília de Sousa (organizadora). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussão/artigos/conceitos_de_extens_ão_universitária.pdf. Acesso em 26/01/2016.

THOMAZ, Alice; SANTANA, Vívian Santos. **A extensão universitária na universidade Tiradentes**: uma experiência na educação à distancia. IV Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão- SE/Brasil. Disponível em: http://educonse.com.br/2002/eixo_07/PDF/7.pdf. Acesso em 26/01/2016.

Projeto de Extensão Envelhecimento Ativo: Relato de Experiência

Eveline Fontes Costa Lima³¹⁰;
Jaqueline Nogueira Costa²;
Laura Maria Feitosa Formiga³

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser compreendido como um processo dinâmico e progressivo, o qual é caracterizado tanto por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, como por alterações psicológicas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento ativo é definido como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”.

OBJETIVOS: desenvolver atividades físicas, de lazer e lúdicas para as pessoas idosas; promover integração entre a universidade, o idoso e a comunidade, bem como, fornecer aos idosos orientações sobre as alterações morfológicas.

MÉTODOS: Os discentes de graduação em Enfermagem e Educação Física inicialmente programaram a quantidade de tempo que durariam cada atividade a ser desenvolvida bem como a escolha dos temas relativos ao envelhecimento ativo que seriam trabalhados com os idosos e assim desenvolvendo semanalmente, sob a supervisão dos docentes atividades junto aos idosos. No primeiro momento do encontro ocorria o repasse de orientações e informações sobre educação em saúde, hábitos de vida saudáveis e agravos à saúde, e no segundo momento a realização de atividades físicas de acordo com suas condições fisiológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A população da terceira idade demonstrou interesse nos assuntos abordados, pois sempre exteriorizavam suas dúvidas e citavam experiências vividas relacionadas ao tema, as quais contribuía e facilitavam para o aprendizado dos demais idosos. Os idosos mostraram-se bastante participativos nos exercícios e motivados a voltar nos encontros seguintes, a fim de obterem novas informações referentes à saúde, bem como praticar os exercícios físicos, pois referiram que antes de entrar no grupo em questão não praticavam exercícios regularmente, e que atualmente essa situação modificou-se. A proposta de envelhecer ativamente foi obtida com a população idosa no período que participam do projeto, como também, a integração entre a universidade, o idoso e a comunidade, a qual ocorreu durante todo desenrolar dos encontros.

³¹⁰Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Picos - PI.

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Picos - PI.

³Enfermeira, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Picos - PI.

CONCLUSÃO: Portanto, espera-se que haja a participação de mais idosos da comunidade com a continuação do projeto, como também de mais discentes e que as atividades que foram realizadas com esse grupo de idosos e com os grupos que virão, possam orientar os idosos a cerca da importância dos hábitos saudáveis para obtenção da qualidade de vida e de um envelhecimento ativo, e que essa conscientização adquirida faça com que os idosos coloquem em prática tais conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Envelhecimento; Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o envelhecimento populacional evolui progressivamente, principalmente nos países em desenvolvimento. A transição demográfica é marcada pela diminuição da fecundidade e mortalidade, entrada da mulher no mercado de trabalho, mudança no perfil das doenças infecto-contagiosas para as doenças crônico-degenerativas, o que culminou tanto em diminuição da população, quanto em no aumento da expectativa de vida, com conseqüente aumento da população idosa (DAWALIBI, 2013).

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo dinâmico e progressivo, o qual é caracterizado tanto por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, como por alterações psicológicas (FERREIRA et al, 2012). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento ativo é definido como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Para GONZALEZ (2014), o envelhecimento ativo, na visão dos idosos, abrange a disposição e ânimo para trabalhar e divertir-se, o controle emocional, o bom convívio social e a manutenção de hábitos de vida saudáveis.

De acordo também com a OMS, qualidade de vida é conceituada como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida em relação ao contexto e sistemas de valores nos quais se insere bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (CAMPOS; FERREIRA; VARGAS, 2014).

Os conceitos abordados estão relacionados, pois pressupõe-se que através de um envelhecimento ativo há uma melhoria na qualidade de vida dos idosos. Simultaneamente ao aumento do número de idosos, devem ocorrer também a ampliação e criação de estratégias que a visem à promoção da saúde, o envelhecimento ativo e a qualidade de vida da referida população.

No projeto Envelhecimento Ativo, os objetivos a serem alcançados incluem: desenvolver atividades físicas, de lazer e lúdicas para as pessoas idosas, promover integração entre a universidade, o idoso e a comunidade, bem como, fornecer aos idosos orientações sobre as alterações morfológicas.

2. MÉTODOS

Os discentes de graduação em Enfermagem e Educação Física inicialmente programaram a quantidade de tempo que durariam cada atividade a ser desenvolvida bem como a escolha dos temas relativos ao envelhecimento ativo que seriam trabalhados com os idosos.

Os enfoques principais foram nos problemas de saúde, nos hábitos de vida, além de questões que investigavam a importância que esse grupo representa para os idosos na melhoria da qualidade de vida tais como: tempo de participação no grupo, motivos que os levaram a participar, atividades desenvolvidas, importância que o grupo representa para o idoso e o que mudou após o ingresso no grupo.

Os discentes desenvolveram semanalmente sob a supervisão dos docentes atividades junto aos idosos. No primeiro momento do encontro ocorria o repasse de orientações e informações sobre educação em saúde, hábitos de vida saudáveis e agravos à saúde, discussões em grupo sobre temas abordados e a realização de dinâmicas e oficinas, e no segundo momento a realização de atividades físicas de acordo com suas condições fisiológicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No transcorrer do projeto, os encontros semanais com os idosos sucederam com o repasse de orientações relacionadas à saúde e com as práticas de atividades físicas. As informações abordadas com o grupo foram variadas, dentre elas, automedicação, alterações fisiológicas e sexualidade na terceira idade. A população da terceira idade demonstrou interesse nos assuntos abordados, pois sempre exteriorizavam suas dúvidas e citavam experiências vividas relacionadas ao tema, as quais contribuíam e facilitavam para o aprendizado dos demais idosos.

As atividades físicas ocorriam após a discussão dos temas propostos sendo desenvolvidas de acordo com a indicação adequada à faixa etária da população, consistiram em exercícios brandos tais como, alongamentos e danças. Os idosos

mostraram-se bastante participativos nos exercícios e motivados a voltar nos encontros seguintes, a fim de obterem novas informações referentes á saúde, bem como praticar os exercícios físicos, pois referiram que antes de entrar no grupo em questão não praticavam exercícios regularmente e que atualmente essa situação modificou-se.

Os objetivos traçados inicialmente foram uma proposta de envelhecer ativamente ofertados a população idosa no período que participam do projeto. Como também, a integração entre a universidade, o idoso e a comunidade a qual ocorreu durante todo desenrolar dos encontros.

4. CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas com os idosos para promoção da saúde na terceira idade visando à qualidade de vida através de estratégias interdisciplinares foram realizadas duas vezes por semana, alternando-se atividades de educação em saúde pelos discentes do curso de Enfermagem, com práticas de educação física pelos discentes do curso de Educação Física.

Portanto, espera-se que haja a participação de mais idosos da comunidade com a continuação do projeto, como também de mais discentes e que as atividades que foram realizadas com esse grupo de idosos e com os grupos que virão, possam conscientizar os idosos a cerca da importância dos hábitos saudáveis para obtenção da qualidade de vida e de um envelhecimento ativo, e que essa conscientização adquirida faça com que os idosos coloquem em prática tais conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, O.G.L. et al, O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.44, n.4, p. 1065 – 1069, 2012.

DAWALIBI, N.W.; GOULART, R.M.M.; PREARO, L.C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v.19, n.8, p. 3505 – 3512, 2013.

GONZALEZ, L.M.B.; SEIDL, E. M. F. Envelhecimento ativo e apoio social entre homens participantes de um Centro de Convivência para Idosos. **Rev. Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.17, n.4, p. 119 – 139, 2014.

CAMPOS, A.C.V.; FERREIRA, E.F.; VARGAS, A.M.D. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v.20, n.7, p. 2221 – 2237, 2015.

Projeto Discucine Nutrição: O Uso do Cinema como Ferramenta Pedagógica no Ensino Superior

Elieide Soares de Oliveira³¹¹;
Francisca Yonnálya Gomes de Araújo¹;
Iara Katryne Fonseca Oliveira¹;
Nayara Vieira do Nascimento Monteiro¹;
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho²

Resumo

A ideia de educar pelo cinema não é recente, uma vez que desde os primórdios da produção cinematográfica veio a lume que os recursos da linguagem fílmica se constituem em uma potente ferramenta de educação e instrução (ARAÚJO, 2011). Assim, ao se dispor da utilização de filmes em sala de aula percebe-se que o cinema propicia ao aluno e ao professor a possibilidade de aprimorar a percepção do mundo. O artigo se propõe a demonstrar as possibilidades pedagógicas que a projeção de um filme na graduação pode oferecer assumindo papel de protagonista como motivador de discussões. Discucine é um curso de extensão realizado por alunos do PET Integração e discentes de nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que apresenta uma proposta de tecnologia educacional por meio do cinema. A avaliação projeto Discucine foi feita pelos participantes e analisadas por meio das respostas dos mesmos ao questionário no final do projeto. Ao final percebeu-se que o cinema no curso Discucine foi um importante recurso didático que permitiu trabalhar de forma diferenciada diversas temáticas, possibilitou atrair a atenção dos participantes às questões pouco discutidas ou nem presentes no projeto curricular do curso de graduação, assim como também nos meios de comunicação social.

Palavras-Chaves: Cinema. Debates. Grupo

Introdução

A ideia de educar pelo cinema não é recente, uma vez que desde os primórdios da produção cinematográfica veio a lume que os recursos da linguagem fílmica se

³¹¹ Graduandas em Nutrição pela UFPI. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial modalidade PET-Integração.

² Professora Doutora do Curso de Nutrição UFPI, Tutora do PET-Integração.

Trabalho vinculado ao curso de extensão Discucine Nutrição PREX / UFPI/ FNDE/ MEC.

constituem em uma potente ferramenta de educação e instrução (ARAÚJO, 2011). Assim, ao se dispor da utilização de filmes em sala de aula percebe-se que o cinema propicia ao aluno e ao professor a possibilidade de aprimorar a percepção do mundo. Nesse sentido, o aluno é motivado ao pensamento reflexivo, aguça a curiosidade e o interesse por novos conhecimentos e pela pesquisa e por isso, aumenta as chances de sucesso no processo ensino-aprendizagem (CARMO, 2003).

Para Araújo (2011) o cinema por ser um gênero híbrido, representa arte e indústria, que acontece e se desenvolve ao mesmo tempo em que leva os espectadores a acompanhar as imagens e narrativas em movimento. Nesse movimento de integração, a arte do cinema também pode ser vista como um método poderoso para educar e/ou doutrinar cidadãos.

Como um recurso didático, o cinema pode ser usado para explorar e aproximar conteúdos, avaliar e adquirir culturas diversificadas, além de outras possibilidades. Visto como uma atividade de caráter lúdico, o cinema apresenta-se como forma de integração e interação, o que permite a troca de conhecimento com ações práticas podendo ser utilizado como um recurso didático importante no ensino superior nas mais diversas áreas do conhecimento (CHAGURI, 2004).

Desta forma, o interesse pelo uso do cinema como um recurso educacional no curso de graduação em Nutrição surgiu dentro do Programa de Educação Tutorial, modalidade PET Integração. No sentido de estimular o interesse dos alunos pelo aprendizado da nutrição e proporcionar uma maior interação com os alunos e os grupos petianos optou-se pela construção de um projeto de extensão envolvendo o cinema. O Discucine Nutrição caracterizou-se como um curso de extensão onde se propôs oportunizar e gerar discussão entre os participantes sobre temáticas presentes no cotidiano e que pouco se discute durante a formação do estudante de nutrição. Trabalharam-se as diversas temáticas utilizando documentário, filmes como propósito estimular a reflexão e a discussão fazendo uma abordagem educativa, não apenas fundamentada na transmissão de informações, pois tem observado que uma abordagem baseada em transmissão de informações é em geral insuficiente para motivar mudanças mais significativas nas práticas de comportamento, por não problematizar estas questões considerando a dimensão integral do sujeito.

O artigo se propõe a demonstrar as possibilidades pedagógicas que a projeção de um filme na graduação pode oferecer assumindo papel de protagonista como motivador de discussões.

Metodologia

O Discucine é um curso de extensão realizado por alunos do PET Integração e discentes de nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que apresenta uma proposta de tecnologia educacional por meio do cinema.

Inicialmente foi feita a divulgação do projeto em sala de aula e no mural e cartazes e por meios de redes sociais. Foram realizados 12 encontros, no período de setembro a dezembro de 2015. As temáticas discutidas nas sessões do cinema foram: 1.Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil; 2. Iniciativas que se destacam no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional; 3.Obesidade como problema de Saúde Pública; 4.Políticas Públicas X Combate a obesidade; 5. Indústrias alimentícias e Midiáticas: suas influências no comportamento alimentar da população; 6. Culto a corpo: Magro sim, saudável talvez! ; 7. A sociedade e sua representação no ato de comer; 8.Ações no âmbito na Educação Nutricional desenvolvidas na UFPI. 9. Construindo projetos de ações a serem desenvolvidas na UFPI na área de Nutrição e Alimentação; 10. Avaliação da metodologia utilizada no Projeto Discucine.

Os filmes foram exibidos em sala de aula no departamento de nutrição, campus Ministro Petrônio Portela na Universidade Federal do Piauí - UFPI. No início de cada sessão era solicitado aos participantes à assinatura em lista de frequência para verificação do interesse e assiduidade. Em cada sessão foram convidados palestrantes para discussão de cada temática ao final da exibição de cada filme. Cada participante era convidado a colocar os pontos que julgou importante do filme e/ou documentário fazendo questionamentos a serem discutido pelo grupo.

Em alguns encontros realizava-se dinâmica de integração com o intuito de fortalecer os laços do grupo e que assim sentissem mais confortáveis para discussões.

Ao final do projeto os participantes avaliaram o curso por meio de um questionário, onde trazia perguntas sobre por qual meio de comunicação tomaram conhecimento sobre o projeto, o que acharam metodologia e os temas discutidos, se houve contribuição para sua formação acadêmica, e apontasse os pontos positivos, negativos do curso e apresentasse sugestões.

Resultados e Discussão

Ao longo de quatro meses foram discutindo uma diversidade de assuntos, tendo como motivadores filmes e documentários que levantavam questionamentos sobre as

temáticas dos encontros. As cadeiras formando círculo, assim como as dinâmicas de integração de grupo permitia maior conforto para que os diálogos ocorressem. Ao total foi 40 participantes, tendo desta forma alcançada o número de total de vagas oferecida, pois o espaço disponível para a realização dos encontros permitia somente este número de pessoas. Os alunos participantes eram do curso de História, Serviço Social e Nutrição, este último curso correspondia a 80% dos participantes.

Figura 1. Participantes em encontro do Projeto do Discucine, Teresina-PI, 2016.



Fonte: Autores

A avaliação projeto Discucine foi feita pelos participantes e analisadas por meio das respostas dos mesmos ao questionário no final do projeto. O primeiro questionamento foi em relação ao meio de comunicação o qual tiveram conhecimento sobre a existência e início do curso. Além do meio tradicional de informação presente na instituição, que é o mural, os participantes citaram ainda as mídias sociais. Para os autores Souza; Iglesias; Pazin-Filho (2014), as transformações da sociedade contemporânea têm colocado em questão os aspectos relativos à formação profissional. A partir disso, pode-se perceber a importância de aliar os meios de comunicação atuais, como as redes sociais, com a interação acadêmica contribuindo para o conhecimento e crescimento profissional.

Quanto à metodologia apresentada aos participantes, eles a classificaram como “diferente”, “produtiva”, “interessante”, “dinâmica” e “inovadora”. Afirmaram ter sido um meio para levantar discussões de temas, tanto de cunho acadêmico-científico, como os mais voltados para o cotidiano, na qual os recursos áudios-visuais contribuíram para o levantamento dos debates, o que promoveu a troca de experiências e saberes. Para

Barbosa e Moura (2013) pesquisas da ciência cognitiva sugerem que os alunos devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir, para ter uma aprendizagem efetiva. Partindo disso, este curso de extensão promoveu esta ideia, pois de acordo com sua metodologia favoreceu a exposição de ideias e compartilhamento de conhecimentos entre os próprios alunos, permitindo que os mesmos fossem os personagens ativos e principais.

Segundo Araújo (2011) a situação atual requer uma necessidade de reinventar a educação, tendo em vista dar conta das demandas e necessidade de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar. Segundo relatos, o curso não esteve voltado apenas para temáticas de Nutrição, mas com abordagens bem mais amplas.

Em relação à contribuição para a formação acadêmica, em todos os questionários houve respostas positivas, sugerindo que de fato houve contribuição, onde as respostas que mais se repetiam eram sobre a integração entre acadêmicos do curso e destes com outros acadêmicos áreas diferentes do conhecimento que em muitos encontros eram convidados, proporcionando desta forma troca de conhecimento. Estímulo a formação de visão crítica diante de vários temas, o conhecimento as várias questões na área de formação que até então não tinham conhecimentos, possibilitou o despertar da sensibilidade para temáticas da nutrição do qual muitos tinham desconhecimento, e outras realidades extra muros da universidade. Ainda como contribuição foram citados, o respeito a pontos de vistas contrários, estímulo a explorar assuntos não presente a sala de aula.

Uma participante, assim descreveu a contribuição do curso para sua formação:

“Houve muita contribuição e foi importante para o aprofundamento em temas importantes da nutrição, além da visão crítica a partir das discussões, bem como aprendizado sobre tolerância diante das opiniões de outras pessoas...”

Nas questões sobre os pontos positivos do projeto, os participantes se mostraram bastante satisfeito com a metodologia, apontaram os filmes escolhidos como muitos interessantes. Ainda como positivos citaram possibilidade de interagir com outras pessoas, gerando troca de ideias e conhecimentos. Aqui se destaca a importância das

atividades de caráter integrador e contextualizada para o interesse e participação satisfatória da comunidade acadêmica.

Com relação aos pontos negativos, os horários dos encontros tiveram presentes em quase todas as respostas. Os encontros aconteceram no turno noturno, durante duas horas por ser o horário onde o departamento dispunha de salas vagas, porém como o curso é integral, os acadêmicos passavam período matutino e vespertino em aula, assim no horário noturno estavam cansados.

Ao final da avaliação do projeto foi destinado um espaço para sugestões. Foi sugerido que o projeto fosse realizado também em espaços extramuros da universidade, como em comunidades carentes como propostas para trabalhar educação nutricional, onde os participantes do Discucine Nutrição reproduzisse este projeto em suas comunidades.

Também houve sugestão de ampliação do Discucine para que abrangesse outros assuntos além da educação nutricional e saúde pública, e que o curso fosse apresentado a outros centros da universidade, para que houvesse maior participação de acadêmicos de várias áreas do conhecimento, promovendo desta forma interação e integração de estudantes de vários cursos.

Considerações Finais

O cinema no curso Discucine foi um importante recurso didático que permitiu trabalhar de forma diferenciada diversas temáticas, possibilitou atrair a atenção dos participantes às questões pouco discutidas ou nem presentes no projeto curricular do curso de graduação, assim como também nos meios de comunicação social.

Diante do exposto podemos entender que o cinema é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como instrumento capaz de abordar diversos assuntos e incentivando o desenvolvimento de senso crítico.

Referencias

ARAÚJO, Ulisses F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD: educação temática digital**, Campinas, v. 12, 2011. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2279>>. Acesso em: 19 out. 2015.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro. v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago, 2013.

CHAGURI, J.P. **“O uso de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros”**, Campinas-SP, 2004.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?** Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 34, núm. 3, septiembre-diciembre, 2009, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, p. 607.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Revista Medicina**, Ribeirão Preto. v.47, n. 3, p.284-292, 2014.

Projeto Educa Odonto: Seu Sorriso Saudável

Ákila Emanuela Rocha Mauriz
Glauber Campos Vale
José Guilherme Ferrer Pompeu
Vera Lúcia Gomes Prado (Coordenadora)

Resumo

O Projeto Educa Odonto: Seu Sorriso Saudável, atua desde 2011 em escolas carentes de Teresina-PI, procurando aliar a equipe pedagógica à equipe odontológica para a promoção de saúde bucal das crianças e de suas famílias, realizando atividades educativas, motivacionais e preventivas relacionadas a higiene oral adequada, promoção de alimentação saudável e prevenção de hábitos bucais nocivos à dentição como a sucção digital e de chupetas; Realizando também exames epidemiológicos para avaliar a condição bucal das crianças e sua relação com a participação dos pais e professores na educação das mesmas.

Palavras-chave: educação em saúde, odontologia, atividades educativas.

Introdução

O quadro de saúde bucal é um processo que historicamente veio mudando no mundo e, especialmente no Brasil. O acesso a odontologia por muito tempo foi negligenciado à parte mais carente da sociedade devido aos seus altos custos considerados pela população, dados relatados por estudos como o de Cruz et. Al 1997. Porém, levantamentos mais recentes sobre índices CPOD indicam que houve uma melhora na saúde bucal da população, apesar de apresentaram-se aquém das metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A única maneira de transformar definitivamente o quadro da saúde do brasileiro (não somente a bucal, mas também a geral) é pela educação. Nesta vertente, as práticas educativas são propostas de acordo com as necessidades das pessoas e visa não apenas informar para a saúde, mas promover uma análise crítica e reflexiva do processo saúde-doença e das alternativas para o enfrentamento dos problemas (ALVES, 2004).

Um cenário favorável para o desenvolvimento das práticas educativas moldadas em novas formas de pensar e de agir é o espaço escolar, considerado ideal para a implantação de programas com vistas a promover estilo de vida saudável (SHEIHAM, MOYSÉS 2000) e a

adoção de medidas preventivas, por reunir crianças de diferentes idades (VASCONCELOS et al, 2001; RANGEL et al, 2004).

Nesse contexto, o Projeto Educa Odonto: seu sorriso saudável atua desde 2011 em escolas da rede pública de Teresina, com o objetivo de realizar atividade lúdicas e educacionais para crianças na faixa etária dos 2 aos 6 anos e seus pais, no intuito de desenvolver hábitos mais saudáveis relacionados a higiene oral e a alimentação.

Metodologia

O Grupo do projeto, no ano de 2015, foi composto por 3 (três) bolsistas e 4 (quatro) voluntários, todos estudantes de odontologia da Universidade Federal do Piauí. Durante a semana, os alunos eram escalados para realizar atividades educativas motivacionais utilizando recursos como macro modelos, para a orientação da técnica correta de escovação e o uso do fio dental; álbuns seriados, para ressaltar a importância da alimentação correta, tanto para a saúde bucal quanto para a saúde geral do corpo; móveis diferenciando dentes hígidos de dentes cariados; e teatrinhos lúdicos com personagens conhecidos das crianças, para orientá-las sobre bom comportamento e boa higiene. Houve também atividades de conscientização para os pais por meio de festinhas que os reunia na escola em datas especiais como dia das mães, dia das crianças e Natal. (Figura 1)

Foi realizado um levantamento epidemiológico da doença cárie à luz natural, utilizando-se afastadores descartáveis, e o preenchimento de fichas e odontogramas, para o cálculo da prevalência de cárie nas crianças da Escola Jofre Castelo Branco.

O projeto também procurou vínculo com outras instituições como a Fundação Municipal de Saúde (FMS) para conseguir a doação de 300 escovas de dente e cremes dentais, para a realização de escovações supervisionadas nas crianças, e aplicações tópicas de flúor. Com isso foi possível melhorar a saúde bucal das crianças em uma fase crítica para o desenvolvimento da cárie, educá-las melhor sobre o uso da pasta, da escova e do fio dental e, intervir positivamente em um momento essencial para o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis com relação à saúde. (Figura 2)



Figura



Figura 1

Resultado e Discussão

A prevalência de doenças bucais, como a cárie dentária, é influenciada por outros fatores, além dos etiológicos já conhecidos, como a renda familiar. A saúde bucal, implícita na saúde integral, está relacionada as condições econômicas e socioculturais . Como observa Porto (2002), a saúde bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Nesse sentido, a luta pela saúde bucal está, fundamentalmente, ligada à luta pela melhoria dos determinantes sociais, político e econômicos. (PAULETO et al. 2004)

Neste contexto, fazem-se importantes levantamentos epidemiológicos em escolas para traçar o perfil e as tendências da saúde bucal no Brasil. No Projeto Educa Odonto 2015 foram examinadas 101 crianças, nos turnos manhã e tarde, destas 64 não apresentavam cárie e 37 apresentavam-se com cárie, o que significa que 63,4% das crianças apresentavam cárie e 36,6% não apresentavam, o que é um índice ainda considerado relativamente alto. (Gráfico 1)

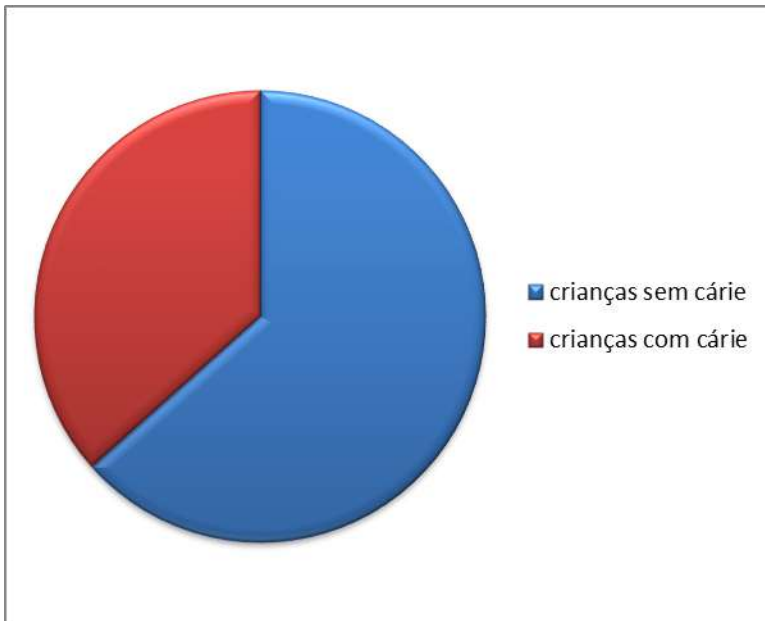


Gráfico 1. Prevalência de cárie nas crianças da escola Jofre Castelo Branco.

Apesar de a situação da saúde bucal do brasileiro ter melhorado de 2003 aos dias atuais, a cárie dentária continua sendo o principal problema. Na idade de 12 anos, utilizada mundialmente para avaliar a situação em crianças, a doença atingia 69% da população há 10 anos. Essa porcentagem diminuiu para 56%. O declínio, de 13 pontos percentuais, corresponde a uma diminuição de 19% na prevalência da enfermidade (saúde bucal, 2014).

Embora a faixa etária mais utilizada para avaliar a situação da cárie mundialmente seja diferente da utilizada no nosso trabalho (crianças de 2 a 6 anos), as nossas porcentagens demonstram uma tendência da saúde bucal do brasileiro, que é a melhoria no quadro de evolução da cárie. E a educação para a saúde está diretamente ligada a essa melhora pois segundo Brasil, 2005 “ A ação integrada e articulada de políticas de educação e de saúde influencia, positivamente, para a promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida da população”.

A formação dos hábitos de uma criança está diretamente relacionada aos pais e educadores. Por isso, o projeto os envolveu no processo de motivação para a melhoria da saúde. Seguindo os conselhos de Bijella (1995), cujos estudos permitiram observar que as crianças cujos pais e professores participaram de palestras e realizaram a escovação supervisionada diariamente, após 12 meses, não mostraram aparecimento de novas lesões no índice de dentes cariados, perdidos e obturados decíduos (ceo), concluindo que é de grande importância à organização de uma nova odontologia que integre áreas de educação e de saúde com ações educativas, preventivas e curativas.

Com a realização das palestras educativas com os pais e professores responsáveis pelo cuidado diário das crianças, a equipe conseguiu introduzir uma mudança de comportamento, de novos conceitos de saúde bucal, avaliada a cada novo encontro. Por sua vez, o que mais chamou atenção foi o modo desinibido com que os ouvintes participavam, esclarecendo dúvidas e respondendo a perguntas sem timidez. A forma de abordagem para com os educandos ocorreu de forma diferenciada, pois a equipe desenvolveu vários meios e materiais para conseguir prender a atenção das crianças e aos poucos está conseguindo melhorar o comportamento com relação a higiene corporal, a higiene oral e hábitos alimentares.

Conclusão

Um dos principais objetivos do projeto é a socialização da odontologia, ou seja, conseguir atingir as pessoas mais necessitadas de conhecimento e educação para saúde bucal, e dessa maneira conseguir contribuir para a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Foi possível perceber que a integração entre a escola e a família, é uma fórmula bastante positiva na melhora do quadro de saúde da população. Pois mediante os resultados encontrados, e as observações feitas durante o projeto, notou-se uma diminuição considerável nos índices de cárie e um aumento na consciência das crianças, dos pais e dos professores quanto à importância de uma dieta balanceada e não cariogênica, e da correta higiene bucal para a saúde geral corpo. Portanto, podemos considerar que o nosso objetivo foi atingido, e confirmado a necessidade de continuidade e disseminação da ideia para que atinja uma gama cada vez maior de pessoas.

Referencias Bibliográficas

ALVES, V.S. Educação em saúde e constituição de sujeitos: desafios ao cuidado no programa de saúde da família. 2004. 192f. Dissertação (mestrado em saúde coletiva)- Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Promoção de saúde nas escolas: construindo ambientes saudáveis. 3ed. Rio de Janeiro, ano 1, n.1, ago.2005.

BIJELA, M.F.T.B., Avaliação de um programa odontológico, com base educativa, preventva e curativa, desenvolvido com pré-escolares durante 12 meses. CECADE News, Bauru, v.3, n.2, p. 1-5, mai./ago. 1995.

CRUZ, J. S. et al. A imagem do cirurgião-dentista: um estudo de representação social. Rev Odontol Univ São Paulo, vol. 11 n.º 4. São Paulo out/dez. 1997.

IBGE 2000. Acesso e utilização de serviços de saúde. PNAD 1998. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 96pp.

MARRA, E.M.O.; AZEVEDO, M.R.; TANNUS, L.P.; CARVALHO, M.L.; LOUREIRO, R.M.T. Educação para a saúde: um compromisso social da Faculdade de Odontologia com escolares da rede de ensino de Uberlândia. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v.8, p.76-85, jan./dez. 2009

PAULETO, A.R.C.; PEREIRA, M.L.T.; CYRINO, E.G. Saude bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. Ciência e saúde coletiva, 9(1); 121-131, 2004.

RANGEL, S.R.; NETTO, J.J.S.M; MARTINS, M.C.V.; ROCHA, E.J.M.; CARVALHO, A.C.L. Avaliação de um programa educativo em prevenção odontológica como estratégia para o controle da placa bacteriana. Revista Pediatria Ceará, v. 5, n. 2, p. 54-59, jul./dez. 2004.

SHEIHAM, A.; MOYSÉS, S. J. O papel dos profissionais de saúde bucal na promoção de saúde,. In Buisch, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, p. 23-37.

VASCONCELOS, R.; DA MATTA, M. L.; PORDEUS, I. A.; DE PAIVA, S. M. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. PGR-Pós-Graduação da Faculdade Odontologia São José dos Campos, v.4, n.3, set./dez. 2001.

Projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí: A Organização de Feiras como Auxílio no Incremento da Renda das Comunidades

Brenda Cristina de Melo Cornélio³¹²,
Shaiane Vargas da Silveira³¹³,
Ana Cláudia dos Santos Barros³¹⁴

RESUMO

O referido artigo tem como objetivo evidenciar e discutir a cerca dos impactos causados por uma das ações propostas pelo Projeto de Extensão laços de Cidadania Litoral do Piauí – a organização de feiras, especificamente a feira realizada durante o V Congresso Nacional de Unidade de Conservação do Delta do Parnaíba no ano de 2015. Este projeto se propõe a promover a rede solidária de pescado entre pescadores artesanais e as cidades que compõem o litoral piauiense: Parnaíba, Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia. Dentre as ações propostas está a organização de feiras para a comercialização de pescado e produtos artesanais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Feira; Eventos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar e analisar dados obtidos através da aplicação de questionários durante o evento V Congresso Nacional de Unidade de Conservação do Delta do Parnaíba – CORUC e que é realizado anualmente em parceria com o Projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí.

O Projeto foi idealizado pela Coordenadoria Especial de Extensão do *campus* Ministro Reis Velloso no ano de 2014. O mesmo surgiu com objetivo de (i) consolidar, fortalecer e a promover a continuidade da Rede Solidária de pescado entre pescadores artesanais, consumidores, empreendimentos turísticos, universidade e entidades envolvidas com a produção e comercialização solidárias de pescado no litoral do Piauí, (ii) proporcionar a melhoria da renda, as condições e a qualidade do trabalho das famílias

³¹² Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal do Piauí-CMRV

³¹³ Professora Doutora e Coordenadora do Projeto. Universidade Federal do Piauí-CMRV

³¹⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal do Piauí-CMRV

envolvidas através da economia solidária e da pesca, (iii) promover o resgate cultural para incentivar o processo de continuação da atividade pesqueira dentro das comunidades.

A área e atuação o projeto é delimitada pelos quatro municípios do litoral do estado do Piauí: Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia.

O Projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí tem como público alvo, os pescadores artesanais e familiares destes, artesãos, consumidores, empreendimentos turísticos, universidade e entidades envolvidas em toda extensão do litoral piauiense.

O projeto teve sua justificativa baseada em dados apresentados no PLANAP, Ministério da Pesca e Aquicultura. O PLANAP - Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba, e também com base em dados fornecidos pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, que tratam a cerca do estudo das vocações produtivas e das dinâmicas de desenvolvimento desses espaços e do volume de produção da pesca extrativa no estado do Piauí, respectivamente.

E como todo projeto de extensão, busca contribuir com a formação acadêmica dos discentes envolvidos na realização de suas atividades, preparando-os para prestarem serviços que beneficiam as comunidades, para promover a sua reflexão sobre os problemas sociais existentes e preparação profissional para o mercado.

Como uma de suas ações para tentar alcançar os seus objetivos está a organização de feiras onde os pescadores e artesãos tem a oportunidade de expor e comercializar os seus produtos. São os resultados obtidos através desta ação que norteiam o desenvolvimento desta pesquisa.

Para uma maior compreensão sobre os impactos de uma feira vale ressaltar, Pierri e Valente (2010, p. 11):

Os vínculos sociais nas relações comerciais são estreitos: há oportunidade para a proximidade, para a conversa e a negociação e a possibilidade de contato direto entre o produtor de um bem e seu consumidor final. São lugares de vivência, de agregação e de comunicação. Podem ser ricas em tradições e cultura, onde uma identidade pode ficar impressa, contando a história de um lugar.

METODOLOGIA

Como subsídios para este trabalho foram utilizados recursos bibliográficos no intuito de auxiliar e fortalecer a compreensão da temática proposta, e também dados obtidos através de questionários que Lakatos (2006, p. 203) caracteriza como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”, e que foram aplicados em durante a feira que ocorreu no decorrer do V Congresso Nacional de Unidade de Conservação do Delta do Parnaíba.

Foram aplicados questionários do tipo misto, que tal como o nome indica são questionários que apresentam questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada foram aplicados no intuito de obter informações acerca da aceitação das feiras por parte dos expositores convidados a participar do evento. Os mesmos foram aplicados pelos alunos bolsistas sempre durante o evento organizado pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir apresentados são inteiramente baseados nos dados obtidos através os questionários aplicados. A feira que ocorreu nos dias 11 e 12 de junho de 2015, contou com a participação de 09 expositores e uma diversificada oferta de produtos.

Quando questionados sobre estarem vinculados a algum tipo de organização ou associação, como está representado no gráfico 1, a maioria afirmou não ser membro de uma associação. O que evidencia a necessidade do reconhecimento por parte deles consciência participativa e solidaria entre os indivíduos com a finalidade de fortalecer um todo através da cooperação.

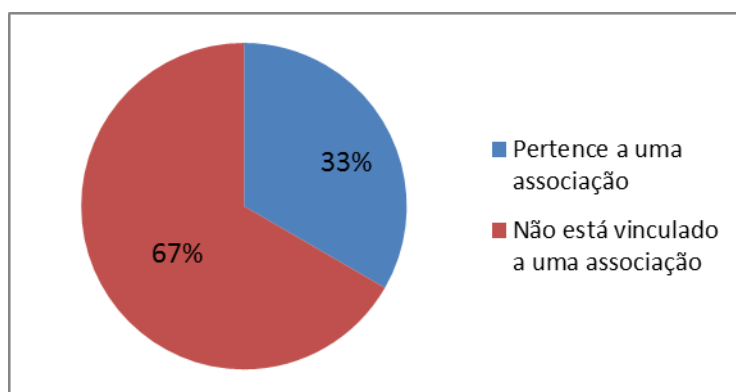


Gráfico 1. Você participa de alguma associação?

O item seguinte questionava acerca da participação em outros eventos organizados pelo projeto. Nele ficou evidente a necessidade e um novo levantamento para detectar parceiros para o projeto, já que quase a metade dos expositores estava ali pela primeira vez.

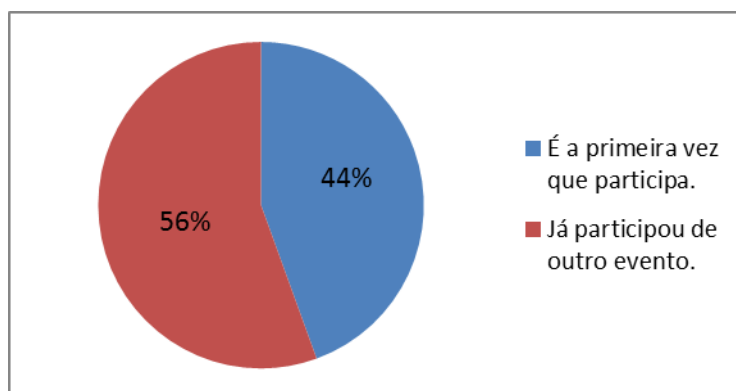


Gráfico 2. Você já participou de algum evento organizado pelo projeto?

O terceiro ponto do questionário tratava da influência da feira na divulgação de seus produtos, todos os 09 expositores afirmaram que sim, a organização deste tipo de feira auxilia na promoção e divulgação de seu trabalho e produtos.

O item quatro questionava o aumento no volume de vendas dos produtos após a participação e durante as feiras. Todos os expositores foram categóricos em afirmar que houve sim um acréscimo no volume vendas de seus produtos, o que deixa clara a importância deste tipo de evento para o incremento da renda dessas pessoas.

Dando continuidade, os expositores foram indagados sobre o interesse em participar de outros eventos semelhantes. Todos eles afirmaram que sim, que tinha o desejo de participar mais vezes de feiras de exposição deste tipo.

Por fim, havia um espaço para que os entrevistados pudessem dar sugestões e manifestar suas opiniões sobre o evento de maneira livre. As sugestões que mais foram

citadas são as de que haja mais feiras deste tipo e em outros períodos do ano, e também que sejam realizadas oficinas de capacitação com os expositores.

Eles também citaram como pontos positivos da participação no evento a excelente organização e infraestrutura que lhes foi oferecida pela universidade e pelos bolsistas do projeto, além da oportunidade de divulgação que lhes foi oferecida.

Com base nestas informações pode-se dizer que o projeto tem se mostrado um excelente instrumento de conexão entre a universidade e a comunidade, e um importante instrumento de divulgação e incentivo à comercialização.

CONCLUSÃO

Através da observação dos dados obtidos com os questionários pode-se concluir que há o interesse da comunidade em estar mais próxima da universidade, eventos como esse trazem um leque de possibilidades para crescimento profissional e aprendizado.

É notável também a necessidade da abertura de um novo cadastro de expositores para participarem do projeto Laços de Cidadania Litoral do Piauí visto que muitos dos entrevistados estavam participando de um evento organizado pelo referido projeto pela primeira vez e expressaram interesse em participar de edições futuras.

A análise dessas informações evidencia claramente a aceitação das feiras de exposição por parte do público alvo do projeto, bem como seu grande interesse na continuação e um aumento na frequência desses eventos, pelo fato de elas se caracterizarem como facilitadoras na promoção e comercialização de seus produtos.

Esse tipo de evento promove e aproxima o diálogo entre comunidade e instituição de ensino, facilitando assim a troca de experiências e saberes. Para os envolvidos na organização, parceiros e estudantes, a experiência profissional adquirida é única e essencial para sua formação profissional. Essa troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade propicia a melhor compreensão da realidade dos envolvidos nestes eventos, com suas dificuldades específicas, e é também a oportunidade de por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nos seus respectivos cursos.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura** 2011. Disponível em < http://www.mpa.gov.br/files/docs/Boletim_MPA_2011_pub.pdf>. Acesso em 16 de janeiro de 2016.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba, PLANAP: síntese executiva: Território da Planície Litorânea**. Brasília, 2006. Disponível em < <http://www.codevasf.gov.br/principal/publicacoes/publicacoes-atuais/planap/> > Acesso em 16 de janeiro de 2016.

PIERRI, MCQM; VALENTE, ALEF. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar. **Projeto de Cooperação Técnica “Apoio às políticas e à participação social no desenvolvimento rural sustentável”-PCT IICA/MDA, NEAD**, 2010. Disponível em < <http://www.sober.org.br/palestra/15/234.pdf> >. Acesso em 16 de janeiro de 2016.

Propagação de Técnicas para Cultivo de Palma Forrageira para Implantação em Propriedades de Criação de Ruminantes no Município de Júlio Borges-PI*

Paulo Roberto Pinheiro da Silva¹;
Ricardo Loiola Edvan²;
Chrislaine Barreira de Macêdo Carvalho³;
Sheila Vilarindo Sousa⁴

Resumo: Objetivou-se com a realização desse projeto a propagação de técnicas de cultivo da palma forrageira irrigada para produtor rural da agricultura familiar do município de Júlio Borges, Piauí. O projeto foi realizado na propriedade Rodeador em Júlio Borges-PI, onde foram plantadas mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*), e a palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill), realizado no dia 07 de março de 2015. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm. Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma na propriedade bem como as visitas técnicas que objetivavam realizar a assessoria ao produtor rural e monitoramento do plantio. Também foram registradas as médias dos dados morfométricos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio. O assessoramento regular ao produtor rural para cultivo da vitrine de palma forrageira mostra resultados promissores. A variedade Doce apresentou maior número de cladódios, e todas as variedades aumentaram em perímetro de cladódios e altura da planta em relação a uma avaliação e outra no município de Júlio Borges, Piauí.

Palavras-chave: Chapada das Mangabeiras, *Nopalea cochenillifera*, *Opuntia stricta*

Introdução

A região Nordeste apresenta um regime pluviométrico definida em duas estações uma curta estação chuvosa de 3 a 5 meses, e uma longa estação seca que tem duração de 7 a 9 meses. Além de apresentar um rebanho de caprinos e ovinos, que representam, respectivamente, 91,3% e 57,2% do efetivo do país, enquanto os bovinos compõem cerca de 14,3% do rebanho nacional (SILVA et. al., 2010).

Dessa forma, alimentar todo esse rebanho requer produção de forragem ao longo do ano. Diante desse cenário, a produção para os rebanhos deverá ser baseada em espécies

fornageiras que apresentem características de alta adaptabilidade às condições edafoclimáticas regionais. A palma forrageira, além de sua riqueza em carboidratos, o que a caracteriza como alimento energético, possui alto teor de umidade, o que a torna uma reserva estratégica de água para os animais no período seco do ano.

Infelizmente a assessoria rural não atua adequadamente na região nordeste do Brasil, então projetos de assistência que buscam contribuir com os produtores da agricultura familiar são fundamentais para que os mesmos possam obter conhecimentos técnicos. Visto isso, projetos que contribuem na difusão de tecnologias do cultivo de palmas forrageiras são imprescindíveis, principalmente em regiões em que os pequenos produtores não apresentam a prática de plantá-las.

Objetivou-se com a realização desse projeto a propagação de técnicas de cultivo da palma forrageira irrigada para produtor rural da agricultura familiar do município de Júlio Borges, Piauí, através da implantação de uma vitrine de cultivo de palma forrageira.

Métodos

O experimento foi realizado na propriedade Rodeador, localizada no município em Júlio Borges-PI, onde foram coletado amostra de solo para análise no Centro de Análise de Solos CPCE/UFPI. Na área selecionada para o plantio foi feita a calagem e adubação de acordo com a análise de solo, e preparo do terreno para plantio das mudas de variedades de palma forrageira Doce Miúda e Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e palma Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* L. Mill) que foi realizado no dia 07 de março de 2015. As variedades de espécies forrageiras foram plantadas com espaçamento de 1,5 m x 0,10 cm em área de aproximadamente 150 m², que caracterizava a vitrine de palma.

No local do plantio da palma forrageira foi implantado um sistema de irrigação (Figura 1), em que as palmas foram irrigadas com 15 litro de água por metro linear a cada 7 dias. O projeto encontra na etapa quatro, onde estão sendo realizadas as seguintes observações morfométricas não destrutivas: número, diâmetro, espessura e perímetro de cladódios e altura de planta, sendo realizada a cada 90 dias, sendo que ao final será determinada a produtividade das variedades de palmas cultivadas. Durante o período de estágio foi realizado visitas para monitorar e orientar o produtor rural sobre a área onde foram cultivadas as variedades de palma forrageira. Os dados utilizados e discutidos neste trabalho foram coletados no dia 06 de junho de 2015 e 06 de setembro de 2015.



Figura 1. Sistema de irrigação das mudas em Júlio Borges-PI.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos nas mensurações morfométricas não destrutíveis das três variedades de palma forrageiras.

Resultados e Discussão

Até o momento os resultados obtidos foi o plantio das variedades de palma na propriedade, e foram realizadas até o momento cinco visitas que objetivavam assessorar o produtor rural e monitorar o plantio.

Também foram registradas as médias dos dados morfométricos não destrutíveis nas avaliações de 90 e 120 dias após o plantio (Tabela 1 e 2), para variedades de palma var. Doce miúda (*Nopalea cochenillifera*), var. Baiana (*Nopalea cochenillifera*) e var. Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia tuna*), que foram plantadas na propriedade chamada de Rodeador no município de Júlio Borges no sul do Piauí que faz parte do projeto de extensão que está sendo desenvolvido no Sul do Piauí no Território Rural da Chapada das Mangabeiras.

O desenvolvimento de palmas forrageiras na vitrine demonstra que os tratamentos culturais estão sendo conduzidos de forma correta, permitindo o desenvolvimento da cultura sem qualquer imprevisto com surgimento de pragas, doenças. A necessidade de fertilizantes e irrigação da cultura foram realizadas de acordo com a necessidade da cultura, essas práticas agrícolas poderiam ser comprometidas caso o produtor rural não tivesse recebendo assessoria pela equipe técnica do projeto.

Tabela 1. Avaliações moformétricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 90 dias após plantio no município de Júlio Borges, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	9	4,14	14	30,5	6,9	55
2	5	6,35	12	27,9	5,3	33
var. Mexicana						
1	2	3,15	14	34,5	9	31
2	4	7,23	13	32,25	9	28
var. Baiana						
1	2	5,9	13	30,5	7	31
2	1	9,5	22	49	11	32

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

O resultado obtido na avaliação mostra que todas as variedades mostraram adequado desenvolvimento em relação ao crescimento dos cladódios. A variedade Doce apresentou maior número de cladódios (Tabela 1 e 2). E todas as variedades aumentaram em perímetro de cladódios e altura da planta em relação as avaliações.

Tabela 2. Avaliações moformétricas não destrutíveis das variedades de palma forrageira aos 120 dias após plantio no município de Júlio Borges, Piauí.

Planta	Nº Clad.	Es. Clad.	Comp. Clad.	Per. Clad.	Lar. Clad.	Alt. Plan.
var. Doce						
1	15	2,78	17,15	36,81	6,74	62
2	11	4,13	11,67	26,69	5,22	41
var. Mexicana						
1	2	1,65	14	35,25	9,5	30
2	4	7,67	13,75	41,25	10,12	30
var. Baiana						
1	2	4,95	17	34	6,75	31
2	2	6,6	22,5	53,25	10,75	39

Nº Clad.: Número de cladódio, Es. Clad.: Espessuras dos Cladódios, Comp. Clad.: Comprimento dos Cladódios, Per. Clad.: Perímetro dos cladódios, Lar. Clad.: Largura dos Cladódios, Alt. Plan.: Altura da planta.

De acordo com Donato et al. (2014) plantas cultivadas em alta densidade populacional apresentam menor número de cladódios por planta, influenciando a altura das mesmas, fato não encontrado neste estudo. Não corroborando com Silva et al. (2010) que encontraram faixas variando entre 45,2 e 127,3 cm de altura para diferentes genótipos de palma forrageira.

Mais avaliações são necessárias para possibilitar uma melhor indicação de variedade de palma forrageira para região. Porém, o monitoramento como as avaliações ainda serão realizadas conforme descrito na metodologia até o plantio completar 1 ano data em que será realizado o corte da cultura.

Conclusões

O assessoramento regular ao produtor rural, para o plantio das variedades de palma forrageira na vitrine implantada, demonstra resultados promissores, sendo comprovado pelo bom desenvolvimento das variedades de palma forrageira, mais dados precisam ser coletados para determinar o impacto da vitrine no município de Júlio Borges, Piauí.

A variedade Doce apresentou maior número de cladódios, e todas as variedades aumentaram em perímetro de cladódios e altura da planta em relação a uma avaliação e outra no município de Júlio Borges, Piauí.

Referências Bibliográficas

DONATO, P.E.R.; PIRES, A.J.V.; DONATO, S.L.R.; BONOMO, P.; SILVA, J.A.; AQUINO, A.A. Morfometria e rendimento da palma forrageira ‘Gigante’ sob diferentes espaçamentos e doses de adubação orgânica. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v.9, n.1, p.151-158, 2014.

SILVA, P.C.G.; MOURA, M.S.B.; KIILL, L.H.P.; BRITO, L.T.L.; PEREIRE, L.A.; AS, I.B.; CORREIA, R.C.; TEIXIERA, A.H.C.; CUNHA, T.J.F.; GUIMARÃES FILHO, C. Caracterização do Semiárido brasileiro: fatores naturais e humanos. In: SÁ, I.B.; SILVA, P. C. G. (Ed.). **Semiárido brasileiro: pesquisa, desenvolvimento e inovação**. Petrolina: Embrapa Semiárido, Cap. 1, p.18-48, 2010.

SILVA, N.G.M.; LIRA, M.A.; SANTOS, M.V.F.; DUBEUX JÚNIOR, J.C.B.; MELLO, A.C.L.; SILVA, M.C. Relação entre características morfológicas e produtivas de clones de palma-forrageira. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, n.11, p.2389-2397, 2010.

Proposta Pedagógica Diversificada nas Atividades de Escrita

Nayara Rosa Nunes de Sousa³¹⁵;
Rogério de Medeiros Silva³¹⁶

RESUMO

As dificuldades apresentadas pelos alunos nas diversas salas de aula são inúmeras. Encontram-se estudantes com defasagens gritantes, principalmente no que toca o uso correto da escrita. Através da análise de textos produzidos por alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental objetivou-se com a presente pesquisa, investigar os principais erros apresentados. Oportunamente, em uma aula regular dos alunos pesquisados, foram desenvolvidas atividades de modo colher o material necessário para a posterior análise. Observou-se que os alunos têm dificuldades em produzir textos cujas palavras não sejam comuns ao seu vocabulário.

PALVRAS-CHAVE: Escrita. Ação Pedagógica. Intervenção

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada por alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, objetivando analisar os níveis de escrita a partir de turmas de alunos dos anos iniciais da Educação Básica. Para dar precisão ao trabalho a seguir, delimitou-se uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I como campo de pesquisa. A análise foi feita segundo uma produção textual de gênero narrativo.

O trabalho, desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, visa analisar textos produzidos por alguns alunos com idades entre oito e nove anos matriculados em uma escola municipal do bairro Parque Itararé, na Cidade de Teresina-PI.

A fim de se coletar os dados necessários ao trabalho, os alunos foram motivados a escrever uma narrativa. A eles foi entregue uma atividade onde os mesmos preencheram alguns dados de identificação e, logo após, foi feita uma leitura coletiva onde a proposta de produção textual foi esclarecida. Nela continha um enunciado, uma imagem e um breve começo da história escrita. Assim deu-se a proposta para que os alunos produzissem o material a ser analisado. A pesquisa tem como objetivo geral investigar os principais erros apresentados pelos

³¹⁵ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

³¹⁶ Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

alunos na produção de texto, destacando a importância da ação pedagógica na superação das dificuldades dos mesmos. Segundo Varella (2004), os erros se classificam em fonológicos e ortográficos. Buscamos suporte teórico nesta autora, destacando as suas indicações.

Diante da grande quantidade de textos produzidos, do nível de compreensão da atividade proposta captada pelos alunos e do alto nível de escrita, houve a necessidade de se escolher apenas dois textos que configuram o desenvolvimento deste trabalho, norteados pelo referencial teórico estudado na disciplina.

MÉTODOS

Para a realização da pesquisa nos dirigimos a Escola Municipal Parque Itararé da rede de ensino de Teresina, localizada no bairro Parque Itararé na zona sudeste. Direcionamo-nos a uma turma de 3º ano do ensino fundamental, composta de 30 (Trinta) alunos, de faixa etária de 8 a 9 anos de idade e apresentamos a proposta de produção do gênero textual narrativa.

A atitude inicial dos alunos foi de desinteresse e relutância, mas logo em seguida mostraram-se dispostos a realizar a atividade proposta. A princípio, questionamos sobre o que eles conheciam sobre o gênero textual narrativo; em seguida fizemos alguns esclarecimentos com relação às principais dúvidas dos alunos, uma breve exposição da estrutura de um texto narrativo: apresentação, desenvolvimento, clímax e conclusão; destacamos os elementos que constituem uma narração, fizemos leitura de textos narrativos e explicamos a sua função social. Com o propósito de estimular ainda mais os alunos decidimos realizar uma leitura coletiva de uma fábula e de um conto infantil.

Na sequência reforçamos a proposta de produção da atividade que tinha como finalidade a continuidade de uma história a partir de um parágrafo já iniciado, o mesmo ainda continha uma imagem, com o propósito de estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. Neste momento, surgiram ainda mais dúvidas dos alunos e tentamos esclarecê-las, para que a turma conseguisse elaborar um texto.

No término das atividades propomos uma socialização dos textos produzidos com toda a turma, no entanto, foram poucos os que quiseram expor as suas produções. No momento das leituras dos textos percebemos um bom nível da turma e destacamos a presença de coerência nos textos produzidos e uma sequência lógica dos fatos, além de uma grande criatividade na descrição de suas histórias. Ao final recolhemos as produções para serem analisadas, com base no referencial teórico que destacaremos em seguida.

Podemos destacar que os erros mais comuns dos alunos analisados são dos tipos fonológicos e ortográficos. O primeiro erro relaciona-se aos aspectos com a sonoridade da

língua, ou seja, ao sistema da língua oral. O segundo erro ocorre quando apresenta uma transgressão da regra e fogem da norma padrão. Os erros ortográficos subdividem-se em: erros puramente convencionais, erros de hipercorreção, erros fonéticos ou de transcrição da fala e erros de segmentação que se dividem em: hipo-segmentação e hipersegmentação.

Os erros puramente convencionais ocorrem quando há alteração do símbolo gráfico, permanecendo o som, exemplo: casa – caza; os erros de hipercorreção são caracterizados pelo uso generalizado da regra ortográfica, exemplo: bateu – batel; os erros fonéticos ou de transcrição de fala ocorre quando o aluno tem a sua escrita igual à fala, exemplo: trigo – trigu; nos erros de segmentação estão relacionadas ao espaçamento de palavras, acontecem uniões indevidas entre as palavras (hipo-segmentação) exemplo: de repente – derepente ou separações igualmente indevidas (hipersegmentação) exemplo: encontrou – em com trou.

Dentre os vinte e seis textos escritos pelos alunos, optamos por escolher dois textos para analisá-los segundo o referencial teórico apresentado, a análise será feita de acordo com os erros indicados pelos alunos em relação à escrita. Os dois textos a serem analisados serão apresentados a seguir:

O texto 01 apresenta quatro erros fonológicos e três ortográficos; sendo um de hipersegmentação e dois de transcrição da fala. Já o texto 02 possui um erro fonológico e seis erros ortográficos, dos tipos: três de transcrição de fala e três de hipercorreção.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Após analisarmos as propostas de produções de texto que foi realizada na Escola Municipal Parque Itararé, no 3º ano do ensino fundamental, turno manhã. Vimos a necessidade de elaborarmos um Projeto de Intervenção no qual vai se dar uma maior importância no desenvolvimento da escrita com eficácia. Na tentativa de solucionar variadas dificuldades observadas através da produção de texto aplicada nesta sala de aula já citada. Assim tentaremos criar nesses alunos o gosto pela leitura, já que a leitura é um processo inerente ao ato de escrever.

O professor além de orientar, indagar, e aguçar o aluno a pensar, ele também passa a ser um observador na sala de aula. Partindo desse princípio, após observarmos que alguns alunos apresentavam dificuldade na escrita, vimos a necessidade de fazermos um Projeto de Intervenção que atenuasse essas dificuldades ora vistas em sala de aula.

A Proposta de Intervenção a ser desenvolvida com esses alunos, será um trabalho através de Contos, onde uma vez por semana será proposta a leitura de um conto por um dos alunos da turma e esses contos serão explorados em várias dimensões, como: ênfase na leitura,

uso do dicionário, reescrita de partes do conto, noções de pontuação, representação teatral e criação de uma nova versão para a história.

Os contos devem ser trabalhados um a cada semana, por conta do tempo e da necessidade de desenvolver detalhadamente cada uma das atividades; estas devem ser desenvolvidas com calma para poder alcançar cada um dos objetivos:

- Organização textual;
- Evitar erros ortográficos, de coesão, concordância e pontuação;
- Orientá-los ao utilizar o caderno;
- Motivar nas crianças o gosto da leitura.

O primeiro conto será escolhido pela professora da turma e os demais pelos alunos, sendo que a escolha do conto tem que ocorrer uma semana antes para que a professora possa reproduzir a história para todos da turma, se planeje para executar as demais atividades e ao longo do processo, uma vez por semana um aluno trará de casa um conto de sua escolha e o mesmo fará a leitura. O critério de apresentações dos alunos será por ordem alfabética e para que o projeto não seja interrompido, caso o aluno escolhido não traga o conto, a professora sempre terá que ter um pronto para realizar a atividade. Com relação ao tempo destinado a esta atividade, será usado todos os dias por volta de trinta minutos da aula, já que a professora trabalha todas as disciplinas nesta turma.

Primeiramente o aluno lerá o conto escolhido, em seguida a professora repetirá a leitura com mais ênfase nas pontuações, logo após as leituras ela distribuirá uma cópia do conto para cada aluno, onde pedirá para cada educando ler um trecho e para finalizar a primeira etapa, a professora pedirá aos alunos para repetirem a leitura em casa e grifar as palavras desconhecidas a eles, solicitando que eles levem para a próxima aula um dicionário.

A finalidade da segunda etapa do projeto é ensinar os alunos a usarem o dicionário, aproveitando para consultar os significados das palavras que eles destacaram no conto, e com essas mesmas palavras a professora deverá enfatizar como organizar uma lista.

Na terceira etapa ela conduzirá os alunos a realizarem a reescrita de uma parte do texto da qual o aluno mais gosta objetivando noções de uso correto do caderno, assim também como observações de pontuações que serão trabalhados pela professora, como por exemplo, pedir aos alunos que pintem os sinais de pontuação e conseqüentemente a professora enfatizará cada um deles.

Para que os alunos se familiarizem mais com o texto na quarta etapa, a professora dividirá a turma em grupos e ajudará os alunos a encerrarem o conto, o intuito é fazer com que

essas crianças usem sua imaginação e comecem a criar uma história a seu modo, ou seja, uma sincronia de fatos, assim, também ela vai passar a perceber que essa organização, precisa de uma sequência lógica, começando mesmo sem perceber a ser mais coerente em suas produções.

Por fim a professora lhes pedirá para produzir um conto com características modernas, lhes dando instruções de pontuações e orientando ao uso do caderno. Esse projeto deverá ser desenvolvido durante um semestre, para que a sala possa obter nota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, avaliando o desenvolvimento desta pesquisa de campo, ao tempo em que refazemos internamente cada etapa construída, assinalamos aqui esta oportunidade valiosa que nos proporcionou uma pequena medida da rotina de uma classe em alfabetização, com vistas ao letramento. Consideramos proveitoso este trabalho no que se refere à experimentação em si, pois nos possibilitou observar as habilidades e também as dificuldades reais dos alunos nessa fase escolar, da classe em questão, o seu desempenho quanto à atividade aplicada e no que tange a avaliação dos seus resultados, segundo o que temos compreendido e discutido em termos de leitura e escrita.

Acreditamos ter sido uma excelente estratégia para averiguação do que temos estudado sobre a realidade dos processos de alfabetização e letramento, no momento em que constatamos a complexidade dos seus desdobramentos, em uma proposta escolar ainda distante do ideal. Aproveitamos para ressaltar nossa satisfação em fazê-lo, de maneira que nos dispomos a conhecer essa realidade e buscamos possíveis soluções, visando melhorá-la.

Em suma, esta oportunidade traduziu-se em um importante referencial para nossa prática pedagógica, como futuros educadores, além de nos despertar, uma vez mais, para a necessidade de mudanças políticas e sociais, no panorama atual em nosso país, sem as quais, os progressos que a educação desse nível (e dos demais) precisa não acontecerão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais:** Língua portuguesa / Ministério da Educação Fundamental. 3 ed, - Brasília: A Secretaria, 2001. In _____ 1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental) – Estudo e ensino. 2. Planejamento do currículo. I. Brasil, Ministério da educação, Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. MEC. **Textos de Alfabetizando:** uma reflexão sobre os fatores discursivos e linguísticos. Pró – letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos / Séries iniciais

do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Fascículos 1, 4 e complementar. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2008.

VARELLA, Noely Klein. **Leitura e escrita:** temas para reflexão / Noely Klein Varella. – Porto Alegre: Premier, 2004. In _____ 1. Alfabetização. 2. Leitura. 3. Escrita. I. Título.

Quantificação e Aprendizagem de Formas de Redução das Perdas Pós-Colheita de Vegetais na Feira Livre de Bom Jesus-PI¹

Jonas Sousa Santana²;
Daniela Vieira Chaves³;
Wiara de Assis Gomes⁴

RESUMO: As perdas de alimentos aumentam a cada ano e atitudes devem ser tomadas para que esses números sejam reduzidos. Objetivou-se quantificar as perdas de alimentos na Feira Livre de Bom Jesus, PI e dissipar os conhecimentos adquiridos nas pesquisas científicas sobre as formas de redução das perdas aos feirantes e consumidores da feira. Trabalhos de pesquisa bibliográfica foram realizados para compor o material para confeccionar uma cartilha aos feirantes e consumidores com base no estudo de quantificação das perdas de alimentos em diferentes barracas que foram coletadas em diferentes sábados. Palestras foram realizadas aos feirantes com distribuição gratuita da cartilha de como evitar as perdas de alimentos na feira. Vários produtos foram quantificados como perdas em diferentes barracas, sendo que o tomate obteve o maior valor. Os feirantes e consumidores receberam as cartilhas de como evitar as perdas e as explicações mais detalhadas sobre o assunto. Ao final percebe-se que é necessário continuar levando aos feirantes e consumidores formas de minimizar as perdas de alimentos, pois são características que dependem da mudança de hábito das pessoas, a qual pode levar meses ou até anos para ser incorporada no dia-a-dia.

Palavras-chave: perdas de alimento, feirantes, conscientização

INTRODUÇÃO

A agricultura sempre foi praticada e desde as primeiras civilizações os alimentos já eram desperdiçados. A cada ano com o crescimento demográfico acelerado, aumenta a fome e desnutrição e por isso, precisou-se solucionar essas perdas, buscando alternativas eficientes. No Brasil a quantidade de alimento total desperdiçada é de 10% no momento da colheita, 50% no transporte, 30% nas centrais de abastecimento e o restante ocorre nos mercados e consumidores finais (Santos 2008). Um dos maiores problemas pra avaliar as perdas de alimentos na área vegetal é determinar a quantidade perdida pois muitos são os fatores que irão influenciar nos resultados (CHITARRA; CHITARRA, 2005). Na fase pós-colheita de frutas e hortaliças as perdas alcançam 30 a 40%, tendo como principais causas os fatores patogênicos, fisiológicos, físicos, manuseio, transporte e armazenamento incorretos, além da distribuição e comercialização, que aumentam o preço do produto (ANDRADE et al., 2008).

O conceito de qualidade de frutas e hortaliças envolve vários atributos, como aparência visual (frescor, cor, defeitos e deterioração), textura (firmeza, resistência e

integridade do tecido), sabor e aroma, valor nutricional e segurança do alimento. O valor nutricional e a segurança do alimento, do ponto de vista da qualidade microbiológica e da presença de contaminantes químicos, ganham cada vez mais importância por estarem relacionados à saúde do consumidor. Portanto, são decisivos enquanto critérios de compra por parte do consumidor. Apesar da diversidade e disponibilidade de produtos no mercado interno, sua comercialização está limitada, principalmente por serem altamente perecíveis e, geralmente, por serem manuseados sob condições ambientais que aceleram a perda de qualidade, e a otimização das condições, principalmente de logística, podem aumentar o custo substancialmente, tornando-se inviável a comercialização. Além das perdas quantitativas registradas na pós-colheita, as perdas qualitativas dos produtos poderão comprometer seu aproveitamento e rentabilidade (CENCI, 1997).

A feira livre de Bom Jesus constitui uma importante força motriz da economia local, pois possibilita a inclusão social de indivíduos que estão fora do mercado formal de trabalho, em uma atividade produtiva e remunerada o que propicia um aumento, mesmo que informalmente, no número de indivíduos economicamente produtivos. Entretanto, a infraestrutura das feiras livres e sua influência no contexto nos quais as mesmas estão inseridas vêm sendo questionados (Nunes, 2007).

O objetivo desse trabalho foi primeiramente estudar e quantificar as perdas pós-colheita de produtos vegetais vendidos na feira livre de Bom Jesus-PI; para posteriormente ministrar cursos sobre formas de reduzir essas perdas repassando aos feirantes o conhecimento adquirido nas pesquisas científicas sobre métodos e tecnologias de conservação e armazenamento de produtos vegetais.

METODOLOGIA

O trabalho iniciou com uma pesquisa a campo aplicando um questionário aos feirantes da Feira Livre de Bom Jesus para fazer um levantamento cadastral de cada um, com perguntas como quais produtos são vendidos, se os vegetais são plantados por eles mesmos, se quantificavam as perdas durante os dias de feira, entre outras.

Com base no questionário aplicado, foram realizadas pesquisas bibliográficas nos diversos meios de comunicação para confeccionar uma revisão bibliográfica, a qual foi utilizada nos materiais de ensino de como reduzir as perdas pós-colheita.

Para obtenção dos dados de perdas de frutas e hortaliça em diferentes barracas dos feirantes da Feira Livre de Bom Jesus foi utilizado vasilhas plásticas para separação do material de cada barraca. Após o término da feira, os vegetais considerados como perdas

foram levados para o Laboratório de Fitotecnia da UFPI/CPCE para pesagem em balança digital. Esse procedimento de quantificação das perdas de cada feirante foi realizado aos diversos sábados nas mesmas barracas.

Após a quantificação das perdas, foi realizado o levantamento com os feirantes sobre a disponibilidade de dias e horários para participação nas palestras que seriam ministradas para auxiliar no aprendizado de como reduzir as perdas.

Como material didático, foi confeccionada uma cartilha ilustrada com o tema “Como minimizar as perdas e desperdícios de alimentos”, a qual foi distribuída gratuitamente entre os feirantes e consumidores que participaram da feira de Bom Jesus. Ainda foram realizadas palestras aos feirantes sobre as diversas formas e métodos de reduzir as perdas de alimentos durante os dias de feira em Bom Jesus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as Figuras 1, 2 e 3, a hortaliça mais perdida entre os feirantes é o tomate, seguida pela beringela. Observa-se que nas Figuras 1 e 2 o feirante 5 obteve as maiores perdas de tomate, alcançando um somatório de aproximadamente 23 kg de frutos perdidos. O feirante 3 perdeu 5 kg de frutos (Figura 1) enquanto que o feirante 4 perdeu quase 6 kg (Figura 2). Somando as perdas de tomate entre todos os feirantes, observa-se que foram perdidos 15 kg, 23 kg e 10 kg, respectivamente, 1^a, 2^a e 3^a dia de avaliação. Alcançando um somatório total de 48 kg de frutos de tomate perdidos, um número muito elevado para um vegetal. Observa-se ainda que o feirante 5 obteve os maiores valores de perdas de alimentos, independente da espécie vegetal, foi perdido 16,8 kg, 34,1 kg e 9,5 kg, respectivamente na 1^a, 2^a e 3^a dia de avaliação (Figuras 1, 2 e 3).

As prováveis causas das perdas de frutos de tomate são danos mecânicos por amassamento (manuseio inadequado no escoamento e comercialização); amadurecimento acelerado (comercialização), injúrias ocasionadas por agentes fitopatológicos e biológicos (produção, escoamento, acondicionamento e comercialização). O tomate consiste num fruto de tegumento macio, pouco espesso e extremamente sensível a injúrias mecânicas, necessitando, assim de maiores cuidados com o seu manuseio, acondicionamento e transporte. Ferreira et al. (2009) encontraram os mesmos resultados para tomate. O alto teor de umidade e textura macia de frutas e hortaliças as tornam suscetíveis ao dano mecânico (FAO, 1989).

Após a obtenção dos dados de perdas pós-colheita e com base na revisão bibliográfica, foi confeccionada a cartilha ilustrada (Figura 4) que foi distribuída aos feirantes e consumidores da feira de Bom Jesus. Nos sábados de distribuição da cartilha foram realizadas conversas e oficinas com o objetivo de ensinar as melhores formas de reduzir as perdas encontradas acima.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o vegetal que tem maiores perdas na Feira Livre de Bom Jesus é o tomate. As palestras auxiliaram no conhecimento das formas de reduzir as perdas. Os feirantes e consumidores devem continuar recebendo informações a respeito de como reduzir as perdas de vegetais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.F.; MARTINS, L.P.; ROCHA, K.K.M.; MARTINS, A.C.A. **Avaliação das perdas de frutos comercializados nas feiras livres de Bananeiras e Solânea –**

PB. Paraíba:

2008. Disponível: <http://www.seminagro.com.br/trabalhos_publicados/3jornada/02ciencia_tecnologia_de_alimentos/CTA0221.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2014.

CENCI, S.A.; SOARES, A.G.; FREIRE JÚNIOR, M. **Manual de perdas pós-colheita em frutos e hortaliças.** Rio de Janeiro: EMBRAPA-CTAA, 29p. 1997

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças. fisiologia e manuseio.** 2 ed. Lavras: FAEPE, 2005.

FERREIRA, M.D.; CAMARGO, G.G.T.; ANDREUCETTI, C.A.; MORETTI, C. L. Determinação em tempo real da magnitude de danos físicos por impacto em linhas de beneficiamento e em condições de laboratório e seus efeitos na qualidade de tomate. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola**, v.29, p.630-641, 2009.

FAO, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Prevention of postharvest food losses fruits, vegetables and root crops a training manual.** FAO: Training Series 17/2, 1989.

NUNES, F. **Feirante de São Paulo não pode mais gritar a partir desta sexta. Cotidiano.** Folha de São Paulo. 06/04/2007.

SANTOS, F. **A triste situação do desperdício de alimento.** Disponível em: <<http://desperdiciozero.blogspot.com/2008/02/triste-situao-do-desperdicio-de.html>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

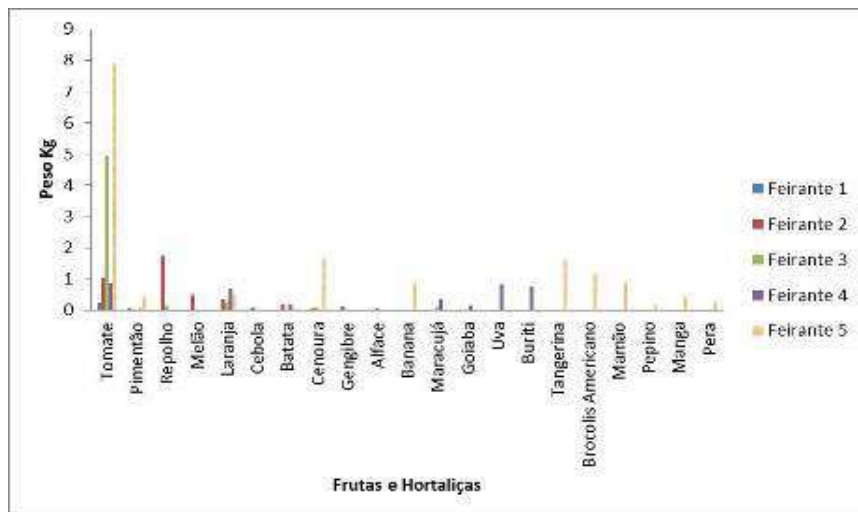


Figura 1. Quantidade de frutas e hortaliças perdidas pelos feirantes de Bom Jesus em 26/09/2015

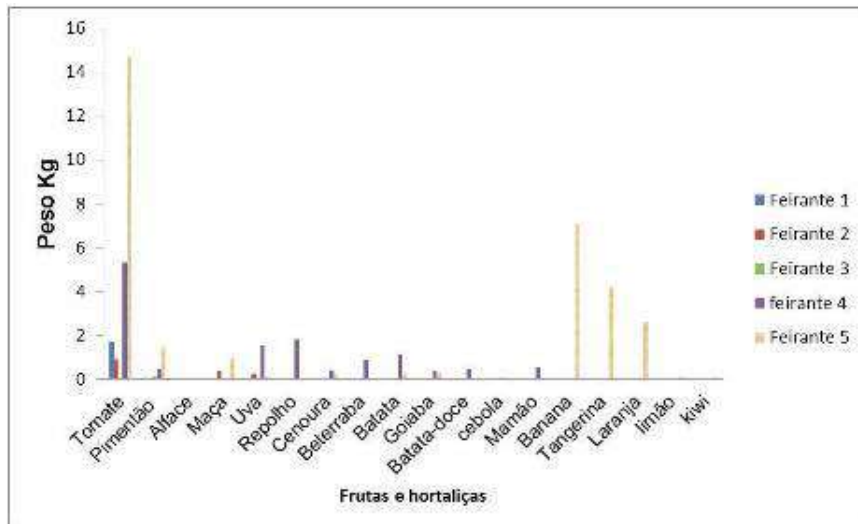


Figura 2. Quantidade de frutas e hortaliças perdidas pelos feirantes de Bom Jesus em 10/10/2015.

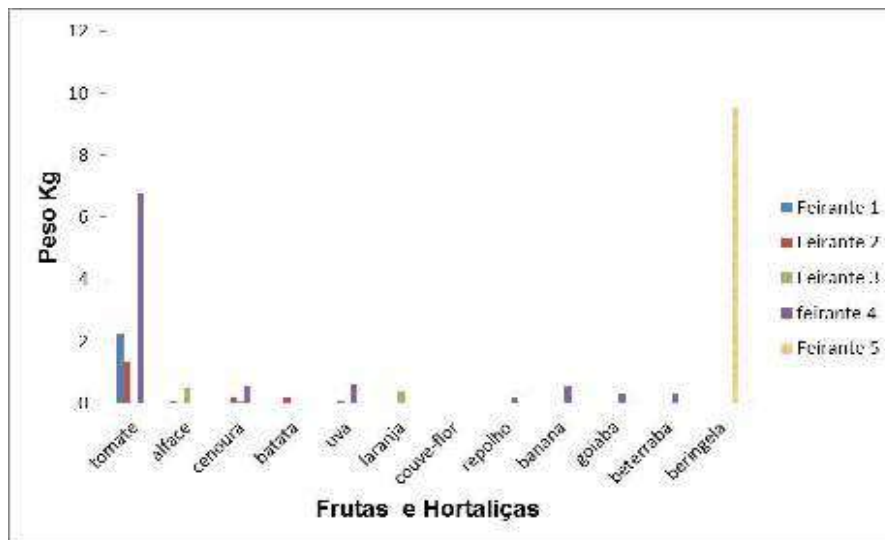


Figura 3. Quantidade de frutas e hortaliças perdidas pelos feirantes de Bom Jesus em 17/10/2015.

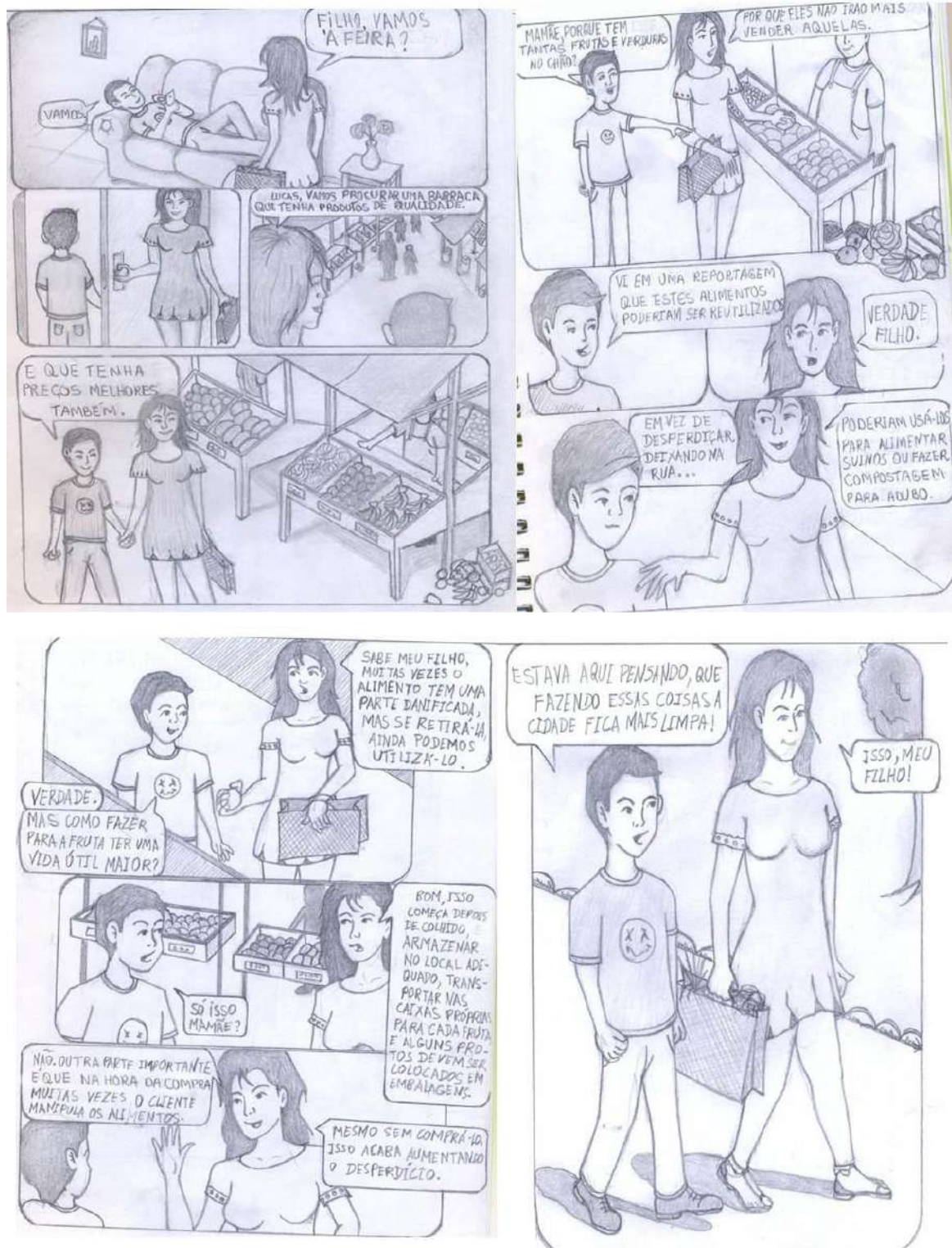


Figura 4: Cartilha ilustrada sobre as formas de minimizar as perdas de frutas e hortaliças na feira livre de Bom Jesus.

Reflexões sobre Práticas da Docência no Cursinho Pré-Enem Paulo Freire e suas Implicações no Processo de Ensino-Aprendizagem Significativos³¹⁷

Fernanda Moura Borges³¹⁸;
Ana Beatriz Rocha Borges³¹⁹;
Carlos Jonathan de Moura Rosa³²⁰;
Carla Silvino de Oliveira³²¹

RESUMO

O processo educativo é tema recorrente nos diversos âmbitos do ensino-aprendizagem que contemplam as instituições sociais vigentes, constituindo-se em construção de saberes, compartilhamento cultural, desenvolvimento cognitivo, concepções filosóficas. A iniciação à docência permite uma aproximação ao futuro campo de atuação profissional, além de que, “promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional” (FREIRE, 2001, p. 2). A pesquisa tem como objetivo analisar as práticas da docência realizadas pelos bolsistas do projeto de extensão cursinho Pré-Enem Paulo Freire. Buscamos compreender de que forma as práticas de ensino estabelecem a relação entre teoria e prática, como efetivação do processo de ensino-aprendizagem significativos. Também buscamos perceber, se as atividades realizadas contemplam os conteúdos curriculares, habilidades e competências propostas pelo Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM. A pesquisa foi realizada através da observação participativa, dos trabalhos de regência e planejamento dos 18 estudantes universitários - atuantes como professores do cursinho. Também acompanhamos as reuniões de planejamento e orientação dos 02 docentes da UFPI, responsáveis pela execução do projeto. Foi possível observar no decorrer da pesquisa o constante interesse dos docentes em articular teoria e prática, saber escolar e experiências de vida. Construindo, dessa forma, um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento cognitivo e de interesse dos alunos do cursinho, que esclareceram suas dúvidas, questionaram o porquê dos acontecimentos e fenômenos, estimularam o potencial de criticidade. Dessa forma, o interesse e participação dos alunos são de imensa contribuição para a formação dos acadêmicos, pois compreendemos o processo de ensino-aprendizagem como uma via de mão dupla, já que a prática da docência oportunizou aos acadêmicos o contato com seu futuro campo de atuação, lhes permitindo refletir sobre suas práticas docentes e também, vislumbrar futuras ações pedagógicas. Em termos acadêmicos, a pesquisa concluiu que o projeto de extensão assegurou aos alunos envolvidos uma experiência com o mundo do trabalho docente, antes mesmo de sua formação profissional completa. Isso é imprescindível, uma vez que o programa de extensão consegue articular formação acadêmica, profissionalização e sensibilidade social àqueles inteiramente envolvidos no projeto.

Palavras- chave: iniciação à docência; prática docente; processo ensino-aprendizagem;

³¹⁷ Projeto de Extensão Pré - Enem Paulo Freire (Universidade Federal do Piauí - UFPI / Pró-reitoria de Extensão-PREX)

³¹⁸ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos-PI.

³¹⁹ Acadêmica de Administração, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos-PI.

³²⁰ Acadêmico de História, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos-PI.

³²¹ Doutoranda em Educação - USP, Docente do curso de História, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos-PI.

1. INTRODUÇÃO

O processo educativo é tema recorrente nos diversos âmbitos do ensino-aprendizagem que contemplam as instituições sociais vigentes, constituindo-se em construção de saberes, compartilhamento cultural, desenvolvimento cognitivo, concepções filosóficas, valendo-se, dessa forma, de um caráter interdisciplinar e multidimensional e como processo de humanização.

Sendo parte inerente desse processo a ação do docente, que coopera para formação e edificação de uma sociedade pensante. No entanto, para isso, ele necessita constantemente renovar a sua prática pedagógica para melhor dar suporte aos alunos assumindo seu verdadeiro compromisso e encarando o caminho do ensinar e aprender; pois é por meio da responsabilidade e da afeição pela profissão e pela educação que o educador apropria-se da sua função e se interessa firmemente em ensinar (FREIRE, 1979).

O papel enquanto professor é de mediador, questionando e estimulando o aluno a buscar respostas que o satisfaça, impulsionando-os a aprender, ter curiosidade e estar sempre disponível. Nesse dinamismo também é importante trabalhar a autonomia dos alunos, o educando deve sentir-se parte integrante do meio desde o planejamento até a efetivação do mesmo; criando a oportunidade de adaptação e construção do ensino (FREIRE, 1996).

A iniciação à docência permite uma aproximação ao futuro campo de atuação profissional, além de que, “promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional” (FREIRE, 2001, p. 2).

Organizar a prática docente, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história (BULGRAEN, 2010).

O projeto de extensão cursinho Pré-Enem Paulo Freire, que adquiriu esse nome devido ao grande revolucionário da educação popular que ferrenhamente transportou valores e ensinamentos, possui um campo de pesquisa, que tem como objetivo atender 120 alunos carentes da comunidade, através da oferta de aulas nas áreas referentes ao exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. As práticas docentes do cursinho são pautadas na realização de aulas temáticas, as quais devem: a) estabelecer a relação entre teoria e prática,

resultando na efetivação do processo de ensino-aprendizagem; b) contextualizar os conteúdos a partir da troca de experiências entre os sujeitos da aprendizagem: professores, alunos e comunidade.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de observação, realizada durante a execução do projeto de extensão da UFPI, cursinho Pré-enem Paulo Freire, financiado pela Pró-reitoria de Extensão-PREX, ocorrida de março à dezembro de 2015. O cursinho possui 18 estudantes universitários, atuando como professores do cursinho, e 02 docentes da UFPI, responsáveis pela execução do projeto, bem como, pela coordenação geral. Percebemos que cada professor do cursinho, a partir das orientações de formação, elaborou seu material básico para o trabalho em sala de aula. Os coordenadores específicos tiveram a incumbência de realizar reuniões periódicas com a equipe de professores, no intuito de avaliar o desempenho dos alunos e o andamento do projeto.

A pesquisa observacional identificou que durante os nove meses de funcionamento do cursinho foram realizadas as seguintes atividades: aulas nas diversas áreas que compõem a grade curricular do ensino; elaboração de planos de estudos e ensinios; orientações pedagógicas e formação docente³²². Tais atividades tinham como objetivo desenvolver aspectos relevantes para aprendizagem, resultando na possível aprovação dos alunos do cursinho nos vestibulares das Instituições de Ensino Superior - IES. Contribuindo dessa forma, para suprir prováveis problemas de aprendizagem na formação dos alunos oriundos da rede pública de ensino.

Durante as observações das aulas percebemos que a prática docente foi realizada de forma expositiva e dialogada. Os professores tiveram o auxílio de recursos didáticos tecnológicos e interativos. Também verificamos que os conteúdos programáticos, as competências e habilidades exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foram contemplados nas aulas observadas. Durante atuação dos docentes percebemos o acompanhamento pedagógico permanente dos dois docentes, com formação pedagógica do Curso de Licenciatura em História.

Além das aulas relatadas anteriormente, as práticas da docência diversificaram-se nas seguintes atividades: revisões solidárias, simulados, resolução de listas de exercícios e laboratórios de

³²² Em setembro de 2015, os coordenadores do projeto de extensão organizaram o encontro de formação docente, no qual foram ofertados os cursos: “Elaboração de Itens para o ENEM” e “Uso das tecnologias digitais para o ensino escolar”.

redação. Todas as ações foram norteadas pelo conteúdo programático indicado para os vestibulares. Também percebemos, que no decorrer do ano, foi elaborada e aplicada mensalmente uma atividade avaliativa, em forma de simulados com objetivo de verificação da aprendizagem individual dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos no decorrer da pesquisa um envolvimento e interesse dos alunos durante as aulas. Constantemente os alunos esclareciam suas dúvidas, questionavam o porquê dos acontecimentos e fenômenos, estimulavam o potencial de criticidade. Desmistificando assim, a ideia de que alunos de escola pública não são interessados ou são desatenciosos, devido serem vítimas da deficiência do ensino na rede pública, as dificuldades financeiras e sociais, além da falta de incentivo e autoconfiança que acaba desestimulando o educando. Compreendemos que a prática docente participativa, crítica e contextualizada fortalece a relação aluno-professor, criando situações de aprendizagem significativas.

A pesquisa percebeu a contribuição profissional proporcionada pelas experiências de ensino aos acadêmicos. Pois as práticas da docência realizadas no cursinho é uma das oportunidades de contato com o futuro campo de atuação. O que lhes permite refletir sobre o trabalho docente e vislumbrar futuras ações pedagógicas, como também na incumbência de assumirem papel fundamental quando da preocupação em preparar aulas de forma dinâmica e envolvente, com o máximo de informações necessárias ao aprimoramento de disciplinas prováveis de serem exigidas no ENEM.

As práticas docentes, observadas durante a pesquisa, dão início ao processo de construção da identidade docente, a qual permanecerá em constante (re)construção ao longo da carreira profissional. É possível dizer, que além da realidade em que o professor está inserido e das necessidades ali observadas, as práticas, as concepções e os objetivos por ele almejados são também participantes da construção de sua identidade. Fica, então, a perspectiva de interesse para que mais alunos se interessem pelo projeto, dedicando-se à busca de conhecimento, aperfeiçoando práticas docentes, exercitando o desprendimento de si mesmo, contribuindo para aquela que é a peça fundamental para a engrenagem da vida: a educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão cursinho Pré-Enem Paulo Freire foi de grande relevância para formação acadêmica dos discentes da UFPI, por incentivar a iniciação à docência, além de ser campo para compartilhamento de conhecimentos com alunos que eram receptores do projeto.

As práticas da docência realizadas pelos bolsistas do projeto de extensão cursinho Pré-Enem Paulo Freire estabelecem a relação entre teoria e prática como efetivação do processo de ensino-aprendizagem significativo. Esse resultado só foi possível pelo caráter pedagógico do projeto que de forma holística, contribui significativamente para compreensão de que a educação é o alicerce intrínseco do desenvolvimento humano; responsável pela manutenção e perpetuação a partir da transposição às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade.

Dessa forma, foi possível observar no decorrer da pesquisa o constante interesse dos docentes em articular teoria e prática, saber escolar e experiências de vida. Construindo um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento cognitivo e de interesse dos alunos do cursinho que esclareceram suas dúvidas, questionarem o porquê dos acontecimentos e fenômenos, estimularam o potencial de criticidade. A prática da docência oportunizou aos acadêmicos o contato com seu futuro campo de atuação, lhes permitindo que o trabalho docente realizado representa um laboratório na formação dos graduandos dos cursos da UFPI campus Picos- PI, que procuram a profissionalização de saberes docentes primordiais para o desempenho no mercado de trabalho.

Ressalta-se ainda que a aplicabilidade do projeto facilitou o início de outras aptidões à equipe, como cooperação e ética, vendo nestes princípios um progressivo envolvimento entre o conhecimento e os fatores sociais a eles pertinentes. O acadêmico participante do projeto teve como ponto base o desenvolvimento das suas potencialidades didático-pedagógicas antes mesmo de adentrar ao mundo do trabalho. Nesse sentido, o projeto reverte-se de uma importância ímpar na formação dos alunos da UFPI, especialmente os que optaram pela licenciatura.

REFERÊNCIAS

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CORDEIRO, J. A relação pedagógica: a didática em ação. In: **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 97-116.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELO, A. P. A. et al. O professor e o processo ensino-aprendizagem no projeto político-pedagógico de uma escola pública. **Realize editora Campina Grande**, v. 1, ed. 4, 2015.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: CAMPOS, E. N. et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15-33.

Relato de Experiência: Importância da Produção de Conhecimento Acerca da Religião e da Fé Através de um Projeto de Extensão¹

Maralina Gomes da Silva²,
Maria José Lima³,
Patrícia Lima Barros⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve as atividades realizadas pelos acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Federal do Piauí dentro do projeto de extensão “Café com Fé: Razão e Religião em debate”, que tem como objetivo privilegiar o ambiente universitário como espaço adequado para o debate e a troca de saberes sobre a fé e os arredores da experiência religiosa. As atividades foram realizadas nos primeiro e segundo semestres do ano de 2015, e abrangeram desde reuniões de estudo e de planejamento até palestras e debates no auditório da Universidade Federal do Piauí situado no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos-Pi. As atividades do projeto propiciam ao aluno pensamento crítico e conhecimento não dogmático, fundamentado principalmente na tradição judaico-cristã, mas analisado por pensadores de renome provenientes de diversas áreas, em especial da filosofia e da psicologia. Oferecem, ademais, um significativo aprofundamento no conhecimento das tradições religiosas que fundamentam a civilização ocidental, bem como o intercâmbio de saberes de diferentes visões de mundo que perduram na contemporaneidade. O desenvolvimento deste projeto permitiu estabelecer profícua comunicação não apenas com a sociedade acadêmica: também inseriu, nos espaços da academia, a comunidade em geral.

Palavras- Chave: Religião, cultura, filosofia.

INTRODUÇÃO

Está claro que religião é um assunto amplo que gera inúmeros questionamentos e debates que se tornam especialmente importantes no ambiente acadêmico. A presença de grupos religiosos na academia gera polêmica, em nossos dias. Mesmo que nossa instituição esteja aberta a pessoas de diferentes crenças, a existência de uma vertente hegemônica e o modo como diversas questões relevantes para o debate público são por ela trabalhadas são, no entender de muitos, questões delicadas. É de suma importância que se promovam, pois, dentro da universidade, debates e diálogos construtivos a respeito da fé, da incredulidade e da razão. Mas tão importante quanto tematizá-los é garantir que sejam discutidos e explanados de forma clara, respeitosa, implicando em novos conhecimentos e sólida formação cultural para o alunado.

A função da universidade não é simplesmente instrumental, não se restringe a ensinar um ofício e a chancelar um diploma. Ela é também a base de disseminação da cultura apreendida em seu significado pleno, cultura como patrimônio de um povo, conhecimento de qualidade gerado por ele, que resiste ao tempo e que deve ser transmitido através da educação aos novos membros dessa sociedade.

Nos dias atuais, marcados por crescente secularismo, defesa da laicidade e celebração da pós-modernidade, duas espécimes de instituições – universidades e organizações religiosas – e seus modos de produção e exame do conhecimento parecem não apenas ser contrárias, mas, até mesmo, excludentes. No entanto, a universidade deve sua própria existência à religião, mais especificamente à Igreja católica:

A universidade foi um fenômeno totalmente novo na história da Europa. Nada de parecido existira na Grécia ou na Roma antigas. A instituição que conhecemos atualmente, com as suas Faculdades, cursos, exames e títulos, assim como a distinção entre estudos secundários e superiores, chegaram-nos diretamente do mundo medieval. A Igreja desenvolveu o sistema universitário porque, com as palavras do historiador Lowrie Daly, era ‘a única instituição na Europa que manifestava um interesse consistente pela preservação e cultivo do saber’.” (Woods Jr., 2008 p. 46)

Segundo Antonio Manzatto (2007) existe uma concepção segundo a qual a universidade tem de fundar seus métodos e estudos unicamente na autonomia da razão, sem a qual o ser humano não teria sua compostura respeitada. Essa compreensão, não incomum, é encontrada também em ambientes de universidades católicas. Afirma-se, pois, que só o que é racional do ponto de vista da "autonomia da razão" pode ser humano. A afirmação, todavia, não computa a complexidade da realidade e semelha ser prisioneira do mito da "onipotência da razão", já que existem outros elementos que interferem na vida das universidades, como a questão das finalidades da produção de conhecimento.

Para que a fragilidade desta oposição entre fé e inteligência (ou entre religião e universidade) fique clara, todavia, faz-se necessário refutá-la de forma prática. Em outras palavras, promovendo-se um ambiente em que, com grande civilidade e com profundidade teórica, consistência e competência inegáveis, os argumentos daqueles que crêem sejam apresentados e questionados. Para isto, o projeto de extensão Café com fé foi criado.

MÉTODOS

Trata-se de um relato da experiência vivenciado por seis estudantes de distintos cursos da UFPI que atuam como monitores no projeto de extensão Café com fé: razão e religião em debate.

Almeida (2007,p.461) afirma que “um relato de experiência propõe tonar visível e compartilhar com outros profissionais e estudantes a vivência prática.” Novaes e Gil, por outro lado, esclarecem que

Godoy (2006, p. 126) propõe que a observação participante seja compreendida em uma acepção mais restrita como uma das “técnicas etnográficas” (aspas da autora) utilizadas para colher dados de campo, da mesma forma que entrevistas, histórias de vida e diários. Já para Yin (2001), a observação participante pode ocorrer enquanto o pesquisador assume funções dentro do grupo e participa dos eventos estudados. (Novaes e Gil, 2009, p. 143)

Dessa forma, o presente relato de experiência pode, em termos metodológicos, ser considerado uma observação participante através da qual professora e monitores responsáveis buscam melhor compreender o alcance, as implicações e os resultados do projeto de extensão de que tomam parte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto funciona sob a forma de um café filosófico aberto a toda a comunidade picoense mas, voltada, em especial, para o corpo discente da UFPI. Defende a necessidade de se promover, no espaço acadêmico, a discussão de dois modos distintos de se contemplar a vida humana: à luz da fé e da incredulidade. Nele, e através dele, se discutem temas importantes no debate público relacionados (principal, mas não exclusivamente) com a tradição religiosa judaico-cristã e obras de pensadores e pesquisadores afeitos a esta temática são analisadas. Está sob a responsabilidade de uma equipe formada pelas coordenadora e vice-coordenadora do Café com Fé e de seus seis monitores. Conta com

a participação de uma série de conferencistas convidados bastante eclética e sempre crescente. Constatou-se, na verdade, um apoio entusiástico ao projeto por parte de uma série de membros destacados da comunidade piauiense e de professores, da UFPI e de outras universidades. Os docentes colaboradores – ou participantes – dos eventos são oriundos de diferentes campos do conhecimento, como a matemática, a física, a filosofia, a pedagogia e a psicologia e sua presença tem representado significativo enriquecimento dos debates.

O aporte de novos colaboradores modificou um pouco o projeto inicial, que se propunha a intercalar a discussão das visões opostas de Sigmund Freud e C. S. Lewis sobre Deus, a religião, o mundo, e a vida com palestras sobre temas variados, sempre relacionados ao objetivo do projeto. A relevância de suas intervenções, porém, bem como a boa vontade com que se dispõem – e até mesmo se propõem – a participar do Café com Fé fez com que o embate entre o embate entre Sigmund Freud e C. S. Lewis ficasse, provisoriamente, adiado.

A duração inicial prevista para o projeto é de dois anos, contados a partir de 2016. No mês de abril deste primeiro ano ocorreu seu lançamento e a apresentação da principal temática a ser trabalhada durante o ano de 2015. Esta apresentação se deu em sessão conjunta com os demais projetos integrantes do Programa de Extensão Ciência e Fé.

Durante os meses de abril, maio, junho e julho aconteceram os primeiros encontros, organizados sob a forma de palestras realizadas no auditório principal do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período compreendido entre as 15:00 horas e as 18:00 horas, sempre em dias de sábado. Alunos, professores e funcionários da universidade, além de pessoas da comunidade compuseram a assistência aos eventos. Os primeiros palestrantes foram professores do próprio *Campus* (incluindo a coordenadora do projeto). A participação de professores de outros *Campi* e de religiosos de diferentes denominações foi iniciada a partir do mês de janeiro de 2016. As palestras realizadas até o presente momento versaram sobre as seguintes temáticas: “Os conceitos fundamentais da teoria freudiana e sua imbricação com a vida de Sigmund Freud”; “A crítica freudiana da crença religiosa”; “Linguistificação do sagrado e o papel da religião na sociedade contemporânea: uma aproximação à teoria de Jürgen Habermas”, “A questão da interpretação teológica e o fundamentalismo religioso” e “O progresso espiritual: do estágio arcaico ao místico.”

A participação do corpo discente da UFPI no projeto acontece mediante inscrição presencial para o ciclo de palestras de cada semestre e dá direito a certificado para todos aqueles que efetivamente comparecem aos eventos. O projeto tem despertado grande envolvimento dos alunos, que acompanham a divulgação de cada encontro através de cartazes, convites, vinhetas e *banner*. O número de estudantes inscritos no Café com Fé foi, em menos de quatro dias, superior a trezentas pessoas, o que excede em muito a capacidade do maior auditório e indica expressivo interesse pela temática proposta. A participação efetiva dos estudantes, todavia, tem correspondido, em média, à metade do número de inscritos.

É importante esclarecer que as palestras e debates constituem apenas a parte mais visível do projeto. Ele engloba, também, uma série de outras atividades de apoio. Há reuniões voltadas para o planejamento das atividades, nas quais coordenadora do projeto se reúne com a equipe de apoio, com o objetivo de planejar a elaboração, execução e a divulgação dos eventos relativos ao projeto. Nelas, ainda, formula-se o apoio logístico necessário antes, durante e após o encerramento dos eventos, e discutem-se, entre outros assuntos, a realização de contatos com palestrantes e entidades convidadas, a atuação na condução do cerimonial de cada encontro do Projeto Café com Fé, bem como a elaboração de consultas e de pesquisas de opinião junto ao público participante do Projeto.

Há também reuniões de estudo com os monitores, presididas pela coordenadora do projeto, para análise de questões e textos basilares para a compreensão dos temas abordados nas palestras. Isto contribui para que sejam desenvolvidas, nos monitores, habilidades fundamentais para o seu desempenho frente aos demais alunos, que integram o projeto na condição de público-alvo. Desta forma, eventuais ambiguidades são sanadas e a informação a respeito dos autores e das ideias estudados é multiplicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a universidade o lugar de cultura de informação do universo dos campos de saber, é lógico e apropriado que no seu interior esteja também a noção de religião. E para a comunidade acadêmica essa é uma excelente ocasião de dialogar com as diferentes

ciências que compõem o saber humano. Diálogo verdadeiro, onde a fé ouça aquilo que as ciências têm a dizer, principalmente no que se acena ao ser humano e à natureza.

O projeto Café com Fé constitui-se como fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, reunindo estudantes de diversas áreas para troca e transmissão de informações de interesse comum a todos, o que tem favorecido a disseminação de conhecimento. Os encontros propiciam o reflexo do estado da arte da dúvida, dos questionamentos, pois refletem o panorama atual da universidade em relação a religião.

REFERÊNCIAS

BROOCKS, Rice. **Deus não está morto: provas da existência e da ação de deus em um mundo de descrentes**. Tradução Francisco Nubes. Rio de Janeiro. Thomas Nelson Brasil, 2014.

COLLINS, Francis S. **A linguagem de Deus: um cientista apresenta evidências de que Ele existe**. Tradução de Giorgio Cappelli. São Paulo: Editora Gente, 2007.

CÔN, Antonio Manzatto. A teologia na universidade.n.2,2007.

HASSAN,N.A.R. et al.**Pet-kid : relato de experiência de um projeto de extensão universitária**.Em Extensão,v.10,n.1,p.100-106,2011.

NICHOLI, Armand M.Junior. **Deus em questão: C.S.Lewis e Sigmund Freud debatem Deus, amor, sexo e o sentido da vida**. Tradução de Gabriele Greggersen .Viçosa, MG: Ultimato,2005. n° 288.

NOVAES, Marcos B. C. de & GIL, Antônio C. **A pesquisa – ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas**. RAM – revista de administração Mackenzie. Volume 10, n. 1, 2009, p. 134-160.

PFEFFER, Renato Somberg. **Diálogo interreligioso e construção da cidadania em um mundo globalizado: a contribuição do sincretismo religioso brasileiro.**n.2,ano I, Belo Horizonte /Minas Gerais.

STRAP, Francisco Javier Leon. **Bioética e religião cristã-católica: duas racionalidades complementares.** Acta bioeth, v.16, n.1,p.9-16, Santiago junho 2010.

TEXEIRA, Pedro; ANDRADE, Marcelo. **Entre as crenças pessoais e a formação acadêmica: como professores de biologia que professam fé religiosa ensinam evolução?** Ciênc.educ.v.20,n.2,Bauru 2014.

WOODS Jr., Thomas E. **Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental.** Tradução de Élcio Carillo. São Paulo: Quadrante, 2008

Saberes das Comunidades Tradicionais da Estação Ecológica de Uruçuí-Una: O Buritizeiro

Sandra Regina Lestinge¹;
Thiago Henrique do Nascimento²;
Epímaco Alfredo Chaves Bezerra²;
Assussena Carvalho Miranda³;
Odália Carolinne Mota de Sousa³;
Francisco Almir Campelo Monte Junior³;
Raianara Andrade dos Santos⁴;
Cibele Divino Aguiar³

RESUMO

O conhecimento popular e empírico é considerado de grande importância, tendo em vista que propiciam, também, o enriquecimento e a preservação da cultura e do meio ambiente e, por isso, deve ser recuperado e valorizado no meio científico. O grupo PET realiza ações socioambientais nas comunidades tradicionais que residem na Estação Ecológica de Uruçuí-Una (ESEC-UU) desde 2010, com o intuito de valorizar e integrar o conhecimento empírico desta comunidade com o científico, e, assim, promover a valorização do seu principal recurso natural, o buriti (*Mauritia flexuosa L.*) como fonte de renda e a melhoria de vida. Assim, objetivou-se destacar e compreender este conhecimento, por meio de questionário aplicado a 09 moradores. Utilizando-se de perguntas abertas e de múltipla escolha realizadas em setembro de 2015. As respostas foram tabuladas e analisadas, sendo constatado, resumidamente, que eles consideram importante a preservação do buritizeiro, utilizam-no para diversos fins, além de possuírem conhecimentos a cerca de fatores ecológicos que permeiam este recurso.

Palavras – chave: Estação Ecológica de Uruçuí-Una; Buriti; PET; Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Diante da problemática mundial que se instalou nas últimas décadas, referente às questões ambientais, sociais, culturais e econômicas desencadeadas pela aceleração da globalização, buscou-se, neste trabalho, a valorização dos saberes de comunidades

tradicionais na tentativa de compreender e incentivar a preservação da biodiversidade pelo uso de um importante elemento da paisagem da ESEC-UU: o buriti.

Esse conhecimento é gerado a partir do desenvolvimento de atividades complexas, construindo com isso uma cultura ligada à natureza. Portanto, o resgate e a disseminação desses saberes pode beneficiar toda a sociedade, além de traduzir-se em retorno econômico para as comunidades (BORGES et al., 2008).

As comunidades tradicionais que residem na Estação Ecológica de Uruçuí-Una, localizada a aproximadamente 100 km do município de Bom Jesus, no sudoeste do estado do Piauí, são caracterizadas por praticar a agricultura de subsistência e o agroextrativismo, principalmente do buriti (*Mauritia flexuosa* L.). Planta com grande importância social, econômica e ornamental, além de ser uma estratégia na preservação da fauna, já que seus frutos são fonte de alimento para várias espécies de aves e mamíferos (SPERA et al., 2001). Do mesmo modo, os frutos têm grande utilização na culinária regional, no preparo de doces e geleias e na extração do óleo, rico em vitamina A (Almeida & Silva, 1994).

Em virtude dessas inúmeras utilidades atribuídas ao buritizeiro, o grupo PET, desde 2010, realiza atividades em prol da valorização do conhecimento dos comunitários e do estímulo do uso sustentável do buritizeiro, com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Neste trabalho, buscou-se averiguar qual o conhecimento detido pelas comunidades da Estação Ecológica de Uruçuí-Una por meio de questionário aplicado a 09 moradores, acerca da distribuição populacional, características morfofisiológicas e o aproveitamento do buritizeiro.

MÉTODOS

O método utilizado para a obtenção de dados teve como principal instrumento um roteiro estruturado com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, foi realizada devido a carência de informações e pela necessidade de aprofundamento sobre os buritizeiros, tendo em vista sua importância no bioma cerrado.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, a partir de artigos científicos, livros especializados e pesquisa na *Internet* sobre a temática em questão, com o objetivo de estabelecer embasamento teórico a fim de compreender melhor sobre as palmeiras de buriti e a relação ecológica das comunidades com estas.

Foi elaborado um questionário com dezessete (17) perguntas abertas e de múltiplas escolhas, onde entrevistou-se 09 pessoas de duas comunidades. As entrevistas foram realizadas por alguns integrantes do grupo PET Intervenção Socioambiental de Uruçuí- Una, em setembro de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram tabulados e a partir das análises foi possível observar que as comunidades, representadas pelos moradores entrevistados, reconhecem a necessidade de preservação dos buritizais, denotando uma preocupação em perder a safra, ou até mesmo todo o buritizal (Tabela 01).

Num total de 09 (nove) moradores entrevistados, 100% afirmaram preservar os buritizeiros, como também afirmaram que sim, existe relação entre os buritizeiros e a quantidade de água disponível, pois alguns afirmaram que há maior ocorrência dos buritizeiros onde possui maior quantidade de água, outros afirmaram que se promoverem queimadas nos buritizais, as águas secam devido aos mesmos estarem às margens dos riachos, concordando com as respostas da pergunta “*quais os locais de maior ocorrências dos buritizais?*”, a qual 77,8 % responderam próximo aos brejos, local onde os moradores residem. (Gráfico 01). Corroborando com SAMPAIO (2012) que afirma que, no Cerrado, o buritizeiro ocorre nas veredas, onde o solo é encharcado mesmo na estação seca. Esse tipo de vegetação é fonte de água limpa para pessoas e animais, e por isso, deve ser preservada.

Foi possível analisar também que a comunidade possui conhecimento a respeito de algumas características morfológicas da palmeira de buriti como a diferenciação do indivíduo macho e fêmea, onde 100% afirmaram que sabem diferenciar, usando como justificativa que as flores dos machos são diferentes e não dão frutos.

Sobre a interação de alguns animais com a espécie quanto a polinização e a alimentação, 100% disseram conhecer algum inseto que visite a flor, citando como exemplo algumas espécies de abelhas como a urucu verdeira (*Melipona scutellaris*), a tataíra (*Oxytrigona tataíra*), e a tubi preta (*Escaptotrigona sp.*) além de maribondos. Quanto aos animais que se alimentam dos frutos 88,9% afirmaram conhecer algum animal que tem este hábito e 11,1% afirmam não conhecer.

Quando perguntados se realizavam o plantio no buriti, todos responderam que não, mas relataram que conhecem uma moradora que se empenhou nesta tarefa, logrando

êxito. E quanto a conhecer o tempo em que o mesmo se torna adulto 55,6% afirmaram saber (Gráfico 02), porém, de acordo com as respostas alguns disseram vinte (20) anos e outros cinquenta (50) anos não correspondendo ao que diz FUJITA (2007) o qual afirma que a idade certa para se tornar adulto é a partir dos oito (8) anos quando se inicia a produção de frutos.

Em relação à utilização do buriti 88,9 % relataram utilizá-lo como azeite; 33,3 % como sabão; 11,1 % para uso medicinal; 77,7 % para doce e 44,4% como sebereba (Gráfico 03). Para SAMPAIO (2012) o buritizeiro fornece uma enorme variedade de produtos que são utilizados em eventos culturais, no dia-a-dia dos agroextrativistas, e também, comercializados para a geração de renda das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância do conhecimento empírico das comunidades da Estação Ecológica de Uruçuí-Una sobre o buriti, percebeu-se que eles possuem um conhecimento sobre o uso da palmeira e sua ecologia, apesar de ainda seu uso ser muito restrito em função de seu potencial. Assim, mais estudos devem ser realizados para que tanto o potencial ecológico na conservação e preservação ambiental quanto sua importância econômica e cultural para as comunidades tradicionais tenham um melhor aproveitamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. P. de.; SILVA, J. A. da. **Piqui e buriti: importância alimentar para a população dos cerrados**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1994. 38 p. (Documentos, 54).

FUJITA, Erika, 1979- F961q **Qualidade e conservação frigorificada do fruto de buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.)** /. Erika Fujita. – Botucatu: [s.n.], 2007.

LESTINGE, Sandra; OLIVEIRA NETO, M.S.; LUCENA, H.N.; LUSTOSA, R.V. **Conflitos socioambientais em Uruçuí-Una: desafios a proteção integral no Piauí**. In: **ANAIS** do I Congresso regional de Unidades de Conservação do Delta do Parnaíba (CORUC). Parnaíba, PI: UFPI (CMRV), 2011. 20-29p.

MENDES, F. N. **Ecologia da polinização do buriti (*Mauritia flexuosa* L.- Arecaceae) na restinga de barreirinhas, Maranhão, Brasil** (Tese). Belém, PA- 2013.

SAMPAIO, Maurício Bonesso. **Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto e da Folha do Buriti (*Mauritia flexuosa*)**. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Brasil, 2012.

SPERA, M. R. N.; CUNHA, da R.; TEIXEIRA, J. B. **Quebra de dormência, viabilidade e conservação de sementes de buriti (*Mauritia flexuosa*)**. *Pesq. agropec. bras.*, Brasília, v. 36, n. 12, p. 1567-1572, dez. 2001.

ANEXOS

TABELA 01

Perguntas	Sim
Você preserva os buritizeiros? Evita derrubar- lós ou queimar nas áreas onde ocorrem?	100 %
Você acha que tem alguma relação entre os buritizeiros e a quantidade de água disponível?	100%

GRÁFICO 01

Quais os locais de maior ocorrência de Buritizeiros?

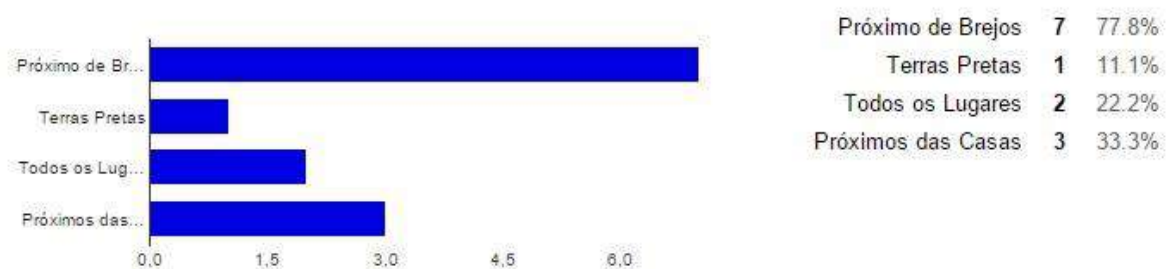
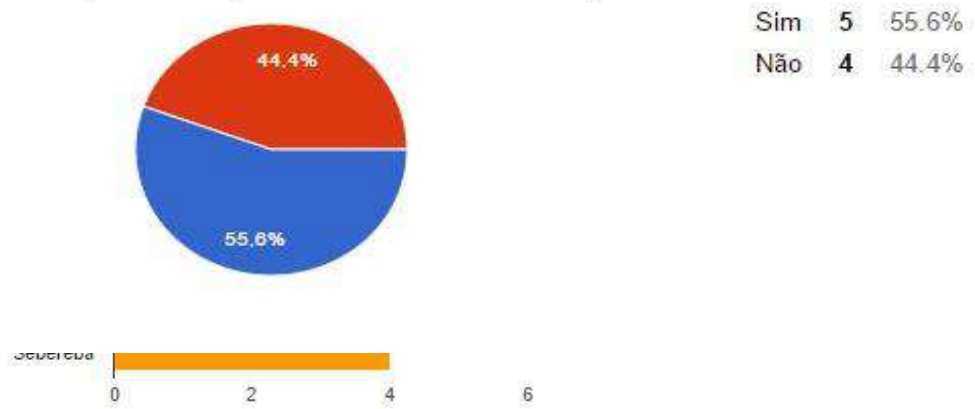


GRÁFICO 02

Você sabe quanto tempo o Buritizeiro demora para se tornar adulto?

**GRÁFICO 03**

Sexualidade em Debate: Um Relato de Experiência na Escola

Nayra Joseane e Silva Sousa³²³;
Pâmela Laurentina Sampaio Reis³²⁴

RESUMO: Esta comunicação é uma reflexão de uma experiência de extensão em uma escola pública de nível médio no Estado do Maranhão. A proposta deste relato de experiência é apresentar os resultados do debate proposto a partir de uma roda de diálogo no Centro de Ensino Albert Einstein (Ex- Centro de Ensino Dr. Carlos Magno Duque Bacelar), na cidade de Coelho Neto (MA), com o uso de múltiplas linguagens - imagens e vídeos, buscamos problematizar o tema da sexualidade. É no espaço da escola a partir do diálogo com adolescentes com faixa etária entre 15 e 17 anos que buscamos desnaturalizar o gênero, o sexo e as performances de gênero, possibilitando dialogar nas temáticas transversais proposta pelos parâmetros curriculares (PCNs). Como método, utilizamos o crítico-dialético (MORIN, 2000), no qual as discussões permearam às condições micro e macrosociais da temática, dialogando a realidade social a partir de diversos âmbitos (as condições históricas, econômicas, sociais, culturais e ideológicas).

Palavras-chaves: Gênero; Sexualidade; Debate.

Introdução

A Constituição Federal Brasileira dispõe no artigo 207 sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Inspiradas nesses três pilares da educação e, enquanto estudantes de pós-graduação, nos propusemos a exercitar a conexão dessas três dimensões no Centro Estadual de Ensino Albert Einstein (Ex- Centro de Ensino Dr. Carlos Magno Duque Bacelar), na cidade de Coelho Neto (MA), com intenção de refletirmos para além dos muros da universidade.

Essa escolha justifica-se pelos seguintes fatores: em primeiro lugar pelo fato de uma das professoras ser docente dessa unidade na área de Sociologia; em segundo, pela constatação da referida professora da necessidade de aprofundar os temas transversais por meio de profissionais que estivessem fora do quadro efetivo da escola com a intenção de ampliar o debate e oportunizar aos alunos uma polifonia discursiva; por último, a intenção

³²³ Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí. Graduada em Ciências sociais pela Universidade Federal do Piauí (2004-2008). (nayrasousapi@gmail.com).

³²⁴ Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí (2013-2015). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí. Membro do grupo de pesquisa Sexualidades, Corpo e Gênero - SEXGEN / CNPQ. (pamelalaurentinasr@gmail.com).

de consolidar um contínuo projeto de extensão na escola com vistas de inovar as práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, partimos do nosso lugar de pesquisadoras-alunas para a esfera do ensino e extensão³²⁵, incidindo o foco sobre os temas transversais, dentre eles, a "educação sexual", e assim, elaboramos o primeiro projeto intitulado: "*I sessão sociológica: sexualidade em debate*". A sexualidade se faz presente em todo o processo de desenvolvimento social, físico, psicológico, histórico e cultural dos indivíduos, manifestando-se desde o nascimento até o ciclo final da vida. Dessa forma, a sexualidade está para além do ato sexual em si, pois se encontra nos meandros das esferas constituintes do ser humano, apresentando-se como um fenômeno social. Assim sendo, podemos dizer que a sexualidade está no seio de instituições como namoro, casamento, família, escola dentre outras, e que estão em constante processo de transformação (CARRARA E SIMÕES, 2007) Afinal, qual seria a importância de um debate na escola sobre sexualidade? Seria a escola um lugar privilegiado para uma "educação sexual"?

Através dessas indagações percebemos que o referido tema possui uma expressiva relevância na vida dos indivíduos e, constata-se que dentro de um quadro de mudanças e permanências, o assunto, ainda é pouco debatido, principalmente no que diz respeito às práticas educativas voltadas para a sexualidade de jovens no ambiente escolar, pois esta é uma temática fortemente associada a preconceitos, tabus e crenças que estão inseridos num sistema de representações, entendidos aqui como conjuntos de ideias e valores sociais que orientam e influenciam o modo como cada pessoa pensa e vive sua sexualidade (LOURO, 2013).

Nesse sentido, consideramos as reflexões acerca desse tema a partir dos estudos, reflexões e debates do ponto de vista das Ciências Sociais (Sociologia), uma vez, que as pessoas vivendo em sociedade elaboram e compartilham ideias e valores sobre tudo aquilo que é importante para a existência humana. Compreendemos que dentro dessa linha é esperada que a "educação sexual" nas instituições, transmita a sexualidade a partir de um viés sociocultural, ampliando, deste modo, a percepção de mundo do aluno, ajudando-o a aprofundar e refletir sobre a forma como a sexualidade se apresenta em sua cultura. Ou seja, o aluno privilegiado com as informações recebidas poderá ter um entendimento melhor sobre o assunto, auxiliando-o na tomada de decisões e na reflexão

³²⁵ Não houve agência de fomento nesta atividade.

sobre as questões relacionadas à sexualidade, podendo-se obter um comportamento mais adequado por parte dos estudantes (RODRIGUES, WECHSLER, 2014).

Métodos

O desafio do diálogo com adolescentes na sociedade moderna é possibilitar uma educação humanista e inclusiva nas pluralidades socioculturais, por isso, o uso de novas tecnologias multimídias, potencializou o acesso às informações e conhecimentos da temática proposta. Dessa forma, na roda de diálogo na escola, ao propor desnaturalizar conceitos e paradigmas, utilizamos nesta atividade, o recurso de imagens com corpos deslocados do seu gênero como forma de problematizar as construções binárias (masculino e feminino), ao mesmo tempo em que apresentamos o documentário: “Leve-me para sair”³²⁶ com o intuito de aproximar a linguagem dos jovens e discutir sobre sexualidade, pois este é um tema que permeia o tabu. O uso do método crítico-dialético (MORIN, 2000) possibilitou a visão macro e microsociedade, pois assim, a realidade social é analisada em seus diversos âmbitos (social, econômico, político e cultural), ou seja, a análise da realidade objetiva na dialética com as condições subjetivas - possibilitam a reflexão das complexas contradições sociais. Nós- professoras, pesquisadoras e mediadoras do debate proposto apresentamos que os fenômenos estão implicados na dialética entre os fenômenos sociais, culturais, econômicos, ideológicos e de poder; nestas condições, colocamos os alunos/as na posição de refletir as nuances de sua realidade social, construindo novos paradigmas.

Resultados e discussões

Ao pensarmos sobre os resultados desse primeiro projeto ressaltamos a carência do aprofundamento dos diversos temas transversais nas grades curriculares como meio de discussões e reflexões que permeiam as esferas sociais. Dessa forma, a roda de diálogo articulou a participação das professoras e professores da instituição e das alunas e alunos

³²⁶ Documentário realizado por Coletivo Lumika, podendo ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=7U3xUZdU3Us>.

com destaque para dois fatores: por um lado houve uma ampliação dos conhecimentos dos docentes e discentes sobre sexualidade e gênero dentro de uma perspectiva desnaturalizante a cerca dos sentidos e significados sobre orientação sexual, homossexualidade, transsexualidade, homofobia, direitos humanos e bullying. Por outro, configurou-se uma oportunidade em se discutir as dúvidas, sobretudo, dos discentes de modo a esclarecer os pontos frágeis e também, como possibilidade em falar sobre as maneiras de prevenções contra as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, relações abusivas, assédio moral e sexual e pedofilia.



Data: 13 de dezembro de 2014

Local: Centro de Ensino Albert Einstein (Ex- Centro de Ensino Dr. Carlos Magno Duque Bacelar).

É oportuno salientar, que os diálogos empreendidos aproximaram alunos e professores que ali estavam promovendo, respeito à opinião de cada aluna (o), mostrando as múltiplas potências de vida que atravessam os “fossos de credo e de sexo” e os limites comunicacionais. Assim, aquele momento representou um campo de possibilidades entre professores e alunos, no qual, o papel da educadora/or nesse processo dialógico foi extremamente relevante tendo em vista que, se a educadora/or não estiver for preparado e não possuir informações adequadas poderá transpor seus valores, crenças e opiniões como verdades absolutas, não permitindo aos alunos a autonomia para desenvolver seu conhecimento (RODRIGUES, WECHSLER, 2014).

Consideramos outro aspecto positivo, a inserção desse tema, sexualidade e gênero nas pautas de questões do Enem - Exame Nacional do Ensino Médio - ou como possível tema de redação em instituições para o acesso ao ensino superior. Assim, a realização desse projeto possibilita outros campos de possibilidade para o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, como fruto real da articulação da disciplina de Sociologia ao projeto de extensão, com a discussão de temas transversais, tem a influência na escolha de três alunos da referida escola pelo curso de Ciências Sociais e que atualmente cursam nas universidades federais do Maranhão e Piauí. Os respectivos alunos relataram que a escolha se deu pelas reflexões empreendidas na disciplina e no projeto.

Considerações Finais

A roda de diálogo entendida aqui como uma interrelação entre indivíduo e sociedade nos permite pensar a partir da fundamentação dos Direitos Humanos ao priorizar uma discussão que está inserida no âmbito federal e estadual dando relevância a uma vertente pedagógica dos conteúdos pertinentes à sexualidade desprovida de preconceitos, discriminações e de crenças pessoais.

Contudo, essas questões nem sempre foram abordadas com esse cuidado e por isso, essa iniciativa se fez e se faz necessária, pois teve o objetivo de contribuir para uma melhor qualidade de vida das alunas/os, bem como contribuir para uma conscientização em relação à sexualidade tanto em relação ao corpo discente quanto ao docente com a intenção de resguardar a diversidade e multiplicidade da sexualidade articulada aos marcadores sociais da diferença como gênero, classe, raça, tendo em vista, as constantes

agressões, bullying ao que foge aos padrões sociais heteronormativos, brancos e classistas.

Desse modo, acreditamos que nossas alunas/os possam ser no futuro, adultos que exerçam a sua sexualidade de maneira segura e responsável, além de prevenir questões como gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis, que ocorrem muitas vezes por falta de informação. Por fim, consideramos que esse projeto também objetivou estreitar a relação entre escola e universidades, ou seja, contribuindo para o tríplice alicerce do ensino, pesquisa e extensão.

Referências

ALMEIDA, Heloisa Buarque; SZWAKO, José Eduardo (orgs.): **Diferenças, Igualdade**. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlendis e Vertecchia Editores, 2009.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

CARRARA, Sérgio; SIMOES, Júlio Assis. “**Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira**”. Cadernos Pagu, Campinas, 174 n. 28, 2007.

RODRIGUES. C.P. WECHSLER. A.M. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014.

SANTOS. D.B.C. ARAÚJO. D. C. **Sexualidades e Gêneros: questões introdutórias. Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação**. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. – Curitiba: SEED –2009. P. 13.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

Sistematização da Assistência de Enfermagem no Método Canguru

Danilo Rafael da Silva Fontinele 1;
Afra Nathaly Ferreira Lopes.2;
Ivana Mayra da Silva Lira3;
Profa.Dra Silvana Santiago da Rocha4

RESUMO

A maioria dos óbitos infantis tem acontecido no período neonatal precoce o que justifica a implantação de estratégias diferenciadas para acolher os recém-nascidos que por terem baixo peso ao nascer se tornam extremamente vulneráveis. As causas relacionadas à mortalidade no período neonatal estão intimamente relacionadas às condições de saúde e nutrição, condições de vida da mulher e da família, nível de escolaridade e ainda à qualidade da assistência prestada durante a gestação, parto e pós-parto e ainda aos cuidados prestados ao recém-nascido. Surge então, o Método Canguru que é um modelo de assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossociais. Nesse cenário atua a enfermagem prestando seus cuidados, mas necessitando, para atender a Resolução no.358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem que dispõe sobre a obrigatoriedade da Sistematização da Assistência de Enfermagem, sistematizar sua assistência de forma a garantir qualidade e eficiência. Sendo assim, colaborando com a implantação dessa sistematização de assistência de enfermagem no Método Canguru foi desenvolvido esse projeto com o alunado do curso de enfermagem, em consonância com as normas instituídas na própria maternidade. Foram desenvolvidas todas as ações de assistência ao bebê com os devidos registros em formulário próprio e desenvolvidas ações educativas nas enfermarias do Método Canguru. Para a maternidade tratava-se de uma colaboração na sua assistência ao tempo em que os acadêmicos também vivenciam esse modelo assistencial.

Palavras-chave: recém-nascido, cuidado de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem.

Introdução

Em todo o mundo, nascem anualmente 20 milhões de crianças prematuras e com baixo peso. Destas, um terço morre antes de completar um ano de vida (ARIVABENE; TYRRELL, 2010). De acordo com o Ministério da Saúde (2011), a maioria dos óbitos

infantis tem acontecido no período neonatal, envolvendo tanto os óbitos ocorridos no período neonatal precoce (do 1º ao 6º dia de vida) quanto no neonatal tardio (7º ao 27º dia de vida). Essa mortalidade permanece alta, cerca de 10% no nosso país, e a queda de taxas permanece lenta, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, evidenciando-se a grande discrepância existente entre as diversas regiões do país, pois enquanto a taxa de mortalidade neonatal precoce no Brasil é de 10,6 por 1000, no Nordeste é de 14,9 por 1000 nascidos vivos (BRASIL, 2011).

Este óbito encontra-se diretamente ligado ao período de gestação, parto e defeitos congênitos, sendo uma grande preocupação da Saúde Pública no Brasil, desde a década de 90. Entre os anos 2000 e 2007, o Nordeste registrou 144.003 mortes de crianças menores de um ano de idade. Esse número corresponde a 32,43% dos óbitos infantis em todo o Brasil. No mesmo período, no Piauí, morreram 9.354 crianças menores de um ano de idade. O maior número de ocorrências foi verificado na capital, Teresina com 2.391 óbitos (BRASIL, 2011).

As causas relacionadas à mortalidade no período neonatal estão intimamente relacionadas às condições de saúde e nutrição, condições de vida da mulher e da família, nível de escolaridade e ainda à qualidade da assistência prestada durante a gestação, parto e pós-parto e ainda aos cuidados prestados ao recém-nascido. Grande parte das mortes ocorridas no primeiro mês de vida está intimamente relacionada ao período neonatal, ocorrendo especialmente no primeiro ano de vida (36%), sendo a mortalidade por afecções perinatais responsável por 72% dos óbitos neonatais (SOARES; MENEZES, 2010).

Para diminuir esses índices, deve ser oferecido um atendimento de qualidade às pessoas nos serviços de saúde, inclusive aos recém-nascidos, que merecem ser tratados na sua individualidade, atendendo aos princípios do Sistema Único da Saúde (SUS) que considera que a assistência deve ser universal, igualitária e equitativa, diminuindo custos sociais e econômicos e evitando danos no processo de crescimento e desenvolvimento da criança.

Pensando nisso, o Ministério da Saúde, preocupado em encontrar uma metodologia de abordagem perinatal adequada para sua realidade e sua cultura, com interesse em mudar a postura técnica/profissional relacionada à humanização da assistência, lançou por meio da Portaria nº 693 de 5/7/2000 a Norma de Atenção Humanizada do Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru, um modelo de

assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção bio-psico-sociais (BRASIL, 2011).

Inicialmente, foi denominado de Método Mãe-Canguru, em virtude de está associado apenas à mãe na adoção de cuidados ao seu filho. Posteriormente foi impregnado o nome Método Canguru por entender que na ausência da mãe, o pai ou os avós e demais familiares podem fornecer amor, calor e cuidados ao Recém Nascido (CRUVINEL; PAULLETTI, 2009).

Essa sistemática foi implantada na maternidade Dona Evangelina Rosa e ai tem a enfermagem um amplo campo de trabalho que necessariamente precisa ser sistematizado para atendimento da Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem que torna obrigatório a sistematização da assistência de enfermagem em todo dos serviços públicos e privados do país, ao tempo em que o alunado vivencia essa metodologia assistencial.

O Método Canguru tem por finalidade estimular o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, estimular a amamentação, contribuir no desenvolvimento físico e emocional do bebê, reduzir o estresse e o choro do recém-nascido, estabilizar os batimentos cardíacos, a oxigenação e temperatura do corpo do bebê, reduzindo assim as elevadas taxas de mortalidade de recém-nascido prematuro e de baixo peso (BRASIL, 2002).

O contato pele-a-pele, no Método Canguru, começa com o toque, evoluindo até a posição canguru. De acordo a Portaria nº 693 do Ministério da Saúde, a aplicação do Método Canguru acontecerá em situações em que ocorrerem o nascimento de um recém-nascido em que este seja impossibilitado de ir para o alojamento conjunto, necessitando ser internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ou na situação em que o recém-nascido se encontra estabilizado e poderá ter o acompanhamento contínuo de sua mãe, onde a posição canguru será realizada pelo maior tempo possível. Essa enfermaria funcionará como um estágio de pré-alta hospitalar da mãe e do filho (BRASIL, 2002).

Sendo assim, mesmo o recém-nascido não apresentando estabilidade clínica para ser colocado em posição canguru, as ações que envolvem o método já devem ter sido iniciadas através do acolhimento à família, construção de rede social e atenção individualizada ao mesmo. No Brasil, o programa não objetiva a substituição de incubadora ou de qualquer outra tecnologia ou recursos humanos e sim a promoção de uma mudança institucional na busca de atenção à saúde, centrada na humanização da assistência e no princípio de cidadania da família (LAMY et al, 2005).

Dito isto e somado à Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem que dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação da Sistematização da Assistência de

Enfermagem em todas as instituições de saúde pública e privada, constituindo-se essa numa metodologia de assistência de enfermagem baseada em princípios técnico-científicos e éticos é que se justifica a necessidade de desenvolver junto às mães dos recém-nascidos acolhidos no Método Canguru uma sistemática de assistência individualizada de enfermagem com a participação de acadêmicos, residentes de enfermagem e colaboradores do próprio serviço numa maternidade escola onde atua esse alunado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem nada mais é do que o processo de trabalho da enfermagem e é constituído de cinco partes: coleta de dados de enfermagem ou histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e avaliação de enfermagem.

Vale ressaltar que é meta do país diminuir as desigualdades sociais, o que necessariamente passa pela saúde da população infantil. Em Teresina a maternidade escola realiza cerca de mil partos/mês. Sua clientela é composta por mulheres provenientes de todo o Estado e de áreas vizinhas (Ceará, Tocantins, Maranhão). São mulheres em geral com baixo nível socioeconômico, com filhos prematuros que necessitam de cuidados para garantia do ganho de peso exigido para alta hospitalar e, portanto, suas mães devem ser trabalhadas para garantirem ao recém-nascido um efetivo processo de amamentação e dedicação intensa para evitar a infecção neonatal, acrescido da estimulação do recém-nascido.

Mas apesar dos avanços na área ainda é um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo a redução da mortalidade infantil brasileira, sobretudo a mortalidade neonatal. Em sua maioria as mortes precoces podem ser consideradas evitáveis. Há necessidade de uma vigilância contínua, pois a mortalidade pós-neonatal persiste como um grave problema de saúde pública.

Nesse sentido, a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem só vem contribuir para esse sucesso, ao tempo em que se desenvolve o cuidado ao RN no Método Canguru. Guimares et al. (2002), afirma que a Sistematização da Assistência de Enfermagem representa, na atualidade, uma das mais importantes conquistas no campo assistencial da enfermagem. Envolve uma prática baseada em evidências científicas, individualizada e humanizada.

Assim, o Projeto Sistematização da Assistência de Enfermagem no Método Canguru apresentou como objetivo geral: Sistematizar a assistência de enfermagem junto aos recém-nascidos do Método Canguru com vistas ao atendimento da Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem promovendo uma assistência de qualidade

e eficiente com a participação de acadêmicos, residentes de enfermagem e colaboradores do próprio serviço numa maternidade escola onde atua esse alunado. E como objetivos específicos: Capacitar os alunos, residentes de enfermagem e colaboradores no cuidado sistematizado às mães seguindo a Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); sistematizar a assistência de enfermagem às mães registrando esse cuidado em formulário próprio; favorecer o processo de amamentação e o aumento do vínculo mãe-bebê-família-profissional de saúde; promover o incentivo ao aleitamento materno e o cuidado do recém-nascido após alta; promover um momento para esclarecer dúvidas sobre a patologia do recém-nascido às mães; programar com as mães o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil; realizar os encaminhamentos devidos para atenção básica, executando assim a contra referência aos serviços; realizar atividades educativas diárias para as mães da Ala D da Maternidade Evangelina Rosa; elaborar protocolo de alta a ser seguido pela enfermagem; elaborar guia de boas práticas seguras destinadas ao RN; realizar com as mães um planejamento de alta; desenvolver o trabalho em equipe. Inclusive com o envolvimento de mestrando do Programa de Mestrado em Enfermagem da UFPI.

Métodos

O local do projeto foi uma maternidade escola de Teresina-PI, referencial na assistência a puérpera e ao recém-nascido. Foram disponibilizadas duas salas para encontro com os estudantes e auditório com 200 lugares para treinamento de alunos. Possui enfermarias em sistema de alojamento conjunto no Método Canguru aonde os alunos já desenvolvem atividades diárias de acompanhamento da saúde do binômio mãe-bebê. Tem ainda um Posto de enfermagem para planejamento de atividades. A maternidade já é campo de estágio da Universidade Federal do Piauí e semestralmente recebe os acadêmicos de enfermagem e estagiários de enfermagem oferecendo todas as condições para realiza-se o projeto. Também funciona na Maternidade Dona Evangelina Rosa a residência em Enfermagem Obstétrica. As residentes fazem rodízio no setor do Método Canguru e devem sistematizar sua assistência. Todos os participantes do Projeto já tinham cursado a disciplina Saúde da Criança e do Adolescente e já tinham uma experiência anterior no setor Método Canguru.

Resultados e Discussão

Os extensionistas atuavam no Método Canguru da maternidade-escola. E desenvolveram todas as atividades de sistematização da assistência de enfermagem nas enfermarias que assistiam o bebê com essa metodologia. Conheceram e preencheram os formulários em conjunto com enfermeiras da maternidade Dona Evangelina Rosa registrando assim sua assistência de enfermagem. Nas atividades educativas realizadas nas enfermarias era grande o interesse das mães participantes das rodas de conversas. Fora, ainda, estabelecida como rotina nas enfermarias/alojamento conjunto essas seções educativas para as mães, de uma forma sistematizada e com os devidos registros de enfermagem em livro próprio. Outro resultado interessante dos extensionistas foi a aproximação com a taxonomia recomendada pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Desta forma era possível realizar os diagnósticos de enfermagem de forma que toda a equipe fosse capaz de identificar os problemas com o binômio mãe-filho e assim determinar um plano de cuidados. Para a elaboração desse Plano de cuidados os alunos se aproximaram dos Resultados esperados (NOC), suas intervenções (NIC), utilizando dinâmica de discussão de casos individualizados.

Conclusão

Considerando que a maioria dos óbitos infantis tem acontecido no período neonatal precoce, se justifica a implantação de estratégias diferenciadas para acolher os recém-nascidos que por terem baixo peso ao nascer se tornam extremamente vulneráveis. Sendo assim, toda atividade educativa que empodera as mães para o cuidar de seu filho recém-nascido é relevante, especialmente quando é desenvolvida por profissionais da saúde empenhados em desenvolverem essas habilidades maternas. O projeto também oportunizou o alunado a desenvolver competências e habilidades para o cuidar do recém-nascido prematuro que encontrava-se internado no Método Canguru, o que vem de encontro com os interesses educacionais e institucionais de oferecer uma assistência de qualidade.

Referencias

ARIVABENE, J. C; TYRRELL, M. A. R. Método madre canguro: vivencias maternas y contribuciones para la enfermería. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.2, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém -nascido de baixo peso: método mãe-canguro: manual do curso**. 1.ed. Brasília, 2002.

CRUVINEL F.G; PAULETTI C.M. Formas de atendimento humanizado ao recém-nascido pré-termo ou de baixo peso na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão. **Cad Pós-Grad Distúrbios Desenv**, v. 9, n. 1, p.102-25, 2009.

GUIMARES, et al. Utilização do plano de cuidados como estratégia de sistematização da assistência de enfermagem. **Cienc Enferm**. v. 8, n. 2, p. 49-58, 2002.

LAMY, Z.C., et. al. Atenção Humanizada ao Recém Nascido de Baixo Peso – Método Canguro: a proposta brasileira. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Luís, v. 10, n. 3, p. 659-668, 2005.

SOARES, N.S; MENEZES, G.M.S. Fatores associados à mortalidade neonatal precoce: análise de situação no nível local. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 19, n.1, p. 51-60, 2010.

Sisteminha na UFPI: Relato das Experiências na Produção Integrada de Hortaliças, Frutas e Animais em um Laboratório de Campo³²⁷

Ediel Antunes Barbosa Rodrigues³²⁸;
Ana Carolina Holanda Nunes²;
Sávio Braga Castelo Branco³²⁹;
Artenisa Cerqueira Rodrigues³³⁰

Resumo

O presente trabalho objetivou implantar um *sisteminha* na Universidade Federal do Piauí (UFPI). O *sisteminha* é um laboratório de campo adaptado pela EMBRAPA Meio Norte para as regiões tropicais e integra a produção de hortaliças, frutas e animais em um sistema de agricultura familiar. A UFPI cedeu uma área de 30 x 40 m para implementar o sistema integrado de produção de alimentos. Nesta área, procedeu-se a montagem e instalação do *sisteminha* e foram selecionadas as seguintes espécies vegetais a serem produzidas: alface, coentro, rúcula, cebolinha, maxixe, mamão e macaxeira. Utilizou-se a adubação orgânica para o cultivo das plantas, sendo utilizadas a cama de galinha e o esterco caprino como adubos orgânicos. Para o aluno do Curso de Engenharia Agrônômica, a participação neste trabalho oportunizou experiências singulares. Além disso, o caráter interdisciplinar deste trabalho viabiliza a construção de conhecimentos na área socioambiental que são de grande importância para formação pessoal e profissional dos discentes envolvidos.

Palavras-chave: sistema integrado, alface, mamão, macaxeira, adubação orgânica.

Introdução

O Sistema integrado para produção de alimentos ou simplesmente sisteminha é uma ideia que surgiu no antigo Egito e foi adaptada para o clima brasileiro pelo Dr. Luiz Carlos Guilherme, pesquisador da Empresa Brasileira de Pecuária e Abastecimento (EMBRAPA) Meio-Norte (GUILHERME et al., 2013). O sisteminha integra a produção de hortaliças, frutas e animais produzidos, principalmente, no sistema de agricultura familiar e tem como finalidade a produção de alimentos de origem animal e vegetal para o suprimento alimentar da família sem fonte direta de renda. Desta forma, a família envolvida na produção não terá altos custos na compra de alimentos uma vez que irá produzi-los executando o sisteminha.

³²⁷ Trabalho vinculado ao programa de extensão “Implantação do “Sisteminha” e aplicação desta tecnologia na criação e manutenção de uma horta escolar”

³²⁸ Discente do curso de Agronomia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina/PI;

³²⁹ Técnico, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UFPI, Teresina/PI.

³³⁰ Professora, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos, CCA, UFPI, Teresina/PI.

O centro do sisteminha é a piscicultura, desenvolvida em pequenos tanques de 8.000 litros que podem ser construídos com papelão, plástico ou taipa. A piscicultura é considerada o motor do sistema integrado de produção de alimentos e requer baixa quantidade de energia elétrica e de água. A piscicultura é integrada à criação de galinhas de postura, frangos de corte, codornas, preás e minhocas e proporciona segurança alimentar e proteção contra a fome (GUILHERME et al., 2013). A água, que é re-circulada no sisteminha, mantém-se enriquecida com os resíduos metabólicos dos peixes, ricos em N, P, K, Ca, Mg e outros minerais, sendo utilizada no cultivo hidropônico e na irrigação dos vegetais.

Para implantação do sisteminha, pequenas áreas de 100 a 1000 m² são aproveitadas e nestas ocorre o escalonamento da produção semanal de milho-verde, feijão verde, forragem hidropônica, macaxeira, batata doce fortificada e outras hortaliças. Espécies frutíferas, tais como mamão, melancia e melão caipira, são cultivadas com irrigação utilizando a água do tanque dos peixes. Estas práticas garantem a sustentabilidade do sistema integrado de produção de alimentos. Sabendo a importância socioeconômica das atividades envolvidas com a produção de alimentos, este trabalho propôs a implantação de um sisteminha na UFPI com o intuito de servir como laboratório de campo para os discentes envolvidos mostrando as vantagens e a importância da produção integrada de hortaliças, frutas e animais.

Métodos

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) cedeu uma área de 30 x 40 m localizada no Centro de Ciências Agrárias para implementar o sistema integrado de produção de alimentos ou, simplesmente, *Sisteminha*. Os discentes e docentes envolvidos na execução do presente trabalho, realizaram encontros de estudo coletivo e de pesquisa visando discutir as bases teóricas para o desenvolvimento do trabalho.

Inicialmente, foi realizada a limpeza da área a fim de retirar as plantas daninhas que poderiam futuramente competir com as plantas a serem cultivadas. Após as atividades iniciais, procedeu-se a seleção das espécies vegetais a serem cultivadas bem como a montagem da sementeira e produção das mudas necessárias. Os canteiros também foram dimensionados e montados para receber as espécies vegetais. O tanque para o cultivo de peixes já se encontrava instalado na área.

Resultados

Para implementação do *Sisteminha*, procedeu-se a montagem dos canteiros (Figura 1), seleção das espécies vegetais e produção das mudas. Os canteiros foram demarcados com estacas de madeira fincadas nos quatro cantos do canteiro e um barbante foi esticado entre as estacas. Os canteiros possuíam 1,0 m de largura e 5,0 m de comprimento com espaçamento de aproximadamente 0,50 m. Após a marcação, o solo do canteiro foi levantado em 10 cm e a terra afogada até uma profundidade de 20 cm visando promover a quebra dos torrões e a melhor

aeração do leito do canteiro. Finalmente, procedeu-se a adubação dos canteiros com a distribuição de 10 litros de esterco por metro quadrado.

As hortaliças alface (*Lactuca sativa*), coentro (*Coriandrum sativum*), rúcula (*Eruca sativa*) e cebolinha (*Allium fistulosum*) foram selecionadas para o plantio, juntamente com maxixe (*Cucumis anguria*), mamão (*Carica papaya*) e macaxeira (*Manihot esculenta*). As hortaliças foram plantadas nos canteiros com espaçamento de 30 x 30 cm. O maxixe foi plantado em duas fileiras, com cinco plantas em cada, sendo o cultivo em espaldeira (Figura 2) e utilizando o espaçamento de 1,0 m entre as plantas e 0,30 m entre as fileiras. Para a macaxeira (Figura 3), utilizou-se o espaçamento de 2,0 m x 1,0 m com duas plantas por fileira. O mamão foi cultivado com espaçamento de 2,0 m x 1,0 m com três plantas por fileira.

Utilizou-se a adubação orgânica para o cultivo das plantas, sendo utilizadas a cama de galinha e o esterco caprino como adubos orgânicos na proporção de 0,5 L de cama de galinha para 1,0 L de esterco caprino. Diariamente, realizou-se visitas à área visando acompanhar o crescimento e desenvolvimento das culturas, bem como para realizar a rega diária de acordo com a necessidade de cada cultura implantada. A manutenção da limpeza da área e o controle de pragas e doenças foi realizado conforme houvesse necessidade. Considerando que em agricultura orgânica não é permitido o uso de agrotóxicos (SDR, 2015), utilizou-se, quando necessário, o extrato de nim preparado misturando-se 100 g de folhas de Nim indiano, 50 mL de álcool e 950 mL de água. Os ingredientes foram batidos em um liquidificador e a mistura transferida para um recipiente que foi deixado em repouso por 24 horas. Passado este período, a mistura foi coada e borrifada nas folhas das plantas cultivadas.

Por fim, a equipe visitou a Escola Família Agrícola do Soinho, situada no povoado Soinho na zona rural de Teresina/PI. O povoado Soinho possui uma horta onde existe o plantio de acerola, além de uma área de criação de suínos e produção de composto orgânico para adubação. Neste evento, os discentes envolvidos com o presente estudo realizaram uma apresentação para os alunos da turma 1º e 2º ano do curso de Técnico em Agropecuária (Nível Médio Integrado) sobre controle alternativo de pragas e divulgou-se o trabalho desenvolvido pela equipe de extensionistas com o *Sisteminha*.

Considerações finais

Para o aluno do Curso de Engenharia Agrônômica, a participação neste trabalho oportunizou experiências singulares. Além disso, o caráter interdisciplinar deste trabalho viabiliza a construção de conhecimentos na área socioambiental que são de grande importância para formação pessoal e profissional dos discentes envolvidos.

Referência

GUILHERME, L. C.; NEVES, P. P.; KIMPORA, J. M.; SOUSA, E. A. R. **Reunião técnica sobre 'Sisteminha Embrapa' Sistema integrado alternativo para produção de alimentos - Agricultura Familiar**. 2013. (Programa de rádio ou TV/Comentário).

SDR - Superintendência Desenvolvimento Rural. **Hortas Manual do Horticultor – Recomendação para o Cultivo Orgânico de Hortaliças**. Disponível em www.agriculturaurbana.org.br/sitio/textos. Acessado em 10 de dezembro de 2015.

Figuras



Figura 1. Preparo dos canteiros.



Figura 2. Plantas de maxixe cultivadas em espaldeira.



Figura 3. Muda de macaxeira transplantada.

Som e Sensibilização para a Escuta na Cidade de Teresina - PI: Relato de Experiência³³¹

Nataniel Santos da Costa³³²;
Ana Jéssica Matos de Oliveira³³³;
Juliana Carla Bastos³³⁴;
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari³³⁵.

Resumo

Este trabalho tem como finalidade descrever as atividades desenvolvidas pela equipe do PROPS (Projeto de Pesquisa e Extensão em Paisagem Sonora) na realização do primeiro Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído (INAD) em Teresina. Atividade da Universidade Federal do Piauí (UFPI) através da descrição das atividades realizadas no CEMTI (Centro de Ensino Médio de Tempo Integral) Didácio Silva baseadas em SCHAFER (1991; 2001; 2009) e FONTERRADA (2004). Utilizamos a forma de pesquisa-ação-colaborativa e, como instrumento, a descrição baseada em diário de campo. Utilizamos também a análise de mapas sonoros como exercício de escuta como suporte material da atividade. Pudemos, através da análise dos questionários avaliativos aplicados, considerar que a atividade contribuiu bastante para ampliar a concepção dos professores e estudantes do curso de licenciatura em música, bem como estabelecer relação com a sociedade, numa ação sensibilizadora para os efeitos da poluição sonora na cidade de Teresina-PI.

Palavras-chave: som; ensino, sensibilização, educação sonora.

³³¹ Atividade integrante do Programa de Extensão PROEMUCA - Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação específica do Projeto de Pesquisa e Extensão em Paisagem Sonora - PROPS/Extensão, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, devidamente cadastrado na Pró Reitoria de Extensão.

³³² Graduando do curso de Licenciatura em música da Universidade Federal do Piauí.

³³³ Graduando do curso de Licenciatura em música da Universidade Federal do Piauí.

³³⁴ Idealizadora do PROPS Extensão e do PROPS Pesquisa e ex-coordenadora do PROEMUCA. Atualmente encontra-se afastada para doutoramento

³³⁵ Docente da Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Música, Doutora em Comunicação e Semiótica e Coordenadora do PROEMUCA.

Introdução

A discussão sobre sensibilidade na escuta ainda é um pouco tímida no Brasil, mas, felizmente, alguns focos de debate e trabalho surgem. Em Teresina, um contexto que conhecidamente fala sobre a temática sonoro-ambiental encontra-se alocado na Universidade Federal do Piauí com uma série de atividades de extensão no curso de licenciatura em música. Uma dessas atividades nos interessa para a discussão neste trabalho. O Projeto de pesquisa e de extensão em Paisagem Sonora (PROPS) foi criado com o objetivo de fomentar discussões acerca da “Paisagem Sonora”, termo análogo à noção da paisagem visual, que se refere a todo o montante sonoro que os ouvidos percebem num dado contexto ou ambiente (SCHAFER, 1991).

Partindo desse conceito, buscamos promover uma nova “Ecologia Sonora³³⁶”, ou seja, um ambiente sonoro que agregue mais qualidade de vida, com a mesma importância pela qual se preza por melhores condições da água e do ar. Falar do som como parte integradora do contexto sociocultural e que o mesmo influencia direta ou indiretamente na vida das pessoas ainda é algo pouco difundido em nossa cidade, um dos principais motivos para a discussão dessa temática se dá pelo fato de o som estar presente não só na natureza, mas em quase todas as atividades humanas; no entanto, por ser invisível, a importância do assunto assume diferentes níveis na concepção de outrem. Esta invisibilidade do som dificulta também o entendimento do mesmo como agente influenciador social, cultural e de saúde, assumindo que a ação sonora reflete no processo educativo.

Dentre os conteúdos programados, estudamos o som como aspecto biológico, social e cultural, uma maneira inicial de suscitar a discussão sobre a importância dele em nosso dia-a-dia; um panorama sobre a relatividade e o absolutismo ao que se refere à existência do silêncio em nossa cultura ocidental e na cultura oriental; e os delineamentos a respeito do ruído visto fortemente em nossos dias como instrumento cultural de poder. Com esse ideal de conscientização sonora passaremos a descrever uma das atividades realizadas pela equipe do PROPS no Dia Internacional de Conscientização sobre o ruído (INAD)³³⁷ que nesta edição trouxe o tema “Ruído no trânsito: um vilão que ninguém presta atenção”. Esta campanha acontece anualmente e tem como objetivo conscientizar a população sobre o ruído e seus efeitos.

³³⁶ Termo utilizado por Schafer.

³³⁷ Incluir a definição do que é o INAD - International Noise Awareness Day - e quem o promove.

Métodos

Utilizamos a forma de pesquisa-ação-colaborativa e como instrumento a descrição baseada em diário de campo.

O DIA INTERNACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RUÍDO acontece simultâneo em diversos Estados tanto no Brasil como em outros países, na edição de 2015 que se realizou no dia 29 de Abril foi a primeira vez que o evento foi desenvolvido na cidade de Teresina capital do Piauí com o apoio da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob a responsabilidade do grupo de pesquisa e de extensão em paisagem sonora (PROPS). Na ocasião, à frente das atividades estavam as professoras coordenadoras da extensão.

Tivemos uma série de atividades realizadas durante todo o dia dentre as quais destacamos a visita pela manhã ao CEMTI Didácio Silva onde foi proposta e pré-agendada a participação de três turmas do ensino médio na realização de um dos 100 exercícios do livro Educação Sonora (FONTERRADA, 2009). Na sequencia conduzimos a criação de um mapa sonoro a ser realizado por cada um dos participantes, onde duplas da equipe do PROPS ficaram responsáveis por cada turma. A atividade foi composta de quatro momentos: i) apresentação da proposta de atividade, ii) escuta detalhada dos sons do ambiente onde estavam os alunos (refeitório, quadra de esportes, pátio), iii) construção de mapa sonoro e iv) discussão sobre os resultados da escuta. Ainda pela manhã, outra parte da equipe esteve no centro da cidade de Teresina fazendo panfletagem de divulgação do evento e conversando com a população sobre o tema da campanha. No turno da tarde, foi conduzido pela então coordenadora do evento um debate com o tema: *Poluição Sonora: uma tortura socialmente aceita*.

A discussão passou por temas importantes, tais como: o que é ruído, legislação brasileira, estudos das emoções e outros assuntos complementares. O debate também contou com a participação de uma profissional da área da Fonoaudiologia, que ministrou uma palestra que tratou dos danos à audição de músicos quando expostos aos ruídos. Encerrando o I INAD em Teresina, lançamos aos alunos do curso de licenciatura em música da UFPI e demais participantes dos debates, a mesma proposta de escuta e mapa sonoro feita no CEMTI, porém, desta vez, os participantes foram levados para um ambiente totalmente aberto onde era possível ouvir os diversos sons vindos da rua.

Resultado e Discussão

Como forma de expor a concepção e resultados obtidos na realização do INAD em Teresina, os participantes do grupo do PROEMUCA responderam a questionários avaliativos das atividades realizadas durante o ano de 2015 e ressaltaram o valor das atividades para a formação acadêmica. Muitos apontaram que o evento na cidade cumpriu o seu papel de ser um momento de sensibilização, conscientização e reconhecimento dos problemas relacionados ao excesso de barulho à que estamos diariamente expostos, não somente aqueles vindos do trânsito (tratados na campanha de 2015), mas, também, todos os ruídos que de forma direta ou não, ferem nossa audição e são extremamente prejudiciais à nossa saúde como um todo. Sobre o evento, nas palavras de um dos bolsistas do PROEMUCA: “nos abriu porta para observar a importância do estudo da nossa matéria-prima: o som, que usado de maneira inadequada pode trazer impactos irreversíveis”. Essa foi uma das concepções de quem participou ativamente do INAD, desde as reuniões de planejamento à execução das tarefas.

Outro ponto importante e que vale salientar é a de que a campanha tornou-se um modelo a ser seguido, não somente num determinado período do ano, mas que esta, inspira os PROEMUCANOS, assim chamamos os integrantes do programa de extensão e que são professores em formação, à levarem para as suas salas de aula temas relacionados à paisagem sonora e a partir de atividades feitas no CEMTI elaborar novas atividades pedagógicas/musicais e desenvolver a sensibilidade auditiva nos alunos enquanto, ao mesmo tempo, alerta-se sobre os danos causados à audição, sem deixar de tratar de assuntos relacionados ao dia-a-dia dos mesmos.

Considerações Finais

O primeiro INAD em Teresina foi de grande importância para todos que atuaram na realização do evento e para quem tomou conhecimento da comemoração desse dia, as palestras e atividades de educação sonora promovidas nesse evento surtiram efeitos no dia-a-dia de algumas pessoas que mantivemos contato no CEMTI Didácio Silva e na UFPI, pois os temas discutidos são válidos e servem como reflexão para embasar nossa atuação como educadores musicais no contexto escolar e, o mais importante, para além dos muros acadêmicos através da educação musical vinculada, sempre vinculada à sociedade. Percebemos que o tema vem ganhando mais espaço nas escolas, ONGs e igrejas em Teresina onde são realizadas diversas práticas musicais e esperamos através das publicações e intervenções promovidas pela extensão na UFPI, consolidar uma política de conscientização no que tange a abrangência do que se entende por poluição sonora.



FIGURA 1: Integrantes do PROPS Extensão e Pesquisa com alunos e professores da CEMTI Didácio Silva. Teresina, 2015.

Referências:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Música e meio ambiente: a ecologia sonora*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

PROGRAMA DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO E MÚSICA EM CONCEITO-ACÃO - PROEMUCA. Disponível em <[http:// proemucaufpi.com](http://proemucaufpi.com)>

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

_____. *A afinação do mundo*. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

_____. *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

Tradicionalidade na Pedra do Sal

Mauro Régis Dias da Silva Júnior

Resumo

O presente manuscrito tem como objetivo definir o que seriam comunidades tradicionais, bem como trazer uma crítica fundamentada a respeito do que o Estado brasileiro admite que sejam reconhecidas como essas comunidades. Através de conversas com os habitantes da Pedra do Sal buscou-se identificar as características de uma comunidade tradicional naquele grupo. Como resultado é defendida a tese de que a comunidade da Pedra do Sal é uma comunidade tradicional e assim deveria ser vista pelo Estado brasileiro. Dessa forma, a comunidade tem direito a todas a proteção que recebem comunidades desta categoria.

Palavras-chave: Comunidade tradicional; pescadores; Pedra do Sal; tradicionalidade.

Introdução

No Brasil, as políticas públicas que tem como foco de atuação os Povos e as Comunidades Tradicionais são recentes. Em 2007 foi instituída a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) por meio do Decreto nº 6.040 sob a coordenação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) da Presidência da República. A PNPCT faz parte de uma ação do Governo Federal que tem como finalidade estimular o desenvolvimento de forma sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. É dada grande ênfase ao reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições.

Lê-se no artigo 3º do Decreto 6.040:

Para os fins deste Decreto e do seu Anexo compreende-se por:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

II - Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações; e

III - Desenvolvimento Sustentável: o uso equilibrado dos recursos naturais, voltado para a melhoria da qualidade de vida da presente geração, garantindo as mesmas possibilidades para as gerações futuras. (BRASIL, 2007)

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), as Comunidades Tradicionais somam um total de aproximadamente 5 milhões de brasileiros e ocupam ¼ do território nacional. Devido aos seus processos históricos e condições específicas de pobreza e desigualdade, acabaram por viver isolados geograficamente e/ou culturalmente, tendo um acesso restrito às políticas públicas de cunho universal, o que lhes colocou em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, além de serem alvos de discriminação racial, étnica e religiosa.

Dado esse contexto, a PNPCT objetiva o reconhecimento formal da existência e das necessidades dessa parte da população bem como a garantia de seus direitos e a valorização de suas identidades e instituições.

Métodos

A comunidade da Pedra do Sal, também conhecida como Pedral pelos habitantes, se localiza no litoral piauiense, e através de uma série de depoimentos e discussões buscou-se identificar os elementos que denotariam a qualidade tradicional da comunidade.

Resultados e discussões

Em conversas com os moradores da Pedra do Sal foram obtidas várias repostas a respeito dos elementos que caracterizam a tradicionalidade da comunidade em que vivem. A importância da caracterização da comunidade como uma comunidade tradicional se dá pela necessidade de garantia dos direitos das pessoas que lá vivem, inclusive a proteção às suas terras e ao local onde desenvolvem suas atividades de pesca e extrativismo. A necessidade de proteção é devida ao fato de uma grande companhia estar querendo construir um resort no local e à instalação de usinas eólicas no local. O EIA/RIMA reconhece que há uma comunidade pesqueira mas a considera uma comunidade artesanal, não reconhecendo a existência de Pedral como tradicional, e conseqüentemente não garantindo seus devidos direitos.

Dona Norma, uma moradora da comunidade, relatou durante uma oficina sobre tradicionalidade desenvolvida pelo Projeto Cajuína que havia na comunidade uma tradição com relação à prática do bordado, é um tipo de ponto e bordado que já vinha desde o tempo de sua avó, nasceu na comunidade, criado pelas mulheres no passado, e as atuais moradoras decidiram resgatar a técnica.

Enquanto as mulheres se dedicam às atividades como o bordado e ao extrativismo, é também de grande importância que haja uma discussão sobre a pesca na comunidade, uma vez que essa é a principal atividade desenvolvida na Pedra do Sal, desenvolvida pelos homens que lá moram, é necessário saber de onde vem essa tradição, o modo como se desenvolveu, como passa de uma geração para outra, quais são as técnicas e os costumes.

Segundo o relato de outro morador, seu avô o contou que seu bisavô já desenvolvia a atividade da pesca, assim como seu pai e ele mesmo o fazem. A

tradicionalidade da pesca nessa comunidade se revela na passagem da atividade e do modo de vida a cada geração, um modo de vida sustentável e que não danifica a natureza, procura não afetar o ambiente para que seja uma atividade duradoura, já que é de grande importância. Nos 34 anos de vida do morador, ele realata nunca ter visto um impacto tão grande a ser feito no ambiente quanto o causado pelas usinas eólicas, que foram instaladas no local sem que aviso nenhum fosse dado aos moradores, sem consulta à comunidade, simplesmente apareceram com o maquinário danificando o local que eles viviam.

Outra pergunta direcionada aos moradores da Pedra do Sal durante a oficina de tradicionalidade foi no que se refere a como se dava a transmissão da tradição da pesca nas famílias, como esse costume se desenvolvia no dia-a-dia e na vida das pessoas que ali moravam, outro fator importante para identificar traços da tradicionalidade.

Na comunidade eles começavam a pescar em lagoas quando bem jovens, ainda meninos, assim como os índios, entre as atividades que praticavam durante seu dia estavam a caça, comer peixe na mata. Por volta dos 12 ou 13 anos os garotos deixavam a segurança da pesca na lagoa para se aventurar na pesca no mar perto da comunidade. A pesca era parte do dia-a-dia, os conhecimentos das técnicas da atividades pesqueira vinham da observação das pessoas da comunidade que já tinham experiência com a prática e os pais passavam os outros conhecimentos para eles. A parte extrativista da tradição foi sempre aprendida de forma mais orgânica, com base na exploração e na observação, não havia uma passagem de conhecimentos geracionais propriamente ditas.

O que vem mudando são alguns instrumentos que foram se modernizando, e foram integrados à prática pesqueira da comunidade como uma forma de facilitar o trabalho, mas ao mesmo tempo sem perder a característica tradicional da atividades por eles desenvolvida. Um exemplo da modernização está na substituição dos remos e velas dos barcos pelos motores que ajudam na pescaria. A pesca não é realizada de forma solitária, é o costume que quando a atividade é feita em mar aberto haja uma tripulação, que pode variar de tamanho, alguns preferem o trabalho em duplas, ou trios, outros até quatro pessoas. Por outro lado, a pescaria desenvolvida em lagoas ou na praia, com o uso da tarrafa, pode ser feita sozinho.

Os materiais utilizados para a pesca, assim como os materiais utilizados na confecção das redes de pesca, são passados entre as gerações de pais para filhos, mas atualmente eles não mais confeccionam as redes, já as compram feitas, mais uma

modernidade que facilitou a atividade lá desenvolvida. Além da rede são utilizados outros instrumentos na pesca, como a tarrafa, espinhel, linha.

Outro ponto importante a ser destacado é a rotina dos moradores, para que seja mostrado como as atividades que desenvolvem se integram no dia-a-dia da comunidade.

Os pescadores acordam de madrugada, por volta das duas, três horas e chamam um companheiro ou mais para então partirem para o mar. Por volta das nove da manhã eles retornam para a comunidade com os frutos do trabalho. Os moradores ainda destacaram durante os depoimentos que sempre viveram muito bem dessa forma, não passaram por necessidades nem viveram em condições precárias, sem a necessidade de nenhum empreendimento no local para os ajudar.

A alimentação dos moradores em parte vem da plantação, atividade desenvolvida em suas terras voltada para a subsistência, e a maior parte vem do dinheiro da pesca. No entanto, não são todas as pessoas que praticam o plantio, apenas as que assim preferem o fazem, dando a entender que não é a principal atividade desenvolvida, que seria realmente a pesca, como pode se observar pelo relato de que muitos habitantes de Pedra do Sal preferem apenas viver da pesca como atividade.

Mais um fator que foi trazido à luz para análise junto com os moradores se refere a quais são as manifestações culturais da comunidade, o que a comunidade tem que seja próprio deles, costumes, tradições, festejos, o que seria o elemento que caracterizaria algo único de Pedra do Sal.

Os costumes citados durante os depoimentos foram com relação a festejos de procissão, e novenas que são regularmente realizados. Havia um festejo com uma procissão que era realizado no mar, as pessoas se reuniam nos barcos e saíam ao mar em procissão mas a tradição acabou há alguns anos, após ter sido embargada pela marinha por haver muitos tumultos durante a procissão, eram muitas pessoas e poucos barcos, o que trazia um perigo à vida das pessoas envolvidas. A data de realização era sempre aos domingos no mês de julho.

Outro costume que foi discutido durante as conversas foi o das bordadeiras da comunidade de bordar enquanto cantavam sobre problemas e vivências de Pedra do Sal, e também é um costume que as mulheres que lá vivem atualmente estão tentando resgatar

de seus antepassados. Estão conversando com os moradores mais antigos para descobrir como acontecia e não deixar esse costume se perder.

Conclusões

Após tudo que foi exposto é possível perceber as características de comunidade tradicional intrínsecas à comunidade de Pedra do Sal. É importante que se faça essa categorização, e que se perceba que não se trata de uma comunidade artesanal pesqueira e sim uma comunidade tradicional pesqueira.

A comunidade está passando por problemas com grandes empreendimentos atrapalhando suas rotinas e prejudicando seu sustento. A chegada de tais empreendimentos já está afetando o meio ambiente de onde as pessoas tiram seu sustento, causando graves prejuízos à pessoas que já se encontram naquele lugar há gerações.

O decreto de número 6.040 define como povos e comunidades tradicionais grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Todos esses elementos puderam ser encontrados em Pedra do Sal.

Considerações Finais

Como considerações finais devemos atribuir à comunidade de Pedra do Sal a qualidade de comunidade tradicional e lutar pelos seus direitos já garantidos pelo Decreto 6.040.

Referências

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007.

SEPPPIR, Comunidades Tradicionais – O Que São. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais/o-que-sao-comunidades-tradicionais>>. Acesso em 27 de janeiro de 2016.

Moradores de Pedra do Sal. Discussão sobre tradicionalidade. Pedra do Sal, oficina organizada pelo Projeto Cajuína.

Tabelas, Gráficos e Imagens



Turismo: Análise da Percepção dos Moradores da Comunidade Pedra do Sal – Parnaíba – PI³³⁸

Brendo Rodrigues dos Santos³³⁹;
Aline Feitosa Rêgo²;
Luciana Moraes do Vale³⁴⁰,
Edvania Gomes de Assis³⁴¹.

RESUMO

O presente artigo relata a percepção dos moradores da Comunidade Pedra do Sal – Parnaíba – PI a respeito da atividade turística presente na comunidade, abordando seu ponto de vista sobre os aspectos positivos e negativos dessa atividade. Teve como objetivo a análise na visão dos moradores e sua vivência com o turismo na comunidade e os impactos por ele causado. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, rodas de conversas com os líderes comunitários e moradores. Os resultados obtidos mostram que os impactos socioeconômicos e ambientais podem ser causados caso o turismo não siga uma linha sustentável.

Palavras Chave: Turismo. Comunidade. Pedra do Sal. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A comunidade Pedra do Sal localizada no bairro de Ilha Grande de Santa Isabel, pertence à cidade de Parnaíba que tem sua posição geográfica ao norte do estado do Piauí, chamado também de meio norte do Brasil. Quanto aos seus aspectos sociais a associação dos moradores da comunidade Pedra do Sal está estimativa em 1.588 moradores. No aspecto natural a comunidade está representada pela morfologia geográfica de praia também chamada de praia da Pedra do Sal.

A praia da Pedra do Sal se inicia pelo afluente do delta do rio Parnaíba, destacado pela presença do rio Igarauçu que deságua entre os municípios de Luís Correia e Parnaíba, isso se caracteriza pelo fato dela se localizar na primeira e maior ilha do Delta do Parnaíba, sofre influência das ações naturais que compõem o ecossistema deltaico, um exemplo é a cor barrenta de suas águas. A praia é caracterizada por grandes rochas que invadem o mar, formando uma ponta: no lado esquerdo há uma enseada calma, usada pelos pescadores para atingir o alto-mar; no outro as ondas são fortes que favorecem ao surf. Esses blocos de rochas são formados por rochas de pequeno e grande porte onde é

³³⁸ Programa de Educação Tutorial – PET Turismo – UFPI;

³³⁹ Graduando (a) pelo Curso de Bacharelado em Turismo – UFPI, Bolsista PET Turismo;

³⁴⁰ Graduanda pelo Curso de Ciências Econômicas – UFPI, Bolsista PET Turismo;

³⁴¹ Dr^a em Geografia – UFPE, Prof^a de Geografia do Curso de Bacharelado em Turismo – UFPI, Sub-Coordenadora do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia – UFPI, Tutora PET Turismo.

localizado o farol. Segundo Ramos (2008) a praia da Pedra do Sal está situada na Ilha Grande de Santa Isabel e pertence a cidade de Parnaíba, ficando a 18km do centro desta cidade, em outras palavras, a praia da Pedra do Sal possui uma área natural admirada pelos visitantes que para chegarem nesta praia precisam percorrer 18km de carro, ônibus ou moto. Sendo assim, a praia da Pedra do Sal é uma área natural de Parnaíba. O acesso a cidade de Parnaíba e a praia da Pedra do Sal se faz pela Rodovia PI 116. A rodovia segue por estrada asfaltada até a praia.

A comunidade apresenta diversos atrativos turísticos e projetos para o desenvolvimento da atividade, porém a população ainda sofre com falta de infraestrutura básica, como energia elétrica, água de qualidade, além de desemprego e abandono das entidades públicas. A comunidade contém apenas um posto de saúde com 01 (um) médico para cerca de 1.600 moradores, sendo destes cerca de 60% idosos que já vivem na comunidade a mais de 50 anos, e 20% crianças com menos de 7 anos. (ARQUIVO PET, 2014).

Para muitos, a atividade turística possa servir como fator de desenvolvimento para a comunidade. O Turismo brasileiro enquanto setor econômico é capaz de gerar oportunidades de trabalho e renda e de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais em diferentes pontos do nosso território, entretanto se tem conhecimento, por ser um dos pontos turísticos do município de Parnaíba, a comunidade recebe grande número de turista de “sol e praia”, tornando assim a comunidade um grande núcleo receptor do turismo de massa. Este tipo de turismo pode gerar consequências desastrosas para as comunidades receptoras.

Portanto, é importante salientar que mesmo o turismo sendo uma atividade econômica deve ser pensado e planejado para que se possa ter um desenvolvimento sustentável para que não gere graves consequências para a comunidade receptora. Brůzek (1994, s/p) afirma que “Desenvolvimento sustentável é desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades”, ou seja, é permitido dizer que desenvolvimento sustentável está ligado a preservação da natureza, crescimento econômico, tendo a preocupação em manter os recursos naturais para próximas gerações da humanidade. Portanto, pode-se afirmar que no desenvolvimento sustentável existem diversas outras questões além do desenvolvimento financeiro, e que esse tipo de desenvolvimento é voltado principalmente para as questões socioambientais. Este artigo traz uma discussão da percepção dos moradores da comunidade Pedra do Sal – Parnaíba/PI, a respeito da importância do turismo na comunidade e os impactos gerados por esta atividade através dos conceitos de turismo e desenvolvimento sustentável.

MÉTODOS

O levantamento de dados foi realizado através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo aplicando o método a etnologia participante e a utilização de dados quantitativos dos participantes oriundos da aplicação de questionários na comunidade Pedra do Sal. Teve como foco vivenciar o modo de vida da comunidade onde também foram aplicados questionários de cunho socioeconômico e ambiental semi-estruturado.

A pesquisa foi realizada e utilizado da técnica dos questionários, rodas de conversas com os líderes comunitários, moradores, para que assim, a comunidade pudesse ser ouvida a respeito de suas demandas e opiniões a respeito do “desenvolvimento” sofrido ao longo dos últimos anos. O questionário socioeconômico e ambiental buscou de identificar a realidade da comunidade, e também apresentar alguns questionamentos tais como: “se os moradores acreditam no turismo como fonte de desenvolvimento”; “como melhorar a relação turismo comunidade”; “como alavancar desenvolvimento com sustentabilidade”. Esta investigação tentou decifrar como o turismo na comunidade pode ser pensado e planejado de melhor forma, para agregar comunidade-desenvolvimento-turismo-sustentabilidade.

A fim de obter melhores resultados, o dados foram tabulados no programa de computador IBM *Statistics SPSS*, onde foram gerados os gráficos e posteriormente analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em visita à comunidade e se utilizando da técnica e método das rodas de conversa foi perguntado para os moradores: *O que é desenvolvimento, sustentabilidade, comunidade?* em resposta a esta indagação, alguns relataram em relataram “é o aumento do seu capital financeiro, ou seja, o seu crescimento financeiro”. Assim, os dados analisados apresentam os seguintes resultados. Gráfico 1.

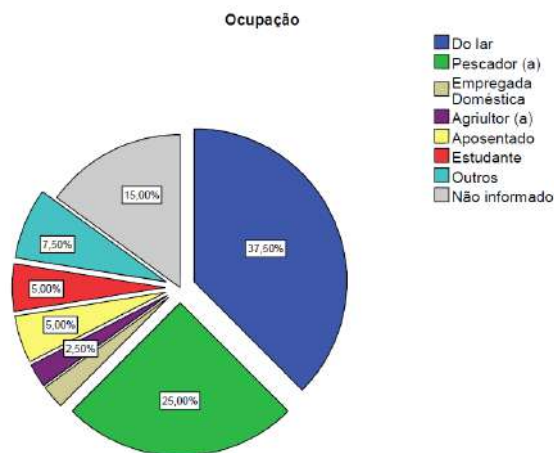
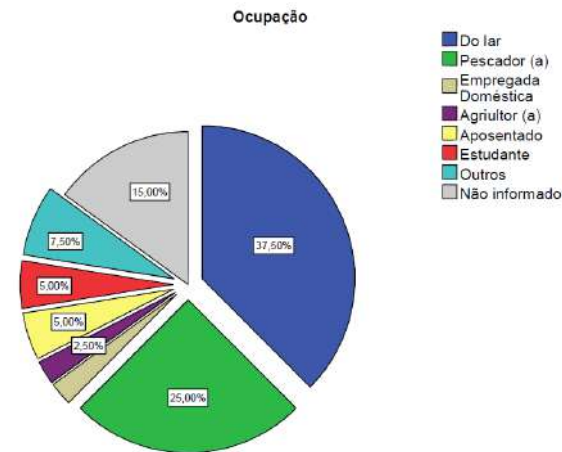


Gráfico 3: A atual ocupação
 Fonte: Pesquisa Direta (PET Turismo, 2013)

Gráfico 1 apresenta um total de 37,5% dos entrevistados (as) que afirmam não trabalharem, fazendo apenas as tarefas de casa, e 25% afirmaram trabalhar na pesca, isso nos mostra que predominantemente, grande maioria dos entrevistados não tem um trabalho “formal”, ou seja, uma fonte de renda fixa, ou a tão almejada “estabilidade financeira”.



A pesquisa apontou que a realidade da comunidade da Pedra do Sal, está bem caracterizada pois a atividade da pesca é sim a predominante. Já o Gráfico 2, nos mostra que a 62% dos entrevistados sobrevivem com renda igual ou inferior a 1 salário mínimo, isso pode ser reflexo dos dados apresentados no Gráfico 1, onde sabe-se que a pesca artesanal gera poucos lucros, e que em sua grande maioria das vezes na comunidade a mulher fica em casa realizando tarefas domésticas, tendo o homem como único provedor de recursos para a família.

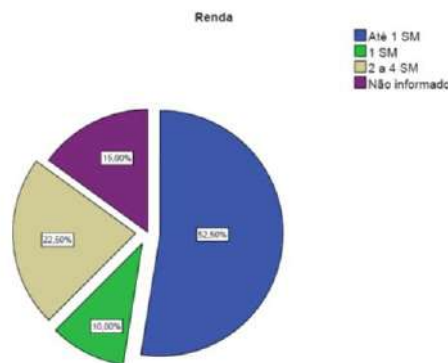


Gráfico 4: Renda da Família
Fonte: Pesquisa Direta (PET Turismo, 2013)

O Gráfico 3, mostra que 47,5% dos entrevistado afirmaram que a prática do turismo tem alta importância para a comunidade, entretanto, 35% afirmam que a prática do turismo tem baixa importância, vale-se ressaltar que o turismo de massas é muito presente na comunidade, por está ser uma das praias uma das mais conhecidas do litoral piauiense. E por receber esse tipo de turismo, muitos moradores alegam que a comunidade vem sofrendo consequências negativas ao longos dos anos, é o que mostra o Gráfico 4.

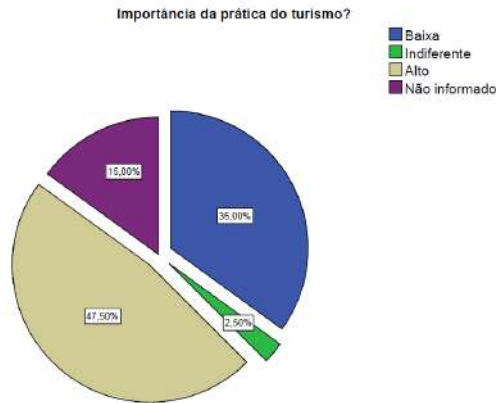


Gráfico 5: Atividade turística e importância para a comunidade
 Fonte: Pesquisa Direta (PET Turismo, 2013)

No Gráfico 4, 57,5% dos entrevistados alegam que a comunidade vem sofrendo alterações no seu cotidiano ao longo dos últimos anos, sabe que, o fluxo turístico tem aumentado gradativamente na comunidade nas ultimas décadas. Essas alterações podem ser tanto positivas como negativas, onde alguns moradores alegam ter mudado para melhor, por causa do “desenvolvimento” ocorrido na comunidade, outros alegam que o turismo só trouxe conseqüências ruins para a comunidade.

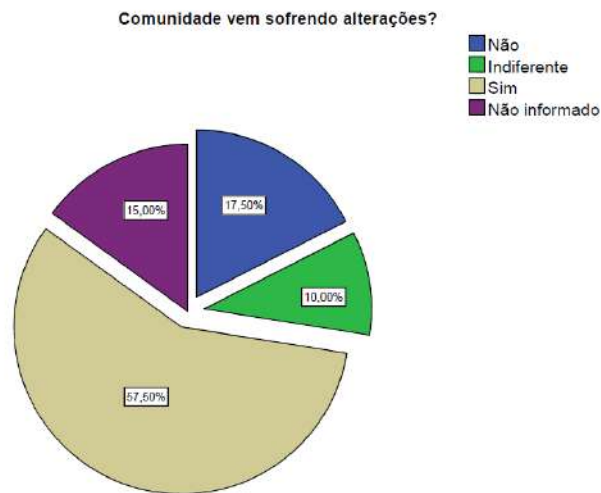


Gráfico 6: Comunidade e as alterações ao longo dos últimos anos
 Fonte: Pesquisa Direta (PET Turismo, 2013)

Uma algumas dessas conseqüências são apresentadas no Gráfico 5, onde 57,5% alegaram que no decorrer dos ultimos anos, o desmatamento na comunidade teve um aumento, e o acumulo de lixo piorou consideravelmente, alegam ainda que em decorrência do grande fluxo de pessoas circulando pela comunidade, há um grande aumento da “especulação imobiliária”, onde, pessoas de fora passaram a comprar do moradores a preços baixos, ou simplesmente cercar terrenos na comunidade, que são revendidos logo após.

Portanto, entende-se que a atividade turística trouxe muitas consequências para a comunidade, um deles foi que o aumento no número de circulação de pessoas, acarretou gerando mais lixo na comunidade, ou seja, além dos impactos socioculturais, a atividade turística também gerou a degradação ambiental, entre outras coisas.

CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos e possível observar de maneira clara a situação em que a comunidade está inserida, e notável o rendimento das famílias que possuem um nível de renda baixo, sendo pessoas que ainda trabalham praticando as atividades tradicionais como a pesca rudimentar para subsistência, identificado nos gráficos e parte das pessoas que não estão inseridos nesse contexto trabalham informalmente ou não trabalham, dificultando assim o acesso a um rendimento mais alto, sendo assim a comunidade formada por pessoas simples.

A descrição dos gráficos mostra que a comunidade acredita na importância do turismo para a mesma, e através dessa atividade promover o desenvolvimento local, mas que a própria tem apresentado algumas características negativas através do turismo desordenado e sem controle, isso é perceptível na comunidade por meio da piora da degradação do meio ambiente ao longo do tempo, e acúmulo de detritos na região, pela grande circulação de turistas e isso tem trazido consequências negativas para a localidade. Portanto através dos dados coletados e a sua análise, este artigo abordou a visão dos residentes quanto a percepção dos moradores sobre a prática do turismo na comunidade, diante de seus pontos negativos e positivos, entendendo que as mudanças se darão a partir de um trabalho conjunto que envolva comunidade, poder local, empresários do setor turístico entre outros atores que atuam no turismo da região.

REFERÊNCIAS

BRÜZEK, F. J. **O Problema do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/dipes-fundaj/uploads/20121129023744/cavalcanti1.pdf#page=15>>. Acesso em: 22. jan. 2016

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET . PET TURISMO. Arquivos de Dados (2013).

Turismo e Economia na Área de Preservação Ambiental - APA Delta do Parnaíba

Lucas Ferreira de Oliveira³⁴²,
Edvania Gomes de Assis³⁴³.

Resumo

Este artigo tem como objetivo mostrar como as comunidades na Área de Preservação Ambiental – APA Delta do Parnaíba desenvolvem suas atividades turísticas ao mesmo tempo em que compreendem a importância da prática local para geração de renda e sustentabilidade das famílias e região. Considerada uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável. As práticas econômicas e sustentáveis se caracterizam pelas atividades da pesca – incluem os catadores de caranguejo e mariscos que se reúnem em associações e cooperativas. Extrativismo vegetal – extração da carnaúba e outras espécies de flora existentes na região. Carcinocultura – técnica de criação de [camarões](#) em [viveiros](#). Agricultura familiar – o cultivo da terra realizado por pequenos [proprietários rurais](#), tendo, como [mão de obra](#), essencialmente, o núcleo [familiar](#). Artesanato e turismo que juntos mobilizam comunidades, gestores, empresários, ONG's e instituições de ensino superior que movimentam o sustento na APA. A preservação do Delta do Parnaíba não se restringe às perspectivas ambientais e geográficas, tratam-se também de uma preservação intrínseca às culturas e tradições locais. Essa produção de riqueza específica e ambiental ganham olhares econômicos na forma do turismo ecológico na região, por ser o único delta em mar aberto existente no mundo e o único delta da América, o turismo é capaz de alterar o conjunto de comunidades presente na área em uma potencialidade turística capaz de transformar a realidade local.

Palavras- Chave: Sustentabilidade. Geração de Renda. APA.

1. Introdução

De acordo com o Tourism Societ (1982). Turismo é o movimento temporário e de curta duração de pessoas para lugares externos ao local em que normalmente vivem e trabalham, bem como as atividades que essas pessoas executam durante o tempo em que permanecem nesses lugares, incluem-se aí movimentos por qualquer motivo, assim como visitas diárias ou excursões. Indiscutivelmente o turismo se tornou por muitos a maior

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET Turismo. Projeto: Ecoturismo de base comunitária na APA

Delta do Parnaíba.

³⁴² Graduando em Ciências Econômicas e Quantitativas. Bolsista do PET-Turismo. Universidade Federal do Piauí – *Campus* Parnaíba.

³⁴³ Prof^a. Dr^a em Geografia. Tutora do PET TURISMO. Universidade Federal do Piauí – *Campus* Parnaíba.

indústria do mundo, isso se justifica devido o desempenho econômico e no potencial referente à criação de empregos, tanto no âmbito internacional como nacional, regional e local.

Seguindo o ritmo atual do turismo mundial, o fluxo de turistas no Estado do Piauí aumentou nos últimos anos, refletindo a demanda turística para a região da APA Delta do Parnaíba, é inevitável a degradação do bioma existente na região, impactos ambientais provenientes do processo produtivo, por mais que fossem minimizados ainda sim existiriam. Por áreas naturais protegidas entendem-se os espaços territorialmente demarcado cujo objetivo é preservar a diversidade biológica, os recursos naturais e culturais a elas associadas, através de instrumentos legais ou outros meios institucionais específicos (BRITO, 2008; MEDEIROS, 2003).



Figura 1. APA Delta do Parnaíba
Foto: Assis (2015)

A ascensão turística na região possibilita a alta nos lucros para as famílias que vivem nas comunidades, decorrente da inclinação positiva da demanda na região, resulta na geração de novos empregos e maiores rendas. As atividades realizadas por pescadores artesanais (marinha e fluvial) e pescadores de caranguejos destacam-se devido à alta na procura de suas mercadorias principalmente em alta temporada, podendo assim comercializar o excedente da produção, oriundas das associações, cooperativas e famílias produtoras, com destino as cadeias de restaurantes locais, agencias de turismo e hotéis com valores agregado maiores, além de contribuir de uma forma diferenciada de atrativo turístico local, devido às experiências proporcionadas aos turistas que vivenciam conjuntamente com os moradores à execução dessas praticas.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, em 2004, o segmento gerou uma renda de cerca de R\$ 28 bilhões ao ano, fruto do trabalho de aproximadamente 8,5 milhões de pessoas em todo o país. Estima-se que o rendimento médio mensal por pessoa seja de 03 (três) salários mínimos, variando entre um salário mínimo no interior e 5,5 a 6,0 salários mínimos nas regiões metropolitanas. No Nordeste, calcula-se que existam 3,5 milhões de pessoas inseridas no mercado informal, vivendo de atividades artesanais (Banco do Nordeste Brasileiro, 2002).

Todavia as atividades ideais para a geração de renda e sustentabilidade das famílias viventes na APA Delta do Parnaíba proveriam do turismo de base comunitária - Modalidade de Turismo que se desenvolve pelos próprios moradores de um lugar, passando a articular atividades, operações e empreendimentos em uma comunidade que recebe visitantes de vários níveis. A atividade de base comunitária surge numa perspectiva social, com atribuições voltadas às famílias locais, e que buscam diminuir os impactos negativos e enfatizar os positivos do turismo, buscando sempre que a renda e os lucros gerados permaneçam nas comunidades, entretanto é preciso que a população tenha participação em toda a cadeia produtiva para que ocorra esse fenômeno.



Figura 2: Município de Chaval – CE – APA Delta do Parnaíba
Foto: Assis (2015)

Ao citarmos o turismo como uma das principais atividades relacionadas à geração de emprego e renda esse nos refere, portanto, aos aspectos econômicos e financeiros que a atividade turística cria em uma localidade. A decisão tomada por qualquer governo de

perseguir a estratégia de desenvolver seu potencial turístico é invariavelmente baseada nos impactos econômicos positivos dessa indústria (Youell, 2002).

O impacto econômico que o turismo trás para uma região é consequência da postura e poder aquisitivo do turista face aos produtos que estão lhe sendo ofertados no decorrer dos seus dias de viagem, para analisarmos a influência dessa participação é preciso conhecer três variáveis: O produto ofertado pelas comunidades – Artesanatos, gastronomia local, entretenimento; renda dos turistas – que varia conforme a classe social no qual esses estão inseridos e seus gastos. A inserção socioeconômica surge a partir de um contexto material e territorial, onde há a interação do homem com o meio ambiente uma fonte de novas experiências e entretenimento para os visitantes. O produto ofertado não necessariamente está ligado ao um bem físico, podendo ser um bem intangível, ou seja, um bem não palpável, podendo ser associado a emoções ou algum outro sentimento causado em decorrência da experiência vivida no local.

O atrativo turístico é um dos principais produtos da atividade turística, formado pelas atividades e prestações de serviços desenvolvidas pelas comunidades, como também a paisagem local a ser vendida. Ao relacionarmos os dados de busca de diferentes tipos de turismo no litoral do Piauí o Ecoturismo/Aventura/Esporte Rural aparece com (1,8%) do total, mesmo que seja um número pouco representativo, isso traduz o perfil do turista que busca a região, o mesmo não se caracteriza como turismo de massa, mas sim um turismo diferenciado, onde atualmente muitos buscam por essa nova modalidade do turismo. Segundo O Instituto Brasileiro de Turismo - [EMBRATUR](#) (1994), o ecoturismo é um "Segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas".

Assim a partir dos conceitos definidos de ecoturismo, fica incentivado o movimento de participação, integração e educação ambiental na forma de convite aos turistas que chegam ao local para a aventura, conhecendo a realidade da região e envolvê-los a essa nova experiência. A intenção expressa na legislação é que se invista em turismo sustentável, também conhecido como ecoturismo. Este se baseia no movimento e ação de pessoas que buscam experiências não convencionais, através de um contato mais próximo e duradouro com a natureza, mantendo preocupações constantes com os possíveis impactos ambientais que a prática possa gerar (VICTORINO e FONTES, 2001).

2. Métodos

A metodologia utilizada neste trabalho se deu através de duas etapas: A primeira compreende-se em um levantamento de dados e pesquisas bibliográficas. A segunda foi através da realização de um inventário das condições econômicas na APA- Delta do Parnaíba, seguindo a metodologia dos mosaicos geográficos, essa metodologia baseia-se no agrupamento de áreas protegidas de domínio público e privado em Unidades de Conservação conforme definição.

3. Resultado e discussões

Um grande ponto deste trabalho se expande numa critica relevante no quesito da inclusão da sociedade piauiense residente na APA de forma homogenia a outras regiões do Estado, com destaque a atividade artesanal, devido à função de inclusão social, principalmente da mão de obra feminina marginalizada no processo de produção e geração de oportunidades de trabalho e renda, valorizando diferente saberes referentes às tradições locais, essa atividade tem a característica de fortalecer o espirito empreendedor nas mulheres das comunidades da APA – Delta do Parnaíba e incentiva a manutenção e preservação da cultura.

4. Conclusão

Portanto podemos assim por definir a Área de Preservação Ambiental – APA Delta do Parnaíba como uma potencialidade do turismo ecológico brasileiro para a região ainda pouco explorado por turistas nacionais, tendo como característica a competência de gerar riquezas capazes de reduzir as desigualdades sociais através do turismo de base comunitária em conjunto as atividades primarias executadas pelas comunidades relacionadas diretamente ao turismo, todavia a movimentação de comunidades, participações de empresários, instituições de ensino superior, ONG's é de suma importância para o desenvolvimento local e o avanço da inclusão social dessas comunidades, através de sabres técnicos inseridos de forma sustentável, caracterizado por conjuntos de praticas econômicos que visam à preservação do meio ambiente, garantindo a manutenção dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis; BURSZTYN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro/RJ: Letra e imagem, 2009. ISBN 978-85-61012-01-4

BRITO, Daguiete Maria Chaves. Conflitos em Unidades de Conservação. PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais Unifap, v.1, p.1-12, 2008.

LEMOS, Maria. **O Artesanato Como Alternativa de Trabalho e Renda**: Subsidio para avaliação do programa estadual de desenvolvimento do artesanato no município de Aquiraz-CE. Fortaleza/CE, 2011.

MEDEIROS, R. A Proteção da Natureza: das Estratégias Internacionais e Nacionais às demandas Locais. Rio de Janeiro: UFRJ/PPG. 2003, 391p. Tese (Doutorado em Geografia).

PIAUI. GOVERNO DO ESTADO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO: **Relatório de Pesquisa**: Demanda turística. Teresina-litoral do Piauí (Parnaíba e Luís Correia) e São Raimundo Nonato. (Piauí, 2013). Disponível em: > http://deltadorioparnaiba.com.br/delta_mais01.htm. Acesso em: 15 out. 2015.

VITORINO, Maria Raquel; FONTES, Marco Aurélio Leite. Ecoturismo. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

YOUELL, Ray. **Turismo: Uma Introdução**. [Tradução Beth Honorato], São Paulo/SP: Contexto, 2002. ISBN85-7244-200-6

Um Estudo da Visão de Estudantes do Ensino Médio Técnico do IF Sertão, Campus Salgueiro sobre a Educação Ambiental

Francisco das Chagas de Sousa¹;
Herlândia Cosme Ferreira²

Resumo

Hoje nos vemos cada vez mais impelidos a agir de uma maneira sustentável e que seja ecologicamente correto. Os termos apesar de estarem na moda são bastante pertinentes. A educação Ambiental consiste na forma de inserirmos estudantes, do ensino básico ao superior, na temática ambiental. Entretanto o que nos deparamos hoje é com amarras do sistema educacional tradicional, que impede uma interação do estudante com o meio. Neste trabalho foi proposto um questionário aos estudantes do segundo ano do ensino médio técnico com cinco questões objetivas em que ficava livre a conceituar ou dá exemplos. A finalidade do trabalho seria o conhecimento das suas habilidades quanto às questões ambientais. O resultado do estudo mostra estudantes com deficiência de pensamento crítico, e falta de conhecimento sobre o assunto. O estudante não consegue enxergar que ele é um protagonista do meio em que vive. A falta de disciplina voltada às práticas ambientais acaba transformando estudantes de potenciais questionadores a tele-espectadores da sua própria passividade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Estudantes; Questões Ambientais.

Introdução

O relacionamento da humanidade com a natureza teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas. Entretanto o que vemos hoje é forte exploração dos recursos naturais. Essa exploração acaba se refletindo em contaminação dos cursos de água, poluição atmosférica, devastação de florestas e redução ou mesmo destruição de habitat faunísticos (MACHADO et al., 2013). A responsabilidade por danos ao ambiente e conseqüente prejuízo social, têm sido creditados às empresas dos países mais desenvolvidos, tendo em vista terem sido os primeiros a entrarem na era industrial (VARELO et al., 2011).

No Brasil, a educação básica é subdividida em três níveis de ensino: a educação infantil, ensino fundamental e médio, sendo os dois últimos responsáveis por doze anos de formação (MESQUITA et al., 2014). As instituições de ensino devem ser fontes para a construção de um pensamento crítico e analítico. As constantes mudanças pelas quais passa a vida cotidiana devem ter a oportunidade de serem discutidas em sala de aula, afim de que o estudante tenha um aporte e assim procurar informações para a construção de uma visão sua da questão em debate. Um dos temas bastante discutidos hoje é o Meio Ambiente. Veículos de informação dos mais variados divulgam e debatem o assunto constantemente.

A Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 estabeleceu a Educação Ambiental como obrigatória em todos os níveis do ensino formal. Educação Ambiental é entendida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A educação ambiental se institucionalizou através de escolas e passou a fazer parte de muitas disciplinas, principalmente nas que tem como base a ciência. É pertinente, tanto a nível nacional como mundial, que os indivíduos sejam capazes de tomar decisões informadas, individuais e coletivas sobre os problemas ambientais que são cada vez mais problemas globais (REIS e VAZ, 2012). Os problemas ambientais demandam uma investigação para que se possibilite a sustentabilidade do meio ambiente e a garantia de qualidade de vida (LACERDA et al., 2014). Para Dias (2002), o Desenvolvimento Sustentável consiste no uso racional dos recursos naturais, para produzir e desenvolver a sociedade, sem comprometer o capital ecológico do planeta. Pensamento nisso o objetivo do trabalho é investigar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre a problemática exposta. Por meio da pesquisa, fazer um quadro da questão ambiental na escola enquanto criadora de pensamento crítico. A fim de que possamos ter um parâmetro necessário para que as instituições de ensino possam tomar medidas relacionadas.

Metodologia

O estudo foi realizado com alunos do segundo ano do ensino médio integrado ao curso técnico, do IF Sertão PE, Campus Salgueiro. A escolha do segundo ano reside no fato de já estarem familiarizados com novas disciplinas, como química, física e biologia.

Dessa forma tendem a ter uma noção mais clara do assunto. Quanto à natureza o estudo é caracterizado como exploratória e descritiva, e apresenta abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória tem por finalidade ampliar o conhecimento a respeito de determinado fenômeno, explorando uma determinada realidade. A característica qualitativa reside no fato de que se busca também interpretar o caso, já que o estudo apresenta questões de caráter aberto. É quantitativo no momento que temos dados a serem estudados. O levantamento fez-se por meio de questionário aplicado a 18 estudantes escolhidos de forma aleatória. O questionário foi composto por cinco perguntas fechadas, onde o aluno poderia exemplificar, descrevendo uma situação. Inicialmente foi elaborado o questionário, depois feita escolha dos 18 estudantes, aplicado o questionário, e iniciada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Os dados foram então analisados e expostos de forma quantitativa.

Resultados e Discussões

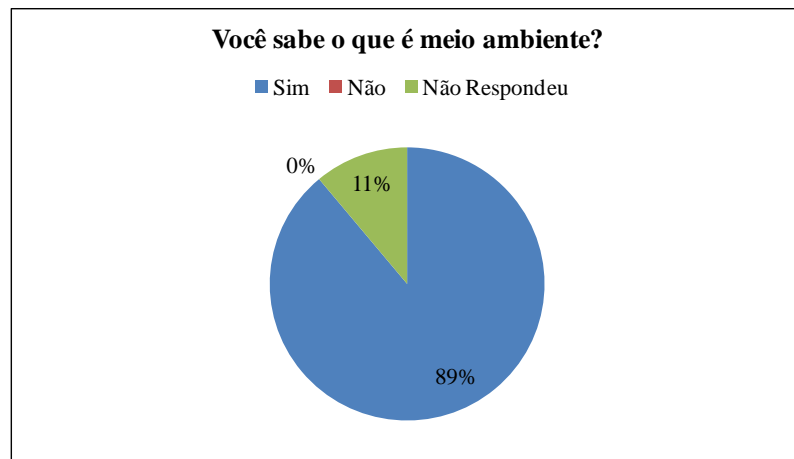


Figura 1: Gráfico demonstrativo do primeiro questionamento.

O número elevado número de “sim” é esperado pela noção que os alunos adquirem durante o contato com novas disciplinas e também pelo amadurecimento pessoal. Nenhum dos estudantes respondeu não. Entretanto alguns deles tiveram dúvidas, o que não implica dizer que não sabiam ou tinham ideia.

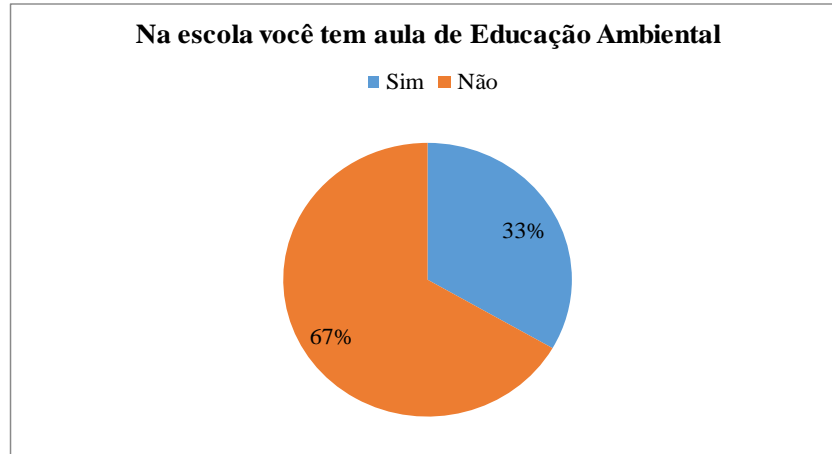


Figura 2: Gráfico demonstrativo do segundo questionamento.

É fato que em muitas escolas não há disciplinas voltadas diretamente e exclusivamente às questões ambientais. As respostas “sim” ao questionamento se devem às aulas da disciplina de Geografia e Biologia, já que quando pedido para que descrevessem em que disciplinam viam o tema, responderam essas duas.

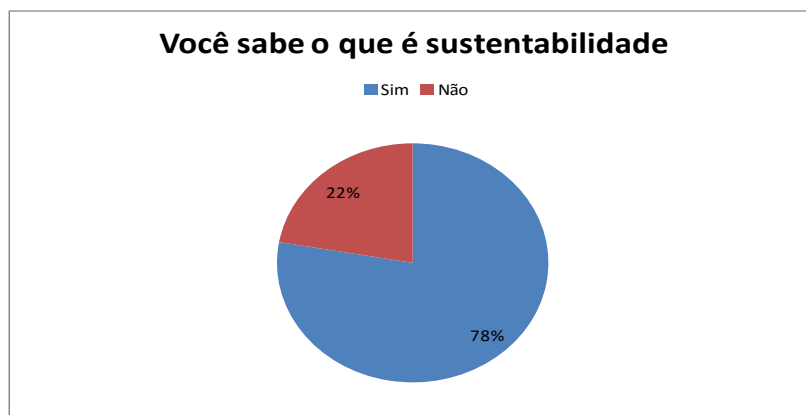


Figura 3: Gráfico demonstrativo do terceiro questionamento.

Apesar de ser tema bastante comentado hoje, alguns estudantes não apresentam noção do que seja. Isso é reflexo da não abordagem contextualizada das disciplinas com o cotidiano. O que não está representado na realidade do aluno passa despercebido por esse. Os estudantes que responderam sim, quando confrontados a darem definição não responderam, ou responderam de forma vaga.

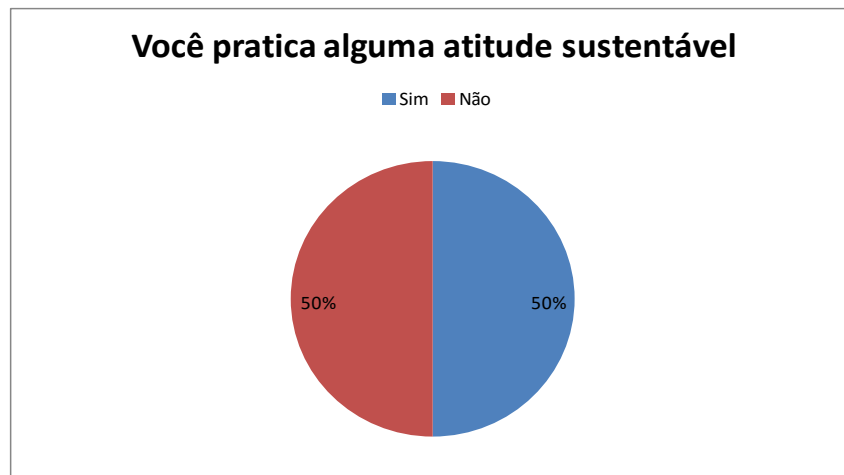


Figura 4: Gráfico demonstrativo do quarto questionamento.

Neste aspecto o que é mais interessante é o fato de que uma parte dos estudantes que responderam “sim” ao conceito de sustentabilidade, não tem essa prática no seu cotidiano. Isso se deve a não identificação do indivíduo com o meio em que vive. Confrontado no primeiro questionamento a dar uma definição do que seria meio ambiente, a grande maioria respondeu algo que seria inalcançado por eles. Ou seja, algo que estivesse longe, e que não houvesse sua participação. Novamente aqui, há uma necessidade de informações aos estudantes por meio de uma disciplina em que pudessem adquirir conhecimentos sobre o caso.

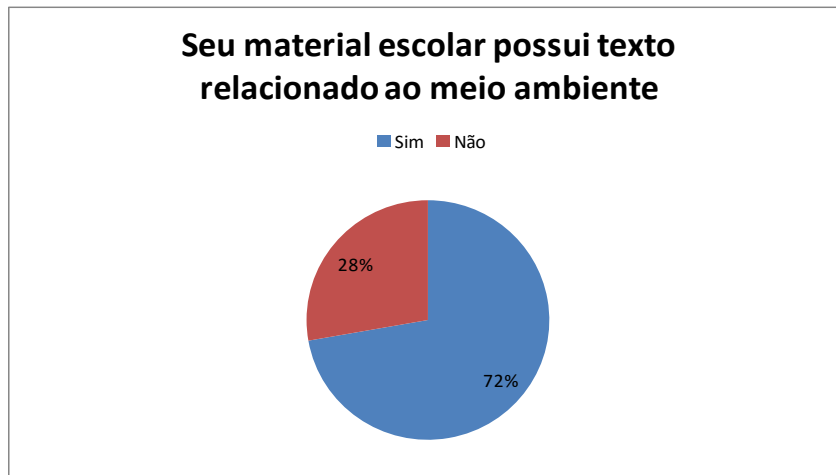


Figura 5: Gráfico demonstrativo do quinto questionamento.

Apesar da maioria “sim” ao questionamento, alguns estudantes afirmaram que seu material de consulta não possui nada relacionado à questão ambiental. Sítios eletrônicos, muitas vezes não relacionam o cotidiano vivido à sua abordagem. Grande parte do material consultado hoje provém desses sítios. No entanto o material de consulta escolar hoje possui diversas abordagens ambientais. O que falta é a prática de discussão desse material em sala. O que nem sempre caracteriza falta cometida pelo docente, mas sim disciplinas curriculares voltadas às questões ambientais.

Conclusões

A educação formal no Brasil além de ter como objetivos o combate à exclusão e a inserção do indivíduo ao mercado de trabalho, deve fornecer uma formação sociocultural, onde o indivíduo possa ter discernimento para questionar políticas voltadas ao meio ambiente, bem como as graves intervenções antrópicas provocadas pelo crescimento industrial e populacional. Pelo quadro feito nesta pesquisa vemos o quanto são necessárias disciplinas voltadas exclusivamente a tratar a Educação Ambiental. As abordagens feitas em outras disciplinas para a questão, não suprem a necessidade desse conhecimento por parte do estudante. É necessário que a formação do estudante englobe aspectos relevantes da relação do homem enquanto constituinte do meio, para que eles possam criar uma postura questionadora e autônoma. E essa postura surge com ajuda de uma disciplina voltada aos aspectos ambientais, já que o desenvolvimento de um pensamento crítico do estudante também é trabalho do professor.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, Distrito Federal, 23 de dez. 1996.

DIAS, G.F. **Pegada ecológica e sustentabilidade**. São Paulo: Gaia, 2002.

GIL, A.C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo; Atlas, 2005.

LACERDA, et al. Temática Ambiental nos Currículos de Ensino dos Cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v.3, n.1, jan./abr. 2014.

MACHADO, E.C. et al. Análise das práticas de gestão ambiental das instituições de ensino superior. In: **XIII Colóquio de Gestión Universitaria em Américas**, Rendimientos Académicos y Eficacia de La Universidad, 2013.

MESQUITA, R. F. et al., Proposta Metodológica e Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável e a Educação Ambiental no Ensino Médio. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 2, p. 165 – 172, abr/mai/jun. 2014.

VARELO, E.M.; PETER, M. da G.A.; MACHADO, M.V.V.; GOMES, A. de O. Ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior no País. In: **II CSEAR Conference South America**, A sustentabilidade em discussão, 2011.

REIS, C.F.; VAZ, M.A. Desenvolvimento Sustentável: a educação e o ambiente. **Revista Junior de Investigação**, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, v.1, n.1, abr. de 2012.

Um Olhar Crítico e Social sobre Dificuldades de Aprendizagem em Matemática. Um Relato de Experiência no Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva”

Joseilton Alves de Lima Santos¹
Hana Rosa Borges de Oliveira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar as falhas que ocorrem durante o ensino e a aprendizagem, mais especificamente durante a formação básica relacionada as dificuldades de aprendizagem em matemática. Buscando identificar os fatores que levam ao fracasso escolar dos alunos tendo como objetivo buscar a solução para essa problemática partindo da análise da conduta do professor até conduta do aluno levando em contas aspectos internos, externos e estruturais escolares.

Palavras – chave: dificuldades de aprendizagem; fatores escolares, educação matemática.

INTRODUÇÃO

A educação básica corresponde aos primeiros anos de educação escolar, são nesses primeiros anos que é dado os primeiros passos de conhecimento e aprendizagem, onde cada dia é passado um pouco do mundo onde tudo é novo e divertido para os alunos, já aí o professor tem um papel muito importante de ser o disseminador desse conhecimento tendo como base a pedagogia do ensino e a análise individual e comportamental de cada aluno para melhor explanar o conteúdo de suas aulas desde a metodologia até a pratica. Já o aluno nessa primeira fase da aprendizagem ele irá absorver tudo e irá aprender fazendo e errando e precisará do suporte tanto familiar no que diz respeito ao incentivo, cuidado e ajuda também escolar que será sua segunda família e que dará apoio e estrutura para que ele possa crescer e aprender.

Porém as falhas que acontecem durante a aprendizagem estão ligadas a aspectos internos quando há falta da capacidade e a formação qualificada do professor, ou seja, ele não tem preparo suficiente para estar à frente de uma sala de aula não gerando o conhecimento e prejudicando o aluno, o meio que o aluno está inserido também é muito importante pois nesse meio não pode haver nenhum tipo de preconceito ou discriminação ou algo que possa afetar o crescimento da turma como um todo, mais é necessário que individualmente se sinta capaz e que não exista nenhum obstáculo para desmotiva-lo, os aspectos externos estão ligados a base familiar, pois se faz necessário o apoio e o incentivo dos pais, já os aspectos estruturais diz respeito a estrutura que o aluno vai ter na sala de aula como por exemplo: cadeira para o assento, material escolar, data show e quadro. O desempenho do aluno é o que vai dar o resultado final no que se diz respeito a formação geral do mesmo.

¹ Graduando em Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí.

² Coordenadora do projeto de extensão cursinho popular “Evandro Lins e Silva”

Sanchez (2004) destaca que as dificuldades de aprendizagem em Matemática podem se manifestar nos seguintes aspectos:

Dificuldades em relação ao desenvolvimento cognitivo e à construção da experiência matemática; do tipo da conquista de noções básicas e princípios numéricos, da conquista da numeração, quanto à prática das operações básicas, quanto à mecânica ou quanto à compreensão do significado das operações. Dificuldades na resolução de problemas, o que implica a compreensão do problema, compreensão e habilidade para analisar o problema e raciocinar matematicamente.

A matemática é uma matéria que passa por um contexto muito específico na sala de aula, como já foi citado devido as falhas da aprendizagem é gerada essa problemática o aluno chega no ensino médio com uma dificuldade enorme com a matéria e que acaba se estendendo para física e para química também devido à falta de uma formação básica consolidada, a maioria dos alunos que tem problemas com a matemática não sabem resolver operações básicas o fracasso escolar ocorre quando não gera a aprendizagem e desta mesma forma o aluno fica com dificuldades congeladas e sem nenhum tipo de suporte para encarar as suas dificuldades com a matéria caindo sempre no desanimado e não acreditando que possa superar essas dificuldades tratando ele mesmo como fugitivo da matéria.

MÉTODOS

No Cursinho Popular “Evandro Lins e Silva” Ministrei curso de matemática básica no nosso primeiro encontro foi perguntado aos alunos de um por um o que eles esperavam do curso e qual era as dificuldades deles com a matéria e de cara já foi percebido uma enorme dificuldade dos alunos e perguntei para eles por qual motivo eles tinham essas dificuldades, a grande maioria respondeu que não conseguiam absorver os conteúdos matemáticos.

No decorrer das aulas partimos desde das operações básicas com a matemática e a cada dia eles conseguiam superar suas dificuldades e apreender todo o conteúdo. A resposta para sanar essas dificuldades está voltada para atenção nos alunos pois eles já tinham desistido da matéria eles não se achavam capazes no processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

O professor ele dar o pontapé inicial para o aprendizado ele precisa ter um olhar social, precisa acreditar na transformação por meio da educação é preciso olhar para o aluno lhe dar suporte e motivá-lo a não desistir. A aprendizagem depende de vários fatores mais o professor e o eixo principal desse sistema e o mais importante nesse processo. Se faz também necessário o aprimoramento do sistema de ensino, o fortalecimento de uma base educacional de qualidade para que não venha ocorrer problemas futuros com a aprendizagem, a matemática é de extrema importância pois ela está em tudo estar no dia-a-dia, para não ser complicada se faz necessário uma educação que tenha por objetivo a formação desde da básica até a mais avançada não havendo pulos de degraus e sim o crescimento de um por um.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RUDIO, Franz Víctor. *Introdução ao projeto de Pesquisa Científica*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

MOYSÉS, L. *Aplicações de Vigotsky a Educação Matemática*. 7 ed. São Paulo, Ed. Papyrus. 2006. 176p.

TAHAM, M. (Júlio César de Mello e Souza) *Matemática Divertida e curiosa*. Rio de Janeiro. Editora Record, 2004. 158p.

BOYER. C.B. *História da Matemática*. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1974, Reimp.1996. 496p.

SANCHEZ, Jesús Nicasio Garcia. *Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Uso de Ações Lúdicas para Promoção do Parto Normal em Gestantes

Layce Santos Araujo¹;
Maria Camila de Moura Carvalho²;
Dayze Djanira Furtado de Galiza³

RESUMO

Relato de experiência vivenciado por graduandos de enfermagem, bolsistas do projeto de extensão, da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O projeto foi desenvolvido de março a dezembro 2015, através das práticas educativas com ações lúdicas nas estratégias de saúde da família na cidade de Picos-PI. Objetivou-se incentivar as gestantes a terem parto normal através da utilização de ações lúdicas nas estratégias de saúde da família de Picos-PI. Para que o trabalho fosse executado, a equipe envolvida com o projeto realizou oficinas de teatro com dinâmicas semanais para planejamento, elaboração e desenvolvimento das atividades na qual foram trabalhados temas relacionados ao trabalho de parto normal. Após essa capacitação, a equipe passou a realizar encontros de estudos para execução do projeto. Nos encontros nos postos de saúde foram encenadas peças teatrais sobre a vivencia da gestação, a importância do pré-natal, anseios e medos do trabalho de parto normal, mecanismo de controle da dor do parto e apoio familiar.

Palavras chave: Gestantes; Parto Normal; Ações Lúdicas.

INTRODUÇÃO

O parto normal é indicado para gestantes que se enquadram na classificação de baixo risco gestacional, número esse que pode chegar a cerca de 70% a 80% de todas as gestantes (ARATANI et al., 2014).

Entretanto observa-se, que ocorreram mudanças no processo de condução natural do parto, pois há muitos anos atrás só existia um tipo de parto onde as mulheres tinham seus filhos em seu próprio ambiente domiciliar, com a ajuda apenas de mulheres que eram chamadas de parteiras sem qualquer intervenção obstétrica desnecessária, já na atualidade o parto passou a ser cada vez mais institucionalizado em ambientes hospitalares (VOGT et al.,2011).

¹Acadêmica de Enfermagem UFPI-CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GPeSC. Bolsista de Extensão do projeto “Educação em saúde para gestantes utilizando ações lúdicas”. Bolsista de extensão /PREX.

²Acadêmica de Enfermagem UFPI-CSHNB. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GPeSC. Bolsista de Extensão do projeto “Educação em saúde para gestantes utilizando ações lúdicas”. Bolsista de extensão /PREX.

³Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI-CSHNB. Coordenadora do projeto “Educação em saúde para gestantes utilizando ações lúdicas”

A Política Nacional de Atenção Integral a saúde da Mulher destaca a humanização da atenção a saúde reconhecendo direitos e distribuindo saberes para que sejam aplicados na prática cotidiana, contribuindo assim na inter-relação entre fatores culturais, étnicos, raciais e de gênero (PROGLANTE; COSTA, 2012).

A educação em saúde, segundo o Ministério da Saúde é uma vivência centrada na sociedade e um processo que oferece formação para o desenvolvimento da população, estimulando as pessoas a buscarem soluções e planejem ações coletivas. Nota-se que nas mulheres a adesão a práticas obstétricas menos intervencionistas é influenciada, pela educação em saúde que as gestantes recebem durante todo o pré-natal, sendo estas ações importante instrumento do cuidado humanizado (PROGLANTE; COSTA, 2012).

Ademais, o Ministério da Saúde, ano após ano vem divulgando as altas taxas de incidência de parto cesariana 55,6%, a taxa no Sistema Único de Saúde é de 40%, e no sistema privado é de 84,6% tornando-se um dado mais relevante se comparado com a incidência aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que é de 15% (BRASIL, 2014).

A opção pelo parto cesariano tem grandes desvantagens, pois, ocorre risco de infecção no pós-operatório, recuperação mais lenta, aonde a mãe deixa a maternidade com 72 horas depois e ainda senti dores por conta da cirurgia. Porém, muitas mães preferem esse parto pelo período de duração ser de até uma hora, enquanto que o parto normal a duração é de 12 a 15 horas em gestantes primíparas e 8 a 10 horas em gestantes múltíparas. Enquanto que no parto normal a recuperação é rápida, sem complicações no pós-parto e a mulher sai 24 depois de ter o seu filho (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2014).

Este tema faz-se necessário ser debatido por profissionais de enfermagem, pois o enfermeiro está em contato direto com as gestantes na atenção primária, aonde o mesmo possui papel de agregar ao cuidado ações educativas e esclarecedoras nas Unidades de Saúde durante a realização do pré-natal, visando assim um parto saudável,

desconstruindo mitos que interferem na escolha pelo parto normal (IORRA et al., 2011).

A utilização de ações lúdicas possibilita a compreensão do trabalho de parto pelas gestantes através do esclarecimento de dúvidas e anseios durante as consultas de pré-natal promovendo o diálogo e o vínculo da gestante com os profissionais da saúde constituindo-se como importante estratégia do cuidado à gestante.

MÉTODO

O projeto foi desenvolvido de março a dezembro 2015, através do uso de práticas educativas como ações lúdicas nas estratégias de saúde da família na cidade de Picos-PI.

Para que o trabalho fosse executado, a equipe envolvida com o projeto realizou oficinas de teatro com dinâmicas semanais para planejamento, elaboração e desenvolvimento das atividades na qual foram trabalhados temas relacionados ao trabalho de parto normal, após essa capacitação, a equipe passou a realizar encontros semanalmente de estudos para execução do projeto.

Foram realizadas reuniões, na ocasião debatemos artigos científicos, que apresentavam atividades lúdicas como forma de comunicação e interação entre a informação e o público. No final de cada encontro para discussão dos planos de trabalho, ensaiávamos peças teatrais com enfoque no que havíamos proposto sobre os temas relacionados à saúde das gestantes, enfocando a importância do parto normal bem como os benefícios para a mãe e o bebê.

Nas apresentações todos os participantes do projeto se caracterizavam de palhaços, faziam uso de barrigas de grávida, para obter uma maior aproximação com o público alvo e assim garantir uma maior participação das gestantes nas unidades e compreensão da ideia do projeto.

Nos encontros nos postos de saúde foram encenadas peças teatrais sobre a vivência da gestação, a importância do pré-natal, anseios e medos do trabalho de parto normal, mecanismos de controle da dor do parto e apoio familiar.

Nas atividades lúdicas com as gestantes nas unidades básicas, aproveitávamos o período das consultas de pré-natal para realizarmos a intervenção com as gestantes e os acompanhantes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi observado inadequado conhecimento das gestantes sobre o que é o trabalho de parto e quais os benefícios diretos do parto normal. Quanto comparado aos outros tipos de parto percebemos que há uma certa influência dos profissionais na indicação da operação cesariana, entre os motivos notamos agendamento do parto pelos médicos obstetras.

Com relação aos profissionais da estratégia de saúde da família, observamos que há certa dificuldade de abordar no pré-natal o direito da mulher em escolher a via de parto que melhor atender as questões da saúde da mãe e do bebê. Não existem projetos de motivação do parto normal na rede pública.

Estudos revelam que a opção da gestante quanto ao tipo de parto está relacionada à maneira como as informações sobre o assunto estão disponibilizadas e acessíveis, é necessário uma assistência voltada para um plano de parto, para demonstrar segurança nas pacientes (RODRIGUES et al., 2012).

Estudos recentes demonstram que a maioria das gestantes manifestam preferência pelo parto normal, sobretudo as católicas e portadoras de ensino superior completo ou médio incompleto no início da gestação, mas no decorrer da gestação são influenciadas por fatores externos. Entre os obstetras há uma preferência pelo parto cesariano e, se fossem solicitados a aconselhar, todos os obstetras recomendam parto natural havendo uma contradição de opiniões. Mais quando indagados, caso fossem solicitados a realizar cesariana a pedido, os obstetras concordam de imediato, porém admitem que existem outros fatores que deveriam ser avaliados nessa escolha (JUNIOR; STEFFANI; BONAMIGO, 2013)

Comparando este relato de experiência com um estudo sobre a escolha da mulher sobre a via de parto, resultados demonstraram que a maioria das mulheres opta pelo parto normal devido à rápida recuperação. Experiências anteriores, informações de profissionais de saúde e mídia, influenciam na opção da via de parto, enfatizando que as informações repassadas durante as consultas de pré-natal não são suficientes para uma escolha segura (SILVA; PRATES; CAMPELO, 2014).

O projeto de extensão proporcionou maior aprimoramento de conhecimento aos acadêmicos envolvidos, tornando-os aptos a desenvolverem estratégias de adequação do conhecimento científico ao cotidiano da gestante. Este estudo mostra a relevância da

educação em saúde, para assim as mulheres analisarem os argumentos e os benefícios para um trabalho de parto seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há necessidade urgente da disponibilização de informações adequadas na atenção primária e capacitação para os profissionais, para aumentar o conhecimento das gestantes desde o início do pré-natal, estimulando assim sua confiança e segurança quanto a escolha pela via de parto normal.

A opção pelo tipo de parto não pode ser vista apenas como uma questão de preferência. O mais adequado tipo de parto é aquele em que complicações, necessidades, riscos, benefícios, e repercussões são bem avaliados. As mulheres devem receber informações suficientes para que possam analisar aquilo que é melhor para a sua saúde e a de seu bebê.

É de grande importância a inclusão da enfermagem na educação e saúde com as gestantes, pois é justamente a enfermagem que possui um vínculo maior com a paciente durante o pré-natal. Durante a vivência do projeto, percebeu-se que a temática do parto normal é pouco discutida nas estratégias de saúde da família durante o pré-natal.

A gestante que recebe informações e orientações sobre os tipos de parto enfrentará e passará por todas as trimestres da gestação com mais tranquilidade, pois a falta dessas informações pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas equivocadas com relação ao trabalho de parto. A gestante estando preparada psicologicamente contribui positivamente, e adquire maior segurança para um comportamento esperado frente às demandas do nascimento de um filho.

As atividades motivaram e sensibilizam as gestantes sobre a importância do esclarecimento de dúvidas e medos relacionados a essa fase tão importante da saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ARATANI, N.; et al., Preferência pelo tipo de parto entre gestantes primíparas . **Rev . Odontologia** . São Paulo, v. 14, n. 3, p. 209-224, 2014.
BRASIL, Ministério da Saúde. Brasília, 2014.

FERREIRA, A.G.N. et.al. Humanização do Parto e Nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. **Rev enferm UFPE on line**.Recife, v. 7, n.5, p.1398-405, 2013.

IORRA, M. R. K.; et al. Aspectos relacionados à preferência pela via de parto em um hospital universitário. **Rev. da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 55, n. 3, p. 260-268, 2011.

JUNIOR, T. L.; STEFANI, J. A.; BONAMIGO; L. E. Escolha da via de parto: Expectativa das gestantes e obstetras. **Rev. bioét.** Santa Catarina.v.21, n.3, p.509-517, 2013.

PROGLANTE, J. M.; COSTA, R. F. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. **Rev. Bras. Enfem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 257-263, 2012.

RODRIGUES; et al. Uso e conhecimentos das terapias alternativas e complementares durante o trabalho de parto por gestantes de um município paulista, São Paulo, p.1-14, 2012.

Secretaria Municipal de Saúde de Picos. Disponível em: < <http://www.picos.pi.gov.br/secretaria-de-saude-sms> > Acesso em: 27 abr de 2015.

SILVA, S. P. C.; PRATES, R. C. G; CAMPELHO, B. Q. A.. Parto normal ou cesariano? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Rev. Enferm. UFSM**, Bahia, v.4, n.1, p.1-9, 2014.

VOGT, S. E; et al. Características da assistência ao trabalho de parto em três modelos de atenção no SUS, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Cad. Saúde Publica**, Minas Gerais, v.27, n.9, p.1789-1800, 2011.

Uso de Cartilha Educativa como Estratégia de Promoção ao Aleitamento Materno¹

Raul Rodrigues Cipriano de Sousa²;
Edina Araújo Rodrigues Oliveira³

RESUMO:

Introdução: A educação em saúde como estratégia de apoio ao aleitamento materno se mostra como uma ferramenta de extrema necessidade, uma vez que a interrupção precoce da amamentação pode ser acarretada principalmente pela falta de conhecimento das mães sobre a temática. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por discentes e docentes do curso de graduação em Enfermagem e Nutrição em parceria com três equipes das Estratégias de Saúde da Família, no município de Picos, Piauí, Brasil. **Resultados e Discussão:** O projeto possibilitou um conhecimento amplo a respeito das características socioeconômicas das famílias e todos os fatores que podem intervir de forma positiva ou negativa no processo de amamentação, e partir destas informações foram produzidas e aplicadas atividades educativas de cunho preventivo para a promoção de práticas alimentares adequadas nos primeiros meses e anos de vida, possibilitando um crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. **Conclusão:** a utilização da cartilha como um material educativo foi de suma relevância para a população, pois possibilitou uma absorção de conhecimentos novos, bem como uma troca importante de vivências e saberes entre as mulheres e os acadêmicos envolvidos.

Descritores: Aleitamento materno; Saúde da criança; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Durante o ciclo de vida da mulher podem-se observar várias transformações caracterizando as suas diversas fases de desenvolvimento, que vão desde a infância até a velhice e, nas quais, a mulher pode desfrutar do privilégio de gerar um novo ser, fase esta conceituada como gravidez, sendo esta constituída por um conjunto de alterações fisiológicas que evoluem para a concepção de um novo ser. Tornando este um período de intensas mudanças físicas e psicológicas no viver da gestante (SOUZA; ROECKER; MARCON, 2011; COSTA et al., 2010).

As alterações fisiológicas transcorridas durante o período gravídico e lactação sejam elas sutis ou marcantes, estão entre as maiores mudanças ocorridas no corpo humano. Neste contexto, cabe ao profissional enfermeiro prestar orientações precisas à

sua clientela a respeito das modificações naturais que se desenvolvem no período da gestação, parto e puerpério, principalmente no que diz respeito à amamentação, na busca da redução dos medos e ansiedades, bem como aumentando a autonomia das mulheres para que realizem um cuidado efetivo com o seu corpo se tornem capazes de amamentar o seu concepto (COSTA et al., 2010).

O leite humano além da sua característica biológica de nutrição possui a função de suprir às especificidades fisiológicas do lactente, garantir proteção imunológica e função moduladora, apresentando resultados sobre a extensão social e a aparelhagem psíquica das pessoas diretamente envolvidas, tanto na mãe quanto no bebê. (MORAES; OLIVEIRA; DALMAS, 2013; CRESTANI, et al., 2012).

Apesar de o leite materno ser considerado um alimento completo e adequado para ser ofertado a crianças nos primeiros meses de vida, ainda observa-se uma grande dificuldade na adesão à amamentação, uma vez que apenas 36% dos recém-nascidos recebem aleitamento materno exclusivo no mundo, estes números não sofrem grande distinção quando comparados aos do Brasil que registra-se uma taxa de 39,8%, sendo que a sua distribuição se mostra diferente nos estados Brasileiros, observando assim que os estados da região norte apresentam as porcentagens de aleitamento materno exclusivo com 47,5% e a região nordeste com 37%, se caracteriza com a menor porcentagem (ARANTES et al., 2011).

Desta forma a participação da família no processo de amamentação se mostra como uma ferramenta eficaz de facilitação à adesão e manutenção do aleitamento, uma vez que as maiores taxas de aleitamento materno exclusivo são obtidas por nutrizes que receberam algum tipo de apoio da família e dos pais da criança durante a gravidez, parto e amamentação (Cabral et al., 2013).

A educação em saúde como estratégia de apoio ao aleitamento materno se mostra como uma ferramenta de extrema necessidade, uma vez que a interrupção precoce da amamentação pode ser acarretada principalmente pela falta de conhecimento das mães sobre a temática, por este motivo é de fundamental importância às práticas de educação em saúde, uma vez que esta deficiência é suprida pelas informações oferecidas durante as ações educativas (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2013).

A utilização de cartilhas educativas é um importante instrumento de transmissão e absorção de conhecimentos, pois possuem a capacidade de promover respostas expressivas e satisfatórias para os participantes das práticas educativas. A relação entre os anseios e os desejos de aprendizagem dos leitores de cartilhas é um dos

princípios fundamentais no método de elaboração e construção dessa forma de ferramenta educativa. Uma vez que a relevância do material dependerá da apropriação da sua linguagem e da qualidade das imagens usadas, pois um bom material educativo depende de informações fidedignas, claras e objetivas, para facilitar o entendimento do conteúdo (OLVEIRA; PAGLIUCA, 2013).

Com a realização de práticas de amamentação eficazes, é possível prevenir várias doenças crônicas não transmissíveis na vida infantil, adolescência e adulta, sendo papel da enfermagem estar diretamente ligada não só as atividades prestação de assistência, mas também nas atividades de promoção prevenção e educação continuada, identificando e oportunizando momentos educativos para suprir todas as necessidades de atenção da sua clientela, na busca da prestação de um serviço efetivo, integral e humanizado.

O presente trabalho teve como objetivo geral Desenvolver estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar em menores de 02 anos no município de Picos – PI.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um projeto de extensão universitária, desenvolvido por discentes e docentes do curso de graduação em Enfermagem e Nutrição em parceria com três equipes das Estratégias de Saúde da Família, no município de Picos, Piauí, Brasil. O projeto de extensão universitária intitulado “Estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno” e que tem como título do plano de trabalho “A educação em saúde para fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão/CPPEX.

Durante o andamento do projeto de extensão foram realizadas pelos discentes palestras e rodas de conversas abordando orientações gerais sobre os temas relativos ao processo de aleitamento materno. Estas atividades ocorreram em três estratégias de saúde da família, do município de Picos-PI, nos bairros Morada do Sol, São José e São Vicente. As mesmas ocorreram sempre antes das consultas de puericultura, envolvendo as mães e/ou cuidadores e os seus filhos, ficando aberto o espaço para tirar todas as dúvidas pudessem surgir antes e durante as atividades. O tempo de realização das atividades foi de aproximadamente 60 minutos.

Para a realização das atividades educativas foi utilizado pelos discentes uma cartilha anteriormente desenvolvida pelo grupo de extensão, a mesma era entregue para que as mães pudessem levar para o seu domicílio, servindo de auxílio para sanar as dúvidas que pudessem surgir durante o processo de amamentação.

Cabe ressaltar que o projeto seguiu as às normas preconizadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as questões éticas envolvendo pesquisas com seres humanos. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) possuindo aprovação pelo Certificado de Apresentação para a apreciação Ética de nº 058657/2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto possibilitou um conhecimento amplo a respeito das características socioeconômicas das famílias e todos os fatores que podem intervir de forma positiva ou negativa no processo de amamentação, e partir destas informações foram produzidas e aplicadas atividades educativas de cunho preventivo para a promoção de práticas alimentares adequadas nos primeiros meses e anos de vida, possibilitando um crescimento e desenvolvimento saudável das crianças.

Desta forma nota-se que as práticas de educação em saúde se configuram como um importante mecanismo e recurso para a promoção, prevenção e proteção contra agravos e doenças em todas as categorias de atenção, mas, principalmente, é na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que se procura a formulação e fortalecimento de práticas que favoreçam a melhoria da qualidade de vida dos usuários assistidos, fazendo-se necessária a disposição de um espaço voltado para a execução de atividades que ofereçam um domínio efetivo das situações vivenciadas pelos indivíduos e comunidade (ANDRADE et al., 2013).

Outro benefício deste estudo foi a demonstração das qualidades que as práticas de amamentação podem trazer para a saúde da criança da mulher e da família. Diminuindo os riscos de adocimento e morte das crianças, além de contribuir para o fortalecimento nutricional gerando melhor qualidade de vida. Para as mulheres a amamentação diminui substancialmente o surgimento de problemas pós-parto, cânceres de útero e mamas, risco de desenvolver doenças metabólicas como a diabetes, ajudando também no processo de emagrecimento. Para a família a amamentação trás

menores custos financeiros, com compra de bens alimentícios e remédios, bem como a garantia do fortalecimento de vínculos afetivos (BRASIL, 2011).

Após a coleta de dados foi possível conhecer amplamente o perfil das mães e crianças participantes, demonstrando que as taxas de aleitamento materno exclusivo ainda estão muito a baixo dos percentuais preconizados pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde Brasileiro e que isso se deve a vários fatores correlacionados como condições socioeconômicas, pouca idade da mãe e falta apoio de familiares.

A pouca idade da mãe está relacionada à menor duração do aleitamento materno, sugerindo que esta seja motivada por algumas dificuldades como insegurança, falta de confiança em si mesma e falta de apoio dos familiares mais próximos, bem como a pobreza e a baixa escolaridade levam a uma maior dificuldade de adesão devido a um déficit de conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento da criança (SILVA; PESSOA, 2012).

Desta forma as atividades de educação desenvolvidas pelo projeto se fazem necessárias e essenciais para gerar o apoio que as mães necessitam para suprir todos os fatores de risco para a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo que estão expostas, aumentando conseqüentemente as taxas de aleitamento materno, trazendo grandes benefícios para a saúde pública no que diz respeito as despesas com tratamentos e internações hospitalares, diminuindo os índices de agravos à saúde das crianças e mulheres, obtendo-se assim uma população mais saudável.

CONCLUSÃO

Percebeu-se no decorrer das atividades que o desenvolvimento de práticas educativas de promoção ao aleitamento materno influenciam diretamente na adesão a esta prática, e que estas atividades se demonstraram muito importantes, uma vez que foi constatado que o público em questão possui uma grande quantidade de fatores predisponentes para a não adesão ao aleitamento materno, como falta de informação, baixas condições socioeconômicas, baixa escolaridade, dificuldade no apoio familiar, pouca idade, dentre outros.

Desta forma a utilização da cartilha como um material educativo foi de suma relevância para a população, pois possibilitou uma absorção de conhecimentos novos, bem como uma troca importante de vivências e saberes entre as mulheres e os acadêmicos envolvidos.

Com a realização de todas as atividades propostas pelo projeto foi possível ser desenvolvido por parte dos alunos um olhar profissional mais apurado, devido a todo o contato obtido durante a execução do projeto com literaturas estudadas, bem como pela parceria estabelecida com os profissionais de saúde que estão diretamente envolvidos na assistência destas mulheres e crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C. V. et al., Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**. v.37, n.4, p.439-449, 2013.

ARANTES, C. I. S., et al. Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 3, p.421-29, 2011.

CABRAL, P. P. et al., Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**.v.15, n.2, p.454-62, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.16996>.

COSTA, E. S. et al., Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Rev. Rene**. v. 11, n. 2, p. 86-93, 2010.

CRESTANI, A. H. et al., Análise da associação entre tipos de aleitamento, presença de risco ao desenvolvimento infantil, variáveis obstétricas e socioeconômicas. **J Soc Bras Fonoaudiol**. V.24, n.3, p.205-10, 2012

MORAES, P. S; OLIVEIRA, M. M. B; DALMAS, J. C., Perfil calórico do leite pasteurizado no banco de leite humano de um hospital escola. **Rev Paul Pediatr**. V.31, n.1, p.46-50, 2013.

OLIVEIRA, P. M. P; PAGLIUCA, L. M. F., Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação. **Rev Esc Enferm USP** v.47, n.1, p.205-12, 2013.

SILVA, V. F.; PESSOA, C. G. O. Fatores determinantes do aleitamento materno exclusivo. **Revista Enfermagem Integrada**. Ipatinga: Unileste-MG - V.5 - N.1 - Jul./Ago. 2012.

SOUZA, V. B; ROECKER, S; MARCON, S. S., Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.13, n.2, p.199-210, 2011. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a06.htm>.

Uso de Tecnologia Educativa sobre Primeiros Socorros com Professores do Ensino Médio

Mayara Vidal Torres Pimenta¹;
Mayla Rosa Guimarães²;
Jackson Junior Vieira de Castro³;
Ana Roberta Vilarouca da Silva⁴

RESUMO

Relato de experiência vivenciado por graduandos de enfermagem, bolsistas do projeto de extensão, da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O projeto foi desenvolvido de março a dezembro 2015, através das práticas educativas de primeiros socorros nas escolas públicas na cidade de Picos. Objetivou-se utilizar tecnologia educativa na aprendizagem de noções de primeiros socorros com professores do ensino médio de escolas públicas de Picos-PI. Para que o trabalho fosse executado com êxito, o grupo envolvido com o projeto teve aulas com um profissional do SAMU especialista na área de atendimento pré-hospitalar, na qual foram trabalhados temas de urgência que acometia o cotidiano. Após essa capacitação, o grupo passou a realizar encontros semanalmente de estudos e planejamento do projeto. Nas visitas técnicas as escolas, foram conduzidos aos participantes os principais temas de primeiros socorros através de materiais educativos e didáticos tais como cartilhas, slides ilustrativos e dinâmicas a fim de estimular a interação e o conhecimento dos participantes.

Palavras chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Tecnologias Educativas.

INTRODUÇÃO

A técnica de primeiros socorros vem se tornando cada vez mais importante em ambiente social, na qual há um grande número de acidentes e a comunidade se encontra despreparada para prestar uma assistência básica. Em um ambiente escolar, torna-se comum os pais pensar que os filhos estão seguros, já que os mesmos estão sob responsabilidade da escola e dos professores, no entanto muitos locais tais como corredores, escadas, quadra esportiva são palcos propícios para diversos acidentes (SOUZA, 2012).

A resolução do Conselho Federal de Medicina – CFM nº 1451/95 estabelece o conceito de urgência e emergência como: *urgência* como a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata, e *emergência* como a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo,

portanto, tratamento médico imediato. Atualmente é de competência de algumas instituições públicas, o serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU e corpo de bombeiros, prestarem o atendimento de urgência de primeiros socorros, mas nem sempre a prestação de serviço é instantânea já que existem obstáculos dos profissionais ao acesso do local predestinado, tomando tempo dos minutos essenciais para a assistência (SOUZA, 2012).

A saúde e a educação são componentes opostos, mas que precisam uma da outra para que a população possa ter acesso ao conhecimento da prevenção de doenças, acidentes e agravos. Com isso torna-se importante que toda população tenha o conhecimento de primeiros socorros, já que acidentes ocorrem em todos os lugares, seja em casa, na escola, no trabalho, na comunidade em geral. Os professores e educadores necessitam desse conhecimento para que possam repassar aos seus alunos e se posicionar perante a um acidente, tornando o socorro mais rápido e eficiente (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014)

As técnicas de atendimento de primeiros são indispensáveis à comunidade fazendo a diferença entre o óbito a continuidade da vida e a prevenção do agravo, já que são os acidentes ocorrem de modo inusitado (PERIN et al, 2013). É de extrema importância que essa educação possa ser iniciada ainda na escola e que os professores e alunos estejam preparados de forma básica para tais intercorrências. Para isso a universidade traz a população o projeto de extensão “tecnologia educativa sobre primeiros socorros com professores do ensino médio”.

MÉTODO

O projeto foi desenvolvido de março até dezembro de 2015, através do uso de tecnologias educativas sobre primeiros socorros com professores do ensino médio nas escolas públicas do município de Picos.

Primeiramente o grupo envolvido com o projeto foi capacitado por um profissional do SAMU, também professora da universidade, especialista na área de atendimento pré-hospitalar. Durante essa capacitação foram abordados diversos temas de urgência que acomete o cotidiano e praticado as formas de assistência.

Após a capacitação, o grupo passou a se reunir semanalmente pra que fossem estudados os temas relativos a primeiros socorros, o planejamento do projeto e de sua execução no âmbito escolar e a confecção de materiais educativos e didáticos tais como:

cartilha ilustrada e de fácil entendimento com o passo a passo de como realizar o atendimento básico de primeiros socorros, slides ilustrado com os temas abordados, vídeos e as dinâmicas a fim de estimular a interação e o conhecimento dos participantes.

O grupo inserido no projeto contatou algumas escolas de ensino publico e juntamente com a coordenação foi analisada o melhor horário e dia a ser inserido o projeto. Em cada escola, foram realizados três encontros a quais se conduziu aos participantes os principais temas de primeiros socorros, que foram: os produtos que devem conter um kit de primeiros socorros, o número de emergência, queimaduras, desmaios, quedas e fraturas, cortes superficiais e profundos, epistaxe, sinais e sintomas do AVC, parada cardíaca, engasgamento, convulsão, corpos estranhos no ouvido e no nariz, acidentes com animais peçonhentos, segurança no transito, que foram executados através de materiais educativos e didáticos. Em uma sala reservada, foi formada uma roda de conversa em que todos debatiam os seus conhecimentos sobre tais temas.

Durante as explicações eram executadas as práticas da assistência. Após, foram realizadas dinâmicas a qual os participantes puderam interagir uns com os outros e exercitar o que foi ministrado. Ao final, cada participante recebeu uma cartilha ilustrativa de primeiros socorros na escola.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi encontrada certa resistência dos profissionais quanto à participação do projeto devido a inúmeros fatores, sendo o principal, o horário a ser cumprido no ambiente de trabalho. No entanto o projeto foi executado em horários vagos a quais os professores puderam estar presentes e participar da ação.

Muitos dos participantes tiveram duvidas em como se manifestar durante certas intercorrências ou desconheciam algumas técnicas. Os mesmos puderam participar das demonstrações das técnicas e todos se demostraram íntegros frente ao que foi ministrado. Os resultados não foram tão satisfatórios tendo em vista a resistência dos professores, no entanto, aos que dispuseram demonstraram interesse pelo assunto discutido e participação nas práticas executadas.

Segundo o estudo de Tinoco; Reis; Freitas (2014), a promoção da educação para a saúde em ambiente escolar é um processo em contínuo desenvolvimento que devem ser capazes de contribuir para o conhecimento e competência dos alunos e professores, permitindo-lhes discutir positivamente consigo mesmo a respeito doas

aspectos abordados e de serem capazes de fazerem escolhas individuais e projetarem suas vidas.

Comparando este relato de experiência com um estudo de promoção da saúde nas escolas, o mesmo aponta que o desconhecimento das principais ações a serem tomadas em caso de acidentes ocorridos na escola, faz com que os educadores sintam pânico diante dos agravos, demonstrando o despreparado destes profissionais para tais situações, ocasionando agravos em situações que deveriam ter atendimento imediato (SOARES; MAGALHÃES, 2012).

O projeto de extensão proporcionou uma enorme riqueza de conhecimento aos acadêmicos envolvidos, tornando-os aptos a desenvolverem métodos educacionais em primeiros socorros, levando as técnicas para a escola, onde a comunidade tem acesso ao conhecimento, preparando professores e alunos a prevenção de acidentes e de como se impor frente à urgência. Este estudo mostra a relevância da educação em saúde em ambiente escolar e de como ela pode espalhar-se dentro da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância a inclusão da enfermagem na educação e saúde nas escolas. Durante a vivência do projeto, percebeu-se que o assunto de urgência é pouco discutido dentro da comunidade que é o local onde ocorrem a maioria dos acidentes. Ainda há o pensamento de que estes assuntos só são discutidos dentro da universidade e de que só devem executados pelos profissionais da saúde e os que trabalham na urgência.

No entanto, levar esses conhecimentos para a escola, fará com que a mesma repasse para a comunidade, já que é um campo de trocas de informação, na qual o professor recebe o aprendizado, executa na escola e repassa para os alunos a quais os mesmos também irá levar a informação para suas casas e executa-las em suas vidas, formando um círculo de conhecimento e aprendizado a cerca de diversos temas que previne agravos a saúde. Beneficiando não somente a escola e seus alunos, mas também o estado, pois com a repercussão do projeto e de suas informações, haverá diminuição de ocorrências de acidentes, agravos e óbitos ocasionados pela demora de atendimento.

A enfermagem é um semeador de conhecimento da saúde, a qual atua não somente nos hospitais e postos, mas também inserido dentro da comunidade proporcionando aumento da qualidade de vida dos indivíduos, minimizando acidentes e oferecendo um atendimento pré-hospitalar menos traumático (TINOCO; REIS;

FREITAS, 2014). É essencial o prolongamento do projeto para que haja a continuidade do aprendizado e que se possam chegar a mais escolas.

IMAGENS



Slides ilustrativos



Manobras de primeiros socorros



Cartilha ilustrativa

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1451/95 de 10 de março de 1995, Parágrafos I e II do Artigo I. **Diário Oficial da União em 17.03.95 Seção I, p.3666**. Disponível em: <<http://www.widukind.net/urgenciaemergencia.htm>>. Acesso em: 05/11/2015.

PERIN, E.M.F; FERRABOLI, S.F; KESSLER, M; MORETTI, C. A; RIBEIRO, M.C; SILVA, O.M; ASCARI, R.A. Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade. **Rev. Extensão**. v.7, nº3. UDESC, 2013.

TINOCO, V.A; REIS, M.M.T; FREITAS, L.N. O Enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Rev. Transformar**. nº. 06. 2014. p 104-113.

SOARES, M.C; MAGALHÃES, C.M. Promoção da saúde nas escolas: Estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. **Rev. Sinapse Múltipla**. v.2, nº1. Dezembro, 2012. p.81 – 93.

SOUZA, B.Z. **A atuação dos professores de educação física de Araranguá/SC diante de situações de urgência e emergência dentro do ambiente escolar**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Monografia. Criciúma, 2012.

Valorização do Meio Ambiente em Propriedades Rurais Familiares³⁴⁴

Moacir de Araújo Batista³⁴⁵;
Gabriel Soares Lopes Gomes³⁴⁶;
Rafael Felipe Ratke³⁴⁷;
Bruna Nogueira Almeida Ratke³⁴⁸

Resumo

A sustentabilidade ambiental é primordial para a conservação do meio ambiente e o equilíbrio do planeta, para manter a qualidade de vida das pessoas e dos ecossistemas em harmonia. Assim, é fundamental cuidar para não poluir a água e evitar desastres ecológicos como desmatamento e queimadas sem controle, erosões, exposição do solo e uma série de danos à natureza, como extinção de algumas espécies, tanto na fauna como na flora. Dessa forma, o presente trabalho almeja desenvolver, junto aos agricultores familiares da região Sul do Piauí, a consciência e preservação do Meio Ambiente baseado nas Leis ambientais do País. O projeto no assentamento Brejos dos Altos dividiu-se em etapas, com palestras incentivadoras e informativas, seguidas de demonstrações práticas, aplicação de questionários e, por último, plantio de espécies nativas e frutíferas em algumas propriedades. Em todas essas etapas, destacou-se os benefícios em se preservar a natureza e as matas ciliares do Rio Gurguéia, a importância da preservação do meio ambiente e da conservação dos recursos naturais, bem como da coleta de lixo seletivo.

Palavras-chaves: Meio Ambiente, Brejos dos Altos, Leis Ambientais.

Introdução

O artigo 225 da Constituição Federal Brasileira de 1988 aduz que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Nesse sentido, todas as propriedades rurais deverão atender a sua função social (CF, art. 5º, XXIII), que consiste nos seguintes requisitos: aproveitamento racional e adequado; utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; observância das

³⁴⁴ Projeto de Extensão: Meio ambiente e conservação dos solos em propriedades familiares no sul do Piauí. Laboratório de Estudos Rurais (Laboer), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE).

³⁴⁵ Graduando em Engenharia Florestal, Laboer, UFPI/CPCE.

³⁴⁶ Graduando em Engenharia Florestal, Laboer, UFPI/CPCE.

³⁴⁷ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Solo, Professor Adjunto, Laboer, UFPI/CPCE.

³⁴⁸ Mestre em Direito, Professora, Laboer, UFPI/CPCE.

disposições que regulam as relações de trabalho; e a exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores (CF, art. 186).

A sustentabilidade ambiental é primordial para a manutenção do meio ambiente e o equilíbrio do planeta, para manter a qualidade de vida das pessoas e dos ecossistemas em harmonia (MMA, 2015). Para Silva (1994), o meio ambiente, assim como os meios de sustentabilidade ambiental, é uma necessidade fundamental para a vida humana, devido à interação de um conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propicia um desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas.

O uso sustentável dos ecossistemas e dos recursos naturais incorpora uma clara dimensão social e implica atender as necessidades dos trabalhadores rurais, uma vez que buscam garantir a satisfação de suas necessidades sem comprometer o meio ambiente. Nesse sentido, a ideia de desenvolvimento sustentável carrega um forte conteúdo ambiental e um apelo claro a preservação e a recuperação dos ecossistemas e dos recursos naturais (BUAINAIN, 2006, apud SILVA, 2012).

Metodologia

O projeto de extensão “Meio ambiente em propriedades rurais em assentamento rural” foi idealizado em 2015, por professores e alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dom José Vásquez Díaz, todos integrantes do Laboratório de Estudos Rurais (Laboer), sendo implantado no assentamento rural Brejo dos Altos, no período de março a dezembro de 2015. O objetivo principal do projeto é desenvolver junto aos agricultores familiares da região Sul do Piauí o conhecimento sobre o uso e conservação do solo, propondo práticas conservacionistas e formas alternativas de manejo do lixo, estimulando, assim, a reflexão quanto a consciência ecológica e preservação do meio ambiente.

O assentamento rural Brejo dos Altos está localizado no município de Bom Jesus, Piauí, Brasil, coordenada geográfica 573391E e 9014454N (Zona 23L, Datum WGS84). Esse assentamento é recente, sendo que há pouco tempo tiveram a instalação de uma rede de energia elétrica. Vivem aproximadamente 29 famílias no local, sendo que a maioria trabalha na própria terra para subsistência. O acesso à cidade é difícil, visto estarem a aproximadamente 34 quilômetros de distância da cidade de Bom Jesus, a estrada de ligação é de terra, em más condições, o que dificulta muitas vezes a fixação dos jovens na área.

No dia 15/05/2015, o referido projeto foi apresentado para a comunidade rural, em torno de 22 pessoas estavam presentes, sendo um grupo composto por homens, mulheres e crianças. Nessa oportunidade, foram expostos os conceitos técnicos de Meio Ambiente e os benefícios em se preservar a natureza e as matas ciliares do Rio Gurgueia, que se trata do principal recurso hídrico para os assentados rurais, bem como sobre a destinação correta dos lixos e possibilidades de seu reaproveitamento. O projeto também tem como objetivo incentivar os moradores a produzir mudas de espécies nativas da região para a recomposição das matas ciliares do Rio Gurgueia.

Nos primeiros encontros, foram apresentadas palestras incentivadoras feitas por acadêmicos, dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do curso de direito da Universidade Estadual de Piauí (UESPI), e por professores destas instituições, bem como dinâmicas para a compreensão da importância na conservação dos solos e dos recursos naturais e sobre as Leis agrárias e ambientais. Sempre, ao final, era oportunizado um diálogo entre os envolvidos, para troca de saberes e opiniões.

Foi realizado, no dia 16 agosto de 2015, uma palestra, com a participação de 8 pessoas da comunidade, com o objetivo de ressaltar a importância da coleta seletiva do lixo, com apresentação de propostas de como esse tipo de coleta pode ajudar na renda de pequenos produtores, fazendo o manejo correto do lixo, para separar e selecionar o que pode ser reciclado para vendas, utilização para fazer canteiros e potes de mudas de plantas, dos lixos orgânicos que podem ser utilizados para adubação, substituindo adubos químicos, obtendo produtos agrícolas saudáveis.

Nos encontros seguintes, dando continuidade a execução do projeto, no intuito de debater diversos assuntos como a importância de se manter as árvores, seus benefícios ao meio ambiente e a sociedade em geral, bem como a contribuição das florestas aos mananciais, aos rios, as nascentes, ao clima e a temperatura, foram realizadas palestras sobre substrato orgânico, para propor o aproveitamento do lixo orgânico da comunidade para fazer um bom substrato e aplicar em suas culturas; áreas de preservação permanente, reserva floresta e a importância das leis ambientais; a produção de mudas de espécies frutíferas e nativas da região; e as melhores técnicas de quebras de dormência das sementes dessas espécies.

Nos encontros, também foram aplicados questionários para conhecer a comunidade e enfocar qual a importância em se preservar, conhecer o destino que eles davam ao lixo, como era o reaproveitamento dos lixos renováveis, se havia alguma

alternativa para o lixo, se sabiam separar o lixo corretamente para a reciclagem, se conheciam o que era uma coleta seletiva, se quando compravam produtos preocupavam em escolher o que não agredia o meio ambiente, e o que faltava na comunidade para melhorar a qualidade de vida.

Os alunos e professores envolvidos no projeto visitaram sete propriedades, localizadas no assentamento rural, com o intuito de observar quais eram as culturas que eles plantavam, como era o sistema de produção, como estava a preservação das matas ciliares e da área de reserva dentro da propriedade de cada um, com a finalidade de casar as exposições com a rotina de vida desses agricultores familiares, fornecendo informações de como melhorar o sistema de produção e preservação ambiental.

Nas reuniões, foi proposta a produção de mudas a partir de espécies nativas da região como pau d'arco, umburana, sucupira, jatobá, pau d'óleo, dentre mais espécies nativas com características edafoclimáticas adaptadas a região de plantio, assim como a produção de mudas de espécies frutíferas como caju, goiaba, cajá, ata, umbu, e etc. Essas mudas seriam produzidas com sacos de polietileno, garrafas pets, ou em canteiros, e seriam plantadas após a germinação tanto nas margens do rio Gurgueia para recompor as matas ciliares, como em suas propriedades, bem como agregar renda as famílias com produtos não madeireiros, no caso das frutíferas, e contribuir de forma sucinta ao meio ambiente.

Todavia, os agricultores alegaram que não estava ainda no período da produção de sementes das espécies nativas e apenas algumas estavam começando a produzir. Apesar de se comprometerem a coletar o máximo de variedades de sementes das espécies nativas para posteriormente ser plantadas, juntamente com os universitários envolvidos no projeto, quando chegou a época em que essas começaram a produzir semente houve falta d'água na comunidade por cerca de quase dois meses, portanto não foi possível a produção de mudas para todos os assentados, somente um conseguiu produzir espécies frutíferas, como caju, umbu e etc.

Outra atividade proposta pela equipe aos agricultores foram os meios de quebra de dormência de sementes nativas, como escarificar ao lado oposto da micrópila feita com uma lixa, imersão em água fervente, em que esses dois métodos são mais fáceis e eficazes para terem uma rápida quebra de dormência para possível germinação das sementes.

Foi explicado, também, vários métodos de substrato orgânico para a origem das mudas. Os métodos apresentados foram os seguintes: adubação bovina, caprina, e ovina curtida; cama de galinha; paú de buriti; e solo. Ressaltou-se que o solo tem que ter uma

boa permeabilidade e aeração para um melhor desenvolvimento do sistema radicular das mudas. Assim, as mudas serão compostas por 70% de solo e 30% de substrato orgânico.

Proposta a implantação dos métodos apresentados para a produção de mudas, o único agricultor que conseguiu produzir utilizou cama de galinha, adubação bovina curtida e solo. A irrigação era feita manual de um pequeno reservatório, tendo em vista que a comunidade estava sem água encanada.

As metodologias aplicadas às palestras realizadas no assentamento se tratavam de uma exposição dialogada, na qual as pessoas da comunidade participavam e davam as suas opiniões e faziam perguntas, as quais eram respondidas por alunos ou professores do projeto. Sempre, ao final, era oportunizado um “bate-papo” informal para a interação. Para avaliar se objetos desse projeto estavam tendo êxito, aplicou-se um questionário.

Resultados e Discussão

Para facilitar o desenvolvimento do projeto, houve uma troca constante de conhecimentos entre acadêmicos e os agricultores devido o alto nível de participação dos mesmos nos encontros. Quando questionados nas primeiras visitas sobre o meio ambiente e sua importância, poucos agricultores souberam comentar, mas se mostraram interessados em descobrir sua importância. Observou-se que durante os encontros dialogados, houve esse despertar para a conscientização e preservação do meio ambiente, a importância da coleta de lixo seletiva e a relevância da conservação dos solos, bem como a compreensão dos malefícios da contaminação da água, desmatamentos e das queimadas.

Apesar de desconhecerem as legislações ambientais, os objetivos iniciais foram atingidos, pois se observou que os agricultores tinham a curiosidade saber o que eram áreas de preservação permanente e seus limites exigidos por lei, bem como reservas florestais. Nota-se que na região, as áreas de preservação permanente e as matas ciliares estavam conservadas e obedecendo à largura exigida por lei, bem como a integridade da reserva legal. Isso demonstra que, apesar do pouco conhecimento, havia preocupação com algumas questões que envolvem o meio ambiente, com o intuito de garantir que suas futuras gerações possam usufruir deste bem natural.

Destaca-se o questionário aplicado a 7 (sete) moradores da comunidade rural, sobre a coleta do lixo, durante as reuniões e antes das atividades sobre reciclagem. O primeiro quesito, quanto a destinação do lixo em geral, 14,29% dos agricultores afirmaram que enterram o lixo; 28,57% jogam em terrenos baldios ou no chão e queimam;

14,29% separam e queimam ou joga no lixo de outros centros urbanos; e 28,57% apenas queimam. Quando questionado qual a destinação de matérias que podem ser reaproveitadas como vidros, sacolas e etc., 14,29% disseram que apenas queimam; 14,29% aproveitam as sacolas e latas, por exemplo, para fazer plantio de mudas, ornamentação e 71,43% jogam fora ou queimam.

Observou-se, também, que 85,72% dos agricultores sabiam dos problemas causados pelo lixo, índices elevados, haja vista que a maioria dos produtores serem homens e mulheres mais velhas e de pouca escolaridade, sendo que as crianças, em certa idade, saem do âmbito rural para estudar na cidade; 57,15% afirmaram saber separar o lixo corretamente para reciclagem, todavia o problema exposto pelos moradores é que o município não oferece meio e nem oportunidade para que eles possam dá um destino correto ao lixo que produzem.

Apesar de 57,15% dos moradores saberem o que é coleta seletiva, 85,71% nunca realizaram nenhum trabalho reciclável, justamente por falta de conhecimento. Nesse ponto, ressalta-se a importância das palestras realizadas na comunidade, ocasião em que foram sugeridas formas de destinação e aproveitamento dos produtos recicláveis, possibilitando obter uma renda extra para melhorar a qualidade de vida.

Quando questionado o que falta para melhorar a qualidade de vida desses produtores e da comunidade em geral, 85,71% afirmaram que o maior problema é a falta constante de água, e ausência de acompanhamento técnico. A grande maioria dos agricultores pensam em um dia em trabalhar com a agricultura irrigada para ter uma boa produtividade e, assim, uma qualidade de vida maior.

Conclusões

O projeto de extensão “Meio ambiente em propriedades rurais em assentamento rural”, implantado no assentamento rural Brejo dos Altos, obteve êxito nos objetivos propostos, pois através dos encontros dialogados e das oficinas realizadas, foi possível expor a importância da preservação ambiental e da coleta de lixo seletivo. Através do questionário realizado, nota-se que, apesar da comunidade ter compreendido o que foi repassado, falta incentivo público municipal, estadual e federal, para fornecer, por exemplo, água para irrigação, assistência técnica e coleta seletiva do lixo, para que as práticas desenvolvidas não se percam e a região se desenvolva.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Senado Federal. Brasília, DF, 05 out. 1988.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**: questões para debate. Brasília: IICA, 2006.

SILVA, D. B; **Sustentabilidade no Agronegócio**: dimensões econômica, social e ambiental. Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 01, n. 03, p. 23-34, jul-dez 2012.

MMA, 2015. **Biomassas: Caatinga**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomassas/caatinga>>. Acesso em: 10/12/2015.

Vivenciando a Promoção da Saúde em Ambiente Hospitalar Através da Arteterapia

Taiala de Souza Lima¹;
Bernado Rafael Blanche²;
Dayze Djanira Furtado de Galiza³;
Francisca Tereza de Galiza⁴

RESUMO

As modalidades de expressões verbais e não verbais constituem em um artifício de grande importância para que se possa criar um elo de confiança e melhor atender as necessidades psicológicas dos pacientes proporcionando o alívio da angústia, da dor e otimizando o tempo de estadia no ambiente hospitalar. Arteterapia é um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional e sua elaboração artística representa uma ferramenta promissora em prol da saúde. Esse estudo tem como objetivo analisar como as ações lúdicas podem contribuir para recuperar a saúde dos pacientes no ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção realizada em dezembro de 2015 pelos integrantes do projeto de extensão intitulado: “Programa de educação em saúde por estudantes universitários através de ações lúdicas”, na ala pediátrica do Hospital Regional Justino Luz, situado em Picos-PI. Utilizou-se da arte lúdica através do teatro, música, mímica e brincadeiras educativas para implementar ações de educação em saúde. Percebeu-se que a maioria das crianças participaram das atividades e minimizaram os impactos provocados pelo processo de adoecimento, assim como estabeleceu vínculo contribuindo favoravelmente no processo saúde/doença.

Palavras Chave: Terapia pela Arte. Promoção da Saúde. Arteterapia.

1 INTRODUÇÃO

O transcurso do processo vivenciado por pacientes em hospitais é experimentado de forma singular por cada sujeito e principalmente na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente dolorosa. “Ela distancia o enfermo de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um paralelo com a dor, à restrição

física e a passividade, emergindo sentimentos de culpa, punição e medo da morte.” (MITRE e GOMES, 2004).

“Arteterapia é um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA, s/d). Portanto, a arte possibilita ao indivíduo inúmeros canais de expressão, seja através das tintas e pincéis, da modelagem, da música, teatro, dança, escrita ou outros (SVED, 2002). Através desta pode-se conhecer melhor a realidade na qual a pessoa está inserida e assim propor intervenções eficazes na promoção da saúde, tratamento e prevenção de doenças.

As modalidades de expressões verbais e não verbais constituem em um artifício de grande importância para que se possa criar um elo de confiança e melhor atender as necessidades psicológicas dos pacientes proporcionando o alívio da angústia, da dor e otimizando o tempo de estadia no ambiente hospitalar. Portanto esse trabalho pretende analisar como as ações lúdicas podem contribuir para recuperar a saúde dos pacientes no ambiente hospitalar

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção do projeto de extensão “Programa de educação em saúde por estudantes universitários através de ações lúdicas”. A atividade foi realizada no mês de dezembro de 2015. A abordagem foi feita no Hospital Regional Justino Luz situado na cidade de Picos-PI. Utilizou-se o lúdico como ferramenta a fim de promover, a clientela da instituição, práticas que venham a promover saúde.

No primeiro momento houve a discussão da escolha do público-alvo e dos temas que seriam abordados na intervenção, optando pela ala pediátrica e temas como: higienização, incentivo na ingestão de medicamentos prescritos, alimentação saudável e boas práticas de saúde. Por conseguinte, realizou-se a caracterização dos quatro personagens utilizando tinta, maquiagem, narizes de palhaço, adereços e jalecos customizados.

No segundo momento os integrantes do grupo “mais sorriso, mais saúde”, já paramentados, realizaram a visita a ala pediátrica, ao passo que arrancavam risos e

agregavam conhecimento por onde passavam, utilizando do lúdico como ferramenta de trabalho e perfazendo com o teatro, música, mímica e brincadeiras educativas.

A intervenção durou cerca de três horas e todos os momentos foram registrados em um diário de campo por um membro da equipe, que observava as manifestações verbais e não verbais de todos envolvidos, para que, posteriormente, houvesse uma avaliação qualitativa da atividade realizada, como meio de mensurar a eficácia da mesma, assim como, servir de parâmetro para aprimoramento das próximas intervenções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que durante a intervenção as crianças adquiriam uma leveza para expressar o que estavam sentindo, denotando o elo de confiança que foi criado. Ao passo que aquele ambiente hostil e não familiar foi esquecido por alguns instantes em que os pacientes participavam da atividade.

O presente trabalho confirma o que muitos estudiosos, a exemplo de Kudo e Pierri (1990), Lindquist (1993), Sikilero et al. (1997), Novaes (1998) e Santa Roza (1999), vêm apontando para a relevância da existência da atividade lúdica durante o tempo de adoecimento e hospitalar (MITRE e GOMES, 2004).

Pode-se verificar, também, que os profissionais do serviço interagiram com o grupo, no que tange a participação com as atividades desempenhadas, favorecendo a comunicação destes com os clientes, para que assim, seja otimizado o período de estadia no hospital alcançado a cura.

Entretanto, algumas poucas crianças na faixa etária menor de cinco anos mostraram certo temor, através do choro e da negação do vínculo. Porém ao retirar o jaleco, o qual faz parte da vestimenta para entrada no referido hospital, observou-se uma maior aceitação.

Para tanto esses jalecos utilizados nas intervenções do grupo mais sorriso mais saúde são customizados de uma maneira que preserve-se os padrões estéticos, ao passo, que reproduz alguns detalhes coloridos.

Debom (2009) afirma que o temor e o medo dos estranhos tende a aumentar na criança doente, que se encontra mais fragilizada aos acontecimentos que ocorrem, e o fato de estar cercado de profissionais de jaleco branco aumenta esta tensão. Ocorre então a agregação entre a visão do jaleco e a subsequente dor, ou seja, isto é um impulso condicionado: o jaleco é um estímulo que repetidas vezes foi associado a dor e incomodo e por essa razão provoca uma resposta específica.

Contudo, pode-se observar que houve uma maior prevalência dos aspectos positivos no estado psicológico dos pacientes através de expressões verbais e não verbais, pois, foram designados intervenção lúdica pautada na carência que o cliente apresentava. A partir daí, constatou-se a importância da atividade na prevenção de doenças e promoção da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se serem as ações lúdicas uma ferramenta eficaz para estabelecer vínculo entre os pacientes e os profissionais do serviço no ambiente hospitalar. Estas atuaram, também, como um meio de semear maior humanização na conduta com o paciente, mediando assim o processo de saúde/doença em uma abordagem mais favorável.

O presente estudo aponta a influência da arteterapia no restabelecimento do paciente no processo saúde/doença, sendo esta um fator contribuinte para elevar o bem estar físico psíquico-social do indivíduo.

APÊNDICE A - Foto do momento da intervenção.

*Fonte: Pessoal.

*Fotografia realizada com a autorização do responsável da criança.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Arteterapia – ABA. Disponível em:. Acesso em: 05 jan. 2016.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R.R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Rev. Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 6, p. 859-62, 2010.

DEBOM, C. S.; WAISCHUNNG, C. D.; JAEGER, F.; SERRATTE, P. M.; MAZONI, C. G. **Medo infantil: A saúde mental da criança hospitalizada – um dever de todos.** Disponível em <
<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2009/artigos/psicologia/salao/534.pdf>> Acesso em 6 de Janeiro de 2016.

KUDO, A. & PIERRI, S. **Terapia ocupacional com crianças hospitalizadas**, pp. 232-245. In AM Kudo. *Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria*. Editora Sarvier, São Paulo. 1990.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital – terapia pelo brinquedo**. Scritta Editorial, São Paulo. 1993.

MITRE, R. M. A.; e GOMES, R. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):147-154, 2004.

NOVAES, L. **Brincar é saúde: o alívio do estresse na criança hospitalizada**. Editora da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas. 1998

Santa Roza E 1999. *Quando brincar é dizer*. Contracapa, Rio de Janeiro.

SIKILERO, R., MORSELLI, R. & DUARTE, G.A. **Recreação uma proposta terapêutica**. pp. 59-65. In RB Ceccim & PR Carvalho (orgs.). *Criança hospitalizada – atenção integral como escuta à vida*. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1997.

SVED, A. L. **A Arteterapia e a terceira idade**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, RJ. Fevereiro de 2002.